A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 267 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 1 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

O ultimo abencerrage

Segundo hoje conta o *Mundo*, o sr. Paiva Couceiro, que foi o official cuja acção mais se evidenciou na defeza da monarchia moribunda durante a revolução de outubro, partiu para Vigo depois de procurar o sr. ministro da guerra, a quem propoz o seguinte dilemma: ou tratar, com os seus collegas do governo da Republica, do restabelecimento da monarchia, ou prendel-o. O sr. ministro da guerra não fez nem uma coisa nem outra. A unica exequivel seria a prisão do sr. Paiva Couceiro, mas essa mesmo seria injustificada. Significaria que a Republica receiaria que o sr. Couceiro restaurasse a monarchia, prescindindo do concurso do governo republicano, que viera solicitar, e a expressão de semelhante receio seria tão pueril como a attitude d'aquelle official.

Se ha quem se possa queixar da Republica, esse alguem não é certamente o sr. Paiva Couceiro. Tendo-a combatido com as armas na mão, e sendo vencido, encontrou na Republica uma generosidade que certamente a monarchia não dispensaria aos que contra ella houvessem combatido por forma identica. A Republica, reconhecendo o valor pessoal do sr. Paiva Couceiro, respeitando as suas convicções, embora no erro fundadas, demonstrou que a não animavam intuitos de paixão e vindicta, e todavia pranteava e pranteia a morte dos seus heroicos combatentes, que cahiram sob as balas das forças fieis á monarchia, de que o sr. Couceiro era um dos chefes. Alevantando os olhos mais alto, viu n'elle a figura d'um defensor da patria, que, nas campanhas africanas, honrára o nome portuguez. O sr. Paiva Couceiro não só não foi alvo de nenhuma perseguição ou vingança, não só não foi proscripto, como encontrou no novo regimen da sua patria a mais solicita benevolencia para continuar a pôr a sua espada ao serviço da patria.

O sr. Paiva Couceiro entendeu que a patria era a monarchia. A seus olhos deixou de existir Portugal desde 5 de outubro. Dominado por essa estranha obcessão, esqueceu elle, official monarchico, o que não esqueceram officiaes republicanos, que, antes da proclamação da Republica, não duvidaram bater-se sob a bandeira da monarchia, por verem n'ella a bandeira official do seu paiz.

Pondo ao sr. ministro da guerra o dilemma a que nos referimos, o sr. Couceiro não teve em vista senão o proposito de reclamar a liberdade de conspirar. Siga o seu destino! Generosa até ao fim para com elle, a Republica concedeu-lhe essa liberdade. Simplesmente o sr. Couceiro poderia dispensar-se de o fazer pela forma por que o fez. A sua proposta ao ministro da guerra para que elle e os seus collegas atraiçoassem a Republica seria affrontosa se não se reconhecesse n'ella apenas um pretexto pueril para a sua resolução firmada. O sr. Paiva Couceiro pediu ao governo da Republica a restauração da monarchia como as creanças pedem ás amas, — a lua. Assim como ha impossibilidades materiaes, ha impossibilidades moraes e patrioticas.

A extravagante proposta prova que o sr. Paiva Couceiro se encontra n'uma dolorosa crise que manifestamente alterou o seu claro raciocinio. Se o seu intuito era satisfazer um escrupulo da sua consciencia, como Egas Moniz apresentando-se ao rei estrangeiro, de corda ao pescoço, por pagar o compromisso que tomara para um principe que o não mantivera, o sr. Paiva Couceiro escusava de prejudicar a grandeza do seu acto com as futilidades da sua imaginação.

Comparou-se em tempo a figura do sr. Paiva Couceiro á figura de Nun'Alvares. Houve sem duvida manifesto exaggero, que n'este momento nitidamente resalta. Nun'Alvares, n'um caso d'estes, iria para um convento, não iria para Vigo. Não seria sob o céu hespanhol que elle acalentaria as esperanças ou as saudades do seu ideal portuguez.

Seja como fôr, o sr. Paiva Couceiro é o ultimo abencerrage da monarchia. Mentiriamos se não julgassemos superior o defensor á propria causa que defende. Mas, ainda assim, evidente dessorteamento que se nota n'este seu ultimo feito é prova segura de que a monarchia que pereceu, com a força oppressiva ao seu dispôr, nem pode contar para o seu resurgimento com a limpidez da razão.

Todos os factos que denunciam as tentativas desesperadas que se fazem para o seu regresso ao poder em Portugal fazem simplesmente sorrir. Quando não é pelo grotesco, é pelo absurdo. Grotesco era esse *complot* do Rio, em que commendadores endinheirados pagavam a *escrocs* de profissão, suppondo-os aventureiros destemidos, assassinos audazes, da raça dos *condottieri* italianos. Grotesco era o *complot* de Lamego, em que um impedido d'um major reformado traçava os destinos de Portugal com os recursos mesquinhos da sua espessa cabeçorra. Grotesco era o *complot* do padre Figueiredo, em que creaturas do mesmo jaez pretendiam decidir, por egual forma e com identicos recursos, do futuro da nossa patria. O acto do sr. Paiva Couceiro, se não póde egualar-se n'esta gente, pelo seu caracter, eguala-se pela simpleza, posta ao serviço de desvario identico.

A intelligencia, — disse-o um dia um homem de talento, insuspeito para os monarchicos, cuja causa serviu tantas vezes com extremos de sectario faccioso, — governa o mundo. Governa-o pela sobria razão, pela logica inflexivel, pela visão profunda dos homens e das coisas. O sebastianismo monarchico perde-se sobretudo por querer entremear os episodios sangrentos d'uma nova Saint Barthélemy, que o seu rancor phantasia, dentro dos trechos infantis dos contos da carochinha.

TUDO... «A' ALTURA»!

Poeira da Arcada

Bissolati renunciou á pasta que lhe fora offerecida no novo gabinete italiano, pela repugnancia em obedecer ás formalidades das cerimonias protocollares impostas aos ministros.

E' uma creatura curiosa esse homem. Filiado n'um partido que hoje o olha com desconfiança; embaraçado entre as responsabilidades de um passado radical e as transigencias de uma situação duvidosa; hesitante, desconfiado e apprehensivo — decide-se, comtudo, a collaborar com um governo burguez e monarchico. Acceita a posição instavel dos politicos habilidosos e sem sinceridade, que afinal sempre se prejudicam. Não agrada aos seus antigos companheiros de lucta e provoca a desconfiança dos novos alliados. D'onde se poderia concluir que, embora sem estar convencido da utilidade da sua transigencia, n'elle se teria dado, antes da attitude de hoje, uma lucta terrivel de idéas, talvez de interesses. Como se comprehende agora a sua repugnancia injustificavel por formalidades de protocollo?

E' este um dos casos da comedia politica em que sentimos estar a ser logrados no espectaculo, por não saber precisamente o que se passa nos bastidores.

* * *

O sr. Kiderlen-Wachter declarou que a Allemanha tem tido difficuldades em Portugal, acerca da propriedade privada das freiras congreganistas allemãs expulsas. As reclamações apresentadas ainda não tiveram solução, diz elle.

O sr. dr. Bernardino Machado felizmente tomou a solução necessaria, entregando o caso a julgamento, pondo assim o governo inteiramente de parte.

* * *

Informam-nos que o sr. Paiva Couceiro, a bordo do navio que o levou a Vigo, se inscreveu com os seus dois primeiros nomes — Henrique Mitchell. Foi uma maneira interessante e habil de se disfarçar sem mentir.

* * *

Os juizes da Boa-Hora, pagos habitualmente em dia indeterminado, receberam hoje, dia 1, os seus proventos. Bom signal. Um facto d'este genero vale mais para a consolidação da Republica do que vinte discursos de tribunos.

* * *

Para o logar de director geral das colonias indicam-se, parece, uns oito nomes. Abençoado paiz!

Que superabundancia de competencias!

* * *

Lacerda e o chefe Ferreira, ambos suspensos, continuam — affirma-nos pessoa competente — portas a dentro do governo civil.

* * *

O sr. marquez de Valflor custeia todas as despezas da colonia portugueza de Paris, na recepção do Orpheon de Coimbra. E' um bello gesto de nababo, que de alguma maneira quer demonstrar patriotismo, no seu delicioso e voluntario exilio.

POLITICA HESPANHOLA

Possibilidade de um ministerio militar

MADRID, 1 d'abril

Segundo a declaração do ministro das obras publicas, o conselho de ministros, reunido á 1,45 da tarde, está-se occupando da declaração da crise ministerial e mantem-se em constante communicação com o rei, que se encontra em Sevilha. Segundo a opinião de algumas personalidades politicas, se a crise for total, o que é possivel, subirá ao poder um ministerio militar.

Xavier de Brito

Acompanhado pelo capitão de mar e guerra sr. Teixeira Guimarães, partiu hoje, para Elvas o vice-almirante sr. Xavier de Brito, que ali vae cumprir a pena de 8 dias de prisão a que foi condemnado em virtude do conflicto que se deu entre o referido official e o sr. ministro da marinha.

PORTUGAL-BRAZIL

Collocação em Lisboa e no Rio de Janeiro de bustos de homens illustres dos dois paizes

Sobre o caso a que a imprensa se tem referido da collocação, reciproca, de bustos, em Portugal e no Brazil, dos homens mais illustres d'um e d'outro paiz, sabemos que se aguarda a annunciada vinda dos representantes do Instituto Geographico do Rio de Janeiro a Lisboa, para então se combinar quaes os bustos dos brazileiros que serão collocados em Lisboa, bem como os dos portuguezes que egual consagração terão no Rio.

A Sociedade de Geographia de Lisboa espera conseguir que a modelagem dos vultos portuguezes seja feita pelos nossos artistas e em egualdade de circumstancias os do Brazil por brazileiros.

Entre outros brazileiros illustres, cujas estatuas se pensa collocar em Lisboa, podemos citar já dois nomes: o do grande poeta Gonçalves Dias e o do visconde de Rio Branco, pae do actual ministro das relações externas do Brazil.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

PÃO MISTELLA

ÉMULA DA COMPANHIA?

Pelo sr. Francisco Gonçalves, morador na rua da Gloria á Graça, 17, 1.º, foi-nos trazido um pedaço de pão com fios d'algodão de apparencia pouco agradavel, o qual deixou aqui depositado para quem tenha curiosidade de o observar.

Declarou-nos ter adquirido o referido pão da Cooperativa *A Panificadora*, cuja séde é na rua da Barroca, 6 a 12, o que demonstra que a Companhia de Panificação está fazendo escola.

Pelo que não felicitamos a referida cooperativa.

Gremio Liberdade

Reune hoje extraordinariamente ás 9 horas da noite, em camara de 3.ª classe.

— Eu é que continúo, sempre por baixo...

EM BOA HORA!

O JULGAMENTO DA ACTRIZ DELPHINA VICTOR

Depõem um jornalista e varios espectadores — A sentença

Realisou-se hoje o julgamento da actriz Delphina Victor, do theatro Apollo, accusada de ter desrespeitado a bandeira da Republica.

A sala do tribunal estava cheia de espectadores, anciosos por assistir ao desfecho d'este processo sem largos precedentes no nosso meio.

Tendo-se procedido ao sorteio dos jurados, ás 2 horas e meia o sr. juiz abriu a audiencia, começando o escrivão a leitura do processo. A actriz Delphina Victor era accusada de ha tempos, quando recolhia ao seu camarim, ter atirado n'um gesto irreverente a bandeira da Republica, que empunhára em scena, alcunhando-a de trapo.

Quando o escrivão estava lendo esta parte do processo, produziu-se um pequeno incidente, provocado pelas manifestações do publico, que em grita apostrophava a referida actriz de anti-patriota e *thalassa*.

Ante a ameaça do digno juiz de mandar evacuar a sala, o publico todo se conteve, serenando por completo.

A leitura do processo continuou sem interesse de maior, sendo accusado de cumplice do desrespeito um cidadão com quem, ao que parece, a actriz em foco mantem relações.

Logo se passa á inquirição das testemunhas de accusação, na maioria sem interesse, sobresahindo pelo imprevisto o depoimento do nosso collega e amigo Urbano Rodrigues, redactor do *Mundo*, jornal este que se fez echo das accusações á artista inculpada.

O joven advogado da defeza interrogou o nosso collega sobre a sua opinião ácerca do procedimento da ré.

— Acha então V.ª Ex.ª que a ré commetteu o crime de que é accusada, com o proposito de faltar ao respeito á bandeira que as novas instituições decretaram como emblema da nação?

— Eu digo a V. Ex.ª; Shopenhauer, como V. Ex.ª sabe, tinha uma opinião muito especial ácerca das mulheres; Balzac, por seu lado, sustentava uma opinião completamente diversa. Eu não vou absolutamente nem com um, nem com outro. Mas, se é certo que muitas vezes, como Musset, me deixo arrastar pelos seus encantos, outras vezes tambem sou como Tolstoi, que desde a *Sonata de Kreutzer* lhes prégava a guerra aberta. Sem duvida que o apostolo russo modificou bastante o seu *ponto de vista*, chegando até á *Resurreição*, em que uma viciosa prostituida se regenera.

In medio consistit virtus, como dizia Santo Agostinho. Eu fico no meio das partes.

— Mas, afinal, que me quer dizer V. Ex.ª ácerca do caso sujeito?

— V. Ex.ª talvez já saiba que eu adoro as mulheres. Sou até um pouco como Jean Lorrain: — gosto do *deshabillé* e do *sr canaille*, que essas deliciosas creaturas usam por vezes nos centros elegantes, no *sixstado* dos bosques em tardes de *pic-nics* e nos *ateliers* dos artistas.

Eu, sr. dr., respeito a sr.ª Delphina Victor, a quem — longe, bem longe do Thomaz Ribeiro — eu considero a *Delphina do Bem*. Mas, sr. juiz, srs. advogados, srs. jurados, — ante a Liberdade, a Egualdade e a Fraternidade, que essa bandeira symbolisa, os deuses sabem... Não ha mais *Delphinas do bem*, nem meias *Delphinas do mal*; apenas ficam para ser devidamente punidos os maus gestos das delphinas ou dos delphins, que, segundo a mythologia...

— Perdão! O que eu queria saber é se v. ex.ª julga que a ré propositadamente desrespeitou a bandeira...

— Se a sr.ª D. Delphina Victor promette não ficar zangada commigo, dir-lhe-hei, sr. doutor, que a acho culpada.

— Bem, estou satisfeito.

O sr. Urbano Rodrigues, muito applaudido, retirou-se da sala, sorrindo e esfregando as mãos contentemente.

O depoimento do nosso collega causou uma esplendida impressão no auditorio. Chegou a ouvir-se palmas.

São interrogadas depois as testemunhas de defeza. A primeira é o sr. Rodrigo Feroz Batata, marceneiro, de 32 annos. Foi varias vezes assistir ao espectaculo do theatro Apollo.

A verdade é que a sr.ª Lucinda do Carmo, pela sua figura sympathica e pela fórma de recitar os versos, agrada sempre mais do que a sua companheira que contrascena com ella. O sr. Batata entende, pois, que, vendo-se sempre menos applaudida, é natural que a actriz Delphina Victor, um dia em que estivesse mal disposta, não se lembrasse de que tinha a bandeira na mão e a houvesse atirado com mau modo.

A segunda testemunha é o sr. dr. Frigorifico de Figueiredo, natural de A-dos-Pedros, de 31 annos, casado. Gosta muito de frequentar os theatros, sobretudo quando nos espectaculos ha bailados. Muitas vezes assistiu á representação da *Agulha em palheiro*. A ultima vez, estava em companhia do sr. André Brun, o humorista conhecido. Sobre o que vae dizer estão ambos, elle e o seu companheiro, plenamente de accordo.

— E' o caso, sr. dr. — disse o sr. dr. Frigorifico de Figueiredo — que a sr.ª Lucinda do Carmo, cujo *charme* resiste aos annos e ás desillusões, entra lindamente vestida, empunhando uma bella bandeira azul e branca, de sêda e forrada de côr-de-rosa. Distribuiram-lhe os melhores versos de toda a revista e estou até em affirmar que elles são a coisa mais bem feita, como arte, de toda a galeria de obras célebres dos auctores da *Agulha em palheiro*. Lucinda do Carmo é hoje com certeza uma das duas actrizes que melhor *dizem* versos e mesmo prosa. Com os seus enchantos, com os atavios que intra-bastidores lhe puzéram, com a sua arte requintada e cheia de sentimento e ainda com um fóco de luz electrica a doiral-a, apossa-se do espectador, descarrega-lhe sobre os hombros sentimentaes aquella maravilhosa harmonia, finge que chora e — sr. dr. — a gente, mesmo sem querer, desata aos *bravos*, aos vivas, ás palmas, que é um nunca findar de applausos.

Logo a seguir, a sr.ª Delphina Victor, que, embora seja uma artista distincta, não se póde equiparar á linda e deliciosamente velha Lucinda do Carmo, desata a dizer uma coisa, que *tem de dizer*, acompanhada por uma musica sem enthusiasmo e sem sombra de elementos sympathicos, muito se parecendo até com a eterna valsa dos carros electricos illuminados a côres para reclamo — Vem mal vestida, nada a ajuda e desfralda um panno que não é a bandeira nacional.

O publico n'este momento produz um ruido ensurdecedor. O integro juiz ameaça de novo fazer evacuar a sala. Pouco a pouco, volta o socego. O advogado de defeza interroga então:

— V. ex.ª disse que a bandeira não era a nacional?

— Disse e provo. As côres apresentadas pela commissão, a que presidia o grande Columbano, eram verde-esmeralda e vermelho escarlate. Foi a bandeira decretada como nacional. Ora a bandeira que entra em scena é composta d'um verde escuro e do vermelho tambem carregado e vulgar.

O advogado: — Sr. juiz, chamo a attenção de V. Ex.ª para este pormenor.

A testemunha, continuando: — Alem d'isso, não é de seda, como a azul e branca apresentada; não ha maneira de tirar effeitos de luz. N'estas condições a actriz Delphina Victor todos os dias se vê collocada n'um plano inferior, ouvindo apenas umas palminhas muito convencionaes de quem não quer dar o braço a torcer mas não sente enthusiasmo nenhum.

Permitta-me, sr. dr., que acho natural que a inculpada, n'um gesto de mau humôr, atirasse, fóra da scena, com a bandeira, esquecendo de que era o symbolo da Patria e da Republica, apenas preoccupada com a falta de brilho que os auctores haviam dado ao seu papel.

O sr. delegado desiste da palavra. Tem então a palavra o sr. advogado da defeza, que diz apenas:

— Sr. juiz e srs. jurados, pelos depoimentos que acabaes de ouvir sufficientemente elucidados ficastes do caso sobre que vos cabe pronunciarvos. Nada accrescento ao que foi dito pelas ultimas testemunhas e, appellando para as vossas consciencias, peço-vos que sejaes justos.

O jury, tendo recolhido para deliberar, voltou pouco depois, lendo o presidente as respostas aos quesitos, as quaes se resumem no seguinte:

— A actriz Delphina Victor não é culpada. O seu acto é explicavel por uma crise nervosa justificada pelo seu insuccesso quotidiano. A culpa cabe toda aos auctores da peça, que poderiam tornar-se suspeitos de intencionalmente provocarem o referido insuccesso, o que, de resto, não ficou provado.

O sr. juiz leu então a

Sentença

absolvendo a actriz Delphina Victor e condemnando os auctores da peça nas custas e sellos do processo e a emendar immediatamente aquelle quadro, arranjando musica e versos para a bandeira verde-vermelha condignos com a altissima Idéa que essa bandeira symbolisa. Caso contrario, o quadro será cortado. Tambem tornará o emprezario Ruas solidario com os referidos auctores nas custas e sellos do processo.

A sentença causou uma bella impressão na assistencia. Quando terminou a audiencia eram 8 horas da noite.

F. da Silva Passos
Reporter

Memento homo!

De 1895 a 1903, José Chamberlain, apostolo do imperialismo inglez, dirigindo, de facto, a politica do seu paiz, teve occasião de poder considerar-se, com justa razão, quasi o arbitro da politica mundial.

Como ministro, foi o principal artifice da guerra do Transvaal e por pouco os seus pruridos imperialistas iam transformando o incidente de Fachoda n'uma guerra tremenda entre a França e Inglaterra, os dois paizes que um tratado de paz, celebrado depois da sahida de Chamberlain do poder, hoje se encontram tão cordealmente alliados quanto taes allianças comportam de cordealidade.

Pois, actualmente, Chamberlain, vencido por terrivel doença, mais poderosa que a sua vontade inquebrantavel e a inergia de ferro, acha-se reduzido ao que representa a nossa photographia, tirada ha dias, no jardim da Villa Victoria, em Cannes, onde está vivendo, cercado pelos carinhosos cuidados de sua esposa, que jámais o abandona.

E eis no que liquidam os *grandes* — em tão pouco como os mais pequenos...

Dr. Eusebio Leão

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, vae amanhã visitar Cezimbra, para onde parte ás 10 horas da manhã, acompanhado pelo seu secretario particular.

CLASSE TEXTIL

Um inquerito á industria

Reclamam-no hoje, na Sociedade de Geographia, os representantes de 90:000 operarios

A questão que hoje se vae debater na Sociedade de Geographia é sem duvida uma das mais importantes da actualidade, não só porque diz respeito a cerca de 90:000 operarios em crise, mas tambem porque a ella estão ligados os interesses de muitos outros individuos, desde os industriaes, os capitalistas e os governos até aos consumidores em geral. A numerosa legião de trabalhadores da industria textil encontra-se ha longos annos n'uma situação angustiosa e insustentavel, cujas causas, apezar de largamente debatidas, não é facil descriminar, tão complexas ellas são e tão contradictas teem sido por aquelles que sobre o assumpto emittem opinião. O certo, porém, é que, se não se chega a accordo sobre as causas, os effeitos não podem ser mais eloquentes e desoladores. Estão ainda na memoria de todos os conflictosos movimentos grévistas em algumas fabricas do norte, movimentos que trouxeram á pélle revoltantes pormenores sobre a desgraçada situação dos operarios, com todo um cortejo de opressões, expoliações, férias miseraveis pagas aos trabalhadores, affrontas á honra de operarios e operarias e exploração de crianças de tenra edade, a quem eram exigidas interminaveis horas de trabalho fatigante.

O mais curioso, porém, é que, emquanto os trabalhadores são victimas de tal estado de coisas, os patrões não parecem tambem navegar em mar de rosas, pois a ausencia de dividendos a accionistas é a prova bem cabal da crise que assoberba as proprias companhias. Temos, pois, que o estado industria fabril é de ruina para operarios e patrões. E, emquanto se não apura a verdadeira causa d'essa ruina, somos forçados a dar credito á opinião mais corrente entre os entendidos no assumpto, que filiam a crise principalmente na falta de intelligencia com que a industria tem sido dirigida no nosso paiz.

O importante industrial sr. Alfredo de Brito, entrevistado por um jornal da manhã, cita em primeiro logar, como causa da decadencia da industria, a falta de educação artistica dos nossos operarios, que recorrem á officina em ultimo extremo, absolutamente desprovidos de conhecimentos technicos. E' certo que, apontando o facto, sensatamente deixa de condemnar o operario, pois concorda em que a origem d'esse mal vem das más condições economicas do paiz, que não permittem aos pobres perder tempo a estudar. O que, porém, o sr. Alfredo de Brito não diz é que a falta de conhecimentos technicos não se nota só no operario, mas sim, e principalmente, nos directores de companhias e chefes de officinas, que não luctam precisamente com as mesmas difficuldades d'aquelles. Os dirigentes do trabalho teem tempo e recursos para estudar.

Entretanto, nota-se que á frente de officinas e companhias não estão individuos recrutados entre aquelles operarios que mais se tenham destacado pela sua intelligencia, mas sim, com pequenas excepções, individuos com carta de bacharel, para o logar escolhidos, embora desprovidos dos menores conhecimentos das necessidades da industria.

Parece ter sido isto mesmo o que ao operariado se afigurou a causa primacial da ruina da industria textil, frio a sua reunião d'hoje tem por fim quasi exclusivo reclamar do governo um inquerito á mesma industria. Elles estão convencidos de que o seu levantamento não depende sómente da destruição dos obstaculos que os governos da monarchia lhe levantavam com o seu procedimento criminoso. Entendem que o principal é collocar na direcção do trabalho quem conheça as necessidades da industria e não lucte com a falta de conhecimentos que só sabem reconhecer nos operarios. Informam-nos tambem que na reunião será reclamada a unificação da tabella de preços em todo o paiz, para evitar que o sul continue a ser esmagado pelo norte, onde, além de haver a vantagem de se poderem aproveitar durante mezes as quedas d'agua, os industriaes fazem uma invencivel concorrencia ao sul, com a mesquinhez dos salarios que pagam.

D'essa unificação de preços resultarão beneficios geraes, pois, desde que a industria se levanta com o auxilio de outras medidas do governo, os accionistas passarão a receber di-

videndos, os operarios terão participação nos lucros, o governo verá na industria uma fonte de receita para a respectiva região, e o proprio consumidor, que actualmente compra *farinha a metro*, no dizer pittoresco d'um intelligente propagandista do movimento associativo, passará a obter tecidos bem manufacturados, visto deixar de existir a concorrencia do *mais barato*.

A' reunião, que se realisa ás 8 horas da noite, na sala Portugal, assistirão dois membros do governo, os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Bernardino Machado. E' de crêr que os illustres estadistas tomem na devida consideração as reclamações da classe, tanto mais que um d'elles, o sr. dr. Bernardino Machado, ainda ante-hontem, na sua recepção aos jornalistas, reconheceu a justiça que assiste aos operarios, quando recorrem á grève. Tambem nos informam que assistirá o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa.

Além d'estes, estão convidados, por meio do manifesto da classe e por officios, todos os industriaes da especialidade do districto de Lisboa, as Associações Industrial e de Lojistas, directores de firmas e delegados de todas as associações congeneres, das quaes já mandaram a sua adhesão as das seguintes localidades: Covilhã, Castanheira de Pera, Abelheira, Rapps, Borja, Saferujo, Foz, Porto, Braga, Retoria, Botto, Gouveia, Oeiras, Guarda, Alhandra, Alemquer, Thomar, Barreiro, Santo Thyrso, Guimarães, e outras.

Dr. Egas Moniz

Vae tomar brevemente posse da cadeira de nevrologia, na Escola Medica de Lisboa, o dr. Egas Moniz, antigo lente da Universidade de Coimbra.

Na sua especialidade, doenças nervosas, occupa o dr. Egas Moniz um logar de destaque. Escolheu, pois, bem a Escola Medica o seu novo lente de nevrologia.

MUSICA

Concerto no Conservatorio

Os eminentes artistas Roy Colaço e Pedro Blanch realisarão na proxima terça feira, ás 9 horas da noite, no salão do Conservatorio de Lisboa, um concerto, cujo programma ainda não é conhecido, mas do qual são bastante garantia os dois nomes acima citados.

Uma orchestra de professores prestará atavel concurso aos iniciadores do concerto.

As proximas eleições

Commissão parochial de S. Paulo

Para assumptos eleitoraes, convidam-se os membros d'esta commissão e junta de parochia a reunir hoje pelas 9 horas da noite.

Centro 5 de Outubro

Realisa-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, n'este Centro, cuja séde é na praça das Flores, 35, uma conferencia de propaganda eleitoral pelo sr. Jayme Tavares, sendo o thema *O acto eleitoral e a Republica.*

Trabalhos de recenseamento

Até ao dia 10 do proximo mez d'abril devendo todos os cidadãos maiores de 21 annos que saibam ler e escrever, ou sejam chefes de familia, deixar os seus nomes e moradas nos locaes abaixo designados.

Nos mesmos locaes lhes serão prestados todos os esclarecimentos que desejem sobre assumptos eleitoraes.

Ajuda.—Rua da Bica, 21, 1.º

Alcantara. — Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, (todas as noites); Rua d'Alcantara, 29-C; Calçada da Tapada, 215.

Anjos.—Rua dos Anjos, 3-K e 3-L.

Arroios.—Rua Rebello da Silva, 17 e 19; rua de Pascoal de Mello, 27, 28, 30, 33 e 35; rua de Arroios, 221; rua do Arco do Cego, 3; estrada da Penha de França, 56.

Beato.—Rua Direita do Grillo, 70; largo do Xabregas, 50-A; estrada de Chellas, 64; calçada de D. Gastão, 9, 1.º

Belem. — Rua Bahuto Gonçalves, 5 (das 8 ás 11 da noite).

Bemfica.—Estrada de Bemfica, 97, 234, 279 e 861.

Coração de Jesus.—Rua de St. Martha; 57 e 130; rua Alexandre Herculano, 18, avenida da Liberdade, 163.

Encarnação.—Travessa da Queimada, 23; rua da Rosa, 93; rua do Mundo, 51.

Graça.—Largo da Graça, 133; rua do Salvador, 50; Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12.

Lumiar e Ameixoeira.—Calçada de Carriche, 43 (durante o dia); rua do Lumiar, 111; estrada da Torre, 8; rua do Lumiar, 53, 1.º (das 8 ás 11 da noite).

Martyres.—Rua do Corpo Santo, 27; rua Capello, 5, A.

Mercês.—Rua do Seculo, 31 e 5; rua de S. Boaventura, 49.

Olivaes.—Rua Marianno de Carvalho, 60 a 64; Pharmacia Magalhães Peixoto, em Marvilla.

Sacavem.—Pharmacia Lourenço, rua Direita de Sacavem.

Santa Catharina.—Rua do Poço dos Negros, 88; travessa do Alcaide, 8; calçada do Combro, 11.

Santa Izabel.—Rua do Patrocinio, 1.

Santa Justa.—Rua Nova de S. Domingos, 8; rua do Amparo 4; rua do Amparo, 51.

Santos.—Rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

S. Christovão e S. Lourenço. — Rua da Atafona, 22; Rua de S. Christovão, 23, 35 e 37; Rua das Farinhas, 12 e 14; Rua do Marquez de Ponte de Lima, 34; Rua de S. Pedro Martyr, 5.

S. José.—Avenida da Liberdade, 94, 96; rua de S. José, 60, 62, 115, 151, 223; rua das Pretas, 8, 32; rua da Gloria, 59; rua da Alegria, 27; Praça da Alegria 63.

S. Julião.—Calçada de S. Francisco, 6, 1.º, dir. (das 11 da manhã ás 5 da tarde); rua dos Retrozeiros, 144.

S. Mamede.—Praça do Brazil, 5 e 6; rua de S. Bento, 639; rua Alexandre Herculano, 132 e 134; praça das Flores, 35 (das 8 ás 11, da manhã, nos dias uteis, e tambem da 1 ás 4 da tarde, nos domingos e feriados).

S. Nicolau.—Rua de Santa Justa, 6, 1.º; rua da Assumpção, 59; rua de S. Nicolau, 14 a 16.

S. Paulo.—Rua da Cruz do Tojo, 1; rua da Boa-Vista, 18.

S. Thiago.—Rua da Saudade, 26, 1.º

Sé.—Rua dos Bacalhoeiros, 115; rua de Santo Antonio da Sé, 14.

Soccorro.—Rua da Palma, 125; rua Fernandes da Fonseca, 18; travessa de S. Domingos, 58.

A REFORMA DO

Tribunal de Contas

Deve concluir a sua discussão no conselho de ministros de hoje ou de segunda feira

No conselho de ministros de hoje, ou n'outro expressamente convocado para esse fim, talvez na proxima segunda feira, deve ser apresentada pelo sr. ministro das finanças a reforma do Tribunal de Contas, juntamente com a lei da fiscalisação das sociedades anonymas. O tribunal, como já dissemos, é extincto, sendo creado em sua substituição o conselho superior da administração financeira do Estado, ficando o pessoal da sua secretaria constituido da seguinte fórma: dois chefes de repartição, oito 1.os contadores, vinte 2.os contadores e 12 amanuenses, havendo portanto augmento de dois 1.os contadores e a diminuição de dois chefes, seis 2.os contadores e seis amanuenses.

A' junta de saude do ministerio das finanças foram já presentes os seguintes funccionarios:—chefes Soares Branco e Joaquim M. Osorio, 1.os contadores Rocha, Eanes e Queiroz, 2.º contador Parente e amanuenses Pimentel Maldonado e Alberto Machado, tendo sido posto na disponibilidade o director geral Bernardo, cujas funcções estão sendo exercidas interinamente pelo chefe sr. Paulo de Azevedo Chaves, que, juntamente com o sr. Galvão Teixeira, hontem promovido a chefe para uma das duas futuras repartições, prestou relevantes serviços junto das entidades encarregadas da reforma do tribunal, a que ambos foram aggregados.

A reunião de hontem dos vogaes do tribunal deve ter sido a ultima, pois muito brevemente deve apresentar-se o futuro conselho, constituido, como já dissemos, por 10 membros nomeados pelo governo da Republica.

Por dar vivas á... Monarchia

60 dias de multa a 100 réis

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo d'investigação criminal, condemnou hoje em 60 dias de multa, a cem réis por dia, José Gomes Borges Ervedosa, estudante, de 18 annos, que á uma hora da madrugada de hoje andava na praça de D. Pedro dando vivas á monarchia. Valeu-lhe a pena ser tão benevola o ter-se provado, conforme confessou, que estava embriagado.

GRÉVES

Os industriaes de Setubal publicam um manifesto

Com o titulo de Industria das conservas (documentos para a historia da actual grêve), e dirigido ao publico e á imprensa, publicaram os fabricantes de conservas de Setubal um manifesto, profusamente distribuido e em que declaram que só as más condições da industria os impedem de satisfazer os pedidos das operarias e dos moços das fabricas, pois nenhuma má vontade os anima contra o pessoal, antes o desejariam ver satisfeito e até melhor remunerado. Dizem os industriaes que a medonha crise que a industria atravessa, aggravada com o mau estado dos mercados estrangeiros, não lhes permitte aceder aos pesados sacrificios que lhes exigem.

Allega o manifesto que são muito numerosas e importantes as reclamações dos operarios, o que representava enorme augmento de encargos, que não era possivel attender. E cita o facto dos fretes de carroças para as fabricas terem sido onerados em 20 0/0, o pedido dos trabalhadores das 8 horas de trabalho representar um encargo de 25 0/0 e finalmente o das mulheres representar um augmento de 12 0/0 nas ferias d'esse pessoal, aggravado ainda com esse pessoal não querer trabalhar ao domingo, o que daria, em muitas occasiões, margem a grandes prejuizos, principalmente no verão, em que a gordura do peixe ennegreceria o azeite, tornando pouco recommendavel o fabrico. Houve mais reclamações: os rapazes que limpam as latas tiveram 20 0/0 de augmento, os caixoteiros augmentaram os preços entre 15 a 30 0/0 e os carregadores pediam a diminuição no formato das canastras, o que equivalia a um augmento.

Dizem os industriaes, por ultimo, que os salarios em Setubal são superiores aos que ganham as mulheres e os trabalhadores em identica industria na propria capital e que não lhes póde ser attribuido que a miseria que ali lavra seja devida a elles, levando á conta da intransigencia uma attitude que lhes é imposta pela força das circumstancias.

Vidreiros

Apagados os fornos na fabrica de vidros em Braço de Prata, o trabalho paralysou, vendo-se na rua os operarios, que teimavam em não voltar ao trabalho senão pelo preço da tabella antiga. Dentro e fóra das officinas continuam forças da guarda republicana a fim de policiarem o local. Os grevistas manteem-se na melhor ordem, constando que a fabrica não abrirá as portas tão depressa.

«A Satira»

A direcção d'esta revista julga do seu dever communicar aos seus assignantes, leitores e agentes que, em consequencia da grève da classe typographica, teve que ser interrompida a publicação regular da mesma revista, contando, porém, que muito breve sahirá o n.º 3, pelo que pede desculpa e a continuação do auxilio que o publico lhe tem dispensado.—O Director, *Joaquim Guerreiro.*

TUNA ACADEMICA

O sarau de ámanhã no Theatro de S. Carlos

Usará da palavra o dr. Manuel d'Arriaga

E' ámanhã, no theatro de S. Carlos, como temos noticiado, que faz a sua estreia o Orpheon Academico de Lisboa, recentemente organisado pela Tuna Academica, sendo o programma da brilhante festa o seguinte:

1.ª PARTE—I, Pela Tuna, sob a regencia de Eduardo Pavia de Magalhães: *Hymno Academico*, Medeiros; II, Pelo orpheon (a 4 vozes), sob a direcção do Guilherme Ribeiro, professor do Conservatorio: a) *Le départ du chasseur*, Mendelssohn; b) *Rose d'amour* (polienne), A. Keil; III. Para canto pela sr.ª D. Bertha Bivar; a) Recitativo e aria (*Noces de Figaro*), Mozart; b) *Liebestraum*, Brahms; c) *Pastoral*, Vianna da Motta; IV, Para violoncello, por Manuel Silva, alumno do Conservatorio, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Anizia Coelho da Silva: a) *Largo*, Händel; b) *Gavotte*, Popper. V, Pelo orpheon: *Coro dos caçadores*, (Der Freischütz), Weber.

2.ª PARTE—I, Discurso pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga; II, Para piano, pela sr.ª D. Felicidade Costa Pereira: a) Estudo em ré bemol, Liszt; III, Para violino, para Pavia de Magalhães, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Maria Xavier Frazão: a) *Romance* (op. 26), Svendsen; b) *Spanischer Tanz* (op. 58), F. Rehfeld. IV, Pela Tuna: a) *Czardas* (danse tzigane), Sgallari; b) *Fados* (rhapsodias n.º 3), Wenceslau rinto; c) *Coisas pela tuna*, Arnaldo Costa; d) *Calidad*, (passe-calle), E. Andrés.

3.ª PARTE—I, Pelo orpheon: a) *Madrugada*, (canção popular), harmonisada por Guilherme Ribeiro; b), *L'Angelus*, Loreux; c) *Gondoleiros de Veneza*, Th. Labarre.

Melhoramentos materiaes em S. Thomé e Principe

Na proxima sessão ordinaria da Sociedade de Geographia de Lisboa, que deverá effectuar-se depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite, na sala Algarve, realisará o distincto engenheiro sr. Barahona e Costa uma conferencia sobre: «Melhoramentos materiaes em S. Thomé e Principe» acompanhada de projecções electro-luminosas.

Tem o conferente especial competencia para versar o assumpto, visto haver permanecido largo tempo em S. Thomé, onde prestou serviços á causa colonial.

Sem o melhor de dois contos de réis

fica um pateta que se deixa intrujar

A' policia apresentou hoje uma queixa um negociante que chegou ha dias do Brazil, onde esteve 27 annos.

Esta manhã, n'uma das praças publicas, foi abordado por dois individuos, que com as costumadas intrujices lhe apanharam não só os objectos d'ouro que trazia, como 2:825$000 que tinha depositados no Monte-pio, dinheiro que os gatunos conseguiram convencel-o a ir levantar.

Foi encarregado da diligencia o agente Eu[illegible]meniano.

Museu da Revolução

A'manhã, domingo, está em exposição este museu, com séde na rua Miguel Lupi, das 11 ás 4 horas da tarde, sendo a policia feita por voluntarios do grupo civil Republica n.º 2 e tocando a banda da Academia Chellense, da 1 ás 4 horas, um variado reportorio.

Reforma d'instrucção primaria

A manifestação dos professores ao ministro do interior

Hoje, pelas 9 horas da noite, na séde da Inspecção Escolar, á Boa-Vista, reunirão, como noticiámos hontem, os professores de instrucção primaria de Lisboa, a fim de entre si resolverem qual a maneira de manifestarem o seu agradecimento ao sr. ministro do interior, pela promulgação da reforma da instrucção.

Segundo consta, ser-lhe-ha entregue uma mensagem de congratulações e agradecimento assignada por todos os professores de instrucção primaria de Lisboa.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Tijuca,,

Partiu esta tarde para o sul do Brazil, o paquete *Tijuca*, com 103 passageiros em transito e 122 embarcados em Lisboa.

Chegada do "Rio Grande,,

Entrou esta manhã no Tejo o paquete «Rio Grande», procedente do norte do Brazil, com 68 passageiros em transito e 57 para Lisboa. A' tarde seguiu para o Havre, com 4 passageiros embarcados no nosso porto.

Por causa d'um retrato

Tres prisões e um popular ferido

Na calçada do Combro, n.os 97 e 99, tem o sr. Antonio Falcão uma tabacaria, na montra da qual está exposto o retrato do ex-rei D. Manuel. Os alumnos do lyceu Passos Manuel, quando passam por ali, costumam escarrar para a montra, pelo que, hoje, o marçano os reprehendeu, dando isso em resultado envolverem-se em desordem. Acudindo o dono do estabelecimento e pouco depois sua esposa, comparecia mais tarde a guarda republicana que prendeu o sr. Falcão, sua esposa e o marçano, conduzindo-os para o quartel dos Paulistas.

Um popular, sabedor do caso, dirigiu-se á montra e partiu o vidro, tirando d'ali o retrato, mas ficando ferido nas mãos, pelo que teve de ir receber curativo a uma pharmacia. Foi preso e pouco depois posto em liberdade.

No local juntou-se muito povo, formando-se varios partidos, que commentavam animadamente o que se passára.

A CAPITAL — OS BOATOS

Como se faz a atmosphera...

Chegou, hontem, a Lisboa, procedente de Inglaterra, o vapor de pesca *Lord Salisbury*, destinado á pesca na nossa costa e consignado ao armador d'esta praça sr. Machado.

Segundo nos informam, este, em vez de pagar desde logo aos tripulantes, disse-lhes que não lhes entregava o dinheiro por isto, por aqui, *estar revolucionado* e arriscarem-se, n'algum barulho, a serem roubados. Assim, só lhes pagaria quando estivessem a bordo do navio que havia de reconduzil-os á sua patria.

N'estas condições, um d'esses marinheiros, de nome Alex Craig, se quiz arranjar uns poucos de cobres para trazer, hontem, no bolso, teve de vender umas botas d'agua acima, de seu uso.

Até que, hoje, lá lhe parecendo o caso historia, foram todos ter com o respectivo consul, resolvendo-se, então, o sr. Machado a satisfazer o que devia.

O effeito, porém, nos homens ficou, sendo assim que se concorre para desacreditar, lá fóra, o paiz com atoardas cujo interesse não é facil perscrutar—não obstante a intenção seja transparente.

O desastre de hontem

O funeral da victima é muito concorrido

A's 4 horas da tarde, realisou-se o funeral de Augusto Moreira Santos, chefe dos guarda-fios da Companhia dos Telephones, hontem fulminado.

O leiteiro Manuel Augusto Campos está completamente cego.

Preso posto em liberdade

por não ter sido pronunciado dentro dos oito dias da lei

Pela policia civica foi hontem remettido ao primeiro juizo de investigação criminal, sendo hoje posto em liberdade, por haver completado oito dias de prisão sem pronuncia, Antonio Gayo Masqueira, accusado do furto de 80$000 réis na casa de penhores Rocha, da rua das Escolas Geraes.

E' natural que o Gayo, apanhando-se á solta, não possa mais ser encontrado; mas o que é incontestavel é que o juiz, no curto praso de 24 horas, não tem tempo necessario para inquirir testemunhas e proceder a exames e ás demais diligencias indispensaveis para a pronuncia.

Seguramente que, nas indagações policiaes, tem de gastar tempo. Sete dias, porém, os presos á disposição da policia é que se nos afigura de mais, accrescendo, ainda, que nem participação do crime, ao que nos consta, a mesma policia costuma dar para juizo.

Além de que não nos parece que as investigações policiaes e judiciaes não possam correr simultaneas, sem mutuamente se prejudicarem.

Yvette Guilbert

Os espectaculos de hoje e de ámanhã

Como temos dito, a grande artista franceza Yvette Guilbert dará hoje e amanhã, na Republica, os seus espectaculos de despedida, sendo o de ámanhã em *matinée*.

Serão uma noite e uma tarde de mais intenso prazer artistico, pois além do repertorio de canções, cujo programma já publicámos, a conferencia annunciada por Yvette está causando, antecipadamente, a mais extraordinaria sensação.

Notas falsas

E' preso um individuo ao pretender passar uma de 20$000 réis

Foi hoje preso José Simões Rolo, que diz morar na rua dos Alamos, 7, 1.º, accusado, pela firma Oliveira & Irmão, de ter ido ao seu estabelecimento fazer varias compras, pagando depois com uma nota de 20$000 réis, que se verificou ser falsa.

No acto da captura foram-lhe apprehendidas 5 notas de 50$000 réis, uma de 10$000 réis, além de outras, todas brazileiras. Allegou não saber que a nota era falsa.

PEQUENAS NOTICIAS

A Tuna Democratica Dr. Bernardino Machado 5 d'Outubro de 1910 promove uma excursão a Setubal no dia 14 de maio, custando os bilhetes, que se encontram já á venda na séde da Tuna, travessa de S. Placido, 21, 820 réis.

—Antonio de Paiva, morador na rua Saraiva de Carvalho, 3, 2, pede-nos para registarmos o seu profundo reconhecimento ao illustre clinico sr. dr. José Fernandes, pela competencia e carinho com que tratou sua filha Albertina de Paiva.

—O grupo excursionista «Os Phderi[illegible]» de ámanhã o seu primeiro passeio recreativo, sahindo ás 8,25 da manhã da rua do Crucifixo, esquina da rua da Conceição, indo a Carenque visitar o aqueducto das aguas livres, havendo *pic-nic* na nascente Mãe d'Agua e jantar em S. Domingos de Bemfica, no restaurante *Ferro d'Engommar*.

—Foi hoje preso Joaquim Marques, a pedido do sr. Constantino Feijó Barral, morador na rua da Magdalena, 230, 2.º, que o accusa de, na ponte dos vapores, no Caes do Sodré, lhe ter furtado uma bolsa, corrente e relogio de ouro, tudo no valor de 65$100 réis. O preso confessou o crime.

LIVRE PENSAMENTO

A festa de ámanhã no Colyseu da rua da Palma

promette revestir grande brilhantismo

A fim de celebrar a entrada em vigor do registo civil obrigatorio no nosso paiz, effectua-se ámanhã, como já noticiámos, á 1 hora da tarde, no Colyseu da rua da Palma, amavelmente cedido pelo sr. commendador Antonio Santos, a grande sessão solemne, em honra do governo provisorio da Republica Portugueza, por iniciativa da commissão de propaganda da Associação do Registo Civil.

A guarda de honra e o serviço de policia dentro da vasta sala serão feitos, por amavel deferencia do sr. general Encarnação Ribeiro, por uma força armada de 100 praças de cavallaria da guarda republicana, e a sessão será abrilhantada pela banda Concentração Musical 24 de Agosto. Os bilhetes distribuidos aos socios e diversas collectividades democraticas, batalhões e agremiações livres pensadoras não teem distincção, pelo que cada portador, uma vez dentro do edificio, escolhia o logar que lhe aprouver. Dentro da platéa apenas ha cadeiras para mil pessoas, não sendo, por isso, permittida a entrada ali a quem não tiver logar sentado.

Hontem e hoje foram expedidos mais convites a entidades officiaes e oradores, entre os quaes figura o sr. José Victorino Damasio Ribeiro.

Hoje, da 1 ás 4 da tarde e das 7 ás 11 da noite, termina a distribuição de bilhetes na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º

Ao sr. presidente da Associação do Registo Civil e da Junta Federal do Livre Pensamento será entregue pelo presidente da commissão de propaganda um estandarte, destinado á escola da associação, offerecido pela referida commissão e pela casa Ramiro Leão, e que o sr. dr. Magalhães Lima entregará a uma delegação de alumnos da escola, que assistirá á festa no camarote do lado direito da presidencia.

O palco, que estará armado em estylo Luiz XV, é destinado aos noticiaristas em serviço dos jornaes, mesa, oradores, *comité* revolucionario de marinha, officiaes que commandaram a força, direcção e commissão de propaganda da associação e mais convidados.

Depois da sessão solemne, a escola d'essa collectividade regressará á séde associativa, acompanhada da banda da Republica, da direcção e commissão de propaganda, a fim de aos alumnos ser dada a refeição a que ante-hontem alludimos. As salas estarão decoradas e expostas ao publico.

Queda desastrosa

Em estado grave

Quando Francisco Roque, morador na rua das Olarias, 12, 3.º, estava hoje trabalhando na casa Street, na rua do Poço dos Negros, caiu, espetando-se-lhe no ventre um ferro. Conduzido ao hospital de S. José, recolheu a uma das enfermarias, em estado gravissimo.

Banda da Guarda Republicana

Tocará, ámanhã, no coreto da Avenida da Liberdade, das 2 ás 4 da tarde, a banda da Guarda Republicana, executando o seguinte programma:

Ideal (marcha), Sousa; *Les Exilés* (ouverture), Langlois; *Gambrinus* (suite de valsas), Becucci; *Festa de suprise* (phantasia), Manente; *La Corte de Faraón* (zarzuela), Lléo; *Cortège de Ballet*, Montagne; *Hymno.*

Batalhões de voluntarios

Do Commercio e Industria.— A'manhã, ás 11 horas da manhã, realisa-se na parada de artilheria 1, em Campolide, o 4.º exercicio. Pede-se a comparencia de todos, a fim de não atrazar a instrucção.

Federado n.º 1.—Previnem-se todos os alistados de que devem comparecer ámanhã na séde da secretaria, rua do Seculo, n.º 31, devidamente uniformisados com os respectivos emblemas do batalhão e Federação, os quaes se acham á venda todas as noites, das 9 ás 11, e no domingo das 10 ás 11 da manhã, na secretaria. N'este exercicio proceder-se-ha a uma pequena marcha com o respectivo terno de caixas. Continua aberta a inscripção todas as noites no mesmo local.

Federado n.º 6. — O proximo exercicio realisa-se ámanhã em infantaria 5 (Graça), das 10 ao meio dia, pedindo-se a todos os alistados que compareçam, porque começam a marcar-se faltas. Devem ir fardados e com os distinctivos da Federação. Continúa aberta a inscripção.

Republica n.º 5. — São convidados todos os alistados a reunirem hoje, pelas oito e meia horas da noite, a fim de ser lido e approvado o regulamento interno d'este grupo.

Batalhão d'Alcantara.—Realisa-se ámanhã exercicio, á 1 hora da tarde, sendo apresentado, o regulamento, que ficará em exposição durante 4 dias no Gremio Republicano d'Alcantara para apreciação dos voluntarios. Qualquer modificação que estes entendam dever ser feita poderão deixal-a por escripto em envelope fechado no mesmo Gremio.

O voluntario que não comparecer ao exercicio de ámanhã, sem prévia participação á commissão, será eliminado.

Federado n.º 10.—Realisa ámanhã o 8.º exercicio, ás 2 horas da tarde, na cerca do convento da calçada d'Arroios.

De Santa Engracia.—Realisa ámanhã, no quartel de engenharia, o 3.º exercicio com armamento, sendo constituidas as diversas companhias. A inscripção continúa aberta na rua do Valle de Santo Antonio.

Republica n.º 3.—Pede-se a comparencia de todos os voluntarios fardados em infantaria 5 ámanhã, ás 9 horas em ponto para exercicio com armamento.

28 de Janeiro.—Este batalhão tem ámanhã exercicio de fogo na parada do quartel de caçadores 5, sendo instructor o 1.º sargento Vidal e começando ao meio dia em ponto.

1-4-1911

ULTIMAS NOTICIAS

DEMISSÃO DO

Governo hespanhol

A nota officiosa fornecida á imprensa

MADRID, 1 d'abril.

O conselho de ministros resolveu apresentar, ao rei, a sua demissão collectiva.

A nota officiosa fornecida á imprensa diz que, tendo-se o governo reunido para tratar da marcha dos trabalhos parlamentares e havendo-se manifestado opiniões diversas no seio do gabinete, o conselho decidira apresentar a sua demissão.

Tratado de arbitragem entre o Perú e a Bolivia

LONDRES, 1 d'abril

Telegrapham de Lima ao *Times* que o ministro dos negocios estrangeiros peruano e o ministro plenipotenciario boliviano assignaram o protocollo para a resolução, por meio da arbitragem, dos litigios entre o Perú e a Bolivia.

O cruzador S. Gabriel

regressa brevemente a Lisboa

Chegou hoje á cidade da Praia, de onde, após pequena demora, partirá para Lisboa, com escala pela Madeira.

Parece que trará a seu bordo o governador de Cabo Verde, sr. Marinha de Campos.

Notas diversas

O tribunal superior do contencioso fiscal, na sua sessão de hoje, negou provimento ao recurso n.º 3:172, do processo por descaminho, procedente da secção da guarda fiscal em Camiqha, em que é recorrente o 2.º sargento da guarda fiscal Manuel Dias Miguel e recorridos Pedro Antonio Portella e outros.

A junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje 14 funccionarios do Estado, entre os quaes os srs. dr. José Correia Loureiro, adjunto ao antigo commissariado regio da fiscalisação dos phosphoros; Antonio Augusto Teixeira do Amaral Pinto, chefe de secção da repartição dos impostos; Jeronymo Vasconcellos, antigo inspector geral dos impostos, addido, e o antigo chefe da extincta repartição da Receita Eventual de Lisboa, sr. Wenceslau d'Oliveira.

Parece não ter fundamento o boato de irem ser aposentados o director geral e o sub-director da contabilidade publica, sr. André Navarro e Januario Leitão.

O general sr. Elvas Cardeira, que estava em commissão desde a mudança do regimen, apresentou-se hoje no ministerio da guerra, por ter sido nomeado vogal do conselho superior de promoções, na vaga do general sr. Martins de Carvalho.

O governador da Companhia do Credito Predial, sr. Sousa Rodrigues, foi hoje transmittir ao sr. ministro do fomento as resoluções hontem tomadas na assembléa geral da mesma Companhia.

O sr. ministro do Fomento não vae a Espinho na proxima segunda feira. Esta visita só se realisará depois de sr. dr. Brito Camacho visitar o districto de Coimbra, não estando ainda dia marcado para essa digressão.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas para conversão de vales postaes internacionaes: franco, 195 réis; marco, 241 réis; corôa, 204 réis; sterlino, 48 5/8.

Descanço semanal

Caixeiros de Lisboa

A associação de classe dos Caixeiros de Lisboa, proseguindo com a mesma persistencia na sua tarefa sobre descanço semanal, acaba de enviar ás camaras municipaes de todo o paiz uma circular lembrando alguns pontos capitaes da lei, que é indispensavel considerar para a boa confecção dos respectivos regulamentos.

Operarios manipuladores de pão

Realisa-se no domingo, 9 do corrente, a grande sessão de regosijo pela promulgação da lei do descanço semanal, para assistir á qual serão convidadas todas as individualidades que concorreram para esse fim.

A sessão será abrilhantada pela banda da Concentração Musical 24 d'Agosto e n'ella usarão da palavra, além dos membros da associação de classe, os srs. Alfredo Ladeira, Julio Silva, Sebastião Eugenio, Arminda dos Reis Callado, Jayme Sebrosa e outros membros da commissão regulamentadora da lei, bem como os presidentes das juntas de parochia, que assistirem e que tambem vão ser convidados.

D'esta prestimosa associação recebemos um protesto contra um manifesto hontem distribuido, pois que tanto esta collectividade como a Associação dos Operarios Manipuladores de Pão do Porto sempre combateram e combatem o descanço por turnos, impraticavel n'esta industria.

VALENÇA, 31.—Reuniram no edificio da camara os representantes do commercio e da industria, a fim de fixarem o dia para o descanço semanal. Por maioria de [illegible] foi escolhido o domingo para as industrias, com excepção dos barbeiros, que terão o descanço na segunda-feira [illegible] commercio.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Dr. Alfredo de Magalhães

No *rapido* da tarde, partiu para Lisboa o dr. Alfredo de Magalhães, a quem grande numero de amigos, na *gare* de S. Bento, lhe fizeram uma carinhosa despedida.

Propaganda eleitoral

No logar da Covilheira, em Gondomar, realisa-se ámanhã um comicio de propaganda eleitoral.

Junta de saude militar

A' proxima junta de saude militar serão presentes os capitães Manuel Domingos e Alberto Lopes de Azevedo.

Descanço semanal

Amanhã reunem-se os taberneiros e tendeiros para apreciarem o regulamento approvado pela Camara Municipal sobre o descanço semanal.

Casamento

Ao ministerio da guerra pediu licença para casar, com a sr.ª D. Valera Maria da Cunha, o tenente de cavallaria 9 sr. Sampaio e Mello.

O tempo

O tempo melhorou consideravelmente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Pequena alteração soffreram hoje os cambios, abrindo-se e fechando-se o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 13/16 48 11/[illegible]	
Londres, 90 d/v	49 1/8	[illegible]
Paris, cheque	583	[illegible]
Italia	579	[illegible]
Allemanha, cheq.	240 1/2	241 [illegible]
Amsterdam, cheq.	407	[illegible]
Madrid, cheq.	895	[illegible]
Nova-York	1$000	1$00[illegible]
Rio s/Londres	16 1/16	[illegible]
Libra	4$900	4$[illegible]
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/[illegible]

Desconto.—Desce, hoje, a 6 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—Hoje foi dia de liquidação, que se fez sem incidente, depois do que a Bolsa animou-se muito, notando-se alta no papel do Assucar e nas obrigações do Norte e Leste. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	88,70	88,[illegible]
» de 500$000	—	[illegible]
» de 100$000	—	88,[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$200; 4 0/0 1888, 21$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65:40[illegible] e 3.ª 66$500.

Acções, effectuado: Seguros Bonança 145$500; Assucar 39$500, 39$900, 40:20[illegible] 40$400 e 40$000; Panificação 14$80[illegible]; Zambezia 8$850; Beira Alta 9$500.

Obrigações, effectuado: Ambaca 67$500; Norte e Leste, 2.º grau, 52$500.

A prazo, fim do abril, acções: Assucar, 40$500, 40$300 e 40$000; Moçambique, 6$400 e 6$550; Norte e Leste 71$000; Zambezia, 8$900. Obrigações Norte e Leste, 2.º grau, 50$200; Beira Alta, 2.º grau, 17$000.

Fim de maio, acções: Assucar, 40$7[illegible]; Moçambique, 6$450 e 6$400; Norte e Leste, 72$000; Zambezia, 8$950. Obrigações: Norte e Leste, 2.º grau, 53$[illegible] e 53$700 e em primo de 500 réis 55$000, 55$500 e 56$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 1, á 1 hora 10 m.—1 1/2 consol. inglez, 81,85; 3 0/0 Portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,[illegible]; 4 0/0 japonez, 1.ª e 2.ª serie, 98,52; [illegible] 0/0 Russo, 1906, 106,25; Peruvian, [illegible]; Atchison, 112,62; Chesapeake e Ohio, 83,50; Erie preferred, 51,00; Erie Common, 31,87; Missouri Common, [illegible]; Rock Island, 30,37; Southern Pacific, 118,75; Southern Common, 27,62; Union Pac., 181,75; Gd. Truck Canad [illegible] pref.), 61,25; U. S. Steel corporation com., 79,87; Amalgamated, 64,87; Tanganyka, 4,75; Beira Railway, 84,00; Moçambique, 24,60; Rand-Mines, 7,81.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,25; Norte e Leste, 2.º grau, 269,00; Moçambique, 32,25; Zambezia, 19,50; Tabacos, 000,0; Norte e Leste, acções, 860,00.

VIDA DO POVO

Junta de parochia de Belem

Em sessão ordinaria, reune ámanhã esta Junta, á 1 hora da tarde.

THEATRO... DE COR

...companhia de pretos

...o, reportorio, e o mais que adeante se verá

...otorio já, por pequenas noti... ...os jornaes, que se annuncia pa... ...ve a estreia de uma companhia ...etos e pretas authenticos, isto é, ... fixe, o que exclue qualquer ...e contrafacção.

...ue se não sabe ainda, e por isso ...os pelo menos interessante, ...é que estão sendo ensaiados ...os artistas... de côr pelo ve... ...ctor Rodrigues Chaves, cujo ...o, diga-se de passagem, tem si... ...mpre mais ou menos *negro*, an... ...smo de com negros ter que li...

... sobre a famosa companhia te... ...ais, e é que, apesar da tradição ...uco morigerados que acompa... ...fama dos seus componentes, ...m d'estes gosta... de *marufo*... ...pelos abstemios, o que só por ...daria honras de raridade. E ...gentes, o que se não é tão raro ...tão pouco se offerece fro... ...ao ponto de não merecer o ca... ...risado.

...põe-se a referida companhia ...ores, 4 actrizes e 16 coristas ...os os sexos, todos, os homens, ...ados no commercio, e as mu... ...exercendo profissão domesti...

... dedicados aos ensaiadores, ... Rodrigues Chaves, como fi... ...acima, quanto ao poema, e ... Lago, quanto á musica, não ...em os papeis com facilidade, ...prehendem, sem custo, as in... ...promettendo, assim, virem ...cellentes... *diseurs*.

... mais que o tradicional sota... ...ssa que, graças ao trabalho ... Chaves, desappareceu. Nem ...; todos *senhor*, com todas as ...

... pedaço d'ensaio a que assis... ...ouvimol-os cantar, com verda... ...*atraia*, a celebre duetto da ...

...*una falda de percal planchá*...

...m com todas as lettras, apezar ... em hespanhol, a *Canção Por*... ..., do *Fado e Maxixe*, o *Canto* ... canção patriotica de Guilher... ... Sousa, musica do fallecido ...o Alvarenga, etc., etc.

...osse vê, ha em todos os generos ... todos os paladares.

... reportorio, que está sendo en... ...é para cinco espectaculos di... ..., que tantos são os que a com... ...dará em Lisboa, seguindo, de... ...m *tournée* pela provincia.

... que tambem mette *tournée*...

...amos, porém, esse reportorio: ...*quesa de Gerolstein*, opera-co... ...*Boccacio na rua* e *Amor luzo*... ...*iro*, operettas; *Reino da Bolha*, ...esito; Negrita, do *Cadiz*; Ele... ... Chiado, da *Grande Avenida*; a ...*ra* e os Tres ratas, da *Gran*... ...*o Africano*, tango; duetto da ...*a de la Paloma*, etc. etc.

...*upe* de côr funccionará, como ...tido, no theatro da Rua dos ..., revertendo o producto liqui... ... primeiro espectaculo em favor ...benemeritas instituições Vin... ...erentivo, Patronato da infan... ...Escolas liberaes.

...s se chama alliar o util ao ...*vel*...

...rtido Republicano

...ADA, 1.—O sr. Raul Pires, zeloso ...gente administrador do concelho, ...ido á forma como tem desempe... ...esse cargo, é geralmente estimado, ...amanhã, na vasta sala da Acade... ...ademense, gentilmente cedida para ... uma conferencia de propaganda ...tica, que está despertando extra... ...o enthusiasmo. A entrada é pu...

Caixa Geral de Trabalho

A sessão de propaganda no Barreiro

São convidadas as socias da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas a comparecerem amanhã, domingo, pelo meio dia, na estação dos vapores do Terreiro do Paço, a fim de acompanharem ao Barreiro a commissão que ali vae realisar uma sessão de propaganda, para a creação da Caixa Geral do Trabalho.

Ainda o concurso de Setubal

Sr. redactor d'«A Capital»—A Associação dos Estudantes do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa lamenta que a camara municipal de Setubal, tendo aberto concurso para chefe de repartição de via e obras, a que só poderiam concorrer engenheiros industriaes e conductores de obras publicas, tivesse n'elle admittido individuos sem as habilitações requeridas e censura a maneira por que antigos alumnos d'este Instituto se envolveram em discussão para justificar as suas habilitações legaes, não hesitando em aproveitar, na defeza dos seus interesses particulares, o descredito da Escola que lh'as deu quando se querem aproveitar como seu titulo de merito.—*A Direcção.*

Um alvitre vantajoso para senhorios e inquilinos

Por nos parecer encerrar um alvitre deveras vantajoso, damos na integra a seguinte carta:

Cidadão redactor.—Todos botam o seu alvitre, porque não hei de eu tambem lembrar que os senhorios sejam obrigados a ter nas paredes dos pateos das escadas uns quadros indicativos das rendas, numero de divisões e suas dimensões e mais explicações sobre os seus predios?

As vantagens, creio, são tanto para os senhorios como para os inquilinos, pois ao passo que estes evitam o incommodo de subir escadas e perder tempo, aquelles podem arrendar mais rapidamente e não serem intrujados por inquilinos que, por qualquer motivo, dizem muitas vezes falsamente estar já a casa sob palavra, dão a morada do senhorio errada ou muito afastada, para que os pretendentes desistam de lá ir e lhes deem tempo a vêr se arranjam novas casas, o que certamente devo prejudicar os senhorios.

Claro é que isto não evita os escriptos, que subsistiriam.—Saude e fraternidade. *J. Teixeira.*

TOURADAS

Praça d'Algés

E' já certo que amanhã se realisará, em Algés, a primeira corrida da temporada, a qual tem garantido, d'antemão, o mais seguro agrado mediante os elementos que a constituem. Como cavalleiros apresentar-se-hão dois rapazes de valor, que o publico já tem applaudido, Augusto Peres, do Paço d'Arcos, e Manoel Peres, do Barreiro.

E' o seguinte o detalhe da corrida:

1.º, Augusto Peres (do Paço d'Arcos); 2.º, José Costa e João Froes; 3.º, Joaquim d'Almeida (Chispa) e Innocencio Angelo; 4.º, Manoel Peres (do Barreiro); 5.º, Espada Malagueño (a sós). Intervallo. 6.º, Augusto Peres (do Paço d'Arcos); 7.º Manuel dos Santos (da Gollegã) e Roberto Santos; 8.º Intervallo comico: Passado, presente e futuro; 9.º Manuel Peres (do Barreiro); 10.º José Costa, Froes e Chispa.

Emilia Barceló

Estreia-se hoje no Colyseu dos Recreios

Emilia Barceló, que foi durante annos o idolo do publico madrileno, e que abandonou o genero de zarzuela para se dedicar ás *variétés*, estreia-se esta noite no Colyseu dos Recreios, onde a espera, por certo um enorme triumpho. A insigne artista foi contractada apenas por tres espectaculos e uma *matinée*, que se effectua amanhã, por ter de partir para a Argentina, para onde vae contractada a fim de realisar uma larga *tournée*. No deslumbrante espectaculo tomam parte Julia Galvez, Fregolina, os coreundas Leger-Lia, os Brothers Willis e os Clement.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Portugal"

Para Loanda seguiu o dr. Vellez Caldeira, transferido por conveniencia de serviço

Levantou ferro, hoje, ao meio dia, com destino aos portos d'Africa, o paquete *Portugal*, conduzindo 169 passageiros, de quem se estiveram despedindo muitas pessoas de familia e amigos. Entre os que seguiram viagem figuram os srs.:

Dr. Carlos Augusto Vellez Caldeira Castello Branco, Alvaro Antonio de Bulhão Pato e familia, Martinho de Mello Rodrigues d'Oliveira e familia, Accacio Augusto Nunes da Silva, Carlos Maria de Portugal Queiroz Pinto Coelho, Joaquim Bernardo Camello de Moraes e Castro, Antonio Candido de Mendonça Furtado de Menezes Pinto e familia, Henrique Carlos Guedes Quinhones de Portugal da Silveira, Jeronymo Lobo d'Alma da Negreiros, D. Maria dos Anjos Silva C. B. Telles de Menezes, Alvaro Servulo d'Oliveira e Castro, etc.

"As tres mascaras"

Do sr. Alfredo de Moraes Pinto recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Publicou *A Capital* uma carta do sr. Narciso de Lacerda, queixando-se e carpindo-se de haver o *Pimpão* transcripto, sem a marca da fabrica, uns versos que aquelle senhor deu á luz, pela primeira vez, no antigo jornal *A Tarde*. D'isto poderá inferir-se que o *Pimpão* surripiára de *A Tarde* os versos do sr. Narciso, no nefando proposito de os exhibir ás massas como filhos de pae incognito.

Nada d'isso: os citados versos fizeram parte do original (em segunda mão) que o sr. Lacerda forneceu ao *Pimpão* publicado em 17 de março de 1901, na sua qualidade de collaborador remunerado a 2$000 réis por numero, logar que aqui exerceu por muitos annos.

Accrescentarei que esses versos, agora reproduzidos, foram para a typographia com o nome do auctor; como, porém, *ha cerca de quatro annos* o *Pimpão* adoptasse por norma supprimir as assignaturas nas publicações adventicias, excepção feita ao artigo de fundo e ás charadas, o compositor dos ditos ver os entendeu que devia seguir o habito adoptado.

Ainda o sr. Narciso de Lacerda bem, vindo á imprensa declarar-se pae legitimo d'esses seus filhos rimados, para que não passassem como engeitados na roda do *Pimpão*; mas deixe-me dizer-lhe que, no mesmo numero em que tal engeitamento se perpetrou, appareceram, tambem engeitados, versos do grande poeta que é Arthur d'Aquilar (El-Cholo), do grande poeta que foi José Ignacio de Araujo e do insignificante poeta que foi, é, e hade ser o De V. Adm. e Coll. Mto. Obr. *Alfredo de Moraes Pinto.*

Exposição de pintura

No salão da "Illustração Portugueza"

E' amanhã que se encerra definitivamente a exposição de quadros da sr.ª D. Julia Vouga Ribeiro da Silva, que generosamente cedeu o producto das entradas para a subscripção aberta em favor dos orphãos da Madeira.

Os srs. drs. Bernardino Machado e Alfredo de Magalhães visitam a exposição ás 2 horas da tarde, e um sextetto composto de distinctos artistas musicaes executa variados trechos das 2 ás 4 horas da tarde.

A caridade

Na rua da Atalaya, 85, 1.º, n'um quarto alugado, mora uma pobre viuva, Maria Rita de Moraes, que, não podendo angariar os meios de subsistencia, passa as maiores privações. Uma esmola a essa desgraçada seria bem applicada e á caridade inexgotavel dos nossos leitores recorremos.

Theatros, Circos e Cinemas

A festa de Augusto Rosa

Como se sabe, os dois principaes attractivos da recita do dia 5, no Republica, são as peças *Rosas bravas*, de Affonso Lopes Vieira, e *O espertalhão*, de Eduardo Schwalbach.

N'esta, uma farça, entram Augusto Rosa, Brasão, Ferreira da Silva, Angela Pinto, Adelina Abranches e outros dos principaes artistas da companhia.

N'aquella, Augusto Rosa, Emilia d'Oliveira e Leonor Faria, além de grande numero de comparsas, etc.

E, já agora, visto que estamos em maré de inconfidencias, accrescentaremos que Emilia d'Oliveira não só entrará na peça, como entrará... a cavallo, o que é mais alguma coisa, o que Leonor Faria fará, em *lacerda*, um pastor. Visto que só mesmo em *travesti* o poderia fazer.

Hontem á noite já havia bastantes bilhetes marcados para o espectaculo de amanhã no Trindade, visto saber-se que o ultimo domingo em que se representa a encantadora operetta *O sangue vienense*, que vae ser substituido, na proxima quarta-feira, pela nova peça *O tropheu de guerra*, aguardado com tão justificado interesse.

—Na *matinée* d'amanhã, no Avenida, em homenagem á memoria de Julia Mendes, além da conferencia sobre a *Arte de representar*, pelos srs. Luiz Moraes de Carvalho, João Phoca e Alvaro Cabral, representar-se-ha a comedia *Noivo careca*, em que entram Isaura Ferreira, Emilia Reino, João Silva, Nascimento Fernandes, Salles Ribeiro e Narciso Vaz, fazendo Lucinda do Carmo, Rafaela Fons, Antonio Pinheiro, Carlos Leal e outros artistas diversas cançonetas e monologos.

Maria Mendes, irmã de Julia, e a favor de quem reverte o producto da festa, far-se-ha ouvir, como dissemos, n'algumas das mais applaudidas cançonetas, em que tanto brilhou a saudosa artista, que tantos admiradores teve, os quaes não deixarão de concorrer a essa recita, prestando-lhe assim uma derradeira homenagem.

—Hoje, no Apollo, representa-se mais uma vez a revista *Agulha em palheiro*, que continua sendo o espectaculo mais alegre e concorrido de Lisboa.

—A empreza do theatro Moderno encontrou um bello filão a explorar na revista *Raios e coriscos*, que actualmente ali se está representando com grande luxo de *mise-en-scene*. O desempenho é magnifico, sendo todas as noites muito applaudidos os principaes interpretes, entre os quaes se destacam Santos Junior, Roque, Rita Pavão e Maria Victoria.

—O theatro Etoile reabre hoje as suas portas com um programma magnifico em que figuram bellas estrelas. Amanhã, ás 2 horas da tarde, haverá *matinée* e á noite tres grandes sessões. Na *matinée*, todas as crianças teem entrada gratuita, sendo-lhes distribuidos bonitos brindes.

A provincia n'A CAPITAL

VALENÇA, 31.—Esta madrugada appareceram espalhados por esta villa innumeros impressos com o epigraphe *Em marcha*, onde são acremente censurados os officiaes e empregados publicos que mandam os seus filhos ao collegio das *irmãsinhas* a Tuy. Está escripto com violencia, mas o que ali se diz é a expressão genuina da verdade.

—Sahiu hontem o n.º 12 da *Voz da Plebe*. Como sempre, muito interessante.

—Já tomou posse do seu cargo o novo juiz de direito d'esta comarca.

Movimento do porto

R. Jan., Santos e R. Prata, «Maltos»...	3
Brazil e R. Prata, «Aragauya» (South.)	3
Africa Oriental, «Princezin» (Hamb.)	3
Iquitos, via Pará, Manaus, «Huayna»...	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Hamburgo, «Bahia» (do Brazil)...	5
Pará e Manaus, «R. Negro» (do Hamb.)	5
Mont. B. Ay. e Rosario «Etruria» (Ham)	5
Bahia R. Jan. e Sant. «Belgrano» (Ham)	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Penultima recita de Yvette Guilbert—Canções antigas e modernas—O Convertido.

TRINDADE — 8 1/2 — Sangue vienense.

GYMNASIO — 8 1/2 — O papão.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.

MODERNO — 8 1/2 — Animatographo. —9 1/2—Raios e coriscos (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Estreia da coupletista Emilia Barceló—A celebre Fregolina—Julia Galvez—Leger-Lia.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já lá vae» (revista em 3 actos).

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 4.500:000$000 réis

Dividendo do anno de 1910

Tendo sido fixado em 4$050 o dividendo do anno de 1910, por conta do qual foi pago, em outubro ultimo, a quantia de 1$500 réis por acção, são avisados os srs. accionistas d'esta Companhia de que, a começar no dia 3 do corrente mez se effectuará o pagamento do dividendo complementar na razão de DOIS MIL QUINHENTOS E CINCOENTA RÉIS por acção, livre de imposto de rendimento, pela forma seguinte:

As acções do coupon, contra a entrega do coupon n.º 15.

As acções de assentamento e ao portador, contra a apresentação dos respectivos titulos.

O pagamento effectuar-se-ha até ao dia 19 do corrente mez, inclusivé, ás segundas, quartas e sextas-feiras, e d'ahi por deante em todas as quintas-feiras, desde as onze horas da manhã ás duas horas da tarde.

Em Lisboa:

Na séde da Companhia: o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

No Banco Lisboa & Açores: sómente o dividendo das acções de coupon.

No Porto:

Na Agencia do Banco Lisboa & Açores: o dividendo das acções nominativas, ao portador e de coupon.

O pagamento dos dividendos atrazados effectuar-se-ha ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos estabelecimentos.

Lisboa, 1 de abril de 1911.

Os Administradores

(aa) *Antonio Maria d'Oliveira Bello Junior*
J. W. H. Black

...*olhetim de "A Capital"*

F. DU BOISGOBEY

...OLLAR ENVENENADO

IV

...és supponha que o tiro partira ...nella e convenceu-me a subir ...contrámos a porta aberta e a ...sem ninguem.

...nversaram em seguida com ...ncebo,—continuou Mornas,— ...erto conhecido do seu amigo: ...m Luiz Mareuil, sim, senhor. ... ainda comnosco quando o sr. ...ssario nos falou.

...eve ter ficado surprehendido ...ontrar o sr. Mareuil á porta da ...ndo acabava de ser assassinado ...o da menina Aubrac.

...xplicou a Darès que, no passar ...da rua, ouvira gritos e vira ...mamento... e que, então, se ...ximára, por curiosidade.

...á muito bem. Mas explicou ...porque motivo viera a Bolonha? ...li está elle,—disse o chefe da segurança, que estava perto da janella.—O fiacre levou tempo, mas chegou finalmente. Que ordens dá o sr. juiz?

—Diga aos seus homens que tragam para aqui o preso.

Causade estremeceu. Comprehendia que o iam acarear com Mareuil, que era accusado do crime. Mas Mornas só lhe fizera, até ali, perguntas insignificantes. Esperava que não lhe fariam mais perguntas.

Luiz Mareuil appareceu, escoltado por dois agentes. O chefe da segurança foi recebel-o á porta e acompanhou-o, elle proprio, até junto do juiz de instrucção, guiando-o, pois não queria que as pégadas desapparecessem.

Luiz estava pallido, mas conservára a sua attitude altiva. Cumprimentou Causade com um signal de cabeça e esperou.

—Queira assentar o seu pé n'esta pégada,—disse o chefe da segurança, baixando-se para melhor indicar o que Luiz devia fazer.

Mareuil disse com um sorriso de desdem:

—Quer saber se o meu pé se adapta exactamente a estas pégadas? E' escusado verifical-o. Fui eu que aqui as deixei.

—Confessa que entrou n'esta cabana? Com os srs. Causade e Darès, talvez?

—Não. Esses senhores só estiveram commigo na rua um momento depois, mas aqui não estava ninguem.

—Que vinha aqui fazer?

—Queria vêr o que se passava na casa que fica em frente. Olhei por essa janella e saí quasi immediatamente.

Causade respirou. A franca confissão de Mareuil tirava-o de embaraços. Mareuil não o vira. Mareuil não sabia que elle se tinha escondido com Darès para o espiarem. E Mareuil confessava que tinha ali entrado. Nada obrigava, pois, Causade, a depôr contra elle.

O juiz de instrucção olhou para o chefe da segurança, lendo-lhe no rosto que estava impressionado, como elle, com a nitidez d'aquella linguagem, e pensou que chegára o momento de dar outra feição ao interrogatorio.

—Senhor, — começou elle, dirigindo-se a Causade, — deve ter notado a estatura e o trajo do homem que perseguiram.

—Só o vi de longe e era de noite. Tudo o que notei foi a sua estatura. Era baixo e delgado.

—Como o preso, — disse o commissario a meia voz.

—Pareceu-me tambem distinguir que levava uma espingarda na mão e na cabeça um chapeu molle.

—Sempre como o preso.

—Escapou-lhes á entrada do bosque?—perguntou o juiz.

—Sim, senhor; tomou por uma alameda que devo ir ter ao campo de corridas.

—Suppõe que entre o momento em que o perdeu de vista e aquelle em que encontrou o sr. Mareuil, á porta da casa Cabassol, o homem a quem perseguiram tivesse tempo de voltar á casa onde nos encontramos?

—Nada posso affirmar,—respondeu Causade, que comprehendia perfeitamente o alcance da pergunta. — Comtudo, custa-me a crêl-o. Seria necessario que elle desse uma grande volta para nos não encontrar, e é longe d'aqui ao bosque...

—A distancia será medida com exactidão. Quanto tempo gastaram em percorrer de novo a distancia que tinham percorrido ao perseguil-o?

—Não posso dizel-o ao certo. Um quarto de hora, talvez, mas devo accrescentar que um instante depois de ter perdido o homem de vista ouvimos o rodar d'uma carruagem e que ambos pensámos que essa carruagem o esperava para o reconduzir a Paris.

—Tem a certeza de ter ouvido rodar uma carruagem?—perguntou o chefe da segurança.

—Absoluta certeza. E como chovia torrencialmente, pódo affirmar-se que ninguem passeava de carruagem no bosque de Bolonha com o tempo que hontem á noite estava.

Luiz Mareuil assistia, impassivel, a este dialogo. Dir-se-hia que se não tratava da sua honra e da sua vida.

O chefe da segurança approximou-se do juiz de instrucção, disse-lhe algumas palavras em voz baixa e dirigiu-se com elle para a primeira sala, deixando o preso sob a guarda do commissario.

—Então, — perguntou Mornas, — tem já opinião formada?

—Tenho uma convicção. Luiz Mareuil diz a verdade. Está innocente.

—Quem foi então que disparou o tiro?

—Uma mulher.

—Mas foi um homem a quem viram fugir, com uma espingarda na mão.

—Uma mulher vestida de homem. O signal dos seus passos na cabana trahiu-a. Só resta encontral-a e encarrego-me d'isso.

—Parece-me que é affirmar demais—disse o juiz de instrucção.—Signaes de passos não são provas sufficientes.

—Queira pensar em que, até agora, me não enganei,—volveu o chefe da segurança.—Causade e o proprio preso acabam de confirmar a opinião que eu formára ao examinar essas pégadas. Quatro pessoas entraram aqui. Conhecemos tres, pela sua propria confissão. Falta a quarta. E não é duvidoso que essa é uma mulher.

—D'accordo, mas é duvidoso que tenha disparado o tiro. E' até improvavel. Havia com certeza mulheres entre os curiosos que o acontecimento attrahiu. Uma d'ellas póde ter-se lembrado de vir a esta barraca.

—Em que momento, sr. juiz? Luiz Mareuil entrou aqui e demorou-se algum tempo. Causade e Darès vieram em seguida e tambem se demoraram. Uns ou outros deviam ter encontrado essa curiosa. E, além d'isso, as mulheres que se reunem na rua, á porta d'uma casa onde se acaba de commetter um crime, não trazem calçado tão elegante.

—Mas esse disfarce?... Em que é que se funda para affirmar que o individuo que fugia, com uma espingarda na mão, não era um homem?

—Causade disse-lhe que era delgado e de pequena estatura. Todas as mulheres parecem baixas quando envergam trajes masculinos. Levava na cabeça um chapéu molle. As mulheres vestidas de homem não usam outro chapéu.

—Não estamos no carnaval e é prohibido aos habitantes de Paris apparecerem em publico com o traje d'um sexo differente do seu.

—Por isso, ella teve o cuidado de não vir a pé.

—Julga então que esse ruido que Causade ouviu...

—Era o rodar d'uma carruagem que esperava no bosque e que a conduziu a sua casa.

—Um fiacre!... Teriamos ali um ponto de partida para o seguimento.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

268-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 2 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

questão textil

imponente reunião hontem rea- na Sociedade de Geographia, tratar da situação da industria e dos respectivos operarios, uma iniciativa que cumpre ar, n'esta hora em que o pro- social se agita em todo o mun- com tamanha intensidade, como passo dado para a solução pacifi- leal e sincera das questões que m entre o capital e o trabalho, tantas vezes liquidam em terri- conflictos.

operarios da industria textil, altura os mais sacrificados do riado nacional, tiveram em a par da defeza dos seus di- tão justos e tão legitimos, evi- conflicto, dando provas de prudencia, d'uma abnegação desejo de acertar, que nos deve cer, por comprovar que, mes- classes mais humildes do so- portugueza, se desenha já situação que a torna digna de estada, não como um aggrega- inconscientes, mas como um de cidadãos.

os operarios entenderam, e bem, para formular reclamações ten- á melhoria da sua situação, cumpria primeiro que todo es- ecer a margem em que ellas pos- ser satisfeitas. Para isso, impõe- inquerito rigoroso á situação industria textil. Ha dez annos,— annos!—que o reclamam! Assim o hecer na reunião de hontem um industriaes que, com a sua pre- ali foram dar o testemunho da cooperação para a grande obra ada. Não se conseguiu esse in- io com a monarchia. Logo, que asiga com a Republica. Com a admiravel pertinacia, os opera- não desanimam, e tudo indica finalmente a sua campanha seja ada de exito.

governo cumpriu um dos maiores res da sua alta missão represen- o-se n'essa grande reunião por dois seus membros. Um d'elles, o sr. dr. ardino Machado, definiu mesmo necessamente a forma por que as indicações operarias podem al- r, sobretudo no actual momento, essa terra, o triumpho por que iam. Quando os operarios forem rehendidos pela sociedade por- a sua causa estará segura. recisamente isto. Torna-se forço- ue desappareça o mal entendido propositadamente ou não muitas surge entre o criterio da opi- a as reivindicações das classes. orientação que os operarios da stria textil elegeram para tratar eus interesses é aquella que me- pode servil-os, não affrontando n interesses, alguns tão respei- como os seus. Funda-se no es- estriba-se na lealdade, baseia-se rudencia que não exclue a tena- e a energia, mas que afasta os as precipitações da paixão. basta ter razão. E' necessario s que a teem a provem. E' a ão se prova pela violencia. A discute,—e só na ultima extre- quando se vê calcada aos a insolencia do arbitrio, ou são intoleravel da força, é que substitue pela indignação, que é a xpressão colerica e forte.

phrase vulgar «encher-se de ra- ão significa apenas ter direito justiça. Significa, principalmente, r o sacrificio, professar a mo- , soffrer até ao ponto de esse mento attingir a consciencia col- , e traduzir-se na força inde- vel que se extrahe do sentimen- opinião, que torna sua a causa opprimidos.

operarios que hontem encheram pla sala da Sociedade de Geo- hia estão cheios de razão. Teem ido muito, e reclamam pouco. o que reclamam é tão justo, que industriaes, cujos interesses po- collidir com os seus; que o go- , cuja marcha pode ser embara- pelas reivindicações proletarias, ueram ao seu lado, convictos de ganham tambem, propician- movimento que nas condições que se desenrola tem a superior agem de se substituir a um mo- to de outro caracter cujas con- encias seriam, porventura, pessi- para todos.

que é necessario é que todos dam de boa fé. Fazendo-o, todos a ganhar.

marroquinos mudaram de... Moulay?

Officialmente nada se sabe

PARIS, 2 de abril

elegrapham de Tanger ao *Matin*, Mequinez se acha revoltada, e as tribus circumvizinhas de Fez clamaram sultão Moulay Ismael, annos, irmão de Moulay Hafid e ernador de Mequinez. As legações ram o acontecimento por não te- recebido noticia alguma desde o passada.

OS BASTIDORES DA POLITICA

A crise ministerial em Hespanha

Dreyfus e Ferrer — A justiça e a razão de Estado — O triumpho da democracia

A questão Ferrer lembra, sob mui- tos aspectos, a questão Dreyfus. Fun- damentalmente, os crimes são identi- cos: um justo condemnado pelos in- teresses e pelo espirito sectario das castas conservadoras.

Mas, na questão Ferrer, a iniquida- de foi desmascarada antes de se con- summar o sacrificio monstruoso do grande apostolo da educação liberta- ria. As accusações cerradas e justis- simas cairam sobre as cabeças de Maura, La Cierva e Affonso XIII, antes de as balas varrerem no fosso de Montjuich o craneo de um innocente, fuzilado n'uma leva de tantos inno- centes.

Na questão Dreyfus, o caracter es- sencialmente secreto dos *dossiers*, das averiguações, das intrigas, das sus- peitas, creou uma atmosphera terri- vel, de mysterio em volta do con- demnado. Uns julgavam salvar a pa- tria alcunhando-o de traidor. Outros proclamavam a sua innocencia, que- rendo, e com razão, restabelecer o prestigio abatido da sua patria com o triumpho magnifico da justiça. Mas, durante muito tempo, na confusão, no baralhado fragor das disputas, dos in- sultos e dos julgamentos, os mais se- renos e imparciaes espiritos conserva- ram escrupulosas duvidas sobre a cul- pabilidade ou a innocencia de Drey- fus.

O julgamento de Barcelona

Na questão Ferrer, desde o dia da sua prisão, levantou-se em todo o mundo civilisado um clamor terrivel de coleras e indignações. Todos os homens que constituem o escol su- premo das nações civilisadas, escri- ptores, jornalistas, politicos, jurisconsultos, philosophos; todos os que se habituaram á acção disciplinadora e calma das grandes ideias, das no- bres aspirações, dos intuitos eleva- dos; todos aquelles para quem um acto de justiça ou uma obra de belle- za valem mais que o charro «deve e haver» das transacções commerciaes e as vantagens materiaes dos cam- bios favoraveis — todos elles aponta- ram o tribunal de Barcelona como um executor de vindictas e não como um julgador imparcial de accusações infundadas.

A monstruosidade que foi, juridi- camente, o processo Ferrer, disse-o, por exemplo, Séailles, n'uma confe- rencia realisada, ha cêrca de um an- no, em Paris.

O proprio Affonso XIII sentiu que tinha ido longe de mais como zelador dos interesses reaccionarios de Hes- panha. Affonso XIII é um rei intelli- gente, que tem a consciencia de quan- to jogam as taboas já meio descon- juntadas do seu throno. Tentando equilibrar-se entre as exigencias dos reaccionarios e as ameaças da Re- volução, tem tido e terá de manter essa attitude astuciosa, antipathica e por vezes repugnante dos que, pare- cendo ser as creaturas mais podero- sas da terra, teem que fazer esforços prodigiosos como joguetes das mais desencontradas influencias.

A revisão do processo

A revisão do processo tem de fa- zer-se, mais cedo ou mais tarde. A ella se oppõem sobretudo os milita- res, em que ha a obcecação do espiri- to de casta, e todos os serventuarios do throno, a quem não conveem mais abalos para uma realeza periclitante e cercada de ameaças.

Uma republica sae geralmente in- colume das mais graves questões po- liticas e sociaes. A questão Dreyfus, por exemplo, deitou a terra ministe- rios e presidentes, mas consolidou, por fim, o regimen democratico.

Nas monarchias essas grandes ques- tões são um perigo. Derruem mui- tas vezes os principios em que se esteiam as velhas instituições. En- volvendo os soberanos na baralha dos doestos e das recriminações, apa- gam o prestigio mysterioso que se torna indispensavel a uma creatura investida por Deus, inviolavel, dis- pensadora suprema de graças, de per- dões e de benesses.

Para derrubar a monarchia portu- gueza, quanto não valeu discutirem- se as contas da casa real?

Para apressar o triumpho da de- mocracia em Hespanha, quanto não valerá a agitação levantada pela re- visão do processo Ferrer, em cujos debates se acharão inevitavelmente envolvidos o nome, a honra e as res- ponsabilidades de Affonso XIII?

A comedia da crise

Canalejas teve que acceitar a dis- cussão parlamentar, para logo pedir a sua demissão. Os elementos milita- res conservadores agitam-se e protes- tam contra a campanha dos republi- canos e socialistas. Esta crise minis- terial que significação terá?

O pretexto da incompatibilidade do ministro da guerra, se não foi com- binado para cortar momentaneamente a effervescencia da discussão, deve ter regosijado altamente Affonso XIII.

A crise ministerial é um compasso de espera, que abrandará, mas mo- mentaneamente, a grave crise politi- ca e social da Hespanha. Poucos pai- zes, na verdade, teem actualmente tantas difficuldades com que luctar. Republica, separatismo, socialismo, anarchismo, questão religiosa—uma variedade prodigiosa e confusa de seitas, de paixões e de interesses que se degladiam e embatem, formando por vezes allianças parciaes e ephe- meras, para logo se dilacerarem mu- tuamente, com furor.

Póde-se affirmar, comtudo, que a revisão do processo Ferrer se fará completamente dentro de pouco tem- po. Assegura-se a marcha lenta mas avassalladora da democracia, o trium- pho inevitavel do operariado, unido á parte mais avançada das classes li- beraes.

Quando chegar esse dia, o nome de Ferrer será invocado com veneração, como o de todos os homens que teem sido sacrificados miseravelmente, sob a espada da lei, nos interesses mais inconfessaveis e ás paixões mais fanaticas.

MADRID, 2 de abril

O rei Affonso confiou novamente o poder ao sr. Canalejas.

Poeira da Arcada

O correspondente enviado pelo «Tem- po» a Madrid recebeu do consulado portuguez um documento em nome de El-Rei D. Manuel, *figurando o reda- ctor como subdito de* Sua Magestade Fidelissima.

Cremos que taes dizeres estivessem já impressos n'um modelo de attestados consulares, em que apenas seja necessa- rio preencher o nome da pessoa designa- da. Mesmo, porém, n'esta hypothese—a mais favoravel para a responsabilidade do funccionario que passou o attestado —é necessario confessar ser um pouco extraordinario e ridiculo que não se te- nham sacrificado algumas dezenas ou centenas de folhas impressas, em home- nagem ao novo regimen.

Poucas horas depois de proclamada a Republica em Portugal, o mundo intei- ro o soube. Alguns mezes depois o nosso consul na capital do reino visinho pare- ce ainda ignoral-o. Não haverá n'este facto um pouco da má vontade obscura, medrosa e indecisa, que parece lavrar persistentemente nos nossos consulados e legações, em que se manteem quasi to- dos os funccionarios do tempo da mo- narchia?

O Excelsior *continua a preoccupar- se muito com a marcha da politica por- tugueza. Um seu correspondente em Lis- boa enviou-lhe, a 29 de março, um tele- gramma, em que affirmava ter os monar- chicos fundado uma* Saponaria, *para a opporem á* Carbonaria. *Talvez seja ver- dade. Se assim for, a sua* Saponaria, *caso não dê em droga, tem, por certo in- tuitos de limpeza as nodoas do antigo regimen. E já que contrapuzeram a* Sa- ponaria *á* Carbonaria, *contraponham ao estabelecimento de banhos de S. Pau- lo um balneario ou lavadoiro publico em que se limpem dos velhos peccados.*

Uma indiscreção. A primeira crean- ça que se utilisou da sala de leitura para meninos, na Bibliotheca Nacional, *requisitou a* Ignez de Castro, *de* Faus- tino da Fonseca. *Não acreditamos que, na sua edade, esse acto signifique uma baixa lisonja. O que n'essa creança ha, talvez, em embryão, é o espirito de um Guizot ou de um Alexandre Her- culano.*

«A Capital» deu, ha cêrca de dois mezes, sobre as novas moedas portugue- zas, informações semelhantes ás que a imprensa hoje publica. N'essa occa- sião foi desmentida por muitos jornaes. As suas informações, dizia-se, eram «prematuras».

Atropelada por um electrico

Recolhe ao hospital, em estado gravissimo, uma mulher

Antonio Henriques, morador na rua do Conselheiro Pedro Franco, 142, 2.º, guarda-freio n.º 690 dos ele- ctricos, foi hoje preso e enviado para o governo civil por ter atropelado uma mulher de nome Marianna de Jesus quando seguia pela rua 24 de Julho. A atropelada ficou em tal esta- do que não poude indicar a sua mo- rada. Recolheu á enfermaria de San- ta Joanna em estado gravissimo.

MODAS & CONFECÇÕES

A SAIA-CALÇÃO

O que diz Augusto Gil

Segundo o poeta, os portuguezes devem defender e não atacar o uso da nova moda

Foi ante-hontem á noite, a uma das mezas da *Brasileira*. Eramos uns qua- tro ou cinco homens de lettras e jorna- listas, que, saboreando com delicia o aromatico café de Santa Cruz, passava- mos ao mesmo tempo em revista os acontecimentos do dia. Pela fieira da nossa critica, mais ou menos acerada, já tinham passado a conspiração do padre Figueiredo, a reforma das bi- bliothecas, as canções da Yvette e as ultimas gréves, quando um de nós atirou para a fogueira a questão pal- pitante, que tantas controversias e... tantos sustos já tem provocado: a saia-calção.

Foi um clamor geral. Todos eramos accordes em condemnar com energia a nova moda e quasi applaudimos com enthusiasmo a implacavel per- seguição que as multidões lhe teem movido por esse mundo fóra, desde a ampla *pesage* d'Auteuil á esguia rua Nova do Carmo, onde ha dias uma deliciosa morena, d'olhos avelludados e formas exuberantes, se viu em pan- cas por ter tido a audacia de inaugu- rar em Lisboa o estranho trajo, va- lendo-lhe — ó suprema irrisão! — o refugio d'uma sapataria para se fur- tar ás vaias da gaiatada...

— Uns selvagens! — rugiu, á gui- sa de commentario, alguem que aca- bara de sentar-se á meza proxima, sem nós darmos por tal. Voltámo-nos. Era Augusto Gil.

O grande publico já o conhece— finalmente!—graças á energica deci- são d'alguns amigos, que um bello dia, furiosos com o seu obstinado iso- lamento das turbas, metteram decidi- damente hombros á empreza de ati- rar para o prelo os maravilhosos poe- mas que Gil ia escrevendo—pelo vis- to para simples deleite do seu pro- prio espirito—e que os felizes inicia- dos na sua convivencia iam piedosa- mente copiando, quasi á sorrelfa, nos raros momentos em que a expansi- bilidade do poeta se não detinha á beira da sua obra.

Com este feitio impenitente de bis- bilhoteiro que caracterisa os jorna- listas, vi logo na minha presença um *caso* a explorar. Gil, o grande artista da Simplicidade, o Poeta supremo da Mulher, o eterno sonhador da Belleza eterna—que coisas interessantes elle nos podia dizer a proposito da bizarra creação dos modistos parisienses!— Estava naturalmente indicada uma *interview*.

E, n'um rompante, corri para elle, inquirindo-o á queima-roupa:

— Defende, então, a nova moda?

— Se defendo... Mas, perdão! — o Gil tem um movimento de sobre- salto — você pergunta isso como ami- go, como camarada—ou como jorna- lista?

— Supponha que é como jorna- lista...

— A esse nada direi — responde- me n'um tom decidido. — Porque, mesmo, nada de interessante podia dizer. Ao amigo, não tenho duvida em expôr a minha opinião...

— Venha ella!

— ... conquanto para esses as- sumptos não tenha auctoridade, por- que eu sou, você sabe, um contempla- tivo...

— Pois sim, mas vá dizendo...

— Lá vae... Devo, comtudo, adver- til-o de que ainda não vi esse trajo senão em gravuras e em manequins, o que não é a melhor forma de ava- liarmos as suas vantagens ou des- vantagens.

«Se defendo a nova moda? Eu de- fendo todas as modas e não defendo nenhuma. Desde que a mulher quan- do nua é sempre menos bella...

— Como?! Como?!

— Evidentemente!

— Então a Venus de Milo...

— Ah! essa está excluida, assim como todas as *venus* da mesma natu- reza... Mas a mulher verdadeira, a mulher de carne e osso, quer-se ves- tida!

— E' uma opinião...

— Claro!... Ora, partindo d'es- se principio, qualquer moda póde ser boa. Contra o que eu me insurjo é contra a tyrannia da moda, ou, an- tes, contra a humilhante submissão que as mulheres lhe rendem, n'uma lamentavel inconsciencia, e que só redunda em prejuizo d'ellas. Por exemplo: o vestido Imperio. Era in- contestavelmente um trajo elegante, de linhas harmoniosas, que ficava á maravilha nas mulheres altas e esbel- tas — *mas só n'essas*. Pois viu o que succedeu quando o foram exhumar do guarda-roupa da Historia: desataram a usal-o todas as mulheres, altas e baixas, magras e gordas. E, assim, a cada momento se nos deparavam por essas ruas uns entesinhos, de pouco mais de um metro d'altura... e me- tro e meio de rotundidade, que, assim vestidos, davam a impressão de creanças disformes envergando o bi- be do collegio...

«Outra: Lembra-se dos chapeus de- nominados *cloches*, que se usaram vae para dois annos? Como elles ficavam bem sobre caritas alegres, d'olhar tra- vesso e provocante! Em compensa- ção, sobre um rosto triste, de expres- são soffredora, como viamos a cada passo — era de fugir!

«Isto quer dizer, meu amigo, que a mulher tem de modificar radicalmen- te o seu criterio sobre a moda. Não deve subordinar-se-lhe: deve subor- dinal-a a si. A mulher deve vestir-se em harmonia com a sua estatura, com o desenvolvimento das suas formas, com a côr dos cabellos e da pelle, com a expressão do rosto, com o seu *typo*, emfim. Desde que o faça, a sua belleza realça infinitamente. Depois, que effeito maravilhoso isso produ- ziria quando a vissemos em multidão, cada uma com o seu trajo especial, n'uma grande diversidade de feitios, de côres e de tons! Olhe que já os la- tinos diziam: *variatio delectat*...

—De fórma que a *jupe-culotte*...

—A *jupe-culotte* segue a regra ge- ral das outras modas. Estou certo, pelo que d'ella conheço, que muitas das nossas lindas mulheres ficariam com ella infinitamente mais lindas do que com certos vestidos que actual- mente usam.

—E', portanto, contrario á opposi- ção que os homens lhe teem feito?

—Absolutamente. Essa opposição é estupida. Pretende-se, para a justi- ficar, que a nova moda é immoral e ridicula. Immoral! E' immoral a saia- calção, que, aliás, não desenha as for- mas, como escandalosamente o faz a saia travada, e não é immoral o de- cote levado ás maximas profundida- des, como habitualmente se usa, com inteiro applauso do sexo forte! O que se vê é que este tem agora uma no- ção invertida do pudor.—Passou do busto para as pernas.

«Quanto a ridiculo, só lhe direi uma coisa: lembre-se da saia-balão e, principalmente, da *tournure*...

«De resto, a saia-calção é o trajo que melhor convém ás nossas mulhe- res... e aos nossos homens...

—Como assim?

—Sem duvida... O ideal de todo o portuguezinho valente é ter um ser- ralho... Ora, com a saia-calção, as mulheres adquiriam um aspecto orien- tal... Realisava-se, assim, em parte, pelo menos, a aspiração dos homens... E as que tivessem vergonha de a usar de cara descoberta podiam cobrir metade do rosto, como as turcas—o que lhes completava o trajo e tinha a suprema vantagem de fazer resaltar a belleza de muitos lindos olhos que por ahi ha...

Assim falou Augusto Gil ao amigo —que praticou a traição de o ir met- ter logo no bico do jornalista.

José Soares.

Sociedade Propaganda de Portugal

Reune ámanhã, pelas 8 horas da noi- te, a assembléa geral d'esta Sociedade, para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1910, devendo funccionar com qualquer numero de socios, con- forme preceituam os estatutos, visto ser a segunda convocação. A direcção da Propaganda pede e agradece a com- parencia de todos os socios.

Yvette Guilbert

Desenho inédito de ALBERTO DE SOUZA

(Veja-se em *Ultima hora* a noticia da *matinée* de hoje, no Republica)

NO COLYSEU DE LISBOA

Uma grandiosa sessão solemne em homenagem ao governo

Commemora-se a entrada em vigor da lei do registo civil obrigatorio

E' descerrado o retrato do sr. dr. Affonso Costa, falando differentes oradores

Realisou-se hoje, como estava an- nunciada, a grande sessão solemne promovida pela Commissão de Pro- paganda da Associação do Registo Civil, para celebrar a promulgação da lei do registo civil obrigatorio e a sua entrada em vigor. A vastissima sala do Colyseu de Lisboa encheu-se litteralmente, deixando immensas pessoas de assistir por não lhes ser possivel entrar.

Passava bastante da uma hora quando a sessão foi aberta. A vastis- sima sala de espectaculos estava com- pletamente cheia, offerecendo um as- pecto imponente. No palco, sobre um estrado, tinha sido armada a mesa da presidencia, cuja cadeira era occupa- da pelo sr. dr. Magalhães Lima, la- deando-o como secretarios os srs. ca- pitão tenente Costa Gomes, 1.os tenen- tes Marianno Martins e Silva Araujo, capitão Gama Leal, Gonçalves Neves, dr. Germano Martins e tenente Cabe- çadas. Ao fundo do palco tomára logar a banda Concentração Musical 24 d'Agosto, havendo á frente, do lado direito, o retrato do sr. dr. Affonso Costa, e em baixo, no logar da orches- tra, a banda de caçadores 2.

Extinctas as ruidosas acclamações que secundaram a constituição da meza, o sr. dr. Magalhães Lima levan- tou-se para pronunciar em voz forte estas palavras:

Vae proceder-se ao descerramento do retrato do grande cidadão dr. Affonso Costa!

A banda executa a *Portugueza* e na assembléa estruge uma vehemente salva de palmas que se prolonga du- rante alguns minutos. O retrato é descerrado pelo sr. dr. Germano Mar- tins. O sr. dr. Magalhães Lima usa depois da palavra, começando por saudar, em nome da Associação do Registo Civil, da Junta Federal do Livre Pensamento e da Maçonaria Portugueza, o governo provisorio da Republica, ao lado de quem está todo o heroico povo de Lisboa. Eguaes saudações dirige á Camara Municipal de Lisboa, ás collectividades que re- presentam a Democracia Portugueza, ás crianças protegidas pela Associa- ção do Registo Civil e a todos os he- roes que se sacrificaram pela causa da Liberdade.

Refere-se ao que, em seu entender, deve ser a attitude do povo republi- cano, dizendo que o culto dos princi- pios exclue a idolatria pelos homens. E' necessaria a maxima tranquillida- de, visto que não ha o menor motivo para sobresaltos.

A restauração monarchica é impos- sivel, e elle orador póde affirmar que ás proximas Constituintes não virá um unico deputado monarchico. A constituição deve ser feita sobre as bases da maxima descentralisação po- litica; por isso todos devem estar pre- parados para collaborar na transfor- mação do paiz, pois não se póde fazer a soberania do pensamento emquanto o povo estiver agrilhoado ás conven- ções religiosas. A Associação do Re- gisto Civil segue ha muitos annos a sua bandeira de rebeldia; foi perse- guida, foi calumniada, mas hoje vê com prazer que todas as outras ban- deiras baqueiam perante a sua, e que as ideias por ella defendidas são em- fim postas em pratica com a promul- gação da lei do registo civil e, bre- vemente, com a da separação da egre- ja do Estado. Não gostarão d'isso os clericaes? Que importa? Gostamos nós, que somos o paiz inteiro. A ver- dade triumpha sempre, e, embora seja espesinhada, aggredida, calcada aos pés, nunca será anniquilada.

Uma prolongada salva de palmas secunda o discurso do sr. dr. Maga- lhães Lima, ouvindo-se outra vez a *Portugueza*. O sr. Augusto José Viei- ra profere algumas palavras para en- tregar ás crianças protegidas pela associação o estandarte das suggres- colas, dizendo que essas crianças tam- bem se associam á bella festa que se está realisando. A banda executa a *Portugueza*, acompanhando-a as crean- ças em côro.

Fala depois o sr. França Borges, que presta alevantada homenagem ao sr. dr. Affonso Costa. As saudações que a Associação do Registo Civil lhe dirigiu pela bocca de Magalhães Lima, diz elle, não attingem sómente um homem, attingem uma idéa nobre e um programma grandioso.

O illustre estadista tem sido ca- lumniado e accusado, mas essas accu- sações nem sequer alvejam o seu ca- racter. Todas as suas ambições são elevadas e bellas; e essas ambições vae-as elle satisfazendo com uma energia inquebrantavel, expulsando os jesuitas, promulgando as leis de familia, dotando o paiz com o registo civil obrigatorio e a separação da Egreja do Estado. São grandes as suas ambições, porque são as de toda a população portugueza.

O sr. dr. Adelino Furtado, a quem a seguir o sr. dr. Magalhães Lima concede a palavra, presta homenagem ao governo e especialmente ao sr. dr. Affonso Costa, defendendo calorosa- mente o registo civil e todas as leis liberaes promulgadas pelo ministro da justiça. Demora-se em considera-

ções sobre o estado lastimoso em que a monarchia deixou o paiz, terminando por fazer votos por que a Republica realise as aspirações de todos os bons liberaes e de todos os verdadeiros patriotas.

Calorosas palmas cobrem as ultimas palavras do orador, fazendo-se um pequeno intervallo, durante o qual as bandas executam peças de musica.

O sr. Augusto José Vieira volta a usar da palavra para se congratular com a obra benemerita começada pela Associação do Registo Civil e completada pelo sr. dr. Affonso Costa. Lê uma carta em que este illustre estadista explica a razão por que não assiste á festa, dizendo necessitar de todos os momentos para concluir a lei de separação da Egreja do Estado, a fim de que, ao reassumir a sua pasta no dia 5 de abril, possa cumprir a palavra ha dias dada n'uma sessão publica. A leitura d'esta carta provoca da parte da assembléa uma indescriptivel manifestação ao sr. dr. Affonso Costa. O orador termina com um viva á Republica, que é enthusiasticamente correspondido.

O sr. dr. Magalhães Lima concede a palavra ao coronel sr. José Maria Lopes, produzindo-se n'esse momento uma imponente manifestação ao exercito. Um clamor enorme de bravos e palmas rebôa durante minutos e milhares de lenços se agitam por toda a sala, imprimindo-lhe um golpe de vista admiravel.

O orador defende com energia os principios da mais ampla liberdade de pensamento, condemnando ironicamente as fórmulas velhas do abalado catholicismo, que, mau grado seu, ainda vão resistindo aos golpes demolidores da democracia. Presta enthusiastica homenagem á obra do dr. Affonso Costa, terminando por affirmar a sua intima satisfação ao falar n'esta magnifica festa. A assistencia faz-lhe novamente uma carinhosa manifestação de sympathia.

O sr. Fernão Botto Machado, que a seguir usa da palavra, é recebido com uma prolongada salva de palmas. Na sua qualidade de republicano revolucionario e radical, não tem a menor relutancia em classificar de collossal a obra já realisada pelo governo provisorio da Republica Portugueza. Reconhece como grande e enaltece essa obra, mas sente não estar presente o governo para lhe reclamar directamente differentes outras, entre ellas que seja prohibido o baptismo catholico, que se prohiba o impertinente toque dos sinos, que se obriguem os padres a observar o regulamento do direito de reunião e que se tomem providencias contra as annunciadas propagandas da religião protestante. O orador termina por um bello rasgo oratorio, em que diz quaes devem ser os verdadeiros deuses e a verdadeira moral dos povos.

Usa depois da palavra o sr. capitão tenente Cabeçadas, que sauda o governo provisorio em nome da marinha de guerra portugueza.

O sr. Alfredo Ladeira presta enthusiastica homenagem ao dr. Magalhães Lima, a quem classifica o maior propagandista do livre pensamento, e ao sr. dr. Affonso Costa, sobre cuja obra grandiosa diz assentar a Republica Portugueza.

N'esta altura, os srs. Gonçalves Neves e Augusto José Vieira entregam ao sr. Antonio Santos, proprietario do Colyseu, uma bella palma rodeada de flôres, falando o sr. dr. Magalhães Lima, que diz ser aquella palma a confirmação das palavras que no domingo passado lhe dirigira e que encontram echo no coração de todos os assistentes.

O sr. Antonio Santos agradece em commovidos termos, proferindo um breve discurso em que terminou por pedir aos membros do governo que se dêem as mãos fraternalmente, pois foi a lucta de ambições e do egoismo que afundou para sempre a nefasta monarchia.

A assembléa faz ao illustre emprezario uma quente ovação.

O sr. Alberto Marques, vereador da Camara Municipal, associa-se, em nome d'aquella corporação, á sympathica festa, agradecendo as palavras de Magalhães Lima e elogiando a obra do governo da Republica.

O sr. Sebastião Eugenio congratula-se com a associação do Registo Civil por vêr realisada a sua obra de tantos annos. Enaltece a obra do governo, dizendo que a seguir ás reformas politicas deve entrar-se no periodo de reformas administrativas e economicas.

O medico da armada sr. dr. Peres Rodrigues presta homenagem ao governo pelas leis que tem promulgado, dizendo que ellas dão plena satisfação aos esforços empregados durante tanto tempo pela Associação do Registo Civil. Entende que a obra do governo não póde ser de construcção, mas sim de ordem publica, devendo, comtudo, logo que se entre na normalidade, promulgar leis de caracter juridico para assegurar a liberdade individual, leis economicas para se fomentar a riqueza e o trabalho e leis de intuito intellectivo e moral, que servirão de base ao ensino elementar, profissional e superior.

O sr. dr. Germano Martins agradece em nome do sr. dr. Affonso Costa a homenagem que lhe foi prestada, dizendo abster-se de fazer referencias á sua obra, porque essa missão pertence ao futuro e á historia. Referindo-se á lei do registo civil, entende que a sua execução é difficil, sendo necessario portanto que á volta do governo se reunam todas as boas vontades. Terminou por um viva á Associação do Registo Civil, sendo calorosamente secundado.

A sessão é encerrada depois das 5 horas da tarde, pelo sr. dr. Magalhães Lima, que recorda o nome de Theophilo Braga, como o d'um grande batalhador pela libertação das consciencias. Acaba por saudar a marinha, o exercito de terra, o sr. Antonio Santos, o povo de Lisboa, etc., sendo alvo d'uma manifestação eloquentissima.

A festa terminou no meio de um enthusiasmo louco, attingindo as manifestações aos oradores e á Republica proporções de verdadeiro delirio.

Musica

Concerto no Conservatorio

E' o seguinte o programma do concerto que se realisará, como noticiámos, depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, no Salão do Conservatorio, promovido por Alexandre Rey Colaço e Pedro Blanch, com o amavel concurso de uma orchestra de amadores e artistas, a qual será dirigida pelo segundo dos promotores:

I, *Rienzi (ouverture)*, Wagner; II, a) *O Amolador (capricho)*, b) *4.º Fado (corrido)*, Rey Colaço (orchestrações de P. Blanch pela orchestra); III, *Fantasia hungara*, Liszt, para piano (com acompanhamento de orchestra), pelo sr. Rey Colaço; IV, a) *Impromptu em si bemol*, Schubert, b) *Polonaise em lá bemol*, Chopin, pelo sr. Rey Colaço; V, *Marche militaire française*, Saint-Saens, pela orchestra.

As proximas eleições

Commissão municipal

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convida todos os cidadãos que desejem ser incluidos no recenseamento eleitoral e que realisem as legaes condições de eleitoridade a dirigirem-se ás commissões parochiaes das respectivas freguezias da sua residencia, que lhes prestarão todos os esclarecimentos e promoverão a sua inscripção.

Este convite estende-se mesmo aos cidadãos que estavam incluidos no recenseamento de 1910, pois agora teem de ser novamente inscriptos, por isso que aquelle recenseamento só serve á commissão recensadora como elemento de informação.

As condições da eleitoridade são: saber ler e escrever ou ser chefe de familia, entendendo-se como tal aquelle que, ha mais de um anno, a contar de 30 de março ultimo, viver em commum com qualquer ascendente, descendente, tio, irmã ou sobrinho, ou com sua mulher, e prover os encargos de familia.

Termina em 9 do corrente mez de abril o praso de dez dias, dentro do qual serão recebidos os requerimentos para inscripção, e por isso deverão os interessados que desejem utilisar-se dos serviços das commissões parochiaes, dirigir-se a estas commissões antes do findo aquelle praso.—O presidente da commissão municipal—*Affonso de Lemos.*

Centro 5 de Outubro

Realisa-se hoje n'este Centro, cuja séde é na Praça das Flores, 35, 2.º, pelas 9 horas da noite, uma conferencia de propaganda eleitoral, subordinada ao thema:—«O acto eleitoral e a Republica», sendo conferente o sr. Jayme Tavares.

Trabalhos de recenseamento

Até ao dia 10 do corrente deverão todos os cidadãos maiores de 21 annos que saibam ler e escrever, ou sejam chefes de familia, deixar os seus nomes e moradas nos locaes abaixo designados.

Nos mesmos locaes lhes serão prestados todos os esclarecimentos que desejem sobre assumptos eleitoraes:

Ajuda.—Rua da Bica, 27, 1.º

Alcantara. — Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, (todas as noites); Rua d'Alcantara, 29-C; Calçada da Tapada, 215.

Anjos.—Rua dos Anjos, 3 K e 3 L.

Arroios.—Rua Rebello da Silva, 17 e 19; rua de Pascoal de Mello, 27, 28, 30, 33 e 35; rua de Arroios, 221; rua do Arco do Cego, 3; estrada da Penha de França, 56.

Beato. — Rua Direita do Grillo, 76; largo de Xabregas, 50-A; estrada de Chellas, 64; calçada de D. Gastão, 9, 1.º

Belem. — Rua Bahuto Gonçalves, 5 (das 8 ás 11 da noite).

Bemfica.—Estrada de Bemfica, 97, 234, 279 e 361.

Coração de Jesus.—Rua de St. Martha; 57 e 136; rua Alexandre Herculano, 18; avenida da Liberdade, 163.

Encarnação.—Travessa da Queimada, 23; rua da Rosa, 98; rua do Mundo, 51.

Graça.—Largo da Graça, 133; rua do Salvador, 50; Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12.

Lapa. — Rua da Lapa, 16; Sapataria Abilio, calçada da Estrella; Centro da Lapa (das 8 ás 11 da noite).

Lumiar e Ameixoeira.—Calçada de Carricho, 43 (durante o dia); rua do Lumiar, 111; estrada da Torre, 8; rua do Lumiar, 68, 1.º (das 8 ás 11 da noite).

Martyres.—Rua do Corpo Santo, 27; rua Capello, 5, A.

Mercês.—Rua do Seculo, 31 e 5; rua de S. Boaventura, 49.

Olivaes.—Rua Marianno de Carvalho, 60 a 64; Pharmacia Magalhães Peixoto, em Marvilla.

Sacavem.—Pharmacia Lourenço, rua Direita de Sacavem.

Santa Catharina.—Rua do Poço dos Negros, 83; travessa do Alcaide, 8; calçada do Combro, 11.

Santa Izabel.—Rua do Patrocinio, 1; rua de Campo d'Ourique, 77 (das 8 ás 11 da noite).

Santa Justa.—Rua Nova do S. Domingos, 30; rua do Amparo 4; rua do Amparo, 51.

Santos.—Rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

S. Christovão e S. Lourenço. — Rua da Atafona, 22; Rua de S. Christovão, 33, 35 e 37; Rua das Farinhas, 12 e 14; Rua do Marquez de Ponte de Lima, 34; Rua de S. Pedro Martyr, 5.

S. José.—Avenida da Liberdade, 94, 96; rua de S. José, 60, 63, 115, 151, 223; rua das Pretas, 8, 32; rua da Gloria, 59; rua da Alegria, 27; Praça da Alegria, 63.

S. Julião.—Calçada de S. Francisco, 6, 1.º, dir. (das 11 da manhã ás 5 da tarde); rua dos Retrozeiros, 144.

S. Mamede.—Praça do Brazil, 5 e 6; rua de S. Bento, 680; rua Alexandre Herculano, 132 e 134; praça das Flores, 35 (das 8 ás 11, da manhã, nos dias uteis, e tambem da 1 ás 4 da tarde, nos domingos e feriados).

S. Nicolau.—Rua de Santa Justa, 6, 1.º; rua da Assumpção, 69; rua de S. Nicolau, 14 a 16.

S. Paulo.—Rua do Caes do Tojo, 1; rua da Boa-Vista, 18.

S. Thiago.—Rua da Saudade, 26, 1.º

Sé.—Rua dos Bacalhoeiros, 115; rua do Santo Antonio da Sé, 14.

Soccorro.—Rua da Palma, 125; rua Fernandes da Fonseca, 18; travessa de S. Domingos, 58.

As viagens do ministro da guerra á provincia

são um alto serviço prestado á causa da Republica

O sr. coronel Barreto parte esta noite para o norte. Não são viagens banaes, de simples inspecção a aquartelamentos, as que o ministro da guerra emprehendeu, mas representam um alto serviço prestado á causa republicana, pelo qual não só elle, como os que o acompanham são merecedores dos maiores elogios.

E como essas viagens se afastam dos moldes habituaes, d'aquelles que estavamos habituados a vêr, entendemos por conveniente entrevistar um dos seus secretarios, o qual, com a maior amabilidade, nos forneceu todas as indicações necessarias para a confecção d'este pequeno artigo.

O ministro vae ao norte, como tem ido a outros pontos, porque quer conhecer das condições em que os corpos ali destacados se encontram e é seu objectivo principal estreitar relações com os seus camaradas e com elles trocar impressões.

Já foram percorridos os quarteis do Minho e Douro, ficando todos os officiaes que acompanham o sr. coronel Barreto verdadeiramente admirados, para não dizermos surprehendidos com o acolhimento que a idéa da Republica tem tido, acolhimento que vem desmentir por completo a affirmativa que os monarchicos faziam de que o norte era profundamente dedicado ao extincto regimen.

Em todas as terras onde o ministro e officiaes chegam, logo após os cumprimentos officiaes, realisam-se comicios de propaganda republicana, como succedeu no Porto, e em Braga, Vianna do Castello, Vizeu, Guarda, Pinhel e Almeida. As aldeias são abandonadas pelos habitantes, que em massa se dirigem ás estradas a fim de assistirem á passagem do ministro, o qual, aproveitando immediatamente a opportunidade, organisa verdadeiros comicios, em que se não exaltam as virtudes d'um ou d'outro, mas sim a excellencia da idéa e os beneficios que a democracia traz.

N'essa patriotica cruzada, o sr. coronel Barreto tem em volta de si aquelles com quem conspirou e que foram os que conseguiram juntar em volta de si o maior numero de militares.

Ao invez do que outr'ora acontecia, taes viagens representam um pesado encargo para os officiaes

Tem-se dito que essas viagens são dispendiosissimas, porque o ministro da guerra se faz acompanhar de elevado numero de officiaes.

Pois preciso é que se saiba que o ministro começou por supprimir a verba de 12 contos de réis annuaes para despezas de representação, tendo apenas de subsidio, quando viaja, 1$800 réis diarios, e cada um dos officiaes subalternos 1$000 réis. Ora, pagando em muitos hoteis, como no Porto, Braga e Vianna do Castello, por exemplo, 3$500 réis por dia, vê-se que tal subsidio é, se não ridiculo, pelo menos insufficiente, e que as viagens representam um encargo, e encargo pesado, para os que n'ellas tomam parte.

Vem a talho de foice contar uma anecdota. Quando estiveram o ministro e os officiaes que o acompanham em Coimbra, no hotel Mondego, mandou-se chamar um Figaro, para exercer a sua nobre profissão. O homem veiu, e depois de trabalhar magistralmente com a navalha e a tezoura, exigiu por cada barba a insignificancia de... 500 réis. Clamor geral contra tal *barateza* e o Figaro, muito pachorrentamente, declarou que pedia esse preço, fazendo grande reducção, pois, quando servia o antigo ministro da guerra general Pimentel Pinto, este lhe dava 2$500 réis!

Deixemos, porém, a parte jocosa. A opinião do general Pinheiro, que viajou com o ex-rei, é que as manifestações com que são acolhidos os officiaes da Republica são espontaneas, vibrantes e sinceras, ao passo que as outr'ora feitas eram frias, sem calor, puramente de encommenda.

De todas as terras das regiões até hoje percorridas se pede, com instancia, ao sr. coronel Barreto que ali vá. N'esses comicios de propaganda é o ministro acompanhado e secundado pelos srs. Americo Olavo, Alvaro de Castro, Sá Cardoso e Helder Ribeiro.

Descanço semanal

Vendedores ambulantes

Procurou-nos o sr. Eduardo Carlos Sequeira, negociante ambulante de bilhetes postaes, para nos perguntar se, sendo-lhe prohibido, a elle, o exercicio do seu commercio ao domingo, a prohibição não deveria estender-se aos vendedores ambulantes de productos chimicos, que costumam estacionar pelas praças publicas?

Allega o reclamante que, para mais, nenhum estabelecimento paga contribuição pela venda dos cartões, que elle vende, no passo que muitos a pagam pelo negocio dos referidos productos que os charlatães commerciam.

Ora se a lei o que pretendeu foi salvaguardar os interesses de todos, assim apenas defende os d'alguns, o que, com certeza, não foi nem é intuito do sr. ministro do interior.

Na Sociedade Alumnos d'Apollo é inaugurado o retrato do dr. Theophilo Braga

decorrendo o acto com grande brilhantismo

A antiga e prospera Sociedade Philarmonica Alumnos d'Apollo vestiu hoje galas para inaugurar nas suas salas o retrato do prestigioso professor que se encontra á frente do governo provisorio da Republica *Portugueza*. A's 3 horas da tarde, estando a sala repleta de socios, predominando o elemento feminino, o sr. Marques da Silva, secretariado pelos srs. Francisco Ramos e Alfredo Carrilho, pronunciou o discurso de abertura, enaltecendo as elevadas qualidades de caracter do dr. Theophilo Braga, dizendo que era uma honra não só para a Patria Portugueza ter elle assumido a chefia da nação, como para a classe typographica, a que pertenceu nos primeiros annos da sua vida.

Em seguida, convidou os srs. Agostinho Fortes e Reis dos Santos, como representantes do Centro Republicano de Santa Izabel, a descerrarem o retrato do illustre presidente do governo provisorio, que estava collocado no palco, entre um massiço de plantas e coberto com a bandeira do Centro, ha tres annos içada na sua séde por Agostinho Fortes e, que, devido a essa coincidencia, foi adoptada officialmente.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. Agostinho Fortes, que, n'um discurso fertil de imagens, se referiu largamente á bella obra de Theophilo Braga, como professor e politico, e cuja vida impolluta póde servir de modelo não só para os nossos compatriotas, como para o mundo inteiro.

O illustre propagandista, referindo-se á proclamação da Republica, disse que ella deve muito ás classes operarias, que estiveram sempre ao lado d'aquelle ideal, que tornou Portugal livre, affirmando que ella servia do laço para estreitar o oriente com o occidente n'uma futura era de Paz e Amor.

Terminado o seu discurso, muito applaudido, ao som da *Portugueza* falaram sobre a vida do homenageado os srs. Reis dos Santos e Marques da Silva, que ouviram fartos applausos.

Cumpre-nos aqui agradecer as palavras carinhosas que o presidente da sessão dirigiu á *Capital*, e que a assembléa approvou calorosamente.

A Alfandega em fóco

Não se sabe onde pára o dinheiro destinado aos trabalhadores que adoecem

Sr. Redactor.—Temos estranhado o facto de não ter sido ainda nomeada, pelo sr. ministro das finanças, a commissão de syndicancia á Alfandega de Lisboa. E o facto é tanto mais para estranhar, quando é certo que se nomearam commissões de syndicancia a repartições contra as quaes não havia mais que umas vagas suspeitas de irregularidades.

O que se sabe já como certo é que d'essa commissão não fará parte nenhum membro da classe dos adventicios da Alfandega, como a respectiva associação reclamou, porque,—diz-se—sendo elles os accusadores, mal parecia serem, simultaneamente, os juizes.

Não insistiremos sobre este ponto, visto o papel que nos distribuem. Mas, estejamos ou não representados na commissão, temos fatalmente de ser ouvidos e que acompanhar de perto os trabalhos da syndicancia. Não se explora nem se opprime impunemente uma classe composta de 500 e tantos homens, negando-se-lhes o augmento de uns miseros vintens.

Se ha o proposito de zelar os interesses do thesouro, negue-se, muito embora, o devido salario a quem trabalha, mas que isso reverta em beneficio da nação e não vá parar ás algibeiras de meia duzia de privilegiados, tão intangiveis e tão omnipotentes hoje como antes de 5 d'outubro.

Que o producto do suor de quem trabalha seja aproveitado pelo Estado ainda se comprehende, se elle quizer ser tão deshumano como qualquer patrão ganancioso. Mas... para onde é que tem ido o dinheiro dos trabalhadores que adoecem, e que, tendo direito a 50 por cento do ordenado (decreto de 12 de maio de 1886, art. 15.º), não teem recebido vintem?

E d'onde é que sahe o dinheiro para individuos que, não estando doentes nem comparecendo na Alfandega, ainda se lhes manda, por cima, o salario a casa?

E que bitola é aquella pela qual se paga a uns 450 e a outros 500 réis por dia, quando é egual o serviço que todos executam? Esta medida é para crear emulações, invejas e intrigas entre o pessoal, dividindo-o. O chefe do trafego conhece muito bem aquella maxima: «Dividir para governar», que elle seguiu á risca para... *se governar*. Pois insistimos e insistiremos pela nomeação da commissão de syndicancia, porque quanto maior fôr a demora maior será a protecção dispensada a quem d'ella não é merecedor, n'um regimen que só se póde impôr pela moralidade e pela justiça.—*S. N.*

No Asylo D. Pedro V realisou-se a distribuição de premios

e os alumnos plantaram 6 palmeiras no Campo Grande

Promovida pela Associação de Beneficencia e Instrucção do Campo Grande, realisou-se hoje no Asylo D. Pedro V uma festa que deixou, aos que a ella assistiram, a melhor impressão. Ao meio dia inaugurou-se a nova bandeira, tocando n'essa occasião a banda de infanteria 5 a *Portugueza*. A's 2 horas começou a sessão solemne, a que presidiu o sr. major Aboim, secretariado pelos srs. Borges Grainha e Vieira da Silva, representantes da Liga Nacional de Instrucção. O presidente referiu-se á instrucção e ás creanças, dando em seguida a palavra ao sr. Delphim Guimarães, que no final do seu discurso leu uma poesia.

Seguiram-se os srs. Luiz Fróes, em nome da junta de parochia do Campo Grande, dr. Carneiro de Moura, Antonio Francisco dos Santos, inspector das escolas primarias Borges Grainha, que se referiu á lei da instrucção primaria, D. Virginia Quaresma e o professor José Francisco Cesar. Seguiu-se a distribuição dos premios, que constavam de livros, bonecas, objectos de ouro e de arte. A banda de infanteria 5 e a da Academia Triumpho e Alliança tocaram a «Portugueza» e a «Semonteira». Nos intervallos dos discursos foram executados os seguintes numeros:

«A Bandeira», poesia pela menina Conceição Marques; «Os oculos da avósinha», monologo pela menina Nathalina Duarte; «Os passarinhos», canção; «Heroico e velho Portugal», poesia pela menina Victoria Pereira; «La petite fille e son chat», versos pela menina Alice Guedes; «Para a escola», canção; «Despedida da escola», versos pela menina Conceição Marques; «Hymno á instrucção», canção; «Os annos da mamãsinha», monologo pela menina Carlota Pinheiro; «O mylord», monologo pela menina Celeste Firmino, e «Sentinellas», canção.

No final foi de novo cantada a *Semonteira*, organisando-se um cortejo a fim de se proceder á plantação da arvore, indo á frente a banda, em seguida os membros da commissão das festas, e fechando os alumnos de todas as escolas e muito povo. Ao fim do Campo Grande viam-se 6 covas, 3 de cada lado, onde ficam collocadas as palmeiras cedidas pela Camara por intermedio do vereador sr. Miranda do Valle. As arvores foram collocadas d'um lado pelas alumnas e do outro pelos alumnos, usando da palavra o sr. Borges Grainha e lendo o menino Eurico Cardoso, alumno da Academia de Estudos Livres, uma poesia.

Na festa fizeram-se representar varias collectividades. Todos os numeros do programma foram ensaiados pelas sr.as D. Albertina da Camara, D. Palmyra Reis e D. Frederica Duarte e pelo regente e professor da escola.

ESTORIS

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que inserimos na secção respectiva, no qual a empreza das Aguas de Valle de Cavallos se propõe abastecer d'esta excellente agua os Estoris.

AVICULTURA

O preço dos ovos

Escrevem-nos os srs. Serra & Tormenta, da rua Nova do Almada, 98, dizendo, a proposito da carta ante-hontem inserta em *A Capital* e assignada pelo sr. Joaquim Luiz Pinto, que a differença de preços dos ovos da mesma raça é devida, evidentemente, á superioridade dos exemplares.

Tratando-se, por exemplo, de Plymouth-Rocks, na tabella de preços da sua casa apresentam aquelles commerciantes uma differença consideravel, sendo uns ovos a 150 réis e outros a 300 réis.

D'onde provém tal differença? Simplesmente de que os primeiros são provenientes de exemplares que, embora com todas as caracteristicas da raça, não possuem a robustez e perfeição exigidas nos grandes concursos, não podendo, é claro, os ultimos, directamente importados e cuidadosamente escolhidos, ser vendidos pelo mesmo preço. Não concordam os srs. Serra & Tormenta com o alvitre do embaratecimento dos ovos de raça, pois nos paizes onde a avicultura attingiu grande desenvolvimento os ovos para incubação são ainda mais caros do que em Portugal.

Tambem o sr. M. Castello Branco, representante da Real Granja Paraizo, de Barcellos, e estabelecido na rua da Motade, 6, nos diz que a razão por que os ovos d'uma certa raça são vendidos com grandes differenças de preços de umas para outras casas é muito simples: uns são de exemplares de baixa categoria, outros de bons exemplares.

E o sr. Castello Branco prosegue:

Não são exagerados os preços por que se vendem os ovos de algumas raças. Os ovos de diversas variedades de Orpingtons, da Plymouth-Rock, da Andaluza azul, dos Langshans, das Wyandottes, das Hamburgos, das Hollandezas, das Cochinchinas, das Brahamas, etc., não são vendidos por preços exaggerados, apesar de serem os que, geralmente, figuram nas tabellas das diversas casas por preços mais altos.

As raças Orpington, Wyandotte, Plymouth-Rock são excellentes raças praticas, e, como taes, os seus ovos teem grande valor. A Andaluza azul é uma das melhores poedeiras, ao mesmo tempo que é das raças mais bonitas de plumagem e de typo, o que faz com que os exemplares d'esta raça attinjam preços bastante elevados. E' realmente para lastimar que esta raça não esteja mais vulgarisada entre nós, pois a verdade é que poucas a podorão egualar em posturas e tamanho dos ovos.

As Brahamas e as Cochinchinas, principalmente estas ultimas, põem poucos ovos. São, portanto, raças de que é difficil obter grandes creações. D'ahi o elevado custo dos reproductores e, consequentemente dos ovos. As Hollandezas e as Hamburgos são boas poedeiras, mas os reproductores bons são muito caros; e o preço dos ovos tem que ser proporcional ao das gallinhas.

As Langshans, de que ainda em algumas partes se vendem ovos relativamente baratos, teem soffrido n'estes ultimos annos uma grande transformação no seu typo, em consequencia de rigorosissimos trabalhos de selecção realisados em Inglaterra. Os exemplares d'esta raça, de typo moderno, pagam-se por muito bom dinheiro, e justo é, pois, que quem os adquire procure obter, com a venda dos ovos, o juro do capital empatado.

D'uma maneira geral póde dizer-se que os exemplares de que se vendem ovos em Lisboa são de duas especies: os nascidos em Portugal, descendentes de longas gerações todas nacionaes, de sangue já depauperado pelo apuramento em consanguinidade, e os que, devido á iniciativa do enthusiastas amadores, teem sido ultimamente importados do extrangeiro, rigorosamente seleccionados dos typos mais modernos e pagos por preços elevadissimos.

Eis a razão por que, embora das mesmas raças, uns ovos podem ser vendidos mais baratos do que outros. O que se póde affirmar, é que os ovos que se vendem muito baratos nunca podem ser de exemplares perfeitos.

Comprar dos ovos que o sr. Pinto diz ter visto á venda a 50 reis é, positivamente, deitar dinheiro á rua, porque os pintos que nascerem—se nascerem—não poderão em adultos ser bons exemplares.

N'este caso especial não deve ter-se em consideração, absolutamente, a regra da boa economia. Escolha, pois, o sr. Pinto para sua fornecedora uma casa cuja seriedade reconhecida seja garantia bastante da boa qualidade dos reproductores de que provêem os ovos que tiver á venda, e não hesite em os pagar bem, se desejar ser bem servido, pois quanto melhores forem os reproductores, tantas mais probabilidades ha de obter boa descendencia.

Despedida

Alvaro de Bulhão Pato, não tendo podido despedir-se pessoalmente das pessoas de suas relações, fál-o por este meio e offerece-lhes os seus serviços em Lourenço Marques.

PEQUENAS NOTICIAS

Sae, no proximo dia 8, editado pela Livraria Cornadas & C.ª, o primeiro numero de «Pavões...», pamphletos de critica irreverente, originaes do sr. Mario Monteiro.

—Recebemos hoje a visita de Mr. Augustin Plaisant, manicure e callista francez, que vem exercer a sua profissão na acreditada casa Ornellas, do Chiado.

—A Escola 5 d'Outubro Bernardino Machado, das Escadinhas do Santo Amaro, em Alcantara, a que nos referimos ha dias é propriedade da sr.ª D. Maria Moutinho, a qual tambem exerce a direcção da mesma escola. O sr. Manoel Ramos não desempenha, lá, qualquer especie de cargo, ao que nos informam.

—Na proxima quinta feira abrem na Associação de Classe dos operarios da industria electrica as aulas regidas pelo sr. Alexandre Augusto Ferry, engenheiro electricista, continuando em todas as quintas feiras seguintes.

—Acha-se em exposição na casa Beauvalet, rua do Principe, uma ma[...] adquirida pelos bombeiros v[...] d'Ajuda, para o seu serviço [...] que se acha optimamente mo[...] séde, praça da Alegria. A mac[...] cução é primorosa, foi construi[...] cinas dos srs. Costa & C.ª, rua d[...] n.º 156.

—Miguel Ferreira, morador [...] de S. João Nepomuceno, 12, 5.º [...] mes da Silva, na rua da Bemposta [...] 1.º, foram enviados para o 1.º [...] vestigação criminal, accusados [...] Luiz Pereira Bastos, residente [...] phael Andrade, 23, r/c, de lhe [...] caminhado, varias peças de [...] valor de 700$000 réis.

—Na loja de barbeiro perten[...] sr. Thomaz Silva, na rua de S[...] n.º 5, entraram a noite passada [...] de chave falsa, roubando perto de [...] réis, todo o dinheiro que no esta[...]mento havia. Nem a caixa das g[...] dos officiaes escapou, pois a li[...] geral.

ULTIMAS NOTICIAS

A «MATINÉE» NO REPUBLICA

Yvette Guilbert

A dez minutos de vista, como fazer a noticia sobre a conferencia de Yvette, um pobre diabo como eu, enrolado em oito seculos de barbarie, educado na graça do Gymnasio e nas tragedias do D. Maria, vivendo n'uma atmosfera que ainda cheira a D. João 6.º, e que nem muitos annos de Republica conseguirão espertar, lavar e perfumar a ponto da Europa não ter de voltar o nariz no contemplar-nos de perto?

A que livros da minha terra poderei roubar a pagina rosea e leve onde enquadrar como illuminura a gentilissima mulher, flôr da França, nação bemdita entre as nações de todo o mundo?

O que foi preciso, o que foi preciso de coisas bellas, de sorrisos bellos, de encyclopedistas, de trovadores, de gobelinos, de watteaus, de revoluções e de cançonetas para essa floração de maravilha que se chama Yvette em linguagem d'homens e que devia chamar-se não sei bem que nome, talvez—a Flôr sorriso, talvez—a Flôr quebranta!...

Para falar da estranha artista era-me preciso conhecer esse Paris onde «nasceu» e assim encontrar as tintas e nuances complicadas para lhe descrever o encanto.

Era preciso vel-a atravez de Paris e afinal eu só vi Paris atravez d'ella!...

Yvette, rosea janella aberta para as bandas da Europa... dizia eu outro dia, e em verdade vos juro que ainda usam tanga algumas madamas nossas patricias que encheram de ruido o theatro da Republica, emquanto Yvette cantava! Se até lá estava um conselheiro com penas na cabeça—e um par de seios!—que todo o tempo levou a falar do Teixeira de Souza!...

Mas tambem houve a escutal-a muita gente enlevada, delicadas mulheres que lhe bebiam a voz e o riso e que muitas esperanças nos dão de que os nossos filhos hão de um dia ser menos pelludos e mais sensiveis do que nós, raça mais apresentavel ás Yvettes do porvir que demandem nossa terra.

Bom será, bom será, para que as bellas estrangeiras levem saudades nossas e voltem muita vez a prestarnos o alto serviço de nos educarem, enternecendo-nos...

Pois não notaram que a Yvette veiu acabar de vez com as nossas conferencias humoristicas, fechando a bocca dos desengraçados machos que em palcos de theatros e animatographos nos teem arrasado as almas de tristeza?

C. A.

A festa do Registo Civil

O jantar ás crianças

Logo que terminou a sessão no Colyseu, os alumnos da escola do Registo Civil seguiram para a sua séde, indo na frente a banda da Concentração Musical. Na associação foi offerecido um jantar ás creanças, cujo menú era o seguinte:

Canja de gallinha, cozido, filetes de carne, gallinha corada, pão, fructas, doces e vinhos de pasto, Collares e Porto. No final o sr. Eurico de Campos fez um brinde ás creanças, brinde que a professora sr.ª D. Alice Ribeiro agradeceu. Durante o jantar tocou uma estudantina.

O vinho de Collares foi offerecido pelo sr. Francisco Costa e o do Porto pelo sr. Raul de Moura. A companhia dos electricos poz á disposição da banda um carro. A' noite ha sessão, que começa ás 9 horas, estando convidados para usar da palavra varios oradores.

Gymnasio Clu[...]

Realisou-se hoje a segunda [...] da *poule* de pesos entre os [...] d'este club, executando-se bell[...] *formances*, que marcam verda[...] *records*.

Os exercicios impostos aos [...] rentes eram, o *arraché* e *jeté* 2[...]

Conseguiram-se os seguint[...]sos:

H. Caldas, 103k, 86k; B. Cast[...] 64k; H. Correia, 96k, 77,5k; R. [...] 91,5k, 80k; O' Garcia, 97k, 75,5k; O. [...] 77,5k, 63,5k; F. Silva, 76, 61,5; [...] 78k, 61,5k.

A classificação final, junta[...] somma dos exercicios effectua[...] primeira sessão, foi a seguinte:

1.º, H. Caldas; 2.º, Borges de C[...] H. Correia; 4.º, R. Martins; 5.º, O' [...] 6.º, O. Bobone; 7.º, F. Silva; 8.º, L. B[...]

A assistencia era numerosa[...] nando sempre o maior enthu[...]

H. Caldas executou fóra d[...] 111 kilos ao *epaulée* e *getée* co[...] mãos.

O Porto n'A CAPIT[AL]

Serviço telegraphico e telep[honico]

(A's 6,15 d[...])

Conferencia de Alex[andre] Braga

O salão nobre do Athene[u Com]mercial encheu-se por comple[to, ven]do-se entre a selecta assistenc[ia mui]tas senhoras, para ouvirem a [...] te conferencia do dr. Alexand[re Bra]ga sobre a separação da [...] Estado. Presidiu o dr. Pereira [...] vice-presidente da commissã[o muni]cipal, secretariado pelos srs. [...] Lima Lobo e Francisco Teixe[ira Ma]chado, presidente e vice-pr[esidente] do Atheneu.

O dr. Pereira Osorio apres[entou o] conferente, enaltecendo as e[...] lidades de caracter e de talen[to ...]

Alexandre Braga, recebi[do com] grandes demonstrações de sym[pathia,] disse que o assumpto que i[...] era de palpitante opportunidad[e e an]ciosamente esperado pela par[te livre] e consciente da nação. Em s[eguida] começou a desenvolver a confe[rencia] sob todos os titulos brilhan[te ...] sendo que o Estado portugu[ez ...] terá as pensões ao clero, co[...] rando-as vitalicias, porque a s[...] não é de ataque, mas sim de p[...]

No final, a assistencia, tod[a de pé,] fez ao conferente uma delirant[e ova]ção.

A banda de infantaria 18 ex[ecutou] a «Portugueza» no meio de g[randes] manifestações.

O sr. Pereira Osorio felicito[u a di]recção do Atheneu, por ter p[ropor]cionado aquelle prazer espir[itual e] levantou um viva a Alexandre [Braga,] que foi calorosamente correspo[ndido.]

A direcção offereceu uma [taça de] «champagne» ao dr. Alexand[re Bra]ga e convidados.

A' sahida, Alexandre Brag[a pas]sou por uma fila compacta de [pessoas] que o saudaram, retirando pa[ra Lis]boa no «rapido» das 5 horas [acom]panhado por Eduardo Arth[ur e] Lino Martins.

O tempo.

Hoje esteve um dia esplen[dido.] Foz affluiu muitissima gente.

A provincia n'"A CAPI[TAL"]

ALMADA, 2.—Acompanhado [de sua] familia, passou hoje n'esta villa, [em auto]movel, o sr. ministro do interior, [sendo] muito saudado.

—Appareceu hoje, como noti[ciámos, o] novo semanario republicano «O [...] Almadense», sob a direcção politi[ca do sr.] Jayme de Amorim Ferreira, v[ice-presi]dente da commissão municipal [adminis]trativa.

—Por motivos imprevistos, n[ão se effe]ctuou hoje a annunciada confe[rencia de] propaganda republicana pelo s[r. adminis]trador do concelho.

—Teve o seu bom successo a [esposa do] sr. Julio Stieglich, importante [proprieta]rio n'este concelho.

—Veiu hoje grande numero de [forasteiros] para esta banda do Tejo.

[A] nova revolta dos albanezes

contra o governo turco

Parece que a primavera tem o effeito de despertar periodicamente o [h]umor bellico dos albanezes. O anno [p]assado, quasi na mesma epocha, os [t]elegrammas de Constantinopla an[n]unciavam o começo d'uma lucta, [qu]e foi sangrenta, entre o exercito [tu]rco e os revoltados, tendo de se[gu]ir para a Albania um corpo de [e]xercito commandado pessoalmente [pe]lo ministro da guerra, Mahmoud [Sc]hefket pachá. O desarmamento dos [r]ebeldes só se poude levar a effeito [e]m julho, apoz uma verdadeira guer[r]a estrategica. Desde tempos imme[m]oriaes que existe lucta, ou antes [co]nflicto, entre os albanezes, nomi[n]almente vassallos otomanos, e o go[v]erno turco. Os ferozes montanhezes [go]savam d'uma autonomia absoluta, [te]ndo conseguido impedir toda a or[ga]nisação administrativa e toda a pe[ne]tração de vias de communicação na [re]gião que habitam.

O novo regimen joven-turco pare[ce]u-lhes uma ameaça, e uma primei[ra] revolta veiu affirmar a sua vonta[de] de não serem submettidos ás leis [qu]e o novo parlamento aprouvesse [vo]tar. A insurreição de 1910 foi ainda [ma]is grave. Em vez de deixarem os [al]banezes socegados após a sua sub[mi]ssão em julho findo e de procura[re]m captar-lhes as sympathias, pare[ce] que os funccionarios joven-turcos [qu]izeram usar de processos rigoro[so]s e tomaram medidas vexatorias, [acc]umulando os odios. O resultado [não] se fez esperar. Logo que as neves [se] derreteram, os albanezes revolta[ra]m-se. Incendiaram o quartel mili[tar] de Touzi, a pequena praça que [dom]ina o desfiladeiro do mesmo no[me], na fronteira montenegrina. Um [com]bate se deu em volta d'um peque[no] forte situado no alto da cidade, [onde] se refugiára toda a guarnição, [com]bate que durou toda a noite. [Gra]nde numero de mulheres, crian[ças] e velhos se refugiaram em Pog[o]ristsa, primeira aldeia montenegri[na] do outro lado da fronteira. Um te[le]gramma de Constantinopla noticiou [qu]e os albanezes revoltados entraram [em] Scutari, carecendo, porém, de con[fir]mação tal noticia.

Na actual lucta, não se deve vêr a [in]tervenção estrangeira. Em março [de] 1911, assim como em março de [19]10, o Montenegro não sae da sua [neu]tralidade. Está provado que as [tri]bus albanezas refugiadas no Mon[te]negro não tomaram parte no movi[me]nto a que o governo de Cettigne [to]mou todas as medidas necessarias [pa]ra que os bandos de rebeldes não [tr]asponham a fronteira.

Cumpre agora ao governo turco [re]parar as faltas commettidas pelos [seu]s funccionarios, se não é já tarde [de]mais, porque, em tal caso, terá de [re]correr a nova expedição, demorada [e] cara.

Assistencia Infantil

[Ca]ntina Escolar de S. Mamede

Esta benemerita instituição, ha me[zes] apenas fundada, mercê da dedi[ca]ção e incançaveis esforços dos seus [cor]pos gerentes e dos subscriptores que [es]pontanea e generosamente teem accor[rid]o a inscrever-se, estende já a sua [ac]ção de beneficencia a 30 crianças. [Sã]o superfluos todos os elogios para [qu]em assim comprehende a sua missão, [pro]tegendo a infancia.

[Op]erarios da industria electrica

[A] reunião de amanhã tratar-se-[há] dos desastres ultimamente succedidos

[E]m reunião da commissão admi[nis]trativa da Associação de Classe [dos] Operarios da Industria Electrica [foi] deliberado convocar para amanhã [uma] assembléa geral, a fim de se tra[tar] do desastre que se deu na rua do [Al]to do Marquez de Alegrete e que [vic]timou um operario da Companhia [dos] Telephones, cegou um popular e [fe]rimou alguns outros, assim como [de] outros desastres consecutivos que [tee]m occorrido, devido ao desleixo [das] companhias e emprezas, que ap[ena]s querem evitar despezas. Tratar-[se-]ha tambem d'uns pequenos fogos [qu]e ultimamente se deram em anima[to]graphos.

Os boatos

Como se faz a atmosphera...

A proposito da noticia hontem inserta em *A Capital* com este titulo, devemos dizer que o director gerente da empreza de vapores da pesca pertencentes ao armador sr. Machado é o sr. Domingos Santos, um commerciante serio e que goza, justamente, de toda a consideração, pelo que razão alguma ha para que se julgue verdadeira a historia do que se passou.

A' tripulação do *Lord Salisbury*, composta de 8 homens, foram entregues 8 libras, ante-hontem e hontem ficou tudo pago, estando agora os tripulantes no hotel Amazonas por conta da empreza dos vapores, aguardando navio que os conduza a Inglaterra.

A confirmar estas declarações que nos foram feitas por pessoa de toda a respeitabilidade, esteve n'esta redacção a tripulação, com o seu capitão, sr. T. Barker, que declarou ser o que acima fica dito a expressão genuina da verdade.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica o espectaculo d'esta noite é todo de gargalhada e, se não, vejase: *A Bisbilhoteira* e *N'um rufo!*

Significa isto que, quem quizer rir, não tem, sequer, que hesitar...

—*O sangue vienense*, hoje, chamará á Trindade uma enchente completa, visto que toda a gente sabe que essa bella peça não se repetirá mais ao domingo.

Depois d'amanhã representar-se-ha ella pela ultima vez em beneficio de Gabriel Prata.

—*O Papão*, cujas tradições de justificado agrado datam de ha muito, está chamando, de novo, grande concorrencia ao Gymnasio, onde se repete esta noite.

—Hoje, no Apollo, deve ser mais uma noite de grande enthusiasmo com a representação da incomparavel revista *Agulha em palheiro*.

—São magnificos os espectaculos d'esta noite no Etoile, tomando parte, em todos a applaudida *couplétiste* hespanhola Sagrario Castro, nas suas canções e bailados, e o comico Rebocho, que hontem fez a sua apresentação, com verdadeiro successo.

A provincia n'A CAPITAL

AVELAR, 1.—Vae ser nomeado ajudante do registo civil d'esta freguezia o sr. Augusto de Medeiros, distincto pharmaceutico, nosso leal companheiro nas luctas anti-clericaes e antigo republicano.

ERICEIRA, 1.—Fechou hontem a escola particular do nosso amigo e velho republicano sr. Franco da Trindade.

Não o felicitamos por esse motivo, antes lamentamos que tendo sido o sr. Trindade um grande impulsor da instrucção popular, se visse obrigado pelos seus muitos afazeres, a abandonar o magisterio, que ha tantos annos exerce com reconhecido zelo e boa vontade. A portaria ha dias publicada na folha official, louvando o nosso amigo, é a prova cabal da sua alta competencia profissional.

—Deve abrir por estes dias uma escola que ficará fazendo parte integrante do Centro Escolar Candido dos Reis, e que, será subsidiada pela benemerita sr. D. Anna Quaresma Val do Rio, que já subscreveu com 20$000 réis mensaes para um professor, e 10$000 réis para auxilio da Cantina Escolar. E' digna de louvor essa illustre senhora pelo seu rasgo de philanthropia.

Movimento do porto

Iquitos, via Pará, Manaus, «Huayna»	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Hamburgo, «Bahia» (do Brazil)	5
Pará e Manaus, «R. Negro» (de Hamb.)	5
Mont. B. Ay. e Rosario «Etruria» (Ham)	5
Bahia R. Jan. e Sant. «Belgrano» (Ham)	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A bisbilhoteira—N'um rufo.

TRINDADE — 8 1/2 — Sangue vienense.

GYMNASIO — 8 1/2 — O papão.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.

MODERNO — 8 1/2 — Animatographo. —8 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—7 1/2, 9 e 10 1/2—Variedades.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Emilia Barceló—Fregolina—Julia Galvez—Leger-Lia—etc.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e opeертta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cégo; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já lá vae» (revista em 3 actos).

Maria Emilia Xavier Ferreira

Missa e agradecimento

A familia da finada participa que ámanhã, 3 d'Abril, ás 11 horas da manhã, será celebrada na parochial dos Anjos uma missa suffragando a alma da sua saudosa extincta.

Agradecem a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença, bem como a todas aquellas que acompanharam os seus restos á ultima morada ou por qualquer forma manifestaram o seu pezar.

ESTORIS

Empreza das Aguas de Valle de Cavallos, limitada

Esta Empreza, no intuito de fazer um abundante abastecimento d'agua aos Estoris, mandou abrir um poço artesiano na sua quinta do Pisão, excedendo assim as obrigações impostas no oneroso contracto feito pelo seu antecessor em 1899 com a Camara Municipal de Cascaes e pelo qual a Camara recebe 50 % da receita bruta que produzir a venda d'agua.

Constando, porém, a esta Empreza que alguem, valendo-se da sua situação para exercer vinganças sobre ella, pretende impedir que a agua seja applicada ao consumo e que juntamente com alguns despeitados procura desacredital-a, a Empreza mandou fazer as analyses chimica e bacteriologica antes mesmo de concluidos os trabalhos de captação. A conclusão da analyse chimica, feita pelo distincto analysta o ex.mo sr. João da Camara Pestana diz: «E' uma agua chimicamente potavel, boa para todos os usos domesticos e industriaes, devendo tornar-se melhor ainda depois de definitivamente captada.» A conclusão da analyse bacteriologica feita pelo sabio professor o ex.mo sr. dr. Annibal Bettencourt, director do Instituto Bacteriologico diz:

Agua bacteriologicamente boa no momento da colheita.»

«A colheita foi feita em 7 de março do corrente anno, justamente na peor epoca, por ser a epoca das chuvas.

As opiniões de tão notabilissimas auctoridades no assumpto destroem por completo as falsas affirmações feitas por ignorantes e incoherentes sobre a qualidade da agua.

Monte Estoril, 1 de abril de 1911.

A Empreza

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

IV

—Será preciso mandar tomar informações na Companhia geral e nas [ou]tras casas de aluguer. Talvez se [en]contre o cocheiro.

—Darei as ordens necessarias, [ma]s receio que nada consigamos. A [car]ruagem deve ser particular.

—Então, na sua opinião, essa mu[lhe]r é rica?

—E' uma nova pista a seguir. Não [ten]ho ainda a certeza da classe social [a q]ue pertence essa amante abando[na]da de Trémontin. Elle teve aman[tes] em todas as classes. As botas de [sal]to alto parecem indicar uma aman[te q]ue tivesse por conta. Mas hoje as [gra]ndes senhoras adoptaram as mo[das] d'essas meninas. E' preciso pro[cur]ar n'uma d'essas duas classes, [por]que não foi com certeza uma operaria. As modistas não andam ainda de carruagem.

Mornas reflectia e o seu rosto dizia claramente que aquelles raciocinios lhe causavam viva impressão.

—E' uma nova pista a seguir,—disse o chefe de segurança—mas uma pista sem relação com os factos. Todas as circumstancias do crime são agora claras. Não é em Bolonha que se deve procurar. E' em Paris, nos meios que Trémontin frequentava. Levará tempo, mas tenho a certeza de conseguir bom resultado. Tenho já dados geraes.

—Quaes?

—Essa mulher deve ser extraordinariamente intelligente e dotada de uma energia inquebrantavel. E' evidente tambem que a sua situação e a vida que leva a põem acima de qualquer suspeita. Os criminosos de baixa esphera não procedem com semelhante audacia e precisão. Ella operou magistralmente, póde dizer-se.

—Deve, comtudo, ter confiado a alguem os seus projectos... ao seu cocheiro, por exemplo, se as suas conjecturas são exactas.

—Com certeza que sim. E, d'esse lado, é de esperar uma indiscreção. Mas a verdade virá d'outra parte, supponho eu. Só se trata de descobrir como poude ella haver a chave d'esta cabana. E, para isso, é preciso dirigirmo-nos ao proprietario.

—O commissario de Bolonha já teve a mesma idéa. Tomou informações e ninguem aqui lhe soube dizer o nome da pessoa a quem pertence esta barraca. Foi construida, ha uns trinta annos, na época da transformação do bosque, por um empreiteiro dos aterros. Morreu ha muito tempo e tinha-a abandonado, ao que parece, a um dos seus empregados, que desappareceu.

—E' uma difficuldade que facilmente será removida. Se a *mairie* local não conseguiu averigual-o, nos archivos de Paris encontrar-se-hão documentos assignados pelo empreiteiro.

—Peço-lhe que trate d'isso. Mas, emquanto não chega a um resultado, diga-me francamente o que pensa da instrucção encetada contra esse mancebo.

—Visto que me dá a honra de me consultar, sr. juiz, devo responder-lhe que, na minha opinião, houve demasiada pressa em expedir contra elle um mandato de prisão, supponde mesmo que esse rapaz seja culpado, não havia, creio, inconveniente em o deixar em liberdade. Havia até uma vantagem: eu teria podido vigial-o sem que elle suspeitasse d'isso, e se foi elle que commetteu o crime ter-se-hia trahido por algum passo imprudente. Preferiram precipitar as coisas. Fizeram mal.

—O erro não é irreparavel,—murmurou o juiz de instrucção.—No actual momento, não posso mandal-o pôr em liberdade definitiva, mas sob fiança.

—A medida seria excellente, me parece. Não será tão efficaz como o teria podido ser, porque está avisado e tomará todas as precauções. Todavia, a vigilancia de que o vou rodeiar talvez nos conduza a uma certeza absoluta. Mas ali vem um cavalheiro que o meu secretario nos traz e esse cavalheiro não é Darès.

O juiz de instrucção e o chefe da segurança tinham esta conversação na primeira sala, junto da porta da entrada, em frente da qual passeava o gendarme de sentinella.

Havia deixado na outra sala Luiz Mereuil e Caussade, a quem a presença do commissario de Bolonha condemnava a estarem silenciosos e que, de resto, nada tinham que dizer, porque mal se conheciam e não era grande a sympathia entre elles.

O homem de quem o chefe da segurança acabava de indicar a presença avançava, guiado por um dos inspectores que estavam á disposição do commissario. Era um homem dos seus sessenta annos, um pouco curvado, mas ainda firme nas pernas, vestindo uma sobrecasaca de panno grosso, cujo córte antiquado não mostrava pretenções algumas a elegante. A' primeira vista, adivinhava-se ser um operario que conseguira chegar á abastança e ser proprietario nos arredores da cidade.

—O que é, Pigache?—perguntou, dirigindo-se ao inspector, o chefe da segurança.

—E' um cavalheiro de Bolonha que deseja dar uma informação ao sr. commissario.

—Muito bem. Póde retirar-se. Entre, senhor, e diga ao sr. juiz de instrucção quem é e o que sabe.

O recem-chegado saudou e começou:—

—Desculpem-me o ter-me apresentado sem que me chamassem. Chamo-me João Bigorneau, proprietario em Bolonha, cáes Quatro de Setembro. O sr. commissario de policia conhece-me bem. Tendo ouvido dizer que se procurava saber a quem pertence esta barraca e como trabalhei em tempo para o empreiteiro que a mandou construir...

—Muito bem. Como se chamava elle?

—Fauvel. Nós chamavamos-lhe o tio Fauvel, porque era bom homem e nada altivo.

—Morreu, não é assim?

—Sim, senhor, em 1863. Não era muito rico, mas tinha juntado alguns vintens. Teria ganho muito mais, se não fosse tão honrado...

—Então esta barraca deve pertencer aos seus herdeiros?

—Só tinha uma filha, que a não reclamou.

—Dispuzera então d'ella, em vida? Em proveito de quem? De um contra-mestre, não?

—Sim, mas esse contra mestre não era como os outros. Era um figurão... Muita gente dizia que elle andára nas escolas do governo e que sahira d'ahi por causa d'uns negocios escuros. O que é certo é que elle sabia tanto como os engenheiros de pontes e calçadas e que falava como um professor, apezar de ser muito novo. Tinha o maximo vinte e cinco annos quando o tio Fauvel morreu, e trabalhava sob as suas ordens havia dezoito mezes.

—O seu nome? Recorda-se?

—Ah! Parece-me que sim... é um nome pouco vulgar... um nome esquisito... Garnaroche... Pedro Garnaroche.

—E desappareceu?

—Ha muito tempo. Não tornou a ser visto em Bolonha depois da guerra. Antes d'isso, não habitava aqui, mas vinha ás vezes dar o seu passeio por cá. Encontrava-o aqui ou ali, ora no mais bello café de Bolonha, tomando bebidas caras e vestido como um principe, ora de blusa deante do balcão d'uma taberna onde se reunem todos os vadios da localidade. E' preciso dizer-lhes que, apezar de bem educado, Garnaroche era um debochado. O tio Fauvel dizia muitas vezes que elle acabaria mal.

—E fazia-lhe presentes? E' curioso!

—Oh! O presente não era grande coisa. Um alpendre onde chovia como na rua e onde nunca se tinha posto senão alviões, enxadas e carros de mão. Garnaroche, comtudo, dormia ali, porque não tinha dinheiro para alugar um quarto.

«O patrão deu-lhe a barraca, por esmola.

(*Continúa.*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 269 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 3 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Receitas

O sr. José Relvas, ministro das finanças, fez ao correspondente do *Financial Times* algumas interessantes declarações, que essa folha publica e que bem póde dizer-se que constitue o programma da sua acção governativa.

Por ellas se vê que o sr. ministro das finanças encara o seu papel como o d'um administrador zeloso e severo da fazenda publica, e está, sem duvida, bem n'esse papel. Nenhum emprestimo interno ou externo, cobrança rigorosissima dos impostos, facilidades para o pagamento das contribuições em divida ao Estado, boa arrecadação de contas e escripta e com as medidas de administração, espera solver o *deficit*, se não este anno, ao menos no anno proximo.

Sinceramente desejaremos que esse resultado seja finalmente conseguido. Nunca se soube ao certo que importancia attingia esse *deficit*, ha tanto tempo representando o symbolo decadente da nossa ruinosa administração publica. Verdadeiramente elas... dependia sempre do temperamento — chamemos-lhe assim — dos ministros a valorisação em que era apresentado. Se o titular da pasta era d'esses politicos tão falhos de escrupulos como providos de audacia, em que o sr. Espregueira póde ser considerado o typo fiel, o *deficit* aparecia reduzido a proporções insignificantes, para prova dos seus talentos e margem das suas operações; se sobraçava essa pasta um homem leal e consciencioso, como o sr. ... de Andrade, o *deficit* assumia proporções assustadoras, que, todavia, não correspondiam á inteira realidade dos factos, por difficuldades insuperaveis de averiguação, e a sua imagem erguia-se perante o paiz como uma ameaça perturbadora e constante.

O sr. ministro das finanças admi... Em presença das fontes do rendimento, procurará que não deixe de entrar nos cofres publicos um só real que d'ellas provenha. Fazendo-o, prestará ao paiz um grande serviço. Mas o ministerio das finanças não é a pasta creadora da receita. Compete-lhe apenas a sua escrupulosa arrecadação. O criterio contrario era o do tempo da monarchia, e d'ahi o constante augmento de impostos, sobretudo desde que se tornou impossivel continuar recorrendo, sem apprehensões pelo dia seguinte, ao processo ruinoso dos emprestimos, contrahidos em condições de que fatalmente havia de derivar a ruina do paiz.

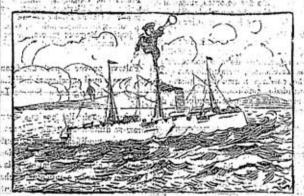
A pasta creadora da receita é a do fomento. E' da acção d'esse ministerio que devem surgir as medidas que acompanhem e completem o programma do sr. ministro das finanças. E sem duvidas que d'esse ministerio podem e devem brotar importantes e utilissimas reformas e iniciativas. Como o sr. Relvas affirmou ao *Financial Times*, Portugal é um paiz rico e um povo cheio de recursos. O que é preciso é aproveitar essa riqueza, desenvolvel-a, não a deixar ficar inactiva e tornal-a assim a base solida do resurgimento nacional.

Largo campo de acção se abre a esse ministerio para o exito d'essas medidas salvadoras. E' preciso, entre muitas outras, extinguir monopolios, como o das Lezirias, reformar o contrato com o Banco de Portugal e a Caixa Geral de Depositos, convertendo-a n'um Banco do Estado; fazer um precioso inquerito ás industrias e, estudo, desenvolver a agricultura, n'um paiz, como o nosso, em que ella é o mais natural emprego da actividade dos nossos trabalhadores.

Assim que forem tomadas estas e outras medidas, não estaremos limitados á cobrança de impostos, que, sem duvida, sendo leis do paiz, devem ser satisfeitos, mas que não deixam por isso de ser realmente esmagadores e em manifesta desproporção com o rendimento médio dos contribuintes.

A monarchia deixou-nos d'elles uma inextricavel rêde, em que geralmente só era colhido o peixe miúdo, aproveitando todos os meios para se escapar, quasi sempre em condições iniquas e injustificaveis. Haja em vista o imposto do sello, lançado a torto e a direito, sobre tudo quanto possa forçar o publico a ter de o pagar, sem contemplações de especie alguma.

Esta obra da Republica é de todas a mais urgente. A Republica veiu encontrar Portugal á beira do total ruina. Converter essa situação desesperada em outra que dê margem a legitimas esperanças de resurgimento nacional e proximo é o trabalho que lhe compete, e que só póde realisar-se com uma largueza de vistas que abranja horisontes que á monarchia não foi dado descortinar, absorvida como estava na manutenção, a todo o custo, de um regimen absurdo, e d'uma dynastia impopular.

A nau "S. Gabriel"

Lá vem a S. Gabriel
Que tem muito que contar!
Ouvide, agora, senhores,
Uma historia de pasmar!

Passava mais de anno e dia
Que ia na volta do mar,
Quando, á cidade da Praia,
A mandaram aproar.
A bordo, as barbas de molho,
Cada qual poz-se a deitar
Prevendo que bomba rija
Não tardaria a estoirar...
Tambem sortes á ventura
Fartaram-se de deitar,
E as sortes só lhes disseram
Que... era mister aproar!
—Sobe, sobe, marujinho,
A'quelle mastro ex-real,
Vê se vês terras de Hespanha,
Areias de Portugal.
—Eu não vejo terras de Hespanha,
E, que chêra a Portugal,
Só uma penna e uma espada
Talvez d'areia signal...
—Acima, acima, gageiro,
Por entre as brumas do mar
Cabo Verde... e encarnado
Vê se logras enxergar.
—Alviçaras, capitão,
Meu capitão general!
Signaes vejo de marinha,
De campos vejo signal!
Mais me parece enxergar
Tres vultos, n'um laranjal:
Um, a demittir juizes,
Conegos, outro, a nomear,
E, o terceiro, da região,
A independencia a acclamar.
—Os tres não são mais que um só
E, esse, nós vimos buscar.
Dize-lhe que é o ministro
Quem o manda regressar.
—O ministro, responde elle,
Pode ir macacos pentear!
—Que attente bem no que diz,
Não vá o caldo entornar.
—Pol-o, aqui, a Rev'lução
Só ella o pode tirar!
—Que embarque, pois, lhe garanto,
Ser-lhe-ha dado outro logar.
—Diz que um passaro na mão
Vale mais que dois a voar...
—Que será ministro, bispo,
Papa, o que elle ambicionar.
—Já é rei d'esta republica,
E acha cedo p'ra abdicar.
—Diga, então, elle, o que quer
Para com isto acabar?
—Quer promover, demittir,
Nomear e desnomear...
—T'arrenego, vil demonio,
Que me estás a encanzinar!
Prôa a terra e seja a mal,
O que, a bem, não ha lograr!

Tomando-o, á teza, nos braços
Forçaram-o a embarcar;
A' independencia acclamada
Deu-lhe, desde logo, um ar,
E, com elle, S. Gabriel,
Está, ahi, a arrebentar...

Falstaff.

Poeira da Arcada

Como muito bem disse um jornalista que teve um papel brilhante na campanha da gréve de 1907, os estudantes intransigentes e em quasi todos republicanos, porque entre elles se encontrava, com raras excepções de alguns illudidos, a maior parte dos rapazes mais independentes e honestos da academia de Coimbra.

São esses independentes que, seja qual for o regimen, defendem sempre, longe de seitas e de partidos, o que é justo e digno.

Para que imputar aos protestos de Coimbra um caracter reaccionario, que os achincalhe e lhes diminua o valor?

Porque não havemos de acceital-os nos termos precisos em que os estudantes os formulam? Será justificavel que, perante as suas reclamações, perante a exigencia de se cumprir a palavra dada, se lhes responda: «os rapazes são o diabo?»

Elles teem razão e a sua impetuosidade juvenil não esgrime no ar contra os moinhos de D. Quixote. Elles teem razão. Se não cumprir uma promessa feita á meza de um café deslustra um homem, como não o deslustrará o facto de, nas cadeiras do poder, acceitar compromissos graves?

A desculpa da razão de Estado? Das conveniencias de momento? Dos incidentes imprevistos?

Mas então para que se tomam taes compromissos?

Comparando serenamente os factos da nossa historia politica, o erro inicial da dictadura de João Franco foi explicado tambem por ella como uma imposição das circumstancias. E' verdade que a esse erro, que foi um crime, se juntaram muitos outros crimes. Mas na essencia ha o mesmo facto: tomar um compromisso solemne e abusar da boa-fé alheia, justificando de qualquer maneira o seu não cumprimento.

Porque todos comprehendem que não desdobrar actualmente a faculdade de direito equivale a prometter aos commerciantes de Coimbra que ella nunca se desdobrará.

*

Seria muito louvavel que, na creação ou remodelação de cargos publicos geralmente promovidos por concurso, se abrande o furor de nomeações havido nos ultimos tempos. Os concursos são meios imperfeitos de recrutar funccionarios, mas ainda não se descobriu coisa muito melhor para, na maioria dos casos, attenuar favoritismos e comprar merecimentos.

*

Quando apparecerá qualquer medida official que proteja os consumidores do «trust» da pesca?

Associação Commercial

E' eleito presidente da direcção o sr. Henrique de Mendonça

A fim de discutir o relatorio e contas e eleger a nova direcção, reuniu hoje a assembléa geral da Associação Commercial de Lisboa, sob a presidencia do sr. Fernando Anjos, tendo como secretarios os srs. Antonio Maria d'Oliveira Bello e Antonio Marques Freitas. Sobre o relatorio fizeram breves considerações os srs. Cupertino Ribeiro e Simões d'Almeida, tendo-se este orador referido em termos calorosos ao sr. Fernando Anjos, cuja conducta enalteceu como presidente da assembléa, que em seguida lhe fez uma carinhosa manifestação de sympathia a que o homenageado agradeceu commovidamente.

Em seguida foram approvadas por unanimidade as conclusões da commissão revisora de contas, no sentido de serem approvadas as actas e contas da direcção, de ser dado um voto de louvor á referida direcção, pela maneira intelligente e correcta com que sempre dirigiu os trabalhos associativos, pugnando pelos interesses da classe, e de serem, tambem, louvados os empregados da Associação pelo zelo e dedicação com que teem desempenhado os serviços a seu cargo.

Procedendo-se á eleição, com os srs. Henrique Taveira, Simões d'Almeida, Carlos Gomes e Victor Guedes por escrutinadores, deu ella o resultado seguinte:

Presidente, Henrique José Monteiro de Mendonça; vice-presidente, Elysio Augusto dos Santos; 1.º secretario, Antonio Maria d'Oliveira Bello; 2.º secretario, Apollinario Pereira; thesoureiro, José Pereira Bastos; vogaes effectivos: Ignacio de Magalhães Basto, Germano Arnaud Furtado, Alberto Macieira, Carlos Gomes, Victor Guedes, Luiz Godinho, Ramiro Leão, Manuel Antonio Dias Ferreira, Adriano Julio Coelho, Antonio Marques de Freitas, Francisco Maria Bacellar, Francisco Barreto; vogaes supplentes: Antonio Cardoso d'Oliveira Junior, Francisco Alves Gouveia, João Anastacio Gomes, Manuel Joaquim Alves Diniz, Jacintho Antonio da Silva.

Proclamados os novos eleitos, o sr. Fernando Anjos traçou, em breves palavras, o perfil do seu successor, ao que o sr. Simões d'Almeida se associou com enthusiasmo, dizendo que a associação se honrava em ter elegido seu presidente um dos primeiros negociantes da S. Thomé.

A's tres horas encerrou-se a sessão.

O "DONDO" GARRA

Não houve, porém, prejuizos

O vapor de carga *Dondo*, da Empreza Nacional de Navegação, quando hoje estava amarrado á bóia, garrou, indo pelo Tejo abaixo. Acudindo varios barcos, conseguiram lançar-lhe cabos e trazel-o para a bóia, sem haver prejuizos nem desastres pessoaes.

"Rosas bravas"

A peça, em verso, de Lopes Vieira debate uma these social

Dissemos, ante-hontem, que as principaes attracções da recita de depois d'amanhã no theatro da Republica, dedicada a Augusto Rosa, seriam as peças *Rosas bravas*, de Lopes Vieira, e *O espertalhão*, de Schwalbach, nomeando, quanto á primeira, os artistas que a desempenharão.

Resta-nos accrescentar os nomes das personagens da referida peça, que são *Frei Raphael* (Augusto Rosa), *Leonor* (Emilia d'Oliveira) e o *pastor* (Leonor Faria).

Comquanto passada a acção das *Rosas bravas*, em Italia, no seculo XIV, não deixa de debater-se, n'ella, uma these de actualidade, visto que ha theses de todas as epocas, sendo este o caso.

De facto, ao que nos consta, Frei Raphael é um franciscano, dos bons tempos em que sel-o traduzia infinita abnegação, abstracção absoluta da propria personalidade, caridade sem limites, em resumo, nos tempos em que uma nevoa de poesia altruista envolvia a entidade frade, fazendo que se evolasse d'ella um verdadeiro cheiro de santidade.

Tambem nós tivemos d'esses varões, e ainda os tinhamos um seculo depois, representados por frei Bartholomeu dos Martyres, frei D. Caetano Brandão, frei João de Leiria e quantos outros.

Assim, frei Raphael, que, aliás, não corresponde a uma individualidade historica, sendo simples symbolo do sentimento franciscano, por signal que inimigo irreconciliavel da idéa catholica, concretisa, atravez a phantasia do grande poeta que é Lopes Vieira o ideal do christianismo como o prégou o proprio Christo e, portanto, inteiramente diverso do que, de ha muitos seculos, o vem representando a Egreja.

E aqui está porque *Rosas bravas* é uma peça de hoje, sem prejuizo da sua acção decorrer ha sete seculos.

Afóra as personagens citadas, entram n'ella pagens, escudeiros, etc., offerecendo os scenarios, que foram delineados por Raul Lino e executados por Augusto Pina, além do mais encantador pittoresco, um profundo sentimento de epoca e de localidade.

E, pois que estamos citando todos os artistas que se deram as mãos para materialisar a obra d'ess'outro artista que é o poeta seu auctor, convem não esquecer Thomaz Borba, que escreveu, para as *Rosas bravas*, um solo de flauta impregnado da mesma uncção poetica que de toda a referida obra se evola larga e generosamente.

Ministro de Portugal em Inglaterra

Partiu hoje para Paris, d'onde seguirá para Londres

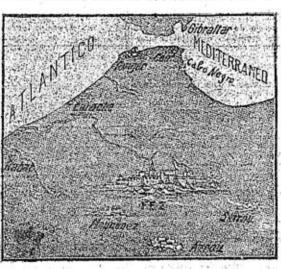
No *Sud-express* partiu hoje de manhã para Paris, d'onde seguirá para Londres, o sr. dr. Teixeira Gomes, representante de Portugal em Inglaterra.

Na «gare» do Rocio viam-se numerosas pessoas, que iam despedir-se do illustre diplomata, lembrando-nos, entre outros, os srs.:

Encarregados dos negocios da Belgica e da Noruega, drs. Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Brito Camacho, José Relvas, dr. Guerra Junqueiro, Agostinho Fracno, dr. Anthero de Figueiredo, José Barbosa, Alfredo de Mesquita, Carlos Relvas, Columbano Bordallo Pinheiro, Carlos Callixto, Antonio Bual, Barjona de Freitas, Santos Tavares, Cupertino Ribeiro Junior, João Chagas, Costa Carneiro, capitão tenente Cabeçadas, Ferreira, José Stockler, Sousa Dias, dr. Formosinho, visconde da Ribeira Brava, dr. João de Menezes, major Silveira, Espirito Santo Lima, Constantino de Brito, Veiga Simões, Innocencio Camacho, Francisco Carrelhas, Albino Forjaz, dr. Augusto de Vasconcellos, Batalha Reis, dr. João Ferreira, Antonio Ferreira, dr. José d'Abreu, Xavier Vieira, dr. Pinto de Magalhães, Thomaz de Mascarenhas, dr. José de Figueiredo e dr. Henriques de Vasconcellos.

A situação de Marrocos

As ultimas noticias dão conta de um combate violentissimo travado sob os muros de Fez

Fez e seus arredores

As ultimas noticias de Fez são datadas de 27 de março. A mehala de Ben-Aissa, que se compõe de novecentos homens, entre cavalleiros e peões, foi chamada a Fez, para cooperar na defeza d'esta cidade, cujos arredores estão em plena revolta contra o maghzen e principalmente contra os seus acolytos, que se encontram, assim, em situação deveras perigosa.

As exacções de alguns caids não são apenas de ordem financeira. Succede muito frequentemente que os cavalleiros d'esses funcionarios raptam mulheres, e, quando o sultão pede 100:000 duros, as tribus teem que pagar pelo menos 300:000.

E' claro que taes exacções as levaram á revolta.

N'um deposito de munições, installado por alguns ricos proprietarios no rez do chão d'uma casa, não se sabe como, deu-se no dia 22 uma tremenda explosão, que causou quatorze mortes e numerosos ferimentos, fazendo com que algumas casas desabassem.

As noticias de Tanger, de 31, dão já conta do combate travado entre as tropas fieis e os rebeldes. O sultão ordenara, no dia 26, que as suas tropas disponiveis atacassem o acampamento dos revoltosos, situado não longe da cidade. Sabia-se que um numero consideravel de moures seguira em direcção a Mequinez. A artilharia bombardeou o acampamento dos rebeldes, mas estes, tendo recebido reforços, atacaram as tropas imperiaes, que fugiram, abandonando a artilharia e o armamento e deixando numerosos mortos, feridos e prisioneiros em poder do inimigo.

Os fugitivos entraram em Fez na maior desordem, tendo sido perseguidos pelos rebeldes até cêrca de 8 kilometro, da cidade.

No dia 27, de manhã, os Beni-M'Tir, com numerosos reforços das tribus revoltados, atacaram Fez, travando-se um combate violentissimo entre essas forças e a cavallaria de M'Tongui e a mehala de Ben-Aissa. De tarde, forças do maghzen, com numerosas perdas, foram repellidas até ás muralhas da cidade, tentando ahi, commandadas pessoalmente por M'Tongui, Ben-Aissa e El-Glaoni, repellir o inimigo, que cahia sobre ellas a fundo.

Não se sabe com certeza, ainda, o que depois se passou, a não ser pelos telegrammas da Havas, que aliás não dão por emquanto noticia exacta dos acontecimentos. Os revoltosos queriam, antes do ataque á cidade, que os europeus a abandonassem, compromettendo-se a acompanhal-os até Tanger, a fim de os preservarem de qualquer surpreza.

Banco de Portugal

O sr. Innocencio Camacho toma posse do cargo de governador

Tomou hoje posse do logar de governador do Banco de Portugal o sr. Innocencio Camacho, sendo-lhe dada a referida posse pelo vice-governador, sr. Augusto José da Cunha, com a assistencia do sr. ministro das finanças, corpos gerentes do Banco, empregados do mesmo Banco e do ministerio das finanças, etc. Antes do acto, usaram da palavra os srs. José Relvas, Augusto José da Cunha e Rodrigo Affonso Pequito, referindo-se ás qualidades do novo governador, o qual por sua vez agradeceu os elogios de que fôra alvo.

Por fim foram apresentados todos os empregados ao sr. Innocencio Camacho, que lhes pediu para o coadjuvarem quanto possivel no desempenho do seu novo cargo.

Grève dos trabalhadores das docas

PARIS, 3 de abril.

A federação dos trabalhadores das docas decidiu a grève immediata na Mancha e no Oceano e, ao primeiro signal, no Mediterraneo.

Os acontecimentos de Setubal

Uma aclaração de Emilio Costa

Meu presado amigo: — Peço-lhe um cantinho do seu jornal para as poucas linhas que seguem.

Li o artigo d'*A Capital* do dia 25, intitulado *José Gonçalves*, e agradeço-lhe o ter elucidado o publico sobre a verdade dos factos. Mas permitta-me que accrescente algumas palavras a essa elucidação.

Como disse *A Capital*, quando escrevi o artigo sobre os carteiros, não conhecia — como ainda não conheço — os resultados da syndicancia aos acontecimentos de Setubal e nem sequer sabia se havia syndicancia. Agora sei apenas, pelo artigo de fundo d'*A Capital* do dia 23, que essa syndicancia honra o governo e quem a fez. Tanto melhor; e, n'esse caso, *se a phrase que, sobre a «Questão Social», se lia no fim d'aquelle meu artigo constitue realmente uma injustiça*, no tocante a esse detalhe da questão, isto é, ás mortes e ferimentos de Setubal, lamento tel-a escripto, porque, de todas as injustiças, a que maior dôr me causa é a praticada por mim proprio.

Não quer isto dizer que repudio a phrase no seu significado de critica á orientação do governo em face das reivindicações operarias, orientação que creio contraria á justiça que assiste aos operarios, ao passado da propaganda republicana e propria para produzir scenas de repressão violenta, sempre injusta quando se trata dos que, quasi tudo produzindo, reclamam o pão que lhes é devido e negado.

Quem me conhece bem sabe os intuitos das minhas palavras e actos para com o actual governo ou qualquer outro. Quem me não conhece, que me julgue como entender, porque isso não me dá abalo nenhum. — Seu amigo etc. — Lausanne, 29 de março. — *Emilio Costa.*

A campa de Ferrer

Emquanto, no parlamento hespanhol, a execução de Ferrer é objecto de accesas discussões, chegando a derrubar um ministerio, a campa do mesmo Ferrer continua a permanecer coberta de flores, que mãos desconhecidas se encarregam de sobre ella depôr quotidianamente.

Por causa d'uma procissão

Prisões que não são mantidas

GUIMARÃES, 3 — Devido á intolerancia dos catholicos, deram-se hontem, durante a procissão dos Passos, alguns conflictos, um dos quaes no Campo do Toural, sendo soltados vivas á monarchia e á religião. Effectuaram-se tres prisões, que não foram mantidas.

DÓ, RÉ, MI...

Um curso de musica na Allemanha

Impressões d'um alumno do Conservatorio de Berlim

Um fortuito encontro em plena rua proporcionou-nos hoje uma interessante palestra com um antigo alumno do nosso conservatorio, o sr. Ruy Coelho, que entre nós se encontra gosando uma fugidia temporada de férias. O intelligente estudante abandonára Lisboa ha cêrca de dois annos, com a bagagem d'um curso brilhante na nossa escola de musica, indo matricular-se no Conservatorio de Berlim, onde tem feito extraordinarios progressos.

D'esses progressos facilmente se póde avaliar se dissermos ao leitor que Ruy Coelho, antes de retirar de Lisboa, o que fará no fim do mez corrente, tenciona realisar aqui um concerto publico, preenchido unica e exclusivamente com obras da sua lavra.

A surpreza que nos causou esta revelação, pois é realmente surprehendente que um alumno, no breve lapso de dois annos, nos appareça com ensanchas de compositor — levou-nos a interrogal-o sobre os processos de ensino de composição n'essa maravilhosa Allemanha, que decerto não terão sequer um ponto de contacto com os que entre nós são adoptados. Ruy Coelho de boa vontade nos esclarece, deixando-nos, de facto, convencidos de que, se Portugal não produz artistas, não é porque os não haja — é porque não ha quem os faça.

— Em Berlim, — diz o sr. Ruy Coelho — o alumno só póde ser candidato á aula de composição depois de ter estudado bem harmonia, fuga, contraponto, instrumentação, fórmas da Sonata e da Symphonia, todos as especialidades, emfim, que o habilitem a conhecer a fundo a Technica. E, ao contrario do que succede aqui, só entra por meio de concurso, depois de ter mostrado que é capaz de produzir idéas.

«Uma vez admittido, assiste ás analyses das grandes obras e aos improvisos sobre themas proprios, themas de professores e themas de mestres. Ao mesmo tempo começa a compôr, dando-lhe o professor toda a liberdade na escolha do assumpto a tratar. E' por isso que vêmos na mesma aula, e no mesmo tempo, um alumno trabalhando por exemplo n'uma sonata, outro n'uma symphonia, outro n'um quintetto, outro n'uma opera, outro n'um côro, etc., etc., consoante o temperamento ou a intuição artistica de cada um.

«E, — coisa interessante para os alumnos do nosso Conservatorio — o facto de cada um ter a sua maneira especial de sentir e, consequentemente, de haver divergencias de opiniões, a ponto de nascerem antipathias e emulações pelos trabalhos uns dos outros, não impede que os rapazes se conservem sempre verdadeiramente amigos e camaradas, como o provam as frequentes excursões que na primavera fazem pelos arrabaldes de Berlim.

«E' preciso notar que essas excursões, apesar de serem fundamentalmente recreativas, porque n'ellas dão os alumnos largas ao seu temperamento folião, teem, no fundo, um intuito pronunciadamente artistico, pois servem a quebrar a monotonia da cidade e a despertar nos futuros artistas a febre de inspirações novas. No final de cada passeio, o professor offerece a todos os seus alumnos, quer sejam do Conservatorio, quer sejam particulares, uns jantares seguidos de divertimentos de toda a especie, durante os quaes os rapazes se entregam aos mais variados exercicios physicos e intellectuaes.

«Emquanto uns dançam e folgam, outros improvisam á Chopin, á Puccini, á Strauss, á Wagner e até á Humperdinck, que é o professor do Conservatorio. Antes do jantar toca-se geralmente algumas composições da mocidade do professor. E para avaliar da liberdade que se estabelece entre aquelle e os alumnos, citar-lhe-hei um episodio succedido o anno passado. Tinha-se tocado uma d'essas composições de Humperdinck e os rapazes, uns sinceramente, outros por lisonja, começaram a fazer elogios á musica, mostrando-se desejosos de saberem já compôr assim. Pois sabe o que Humperdinck lhes respondeu? «Todo aquelle que apresentar nas provas uma obra d'estas, leva dois pontapés... onde calhar».

O sr. Ruy Coelho mostra-se enthusiasmado com os processos de ensino seguidos n'aquelle modelar estabelecimento, referindo-nos ainda mais um facto para demonstrar quanto a orientação do professor incute nos alumnos o gosto pelo trabalho.

Durante os estudos ou fóra d'elles já compoz differentes obras que tenciona executar no seu concerto, entre ellas uma symphonia, um trio, duas sonatas, alguns *lieders* e uma *suite* para orchestra. Agora tem quasi concluida uma opera n'um acto. Pois

é ainda o professor quem toma a seu cargo a audição em publico d'essa opera, fazendo-a cantar, talvez no proximo inverno, n'um dos theatros da Allemanha. E é assim que os alumnos ganham gosto ao trabalho, pois o professor interessa-se inteiramente pela divulgação das suas composições.

Interessou-nos saber que o nosso intelligente interlocutor já se embrenhava na opera e interrogamol-o sobre o thema que escolhera para a sua obra. O sr. Ruy Coelho mostra-se um tanto reservado, pois apenas nos diz o seguinte:

—Escolhi uma lenda celebre que na Allemanha dizem ser allemã, mas que afinal apurei ser de origem grega, apesar de os francezes tambem reivindicarem a sua paternidade. O libretto é escripto em allemão. E, se me perguntar porque razão não é em portuguez, dir-lhe-hei que tive mil razões para preterir a lingua natal, entre ellas esta, que é importante: Emquanto lá fóra ha verdadeiro interesse e curiosidade pelos novos, em Portugal acontece o que todos nós sabemos. Nenhum emprezario sacrifica a receita da bilheteira a qualquer iniciativa patriotica.

O sr. Ruy Coelho esboça um gesto de mal contido desalento e acrescenta em reforço do seu asserto:

—Do resto, o publico afina pelo mesmo diapasão. Sabe o que me disse um dos nossos criticos mais em evidencia quando lhe communiquei o meu projecto de realisar um concerto? «Que talvez não valha a pena, porque aqui ninguem vae a concertos». E como eu lhe objectasse que contava ao menos com a presença da critica, retorquiu:

—A critica irá... se n'esse dia não tiver mais que fazer...

Melhoramentos materiaes de S. Thomé e Principe

Conferencia pelo sr. Barahona e Costa

E' hoje que, em sessão ordinaria da Sociedade de Geographia, pelas 9 horas da noite, o engenheiro sr. Henrique Barahona e Costa faz a sua annunciada prelecção sobre «Melhoramentos materias em S. Thomé e Principe.»

Como esta importante colonia está na tela da discussão, já pela questão da mão d'obra, já pelo seu desenvolvimento material, como o do porto, caminho de ferro e rêde de estradas, é de suppôr que a concorrencia seja grande, tanto mais que o conferente propõe-se demonstrar todos os problemas versados na conferencia por meio de interessantissimas projecções electro-luminosas.

A' sessão poderão assistir os socios e suas familias.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Araguaya,,

Procedente do norte da Europa, entrou esta manhã, no Tejo, o paquete *Araguaya*, com 406 passageiros em transito e 50 para Lisboa. A' tarde partiu para o Brazil, com mais 255 passageiros embarcados no nosso porto, dos quaes 18 de 1.ª classe, 36 de 2.ª e 145 de terceira, contando 56 emigrantes.

Contra o limite das padarias

Nomeia-se uma commissão, no Centro da Pena, para pedir a revogação da lei

Pelas nove horas da noite, realisou-se hontem, no Centro Eleitoral Republicano da Pena, uma reunião de representantes de diversas collectividades, a fim de se assentar na forma de reclamar do governo a immediata revogação do limite de padarias em Lisboa.

Depois de larga discussão, foi nomeada uma commissão composta dos cidadãos B. A. de Souza Santos Netto, Baptista Rodrigues, Baptista de Barros, Nunes da Trindade, Henriques da Silva, J. Corvello, F. Pereira Cacho, A. Pereira Lopes e A. M. Dyonisio, que ficou de levar a effeito tal resolução.

A commissão reune hoje, pelas 7 horas da noite, para dar principio aos seus trabalhos.

Convento do Padre Antonio

Continua encerrado sem causa que explique esse encerramento

Conforme a imprensa referiu, foi encerrado, na sexta feira, por ordem da policia, o restaurante da rua do S. José, 195, que tem por titulo: «Convento do Padre Antonio».

O pretexto para o encerramento foi praticarem-se ali immoralidades, quando a verdade é que nem sequer lá existem esses banaes gabinetes reservados que uma grande parte dos estabelecimentos similares possuem, sem que, aliás, a policia trate de investigar para que elles servem.

So o pretexto, porem, é o que deixamos dito, a verdadeira causa será, talvez, não ter cahido o referido estabelecimento nas boas graças d'uns visinhos, ou, antes, de umas visinhas, que parece exercerem influencia poderosa na policia.

E', pelo menos, o que deixa suppor o facto da casa ter sido mandada encerrar, ao que nos consta, sem prévio conhecimento do sr. governador civil, a quem pedimos providencias no sentido de se apurar o fundamento da pretendida reclamação da visinhança.

Vales do correio e ordens postaes

E' abolido o «visto» prévio dos delegados do thesouro para o seu recebimento

A direcção geral dos correios e telegraphos, ponderando os inconvenientes que resultavam para o publico da exigencia do «visto» prévio dos delegados do thesouro nos vales e ordens postaes a pagar nas agencias do Banco de Portugal, nas capitaes dos districtos, resolveu solicitar da direcção geral da fazenda publica as providencias necessarias para que taes pagamentos se fizessem sem aquella formalidade, a fim de que o publico não encontre obstaculos nem demoras no recebimento das respectivas importancias.

A direcção geral da fazenda publica, concordando com as razões expostas, officiou ao Banco de Portugal, que já deu as convenientes instrucções ás suas agencias.

Este serviço vae aperfeiçoando-se de dia para dia, presidindo sempre á orientação de todas as modificações o desejo de facilitar ao publico a transferencia de dinheiro por intermedio do correio.

A Brazileira

Realisa-se depois d'amanhã, ás 2 horas da tarde, a inauguração da succursal, no Rocio, d'este magnifico estabelecimento do Chiado, ponto de reunião preferido por jornalistas, artistas, etc.

A inauguração referida será celebrada com a distribuição de um copo d'agua, que por signal constará de champagne, café, etc.

As proximas eleições

Commissão municipal

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convida todos os cidadãos que desejem ser incluidos no recenseamento eleitoral e que realisem as legaes condições de eleitoridade a dirigirem-se ás commissões parochiaes das respectivas freguezias da sua residencia, que lhes prestarão todos os esclarecimentos e promoverão a sua inscripção.

Este convite estende-se mesmo aos cidadãos que estavam incluidos no recenseamento de 1910, pois agora teem de ser novamente inscriptos, por isso que aquelle recenseamento só serve á commissão recenseadora como elemento de informação.

As condições da eleitoridade são: saber ler e escrever ou ser chefe de familia, entendendo-se como tal aquelle que, ha mais de um anno, a contar de 30 de março ultimo, viver um commum com qualquer ascendente, descendente, tio, irmã ou sobrinho, ou com sua mulher, e prover os encargos de familia.

Termina em 9 do corrente mez de abril o praso de dez dias, dentro do qual serão recebidos os requerimentos para inscripção e por isso deverão os interessados que desejem utilisar-se dos serviços das commissões parochiaes dirigir-se a estas commissões antes de findo aquelle praso. O presidente da commissão municipal,—*Affonso de Lemos*.

Trabalhos de recenseamento

Até ao dia 9 do corrente deverão todos os cidadãos maiores de 21 annos que saiba a ler e escrever, ou sejam chefes de familia, deixar os seus nomes e moradas nos locaes abaixo designados.

Nos mesmos locaes lhes serão prestados todos os esclarecimentos que desejem sobre assumptos eleitoraes:

Ajuda.—Rua da Bica, 27, 1.º

Alcantara.—Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, (todas as noites; rua d'Alcantara, 29-C; calçada da Tapada 215.

Anjos.—Rua dos Anjos, 3-K e 3-L.

Arroyos.—Rua Rebello da Silva, 17 e 19; rua de Paschoal de Mello, 27, 28, 30, 33 e 35; rua do Arroyos, 221; rua do Arco do Cego, 3; estrada da Penha de França, 56.

Beato.—Rua Direita do Grillo, 76; largo de Xabregas, 50-A; estrada de Chellas, 64; calçada do D. Gastão, 9, 1.º

Belem.—Rua Bahuto Gonçalves, 5 (das 8 ás 11 da noite).

Bemfica.—Estrada de Bemfica, 97, 234, 279 e 361.

Coração de Jesus.—Rua de Santa Martha, 57 e 133; rua Alexandre Herculano, 18; avenida da Liberdade, 163.

Encarnação. — Travessa da Queimada, 23; rua da rosa, 93; rua do Mundo, 51.

Graça.—Largo da Graça, 133; rua do Salvador, 50; Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12.

Lapa.—Rua da Lapa, 16; Sapataria Abillo, calçada da Estrella; Centro da Lapa (das 8 ás 11 da noite).

Lumiar e Ameixoeira.—Calçada de Carriche, 43 (durante o dia); rua do Lumiar, 111; estrada da Torre, 8; rua do Lumiar, 68, 1.º (das 8 ás 11 da noite).

Martyres.—Rua do Corpo Santo, 27; rua Capello, 5-A.

Mercês.—Rua do Seculo, 31 e 5; rua de S. Boaventura, 49.

Olivaes.—Rua Marianno de Carvalho, 60 a 64; Pharmacia Magalhães Peixoto, em Marvilla.

Sacavem.—Pharmacia Lourenço, rua Direita de Sacavem.

Santa Catharina.—Rua do Poço dos Negros, 88; travessa do Alcaide, 8; calçada do Combro, 11.

Santa Izabel.—Rua do Patrocinio, 1; rua de Campo d'Ourique, 77 (das 8 ás 11 da noite).

Santa Justa. — Rua Nova de S. Domingos, 30; rua do Amparo, 4; rua do Amparo, 51.

Santos.—Rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

S. Christovão e S. Lourenço.—Rua da Atafona, 22; Rua de S. Christovão, 88, 35 e 37; Rua das Farinhas, 12 e 14; Rua do Marquez de Ponte de Lima, 34; Rua de S. Pedro Martyr, 5.

S. José. — Avenida da Liberdade, 94 e 96; rua de S. José, 60, 62, 115, 151, 223; rua das Pretas, 8, 32; rua da Gloria, 50; rua da Alegria, 27; Praça da Alegria, 63.

S. Julião.—Calçada de S. Francisco, 6, 1.º, dir. (das 11 da manhã ás 5 da tarde); rua dos Retrozeiros, 141.

S. Mamede.—Praça do Brazil, 5 e 6; rua de S. Bento, 630; rua Alexandre Herculano, 132 e 134; praça das Flores, 35 (das 8 ás 11 da manhã, nos dias uteis, e tambem da 1 ás 4 da tarde, nos domingos e feriados).

S. Miguel. — Cantina Escolar, rua de S. Miguel, 45, 2.º (das 8 ás 10 da noite); rua de S. Miguel, 99; rua do Terreiro do Trigo, 10.

S. Nicolau. — Rua de Santa Justa, 6, 1.º; rua da Assumpção, 69; rua de S. Nicolau, 14 a 18.

S. Paulo.—Rua do Caes do Tojo, 1; rua da Boa-Vista, 18.

S. Thiago.—Rua da Saudade, 26, 1.º

Sé.—Rua dos Bacalhoeiros, 115; rua de Santo Antonio da Sé, 14.

Socorro.—Rua da Palma, 125; rua Fernandes da Fonseca, 18; travessa de S. Domingos, 58.

AFRICA DO SUL

O governo da União prepara-se para organisar uma forte defeza nacional

O general Smith, ministro do governo sul-africano, acaba de apresentar ao respectivo parlamento um vasto plano para a defeza economica, mas efficaz na sua acção, da União. Segundo esse plano, não haverá forças regulares propriamente ditas, mas existirá um nucleo de forças permanentes constituido por policia montada. Em tempo de paz estas forças farão o serviço de policiamento, sendo em tempo de guerra mobilisadas para serviço em qualquer parte da União, passando o de policiamento a ser desempenhado por um corpo de reserva. As outras forças consistirão em regimentos de milicia compostos de mancebos de 18 a 25 annos, que annualmente terão 15 dias de exercicio no campo. As populações ruraes fornecerão a gente montada e as populações urbanas as forças de pé.

As forças encarregadas das defezas das costas serão compostas de unidades bem treinadas, destacadas do exercito regular inglez, mas pagas pelo governo da União. Os dois principaes pontos de defeza da costa são Simon's Town e Durban, no primeiro dos quaes se encontra a estação naval do Cabo. A defeza dos portos navaes ficará naturalmente a cargo das auctoridades imperiaes. Propõe o general Smith que a officialidade das forças milicianas seja constituida por sul-africanos, e com este fim em vista vae ser creada ali uma escola militar.

GRÉVES

Vidreiros

Continua sem solução o conflicto dos vidreiros da fabrica de Braço de Prata. Os grévistas permanecem junto das officinas, que estão guardadas por forças da guarda republicana, não se tendo dado qualquer incidente. O gerente, sr. Burnay, respondeu novamente, hoje, a uma commissão que só reabriria a fabrica se os operarios acceitassem as condições por elle propostas.

Classes graphicas

Hojo durante o dia procedeu-se á inscripção dos grévistas que devem receber subsidio, o qual será distribuido ás 8 horas da noite, reunindo em seguida a assembléa para tratar da gréve.

Partido Republicano

Centro José Carlos da Maia

A commissão organisadora participa aos seus consocios que a séde do Centro é na rua de S. Joaquim, 2, 1.º, a Santa Izabel, e avisa que amanhã, pelas 8 horas da noite, ha reunião extraordinaria para tratar de um assumpto urgente, pedindo-se a comparencia de todos os membros da commissão organisadora.

Colyseu dos Recreios

Despedida de Emilia Barceló

Realisa-se, hoje, o ultimo espectaculo da moda com a despedida de Emilia Barceló, que tem obtido tanto successo e pena é que não possa dar mais alguns espectaculos. A celebre tiple e couplestista é uma cantora de deliciosa voz. Entram no programma Julia Galvez, Fregolina, os conhecidos Legor-Lia, Clement e Brothers Will's.

Descanço semanal

Junta de parochia de Arroyos

Esta junta convida todos os parochianos interessados no cumprimento da lei de descanço e que se julguem lesados por algum collega na falta de observancia de qualquer disposição da mesma lei, a enviarem para a junta a participação d'essas irregularidades, com a indicação de testemunhas, e isto quando não queiram fazer a sua queixa directamente para o respectivo tribunal, como lhes faculta o artigo 89 do regulamento em vigor.

A desordem do Poço dos Mouros

Morre no hospital a victima, ignorando-se quem seja o assassino

Na enfermaria de Santo Amaro, no hospital de S. José, falleceu hoje Silverio Agostinho, o «Fava Rica», que hontem foi attingido por um tiro de revólver, no Poço dos Mouros, tiro que um companheiro seu disparou contra um tal «João Trincão», que com elles se envolvera em desordem. Por emquanto ignora-se quem fosse o involuntario assassino, não estando ninguem preso. O cadaver foi hoje mesmo removido para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

PEQUENAS NOTICIAS

A bordo do *Araguaya* chegaram, hoje, para consumo da cidade, 2:500 kilos de carne congelada.

—Esta madrugada envolveram-se em desordem, na praça do Commercio, Antonio Vaz Ferreira, morador na calçada do Correio Velho, 3, 4.º, e João Miranda, na rua Affonso de Albuquerque, 32, resultando da contenda ficarem ambos feridos na cabeça, pelo que foram receber curativo ao hospital de S. José, vindo depois, para o governo civil e dando ali entrada no calabouço n.º 1.

—A commissão administrativa do grupo civil *A Republica n.º 4*, voluntarios de Arroyos, pede-nos para declarar que nenhum dos individuos implicados na sangrenta desordem de hontem á noite pertence ou pertenceu a este grupo.

—Para o 2.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado Alfredo Manuel de Araujo, morador na rua da Rosa, 152, 3.º, por ser accusado de se intitular carbonario e andar passeando de automovel, allegando ser em serviço da Republica. Entre os queixosos contam-se os *chauffeurs* João Esrejas Gonçalves e José Ribeiro Duarte, ficando o primeiro sem 7$250 réis e o 2.º com 7$300 réis. No tribunal confessou o crime, sendo removido para o Limoeiro. E' useiro e vezeiro de taes façanhas.

A QUESTÃO DAS CARNES

O augmento de preço provém do conluio dos marchantes

Nos annos agricolas bons, o gado nacional é sufficiente para o consumo

Sr. redactor.—O augmento do preço da carne no momento da publicação da lei municipal, que estabelece o inicio da livre concorrencia, acabando com o limite do numero de talhos, o augmento do preço exactamente quando é introduzida no mercado e posta á venda a carne congelada e ainda quando a chegada ao porto de Lisboa de bois d'America se succede em periodos curtos, é caso esporadico e muito singular.

Salta aos olhos a existencia de *complots*, como agora se diz, não para conspirar contra a Republica, mas para explorar o publico, a grande massa consumidora, o bode expiatorio de todas as artimanhas, conluios, monopolios e outras artes empregadas pelas oligarchias estabelecidas pelos negociantes de gado.

Effectivamente, para o abastecimento de Lisboa, esses negociantes não vão alem de tres grupos, que raras vezes se guerreiam, entendendo-se normalmente.

A desculpa da falta de gado no paiz para as exigencias do consumo não colhe para o effeito da elevação de seu preço, pois as offertas de gado americano e hespanhol, juntamente com o nacional, cobrem a procura.

No nosso paiz não ha, pode dizer-se d'uma maneira geral, a industria da creação de gado, salvo n'algumas regiões do Alemtejo, limitando-se o Norte ao seu emprego como machinas agricolas, do que se desfazem para o açougue, a fim de as substituirem por outras d'igual natureza.

Terminados os trabalhos agricolas, todos se apressam a engordar o gado, que teem de vender n'um curto praso, não o podendo conservar em boas carnes por muito tempo.

Teem, portanto, de o vender pelo preço que lhes offerecerem, isto é, aquelle que fôr convencionado pelos negociantes.

O alto preço não influe de modo algum na quantidade, que não varia por este motivo.

A verdade é que os negociantes fazem as faltas, suspendendo as remessas, e a fartura, accumulando-as.

No Sul, onde ha gado marradio, mudam um pouco as circumstancias e a quantidade e a arrobação das rezes estão dependentes da abundancia dos pastos, isto é, da qualidade do anno agricola.

Annos ha em que o Alemtejo, só por si, abastece o mercado de Lisboa durante seis mezes.

Parece, no emtanto, que tem ultimamente decrescido esta creação, pela preferencia dada pelos lavradores á creação de gado lanigero.

Nos mezes de julho e agosto, pode affirmar-se, nunca escasseia a carne de vacca em Lisboa, devido ao fornecimento do Alemtejo.

Os lavradores teem por vezes difficuldades em vender os seus gados, fazendo transacções com mezes de antecedencia.

A' Camara Municipal compete abastecer a cidade, mas sem interferencia de negociantes

No problema das carnes exerce funcção importante o mercado hespanhol, e principalmente o valor da peseta, o cambio.

Se o cambio está favoravel para a compra, sobeja gado em Portugal, porque das feiras hespanholas para aqui é enviado em abundancia.

Do conjunto d'estas circumstancias tiram todo o partido os negociantes em detrimento dos creadores e dos lavradores, quer do norte, quer do sul, variando as cotações do mercado de gados conforme as suas conveniencias, e annullando os esforços de estranhos.

Após os negociantes de gado, apparecem mais recentemente novos exploradores, enfileirados no alto commercio, auferindo grandes lucros com a introducção, no paiz, de gado da Republica Argentina e de carne congelada.

E' preciso que o publico saiba, e esta é a verdade, que a existencia no paiz de gado bovino proprio para açougue é sufficiente para o consumo da sua população, em annos agricolas propicios, e insufficiente nos outros.

O conhecimento e aproveitamento d'estas circumstancias para se locupletarem em seu proveito é missão dos negociantes.

O conhecimento de todos os factos, applicando-os em beneficio do publico, é missão do Estado, ou, melhor do municipio.

Ao municipio de Lisboa cumpria, pois, abastecer por sua conta a cidade de rezes de procedencias diversas, e mesmo de carne congelada, se necessario fosse, quando escasseasse no paiz o gado bovino, mas por sua conta, sem interferencia de negociantes, e á medida das necessidades do consumo, sem prejuizo para a lavoura nacional.

A Camara Municipal deve ter estudado o assumpto, visto ter elementos de sobra para o fazer; mas tem cruzado os braços, deixando engordar todos os antigos e modernos exploradores de negocios de carnes.

Regularisado o abastecimento de rezes bovinas para os açougues, resta ainda facilitar e fiscalisar a venda da carne ao publico.

Deixar livre a concorrencia na venda da carne, acabando com o limite dos talhos, é já deliberação da Camara Municipal, faltando ainda, para segurança do consumidor, que nos açougues seja affixada uma tabella dos preços, voluntaria, das differentes classes de carne.

Só assim pode com segurança ser fiscalisada com consciencia essa venda e o publico fazer o confronto em diversas casas.

Oppõe-se ás vantagens d'este systema de livre concorrencia a associação dos marchantes, proprietarios de talhos, que, monopolisando os açougues e possuidora do maior numero, dicta a lei, mantendo preços elevados.

A Camara, porém, dispõe dos talhos municipaes, que no momento actual podem servir de reguladores do preço da venda da carne e de fiscalisação, não só definindo as categorias, como ainda pela comparação que os consumidores podem fazer do serviço n'elles executado, que a Camara tem obrigação de mandar seja modelar.

Pelo abastecimento dos talhos municipaes pode-se avaliar o estado do mercado e ter-se o conhecimento das verdadeiras necessidades de importação de gado das colonias, americano, e ainda de carne congelada, para cuja venda se poderiam apropriar alguns d'elles.

Contidos em seus limites os negociantes de gado, propriamente ditos, os negociantes do alto commercio e os marchantes, certamente esta questão entraria n'uma nova phase de utilidade publica, com vantagens reaes para a economia agricola e domestica.

M.

Os alumnos da Polytechnica dão amanhã nova recita

No sabbado, os estudantes da Polytechnica deram no theatro Nacional uma bella festa, em que se representou a revista *Isto era d'antes*, deliciosa *charge* á vida academica e na qual os seus auctores manifestaram extraordinaria vocação para o theatro. Sem um dito obsceno, sem uma palavra mal sonante, ou mesmo uma scena equivoca, a revista agradou, pela sua factura e technica impeccaveis e pelo desempenho que Palmeirim, Marrecos e Leal, auctores da peça, lhe deram. *A Cotovia* é um acto em verso que pode inflleirar ao lado das boas producções dos nossos dramaturgos. A extraordinaria affluencia de pedidos faz com que a commissão promotora do espectaculo de amanhã outra recita com o attractivo a mais de uma conferencia sobre o *Amor nas escolas*, feita por Marrecos e illustrada por Palmeirim.

O desastre do Arco do Marquez de Alegrete

A ordem do corpo de policia civica insere hoje o louvor aos guardas 825, Manuel da Costa, e 960, Carlos da Silva, elogiando-os pelas medidas que tomaram por occasião do desastre na rua do Arco do Marquez do Alegrete. Além do louvor, o commandante concedeu-lhes 4 dias de licença com vencimento.

O leiteiro Campos continúa ainda em tratamento no hospital.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 2.—Tem no domingo exercicio, ás 10 horas da manhã, na parada d'infantaria 2. Realisam-se na mesma occasião os exames para postos inferiores, estando as condições do concurso patentes no Grupo. Só podem concorrer os voluntarios que até sexta feira se inscrevam para esse fim na séde, das 9 ás 11 da noite.

Commercio e Industria.—Vae ser enviada uma circular a todos os alistados, recommendando a sua comparencia, a fim de evitar que os que são assiduos nos exercicios sejam prejudicados no progresso da sua instrucção militar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Lei eleitoral».

Do mesmo Escriptorio saiu a lei eleitoral, com as rectificações de 18 de março e os prasos das operações do recenseamento. A capa vem illustrada com o retrato do sr. dr. Antonio José d'Almeida. O preço é tambem de 60 réis.

«Bordados».

Sahiu o n.º 59, 5.º anno, d'esta interessante publicação mensal, de que é directora a sr.ª D. Céo Beça.

Insere debuxos para bordados a branco e a matiz e as respectivas explicações, offerecendo-se assim de grande vantagem para todas as pessoas que se dedicam a esta especialidade do lavor feminino.

Assigna-se na rua da Imprensa Nacional, 84, 2.º direito.

ULTIMAS NOTICIAS

O NOVO governo hespanhol

ficou definitivamente constituido á 1 e meia da tarde de hoje

MADRID, 3 de abril.

Pouco depois das 9 horas da manhã de hoje foi communicada á imprensa, pelo sr. Canalejas, a seguinte nota de constituição do novo governo:

Presidente, Canalejas; ministro do interior, Ruiz Villarinho, negocios extrangeiros, Garcia Prieto; obras publicas, Gasset; instrucção publica, Gimeno; justiça, Barroso; guerra, general Luque e marinha capitão-tenente Ridal.

Faltava prover a pasta das finanças, para a qual se achavam indigitados os srs. Rodrigañez e Suarez Inclan.

Cerca do meio dia, porém, levantaram-se difficuldades que chegaram a ameaçar modificar profundamente a nota acima. Essas difficuldades desfizeram-se, aliás, de prompto, pois á 1 e meia da tarde, o ministerio achava-se constituido definitivamente conforme estava previsto com o sr. Rodrigañez nas finanças.

Todos os membros do novo gabinete foram já ministros, com excepção do sr. Pidal.

Devem prestar juramento ainda hoje.

Familia real hespanhola

MADRID, 3 de abril.

Regressou esta manhã de Sevilha a rainha Victoria com seus filhos.

Bote abandonado

S. JULIÃO, 3—Segue com a vasante para fóra da barra, em direcção á bahia de Cascaes, um bote fragateiro abandonado.

Notas diversas

A junta consultiva das colonias, na sua reunião de hoje, relatou os seguintes processos: exportação de mulheres dos territorios da Companhia de Moçambique; prorogação do praso de arrendamento, pedido pela companhia do Luabo; contractos de arrendamento de companhias sub-concessionarias da Companhia de Mossamedes.

No posto que a direcção geral de saude estabeleceu no largo de D. Rosa, e que tem funccionado desde que ha tempos occorreram uns casos de peste em Alfama, foram recebidos 5:419 ratos no mez findo, que, pela tabella em vigor, importaram em 150$400 réis.

Por decreto de 31 de março findo, foi exonerado, a seu pedido, de director da Escola Moraes Soares o nosso antigo correligionario sr. Duarte Clodomir Patton Sá Vianna.

O alto commissario da Republica em Moçambique, sr. Azevedo e Silva, conferenciou hoje largamente com o sr. ministro da marinha sobre assumptos de administração d'aquella provincia, entre os quaes a organisação d'um corpo militar privativo.

O sr. engenheiro Ramos Coelho, novo director dos serviços de exploração do porto de Lisboa, teve hoje nova conferencia com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos áquelles serviços, e especialmente á installação da secção de dragagens.

Os srs. dr. Sousa Rodrigues, governador da Companhia do Credito Predial, e Antonio Macieira conferenciaram hoje largamente com o sr. ministro do fomento ácerca das resoluções tomadas na assembléa geral d'aquella companhia.

Installou-se hoje, no ministerio das finanças a commissão nomeada pelo sr. José Relvas para elaborar um projecto de reforma das pautas aduaneiras. Presidiu o sr. Innocencio Camacho.

O Porto n'A CAPITAL

Ministro da guerra

O sr. Correia Barretto, ministro da guerra, chegou a Campanhã ás 7 horas e 10 minutos da manhã, sendo aguardado pelo commandante da divisão, auctoridades militares e varios funccionarios civis. A guarda de honra era feita por uma força de infantaria 6, com a respectiva banda.

Palacio das Carrancas

O governador civil, acompanhado pelo director das obras publicas e do reitor do lyceu Rodrigues de Freitas, accedendo a um pedido do director geral de instrucção secundaria, visitou hoje o palacio das Carrancas, a fim de verificar se n'elle se podia installar o lyceu Rodrigues de Freitas. O director das obras publicas foi de parecer que o edificio se encontrava em condições magnificas para esse effeito. O chefe do districto pediu ao reitor para ali voltar com os professores do seu lyceu e vêr se elles eram da mesma opinião. Sendo assim, as installações far-se-hão rapidamente.

Aggressões

O individuo hontem encontrado sem fala na rua do S. Jeronymo e de quem se ignorava a identidade, é Julião Gonçalves, de 25 annos de idade, sapateiro, recentemente chegado da India. Tinha estado n'um baile popular na rua do Montebello, envolvendo-se em desordem por causa d[illegible] rapariga. Na rua envolveu-se da[illegible] em desordem, ficando com o c[illegible] fracturado.

A policia já sabe quem for[illegible] aggressores.

Mensagem ao ministro do interior

Os professores proprietarios [illegible] dantes das escolas primarias de [illegible] Nova de Gaya enviaram uma m[illegible] gem ao sr. ministro do interior, dando-o pela reforma do ensino [illegible] mario e agradecendo-lhe os bene[illegible] prestados á classe.

O tempo

O tempo está magnifico, de e[illegible] dido sol.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

Cambios.—Os cambios firmaram-se ligeiramente, tendo-se aberto o [mer]cado a 8¼ e 5/8, ficando, ao fim d[o] dia, compradores a 11/16. Eis o fe[cho do] dia:

	Compra
Londres, cheque..	48 3/4
Londres 90 d/v...	49 1/4
Paris, cheque....	583
Italia........	580
Allemanha, cheq..	240 1/2
Amsterdam, cheq.	407
Madrid, cheq.....	895
Nova-York.......	1$000
Rio s/Londres....	16 1/16
Libras.........	4$910
Agio d'ouro.....	8 0/0

Desconto.—Continuou a applica[r-se a] taxa de 6 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—Esteve muito movime[ntada] a Bolsa, mantendo-se a firmeza em todos os valores, especialmen[te] assucares, porque se dizia esta[r as]gurado o dividendo de 5 0/0 ás [illegible]

As inscripções fizeram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000..	38,70
» de 500$000..	38,70
» de 100$000..	38,70

Obrigações do Estado, effec[tuado] 8 0/0 1905, 9$050.

Externas, effectuado: 1.ª serie, [illegible] e 65$500; 3.ª serie, 66$500.

Acções, effectuado: B. de Por[tugal] 156$000; Economia Portugueza, 1[illegible] Moçambique, 6$560; Norte e [illegible] 72$000; Tabacos, 58$500.

Obrigações, effectuado: Predia[es] 92$500 e 5 %, 69$500; Ambacas, [illegible] Norte e Leste, 2.º grau, 52$500; [illegible] Alta, 2.º grau, 17$200, 17$800 e 1[illegible] Panificação 48$500; Classes ina[ctivas] 88$000.

A praso, fim de abril: Assucar [illegible] 39$500 e 39$800; Moçambique 6[illegible] 2$450; Norte e Leste, acções 72[illegible] 6.º grau 53$500.

Fim de maio: Assucar 39[illegible] 40$000; Moçambique 6$550 e [illegible] Zambezia 4$000; Norte e Les[te] grau, 54$000 e em primo de 50[illegible] 56$500.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 3, ás 11 horas 50 m. 1/2 consol. inglez, 81,75; 3 0/0 [illegible] guez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1909, 1[illegible] 4 0/0 japonez, 1[illegible], 2.ª serie, [illegible] 0/0 Russo, 19[illegible], 105,25; Peruvian[illegible] Atchison, 113,00; Chesapeake e [illegible] 89,25; Erie prefered, 50,25; Erie [com]mon, 31,50; Missouri Commun, [illegible] Rock Island, 30,25; Southern P[acific] 118,75; Southern Common, 27,50; [illegible] Pac., 182,00; Gd. Truck Canad[illegible] prof.), 61,25; U. S. Steel corpo[ration] com., 80,37; Amalgamated, 65,00 [Tan]ganyka, 4,78; Beira Railway, 3,0[illegible] [Mo]çambique, 25,60; Rand-Mines, 7,[illegible]

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 [portu]guez, 66,40; Norte e Leste, 2.º [illegible] 278,00; Moçambique, 32,75; Za[mbezia] 19,75; Tabacos, 000,00; Norte e [illegible] acções, 367,00.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisb[oa]

Devido á amabilidade de am[igos e] correligionarios dedicadissimos, «A Ca[pital»] abriu agencias, onde se rec[ebem] informações, annuncios e assignat[uras] nos seguintes locaes:

Alcantara—José Sequeira & C.ª [illegible] d'Alcantara, 25-B, e tabacaria N[illegible] ra, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias [illegible] tins Galvão, Avenida Almirante [Reis], 4-A.

Conceição Nova—Loja das Aguas de Ouro, 263.

Santa Justa—Havaneza Central [illegible] cio, 59, Portella, & Cunha, rua S[anto] Antão, 183 a 185.

S. Christovão—Joaquim Ferreira [illegible] checo, rua da Magdalena, 283.

S. Julião e Magdalena—Manuel A[illegible] to Rodrigues & C.ª, rua da Prata [illegible]

Coração de Jesus—A. Ponte Fer[illegible] rua do Conde Redondo, 183.

Rafundo—Adelaide Salgado, [illegible] roita.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, [illegible] da Estrella, 111.

Martyres—Manuel Antonio Ma[illegible] tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes [illegible] rua do Patrocinio, 150 e 152.

S. Paulo—Antonio Maximo [illegible] rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, [rua] dos Negros, 110 e 112.

INDUSTRIA TEXTIL

cultura da seda

...a uma fonte de riqueza e em... garia grande numero de braços

...m dos assumptos que se impõe é ...esenvolvimento das industrias ... as quaes possuimos a materia ... N'esse caso está a sericultura, ... a qual, por diversas vezes se ... reclamado a attenção dos poderes ...icos, sem que até hoje se tenham ...do quaesquer medidas de pro...ão, apesar de estarmos em condi... de produzir seda de primeira ...idade e com um dispendio mini...o que, além de constituir uma ... de riqueza, daria trabalho a ...de numero de braços actualmente ... occupação.

...movimento da classe textil vem ... maior actualidade ao assumpto. ...ra bem o tratarmos, dirigimo-nos ...r. Abilio Nunes dos Santos, socio ...rma Nunes dos Santos & C.ª, pro...aria d'uma fabrica de fiação do ...s.

...primeira pergunta que lhe diri... sobre a decadencia da sericul... respondeu o sr. Nunes dos San...os, entre as diversas causas que ... essa decadencia concorriam, ...o regimen pautal, aggravado por ...decisão do conselho superior das ...degas.

Se não, veja—disse, abrindo um ...so folheto.—A seda pura paga ...reitos 7$500 réis por kilo, o se... $000 réis e a seda mixta, isto é, ...la a que se refere o artigo 118.º: ...cidos não especificados que tive... sómente toda a trama ou toda a ...dura seda ou ambos os systemas ...s, predominando, n'este ultimo ... os fios de seda no padrão do te... e os que tiverem um dos syste... todo de seda e outro mixto pa... 6$000 réis».

E' claro que as fabricas estrangei... arranjaram uma porta por onde ...r, enviando para Portugal tecidos de seda com fios de algodão, que conseguiram fazer classificar inversamente por sentença do Conselho Superior das Alfandegas, passando assim a pagar, a maior parte, 1$120 réis. D'aqui a ruina da industria, da qual só existem duas fabricas: a nossa e do meu collega Nogueira, no Porto.

—E qual é a nossa producção annual?

—Deve regular por 5 contos de réis, ao passo que a de Italia, de qualidade inferior á nossa, attinge 18 a 20 mil contos. Aquella nação, a França e a Suissa são os nossos principaes mercados.

«As causas do desenvolvimento sericola nos paizes citados são devidas não só ao proteccionismo como á maneira como se procede ao fabrico. Assim, ha fabricas que só fiam, outras que só tecem, outras que acabam e, finalmente, as tinturarias, alcançando-se assim uma maior perfeição e, portanto, maior procura no mercado. Nas nossas fabricas procede-se a tudo isto, accrescendo a nenhuma preparação profissional do operariado. Um remedio ha, e esse já tem sido varias vezes apontado: é o da plantação das amoreiras. Data já de ha trinta annos a decadencia d'estas arvores, que, por esse tempo, foram victimas d'uma grande doença, não se cuidando, em seguida, da sua replantação, chegando até a ser arrancadas em varias regiões as que escaparam. Se se déssem as providencias necessarias, julgo que, n'um anno, se quintuplicaria o rendimento da producção e em seis annos a industria poderia estar regularmente desenvolvida, a ponto, talvez, de supprirmos ao consumo interno.

—E quantos operarios se empregam na fiação de tecidos de seda?

—Approximadamente, quatrocentos, isto é, quatrocentas familias que tudo ganhariam com o desenvolvimento de uma industria que traria para o paiz largos capitaes. E quantos mais não seriam beneficiados, visto que a cultura do sirgo pode ser caseira!

Aggressão mortal

Na enfermaria do Santo Amaro, do hospital de S. José, falleceu esta madrugada Alfredo de Sousa Pinto, que hontem á tarde fôra valentemente aggredido no Casalinho d'Ajuda. A policia tomou conta do caso e o cadaver foi removido para a Morgue, devendo ser autopsiado ainda esta semana.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

No proximo domingo, na praça do Campo Pequeno, realisar-se-ha a primeira corrida da temporada, com um cartaz como tão cedo não poderá repetir-se.

Basta dizer-se que se apresenta pela unica vez, n'esta temporada, o notabilissimo matador de touros Ricardo Torres, *Bombita*, que, em virtude dos seus innumeros contractos não poderá voltar a Portugal durante este anno. São cavalleiros José Casimiro e Morgado Covas, e bandarilheiros, além dos dois excellentes peões que acompanham *Bombita*, Theodoro, Cadete, Manuel dos Santos e Alexandre Vieira.

Toureiros negros

Está despertando grande enthusiasmo na *aficion* do reino visinho a apparição, na praça de Madrid, de uma *cuadrilla* de toureiros negros, composta de dois espadas e seis bandarilheiros. Segundo os jornaes da especialidade, nunca se viu tourear com mais arte e elegancia como o faz a incomparavel *cuadrilla*, e por isso está sendo disputada por todas as emprezas de Hespanha.

Sem sermos prophetas, não se nos dava de apostar que brevemente algum dos nossos emprezarios convidará os *diestros* pretos a trabalharem tambem em Lisboa.

Missão Elias Garcia

A festa em seu favor pela Tuna Feminina

Está despertando grande interesse a festa de caridade que a Grande Tuna Feminina realisa no proximo domingo, no Theatro Nacional Almeida Garrett, estando a tuna a organisar um programma cheio de attractivos e de novidades que devem attrahir ao bello theatro uma enchente collossal.

Atropelada por um electrico

Na estrada de Bemfica foi, esta manhã, atropelada pelo carro electrico n.º 394, dirigido pelo guarda-freio 941, Luiz d'Oliveira, morador na rua do Arco do Cego, 51, Jacintha Maria, residente no logar da Venda Secca. O referido guarda-freio foi preso e enviado para o governo civil e a mulher conduzida ao hospital de S. José, onde deu entrada na enfermaria de Santa Joanna.

Reclama-se

A attenção do sub-delegado de saude da freguezia de Santa Izabel para uns saguões da «villa» Gonçalves, na rua Maria Pia, cujo asseio deixa muito a desejar.

Theatros, Circos e Cinemas

A prova de que o espectaculo de hontem, no Republica, agradou ao publico e, portanto, ainda mais, á respectiva empreza, é que este o repete hoje, integralmente. Fica, portanto, toda a gente avisada de que são, de novo, *A bisbilhoteira* e *N'um rufa* as peças que constituem o magnifico programma d'esta noite no elegante theatro.

—Apesar do agrado com que tem sido acolhida, no Trindade, a interessante operetta *O sangue viennense* tem ella de ceder o logar á nova peça *O trophéu de guerra*, que subirá á scena depois de ámanhã com um notavel apparato de scenario, guarda-roupa e adereços, entre os quaes figura uma bella collecção de armaduras executadas pelo conceituado artista Antonio Maria Antunes Junior, especialista n'este genero de trabalhos destinados a theatro.

O trophéu de guerra é uma das peças destinadas ao repertorio que a companhia leva ao Brazil desempenhando a principal personagem a distincta actriz Palmyra Bastos.

—A'manhã effectuará a sua festa, como temos dito, no mesmo theatro da Trindade, o actor Gabriel Prata, com a ultima do *O sangue viennense*.

—Quem quer passar uma noite alegremente vae ao Apollo ver a revista *Agulha em Palheiro*, magnifica peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz. E a prova é que o publico todos os dias enche o theatro, acclamando freneticamente auctores, artistas, scenographos e *tutti quanti*.

—No Etoile estreia-se hoje a gentil *divette* portugueza Collita Marques, no seu repertorio de cançonetas, canções e fados. João Rebocho tambem fará novas scenas comicas e imitações e exhibir-se-ha uma fita de grande successo. Amanhã haverá espectaculo gratuito para as damas, pois que todo o cavalheiro que comprar bilhete terá direito a uma entrada gratis para a senhora que o acompanhe.

—Lá se repete hoje mais uma vez, no Moderno, a bella revista *Raios e Coriscos*, que ainda hontem attrahiu ali enorme concorrencia, ao ponto de se esgottarem por completo os bilhetes. Não havia um unico logar vago, tendo sido enorme o enthusiasmo com que o publico applaudiu os principaes interpretes da famosa peça de Arthur Arriegas.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Prinzessin,,

Com destino a Africa e escala por Napoles, partiu, hoje de tarde, o paquete allemão «Prinzessin», com 52 passageiros em transito e 74 embarcados em Lisboa, dos quaes quarenta e tres em terceira classe. Para Napoles seguiram, entre outros, o visconde de Benagazil, Augusto Cysneiros, dr. Paiva Curado e João Leite Ribeiro e esposa. Para a Beira, onde vae exercer clinica, partiu com sua esposa e filhos o sr. dr. Arthur d'Almeida Leitão, que teve uma despedida muito affectuosa.

Os srs. Eduardo Villeça e seu filho Valerio, que tencionavam seguir para a Beira n'este paquete, adiaram a viagem.

A provincia n' "A CAPITAL,,

FUNDÃO, 3. — Ardeu completamente uma barraca que havia junto da estação do caminho de ferro, habitação do carregador Manuel Peres.

COIMBRA, 2.—No bairro de Mont'Arroyo foi hoje festejada a lei de registo civil obrigatorio com alvorada, girandolas de foguetes e salvas de morteiros.

—Pelas 2 horas da tarde foi inaugurado o Jardim-Escola João de Deus situado na avenida do Seminario. E' um bello edificio construido com todas as condições hygienicas, com muito ar e luz, podendo alojar talvez 100 crianças. Tem uma boa sala de ensino, cantina, casa de banho, retretes com autoclysmo, compartimento para os exercicios gymnasticos e um amplo jardim para recreio e jogos infantis. Dos 5 aos 7 annos as crianças reconhecidamente pobres tem ali um grande conforto—comem e aprendem.

A' sessão solemne da inauguração presidiu o reitor da Universidade, sr. Daniel de Mattos, que primeiro usou da palavra, seguindo-se os srs. João de Barros, João de Deus Ramos e outros. Assistiram mais de quatro mil pessoas, sendo muito apreciada a *Portugueza* entoada por todas as crianças das escolas primarias da cidade, acompanhadas pela banda do 23.

—Acha-se completamente restabelecido d'uma grave doença de que foi accommettido o nosso amigo e considerado negociante d'esta praça sr. Antonio da Costa Junior.

—No quartel de infantaria 23 realisou-se hoje a bella festa dos recrutas ractificando as suas declarações, sob a sua palavra de honra, de defenderem a patria e as instituições vigentes.

AZEITÃO, 2.—A convite da commissão municipal republicana de Cezimbra, a Sociedade Perpetua Azeitonense foi abrilhantar os festejos da recepção que ali foram feitos hoje ao sr. dr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa. Esta Sociedade faz no domingo de Paschoa o seu beneficio, levando á scena no theatro do Club Azeitonense algumas comedias e monologos desempenhados por um grupo d'amadores d'esta villa, sendo ensaiador o sr. José Augusto Coelho.

Movimento do porto

Iquitos, via Pará, Manaus, «Huayña» ... 4
Archipelago dos Açores, «Funchal» ... 5
Hamburgo, «Bahia» (do Brazil) ... 5
Pará e Manaus, «R. Negro» (de Hamb.) ... 5
Mont. B. Ay. e Rosario «Etruria» (Ham.) ... 5
Bahia R. Jan. e Sant. «Belgrano» (Ham.) ... 6
Br. e Rio da Prat. «Danube» (de South.) ... 7
Vigo, Cherb., Fish., etc. «Anselm» (Bra.) ... 7
Vigo, Boul. e Hamb. «Cap Arcona» (Bra.) ... 8
Mad., Pará e Manaus, «Ambrose» Liv.) ... 9

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A bisbilhoteira—N'um rufo.

TRINDADE — 8 1/2 — Sangue viennense.

GYMNASIO — 8 1/2 — Beneficio—Cimenta—Somnambula.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.

MODERNO — 8 1/2 — Animatographo. —9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1/2, 9 e 10 1/4—Variedades.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Emilia Barcoló—Fregolina—Julia Galvez—Leger-Lia—etc.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu coroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já lá vae» (revista em 3 actos).

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

IV

—Mas se ella estava em mau estado ... vinte annos, como é que não caiu ... ruinas?

—Garnaroche mandou reparal-a, ... uma occasião em que estava indi...heirado. Elle tinha altas e baixas.

—E continuou a habital-a?

—Não, senhor. Gente amiga de fa... mal diria que elle recebia aqui ...lheres ás escondidas. Esqueci-me ... dizer que elle era muito bonito ...paz.

—E... nunca viram as que aqui ...nham?—perguntou o chefe da se...gurança, olhando para o juiz de ins...trucção.

—Não me parece. Talvez que nun... cá tenha trazido nenhuma. Diziam ...bem que elle era contrabandista e ... occultava aqui as mercadorias para as passar sem pagamento de direitos.

—Finalmente, depois da guerra não voltou?

—Nunca. Sempre foi idéa minha que elle se bandeou com os federados e que foi fuzilado.

—E' possivel; mas, n'esse caso, deixou a chave a alguem, visto que hontem á noite alguem aqui entrou para disparar um tiro de espingarda...

—Que matou um noivo no salão de cem talheres do tio Cabassol. Soube isto hoje de manhã e pensei immediatamente em Garnaroche.

—Mas acaba de dizer que julga que elle foi fuzilado!

—Não tenho, porém, a certeza. E talvez elle tivesse dado a chave á sua boa amiga.

Ao ouvir esta resposta, o chefe da segurança chamou o juiz de instrucção á parte e disse-lhe a meia voz:

—Para mim, o caso agora é claro como o dia. O tal Garnaroche era um desqualificado que tirava partido ao mesmo tempo da instrucção que havia recebido e das suas vantagens physicas. Póde muito bem ter sido o amante d'uma mulher de sociedade e ter com ella entrevistas n'esta barraca, que talvez outr'ora tivesse mobilia. Tendo terminado essa ligação, ella guardou a chave e tornou-se mais tarde amante de Trômentin, o qual, por sua parte, era tambem um bom patife. Quando ella soube que, por um singular acaso, o jantar de nupcias se dava em frente da barraca abandonada, onde ella podia entrar á sua vontade, aproveitou a occasião para se vingar.

—E' possivel, mas isso não nos faz saber quem ella é.

—Havemos de chegar a conhecel-a, garanto-lhe. Se Garnaroche é ainda vivo, hei de encontral-o e ha de, por força, falar, ainda que não seja senão para provar que não é elle o assassino. Logo que tiver dito o nome da mulher, ou das mulheres que aqui recebia, o resto caminhará por si só. Se morreu, dirigir-me-hei a outra parte. O empreiteiro que empregava Garnaroche e que se interessava por elle devia conhecer a vida que elle levava.

—Mas esse empreiteiro ha dezenove annos que morreu e uma mulher que tivesse sido amante de Garnaroche em 1863 seria hoje velha.

—Estou plenamente convencido de que a que matou Trômentin não é nova. Uma mulher nova consolar-se-hia facilmente de o perder. Quanto ao empreiteiro Fauvel, morreu, é verdade, mas deixou uma filha, e Bigorneau, que, evidentemente, a conhece, vae dizer-nos onde ella está. Irei procural-a e interrogal-a-hei.

—E' uma experiencia a tentar e, seja qual fôr o resultado, pareceu-me demonstrado que Luis Mareuil nunca teve as menores relações nem com esse Garnaroche, nem com o patrão d'este.

—Devia ser muito criança quando essa gente aqui andou a trabalhar. Onde teria elle ido buscar a chave d'esta barraca, que não conhecia? Essa chave é velha e enferrujada; por consequencia não foi pelo assassino por um molde tirado na fechadura, o que realmente é muito pouco. Perante o jury, a accusação não poderia sustentar-se.

—Por isso, vou pôl-o em liberdade sob fiança.

Durante este colloquio entre os dois funccionarios, Bigorneau esperava tranquillamente, de chapeu na mão, que lhe permittissem retirar-se.

—As suas informações serão utilisadas,—disse-lhe o chefe da segurança,—e peço-lhe que as complete para esclarecer a justiça. Fauvel tinha uma filha, que ainda vive, não?

—Uma filha unica, que não é já nova, mas que goza de excellente saude. E' viuva.

—Como se chamava o marido?

—Casára com um official, que só tinha a sua espada, pelo que até o tio Fauvel não estava contente com esse casamento; era um alferes chamado Mareuil, que era capitão quando foi morto durante o cêrco de Paris.

—Mareuil!—exclamou o juiz.—A filha do empreiteiro Fauvel é a sr.ª Mareuil?

—Sim, senhor,—respondeu Bigorneaux, muito surprehendido com o effeito produzido pelas suas palavras.—Conheço-a bem e ella conhece-me tambem bem. Da ultima vez que a encontrei foi ha dois annos, na rua Montmartre, quando eu ia a casa de um amigo que mora perto das Halles.

—E' viuva?

—Sim, senhor, e, com o que seu pae lhe deixou, não tem muito para viver, porque tem dois filhos, um rapaz e uma menina.

—Conhece-os?

—Não, senhor. Vi o rapaz quando elle era muito pequeno; mas, no tempo em que trabalhei com o tio Fauvel, a menina não era ainda nascida. A sr.ª Mareuil disse-me que sua filha ganhava dinheiro a pintar leques e que seu filho escrevia nos jornaes.

O juiz olhou para o chefe da segurança, que parecia um tanto confundido. O seu systema desmoronava-se e a innocencia do preso não era já manifesta. As ingenuas declarações de Bigorneau davam azo a suppôr o contrario.

—Então,—volveu o chefe da segurança,—crê que essa senhora nos poderá dizer o que é feito de Pedro Garnaroche, que era protegido pelo pae d'ella?

—Quanto a isso,—murmurou Bigorneau,—não sei. A sr.ª Mareuil deve tel-o visto outr'ora, porque seu marido estava de guarnição em Paris no anno em que o tio Fauvel morreu. Mas creio bem que Garnaroche não lhe agradava muito; Mareuil, o official, não o podia ver e admirar-se-hia muito que a sua viuva estivesse relacionada com tal patife. Mas talvez ella saiba se elle ainda é vivo e o que faz.

—Onde mora ella?

—Não posso dizel-o com exactidão. Creio que para os lados de Montmartre. Fauvel sempre morou para esses bairros.

A duvida não era já possivel. Luiz Mareuil era concertera e neto do empreiteiro que mandára construir a barraca e que a dera a um dos seus empregados. Luiz Mareuil tinha, pois, podido obter a chave para ahi entrar.

—Agradeço-lhe as suas declarações expontaneas,—disse o juiz de instrucção.—Servir-me-hei das informações que nos deu e ouvil-o-hei dentro em pouco no meu gabinete. No entanto peço-lhe para não falar aos seus amigos nas pessoas que acaba de citar. Para não entravar a acção da justiça, é conveniente que nada diga.

João Bigorneau fez uma referencia e saiu.

—Então,—perguntou o juiz—não lhe parece que as coisas mudaram de aspecto depois do depoimento d'este bom homem?

—Por completo,—respondeu o chefe da segurança.—Começo a crer que me enganei. Quer auctorisar-me a dirigir, na sua presença, algumas perguntas ao preso?

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

270 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 4 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

[Di]reitos e deveres

[Es]tá correndo o praso do recenseamento eleitoral, e será para desejar [que] todos os cidadãos, no gozo dos [seus] direitos, concorram a requerer [a sua] inscripção nos respectivos cadernos.

Não ha duvida que a lucta eleitoral [care]ce agora do estimulo que lhe [dav]a outr'ora a perspectiva das grandes batalhas a empenhar contra um [poder] mystificador, violento e corru[pto]. As difficuldades a vencer para [o p]ovo poder enviar ao parlamento [os s]eus legitimos representantes, in[térp]retes do ideal por que anceava, [era]m tamanhas, tão propositadamente [se] haviam conglobado, por meio de [tra]paças e arbitrios, que a mo[narc]hia tempos houve em que se jul[gou] absolutamente garantida contra a [entra]da no parlamento de deputados [rep]ublicanos. Demonstrou-lhe o seu [erro] o admiravel civismo do povo de [Lis]boa, a unidade e a sua intrepidez que nas penul[timas] eleições feitas pela monarchia [che]gou ao extremo de se deixar va[rrer] de balas pela simples suspeita de [que] os galopins do regimen preme[dita]vam roubar-lhe algumas centenas [de] votos.

[D]eixou de existir o estimulo da [bata]lha que afervora os rijos corações [popu]lares. Não ha sequer a temer a [mini]ma probabilidade de que os mo[nar]chicos se atrevam a disputar a [elei]ção de Lisboa. Mas não devo isso [ser] motivo para uma indifferença [que] simultaneamente comprometteria [a e]ducação civica da capital e os al[tos] interesses da Republica.

O esquecimento dos deveres civi[cos] predispõe os povos para o retro[cess]o de obras que realisaram á custa [do] seu sangue. Não é um verdadeiro [cida]dão aquelle que abdica da quali[dad]e de eleitor. Na realidade, não é [cida]dão é aquelle que está de pos[se] da parcella que lhe compete da [sob]erania nacional. Cidadão é aquelle [que] está habilitado a intervir nos des[tino]s de sua patria. Cidadão é aquel[le] que zela mais os seus direitos do [que] o seu proprio pão e a sua pro[pria] vida.

A democracia não tem outro apoio [soli]do que não seja o que lhe resul[ta] da consciencia civica. Se essa [con]sciencia civica fallece, ella encon[tra]-se á mercê das eventualidades [mai]s assustadoras.

Tem-se dito que os povos teem o [go]verno que merecem, e é verdade. [Qu]ando o povo não zela os seus di[rei]tos, as suas liberdades, que admira [que] os governantes não sejam mais [pap]istas do que o papa e acabem por [pas]sar por cima de direitos e liber[da]des tão desdenhadas por aquelles [que] quem aproveitam e exaltam?

Se no ponto de vista dos princi[pios] a questão tem que ser assim [apr]eciada, no ponto de vista da op[po]rtunidade politica egual conceito [se im]põe. A Republica pode estar re[con]hecida, explicita ou implicitamen[te], pela nação inteira. Não o está com[tudo] por todas as outras nações, em [seu] gremio vivo. Aguardam para [isso] a suprema sancção das urnas. O [dev]er dos republicanos é fazer com [que] essa sancção seja formidavel, des[fa]zendo todas as suspeitas de instabi[lida]de do regimen que fundaram, [aca]bando com todas as chimericas es[pe]ranças dos servidores do regimen [que] demoliu.

Por isso mesmo nunca foi mais ne[ces]sario concorrer ás urnas do que [no] momento actual. E' necessario que [o] prestigio seja tão robustecido pelo [nu]mero de suffragios que o formulem, [que] elle se possa dizer firmado por [todo] o povo inteiro.

Assim acabarão todos os pretex[tos], todas as objecções, todas as duvi[da]s que a má fé possa accumular para [in]primir sobre a estabilidade da Re[pu]blica hypotheses que serão pueris [no] seu enunciado, mas que não dei[xa]m de ser deprimentes pelo espirito [que] revelam. Assim acabarão as dif[fic]uldades que estão procurando le[van]tar á vida normal da sociedade [por]tugueza, por meio de boatos estu[pi]dos, mas que nem por isso se po[de]m considerar inoffensivos.

O povo republicano, que é a enor[me] maioria da nação, ha de cumprir o [seu] dever. Torna-se forçoso que não [se] inhabilite de o cumprir por uma [ne]gligencia, que se pode converter [n']uma falta gravissima que o espica[çar]á como um remorso.

E' na confecção dos recenseamentos [que] se adquirem os direitos eleito[raes]. Os cidadãos que se inscreverem [se]rão os eleitores. Serão os que vo[ta]rão. Os que não votarem, podendo [e] devendo votar, não podem conside[rar]-se cidadãos d'um paiz livre e pre[sta]m contra a Republica como os [seu]s peores inimigos.

Poeira da Arcada

Em Evora acaba de fundar-se a pri[mei]ra associação de classe de trabalha[dores] ruraes. Elles proprios tomaram [a s]ua iniciativa e vão, de terra em terra e de casal em casal, angariando adhesões e espalhando as ideias de generosa solidariedade que os animam.

Com uma quota semanal de trinta réis conseguiram, em duas semanas, dois mil associados, mil na cidade e os outros mil nos arredores. Empregarão o primeiro capital utilisado em fundar uma escola.

E' um admiravel symptoma este despertar de esplendidas energias, na parte geralmente mais atrazada e inerte da população portugueza. Não se podem attribuir só a um regimen as iniciativas fecundas; mas não é ousado affirmar que a implantação da Republica, em Portugal, abalou, sacudiu por tal forma as populações adormecidas e indifferentes, que ellas agora acordam e revigoram-se e abalançam-se enthusiasticamente para uma vida melhor, mais perfeita e mais proveitosa.

A fundação da associação de classe dos trabalhadores ruraes de Evora póde ser o ponto de partida de um movimento com resultados incalculavelmente uteis.

* * *

Achamos optima a nossa missão intellectual ao Brazil. Mas com uma condição: o sr. Abel Botelho não exporá, aos fluminenses e aos paulistas, os principios da sua nova «phase constructiva», oppondo-a á velha «phase destructiva» do Barão de Lavos e Livro d'Alda.

* * *

Na debatida questão de os sargentos votarem ou não, parece-nos que o meio termo é illogico. Ou votam todos os funccionarios publicos, ou nenhum. Esta ultima orientação parece-nos a mais justa, embora pouco acceite correntemente. No funccionario publico ha um burocrata quasi sempre; e o burocrata tende inevitavelmente para zelar os privilegios e regalias do Estado.

* * *

Seria bom que apparecesse o relatorio da syndicancia á Caixa Geral de Depositos e se melhorasse a situação da maior parte dos seus pobres funccionarios. Sem serões nem gratificações, estão reduzidos, contando os descontos, a oito mil e tanto por mez!

Jacobinismo... vandalico

—Abaixo o «deita-abaixo!» No Mercado Central não se toca nem com... uma flôr!

REMODELAÇÃO DO SERVIÇO DE CONTRIBUIÇÕES

E' adoptado o systema de repartição por quotas

Vae ser um d'estes dias publicado no *Diario do Governo* um decreto assentando as bases da remodelação da contribuição predial.

E' posto de parte o actual systema da repartição por contingente, adoptando-se o de quotas.

As bases do lançamento fundam-se nas declarações dos proprietarios, os quaes ficam sob a alçada de graves penalidades, que vão desde a multa até a confiscação da propriedade, quando se prove a falsidade d'essas declarações.

As taxas serão progressivas e degressivas em relação á média de 10 % do valor collectavel, fixando-se, naturalmente, 6, 8, 12 e 14 %, ficando comprehendidos no primeiro limite os rendimentos até 6$000 réis e no ultimo os superiores a 200$000 réis.

Desapparecem tambem os addicionaes, que já ficam englobados n'estas percentagens.

Ao contrario do que primitivamente estava determinado, subsiste a contribuição de renda de casas, esperando-se, porém, que em breve se altere o limite de isenção, que passará a ser 100$000.

O decreto publicará apenas as bases, depois do que será regulamentado.

José Cordeiro

Parte ámanhã para Bruxellas a tomar posse do seu cargo de 2.º secretario da legação de Portugal na Belgica o illustre poeta e nosso amigo José Cordeiro. As suas bellas qualidades de caracter e o seu reconhecido talento são sobeja garantia dos serviços que á sua patria e á Republica o nosso amigo irá alli prestar. José Cordeiro é d'aquelles que sabem cumprir á risca o seu dever, creando á sua volta um ambiente de grande sympathia, que o seu trato bondoso sabe inspirar. *A Capital* deseja-lhe as maximas felicidades.

Descanço semanal

A Companhia de Panificação sophismando a lei e ludibriando os operarios

Uma commissão de amassadores e forneiros da Companhia de Panificação, acompanhada por muitos collegas, esteve, hoje, na redacção de *A Capital*, onde veiu participar a disposição em que se encontrava de entregar, ao sr. governador civil, um protesto contra o procedimento da referida Companhia para com o seu pessoal.

E' o caso que, para lhe dar o descanço semanal, a que a lei a obriga, força, a poderosa Companhia, os seus empregados a trabalharem na vespera e na ante-vespera o dobro do que trabalhavam, e é justo exigir-se-lhes que trabalhem, por fórma a, sem metter mais pessoal, como lhe cumpria, obter a mesma somma de trabalho.

Se isto não é sophismar revoltantemente a lei, não sabemos o que seja, visto que a verdade é que os operarios da Companhia, por esta fórma, para obterem um *descanço* de algumas horas, são obrigados a produzir, nas anteriores, o que produziriam n'aquellas em que... *descançam*.

Temos, porém, mais. E é que, os que não se sujeitam a semelhante regimen revoltante, são despedidos, substituindo-os a Companhia por gente da provincia que melhor se sujeita ao abuso, talvez por desconhecer mesmo os direitos que a lei lhe confere.

Assim, sobe a mais de cem o numero dos operarios que já teem sido despedidos, sendo em nome d'elles que a commissão a que acima nos referimos, e que é composta pelos srs. Candido Ribeiro, Antonio Maria da Conceição, Aniceto Barral, Pedro da Cunha e Augusto Joaquim da Silva, foi protestar hoje junto do chefe do districto.

O "San Miguel"

E' esperado amanhã da Madeira com o ultimo contingente de caçadores 6

O paquete *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, é esperado amanhã, pelas 3 horas da tarde, trazendo a bordo o ultimo contingente de caçadores 6, composto de 4 officiaes, 7 sargentos e 120 soldados e cabos, além do respectivo commandante, tenente-coronel sr. Mattos Cordeiro.

Ao que nos consta, o referido contingente foi alvo, no Funchal, de muito affectuosa despedida.

No mesmo paquete chegará tambem o director da alfandega do Funchal, que vem conferenciar com o governo.

AS CONSTITUINTES

As eleições realisam-se no dia 28 de maio

Reune esta noite, extraordinariamente, o directorio do partido republicano, a fim de tratar do movimento eleitoral.

Tendo resolvido, porém, envidar todos os esforços no sentido de abreviar o acto eleitoral, será provavelmente amanhã publicado um decreto restringindo os prazos já estabelecidos para os actos do recenseamento, para que a eleição se possa realisar no dia 28 do proximo mez de maio.

O directorio assentará, na reunião de hoje e nas que se lhe seguirem, na orientação a dar á propaganda eleitoral, a fim de a tornar intensiva e constante.

Tambem esta semana ficarão delimitadas as circumscripções eleitoraes, para o que a respectiva commissão tem já em seu poder os elementos de informação necessarios á divisão equitativa, em circulos, dos diversos districtos da metropole, de forma a que na futura Camara tomem logar de 180 a 200 deputados.

Annulla-se um diploma do sr. Espregueira

O sr. ministro das finanças a quem foi presente o requerimento do ex-chefe fiscal Valle, publicado ha tempo por este jornal, assignou hoje um despacho annullando a demissão imposta pelo sr. Espregueira ao referido funccionario, mandando-o reintegrar no serviço.

O movimento textil

«O inquerito constitue uma necessidade» — Concorda o sr. ministro do fomento

A commissão nomeada, na sexta-feira ultima, na reunião da commissão central da classe textil, a fim de fazer entrega, aos poderes constituidos, da representação approvada na grande assembléa da Sociedade de Geographia, conferenciou hoje, largamente, com o sr. ministro do fomento, a quem fez entrega da referida representação, em que, como já dissémos, se reclama um urgente inquerito á industria.

O sr. dr. Brito Camacho, depois de elogiar sobremaneira a fórma criteriosa como a classe textil se tem conduzido, declarou que o governo auxiliaria o movimento e que, na proxima quinta-feira, resolveria sobre as reclamações dos operarios, visto desejar estudar o assumpto.

A mesma commissão demonstrou, ao referido ministro, a necessidade de lhe serem concedidos passes nas linhas ferreas, a fim de poder orientar e organisar a classe em todo o paiz, respondendo o sr. dr. Brito Camacho que achava a pretenção justificada, e que deligenciaria fazer tal concessão, só podendo, porém, dar sobre o caso uma resposta definitiva tambem na quinta-feira, em virtude dos caminhos de ferro não pertencerem todos ao Estado.

O pessoal da fabrica da rua da Palma encontra-se muito satisfeito, assim como a commissão central, pelo facto do sr. Henrique Taveira satisfazer o pedido da mesma commissão modificando o horario em harmonia com a aspiração do referido pessoal.

Commissão Municipal Republicana

Reune ámanhã, quarta-feira, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º ás 9 horas da noite.—O presidente da Commissão, *Affonso de Lemos*.

A festa de Augusto Rosa

O que vem a ser "O Espertalhão"

Realisa-se ámanhã, no theatro da Republica, a festa de Augusto Rosa, como quem diz do orago da casa.

Sendo, o grande actor, d'aquelles sobre quem se torna ocioso escrever, tanto o conhece Lisboa em peso, e

Augusto Rosa

tanto Lisboa em peso, justificadamente, o aprecia, limitar-nos-hiamos a citar o facto, se a referida recita não se nos offerecesse em particulares condições de saturação artistica—permitta-se-nos o sabor chimicamente metaphorico da phrase.

Constituido, de facto, o programma da noite por duas peças que, embora novas, já se dizem d'ellas maravilhas, e mais uma que, no seu genero, é tambem modelar, difficil seria conseguil-o mais completo que o conseguiu o festejado de ámanhã.

Já nos referimos ás *Rosas bravas*, hontem, dando, da comedia de Lopes Vieira, idéa bastante para se lhe poder apreciar o valor.

A sua personagem principal é, como frisámos, um *irmão* franciscano, *Raphael*, que representa o idealismo novo, trazido por S. Francisco de Assis, idealismo que commoveu toda a Europa na idade-media. Essa religião, livre de todos os dogmas, que excedeu ás vezes em belleza moral o ideal do proprio Christo, tinha como base o amor mais sublime pela mãe natureza, por todos os homens e por todos os seres.

Os primeiros franciscanos foram, de facto, verdadeiros cavalleiros andantes, cuja dama era a Pobreza, vivendo na maior liberdade e alegria, praticando obras de fraternidade. Eram obrigados por voto a ganharem o sustento de cada dia por meio do seu trabalho e eram os grandes amigos do povo humilde.

O sentimento que as *Rosas bravas* exprimem é, pois, irreconciliavel com o espirito dogmatico do catholicismo romano, sendo esta uma das razões da sua actualidade, embora a acção se passe na Italia, no seculo XIV.

Quanto a *O Espertalhão*, de Schwalbach, de molde a accentuar o destaque com *Rosas bravas*, é uma farça não menos apreciavel e, sobre tudo, d'um sabor muito portuguez.

Será Augusto Rosa quem desempenhará o papel do *espertalhão*, um estudante chronico do lyceu, mas propositalmente *chronico*, visto que, tendo-lhe sido deixado um legado para custeio do referido curso, não lhe convem nunca chegar a completal-o.

E assim é que *consegue* chegar aos 40 annos de edade no... 3.º anno d'esse curso.

N'esta altura, porém, tornando-se-lhe a situação de estudante subsidiado de mais em mais insustentavel, sempre *espertalhão*, o nosso homem descobre um bom partido n'uma aldeia, e eil-o que parte á conquista de noiva rica, ou antes, d'um novo subsidio d'outra especie...

Apenas, como um *esperto* sempre encontra outro mais *esperto* que o... come, tal trapalhada lhe preparam que elle vem a casar com a criada da appetecida herdeira, desconhecendo nós se, n'essas condições, ainda hoje cursará as aulas da Lapa ou do Matadouro...

Taes são os traços geraes da peça, já de si graciosos, e em que a graça inexgotavel de Schwalbach jorra, ao que parece, em catadupas.

Finalmente, a peça que, segundo os cartazes e os reclames publicados, «completará o espectaculo» é a comedia *Os quatro cantinhos*, tambem de Schwalbach.

O Theatro da Natureza

projectado por Augusto Pina, propõe-se realisal-o Alexandre d'Azevedo

Um "interview" com este ultimo

— Ainda bem que o vejo. Consta que v. vae crear entre nós o theatro da natureza. Diga...

E, ao de leve, impellimos Alexandre de Azevedo para uma meza d'A Brazileira, onde, sentados, a cavaqueira, certamente, decorreria mais commodamente. O café, áquella hora, é pouco frequentado. De manhã os que ali vão differem sensivelmente dos *habitués* da noite. Teem um outro aspecto, mais grave, mais burguez... Falta ao estabelecimento a *vida* que se lhe nota á noite. Então, por entre a fumarada do café e dos cigarros, entre o gargalhar de gente moça, ouve-se recitar versos, d'um idealismo perfumado, de Augusto Gil, trespassa um bom dito de Carlos Amaro, planam dissertações sobre *raynunculos*, ou sobre a *influencia da flor na diplomacia*, por Silva Passos, esfusiam *piadas* travessas do Aurelio, ou ainda estonteantes revolucionarismos por algum vermelho retinto.

A'quella hora, não. Silencio absoluto, quasi lugubre...

— E' então uma intimação?

— Não se preoccupe com a forma, e... responda-me. E' verdade?

— E'. E penso realisar o primeiro espectaculo em 4 de junho. O local escolhido é, como sabe, no jardim da Estrella, junto ao coreto. Como vê, o sitio é magnifico.

— E que é que representarão?

— Faremos reviver a tragedia grega, como representaremos tambem idylios pastoris, autos genuinamente portuguezes e de facil adaptação á natureza. Para o primeiro espectaculo já conto com um quadro grego, original d'um dos mais delicados poetas da nossa terra.

— Augusto Gil? Lopes Vieira?

— Não lh'o posso dizer ainda...

«O que lhe garanto é que procederemos de forma a aproveitar a maior somma de originaes portuguezes que nos seja possivel.

«E os nossos espectaculos não se limitarão a Lisboa, tencionamos representar tambem nas Caldas da Rainha, no Porto, em Coimbra, na Figueira da Foz e no Estoril, aproveitando os seus melhores locaes, aquelles que nos offereçam condições mais aprazíveis e de maior encanto, desde que sejam vedados.

— Pelo que vejo v. tem já companhia formada?

— Tenho. Os emprezarios são a Adelina Abranches, o Pinto Costa e eu. D'essa companhia fazem já parte a Barbara, a Luz Velloso, e a Aura Abranches, o Raphael Marques, o Theodoro dos Santos, o Lopo Pimentel, e o Thomaz Vieira, e espero que ainda outros collegas meus, do Republica, nos acompanharão no nosso emprehendimento.

— E como lhe occorreu a idéa da creação, entre nós, do theatro da natureza?

— Foi do Augusto Pina. Uma noite livre

Alexandre d'Azevedo

do espectaculo, entre um acto e outro, falou-me por alto n'um emprehendimento que tinha vontade de pôr em pratica, comquanto contasse com difficuldades sem conto. Impressionou-me o aspecto enigmatico do Pina e no dia seguinte procurei-o no *atelier*, onde elle me poz ao corrente do que pensava. Immediatamente me colloquei ao seu lado, offerecendo-lhe arranjar os artistas indispensaveis. A parte decorativa e a direcção do theatro ficaram-lhe confiadas.

— E' então necessario o emprego de scenario?

— Sem duvida, scenario proprio, armado e pintado, já se vê, por processos differentes do theatro normal. Se a acção da peça que se representa se passa n'uma aldeia, o espectador terá a mais perfeita illusão de que está n'uma aldeia, com a sua vida natural e regional.

Exactamente como se faz em França, onde o theatro da natureza está bastante vulgarisando. E' possivel que a critica nos bata, como, aliás, até já succedeu. Em todo o caso, parece-me que a realisação do projecto trará comsigo um avanço para o nosso meio theatral. E é isto, meu amigo.

A forma como Alexandre de Azevedo nos falou impressionou-nos. Effectivamente é um grandioso emprehendimento, merecedor do nosso maior applauso. Um theatro em pleno ar livre e em pleno sol! Só esta idéa nos tonificou, por assim dizer, os pulmões... e os olhos.

Como doloroso contraste, porém, olhando nós para dentro do café, já escuro, apezar da hora, lobrigámos, a um canto, uma modesta florinha que dia a dia, vae emmurchecendo, perdendo a côr, absorvida pelo trabalho de *caisseuse*, sedentario e despido de toda a especie de encanto.

E' que lhe faltam, a ella, o sol e o ar livre...

ESCOLA POLYTECHNICA

Concurso para a cadeira d'economia politica

E' approvado, por unanimidade, o sr. dr. Affonso Costa

Na Escola Polytechnica realisou-se hoje, perante grande concorrencia, a ultima prova do concurso para a cadeira de economia politica, achando-se presentes os tres concorrentes, srs. drs. Affonso Costa e Antonio Osorio e Nilo Netto.

Era 1 da tarde, depois da ultima lição do sr. dr. Antonio Osorio, que versou sobre «Empregos Commerciaes», o jury recolheu para deliberar, reapparecendo meia hora depois. Resolvera approvar, por unanimidade de votos, o sr. dr. Affonso Costa, classificando todos os concorrentes em merito absoluto.

Os referidos concorrentes foram muito felicitados.

MONTE-PIO OFFICIAL

Algumas das reformas mais necessarias

Segundo o capitão sr. Desiderio Beça

No relatorio que, pelo governo da Republica, foi encarregado de organisar sobre a situação do Monte-pio Official, aponta o intelligente capitão sr. Desiderio Beça differentes reformas indispensaveis nos estatutos d'aquella instituição, das quaes achámos interessante publicar algumas.

Como geralmente se sabe, o Montepio Official, apezar de prospero, não é dos que maiores vantagens offerecem aos seus associados, pois até conserva nos estatutos uma disposição que póde quasi considerar-se immoral. Essa disposição é a que manda sustar as pensões ás viuvas e orphãos desde que se casem, o que dá logar a que muitas contraiam ligações illegitimas, não as legalisando para não perder o Monte-pio.

A idéa que presidiu á fundação d'esta associação—diz o sr. Desiderio Beça—foi a de obrigar os funccionarios publicos a pensar no futuro das suas familias. Essa idéa, porém, só dará resultados praticos depois d'uma reforma fundamental na lei que a governa, começando-se por restabelecer as regalias da reversão, que foram abolidas por carta de lei de 1879. Primitivamente, os funccionarios tinham a faculdade de se inscrever até aos 40 annos, o que dava em resultado nenhum se inscrever antes d'essa idade. Isto redundava em prejuizo não só do Monte-pio, porque os socios eram menos e pagavam menos tempo, mas tambem das familias dos socios, porque muitos morriam antes do prazo necessario para o pagamento de pensões. Os governos, reconhecendo esses inconvenientes, foram

A revolução em Marrocos

O acampam[ento] d'uma «mehalla»

obrigando os funccionarios, por meio de successivos decretos, a inscrever-se logo que entram no serviço, havendo actualmente apenas uma classe exceptuada, que é a dos officiaes civis do continente. Isto, porém, não é bastante.

Antes de mais nada, é para se avaliar da importancia do estabelecimento, convém dizer que o monte-pio tem hoje capitalisados 6:410 contos nominaes em inscripções e em cofre uma disponibilidade mensal de 60 contos em dinheiro. Desde a sua organisação, já pagou 6:505 contos de pensões a 3:079 pensionistas hoje caducados, tendo actualmente 3:155 pensionistas, a quem paga perto de 350 contos por anno. Possue 5:230 socios, que pagam de quotas 115 contos por anno. E deve-se notar que, de todas as instituições congeneres, é a que menos despeza faz, pois despende 1:023 réis por cabeça entre socios e pensionistas, ao passo que as outras despendem 1:106, 1:835, 1:877, 2:600 e 2:744, sendo esta ultima o monte-pio das alfandegas, tambem subsidiado pelo Estado.

E' certo que o governo paga ao Monte-pio Official um subsidio de 102 contos por anno; mas isto não deve causar surpreza se se disser que, apesar das más condições da sua organisação, a associação recolhe uma receita que lhe permitte ter um saldo que se vae capitalisando todos os annos.

Ora, segundo o meu plano, o governo, para melhorar as condições do Monte-pio, devia começar por sujeital-o aos moldes do Monte-pio Geral, isto é, abolir a disposição que obriga o socio a contribuir 5 annos para ter pensão de 15 % ou 10 annos para ter pensão de 30 %. Por outro lado, devia deixar de obrigar o socio a contribuir com um dia do vencimento, porque isso dá logar a graves desegualdades. O socio deverá pagar a quota que quizer, recebendo, como no Monte-pio Geral, a pensão correspondente, a começar dentro d'um anno. Escusado será dizer que é indispensavel restabelecer as reversões, isto é, a faculdade de passarem d'uns para os outros as pensões, desde que a pessoa primeiramente beneficiada perca o direito, tendo em conta que a perda d'esse direito não resulte nunca como agora, para as viuvas, do simples facto de tornar a casar.

E' necessario tambem reunir n'uma só corporação o Monte-pio Official, a Caixa de Aposentações e os emprestimos que se fazem pela Caixa Economica, estabelecendo-se a realisação de emprestimos sobre penhores e papeis de credito, adeantamentos a pensionistas e outras operações identicas. Estas operações não iriam causar perturbação alguma na praça, porque se fariam apenas com os dinheiros em disponibilidade, que deixariam de se empregar na compra de inscripções. Os lucros do Monte-pio, é claro, passariam a ser muito maiores, porque os juros dos emprestimos seriam de 12 0/0 ou mais, emquanto os das inscripções são de 5 apenas. Com isto e com um emprestimo de 1:000 contos feito pelo governo, como em 1907 lhe foi proposto, o Monte-pio desenvolver-se-hia em pouco tempo e a breve trecho embolsaria o Estado, desobrigando-o do subsidio que actualmente paga.

Recita dos auctores dramaticos

No theatro de S. Carlos realisa-se no dia 10 do corrente mez o annunciado espectaculo dos auctores dramaticos portuguezes.

As emprezas theatraes n'esse dia não darão espectaculo.

Esse espectaculo abrirá por uma conferencia do dr. Cunha e Costa, seguindo-se-lhe a peça, em 1 acto, *O primeiro beijo*, de Julio Dantas, representada pelos artistas do theatro do Gymnasio, a operetta *Nazareth*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, terminando pela representação da farça-revista, *A pensão do Pacheco*, de Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bermudes, desempenhada pelos artistas do theatro Apollo.

Os bilhetes encontram-se já á venda na bilheteira do theatro de S. Carlos.

"Tratados de Commercio"

Pelo sr. Constancio Roque da Costa realisar-se-ha depois de amanhã, ás 9 horas da noite, na séde da Associação Central da Agricultura Portugueza, rua Garrett, 95, uma conferencia subordinada ao thema: *Tratados de Commercio*.

Companhia do Assucar de Moçambique

O Tribunal do Commercio julga o processo relativo á annullação das deliberações da assembléa geral de 18 de agosto ultimo

Sob a presidencia do sr. dr. João de Paiva, realisou-se hoje, no Tribunal do Commercio, a audiencia em que é ré a Companhia do Assucar de Moçambique, que se fez representar pelo sr. dr. Achilles Gonçalves, e auctor o sr. José Antonio Teixeira Lopes, representado pelo sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves.

A accusação fundamentava-se n'um pedido para serem annulladas as deliberações da assembléa geral extraordinaria de 18 d'agosto de 1910, que acceitou a renuncia do mandato dos corpos gerentes eleitos em 16 de maio do mesmo anno.

Terminados os debates, que foram rapidos e sem incidente digno de menção, o jury, composto dos srs. Hilario de Sousa, José Vicente d'Oliveira Junior, Albertino Augusto da Silva, Augusto de Brito, Belmiro Antonio Izidro, Manoel Joaquim Ribeiro Monta, Luiz Manoel Domingues e supplente Sebastião Vieira da Silva, recolheu á sala para dar a resposta aos quesitos propostos, alguns dos quaes sabemos que foram approvados e outros rejeitados. A sentença deve ser proferida na proxima quinta feira, 13 do corrente.

PROFESSORES PRIMARIOS

Entregam uma mensagem ao sr. dr. Antonio José d'Almeida

Foi imponente a manifestação feita hoje ao sr. dr. Antonio José d'Almeida pelos professores e professoras de instrucção primaria de Lisboa.

O sr. ministro do interior havia, como se sabe, manifestado desejos de que ella se não effectuasse; mas, perante a insistencia dos promotores, acabou por aceder, marcando o dia de hoje, ás 2 horas, para receber os manifestantes. Effectivamente, áquella hora começaram a juntar-se os professores e professoras na antiga sala do conselho de ministros, enchendo-a litteralmente dentro de pouco tempo. A's 2 e 10 minutos entrou na sala o sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado do director geral de instrucção publica e dos chefes das repartições respectivas.

Entre os professores, que eram a quasi totalidade do professorado das escolas primarias officiaes de Lisboa, estavam tambem os regentes das differentes Escolas-Officinas. O sr. ministro do interior, ao entrar, foi alvo d'uma grande salva de palmas, seguida de vivas á Republica, á patria, ao governo, etc. Os professores foram apresentados pelo sr. Antonio Francisco dos Santos, inspector das escolas da capital, que em breves palavras disse não ser esta manifestação um acto de simples cortezia, mas sim a expressão sincera do sentir do professorado, pela reforma que tantos beneficios trazia á classe e á instrucção popular em geral.

Era ao mesmo tempo uma manifestação dos sentimentos democraticos do professorado, que de ha muito estava ligado ao sr. ministro do interior por laços de verdadeira sympathia, especialmente desde que elle, em 1907, n'um memoravel discurso parlamentar, que o jornal da classe transcreveu na integra, fez a mais energica defeza dos professores primarios. O sr. Francisco dos Santos recorda ainda a especulação monarchica que á volta d'esse discurso se pretendeu fazer com os professores, salientando a maneira nobre como estes se recusaram a collaborar em tal especulação.

Em seguida foi lida pelo regente da Escola-Officina n.º 1, sr. Eugenio e Castro Rodrigues, a mensagem, que estava encerrada n'uma rica pasta de marroquim vermelho com um emblema d'ouro ao centro, onde se lia a dedicatoria ao sr. dr. Antonio José d'Almeida e as datas 5 de outubro de 1910 e 30 de março de 1911. A pasta, tambem com cantos d'ouro, era encerrada n'um bello estojo de setim verde e vermelho, tendo na tampa um monogramma em prata do dr. Antonio José d'Almeida.

O sr. ministro do interior agradeceu commovidamente a homenagem, dizendo que, apesar de ser adverso a manifestações d'esta ordem, a recebia com a mais viva satisfação, não só na qualidade de propagandista e revolucionario, mas principalmente na de cidadão portuguez, por saber que só da instrucção depende a completa redempção da nossa patria. A grande revolução, disse elle, tem de ser feita pelo ensino, e a reforma da instrucção, ora publicada, encerra tanto de aspero e duro para tudo o que fôr reaccionario, que os seus effeitos devem ser certamente mais violentos que os dos estilhaços das granadas de 5 de outubro.

O orador refere-se ás justas apreciações pela imprensa feitas ao relatorio que precede a lei, dizendo que n'elle não teve o intuito de lisonjear o professorado, porque nunca, e muito menos agora, seria capaz de tentar captar a sympathia d'alguem pela lisonja.

Redigiu o relatorio mais com o coração do que com a intelligencia, e se deu aos professores a merecida consideração é porque sabe que elles vão ser agora os verdadeiros sacerdotes do unico templo que ao povo faz falta —a escola.

Não acceita de fórma alguma aquella manifestação como feita sómente á sua pessoa. D'ella devem compartilhar todos os membros do governo, e não só esses como tambem os funccionarios da repartição de instrucção publica. Sente não estar presente o sr. dr. Theophilo Braga.

Na sua ausencia, agradece em nome do governo, em nome da Republica, ou antes em nome da patria, a promessa que o professorado lhe vem fazer de collaborar na obra de regeneração nacional.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida terminou o seu brilhante discurso por um viva aos professores primarios de Lisboa, sendo mais uma vez alvo de enthusiasticos applausos.

Por ultimo, abraçou o decano dos professores, sr. Antonio Servulo da Matta, dizendo abranger n'esse abraço todos os presentes.

A debandada dos manifestantes fez-se por entre calorosos vivas ao ministro, aos seus collegas do governo, á Republica, etc.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Realisa-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral, sendo a ordem da noite: Apresentação de contas da gerencia finda; apreciação das demissões pedidas, e eleições para os cargos vagos.

—BRAGA, 4.—Realisou-se a visita official ao concelho de Villa Verde pelo sr. dr. Manoel Monteiro, governador civil d'este districto. A recepção foi imponentissima. Falaram varios oradores elogiando a Republica e o governador civil, achando-se a praça principal adornada e repleta de povo, que victoriou o governo e a referida auctoridade. Depois houve um banquete de cêrca de 100 talheres, a que assistiu grande numero de abbades das freguezias d'aquelle concelho. Foi uma festa deslumbrante como não ha memoria em Villa Verde.

—O centro republicano districtal, que conta, já, grande numero de socios, vae installar a respectiva séde nos altos do predio da praça da Republica, onde está estabelecido o Café Vianna.

A fiscalisação das sociedades anonymas

Nada de meias doses, mas fiscalisação absoluta e rigorosa, exigindo-se plena responsabilidades aos directores

Sr. director.—Sob a epigraphe de «Fiscalisação das sociedades» insere «O Seculo» de hontem uma local em que se fazem referencias a umas reflexões minhas publicadas no seu jornal de 29 findo. Peço, por isso, hospitalidade nas suas columnas, para fazer algumas considerações.

Diz o articulista que eu commentei, mas não esclareci.

Primeiramente para *esclarecer* é necessario que haja alguma coisa feita e que por estar obscura precise esclarecida. Essa alguma coisa só podia ser a lei regulando a fiscalisação, a qual ainda não foi publicada, e o *esclarecimento*, quando fosse necessario, só poderia ser feito pela auctoridade competente, que é o governo. Ao publico só é dado commentar, analysar ou apontar qualquer lapso ou obscuridade, e, quando muito, emittir uma opinião.

Posto isto, guardemos a opinião para o paiz e passemos adeante.

Na referida local, diz-se mais—segundo os principios geraes do nosso direito ninguem pode devassar os segredos do negocio de outrem e, por conseguinte, os fiscaes não podem entrar no exame minucioso das operações commerciaes; e mais abaixo: cuidemos pois, de nos contentar com uma fiscalisação que não é absolutamente perfeita.

Alto lá. Nada de meia fiscalisação, que só serviria para alliviar por completo de responsabilidades as direcções pouco escrupulosas, crear uma situação impossivel de sustentar para o fiscal e collocar os accionistas em peores circumstancias, se é possivel, que actualmente.

Esses *principios geraes do nosso direito*, que o mesmo é dizer—o nosso codigo commercial—estão contidos nas leis, promulgadas na vigencia de um regimen podre, e parece terem por fim defender os interesses dos poderosos, postergando os dos humildes.

Vejam-se os artigos 183 § 4.º e o art. 185 d'esse codigo e digam se não parece uma burla para o pequeno accionista o que n'elles se estabelece. Começa por se dizer que todo o accionista tem o direito de assistir ás assembléas geraes e discutir, e termina por dizer que isso não fôr de encontro á lettra dos estatutos. Subordinada a lei geral á particular, está a vêr-se o resultado: todos ou quasi todos os estatutos coarctam esse direito ao pequeno accionista!

E' á sombra d'esse codigo que algumas sociedades, entre ellas a Companhia dos Phosphoros e a Nova Companhia Nacional de Moagem, introduziram disposições em que só se permitte que façam parte da assembléa geral os 40 maiores accionistas!

Aos demais é vedada a entrada, e se quizerem fazer-se representar, tem de ser por intermedio de um dos taes 40 maiores accionistas.

Nenhum mais além de 40; e esse numero é quasi, na sua totalidade, composto pelos membros da direcção, conselho fiscal e familias d'elles.

N'estas companhias, ha castas, como na India. Ha os Brahmanes, que são os directores; os 40 maiores accionistas são os Rajanias, e párias os restantes.

Quaes os meios a obstar a que a burla até agora existente continue

Ora, em minha opinião, o remedio é:

Primeiro que tudo uma lei clara que terminantemente dê a todos os accionistas o direito de poderem assistir e discutir nas assembléas geraes, fixando o minimo de capital indispensavel para ter voto, não deixando ficar esses direitos dependentes dos estatutos, e preceituando que sejam tidas como não escriptas e sem valor algum juridico todas as clausulas que, nos actuaes estatutos, existam em contrario;

Revogar toda a disposição da lei que esteja em opposição a uma fiscalisação séria e rigorosa *nas sociedades anonymas*, desprezando por completo o melindre de devassar os segredos do negocio, pois que os fiscaes, no cumprimento da sua missão, teem, como outras entidades, de guardar o *segredo profissional*. Escusado será dizer que esse segredo cessaria quando, do resultado da sua fiscalisação, verificassem haver irregularidades ou fraudes, pois que n'esse caso teriam de dar conhecimento á auctoridade competente;

Acabar com o conselho fiscal em todas as sociedades anonymas, visto que só tem servido para fiscalisar o dinheiro que recebem, revertendo para o Estado as importancias que essas entidades percebiam, quer provenientes de quotas fixas, quer de percentagens sobre os lucros, e constarem dos respectivos estatutos. Estas quantias entrariam n'um cofre especial e com ellas se faria face ao pagamento dos funccionarios que fossem nomeados para exercerem a fiscalisação;

Nomear para esses cargos guarda-livros de reconhecida competencia e probidade, pagando-lhes ordenados que não fossem inferiores ao do guarda-livros do Banco de Portugal, exigindo-lhes toda a responsabilidade, e impondo-lhes severas penas quando delinquissem. E, tanto quanto possivel para evitar subornos, accusações calumniosas, etc., esses funccionarios fariam o seu exame nas respectivas sociedades por turnos. Assim, a sociedade cuja escripta fosse examinada no 1.º anno pelo funccionario A, seria no anno seguinte por B, depois por C, e assim por deante, até voltar ao principio da escala.

Publicar uma lei que torne responsaveis solidariamente, por suas pessoas e bens, os directores das sociedades anonymas pelos actos praticados durante a sua gerencia. No caso de se provar a existencia de fraudes, teriam de indemnisar todos os prejuizos resultantes d'ellas.

E' isto viavel? Parece-me que sim.

O que não pode ser em caso algum é meia fiscalisação.

Desculpe mais esta maçada do—*Seu constante leitor.*

Gremio da Mocidade Liberal

Sessão de homenagem ao ministro da justiça

E' para domingo 23 do corrente que o Gremio da Mocidade Liberal promove a grande sessão de homenagem ao ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, estando a direcção a empregar todos os seus esforços, para essa sessão, que se realizará n'uma vasta sala, cuja cedencia foi pedida, seja revestida da maior imponencia.

Deverão fazer uso da palavra os vultos mais em evidencia do partido republicano, esperando-se a adhesão do homenageado.

A entrada será facultada por bilhetes de convite, que poderão ser requisitados na séde provisoria do Gremio, rua da Vinha, 23, rez-do-chão, a Americo Pereira.

A Alfandega em fóco

Uma commissão de trabalhadores adventicios conferenciou hoje com o sr. José Relvas

Sr. Redactor. — Uma commissão de adventicios da alfandega foi hoje conferenciar com o sr. ministro das finanças sobre a syndicancia a effectuar ao ao chefe do trafego, seu adjunto.

Depois de accusado de connivencia nos actos que aqui lhe temos attribuido, só uma incomprehensivel benevolencia poderá demorar essa syndicancia. Agora apparece-nos tambem o sr. José Augusto Pimenta nomeado para a commissão encarregada de elaborar o projecto de reforma dos serviços aduaneiros. E' pasmoso.

Então, quando todos esperavam que este funccionario fosse, pelo menos, suspenso até se apurar com imparcialidade e justiça até onde vão as suas responsabilidades nas irregularidades que lhe são attribuidas, dá-se-lhe mais uma prova de confiança, nomeando-o para um serviço de tanta transcendencia?

Não nos revoltamos contra o sr. ministro das finanças, auctor da nomeação, porque s. ex.ª, embora não desconheça as accusações que sobre tal individuo impendem, não sabe, com certeza, que esse funccionario só desde 5 d'outubro é que apparece na Alfandega de Lisboa, para, ás ordens do chefe, opprimir e vexar o pessoal do trafego.

Havia já cinco annos que elle ali não desempenhava serviço e nem sequer para receber ordenado ali ia, porque lh'o iam levar a casa! E como havia elle de exercer as funcções de ajudante do chefe do trafego, se simultaneamente era empregado no governo civil, administrador do concelho do Barreiro e administrador do *Correio da Noite*, além do galopim em epocha de eleições?

O sr. ministro das finanças ignora decerto que, de todos os funccionarios da Alfandega, o menos idoneo para desempenhar qualquer logar, até mesmo aquelle que occupa, é decerto o sr. Pimenta, e o que menos auctoridade tem para desempenhar qualquer logar em commissão, seja de que natureza fôr.

O que se torna preciso, pois, é que o sr. ministro das finanças se não deixe illudir pela *entourage* que o cerca, pois de contrario a Alfandega de Lisboa, longe de ser a repartição onde se arrecada a maior receita do Estado, continuará a ser, como no tempo da monarchia, o maior sorvedouro de dinheiro.

S. N.

As proximas eleições

Trabalhos de recenseamento

Até ao dia 9 do corrente deverão todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, ou sejam chefes de familia, deixar os seus nomes e moradas nos locaes abaixo designados.

Nos mesmos locaes lhes serão prestados todos os esclarecimentos que desejem sobre assumptos eleitoraes:

Ajuda.—Rua da Bica, 27, 1.º.

Alcantara.—Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, (todas as noites); rua d'Alcantara, 29-C; calçada da Tapada 215.

Anjos.—Rua dos Anjos, 9-K e 9-L.

Arroyos.—Rua Rebello da Silva, 17 e 19; rua de Paschoal de Mello, 27, 28, 30, 33 e 35; rua de Arroyos, 221; rua do Arco do Cego, 9; estrada da Penha de França, 56.

Beato.—Rua Direita do Grillo, 76; largo de Xabregas, 50-A; estrada de Chellas, 64; calçada de D. Gastão, 9, 1.º.

Belem.—Rua Bahnto Gonçalves, 5 (das 8 ás 11 da noite).

Bemfica.—Estrada de Bemfica, 97, 281, 279 e 381.

Corpção de Jesus.—Rua de Santa Martha, 57 e 133; rua Alexandre Herculano, 18; avenida da Liberdade, 163.

Encarnação. — Travessa da Queimada, 23; rua da rosa, 98; rua do Mundo, 51.

Graça.—Largo da Graça, 133; rua do Salvador, 50; Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12.

Lapa.—Rua da Lapa, 16; Sapataria Abilio, calçada da Estrella; Centro da Lapa (das 8 ás 11 da noite).

Lumiar e Ameixoeira.—Calçada de Carriche, 48 (durante o dia); rua do Lumiar, 111; estrada da Torre, 8; rua do Lumiar, 68, 1.º (das 8 ás 11 da noite).

Magdalena. — Rua dos Fanqueiros, 51, 53, 93 e 95.

Martyres.—Rua do Corpo Santo, 27; rua Capello, 5-A.

Mercês.—Rua do Seculo, 31 e 5; rua de S. Boaventura, 49.

Olivaes.—Rua Marianno de Carvalho, 60 a 64; Pharmacia Magalhães Peixoto, em Marvilla.

Sacavem.—Pharmacia Lourenço, rua Direita de Sacavem.

Santa Catharina.—Rua do Poço dos Negros, 83; travessa do Alecrim, 8; calçada do Combro, 11; calçada do Combro, 81 (das 7 ás 10 da noite).

Santa Isabel.—Rua do Patrocinio, 1; rua de Campo d'Ourique, 77 (das 8 ás 11 da noite).

Santa Justa. — Rua Nova de S. Domingos, 50; rua do Amparo, 4; rua do Amparo, 51.

Santo Estevam.—Rua dos Remedios, 56; largo do Chafariz de Dentro, 34.

Santos.—Rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

S. Christovão e S. Lourenço.—Rua da Atafona, 22; Rua de S. Christovão, 33, 35 e 37; Rua das Farinhas, 13 e 14; Rua do Marquez de Ponte de Lima, 34; Rua de S. Pedro Martyr, 5.

S. José. — Avenida da Liberdade, 94 e 96; rua de S. José, 40, 62, 115, 151, 223; rua das Pretas, 8, 32; rua da Gloria, 30; rua da Alegria, 27; Praça da Alegria, 63.

S. Julião.—Calçada de S. Francisco, 6, 1.º, dir. (das 11 da manhã ás 5 da tarde); rua dos Retrozeiros, 144.

S. Mamede.—Praça do Brazil, 5 e 6; rua de S. Bento, 680; rua Alexandre Herculano, 182 e 134; praça das Flores, 25 (das 8 ás 11 da noite).

S. Miguel. — Cantina Escolar, rua de S. Miguel, 45, 2.º (das 8 ás 10 da noite); rua de S. Miguel, 83; rua do Terreiro do Trigo, 10.

S. Nicolau. — Rua de Santa Justa, 6, 1.º; rua da Assumpção, 69; rua de S. Nicolau, 14 a 16.

S. Paulo.—Rua do Caes do Tojo, 1; rua da Boa-Vista, 18.

S. Thiago.—Rua da Saudade, 26, 1.º

Sé.—Rua dos Bacalhoeiros, 115; rua de Santo Antonio da Sé, 14.

Soccorro. — Rua da Palma, 125; rua Fernandes da Fonseca, 18; travessa de S. Domingos, 58.

O roubo da noite passada

E' grave o estado do aggredido.—Nota dos valores roubados

Os jornaes da manhã noticiaram que o sr. José Barros Franco, morador na rua de Santa Catharina e estabelecido com loja de cambios na rua do Arsenal, havia sido assaltado, aggredido e roubado, por um desconhecido, na occasião em que recolhia, depois da 1 hora da madrugada de hontem, á sua residencia.

O estado do sr. Franco offerece alguma gravidade, tendo sido hoje o doente muito visitado pelos seus amigos.

Quanto ao roubo de que foi victima, a policia judiciaria procura o respectivo auctor, decerto conhecedor do modo de vida do queixoso, que hoje entregou a nota completa dos valores que lhe foram roubados, a qual é a seguinte:

20 e tantas libras; 720 francos em ouro; 70 francos em notas; 10 guidens em notas; 200 pesetas em notas; 2 peças de 8$000 réis, e uma peça de 8$000 réis com argolas de D. Maria; 1 libra com argola de ouro; 112 pesos argentinos; 140$000 réis em notas brazileiras; 11 dollars em notas; uma inscripção de assentamento 3 0/0 averbada em nome do roubado; 8 obrigações de 1905; uma inscripção de 3 0/0 ao portador; 1 libra do Equador; 1/2 libra do Chili; 1/2 libra em botão de punho; 2 pesos mexicanos em ouro; 15 rublos em ouro; 2 libras do Transvaal; diversos coupons de 3 0/0 de 1888, 3 0/0 externos e 3 0/0 de 1905, etc.; duas notas de 3 rublos cada; 10 marcos em notas; 1 nota de 18$000 réis do B. Ultramarino; 1 jogo rebatido da loteria passada; cautelas e vigesimos no valor de 288$000 réis; varios vigesimos para a proxima loteria de 7 do corrente; e notas portuguezas na quantia de 18:2000 réis.

A questão do peixe

Sr. Redactor. — Caminha para o seu auge o movimento de protesto da parte dos compradores de peixe na Ribeira, tanto negociantes como ovarinas, e particulares etc., devido á attitude cada vez mais lamentavel de alguns dos que compõem o conluio dos vapores de pesca.

Ao que parece, elles suppõem-se em terreno conquistado, ou, apesar de não nos reger já o systema monarchico, suppõem-se, desculpem-nos o plebeismo, «com o rei na barriga». Mas ha-de haver maneira de se lhes provar o contrario.

A commissão de resistencia dos interessados informa-nos, por exemplo, que um dos que pertencem ao conluio ainda hontem se expressou de forma tal, e claramente deu a perceber que o seu grupo, no caso de muito incommodado pela energia da campanha encetada contra o trust, tomaria mesmo a decisão de amarrar no Tejo os vapores, não consentindo que voltem á pesca, e privando assim Lisboa do abastecimento de um genero de tão grande necessidade! Isto ouve-se e não se acredita! Hoje não houve peixe em Lisboa, a não ser do barcos de vela. —Vapores não veiu nenhum!

Significará isto o começo da realisação de tal ameaça?

Sem duvida o governo cumprirá o seu dever, quando chamado a intervir, o que se fará na devida altura. — A commissão, para não lhe crear difficuldades, diligenciará primeiro resolver o assumpto por outra forma chamando a Lisboa vapores estrangeiros. — A ameaça do conluio, portanto, não terá grande effeito.

Para terminar, apresentarei alguns dados estatisticos que são interessantes.

O mercado da Ribeira rendou, em março, ao Municipio, menos quinhentos e vinte mil réis do que em egual mez do anno passado. Quer dizer, a Camara começa a sentir os effeitos do conluio. E' facto que, até certo ponto, aquella diminuição se pode attribuir a um pouco menos de affluencia de barcos de vela do que em março de 1910. A diminuição é, porém, calculada, por pessoa competente, em cerca de quatrocentos mil réis, devido ás manobras do conluio.

Em março é que estas manobras se teem tornado mais sensiveis. O resultado vê-se. O rendimento do mercado diminuiu. Em fevereiro, como era natural, desde que não se estava ainda debaixo da pressão de taes artificios, e visto que o consumo de peixe tendo sempre a augmentar, o mercado tinha rendido trezentos e vinte mil réis a mais do que em fevereiro de 1910. O mesmo succedeu tambem em janeiro. Tem tambem, portanto, a Camara, sob o ponto de vista economico, todo o interesse no assumpto.

Mas... Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. A questão ha-de resolver-se. —*Um consumidor.*

GRÉVES

Classes graphicas

Continúa sem resultado a gréve das classes graphicas. Em vista do adeantado da hora a que se estava hontem procedendo á distribuição dos subsidios aos grévistas, foi resolvido que essa distribuição se effectuasse hoje durante o dia, o que se fez. Convem dizer que não tem fundamento o boato que correu da prisão d'um grévista. A commissão de resistencia reune-se hoje, ás 9 horas da noite, com a direcção da Associação Commercial de Lojistas, a fim de tratar do movimento. Junto ás officinas continuam as commissões de vigilancia.

Vidreiros

E' provavel que o conflicto da fabrica de vidros de Braço de Prata não tenha uma solução favoravel, visto o gerente não acceder ás reclamações dos operarios. Segundo parece, os seus collegas da Amora e Marinha Grande vão intervir no caso. Os operarios não desejando estabelecer complicações na fabrica estiveram ali procedendo á limpeza. As fabricas continuam vigiadas.

ULTIMAS NOTICIAS

Gréve dos trabalhadores dos portos

PARIS, 4 d'abril.

Os trabalhadores do porto de Brest e Rouen estão em gréve.

SAINT NAZAIRE, 4 d'abril.

Os trabalhadores do porto declararam-se em gréve esta manhã.

Congresso Internacional de Musica

ROMA, 4 de abril.

Os soberanos de Italia inauguraram hoje o congresso internacional de musica.

Viagem de Fallières á Tunisia

PARIS, 4 de abril.

O Conselho do Elyseo fixou o dia 15 d'este mez para a partida do presidente Fallières para a Tunisia.

"HERALDO"

Communicam-nos que o sr. dr. José de Castro deixa, desde hoje, de ser director politico d'este nosso collega da noite.

Os operarios da Panificação e o sr. governador civil

Como n'outro logar dizemos, os operarios despedidos da Companhia de Panificação foram recebidos esta tarde pelo chefe do districto, que, ás reclamações apresentadas pelos mesmos operarios, respondeu nada lhes poder fazer quanto ao facto da Companhia os ter despedido, visto caber a esta o direito de ter ao seu serviço apenas quem lhe convem.

Quanto á sophismar, a mesma Companhia, a concessão do descanço semanal a que a lei a obriga, que apresentassem queixa d'este abuso, com testemunhas, pois immediatamente procederia.

Ao que os interrogados nos affirmam, vão tratar de apresentar a referida queixa nos termos que lhes são exigidos.

O caso do Terreiro do Trigo

Os populares que arriaram a corda são enviados para juizo

Os pedreiros Alberto Ferran, Luiz Paulo Lopes, Francisco Gaspar e Augusto Miguel, presos hontem á noite por terem destruido a corda collocada no edificio do Mercado Central dos Productos Agricolas, são amanhã enviados para o primeiro juizo d'investigação criminal, pelo crime de damno e assalto á propriedade alheia.

Gatuno audacioso

Com a bocca na botija

A's 6 horas da tarde d'hoje, a policia prendeu um gatuno que, na rua de S. Bento, esperava uma carroça que alugára para transportar uma enorme mala que havia enchido com valores roubados no terceiro andar do predio 26, da rua da Boa Vista, tendo sido o proprio roubado, que é estabelecido defronte da sua residencia, quem deu pelo roubo, quando elle era conduzido para a carroça. O gatuno, Manuel da Silva, morador na calçada do Tijolo, 45, 1.º, foi conduzido para a esquadra da rua da Boa Vista.

Notas diversas

Em visita aos territorios da Companhia de Moçambique, parte amanhã para a Beira o sr. Eduardo Villaça, o qual tenciona demorar-se, em viagem, uns quatro mezes.

Foi hoje entregue na secretaria geral do ministerio das finanças um requerimento do 2.º official Bartholomeu Diniz Soares, pedindo a revisão das provas do concurso de 1.os officiaes prestadas por todos os concorrentes no mez de junho de 1910.

O paquete *Loanda*, a bordo do qual consta que vem o sr. Marinha de Campos, governador de Cabo Verde, é esperado na tarde de 8 ou na manhã de 9 do corrente, apezar de ainda se não ter recebido telegramma da sua sahida da cidade da Praia.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, apenas tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, correspondentes á semana passada. N'esse periodo manifestaram-se em Lisboa 17 casos de variola, 4 de diphtheria, 1 de escarlatina, 1 de febre typhoide e 1 de sarampo.

O sr. José Cardoso Vieira foi nomeado vogal da Commissão de Beneficencia e Ensino de Barró, concelho de Rezende, e o dr. Manuel Pinto d'Almeida da de Cambeses, Lamego.

A folha official publica amanhã a relação das associações de classe de Soccorros Mutuos, cujos estatutos foram approvados pelo governo nos mezes de janeiro, fevereiro e março.

Segundo consta, o novo secretario do ministerio das finanças sr. Thomé de Barros Queiroz, toma posse amanhã. O decreto de nomeação foi hoje assignado pelo sr. José Relvas e hoje mesmo enviado ao visto do Tribunal de Contas.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelo sr. governador civil de Lisboa foi ordenada uma syndicancia ás associações de soccorros mutuos «Igualdade» e «O Destino», sendo a respectiva commissão composta pelos cidadãos Carlos Amaro de Miranda e Silva, administrador do 3.º bairro, Julio Maria dos Santos e Francisco Bernardino Cardoso. Já iniciaram os trabalhos, devendo, d'elles, ser apresentado relatorio circumstanciado ao chefe do districto.

—José Joaquim da Cruz, residente na...

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t...)

Queixas contra um abbade

A favor dos orphãos da Madeira

A feira dos moços de lavoura

Roubo de 115$000 réis

Burla

Facada pelas costas

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

MISSÃO ELIAS GARCIA

Dr. Alexandre Braga e D. Anna de Castro Osorio

Serão, embora conferencias na festa de domingo

Está sendo o assumpto palpitante de todas as conversações a grande festa de caridade que a Tuna Feminina realiza no domingo, no Theatro Nacional Almeida Garrett, em beneficio da missão Elias Garcia do Vintem das Escolas, que tanto se tem preoccupado com a educação popular.

O grande tribuno dr. Alexandre Braga, que fôra convidado pela direcção da missão Elias Garcia a abrilhantar a referida festa já communicou que faria uma conferencia, e a distincta escriptora D. Anna de Castro Osorio realizará tambem uma conferencia na mesma noite.

O programma, que é magnifico, fica composto d'isso, concerto pela Tuna Feminina, comedias, numeros de canto, concerto em dois pianos a 8 mãos etc.

Em resumo, será uma festa deslumbrante e que, com certeza, attrahirá ao Theatro Nacional uma enorme concorrencia.

Colyseu dos Recreios

Hoje, penultimo espectaculo

Realisa-se hoje o penultimo espectaculo da companhia de variedades, que tem funccionado no Colyseu dos Recreios com geral agrado do publico. Lolin Galvez, a celebre artista coup'e, que tanto successo obtem, cantará um repertorio em que será, por certo, muito applaudida. Fregolina e os comicos Leger-Lia são tambem dois numeros de grande valor. Quem ainda não viu a companhia não deve perder o ca...

Naufragos da "Butshire"

Seguiram, hoje, para Glasgow, a bordo do vapor inglez *Barão Kelvin*, 6 dos tripulantes da barca ingleza *Butshire*, naufragada, ha dias, na costa de Inglaterra.

Os restantes naufragos seguirão para Liverpool, no dia 8, no *Lanfranc*, esperado, n'esta data, do Pará e Manaus.

A praga dos suicidios

Augusta da Conceição Costa, moradora na rua da Paz, á Ajuda, 69, pateo, desgostosa com a vida, tentou hoje suicidar-se por meio do cyanenamento. Foi conduzida ao hospital da Boa Hora, onde lhe fizeram a lavagem do estomago, mas, como o seu estado apresentasse uma certa gravidade, recolheu ao hospital de S. José, á enfermaria de Santa Izabel.

Tambem tentou suicidar-se Guilhermina Martins, moradora na rua do Visconde de Santo Ambrosio, 27, ingerindo cinco pastilhas de sublimado. Transportada ao hospital de S. José, recolheu, depois de ter soffrido tambem lavagem do estomago, á enfermaria de Santa Izabel em estado pouco satisfatorio.

Paquetes do Brazil

Com destino ao sul do Brazil partiram hoje os paquetes *Hollé*, com 215 passageiros em transito e 62 embarcados em Lisboa, e o *Malte*, com 372 passageiros em transito e 141 emigrantes embarcados no nosso porto.

Do porto da Europa, chegou esta manhã, o paquete *Rio Negro*, com destino ao porto de Buenos Ayres, com 85 passageiros em transito. Em Lisboa embarcaram 68, seguindo viagem ámanhã.

Queda d'um andaime

Francisco Simões, morador em Queluz, quando hoje estava trabalhando n'umas obras em Caronque, caiu do andaime, ficando como morto. Acompanhado por varios collegas, foi trazido no comboio para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José. O medico de serviço ao banco verificou que o desgraçado apresentava ferimentos nas pernas e contusões pelo corpo, queixando-se de dôres principalmente no coração. Em vista do seu estado ser grave, deu entrada na enfermaria de Santo Amaro.

Desapparecidos

José da Rocha, 1.º artilheiro n.º 2374 da guarnição da fragata *D. Fernando*, desembarcou, hontem, acompanhado por um seu collega, a fim de ser presente á Junta de Saude Naval, visto soffrer de anemia cerebral. Chegado a terra, porém, desappareceu, desconhecendo-se-lhe por completo o destino. Mede 1m,65 de altura, tem olhos castanhos, cabellos pretos, barba castanha, uma cicatriz ao centro da testa.

—Tambem desappareceu da casa de sua familia, na rua do Arco a Jesus, 127, loja, o menor de 16 annos José Coutinho, que, aliás, tem o habito de fazer d'estas partidas.

NO CHIADO TERRASSE

A "MATINÉE" DE QUINTA-FEIRA

E' soberba de elementos de attracção a *matinée* que se realisa depois d'ámanhã, no Chiado Terrasse. E' conferente o nosso colega dr. José Pontes, que dissertará sobre «a educação de meninos e meninas dos 13 aos 18 annos», thema de palpitante interesse, que foi escolhido por um grupo de senhoras intellectuaes, que assistiram á primeira conferencia do dr. José Pontes, sobre a educação dos 7 aos 13 annos.

O programma é completado com um concerto de guitarra e viola por dois *sportsmen* distinctos e a exhibição d'uma serie de brilhantes *films* cinematographicos.

Leva de degredados

Na proxima sexta feira, seguirão para Loanda, a bordo do paquete *Cazengo*, trinta degredados, quatro dos quaes se farão acompanhar pelas mulheres e pelos filhos. Com egual destino, tambem seguirão viagem tres fadios.

Theatros, Circos e Cinemas

"O tropheu de guerra"

Ficou adiada para a proxima sexta-feira a primeira representação d'esta nova operetta italiana, que estava marcada para ámanhã, na Trindade.

No Republica reapparece hoje a deliciosa peça de Marcellino Mesquita, *Envelhecer*, em que Brazão e Ferreira da Silva teem um trabalho magnifico, aliás secundado por todos os seus collegas da companhia.

Gabriel Prata

—No Trindade effectua-se, hoje, a festa do actor Gabriel Prata, um novo de indiscutivel merecimento e que se recommendando só pelo talento como pela applicação ao trabalho, o louvavel desejo de progredir. A peça escolhida é a opera-comica allemã *Sangue Vienense*, cujo agrado, só por si, garantirá ao beneficiado uma casa cheia.

—No Apollo continua sendo todas as noites extraordinaria a concorrencia com a celebre e incomparavel revista *Agulha em palheiro*, o mais extraordinario successo da actualidade.

A empreza acaba de contractar a notavel typle Lina-Benavente, que se estreará brevemente, na referida revista, em papeis escriptos expressamente para ella.

—Está despertando o maior interesse a *première* da revista do anno, original de Celestino da Silva, que ainda este mez subirá á scena no Avenida.

A peça tem musica parte original e parte coordenada pelo maestro Del-Negro, e o scenario, todo novo, está sendo pintado pelo scenographo Eduardo Reis. Da companhia fazem parte alguns dos nossos mais festejados artistas.

—Constituirá, seguramente, um successo, pelo menos de curiosidade, a estreia da original companhia de pretos que, como temos dito, se realisará talvez na proxima semana no Rua dos Condes.

O primeiro espectaculo, como tambem temos dito, será em beneficio de tres bellas instituições de caridade: Vintem Preventivo, Patronato da Infancia e Escolas liberaes.

—No Moderno continúa um maré de rosas a celebre revista *Beijos e corisco*, de Arthur Arriegas, com musica de Dias Costa e Mendes Canhão, para a qual Luiz Salvador pintou um magnifico scenario e Castello Branco, o *costumier* fez um guarda-roupa primoroso. Espete-se a excellente revista para mais uma vez se repetir a enchente.

—No espectaculo d'esta noite, no Etoile, cada cavalheiro poderá fazer-se acompanhar por uma senhora, que occupará gratuitamente um logar identico ao que tenha comprado o seu companheiro. Além de Califa Marques e Rebocho, que cantarão novas cançonetas, exhibir-se-hão as ultimas novidades em animatographo. Depois de ámanhã effectuar-se-ha a recita da moda, com estreia de novos artistas.

Movimento associativo

Operarios da industria de carruagens

Pela Associação de classe dos operarios da industria de carruagens são convidados a reunir hoje, ás 8 horas da noite, na rua do Alecrim, 38, 2.º, todos os operarios constructores de automoveis, carruagens e carroças, a fim de tratarem do horario e outros assumptos para o desenvolvimento da classe, assistindo á reunião dois delegados da Associação dos Industriaes.

Reclama-se

A attenção do sub-delegado de saude da freguezia das Merces para o mau cheiro que existe na escada do predio n.º 161 da rua da Rosa, proveniente de habitarem no vão da escada dois homens que se empregam na venda de leite desnatado, e ali armazénarem tambem grandes porções de leite deteriorado.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

—No proximo domingo é a primeira corrida no Campo Pequeno, e a boa vontade que a empreza tem de servir o publico manifesta-se no contracto do celebre *Bombita*, do quem o intelligente escriptor M. Serrano Garcia Vaz diz, no seu livro *Toros y toreros en 1910*, o seguinte:

Bombita, entre os toureiros actuaes, pelo seu trabalho de onze annos seguidos (durante os quaes soube conquistar o honroso posto que occupa e obter contractos para as grandes praças, mesmo em concorrencia com o grande Antonio Fuentes) e pelo que ainda é licito esperar d'elle, deve ser considerado o primeiro de todos.

Pois é este «espada», que o eminente critico hespanhol considera o primeiro de todos, que a empreza do Campo Pequeno conseguiu contractar para a estreia da epoca tauromachica, em que apresenta tambem como cavalleiros os notaveis José Casimiro e Morgado de Covas.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 10.—Está aberta, até 16 do corrente, a matricula para as aulas nocturnas de leitura, francez, desenho geometrico e figura, gymnastica sueca, enfermagem e rudimentos de musica.

Todas as aulas podem ser frequentadas pelos socios voluntarios e protectores ou por parentes seus, que não excedam 12 annos, á excepção da aula de rudimentos de musica, que se destina a crianças de ambos os sexos que já saibam ler e que não excedam a idade de 12 annos.

O corpo docente é composto pelos srs.: José Sarzedas, leitura; Annibal Fragoso, francez; Antonio dos Anjos Amorim Marques, desenho geometrico e figura; Elisiario Cunha, gymnastica sueca; Jorge Pereira, enfermagem; e D. Laura Fragoso, rudimentos de musica.

A abertura solemne das aulas deve realisar-se no dia 23 do corrente.

Federado n.º 1.—Realisou-se no domingo o exercicio d'este batalhão no quartel de infantaria 16, sob a direcção do 1.º sargento sr. José Manuel Baptista Lopes, coadjuvado por sargentos e cabos do mesmo regimento, fazendo fogo em massa e formaturas de quadrado para resistencia á cavallaria, evoluções estas que foram executadas com a maior correcção e destreza por todos os alistados.

Este batalhão, que já possue tambor de caixas e cornetas, realisou tambem uma marcha desde a séde até ao quartel, voltando á séde depois do exercicio, onde destroçou.

Continúa aberta a inscripção para novos alistados na rua do Seculo, 31, 1.º

A provincia n'"A CAPITAL,,

BRAGA, 4.—Tomou posse do importante café Vienna, o primeiro no seu genero no Minho, o sr. Fernando Gerez.

—Foi dissolvida a corporação da policia civica.

—Não sahiu este anno a procissão dos Passos.

—Houve hontem, no quartel de infantaria 8, o juramento de bandeira, tocando á noite em frente do quartel a banda do regimento, estando o mesmo edificio illuminado.

BEJA, 4.—Realisou-se hontem á tarde o registo civil d'uma filha do tenente de infantaria 17 sr. Carvalho.

—E' esperado aqui o grupo dramatico de que faz parte a actriz Maria Pia.

COIMBRA, 3.—Em audiencia de hoje, foi publicada a sentença na acção de divorcio intentada pelo bacharel Armando Gerardo Pinto Monteiro de Carvalho contra sua mulher D. Sara da Conceição Del-Negro Monteiro de Carvalho.

—Carlos Antonio da Fonseca, natural do Porto, foi hoje condemnado, no tribunal d'esta comarca, em 6 mezes de prisão correccional e 20 dias de multa a 100 réis, por ter roubado ao sr. Manuel Lopes Pimental, inspector d'esta circumscripção escolar, uma peça d'ouro que servia de berloque na corrente do relogio.

O facto deu-se na gare da estação do caminho de ferro d'esta cidade, quando ali passou em janeiro o sr. ministro da justiça.

—A policia assaltou a noite passada uma casa de batota na avenida dos Oleiros, prendendo 5 pontos e apprehendendo a roleta, o mobiliario e cento e setenta e tantos mil réis.

Os presos prestaram fiança esta tarde, sendo por isso postos em liberdade.

—Creaturas mal intencionadas derrubaram, durante a noite passada, alguns postes das linhas telegraphicas junto da estação velha, tendo estado, por isso, interrompidas, por algum tempo, as communicações com Lisboa e Porto.

A policia procede a diligencias para a descoberta dos auctores da selvageria.

—A viação electrica rendeu, no mez de março proximo findo 1.740$520 réis.

COIMBRA, 3.—Promovido pelo Centro Republicano Ramos da Costa, deve realisar-se no domingo, 30 do corrente mez, uma excursão a Miranda do Corvo e Lousã, sendo os preços dos bilhetes, ida e volta, 620 réis em 2.ª classe e 520 réis em 3.ª.

—E' já grande a procura de bilhetes.

ALHANDRA, 3.—A favor do estabelecimento d'um cofre de beneficencia, realisou-se, hontem, no theatro Salvador Marques d'esta villa, um espectaculo promovido por um grupo de empregados no commercio, subindo á scena o drama em 4 actos *A Republica*, peça de grande successo, baseado em episodios da Revolução franceza.

Todos os amadores desempenharam os seus papeis correctamente, decorrendo o espectaculo na melhor ordem.

Movimento do porto

Iquitos, via Pará, Manaus, «Huayna»	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Hamburgo, «Bahia» (do Brazil)	5
Pará e Manaus, «R. Negro» (de Hamb.)	5
Mont. B. Ayr. «Rosario» (Ham.)	5
Bahia R. Jan. e Sant. «Belgrano» (Ham)	6
Br. e Rio da Prat. «Danube» (de South.)	7
Vigo, Cherb. Fish. etc. «Asturias» (Bra.)	7
Vigo, Boul. e Hamb. «Cap Arcona» (Bra.)	8
Mad., Pará e Manaus, «Ambrose» (Liv.)	9

ESPECTACULOS

THEATRO NACIONAL—8 1/2—Recita dos alumnos da Escola Polytechnica—Isso era d'antes (revista)—A conspa.

REPUBLICA—8 1/2—Envelhecer.

TRINDADE—8 1/2—Recita do actor Gabriel Prata—Sangue vienense.

GYMNASIO—8 1/2—A Rosita—Virginia Farrusa e Miguel Pereira—Sherlock—Companhia equestre.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.

MODERNO—8 1/2—Animatographo.—9 1/2—Beijos e coriscos (revista).

ETOILE—8 1/2, 9 e 10 1/4—Variedades.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Fregolina—Julia Galvez—Leger-Lia—etc.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e kinemacolor); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Theatro; Arco do Cego; Salão Restauradores; Salão Phantastico (actos).

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

IV

—Sim e prefiro até que, n'este momento, seja o senhor quem o interrogue.

Os dois funccionarios dirigiram-se á outra sala. Eram ahi esperados com impaciencia. Caussade percorria a todo o comprimento, Luiz conservava-se encostado á parede, de braços cruzados e cabeça erguida. O commissario estava em frente da janella aberta, voltando as costas aos curiosos que o boato, já espalhado, d'uma diligencia da policia attrahira á rua.

—Posso retirar-me?—perguntou Caussade.

—Sim, senhor,—respondeu Mornas após um momento de reflexão.—Peço-lhe, porém, para esperar lá fóra, ou no restaurante, se assim o preferir, que eu tenha terminado o interrogatorio do preso. Talvez precise ainda do senhor, antes de voltar para Paris.

Caussade sahiu, resmungando em voz baixa, e o chefe de segurança disse de subito a Luiz Mareuil:

—Conheço Garnaroche?

Luiz não se perturbou, mas fez um movimento que não passou despercebido ao olhar exercitado do policia.

—Tenho falado algumas vezes a um homem que se chama assim, mas conheço-o muito pouco. E' um antigo conductor de trabalhos, que foi empregado de meu avô e que me conheceu em creança, ao que diz. Auctorisa essa recordação para se me dirigir quando me encontra na rua, mas nunca foi a minha casa.

—Seu avô era o sr. Fauvel, empreiteiro?

—Sim. Tinha eu seis annos quando elle morreu.

—Interessava-se muito por esse empregado e fazia-lhe bem?

—Ignoro-o.

—Mas sua mãe deve sabel-o.

—Talvez. O melhor que tem a fazer é perguntar-lh'o.

—Em que epoca encontrou pela ultima vez Garnaroche?

—Ha mezes. No Palacio Real, se me não engano.

—Sabe onde elle móra?

—Não.

—Ao menos, sabe qual é o seu emprego?

—Tambem não. Parece-me que elle disse que era feitor ou couteiro algures, não longe de Paris.

—Deve ter indicado o local.

—E' possivel, mas não prestei attenção alguma a isso.

—Deve mais cedo ou mais tarde lembrar-se.

—Não me parece.

—Seria importante, para interesse seu, que isso se désse.

Mareuil calou-se e, a um signal de Mornas, o chefe da segurança chamou o inspector que estava á porta.

—Vão leval-o de novo para o Deposito,—disse o juiz de instrucção ao preso.—Interrogal-o-hei de novo ámanhã.

Luiz foi collocar-se espontaneamente ao lado do inspector, que avançava para o reconduzir ao fiacre occupado pelos agentes.

—Meu caro collega—disse ao commissario o chefe da segurança,—um habitante d'aqui acaba de nos tirar de difficuldades. Sabemos já o nome do empreiteiro e do contra mestre. E lembro-me, um pouco tarde já, que se tivesse ido muito simplesmente a casa do professor d'aqui, teria sabido immediatamente a quem a barraca pertence. Deve figurar na matriz predial e alguem paga as contribuições. Mais vale tarde do que nunca e peço-lhe que hoje mesmo saiba se é um tal Garnaroche quem paga e se se conhece a sua morada verdadeira.

—Não deixarei de o fazer,—murmurou o magistrado suburbano, um tanto ou quanto confuso, por não ter mais cedo pensado n'esse meio tão commodo.

—Ficam para outro dia as diligencias a que temos ainda de proceder aqui,—disse o juiz de instrucção.—E' menos urgente proceder a ellas do que tratar de saber por que mãos passou a chave da barraca. Emquanto não medimos a distancia que o assassino percorreu, se voltou aqui depois de ter fugido até á orla do bosque, queira mandar revistar os massiços onde poderia esconder a arma de que se serviu e pôr-me com exactidão ao corrente de todos os incidentes que se derem n'essa diligencia.

O commissario sahiu, um pouco triste e um tanto ou quanto descontente de não ter sido o primeiro a receber a declaração de João Bigorneau.

Depois d'elle sahir, o chefe da segurança disse ao juiz:

—Engano-me talvez de novo, mas tenho o pressentimento de que o preso se não dirigiu ao tal Garnaroche para ter a chave. Não se perturbou quando lhe falei, á queima roupa, do tal individuo, e coisa alguma o obrigava a responder-me que estivera com elle recentemente. Supporei antes que a encontrou em casa de sua mãe. Fauvel devia ter conservado uma, a qual devia ter um lettreiro indicando que era d'esta barraca. E não me admiraria que fôsse esse achado que provocasse em Mareuil a idéa do crime, que praticou com tanta habilidade. Fica ainda a questão da espingarda... e a da carruagem que estacionava no bosque. Elucidaremos tudo isso.

—Então,—murmurou o juiz de instrucção,—renuncia á outra hypothese? Comtudo era muito verosimil.

—Ainda o é e não a ponho definitivamente de parte. Só estamos no principio do inquerito e o seu seguimento trar-nos-ha sem duvida novos esclarecimentos. O que é mais urgente é deitar a mão a esse Garnaroche, o que vou tratar de fazer. Se elle é feitor de algum castello, talvez a castellã tivesse sido amante de Trémentin e então tudo se explicaria.

Mornas tirou proveito d'estas judiciosas reflexões; mas, intimamente, estava um pouco humilhado por não ter representado até ali senão um papel secundario n'essa difficil instrucção. A conquista da toga de juiz de segunda instancia parecia-lhe menos certa e via de todos os lados escolhos nos quaes não tinha pensado.

Foi com prazer que subiu para a carruagem, a fim de voltar para Paris, porque lhe tardava voltar para casa e consultar sua mulher.

V

Oito dias decorreram. Luiz Mareuil está em Mazas. Sua mãe e sua irmã passam a vida a chorar, mas a sua dôr não as impede de proceder. Darés vae visital-as assiduamente. Acabou por se convencer de que Luiz só tem imprudencias a censurar-se e que Trémentin foi morto por uma das suas antigas amantes, que elle procura. Vae quasi todas as noites ás salas que o caixa frequentava e, ahi, observa e escuta.

A sr.ª Mornas, que elle encontrou em casa dos Verdalene e que se interessa vivamente por Cecilia Aubrac, dignou-se dizer-lhe que seu marido nada de concludente encontrou contra o joven Mareuil e que o desgraçado caso poderia terminar por um mandado de soltura.

O auctor dramatico foi interrogado pelo juiz de instrucção e sahiu-se bem d'essa difficil prova. Poude, sem mentir, abster-se de falar das paginas rasgadas que encontrára na barraca e guarda-as preciosamente. Está persuadido que o exemplar dos *Canticos das grêves*, de que um fragmento serviu para carregar a espingarda do assassino, foi comprado por uma mulher da sociedade, e espera que um acaso fará descobrir o volume rasgado no fundo de algum *boudoir*. Esperança chimerica, porque a mulher que d'elle fez uso, provavelmente com intenção reservada, deve ter queimado o resto do livro.

Caussade não o secunda nos seus projectos. Caussade está resentido com o seu amigo. Foi obrigado a voltar a Bolonha, d'essa vez com Darés.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 271 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUI... — Propriedade da Empreza de «A CA... — Redacção e administ.: R. do Nort...

Quarta-feira, 5 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 a 14

Preço 10 réis

Duas datas

Faz hoje seis mezes que se implantou a Republica, e esta data é justamente glorificada como a d'um importante estadio da nossa regeneração nacional.—Celebra-se com alegria. E justo. Mas cumpre não olvidar que esta data se assignala por outros motivos não menos dignos de commovida recordação. Faz hoje tres annos que o povo de Lisboa, com uma iniciação de sacrificio, preparou a victoria da sua causa.

O dia 5 de outubro de 1910 completou o dia 5 de abril de 1908. Quando o povo inerme cahia varado de balas por ordem da monarchia, em frente d'esse mesmo quartel general onde dois annos e meio depois a monarchia havia de capitular perante o povo, a revolução que se estava fazendo nos espiritos marcava uma das suas dias para o triumpho final, que o braço armado da nação havia de consummar.

Rememoremos a memoria dos mortos, que nos deram a vida! Poucas vezes se terá presenceado na historia sacrificio mais sublime, dedicação mais exaltada a um ideal de liberdade e de justiça. Os populares que em 5 de abril se deixaram fuzilar, defendendo os seus direitos de cujo exercicio a patria aproveitaria, foram tão heroicos como os combatentes da Republica, que, na Rotunda, a bordo dos navios de guerra, á esquina das ruas e praças de Lisboa, utilisando todas as armas que um povo ciosa da sua liberdade tem o direito de utilisar para derrubar a tyrannia que o amarga e avilta, levantaram, contra o fumo das descargas e o lampejo das espadas, como uma realidade viva e palpitante, a figura armada da Republica!

Mas o 5 de outubro não seria possivel sem o 5 de abril, como este foi uma consequencia de 18 de junho, do ... de maio, de todos os recontros, emfim, em que o povo se habituou a afrontar a força dos pretorianos, habituando-se ao sacrificio, adestrando-se para a lucta, acostumando-se a desprezar a morte, convicto de que a vida pouco vale quando na servidão decorre.

O povo de 5 de outubro foi o mesmo de 5 de abril; foi o mesmo que, n'uma lucta que durou dezenas de annos, a monarchia sempre encontrou á sua frente, reagindo incessantemente contra as suas violencias, protestando contra a sua obra nefasta, nos recintos dos comicios, nas manifestações da praça publica, junto das urnas eleitoraes, em toda a parte, emfim, onde fosse necessario affirmar, com os grandes gestos da multidão, a grande alma da patria.

Hoje, a Republica é um facto. E é um facto indestructivel porque assim o quer o povo, que á mais pequena suspeita de perigo em torno d'ella cerraria as suas fileiras. Tão prompto para o triumpho glorioso como disposto ao sacrificio não menos glorioso que elle.

E' preciso que a Republica o não esqueça. Esse povo que serve o seu ideal é o povo que é o seu legitimo soberano. No seu coração se desenvolve o germen de todas as dedicações, mas na sua consciencia germam-se as reivindicações de todos os seus direitos.

Não o duvidemos, não o esqueçamos. O povo tem sempre razão. Podem as formas por que se expressa serem excessivas ou tumultuarias, mas no fundo essa razão brilha sempre, como uma estrella guiadora. As suas proprias rudezas, os seus proprios desvarios não são da sua responsabilidade, mas das classes dirigentes que o mantiveram n'uma ignorancia funesta, expondo-se por isso mesmo ás violencias que a paixão, não corrigida pelos dictames lucidos do espirito, provoca e executa.

A Republica é o regimen do povo, e ainda bem que o povo a fez. A sua preoccupação não pode ser outra senão servir esse povo; instruil-o e melhorar a sua sorte, attender á sua vontade, transformar em formulas limpidas o seu anceio intimo, transformar essa força n'uma claridade, converter a sua servidão e o seu martyrio em liberdade e em plenitude.

As victimas obscuras do 5 de abril como os heroes obscuros de 5 de outubro são o povo que morre e o povo que vence,—mas são sempre o povo que das suas derrotas tira o germen do seu triumpho, porque nunca na realidade é vencido. Todos os poderes desapparecem, todos os regimens se afundam; passam, como folhas que o vento leva, os estadistas, os conquistadores, os tyrannos e os pensadores. Só elle não passa. Constantemente de pé, faz uma muralha de peitos ao progresso que, protegido por ella, incessantemente evoluta e se aperfeiçoa.

O 5 de outubro e o 5 de abril são datas do povo. Milhares d'ellas constellam as paginas da historia, firmamento augusto do illimitado genio da humanidade. O que nós saudamos n'ellas é um povo, que, com o seu esforço, o seu sacrificio, a sua força e o seu ideal, creou, á sua imagem e semelhança, uma patria gloriosa, tão grande pelos feitos do passado como pelas aspirações do futuro.

—Anda cá, meu Paiva, escuta!
Inda ao Throno tu quer's bem?
—Isso nem se me pergunta!
—Basta, meu Paiva, pois bem...

(Vae ver a *Thalassaria*
O amor que o Paiva lhe tem!)

—Fez dois mezes em dezembro
(Saca, do bolso, um petardo)
Que, soando o nosso reisinho
Ao som d'esta *artilharia*,
Uma jura eu fiz, fatal,
—Uma jura! Azar damninho...
E que diabo é que jurou?
—Eu jurei por esta bomba,
Inda virgem, por signal,
Que tu, Paiva, soar farias
Quem, a soar, o rei forçou,
Farás?
—Pardôs!...
—Que a vingança
Comece p'lo Directorio!
—Comtudo...
—Aqui tens a bomba...
Endo-me poupes, são pouco,
O governo provisorio!
—Porém, de não conspirar
A palavra d'honra eu dei.
—E, a ella, sacrificar
Pensas teu rei?! A caminho!
Cumpre a jura, ou sê maldito,
Se não vingas o reisinho!

Paiva, n'esse mesmo dia,
Com o ministro foi ter
Pedindo p'r'a monarchia
O governo restaurar,—
Ou, então, para o prender
Pois não podia aturar.

Mais a tal *Thalassaria*,
Ria, esta, de contente,
Já co'a vindicta contando,
Quando soube, de repente,
Que o Paiva *se fôra andando*...
Demente, então, p'la dôr,
Inda de cá lhe bradou:
—Paiva! meu Paiva! Vingança!
Lembra-te do pobre *index*!
Paiva! meu Paiva! Vingança!
Vinga-o, pois, tu, por quem és!
Vi-o, eu, de medo... chorar
Em Mafra, e vi-o, a salvo,
Na Ericeira embarcar
Co'os olhos postos em alvo!
—Se fugiu, peor p'ra elle,
Tambem eu, tambem fugi!
Cada qual, seu fado segue!
E se elle fugiu dos outros,
Eu é que fujo de ti!...
... P'lo diabo que te carregue!

E, para regiões ignotas
Paiva deu *cabo* nas *botas*,
Emquanto a *Thalassaria*
Resolve, em peso, emigrar
E, pela Galliza, éfila
A gritar a bom gritar:
«Terrinas, chapeus de sol,
Alguidar's e indoarellias,
Quem é que quer restaurar?»

Assim, pois, o viandante
Que, por Tuy, fizer caminho,
Ainda por muito tempo
Ha de encontral-a, errante,
A pedir chuva e... reisinho.

Falstaff.

Poeira da Arcada

A'cerca da remodelação do serviço de contribuições, escreve-nos alguem, cujas informações merecem a maior confiança, que, na impossibilidade de extinguir por completo a contribuição de renda de casas, não deve esta incidir sobre valores locativos inferiores a 150$000 réis annuaes.

Não é exaggerada esta verba, pois está conhecido que as relações de relaxe só são compostas de quantias que dizem respeito a rendas até aquelle limite.

As contribuições que se pagam são portanto aquellas que recahem sobre rendas superiores.

Póde o governo tomar essa medida sem desequilibrio financeiro, porquanto o augmento que as matrizes prediaes vão soffrer, por virtude da lei do inquilinato, que obrigou os senhorios á declaração exacta das rendas recebidas, compensa a eliminação d'aquellas verbas, e augmenta ainda, não só a propria contribuição de renda de casas, como tambem, e consideravelmente, a contribuição predial.

Assim, a matriz predial no 2.º bairro (e não é o mais importante), soffre um augmento de rendimento collectavel no valor approximado de 300:000$000 réis, a que correspondem tambem approximadamente, uns 40:000$000 réis de contribuição predial, arrecadados sem despeza alguma. Ainda, e como resultado da mesma lei do inquilinato e das declarações dos senhorios, os valores locativos superiores a 150$000 réis augmentam por uma fórma consideravel, o que dá á contribuição de renda de casas mais uns 20:000$000 réis annuaes.

Podem-se estabelecer os seguintes algarismos:

A matriz de renda de casas importou no ultimo anno	230 contos
Relaxe da mesma contribuição, em media annual	35
Reduzida a	195
Importancia da futura matriz, deduzidas as collectas sobre valores inferiores a 150$000	195
Augmento provavel da contribuição (sobre valores superiores a réis 150$000)	20
	215
Contribuição predial resultante do augmento do rendimento collectavel das matrizes prediaes	40

Augmento definitivo da receita, vinte contos.

* * *

Ainda o peixe.

Desde ante-hontem não apparecem no Tejo vapores com peixe. Mas ao Porto chegou hontem um vapor com peixe de Marrocos, fazendo um preço, em média, de 80 réis o kilogramma. Por ahi se vê que não é por falta de peixe nos pesqueiros de Marrocos que os vapores das emprezas de Lisboa não teem voltado. Dar-se-ha o caso de terem elles decidido —como, parece, já ameaçaram— privar-nos alguns dias de peixe, para obterem em seguida, mandando entrar os vapores, preços fabulosos?

Lembram-nos tambem a conveniencia de reclamar que o sr. sub-delegado de saude compareça no mercado da Ribeira Nova antes de se expor o peixe á venda em leilão.

Ou a nossa voz está clamando no deserto?

* * *

E' com uma extraordinaria satisfação que sabemos, finalmente, que o Directorio e a Junta Consultiva vão enviar, pelas provincias, semeadores enthusiastas das boas idéas republicanas.

Na estrada de Carriche

um automovel atropela uma criança

que fica com o craneo fracturado, não havendo esperanças de a salvar

Do passeio a Bucellas, foi hoje o automovel n.º 181, pertencente ao sr. Bernardo Dias das Neves, morador na rua da Atalaya, 70, conduzindo os dous amigos srs. Antonio Baptista da Fonseca e Antonio Dias e indo ao guiador o «chauffeur» Antonio Martins. Ao entrar na estrada de Carriche, no sitio conhecido pelo Olival de Bastos, pertencente á freguezia de Santo Adrião, o vehiculo, que seguia com grande velocidade, colheu a menor de 10 annos Maria Rosa, filha de Manuel Nunes e de Rosa Josquina, natural de Odivellas, moradora na Ponte da Povoa, que foi arremessada a grande distancia, ficando sem sentidos e deitando muito sangue pela bocca e por uma enorme brecha na cabeça.

Parando o automovel, a menor foi n'elle mettida e conduzida ao hospital de S. José, onde o medico de serviço ao banco verificou que, além de varias contusões pelo corpo, apresentava fractura do craneo, pelo que immediatamente procedeu á operação do trepano, recolhendo a atropelada em seguida á enfermaria, em estado gravissimo e sem esperanças de salvação.

Os paes da criança só muito depois é que tiveram conhecimento do desastre, vindo logo para Lisboa, a fim de a verem, o que não conseguiram, visto já ter dado entrada na enfermaria.

O «chauffeur», aproveitando a occasião em que a creança, que era conduzida ao collo de Maria José Barros, que para tal fim tomára logar no automovel, dava entrada no hospital, poz-se em fuga, não sendo por isso preso.

TRABALHOS ELEITORAES

O que o Directorio se propõe fazer

Manifesto, comicios e conferencias

O Directorio do partido republicano, chamando a si toda a orientação a seguir quanto á propaganda eleitoral, publicará, muito brevemente, conforme já dissemos ha dias, um manifesto ao paiz.

Comportará esse documento tres partes perfeitamente distinctas, em que serão apreciadas as causas determinantes da queda da monarchia, será feita a analyse da obra já realisada pela Republica, e, por ultimo, se exporá o que a Republica se propõe fazer.

A propaganda directa incidirá sobre todo o paiz, quer por meio de comicios, quer por meio de conferencias, tomando n'uns e n'outras parte não só os membros do Directorio, como alguns dos ministros, e pessoas de confiança do mesmo Directorio.

Essa propaganda, que será de paz e attractiva, far-se-ha no sentido de se chamarem todos, sem distincção de côr politica, á pratica e cumprimento dos deveres civicos, dirigindo-se tambem aos indifferentes, que, arredados da idéa republicana pelo receio de graves perturbações que uma revolução lhes poderia ter trazido, são uma força importante, mostrando-lhes ao mesmo tempo quanto da Republica tem a esperar o paiz hoje com os seus creditos perfeitamente firmados e garantidos, como se prova pela manutenção dos cambios e pelas cotações dos nossos fundos, tanto internos como externos.

Demonstrar-se-ha, tambem, na mesma propaganda, quanto seria funesta qualquer tentativa de restauração monarchica, pelas consequencias graves a que poderia dar logar, e pela perturbação que no espirito do estrangeiro iria lançar, no momento exactamente em que todas as nações estão concedendo o *agrement* aos nossos representantes. Em resumo que, logicamente, o caminho que se offerece, seguir aos homens honestos é o da cooperação com a Republica no desenvolvimento das forças vivas do paiz, de que advirão a riqueza e o progresso nacionaes.

Sabemos tambem que o Directorio vae trocar impressões com as commissões districtaes, afim de assegurar nas Constituintes uma representação parlamentar á altura da missão que lhe será confiada, e que, representando o espirito genuinamente democratico, a obra a realisar seja de ordem, de paz e de trabalho.

Continúou hoje o trabalho da divisão do paiz em circulos eleitoraes que está incumbida a uma commissão de que fazem parte os srs. drs. Leão Azedo e Celestino d'Almeida.

Esta semana ainda ficarão concluidos todos os trabalhos de fórma a poderem ser convocados os collegios eleitoraes.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Ha serviço a mais E remuneração a menos

Di-o á "A Capital" o sr. dr. Estevam de Vasconcellos

A Caixa Geral de Depositos era, como toda a gente sabe, no tempo da monarchia, um verdadeiro ninho de mandriice, um feudo de certos e determinados politicos, que ali encontravam lauta fatia, de que os seus afilhados, escusado será dizel-o, participavam.

Foi por isso mesmo que o governo poz á frente d'esse importante estabelecimento o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, que, no curto praso da sua administração, se tem esforçado por remediar os males de que elle enfermava.

A proposito da nossa local de hontem, sobre os ordenados dos funccionarios, inserta na secção *Poeira da Arcada*, quizemos ouvir o illustre funccionario, indo encontral-o, assoberbado de trabalho, no seu vasto gabinete. Com uma delicada franqueza, que nos poz á vontade, o sr. dr. Estevam de Vasconcellos começa por nos fazer notar a acção intensamente moralisadora do governo, e, como consequencia, o fim dos chamados serviços extraordinarios, para o que «A Capital» muito contribuiu.

—Eu, em principio, sou contra esses serviços, porque acho que todos são ordinarios. Pois se os trabalhos estão atrazados e teem de se fazer, não comprehendo que se classifiquem de extraordinarios a não ser para se ganhar mais dinheiro.

«Comtudo, quero que note que os empregados da Caixa Geral de Depositos são tão bons como os das outras repartições do Estado, embora com mais responsabilidades: elles trabalham, são assiduos, exactos nas horas regulamentares de entrada e sahida.

«Mas deve comprehender quão difficil é conter na ordem funccionarios que já tinham incluida, no seu orçamento domestico, uma quantia que subitamente vêem reduzida.

«Repito: sou contra os serviços extraordinarios e muito principalmente estando distribuidos como aqui, onde se attendia ao favoritismo. Um empregado tinha trezentos serões, ao passo que outro só tinha cem.

—E que verba estava estipulada para as gratificações?

—A de 12.904$295 réis, de que já, n'este anno economico, a monarchia gastára pouco mais ou menos 4 contos. Alem d'isso, uma lei de 1909 dispõe que 5 % dos lucros sejam distribuidos pelos empregados. E' um principio socialista, mas de que afinal ninguem se aproveitou porque se não cumpriu.

Perguntando-nos qual o ordenado mensal dos differentes empregados da Caixa, o sr. dr. Estevam de Vasconcellos apresentou-nos uma folha de papel, da qual extractamos os seguintes dados: administrador, réis 107$867; chefes, 73$403; 1.ºs officiaes, 54$484; 2.ºs officiaes, 38$700; amanuenses, 24$217; 1.ºs praticantes, 17$870; 2.ºs praticantes, 14$692; thesoureiro, 64$469; fieis, 30$805; cobrador, 30$805.

—Agora, tire do meu ordenado os direitos de mercê ao dos outros a verba de adeantamentos e achará que a local que o seu jornal hontem inseriu é pouco mais ou menos exacta. Já levei a questão ao conselho da Caixa, já dei conhecimento d'ella ao ministro, fazendo ver que a Junta de Credito Publico já tinha os taes serviços extraordinarios e que, aqui, um praticante, por exemplo, estará em breve reduzido á miseria, mas o que é verdade é que, se melhorar a situação dos empregados da Caixa Geral de Depositos, os dos outros ministerios reclamarão immediatamente.

«Em minha opinião, com o dinheiro dos serviços extraordinarios, podia-se augmentar os honorarios, exigindo do pessoal que estivesse em dia com os trabalhos e, muito em especial, áquelle que está em contacto com o publico.

—E o movimento da Caixa?

—Ah! é grande, mesmo muito grande. Basta que lhe diga que dá de lucros ao Estado perto de 300 contos de réis e com as 77 delegações, creadas depois de 5 de outubro, esses lucros augmentaram. Só até 28 de fevereiro, o saldo liquido d'estas delegações monta a 285 contos. E' realmente digna de nota a confiança que ha no novo regimen. No tempo da monarchia, installaram-se delegações, que tiveram de fechar, emquanto que agora mais e mais se vae sentindo a sua necessidade. Comprehende as enormes vantagens que tal medida traz. E' a segurança de sommas consideraveis que podem contribuir para a riqueza do paiz.

«Em resumo, como lhe digo, os empregados são bons, áparte um ou outro, mas isso acontece em todas as repartições, as responsabilidades são grandes e os honorarios reduzidos. A reforma do pessoal ha-de tratar d'isto, porém até lá era razoavel que alguma coisa se fizesse em seu favor.

Commissão Municipal Republicana

Reune hoje, quarta-feira, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º ás 9 horas da noite. — O presidente da Commissão, *Affonso de Lemos*.

A moda em Paris

A inauguração das corridas em Longchamps tem as honras, todos os annos, de acontecimento ao mesmo tempo «sportivo» e mundano. Assim, no dia 2 do corrente, apesar da inconstancia do tempo, appareceram, ali, algumas «toilettes» do mais fino gosto, que reproduzimos do «Excelsior»:

1. Vestido de lã pékinada preta e branca, guarnecido de pékin.—2. Vestido de setim e musselina vermelha e preta, com tunica de seda bordada.—3. Vestido de setim preto guarnecido de tafetá azul-preto.—4. Vestido em lã de quadrados pretos e brancos; chapeu de palha vermelho.—5. Costume tailleur em lã azul com bandas, cordões, etc., em branco.

PRINCIPIOS E MEIOS

A ARTE E A REVOLUÇÃO

Ser republicano não é ser barbaro

O povo meu irmão, parae e gelo lendo
Evangelho Novo.

Ao povo de Lisboa, de quem bastas vezes a minha voz humilde e falta de valor, mas sempre inspirada pelo meu amor altivo e nunca desmentido á Verdade, se dirigiu—dirijo eu agora esta epistola, pedindo-lhe que attenda ás palavras que a minha intelligencia e o meu sentimento de artista e de portuguez á minha pobre penna vão dictando.

Povo esforçado e valoroso, gente feita de bondade e de coragem, de anceio pelo Bem e de amor pela linda terra que nos foi berço, escutai-me um pouco. Vós me ouvistes prégando a revolta e a intransigencia ante a monarchia, essa loba tyranna que nos roubava e escravisava ignominiosamente. Vós me vistes, como plebeu e revoltado, hombreando comvosco no combate brutal contra essa monarchia que nos seus farrapos encarnara a crueldade d'um monstruoso chacal.

Ao vosso lado soffri a fome e comvosco eu fui martyrisado. Será agora possivel que não me queiraes escutar, desprezando a minha companhia sincera e desinteressada, para seguir aquelles que por mau trilho vos encaminham?

Não é possivel: eu tenho confiança em vós!—Escutae:

Os principios que a Revolução estabeleceu são formulas de moralidade e de progresso que de fórma alguma se conformam com os actos impensados de destruição, a que os nossos instinctos mal orientados e, acaso, maus conselhos, pela estupidez ditados, nos conduzem malevolamente, como guias traiçoeiros que enganosamente nos pretendem levar para abysmos inevitaveis, promettendo-nos paraisos seductores. Attendei no que vos digo.

A Idéa da Republica implica a sua defeza constante e firme contra os tendenciosos esforços d'aquelles maus espiritos que pretendem absorvel-a no serviço da sua vaidosa ambição, quer pretendam guerreal-a para restaurar o seu infame bem-estar assente na monarchia, quer o desejem cimentado pela propria Republica, que, como nojentos traidores, querem transformar em arma conquistadora da sua hegemonia, renegando aos principios que tanta vez impuzeram á nossa admiração.

Ahi reside a defeza d'essa admiravel Idéa, que com o gesto heroico do nosso braço puzestes de pé no memoravel 5 de outubro, data do nosso nascimento para a Patria-Nova.

Para essa defeza se tornar clara e forte é mister lançar mão de todos os meios ao nosso alcance e tendentes a effectivar os nossos *direitos* de cidadãos, visto que só como tal podemos intervir nos destinos da nossa terra. Mas tambem para isso é necessario cumprirmos á risca os *deveres* que a esses *direitos* são inherentes e de que são os directos e indispensaveis factores.

Perguntar-me-heis agora:

—Mas nós não cumprimos os nossos deveres?

—Não, vos respondo eu. Não os cumpris: — primeiro, porque todos somos imperfeitos; segundo, porque a verdade é que demasiadamente vós, povo portuguez, d'elles vos esqueceis. Lembrae-me vós os meus, quando no seu cumprimento eu me desleixar, e permiti que eu faça o mesmo, quando, como agora, veja que vos desmazelleis na satisfação dos vossos.

Ora, por exemplo, com desagradavel surpreza vejo e oiço que não vos apressaes a concorrer ao novo recenseamento eleitoral, a que se está procedendo agora. Isto é imperdoavel! Pois assim vos esqueceis que do vosso interesse e da vossa obrigação é habilitar-vos para exercer o *direito* de livremente escolher o vosso representante na assemblêa que ha de dictar a nova constituição da familia portugueza, isto é— a lei pela qual se ha de regular a vida da nossa amada Republica?!

E' preciso habilitar-nos para intervir nos destinos da nossa patria, esforçando-nos por conserval-a dentro dos *principios da Revolução*, contra tudo e contra todos que quizerem falseal-os.

Este facto, que notei, parece á primeira vista que já deixastes de ser republicanos. Eu bem vejo que não.

O vosso chamado *jacobinismo* vae até ao ponto de pretenderdes acabar com todas as corôas de pedra, que pelos monumentos e chafarizes se ostentam. Ora isto não é *jacobinismo*; isto é ignorancia e *vandalismo*.

E aqui está o vosso grande erro! Emquanto deixaes de acorrer solicitos ao chamamento das commissões eleitoraes para vos recensceardes, todo o vosso esforço se emprega em destruir esses symbolos inanimados d'uma monarchia que nunca mais voltará, a não ser que deixemos estragar a Republica.

Essas corôas nada querem dizer no sentido politico. Tambem os romanos já deixaram ha muito de ser os senhores da nossa terra e nem por isso nós andamos a destruir os monumentos que em sua dominação aqui deixaram a attestal-a.

Pelo contrario; cuidadosamente os conservamos, quando os descobrimos. E a razão é simples:—é porque tudo isso são obras valiosas de historia e de arte. Isto tudo é preciso conservar. Ha por esses magnificos chafarizes de Lisboa algumas corôas que são verdadeiras obras primas.

E' uma barbaridade dar cabo d'ellas. Creêmos novos monumentos que commemorem a gloriosa implantação da Republica; mas não estraguemos o que de lindo fez a monarchia.

E, que me conste, as unicas coisas lindas que ella nos deixou são as obras d'arte, que n'esse tempo os nossos artistas—uns celebres, outros humildes—pensaram e executaram.

Segui o meu conselho! Deixae em paz as corôas de pedra que só nos podem ser beneficas pelo traço de arte que encerrem. Mas com todo o escrupulo e todo o esforço e toda a intransigencia buscae commigo destruir sem pena e sem tregua as co-

rões que no seu coração os traidores ousem esconder. Desmascaral-os de vez!

O vosso amigo:
F. da Silva-Passos

A sciencia e a riqueza

Os estudos litterarios não conteem a riqueza nem a produzem

Muita gente pensa que a primeira condição para chegar á riqueza é ser instruido.

Isso mesmo é o que por ahi se alardeia vulgarmente. Pede-se muita instrucção, deixando presentir que o resultado d'ella é a fortuna. Argumento pedagogico para uso dos paes de familia e dos collegiaes ingenuos.

Se isso fosse verdadeiro, todos os eruditos seriam ricos e todos os individuos de pequena instrucção seriam pobres.

Succede exactamente o contrario.

E' simples a razão d'isto.

O tempo e as faculdades humanas não chegam para dar duas riquezas ao mesmo tempo.

Se um individuo gasta o melhor do seu tempo em adquirir conhecimentos litterarios ou scientificos, acaba por se encher d'isso: possue muitas lettras e armazena muitos conhecimentos.

Foi o que elle procurou. Attingiu o seu fim.

E bens de fortuna?

Não tratou d'isso. Como procurou lettras, teve lettras; como rebuscou sciencia, adquiriu sciencia.

Outro qualquer individuo, porém, desde a sua juventude que pensa em conseguir meios de fortuna. Deixa as lettras em repouso, a sciencia em paz, não pensa na metrificação, no estylo litterario ou nas figuras de rhetorica, não encho o cerebro com nomenclaturas pesadas de botanica ou de mineralogia, mas, em compensação, todo se treinou em comprar, vender, agenciar recursos, tirar resultado do seu trabalho, da sua vivacidade e energia, economisar sempre, multiplicar as suas economias, applicando-as successivamente com resultados seguros. Chega assim a ser possuidor d'uma fortuna. Não ha que estranhar. Dedicou-se a isso desde a sua infancia. Chegou ao fim ambicionado.

Emquanto outros aprendiam a grammatica latina, a botanica, a geologia ou a historia romana, dedicando a isso todo o seu tempo e todo o seu esforço, o homem que procura a riqueza só d'ella cuida.

No fim d'essa lucta, o que se dedicou ao latim está rico de latim, e o que se entregou a reunir meios materiaes de fortuna está na posse d'elles. Tem essa fortuna.

O ensino dá a instrucção livresca; mas essa instrucção não pode dar a riqueza

O que não se percebe bem é como pessoas que dedicaram a maior parte da sua vida e da sua energia no estudo das lettras ou das sciencias veem depois queixar-se de não possuirem riquezas.

Não foi a isso que se dedicaram. Entregaram-se ás sciencias ou ás lettras. Teem o que queriam.

Mas o commerciante, o industrial, o pequeno capitalista, o proprietario, o trabalhador de qualquer especie, que luctaram sempre pela fortuna material, não espanta que a obtenham. Era esse o seu fito e o seu modo de vida.

A conclusão que em geral d'aqui deve tirar-se é que o ensino litterario ou scientifico não conduz á riqueza. O ensino, como nós ahi o vemos, só conduz á instrucção livresca.

Quem quer ser um homem instruido litterariamente procura educar-se por esse modo; e quem deseja ser um homem rico procura enriquecer. São coisas diversas. Não as confundam.

Além d'isto, quem exercitou o cerebro exclusivamente nos livros ou no estudo deixou de adquirir aptidões para outras luctas da vida, a riqueza e a sua conservação. E se um dia quer emendar-se, recomeçar carreira, é já tarde. A educação litteraria esgotou-lhe o espirito. Já não dá mais nada.

Em abono d'estes principios, ahi temos constante e vivamente a prova dos factos.

Como este artigo se destina a um jornal de Lisboa, percorra o leitor, com a imaginação, todas as pessoas que n'esta cidade passam por ser muito eruditas ou instruidas. Não encontra uma só, certamente, que enriquecesse com o seu trabalho. Salvo se interveio a herança d'algum tio brazileiro.

Contrariamente, passe o leitor em revisão mental os homens mais opulentos de Lisboa. Não são sabios, homens de bibliothecas, espiritos de enormes leituras.

Se tu és, amigo leitor, um d'esses homens que têm passado a estudar a maior parte da sua vida, deplora o teu tempo quasi todo perdido. Sob um ponto de vista pratico, foste roubado. Naturalmente eu adivinho que estás sem vista e, pouco mais ou menos, sem vintem.

O vicio das leituras, quantas vezes inuteis, adquirido na mocidade! Vicio que nos leva o tempo, a vista, a saude e o dinheiro! Quem nos livrasse d'elle, queridos companheiros do infortunio...

Tanto se berra contra o tabaco, contra o alcoolismo e tão pouco se berra contra a sciencia livresca! Pelo contrario, vemos successivamente sobrecarregar os programmas d'ensino e pedir mais instrucção subentendendo-se sempre a instrucção livresca, essa instrucção que conserva o corpo immovel, lhe veda os exercicios uteis, o detém em recintos fechados, o obriga a fatigantes leituras nocturnas, lhe exercita apenas alguns orgãos em prejuizo de todos os outros e o põe quasi fóra da natureza!

Tambem nós somos absolutamente contra a ignorancia; mas estamos muito longe de confundir a sciencia com os livros que dizem contel-a, a natureza e a vida com os caracteres da escripta.

Especialmente as sciencias naturaes são coisas observaveis e ministral-as por processos indirectos é o mesmo que pretender ensinar a pintura em plenas trevas.

A primeira exigencia da vida é viver e a sciencia official não trata d'isso

Encontrei ha dias um commerciante, homem vivaz e intelligente, que sabe mais da vida que uma academia de sabios.

Falámos da instrucção official. Elle acudiu logo:

—Essa trapalhada na vida pratica não serve de nada. A primeira exigencia da vida é viver e a instrucção official nunca tratou d'isso.

—Mas o que lhe parece, inquirimos, que se devia ensinar na instrucção primaria?

—Depois das primeiras lettras, devia ensinar-se a conservar a saude e a ganhar dinheiro.

—E na secundaria?

—A mesma coisa. Conservar a saude e ganhar dinheiro.

—E na superior?

—Sempre a mesma coisa. Hygiene e dinheiro.

—Não será isso materialisar de mais a existencia?

—Toda a vida é uma coisa material.

—E o espirito humano?

—O espirito humano, meu amigo, é um pedaço de materia que vocês calumniam negando-lhe essa sua unica e boa qualidade.

Quem estuda a vida dos homens que fizeram fortuna em qualquer tempo observa que não foi pelos livros que elles começaram, nem foi a instrucção o seu principal coadjutor.

Citemos um exemplo:

Jacques Coeur nasceu em Bourges, d'uma familia pobre. Chegado á adolescencia, não sabia ler nem escrever e foi quasi por si mesmo que aprendeu a leitura. Conseguindo approximar-se de Carlos VII, expôz-lhe um plano de desviar para França o commercio com o Oriente, que então se fazia exclusivamente por Veneza. Dispondo de pequenos recursos, Jacques Coeur foi ao Oriente, desenvolveu com a França um vasto commercio, veio a ser o ministro das finanças, reorganisou o systema economico e financeiro do seu paiz e adquiriu grandes riquezas a que deu uma applicação humanitaria.

E tudo isto sem ter exame d'instrucção primaria...

Que pouca vergonha!

Domingos Tarrozo

A HOMENAGEM

A

Candido dos Reis

promette revestir grande imponencia

Como *A Capital* já noticiou, é no domingo que a Camara Municipal de Lisboa toma posse da lapide que o Grupo Civil «A Republica» n.º 4 (Arroyos) mandou collocar na Azinhaga das Freiras, no local onde foi encontrado morto o glorioso almirante Candido dos Reis. A esse acto, além do governo provisorio, Camara Municipal, directorio e majoria geral, assistirão representantes das diversas agremiações partidarias.

Os batalhões voluntarios assistem tambem, na sua totalidade.

O grupo n.º 4, para solemnisar esta apotheose e ainda por motivo da inauguração da escola para os seus alistados, offerece um bodo aos pobres da freguezia. O largo de Arroyos e immediações estarão lindamente ornamentado e á noite haverá illuminações, tocando durante o dia varias bandas de musica. A solemnidade deve revestir desusada imponencia.

Agradecemos, em nome dos nossos protegidos que vão ser contemplados, as quatro senhas que nos foram enviadas.

Colyseu dos Recreios

Ultimo espectaculo da companhia

Annuncia-se para esta noite o ultimo espectaculo da companhia de variedades, cujo successo tem sido enthusiastico, principalmente o de Julia Galvez, a celebre e extraordinaria copletista do flamenco e do gitano, Frégolina, a insigne transformista e os Léger-Lia, duettistas coreundas. O programma de hoje é o mais attrahente possivel, devendo por esse facto a concorrencia ser enorme.

Operarios sem trabalho

Uma commissão de operarios sem trabalho pede aos seus companheiros das obras do Estado, actualmente tambem sem trabalho, para se reunirem amanhã, 6 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua da Boa Vista, 149, 2.º, a fim de se tratar de um assumpto da maior urgencia.

Fallecimentos

Na Amadora falleceu hoje o sr. Agostinho Teixeira, habil pianista e filho do sr. Manoel Teixeira.

A desordem no Poço dos Mouros

São presos mais dois dos desordeiros

Foram hoje presos e enviados para o primeiro juizo de investigação criminal Antonio Pereira, ou «Antonio Trincão», e um tal Lopes, accusados de terem tomado parte na desordem que se deu no domingo passado no Poço dos Mouros e do que resultou ser varado com um tiro o serralheiro Silverio Agostinho, que se encontra no hospital de S. José. O sr. dr. Meyrelles Leite não interrogou hoje nenhuma testemunha, o que fará amanhã. Os dois presos deram entrada no Limoeiro, onde já se encontram outros desordeiros.

UM ESTABELECIMENTO MODELO

A NOVA "BRAZILEIRA"

Inaugurou-se hoje no Rocio a nova succursal da *Brazileira*, propriedade dos srs. Telles & C.ª. O novo estabelecimento foi construido sob um projecto do joven mestre Norte Junior, um dos architectos mais artisticos do nosso meio. A fachada é soberbamente lançada, com motivos de decoração sobrios e elegantes, singularmente concorrendo para a belleza do conjunto, talvez prejudicado um pouco, na sua linha esthetica, por uma faixa de espelho que sobre as vitrines foi atirada e não tem explicação.

Dois lindos pares de columnas que, d'um e d'outro lado da porta, se ostentam são tambem prejudicadas na *linha* pelos supportes da *marquise* que sobre ellas descem pesadamente. E', no emtanto, a melhor fachada do Rocio e uma das melhores e mais artisticas da capital, sendo para louvar a iniciativa d'aquelles que n'uma terra de *chateza* eterna se atrevem a fazer o seu negocio á sombra d'um pouco d'arte. A decoração interior é esplendida de sobriedade artistica e elegancia. Fica sendo o café modelo de Lisboa e bom será se se siga o exemplo de encommendar a authenticos artistas o traçado e a execução dos novos estabelecimentos que se venham a fundar em Lisboa, bem merecedora de fachadas um pouco mais dignas do que o vulgar *estylo* de sapataria barata.

A inauguração da nova succursal da *Brazileira* foi festejada com um *copo de agua* offerecido á imprensa de Lisboa e á auctoridade superior do districto, sr. dr. Eusebio Leão. Estavam presentes, entre os diversos convidados, o sr. governador civil, o sr. dr. Vicente Ferrer, o sr. Dr. Correia, o sr. Cunha, representante do sr. Consul do Brazil em Lisboa e representantes dos jornaes *Mundo*, *Republica*, *Seculo*, *Tempo*, *Heraldo*, *Capital*, etc. No final do delicado serviço, levantou-se o sr. dr. Vicente Ferrer brindando em nome dos donos da casa ao sr. dr. Eusebio Leão e ao povo portuguez, fazendo votos por que a alliança do Brazil e de Portugal se fizesse extra-chancellarias, pela mutua sympathia dos dois povos.

Agradeceu o brinde o sr. dr. Eusebio Leão, que fez um bello discurso, affirmando a grande affinidade dos dois povos e a esperança de que a egualdade de instituições mais os estreitaria, guiando-os egualmente no caminho do progresso e da felicidade. A seguir, Silva Passos brinda, em nome da imprensa, pelo commercio brazileiro, affirmando o dever que á imprensa portugueza assiste de o auxiliar, como para com o commercio portuguez procede a imprensa brazileira. Faz a apologia da intellectualidade do Brazil e faz votos por que o intercambio intellectual das duas nações se torne effectivo. Falou ainda o nosso collega Urbano Rodrigues, que, em nome do *Mundo*, em [illegible] e elegantes palavras [illegible] todas as empregadas e empregados da casa — os humildes. Por ultimo, o sr. Americo d'Oliveira disse algumas palavras de saudação. Durante a festa tocou o quintetto do *Central*, sendo executados os hymnos brazileiro e portuguez depois dos dois primeiros brindes.

Museu da Revolução

A'manhã, quinta feira, estará em exposição este museu, das 11 ás 4 horas da tarde.

As creanças dos collegios teem entrada franca quando acompanhadas pelos professores.

Partido Republicano

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Por ordem da presidente da mesa da assembléa geral é esta convocada para a proxima quinta feira, ás 8 e meia da noite, para dar o seu parecer sobre o pedido de demissão apresentado por alguns membros dos corpos gerentes.

—Devido á gréve dos typographos, não pode ser publicada a revista este mez, fazendo-se a cobrança ás socias sem a entrega da mesma.

Centro Thomaz Cabreira

Foi convocada para hoje, ás 9 horas da noite, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: Apresentação do relatorio da gerencia finda; tomar conhecimento das escusas d'alguns socios para os cargos para que foram eleitos, e, no caso da assembléa concordar fazerem-se as novas eleições.

Pela importancia dos assumptos a tratar, pede-se a comparencia de todos os associados.

Em favor dos orphãos da Madeira

A sr.ª D. Julia Vouga Ribeiro da Silva, distincta amadora, que ultimamente expoz os seus quadros, e seu esposo, no sarau realisado no Avenida Palace, que correu bastante animada e a que assistiu selecta concorrencia, fizeram uma *quête* entre os convidados, cujo producto, juntamente com o das entradas na exposição de quadros, rendeu 310$450 réis.

Esta verba já foi depositada nas mãos do sr. dr. França Doria, thesoureiro da commissão encarregada de angariar donativos para os desgraçados orphãos dos cholericos da Madeira.

Uma declaração

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Rogo a v. s. se digne conceder-me um pequeno canto do seu muito acreditado jornal para n'elle fazer a seguinte declaração:

Sabendo que em nome da extincta junta revolucionaria d'esta villa teem sido passados attestados de serviços prestados á Republica, sem que todos os seus membros tenham reunido ou sequer sido ouvidos para sobre elles se pronunciarem, como lhes competia, venho tornar publico o meu desagrado por tal facto, declarando que não tomo a responsabilidade dos referidos attestados ou de quaesquer outros que n'estas condições se continuem a passar e que os julgo de nenhum valor.

Barreiro, 4 de abril de 1911.—*João dos Santos Pimenta.*

A CAPITAL

DESCANÇO SEMANAL

A Associação dos Operarios Manipuladores de Pão confirma a noticia por nós hontem publicada

Na reunião de hontem da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão foi apreciada a noticia de *A Capital*, ácerca d'uma commissão de operarios que esteve n'esta redacção queixando-se de que a Companhia de Panificação não cumpria o descanço semanal como a lei o determina.

A direcção resolveu declarar-nos que effectivamente tem conhecimento de que n'algumas casas da Companhia e n'outras estranhas á mesma se exige do pessoal trabalho superior ao que é permittido a forças humanas, mas que a direcção não tem procedido contra essas casas, porque ainda em muitas d'ellas se não poude estabelecer, com precisão, as necessidades do consumo.

No primeiro domingo de descanço vendeu-se todo o pão que se fabricou. No segundo já sobejou algum, tendo-se cozido menos, e no terceiro domingo, tendo-se cozido menos que nos dois primeiros, sobejou ainda assim a média de 400 pães em cada casa. De sorte que passado mais um ou dois domingos, a perturbação lançada no trabalho das padarias terá desapparecido e poder-se-ha então apreciar com rigor a situação do pessoal das mesmas.

Nenhum dos operarios despedidos pertence á Associação, ou, pelo menos, não o participou á direcção.

A direcção reune todas as noites, das 8 ás 10 horas, para proseguimento dos trabalhos da sessão em honra da commissão regulamentadora do descanço semanal, sessão que, como dissemos, se realisará no theatro Apollo, no proximo domingo, ás 2 horas da tarde. Os socios que queiram garantir o seu logar poderão requisitar os respectivos bilhetes, que só terão validade até ás 2 horas. D'essa hora em diante, a entrada é publica.

Empregados de hoteis e restaurantes de Lisboa

Reune amanhã, pelas 9 horas da noite, para tratar de assumptos urgentes que se prendem com o descanço semanal. Convidam-se todos os associados ou interessados a comparecerem amanhã, pelas 11 da manhã, na séde social, a fim de acompanharem uma commissão que vae cumprir as resoluções tomadas na ultima assembléa geral, junto das entidades superiores.

D. Anna de Castro Osorio

Resposta ao «Germinal»

N'um folheto de 29 paginas, acaba a nossa presada collaboradora sr.ª D. Anna de Castro Osorio de publicar, com o titulo de «As operarias das fabricas de Setubal e a gréve», a sua defeza ás umas referencias que o jornal *Germinal*, d'aquella cidade, lhe fizera. Vem em fórma de carta, dirigida ao sr. Martins dos Santos, essa defeza, e n'ella se revela, mais uma vez, D. Anna de Castro Osorio a distincta escriptora que de ha muito adquiriu logar de destaque, declarando que não é pedindo [illegible] 5 réis por hora que as [illegible] defendem o pão de [illegible] filhos, mas sim precisam as operarias de reclamar dos fabricantes que collaborem com ellas na melhoria da situação moral dos seus filhos, estabelecendo-se duas ou tres créches em Setubal e abrindo-se escolas.

O producto liquido do pequeno folheto, cujo custo é de 30 réis, reverte a favor das escolas que a Associação de Propaganda Feminista projecta fundar para creanças e mulheres.

O caso do Terreiro do Trigo

São postos em liberdade os populares enviados a juizo

Os pedreiros Alberto Ferrão, Francisco Gaspar, Augusto Miguel e Luiz Lopes, enviados esta tarde para o primeiro juizo de investigação criminal accusados do crime de damno, por terem arrancado a corôa que estava collocada no edificio do Mercado Central de Productos Agricolas, depois de interrogados pelo sr. dr. Meyrelles Leite, foram postos em liberdade, tendo prestado termo de residencia.

Os dois primeiros declararam terem apeado a corôa por intimação da multidão, e os dois ultimos terem sido apenas meros espectadores e trabalharem nas obras d'aquelle edificio.

O processo vae ser entregue ao respectivo delegado, a fim d'este dar despacho.

PEQUENAS NOTICIAS

Para as ilhas sahiu hoje, pelas 11 horas da manhã, o paquete *Funchal*, conduzindo 184 passageiros.

—Reune amanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral da Associação de classe dos lojistas barbeiros e cabelleireiros de Lisboa, para eleição da meza, commissão de melhoramentos, conselho fiscal e discussão do relatorio do anno findo.

—Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa-se amanhã uma sessão commemorativa do cincoentenario da tomada de Roma, discursando o sr. J. M. da Motta Sobrinho.

—Queixou-se á policia Manoel Paiva, de que, tendo, por ordem da Camara Municipal, desmanchado um barracão que possuia na Avenida Pinto Coelho, ao chegar hoje ali, verificou que os gatunos lhe haviam furtado 33 chapas de zinco, 2 portas e varias ferramentas, tudo no valor de 60$000 réis.

—No hospital de S. José apresentou-se hoje Ludovina da Conceição, moradora na rua de Marvilla, pateo do Vieira, a fim de receber curativo de alguns ferimentos pelo corpo. Instada pelo medico de serviço, confessou que havia sido espancada por Manuel Rodrigues. Depois de curada, recolheu a casa, não tendo sido preso o aggressor.

—Maria Joaquina, moradora na rua dos Ferreiros, em Belem, por a familia se oppôr a que ella namore um rapaz d'alli, tomou umas pastilhas de sublimado com o intuito de se suicidar. Conduzida ao hospital de S. José, foi-lhe feita a lavagem do estomago, recolhendo em seguida á enfermaria de Santa Izabel, em estado um tanto grave.

—Para a Morgue entraram hoje os cadaveres de Augusto Antonio Teixeira, atropelado na rua 24 de Julho, e de Thereza Ferreira, que caiu pela escada da sua residencia na rua de Sant'Anna, ambos fallecidos no hospital de S. José.

—Quando esta manhã se encontrava queimando polvora, na cerca da fabrica de explosivos em Chellas, foi atingido pelas chammas Manuel da Fonseca, morador no edificio, o qual ficou muito queimado na cara e mãos. Conduzido em maca ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria, depois de pensado, sendo o seu estado sem gravidade.

Lucta pacifica

O movimento textil

é um movimento nacional, porque tende especialmente a levantar um importante ramo de industria

O movimento levantado com tanto exito pelos tecelões de Lisboa já não pertence apenas a essa classe. Depois da assembléa magna effectuada no sabbado passado na Sala Portugal, da Sociedade de Geographia, passou a ser um movimento de interesse para toda a população do paiz, visto o Estado ter tomado conta e sob a sua protecção a causa dos tecelões.

No jornal «A Lucta», orgão do sr. ministro do fomento, veiu hontem uma local sobre o movimento textil, em que se elogia sobremaneira a attitude d'esses operarios.

Ninguem como o sr. ministro do fomento tem evitado que continuassem varias classes tão trabalhadoras a offerecer-nos o espectaculo mais desolador que é dado vêr-se.

E' que uma população esfomeada reclama com justiça, mas sem orientação, melhoria para a sua tão miseravel situação economica, defrontando-se com industrias que vivem simplesmente pela protecção pautal e de que qualquer aggravamento constituirá a completa ruina.

Depois de proclamada a Republica, teem-se declarado no paiz 103 gréves; todas as classes reclamam, allegando que os seus parcos salarios não lhes chegam para o seu sustento, attendendo a que as condições de vida do dia para dia se aggravam. Só a classe textil tem estado silenciosa, levando pacientemente no Calvario a horrorosa cruz da miseria.

Reclamar o quê, se toda essa grande legião de trabalhadores conhece o estado deploravel da industria?

Pois não lhes dizem constantemente os seus superiores que qualquer pequeno aggravamento na industria constituirá a ultima machadada na mesma?

O proprio capital está comprommettido n'essas grandes companhias que por varias circumstancias se encontram quasi fallidas.

Vendo pois, a classe textil, que em todo o paiz representa cerca de 90:000 pessoas, o perigo que a espera, resolveu, antes de fazer as suas reclamações, tendentes a melhorar as suas pessimas condições de vida, reclamar melhorias urgentes para a industria, para que depois de melhorada e de commum accordo, se elabore um contracto de trabalho tendente a garantir aos operarios o advento de melhores dias.

Ha na industria textil varias causas que bastante teem contribuido para a sua ruina. A incompetencia de muitos directores, a negligencia do Estado em questões tão transcendentaes, e, ainda, a guerra de exterminio que os industriaes declararam uns aos outros, são os factores principaes para que a miseria lavre nos lares d'essa pobre classe, tão pacifica como trabalhadora.

Não póde continuar tal estado de coisas. A regulamentação d'esta industria tem que ser um facto, pois com ella todos serão beneficiados.

Não teem os industriaes o espirito da organisação?

Teem-na os operarios d'esta industria: elles desejam a unificação d'uma tabella de preços, de maneira que o norte não esmague o sul com uma concorrencia deslealissima.

E' improprio do seculo XX e de uma sociedade que se diz democratica o regimen de trabalho nas povoações do norte. Os trabalhadores ali estão sujeitos a uma situação peor do que a dos antigos escravos da gleba. Os seus salarios são irrisorios, sujeitos constantemente a multas, cuja applicação se ignora; sobre as pobres crianças exercem-se ainda castigos corporaes com o nefando e maldito uso da palmatoria e do chicote.

Canibaes, canibaes!

Repetimos: a classe textil deseja conhecer o estado da industria; são noventa mil pessoas que não vivem d'outra coisa; consequentemente, o inquerito que vão reclamar tem que ser urgentemente feito. O proprio paiz tem toda a vantagem n'esse inquerito e na unificação d'uma tabella de preços, visto que depois o intermediario não especulará com quem lhe fornece os artefactos mais baratos, mas sim com quem melhor o servir. As falsificações serão menos frequentes, deixando o consumidor de comprar farinha ou trincal a metro, como succede frequentemente.

O inquerito só virá prejudicar quem vive regaladamente mercê d'esta condemnavel desorganisação industrial.

Não recebem os accionistas, ha annos, dividendos dos seus capitaes? Está uma tão numerosa classe envolvida nas tenebrosas malhas da miseria? E' o consumidor prejudicado com esta desorganisação industrial?

Faça-se o inquerito; syndiquem-se as sociedades anonymas, na certeza de que, emquanto tivermos pulmões, havemos de gritar para que termine tal estado de coisas, na certeza de que seremos acompanhados por uma multidão enorme de esfomeados, na sua grande maioria mulheres, as maiores victimas de todas as iniquidades sociaes.

Pedro Muralha.

Associação de estudos de contabilidade

Com este titulo está sendo organisada, em Lisboa, uma sociedade de individuos competentes no serviço de contabilidade, para discussão de varios assumptos, entre elles os relatorios das sociedades anonymas e publicação de um boletim mensal sobre todas as questões de que se occupe a associação.

ULTIMAS NOTICIAS

Ministro de Portugal na Belgica

BRUXELLAS, 5 d'Abril.

O sr. dr. Alves da Veiga tomou conta da legação, recebendo depois grande numero de visitas.

A CAMARA DOS «LORDS»

considera a Inglaterra mal defendida

LONDRES, 5 de março

A Camara dos «lords» approvou, por 99 votos contra 40, a moção de *lord* Roberts, consignando a insufficiencia das disposições militares tomadas pelo governo para a defesa do imperio britannico. Esta votação não tem importancia politica.

Os "conspiradores"

Mais um para juizo

David Carlos de Oliveira, filho do fiscal do mercado de S. Bento, preso como *conspirador* pelo sargento da guarda republicana Francisco Neves, interrogado pela policia, negou todas as accusações feitas, mas, depois de inquiridas diversas testemunhas, foi esta tarde enviado para o 3.º juizo d'investigação criminal, recolhendo á cadeia, onde se conservará até ao dia do julgamento, pois, será ao que parece, pronunciado sem admissão de fiança.

O padre Benjamim Cerqueira, de Torres Vedras, ha dias detido no governo civil por inspirador de *bombas terroristas*, ainda ali continua, apesar das investigações feitas pela policia, aguardando-se apenas as informações locaes, para se lhe dar o destino que fôr determinado pelos ministerios do interior ou da justiça.

O vapor "San Miguel"

é esperado esta noite, realisando-se o desembarque amanhã de manhã

A's 7 horas da noite, quando fechamos o nosso jornal, ainda não ha telegramma de estar á vista o vapor *San Miguel*, que conduz a ultima fracção do batalhão de caçadores 6, sob o commando do sr. tenente coronel Mattos Cordeiro.

Deve entrar durante a noite, fundear em S. José de Ribamar e amanhã de manhã, após a visita da saude, atracar ao caes do Posto de Desinfecção, onde se realisará o desembarque.

O contingente segue á noite para o seu aquartelamento em Santarem.

Banda da guarda republicana

E' o seguinte o programma do concerto de amanhã, ao meio dia, na parada do quartel do Carmo, pela banda da guarda republicana, sob a direcção do maestro Fão:

Marcha militar; Eduardo (ouverture), Wagner; *Dansa indiana*, B. Lenzi; *Baile de mascaras* (selecção), Verdi; *Les saltimbanques* (selecção), Louis Ganne; *Jogueira España* (valsa espagnole), Allier; *Ideal* (marcha), Sousa.

Outra criança atropelada

Um dos carros electricos que faz a carreira Gomes Freire-Graça atropelou, hoje, na rua de Santa Martha, o menor de 8 annos José da Costa, morador na rua do Passadiço, 41. A creança, que ficou com a perna esquerda partida e varias contusões pelo corpo, recolheu á enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, e o guarda-freio foi preso.

Notas diversas

No *Sud-Express* de hoje partiu para França, acompanhado de seu filho Valerio, o sr. Eduardo Villaça, que vae a Paris encontrar-se com os seus collegas inglezes, delegados da Companhia de Moçambique, devendo todos embarcar em Marselha com destino á Beira.

A' despedida, estiveram todos os membros do conselho da administração da referida Companhia e mais pessoal, assim como os srs. Freire d'Andrade e Pinto Basto.

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado por uma commissão delegada das commissões parochiaes e das juntas de parochia de Lisboa, com a qual tratou d'assumptos politicos e administrativos.

Por despacho ministerial de hoje foi concedido o *drawback* para o azeite importado com destino ás fabricas de conservas de atum, no Algarve.

O sr. Borges de Sousa, engenheiro da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a regularisação do descanço semanal do pessoal d'aquella companhia.

O sr. João Eduardo Guerreiro, amanuense da direcção geral de instrucção secundaria, foi requisitado para ir servir no 2.º juizo de investigação criminal de Lisboa.

A Camara Municipal de Cintra foi hoje apresentada pelo sr. Innocencio Camacho ao sr. ministro das finanças, com quem tratou de assumptos administrativos do respectivo municipio.

O jury do concurso da nova estampilha postal deliberou fazer uma exposição de todos os projectos apresentados, cujos concorrentes não declararem no praso de oito dias, na 4.ª repartição da Direcção Geral dos Correios e Telegraphos, que não desejam que os seus trabalhos sejam expostos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Bandeiras nacionaes

O sr. governador civil communicou aos administradores do concelho do seu districto que na Cordoaria Nacional se achavam concluidas as bandeiras nacionaes.

Auctorisação de pagamento

O chefe do districto auctorisou o pagamento das despezas feitas com a fabrica da Sé no mez passado e as despezas dos sermões da quaresma, realisados por força de legados.

Assalto

Alfredo Augusto de Barros, morador na Boa-Vista, ao passar hontem á noite na Carvalhosa, em direcção á casa de sua residencia, foi assaltado por um grupo de individuos, espancando-o e deixando-o muito maltratado.

Companhia do theatro Nacional

A companhia do theatro Nacional parte amanhã para Lamego, dirigindo-se d'ali para Aveiro e regressando depois a Lisboa.

Instituto de estudos e conferencias

O instituto de estudos e conferencias realisa no dia 15 do corrente uma conferencia de homenagem a Tolstoi. O conferente é o sr. Arthur Velloso de Araujo.

Para o tribunal

Foi enviado para o tribunal o lavrador Severino Fernandes Barreto, de Vieira, accusado de promover o engajamento de tres rapazes d'aquella freguezia.

Medidas camararias

Lavra grande descontentamento ácerca das novas medidas camararias relativas á entrada de carne de porco para consumo da cidade, pelas quaes o povo fica a pagar mais 20 ou 30 réis em kilo, com que foi sobrecarregado, para o effeito da fiscalisação veterinaria, que até agora não havia. Além d'isso, estão estabelecidos só dois postos de entrada, tendo-se dado questões nas estações do caminho de ferro onde não ha veterinario para exame.

— PARTE COMMERCIAL —

Situação da praça

Cambios.—Continúa paralysado o mercado cambial. Durante o dia fizeram-se pequenos negocios a 7/8 e 3/4, fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 15/16	49 1/16
Londres 90 d/v...	49 5/16	—
Paris, cheque....	582	[illegible]
Italia...........	579	[illegible]
Allemanha, cheq..	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheq..	407	[illegible]
Madrid, cheq.....	895	[illegible]
Nova-York.......	1$000	1$0[illegible]
Rio s/Londres....	16 1/16	—
Libras...........	4$900	4$[illegible]
Agio d'ouro......	8 1/2 0/0	9 1/2 [illegible]

Descontos.—Continuou a vigorar hoje a taxa de 6 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—Reinou hoje pequeno [illegible] mo na Bolsa. As inscripções fizeram [illegible]

	Assent.	Cou[illegible]
Tit. de 1.000$000.....	33,85	[illegible]
de 500$000.....	33,65	[illegible]
de 100$000.....	33,65	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 5 [illegible] 1909, 78$500; externas, effectuado [illegible] serie, 65$400 e 3.ª, 68$500; acções, effectuado, B. Economia Portugueza, 175$000; C. das Aguas, 89$000; Assucar, 89$450 e 89$500; Cazengo, 1$850; [illegible] cambique, 6$150; Panificação, 14$[illegible]; Phosphoros, coup., 58$500; Zambezia, 8$800.

Obrigações, effectuado: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, [illegible] 69$000; Norte e Leste, 53$600 e 53$[illegible]; Beira Alta, 2.º grau, 17$150; Classes Inactivas, 92$000.

A praso, fim de abril: Assucar, 88$200, 88$100, 88$000, 87$700, 87$[illegible]; 87$600; Norte e Leste, 2.º grau, 54$[illegible]; Beira Alta, 2.º grau, 17$000 e 16$[illegible].

Fim de maio: Assucar, 87$[illegible]; 88$200 e em primo de 1$000 réis [illegible]; Moçambique, 6$200; Norte e Leste, [illegible] ções, 72$000 e 2.º grau, 54$500, 54$[illegible] e 54$400.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 5, ás 11 horas 40 m.—1 1/2 consol. inglez, 82,12; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 10[illegible]; 4 0/0 japonez, 1.º, 5, 2.ª serie, 93,6[illegible]; 0/0 Russo, 1906, 105,50; Peruvian, [illegible]; Atchison, 112,37; Chesapeake e Ohio, 84,25; Erie preferred, 50,87; Erie Common, 31,62; Missouri Common, [illegible]; Rock Island, 30,97; Southern Pacific, 119,62; Southern Common, 27,62; Union Pac., 182,75; Gd. Trunk Canad. [illegible] prof., 61,50; U. S. Steel corporation com., 80,87; Amalgamated, 64,87; [illegible] ganyka, 4,88; Beira Railway, 36,0[illegible]; [Moç]ambique, 25,30; Rand-Mines, 8,00.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,45; Norte e Leste, 2.º grau, 276,00; Moçambique, 31,75; Zambezia, 19,75; Tabacos, 000,00; Norte e Leste acções, 362,00.

MUSICA

"La serva padrona" no Conservatorio de Lisboa

...lão do Conservatorio de Lisboa, ...á muito brevemente a sua festa ... o barytono portuguez Mauri... ...sando, cantando-se a opera, em ...tos, *La serva padrona*, do Pergo... ...nsiderada como uma das melho... ...aturas d'este grande maestro.

...rva padrona cantou-se pela pri... ...vez em Napoles, no theatro de ...holomon, em 1733, obtendo um ...dinario successo e passando por ...melhores *capolavori*, da musica napolitana. Correu depois dif. theatros da Europa, e em 4 de ... de 1746 foi cantada no theatro de Paris. O agrado foi de tal ...retumbante, que a traduziram ...ancez, com o titulo *La servante* ..., fazendo-se então sentir mais ...siasmo que já antes despertára. ...ivamente, preciso é que a mu... ...a d'um extraordinario relevo, ...ue a acção da peça não se offe... ...molde a despertar a attenção, ...motivo simples, passado entre ...rsonagens, dos quaes um é mu...

...us interpretes serão d'esta vez ...uricio Bensaude, sua mulher a ...Julia Bensaude e o actor Chris... ...e Sousa, que se encarrega do ...papel de mudo.

...a festa o eminente artista Be... ...ecutará alguns dos mais bellos ...do seu repertorio musical.

...sica de Camara no ... "Illustração Portugueza"

...á, pelas 9 horas da noite, rea... ...a, no Salão da *Illustração Portu*... ...10.º concerto promovido pela ...de Musica de Camara, sendo ...o programma d'esse con...

...1 n.º 3, Beethoven, para piano, ...violoncello pelas sr.as D. Isaura ..., Cecil Mackee e D. Camil a ...*Allegro com brio—Andante cantabile* ...*—Menuetto—Finale. Pres*...

..., Freitas Branco, para piano e ...pelos srs. Carlos A. P. d'Andrade ...isco Benetó. (*Andante moderato—* ...*—Adagio—Allegro confuoco.*) ...eto, Schumann, para dois violi... ...ta e violoncello pelos srs. Fran... ...enetó, D. Stella Avila, Antonio ...D. Camilla Avila.—(*Introduzione* ...*—Adagio—Presto.*)

...scripção para estes concertos ...-se na séde da Sociedade (praça ...stauradores, 44), assim como a ...o dos logares reservados.

"Recordman" de bebedeira

Antonio Piato, de 50 annos, respondeu, hoje, no primeiro juizo d'investigação criminal, pelo crime de embriaguez, pelo que conta 51 prisões. Devido ao seu estado de abatimento, pois quasi que não falava, o sr. dr. Meyrelles Leite condemnou-o em 90 dias de prisão, 30 dias de multa a cem réis por dia e 10$000 réis de multa, o que lhe garante a abstinencia do vinho durante cerca de trez mezes.

MATINÉES INTERESSANTES

AMANHÃ, no CHIADO TERRASSE

O programma da *matinée* que amanhã se realisa, no elegante salão animatographico do Chiado-Terrasse, é magnifico pelos elementos que reunia e deve attrahir grande numero de espectadores. E' conferente o nosso collega sr. José Pontes, que desenvolverá o assumpto:—Como se educam meninos e meninas dos 13 aos 18 annos—thema escolhido por um numeroso grupo de senhoras intellectuaes que apreciaram a primeira conferencia, feita ha dois mezes, pelo sr. José Pontes, com humorismo e uma critica original, sobre o thema: «Como se educam crianças dos 7 aos 13 annos».

No programma de amanhã figura um concerto de guitarra e viola pelos eximios artistas-amadores e notaveis *sportsmen* Fernando Machado e Miguel de Paxiuta que a convite do conferente executarão um sobrio repertorio de fados e canções populares.

A empreza do Chiado Terrasse exhibirá algumas *fitas* artisticas, da mais palpitante actualidade e que não de causar sensação.

Livre Pensamento

O dr. Magalhães Lima vae domingo a Aldegallega, realisando-se um comicio em vez da procissão dos Passos

Tudo se prepara para que revistam o maior brilho e imponencia as festas com que a Junta Local do Livre Pensamento projecta commemorar a visita a Aldegallega, no proximo domingo, do dr. Magalhães Lima, presidente da Associação do Registo Civil e da Junta Federal do Livre Pensamento, e grão-mestre da maçonaria portugueza, que será acompanhado pelo 1.º secretario da Junta Federal, Augusto José Vieira; secretario da commissão executiva da mesma Junta, Eurico de Campos, um representante da direcção da Associação do Registo Civil, representante da commissão de propaganda da Junta Federal Thomaz da Fonseca e pelos membros da commissão de propaganda da Associação do Registo Civil, Fernão Botto Machado e Cesar da Silva, tendo sido tambem convidado a fazer-se representar n'essa festa o Gremio Lusitano.

A Junta Local do Livre Pensamento de Aldegallega, á qual preside o sr. Alvaro Valente, não se tem poupado a esforços para que as festas do dia 9 tornem memoravel esta data, que será tambem, pelo dia em que é realisado e pelo grande patriota e intemerato livre pensador que a ella vae presidir, mais uma prova de que n'aquella formosa localidade a reacção politico-religiosa jámais poderá assentar os seus arraiaes.

O Convento do Padre Antonio

Foi mandado reabrir, hoje, pelo sr. governador civil do districto, tendo ouvido antes, esta auctoridade, a respectiva junta de parochia, o estabelecimento da rua de S. José, conhecido pelo titulo acima.

Bem previmos nós, ha dias, que o abuso policial que determinára o encerramento da referida casa não merecería a approvação do chefe do districto.

Missão Elias Garcia

O programma da grande festa de domingo é augmentado com mais outro numero de sensação

A direcção da grande tuna feminina entregou hoje á Missão Elias Garcia, do Vintem das Escolas, o programma da brilhante festa que se realisará no domingo, no theatro Nacional, em favor da mesma benemerita missão.

No programma, que é, em verdade, soberbo, acha-se incluido mais um numero de sensação: a apresentação de quatro meninas executantes da tuna que tocarão em dois pianos, a 8 mãos, a peça musical de Nicolai *Les Joyeuses Commères de Windsor*.

Tudo se conjuga, pois, para que o sarau seja brilhantissimo, despertando, sobretudo, a mais viva sensação as conferencias pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio e Dr. Alexandre Braga.

Mais remendos na Boa Hora

Com os srs. drs. Meyrelles Leite e Pedro de Castro, juizes do primeiro e terceiro juizo de investigação criminal, conferenciou, esta tarde, o engenheiro encarregado, pelo ministerio do fomento, de proceder ás obras necessarias na antiga sala do 2.º districto criminal do tribunal da Boa-Hora.

Ficou resolvido que a mesma seja transformada em dois gabinetes para os juizes, um gabinete para as testemunhas e n'um salão para as audiencias dos dois juizos. As obras vão começar brevemente.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' amanhã que abre a venda na bilheteira da praça dos Restauradores para a primeira corrida da temporada no Campo Pequeno, a qual se realisa no domingo. E para se ver se a empreza tem ou não empenho de bem servir o publico, basta reparar, o publico, na organisação do cartaz. São cavalleiros José Casimiro e Morgado Covas, dois artistas a quem as sympathias do publico sobrem sempre; e bandarilheiros os mais festejados artistas nacionaes. Mas, o *clou* é a apresentação do celebre espada Ricardo Torres, *Bombita*, o primeiro de entre os primeiros, aquelle a que as praças hespanholas disputam a peso de ouro, e que por isso não tem esta epoca mais um unico domingo disponivel para se apresentar ao nosso publico, que o adora.

A Paris!

Partiram, esta tarde, os estudantes de Lisboa

A' 1,35 da tarde partiram hoje da estação do Rocio 52 estudantes das escolas de Lisboa, que ás 9 horas da noite se reunirão, na Pampilhosa, ao Orpheon Academico de Coimbra e aos seus collegas do Porto, com destino a Paris, onde chegarão ás 3 horas da tarde de sexta-feira.

Na estação estiveram despedindo-se dos estudantes suas familias e collegas, tendo sido, na occasião da partida do comboio, desfraldada de uma das carruagens a bandeira nacional.

Reclama-se

Urge que se providencie para que a rua D. Estephania seja devidamente policiada, pois a certas horas da noite é perigoso ali passar, devido a uns meliantes que por ali apparecem. Na «villa» Nova da Estephania, onde residem innumeras familias, já por diversas vezes os gatunos teem tentado assaltar as casas de habitação, não o tendo conseguido por serem presentidos. Em pleno dia, uma senhora foi acommettida de um ataque na rua D. Estephania, roubando-lhe os gatunos 5$000 réis, o dinheiro que levava, sem que ninguem sequer a soccorresse.

Associação de Escolas Moveis pelo methodo João de Deus

Por determinação do presidente, e em virtude de resolução tomada pela assembléa geral em 31 de março findo, é novamente convocada a reunião extraordinaria da assembléa geral d'esta associação para a proxima sexta feira, 7, ás 8 e meia horas da noite, na sua séde, a fim de se providenciar sobre uma proposta da direcção para a venda da uma casa em Thomar.

Batalhões de voluntarios

Voluntarios da Democracia—Reune em assembléa geral no proximo sabbado, ás 9 horas da noite, na séde. O conselho administrativo pede a comparencia a esta reunião e bem assim ao exercicio d'armas no proximo domingo, no quartel de engenharia, mesmo d'aquelles que tenham instrucção militar, a fim de se avaliar definitivamente qual o effectivo com que este grupo póde contar.

Republica n.º 1—São convidados a comparecerem no proximo dia 7, pelas 9 horas da noite, na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, os voluntarios que compõem este grupo. Só é facultada a entrada aos alistados.

Federado n.º 9—Continua aberta a inscripção no largo do Intendente, 43, e travessa de S. Domingos, 42, bem como a troca de bilhetes de identidade antigos pelos novos.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica a recita de hoje, como temos dito, é consagrada ao grande artista Augusto Rosa, sendo o magnifico programma da noite constituido pelas duas peças novas em 1 acto *Rosas bravas*, de Lopes Vieira, e *O espertalhão*, do Eduardo Schwalbach, além de *Os quatro cantinhos*, tambem em um acto d'este ultimo auctor.

—Realisa-se, esta noite, no Trindade, ensaio da *mise-en-scene*, de côros e figuração da nova operetta italiana *O trophéu de guerra*, cuja *première* ficou adiada, como dissémos hontem, para depois de amanhã. Por tal motivo não ha espectaculo esta noite. A peça está sendo montada com extraordinario apparato, sendo d'esperar que tenha o melhor exito, tanto mais que no seu desempenho figuram os primeiros artistas do theatro.

—*O Papão*—dizia-se, hontem, no Gymnasio,—attingirá a sua 50.ª representação. E o que é certo é que a divertida comedia, que é representada com *entrain*, continua alcançando um successo como poucas vezes se registam.

—A celebre revista *Agulha em palheiro* continua sendo a peça preferida pelo publico, que todas as noites enche o theatro Apollo. Brevemente estrear-se-ha o actor Jorge Gentil, que a empreza acaba de contractar.

—Proseguem com a maior actividade no Avenida os ensaios da revista do anno que ainda este mez subirá á scena no mesmo theatro. A peça tem passagens, ao que nos informam, de seguro effeito, apreciando os factos mais salientes da politica, e está sendo montada com todo o brilhantismo.

—Da companhia do Avenida fazem parte, entre outros, os seguintes artistas: Raphaela Fons, Isabel Pacheco, Pepita de Abreu, Isabel Costa, Paz Rodrigues, Lucilia Bastos, Maria de Sousa, Santos Mello, Duarte Silva, Eduardo Fernandes, Theodoro dos Santos, Galvão, Julio de Sousa, Rego, etc.

—Ha muito tempo que em Lisboa se não apresentava uma revista que conseguisse o que está actualmente em scena no Moderno, *Rosas e Cardos* é, de facto todas as noites alvo do caloroso ovações, e hoje, decerto, mais uma vez attrahirá ali uma grande enchente.

—Alguns commerciantes das proximidades do theatro Etoile resolveram offerecer aos seus freguezes senhas-brindes que dão entrada n'aquelle theatro por menos preço, e a empreza, para corresponder a tal gentileza, organisou os seus espectaculos de fórma a serem differentes todas as noites. Assim, hoje, Calita Marques e Rebocho dirão novas cançonetas e amanhã, recita da moda, estrear-se-ha o duo Alfacinha.

A provincia n'"A CAPITAL"

OLHÃO, 4.—Depois de uma chuva branda, que muito beneficios a agricultura, está hoje, um esplendido dia de primavera, que anima toda a gente d'esta laboriosa villa maritima e industrial.

BRAGA, 5.—Chegou a esta cidade a companhia lyrica italiana, de que é emprezario o sr. Giovannini e que vem dar tres recitas no theatro de S. Geraldo.

—Já está a funccionar a repartição do registo civil sob a direcção do conservador sr. dr. Joaquim d'Oliveira.

—Vae organisar-se outra vez a corporação da policia civica.

—Vae ser nomeado conservador da Bibliotheca publica o sr. dr. Alberto Feio, professor do lyceu.

—Parte em breve para o estrangeiro a sr.ª baroneza de Fragosella.

—O sr. dr. Manuel Monteiro, governador civil, faz brevemente a sua visita official a Cabeceiras e Celorico de Basto.

—Regressou do Porto o sr. João Palma, provedor do hospital de S. Marcos e um dos vultos mais prestigiosos do partido republicano d'esta cidade.

—O sr. dr. Nuno Carcavellos casa brevemente com uma senhora da primeira sociedade de Villa do Conde.

GUIMARÃES, 5.—A policia procede a averiguações em virtude das manifestações contra as instituições no passado domingo, tendo seguido para Braga, em direcção a Lisboa, Luiz Antonio Fernandes, togueiro, principal instigador.

Movimento do porto

Br. e Rio da Prat. «Danube» (de South.)	7
Vigo, Cherb., Fish., etc. «Anselm» (Bra.)	7
Vigo, Boul. e Hamb. «Cap Arcona» (Bra.)	8
Mad., Pará e Manaus. «Ambrose» Liv.)	7
Hamburgo, «Numantia» (do Brazil)	7
Africa Occidental, «Cazengo»	7
China, Japã, «K. Wilhelm 2.º» d'Amst.	7
Amsterdam «K. Wilhelm 2.º», do Bat.	7
R. Jan., Sant. e R. Prat., «Zeland» Ams.	10
Braz. e R. Prata, «Cordillère» de Bord.	10
Braz. e R. Prata, «S. Lamournaix» Hav.	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Festa artistica de Augusto Rosa—Rosas bravas—O espertalhão—Os quatro cantinhos.

GYMNASIO—8 1/2—O papão.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.

MODERNO—8 1/2—Animatographo.

9 1/2—Rosas e cardos (revista).

ETOILE—8 1/2, 9 e 10 1/4—Variedades.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Fregolina—Julia Galves—Lopez-Lisa—etc.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Recio Palace (animatographo, variedades e musica coroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já lá vae» (revista em 9 actos).

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

V

...ram acompanhados pelo chefe..., o caminho do restau... ...bosque, os massiços proxi... ...Longchamp e os terrenos va... ...quaes foi construida a bar... ...o assassino se emboscou. ...garda e da carruagem, ne... ...vestigio. Quanto á possibili... ...egresso do homem que fu... ...o positivo se estabeleceu. ...subsiste.

...viuva do malaventurado ...quebrou todas as relações ...aroneza Aubrac, em conse... ...incidente que a compro... ...compromettendo o seu namo...

...voltara para casa de sua tia, ...menos para a casa da rua de... ...que deveria habitar com ... Propuzera audaciosamente a sr.ª Mareuil ficar em sua casa, e como á sr.ª Mareuil tiverao bom senso de a tal se oppôr, collocára-se, sem hesitar, sob a protecção de Darès, que mal conhecia, mas que tinha a seus olhos o merecimento de ter tomado energicamente o partido de Luiz. E Darès alugára-lhe um bello quarto mobilado n'uma casa muito respeitavel do *boulevard* Haussmann.

Esse procedimento imprudente deu um resultado facil de prevêr. A joven foi posta no index pelas pessoas respeitaveis. Verdalene respira fogo e chammas contra essa viuva que tão depressa se consolou e não se incommoda nada para insinuar que, se Mareuil é o assassino, Cecilia poderia muito bem ser sua cumplice.

Só a sr.ª Mornas não voltou as costas á viuva de Trémentin. Defende-a. Conseguiu de seu marido que Cecilia não fôsse intimada como testemunha. Vae visital-a, apezar das recommendações do marido; prodigalisa-lhe consolações, tranquillisa-a e, sem trahir os segredos da instrucção, dá-lhe a comprehender que a innocencia de Luiz Mareuil será reconhecida. E entre as provas que a rodeiam não se occulta para proceder assim. Diz em toda a parte que se deve querer bem á joven viuva por não fingir uma dôr que não sente, e a reputação da sr.ª Mornas é tão inatacavel que ninguem se permitte censural-a, nem sequer contradizel-a.

Seu marido hesita muito mais do que ella. Não poude ainda formar uma convicção e o seu desejo de avançar não chega a ponto de ir contra a sua razão, que lhe diz que a culpabilidade do preso não está demonstrada e nunca o será. Espera, para o mandar soltar, esclarecimentos que não chegam. Não está na sua alçada levar os culpados a entregarem-se, nem lêr nos corações. A origem do crime é para elle obscura e o inquerito a respeito das amantes de Trémentin não lhe compete.

Mas ha, entre os auxiliares da justiça, um homem que não desanima. O chefe da segurança procura incessantemente e a sua habilidade consiste em deixar crêr que não procura já. Apparentemente, ficou no ponto em que estava depois do depoimento de João Bigorneau e a ultima informação official que elle tomou foi em casa do recebedor de impostos.

Esse funccionario declarou que as contribuições da barraca tinham sido sempre pagas pelo chamado Pedro Garnaroche, mas que estavam atrazadas dois annos, que se desconhecia a morada do contribuinte, e que, por tal motivo, a barraca ia ser arrestada e vendida em proveito do Estado, como predio para demolir.

Quanto á chave, o chefe da segurança adquiriu a certeza de que nunca estove na mão da mãe do preso.

A sr.ª Mareuil, interrogada sobre as relações que tinha com Garnaroche, respondera com uma clareza que não deixava duvidas algumas sobre a sua sinceridade.

—Esse homem era um velhaco que meu pae empregou por esmola e que nunca aqui entrou, em minha casa, depois de meu pae morrer.

Era preciso, pois, admittir que, se o preso se servia da chave, só a pudera obter pedindo-a a Garnaroche, e que existia um accordo entre esses dois homens, que tão pouco se pareciam um com o outro.

Para se certificar d'isso, a primeira coisa a fazer era procurar Garnaroche, e o chefe da segurança não poupava esforços. Os seus mais finos agentes puzeram mãos á obra e rebuscam, sem ruido, a cidade e o campo. Os departamentos visinhos do Sena foram visitados discretamente, mas nem em Paris, nem nos castellos dos arredores se recolheu indicação alguma util.

Torna-se dia a dia mais evidente que, mudando de profissão, Garnaroche mudou tambem de nome. Estão, por isso, tratando de se informar dos antecedentes dos feitores e dos conteiros n'um raio de quinze leguas em redor da capital, e isso leva muito tempo.

Estavam as coisas n'este ponto quando chegou a noite da primeira representação d'uma peça em que Jorge Darès collaborára longamente. Essa peça era uma especie de magica-revista, em que havia de tudo: versos, mulheres e scenarios. N'outra occasião, essa representação teria sido para elle um acontecimento, mas o seu coração fazia-lhe esquecer os seus interesses e para não abandonar a sr.ª Mareuil e sua filha nas circumstancias em que ellas se encontravam, deixára aos seus collaboradores o cuidado de assistirem aos ultimos ensaios. Todavia, para recolher honra e proveito, é necessario trabalhar e não podia deixar de assistir á representação que ia decidir da sorte da peça.

A propria Anninhas Mareuil pedira-lhe que não faltasse, e, para que a representação o não desviasse por completo das preoccupações que lhe eram queridas, elle tinha enviado camarotes ás sr.as Mornas e Verdalene, um *fauteuil* ao chefe da segurança, que se dignára acceital-o, a fim de dar ao amigo do preso uma prova de sympathia.

O proprio Caussade deixára-se abrandar. Tomára logar na orchestra, ao lado do seu amigo Darès, que queria ter com quem conversar durante a terrivel prova.

Só faltava á reunião Cecilia e se Darès lhe não offerecera uma friza, fôra porque receára que ella levasse o esquecimento das conveniencias a ponto de apparecer no theatro oito dias depois da morte do marido.

A peça era representada n'um theatro dos *boulevards*, o da Porte-Saint-Martin. A sala estava á cunha. A fachada exterior scintillava de luzes e o publico habitual d'essas festas accorrera em massa: criticos conhecidos, directores de jornaes, janotas de profissão e damas da moda, sem contar com um certo numero de bons burguezes, apaixonados das solemnidades dramaticas.

Darès acabava de fazer uma apparição no palco e de deixar aos seus collaboradores o cuidado de vigiar por tudo. Elles admiraram-se de o vêr desertar assim do campo de batalha no momento em que a acção se ia travar, mas desculpavam-no porque o julgavam apaixonado, e não se enganavam.

Mas a mulher que elle amava não estava na sala e não fôra para lhe fazer a côrte que quizera conservar a liberdade de movimentos.

Anninhas Mareuil chorava com sua mãe, emquanto Jorge procurava na sala as pessoas que podiam auxilial-o a salvar Luiz, apesar de nem todas serem seus amigos.

—Ah!—disse elle tocando com o cotovello em Caussade.—Ahi chegam os Verdalene. Tinha a certeza de que elles aproveitariam o camarote que lhes mandei.

—Que idéa tão exquisita tiveste em lh'o mandar!—murmurou o pintor.—Mas não estão sósinhos. Quem é aquella matrona que toma posição á frente? Oh, com a breca, é essa velha doida da baroneza Aubrac, tia de Cecilia! Não sabia que ella estava tão relacionada com os Verdalene.

(Continúa).

Lona ingleza impermeavel

O que ha de melhor para capotas de

AUTOMOVEIS

Acaba de chegar nova remessa. Rua dos Correeiros, 214, 1.º

A. J. Abrantes & C.ª

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Barbearia e Perfumaria

259, Rua da Magdalena, 251

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Droike, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode   Sub-director—José A. Quintela

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza

Rua Augusta, 26

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres —São os melhores do mercado, kilo 1$080.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unico depositario em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende. — Mandam-se com a amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho

Chiado, 13 a 19—Lisboa

Restaurante Paris DE Domingos Rodrigues

Almoços a 400 réis

Jantares a 600 réis

Serviços á lista por preços modicos

Esmerado serviço de cosinha

Fornecem-se almoços e jantares para fóra

Vinhos, licores e cognacs, etc. das melhores marcas.

Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Electrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse

no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e

unhas encravadas Banhos hydroelectricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61, 1.º-E. — Telephone 3909

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos, tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc. Plainetas, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc. Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes

Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, prateleiras, buchas universaes e esperas mechanicas.

Rebolos de grés e camerii, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.

Serras com fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rodo, balanças e pesos, etc., etc.

Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores-geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	36$000
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

JAZIGOS A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. Formosa, 167—LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos á ordem, 5 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Está casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria—Emilia da Conceição

Carreiras semanaes entre Lisboa e Po[rto]

Navegação de cabotagem a va[por]

O vapor CONSTANCIA sahirá em 7 de Abr[il]

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Mousinho da Silveira
Telephone 1.055	Telephone n.º 200

Empreza Nacional de Navega[ção]

Para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, dos Tigres e Porto Alexandre, sae do Caes da Fundição, no dia ... o paquete CAZENGO. De ou para Fernando Pó recebe passageiros e carga a bordo na Ilha do Principe.

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicoláu, Santo Antão e S. Vicente, sae do Caes da Fundição no dia 14, o paquete GUINÉ.

Para Principe, S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes, recebendo carga, sae no dia 20 o vapor DONDO. Sae do Caes do ... Tabaco, para o largo, no dia 17 de tarde.

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Quissembo, Boma, Noqui), Landana, Muculla e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do Caes da Fundição, no dia ... o paquete LOANDA. Não recebe carga para Principe e S. Thomé, só para Loanda. De ou para Fernando Pó recebe passageiros com baldeação na Ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se No PORTO, com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua ... D. Henrique.

Em LISBOA, escriptorios da empreza, rua do Commercio, 85.

Compagnie des Messageries Mariti[mes]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres. — 10

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis; Montevideo e Buenos Ayres, 46$500 réis.

Chili — Para Bordeaux — 1[?]

Amazone — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres — 2[?]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis; Montevideo e Buenos Ayres, 46$500.

Atlantique — Para Bordeaux — 2[?]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torla[des]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

72-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 6 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Vieggas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

O voto dos militares

...rio que o *Diario do Governo* ...blica, modificando algumas ...sições da lei eleitoral, é sobre... sympathico, pela eliminação ... que inhibia de votar as praças de pret do exercito portuguez. ...pareceu, a lei, foi precisa... ssa exclusão que levantou ...nero de reclamações, e com... ...se bem que assim fosse. ...tada a Republica pelo es... ...rcoso e patriotico do exer... ...a marinha, foram sobretudo ...s de pret que maior acção ti... ...movimento, demonstrando ...intrepidez que sempre cara... ...os soldados e marinheiros ...al, uma consciencia firme... ...ntada sobre a solução ra... ...ica da crise nacional, oriu... ...dos processos ruinosos, ou ...corruptos, e as tendencias ...s da monarchia.

...Republica foi a obra d'es... ...ios, seria absurdo que elles ...m admittidos a zelar e fisca... ...sa obra, expressando nas ur... ...as suas listas, o mesmo di... ...pinião que proclamaram de ...punho.

∴

...haver quem entenda que o ...não deve ter nenhuma in... ...a na politica nacional. Pode ...em o conceba como o grande ...attitude de esphynge, a que ...s vezes fez allusão a demo... ...ceza. Pode haver quem en... ...abos disciplina não consente ...rimento do cidadão em solda... ...or. O que se não pode admit... ...a uma parte do exercito vote ...não vote; que o official possa ...opinião politica e o soldado ...sa legalmente ter.

...tanta distincção só se pode... ...r na capacidade d'um e ...Mas embora o official seja ...mente mais illustrado, a pra... ...et que saiba ler, sargento, ...soldado, está em condições ...dade eleitoral identicas á do ...alhador do campo, cujo vo... ...saber ler, se confunde nas ur... ...com o dos maiores sabios e pen...

...este não se exige mais do ...imo de capacidade; não se ...ode negar áquelle o mes... ...o que lhe assiste.

∴

...ela primeira vez, votar, em ...os seus soldados e mari... E' um grande passo da ...a triumphante. Acaba com ...privilegios da hierarchia; ...tem nenhuma razão de ser; ...preconceitos que se não ...ltar da desapaixonada ra...

...plina não soffre, porque a ...repousa em deveres, que ...legitimos se lhes não cor... ...em direitos identicos. Sal... ...mesmo melhor desde ...o em que o voto se alargi, ...representa uma harmonia ...a boa disciplina funda-se ...monia, de que derivam a paz ...e a consideração mutua de ...ensores da patria.

...e esta grande conquista de... ...seja coroada do successo ...te; para que as praças de ...am o seu direito de vo... ...independencia e pondera... ...seus chefes cabe a missão ...ar para tal fim. O povo das ...dos campos tem sido don... ...elos propagandistas da de... ...que não teem descançado no ...de lhe fazer comprehender ...or da inapreciavel arma ei... ...s suas mãos se confiou.

...ue as praças de pret seja ...cinação egual, para que sai... ...hir da caserna para lançar ...o na urna, que n'ella ficam ...s, e que quem sae d'ella ...dadãos que vão decidir so... ...e os destinos da sua pa...

...ito convencer-se-ha assim de ...e de ser uma grande massa ...decil, na realidade estranha ...sses e ás emoções da patria ...da, mas sim uma legião sa... ...do povo, que, combatendo ...-se lucta pelo dever que ...be, mas pelos direitos que ...m.

Mayer Garção.

Magalhães Lima

...o dia de hoje passou um ...s alliviado dos seus padeci... ...nosso amigo sr. dr. Maga... ...a, que foi muito visitado ...as pessoas e politicos.

Poeira da Arcada

Tivemos hoje o prazer de falar com o sr. Alcindo Guanabara, que é talvez o mais illustre jornalista brasileiro contemporaneo. Não o importunámos com o pedido de uma entrevista, mas, minutos depois de nos despedirmos d'elle, lembrámo-nos que seria interessante recordar n'esta columna as palavras da sua conversa rapida e familiarmente despreoccupada.

O sr. Alcindo Guanabara foi o director d'O Paiz e é actualmente director d'A Imprensa, os dois unicos grandes jornaes do Rio de Janeiro que teem calorosamente defendido o novo regimen politico da sociedade portugueza. Só quem sabe o que o annuncio commercial representa n'uma empreza jornalistica é que póde avaliar a coragem d'essas duas folhas abertamente republicanas, alienando denodadamente as sympathias thalassas da colonia portugueza, do pequeno commercio lusitano, bronco e sincero, eivado de um sentimentalismo pelintra e estupido, arrastado por meneurs velhacos, que o incitam e exploram.

Publicam-se actualmente no Brazil jornalecos monarchicos subsidiados pela colonia portugueza, em que encontram echo todos os boatos, todas as calumnias, todos os doestos e todas as baixezas propalados interesseiramente, aos quatro ventos, contra a Republica portugueza.

Seria util, lembrava-nos o sr. Alcindo Guanabara, organisar, sobretudo no Brazil, uma propaganda official, especial e directa, contra as campanhas de descredito subtilmente urdidas pelos monarchicos. O Brazil assim fez tambem, nos primeiros tempos da republica, e foi exactamente o sr. Guanabara incumbido de, na Europa, desmentir calumnias e espalhar as ideias e os actos do novo regimen.

Para estas tarefas delicadas, mas de uma intervenção constante, não bastam — parece-nos — as legações, sobretudo quando ainda occupadas por uma grande maioria de pessoal monarchico.

O sr. Guanabara, falando das suas impressões, ao chegar a Lisboa, manifestou — como todos os estrangeiros, de resto, o teem feito — a sua surpreza pela extraordinaria e absoluta normalidade da vida publica. E tivemos o prazer de lhe assegurar que assim sempre tem sido, desde o segundo ou terceiro dia depois da implantação da nova regimen.

A SEPARAÇÃO DA EGREJA DO ESTADO

Bases principaes do decreto

Vae ser publicado em breves dias, como dissémos, a lei separando o Estado da Egreja e cujas bases foram hontem apresentadas ao conselho de ministros.

Assenta ella na absoluta e completa liberdade de cultos, independente do poder civil, mas por elle fiscalisada em circumstancias especiaes. Essa fiscalisação terá logar sempre que se tenha conhecimento de que em qualquer templo, por actos ou palavras, se desrespeitem as instituições ou as suas leis. As auctoridades competentes, judiciaes ou administrativas, irão assistir, quando tal aconteça, aos actos religiosos, sem que n'elles possam intervir, limitando-se a levantar o competente auto.

Estabelece o decreto as pensões aos parochos, as quaes serão concedidas em harmonia com os outros proventos rendimentos do passaes, condições de vida local, fortuna propria, etc. Este inquerito será feito por commissões districtaes compostas do delegado do thesouro, juiz de direito, secretario geral do governo civil, reitor do lyceu e um delegado dos parochos. Das deliberações d'esta commissão cabe recurso para um tribunal que em Lisboa será constituido.

Os edificios applicados ao culto continuam em seu usufructo, excepção feita dos chamados passaes, que voltam á posse do Estado e cujos rendimentos irão attenuar as despezas das pensões. As manifestações externas continuarão a reger-se pela doutrina da ultima portaria a tal respeito publicada, mas com caracter provisorio.

São estas as bases principaes sobre que assenta o novo diploma do ministro da justiça.

MUSICA

O concerto da Academia de Amadores de Musica

E' hoje que, no salão do Conservatorio, se realisa o 188.º concerto dado pela florescente agremiação que é a Academia de Amadores de Musica, cujas direcções teem sido incançaveis em promover o gosto da divina arte entre nós. E a prova do que dizemos está no empenho que ha sempre para assistir a tão bellas festas, sendo, por isso, certo que a d'esta noite será mais um triumpho para a Academia e para os que n'ella tomam parte.

Chegada do "San Miguel"

Regressa da Madeira a ultima companhia do batalhão de caçadores 6

Como *A Capital* noticiara, ha dias, entrou a noite passada no Tejo o vapor *San Miguel*, fundeando em S. José de Ribamar, e vindo atracar ao caes de Santos, pelas 7 horas da manhã,

O governador civil de Santarem e o commandante do batalhão

realisando-se pouco depois o desembarque da ultima companhia do batalhão de caçadores 6, que tinha ido para a Madeira para auxiliar os serviços sanitarios por occasião da epidemia do cholera, sob o commando do sr. tenente-coronel Mattos Cordeiro.

Apezar da manhã se offerecer fria e agreste, estiveram, no local do desembarque, muitas familias dos recem-vindos, assim como amigos, entre os quaes o sr. dr. Ramiro Guedes, illustre governador civil de Santarem, para onde, hoje, ás 9 horas e meia da noite, segue o contingente, na força de 160 praças, sargento ajudante Lacerda, sargentos Gerães, Calhancas, Britto, Taveira e Duarte, commandados pelo sr. capitão Viegas, que tem como subalternos os srs. tenente Farinha, Neves e Montez e o medico Loureiro.

Assistindo ao desembarque e dirigindo o serviço das bagagens, compareceram alli os srs. tenente Souza pelo quartel general e o 2.º sargento Massano, da secção de transportes, tendo a companhia regressada ido aquartelar-se no quartel de engenharia.

O *San Miguel* trouxe mais 167 passageiros da classe civil.

O sr. Freire de Andrade

director geral das colonias

O sr. ministro da marinha assignou hoje o decreto nomeando, por conveniencia urgente de serviço, director geral das colonias o tenente-coronel de engenharia Freire de Andrade, antigo governador geral de Moçambique.

Em Elvas cae neve

ELVAS, 6. — Faz um frio intenso, estando a nevar, ainda que com pouca abundancia.

Os "conspiradores"

E' entregue em juizo o «escroc» Faria Veiga

O *escroc* Alberto Faria Veiga, accusado de conspirar no Rio de Janeiro contra a Republica Portugueza o que se encontra preso no Limoeiro, foi esta tarde, por ordem do sr. ministro da justiça, posto á disposição do 3.º juizo de investigação criminal, devendo ser ámanhã interrogado pelo sr. dr. Pedro de Castro.

As obras ineditas de Fialho de Almeida

Algumas serão muito brevemente publicadas

Debaixo de todos os pontos de vista, tornava-se interessante conhecer qual a obra inedita legada por Fialho de Almeida e qual o genero de trabalhos a que se dedicava ultimamente esse grande vulto da litteratura portugueza.

Ao que conseguimos averiguar, Fialho aproveitava com avaro carinho as horas que o amanho das suas terras lhe deixavam livres, escrevendo, com aquella sua forma tão litteraria, cadernos sobre cadernos de impressões de acertas criticas, como só elle as sabia traçar.

E' longuissima, pois, essa obra e são innumeros até, talvez, os livros que se poderão publicar contendo-a. Mister se torna, porém, proceder a um trabalho enorme e meticuloso prra colligir tudo isso, espalhado em capitulos, por differentes cadernos, o que só um estudo attento e dedicado poderá conseguir. E conseguir-se-ha por completo?

Estarão algumas, d'entre essas obras, truncadas? E' provavel.

Em todo o caso, outras se averiguou, já, acharem-se terminadas, as quaes brevemente apparecerão editadas pelo livreiro Teixeira, um dos grandes amigos de Fialho de Almeida e herdeiro de todas as suas obras e de todos os seus ineditos.

Assim o primeiro livro posthumo de Fialho será posto á venda em 15 de maio. Intitula-se: *Barbear e Pentear*. A um dos capitulos d'esta obra chamou-lhe o auctor *Coelho Netto* e constitue uma critica tremenda aos editores portuguezes, tornando-os responsaveis pela situação precaria dos nossos escriptores.

Em seguida apparecerão as *Viagens á Galliza*, contos no genero do *Paiz das uvas*; *Estancias de arte e de saude*, livro de impressões, narrando coisas do Minho; *Porrada*, critica vivida, ferindo certeiramente os nossos habitos e os nossos costumes, e *Saibam quantos*... cartas publicadas já, umas, e outras ineditas para o Rio de Janeiro, de palpitante actualidade, e que, por melindre, o todos os titulos acceitavel, do seu editor, só se publicarão d'aqui a algum tempo.

Pena é que, quanto ao volume *Barbear e pentear*, até agora não apparecesse a conclusão d'um dos seus capitulos, a *Carta d'um congressista alemtejano á companheira*, pois que a parte encontrada d'essa obra é extraordinariamente interessante e escripta com um humorismo inegualavel.

O estrangeiro revolto

A insurreição em Marrocos

Suas causas e sua evolução

Conhece-se já a causa prévia das tribus proximas da capital. O movimento insurreccional estendeu-se principalmente pela região oeste, entre Fez e Rabat. As principaes tribus hostis eram os benimitires e os cherardas, que se queixavam das exacções commettidas pelo gran-vizir Glaoni, cujo representante foi atacado, no dia 2 de março, na planicie de Sais, no caminho de Mequinez, pelos cavalleiros da ultima das tribus que citámos.

Muley-Hafid resolveu tomar medidas energicas. No fim da primeira semana de março, uma «mehalla» de 1:500 homens do sultão saiu de Fez em direcção ao territorio dos cherardas, sob o commando do tenente coronel Maugin, chefe da missão militar franceza encarregada da instrucção das tropas do sultão. Essa «mehalla», depois d'um combate que durou todo o dia, derrotou completamente o inimigo.

Os benimitires, apoz essa derrota, mandaram enviados a Fez negociar o «amani», ou seja a paz. Tratava-se, porém, d'uma falsa submissão, pois o intuito d'aquelles era apenas ganharem tempo para se poderem abastecer de munições e generos e para que os contingentes d'outras tribus se lhes reunissem. Os benimitires estavam do sudoeste de Fez, no passo que a «mehalla» enviada contra os «cherardas» continuava as suas operações ao noroeste.

Muley-Hafid, animado pelo resultado obtido, deliberou, contra o parecer de Maugin, enviar uma nova «mehalla» contra os benimitires. Sabe-se o que succedeu e que *A Capital* já referiu. Essa «mehalla» foi derrotada e teve de fugir em desordem para Fez, conseguindo o tenente Sedira e ajudante Pisani, que o tenente coronel Maugin destacára especialmente para esse fim, salvar a artilharia.

A presença, porém, dos officiaes francezes entre os derrotados produziu as peores consequencias, pois os vencedores mandaram emissarios a todas as tribus noticiando a victoria alcançada sobre tropas commandadas por officiaes europeus.

Faltam noticias certas do que depois occorreu. Aos benimitires parecem dispostos a juntar-se as tribus hiaina e ulad-djamah, esperando o sultão reforços do Raisuli e o regresso da expedição que operou contra os cherardas. Poderá, porém, essa «mehalla» atravessar as linhas inimigas e vir soccorrer a tempo Fez, tendo de luctar, como tem, com as tribus hostis que encontrará no percurso?

Espalhou-se já o boato de que foi escolhido para substituir Muley-Hafid um tal Muly-Ismail, que reside em Mequinez. Parece não confirmar-se tal boato, tanto mais que a Muley-Ismail não se conhecem direitos alguns ao throno marroquino, visto não ser descendente de familia alguma principesca.

E emquanto Muley-Hafid tiver forças para resistir, a proclamação d'um novo sultão não será um facto consummado. A chegada da «mehala» que foi operar contra os cherardas pode modificar por completo a situação, desbloqueando Fez, sob cujas muralhas acampam á data das ultimas noticias os benimitires.

Quanto aos extrangeiros, esses parece nada terem a recear, pois o movimento não é contra elles. Os unicos, talvez, que estão em fóco são os officiaes da missão militar franceza que tomaram parte nas operações, ficando assim expostos á vingança dos vencedores. Mas, a dar-se tal facto, teriamos então a intervenção da França, o que viria complicar ainda mais, se isso é possivel, o problema marroquino.

Uma inconfidencia do "Excelsior"

Hontem á tarde — escreve no seu numero de 3 d'abril o jornal parisiense Excelsior *— e com grande mysterio, parou um auto á porta d'um dos nossos mais distinctos alfaiates de senhoras. Um homem moço, se não um rapazola, — difficil se tornava precisar, pois já fazia escuro e quem quer que era passou rapido — entrou no estabelecimento, onde alguem o esperava, uma formosa actriz que esteve quasi a ser celebre no dia em que, no sul da Europa, um povo, ainda não ha muito, se declarou republicano.*

O moço, cheio de interesse, assistiu á prova d'um maravilhoso vestido, que será estreado n'uma première annunciada para breve. Deu mesmo alguns conselhos, modificou certas rugas da saia, com tal interesse, repetimos, que a ruga de tristezas que lhe ensombrava o rosto por vezes se desfez durante taes felizes momentos.

Toda a gente concordou em elogiar a soberana graciosidade do moço conselheiro em materia de modas.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

No largo de S. Carlos, 4, 2.º, reune ámanhã, 7, pelas 9 horas da noite, esta Commissão, em sessão ordinaria. — O secretario — *José Cordeiro Junior.*

FLORES

Uma exposição de tulipas e narcisos

Inaugurou-se esta manhã, na vasta vitrine do estabelecimento de modas dos srs. Martins & C.ª, ao Chiado, uma linda exposição de tulipas e narcisos do florista sr. Sanches, proprietario do *Jardim do Chiado*.

A exposição encerra maravilhosos exemplares, que claramente demonstram que em Portugal se podem cultivar flores tão lindas ou ainda mais bellas do que as exportadas de Nice. O floricultor, sr. Alberto Lopes e o conhecido florista Sanches são dignos de elogios pelos seus esforços, tendentes a desenvolver a floricultura nacional, cujos productos são bem superiores aos que por elevados preços nos veem do estrangeiro. A exposição inaugurada hoje constitue uma curiosa demonstração da belleza das nossas flores, quando sabiamente cultivadas.

Por serem pouco vulgares as flores expostas, attrahiram grande numero de admiradores, que se não fartavam de elogiar os grandes exemplares de *tulipas Darwin*, de côres fulgurantes, e dos graciosissimos *Narcisus poeticus*, brancos e vermelhos.

Entre as variedades de tulipas expostas, merecem especial referencia, além das *Darwins*, as *tulipas hollandezas*, estriadas e riscadas com duas e tres côres, e dos narcisos destacâmos as novas variedades do typo *Incomparabilis*, de grandes corôas vermelhas e alaranjadas.

Cremos não existir em Portugal outra collecção d'estas plantas mais completa e mais moderna que a que expõe agora o *Jardim do Chiado*.

O ROMANCE D'UM AVENTUREIRO

O falso Marquez de Roquefeuil

Financeiro, plantador, frade, explorador, publicista, marquez, bigamo e falsario

Eis toda a sua vida!

E' um capitulo do *Rocambole* o que vae ler-se, mas de que os jornaes parisienses fazem largas descripções. Um intrujão que se fazia passar por marquez, nada menos, nada mais.

Ha dois annos, a familia Roquefeuil tinha conhecimento, pela noticia de um jornal, de que o marquez de Roquefeuil, rico proprietario dos arredores de Argel, acabava de casar em Paris com a condessa de La Bourmène. Ora o marquez Paulo de Roquefeuil, antigo official, vivera e morrera em Argel a 26 de fevereiro de 1899. Seguiu-se uma acção civil, mas o procurador da Republica entendeu que essa acção devia ser criminal e encarregou o juiz Chênebenoit da instrucção do processo.

Em breve a justiça apurou que o marquez Paulo de Reiss de Roquefeuil casára, em segundas nupcias, com a condessa Branca de La Bourmène, em junho de 1909, apesar da familia da condessa, familia muito respeitavel, se oppôr ao casamento. Ora Branca de La Bourmène enviuvára em 1906, ficando na posse de uma fortuna de 150:000 francos de rendimento, além do castello de La Verrie, perto de Paimboeuf.

E sabe-se hoje que o falso marquez se chama, simplesmente, Carlos Maria Adolpho Domingos Reiss e que nasceu em Saint-Dié, em 1855, sendo filho d'um negociante de vinho. Fez os seus estudos no collegio de Rambervillers, depois foi empregado n'uma casa bancaria de Nancy. Em 1875, foi para Paris com sua familia. Carlos Reiss travou ahi conhecimento com um rico proprietario de plantações

Reiss, pseudo-marquez de Roquefeuil

de café, que o levou para Buenos Ayres. Dois annos depois, tinha ganho muito dinheiro e voltou para a Europa, onde o despendeu em prodigalidades. Entrou no convento da Trappa, em Staoneli, sendo ahi noviço durante quatro annos. Sahiu d'ahi, em 1885, para ir viajar pela India e pela China, com um explorador militar. Esse explorador voltou á Argelia em 1887, trazendo Reiss na sua companhia.

Emquanto isto se passava, Reiss fôra condemnado, por contumacia, a cinco annos de prisão pelo jury do Sena, sob o nome do seu irmão o desenhador Gallet.

Como habitava em Argel, onde collaborava no jornal *A Verdade*, travou ahi conhecimento, durante uma campanha eleitoral, com um antigo official, o marquez Paulo de Roquefeuil, de quem se tornou amigo intimo e a cujos ultimos momentos assistiu quando elle morreu n'uma casa de saude, em Douera.

Antes de morrer, o marquez de Roquefeuil entregou a Reiss os seus papeis, pedindo-lhe que os enviasse a sua familia. Mas Reiss preferiu guardal-os e, não participando a morte do marquez, usurpou o seu nome e o seu titulo.

Foi assim que se transformou no marquez Paulo Maria Francisco Hippolyto de Roquefeuil, da edade de cincoenta e oito annos, que, pelo seu titulo e pelas seus modos de fidalgo, soube fazer-se amar pela condessa de La Bourmène. E' claro que se esqueceu, voluntariamente, de declarar que já era casado e que deixára na Argelia sua mulher e seus tres filhos. Logo que casou segunda vez, lembrou-se d'isso e com o dinheiro da segunda esposa sustentava a primeira.

O falso marquez é procurado activamente pela policia franceza e desappareceu de Bruxellas, para onde tinha conseguido levar sua esposa, a quem convencera de que estava escrevendo uma obra sobre museus, pelo que era obrigado a residir ali pelo menos seis mezes durante o anno. Escusado é dizer que foi um pretexto para poder passar a fronteira, pois, tendo sido intimado a compare-

Desembarque do contingente de caçadores 6, que regressou da Madeira

cer perante o juiz encarregado do processo, ahi sustentára audaciosamente ser o verdadeiro marquez, insinuando que os seus papeis lhe tinham sido roubados e, d'ahi, a noticia da morte, com que a familia de Roquefeuil acreditára. Como se vê, porém, foi deitando as barbas de mólho...

Quanto á condessa de La Bourmène, é uma senhora respeitavel, pertencente a uma honrada familia, mas a quem sempre sorriram os titulos nobiliarchicos, e tanto que fizera com que seu primeiro marido comprásse o titulo que usava ao papa. Seu filho, o conde Jorge de La Bourmène, está afflicto com a desapparição da mãe, a quem tributa os maiores elogios, apesar de não ter sido do seu agrado o seu segundo casamento.

"Como se educam meninos e meninas dos 13 aos 18 annos"

Conferencia no Chiado Terrasse pelo dr. José Pontes

Realisou-se, hoje, pelas 4 horas da tarde, no Chiado-Terrasse, a annunciada conferencia do nosso amigo e collega na imprensa dr. José Pontes.

O assumpto da conferencia, *como se educam meninos e meninas dos 13 aos 18 annos*, foi escolhido por um grupo de senhoras, sendo tratado com aquelle brilhantismo e relevo que o dr. José Pontes costuma dar ás suas conferencias, mostrando quanto é necessario rodear a criança de cuidados e de attenções, sob o ponto de vista hygienico.

A educação dos rapazes torna-se mais facil, exercendo-se com mais liberdade, explicou o conferente. A educação de meninas, comquanto a mesma base se possa applicar, é sempre mais difficil e n'ella deve ter interferencia benefica a mãe, que é a melhor orientadora d'essa educação.

O conferente, ao terminar, appella para que todos congreguem os seus esforços de forma a resultar proficua a campanha encetada em prol do desenvolvimento da cultura physica, sendo muito applaudido.

A seguir realisou-se um concerto de guitarra e viola pelos srs. Fernando Machado e Miguel de Paxiuta, que foi ouvido com geral agrado.

Exhibiram-se tambem algumas fitas cinematographicas, gentilmente cedidas pela empreza do Chiado-Terrasse.

Liga de Defeza do Inquilinato

Pelo sr. Augusto José Vieira, será feita, no dia 8, pelas 8 horas da noite, uma conferencia na séde da Concentração Musical Vinte e Quatro d'Agosto, rua das Gaivotas, 2, em que exporá quaes os fins da Liga de Defeza do Inquilinato e do mais interesses do povo, e quanto a este convem associar-se na mesma Liga.

Salão Central

Uma «matinée» infantil

Solemnisando o 3.º anniversario da sua inauguração, realisará, depois d'amanhã, ás 2 e meia da tarde, o Salão Central, da praça dos Restauradores, 31, P., uma *matinée*, tendo tido a gentileza de nos enviar 30 entradas para as criancinhas protegidas por *A Capital*.

N'essa *matinée*, que varios attractivos recommendam, exhibir-se-ha um programma completamente novo, que comporta nem menos de 7 estreias.

Em nome dos seus protegidos, *A Capital* agradece a offerta das referidas entradas.

AOS DOENTES

Com este titulo publicamos, hoje, o annuncio na 3.ª pagina do nosso jornal de um estabelecimento montado com o mais requintado luxo e obedecendo, em tudo, aos requisitos da hygiene. Ficámos deveras maravilhados e penhorados pelo acolhimento que nos fez o seu director, mostrando-nos todas as dependencias do referido estabelecimento, onde se encontram apparelhos destinados ao laboratorio chimico para analyses, assim como aos gabinetes medicos, que no genero não temos duvida em affirmar ser o que temos visto de mais bello.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Pelo chefe da commissão de estatistica, sr. Gomes de Brito, foram apresentados os trabalhos da mesma secção respeitantes ao mez de março findo e bem assim a declaração de que se ia regularisando a remessa por parte das outras secções municipaes dos elementos necessarios para a organisação da estatistica municipal.

Foi lido o balancete da semana finda, que accusa um saldo em caixa de 6:300$850 réis, que, com as quantias depositadas nos diversos bancos e companhias, perfaz a somma de 113:355$806 réis.

O sr. presidente refere-se á nomeação do sr. vereador Thomé de Barros Queiroz para o logar de secretario geral do ministerio das finanças, tecendo os maiores elogios áquelle seu collega pelas suas qualidades de caracter e intelligencia, e propondo, como prova de consideração, que toda a vereação fosse assistir á posse do mesmo senhor no cargo para que tinha sido nomeado. Em seguida usaram da palavra o sr. Miranda do Valle e dr. Cunha e Costa, associando-se ás palavras do sr. presidente, que o sr. Barros Queiroz agradeceu.

Depois encerrou-se a sessão.

THEATROS

Festa de Augusto Rosa no REPUBLICA

Mais uma noite de festa, mais uma noite de asneira. Parece que os nossos mais afamados actores guardam estes dias de proposito para nos mostrarem que tambem sabem representar mal quando é preciso. O sr. Augusto Rosa não quiz fugir a esta lamentavel praxe já estabelecida este anno pelos srs. Brazão e Ferreira da Silva e abriu a sua noite d'hontem por um comicio em prol da pobreza (longe verá o agoiro) e da liberdade, auxiliado por um pastor, uma princeza, muitos passarinhos e um cavallo branco, que foi por signal o unico interprete que tomou a serio o seu papel.

A pecinha do poeta Lopes Vieira deve ser uma agradavel coisa para se lêr, feita de versos bonitos, como é seu costume. Assim dá uma obra mansinha, hymno á pobreza feito por poeta rico que não sabe, que nunca viu, decerto, o drama angustioso dos miseros, a tragedia das ceifas, os combates das canas, as mil lagrimas dos trabalhadores, de dente revirado contra o proprio destino que os desherdou das terras que amanham e os acicata de fome em cada hora, para que jámais repouzem até ao dia da morte, unica consoladora d'afflictos.

Foi uma revivescencia dos pastorinhos de Versailles com sua mistura de neo-christianismo, assim uma coisa como um Tolstoi galante para madamas chics com flatos de anarchismos. Lopes Vieira, intelligente como é, não pode ser enganado com elogios de cortezia, nem pode ser um seguidor da escola dos *Suaves Milagres*, que Deus haja.

Quanto ao *Espertalhão*, do sr. Schwalbach, a pateada final d'um publico justamente irritado por tanta grosseira semsaboria dispensa-nos de commentarios, só lastimando que chegue a taes ousadias e desrespeito pelos espectadores. Aquillo envergonhá quem o escreveu, quem o representou e quem o ouviu.

Basta de troça, senhores theatristas.

Quanto aos actores, todos mal graças a Deus, se exceptuarmos um pouco do que fez a sr.ª Adelina Abranches e o sr. Chaby. Justo é que se conte que o publico delirou de enthusiasmo ao ouvir o sr. Augusto Rosa recitar a *Canção do vento*, do sr. Lopes Vieira. Mas que amaneirados ventos deu o sr. Rosa e que de requebrados assobios.

—Mas lá que havia pessoas desvanecidas ante o singular trabalho, não ha duvida nenhuma, e, se pega a moda, teremos, mais dia menos dia, qualquer actor a imitar-nos o raio... que os parta, que já muito se vae abusando da paciencia alheia.

C. A.

Nota — Abriu o espectaculo pelo Hymno Nacional, que foi ouvido respeitosamente, de pé, pela assistencia toda, assistencia toda dizemos, porque não são dignas de nota algumas pobres senhoras que, pelo estado de surdez em que se encontram, não deram, coitadas, pelo que se passou.

C. A.

"O tropheu de guerra"

Operetta em 3 actos de Renato Simoni, traducção de Accacio Antunes

Deve subir á scena, ámanhã, no theatro da Trindade, a nova operetta italiana, em 3 actos, de Renato Simoni, traducção de Accacio Antunes, sendo as seguintes as linhas geraes do seu entrecho:

E' a noite de S. João de 1325. Para a commemorar, a communa de Bolonha decide-se a atacar a de Modena, com a qual ha muito anda de rixa, resultando d'esse ataque levarem uma tareia monumental os bolonhezes, que acabam por deixar nas mãos dos modenenses, como tropheu, um balde velho, furado de lado a lado pelo conde de Culagna (Correia), que *heroicamente* julgara furar um homem, façanha que lhe é disputada pelo Podestá (Gabriel Prata), tão valente como elle.

O conde é casado com a condessa (Palmyra), mas está apaixonado pela bella Renopia (Medina), virgem guerreira, que adora Tito (Leitão), o qual, por sua vez, é o amante da sobredita condessa, apesar da sua timidez perante o bello sexo.

Assim, as duas disputam a posse do Tito adorado, ficando vencedora a condessa, pelo que Renopia finge querer casar com o conde, levando-o para tal fim a envenenar a mulher.

Elle accede, mas, pedindo o auxilio de Tito, este, mediante uma troca de copos, acaba por narcotisar o proprio conde, fugindo com a condessa emquanto o marido dorme.

Mas, como tudo tem um fim n'este mundo, passado tempo, Tito e a condessa, já fartos um do outro, decidem separar-se indo aquelle para os braços de Renopia e esta para os do conde, que a acceita só para se não ver obrigado a bater-se em duello.

O caso do Terreiro do Trigo

Procuraram-nos os operarios cantoneiros Alberto Ferrão e Francisco Gaspar, que apearam a coroa do edificio do Mercado Central de Productos Agricolas, queixando-se-nos do que, tendo-se apresentado, hoje, nas obras do mesmo edificio, foram, pelo respectivo encarregado, mandados comparecer perante o engenheiro Gayn, chefe da 8.ª secção d'obras publicas, e por este enviados á presença do director, sr. Abecassis, o qual lhes communicou que estavam despedidos.

Como se sabe, os homens allegam que, se apearam a coroa, foi obedecendo á intimação do povo, e esta razão, se colheu para elles serem postos em liberdade, é logico que colha, egualmente, para serem reintegrados na obra.

Os interessados assim o pensam e, a nós, assim tambem nos parece.

FESTAS ESCOLARES E

EXCURSÃO DE ESTUDO

No lyceu da Lapa

Com assistencia do corpo docente, muitas senhoras e alumnos de outras escolas, realisou-se hoje, no lyceu da Lapa, uma festa promovida por uma commissão de alumnos, de que faziam parte os srs. Manuel Ferreira David, Humberto Correia e Albino Rato, alumnos da 5.ª classe e socios da Sociedade Luiz de Camões. Pela 1 hora da tarde abriu a sessão o sr. Manuel Pereira David, que convidou para assumir a presidencia o alumno sr. Cesar Gatineau, o qual profere um brilhante discurso allusivo ao acto. Seguiu-se o sr. Humberto Correia, recitando uma poesia em francez. O sr. Manuel David recitou em seguida a poesia *Instrucção*, sendo no final muito applaudido.

O sr. Pinto Coelho fez uma pequena palestra sobre *sport*. Ayres de Mesquita recitou a poesia *As nodes*, o presidente fez uma conferencia sobre electricidade e falou o sr. Assis Lopes, pela direcção. Passado um pequeno intervallo, representou-se um trecho do *Amor de Perdição* pelos alumnos Souza Marques e Manuel Carrasco.

A festa terminou eram quasi 4 horas da tarde, tendo tocado ao piano o sr. Peters Cunha.

No lyceu Camões

Na séde d'este lyceu tambem se realisou uma festa, que constou de conferencias pelo professor Barbosa Bettencourt e alumno do 7.º anno de lettras Sá Carneiro. O primeiro escolheu para thema: *Litteratura Portugueza* e o segundo: *Poesia portugueza da grande epocha*. Assistiram ás conferencias o reitor, professores, alumnos e muitas senhoras, que no final applaudiram os dois conferentes.

Escola Normal

As alumnas da Escola Normal do Sexo Feminino foram hoje em excursão de estudo a Cintra, acompanhadas pelo professor sr. Thomaz da Fonseca. A partida realisou-se ás 8 horas da manhã da estação do Rocio, tendo regressado cêrca das 4 horas da tarde. Percorreram n'aquella villa os principaes edificios e estiveram nas escolas officiaes.

PEQUENAS NOTICIAS

No *Sud-Express* partiu esta manhã para Berne, para onde foi ultimamente transferido, o principe Alliata de Montereali, que desempenhou em Lisboa as funcções de primeiro secretario da legação de Italia. Despedindo-se do illustre diplomata estiveram o ministro e consul italianos, diversos membros do corpo diplomatico e muitas familias italianas residentes na capital.

—Realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, no Atheneu Commercial, a segunda conferencia sobre sociologia, desenvolvendo em especial o thema «Sociedades e phenomenos sociaes» sr. Agostinho Fortes. Estas conferencias constituem curso e a entrada é publica.

—A direcção do Club Trasmontano deliberou realisar um sarau dançante na noite de sabbado de Alleluia, combinando-se n'essa noite uma linda festa de crianças para o meado de maio. Não se fazem convites a estranhos, e os bilhetes distribuidos aos socios e suas familias são intransmissiveis.

—Sahirá no dia 13 o novo semanario humoristico *O Adhesivo*.

—Realisa-se no proximo domingo, pelas 8 horas e meia da noite, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, uma conferencia subordinada ao thema "O que deve o caixeiro saber e fazer n'este momento decisivo para Portugal", o sr. dr. Reis dos Santos. A entrada é publica.

—Realisa-se hoje, pelas 8 e meia horas da noite, no Atheneu Dramatico Portuguez, uma conferencia subordinada ao thema «A republica e os seus beneficios», sendo conferente o cidadão Adolpho Martins.

No proximo sabbado effectuar-se-ha, no mesmo Atheneu, uma outra conferencia pelo cidadão Florentino Lopes.

—Procedente de Batavia, entrou hoje o paquete *Wilhelm 2.º* com 52 passageiros em transito e 29 para Lisboa.

—Da Guiné, chegou o vapor *Guiné*, com grande quantidade de carga e 15 passageiros para Lisboa.

—Na Misericordia de Lisboa deu hoje entrada uma criança do sexo masculino que alguns populares encontraram abandonada na estrada de Buraca. Ignora-se quem fosse o auctor do abandono.

—Iniciou a publicação, em Paris, o periodico mensal, propriedade da «Agencia Luzo-Brazileira», *Carteira de Paris*.

Acha-se impresso em excellente papel, publica nitidos retratos do barão do Rio Branco, João Chagas, Magalhães Lima e Ermete Zacconi e declara ser commercial, vivendo para o commercio.

Os nossos votos de longa vida e prosperidades.

—No hospital de S. José falleceu hoje Guilhermina da Conceição Martins, que ante-hontem tomou 5 pastilhas de sublimado. O cadaver foi removido para a Morgue e a familia pediu para ser dispensada a autopsia.

—Para o 2.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado João Rodrigues de Carvalho ou João Alvaro da Costa Carvalho, ou ainda João Alves da Costa, morador na rua da Alegria, 198, 2.º, accusado pela firma Silva Duarte, da rua do Ouro, 282 e 284, de lhe ter furtado varios objectos, no valor de 120$000 réis, quando ali era empregado. No acto da captura foram-lhe apprehendidos ainda alguns d'esses objectos.

—Para o mesmo juizo foram enviados tambem Albano da Silva Saraiva e José da Costa, moradores na calçada de Sant'Anna, 71, 2.º, accusados pela firma Grandella & C.ª do extravio de varias peças de fazenda de grande valor, algumas das quaes foram apprehendidas.

Desvio de documentos confidenciaes do ministerio dos estrangeiros de França

PARIS, 6 de abril.

A resonancia do caso do desvio de documentos na secretaria dos negocios estrangeiros parece dever ser bastante consideravel, convindo, porém, aguardar os resultados da investigação para se apreciar a grande gravidade do caso. Sabe-se, unicamente, que Rouet levava para casa documentos diplomaticos e confidenciaes, dos quaes tirava copias que entregava a cumplices e trazia depois os documentos para o ministerio. Ha certo tempo que os manejos de Rouet tinham parecido suspeitos e a vigilancia activa exercida sobre elle deu em resultado a sua prisão e a de mais dois individuos estranhos á administração, aos quaes eram entregues as copias dos documentos. Parece que as buscas effectuadas não deixam a menor duvida sobre a culpabilidade dos detidos.

Trata-se d'uma queixa apresentada em 10 de fevereiro e que determinou o ministerio dos negocios estrangeiros de França a abrir um inquerito para descobrir os auctores da subtracção e communicação de documentos confidenciaes, a que a mesma queixa se referia. O inquerito e uma larga vigilancia motivaram, em 31 de março, as prisões de René Rouet, vice-consul, addido do ministerio dos negocios estrangeiros, Bernard Maimon, e Sallier, secretario d'este ultimo, como incursos em infracção da lei de 18 de abril de 1886, sendo o juiz Boucart encarregado da instrucção do processo.

Souza Bastos

Souza Bastos, que se encontra gravemente doente, passou hoje mais alliviado dos seus padecimentos. Sua esposa, a actriz Palmyra Bastos, tem sido muito procurada por escriptores, artistas, admiradores e amigos, que foram saber da marcha da doença do estimado escriptor.

Partido Republicano

Centro da Pena

Por falta de numero de socios, ficou transferida para o proximo domingo, pelas 7 1/2 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria que, a pedido da direcção, devia ter-se realisado no dia 2.

Centro 5 de Outubro de 1910

A direcção, tendo tido conhecimento, pelos jornaes, do que fôra ante-hontem preso, por conspirar contra a Republica, David Carlos d'Oliveira, fiscal do mercado de S. Bento, socio d'este Centro, resolveu por unanimidade expulsar o que foi um intruso n'esta agremiação, fazendo-se passar por republicano, e bem assim prevenir todas as direcções de Centros Republicanos d'este caso, pedindo reciprocidade n'estas communicações.

Fica de nenhum effeito o cartão de identidade d'este Centro em poder do expulso.

Centro Dr. Miguel Bombarda

A direcção declara que David Carlos de Oliveira, preso por conspirar contra a Republica, foi já demittido do socio, para que elle proprio se propuzera, tendo sido acceito por se julgar que adherira realmente ao novo regimen. No regulamento, que vae ser em breve approvado, resalva-se a condição de só serem, de futuro, admittidos como socios individuos reconhecidamente republicanos.

Maltratado n'uma repartição publica

Manoel Joaquim Falcão, estabelecido com carvoaria e venda de vinho na travessa da Espera, 64, foi ante-hontem multado por ter affixado, dentro do seu estabelecimento, um reclamo relativo á *ginginha* á venda no mesmo.

Comquanto não se conformasse muito com a multa, foi pagal-a, hontem, á repartição de fazenda do largo do Pelourinho, e ali, em vez de se resumirem a cobral-a, trataram mal o homem, chamando-lhe nomes feios.

E' pelo menos o que elle diz; cabendo, a quem superintende na referida repartição evitar que o caso se repita, pois, a ter-se dado, não ha duvida que, por todas as razões, se torna inadmissivel.

Recita extraordinaria

No dia 11 realisar-se-ha, no theatro da Republica, uma recita extraordinaria, promovida por Luiz Cardoso e cujo programma, comquanto não seja ainda conhecido, sabemos encerrar verdadeiras surprezas.

Companhia de Panificação Lisbonense

Approva o relatorio do anno findo e elege os novos corpos gerentes

Com grande concorrencia de accionistas, realisou-se hoje, pelas 2 horas da tarde, a assembléa geral da Companhia de Panificação Lisbonense, presidindo o sr. dr. Hylario Pereira Alves, secretariado pelos srs. Francisco Fernandes Rodrigues e Alfredo de Barros, a fim de serem apreciados e discutidos o relatorio de contas e o parecer do conselho fiscal relativos ao anno findo, que foram approvados, após pequena discussão entre alguns accionistas.

Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes para o anno corrente, que deu o seguinte resultado:

Conselho de administração—Effectivos: Antonio Castanheira Moura, Antonio da Silva Mendes, Serafim Alvarez y Rivera, Francisco Cruces Cortiñas e João Ferreira. Substitutos: Manuel Simões Aranha, Ayres d'Oliveira, Joaquim Terrado da Silva, Pedro Esteves Marques e José d'Oliveira. Conselho fiscal—Effectivos: Estevam Ribeiro da Silva, Pedro de Sá Lima e José Castanheira Nunes. Substitutos: Manuel Luiz dos Santos Violante, Francisco Espinheira Velho e Agapito Serra Fernandes. Mesa da assembléa geral: presidente, Joaquim Hermenegildo Pombeiro; vice-presidente, Arthur Augusto d'Oliveira; secretarios, Francisco Fernandes Rodrigues e Cruces & Barros; vice-secretarios, José Filippe Dionysio e Augusto Eduardo Filippe Dionysio.

A homenagem ao almirante Reis

Na collocação da lapide, que se realisa, como noticiámos, no proximo domingo, tomará parte uma força de marinheiros, com a respectiva banda.

Os batalhões de voluntarios devem comparecer no largo d'Arroyos ao meio dia e meia hora.

A distribuição do bodo, que consta de carne, arroz, chouriço, toucinho, pão e dinheiro, é ás 11 horas da manhã, sendo contemplados 200 pobres.

A sessão solemne para inauguração da Escola do Grupo Civil «A Republica» n.º 4 é ás 8 da noite.

Os differentes locaes começaram hoje a ser ornamentados.

Suicidio

Na casa da sua residencia, Avenida da Liberdade, 39, 1.º, suicidou-se hoje, com um tiro de revólver, a conhecida modista madame Jeanne Laclau, que durante muitos annos foi estabelecida na rua do Carmo. As auctoridades dispensaram a autopsia, realisando-se o funeral ámanhã, ás 10 horas da manhã.

Os empregados do commercio tencionam levar deputados seus ás Constituintes

Por iniciativa de duas das mais importantes associações de Lisboa, a Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio e a União dos Empregados no Commercio de Lisboa, com a adhesão de algumas outras collectividades, vae ser convidada a classe em geral para uma reunião magna, que se deve realisar no Atheneu Commercial de Lisboa no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, a fim de se consultar a classe se se deve ou não, na presente conjunctura, enviar ás Constituintes os seus representantes, para ahi, a par das questões vitaes que interessam o paiz, defender os justos interesses da classe, que de ha muito tempo vem reclamando.

A classe dos empregados no commercio, attendendo não só ao seu elevado numero e capacidade intellectual d'alguns dos seus mais prestimosos membros, como á justiça que lhes assiste nos direitos de cidadãos, póde sem grande esforço fazer-se representar em grande numero e condignamente nas Constituintes.

Por isso todos os empregados no commercio, em harmonia com as prescripções da lei, devem sem demora requerer o direito de voto.

A classe commercial saberá cumprir o seu dever, de cidadãos amigos da sua patria e conscios dos direitos e deveres que lhes competem.

As proximas eleições

Trabalhos de recenseamento

Até ao dia 9 do corrente deverão todos os cidadãos maiores de 21 annos que saibam ler e escrever, ou sejam chefes de familia, deixar os seus nomes e moradas nos locaes abaixo designados.

Nos mesmos locaes lhes serão prestados todos os esclarecimentos que desejem sobre assumptos eleitoraes:

Ajuda.—Rua da Bica, 27, 1.º

Alcantara.—Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, (todas as noites; rua d'Alcantara, 23-C; calçada da Tapada 216.

Anjos. — Rua dos Anjos, 2-D 8-K e 8-L; rua do Bemformoso, 151.

Arroyos.—Rua Rebello da Silva, 17 e 19; rua de Paschoal de Mello, 27, 28, 30, 33 e 35; rua de Arroyos, 221; rua do Arco do Cego, 9; estrada da Penha de França, 56.

Beato.—Rua Direita do Grillo, 79; largo de Xabregas, 50-A; estrada de Chellas, 64; calçada de D. Gastão, 9, 1.º

Belem.—Rua Bahuto Gonçalves, 5 (das 8 ás 11 da noite).

Bemfica.—Estrada de Bemfica, 97, 234, 279 e 361.

Coração de Jesus.—Rua de Santa Martha, 57 e 155; rua Alexandre Herculano, 18; avenida da Liberdade, 163.

Encarnação. — Travessa da Queimada, 23; rua da rosa, 98; rua do Mundo 51.

Graça.—Largo da Graça, 133; rua do Salvador, 50; Centro Rodrigues de Freitas; calçada da Graça, 12.

Lapa.—Rua da Lapa, 16; Sapataria Abilio, calçada da Estrella; Centro da Lapa (das 8 ás 11 da noite).

Lumiar e Ameixoeira.—Calçada de Carriche, 43 (durante o dia); rua do Lumiar, 111; estrada da Torre, 8; rua do Lumiar, 68, 1.º (das 8 ás 11 da noite).

Magdalena. — Rua dos Fanqueiros, 51, 58, 98 e 18.

Martyres.—Rua do Corpo Santo, 27; rua Capello, 5-A.

Mercês.—Rua do Seculo, 31 e 5; rua de S. Boaventura, 49.

Olivaes.—Rua Marianno de Carvalho, 60 a 64; Pharmacia Magalhães Peixoto, em Marvilla.

Sacavem.—Pharmacia Lourenço, rua Direita de Sacavem.

Santa Catharina.—Rua do Poço dos Negros, 89; travessa do Alecrim, 8; calçada do Combro, 11; calçada do Combro, 84 (das 8 ás 10 da noite).

Santa Isabel.—Rua do Patrocinio, 1; rua de Campo d'Ourique, 77 (das 8 ás 11 da noite).

Santa Justa. — Rua Nova de S. Domingos, 30; rua do Amparo, 4; rua do Amparo, 51.

Santo Estevam.—Rua dos Remedios, 56; largo do Chafariz de Dentro, 34.

Santos.—Rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

S. Christovão e S. Lourenço.—Rua da Atafona, 22; Rua de S. Christovão, 33, 35 e 37; Rua das Farinhas, 12 e 14; Rua do Marquez de Ponte de Lima, 34; Rua de S. Pedro Martyr, 5.

S. José. — Avenida da Liberdade, 94 e 96; rua de S. José, 60, 62, 117, 151, 223; rua das Pretas, 8, 32; rua da Gloria, 59; rua da Alegria, 27; Praça da Alegria, 63.

S. Julião.—Calçada de S. Francisco, 6, 1.º, dir. (das 11 da manhã ás 5 da tarde); rua dos Retrozeiros, 144.

S. Mamede.—Praça do Brazil, 5 e 6; rua de S. Bento, 630; rua Alexandre Herculano, 182 e 184; praça das Flores, 35 (das 8 ás 11 da noite).

S. Miguel. — Cantina Escolar, rua de S. Miguel, 45, 2.º (das 8 ás 10 da noite); rua de S. Miguel, 39; rua do Terreiro do Trigo, 10.

S. Nicolau. — Rua de Santa Justa, 6, 1.º; rua da Assumpção, 69; rua de S. Nicolau, 14 a 18.

S. Paulo.—Rua do Caes do Tojo, 1; rua da Boa-Vista, 18.

S. Thiago.—Rua da Saudade, 26, 1.º

Sé.—Rua dos Bacalhoeiros, 113; rua de Santo Antonio da Sé, 14.

Soccorro. — Rua da Palma, 125; rua Fernandes da Fonseca, 18; travessa de S. Domingos, 58.

ULTIMAS NOTICIAS

Os boatos de hoje

Hoje circularam com certa insistencia boatos alarmantes de graves perturbações no norte do paiz.

Procurando informações exactas sobre a realidade de taes boatos, soubemos, pelo sr. ministro do interior, que são absolutamente falsas quaesquer noticias de tumultos occorridos no Porto.

Aquella cidade encontra-se no socego mais completo e a ordem é perfeita em todo o norte do paiz.

Esta informação é confirmada tambem pelo nosso correspondente n'aquella cidade.

Notas diversas

Thomé de Barros Queiroz

Acompanhado pela vereação municipal e por grande numero de amigos, tomou hoje posse o novo secretario geral do ministerio das finanças e director geral da fazenda publica, o sr. Thomé de Barros Queiroz.

Conferiu a posse o respectivo ministro, sr. José Relvas, lavrando o auto o director geral da contabilidade, sr. André Navarro, auto que foi assignado pelo ministro das finanças, Anselmo Braamcamp Freire, Innocencio Camacho, dr. Azevedo e Silva, Germano Martins, Thomaz de Mascarenhas, dr. José d'Abreu e Julio Maria Baptista. O sr. Barros Queiroz installou-se no antigo gabinete do director geral do thesouro, onde foi muito cumprimentado.

Pela direcção do Club Naval de Lisboa foi hoje entregue ao sr. ministro do interior uma mensagem agradecendo a disposição da nova lei de instrucção primaria que torna obrigatorio o ensino de natação.

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos os srs. Affonso Brandão de Mendonça Vasconcellos e Miguel Maria Ferreira, e arbitrou 60 dias de licença a José Nunes.

A folha official publica ámanhã os despachos aposentando Antonia da Silva Pereira e Maria Josephina de Macedo, enfermeiros do hospital de S. José, respectivamente com as pensões annuaes de 240$000 e 169$200 réis.

O *Diario* do ámanhã publica o decreto nomeando o sr. José Joaquim de Almeida presidente da commissão executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Não houve concorrentes ao concurso que hoje teve logar no ministerio do fomento para adjudicação da empreitada de construcção d'um edificio destinado ao governo civil e repartições publicas de Vianna do Castello.

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje 25 mil libras destinadas aos encargos do coupon externo de junho, sendo 20 mil ao preço de 4$931 e 5 mil a 4$929 cada uma.

Na rua da Boa Vista, 140, 2.º, reuniram hoje os operarios sem trabalho, resolvendo-se a maior união, a fim de não serem preteridos no seu pedido. Amanhã reune novamente a classe.

Os srs. drs. Mayrelles Leite, Monteiro de Carvalho e Pedro de Castro, respectivamente juizes dos 1.º, 2.º e 3.º juizos d'investigação criminal, foram esta tarde cumprimentar o sr. dr Affonso Costa, por ter sido classificado em primeiro logar para a cadeira de economia politica da Escola Polytechnica e ter reassumido o cargo de ministro da justiça.

O sr. ministro da guerra prohibiu que a banda de caçadores 3, aquartelada em Valença, vá, como era costume, tomar parte nas festas da Semana Santa a S. Telmo, que se realisam em Tuy, devido ao seu caracter essencialmente religioso.

Uma commissão de republicanos de Almodovar e outra de habitantes da freguezia de S. Pedro de Sallos, concelho de Mertola, foram hoje pedir ao sr. ministro do interior que a referida freguezia seja annexada ao concelho de Almodovar.

A irmandade do Santissimo da freguezia do Soccorro, de Lisboa, foi auctorisada a distratar dos seus fundos publicos 2:500$000 réis nominaes em inscripções, a fim de pagar a contribuição de registo do legado de 15 contos que lhe foi deixado por José Joaquim Vicente de S. Romão.

O sr. governador civil de Aveiro conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre a urgencia de proceder-se á conclusão do canal da Espinheira, orçado em mais 54 contos, e sobre a necessidade de nomear-se uma commissão especial para o estudo de medidas indispensaveis ao desenvolvimento do districto.

Acompanhado pelo capitão do porto de Aveiro, a mesma auctoridade conferenciou novamente com o sr. ministro da marinha sobre a questão da pesca na ria.

Vae ser nomeada uma commissão para estudar a fórma de resolver esse assumpto.

Parte esta noite para o norte o cruzador *Adamastor*. Trata-se de uma medida de precaução para o caso, aliás pouco admissivel, de haver qualquer alteração da ordem por causa da separação da Egreja do Estado.

Na ordem do corpo de policia civica foi determinado que se reconheça, provisoriamente, como consul da Republica de Venezuela em Lisboa o sr. Ayres de Carvalho.

A direcção do Club Naval de Lisboa, acompanhada de varios socios, procurou hoje o sr. ministro do interior a quem entregou uma mensagem de agradecimento pela elaboração da lei de instrucção primaria, que torna obrigatorio o ensino de navegação. O ministro agradeceu a mensag[em] estar na disposição do melh[or] es ramos de *sport* que corram pasta e fazer sciente os so[cios] d'essa disposição, para que [...] dem.

O Porto n'A Capit[al]

Serviço telegraphico e tel[ephonico]

(A's 6.15)

Exoneração d'uma com[missão] administrativa

O governador civil exo[nerou os] vogaes da commissão [ad]ministrativa da freguezia d[e ...] concelho de Louzada, nom[eando para] sua substituição os srs. P[...] Sousa Pimenta e Manuel [...] Ferreira Leão.

Visitas ao governador

Os corpos gerentes da A[ssociação] dos Proprietarios e Agric[ultores do] Norte de Portugal cumpri[mentaram] hoje o chefe do districto, [pedindo-]lhe ao mesmo tempo a s[ua inter]rencia junto do governo [nas ques]tões de interesse social q[ue a] collectividade tem pende[ntes. O sr.] Paulo Falcão agradeceu e p[romettu] a interferencia pedida.

No governo civil este[ve] uma commissão de musico[s] que lhe foi pedir a sua in[...] de fórma a ser alterado [o] que diz respeito á contri[buição que] lhes foi lançada.

Reforma da instrucção [prima]ria

Os professores do c[...] Villa Nova de Gaya e o M[...] Professorado Official do P[orto envia]ram um telegramma ao m[inistro do] interior, felicitando-o p[ela reforma] da instrucção primaria.

Roubo de letras

O hespanhol José Ma[...] xou-se á policia de que, du[rante o tra]jecto de Lisboa ao Port[o, lhe rouba]ram uma carteira com letr[as no va]lor de 350 duros, que tenc[ionava re]ceber em Vigo. Deu pel[a falta da] carteira ao chegar á estaç[ão de Cam]panhã.

Crime de abôrto

Em Caminha deu-se um [cri]me de abôrto, de que result[ou a morte] de Custodia Thereza pelo q[ue ...] n'esta cidade a parteira Ma[...] que seguiu para aquella c[idade com] um guarda civico. Por e[ste] crime estão presos um ho[mem e ou]tra mulher, indicados co[mo cumpli]ces.

Espancamento

Os dois trabalhadores d[...] gaz vindos de Lisboa e q[ue ...] noite passada barbarament[e espanca]dos, por quatro operarios [...] da fabrica do Porto, vão m[...]

PARTE COMMERC[IAL]

Situação da p[raça]

Cambios. Os cambios firm[aram-se li]geiramente. O mercado a[briu a] 11[...]16, fechando ás seguint[es taxas:]

	Com[prador]
Londres, cheque...	48 1[...]
Londres 90 d[ias]...	49 1[...]
Paris, cheque....	584
Italia........	580
Allemanha, cheq..	241
Amsterdam, cheq.	403
Madrid, cheq....	835
Nova-York......	1$0[...]
Rio s[obre] Londres...	16 1[...]
Libras.......	4$9[...]
Agio d'ouro....	81[...]

Desconto. Esteve animad[o,] tendo-se feito operações [...]

Bolsa. A Bolsa esteve [...] animada. As inscripções fi[...]

Tit. de 1.000$000...... 38[...]

» de 500$000....

» de 100$000....

Obrigações d'Estado, 3 0/0 1905, 9$050; 4 1/2 [...] 5 0/0 1909, 78$500.

Externas, effectuadas: 1.ª [...] 2.ª 83$800 e 3.ª 66$500.

Acções, effectuadas: A[...] Panificação, 14$750; Ph[...] sent. 58$500, coup. 58[...] 58.500; Norte e Leste 73[...] 58$500.

Obrigações effectuad[as...] das Aguas 77$200; Com[panhia Real] dos Caminhos de F[erro...] coup. 69$000; Norte e L[este...] 67$000 e 2.º grau 5 5$500; B[eira Alta 1.º] grau, 17$200; Cia seus ins[...]

Prazo, fim de abril: [...] acções, 73$000 e 1.º grau [...] Gaz, coup. em p[...] de 50[...]

Fim de maio: Norte e L[este] 73$800, 74$000, 74$500 e [...] 1$000 réis 83$000, e 2.º [...] 55$400 e 55$500; Beira A[lta] em premio de 250 réis [...] 18$400 e 18$500.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 6, ás 11 [...] 1/2 consol. inglez, 82,0[...] guez, 66,00; 5 0/0 Brazil[...] 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª s[...] 0/0 Russo, 1906, 105,50; Pe[...] Atchison, 112,62; Chesa[peake] 88,62; Erie preferred, 50[...] mon, 81,87; Missouri Co[...] Rock Island, 30,50; Sou[thern] 119,25; Southern Coramen[...] Pac., 182,37; Gd. Trun[k] pref.), 61,25; U. S. Steel com., 79,37; Amalgamated [...] ganyika, 4,81; Beira Railw[ay...] cambique, 25,30; Rand-M[...]

Fecho da Bolsa de Paris. [...]guez, 66,40; Norte e Le[ste] 279,00; Moçambique, 31[...] 19,75; Tabacos, 000,00; [...] acções, 368,00.

CHRONICA DA MODA

Minhas senhoras: Estamos em abril, o mez em que a primavera nos envolve mais alegremente nos seus luminosos sorrisos, em que as andorinhas, recem-chegadas, firmam melhor os seus vôos curvos, em arabescos de linhas graciosas, bordando o azul de caprichos singulares; o mez em que a natureza inteira se veste de galas e fulgores e a atmosphera exhala efflúvios doces, perfumados como o ambiente dos roseiraes em flôr... N'esta quadra do anno, ser chronista de modas é uma doce missão, porque a nossa esthetica apura-se e afina-se nos grandes concertos universaes das festas da Primavera.

Depois, a moda não interessa já sómente ás senhoras; as modas femininas estão açambarcando immenso espaço, prendendo as mais notaveis attenções, attrahindo os espiritos mais gentis.

Ainda ha poucos dias, n'este mesmo jornal, nós vimos quanto as modas actuaes mereciam de attenção a um dos mais altos e mais queridos poetas portuguezes do nosso tempo.

Augusto Gil, o supremo artista da simplicidade, o poeta da mulher, entrevistado *traiçoeiramente* por um amigo jornalista, referindo-se ás modas de hoje dizia: — «A mulher não deve subordinar-se á moda; deve subordinal-a a si.

«Deve vestir-se em harmonia com a sua estatura, com o desenvolvimento das suas fórmas, com a côr dos cabellos e da pelle, com a expressão do rosto, com o seu *typo*, emfim.»

Effectivamente, minhas senhoras, — escutemos o altissimo Poeta — nós devemos subordinar as modas ao nosso feitio, á nossa maneira de vêr, e n'isto é que consiste a suprema sabedoria na questão!.

Mas... o espaço foge, e entremos no assumpto, — para falar dos *tailleurs*:

O *tailleur* está um pouco abandonado e geralmente muito *habillé*, salvo o *trotteur* indispensavel para sahidas de manhã e viagem. Estes são d'uma extraordinaria singeleza, feitos d'um tecido *mesclado* cinzento e guarnece-os uma golla de velludo de côr viva, o mais das vezes vermelha, por ser esta côr a guarnição da moda.

Para o *tailleur habillé* emprega-se cada vez mais o setim, *moirée*, *libertys* e *le dernier cri*, um *surah* muito grosso, que faz lembrar a *ottoman*. Este tecido é a ultima *palavra* em elegancia e, na realidade, muito *chic*.

As sáias são immensamente justas e algumas abertas do lado, deixando vêr *la cheville*. Nos *tailleurs* em sêda, a sáia tem no fundo um *viéz* da mesma guarnição do casaco, côres *berrantes*, porque a moda *determinou* por algum tempo as côres vivissimas, que dão magnificos effeitos.

As jaquetas são invariavelmente curtas; estas e os *boleros* teem desthronado os casacos compridos, ou então, estes tornaram-se uns *manteaux* cahindo até ao fundo da saia, o que faz, bem entendido, um vestido inteiro.

Fazem-se tambem adoraveis *jaquettes* sem mangas, muito *curtinhas*, apertando com um unico botão grande e uma graciosa aba em forma. Estes modelos serão praticos para o verão porque suppriment — e ao mesmo tempo evitam — as sahidas *en taille*, ao qual se não habituam tantas senhoras um pouco timoratas.

O *chic* d'estes *jaquettes* e *boleros* consiste em que os *revers* sejam deseguaes, um guarnecido de rendas, o outro sem guarnição.

E' original e excentrico mas... é moda!...

Colette.

Fallecimentos

COIMBRA, 5. — Falleceu a sr.ª D. Guilhermina d'Oliveira Lucas, abastada proprietaria e senhora dotada das melhores qualidades. A' enlutada familia e em especial ao nosso amigo sr. Adelino Duarte Areosa sentidos pezames.

Professores primarios de ensino livre

Esta associação convida a reunirem na sua séde, rua de S. João da Matta, 115, todos os professores do ensino livre, socios e não socios, a fim de tratar-se da situação em que a classe fica, em presença da nova reforma do ensino primario. A reunião deve effectuar-se na proxima quinta feira, 13 do corrente, pelo meio dia. Espera-se a comparencia de todos os interessados n'este momentoso assumpto.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 7. — Ha domingo exercicio, ás 10 horas da manhã, na parada de infanteria 2. Realisam-se na mesma occasião os exames para postos inferiores, estando nas condições do concurso patentes na séde do grupo. Só podem concorrer os voluntarios que até amanhã se inscrevam para esse fim, na séde, das 9 ás 11 da noite.

Republica n.º 5. — Devendo este batalhão comparecer na sua maxima força, acompanhado de sua banda de musica, em Arroyos; no proximo domingo, a fim de assistir, como guarda de honra, á homenagem a prestar a Candido dos Reis, previnem-se todos os voluntarios que compareçam devidamente uniformisados, pelas 11 1/2 horas da manhã, para esse fim.

Republica n.º 8. — Todos os alistados n'este grupo devem comparecer, uniformisados, no domingo, 9, pelas 11 horas da manhã, na séde, a fim de se constituir a assembléa geral para a discussão e approvação do regulamento interno, havendo em seguida exercicio.

Federação n.º 10. — Realisa-se, amanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral para approvação dos regulamentos e escolha do fardamento.

Theatros, Circos e Cinemas

No Gymnasio continua obtendo plenosuccesso *O papão*. E a prova é o theatro encher-se todas as noites, decorrendo a representação por entre os mais enthusiasticos applausos.

— Proseguem, com toda a actividade, no Avenida, os ensaios da revista do anno, original de Celestino da Silva, a qual subirá á scena ainda no corrente mez. A musica é de Del-Negro, sendo o 2.º acto dividido em quatro quadros, intitulados: *No cais*, *Salve-se quem puder*, *Todos heroes*, *Do absolutismo á Republica*.

— Continuam succedendo-se as enchentes no popular theatro Apollo com a celebre revista *Agulha em Palheiro*, que hoje mais uma vez se representa.

— Continuam, no Moderno, as enchentes, proporcionadas pela lindissima revista *Raios e Coriscos*, que agrada cada vez mais, de noite para noite. Os brilhantissimos effeitos de luz electrica a realçar o bello scenario de Luiz Salvador, o primoroso guarda roupa de Castello Branco, e a inspirada musica de Dias Costa e Canhão são factores importantissimos para o exito da famosa peça, que, aliás, tem um excellente desempenho por parte de todos os artistas.

— Continuam muito animados os espectaculos no theatro Etoile, succedendo-se as novidades. Hoje, em recita da moda, realisa-se a estreia do *Duo Alfarinha* e novos numeros pelo actor Rebocho e Callita Marques. No domingo, haverá uma grandiosa *matinée*, a que assistirão as crianças de varios centros escolares.

Convento da Encarnação

Em nome da commissão nomeada para dar execução ás reclamações do povo republicano d'esta freguezia, convido a commissão parochial, junta de parochia e a direcção do Centro da Pena a reunir conjuntamente amanhã, sexta-feira, pelas 8 horas da noite, a fim de a mesma commissão dar conta dos seus trabalhos e assentar nas bases em que as mesmas entidades devem apresentar-se na assembléa geral que no mesmo centro se deve effectuar no proximo domingo.

O presidente da commissão parochial,

Custodio R. dos Santos Netto.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5. — Em comboio especial, partiu hoje, ás 8 horas da noite, para Paris, o Orpheon da Universidade, que ali será recebido com grandes festas, a que não é alheia a maçonaria franceza.

ALMEIRIM, 5. — Consta-nos que no proximo domingo sairá a procissão dos Passos, o que nos parece poderá dar origem a conflictos serios, sendo, por isso, medida de boa prudencia o evital-os.

— Foi hoje colhido por um touro da condessa da Junqueira o sr. Torquato da Silva, criado d'aquella titular, ficando em estado comatoso.

— A feira aqui tem sido bastante concorrida, estando os feirantes animados com as transacções que teem feito.

— Assumiu as funcções de administrador do concelho o nosso bom amigo e correligionario Antonio Vinagre, que n'um tão curto espaço de tempo tem sabido, devido á sua intelligencia e alto criterio, resolver todos os assumptos concernentes ao seu cargo.

— Seguiram para Paris, onde vão assistir ás festas promovidas pelo Orpheon Academico de Coimbra, os nossos illustres correligionarios dr. Francisco Nunes Godinho e Guilherme Nunes Godinho.

— Teem-se abatido aqui alguns cães por envenenamento, o que achamos selvatico. Seria mais humano e mesmo mais moral que essa extincção fosse feita por fuzilamento em logar reservado, para não vermos por essas ruas os animaes contorcendo-se com dôres.

Aqui fica o nosso alvitre.

Movimento do porto

Br. e Rio da Prat. «Danube» (de South.	7
Vigo, Cherb. Flsh. etc. «Anselm» (Bra.	7
Vigo, Boul. e Hamb. «CapArcona» (Bra.	8
Mad., Pará e Manaus. «Ambrose» Liv.	9
Hamburgo, «Numantia» (do Brazil)...	7
Africa Occidental, «Cazengo»........	7
China, Japã, «K. Wilhelm 2.º» d'Amst.	9
Amsterdam «K. Wilhelm 2.º», do Bat.	9
R. Jan., Sant. e R. Prat. «Zeland» Ams.	10
Braz. e R. Prata, «Cordillère» de Bord.	10
Braz. e R. Prata, «S. Lamournaix» Hav.	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Rosas bravas — O esportulhão — Os quatro cunhados.

TRINDADE — 8 1/2 — Tenorio — A viuva alegre.

GYMNASIO — 8 1/2 — O papão.

APOLLO — 8 1/2 — Agulha em palheiro.

MODERNO — 8 1/2 — [illegible] — 9 1/2 — Raios e coriscos (revista).

ETOILE — 8 1/2, 9 e 10 1/4 — Variedades.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Fregolina — Julia Galvão — [illegible].

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e opereta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão F... (animatographo e variedades); Rocio Palco (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, e ás 11 voos (revista em 3 actos).

33 Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

O COLLAR ENVENENADO

V

— Foram estes que fizeram o casamento, ajudados pela tia, a velha Verdalene, se tem coração, deve estar arrependida de o ter aconselhado ao seu antigo amante.

— E' então verdade que elle era seu amante?

— Ninguem duvida d'isso, meu caro. Ainda ante-hontem o chefe da segurança m'o disse.

— Como? Falas com esse policia?

— Esse policia é homem espirituoso e excellente creatura.

— Que fez prender o teu amigo Mareuil!

— E que o fará pôr em liberdade qualquer dia. Executou a ordem que tinha recebido, mas não acredita na culpabilidade d'esse bello rapaz e procura a velhaca que disparou o tiro de espingarda. Bem o sabes, visto que ali estavas quando verificou o vestigio dos seus passos na cabana. Mandei-lhe um *fauteuil*, que elle se dignou acceitar. Podes vêl-o d'aqui, na mesma fila em que estamos, do outro lado da orchestra.

— Só te faltou convidares para esta primeira representação o juiz de instrucção.

— Convidei-o. Aquelle camarote vazio, acolá, na nossa frente, é o d'elle. Duvido que elle appareça, mas tenho a esperança de que sua mulher virá. Ella é por nós, isto é, por Mareuil.

— Queres saber o que penso d'esse Mornas?... Não tem opinião sua e o teu chefe de segurança guia-o á sua vontade.

— Tanto melhor, com a breca! Se tratassemos com um juiz teimoso, Luiz teria de responder e Luiz está innocente, poria as mãos no fogo por elle.

— Pois eu não, — disse Caussade com uma careta de ironia.

— Está bem, não tentarei converter-te. Falemos d'outras coisas, queres? Olha! Uma friza do proscenio, onde a encarregada levanta a rotula! Dois amantes que veem vêr a minha peça ás escondidas. E' magnifico o ter a sala cheia n'uma primeira representação... Se o director não está contente, é porque é muito difficil de contentar.

— Até agora, só vejo ali uma mulher. Não lhe distingo as feições, mas vejo scintillar-lhe os olhos. Não quer ser vista, mas quer vêr, porque está com o rosto encostado ás rotulas. Palavra de honra, iria jurar que olha para nós.

— E' para mim que ella olha. O amante, que deve estar por detraz d'ella, disse-lhe, naturalmente, que era eu o auctor da peça.

— Vaidoso! Ergue o nariz e dize-me se é a tua sr.ª Mornas que apparece no camarote vazio que ha pouco me indicaste.

— Ella propria, meu caro... Como a achas?

— Soberba no seu vestido preto decotado. Apenas... deve ter os seus trinta e seis annos.

— Não te enganas. Deve agradar-te, a ti, que não detestas os fructos maduros. Que bella actriz dramatica não seria aquella mulher de juiz! Oh! oh! não está sósinha... e não é o marido que a acompanha. Onde diabo foi ella desencantar o cavalleiro de que se faz acompanhar?

— No museu egypcio, supponho eu. Parece uma mumia.

— E é a primeira vez que vejo aquelle typo. Com certeza que não é um amigo do marido. Ah! Os Verdalene e a baroneza cumprimentaram-na. Mas o velho mocho não corresponde. Por consequencia, não os conhece.

— Ora esta! Todas as personagens que figuram no crime de Bolonha deram então aqui ponto de reunião? Vês aquelle typo que se senta n'um balcão, por baixo do camarote da sr.ª Mornas e que parece muito admirado de occupar um tão bello logar?

— E' um operario de sobrecasaca, com a breca! E isso prova que é homem de gosto, visto que pagou para assistir a uma primeira representação d'uma peça do teu amigo. E' d'aquelle publico que eu gosto.

— Meu caro, aquelle homem é muito conhecido do sr. Mornas e do chefe da segurança. No outro dia, emquanto eu esperava no fundo da barraca as ordens d'esses senhores, elle foi-lhes contar umas coisas que não ouvi, porque estava muito afastado, mas que deviam ser muito interessantes, porque o estiveram ouvindo durante vinte minutos.

— Oh! Tens a certeza do que é aquelle?

— Absoluta certeza. Tem uma d'essas cabeças de que nos não esquecemos.

— N'esse caso, ahi está explicado o motivo por que o chefe da segurança me mandou pedir um *fauteuil* de balcão para um cavalheiro, a quem não designou d'outro modo.

— Bem. O teu espectador é um espião. Já o suspeitava.

— Não. E' uma simples testemunha, que nos prestará talvez um grande serviço. O chefe da segurança disse-me que o principal era deitar a mão ao proprietario da barraca e suspeito que conta servir-se, para o encontrar, d'esse habitante de Bolonha-sobre-o-Sena.

— Elle espera então que o homem da barraca venha esta noite ao theatro?

— Não seria de admirar que assim succedesse. A sr.ª Mareuil falou-me d'elle. E' um antigo contramestre de seu pae. E esse contramestre é um homem instruido, um desqualificado que exerce todas as profissões. Não se sabe bem o que foi feito d'elle. Julga-se que mora no campo e que vem muitas vezes divertir-se a Paris.

— E como a tua magica é muito divertida, na tua opinião, conclues d'ahi que esse patife virá divertir-se hoje á Porte Saint-Martin. E' o que desejo que succeda ao teu protegido, a Mareuil. Mas batem as tres pancadas. Chegou o momento de voltarmos as costas ás espectadoras e de nos sentarmos para apreciar a tua obra prima.

Jorge Darès assim fez, não sem alguma pena, porque não sentia já a commoção que o levantar do panno produz nos auctores que se estreiam, e presentia que na sala se passariam, antes de findar a representação, coisas interessantes.

A orchestra atacava uma abertura brilhante e o publico tomára os seus logares, quando um espectador retardatario appareceu na extremidade da fila de *fauteuils* em que estavam sentados os dois amigos, e começou a executar a difficil manobra que é o dirigir-se para o seu logar quando todos os outros estão occupados.

— Com a breca, tenha cuidado! — exclamou Caussade, a quem o retardatario acabava de pizar um pé.

— O senhor é pouco paciente, — replicou o espectador, continuando a sua manobra.

Caussade não estava satisfeito.

— Em que tempo vivemos? — dizia elle por entre dentes. — Outr'ora, o publico das primeiras representações compunha-se de gente bem educada. Agora, veem labregos, que nos esmagam os tornozellos e que nem sequer pedem desculpa da sua grosseria.

— A verdade é que é muito mal educado o tal sujeito, — murmurou Darès. — E' um rustico, vê-se pelo vestuario.

O homem quasi que era uma mancha nos *fauteuils* d'orchestra. Era alto, robusto. Tinha um rosto illuminado por olhos azues d'uma mobilidade inquietadora, um rosto atormentado, devastado até, se assim nos podemos exprimir. Tel-o-hiam tomado por um artista, se não fosse o extravagante vestuario que trazia: uma especie de casaco de caça com botões no peito, uma calça quasi justa á perna, e na cabeça um bonnet de *jockey* ou de picador.

— Não te importes mais com elle, — murmurou Darès, — e presta attenção á obra prima que vaes ouvir.

O panno subia, apparecendo um scenario representando uma vinha phantastica, em que cada cepa era figurada por uma mulher decotada.

(Continúa).

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

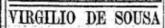
MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO COCURTE BULGARO LABORATORIO DE THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA, 85 A 90

JEANNE LACLAU
FALLECEU

Emilio Laclau, seus filhos e sua irmã participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua esposa, mãe e cunhada, e que o seu funeral se realisa amanhã, 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito da sua residencia, da avenida da Liberdade, 89.

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º E.
—LISBOA—

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» (Almirante Reis)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL: Rua dos Correeiros, 23, 2.º — LISBOA

AMENDOA PORTUGUEZA
Fabrico especial para a nossa casa
Grande variedade de todas as qualidades
Enorme sortimento de objectos para amendoas
JERONIMO, MARTINS & FILHO
17, Chiado, 19

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 220 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem o requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$600.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres
Unico depositario em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Amendoa franceza

GRANDE SORTIMENTO
KILO 2$000 E 1$600 RÉIS
Bonbons de chocolates e caixas de phantasia
DAS CASAS
Suchard, Fry, Heiller, etc.
Grandes variedades de cestinhos caixas de xarão e outros artigos proprios para amendoas
Jeronimo, Martins & Filho
17, CHIADO, 19

Restaurante Paris
DE
Domingos Rodrigues

Almoços a 400 réis
Jantares a 600 réis
Serviços á lista por preços modicos
Esmerado serviço de cozinha
Fornecem-se almoços e jantares para fóra
Vinhos, licores e cognacs etc. das melhores marcas.
Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

CREOSONAL

Usado no Hospital do Telegraphos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem. Excitante da nutrição. Desinfectante do organismo. Calcificante das zonas tuberculisadas. Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante. Augmento e resistencia do organismo. Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.
DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescença das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites follicularies chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis
Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.º 14
LISBOA

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, chaves a frio, tepazes, assentadores, etc., etc.
Picaretas, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.
Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes
Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, prensas, buchas universaes e esporas mechanicas.
Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.
Machinas de polir, zolva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.
Serras sem fim e circulares.
Folha, zinco, estanho, redo, balanças e pesos, etc., etc.
Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68
(Em frente da Companhia do Gaz)
TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

JAZIGOS
A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes
PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS
Pedir desenhos e preços a
Luiz Filippe da Silva
R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) Lisboa

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria—Emilia da Conceição

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA sahirá em 7 de Abril
Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Ruado Caes do Tojo, 52	Rua Mousinho da Silveira, 30
Telephone 1.055	Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegação

Para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, sae do Caes da Fundição, no dia 7, o paquete CAZENGO. Os para Fernando Pó recebe passageiros com trasbordo na Ilha do Principe.

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, sae do Caes da Fundição, no dia 14, o paquete GUINÉ.

Para Principe, S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes, só recebendo carga, sae no dia 20 o vapor DONDO. Sae do Caes do Jardim do Tabaco, para o largo, no dia 17 de tarde.

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Quissembo, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucúlla e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete LOANDA. Não recebe carga para Principe e S. Thomé e liquidos para Loanda. Os para Fernando Pó recebe passageiros com trasbordo na Ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
No PORTO, com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.
Em LISBOA, escriptorios da empreza, rua do Commercio, 85.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres. — **10 abril**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres, 45$500 réis.

Chili — Para Bordeaux — **12 abril**

Amazone — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres — **24 abril**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres, 45$500.

Atlantique — Para Bordeaux — **25 abril**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á tabela de refeição, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

273-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 7 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Boatos

...rioso vêr a facilidade com que ...lham boatos aterrorisadores. ...cto de um cruzador partir para ...e, uma creatura qualquer apo... ...insidiosamente d'essa noti... ...orda sobre ella as phantasias ...eriosas e, ao mesmo tempo, ...indignas, e espalha-as aos qua... ...otos, para semear sobresaltos e ...ceios. ...difficil fiscalisar esse contra... ...de inhidias, de perfidias, de ...ades.

...algumas dezenas, talvez algu... ...tenas, de creaturas interessa... ...inventar tropeços e difficul... ...graves para a Republica. São ...es que, habituados ás facilida... ...candalosas do antigo regimen, ...eiras e ás corrupções, extin... ...apenas seis mezes, incapazes ...ntegrarem no movimento na... ...que remodela a vida portugue... ...am á cata de incidentes in... ...ntes, de vagos boatos, para ...m á rua, traiçoeiramente, ...i de convulsões sociaes e ten... ...s abencerragens, na sua quasi ...ade sem sinceridade alguma.

...governo da Republica deve ser ...avel para com essas creaturas ...do teem o mais leve vislumbre ...iotismo — e de vergonha.

...a par de tal gente, vadios a ...ortaram beneses o preguiço... ...quem obrigam a trabalhar, ha ...m quem favoreça inconsciente... ...sinceramente, o boato alado, ...inquieto, insidioso, que anda ...á parte, invisivel e subtil; ...ás, nas ruas, no seio das fami... ...us redacções dos jornaes, em ...parte por onde elle passa, de ...assinio tenue até um côro e... ...cor, como a calumnia de Bar...

...esses bons patriotas, cheios de ...genua sinceridade, que devem ...revenidos e não se alarmarem ...proviso, ao primeiro rebate ...

...melhor garantia temos nós da ...ilidade da Republica do que a ...acquiescencia popular, a mar... ...governação publica sem attri... ...enderecos que apenas as exi... ...e de um radicalismo sensato ...am fazer avançar com mais de... ...decisão?

...tos republicanos, na ancia de ...derem a Republica, acceitam ...o que ouvem de assustador, ...das boccas mais suspeitas. ...cebendo-se esse enthusiasmo, ...splendida energia, que renas... ...de continuo e são a mais nobre ...ação da estabilidade da Repu...

...moderno-nos, lembrando-nos ...e nem temos tido no nosso paiz, ...da implantação do novo regi... ...disturbios ephemeros, as vio... ...de momento, as crueldades e ...essões que manchavam tão te... ...amente a implantação do con... ...alismo. D'um lado tem havido ...ampla tolerancia, e do outro, ...vagas esperanças das primei... ...manas, o acatamento imperioso ...novo estado de coisas, que já ...impossivel mudarem de rumo. ...mos serenos. Não favoreçamos ...tamente as invenções, nem aju... ...a avolumar boatos. A Repu... ...nada soffre com elles, mas é ...vel evital-os.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

A suspensão da dictadura

A proposito do governo deixar de exercer funcções do poder legislativo logo que esteja fixada a data da abertura do parlamento, faz votos *O Mundo* por que, antes, seja publicado o decreto acabando com as accumulações.

E tambem o que acabe com o chamado limite das padarias — accrescentamos nós — *limite* que, aliás, apenas garante o monopolio *illimitado* da fatura do pão com toda a especie de mixordia, menos farinha...

Ainda os "conspiradores"

O «escroc» Veiga, interrogado na Boa-Hora, nega que haja conspirado

Como a *Capital* noticiára hontem, o *escroc* Arthur Faria Veiga, preso ha tempo a bordo do paquete *Aragon*, pelo crime de *conspirar* contra a Republica Portugueza, seguiu esta manhã do Limoeiro para o terceiro juizo d'investigação criminal, a fim de ser interrogado pelo sr. dr. Pedro de Castro.

No meio d'um caudal de lagrimas, negou que alguma vez tivesse pensado em conspirar contra a Republica Portugueza, ou contra os ministros, declarando que nunca pertencera á Liga Monarchica, existente no Rio de Janeiro.

Mais affirmou que viera a Portugal apenas para tratar de negocios particulares, e que alguns membros d'aquella collectividade lhe pediram para ir a Londres, avistar-se com os membros do *complot* monarchico, que ali estabelecera a sua séde e d'onde emanavam todas as ordens para o movimento da restauração do antigo regimen no nosso paiz.

Para tal serviço, pagaram-lhe todas as despezas da viagem e entregaram-lhe diversas cartas de recommendação, assim como na occasião do embarque, no Rio de Janeiro, lhe deram a tal *credencial* com laços azues e brancos, que elle tomou ao principio por carta de apresentação.

O Arthur Veiga, negando sempre que fosse *conspirador*, disse que durante a viagem pensára na responsabilidade que lhe pesava por tal empreza, e por isso resolvera entregar as cartas e a *credencial* ao dr. Bellezas de Andrade, outro *conspirador* que com elle se devia encontrar em Vigo, a fim de seguir depois para Inglaterra, o que não chegou a fazer por ter sido preso em Lisboa.

Reduzidas estas declarações a auto e assignadas pelo Arthur Veiga, este recolheu novamente ao Limoeiro, sem admissão de fiança.

O padre Cerqueira é enviado para Torres Vedras

No comboio da manhã, seguiu hoje para Torres Vedras, sob prisão, o padre Benjamin Cerqueira, que estava detido no governo civil como inspirador de *boatos terroristas* e por tramar contra a Republica. Vae ser entregue ao juiz de direito d'aquella comarca, por ordem do ministro do interior.

Inquirição de testemunhas

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do terceiro juizo d'investigação criminal, começará ámanhã a inquirição das testemunhas do caso de David Alberto d'Oliveira, fiscal do mercado de S. Bento, accusado tambem de *conspirador*. O preso, que continua no Limoeiro, diz que foi sempre republicano e que a unica vez que tentou alliciar amigos seus foi ha mais de oito mezes e com o intuito de auxiliar á implantação da Republica.

Colhida e morta instantaneamente por um comboio

Coimbra, 7. — Hoje, pelas 10 horas da manhã, o comboio da Figueira para o Porto colheu e matou instantaneamente, entre as estações de Pampilhosa e Souzellas, uma mulher que atravessava a linha.

Arte e critica

> «Existe em França uma serie de malucos em Arte...
> Pois, pelo que vi hontem na exposição da photographia Bobone, esses malucos fizeram escola, para os nossos estudantes que apresentam os seus trabalhos com o bello titulo de *Pintura livre*.

Assim se exprime o sr. Hygino Mendonça, nas *Novidades*, a proposito da Exposição do Salão Bobone.

E eu que direi da critica?...

— Existe em Portugal um sem numero de ignorantes em coisas d'arte, que inventa os mais desacertos; e, com os miolos vazios de toda a comprehensão artistica, usando leis falhas de toda a logica, impondo dogmas offensivos do sentimento e da razão, errando em seus juizos de todas as obras e todas as intenções dos que criticam, escrevem coisas, chamam-lhes criticas, e espetam-nas em jornaes.

Tenho lido muitas, e affirmo que a certeza que colhi de taes contradictorias opiniões é que muitas d'ellas são filhas da mais ingenua ignorancia, e algumas tambem do mais descarado impudor; e que servem apenas para mais desorientar os que d'arte nada sabem.

Isto entristece, e faz sentir a necessidade d'alguem de bom senso e segura educação artistica, que destrua tantos disparates criticos, uma vez que elles não são precisamente feitos para brincar. E, pelo que li no escripto de s. ex.ª, esses ignorantes obstinam-se em tolher a liberdade áquelles que tambem legitimamente a querem gosar.

Senhor Hygino de Mendonça, saiba isto: — Quem vibrar a um aspecto da natureza, e transmittir essa vibração, produz uma obra d'arte, use não importa qual processo. A Arte não tem systemas, tem emoções.»

Quem, em nossas obras ainda balbuciantes, julgar vêr o desejo d'exhibições espalhafatosas e ridiculas! — não nos comprehendeu. Quem nos tomar por insensatos adeptos d'uma escola sem orientação e seriedade, engana-se.

Queremos ser livres! Porque se condemna tanto a liberdade, quando se usa d'ella?! Ser livres é uma aspiração muito justa n'este tempo para toda a gente, e para os artistas, em todo o tempo.

Fugimos aos dogmas do ensino, ás imposições dos mestres e, quanto possivel, ás influencias das escolas, porque cremos que os artistas teem uma só escola — a Natureza; um dogma unico — o Amôr.

Foi d'esta escola livre que sahiram Rodin, Carrière, Monet, Tuivis, os escorraçados, os sempre incomprehendidos do ferrenho academismo.

Foram estes! foram todos os que fizeram arte!

Ora o critico entrou uma vez lá n'essa exposição de Paris, aonde esportulou um franco, e... foi logo! viu, e venceu. De repente, a luz fez-se no cerebro de s. ex.ª, tão clara, tão brilhante, que admira até não ter illuminado as trevas onde se produziu.

Mas quer illuminar agora o nosso pobre manicomio da rua Serpa Pinto, com este conselho: — que não tornemos a expôr d'aquillo. Pois eu pago-lho, senhor! pago-lh'o já.

Volte V. Ex.ª á exposição de Paris; pague mais francos, veja mais vezes, muitas vezes, essa tal arte dos doidos, que talvez lá encontre algum genio de Arte.

E se não encontrar, então... apague a candêa.

Ora isto! no nosso paiz tanta gente que percebe d'arte... Até um individuo muito ponderado, e muito artista, em frente d'um quadro, disse a s. ex.ª:

— Tenho pena de não ter dinheiro. Se o tivesse, comprava este quadro, porque d'isto apparece quasi sempre uma só vez na vida. Tambem quando em Paris eu falei n'esta exposição, alguem muito ponderado e muito artista me disse: — Ah! vocês vão espantar esses bons burguezes de Lisboa.

E é que foi!!

Mas o senhor H. M. não se limita a aconselhar-nos! Violenta-nos, dizendo que, por termos talento, retira do grupo a que pertencem a Emmerico Nunes e a mim.

Aqui d'el-rei, ou da republica, que eu não quero!

Que mal fiz eu?! Retirar-me da companhia dos meus queridos amigos! queridos artistas! p'ra onde?! P'ra essa sociedade que S. Ex.ª comprehende, dos artistas muito ponderados?! Mas eu não quero, não vou! Emquanto não tiver perdido toda a dignidade d'artista, o amor immaculado e a noção da arte, não arredo pé.

Nada de transigencias! nada de vaidades! Antes ser doido, na terra onde os outros são... cegos.

Senhor! dispa-me já essa camisa d'elogios que me vestiu!

Manuel Bentes.

O maior navio do mundo

Em Belfast, milhares de curiosos accumulados nos caes tiveram occasião de assistir, sabbado passado, ao lançamento do *Olympic*, o «maior navio do mundo», que na mesma occasião, precisamente, foi inaugurado no referido porto commercial da Irlanda.

Choque de comboios

Na collisão em Olozagoitia houve um viajante ferido e seis contusos

PAMPLONA, 7 de abril

Na collisão em Olozagoitia, entre o comboio de *touristes* portuguezes e o que vinha de San Sebastian, ha um viajante, bastante ferido e seis contusos. Todos seguiram viagem.

As informações de origem official que alludimos no nosso ... affirmam o contrario. Que sejam ellas as verdadeiras — o que, aliás, bem pode dar-se, visto que a exaggerada concisão do telegramma ... da Havas, nem sequer deixa concluir se os feridos pertencem ao comboio que conduzia os estudantes portuguezes, se ao que com elle chocou.

Commissão Districtal Republicana

No largo de S. Carlos, 4, 2.º, reune hoje, 7, pelas 9 horas da noite, esta Commissão, em sessão ordinaria. — O secretario — *José Cordeiro Junior.*

Poeira da Arcada

Pela approvação dos regulamentos sobre descanço semanal, submettidos á sancção do ministro do interior, fica entendido que nenhum regulamento poderá prescrever o encerramento obrigatorio, nem compellir a não trabalhar quem não fôr assalariado. A lei, d'esta maneira, perde todo o seu caracter hygienico e social, estabelece uma desegualdade lamentavel e torna a fiscalisação muito mais difficil.

* * *

O sr. Curson, que transcrevia e commentava, no Diario Popular do Funchal, *gazeta progressista, os artigos de Homem Christo, publicados no* Povo d'Aveiro, *chegou de novo a Lisboa. Tendo-se feito republicano depois de 5 de outubro, conseguiu baralhar a politica da Madeira, com grandes intrigas — e encontra, infelizmente, apoio no governo. Que virá elle cá fazer, pela segunda vez?*

* * *

A natação será obrigatoria, na instrucção primaria, a par da instrucção militar. A natação obrigatoria vae dar optimos resultados, sobretudo no Alemtejo. Oh! o grande alcance das medidas impraticaveis...

FRANÇA

O caso dos documentos desviados do ministerio dos estrangeiros envolve crime de traição

PARIS, 7 de abril

A proposito do desvio de documentos do ministerio dos negocios estrangeiros, o *Journal* diz poder affirmar que houve traição. Os documentos entregues referem-se á politica geral, mas nenhum apresenta, ao que se espera, importancia capital. O ministerio continua a recusar categoricamente qualquer informação, sabendo-se, porém, que a Allemanha teve conhecimento d'esses documentos e serviu-se d'elles para fazer crêr á Russia que a França servia os interesses da Inglaterra contra os da nação alliada. O *Paris-Journal* dá a mesma versão e accrescenta que foi em consequencia d'esta communicação que correram boatos de ser denunciada a alliança russa.

A CAPITAL ARTISTICA

A exposição de pintura DA Sociedade Silva Porto

Abriu hoje para a visita da imprensa e inaugura-se ámanhã para o publico. Os trabalhos expostos, excepção feita de poucos quadros que datam do anno passado, são producto da excursão feita em 1910 a Leiria. E é uma victoria para a Sociedade Silva Porto; a exposição de agora pode ser considerada superior no seu harmonico conjunto á ultima ali realisada pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, onde a detestavel nodoa do amadorismo falho de technica e de inspiração alastrava pelas paredes em manchas de flôres decorativas e bonecos a oleo.

O primeiro golpe de vista dá-nos uma bella impressão. Os socios pintam este anno melhor; estão mais seguros da technica, teem mesmo mais inspiração, em geral. Isto é progresso, denota estudo e vocação e é por isso que este certamen, já o disse, constitue uma victoria.

Na rapida visita que fizemos destacámos para a nossa admiração alguns quadros, que citaremos, deixando para ámanhã o resto do resumo das impressões colhidas.

Como era natural, domina a paizagem. Mas tambem ha figura. Dos que vimos, notámos um estudo de velha, de Horacio Silva, que é notavel, reputando inferior, pelo maltratado da anatomia, as figuras de Abel Santos, as quaes por vezes lhe estragam o bello traço da paizagem. Não chegou á nossa visita ás obras de José Campas; mas notámos que pintara figura e o fizera com superior pincel.

A numeração do catalogo começa pelos quadros de Ruy Vaz, alumno do 5.º anno de Bellas Artes, que expõe pela primeira vez. Tem seis trabalhos, e justo é affirmar que dispõe d'uma segura technica, alliada a uma grande correcção. As suas paizagens teem a côr dorida dos crepusculos; são talvez tristes, mas são sentidas; e, se foi uma vaga nostalgia que lhe temperou o pincel, este soube descrever-nos essa impressão indefinida de saudade, que a paizagem por vezes nos transmitte em horas mansas de passividades.

Como se disse, a correcção é evidente, mas tem alma, longe de parecer-se com o rigido *pompier* dos francezes.

A destacar, para a nossa visão, os estudos n.º 1 e sobretudo o n.º 3, outro de Setubal, outro de Leiria; o n.º 5, que é uma linda *marinha*, e, pela particular *vida* que a'elle tomou a tinta, o n.º 6, que é uma apreciavel pequenina téla. A arte meridional quer mais intensidade e mais côr; mas, quando o sentimento encontra a técla que bem o interpreta, nada falta para chegar á mestria. Esse expositor, que é muito novo, tem caminho brilhante para seguir, se com estudo o quizer trilhar.

E' agora a vez de Horacio Silva. Expõe um *castanheiro* (8), muito bom, e tem uma collecção de *pochades*, de que se destaca o n.º 12 com justo louvor. O quadro n.º 16 tem uma perspectiva estudiosamente tratada. Cita-se gostosamente os seus trabalhos *Estudo animal*, em que trata uma vacca com desvelo de artista; n.º 19, *Pinhal*, e n.º 21, *Côrtes*; o n.º 22, *Praça de Leiria*, este muito bom; e, para citar os melhores, o *Estudo* de velha, que tem uma cara lindamente pintada, e o quadro *Depois da chuva*.

O sr. Abel Santos mostra-nos uma grande téla *Uma rua nos Poiços*, em que o fundo de oliveiras e casaria rural pelo bem feito contrasta singularmente com uma figura de mulher que, no primeiro plano, ingenuamente confessa que é feia e defeituosa. Enfermando do mesmo mal, o *Vendedor ambulante* é um pobre pequeno entrevado, que nasceu com o braço esquerdo rachitico e torcido e só chegou á maioridade pelos pés, que são enormes.

Mas na paizagem já não é o mesmo *gauche*. *Uma rua em Leiria*, que é uma boa téla, cheia de composição e côr. Com este quadro e com o *trecho do Castello* e *Nevoeiro*, o *Estudo* n.º 49, os *Arredores de Leiria*, e *Uma rua no Alqueirão*, comprehende-se que o seu nome se exalte. Pode ser um grande paizagista, mas ha-de pintar muitas telas como *Uma rua em Leiria* e as outras citadas, assim com esplendida luz e sabedora execução, o

Uma gréve de suffragistas

...suffragistas inglezas partiram ...principio de que, uma vez que ...recusam o direito ao voto, nada ...que vêr com... o augmento ou ...diminuição da população britanni... ... n'esta disposição d'animo, ...cipiaram por se recusar a tomar ...nas operações do censo da mes... ...população, realisadas na cidade ...Londres na segunda feira de ma... ...Para effectivarem esse proposito, não cativeram com meias medidas: abandonaram os respectivos domicilios, durante a noite de domingo, e, a fim de não serem coagidas a preencher os boletins do recenseamento, improvisaram, como se vê na gravura acima, um dormitorio n'uma casa amiga.

Não ha duvida que um desinteresse assim manifestado, pelo ex-sexo fraco, quanto ao effectivo das populações, pode trazer graves consequencias, sob pontos de vista muito variados. Motivo este por que, longe de aconselharmos egual procedimento ás nossas suffragistas, pelo contrario, nos permittimos recommendar-lhes que não brinquem com coisas sérias.

E uma senhora passar a noite fóra de casa é sempre uma coisa séria, mesmo em caso... de gréve e mesmo na hypothese — nem sempre conseguida — da referida gréve não ser furada...

O THEATRO DE NATUREZA

Reproducção do projecto de decoração, aguarella de Augusto Pina.

(Veja-se artigo inserto n'A Capital no dia 4 do corrente)

deixar-se por completo da figura, e qual, no seu quadro *Tremoceira*, chega ao insupportavel, n'aquella rapariga de tremoços no resto e na alma. O seu quadro *Manhã* é tambem muito bom; aconselhal-o-hiamos, entretanto, que accrescentasse um pouco a téla para ver se a copa da arvore era tão bem pintada como o tronco. Citaremos, por fim, os quadros *Trovoada*, *Pôr-do-sol*, *Manhã nas Olhalvas*, mas, sobretudo, lhe louvamos a sua *Manhã nublada*, que tem para nós um especial valor.

Frederico Ayres apresenta uma grande tela que tem egualmente muito valor. Encontra-se-lhe defeitos, como seja na arvore que domina os primeiros planos e outros. Mas o pastor e as ovelhas a caminho do pasto—sol fôra para os simples é o signal de que a vida volta—e, do outro lado, a ribanceira toda, achamol-os maravilhosamente ali fixados.

Depois tem na *Melancolia* uma camponeza sonhadora, que, não sendo obra prima, tem valor sem contestação. Mas decae na téla *Ruinas do Castello de Leiria*, em que o exaggero de luz desfeia tudo, parecendo que Leiria tem o habito de ensaboar as pedrinhas do seu castello, todos os sabbados, talqualmente como os camponezes fazem aos pés, que nem por isso ficam tão brancos como aquellas, segundo o sr. Frederico Ayres. *Depois da trovoada* é bom louvar e com justiça o fazemos. Mas são-lhe superiores e muito valiosos o *Ponte* e a *Manhã nas Olhalvas*; melhores ainda a *Rua dos Poisos* e *Arrabalde de Leiria*, esto da nossa particular predilecção. E' um pintor que maneja com tanta perfeição o pincel que pintou o que citámos e o *Nevoeiro* que póde caminhar com esperança, porque o futuro é seu.

Leandro João Calderon foi o ultimo que apreciámos hoje. E não seremos nós quem lhe negará elogios. Porque talvez notem os mestres e os criticados que erramos no dizer das nossas impressões; mas nada nos amolga a opinião, visto que nada mais promettemos do que descrever com sinceridade e boa-fé o que ante as obras dos pintores em fôco o nosso sentimento artistico nos ditou.

Assim, do que Leandro Calderon expôz, exceptuando o n.º 71, que é inferior, tudo nos agradou profundamente. *Um trecho do rio Liz* é talvez um motivo banal, mas ainda assim é lindo, porque sobretudo é muito bem pintado. E por ali se segue admirando a *Casa antiga*, a *Manhã nublada* e aquelle admiravel *Pôr do sol*, que da pequena collecção seria o melhor se não fôra a superioridade dos *Eucalyptos*, que é de technica perfeita, e do *Caminho para o monte*, que fica sendo o nosso preferido.

Tendo de interromper esta serie de impressões, deixaremos para ámanhã o que se nos antolhe dizer das obras de José Campas, Alves Cardoso, Antonio Saude, João Trigoso, Adriano Costa, João Baptista Junior e Alberto da Cunha e Andrade, todos expositores.

Mas desde já fazemos votos para que o publico saiba comprehender o esforço de todos esses estudiosos artistas e lhes compense o trabalho que empregam em levantar esta pobre arte portugueza, bem digna de melhor sorte. Pobre, não porque não haja artistas, mas porque os amadores são tantos que dispensam a obra dos profissionaes, absortos na admirativa contemplação da obra propria.

E é assim que, em Portugal, toda a gente é artista, em casa, com sua mulher e os seus pequenos.

F. da Silva-Passos.

Dr. Jorge Cid

Encontra-se em via de completo restabelecimento o nosso amigo o distincto medico dr. Jorge Cid, que ha 15 dias soffreu uma melindrosa operação cirurgica. O doente tenciona levantar-se ámanhã, sendo de esperar que em breve possa voltar á normalidade das suas funcções clinicas. A sua casa, na Avenida Almirante Reis, teem ido innumeras pessoas informar-se do estado d'este nosso presado camarada.

"O primeiro beijo"

Na recita de segunda feira proxima em S. Carlos, em favor da Associação dos Auctores Dramaticos, entre outras peças novas, representar-se-ha uma de Julio Dantas, *O primeiro beijo*.

Trata-se d'um acto em prosa, cuja acção decorre, no fim do seculo XVIII, no claustro d'um convento de S. Francisco, achando-se o desempenho confiado a Lucinda Simões, Christiano de Souza e Cesar de Lima.

Tanto o nome do auctor como os dos artistas a quem a peça foi distribuida constituem garantias mais que sobejas do exito que, seguramente, lhe estará reservado.

Monumento ao capitão Leitão

Em reunião da respectiva commissão executiva, tomou-se conhecimento de grande numero de adhesões e, bem assim, de que a commissão municipal do Cadaval requisitara 50 listas para distribuir por aquelle concelho.

A commissão deliberou pedir a todas as collectividades que façam a maior propaganda no sentido de que as listas de subscripção obtenham o maior numero de assignaturas, a fim de, em breve, começarem a ser publicadas com as respectivas verbas.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para o largo da Graça, 112 a 118.

O plagiato musical

Quem são os auctores da Sonata do sr. Luiz de Freitas Branco?

Trata-se da Sonata para violino e piano que ahi figura nas *montras* das lojas de musicas assignada pelo sr. Luiz de Freitas Branco, e que recentemente foi executada pela Sociedade de Musica de Camara no Salão da *Illustração Portugueza*. A' volta d'essa sonata, que obteve a honra do primeiro premio no concurso de compositores nacionaes ha dois annos realisado, fez-se no tempo bastante ruido de criticas lisonjeiras, chegando alguns entendidos no assumpto a effectuar conferencias publicas, por intermedio das quaes o sr. Freitas Branco alcançou fóros de invulgar compositor. Pois é essa mesma sonata que agora nos apparece envolvida na gravissima accusação de plagiato, segundo uma carta que em seguida extractamos, assignada por um distincto alumno do Conservatorio de Berlim — o sr. Ruy Coelho:

Não ha duvida que o nosso pacato publico foi mais uma vez illudido!

E se hoje venho pôr a descoberto as habilidades musicaes do sr. Branco, é porque, vendo muito enthusiasmo em volta do seu nome, enthusiasmo que fatalmente levará os seus admiradores á creação d'uma commissão que lhe erigisse uma estatua, não gostaria, como bom portuguez, que essa estatua viesse um dia a ruir no pó, ao peso de qualquer reclamação da sociedade dos auctores francezes, belgas ou allemães. Não.

Assim, pois, direi—e proval-o-hei publicamente por meio de conferencia, no caso de haver duvidas sobre a veracidade das minhas affirmações—que a primeira parte do primeiro tempo da sonata está construida sobre o primeiro motivo da primeira parte da sonata para violino e piano de Cesar Franck, e a segunda sobre um motivo d'uma sonata de Desiré Paque, que foi professor do nosso compositor.

O plagiato é vergonhoso!

O sr. Freitas Branco copia as melodias em toda a sua extensão, até a harmonia, o movimento e a disposição do conjunto. (Isto são tudo coisas muito concretas...)

O segundo tempo, que é um *scherzo*, em que muitos vêem um cunho pronunciadamente nacional, é da mesma sonata do belga Desiré Paque.

O terceiro, o andante, que como andante de sonata é fraquissimo, é feito com o 2.º motivo da primeira parte, o que bem mostra a esterilidade do sr. Freitas Branco, e não uma nova forma como alguem pretendeu.

Isto de formas novas cujo fim é economisar ideias... temos conversado...

O final rompe energicamente com o primeiro motivo do *D. João*, de Strauss.

Que haja pontos de contacto, admitte-se, e todos os teem; porém, que se copie tão desastradamente, é caso unico, é uma prova de falta de honestidade artistica de certos *artistas*.

Oiça-me, pois, o sr. Branco, recorde-se das recommendações do Paque e de mais alguem que nós conhecemos, e nunca mostre esses trabalhos para piano, publicados na Allemanha, que são uma rhapsodia de pugilatos da obra de Franck e de Massenet, e que serão vergonhas a juntar a estas que acabo de mostrar.— *Ruy Coelho*.

ESCOLA OFFICIAL N.º 1

Exposição de trabalhos manuaes

N'uma das vastas montras do estabelecimento do bemquisto commerciante Ramiro Leão, encontram-se em exposição alguns dos trabalhos manuaes e profissionaes feitos pela Escola Officina n.º 1, do largo da Graça.

N'essa interessante exposição veem-se trabalhos em papel, corda, lã, papelão, trabalhos do torno, de talha, marcenaria, modelação e desenho, destacando-se um perfil de Guerra Junqueiro, em gesso, uma estatua da Republica, em madeira, uma moldura entalhada com o retrato do celebre naturalista inglez C. Darwin, umas *charges* ás modas actuaes, um quadro sobre o valor dos alimentos, uma carta geologica de Portugal, além de outros.

São dignos do incondicionaes elogios os pequenos artistas que assim patenteiam quão util lhes tem sido o ensino ministrado na modelar Escola Officina n.º 1, que, fundada ha seis annos, tem sabido sobresahir dentre as nossas escolas, fundando e organisando os trabalhos manuaes a par da instrucção scientifica e social e que fazem parte do programma de estudo d'esta escola.

PEQUENAS NOTICIAS

Iniciar-se-hão, depois d'ámanhã, as conferencias organisadas pela Associação dos Feirantes Portuguezes, estando a primeira confiada ao sr. Alvaro Neves, que dissertará sobre o thema «Feiras lisboetas atravez os tempos, desde 1529 até nossos dias, descrevendo-as e citando casos typicos e figuras que n'ellas se teem destacado. A séde da associação é no pateo do Pinzaleiro, a Santos, e a conferencia começará ás 3 horas da tarde, em ponto.

—No Club Simões Carneiro realisa-se no proximo domingo, pelas 9 horas da noite, uma conferencia pelo sr. dr. José Antonio da Costa Junior sobre a «Hygiene da habitação e hygiene individual», seguindo-se *soirée* dançante.

—A Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa reune em assembléa geral ámanhã, pelas 2 horas da tarde, para apreciar a nomeação do professor para a cadeira de neurologia.

—Logo que termine a gréve dos typographos, será publicado, novamente, o jornal *O Nacional*, com a regularidade de sempre.

—No hospital de S. José recebeu curativo Antonio dos Santos Machadinho, morador na rua de Campo de Ourique, 13, loja, por ter sido aggredido com um estoque de uma bengala por Antonio José dos Santos, morador na quinta da Conceição, em Palma de Cima, 21.

Da aggressão resultou-lhe uma grande ferida na cabeça, que teve de ser cosida a pontos naturaes. O aggressor foi preso.

A questão de Coimbra

Manifesto ao paiz

Assignado por 430 estudantes, a academia de Coimbra publicou um manifesto ao paiz, historiando o que ahi se passou nos ultimos dias de março, a proposito das manifestações para que fosse cumprida a promessa em tempos feita pelo ministro do interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida, do desdobramento da faculdade de direito. No manifesto ataca-se esse ministro, exigindo d'elle o cumprimento da promessa feita na sala dos Capellos, e transcreve-se a moção votada pelo Centro Republicano Academico, declarando que a manifestação feita pela academia não visava, nem nunca podia visar, o operariado, mas apenas o ministro, o governador civil e o commercio de Coimbra, cujos interesses não podem sobrepor-se aos do ensino e á Republica.

MISSÃO ELIAS GARCIA

A' festa de domingo no theatro Nacional

foi convidado o governo a assistir

E' depois de ámanhã, como temos noticiado, que no theatro Nacional se realisa a festa organisada pela grande Tuna Feminina, a favor da missão Elias Garcia do Vintem das Escolas.

No programma figuram numeros de grande valor artistico, taes como o concerto pela grande tuna, numeros de canto pela distincta *virtuose* sr.ª D. Alice Hamard Lopes e a representação das peças *Bem préga Frei Thomaz* e o episodio dramatico em 2 quadros, *Patria, minha Patria*, (scenas da revolução).

Alexandre Braga, o eloquente tribuno, e D. Anna de Castro Osorio, a distincta escriptora, discursarão, dando assim maior brilho á caritativa festa.

O sr. Coelho Mourão, director da missão Elias Garcia, esteve hoje nos varios ministerios, convidando os respectivos ministros a assistirem a esse sarau. Egual convite foi feito ao sr. dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisorio.

Contingente para Macau

Seguiu, hoje, a bordo do "Koning Wilhelm 2.º"

No paquete hollandez *Koning Wilhelm 2.º*, entrado esta manhã de Amsterdam, com 10 *touristes* para Lisboa e 107 passageiros em transito, seguiu, á tarde, com destino a Macau, um contingente militar de 91 soldados, cabos e corneteiros, sob o commando do sr. tenente Joaquim Antonio Costa, e segundos sargentos Antonio Marques, Mario Augusto Dias e Benjamim Lobato Galvão.

A referida força foi do quartel do Ultramar até á ponte da Parceria Lisbonense, acompanhado pela banda de caçadores 2, que, no momento da chegada, tocou a *Portugueza*, por entre enthusiasticos vivas á Republica, á Patria e ao exercito, aos quaes se associou o povo que ali se agglomerava.

Em Lisboa embarcaram tambem, no mesmo paquete, 22 passageiros civis, entre os quaes o missionario Antonio Neves, para Dilly, e Virgilio da Cruz e Souza, 2.º aspirante da repartição de fazenda de Timor.

A homenagem ao almirante Reis

Produzem já bello effeito as ornamentações da estrada de Sacavem e largo d'Arroyos, estando tambem lindissimas as salas da escola do Grupo Civil «A Republica n.º 4», feitas sob a artistica direcção do habil armador sr. Manuel Ferreira dos Santos.

A'manhã, do meio dia ás 4 horas da tarde, distribuem-se, na rua d'Arroyos, 261, 2.º, as senhas para o bodo.

Abrilhantam as solemnidades duas bandas regimentaes.

O programma official é o seguinte:

A's 6 horas da manhã, alvorada com 21 tiros de morteiros; ás 11 da manhã, bodo a 200 pobres no largo d'Arroyos, sendo a distribuição feita por senhoras; á 1 hora da tarde, inauguração da lapide, com comparencia do governo, Camara Municipal, Directorio, Commissão Parochial, e Junta de Parochia d'Arroyos, Vintem Preventivo, Majoria General, commandante do marinheiros e outras entidades; ás 8 horas da noite, sessão solemne para inauguração da aula, estando já inscriptos um representante do Directorio e os srs. Ricardo Covões, José Cordeiro Junior e Guilherme Sousa, esperando-se tambem a comparencia d'um membro do governo e d'um orador de enorme prestigio.

As aulas começam a funccionar no dia 10 á noite, ministrando-se unicamente o ensino de ler, escrever e contar.

Colyseu dos Recreios

Hoje, ultimo espectaculo para accionistas, e ámanhã festa de Julia Galvez

O ante-penultimo espectaculo da companhia de variedades realisa-se hoje com um programma surprehendente, em que entram Julia Galvez, Frégolina, os cercundas Leger-Lis, os Clements e os Brothers Will's.

A celebre e extraordinaria *coupletista* hespanhola Julia Galvez effectua ámanhã a sua grandiosa festa artistica, tendo escolhido para esse espectaculo sensacional um programma deslumbrante e absolutamente novo. Julia Galvez, que tem feito um enorme successo no Colyseu dos Recreios, tem em Lisboa innumeros admiradores, que não deixarão de lhe prestar a homenagem da sua sympathia na sua festa artistica, em que a insigne artista se apresentará pela primeira e unica vez em Lisboa.

O actor Chaby, cançonetista

Noticiámos, hontem, que a recita do dia 11, no theatro da Republica, seria sensacional. Os leitores avaliarão se com razão o dissémos, sabendo que, n'essa noite, se estreará como cançonetista, no referido theatro, o actor Chaby Pinheiro.

De facto, basto primoroso dizer que o Chaby apresentar-se-ha, pela primeira vez, n'um variado reportorio de cançonetas francezas, o que, seguramente, attingirá proporções de grande acontecimento artistico-theatral.

Partido Republicano

Centro "A Lucta"

Por ordem do presidente da assembléa geral, são convidados todos os socios a comparecerem á reunião que se realisa na sala do centro, em Queluz, no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, a fim de se tratar de assumptos urgentes. Pede-se a comparencia de todos os associados.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1313	20:000$000
2152	7:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
3558	600$000	2280	100$000
780	200$000	4467	100$000
2482	200$000	5332	100$000
806	100$000	5587	100$000
555	100$000	5605	100$000
2183	100$000	5745	100$000
2209	100$000	—	

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Marianna da Piedade Xavier Ribeiro, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, da rua das Chagas, 8, para o cemiterio dos Prazeres.

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Em Verride falleceu a sr.ª D. Justina da Silva Monteiro, mãe do sr. Antonio Monteiro, habil photographo n'esta cidade. Os nossos pezames.

Paquetes do Brazil

Procedente de Southampton, entrou esta manhã, no Tejo, o paquete inglez *Ambrose*, com 51 passageiros para Lisboa e 202 em transito para o norte do Brazil.

Seguirá, depois d'ámanhã, para o Pará e Manaus.

Conselho de guerra de marinha

Sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Marques da Costa, reuniu este tribunal para julgar a praça da armada Manuel de Sousa, chegador n.º 6:734, accusado do crime de furto, que foi condemnado em 9 mezes de presidio naval, sendo-lhe levada em conta a prisão preventiva já soffrida, e na alternativa em 11 mezes e 28 dias de prisão militar.

As proximas eleições

Commissão Recenseadora do 2.º bairro

Reune amanhã, sabbado, na administração do 2.º bairro, pela 1 hora da tarde, esta commissão, para proseguimento dos seus trabalhos. Pede-se a comparencia de todos os membros.

Centro 5 de Outubro

Realisa-se depois d'ámanhã, pelas 8 1/2 da noite, na séde d'este Centro, uma conferencia de propaganda eleitoral pelo sr. Ribeiro de Carvalho.

Trabalhos de recenseamento

Até ao dia 9 do corrente deverão todos os cidadãos maiores de 21 annos que saibam ler e escrever, ou sejam chefes de familia, deixar os seus nomes e moradas nos locaes abaixo designados.

Nos mesmos locaes lhes serão prestados todos os esclarecimentos que desejem sobre assumptos eleitoraes:

Ajuda.—Rua do Bica, 27, 1.º.

Alcantara.—Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, (todas as noites); rua d'Alcantara, 23-C; calçada da Tapada 215.

Anjos.—Rua dos Anjos, 2-B 3-K e 3-L; rua do Bemformoso, 131.

Arroyos.—Rua Rebello da Silva, 17 e 19; rua de Paschoal de Mello, 27, 28, 30, 33 e 35; rua de Arroyos, 221; rua do Arco do Cego, 9; estrada da Penha de França, 56.

Beato.—Rua Direita do Grillo, 76; largo do Xabregas, 50-A; estrada de Chellas, 64; calçada de D. Gastão, 9, 1.º.

Belem.—Rua Bahuto Gonçalves, 5 (das 8 ás 11 da noite).

Bemfica.—Estrada de Bemfica, 97, 294, 279 e 361.

Coração de Jesus.—Rua de Santa Martha, 57 e 136; rua Alexandre Herculano, 18; avenida da Liberdade, 163.

Encarnação.—Travessa da Queimada, 23; rua da rosa, 96; rua do Mundo 51.

Graça.—Largo da Graça, 183; rua do Salvador, 50; Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12.

Lapa.—Rua da Lapa, 16; Sapataria Abilio, calçada da Estrella; Centro da Lapa (das 8 ás 11 da noite).

Lumiar e Ameixoeira.—Calçada de Carriche, 43 (durante o dia); rua do Lumiar, 111; estrada da Torre, 8; rua do Lumiar, 68, 1.º (das 8 ás 11 da noite).

Magdalena.—Rua dos Fanqueiros, 51, 53, 93 e 15.

Martyres.—Rua do Corpo Santo, 27; rua Capello, 5-A.

Mercês.—Rua do Seculo, 31 e 5; rua de S. Boaventura, 49.

Olivaes.—Rua Marianne de Carvalho, 60 a 64; Pharmacia Magalhães Peixoto, em Marvilla.

Sacavem.—Pharmacia Lourenço, rua Direita de Sacavem.

Santa Catharina.—Rua do Poço dos Negros, 88; travessa do Alcaide, 8; calçada do Combro, 11; calçada do Combro, 34 (das 7 ás 10 da noite).

Santa Isabel.—Rua do Patrocinio, 1; rua de Campo d'Ourique, 77 (das 8 ás 11 da noite).

Santa Justa.—Rua Nova de S. Domingos, 30; rua do Amparo, 4; rua do Amparo, 51; rua dos Correeiros, 29, 1.º; rua da Praça da Figueira, 21.

Santo Estevam.—Rua dos Remedios, 56; largo do Chafariz de Dentro, 34.

Santos.—Rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

S. Christovão e S. Lourenço.—Rua da Atafona, 22; Rua de S. Christovão, 88, 35 e 37; Rua das Farinhas, 12 a 14; Rua do Marquez de Ponte de Lima, 34; Rua de S. Pedro Martyr, 5.

S. José.—Avenida da Liberdade, 94 e 96; rua de S. José, 60, 63, 115, 151, 223; rua das Pretas, 8, 8; rua da Gloria, 59; rua da Alegria, 27; Praça da Alegria, 63.

S. Julião.—Calçada de S. Francisco, 6, 1.º, dir. (das 11 da manhã ás 5 da tarde); rua dos Retrozeiros, 144.

S. Mamede.—Praça do Brazil, 5 e 6; rua de S. Bento, 630; rua Alexandre Herculano, 182 e 134; praça das Flores, 35 (das 8 ás 11 da noite).

S. Miguel.—Cantina Escolar, rua de S. Miguel, 45, 2.º (das 8 ás 10 da noite); rua de S. Miguel, 38; rua do Terreiro do Trigo, 10.

S. Nicolau.—Rua de Santa Justa, 6, 1.º; rua da Assumpção, 69; rua de S. Nicolau, 14 a 16.

S. Paulo.—Rua do Caes do Tojo, 1; rua da Boa-Vista, 18.

S. Thiago.—Rua da Saudade, 26, 1.º

Sé.—Rua dos Bacalhoeiros, 115; rua de Santo Antonio da Sé, 14.

Soccorro.—Rua da Palma, 125; rua Fernandes da Fonseca, 15; travessa de S. Domingos, 56.

MUSICA

Homenagem a Liszt

Realisa-se ámanhã, ás 9 horas da noite, no Salão da *Illustração Portugueza*, o concerto de homenagem a Liszt, promovido pela sr.ª D. Palmyra Rangel Baptista Mendes, sendo o programma, todo constituido por obras do celebre pianista e compositor hungaro, o seguinte:

Duas palavras, pelo ex.mo sr. Ernesto Vieira; *La chason de Mignone, Oh! quand je dors!* canto, por M.me Adelaide Lima Cruz; *Tasso, Lamento e Triumpho*, (poema symphonico), transcripção para dois pianos pelo auctor, por M.me Palmyra Rangel Baptista Mendes e M.elle Maria de Lourdes Rangel Baptista Mendes.

Preludes, (poema symphonico) a 2 pianos por M.me Palmyra Rangel Baptista Mendes e M.elle Maria Carolina Bon de Sousa Motta Marques; a) *Le fils du pêcheur*, b) *La chanson du Berger*, c) *Le chasseur des Alpes*, canto, por M.me Adelaide Lima Cruz.

Nocturne e *Melodie hongroise*, por M.me Palmyra Rangel Baptista Mendes; *La Loreley*, canto, por M.me Adelaide Lima Cruz *Die Ideale*, (poema symphonico) a 2 pianos, por M.mes Palmyra Rangel Baptista Mendes e Laura Reis Ferreira.

Os acompanhamentos ao piano serão obsequiosamente feitos por M.elle Maria Carlota d'Athayde.

"Matinée„ Mantelli

Depois d'amanhã, ás 2 horas da tarde, realisar-se-ha, na rua do Mundo, 84, 2.º, residencia da professora sr.ª D. Eugenia Mantelli, uma *matinée* de apresentação de alumnas da mesma professora, com o seguinte programma:

Primeira parte.—1, duetto, *Io vivo e t'amo*, Campana, por M.elles Maria Luiza Schroeter de Oliveira Pires e Maria Emilia Machado e Silva; 2, aria, *Quando a te lieta* «Fausto», Gounod, por M.elle Maria Baptista; 3, romanza, *Invocation*, G. D'Hardelot, com acompanhamento de violino por J. Carneiro e M.elle Victoria Faria Maya; 4, aria, *Caro mio ben*, Giordani, por M.elle Esther Bensimon; 5, aria, *Le parlate d'amor* «Fausto», Gounod, por M.elle Roma Machado; 6, *Des m'ädchens Klage*, Schubert, por M.elle Erna Stock; 7, duetto, *Ti rammenti*, Campana, por Mad. Julia Lopes Monteiro e M.elle Adelia Alegria; 8, serenade, Schubert, por M.elle Ribeiro da Costa; 9, aria, *Cieca* «Gioconda», Ponchielli, por M.elle Joyce Monteiro; 10, romanza, *Repentir*, Gounod, por M.elle Bertha Guimarães; 11, romanza, *Lehn dein Wang*, Jansen, por M.elle Laura Reis Ferreira; 12, aria, *Vissi d'arte* «Tosca», Puccini, por M.elle Elsy Rogenmoser; 13, duetto, «Mephistopheles», Boito, por M.elles Maria Luiza Schroeter de Oliveira Pires e Maria Emilia Machado e Silva.

Segunda parte.—1, Dueto, «Aida», Verdi, por mad. R. Lisboa de Lima e Sig. J. Carneiro; 2 Aria, *Voi lo sapete, ó mamma* «Cavalleria Rusticana», Mascagni, por Mad. A. Carbonati; 3 Aria, *S'apre per te il mio cor* «Sansão e Dalila», Saint-Saens, por M.elle Adelia Alegria; 4 a) Aria, *Lohengrin*, Wagner, b) *Elegia*, Massenet, com acompanhamento de violino, por J. Carneiro e M.elle Maria Luiza Schroeter de Oliveira Pires; 5 Aria, *La mamma morta* «A. Chenier», Giordano, por Mad. Adelaide de Victoria Pereira; 6 *Brindisi* «Amleto», Thomas, por J. Carneiro; 7 *Polonaise* «Mignon», Thomas, por Mad. Julia Lopes Monteiro; 8 Aria, *Tacea la notte* «Trovatore», Verdi, por Mad. Cesarina Brito Freire; 9 Romanza, *Tu veux savoir*, Bemberg, por M.elle Maria Emilia Machado e Silva; 10 Aria, *Micaela* «Carmen», Bizet, por M.elle Ophelia Freire; 11 Aria, *O mio Fernando* «Favorita», Donizetti, por M.elle Alice Lopes; 12 *Pace mio Dio* «Forza del destino», Verdi, por Mad. R. Lisboa de Lima; 13 Duetto, *Guarda la bianca luna*, Campana, por M.elle Ophelia Freire e M.elle Alice Lopes.

Duque de Wellington

Demora-se em Lisboa alguns dias

A bordo do «Konig Wilhelm II», hoje entrado no Tejo, chegou a Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. duque de Wellington, que foi hospedar-se no Avenida Palace e tenciona demorar-se entre nós alguns dias.

O illustre visitante foi cumprimentado a bordo, em nome do governo provisorio, pelo secretario do sr. ministro dos negocios estrangeiros, nosso collega na imprensa sr. Santos Tavares, que acompanhou o sr. duque até ao hotel.

Notas de "sport"

Sport-Grupo Liberdade

E' no proximo domingo que este Grupo realisa a sua festa de sports athleticos no Campo Grande, achando-se inscriptos grande numero de corredores. Os premios estão expostos na rua da Graça, 125. A inscripção é só para socios e fecha ámanhã, ás 11 horas da noite. O programma é o seguinte:

Corrida de bicyclettes, 9 kilometros, (resistencia); pedestre, 6 kilometros; negativa, 50 metros; milha, 1560 metros; pés atados, 50 metros; 3 pernas, 1:000 metros; bicycletta; velocidade, 100 metros; pucaros, bicycletta; batatas, pedestre, e lucta de tracção.

«Revista Commercial e Industrial»

Sahiu o n.º 31 d'esta publicação bimensal, que se apresenta, como os anteriores, bem redigido e profusamente illustrado, trazendo na capa uma bella photogravura do edificio da Bolsa do Porto. A redacção é na rua dos Retrozeiros, 181, 2.º.

Batalhões de voluntarios

D'Alcantara—Os voluntarios que não compareceram ao exercicio de domingo e já tinham tres faltas foram eliminados. A commissão trabalha na organisação do regulamento para este ser apresentado no proximo domingo, por occasião do exercicio, que é ás 7 horas da manhã e a que nenhum voluntario deve faltar.

Federado n.º 3—Realisa-se, no proximo domingo o 13.º exercicio d'este batalhão, devendo comparecer devidamente uniformisados todos os alistados que tenham fardamento. A commissão previne para enviarem 2 photographias para o bilhete de identidade os voluntarios que ainda o não tenham.

Republica n.º 3—Reune, no proximo domingo, 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, séde do grupo, a assembléa geral, para discussão e approvação do regulamento interno e bem assim para a eleição da commissão administrativa, realisando-se em seguida o exercicio.

Central dos Voluntarios de Lisboa—Avisam-se os voluntarios d'este batalhão que no domingo, pela 1 hora da tarde, devem comparecer, devidamente uniformisados, na parada do quartel de caçadores n.º 5, a fim de receberem a instrucção preliminar de armamento e tiro, sob a direcção do distincto official sr. tenente José Valdez.

ALMADA, 7.—Realisa-se domingo o 8.º exercicio do batalhão de voluntarios d'esta villa.

ULTIMAS NOTICIAS

O caso do Arsenal

Limitou-se a uma manifestação de protesto contra o ministro da marinha, levada a effeito por um reduzido numero de empregados

Um reduzido grupo de empregados do Arsenal da Marinha, dirigido pelo escripturario de 2.ª classe Henrique Coimbra, promoveu esta tarde n'aquelle estabelecimento uma manifestação de desagrado ao sr. ministro da marinha, originada, segundo parece, no facto de não ter sido publicado o regulamento do mesmo arsenal, ao contrario do que já se fez a respeito do Arsenal do Exercito.

O grupo tentou aggregar a si os numerosos operarios que trabalham nas officinas, para o que fez executar o signal de suspensão de trabalho, mas nenhum d'elles, ao comprehender de que se tratava, adheriu ao movimento, pelo que os discolos tomaram o expediente de fugir, n'um barco, para bordo do cruzador *S. Rafael*, onde o commandante se recusou a recebel-os.

O facto deu logar a extraordinario alvoroço, sendo chamadas forças de policia e da guarda republicana, que ficaram até tarde de vigilancia ao edificio e aos ministerios da guerra e da marinha. De bordo do cruzador *Almirante Reis*, que está atracado á ponte, tambem sahiu immediatamente uma força, que não chegou a intervir, visto o movimento ficar restringido a alguns gritos de protesto contra o ministro da marinha.

Pouco depois, reuniu o conselho de ministros para tratar do caso, indo ali uma commissão de operarios, que affirmou serem estes absolutamente estranhos e adversos ao movimento. Tambem compareceu o commandante do *S. Rafael*, que explicou não ter recebido a bordo os fugitivos, não se sabendo depois o destino que tomaram.

O caso, devido á movimentação de forças, deu logar a que os boatos começassem a circular, havendo quem désse ao incidente uma importancia que elle não teve.

A normalidade no Arsenal restebeleceu-se em poucos minutos, continuando as officinas a funccionar regularmente.

Padre Patricio

PORTO, 7—Morreu hoje o padre Francisco Antonio Patricio, conhecido orador sagrado e director do Collegio dos Orphãos. Foi victimado por uma terrivel doença cancerosa que o obrigára a recolher ao hospital do Carmo.

Notas diversas

Instrucção

O conselho superior de instrucção publica approvou os seguintes pareceres: favoraveis á aposentação dos professores Laurentino José Dias, da escola de S. Martinho do Conde, concelho de Guimarães, e Antonio José da Rocha, da de Nossa Senhora dos Milagres, Corvo; á approvação dos horarios dos lyceus Passos Manuel, de Lisboa, e de Ponta Delgada; ao requerimento de Alfredo Augusto da Costa Pereira, pedindo a substituição do exame singular de francez ou de inglez, como preparatorio para o curso de aspirante a pharmaceutico; pronunciou-se ácerca da consulta da reitoria do lyceu de Evora, sobre justificação de faltas dadas pelos alumnos e ácerca das representações de examinaristas, pedindo, conforme as suas habilitações, ou a sua admissão a concursos para cargos publicos, ou que o seu curso preparatorio seja equiparado ao dos lyceus.

Caminhos de Ferro do Estado

De 1 de janeiro a 31 de março findo, os caminhos de ferro do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 362:856$120, menos 4.716$800 que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 408.666$000, mais 44.883$158 réis.

Não é exacto que o sr. ministro do fomento tencione ir á Madeira passar alguns dias, como foi noticiado.

Partiu hoje para Aveiro o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, governador civil de aquelle districto.

Em comboio especial, seguiu, hoje, para Santarem o ultimo contingente de caçadores n.º 6, que hontem regressou da Madeira. Na gare compareceram muitos officiaes que o foram despedir dos seus collegas. O tenente-coronel sr. Mattos Cordeiro antes do embarcar esteve no quartel general a apresentar as suas despedidas.

A commissão ha dias nomeada no Centro Republicano de Paço, e que é presidida pelo sr. Botto Machado, procurou esta tarde o sr. ministro do fomento, a quem reclamou contra o limite de padarias.

Uma commissão de cabos da armada procurou hoje o sr. ministro da marinha, com quem conferenciou sobre assumptos relativos a promoções. O sr. Azevedo Gomes concordou com as allegações d'aquellas praças.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Anavalhado pelos cunhados

Entrou para o hospital da Misericordia, gravemente ferido no peito e rosto, o serralheiro Amadeu ...va, morador em Salgueiros, ...do á navalhada por seus cu... Carlos e José Maria.

O "Adamastor„

O *Adamastor* só entrou em L... depois das 2 horas da manhã, ... apanhado muito mar pela pr...

O commandante desembarco... cumprimentar o chefe do d... mento, general da divisão e g... dor civil, com quem teve de... conferencia. Levanta ferro a...

Neve e frio

Um telegramma de Taronca... cahido, ali grande quantidade ... ve, que cobriu montes e valles ... sentando um lindo aspecto, ... do o frio muito intenso. Ap... estar um dia lindo, cheio d... thermometro marca 2 graus ... de zero.

O descanço semanal em B...

Os empregados do comm... Braga telegrapharam á Uni... Empregados do Commercio d... dizendo que alguns patrões d... cidade pedem o descanço s... sem o encerramento dos esta... mentos, o que representa um... ma á lei. A União telegraphou ... distamente ao sr. ministro d... rior pedindo providencias.

Engajador preso

Foi mandado para o tribu... vrador Bernardo Pereira, d... lho do Vieira, accusado com... jador de emigrantes para o B...

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra...

Cambios.—Os cambios aggrav... hoje mais, para o que não dei... concorrer os acontecimentos da... que, aliás, não tiveram importa... especie alguma. Mas os especu... aproveitam tudo para assus... O mercado abriu a 11/16 e 9/16 ... do a:

	Compra
Londres, cheque..	48 3/8
Londres 90 d/v..	49
Paris, cheque	585
Italia	181
Allemanha, cheq.	241
Amsterdam, cheq.	408
Madrid, cheq.	885
Nova-York	1$000
Rio s/Londres	16 1/16
Libras	4$930
Agio d'ouro	8 1/2 0/0

Desconto.—Manteve-se a taxa ... nas operações hoje feitas no ... livre.

Bolsa.—Não esteve hoje tão ... a Bolsa, como nos dias precedentes ... inscripções fizeram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000 ..	—
» de 500$000 ..	—
» de 100$000 ..	38,65

Obrigações do Estado, effe... 4 0/0 1888, 21$100; 4 1/2 1888-89, ... 55$500 e 57$000 c/j.

Externas, effectuado: 1.ª serie ... e 3.ª 66$500.

Acções, effectuado: Banco de ... gal 154$500; Lisboa & Açores ... Assucar 88$000, 87$700, 87... 87$800. Phosphoros, coup. 58$5... to e Leste 75$000 e 74$700; ... 3$750.

Obrigações, effectuado: Co... das Aguas, coup. 77$000; Pred... 80$000, 81$000 com 50 0/0 p... 1910, e 82$000 tit. 5; Norte ... 54$500 e 51$600; Classes i... 92$000.

Praso, fim de abril: Assucar ... Moçambique 6$150 e 6$200 ... primo de 500 réis, 60$000; ... 3$800.

Fim do maio: Assucar 38$20... 38$000 e em prime de 1$ 00... Moçambique 6$250 e 6$300; ... Leste, acções, 74$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 7, ás 11 horas ... 1/2 consol. inglez, 81,87; 3 0/0 ... guez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 190... 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, ... 0/0 Russo, 1906, 105,50; Peruvian ... Atchison, 112,50; Chesapeake ... 83,25; Erie preferred, 50,37; ... mon, 31,00; Missouri Commo... Rock Island, 30,00; Southern ... 119,00; Southern Common, 27,5... Fác, 181,75; Gd. Truck ... pref.), 61,62; U. S. Steel ... com, 79,62; Amalgamated, 64... ganyka, 4,87; Beira Railway, ... çambique, 24,90; Rand-Mines, ...

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 ... guez, 66,80; Norte e Leste, ... 278,00; Moçambique, 81,00; ... 19,25; Tabacos, 000,00; Norte ... acções, 380,00.

OS CRIMES PASSIONAES

A paixão desculpa o crime?

O dr. Toulouse entende que o criminoso passional é digno de lastima, mas deve soffrer o rigor da lei como qualquer outro

La Femme et le Pantin. A comedia representou-se, recentemente, no natal, em Paris, e o epilogo acaba de dar-se no Palacio da Justiça. O heroe, d'esta vez, foi mais longe do que no theatro, e, como se tratava de tiros de revólver, supprimiu aquella que lhe tinha dado alternadamente as mais vivas alegrias e as mais pungentes dôres. No theatro, quando o fantoche espanca o seu seductor carrasco, os espectadores não podem conter-se e gritam-lhe que bata com mais força.

Mas um tribunal não é um theatro e um jury não está ali para proceder por impressões, mas para se dominar e seguir um plano de defeza social. Ora, nos crimes sentimentaes, a causa [illegible] é só passional pelo crime, é o [illegible] tambem pelo *veredictum*.

Trata-se de saber se a paixão—e mais especialmente a paixão amorosa—é um elemento que deva desarmar o juiz.

Dois seres ligaram-se estreitamente, tornando-se commum toda a sua alma, toda a sua pessoa. Depois, um d'elles, por capricho, por cançaço, por vicio se se quizer, muda d'attitude e quer retirar-se d'essa pequena sociedade, cujas circumstancias infinitamente variadas alimentam ha seculos a fecundia dos homens de letras. Succede muitas vezes, apesar do divorcio na união regular,—e isso se dá tambem no systema da porta aberta em que a separação voluntaria é um direito—que o abandonado quer obter á viva força uma prolongação do accordo, que o outro está muito resolvido a não conceder. Então, o abandonado diz que é uma traição, está persuadido de que o seu associado sentimental commetteu contra elle o peor dos crimes, e, desesperado, attenta contra a vida d'elle. É uma vil acção, mas é principalmente, e no mais elevado ponto, illogica e injusta.

De que se póde queixar o abandonado? Do rompimento do contracto? Mas ninguem póde contractar-se por toda a vida; é um principio geral do codigo, ainda mais legitimo em amor, precisamente porque o sentimento, mais que qualquer outra coisa, não depende da vontade. Um homem foi victima d'uma gatunice, é diffamado, é victima d'uma aggressão. Em todos esses casos foi attingido por uma acção directa, positiva, contra elle dirigida, e, por isso, fundamento para pedir uma reparação. Além d'isso, deve instaurar-se processo criminal porque houve offensa de um individuo contra outro.

Mas o caso do abandonado é differente. Elle soffre porque o outro o não ama já. O seu pezar póde ser grande, leval-o até á morte, pela sua intensidade, mas esse outro não fez mais que dispor da sua pessoa, sobre a qual o abandonado não tem direito algum. É digno de ser lamentado. Póde-se apreciar, só elle é o mais juiz, a repercussão economica do rompimento, mas a sua reivindicação é vã e mais longe.

O homem impulsionado pela paixão é um doente

A cada momento se está exposto a soffrer porque outra pessoa não quer fazer o que se deseja. Um negociante é contrariado por não poder vender as suas mercadorias; um medico ou um advogado por vêrem fugir-lhe um cliente rico; um inventor, um industrial por não convencerem um ou outro capitalista. Mas, em todas estas circumstancias, aquelle a quem se pede tem a liberdade de fazer ou não fazer o que lhe é proposto, e o que solicita não póde lastimar-se senão d'uma «falta de ganho», que é tambem a unica perda do amoroso.

O criminoso passional, o seu advogado, o publico, e, finalmente, o jury, que partilha a paixão accumulada pela imprensa na narrativa do crime, não raciocinam assim. Chega-se á questão de psychologia.

E' facto que o individuo intoxicado por um sentimento não tem sobre si, sobre os seus actos, a faculdade de recepção e de escolha que constitue o estado normal de equilibrio. E', n'esse sentido, comparavel a um doente que, em seguida a uma infecção, a uma pancada no craneo, a um *surmenage* intenso, perdeu a aptidão para o esforço voluntario de deliberação e acção. Apaixonados ha em tal estado de excitação que perdem o poder pessoal, o que exige imperiosamente a intervenção do medico.

Em tal estado, o que impede o individuo normal de succumbir perante o objecto que tenta a sua cupidez sob uma fórma qualquer—amor, dinheiro, gloria—deixa de existir. Ora, nos estados mais agitados, uma mola conserva sempre alguma força no intimo do inconsciente—a convicção da responsabilidade.—Seria, pois, logico não enfraquecer essa mola que permittirá a um desventurado desvairado o dominar um impulso para um acto criminoso, e esse reforço do esforço da vontade ser-lhe-ha dado pela certeza de que terá que reparar o acto que commetter.

Os proprios loucos, para o observador vulgar, são dispensados de toda a responsabilidade, e não póde exercer-se sobre elles qualquer fiscalisação. E' uma concepção erronea. Emquanto o individuo tem alguma lucidez, a certeza de se expôr a que lhe seja coarctada a liberdade, exerce uma acção impeditiva; até um louco furioso é sensivel aos sentimentos de coacção que a disciplina emprega n'um manicomio, e socega.

Seria, pois, interessar-se pelo passional impulsivo e protegel-o contra si proprio o estabelecer um regimen constante em que os actos criminosos obrigariam sempre o delinquente a uma separação e submettel-o, sem excepção, a um isolamento de tratamento ou de vigilancia proporcional ao perigo que elle faz correr aos outros. Disse-se que era a incerteza da repressão que enervava a justiça. Em linguagem um pouco mais medica e mais logica, póde dizer-se que a incerteza da reparação desmoralisa os impulsivos e que uma falsa philanthropia se volta contra os que quer proteger.

O delinquente passional póde ser digno de lastima, mas deve soffrer o rigor da lei

A verdadeira questão é a seguinte. Um individuo commetteu sobre a pessoa de outro uma acção que dá logar a damno, um attentado, um crime. Quando se declara que elle é desculpavel, isso só póde dizer isto: que não procedeu com a intenção deliberada d'um vicioso empedernido e que sob um ponto de vista puramente moral e sentimental nos não causa repugnancia. Mas houve damno causado a alguem. E' necessaria uma reparação em proveito da victima ou dos seus successores; são precisas ainda—no interesse geral—medidas de precaução para o futuro, o isolamento, não proporcional á especie do delicto, mas á natureza do delinquente, que constitue o verdadeiro perigo social.

Que póde significar isto? Que o jury muito desculpa? Desculpar o que? e em nome de quem? Não póde desculpar no sentido de fazer desapparecer o mal causado, que não tem o direito de castigar no sentido de vingança sem fundamento. O seu papel é apenas o de estabelecer que houve facto que dá logar a reparação e medidas de preservação, que são então forçosas, emquanto a desculpa é um caso de apreciação pessoal, sentimental. A absolvição ou a suavisação da pena são, como o perdão que concede o presidente da republica, um anachronismo e um absurdo.

E para suavisar o rigor d'essa razão por um sentimento puro, póde exprimir-se assim essa philanthropia: póde amar-se o delinquente passional, fraco e digno de lastima, mas deve fazer-se-lhe soffrer o rigor da lei. Assim, será preservado aquelle que não se tornou ainda criminoso, apesar de ser tão fraco como o que delinquiu, tão sujeito á tentação e por isso ainda mais digno de ser amado.

Paquetes d'Africa

Partida do "Cazengo"

Com destino aos portos d'Africa Occidental partiu hoje, ao meio dia, do Caes da Fundição, o paquete *Cazengo*, conduzindo a seu bordo 94 passageiros, entre os quaes os srs.:

Antonio Gomes Correia Junior, Manuel Pereira d'Araujo Barroso, José Luiz Baldy Belem d'Oliveira, Alvaro e Americo Augusto dos Santos Silva; Antonio Teixeira Montinho; D. Maria Eugenia Rodrigues Pedreso, Fernando Gomes Monteiro de Barros, Antonio Augusto d'Assumpção Carmo, Francisco Antonio Fonseca, Alvaro da Cruz Guimarães, Augusto d'Almeida Victoria, D. Alda de Azevedo Silva Monteiro, etc.

Para S. Vicente embarcaram oito praças de marinhagem e para Loanda o vadio Domingos Nogueira, o *Quininho*.

Por ordem do ministerio da justiça, deixaram de seguir viagem trinta degredados e tres vadios, alguns dos quaes se faziam acompanhar das mulheres e filhos.

Os caixeiros ante a situação do paiz

Conferencia pelo sr. dr. Reis Santos

A convite da Associação de classe dos Caixeiros de Lisboa, realisará, amanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, na séde da referida Associação, rua dos Fanqueiros, 150, 1.º, uma conferencia subordinada ao thema «O que a classe dos caixeiros deve saber e fazer n'este momento decisivo para Portugal», o sr. dr. Reis Santos.

A entrada é publica.

Descanço semanal

A sessão dos manipuladores de pão no theatro Apollo

Para esta festa, que se realisará depois de ámanhã, pelas 2 horas da tarde, foram convidadas, além da commissão regulamentadora do descanço, em honra de quem a mesma festa se effectua, as direcções das Associações dos Caixeiros, União dos Empregados no Commercio, Cortadores, Confeiteiros e Pasteleiros e Empregados d'Hoteis e Restaurantes.

O sr. Fernão Botto Machado tambem usará da palavra n'esta sessão, que promette assumir decidida importancia.

ESTREMOZ, 6.—Reuniu hoje a camara municipal com as associações de classe, a fim de deliberarem qual o dia destinado ao descanço, ficando resolvido o seguinte: ser o dia de domingo para todas as classes, com excepção dos barbeiros, ferradores, taberneiros e locandas com venda de café, que fecharão ás terças feiras.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Repete-se, hoje, n'este theatro, o espectaculo d'ante-hontem e hontem, constituido por peças todas originaes, e que prova exuberantemente o interesse da empreza em proteger a litteratura nacional, e montadas com especial cuidado artistico, nomeadamente a *Rosas bravas*, cujo scenario, de Augusto Pina, é de um excellente effeito.

Além de *Rosas bravas*, o espectaculo a que nos vimos referindo é, como se sabe, constituido por *O entrujão*, farça, e *Os quatro cantinhos*, comedia, ambas de Schwalbach.

Na Trindade realisa-se, hoje, a primeira representação da operetta *O tropheu de guerra*, cujo entrecho publicámos hontem.

—No Gymnasio realisa-se, ámanhã, o beneficio promovido pela Associação de classe dos operarios de carruagens, com destino á installação de officinas onde sejam admittidos os operarios que se encontrem desempregados.

Subirá á scena *A mulher do commissario*, uma das melhores peças de repertorio do theatro, achando-se á venda, no camaroteiro, os bilhetes que ainda restam.

—Chegou, hontem, a Lisboa a distincta *tiple* Alisa Benavente, que muito breve se estreiará no Apolo, desempenhando varios papeis na celebre revista *Agulha em palheiro*. Hoje repete-se mais uma vez a incomparavel revista o que quer dizer que o elegante theatro terá mais uma colossal enchente.

—*E' provisorio* é o titulo da revista que se encontra em ensaios no Avenida e que, aliás, decerto desmentirá o proprio titulo, pois que durante muito tempo se conservará no cartaz, visto ser uma peça de exito d'antemão garantido.

—Continuam as enchentes no Moderno, o que não admira, dado o extraordinario agrado obtido pela excellente revista *Raios e coriscos*, que todas as noites é alvo de grandes ovações. Hoje estreia-se um bello numero, *A saia calção* e *A calçasaia* que pela graça com que está escripto deverá causar enorme successo. A revista começa ás 9 1/2, sendo antes exhibidas cinco magnificas fitas animatographicas.

—Esta noite realisa-se, no Etoile, uma recita particular, motivo por que não haverá as habituaes sessões de variedades, que ámanhã recomeçarão. Para domingo annuncia-se, já, grandiosa *matinée*, a que assistirão as crianças de alguns centros escolares.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Uma prova cabal de que a *aficion* não desceu no nosso paiz, é a concorrencia enorme que tem tido a bilheteira da Praça dos Restauradores, onde hontem a venda de logares para a primeira corrida no proximo domingo. E, realmente não admira essa concorrencia, visto que a referida tourada está organisada de molde a não poder ser excedida em brilhantismo. São cavalleiros José Casimiro e Morgado de Covas, dois dos mais queridos artistas portuguezes e bandarilheiros Theodoro, Cadete, Manoel dos Santos e Alexandre Vieira; mas o *clou* da festa está na apresentação do mais notavel de todos os matadores de touros da actualidade, o grande Ricardo Torres, *Bombita*, que vem acompanhado dos bandarilheiros *Morenito* e *Escatero*. O que é *Bombita* sabem bem todos os aficionados e por isso são desnecessarios os elogios. Basta annuncial-o.

A provincia n'"A CAPITAL,"

COIMBRA, 6.—O Orpheon Academico, que se compõe de 150 executantes, levou perto de 80 aggregados.

—Maria da Piedade, do casal de Mirarella, respondeu hoje por falsificação de leite, sendo condemnada em 60 dias de prisão correccional e outros tantos de multa a 100 réis por dia.

—Hoje de manhã cahiu sobre esta cidade e arredores uma grande nevada, apresentando, pouco depois os campos e os montes, o aspecto de um estendal de roupa muito alva. Pelo dia adeante a temperatura baixou muito, sentindo-se um frio de arripiar.

—A policia, apezar das mais reiteradas deligencias, não conseguiu ainda descobrir os criminosos que destruiram os fios telegraphicos perto da estação velha.

ESTREMOZ, 6.—Tem hoje feito um frio intenso, tendo por vezes cahido neve.

—FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Tomou posse do logar de administrador do concelho o sr. dr. Joaquim Cortesão, de quem chamamos a attenção para o caso de algumas pharmacias se acharem sem administradores, e de alguns pharmaceuticos accumularem, por esse, a gerencia de duas pharmacias, estando certos de que porá desde já cobro a semelhante abuso.

—Contractada pelo nosso amigo Carlos Ildes, vem a esta cidade a companhia do Theatro Nacional dar dois espectaculos, que se realisam nas noites de 17 e 18 do corrente com *Marido Ideal* e *Burguez Fidalgo*.

—No Bairro Novo vae ser aberta mais uma pharmacia, dirigida por um habil pharmaceutico, que ha annos vinha gerindo com proficiencia uma pharmacia d'esta cidade.

ALMADA, 7.—Foi remettido para Lisboa, para o Instituto Bacteriologico, um individuo d'esta villa atacado de hydrophobia.

—No domingo, a banda da Academia Almadense toca no coreto da alameda do Castello.

A banda da Incrivel Almadense tocará no jardim da Cova da Piedade.

—Foi preso um individuo por suspeita de andar passando moeda falsa.

MONTEMOR-O-NOVO, 6.—Entrou em exercicio o notario interino dr. Agostinho Ramos Ferreira.

GOUVEIA, 7.—Projectam-se grandes manifestações em honra do ministro da guerra, esperado aqui no proximo dia 10.

—Com sua esposa regressou de Lisboa o tenente sr. Pedro Botto Machado.

—Cahiu hoje um formidavel nevão. Hontem de tarde e á noite tambem nevou bastante.

Movimento do porto

Vigo, Cherb., F.ch., etc., «Anselm»	8
Vigo, BoulaHamb. «Cap Arcona» (Bra.)	8
Mad., Pará e Manaus. «Ambrose» Liv.)	9
R. Jan., Sant. e R. Prat. «Zeland» Ams.	10
Braz. e R. Prata, «Cordillière» de Bord.	10
Braz. e R. Prata, «S. Lamournaix» Hav.	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 3/4—Rosas bravas—O espertalhão—Os quatro cantinhos.

TRINDADE—8 1/2—1.ª representação da operetta italiana «O tropheu de guerra.»

GYMNASIO—8 1/2—Sarau promovido pela Tuna do Lyceu Passos Manuel—Uma anecdota—Perdão d'acto em perspectiva—Um concerto na trapeira—Concerto musical.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.

MODERNO—8 1/2—Animatographo.—9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1/2, 9 e 10 1/4—Variedades.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultima recita de acrobatas—Fregolina—Julia Galvez—Leger-Lin—etc.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já lá vae» (revista em 8 actos).

Marianna da Piedade Xavier Ribeiro

Falleceu

Maria Emilia Xavier Ribeiro, Mario José Ribeiro Serrão d'Azevedo e José de Oliveira Serrão d'Azevedo participam a todos os seus parentes e pessoas de amizade o fallecimento, com os sacramentos da Egreja, de sua muito querida filha, irmã e cunhada Marianna da Piedade de Xavier Ribeiro, e que o seu funeral se realisa amanhã, 8 do corrente pelas 11 horas da manhã, da rua das Chagas, 8, para o cemiterio Occidental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

V

Os espectadores estavam encantados; um murmurio de approvação correu pela sala. Os binoculos entraram em scena na orchestra e dos camarotes applaudiu-se discretamente. [illegible] era occupado pelos Verdalene e pela baroneza Aubrac não foi dos ultimos a testemunhar a sua approvação.

—Jorge Darès tem, decididamente, muito espirito,—murmurou a sr.ª Verdalene por detraz do leque,—e parece já que não deveriamos estar aqui esta noite.

—Porque não, minha cara amiga? perguntou gravemente o banqueiro.—O pobre Trémentin foi ainda ha muito sepultado, é verdade, mas emfim, não era nosso parente e [illegible] ao espectaculo tem [illegible] as conveniencias. O codigo das pessoas d'alta sociedade é formal a tal respeito. Appéllo para a sr.ª baroneza.

—Oh, eu,—disse a tia de Cecilia,—procedo como entendo e pouco me importa o que se diz. Trémentin tornára-se meu sobrinho por affinidade, é facto, mas minha amavel sobrinha teve o cuidado de quebrar todos os laços que ainda me uniam a ella. E posso muito bem permittir-me fazer o que ella fazia, se não a contivesse um resto de pudor... E ainda não está provado que ella não tenha vindo esta noite ao theatro, occultando-se. O auctor da peça é agora o seu melhor amigo.

—Não comprehendo o procedimento de Darès,—exclamou Verdalene. Constituiu-se defensor d'esse velhaco que está preso e que será julgado, não ha duvida. Apesar de lhe ter demonstrado que Mareuil assassinou o meu caixa, a coisa alguma quiz dar ouvidos.

—Não digamos mal de Darès, que nos offereceu o melhor camarote do theatro,—murmurou a esposa do banqueiro.—Diz-se, além d'isso, que elle está apaixonado pela irmã de Mareuil e eu desculpo sempre os apaixonados.

—N'essas condições, minha querida senhora,—exclamou a baroneza,—defendo tambem minha sobrinha, porque ella está doida por esse mau versejador!... Quando penso que lhe provámos, claro como o dia, que zombava d'ella com uma farçante!...

—E ella tinha-o acreditado, visto que lhe tinha pedido para o despedir,—disse a esposa do banqueiro.

—Exactamente. Expliquem-me agora como é que elle teve a audacia de vir espreitar, debaixo das minhas janellas, Cecilia, no dia seguinte áquelle em que ella ficou viuva; por que motivo foi ter com elle e o que lhe diria para a resolver a seguil-o!

—E' então verdade que as coisas se passaram assim?

—Tudo o que ha de mais verdade. A sr.ª Mornas estava em minha casa quando isso succedeu e, o que excede tudo, é que a propria sr.ª Mornas tomou redondamente o partido de minha sobrinha.

—A mulher d'um juiz! E' um escandalo!—disse Verdalene.—E' preciso que seu marido não tenha auctoridade alguma sobre ella. Esse magistrado fez-me sempre o effeito de ser um pobre homem. E a fortuna é quasi toda da mulher. O pae de Bertha, a quem conheci muito bem, ganhou muito dinheiro em negocios de emprezas de terrenos. Deixou capitaes e immoveis, dois predios em Paris, uma terra em Brie e não sei o que mais.

—E tinha educado sua filha sabe Deus como!—volveu a sr.ª Verdalene.—E' um milagre e ella não ter resvalado, mas está habituada a fazer o que lhe dá na cabeça. Assim, aposto em como não pediu licença ao marido para passar a noite na Porte Saint-Martin.

—Darès enviou-lhe um camarote, naturalmente,—murmurou a baroneza.

—E' provavel, mas gostaria de saber quem é que a acompanha.

—Posso eu dizer-lh'o. Aquelle velho que está no camarote é uma especie de charlatão homœopatha do quem o pobre Aubrac, pae de Cecilia, não gostava. Tiveram grandes questões na Academia, chegando a injuriar-se.

—Como é possivel, então, que a sr. Mornas, que protege Cecilia, se faça acompanhar por um inimigo do pae d'ella?

—Creio que elle é seu inquilino. Tel-o-ha tomado por cavalleiro, porque o tinha á mão.

—Irei visital-a no proximo intervallo. Terei o maior prazer em a interrogar sobre as suas relações com minha sobrinha e quando esse velho tonto Gigondès souber que sou a cunhada do seu antigo inimigo ficará doente.

—Chama-se Gigondès?—disse, rindo, a sr.ª Verdalene.—E' completo. Mas, deixe-me, querida baroneza, escutar os *couplets* que canta a Vinhaborgenhera. E' gentil, aquella pequena, e tem uma voz afinadinha.

A conversa parou e só continuou no fim do acto, que acabou entre o ruido dos applausos da *claque*.

O intervallo devia ser muito curto e o contra-regra, com tres pancadas dadas por detraz do panno de bocca, avisara o publico de que este não tardaria a erguer-se, de modo que poucas pessoas sahiram dos seus logares.

—E' muito severa, baroneza,—continuou a esposa do banqueiro depois de ter assestado o seu binoculo e passado em revista os espectadores que estavam de rosto voltado e que tomavam attitudes.—Jorge Darès, para não citar mais que esse, não está mal posto.

—Ora adeus! Falta-lhe a linha. O seu amigo Caussade apresenta-se melhor do que elle.

—Conhece então muito esse Caussade?

—Estava relacionado outr'ora com meu cunhado, que tinha a pretenção de gostar das artes e a mania de fazer tirar o retrato por um pintor. Aubrac encarregava-o de lhe fazer o retrato e o da filha, o que lhe custou os olhos da cara. As telas estão ainda em minha casa, mas não ficarão ahi. Mas referiu-se ha pouco á fealdade dos homens. Indico-lhe um que se não parece com os que estão proximo d'elle. Examine aquelle sujeito de grande cabelleira que se ostenta no meio da orchestra, na mesma fila que Darès e Caussade, e que olha para nós com a maior attenção. E' interessante.

—Sim, tem uma cabeça original, tão original como o seu vestuario. Mas tem a certeza de que é para nós que elle olha, cara baroneza?

—Não vê que está em contemplação deante do nosso camarote?

—Ou em frente d'outro,—disse a meia voz a baroneza, que não tinha tanta certeza como a sr.ª Verdalene do poder dos seus encantos.

—Vamos saber para quem é,—replicou a mulher do banqueiro,—pois que elle se dirige para a sahida. Vae dirigir-se aqui, não duvide!

—Como? Julga que elle terá a audacia d'aqui se apresentar?

—Creio que vae apparecer durante um momento no balcão de primeira ordem, para se deixar vêr... e para nos vêr de mais perto.

—E' talvez o brilho dos seus diamantes que o attrahe,—insinuou a baroneza maliciosamente.—E no seu logar, se o encontrasse de noite na rua, adornada como está, não ficaria muito socegada. Tem o ar de um salteador, com o seu bonnet e o seu calção de velludo.

—D'um couteiro, se tanto. Nada de assustador acho n'elle.

Um instante depois, o que a esposa do banqueiro tinha previsto succedeu. O sujeito que ella acabava de distinguir appareceu á entrada do corredor aberto no meio do balcão e ahi ficou, com os olhos obstinadamente fitos nos camarotes da direita.

—Apresenta-se melhor do que eu pensava... e é menos novo,—murmurou a baroneza, que era tão conhecedora como a sua amiga.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

274—1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 6, 1.º

Sabbado, 8 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 6, 1.º — Teleph. n. 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 a 14

Preço 10 réis

Vigo

A constante inquietação em que os paladores de noticias alarmantes seguem trazer o publico que não corrige de lhes conferir um certo dito, embora os factos não menos stantemente os desmintam, é o ectivo principal da gente da monchia, que, não tendo força para hos..., recorre á astucia para nos so... altar.

Inadvertidamente collaboramos nós ... prios nos seus vis designios. Se ... não fôra, o seu estratagema ... sortiria effeito. Não ha em Por... bastantes cumplices seus que ... sem simular um estado de opi... Somos nós proprios os con...tores das suas fabulas, somos ... proprios os instrumentos da sua ... Ha de concordar-se que é verdadeiramente lamentavel.

O tempo que estamos perdendo a ...sar em Vigo e nos que lá estão ... é só depriment; é absurdo. Dir... que se encontra lá todo o que ... significar valor, intelligencia, ...ritos, recursos na sociedade portu... D'um caso que deve estar in...mente entregue á policia, o nosso ...lico converte-o n'uma preoccupa... que se diria de ordem superior, ...o um verdadeiro problema nacio... E' ainda mais do que absurdo: irritante. Vigo tornou-se uma scie. Afinal de contas, os individuos que se encontram em Vigo são individualidades tão importantes, tão conhecidas no nosso meio, que não se falla ...o no nome d'um. Teve esse nome prestigio? E' certo. Mas ennubleu-o ... a sua acção recente. Militar triumphante das campanhas de Africa, em que de resto não foi o unico ...do dos louros da victoria, a sua ...ciativa politica nunca revelou senão ...dencias auctoritarias servidas por ...mulas pueris.

Foi um dos companheiros de João Franco, a quem acompanhou na sua dictadura tão brutal como imbecil. A ...ção que presa a gloria dos seus fi...s perdoou-lh'o. A paga que lhe ... foi manifestar-se sempre contra ... aspirações da nação. Falando em verdade, esteve sempre ao lado da ...rania; reivindicando a sua honra..., nunca se insurgiu contra uma monarchia corrupta. Fez mais: bateu-se por ella, contra a nação, e a nação perdoou-lh'o ainda, crente na sinceridade do seu erro. Por fim, considerando-se a viva imagem do patriotismo, parte para o estrangeiro, escolhendo precisamente aquella nação ..., no seu desvario, não duvida calumniar imputando-lhe propositos de aggressão contra Portugal!

Se esse homem teve prestigio, esse prestigio desappareceu. O prestigio militar? Era nullo, como se comprova, vendo-o quasi sósinho a defender a monarchia, embora estivesse ao ...do do poder. Prestigio moral? Anulou-o elle mesmo, com a sua estranha conducta, que os proprios monarchicos patriotas não podem approvar.

E este o unico cujo nome é, pelo ...mos, conhecido entre nós, mercê ... reputação que os republicanos, ...almente, durante as suas asperas ...tas, e apenas preoccupados com as ...orias da patria, não hesitaram em ...dar a crear-lhe. Os outros não são ...da, não valem nada. Ninguem fala ...elles. Aristocratas sem miolos ou aventureiros sem escrupulos, a sua mediocridade faz encolher os hombros a todos que n'elles demoram um instante o seu pensamento.

Só a policia deve ter o olho n'elles, ...m essa justa suspeita cujos malefi...os convém acautelar. Uma unica medida se impõe além d'essa acção: desligar dos seus cargos officiaes todos os refugiados de Vigo que os possuam. Não podem considerar-se servidores da Patria esses authenticos traidores á Patria.

Mais nada. O publico tem outras coisas em que pensar. Problemas, questões, que são vivas realidades, ... afastam d'essas chimericas e pueris tentativas que sómente se destinam ao ridiculo vingador. A opinião ...ve interessar-se pela marcha segura da Republica e não pelos manejos impotentes d'uma monarchia deshonrada e impotente. E' esta orientação a que impõem o sincero patriotismo e o fervoroso espirito democratico.

N'este momento, o novo regimen reunir-se no limiar da sua consagração definitiva. Vae realisar as suas primeiras eleições, que serão o marco d'um plebiscito nacional. Perante esta magna actualidade, perante ... grande acontecimento politico e historico, tudo fica reduzido a proporções mesquinhas.

O que deve interessar o publico é conhecer as circumstancias em que ... eleições se farão: a divisão dos circulos, os nomes dos candidatos, o estado do espirito das populações. O que lhe interessa saber é o plano governativo, os seus projectos, as suas reformas, as suas iniciativas, as bases da constituição, as leis das accumulações, das incompatibilidades, da responsabilidade ministerial. Tenha o publico tudo isto para discutir, e a gente de Vigo cahirá no esquecimento e no desprezo que merece.

N'uma palavra: o que é preciso é pensar na Republica, que tem de viver, e não na monarchia, que morreu.

OS BOATOS TERRORISTAS

—Então o Paiva Couceiro!...
—Sério?
—Mais que sério, e em Valença!...
—Sim, sim, tambem ouvi dizer...
—E no Porto, no Minho...
—Que horror, em que dará tudo isto!...
—E que me diz você á pouca vergonha dos boatos?...
—E' verdade. O que elles precisavam sei eu, os taes alviçareiros!...

A QUESTÃO DO PÃO

Contra o limite das padarias

É apresentada mais uma reclamação ao ministro do fomento, que torna a affirmar as suas boas disposições de acabar com o escandaloso monopolio

Conforme noticiámos, a commissão eleita para promover a revogação da lei que estabeleceu o limite das padarias, presidida pelo sr. Fernão Botto Machado, procurou hontem o sr. ministro do fomento, a quem expôs os seus intuitos e a necessidade immediata de solucionar aquelle gravissimo problema d'alimentação publica na area da cidade, deixando-lhe, com uma carta aberta, ha dias publicada, e onde a questão é posta em todos os seus detalhes e inconvenientes, o seguinte memorial, assignado por todos os membros da commissão acima referida:

Ex.mo Sr. Ministro do Fomento.—A commissão abaixo assignada, incumbida de promover um movimento de opinião que conquiste do governo, de que V. Ex.ª tão brilhantemente faz parte, a revogação da lei que estabeleceu o limite das padarias, ousa, antes de iniciar os seus trabalhos, procurar a V. Ex.ª para que lhe faça a honra de lhe dizer se será possivel solucionar aquelle problema desde já, e de modo que um tal movimento se torne desnecessario.

Velhos combatentes e antigos republicanos, tendo-se esforçado todos pela implantação da Republica, á qual crearam muito amor, o seu primeiro dever é affirmarem a V. Ex.ª que nem o ministro do fomento, nem o governo teem a recear das consequencias d'esse movimento, que será todo de paz e ordeiro, apenas a tentativa de uma reivindicação genuinamente reclamada pela população da cidade, e, principalmente, por todos quantos, vivendo do seu labor, estão cruzando uma vida de agonias, a que dão causa a escassez do trabalho e o simultaneo encarecimento dos generos de primeira necessidade alimenticia.

Eleitos para aquella Commissão sem que o tenham solicitado, contrariados mesmo por terem de se dirigir a V. Ex.ª n'um momento em que as responsabilidades lhe são gravissimas, os abaixo assignados, certos de que quer V. Ex.ª, quer o governo podem d'um traço de penna, e como em nenhum outro caso, penhorar a gratidão, a sympathia e as bençãos de toda a população da area da cidade, desejam acima de tudo sahir d'aqui com o coração a estuar d'alegria, pela affirmação de que V. Ex.ª vae prover de remedio a momentosa questão.

Entre os commissionados, alguns ha, ... ministro, que fizeram parte ... da horrivel praga de palradores, a que V. Ex.ª tão espirituosamente costuma referir-se no ... *Lucta*, e assim, quem fosse capaz de o aborrecer com um discurso de côres sombrias. Mas o tempo é o maior e o melhor capital dos que como V. Ex.ª e nós trabalham, e por isso nos limitamos a deixar, junta a este memorial, a carta aberta que um de nós ha dias ousou dirigir-lhe, dado que todos a perfilhamos inteiramente, mesmo, é claro, na parte em que a V. Ex.ª fosse possivel ver sequer a sombra d'um melindre, e que, n'esse caso, dariamos por não escripta.

Receba, sr. ministro, com a expressão dos nossos sentimentos de respeito pela austeridade do seu caracter, e d'admiração pela intensa fulguração do seu talento, os votos ardentes, que fazemos para que v. ex.ª, mandando-nos em socego para nossas casas, d'um gesto immediato cavie com o decreto d'extincção do limite das padarias, o jubilo a todos os lares da cidade de Lisboa, e um raio d'esperança de melhores dias aos tugurios onde a existencia é agonisante, as bocas esfomeadas são muitas, e o pão é duro, escasso e carissimo.

O sr. ministro do fomento, depois de ouvir os membros da commissão, affirmou que era seu pensamento solucionar o problema sem demora. Havendo interesses creados, toda a difficuldade estaria em encontrar uma solução que, sem attentar contra esses interesses, viesse em soccorro da justa reclamação que se lhe fazia. Que a Commissão lhe fornecesse os elementos d'essa solução, e elle procuraria tornal-a effectiva.

A Commissão, por sua parte, prometteu ao ministro fornecer-lhe, em breves dias, todos os elementos que pudesse colligir, e retirou-se esperançada de que se conseguirá, finalmente, pôr termo ao escandaloso monopolio, entrando-se no regime da concorrencia livre.

O que já não será sem tempo.

Os estudantes portuguezes em Paris

Chegada dos excursionistas

PARIS, 8 de abril

O comboio que trazia os estudantes portuguezes chegou ás 5 horas e meia da manhã á estação do Quai d'Orsay. A Associação Geral dos Estudantes de Paris tinha enviado a esperal-os uma delegação com a bandeira republicana portugueza.

Os estudantes francezes deram cordeaes boas-vindas aos seus hospedes e saudaram-nos com acclamações.

A recepção em Paris—O academico Pinto Pereira recolhe ao hospital de Bordeaux

PARIS, 8 de abril

Os estudantes portuguezes foram conduzidos á séde da Associação Geral dos Estudantes, onde tiveram uma cordeal recepção e, em seguida, foram distribuidos por differentes hoteis do bairro Latino. Visitarão, esta tarde, a manufactura dos Gobelins, indo depois assistir a um «punch» offerecido pelos estudantes parisienses.

São poucos os estudantes portuguezes feridos na collisão de comboios em Arzoya. Todavia, o estudante de philosophia Sebastião Pinto Pereira, que fracturou uma perna, foi transportado para o hospital de Bordeaux.

Em consequencia dos estragos produzidos na linha ferrea, pelo choque de comboios a que se referem estes telegrammas, o sud-express só chegou a Lisboa hoje, ás 10 e 52 minutos da manhã.

Varias pessoas das familias dos academicos que seguiram para Paris se encontravam na gare do Rocio, a fim de saber noticias pelos passageiros, limitando-se estes a confirmar o que noticiam os nossos telegrammas.

Quanto aos ferimentos do sr. dr. Lobo d'Avila, sabemos que a mãe d'este nosso amigo recebeu um telegramma de seu filho participando-lhe que esses ferimentos não tinham importancia.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Duque de Wellington

Visitou hoje Cintra

O sr. duque de Wellington que, como noticiámos, se acha hospedado no hotel Avenida Palace, foi hoje passar o dia a Cintra, seguindo para ali de automovel, acompanhado por um empregado d'aquelle hotel. Em Cintra visitou os principaes monumentos, regressando a Lisboa de tarde.

UM HEROE DE 17 ANNOS

Derrubado por uma bala no quartel de Alcantara

Seis mezes de hospital

Entrou com uma perna partida, e só na proxima semana sahirá curado

Em 4 de outubro, á hora em que os cruzadores começavam a bombardear o palacio das Necessidades, cahiu, ferido por uma bala, na parada do quartel de marinheiros, um rapazito de 17 annos, typo de operario, que ali estava, fazendo fogo ao lado dos revoltosos. Na confusão do momento, não foi possivel averiguar do seu nome ou das circumstancias em que elle tinha sido attingido, pois todo o tempo era pouco para tratar de conduzir ao hospital da Marinha o pequeno heroe, que ainda sorria resignadamente, sem largar a carabina, disposto a proseguir na lucta em que com tanto ardor se envolvera. Parece até que só n'este momento as attenções convergiram sobre elle, porquanto alguns dos circumstantes diziam tel-o visto empoleirado n'uma arvore, sendo por signal isso mesmo que a *Capital* registou na sua reportagem do bombardeamento das Necessidades.

Entretanto, impressionou-nos o acontecimento, tanto mais que, se alguns lhe censuravam a imprudencia, era geral a opinião de que o rapazito se batera como um valente, nunca abandonando o seu posto. Por isso, quando hoje soubemos da sua proxima sahida do hospital da Marinha, onde lhe foram feitas tres operações, dirigimo-nos immediatamente áquelle estabelecimento, no intuito de lhe pedir uma narrativa da sua desastrosa aventura.

O pequeno heroe tem, como dissemos, 17 annos, mas ninguem lhe daria mais de 15. Descobre-se n'elle á primeira vista o desprotegido da sorte, enfezado e rachitico, que na idade em que os outros brincam é arremessado para o labor extenuante da officina. Não obstante, tem nos olhos uma expressão intelligente, que denuncia o homem. Ás primeiras perguntas que lhe dirigimos, sobre se pertencia a algum grupo revolucionario, responde-nos com grande clareza e precisão, elucidando-nos das razões por que entrou a combater juntamente com os primeiros.

Chama-se Candido Augusto e móra na travessa da Cruz da Rocha, n.º 11, á Pampulha. No dia 3 á noite, por informação do seu irmão Benjamin Augusto, de 21 annos, que fazia parte do grupo do capitão tenente Carlos da Maia, soube que a revolução estalava ás duas horas da madrugada. O irmão, que por signal tambem foi ferido a bordo do cruzador *D. Carlos*, sendo curado pelo enfermeiro Santos, do hospital da Marinha, não o convidára a tomar parte na revolta, porque, decerto, o julgava incapaz de se bater. Elle, porém, é que se não resignou a ficar inactivo. E assim, quando o serviço, na fabrica da Pampulha, onde trabalhava, cessou, elle, em vez de conforme o costume, se metter na cama, estendeu-se vestido no corredor que serve os differentes dormitorios dos operarios, esperando anciosamente que o annunciado signal se fizesse ouvir no Tejo.

—Não preguei olho durante toda a noite—diz-nos o corajoso rapazito.—A's duas horas em ponto, quando os tiros de peça soaram, não tive mais que levantar-me e correr ao quartel de marinheiros.

«Era precisamente o momento em que chegava o primeiro grupo de revolucionarios. Metti-me no meio d'elles e seguimos todos para o portão da parada, do lado de cima, onde um grumete immediatamente nos franqueou a entrada. Não tivemos muito que esperar, porque d'ahi a meia hora, se tanto, travava-se o primeiro combate com os regimentos de cavallaria 2 e 4, que avançavam pela rua 24 de Julho. N'esse tempo, porém, já eu aprendêra a manejar a carabina, pois a distribuição de armas fôra feita logo á entrada. E assim, quando o tiroteio começou, eu estava ao lado dos outros em linha de fogo, não arredando emquanto o inimigo não bateu em retirada.

—E depois?

—Depois não tivemos mais combates serios durante toda a manhã. Ahi por volta do meio dia, ou uma hora, começámos a ser atacados por caçadores 2 e infantaria 1, que defendiam o palacio das Necessidades. Não nos apanharam de surpreza, porque a gente estava sempre a postos. Por signal, até um grupo de que eu fiz parte tinha sahido para a estancia de madeiras do Lino, que fica em frente, a fim de fazer fogo d'ali, atravez das frestas do tapume, se o inimigo se lembrasse de voltar a atacar o quartel pela rua 24 de Julho. Como não houvesse nada, voltámos para a parada, e ali nos encontravamos todos quando começou o tiroteio dos que defendiam as Necessidades. N'essa occasião é que foi o diabo. No sitio onde eu estava havia uma palmeira grossa, e de ao pé d'ella via-se melhor os inimigos.

«Alguns camaradas disseram-me que não fôsse para lá, pois arriscava-me tambem a ser visto por elles. Eu, porém, não fiz caso, porque, como sou magro, ficava todo encoberto pelo tronco da arvore. E, effectivamente, lá estive durante bastante tempo sem ser attingido por nenhuma bala.

—Mas não subiu para cima da palmeira?

O nosso interlocutor olha-nos com espanto.

—Eu subia lá para cima da palmeira! Estive sempre muito encolhido atraz do tronco e só quando fazia a pontaria é que, sem querer, deitava um pé mais á frente. Foi n'uma d'essas occasiões que uma bala me pilhou a perna. Apesar da dôr, no primeiro instante, não ser muito grande, fui-me logo ao chão, porque a perna tinha ficado partida. Ainda me arrastei para traz d'umas taboas onde estavam alguns camaradas. Mas n'essa occasião não tive remedio senão arrear, porque as dôres começavam a ser horriveis.

O nosso sympathico heroe, á evocação das dôres soffridas, deriva para o longo tratamento a que foi sujeito no hospital. Foi necessario fazer-lhe tres operações, porque o osso da perna ficára traçado pela bala.

E, dando-se ares de entendido, vae-nos explicando que com muito cuidado e carinho o trataram o medico e os enfermeiros, pois, do contrario, teria de soffrer a amputação da perna,—o que para elle seria peor que a morte, visto ficar impossibilitado de ganhar o seu pão.

—Ainda assim, parece-me que fico um bocado côxo—accrescenta com desgosto. Entretanto, tomára-me eu lá fóra, porque estou morto por voltar para a fabrica. Isto não me impede nada de trabalhar.

A ideia de voltar ao trabalho illumina de alegria o pallido semblante do pequeno heroe. Ao rematar a sua ingenua narrativa, é ainda com grande contentamento que elle recorda «que o seu patrão tambem é todo republicano, pois se fosse *thalassa* estava bem arranjado da sua vida.» A unica coisa que lhe causaria desgosto seria perder o logar na casa onde trabalhava. E nós, ao retirar, não podemos furtar-nos a esta simples reflexão, que ainda mais engrandece o acto praticado por aquelle obscuro filho das ruas:

—Pois quê? Este heroe, este authentico heroe, não pensa em reclamar da Republica um logar de director geral ou de ministro?

A homenagem de ámanhã ao Almirante Candido Reis

Estão quasi concluidas as ornamentações da estrada de Sacavem e do largo de Arroyos, que produzirão bello effeito, estando lindissimas, como já dissemos, as duas salas da Escola do Grupo Civil A Republica n.º 4.

Para fallarem na sessão solemne da inauguração da escola já estão inscriptos um membro do directorio e os srs. José Cordeiro Junior, Guilherme de Sousa, Ricardo Covões e outros. Espera-se a comparencia d'um membro do governo.

As senhas para o bodo foram dadas hoje, das 12 ás 4 horas da tarde, sendo o bodo distribuido por senhoras no largo d'Arroyos.

Os bilhetes para o bodo, enviados á redacção de *A Capital*, foram distribuidos aos seguintes necessitados: Guilhermina Rosa, moradora na Rua das Parreiras, 58; Amalia da Piedade, Rua dos Ferreiros, a Santa Catharina, 18, 1.º; Manolina da Luz, pateo João da Ermida, Rua Possidonio da Silva, 67 e Maria Rita de Moraes, Rua da Atalaia, 65, 1.º

A tragedia da Pensylvania

SERANTON, 8 de abril

Continuam isoladas no fundo da mina de Panthvant as dezenas de mineiros que n'ella trabalhavam. O fogo tem augmentado, o que impossibilita a salvação.

O TUNNEL DE LOETSCHBERG

Liga das pequenas conquistas

ou processo de medeante as coisas minimas conseguir grandes coisas

Pelas noticias que, sem duvida, os jornaes d'ahi deram, já o leitor sabe de um acontecimento que acaba de produzir-se na Suissa, que encheu o povo suisso d'uma grande satisfação. Refiro-me á perfuração do Loetschberg, nome pelo qual ficará sendo conhecido o novo tunnel, que atravessa os chamados *Alpes Bernoises*.

Foi no ultimo dia do mez de março exactamente ás 3 horas e 50 da manhã que se abriu, na parede que ainda separava as duas galerias norte e sul do tunnel, uma brecha pela qual passaram os trabalhadores, com a commoção e a alegria, que só sentem os que alguma vez levaram a cabo ou contribuiram directamente para uma grande obra.

Porque foi, incontestavelmente, uma grande obra, em todos os sentidos, a que os suissos realisaram com a abertura do tunnel do Loetschberg, que fica sendo, quanto ao comprimento, o terceiro da Suissa, depois do de Simplon e do Gothard e o primeiro na altitude.

O novo tunnel mede 14:536 metros e está a uma altitude de 1:245 metros. Pelo que dizem os entendidos na materia, trata-se d'um trabalho admiravel de engenharia, executado com uma perfeição que não se pode exceder, com os meios de que os homens dispõem actualmente. Mas estes meios já são muitos poderosos e foram, para esta obra, postos á disposição dos engenheiros a tempo e com a maior largueza.

Os calculos em que assentaram os trabalhos foram tão bem feitos, que o desvio observado é apenas d'uns vinte ou trinta centimetros, o que é tanto mais admiravel quanto se trata d'um tunnel que tem quatro grandes curvas; o desvio do nivel é apenas de 10 centimetros e parece que previsto. Estes calculos fazem grande honra ao seu auctor, um professor de Zurich.

Houve enormes e muitas difficuldades a vencer durante os annos que demorou o trabalho e não poucas vidas de trabalhadores este custou, tendo d'uma só vez perecido 25, com uma invasão d'aguas produzida dentro do tunnel e que é uma das mais terriveis surprezas em trabalhos d'esta natureza.

Mas as difficuldades para a realisação do emprehendimento não foram apenas de ordem material ou technica. Foram tambem, e pode dizer-se sobretudo, de ordem politica e administrativa.

E' n'esse campo que os suissos do cantão de Berne deram provas d'uma constancia, d'uma tenacidade verdadeiramente invejavel.

* * *

Como se sabe, o commercio de transito da Suissa faz-se principalmente, quasi todo, no sentido norte-sul, com as mercadorias que vão do norte da Europa para a Italia. Durante mais de vinte annos, o celebre S. Gothard, o primeiro grande tunnel suisso, monopolisou, por assim dizer, o movimento commercial, importantissimo, resultante das relações commerciaes da Italia com a Inglaterra, Allemanha, Belgica, etc. O S. Gothard, collocado na parte leste da Suissa, contribuiu poderosamente para o grande desenvolvimento economico dos cantões situados n'essa região, e, com elle, muito ganharam Bale, Zurich, Lucerna e o Tessino.

Depois o Simplon veiu desenvolver as regiões do oeste e facilitar a sahida para as mercadorias francezas. Para a construcção do Simplon já os *bernois* (bernenses?) olharam com muita sympathia, suppondo que elle beneficiaria a sua região, a região central, o pittoresco e formidavel Oberland. Parece, porém, que a realidade não correspondeu á espectativa, e os *bernois* entenderam que não podiam ficar isolados no meio do Gothard e do Simplon, que chamavam a si todo o movimento, encurralados, sem uma linha que facilitasse a passagem para o sul e distribuisse assim, mais equitativamente por toda a Suissa os beneficios do commercio.

Além d'esta razão, outra havia que incitava os *bernois* á construcção da linha ferrea; é a ambição de Berne em se tornar o centro do movimento ferro-viario do paiz, pouco mais ou menos o que a esse respeito Paris é para a França. A realisação d'este desejo é de grande importancia politica e militar para a região, e Berne esforça-se por ser o mais possivel a capital federal da Suissa, e merecer sem contestação esse titulo. Para isso não se poupa a esforços de toda a especie, como se vê com a abertura do novo tunnel, que era a parte mais difficil da construcção da linha.

A resistencia opposta pelos caminhos de ferro federaes, sobretudo depois que o S. Gothard lhes pertence, foi enorme, como se comprehende, desde que se sabe que a nova linha é uma concorrente muito seria á do S. Gothard.

Mas não havia má vontade, resistencia declarada ou dissimulada que fizessem desistir os *bernois* da sua idéa.

Para ella, souberam aproveitar com muita habilidade os bons desejos da França na construcção da linha, a qual convem muito a este paiz.

Com a nova linha, podem os caminhos de ferro do leste da França attrahir uma parte das mercadorias dos paizes do norte, que actualmente vão para o S. Gothard e reter as mercadorias francezas, que se veem obrigadas, por falta de melhor caminho, a seguir tambem pelo S. Gothard. E' por isto tudo que a maior parte dos capitaes empregados na linha são francezes.

* * *

A tenacidade de alguns homens mais uma vez conseguiu levar a cabo uma grande obra. Foram anos de paciencia, de trabalho methodico em todos os campos, de confiança nas proprias forças e na justiça que lhes assistia, que os *bernois* empregaram para obterem a sua linha ferrea, que se ha de tornar para elles e para toda a Suissa uma nova fonte de riqueza e de progresso. E é assim que elles procedem em tudo, quer se trate do Simplon ou do Loetschberg, quer se trate de coisas minimas, de não perder cinco réis, cinco metros ou cinco minutos.

Conseguem grandes coisas porque não desprezam as coisas minimas, porque sabem que é d'estas que aquellas resultam, não perdendo tempo com idéas de grandeza, incompativeis com os seus recursos ou com o senso pratico das coisas. Não desprezam as *pequenas conquistas* e por isso podem realisar as grandes. E cá volto á minha—é o que nós devemos fazer.

Falo n'este assumpto com mais coragem, porque vejo que ha mais alguem que entende que devemos esquecer-nos de grandezas e procurar realisar o que é realisavel.

No artigo de fundo d'*A Capital* do dia 24 de março e intitulado *Pequenas coisas*, se me não engano, o auctor nota o grande defeito portuguez da grandeza sonhadora e vê n'ella um obstaculo á realisação de pequenas conquistas, como a caixa do correio para os carteiros, e parece—*parece*—não acreditar que alguma coisa se possa conseguir.

Mas é exactamente assim que não se consegue coisa alguma! E' começando por mostrar que não se pode fazer aquillo que se deve fazer.

Peço ao articulista de *Pequenas coisas* que leia dois artigos meus publicados n'*A Capital* sob o titulo de *Pequenas conquistas*, onde desenvolvo como posso a ideia de nos dedicarmos a obter as *pequenas coisas*. Lá vem a maneira que se me afigura mais pratica, a unica até, a meu ver, de vencer a difficuldade da mania das grandezas, sobre a qual estamos perfeitamente d'accordo.

Reunam-se os homens de boa vontade e formem uma liga, a que eu chamei da *pequena conquista* e que póde ter qualquer outro nome, com o fim de conseguir pequenos melhoramentos, de que é feita a maior parte do nosso bem estar.

E nós não estamos isolados a prégar; lá vem, tambem n'*A Capital*, mais alguem a falar nas *pequenas conquistas*, a proposito da reducção de preços de bilhetes de *tramways* para estudantes na Suissa. Lá se conta o facto desolador em que a companhia dos electricos, uma das grandes exploradoras do publico, desempenhou um bem triste papel. Bem triste, mas bem logico, porque ella o que quer é arrecadar muito dinheiro, como todas as emprezas do mesmo genero. Não lhe devemos querer mal por isso, porque ella faz o que fazem outros e o que outros gostariam de fazer. O que devemos é *organisar a defeza*, agrupando interesses e boas vontades.

Parece que a idéa da caixa para os carteiros encontrou sympathias. Pois bem; que as sympathias se manifestem por uma fórma concreta e util. A Liga da pequena conquista póde formar-se, e o seu primeiro cuidado, o seu trabalho inicial, a sua primeira conquista seja a obtenção d'esse melhoramento para os carteiros.

Forme-se a Liga e que se inicie a campanha e immediatamente apparecerão dezenas, centenas de trabalhos, costumes a adquirir e a fazer desapparecer, abusos a supprimir, regalias a obter, etc.; não falta que fazer por esse paiz fóra, porque, não nos esqueçamos, Lisboa não é Portugal todo.

E, mais uma vez deixemos rir quem ri, sejamos constantes, teimo-

zes na nossa idéa. São os teimosos, no bom sentido da palavra, que fazem tudo, afinal, e os talentos e mais os seus commentarios continuam brilhantes e, sobretudo, improductivos e inuteis.

Teimosos e maçadores! E' assim que se obteem caixas para os carteiros e se fazem os Simplon e os Loetschberg.

Genebra, 2, abril.

Emilio Costa.

Fernão Botto Machado

Este nosso amigo e correligionario, que já era cavalleiro da Legião d'Honra e membro do Congresso Permanente de Humanidade, com séde em Paris, e d'outras instituições estrangeiras, foi agora eleito membro d'honra da *Societé Académique d'Histoire Internationale*, sendo-lhe, alem d'isso, conferida a respectiva medalha d'oiro.

GOVERNADOR DE CABO VERDE

Vae ser processado o sr. Marinha de Campos

Deve entrar no Tejo, na proxima segunda feira de manhã, o paquete *Loanda*, que traz a bordo o governador do Cabo Verde, sr. Marinha de Campos, que o sr. ministro da marinha mandou regressar á metropole.

Estão sendo já colligidos os elementos das accusações feitas ao governador, não só pelas entidades officiaes, como particulares. Os depoimentos verbaes feitos no ministerio pelos juiz e delegado, que, como se sabe, ha dias chegaram a Lisboa, foram confirmados por telegrammas vindos da provincia.

O sr. Marinha de Campos é accusado de ter prendido sem culpa formada alguns individuos, entre os quaes o inspector de fazenda; exercer pressão sobre os funccionarios da provincia; ter desacatado as auctoridades judiciaes, chegando a exigir do proprio juiz que rasgasse a folha de um processo, substituindo-a por outra; ter publicamente insultado e ameaçado os membros do governo n'um discurso que fez da janella do palacio, em que incitou á rebellião contra a metropole, propondo-se a vir a Lisboa *escorraçar o ministerio* e pedindo á população que o defendesse, se o quizessem ir buscar, até com as armas na mão.

Ao embarcar para a metropole enviou ao sr. ministro o seguinte telegramma: «Sigo, deixando todos esperançados».

O sr. ministro da marinha tem recebido telegrammas de centros republicanos e outras entidades da provincia congratulando-se com a retirada do governador.

O sr. Marinha de Campos vae ser exonerado do governo da provincia e depois submettido a julgamento.

Photographia Fernandes

Passa amanhã o 12.º anniversario de inauguração da Photographia Fernandes, excellente estabelecimento do Loreto, 43, coincidindo esse anniversario com o do nascimento do proprio proprietario que, escusado será dizer, sempre é um pouco mais velho que a casa.

Enviando, a esta, os nossos parabens, fazemos votos pelas prosperidades de ambos.

A recita do dia 11

Theatro da Republica

Não só a estreia do actor Chaby, como cançonetista, constituirá attractivo para a recita do dia 11, no Republica, promovida pelo secretario d'este theatro, Luiz Cardoso.

Haverá mais monologos e poesias por Adelina Abranches, Augusto Rosa e Brazão, e a reapparição d'uma peça de grande successo que ha muito não se representa.

E, por hoje, é quanto podemos adiantar.

Exposição Silva Porto

A' abertura official assiste o sr. dr. Antonio José d'Almeida

Como *A Capital* noticiou, realisou-se hoje a abertura, para o publico, da exposição de quadros da Sociedade Silva Porto. Com a actual, é a 11.ª exposição que a Sociedade realisa, todas ellas coroadas de grande successo. Este anno são 13 os expositores, todos já com nomes mais ou menos conhecidos.

Ao acto da abertura solemne foi convidado o governo provisorio, tendo comparecido, cêrca das 4 horas da tarde, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que foi recebido pelo sr. Carlos Reis e expositores. O sr. ministro do interior, que se demorou na exposição cêrca de uma hora, teceu-lhe os maiores elogios.

Do José Campas foram já hoje adquiridos os quadros n.º 81 «Paizagem transmontana», pelo sr. J. Falcão, por 45$000 réis; n.º 87, «Cabecinha de estudo», pelo mesmo, por 20$000 réis; de Alves Cardoso, o n.º 104, «Dia de chuva», por F. R., pela quantia de 35$000 réis; de João Trigoso, o n.º 119, «Horas tristes», pelo sr. Francisco Falcão, por 45$000 réis; o n.º 121, «Dia triste», pelo mesmo, por 45$000 réis e de Adriano Costa, o n.º 131, pelo sr. D. S. V., «Manhã», por 10$000 réis.

Entre as pessoas que visitaram a exposição, notámos os srs. dr. João de Deus Ramos, Freire de Andrade, Faustino da Fonseca, Eduardo Romero, Antonio Maria de Freitas, dr. Pina Callado, José Urbano Monteiro de Castro, muitas senhoras, pintores, etc.

A exposição continua amanhã e dias seguintes.

Os "conspiradores,"

Dinheiro em barda para os alliciados, promettia o fiscal Oliveira

Sobre o caso do fiscal do mercado de S. Bento, David Alberto d'Oliveira, foram hoje ouvidas sete testemunhas pelo sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo de investigação criminal, sendo todas unanimes em affirmar que o accusado de ha muito era conhecido como monarchico exaltado, tendo, no tempo de João Franco, manipulado varias listas contendo nomes de republicanos destinados a deportação para Timor.

As testemunhas tambem declararam que o David d'Oliveira dizia haver muito dinheiro para a *conspiração* obter exito, destinando-se um conto de réis a cada alliciado, o que vem confirmar as declarações feitas pelos apaniguados do padre Avelino de Figueiredo.

O povo de Torres Vedras não quer alli o padre Cerqueira

O padre Benjamim Cerqueira, hontem enviado para Torres Vedras, como *A Capital* noticiou, regressou á noite a Lisboa, por o povo se ter amotinado contra a sua permanencia n'aquella villa.

Ao contrario do que foi noticiado por alguns jornaes da manhã, o padre Cerqueira não deu entrada no Limoeiro. Continúa no governo civil, aguardando o despacho do juiz d'aquella comarca, para onde hoje requereu fiança, tendo passado o dia a lêr o regulamento da policia, que, a seu pedido, lhe foi cedido pelo sr. tenente Esmeraldo.

Pastellaria Marques

Como de costume, é digna de ser observada a bella exposição de cartonagem exposta nas montras da acreditada Pastellaria Marques, que faz sempre o seu fornecimento das principaes casas de Vienna, Italia, Suissa e França, mercê do que a concorrencia é extraordinaria. O fabrico de amendoas, sem côr, especialidade da casa, tem enorme procura, assim como as francezas e os saborosos *bonbons du Boissier du Marquis*. A aliar ao *chic* e agradavel os excessivos preços medicos dos productos da Pastellaria Marques.

Um "adhesivo" que não é "adhesivo"

Ao que nos garantem, o sr. Curzon, funccionario da alfandega do Funchal, a quem nos referimos hontem na *Pocira de Arcada* encontra-se em Lisboa, a chamada do sr. ministro das finanças, em missão official de serviço. De outra vez que cá veiu, tambem foi em serviço.

Mais nos affirmam que o referido funccionario é antigo republicano e amigo collaborou no *Diario Popular*, do Funchal, não tendo portanto podido commentar, nem todo o feito com qualquer outro, artigos do *Povo de Aveiro*.

Batalhões de voluntarios

Miguel Bombarda.—Devendo este batalhão comparecer amanhã no largo d'Arroyos para, como guarda de honra, prestar homenagem ao descerramento da lapide commemorativa ao saudoso Candido dos Reis, previnem-se todos os voluntarios para comparecerem devidamente uniformisados, pelas 11 horas da manhã, na séde do batalhão, rua do Prior Continho, 66, 1.º, considerando-se os que não comparecerem como desligados.

Federado n.º 1.—Previnem-se todos os alistados de que, amanhã, teem que comparecer ás 10 horas da manhã, no quartel de infanteria 16, para seguirem, debaixo de forma, para Arroyos, assistir á entrega da lapide em memoria do patrono do batalhão. Pede-se a comparencia de todos os alistados devidamente uniformisados.

Federado n.º 5.—O exercicio d'amanhã realisa-se ás 10 horas da manhã na parada de caçadores 5. Este batalhão faz-se representar na manifestação ao almirante Candido dos Reis por um pelotão de voluntarios devidamente uniformisados, que sahirá do Castello ao meio dia.

Federado n.º 6.—Previnem-se todos os voluntarios para comparecerem fardados, amanhã, no quartel de infanteria 5, para assumpto urgente. O exercicio é das 10 ao meio dia.

Republica n.º 2.—A'manhã todos os voluntarios devem comparecer na parada de infanteria 2, ás 10 horas da manhã, escrupulosamente uniformisados. Ficam adiados para o dia 16 os exames para os postos inferiores.

A's 11 e meia prefixas da manhã sahida do batalhão para Arroyos, a fim de se associar á homenagem ao saudoso almirante Candido Reis, sendo commandado pelos officiaes nomeados e acompanhado pela banda Alumnos de Apollo.

Republica n.º 3.—Previnem-se os voluntarios d'este grupo de que devem comparecer amanhã, 9, pelas 10 1/2 da manhã, dentro do quartel de infanteria 5, devendo mais tarde seguir em formatura para a guarda d'honra em Arroyos.

Voluntarios da Democracia.—Tem amanhã exercicio, ás 11 e meia horas, no quartel de engenharia, sendo em seguida formadas as companhias. Todos os alistados deverão comparecer para se saber qual é effectivo com que se póde contar.

José Estevam.—São convidados os voluntarios d'este batalhão a comparecerem amanhã, ás 10,30 da manhã, na séde do batalhão, a fim de, incorporados e uniformisados, assistirem ao descerramento da lapide no malogrado vice-almirante Candido dos Reis.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Avisam-se os voluntarios d'este batalhão que amanhã, pela 1 hora da tarde, devem comparecer, devidamente uniformisados, na parada do quartel de caçadores 5 a fim de se proceder á instrucção preliminar de armamento e tiro, sob a direcção do distincto official sr. tenente José Valdez.

HOSPITAL DE S. JOSÉ

Uma commissão de syndicancia que . . . não se sabe onde pára

Porque é indispensavel encontral-a ou nomear outra

Sr. redactor.—Tomo a liberdade de lhe dirigir esta carta para, por meio do seu jornal, chamar a attenção do sr. ministro do interior para o seguinte facto: Ha mais de dois mezes foi nomeada uma commissão de inquerito aos serviços dos hospitaes de Lisboa, que, a avaliar pelas repetidas queixas dos proprios facultativos, queixas de que a imprensa se fez écho innumeras vezes, estavam, á data da proclamação da Republica, n'um verdadeiro chaos. Pelo que se affirmava em publico e raso, não só a moralidade se encontrava ali em cheque, mas até os mais elementares principios de humanidade, que a cada passo eram indignamente violentados e escarnecidos. D'ahi a necessidade absoluta e urgente do inquerito.

Supporá, naturalmente, o sr. ministro do interior que os trabalhos da commissão nomeada estejam a concluir—já lá vão dois mezes!—e, assim, s. ex.ª possa em breve, sobre o resultado d'elles, adoptar as medidas que o seu alto criterio ache convenientes. Pois está s. ex.ª redondamente enganado: essa commissão—já lá vão dois mezes!—ainda nem sequer tomou posse!

Será isto, não diremos já decente, mas, pelo menos, correcto? Não é, evidentemente—e s. ex.ª será o primeiro a concordar commosco, passado o momento de surpreza que lhe deve ter causado a nossa revelação. Não, não é correcto, porque as accusações feitas á administração dos hospitaes e, principalmente, á do hospital de S. José, no tempo da monarchia, eram da maior gravidade, e exigiam, por isso, que inteira luz se fizesse sobre ellas.

Bem sabemos que, desde que o dr. Augusto de Vasconcellos tomou conta do cargo de enfermeiro-mór, a situação mudou completamente, graças ás altas qualidades de caracter, ao generoso coração e á subida intelligencia d'aquelle nosso illustre correligionario. Mas, se, antes d'elle ali entrar, houve realmente delictos a punir, elles devem ser punidos, e se, pelo contrario, as graves accusações feitas carecem de uma base verdadeira, os funccionarios sobre quem ellas recaem não podem continuar a arcar com a sua responsabilidade. Faça-se justiça a uns e a outros, pois que n'um regimen de plena democracia não póde proceder-se d'outra forma.

Um dos visados, por exemplo, foi o dr. Curry Cabral, a quem á bocca cheia accusavam, entre outras coisas, de fazer economias á custa da alimentação dos doentes. Se isto é falso, como desejaremos que seja—porque é sempre doloroso constatar a existencia de um nosso semelhante com tão ferozes instinctos—s. ex.ª ha de ser o primeiro a exigir que a falsidade se patenteie aos olhos de todo o mundo.

Pelo que respeita a simples esbanjamentos, ha tambem accusações serias. Apontaremos uma, para amostra. Na sala de espera que precede o gabinete do enfermeiro-mór ha tres bancos destinados ás pessoas que aguardam a vez de falar com aquella entidade. Tratando-se de uma dependencia de um hospital, natural seria que o respectivo mobiliario fosse o mais possivel severo e modesto.

Pois bem! Um d'esses bancos custou 92$000 réis e cada um dos outros 72$000 réis! Alem d'isso, mandaram-se fazer concertos em cadeiras a 16$000 réis cada um! Ora affirma-se—o que não nos acreditâmos sem que nol-o provem—que o feliz marceneiro encarregado do mobiliario do hospital fez tão excellente negocio por ser amigo intimo do secretario d'aquelle estabelecimento, o sr. Teixeira Gomes—que, por signal, é um authentico e feroz thalassa, apesar de occupar um logar de confiança. E' verdade? E' mentira? Tambem o sr. Teixeira Gomes deve querer que isso se apure.

Mas nada d'isso se poderá apurar sem que a commissão proceda á syndicancia para que foi nomeada. E é para que o obrigue a isso, ou a dissolva e nomeie outra, que nos deliberámos, em nome da justiça, prender, durante alguns minutos, a attenção do sr. ministro do interior.—*T. D.*

D. O. A.

Reune no domingo, 9, ás 2 horas da tarde, para assumpto urgente. No largo de Arroyos se dirá onde reune.

Partido Republicano

Centro Latino Coelho

Realisa-se amanhã, pela 1 e meia horas da tarde, a sessão solemne festejando a installação d'este Centro na sua nova séde, largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º

Estão convidados para este acto os membros do governo, directorio e os srs. dr. João de Menezes, João Chagas, Feio Terenas, José Barbosa, Innocencio Camacho, José Maria Pereira, alem de muitos outros.

A entrada é por bilhetes.

PORTALEGRE, 7.—Realisa-se no proximo sabbado, no Centro Democratico, uma conferencia de propaganda pelo alumno da Universidade sr. Manoel Lourinho.

—Realisa-se, no domingo, em Alter do Chão, a inauguração d'um Centro Republicano, indo assistir a esse acto o governador civil do districto sr. dr. José d'Andrade Sequeira e o sr. dr. Balthazar Teixeira, havendo tambem um comicio de propaganda em Cabeço de Vide.

ESPINHO, 7.—Uma commissão composta dos srs. Alexandre Brandão, João Pinheiro de Aragão, Alfredo de Bezerra, Julio Bastos Mourão, José Nunes d'Almeida, Ramiro Mourão, Manoel Cazal Ribeiro, Alberto Loureiro, Alberto Milheiro e José Correia Marques vae tratar n'esta villa um Centro Democratico.

MISSÃO ELIAS GARCIA

O sarau de amanhã no Theatro Nacional

E' amanhã que, no Theatro Nacional, como *A Capital* tem noticiado, se realisa o grande sarau promovido pela Grande Tuna Feminina em favor do Vintem das Escolas. Além de conferencias pelo grande tribuno dr. Ale-

xandre Braga e distincta escriptora D. Anna de Castro Osorio, melhor do que nós o poderiamos fazer dá idéa do que será esse sarau o seguinte programma:

Primeira parte—Pela Grande Tuna Feminina: Preludio da opera «Cavalleria Rusticana», P. Mascagni; «Les Joyeuses Commères de Windsor» (para 2 pianos a 8 mãos), Nicolai; «De fleur en fleur» (valse intermédo), Eug. Gondolfo; «Sylvia» (pizzicatti), Leo Delibes.

Segunda parte—O proverbio em 1 acto «Bem prega frei Thomaz», e «Patria, minha Patria» (scenas da Revolução).

Terceira parte—Pela Grande Tuna Feminina: «Bohême» (selecção da opera), J. Puccini; «Favorita» (aria O' mio Fernando), Donizetti; «Carmen», habanera (para canto pela ex.ma sr.ª D. Alice Hanmard Lopes, com acompanhamento pela Tuna), Bizet; «Rhapsodia de fados» e «Julitos» (passe-calle), Alfredo Mantua.

O sr. ministro da marinha determinou que a banda dos marinheiros abrilhantasse a festa, pelo que a banda executará um variado reportorio no salão nobre do theatro antes de começar o espectaculo e nos intervallos.

A recita dos auctores dramaticos em S. Carlos

Um espectaculo sensacional

E' na segunda feira que se realiza a recita dos auctores dramaticos portuguezes, no theatro S. Carlos. A peça de Julio Dantas *O primeiro beijo* resume-se no idyllio de duas familias que se reconciliam sobre o tumulo dos filhos que em vida se amaram e que de amor morreram. A *Nazareth*, opereta de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, é uma peça de costumes, passada entre pescadores da Povoa de Varzim. Uma pescadora, enganada e seduzida, lança-se no caminho da perdição e volta ao lar, encontrando n'um grande amor o perdão e o conforto para a sua falta.

A farça, de Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bermudes, *A pensão da Pacheca* é uma bella *charge*, de revista, de acontecimentos de actualidade, em que meia duzia de typos ridiculos pensam na restauração da monarchia, n'um quinto andar da rua dos Fanqueiros.

A augmentar o interesse da recita, haverá ainda a conferencia do dr. Cunha e Costa sobre o nosso theatro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Malmequeres

Genero difficil de litteratura, o dos contos. Raul Tamagnini Barbosa sahiu-se, porém, bem do seu emprehendimento, attestando-o que diremos a sua nova producção *Malmequeres*, que se lê com agrado e interesse, porque a pequena serie de contos, uns já publicados em diversos jornaes, outros ineditos, alia a uma linguagem clara um colorido de estylo que nos delicia. E os themas são sempre bem escolhidos. A edição vem illustrada com o retrato do auctor e com formato elegante.

Museu da Revolução

A'manhã, domingo, estará em exposição este museu, das 11 ás 4 horas da tarde, devendo ser a policia feita pelos voluntarios do Grupo Civil Republica n.º 6 e tocando obsequiosamente a Sociedade Instrucção Musical de Paço d'Arcos, da 1 ás 4 horas.

As proximas eleições

A's commissões parochiaes de Lisboa

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa pede-lhes o favor de mandarem buscar, hoje, á séde d'esta commissão, os boletins para inclusão no recenseamento eleitoral que ali teem sido entregues para as differentes freguezias da capital.—*A Commissão.*

PORTALEGRE, 7.—A commissão districtal republicana, de commum accordo com todas as commissões partidarias do districto, proporá a candidatos para as proximas Constituintes os nossos prezados correligionarios dr. Eusebio Leão, dr. Caldeira Queiroz, dr. Balthazar Teixeira e Vasconcellos e Sá. No caso do actual circulo se dividir em dois, serão tambem candidatos os nossos correligionarios Antonio José Lourinho, dr. Mattos Cardoso, Jorge Caroço e dr. Abilio Barreto.

ELVAS, 7.—Pelas commissões locaes e d'accordo com a commissão districtal, foi escolhido para candidato, por Elvas, nas proximas eleições, o nosso prezado correligionario capitão-medico dr. Abilio Barreto, irmão do governador civil de Castello Branco e que tem as sympathias de quasi todos os elvenses.

BEJA, 8.—O dr. Aresta Branco, governador civil d'este districto, é um dos candidatos ás Constituintes pelo Algarve.

Commissão municipal

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convida todos os cidadãos que desejem ser incluidos no recenseamento eleitoral e que realisem as legaes condições de eleitoridade a dirigirem-se ás commissões parochiaes das respectivas freguezias da sua residencia, que lhes prestarão todos os esclarecimentos e promoverão a sua inscripção.

Este convite estende-se mesmo aos cidadãos que estavam incluidos no recenseamento de 1910, pois agora teem de ser novamente inscriptos, por isso que aquelle recenseamento só serve á commissão recenseadora como elemento de informação.

As condições da eleitoridade são: saber ler e escrever ou ser chefe de familia, entendendo-se como tal aquelle que, ha mais de um anno, a contar de 30 de março ultimo, viver em commum com qualquer ascendente, descendente, tio, irmã ou sobrinho, ou com sua mulher, e prover os encargos de familia.

Termina em 9 do corrente mez de abril o prazo de dez dias, dentro do qual serão recebidos os requerimentos para inscripção, e por isso deverão os interessados que desejem utilisar-se dos serviços das commissões parochiaes dirigir-se a estas commissões antes de findo aquelle prazo.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos.*

Trabalhos de recenseamento

Até ao dia 9 do corrente deverão todos os cidadãos maiores de 21 annos que saibam ler e escrever, ou sejam chefes de familia, deixar os seus nomes e moradas nos locaes abaixo designados.

Nos mesmos locaes lhes serão prestados todos os esclarecimentos que desejem sobre assumptos eleitoraes.

Ajuda.—Rua da Bica, 27, 1.º

Alcantara.—Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, (todas as noites); rua d'Alcantara, 29-C; calçada da Tapada 215.

Anjos.—Rua dos Anjos, 2-B 3-K e 3-L; rua do Bemformoso, 131.

Arroyos.—Rua Rebello da Silva, 17 e 19; rua de Paschoal de Mello, 27, 28, 30, 33 e 25; rua de Arroyos, 221; rua do Arco do Cego, 9; estrada da Penha de França, 56.

Beato.—Rua Direita do Grillo, 78; largo de Xabregas, 50-A; estrada de Chellas, 64; calçada do D. Gastão, 9, 1.º

Belem.—Rua Bahuto Gonçalves, 3 (das 8 ás 11 da noite).

Bemfica.—Estrada de Bemfica, 97, 234, 279 e 361.

Coração de Jesus.—Rua de Santa Martha, 67 e 129; rua Alexandre Herculano, 18; avenida da Liberdade, 163.

Encarnação.—Travessa da Queimada, 23; rua da rosa, 99; rua do Mundo 51.

Graça.—Largo da Graça, 113; rua do Salvador, 50; Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12.

Lapa.—Rua da Lapa, 16; Sapataria Abilio, calçada da Estrella; Centro da Lapa (das 8 ás 11 da noite).

Lumiar e Ameixoeira.—Calçada de Carriche, 45 (durante o dia); rua do Lumiar, 111; estrada da Torre, 8; rua do Lumiar, 69, 1.º (das 8 ás 11 da noite).

Magdalena.—Rua dos Fanqueiros, 51, 53, 55 e 15.

Martyres.—Rua do Corpo Santo, 27; rua Capello, 5-A.

Mercês.—Rua do Seculo, 81 e 5; rua de S. Boaventura, 49.

Olivaes.—Rua Marianno de Carvalho, 60 a 64; Pharmacia Magalhães Peixoto, em Marvilla.

Sacavem.—Pharmacia Lourenço, rua Direita de Sacavem.

Santa Catherina.—Rua do Poço dos Negros, 58; travessa do Alcaide, 8; calçada do Combro, 11; calçada do Combro, 84 (das 7 ás 10 da noite).

Santa Isabel.—Rua do Patrocinio, 1; rua de Campo d'Ourique, 77 (das 8 ás 11 da noite).

Santa Justa.—Rua Nova de S. Domingos, 30; rua do Amparo, 4; rua do Amparo, 51; rua dos Correeiros, 20, 1.º; rua da Praça da Figueira, 21.

Santo Estevam.—Rua dos Remedios, 66; largo do Chafariz de Dentro, 34.

Santos.—Rua da Esperança, 171, res-do-chão.

S. Christovão e S. Lourenço.—Rua da Atafona, 22; Rua de S. Christovão, 33, 35 e 37; Rua das Farinhas, 12 e 14; Rua do Marquez de Ponte de Lima, 54; Rua de S. Pedro Martyr, 5.

S. José.—Avenida da Liberdade, 94 e 96; rua de S. José, 60, 68, 118, 161, 238; rua das Pretas, 8, 22; rua da Gloria, 69; rua da Alegria, 27; Praça da Alegria, 62.

S. Julião.—Calçada de S. Francisco, 5, 1.º, dir. (das 11 da manhã ás 5 da tarde); rua dos Retrozeiros, 144.

S. Mamede.—Praça do Brazil, 3 e 6; rua de S. Bento, 660; rua Alexandre Herculano, 132 e 134; praça das Flores, 25 (das 8 ás 11 da noite).

S. Miguel.—Cantina Escolar, rua de S. Miguel, 35, 2.º (das 9 ás 10 da noite); rua de S. Miguel, 80; rua do Terreiro do Trigo, 10.

S. Nicolau.—Rua de Santa Justa, 6, 1.º; rua da Assumpção, 69; rua de S. Nicolau, 14 a 16.

S. Paulo.—Rua do Caes do Tojo, 1; rua da Boa-Vista, 18.

S. Thiago.—Rua da Saudade, 23, 15.

Sé.—Rua dos Bacalhoeiros, 115; rua de Santo Antonio da Sé, 14.

Socorro.—Rua da Palma, 159; rua Fernandes da Fonseca, 10; travessa do S. Domingos, 63.

ULTIMAS NOTICIAS

A TRAGEDIA DA PENSYLVANIA

Parece que morreram todos os mineiros

SCRANTON, 8 de abril

Foram retirados da mina incendiada 20 cadaveres; crê-se que os restantes mineiros pereceram tambem.

ARSENAL DA MARINHA

Os acontecimentos de hontem

Confirma-se a sua ausencia de gravidade

No Arsenal da Marinha nada occorreu, durante o dia de hoje, d'anormal, o que confirma a nossa impressão de hontem, dos acontecimentos ali occorridos não terem tido importancia de maior.

No edificio do mesmo estabelecimento do Estado, começou, esta manhã, o inquerito a esses acontecimentos, tendo varios empregados prestado declarações, que, fornecidas á policia, determinaram a requisição immediata de comparencia, no governo civil, dos operarios 48, Antonio de Oliveira e Silva e 163, José Dias Pereira, os quaes se encontravam, respectivamente, a bordo do cruzador *Almirante Reis*, atracado á ponte e nas officinas de construcção naval.

Ouvidos pelo 2.º commandante da policia, as suas declarações foram reduzidas a auto pelo agente Sequeira, sendo em seguida os declarantes mandados em paz, por provar que não fizeram parte do grupo que embarcou no rebocador *Relampago* e se dirigiu para bordo do *S. Rafael*, d'onde foi repellido.

Na capitania do porto de Lisboa, tambem principiou hoje o inquerito feito pelo sr. capitão-tenente Sousa Bandeira, sobre a sahida d'ali de alguns operarios, por occasião do movimento. Egualmente varios guardas do Arsenal da Marinha estiveram prestando declarações no governo civil, e uma numerosa commissão de escripturarios do Arsenal procurou o sr. contra-almirante Vasco de Carvalho, a quem pediu para ser interprete, perante o sr. ministro da marinha, de que não só aquelles funccionarios haviam sido alheios aos acontecimentos de hontem, como estavam completamente em desaccordo com elles.

Descanço semanal

Armindo dos Reis Callado e Abel de Sousa Sebrosa, da Commissão regulamentadora da lei do descanço semanal, convidam todos os seus collegas da mesma commissão, as juntas de parochia de Lisboa, os fiscaes da lei, delegados das associações de classe e todos os interessados em geral a comparecerem amanhã, 9, pelas 8 horas da noite, no Atheneu Commercial, a fim de se tomarem rapidas resoluções sobre um assumpto de caracter muito urgente e inadiavel.

Notas diversas

Empreitadas de obras publicas

A direcção da Associação dos Empreiteiros voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre o facto de serem concedidas empreitadas de obras publicas a particulares, sem ser por concurso publico, e offerecendo-se para realisal-as com a maior urgencia e economia para o Estado. O sr. dr. Brito Camacho respondeu que o seu dever, como ministro, era zelar os interesses do Estado; que, por ignorar as intenções d'aquella collectividade, tinha mandado adjudicar algumas empreitadas, mas que de futuro participaria, em casos identicos, o mesmo assumpto, em vista do offerecimento da associação.

Instrucção

Foram creadas escolas: masculinas, na séde do concelho de Oliveira de Azemeis e em Santa Maria da Abbada do Neiva, Barcellos; femininas em Mira e Juncal, Porto de Moz; Santa Maria de Villar, Villa do Conde; Pereira, Miranda do Corvo; Freixinho, Moimenta da Beira; Maçainhas, Belmonte; Arcos, Estremoz, e Parada, Carregal do Sal; e mixtas em Roalde, Saboia; Candemil, Villa Nova de Cerveira, e Costa, Caldas da Rainha.

Director geral das colonias

Tomou hoje posse do cargo de director geral das colonias o sr. Freire de Andrade.

Foram-lhe apresentados todos os chefes de repartição e recebeu muitos cumprimentos, principalmente de pessoas que teem interesses no ultramar.

Consta-nos por intermedio informado a informação hoje publicada em alguns jornaes da manhã, referente á sahida, da Associação dos Medicos Portuguezes, dos srs. drs. Bello de Moraes, Francisco Gentil, Silvio Rebello, Costa Nory e Mausteban.

Na proxima semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 195 réis; marco, 242 réis; corôa, 204 réis; e dollar, 1$062.

No corrente mez as pensões do Montepio Official serão pagas nos dias seguintes: 26, pensionistas dos titulos n.os 1 a 2:900; 27, n.os 2:901 a 5:600; n.os 5:601 a 6:000 e 29, n.os 6:000 e seguintes.

O pagamento das pensões em atrazo realisa-se no dia 15.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Cruzador "Adamastor"

Conserva-se em Leixões o cruzador *Adamastor*, cuja marinhagem anda passeando pela cidade. Teem ido varias pessoas visital-o.

Infanticidio?

Appareceu hoje o cadaver d'uma creança recem-nascida á beira do rio sobre umas pedras. Estava dentro d'uma sacca de riscado. Foi para a *Morgue*.

Camara de Baião

O governador civil foi procurado por uma commissão delegada da assembléa das commissões parochiaes do concelho de Baião, que veiu entregar uma representação dirigida ao governo, pedindo que o edificio dos paços do concelho, ultimamente destruido por um incendio, seja reconstruido em Santa Marinha do Zezere e não em Campello.

Juramento de bandeiras

Realisa-se amanhã o juramento de bandeiras em infanteria 18. O quartel estará exposto ao publico.

Comicios adiados

Já não se realisam amanhã os comicios eleitoraes em Penafiel, Lousada, Paredes e Vallongo, por ter morrido um filho do administrador de Penafiel.

Diversas

No lyceu Rodrigues de Freitas não houve hontem aulas em signal de sentimento pelo desastre do comboio em que iam estudantes.

—Está no Porto o nosso collega Silva Passos.

—Foi mandado apresentar na majoria general da armada, por ter sido nomeado 2.º tenente medico de marinha o soldado Henrique Cunha, do districto de reserva n.º 18.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios afrouxaram hoje ligeiramente, porque cessou a crise em que os especuladores hontem aproveitaram para os fazer firmar. Ainda hoje quizeram fazer o seu patriotico joguinho de manter a cotação de hontem, mas como apparecesse papel á venda tiveram que ceder. O mercado fechou a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 9/16	48 7[illegible]
Londres 90 d/v	48 15/16	—
Paris, cheque	685	[illegible]
Italia	582	[illegible]
Allemanha, cheq.	241 1/2	242[illegible]
Amsterdam, cheq.	409	[illegible]
Madrid, cheq.	805	[illegible]
Nova-York	1$000	1$[illegible]
Rio s/Londres	16 1/16	—
Libras	4$920	4$[illegible]
Agio d'ouro	9 0/0	10[illegible]

Desconto.—Os poucos negocios hoje effectuados fizeram-se á taxa de 6 0/0.

Bolsa.—Hoje, sabbado, foi menor a animação na Bolsa. As inscripções cotaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	88,05	[illegible]
» de 500$000	—	[illegible]
» de 100$000	—	[illegible]

Das obrigações d'Estado fez-se 1/2 1886, coup. a 54$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$[illegible] e 3.ª 66$500.

Acções, effectuado: Assucar, 87$[illegible]; Cazengo, 1$850; Panificação, 14$[illegible]; Phosphoros, coup., 58$500; Tabacos, coup., 58$500.

Obrigações, effectuado: Comp.ª das Aguas, coup., 77$000; Prediaes 4 1/2, 70$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$[illegible]; Panificação 43$500; Classes inactivas, assent. 92$150 e coup. 92$000.

Prazo, fim de abril: Assucar 87$[illegible]; Moçambique 6$100; Norte e Leste 74$000 e 873000; Beira Alta, 2.º grau, 17$300.

Fim de maio: Moçambique 6$[illegible]; Norte e Leste acções 84$000 e em premio de 1$000 réis 62$000 e 2.º grau 54$500.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 8, ás 11 horas 50 m.—2 1/2 consol. inglez, 82,00; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,[illegible]; 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 98,00; 4 0/0 Russo, 1900, 105,50; Peruvian, 00,00; Atchison, 111,87; Chesapeake e Ohio, 83,50; Erie prefered, 48,75; Erie Common, 30,02; Missouri Common, 33,[illegible]; Rock Island, 30,00; Southern Pacific, 118,62; Southern Common, 26,00; Union Pac., 181,62; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 61,50; U. S. Steel corporation com., 79,50; Amalgamated, 64,00; Tanganyka, 4,94; Beira Railway, 88,00; Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 8,12.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,60; Norte e Leste, 2.º grau, 316,00; Moçambique, 31,00; Zambezia, 18,25; Tabacos, 555,00; Norte e Leste acções, 635,00.

Sarau militar

no

Colyseu dos Recreios

será uma festa brilhante

…alisa-se na proxima terça feira, …olyseu dos Recreios, generosa… …edido pelo seu emprezario, o … amigo sr. commendador Anto…

…ntos, e promovido por uma …são de cabos do exercito, um …so sarau militar em favor das …s escolares, Vintem Preven… …familias das victimas da Revo…

…stem alguns membros do go… …provisorio, discursando os srs. …fredo Magalhães e Alexandre … e Fernão Botto Machado. O … Julio Dantas escreveu expres… …publico Recreios A carga de cavallaria, que …ecitada pelo cabo de caçado… …Palma Xavier.

…mpenhadas por cabos, repre… …se as farças, habilmente …as pelo sr. Arthur Vinhó, O … visconde e Entre as deze as …omando parte na festa o or… …infantil das cantinas, sob a re… …do maestro Lopes da Silva, de …ria 5, e as bandas de infantaria …

…naes civis e militares do Lis… …port Gymnasio executarão al… …umeros de sport e de gymnas… …restando tambem o seu con… …s srs. Victor Serra, João Gar… …uiz Cordeiro.

…bilhetes podem ser requisitados …heteira do Colyseu, Grandes …es do Chiado, Casa do Povo, …antara, e estação telegraphica …mento de infantaria 5.

GRÉVES

Classes graphicas

…adherido ao movimento a …pographica Annuario Com… …é provavel que fique ainda …miado o conflicto das clas… …phicas, esperando-se que seja …a tabella de 1904. A classe …oje, á noite, para tratar do as… …Para o norte partiu hoje um …, que ali vae receber os do… …dos seus collegas em favor …istas.

Marques da Costa

Medico homoeopatha

…Esperança, 170, 1.º, das 11 …manhã. …de Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 …arde.

…do ou roubado?

…grante sem poder seguir viagem

…Fernandes Gonçalves, de …Ferre, Coimbra, resolveu ir …Brazil, para o que se muniu do …o passaporte e bilhete de via… …Manáus, devendo embarcar …

…metteu-se no comboio e, …Lisboa, foi hospedar-se para …na rua do Campo de Ourique, …hoje de manhã deu pela fal… …enveloppe em que tinha met… …bilhete e o passaporte, ignoran… …pedido ou se lh'o furtaram du… …viagem. Apresentou queixa á …

THEATROS

"O tropheu de guerra"

NA

TRINDADE

O tropheu de guerra, como explicámos ao descrever o entrecho d'esta peça, é um balde furado.

Conforme se provou hontem, porém, não só é furado, como não tem concerto possivel.

Mal empregado tempo que se gastou em montar aquillo e mal empregada *mise-en-scène*, d'uma sumptuosidade e d'um bom gosto que faz calafrios vêr, assim, sacrificados.

PEQUENAS NOTICIAS

E' amanhã que, pelas 8 e meia horas da noite, na séde da Associação dos Caixeiros, realisa uma conferencia subordinada ao thema «O que o caixeiro deve saber e fazer n'este momento decisivo para Portugal», o sr. dr. Reis Santos, sendo a entrada publica.

—O sr. Carlos Pereira, governador da Guiné, sabedor que a fauna d'aquella nossa provincia, sendo muito importante, se encontra escassamente representada no Jardim Zoologico, communicou á direcção d'este estabelecimento achar-se no louvavel proposito de concorrer para que tal falta seja quanto possivel attenuada, tencionando remetter, por todos os paquetes, os animaes que possa ali adquirir. Pelo *Guiné*, recentemente chegado ao Tejo, veiu já o primeiro exemplar, um joven porco espinho.

—Reunem hoje, ás 6 horas da tarde, os corpos gerentes da Tuna Democratica dr. Antonio José d'Almeida, realisando-se amanhã a abertura da aula de dança, regida pelo sr. Custodio Jeyme Ferreira.

Colyseu dos Recreios

A festa de Julia Galvez—A' manhã, despedida da companhia e festa de Fregolina

Despede-se ámanhã do publico de Lisboa a bella companhia de variedades que tem feito, durante 15 dias, as delicias do publico frequentador do Colyseu dos Recreios. Realisa-se, com esta despedida a festa artistica da extraordinaria Fregolina, a creança prodigio na arte dos transformações. Fregolina desempenhará, pela primeira e unica vez, algumas scenas da *Gran-Via*. Amanhã tambem é a ultima *matinée* para as creanças.

Hoje, festa de Julia Galvez, que, á hora a que esta *A Capital* deve estar decorrendo com grande enthusiasmo.

Luiz Filippe da Motta

Banquete de homenagem

A'manhã, ao meio dia, no Café Monanha, realisa-se um banquete de homenagem a este estrenuo luctador pelos serviços que tem prestado á Patria e á Liberdade.

A commissão encarregada do o levar a effeito pede desculpa do ao não ter dirigido a um grande numero de amigos do homenageado, por se ter resolvido que a festa fosse exclusivamente constituida pelos socios effectivos e honorarios do Gremio José Estevão.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Damos a seguir o detalhe da grandiosa corrida que ámanhã se realisa na praça do Campo Pequeno, o que constituirá um dos maiores acontecimentos da temporada, pela excellencia dos elementos que a empreza Baptista & Lacerda conseguiu congregar. A avaliar, pelo menos, pela concorrencia que tem havido na bilheteira da Praça dos Restauradores, deve ser enormissima a enchente do Amanhã.

Segue o referido detalhe:

1.º, para José Casimiro; 2.º para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, Manuel dos Santos e A. Vieira; 4.º, Morgado Covas; 5.º, bandarilheiros de «Bombitas», Infante; 6.º, para José Casimiro; 7.º, para Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 8.º, para os bandarilheiros de «Bombitas»; 9.º, para Morgado Covas; 10.º, para Alexandre Vieira e T. Gonçalves.

Descanço semanal

Os turnos de pharmacias

A commissão official que elaborou o mappa dos turnos, hoje publicado no *Diario do Governo*, conferenciou com o sr. ministro do interior sobre a verdadeira interpretação que se deve dar á portaria publicada na sexta feira sobre a questão do descanço, cujas determinações são oppostas ás do regulamento anteriormente approvado e do qual faz parte esse mappa.

O sr. ministro prometteu deixar resolvida a questão na proxima terça feira. Entretanto, o mappa, que é só para o concelho de Lisboa, deve ser rigorosamente cumprido, até ulterior resolução, porque as determinações da Camara Municipal, que tem poderes executivos n'esta questão, são expressas.

Manipuladores de pão

Para a festa que ámanhã, pelas 2 horas da tarde, se realisa no theatro Apollo, em honra da commissão regulamentadora do descanço semanal, já não ha bilhetes, pois a Direcção reserva os poucos que restam para os socios que ainda os não requisitaram.

Além da banda da Republica, que abrilhantará a sessão, um grupo de operarios manipuladores cantará a *Internacional*.

A policia, dentro e fóra do theatro, será feita por 100 associados, divididos em 10 grupos, cujos chefes terão um distinctivo especial.

Caixeiros de Lisboa

São convidados todos os empregados do commercio eleitos em assembléa geral da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa para fazerem parte da fiscalisação do descanço a comparecerem ámanhã, 9, pelo meio dia, na séde da collectividade, a fim de lhes serem distribuidos os respectivos cartões de identidade.

Empregados de hoteis e restaurantes

Os delegados da commissão de vigilancia do descanço semanal d'esta collectividade avisam todos os proprietarios de hoteis, cafés, restaurantes e casas de comidas de que, tendo conhecimento de algumas infracções no cumprimento da lei do descanço semanal, não teem até esta data dado parte em juizo, para que não se diga que esta collectividade, ao quer indispor com os proprietarios, mas de hoje em deante procederá como determina o mesmo decreto.

Os mesmos delegados pediram a convocação de uma reunião magna, que breve se deve realisar, para tratar do assumpto e para a qual vão ser enviados convites a todas as associações operarias do paiz. Todos os dias, das 3 ás 5 da tarde e das 9 ás 11 da noite, se encontra na sua séde um membro da commissão para dar todos os esclarecimentos precisos sobre o descanço.

Operarios sem trabalho

Mais 20 operarios despedidos

Uma commissão de operarios estucadores e brochantes veiu queixar-se-nos de que tinham sido hoje despedidos das obras do quartel do Carmo, em numero de 20, vindo assim augmentar a legião dos sem trabalho. O motivo allegado para o despedimento é a falta de dinheiro, ao que é mestre da obra disse.

Fallecimentos

BEJA, 8.— Falleceu o medico aposentado dr. Joaquim Manuel Castellano, natural da India.

O plagiato musical

No extracto da carta do sr. Ruy Coelho, que, subordinada a esta mesma epigraphe, publicámos hontem, saiu por lapso, aliás de facil comprehensão, «rhapsodia de pugilatos» em vez de «rhapsodia de plagiatos». Dada a gravidade do assumpto versado n'essa carta, pede-nos o seu auctor para registarmos a errata.

Isso fazemos.

Theatros, Circos e Cinemas

Rosas bravas, *A bisbilhoteira*, o *Os 4 cantinhos*, eis o magnifico espectaculo annunciado para hoje no Republica. E' o caso de se dizer que será difficil de contentar quem não se der por satisfeito com semelhante programma.

—No Apollo realisa-se hoje mais uma representação da incomparavel revista *Agulha em palheiro*, o maior successo da actualidade.

—Mais uma vez o Moderno deve encher-se hoje, pois que se representa a famosa revista *Raios e coriscos* que de noite para noite maior enthusiasmo obtem. Os artistas nas novas coplas de que o auctor recheou a peça, são todas as noites applaudidissimos, assim como o scenographo Luiz Salvador, costumier Costello Branco, maestros, etc. A revista começa ás 9 1/2, havendo antes magnificas projecções animatographicas.

—Faz esta noite a sua segunda apresentação, no Etoile, o Duo Alfacinha que tanto successo despertou hontem.

Amanhã realisar-se-ha, ás 2 1/2 da tarde, com programma especial, uma grandiosa *matinée*, em que todas as creanças terão entrada gratuita, sendo-lhes distribuidos lindos brinquedos. Ao espectaculo assistirão os alumnos do Centro Antonio José d'Almeida e os protegidos pela Cantina de S. Mamede, offerecendo a empreza entrada por meios preços ás familias d'essas crianças.

A' noite realisar-se-hão tres espectaculos e na segunda-feira a estreia da actriz cantora Virginia Aço.

A provincia n'A CAPITAL

BEJA, 8.—A'manhã haverá a programada corrida, que promette ser muito concorrida.

—A gozo de férias, estão aqui os srs. Antonio Carvalho e Candido de Brito Pézé, alumnos da Universidade, e Jacintho Falleiro e Braz de Faria, do Instituto Industrial.

ALMADA, 8.—Effectuou hontem, pelas 9 horas da noite, no theatro Garrett, da Cova da Piedade, uma conferencia subordinada ao thema: «Hygiene e sciencia do seu emprego», o facultativo municipal d'este concelho, sr. dr. Guilherme Urbano da Costa Ribeiro, que foi muito applaudido.

—Ficou approvado no exame a que foi submettido na Escola de Pharmacia de Lisboa, o nosso conterraneo sr. Thomaz Gonçalves Marques.

—A Academia Almadense solemnisa ámanhã o 16.º anniversario da sua fundação, motivo por que desiste de ir tocar para a inauguração do Castello.

PORTALEGRE, 7.— Visita ao fim do corrente mez esta cidade o sr. ministro do fomento.

—Por iniciativa da camara municipal, pensa-se em fundar n'esta cidade um syndicato agricola, cuja falta de ha muito se fazia sentir aqui, tendo já sido nomeada a commissão administrativa, commissão organisadora composta dos srs. Francisco de Barahona, Pedro Castro da Silveira, dr. Abreu, José Maria Martins e Thiago Ricardo, constando-nos que na sua ultima reunião se trocaram impressões sobre a fundação tambem de uma cooperativa de seguros.

AVELLAR, 8.— Está a nevar, vendo-se esta região com um aspecto desusado.

Movimento do porto

Mad., Pará e Manáus, «Ambrose» (Liv.) 9
R. Jan., Sant. e B. Prat., «Zeland» Ams. 10
Braz. e R. Prata, «Cordillère» de Bord. 10
Braz. e R. Prata, «S. Lamourais» Hav. 10

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 3/4—Rosas bravas—A bisbilhoteira—Os quatro cantinhos.
TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.
GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—A mulher do commissario—Sommambula.
APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.
MODERNO—8 1/2— Animatographo.—9 1/2—Raios e coriscos (revista).
ETOILE—8 1/2, 9 e 10 1/4—Variedades.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Fregolina—Julia Galvez—Leger-Lia—etc.
INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e opereta.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Ideal Paris (animatographo, variedades e museu cinoplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (variedades e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se fois (revista em 3 actos).

União dos Viticultores de Portugal

Sociedade Coop. Anon. de Resp. Lim.

Séde em Lisboa

Em conformidade com o art. 39.º dos estatutos, é convocada a assembléa geral ordinaria para o dia 23 do corrente, pela 1 hora da tarde, na rua do Valle Formoso de Baixo, junto á estação do caminho de ferro de Braço de Prata, para os seguintes fins:

1.º—Discutir e votar o relatorio e contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, correspondentes ao exercicio do anno findo.

2.º—Proceder á eleição de tres vogaes supplentes do conselho fiscal;

3.º—Auctorizar a remodelação do quadro do pessoal da cooperativa dentro do orçamento regulamentar.

Todos os documentos a que se refere o art. 189.º do Codigo Commercial, encontram-se patentes no escriptorio da Cooperativa, rua Victor Cordon, n.º 1-A, onde podem ser examinados pelos accionistas.

Só podem tomar parte na assembléa geral os socios munidos com o respectivo cartão de identidade, o qual deve ser requisitado na secretaria da União, até á vespera do dia acima indicado, se antes d'ella o não receberem.

Lisboa, 7 de abril de 1911.

O presidente da mesa da assembléa geral

(a) *Francisco Augusto d'Oliveira Feijão*

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

V

…dade nada faz ao caso. Nunca … bonifrates—suspirou o sr.ª …

…a lançar, surrateiramen… …so bello excentrico, de …passos d'ella. Elle, a princi… …do por isso. Parecia procu… …m a sua attenção estava …rtio. Mas acabou por repa… …sejo e não lho foi indiffe… …troca de olhares estabele… …ediatamente, sem que o … …do fundo do camarote, … coisa alguma.

…porém, viam, apezar de es… …s longe. Darès e Caus… …seus *fauteuils* d'orchestra, …s binoculos sobre aquel… …communicavam em voz bai… …impressões.

…caro—dizia Jorge—o sacri…

panta que te pisou ao chegar é propriedade da sr.ª Verdaleno. Lançam olhadellas um ao outro como verdadeiras rolinhas.

—Tem mais conhecimentos a tua financeira,—zombeteou Caussade.—Aquelle typo faz-me o effeito de viver á custa d'ella, o que lhe faça bom proveito, mas devia vestir-se com mais decencia. Vem vestido como um criado de cavallariça ou monteiro e… olha lá… se elle fôsse o feitor d'alguma propriedade que fosse d'ella e onde o tivesse collocado para lhe recompensar os serviços?

—Os Verdalene não teem nem propriedades, nem castellos.

—E' o mesmo. Se o teu amigo, o chefe da segurança, tivesse bom golpe de vista, teria visto de longe a sua pantomima e estaria lá em cima para vigiar esses apaixonados.

—Como! Crês que aquelle homem de casaco de caça é o incontravel contrabandista que tinha a chave da barraca?

—Porque não? Corresponde exactamente á idéa que d'elle fórmo, segundo as informações que me deste a seu respeito.

—Mas então… a sr.ª Verdalene seria…

—A desconhecida que matou Trémentin? Sabes muito bem que é impossivel, visto que ella estava sentada á sua direita quando elle foi ferido, mas podia ter encarregado uma mulher d'essa vil tarefa. Toda a questão está em saber se o individuo que n'este momento deito olhadellas alambicadas á esposa do banqueiro…

—E' o chamado Garnaroche? E' pouco provavel, mas não deixarei de me certificar e quando elle voltar para o seu logar…

—Não voltará… pelo menos durante o quadro que se segue. E' necessario sentarmo-nos. E' pena, porque desejava vêr o final d'aquella scena muda.

—Eu tambem, mas reflecte em que, se fôsse o Garnaroche, o proprietario de Bolonha a quem mandei um *fauteuil* tel-o-hia já reconhecido. Onde está esse bom homem? Já o não vejo no balcão.

—Quem sabe? Talvez elle tivesse reconhecido o patife e o fôsse esperar ao corredor. Se adivinhei, não tardará que os encontrem, porque o homem da cabelleira ruiva sahiu e põe-se ao fresco. A encarregada do balcão empurra-o para fóra, com e que elle parece pouco satisfeito.

—Oral Vae refugiar-se no *foyer* ou andar em volta do camarote dos Verdaleno. Tenho vontade de ir contar tudo ao chefe da segurança.

—Fica para o proximo intervallo. O acto começa e espero que estejas socegado. Já fiz deveras incommodado.

O homem do casaco de caça não pensava em voltar para a orchestra. Como Darès previra, vagueava pelo corredor dos camarotes de primeira ordem, mas esse passeio tinha evidentemente um fim, porque ia de camarote em camarote, espreitando pelos buracos redondos feitos nas portas.

Ria-se e applaudia-se na sala. Os espectadores dos camarotes estavam attentos ao que se passava em scena e não ouviam o ligeiro ruido que fazia esse curioso indiscreto.

O homem chegára á setima porta e acabava de collar a ella o rosto quando lhe bateram n'um hombro. Voltou-se bruscamente e recuou, surprehendido, ao encontrar-se frente a frente de João Bigorneau.

—E's tu, meu rapaz?—exclamou o velho proprietario.—Parecera-me reconhecer-te ha pouco, mas não tinha a certeza. Disse commigo. «E' com certeza Garnaroche que vejo acolá, á entrada do balcão… é a sua cara… Mas elle não veste assim…» Então, para te vêr de mais perto, deixei o meu logar…

—Teria andado melhor em ahi ficar, — replicou Garnarche com ar de encolerisado.—Eu não corro atraz de si, e se soubesse que o havia de encontrar aqui…

—Não terias vindo? Não fomos sempre bons amigos? Ha muito tempo que não petiscamos juntos, é verdade, mas não é por minha culpa que não pões os pés em Bolonha. Ha ahi pessoas que dizem que morreste.

—Deixe-as dizer. Nunca mais ahi voltarei.

—Tanto peor. Lastimar-te-hão. Que fazes agora?

—Vivo dos meus rendimentos.

—Tens então rendimentos?

—Provavelmente, visto que vivo d'elles.

—Já me não admiro de que fiques em Paris. Bolonha não é alegre, principalmente no inverno… Mas esqueceste-te de que és proprietario na communa?… Devias vender a tua barraca… Creio que para nada te serve.

—Que barraca?

—Faze-te de novas… A que fica em frente da hospedaria do tio Cabassol… Para ahi muitas vezes, em tempos que já lá vão, levaste muitas conquistas.

—E' possivel, mas não levarei para lá mais nenhuma.

—N'esse caso, entraste na ordem. Tens razão. E' bom a gente divertir-se quando é novo, mas deves estar proximo dos quarenta e cinco e é forçoso pôr fim ás loucuras.

—Ora adeus, tio Bigorneau, vae gastar muito tempo a aborrecer-me com os seus conselhos?

—Não te zangues, meu rapaz. E' em teu interesse que me incommodei para te vir falar. Pensei: talvez elle não saiba que o procuram.

—Quem é que me procura?

—O commissario de policia, com a brêca! Deves suspeitar o motivo por quê.

—Palavra de honra que não.

—Não lês então os jornaes?

—Nunca. A politica aborrece-me.

—Não se trata de politica. Se os lêsses, terias visto que mataram um sujeito na sala do tio Cabassol. O tiro que o matou foi disparado da barraca que o nosso amigo patrão, o tio Fauvel, te deixou quando morreu.

—E quem o disparou arrombou então a porta? A barraca estava fechada.

—Eis exactamente o busilis, meu rapaz. E alegra-me que me dês essa resposta, porque vejo que nada tens a pesar-te na consciencia.

—Por acaso, accusam-me, a mim? —perguntou Garnaroche, em tom differente do que até ali empregára.

—Ora, isso podia bem acontecer! Mas, visto ter-te encontrado, vou dizer-te em que ponto está o caso. Mas não estamos bem aqui para conversar. Ha espiões na sala.

—Pois bem, vamos para o *foyer*. Emquanto se representa, não ha ahi ninguem.

—Guia-me. Não sei onde é.

Garnaroche dirigiu-se immediatamente para a extremidade do corredor, não sem ter, antes de se afastar, lançado um olhar para a porta do camarote junto da qual Bigorneau o tinha surprehendido.

Logo que se encontraram sósinhos no *foyer*, o velho proprietario continuou:

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 275-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 9 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 a 14

Preço 10 réis

Palavras claras

E' falsa a doutrina do *Dia*, e não a salva o facto de se encostar a opiniões de Alexandre Herculano, formuladas ha quarenta annos. Não é indifferente a fórma de governo em que a liberdade se define. Pelo contrario, a sua maior ou menor perfeição dependem incontroversamente os destinos das sociedades civilisadas.

Alexandre Herculano dizia que as monarchias constitucionaes desempenhavam um papel necessario. Tinha razão. Esse papel era, como elle o disse, «o de proporcionar ás gerações novas a evangelisação do republicanismo e da democracia, sem perigo de lhes escapar a cabeça de cima dos hombros, ou de sequer lhes adejar em volta do leito do repouso o medo dos tyrannos.» Com effeito, para outra coisa se não inventou esse regimen de transição, que correspondeu a um estado ideal entre os inveterados interesses da tradição e as impacientes aspirações do progresso.

Mas, como correspondeu entre nós a monarchia constitucional a essa missão que era a sua razão de ser? Não pode o *Dia* occultal-o. A sua obra foi primeiro de mystificação, e só por fim de tyrannia. O antigo orgão dissidente soffreu, bem violentamente, os ataques d'essa tyrannia e teve ensejo de reconhecer que não é indifferente o systema de governo quando elle se presta a semelhantes abusos, que lhe tiram a mascara da liberdade para ostentar cynicamente a face do despotismo.

Com as tendencias despoticas, afflorarам no regimen vencido a corrupção e a deshonra. O culto da liberdade presuppõe a existencia de direitos que se convertem na fiscalisação severa da fortuna publica. Desde que esses direitos foram supprimidos, a monarchia julgou-se segura da impunidade. Ninguem opprime pelo simples prazer de opprimir. E' que essa oppressão traduz um poder que não dá contas dos seus caprichos nem das suas ostentações.

E' que esse poder permitte o gozo de todos os prazeres, o apparato de todas as opulencias, e, para satisfazer uns e outras, n'um paiz pobre, forçoso é exhaurir os cofres do Estado, desattendo os indispensaveis encargos publicos e reduzindo á miseria o povo laborioso. O despotismo não é só o roubo de direitos populares; é tambem o roubo dos dinheiros publicos.

Ha quarenta annos, Alexandre Herculano podia pensar como pensava. O constitucionalismo ainda não chegara á abjecção a que chegou quarenta annos depois. Era um regimen novo, que podia, regenerar-se e por largo tempo assegurar tranquillamente a sociedade portugueza. Se essas paginas fossem actuaes, Alexandre Herculano não seria só um espirito fraco, seria tambem um caracter deshonesto. Porque querer negar as evidencias da verdade é um mau symptoma de deshonestidade critica.

A monarchia constitucional acabou n'uma politica sem ideias, granitica, espessa, insusceptivel de grandeza e incapaz de emoção. Acabou entre as suas camarilhas de rapinantes reluzentes. Acabou n'aquella *Falperra de* [illegible] *e côrte* que o orador insigne estygmatisou com a palavra candente da mais sagrada das indignações.

A questão não é, pois, d'uma polirona ou d'uma tripeça. A questão é entre o absurdo e a razão. A questão é entre a honra e a deshonra. A questão é entre a liberdade e a tyrannia.

O *Dia* insinua que não existe a liberdade individual. Não é verdadeira a sua affirmação. Tanto existe, que o *Dia* exprimiu estas opiniões reaccionarias sem que ninguem lhe vá á mão. A liberdade individual exerce-se dentro da lei. Pode-se, é certo, procurar promover, por actos violentos, o que a discussão não consegue. Mas quem o faz tem de sujeitar-se nos preceitos do seu proposito. Quem conspira sujeita-se ás consequencias do seu acto. Não ha governo nenhum no mundo que deixe de proceder contra as conspirações que o affectam logo que ellas se descobrem. A isso se sujeitaram os republicanos conspirando contra a monarchia. Unicamente se pode e deve exigir que a repressão d'essas conspirações seja feita em conformidade com a lei e não em conformidade com o arbitrio.

A liberdade existe em Portugal, e muito mais do que se poderia suppor exequivel antes de se normalisar a situação portugueza. Quem está nos presidios? Quem está no degredo? Quem foi fuzilado pelos vencedores? Aquelles que o poderiam ter sido aproveitam a generosidade da Republica para a aggredir d'uma forma tão desleal como perversa.

A Liberdade é de quem a sabe comprehender. Ninguem póde evidenciar essa comprehensão sem que na razão se estribe. A monarchia é o absurdo, porque é o privilegio. Não ha noção de liberdade que não implique a noção da egualdade. O triumpho não pode caber, em nossos tempos, senão á intelligencia e ao trabalho. Nem um nem outro se concebem sem a sinceridade e a honra. A monarchia era a mentira e a deshonra.

E' preciso affirmar estes principios, porque as theorias do *Dia*, passando em claro, seriam mais perigosas do que os phantasmas de Vigo e os disturbios do Arsenal.

Modalidades d'uma lei

Patrão (*lendo o jornal*). — «Encerramento obrigatorio, no domingo...» (*alto*) Rapaz, põe os taipaes...

Patrão (*lendo o jornal*) — «O encerramento não é obrigatorio...» (*alto*) Rapaz, tira os taipaes!!!

Patrão (*lendo o jornal*) — «O encerramento só não será obrigatorio... quando os regulamentos das camaras municipaes expressamente o não determinem.» (*alto*) Rapaz... torna... a... pôr... os... taipaes...

MANIPULADORES DE PÃO

Sessão solemne em honra da commissão regulamentadora do descanço

E' apresentada uma moção contra o limite das padarias

No theatro Apollo, realisou-se hoje, de tarde, com grande concorrencia, uma sessão solemne em honra da commissão regulamentadora da lei de descanço semanal.

A sessão foi aberta pelo sr. Antonio Henriques da Silva, que convidou para presidir o sr. Manoel Joaquim Rodrigues, delegado dos manipuladores de pão, do Porto, tendo sido oradores os srs. Botto Machado, Reis Callado, Sebastião Eugenio, Sousa Neves e Nunes da Trindade, que apresentou a seguinte moção:

A classe dos operarios manipuladores de pão, reunida para consagrar o trabalho extraordinario da commissão regulamentadora do descanço semanal e a independencia com que esse trabalho foi elaborado, manifesta a necessidade da immediata revogação do artigo da lei de 1899, que estabelece o limite de padarias em Lisboa e resolve:

1.º — Dar o mais incondicional apoio á commissão da presidencia do sr. Botto Machado, eleita por differentes collectividades, para conseguir do governo provisorio da Republica a abolição do referido limite.

2.º — Enviar ao sr. ministro do fomento a representação approvada pela classe na assembléa geral de 2 de novembro e nas assembléas seguintes d'Alcantara, Campo d'Ourique e Braço de Prata e que tem estado archivada para não distrahir o governo da missão que lhe incumbia de consolidar a Republica, — facto que indiscutivelmente foi já conseguido, e demonstrar-lhe:

a) Que a abolição do limite de padarias em nada alterará a lei dos cereaes, como se tem affirmado, lei que poderá continuar a vigorar até ás Constituintes.

b) Que não ha interesses legitimos creados á sombra do referido limite, mas, que os houvesse, acima d'elles estavam os interesses do povo, que a um estado republicano cumpre salvaguardar em primeiro logar.

3.º — Enviar ás juntas de parochia de Lisboa, por esta forma, a sua mais fraternal saudação pelos seus trabalhos junto do governo provisorio contra o monopolio do pão, na sua qualidade de representantes do povo republicano da capital.

Lisboa e theatro Apollo, 9 de abril de 1911.

Fizeram-se representar grande numero de collectividades operarias e os membros da commissão da lei do descanço semanal.

A sessão foi abrilhantada pela banda 24 de Agosto e pelo Orpheon Operario.

O comicio de hoje

Os operarios da Construcção Civil resolvem entregar uma representação ao governo

Na avenida da Liberdade, junto á Rotunda, realisou-se hoje o comicio promovido pela União da Construcção Civil.

Eram 2 horas quando o operario Manuel Ajuda abriu a sessão, convidando para secretarios os seus collegas Jayme Fernandes Lomba e Joaquim Francisco. Expostos os fins da reunião, usou da palavra o sr. Ignacio Pereira, que, depois de dissertar sobre a situação do operariado, leu uma representação que vae ser entregue ao sr. ministro do interior. Essa representação, que a assembléa recebeu com muitas palmas, termina com as seguintes conclusões:

1.º que o governo provisorio da Republica faça publicar desde já no *Diario do Governo* o regulamento de inspecção e vigilancia para os trabalhos da construcção civil, que foi elaborado por mestres e operarios representando as respectivas associações de classe; 2.º que o mesmo destine tambem um projecto de estatutos d'uma caixa de soccorros a victimas de desastres nos trabalhos de construcção civil; 3.º que o governo provisorio da Republica decrete uma lei semelhante a uma que existe no Rio de Janeiro, a qual trata da hygiene das habitações e é chamada «Lei de Salubridade Publica»; 4.º para dar execução á referida lei que fosse nomeada uma commissão composta das seguintes entidades: Sociedade das Sciencias Medicas, dos Architectos Portuguezes, dos Engenheiros Civis, dos Mestres de Obras e a signataria da representação.

Usaram em seguida da palavra os srs. João Caldeira, Anastacio Antunes, Joaquim d'Oliveira, João Rodrigues de Carvalho, Jorge Coutinho e Alfredo de Mattos, que se referem á crise de trabalho e ao despedimento de varios operarios. Este ultimo orador mandou para a mesa a seguinte moção de ordem:

Os operarios da construcção civil, reunidos em comicio publico, não desejando entravar a marcha do novo regimen, pelo qual luctamos, não se esquecem nem deixarão de trabalhar pelas suas justas reivindicações.

A moção foi approvada por unanimidade. Em seguida, o presidente pediu a todos que sahissem na melhor ordem, dizendo que a mesa ámanhã procurará o sr. dr. Antonio José d'Almeida, a fim de lhe entregar a representação. Eram 4 horas quando terminou o comicio, decorrendo os trabalhos com o maximo socego.

EM INFANTARIA 5

A ratificação do juramento de bandeira

Effectuou-se com grande solemnidade, assistindo ao acto uma numerosa multidão

Como era de prevêr, revestiu excepcional brilhantismo a patriotica festa realisada hoje no quartel de infanteria 5, para ratificação do juramento prestado pelas praças que no anno findo se alistaram no serviço activo.

A cerimonia começou por volta das 11 horas da manhã, e, como o dia se apresentou agradavel, uma numerosa multidão começára muito antes a affluir á vasta parada, que ostentava uma bella ornamentação de bandeiras, flôres e plantas, havendo na frontaria do edificio e nas casernas vistosos tropheus, panoplias e festões de verdura.

A'quella hora, estando já o recinto occupado por avultada assistencia, o regimento, na sua maxima força, formou na parada em columnas de pelotões, sendo feita pelo official ajudante a chamada dos recrutas que tinham de ratificar o juramento.

Immediatamente os soldados formaram em frente do edificio do quartel, junto da bandeira nacional, procedendo o tenente-coronel Leal á leitura dos deveres do soldado. Tomou depois a palavra o commandante do regimento, sr. Luiz Guedes, que, n'um alevantado discurso allusivo ao acto, incitou os militares a considerarem bem a grandeza d'aquella cerimonia, mostrando que a missão do exercito é de todas a mais nobre, porque é d'ella que dependem a independencia e a integridade da patria. Depois de a banda ter executado a *Portugueza*, os soldados prestaram o seu preito de fidelidade á bandeira, sendo o acto revestido d'uma tocante simplicidade que a todos impressionou.

Foi dada depois a palavra ao capellão do regimento, rev. Chamiço, cujo discurso, altamente patriotico, causou a melhor impressão em toda a assistencia. O orador congratulou-se enthusiasticamente com a proclamação da Republica, lembrando aos soldados o dever que lhes assiste de a defenderem á custa do seu sangue, tanto mais que agora, ao contrario do que durante tanto tempo succedeu, velar pelas instituições vigentes é velar pela propria patria, visto serem ellas o regimen implantado pela vontade nacional.

O discurso do rev. Chamiço foi secundado por nova execução da *Portugueza*, acompanhando-a d'esta vez, em côro, um numeroso grupo de soldados. Toda a enorme assistencia se descobriu respeitosamente. Em seguida o regimento destroçou, sendo dado começo á distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram nos cursos de habilitação para 1.ºs cabos, instrucção elementar e habilitação para 2.ºs sargentos. Receberam premios 3 alumnos da 1.ª categoria, 5 da segunda e 1 da 3.ª, sendo esses premios constituidos por livros de instrucção militar e outras especialidades. A distribuição foi feita pelo commandante do regimento, sr. coronel Luiz Guedes, usando n'essa occasião da palavra o director da aula, sr. capitão Falcão dos Santos, que pronunciou um excellente discurso sobre instrucção.

Houve n'esta altura uma breve interrupção da festa, por ter terminado a primeira parte.

A segunda, essencialmente sportiva, começou por corrida de pucaros em bicicleta, sendo ganhos os premios pelos sargentos Encarnação, Proçollo e Evangelista. Houve depois saltos em comprimento, gymnastica sueca e saltos em altura, ganhando os premios n'esta ultima prova os sargentos Proçollo e Castro. Completaram o programma corridas de velocipede e de resistencia, lucta de tracção, corridas de tres pernas e de saccos, mastro de cocagne, saltos em comprimento, passagem de barricas suspensas e percurso de obstaculos, despertando todos estes exercicios grande interesse, não só pela desenvoltura que muitos concorrentes revelaram, mas tambem pelas peripecias engraçadas que a cada momento se produziam.

Os premios, offerecidos por alguns commerciantes do bairro da Graça, officiaes, sargentos, musicos, soldados do regimento e batalhões voluntarios que ali recebem instrucção, constavam de cigarreiras e phosphoreiras de prata, estojos diversos, relogios de sala, despertadores e de algibeira, alfinetes de ouro e muitos outros objectos uteis. A policia da festa foi feita pelo batalhão voluntario da Sé, que é um dos que se instruem n'aquella parada.

A commissão promotora da festa era composta dos srs. tenente Vasques, alferes Franco, 1.º sargento Matans e 2.º sargento Mattos, sendo o jury que conferiu os premios constituido pelos srs. capitão Azevedo, tenente Freitas e 1.º sargento Moraes. A festa, a que assistiram muitos convidados, officiaes e suas familias, decorreu sempre com a maior harmonia, devendo ainda haver á noite concerto pela banda do regimento na parada do quartel. O rancho dos sargentos e soldados foi melhorado.

Claudio William

ex-presidente do Uruguay, chegou, hoje, a Lisboa

A bordo do paquete *Cap Arcona*, chegou hoje, da America do Sul, pelas 7 horas da manhã, o sr. Claudio William, ex-presidente da republica do Uruguay.

O governo portuguez pôz um escaler do Arsenal de Marinha á disposição do illustre estadista, que veiu, n'elle, para terra.

A bordo do *Cap Arcona* foram apresentar-lhe cumprimentos os srs. ministro do Uruguay em Lisboa e Santos Tavares, em nome do sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. Claudio William hospedou-se no Avenida Palace, tencionando, ámanhã, ir agradecer os cumprimentos do sr. dr. Bernardino Machado.

CANDIDO DOS REIS

Inauguração da lapide commemorativa da sua morte

Ao commovente acto assistem milhares de pessoas, sendo proferidos sentidos discursos

Significativa e enternecedora a manifestação prestada hoje á memoria do glorioso almirante Candido Reis por iniciativa do Grupo Civil a Republica n.º 4, composto de voluntarios de Arroyos, e a que se associaram não só o governo e a Camara Municipal de Lisboa, como tambem todo o povo republicano da capital, representado por grande numero de collectividades do partido.

A' uma hora da tarde, era já difficil o transito desde o largo de Arroyos até á azinhaga das Freiras, local onde, na manhã de 4 de outubro de 1910, foi encontrado morto o mallogrado chefe revolucionario, luctuoso facto este que o referido grupo quiz commemorar mandando collocar, n'uma parede proxima do sitio onde appareceu o cadaver, uma lapide de marmore, onde, em lettras douradas, se acha registrado o tragico acontecimento.

O bodo aos pobres

Principiou tão sentida e justa commemoração por um acto altruista, a distribuição d'um bodo a 130 pobres, feita pelas sr.as D. Maria José Craveiro, D. Maria Argentina Craveiro, D. Palmyra de Oliveira, D. Leopoldina Moreira e D. Ilda Moraes, com a assistencia dos srs. ministro da marinha; Miranda do Valle, pela Camara Municipal; dr. Roque, representando o sr. governador civil; dr. Cupertino Ribeiro, representando o Directorio; Ricardo Covões, pela commissão executiva das juntas de parochia; capitão de mar e guerra Parreira, commandante do corpo de marinheiros; tenente Pedro da Silva, pelos officiaes da guarda republicana; Arantes Pedroso, Constancio d'Oliveira, etc.

Durante a distribuição do bodo, que constou de meio kilo de pão, 250 grammas de carne, 60 grammas de chouriço, 125 grammas de toucinho, uma laranja e cem réis em dinheiro, tocou, em um coreto, a banda de infantaria 16.

Entretanto, iam chegando os diversos batalhões de voluntarios, com as suas bandas, ternos de cornetas e bandeiras, e formando em linha de columna até ao largo de Arroyos, que estava embandeirado e decorado com mastros, festões e tropheos, vendo-se ao centro um outro coreto onde tocava a banda de caçadores 5.

Os discursos

No sitio onde foi encontrado o cadaver, a guarda d'honra era feita por uma força de marinheiros, com a respectiva banda, sob o commando do sr. 1.º tenente Rio de Carvalho e 2.os tenentes Cascaes e Alves da Silva e, em frente do referido local, formou tambem o batalhão voluntario de Arroyos, dando a esquerda á lapide, que se achava circumdada de festões de verdura e de flores e coberta com a bandeira da Camara Municipal, a cuja guarda e conservação foi entregue.

O passeio que se estende por toda a azinhaga das Freiras estava apinhado do povo, assim como o recinto onde fôra collocada a mesa para a assignatura do auto. A um signal do sr. ministro da marinha, o corneta da guarda d'honra fez o toque de sentido, estabelecendo-se o mais profundo silencio.

Então, o sr. capitão de mar e guerra Azevedo Gomes disse que, de todas as manifestações prestadas á memoria do heroico almirante Candido Reis, era esta a que mais sensibilisava a familia republicana, porque representava um acto de justiça á sua memoria de grande revolucionario, que, n'um momento de desalento e por um lamentavel equivoco, receoso da sorte dos seus concidadãos, se suicidára, sem vêr realisada a Idéa a que, aliás, tudo sacrificára, inclusivé a vida. Esta manifestação, prosegue o orador, tem ainda o condão de provar que os republicanos estão unidos para defender a Patria das investidas da reacção, que por todas as fórmas, ainda as mais illegitimas e censuraveis, tenta difficultar a vida do nosso querido Portugal e a marcha gloriosa da Republica.

Ao terminar a sua commovedora oração com um viva á Patria, foram levantados pelo povo enthusiasticos vivas á Republica, ao governo provisorio, ao ministro da marinha, etc.

Em seguida, o sr. Miranda do Valle diz que, em nome da Camara Municipal, vae pronunciar breves palavras de saudade á memoria do grande revolucionario que se chamou Candido dos Reis. Refere-se á sua obra de incansavel batalhador, que, julgando a revolução se ia afundar n'um mar de sangue, a si proprio se deu a morte, sacrificando, em todo o caso, a vida, que tão preciosa era, pelo advento da Republica que hoje disfructamos. A Candido Reis tudo devemos, e por isso venerar a sua memoria é o que cumpre a todos os republicanos. O orador tem, ainda, palavras enthusiasticas para a marinha de guerra, e termina dizendo que o povo está com o governo provisorio, ali representado pelo sr. ministro da marinha, de quem traça um rapido mas eloquente perfil, apoiado pelos circumstantes, que o acompanham no viva levantado á marinha de guerra.

Por ultimo, fala o sr. commandante do corpo de marinheiros, repetindo o que, dias depois de proclamada a Republica, escreveu a um seu amigo da provincia: «não se deve nunca falar de heroes, sem se invocar o nome de Candido Reis, o glorioso martyr da revolução, que foi o primeiro e verdadeiro heroe da Republica». Prestar, pois, homenagem á memoria d'esse bravo é o dever de todos os bons cidadãos.

Inauguração da lapide

Então, o sr. ministro da marinha descerra a lapide, ao som da *Portugueza*, tocada por todas as bandas, ouvindo-se uma salva de 21 tiros e estrepitosas palmas e acclamações.

Depois o sr. Alberto da Costa Quintella, funccionario superior da Camara Municipal, leu o auto da inauguração, que foi assignado pelos srs. ministro da marinha, Miranda do Valle, representante do sr. governador civil, commandante do corpo de marinheiros e as demais pessoas acima citadas, assim como os representantes da imprensa, sendo um duplicado do referido auto encerrado no cofre da lapide.

A's duas horas estava terminada a sentida homenagem, retirando-se o sr. ministro da marinha, ao som da *Portugueza*, e desfilando depois todos os batalhões de voluntarios deante da lapide, perante a qual eram abatidas as bandeiras.

Na séde do batalhão de Arroyos inaugura-se hoje, ás 9 horas da noite, com uma sessão solemne, a escola nocturna para os associados e diurna para os filhos dos mesmos.

A tragedia de Pensylvania

50 mineiros salvos

SERATON, 9 de abril

Apezar do incremento do incendio da mina de Rancoast, os salvadores conseguiram arrancar á morte cêrca de 50 mineiros, retirando tambem alguns cadaveres. Ha, porém, poucas esperanças de salvar os outros infelizes.

Duque de Wellington

O sr. duque de Wellington e sua familia passearam, hoje, de manhã em carruagem descoberta pela cidade e, á tarde, estiveram assistindo á tourada na praça do Campo Pequeno.

As medidas de fazenda

vão ser apreciadas n'um conselho de ministros especial

Devem reunir, como se disse, esta semana, em conselho especial, os ministros do governo provisorio, a fim de ouvirem ler as propostas de fazenda apresentadas pelo sr. José Relvas.

Dizem ellas respeito á confecção do novo orçamento geral do Estado, feito em bases simples e novas, de facil consulta; á remodelação do systema tributario, do que faz parte a reforma de contribuição a que ha dias nos referimos; ao pagamento dos direitos em ouro, projecto que o sr. José Relvas ha já tempo tem em seu poder e que *A Capital* então transcreveu; a um projecto de reforma de contractos com o Banco de Portugal, para o qual passarão as attribuições dos exactores de fazenda e ao novo systema de amoedação, tambem já conhecido pelos leitores d'*A Capital*.

A Junta de Credito Publico ficará com mais largas attribuições, passando á sua responsabilidade o pagamento de encargos externos, hoje ainda a cargo do ministerio das finanças.

São estas, em resumo, as medidas com que o sr. ministro das finanças conta pôr a direito os negocios do seu ministerio.

Os estudantes portuguezes em PARIS

O "punch" de hontem

PARIS, 9 d'abril

No *punch* offerecido pela Associação dos Estudantes de Paris aos academicos portuguezes, que durou até de madrugada, o discurso de boas vindas foi pronunciado pelo presidente da Commissão de recepção, respondendo-lhe, o sr. Lacerda, o encarregado dos negocios de Portugal em Paris, e o sr. Joyce, presidente da delegação portugueza.

Programma dos festejos

O programma dos festejos em honra dos estudantes portuguezes que se encontram, actualmente, na capital franceza foi organisado, como se sabe, pela Associação Geral dos Estudantes de Paris e pelo Comité Franco-Portuguez, durando estas festas até 16 do corrente.

Conforme *A Capital* noticiou, hontem, dia da chegada, foi feita á nossa academia a mais calorosa recepção, visitando esta, de manhã, a Sorbonne e as Faculdades, á tarde a Manufactura Nacional dos Gobellins e sendo-lhe offerecido, á noite, um *punch* na Casa dos Estudantes.

Como quer que chegassem, os excursionistas, a Paris com um dia de atrazo, o banquete offerecido em sua honra pela associação dos estudantes de Paris, e marcado para hontem, teve de ser adiado, sendo o programma official das festas, visitas, etc., a realisar, o seguinte:

Hoje — De tarde, excursão a Versailles (partida ao meio dia e meia hora da *gare* dos Invalides); ás 8 e meia da noite, representação de *gala*, no Trocadero.

Amanhã — Visita á Casa da Moeda (ás 9 e meia da manhã); passeio a Fontainebleau (partida da *gare* de Lyon á 1 da tarde); *soirée* na Associação dos Estudantes, organisada pela secção artistica da mesma associação.

Terça-feira, 11 — Visitas ao laboratorio Branly (9 da manhã) e ao Conservatorio das Artes e Officios (1 da tarde); representação de *gala* no Odéon.

Quarta-feira, 12 — Visita aos museus e monumentos de Paris (9 da manhã); recepção na Camara Municipal (2 e meia da tarde); espectaculos á noite em diversos theatros.

Quinta-feira, 13 — Visita ás Catacumbas (9 e meia da manhã); *matinée* offerecida pelo *Petit Journal*, seguida de visita ás suas installações; espectaculos e concertos, á noite.

Sexta-feira, 14 — Ascensão á Torre Eiffel (9 e meia da manhã); theatros, á noite.

Sabbado, 15 — *Grande revue* (8 da manhã); visita ao jardim d'Acclimatação (2 da tarde); *music-halls* e *cabarets* artisticos, á noite.

Domingo, 16 — Excursão pelos arredores de Paris, de manhã; partida dos estudantes, da *gare* do Luxemburgo (9 da noite). No Trocadero, ultima representação de *gala*.

As festas de «gala» no Trocadero e a «soirée» na Casa dos Estudantes

Conforme ficou dito acima, as *galas* do Trocadero realisar-se-hão hoje e em 16, sendo os seguintes os programmas:

Gala de hoje:

1 — Discurso pelo sr. dr. Lobo d'Avila Lima sobre: *Portugal economico*.

2 — *Canções populares portuguezas* pelo Orpheon Academico de Coimbra.

3 — Conferencia artistica por Luiz da Camara.

4 — Canções e danças hespanholas, sob a direcção do maestro Valverde.

5 — Concerto por Vianna da Motta, com repertorio proprio.

6 — Execução de trechos de Musica Portugueza, pelo Orpheon Academico de Coimbra.

7 — Audição de artistas da Opera Comica.

8 — *Preghiera* da opera *Tosca*, por Suzanna Thevenet.

Gala de 16:

1 — *Abertura*, pelo Orpheon Portuguez.

2 — Conferencia pelo dr. João de Barros, sobre *A litteratura portugueza*, com projecções luminosas Molteni.

3 — Aria *Michiamano Mimi*, da opera *Bohemia*, por Suzanna Thevenet.

4 — Yvette Guilbert, no seu repertorio.

5 — Audição de artistas da Opera Comica.

O programma da *soirée* de 10, na séde da Associação Geral dos Estudantes, de Paris constará, entre outros numeros a fixar, dos seguintes:

1 — *Canções dos marinheiros*, pelo Orpheon Portuguez.

2 — Conferencia por Abel Botelho sobre *As qualidades artisticas da raça portugueza*.

3 — *Preghiera de Santuzza*, da opera *Cavalleria Rusticana*, por Suzanna Thevenet.

4 — Audição por artistas da Opera Comica.

Processo Ferrer

Porque foi rejeitada a proposta dos republicanos

MADRID, 9 de abril

Os motivos invocados para explicar a rejeição da proposta apresentada, hontem, pelos republicanos, na camara dos deputados, em que se pedia a reforma do codigo de justiça militar e a revogação da lei das jurisdicções, proposta que encerrou o incidente Ferrer, foram achar-se a referida reforma incluida no programma do governo e não poder ser satisfeito o segundo pedido emquanto o primeiro não tivesse solução.

Associação do Registo Civil

Estabeleceu na sua séde uma procuradoria para tratar dos registos de nascimentos, casamentos, obitos e legitimações

Tendo começado de vigorar em 1 do corrente o registo civil obrigatorio no nosso paiz, e por conseguinte augmentado consideravelmente o movimento de registos na respectiva associação, cuja séde se encontra na travessa dos Remolares, 30, 1.º e está aberta todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite, a direcção da mesma collectividade resolveu, n'uma das suas ultimas sessões, estabelecer ali uma procuradoria para tratar dos registos a effectuar. Todos os socios que pagam a quota mensal de 50 réis ou mais e tenham pelo menos 2 annos de agremiados e estejam no gozo pleno dos seus direitos nada teem a pagar de procuradoria, nem tampouco que incommodar-se a tratar dos registos, por isso que a Associação é que tem esse dever. Além d'isso, segundo determinam os estatutos, cada socio n'essas condições tem direito ás despezas do seu funeral, a saber: caixão, cedencia da carreta da Associação, coval separado e registo d'obito; aos socios que residem nas provincias são abonadas as despezas eguaes, mediante o envio do recibo, menos a da carreta.

Para os estranhos á collectividade ha as seguintes tabellas de procuradoria, e em virtude do que os interessados não teem que incommodar-se, a não ser em dar os esclarecimentos necessarios na séde da Associação, ás horas acima indicadas: pelo registo de nascimentos ou legitimação, 200 rs.; pelo de obito, 300 rs.; pelo de casamento, 600 rs. Pelo aluguer da carreta para qualquer funeral simplesmente civil, isto é, sem intervenção da egreja, 500 rs., além do pagamento aos moços que a conduzem.

Como todos sabem, a referida Associação, que conta 16 annos d'existencia e perto de 5 mil associados, tem-se dedicado denodadamente a estes assumptos, gosando de toda a consideração em Lisboa e nas provincias; todos os dias recebe consultas de varios pontos do paiz e é reconhecida pelas proprias auctoridades como uma entidade competente e merecedora das attenções do publico, para manter uma procuradoria d'esta natureza e nas mais favoraveis condições para os que n'ella não estão ainda filiados.

As despezas dos registos nas administrações dos bairros ou concelhos correm por conta dos interessados.

No dia 9 do mez proximo, ás 8 da noite, reunir-se-ha a assembleia geral para discussão do relatorio de contas e parecer do conselho fiscal, e apresentação do projecto de reforma dos estatutos, e na terça feira, 18 do corrente, ás 8 1/2 da noite, tomam posse os novos corpos gerentes, ha pouco eleitos.

Os empregados de escriptorio e casas commerciaes

resolvem promover a eleição de um seu representante ás Constituintes

No Atheneu Commercial effectuou-se esta tarde uma reunião dos empregados de escriptorios e casas commerciaes para deliberarem sobre a escolha do respectivo representante ás Constituintes.

A sessão foi aberta pelo sr. Jayme Corvella, que expoz a necessidade de se promover a representação da classe no parlamento, pedindo á assembléa que envidasse todos os esforços no sentido de ser eleito um genuino defensor dos interesses da mesma classe.

Sobre esta ordem de idéas falaram os srs. João Lourenço Cazimiro, Ernesto do Carmo, Alfredo Canellas, Francisco Martins, Carlos d'Almeida Borges e Antonio Semedo, sendo deliberado, por proposta do sr. Lourenço Cazimiro, nomear-se uma commissão para iniciar os trabalhos e proceder á elaboração da lista dos candidatos, commissão que ficou composta pelos srs. Alfredo Canellas, Lourenço Cazimiro, Ernesto do Carmo, Carlos d'Almeida Borges, Manuel de Castro, Carlos Carinhas e Jayme Corvella.

GRÉVES

Classes graphicas

Reuniram hoje, em assembléa magna, pelas 3 horas da tarde, na Associação dos Compositores, as classes graphicas que se encontram em gréve.

Foi apresentada uma proposta para que nenhum graphico retome o trabalho sem serem attendidas as reclamações das referidas classes.

A typographia do «Annuario Commercial» resolveu adherir, acceitando a tabella proposta á industria, em 1904, devendo, por isso reabrir amanhã.

Na mesma associação receberam-se um auxilio importante da Federação Typographica Hespanhola e outros de diversas collectividades do paiz.

Luiz Filippe da Matta

Um almoço em sua homenagem, offerecido pela loja José Estevam

Revestiu grande imponencia e decorreu com a maxima cordealidade o almoço offerecido hoje, no café Montanha, pela loja José Estevam, ao illustre republicano e incançavel vereador da Camara Municipal sr. Luiz Filippe da Matta.

Além da commissão organisadora, que era composta dos srs. Ramos Simões, Domingos Rodrigues Pablo e José Syder, assistiram á festa, como representantes da loja, o veneravel sr. Lima Bastos e muitos outros consocios, comparecendo tambem o grão-mestre sr. general Pimenta de Castro e os srs. ministros da justiça e dos estrangeiros, José Ribeiro de Mello, Francisco Grandella, José de Castro, França Borges, etc., etc.

Ao champagne uma orchestra executou a *Portugueza*, que foi ouvida de pé, falando em primeiro logar o sr. Ramos Simões, que se referiu á presença dos dois ministros, enaltecendo os serviços dos srs. Filippe da Matta e Lima Bastos á causa da Republica.

Usaram depois da palavra os srs. Lima Bastos, na qualidade de veneravel, Apollinario Pereira, como obreiro de José Estevam e representante da Grande Dieta; José de Castro, como obreiro e grão mestre adjuncto; dr. Bernardino Machado, dr. Affonso Costa, Pinheiro de Mello, Custodio Bizarro da Silva, José Syder e finalmente o sr. Luiz Filippe da Matta, que agradeceu commovido as palavras de carinho proferidas pelos oradores precedentes.

N'esta occasião trocaram-se muitos brindes, voltando ainda a usar da palavra os srs. França Borges, general Pimenta de Castro, dr. José de Castro, Ribeiro Junior e outros. Por terem de comparecer em outras reuniões, retiraram antes do final os srs. ministros, a quem os presentes acclamaram.

Na meza foram recebidas adhesões de muitas pessoas, entre ellas os srs. dr. Eusebio Leão, S. Luiz de Braga e dr. Gomes d'Amorim.

Em flagrante

E' preso um gatuno que ha pouco saiu da Penitenciaria

Manuel de Sousa e Silva, o *Manuelinho*, ha dias sahido da Penitenciaria, foi esta tarde preso em Arroyos, por praças da guarda republicana, quando tentava roubar um cordão de ouro ao sr. Anastacio Pedro da Silva, morador na calçada do Carmo, e que havia ido assistir á manifestação ao almirante Candido Reis.

Tres incendios e um homem queimado

Na travessa do Hospital, n.º 7, 2.º andar, manifestou-se, esta manhã, incendio, devido ao filho do inquilino da casa, José Thimoteo, se ter deitado, ás 4 horas da madrugada, deixando uma vela accesa, junto do leito. A luz da referida vela communicou-se á roupa do mesmo leito, á mobilia do quarto e depois no madeiramento, vindo a ser extincto por tres agulhetas, uma das quaes montada pelo pessoal do hospital de S. José, que prestou magnificos serviços, bem como o pessoal do quartel n.º 3, dos incendios.

Ao mesmo hospital foi curar-se o referido José Thimoteo, que apresentava queimaduras no rosto e nas mãos, e que, por signal, acordou pelo fogo quando este já invadia a cama onde estava dormindo.

No 1.º andar, reside o proprietario do predio, sr. Antonio Joaquim, com seguro na Fidelidade, o qual, achando-se ausente, foi avisado do sinistro.

Além do pessoal e material d'incendios acima referido, compareceu, mais, o dos quarteis e estações 15 e 18 e do corpo de salvados.

Além d'este, manifestaram-se mais, durante o dia, os seguintes fogos:

A's 4 horas da madrugada, no largo da Graça, 135 e 136 drogaria da viuva de Manoel Fernandes Pessoa com seguro na companhias Fidelidade e Universal sendo apagado por duas agulhetas pelo pessoal e material do quartel 15. A propriedade pertence á referida viuva e está segura na Companhia Fidelidade sendo avariada alguns prejuizos. O fogo teve começo n'uma prateleira onde estavam varias drogas, passando depois aos alizares e madeiramento.

A's 10 e meia da manhã, na rua da Magdalena, 125, 3.º andar, tendo principio n'uma porção de papeis e cera que estava depositada no mesmo.

E' inquilino da casa Joaquim Ribeiro, com seguro na Soberana, pertencendo o predio a ... tambem seguro, a Luiz Ribeiro ... Não teve importancia de maior.

Livre pensamento

A direcção da Associação do Registo Civil continúa tratando das questões referentes á liberdade de consciencia e desenvolvendo a sua acção, tornando em assumptos que tornam ainda mais conceituada e prestigiosa em todo o paiz a referida instituição

Ainda estão na memoria de todos as imponentissimas manifestações que a benemerita e prestimosa Associação do Registo Civil promoveu, no Colyseu de Lisboa, nos dias 26 do mez findo e 2 do corrente, e pelas quaes se provou mais uma vez o prestigio e consideração de que gosa a referida collectividade. A sua direcção, porém, no intuito louvavel de desenvolver cada vez mais a acção e o prestimo da mesma agremiação, não descura um só momento os interesses d'esta, nem se poupa a esforços e trabalhos, dando assim maior incremento á collectividade que dirige e cujos destinos lhe estão confiados.

Assim, reunindo-se de oito em oito dias, isto é, mais vezes que os estatutos lhe determinam, tem sempre assumptos importantes a tratar, a bem da causa do livre pensamento e da liberdade de consciencia, ao mesmo tempo que auxilia o novo regimen na execução da lei do registo civil obrigatorio, já em vigor, e da separação da Egreja do Estado, que em breve será publicada.

Nas suas duas ultimas sessões approvou mais 194 propostas para novos socios e tomou conhecimento dos mappas estatisticos de registos civis que lhe enviaram differentes administradores de concelhos do paiz. Egualmente resolveu officiar ao sr. ministro da guerra, informando-o de que no Collegio Militar se adoptaram impressos novos, já depois de proclamada a Republica, sob o titulo de *Real Collegio Militar*, como se prova pelos exemplares remettidos ao referido ministro. N'esse officio mais uma vez se reclamam providencias contra o que continua a dar-se no Instituto da Torre e Espada, isto é, os brindes ás sr.as D. Amelia d'Orleans, D. Maria Pia, D. Affonso, etc., ao mesmo tempo que se entôa o hymno da Carta e se reza constantemente.

Havendo sido ordenada, ha tempo, uma syndicancia ao padre João Gonçalves Nunes Duarte, celebre prior do Beato, a direcção da Associação do Registo Civil officiou ao sr. dr. Affonso Costa, ministro da justiça, informando-o de que o relatorio da syndicancia que lhe fôra feita, ainda no antigo regimen era o documento sufficiente para elucidar os novos syndicantes ácerca das irregularidades, escandalos e crimes commettidos pelo alludido padre. Mais se dizia n'esse officio que basta o facto de o referido prior estar pronunciado á data da sua apresentação n'aquella freguezia para que a sua instituição canonica seja irrita e nulla. A este respeito, o sr. ministro da justiça deliberou enviar á commissão de syndicancia as informações que lhe foram fornecidas pela direcção da Associação do Registo Civil.

Reunindo-se as juntas de parochias apenas de 15 em 15 dias, o que dá logar a que os attestados de residencia para casamentos civis sejam muito demorados, a mesma direcção officiou, ha dias, ao sr. dr. Germano Martins, conservador geral do registo civil e secretario geral do ministerio da justiça, fazendo-lhe vêr essa inconveniencia e alvitrando-lhe a publicação d'uma circular auctorisando, provisoriamente, emquanto todos os serviços de registo civil não estejam completamente organisados, que os regedores possam lavrar esses attestados, a fim de não haver demora na entrega d'esses documentos.

Ao mesmo illustre funccionario e ao sr. ministro da justiça tambem a direcção da referida collectividade fez vêr a inconveniencia de as juntas de parochia e commissões municipaes e parochiaes serem as unicas entidades auctorisadas a indicar os empregados do registo civil, por isso que muitos dos que estão sendo nomeados para esses logares são incompetentes para o desempenho d'esses cargos e nunca provaram, pelos seus actos, serem livres pensadores, do que teem resultado difficuldades n'aquelles serviços, ao passo que — affirma a direcção no seu officio — a Associação do Registo Civil tinha e tem mais facilidade em indicar esses empregados, tanto em Lisboa como nas provincias, e só proporia cidadãos competentes e habilitados para esses logares, declinando, porém, esse encargo quando não os tivesse para indicar ao conservador geral do registo civil.

A proposito da revisão do processo de Francisco Ferrer, reclamada em Hespanha, tambem a direcção recebeu um officio da Commissão Administrativa da Associação dos Empregados d'Escriptorio, solicitando a sua intervenção n'um movimento a favor da revisão d'aquelle processo. Foi resolvido, pois, officiar á Junta Federal do Livre Pensamento e á Commissão de Propaganda da Associação do Registo Civil, pedindo-lhes que tomem na consideração devida o assumpto e desempenhem a missão que lhes foi confiada por aquella collectividade.

Ao contrario do que se faz n'outras escolas, a da Associação do Registo Civil funcciona na presente semana, e a folga que é costume haver ás quintas-feiras passa para quarta-feira, a fim de não serem respeitados os dias consagrados pela Egreja.

Photographia Fernandes

Completou hoje doze annos de existencia este modelar *atelier* photographico, cujo proprietario, talvez por espirito de economia... de cumprimentos, egualmente celebra o seu anniversario. A photographia pouca gente haverá em Lisboa que a não conheça, porquanto, tendo conquistado justamente uma reputação invejavel; por ella tem passado um legionario clientela de individuos de todas as classes sociaes, e especialmente de figuras em destaque no nosso meio artistico e litterario. Por isso mesmo, e porque o seu proprietario, republicano antigo e dos bons, nunca se cança de ser amavel e attencioso para todos, tambem nós, os que fazemos jornal, a conhecemos melhor que a nenhuma outra, pois já sabemos que, quando é necessario o retrato de qualquer vulto em evidencia nas artes ou na politica, é á photographia Fernandes que havemos de recorrer. Não carece de reclamos o magnifico estabelecimento, como dispensa lisonjas o infatigavel Fernandes, que tem atraz de si largos annos de trabalho honesto e productivo. Assim, felicitando-o pelo seu 49.º anniversario e pelo 12.º da sua casa, reiteraremos o voto que hontem fizemos pela prosperidade de ambos.

Theatros, Circos e Cinemas

Na Republica repetem-se, hoje, *Rosas bravas*, *A bisbilhoteira* e *N'um rufo*, ao todo cinco actos para todos os paladares em varios generos, até por musica.

—*O trophéu de guerra* que merece a pena vêr, quando mais não seja, pelo brilhantismo e bom gosto da *mise-en-scène* e desempenho dos seus principaes interpretes, representa-se hoje, pela segunda vez, na Trindade que, assim, tem uma enchente mais que garantida.

—Está sendo tal o successo, no Gymnasio, da comedia *O papão*, que se repete todas as noites, e todas as noites se succedem as casas cheias.

—Hoje, no Apollo, representa-se mais uma vez a incomparavel revista *Agulha em palheiro*, que amanhã interromperá a sua carreira em consequencia de se realisar, em S. Carlos, a recita da Associação dos Auctores Dramaticos, na qual tomam parte os principaes artistas d'este theatro.

—Tres magnificos espectaculos annuncia para esta noite o Etoile, tomando parte em todos o *Dos Alfacinhas*, o actor comico João Rebocho e a cançonetista Callita Marquês. Amanhã programma novo, com a estreia da actriz-cantora Virginia Aco.

Descanço semanal

Cocheiros, moços e lavadores

Na séde da Associação de Classe dos Cocheiros de Lisboa e Annexos, rua do Alecrim, 38, 2.º, realisar-se-ha amanhã, pelas 9 horas da noite, uma grande reunião de cocheiros, moços e lavadores, socios e não socios da referida agremiação, a fim de se elegerem os delegados que perante a Camara Municipal representarão a collectividade, reunidos ás Juntas de Parochia, nos trabalhos relativos ao descanço semanal. Pede-se a comparencia de todos os companheiros das casas de aluguer, particulares e de praça.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O padre maldito»

Os editores Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 a 70, acabam de dar á estampa, n'um bello volume, com o retrato do auctor, a 2.ª edição do romance de Silva Pinto *O padre maldito* (Memorias do cura de Santa Cruz).

Tendo sahido a primeira edição em 1873, e achando-se exgotada de ha muito, representa um verdadeiro serviço prestado ás lettras portuguezas esta reimpressão do trabalho do original escriptor, valioso como todos por Silva Pinto assignados.

«Os amores de Faublas»

Ainda os mesmos editores publicaram em dois elegantes tomos, de formato portatil e com capas illustradas e impressas a côres, a apimentada novella de Louvet de Couvray *Os amores de Faublas*.

Comquanto não seja leitura propriamente recommendavel para conventos, nem por isso os *Os amores de Faublas* deixarão de encontrar largo publico a saborear-os.

Ou por isso mesmo...

«Os Miseraveis»

Acha-se publicado o volume VI da monumental obra de Victor Hugo, editada por Guimarães & C.ª.

Como os anteriores volumes da collecção a que pertence, custa apenas 200 réis brochado.

Conferencias

Na Associação dos Caixeiros

Como temos noticiado, realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, na séde d'esta collectividade, rua dos Douradores, 150, 1.º, a 3.ª conferencia da serie que a Commissão reorganisadora da Bibliotheca e Gabinete de Leitura da mesma collectividade se propoz levar a cabo.

E' conferente o sr. dr. Reis Santos, que dissertará sob o thema: *O que deve saber e fazer a classe dos caixeiros n'este momento decisivo para Portugal*, sendo a entrada publica.

Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Promovida pela redacção do jornal *A Humanidade*, effectuar-se-ha hoje, pelas 8 horas da noite, uma conferencia pelo redactor da referida publicação, sr. J. Fontana da Silveira, que abordará o thema «Influencia da mulher na vida social».

Esta palestra, que será presidida pelo conhecido propagandista sr. Fernão Botto Machado, realisar-se-ha na séde da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraiso, 28, 1.º A entrada é publica.

Na União Christã da Mocidade

Subordinada ao thema *Sciencia e religião*, effectuará amanhã, pelas 9 horas da noite, na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, uma conferencia o sr. Paulo Torres.

A entrada é publica.

Lisboa Esperantista Grupo

Na séde d'este grupo, rua das Gaivotas, 6, effectuar-se-ha na proxima quarta feira, pelas 8 horas e meia da noite, uma conferencia popular sobre «O Esperanto e o progresso das idéas», pelo sr. Rodolpho Horner, da Universala Esperanto Asocio.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Lisbona Esperantista Grupo, rua das Gaivotas, 6, acha-se aberta a matricula para um novo curso especial da lingua internacional Esperanto, que principiará a funccionar em 15 de abril de 1911, regido pelo sr. Eduardo Antonio dos Santos e dedicado ao commercio da capital.

As aulas terão logar ás quartas-feiras e sabbados, das 8 e meia ás 9 e meia horas da noite, estando patentes, na secretaria, as suas condições das 10 da manhã ás 4 da tarde e das 7 ás 10 horas da noite.

—O paquete allemão *Cap Arcona*, cuja chegada dos portos da America do Sul noticiamos n'outro logar, trouxe 85 passageiros para Lisboa e 146 em transito para o norte da Europa.

A provincia n'"A CAPITAL"

ALMADA, 9.—Festejou hoje o 16.º anniversario da sua fundação a Academia Almadense, effectuando ás 4 horas da tarde uma conferencia o sr. Raul Pires, digno administrador do concelho, que foi muito applaudido pela numerosa assistencia.

—Tambem commemorou hoje o 4.º anniversario da sua existencia o Centro Capitão Leitão, realisando-se uma sessão solemne em que fizeram uso da palavra varios oradores.

—Completa amanhã mais um anniversario natalicio o nosso correligionario Carlos Caimotto, antigo solicitador n'esta comarca, e ha pouco nomeado para o logar de escrivão de direito da comarca do Seixal. Os nossos parabens.

ERICEIRA, 8.—Os reaccionarios sempre que podem dão signaes de vida e é assim que o sr. Joaquim Facada, ethalassa da velha guarda, anda de casa em casa a desacreditar as novas instituições, lendo um jornal catholico que o acaso nos fez chegar ás mãos e que conservamos em nosso poder.

O pasquim a que nos referimos, insere o balancete da nossa divida fluctuante, tentando demonstrar calumniosamente que essa divida augmentou no primeiro trimestre de administração republicana cerca de 2 mil contos, quando se dá exactamente o contrario, como o provam os jornaes de 15 de março proximo preterito, registando uma diminuição de réis 2.122:958$671.

Movimento do porto

R. Jan., Sant.e R. Prat. «Zeeland» (Ams.)	10
Braz. e R. Prata. «Cordillère» (Bord.)	10
Braz. e R. Prata. «S. Lamourraine» (Hav.)	10
Brazil e R. da Prata. «Danube» (South.)	10
R. Jan., Mont., etc. «K. Wilhelm I» (Hb.)	11
Bordeaux. «Chilis Brazil»	12
Braz. R. Prat. e Pacif. «Oravia» (Liverp.)	12
Cor., Lal'all. e Liverp. «Orcoma» (Bras.)	12
Hamburgo. «Cap Verde» (Brazil)	12
Vig., Boul., Dover, etc. «Hollandia» (Br.)	13
Mar., Parn. e Ceará Santa Anna (Hamb.)	14
Bolama, Bissau e Cabo Verde. «Guiné»	14
Pern., Vict. R. J., etc. «Asuncion» (Hb.)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 3/4—Rosas bravas—A bisbilhoteira—N'um rufo!

NACIONAL—8 1/2—Espectaculo organisado pela Grande Tuna Feminina a favor da Missão Elias Garcia—Conferencias pelo dr. Alexandre Braga e D. Anna de Castro Osorio—Concerto pela Tuna—Bem prega Frei Thomaz—Patria, minha Patria!

TRINDADE—8 1/2—O trophéu de guerra.

GYMNASIO—8 1/2—O papão.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.

MODERNO—8 1/2—Animatographo: 9 1/2—Reios e corisres (revista).

ETOILE—8 1/2, 9 e 10 1/4—Variedades.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Frégolina—Julia Galvez—Leger-Lia—etc.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esthephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phastastico 7 3/4 e 10, «Já se fo...» (revista em 3 actos).

ULTIMAS NOTICIAS

CENTRO LATINO COELHO

A inauguração da sua nova séde

decorre com grande imponencia, falando, entre outros, os srs. João Chagas, João de Menezes, Brito Camacho e José Relvas

No largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º, realisou-se hoje a inauguração da nova séde do Centro Republicano Latino Coelho, que se encontrava installado em Sete Rios.

Fundado ha 6 annos, é um dos centros que contam maior numero de socios e que mais teem trabalhado em favor da Republica. A nova séde tem magnificas salas e gabinetes, destacando-se principalmente a sala das sessões, que é immensa, podendo comportar umas mil pessoas.

A festa de hoje foi imponente. Escadaria, corredores e salas estavam ornamentados com bandeiras e flores. Em frente da mesa da presidencia via-se um grande quadro, coberto com uma rica colcha vermelha, que representava a figura da Republica. A's 2 horas da tarde era quasi impossivel entrar-se na sala e lá dentro fazia um calôr asphyxiante.

Pouco depois d'aquella hora, entraram na sala os srs. dr. Brito Camacho e João de Menezes, que foram recebidos com vivas e palmas, executando o sextetto Freitas Gazul *A Portugueza*.

Restabelecido o socego, assumiu a presidencia o sr. Eduardo Rovera, que escolheu para secretarios os srs. Manuel Cardoso e Frederico B. Carneiro. O sr. presidente, depois de agradecer a presença do ministro, convidou-o para presidir á sessão, o que o sr. dr. Brito Camacho acceitou, produzindo depois um bello discurso, que foi por vezes interrompido por palmas e apoiados. Quando o ministro estava a terminar o discurso, chegou á séde do centro o batalhão voluntario de Campo d'Ourique, com a respectiva banda de musica, indo a direcção recebel-o e convidando-o a subir. Então, o sr. dr. Brito Camacho pediu ao commandante que descerrasse o quadro, tocando a banda e o sextetto a *Portugueza*.

Usou depois da palavra o sr. dr. João de Menezes, que disse encontrar-se ali tão encantado como quando foi da inauguração do centro. A festa já estava decorrendo com muito brilho, mas depois da chegada do batalhão tornou-se imponente. Termina fazendo votos porque os batalhões saibam cumprir os seus deveres, como para o anno os filhos dos ricos e dos pobres deverão saber cumprir os seus, com a lei do serviço militar obrigatorio. Ao terminar o seu discurso entraram na sala os srs. José Relvas, João Chagas e Innocencio Camacho, sendo todos, e especialmente o sr. ministro das finanças, alvo de uma carinhosa manifestação de sympathia.

O sr. dr. Brito Camacho concedeu a palavra ao sr. João Chagas, apresentando-o como nosso ministro em Paris. O sr. João Chagas agradeceu a manifestação de que fôra alvo e disse que não ia ali como ministro da Republica mas sim como velho republicano, entretanto, em Paris, vae fazer toda a diligencia para se desempenhar o melhor possivel do seu cargo. Elogiou tambem os voluntarios e fez votos por que todos os republicanos saibam imitar-lhes o exemplo.

Falaram depois os srs. José Maria Pereira, Roque da Fonseca Junior e Innocencio Camacho, mostrando este ultimo á assembléa o que fez a monarchia e o que ella deixou á Republica: roubos e mais roubos, que com cifras vae apontando. O ultimo orador a falar foi o sr. José Relvas, que se referiu largamente á questão financeira.

Eram quasi 6 horas quando terminou a sessão sendo, os oradores á saida muito cumprimentados e acompanhados até á porta por todas as pessoas que assistiram á festa. Pouco depois, retirou tambem o batalhão, em direcção á sua séde. Na rua estava muito povo.

Praça do Campo Pequeno

Primeira corrida da epoca

A inauguração da temporada hoje, no Campo Pequeno, attrahiu áquella praça bastante concorrencia, vendo-se o amphitheatro quasi cheio.

A corrida, na primeira parte, esteve algo animada, mas no restante deixou muito a desejar, não só porque os touros pouco se prestaram á lide, como tambem pelo facto de começar a chover, o que forçou a maioria do publico a retirar-se.

Dos cavalleiros salientou-se José Casimiro, comquanto no 1.º touro, tivesse a montada colhida por duas vezes. Morgado de Covas, abusou das garupas.

O espada *Bombita* ouviu bastantes applausos pela forma como executou *con los palos* dois magnificos cambios.

No manejo da muleta revelou-se mais uma vez artista distincto, realisando alguns passes magnificos. Houve ainda alguns pares de bandarilhas collocados por Theodoro, Gonçalves, Cadete, Manuel dos Santos e Alexandre Vieira.

Bregando, salientaram-se os intelligentes peões da espada *Barquero* e *Patatero*; este prendeu no 8.º touro dois bellos pares de ferros-a-quarteio.

Pegas apenas uma de cara para amostra, no ultimo bicho da tarde.

Emfim, houve de tudo, até a exhibição de uma dama que attrahiu os olhares dos circumstantes pelo seu vestido saia-calção!

Juramento de bandeiras

PORTO, 9.—No quartel d'infanteria 6, realisou-se com grande solemnidade a cerimonia do juramento de bandeiras. Todas as casernas estavam lindamente ornamentadas. Falaram o capellão sr. Celestino Valle, alferes Marques e capitão Prelada, fazendo este ultimo a apologia da Republica. Em seguida foi inaugurado o retrato do general Pimenta de Castro, falando n'essa occasião o sargento ajudante Corrêa Pontes, dizendo que o general póde contar com a dedicação dos sargentos. Em nome do general agradeceu o commandante do regimento. Os soldados entoaram então em côro *A Portugueza* e *A Maria da Fonte*, sendo acompanhados pela banda.

ELVAS, 9.—Realisou-se hoje a do juramento da bandeira de caçadores n.º 4, sendo grande a concorrencia de militares e de civis. Discursaram o capellão, o commandante e o alferes Damião. Ao terminar o acto, os soldados cantaram em côro *A Portugueza* e varios hymnos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Homenagem a Alfredo de Magalhães

No theatro Carlos Alberto realisou-se esta tarde a festa promovida pelo Centro Republicano Valente Perfeito em homenagem ao dr. Alfredo de Magalhães. O theatro estava cheio. Presidiu o dr. Pereira Osorio, que fez o elogio do dr. Alfredo de Magalhães.

Em seguida descerrou-se o retrato d'aquelle illustre republicano, havendo grandes acclamações ao seu nome.

Falaram depois os srs. dr. Jo... Canavarro, dr. Carlos Lemos, estudante Gonçalves, tenente Pimentel, Deolindo de Castro. O presidente encerrou a sessão com vivas á Republica, governo, dr. Alfredo de Magalhães, etc.

No atrio tocava a banda de infanteria 18.

Tuna Academica de Lisboa

Hoje, a tuna e o orpheon academico de Lisboa chegaram a Campanhã vindos de Braga, no comboio das 9... da manhã.

Eram esperados pela academia e varias corporações. Dirigiram-se para a Camara Municipal, que estava engalanada para os receber.

A guarda d'honra era feita por bombeiros municipaes. O dr. Fernando Osorio deu as boas vindas aos academicos e abraçou o presidente. A tuna executou a *Portugueza*, havendo muitos vivas ao Porto, Lisboa, Republica, governo, etc.

Realisou-se depois a *matinée* no Palacio de Cristal, com regular concorrencia. O dr. Alfredo de Magalhães, que foi recebido com uma grande ovação, produziu um brilhante discurso, sendo muito acclamado. A seguir, executou-se o programma, sendo todos os numeros muito applaudidos.

Atropelamentos

Na praça Marquez de Pombal foi atropelada por uma bicycleta Raphaela de Jesus, de 61 annos, moradora na rua da Costa Cabral. Foi recolhida ao hospital da Misericordia.

O cyclista, que foi preso, chama-se Alberto Gonçalves Bastos e mora na rua dos Clerigos.

—Tambem foi recolhido ao hospital da Misericordia um mendigo que foi atropelado por uma motocyclette na praça do Coronel Pacheco.

Incendio

Avançou hoje parte do material de incendios para a estação de Campanhã. Tratava-se d'um fogo sem importancia, n'uma retrete, que foi promptamente extincto.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Alcantara—José Sequeira & C.ª, ... d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nova, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias ... tins Galvão, Avenida Almirante ... 4-A.

Conceição Nova—Loja das Aguas do Ouro, 263.

Santa Justa—Havaneza Central ... cio, 59, Portella, & Cunha, rua ... Antão, 183 e 185.

S. Christovão—Joaquim Ferreira ... checo, rua da Magdalena, 20...

S. Julião e Magdalena—Manuel ... to Rodrigues & C.ª, rua da Prata ...

Coração de Jesus—A. Ponto F... rua do Conde Redondo, 1-3.

Sacramento—Adelaide Salgado, ... reita.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, ... da Estrella, 111.

Martyres—Manuel Antonio M... tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes ... rua do Patrocinio, 150 a 152.

S. Paulo—Antonio Maximo ... rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua dos Negros, 110 e 112.

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

O COLLAR ENVENENADO

V

[illegible] eu o causador da policia te [illegible] pista e quero prevenir-te, [illegible] agora, creio que estás innocente [illegible] essa historia e, se te fiz mal, [illegible] reparal-o. Eis o que ha: os com[illegible], o juiz e toda a espionagem [illegible] a Bolonha no dia seguinte [illegible]. E' preciso dizer-te que, [illegible] tinham encontrado a barraca [illegible] a chave na fechadura. Então, [illegible]ram o proprietario, ninguem [illegible] informar, porque, na região, [illegible] ha que se lembrem do tio [illegible] e de ti. A coisa deu-me volta [illegible] dentro e apresentei-me para [illegible] de difficuldades. Contei-lhes [illegible] bia. Não pensava em te fazer [illegible] que não tinha a certeza de [illegible] ainda vivo.

[illegible] foi que lhes disse a meu respeito?—perguntou Garnaroche, franzindo o sobr'olho.

—Pouca coisa.—Disse-lhes que tinhas desapparecido depois da guerra, mas que antes da guerra ias algumas vezes dormir na tua casa de madeira e que nem sempre ahi vinhas sósinho. Então, como se lhes metteu na cabeça que foi uma mulher que praticou o crime...

—Uma mulher? — repetiu Garnaroche, visivelmente impressionado por taes palavras.

—Sim, uma mulher. Parece que encontraram vestigios dos seus passos na barraca... e julgam que foste tu que lhe emprestaste a chave... Eu tambem assim o suppuz... e, se fosse verdade, isso não provaria ainda que fosses culpado, porque podias tel-a confiado a uma boa amiga que t'a tivesse pedido, sem que te dissesse para o que a queria.

—Mas... quem foi então que foi morto?

—Um sujeito que tinha casado de manhã e que dava o seu jantar de nupcias em casa de Cabassol. Então, comprehendes... pensou-se immediatamente que elle tinha deixado uma amante para tomar uma mulher legitima, e que essa amante se tinha vingado. Mas tu nada terias que vêr com tudo isso. Esse sujeito nada te tinha feito.

—Como se chamava elle?

—Não sei bem o nome... E' parecido com Trimoulin ou Tromatin... mas ouvi dizer que era caixa n'uma casa bancaria...

—Trémontin, talvez?—perguntou Garnaroche, muito commovido.

—Parece-me que é isso...

—Alto, moreno; não é assim?

—Isso não sei. Não o vi. Não estava lá quando foi morto e levaram o cadaver para Paris uma hora depois. Mas tu conhecial-o então, visto que lhe sabes o nome?

—Não... ouvi falar n'elle, eis tudo.

Garnaroche não era já o mesmo homem havia um instante, e a perturbação que d'elle se apoderára não passou despercebida a Bigorneau, que lhe disse:

—Escuta, meu rapaz, não te pergunto os teus segredos, mas parece-me que sabes a quem déste a chave... e não é preciso ser muito esperto para adivinhar que foi a uma mulher. Se foi ella que disparou o tiro, tenho a certeza de que te não consultou, mas isso não impede que te possas achar compromettido... E' por isso que eu, se estivesse no teu logar, dizia a verdade ao juiz e deixar a a femea desembaraçar-se como pudesse.

—Engana-se,—respondeu Garnaroche com voz incerta,—não emprestei a chave...

—Tinhal-a em teu poder, e só havia uma...

—Ha muito tempo que a perdi.

—A pessoa que d'ella se serviu tel-a-hia então achado e descobriu que era exactamente a da barraca. Nunca a policia acreditará em tal coisa. Farias melhor em contar tudo ao juiz... tanto mais que ouvi dizer que prenderam o neto do tio Fauvel...

—Luiz Marcuil? Mas não disse ha pouco que accusavam uma mulher?... Não comprehendo.

—Tambem eu não comprehendo, mas é assim mesmo. Talvez que o pobre rapaz tivesse relações com a mulher que procuram... Recordas-te bem d'esse patiz, que vinha algumas vezes á officina com seu avô?

—Vi-o não ha ainda tres mezes e falei-lhe... no jardim do Palacio-Real...

—E a mãe d'elle, encontraste-a tambem?

—Não, e nunca puz os pés em sua casa desde que o patrão morreu, porque ella não gostava de mim.

—O juiz imagina talvez que deste a chave a Luiz Marcuil: Tu sabes o que ha, e, se está innocente, não pódes deixal-o condemnar quando tens meio de o salvar. Pensa tambem em que a policia tem os teus signaes e que acabará por te deitar a mão. O chefe está aqui esta noite.

—O chefe?

—Sim, o que manda em todos os espiões. Está na orchestra e não me admiraria que fôsse elle que me tivesse mandado um logar... Sabe que te conheço... e se me viu sair...

—Então, para que é que veiu falar-me?

—Porque te queria avisar. E, agora, aconselho-te a que te safes... a não ser que te resolvas a dizer-lhe o nome da velhaca que se serviu da chave.

—Promette-me não dizer que me viu?

—Não. Não quero mentir. Mas, se me perguntarem o que penso a teu respeito, direi que julgo que estás innocente. E, quanto a prenderem-te, podes estar socegado, visto que não sei onde móras.

—Adeus, então, e obrigado,—disse Garnaroche, precipitando-se para fóra do *foyer*.

Bigorneau não tentou retel-o. Gostava, a valer, de que elle escapasse á policia, porque estava sinceramente convencido de que o seu antigo companheiro, de quem não pensava muito bem, não era culpado, e desculpava-o de não denunciar a mulher da aborrecha.

O bom homem ia retomar o seu logar no balcão, quando, no corredor onde encontrara Garnaroche, o foi dado pelo chefe de segurança que lhe disse:

—Boas noites, sr. Bigorneau, procurava-o.

—E' muita honra para mim,—respondeu o bom homem.—Não julgava que me tivesse visto.

—Vi-o, sim, e sabia que estava aqui. Fui eu que pedi ao auctor da peça que lhe mandasse um *fauteuil* do balcão. E como queria conversar comsigo, sahi do meu logar quando vi que deixava o seu. Julguei que o espectaculo lhe aborrecia e que se ia embora.

—Não ha perigo d'isso, senhor. Não tenho muitas occasiões de vir ao theatro e nunca me diverti tanto como esta noite.

—Realmente? Pois ninguem o diria. Sahiu exactamente no momento em que o segundo acto ia começar.

—E' que faz muito calor lá dentro... Senti necessidade de tomar ar... Por isso vim até ao *foyer*...

—Sósinho?—indagou o chefe de segurança, fixando Bigorneau.

—Não—respondeu, decorrido um momento, o antigo contramestre.—No caminho encontrei um rapaz meu conhecido...

—Alto, de cabellos ruivos e bonet de *jockey*?

—Viu-o?

—Que diabo! Tão pouco elle dá nas vistas... para mais que esteve especado bem uns dez minutos, ao meio da galeria... Que destino lhe deu?

—Eu, nenhum, sr. commissario: foi-se embora.

—Embora para onde? Tornou para onde estava antes de se encontrarem os dois?

—Não, senhor... Foi-se para fóra... não volta.

(Continua).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

276-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda feira, 10 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2208 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

O CASO DE CABO VERDE

Chegou hoje a Lisboa o governador de Cabo Verde, o sr. Marinha de Campos, contra o qual se levantam accusações que a justiça manda averiguar e estabelecer para as sancções devidamente lhe caibam.

Não ha duvida que essas accusações teem um caracter grave. O sr. Marinha de Campos é arguido de abusos. E dizemos abusos visivelmente, por todos os meticulosos ameaças de rebellião que lhe attribuidas não chegaram a traduzir-se em factos consummados, não só é não a registar conflictos; que um tanto mais lamentavel quanto desencadearia um portuguez, portuguezes.

Entretanto, precisamente porque os abusos se manifestaram d'uma forma violenta e impulsiva, maior deve exibir para que sejam todos com serenidade e ponderação. O proprio caracter de varios ... recommendavam ainda com maior ... visto que nos assumptos mais ... é que se aquilata a energia ... homens, pelo sangue frio da sua acção, a que deve corresponder a lucidez das suas decisões, a ... dos seus actos.

O governo da Republica necessita serenidade, que é a prova mais ... da sua força. Tem-a manifestado exuberantemente em varios ensejos. E é sobretudo nos actos commettidos por membros do exercito da armada que essa serenidade, não exclue a energia, mais inilludivelmente se impõe e a melhores ... ados deve conduzir.

Vêde-nos á idéa o caso bem actual do capitão Paiva Couceiro, cuja attitude nunca foi a d'um sincero amigo da patria, redimida por novas instituições, implantadas pela vontade da nação. O sr. ministro da guerra ... sempre n'este caso com uma ... acção que só poderia desagradar a espiritos exaltados. Pela forma ... procedeu para com elle, ... razão, e tirou-lhe toda a que ... dade attribuir-se; não exaggerando as circumstancias, tomando a ... respeito medidas que pudessem ... ar, em relação a esse official, um ... que não tinha motivo para ... demonstrou assim a força da Republica, que nada teme do sr. Couceiro livre em Portugal e livre em Hespanha; e mostrou ao mesmo tempo não esquecer os seus antigos serviços á patria, embora não tivesse a registar sequer a sua lealdade á Republica. O sr. Couceiro ... é ao fim no seu desvario, e a Republica foi até ao fim na sua tolerancia. Agora está inteiramente á vontade.

O caso do sr. Marinha de Campos ... abusos, e abusos graves ... que lhe foi confiada. O sr. Marinha de Campos caracterisa-se por temperamento impulsivo e arrebatado; que porventura deveria tel-o ... dido d'um cargo em que a moderação, prudencia e o sangue frio são ... dades tão essenciaes como a decisão e a energia. O seu espirito combativo pode tel-o levado a excessos, ... em aquelles que menos sympathicos lhe dediquem se capacitarão de ... praticou com intuitos perversos ... figadal inimigo da Republica ... Patria. Os actos que só lhe attribuem é de que, — cumpre notal-o, — ... hecendo a versão dos seus accusadores, deverão antes ter sido fructo d'uma allucinação do que d'um ... pito monstruoso que os seus antecedentes não justificam.

... rinha de Campos luctou durante ... contra a monarchia, com intelligencia e intrepidez. Sacrificou n'essa lucta o seu futuro. Foi um dos primeiros que arremessaram ás faces de ... Franco o labéu da sua apostasia. ... balhou activamente no movimento abortado em 28 de janeiro. A ... do reinado manuelino não o encontrou. A sua campanha, tenaz ... no jornalismo, nas conferencias, ... dos os campos abertos á propaganda anti-dynastica. Mas o meio antes da revolução de outubro, o partido republicano propunha-o seu candidato pelo Porto, e nenhum foi mais ..., mais energico, mais revolucionario n'essa memoravel campanha ... ral, que vibrou fundo golpe na ... rada monarchia dos Braganças.

... que deixamos escripto, é que ... uma simples exposição de ... não tentamos defender o sr. Marinha de Campos. O nosso intuito ... reclamar para o julgamento ... actos uma serenidade tanto ... necessaria quanto a sua gravidade manifesta. Se elle foi levado a ... pelo impulso das paixões, ... Republica não seja arrastada ... impulso identico. Faça-se ... mas justiça. Sem animosidades, sem violencias, sem arbitrios ... a unica materia para a sua ... se provasse que a Republica ... concedera, como é seu dever ... a todos os cidadãos portuguezes.

Nos *five o'clocks* da Arcada
O ministro resplendia,
Tão meiga a voz, tão melada . . .

E á imprensa, inebriada,
As palavras lhe bebia
Nos *five o'clocks* da Arcada.

Não dizendo, em geral, nada,
A tudo elle se referia,
Tão meiga a voz, tão melada.

Que a assemblêa, estonteada,
Do discurso o fio perdia
Nos *five o'clocks* da Arcada,

E, não raro, enthusiasmada,
—Que bem que falas,—dizia—
Tão meiga a voz, tão melada!

Então, com ancia dobrada,
O bom ministro insistia,
Nos *five o'clocks* da Arcada,

Em dar por consolidada
De todo a democracia,
Tão meiga a voz, tão melada . . .

Affirmando assegurada
A interna paz e harmonia.
Nos *five o'clocks* da Arcada.

Quanto a dissidencias, nada
D'isso no governo havia!
Tão meiga a voz, tão melada

Lhe brotando que, confiada,
Toda a gente . . . se fingia,
Nos *five o'clocks* da Arcada . . .

Mais, dos cambios, n'accentuada
Alta, sempre elle insistia,
—Tão meiga a voz, tão melada!—

E em que a França indemnisada
Seria, a Hollanda e a Turquia,
Nos *five o'clocks* da Arcada.

As grêves, agua passada!
Protestava, e garantia,
Tão meiga a voz, tão melada,

Ser Vigo uma patacoada,
E que Tuy... nem existia,—
Nos *five o'clocks* da Arcada.

Do Estado a Egreja apartada
Só cordealmente seria
Tão meiga a voz, tão melada

O affirmava!... E invocada
Era, em prol do que dizia,
Nos *five o'clocks* da Arcada,

A fórma *cordealisada*
Por que tudo isto corria;
Tão meiga a voz, tão melada

Que a imprensa, inebriada,
As palavras lhe bebia
Nos *five o'clocks* da Arcada...

. . . .

Afinal, para... voltada
Do avesso av'riguar, um dia,
Que, em prosa nada melada,

Lá fóra era publicada
Quanta léria elle impingia
Nos *five o'clocks* da Arcada.

Falstaff

Poeira da Arcada

Lemos nos jornaes que o governo, interpellado sobre a necessidade de se pôr termo ao escandaloso monopolio do pão, invocára certos interesses creados— para demonstrar que a solução do problema é difficil. O nó gordio da questão é, pois, uma lucta de interesses, ou sejam d'um lado os interesses da Companhia de Panificação e do outro os interesses do commercio, os interesses do Estado, os interesses da industria e os interesses do publico em geral. Ora, se o governo está na doce disposição de satisfazer uns sem attentar contra os outros, a logica leva-nos á convicção de que o governo foi demasiado optimista quando achou a solução do problema simplesmente—difficil. Nós, no seu caso, achal-a-hiamos impossivel. E achal-a-hiamos impossivel porque nos daria a impressão d'um cirurgião que se propuzesse amputar um braço gangrenado sem deixar o doente . . . maneta.

Diz o Matin de quinta feira que em Paris, nos ultimos dias, houve chuva, vento e frio, seguidos de flocos de neve que sobre a cidade cahiram durante a tarde. Em Nantes tambem nevou algumas horas, o mesmo acontecendo em Hespanha e nas nossas terras fronteiriças. O facto não é para admirar, pois as estatisticas dizem que abril tem pelo menos tres dias em que cae neve com mais ou menos frequencia. Em 1908 cahiu neve com tanta abundancia que as arvores ficaram todas vestidas de branco. Em 1894 a neve em Paris durou sete dias seguidos.

Aviso ás nossas elegantes, para que se não apressem a ostentar toilettes primaveris. . .

Hospedes illustres

Dr. Claudio William

O sr. dr. Claudio William, ex-presidente da republica do Uruguay, que hontem chegou a Lisboa, como noticiámos, indo hospedar-se no Avenida Palace, andou hoje de manhã visitando a cidade. A' tarde, acompanhado pelo sr. Ramos Montero, ministro d'aquella republica entre nós, foi cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros, com quem conferenciou durante algum tempo. O nosso hospede tenciona visitar ámanhã os Jeronymos, indo em seguida a Cascaes, Cintra e Estoril. E' possivel que retire, em direcção a Madrid, na proxima quarta-feira.

Duque de Wellington

Este titular esteve hoje quasi sempre no hotel, donde sahido apenas á tarde a dar um pequeno passeio pela cidade. A'manhã será recebido pelo sr. dr. Bernardino Machado, indo depois visitar os arredores da cidade, acompanhado de sua familia e do interprete do hotel.

Ministro de Portugal em Hespanha

PARTIU HOJE PARA MADRID

No rapido que parte da estação do Rocio ás 4 horas e 20 minutos da tarde, seguiu hoje para Madrid o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, considerado enfermeiro-mór dos hospitaes, que vae assumir o alto cargo de ministro de Portugal n'aquella côrte. Amigos pessoaes e politicos, medicos, estudantes, empregados nos hospitaes e outras pessoas foram apresentar-lhe as suas despedidas. Do governo compareceram os ministros da justiça, finanças e fomento, fazendo-se representar pelo seu secretario, sr. Santos Tavares, o sr. ministro dos estrangeiros. A' partida do comboio foram levantados muitos vivas á Republica, Patria, governo e ao novo ministro, que agradeceu commovido a manifestação de que era alvo.

Quando os membros do governo provisorio retiraram da estação, os populares que ali tinham accorrido fizeram-lhes uma grande manifestação.

Commissão Districtal Republicana

No largo de S. Carlos, 4, 2.º, reune hoje, 10, pelas 8 1/2 horas da noite, esta commissão em sessão extraordinaria. — O secretario, — *José Cordeiro Junior.*

Um monumento a Coquelin

Em Port-aux-dames, na *Maison de retraite* dos actores francezes, benemerita instituição devida á iniciativa do grande Coquelin, realisou-se no sabbado a inauguração do monumento ao instituidor.

A nossa gravura representa esse monumento e, junto d'elle, Jean Coquelin, que serviu de modelo para a estatua de seu pae.

Marinha de Campos

O ex-governador de Cabo Verde aguarda a decisão do conselho de ministros

Chegou esta manhã no *Leanda*, como se esperava, o sr. Marinha de Campos, ex-governador de Cabo Verde, a quem, como *A Capital* referiu, se fazem accusações bastante graves.

Logo que o paquete fundeou, dirigiu-se para bordo o capitão-tenente Vieira da Fonseca, que convidou, em nome do sr. ministro da marinha, o sr. Marinha de Campos a collocar-se sob as suas ordens, acompanhando-o ao ministerio.

Antes, porém, dirigiram-se ambos a casa do sr. ministro da justiça com quem o ex-governador conferenciou largamente. A's 2 horas da tarde era introduzido no gabinete do sr. ministro da marinha, onde esteve até ás 3 horas e meia, tendo sido interrogado ácerca das accusações que lhe são feitas. O sr. Marinha de Campos solicitou licença para apresentar por escripto as suas allegações, ao que o sr. Azevedo Gomes deferiu.

Passou depois para um gabinete de espera do mesmo ministerio, acompanhado sempre pelo official sob cuja guarda se encontra, e ali esteve durante largo tempo escrevendo as suas allegações.

O conselho de ministros, que reune hoje extraordinariamente, vae resolver qual o destino a dar ao sr. Marinha de Campos.

Tambem, e sobre o mesmo assumpto, conferenciaram com o sr. ministro o sr. Motta e Sousa, promotor dos conselhos de guerra, e dr. João Pinto dos Santos, chefe da repartição de justiça das colonias.

Os "conspiradores"

Prosegue o processo de Alberto Veiga e é posto em liberdade o padre Cerqueira

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo de investigação criminal, começará na proxima quarta-feira a inquirição de testemunhas sobre o caso de *conspiração* do *escroc* Alberto Veiga, sendo uma d'ellas um funccionario do ministerio dos negocios estrangeiros e distincto jornalista.

Quanto ao padre Benjamim Cerqueira, de Torres Vedras, que estava preso no governo civil, por o povo d'aquella localidade não o deixar ali permanecer, foi posto em liberdade, devido ao juiz d'aquella comarca lhe ter arbitrado fiança de 600$000 réis, que prestou.

Os estudantes portuguezes em Paris

Os portuguezes residentes em Paris aguardando, na sexta feira á tarde, na gare do Quai d'Orsay, os academicos seus compatriotas, ainda na ignorancia do accidente de caminho de ferro que lhes retardou a chegada até ás 5 horas da madrugada seguinte.

A bandeira nacional é empunhada pelo sr. Carvalho Frees, redactor principal de Republique Portugaise.

"LA PETITE FLEUR"

Como se arranjam 20 mil francos para uma obra humanitaria

A sociedade da Cruz Vermelha adquire, por uma fórma graciosa, a sua ambulancia-automovel

Foi com um dia de frio e de nevoeiro triste e lamacento que se realisou em Genève a annunciada venda da *petite-fleure*, da iniciativa da Sociedade da Cruz Vermelha. O fim da venda era dos mais sympathicos e o meio empregado dos de mais seguro effeito.

Foi a primeira vez que em Genève se fez uma subscripção d'esta especie, pois que se trata d'uma verdadeira subscripção. Mas a idéa não é nova, veiu da Noruega, de Christiania, e varias cidades da Allemanha e da Suissa a teem posto em pratica dando sempre, como ainda o anno passado em Lausanne, excellentes resultados financeiros.

O que motivou a venda da *petite-fleure* em Genève foi a necessidade que reconheceu a Cruz Vermelha de adquirir um carro automovel para transporte de feridos e doentes que necessitem soccorro immediato. Genève encontrava-se a este respeito atrazada de muitas cidades do estrangeiro e mesmo da Suissa, que ha bastante tempo possuem ambulancias automoveis.

Devido á falta d'um transporte rapido, assignalam-se mortes que se não teriam dado, se os feridos fossem conduzidos a tempo ao hospital; a ambulancia puxada por cavallos gasta tres ou quatro vezes mais tempo do que o automovel. Este estado de coisas não podia continuar e a Cruz Vermelha, de Genève, justamente alarmada, resolveu que a cidade fosse dotada d'uma ambulancia automovel, dispondo de todos os aperfeiçoamentos, de modo a desempenhar o melhor possivel o seu fim humanitario.

Mas como arranjar o dinheiro para o automovel e sobretudo, como arranjal-o depressa, para que a idéa pudesse ter uma immediata realisação?

A Cruz Vermelha lembrou expor o pedido aos poderes publicos e mostrar-lhes a incontestavel conveniencia da despeza a fazer com o automovel, para que elles se resolvessem a compral-o. Mas felizmente desistiu da idéa, com medo de que a «Administração» se puzesse a estudar o assumpto e tão depressa se não visse a desejada ambulancia.

Teve medo e tinha razão para isso, porque de todos é sabido que, se alguem deseja que uma ideia util a todos se não ponha em pratica quando se deseja ou quando é preciso, o melhor que tem a fazer é confial-a aos cuidados da publica administração. Apparecem os tramites legaes, as commissões technicas e não technicas para estudar a idéia ou o projecto, os escrupulos em não desviar verbas, a falta d'estas, a *actividade febril* desenvolvida pelos funccionarios; e a ideia e o serviço que ella prestaria... «foi um ar que lhes deu.»

E o mais curioso é que toda a gente está d'accordo com estas palavras, o que não impede que a grande maioria se levante indignada se alguem se lembra de prégar contra a existencia de tal Administração.

A idéa da Cruz Vermelha em não se dirigir aos poderes publicos foi bem acolhida por toda a gente, congratulando-se com ella jornaes conservadores como o nosso conhecido *Journal de Genève*—o que achava que os portuguezes tinham vivido felizes durante os seculos do regimen monarchico. Este tambem era de opinião que bem fizera a Cruz Vermelha em não esperar coisa boa da Administração, pelo que se vê que a referida gazeta é do bem mais facil bocca para as administrações... do que os outros soffrem.

Em virtude do bem fundado receio, resolveu-se que o dinheiro para a ambulancia fosse pedido directamente ao publico, visto que é para elle que o automovel se adquiriu e porque seria elle afinal que, d'uma ou outra fórma, o viria a pagar.

106 mil flôres vendidas a 20 centimos por 700 crianças

Para se obterem os 18 a 20:000 francos que o carro custa, lembrou-se a Cruz Vermelha de organisar uma venda da *petitefleur*.

E foi assim que hontem, apesar do frio intenso e da neve que cobria as ruas, se viam desde as sete ou oito horas da manhã até ao anoitecer umas 700 *demoiselles*, de 10 a 20 annos, vendendo umas florinhas brancas, de celuloide, com uma pequenina *cruz vermelha*, cada uma das quaes valia 20 centimos. Uma vez as flores vendidas, eram bilhetes postaes—*souvenir de la journée de la petite fleur*—vendeirinhas, *cocardes*, etc., tudo a 20 centimes.

Era um dia normal, um dia de trabalho; e nada mudou na physionomia da cidade. Cada um dirigia-se para os seus affazeres e encontrava frequentemente uma rapariga ou um pequeno grupo, com uma grande faixa branca e vermelha en *sautoir*, e uma caixa com flores e bilhetes postaes, á maneira dos vendedores de bolos.

Em 700 raparigas havia, como se comprehende, muitas que aventure... favores; mas essas se não enchan... remediavam a falta de ... com muita amabilidade, levando toda a gentileza ao ponto de nenhuma pretender fazer espirito e não importunar ninguem. D'esta forma, a venda foi um successo e com certeza que além dos 20,000 francos alguns milhares foram recolhidos, que terão certamente um destino de que resulte uma utilidade semelhante á da ambulancia automovel.

Para a boa ordem na venda, dividiu-se a cidade em 16 sectores, tendo cada sector uma senhora chefe de umas 6 ou 7 outras, cada uma das quaes vigiava um certo numero de *vendeuses*.

Além dos postaes, *cocardes*, etc., havia para vender 106:000 flores, as quaes—embora cada uma rendesse apenas 20 centimos—davam perfeitamente para todas as despezas. Mas 20 centimos era o minimo, e se a grande maioria deu o minimo por cada flor que comprou, um grande numero deu uns poucos de francos. Sabe-se bem o que, n'estas vendas, o *flirt*, o amor e a vaidade fazem, para que o dinheiro se gaste.

E assim, n'um dia, sem grande trabalho, sem grandes despezas, sem barulho e sem distrahir ninguem da sua vida, a Cruz Vermelha arranjou muito mais dinheiro do que precisava para um melhoramento, que pode utilisar a todos, que ninguem contesta e que desde hoje está á disposição do publico. Imagine-se por um momento que a Administração se tinha encarregado do melhoramento! Nem pensar n'isso é bom. A esta hora tinha-se feito a primeira convocatoria, para se reunirem os membros da commissão d'estudo, a qual reunião se não effectuaria por falta de numero... e assim por deante. E' sempre assim e não ha que contar com administrações publicas, se se quer fazer alguma coisa que geito tenha.

Um exemplo a seguir—Concorra o publico para o que é de utilidade publica

E a Suissa é um paiz onde a administração publica faz excepção entre as nações do mundo. Quantas vezes pensei hontem no que em Portugal se poderia fazer, appellando de vez em quando, intelligentemente para o publico, para a realisação de uma idéa util!

Estou convencido de que, em Lisboa, uma *journée de la petite fleur* obteria um exito admiravel, porque a temperatura, o sol, tudo concorre para que a venda se possa fazer em bem melhores condições do que aqui.

E ha tanta coisa para fazer, tanta idéa, tanto projecto a pôr em pratica e que são de utilidade incontestavel para todos e que é uma desgraça se cahem nas garras da administração publica!

Estamos na primavera, a melhor epocha do anno para estas festas, se assim lhe podemos chamar. Porque não ha de um grupo de boas vontades tentar uma venda semelhante á que hontem se realisou em Genève e cujo producto fosse applicado para qualquer coisa de utilidade *geral e indiscutivel?*

Parece-me que para a venda obter bem exito é indispensavel que o melhoramento que ella tenha em vista seja geral e o mais possivel, para todos e, sobretudo para os pobres, e que não dê logar a discussões, para o que é necessario não lhe metter dentro nada que cheire a politica nem de longe.

E' preciso que todos concorram para o melhoramento, e é por isso que este deve agradar a gregos e troyanos.

Para isso nada ha melhor, sob todos os pontos de vista, como as coisas que importam á hygiene, á saude publica, attingindo sobretudo as classes pobres.

N'esse campo não ha discussões, nem pode haver retrahimentos justificados ou melindres de opiniões.

E quanto á salubridade publica, o que ha para fazer em Lisboa e nas

mais terras do paiz é muito, como se sabe, e, o que é peor, é urgente. E por ser urgente se torna preciso recorrer a tudo que possa produzir rapidamente o dinheiro, sem o qual nada se consegue. Lembremo-nos de que, além de todos os defeitos que os poderes publicos possuem em toda a parte, para a rapida execução de boas idéas, em Portugal, esses poderes não teem dinheiro.

De modo que, ainda que, por um milagre, a Administração se tornasse activa — é apenas uma hypothese! — nada ou bem pouco poderia fazer, porque lhe faltava o necessario.

Cá fico á espera de ler nos jornaes que em Lisboa, com um lindo dia de sol, os lisboetas e as lisboetas ostentavam no casaco e no *corsage* florinhas vendidas por creanças e damas gentis, em proveito de...?

Genebra, 7 de abril.

Emilio Costa.

THEATRO DA REPUBLICA

A recita de ámanhã

A recita de ámanhã, organisada pelo nosso collega Luiz Cardoso, secretario do theatro da Republica, recommenda-se por um dos program-

mas mais sensacionaes que ultimamente teem sido organisados nos nossos theatros.

A' frente d'esse programma figura o actor Chaby, o qual, como temos dito, se estreiará como cançonetista, cantando, em francez, as seguintes cançonetas:

Deux sous d'amour, de Férandy; *Les étapes*, de Xavier de Privas; *Le vieux mendiant* de Paul Delmet, etc.

Augusto Rosa recitará a bella poesia de Lopes Vieira *A dança do vento*, Brazão fará um monologo de Fernando Caldeira, e Adelina Abranches dirá versos tambem de Lopes Vieira.

Finalmente, completando espectaculo de um tão accentuado cunho artistico, representar-se-ha a peça em 3 actos *Promessa*, de Vasco de Mendonça Alves, bello successo do principio d'esta epoca, e que, de ha muito, não sobe á scena.

"Republique Portugaise"

Publicou-se o n.º 3, correspondente a 8 do corrente, d'este semanario de propaganda portugueza no estrangeiro, impresso em Paris sob a direcção do sr. Xavier de Carvalho.

Além dos retratos do sr. dr. Magalhães Lima e Eusebio Leão, acompanhados da respectiva apresentação, insere cuidada e interessante collaboração litteraria, de entre a qual citaremos duas poesias de Jane Catulle Mendès e Maxime Fromont, saudando os estudantes portuguezes actualmente em Paris.

EM S. THOMÉ

Um crime de assassinio

Na estrada do Conde, perto de Gualdupe, no dia 7 de março, pelas 8 horas da noite, foi assassinado por serviçaes da roça Boa Entrada um individuo de nome Antonio Gordo.

Quando por essa estrada passava Lazaro dos Ramos Batel, sahiram-lhe á frente tres serviçaes da referida roça, entre os quaes um que elle reconheceu, de nome *Bacia*, armado de espingarda, e outro de azagaia. *Bacia* apontou-lhe a espingarda, mas, reconhecendo-o, não fez fogo. Pouco depois passou, acompanhado de um filho menor, Antonio Gordo, contra o peito do qual o *Bacia* desfechou. O assassinado ainda teve tempo de gritar, mas quando acudiram varios moradores da visinhança encontraram-no já cadaver.

O assassino ainda não foi preso.

Morte repentina

Victimado por uma congestão, falleceu hoje, repentinamente, na casa de pasto na rua dos Cavalleiros, 119, pertencente a Manuel Rodrigues Amado, o creado do hotel Continental Romão Alvaro. Foi conduzido ao hospital e, verificado ali o obito, removido o cadaver para a Morgue.

Muitos contra um

A' paulada

Varios individuos que andavam de rixa com Miguel Luiz, morador na Portella de Carnaxide, encontrando-o hoje perto d'aquella localidade, deram-lhe tanta paulada que teve de ser conduzido ao hospital de S. José, onde se verificou que, além de varios ferimentos pelo corpo, apresentava uma grande ferida na região frontal. Recolheu á enfermaria n.º

OUTRA VEZ A UNIÃO FABRIL

Os sentimentos altruistas da direcção da Companhia

Cento e vinte e seis operarios na rua

Quando ha dias terminou a gréve dos operarios da União Fabril, algumas entidades, que ainda persistem em descobrir dotes de benemerito no sr. Alfredo da Silva, desentranharam-se em elogios empolados á direcção da companhia dando a entender ao publico que ella tinha sido d'uma generosidade extrema para os imprudentes grévistas, o que estes, afinal, é que mereciam apanhar açoites por terem levado aquella ao amargo sacrificio de fechar as portas das suas fabricas. Tal encerramento, profundamente condemnavel e d'uma violencia sem nome, tomou aos olhos de certa gente as proporções grandiosas de qualquer coisa parecida com um pelicano arrancando a carne do peito para dar de comer aos filhos. E os «sentimentos altruistas» a que acima alludimos não são uma phrase inexpressiva, pois esses sentimentos foram cantados em varios tons, a proposito d'um pretendido bello gesto, que consistia em adeantar aos operarios uns tostões, para serem descontados na féria da semana.

Passaram apenas alguns dias sobre a solução da gréve, e natural era portanto que o laço de concordia que esse bello gesto representava ainda se conservasse intacto e vigoroso. Pois quer saber o leitor em que estado se encontra o famoso laço? Dil-o eloquentemente o seguinte officio da Associação União dos Operarios na Industria Fabril, hoje entregue ao sr. ministro do fomento:

Illustre cidadão Dr. Brito Camacho, dig.mo ministro do fomento: Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex.ª que na Fabrica União Fabril, largo das Fontainhas, n.º 22, foram despedidos 107 operarios, na sua maioria o pessoal mais antigo, entre elles dois pobres aleijados que ali se arruinaram, e que estão impossibilitados de ganhar n'outra parte o pão de cada dia.

Nas mãos de V. Ex.ª deponho o meu mais vivo e sincero protesto contra as selvagerias que n'esta Fabrica se estão exercendo sobre os meus camaradas operarios dignos de melhor sorte.

Fala a representação de 107 operarios, mas o numero total de sacrificados é de 126, pois posteriormente, ao que nos affirmam, já foram despedidos mais 19. Estes, como acima se diz, são na maioria pessoal mais antigo, bastando citar um que tem 24 annos de casa e muitos outros com mais de quatro annos. O primeiro tem 7 pessoas de familia. Não nos parece que seja preciso mais factos para dar uma ideia dos sentimentos altruistas da direcção da Companhia União Fabril.

Dr. Silverio Costa Santos

O juiz da comarca de Almada, sr. dr. Silverio Costa Santos, que foi nomeado para proceder ao inquerito sobre os acontecimentos do Arsenal da Marinha, irá em seguida fazer parte da commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas, deixando aquella comarca.

Com o craneo fracturado por um coice

José Pereira, filho de Antonio Pereira e d. Anna Ricarda, de 18 annos, natural de Canha, freguezia de Muge, estando ali a limpar um cavallo, este espantou-se e deu-lhe um coice, attingindo-o na cabeça. Aos gritos do Pereira acudiram varias pessoas, que o conduziram a casa do dr. Magalhães, o qual, após um pequeno penso, o aconselhou a seguir para Lisboa, a fim de recolher ao hospital, o que elle fez vindo acompanhado de alguns amigos e chegando a Lisboa sem dar accordo de si. No hospital de S. José, o medico de serviço ao banco verificou que elle apresentava fractura do craneo, pelo que immediatamente procedeu á operação do trepano, recolhendo o operado em seguida á enfermaria de S. Francisco, onde ficou em estado gravissimo, sendo poucas as esperanças de o salvar.

Reunião de pharmaceuticos

Na Associação Commercial de Lojistas, largo da Abegoaria, 29, 1.º, effectua-se ámanhã, á 1 hora da tarde, uma reunião de pharmaceuticos estabelecidos, a fim de se tratar do assumpto urgente e do interesse para a classe.

O caso do Poço dos Mouros

Apenas Eduardo Lopes foi pronunciado

O sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do primeiro juizo d'investigação criminal, mandou hoje soltar todos os individuos implicados no caso do Poço dos Mouros, occorrido a semana passada e a que *A Capital* se referiu largamente, pronunciando apenas Eduardo Lopes, que continua preso no Limoeiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Pires da Fonseca, Joaquim Craveiro, Abilio Paes Callado e Antonio Adrião, residentes, todos no pateo da Farinha, 24, 2.º, envolveram-se em desordem na rua 24 de Julho, ficando este ultimo ferido com uma facada no braço esquerdo e outra no mamillo do mesmo lado, pelo que teve de recolher ao hospital de S. José em estado relativamente grave.

Os desordeiros foram presos.

— Estando hoje Daniel Gonçalves, morador na rua do Bemformoso, 59, 1.º, trabalhando na fabrica de tijolo do sr. Sylvain Bessier, no Campo Pequeno, cairam-lhe em cima varios tijolos, produzindo-lhe ferimentos e deslocação dos ossos dos pés. Foi enviado, em maca, para o hospital, onde recebeu curativo, recolhendo depois á enfermaria de Santo Amaro.

— Por meio de enforcamento, suicidou-se hoje, na sua residencia, rua da Galé, 14, Francisco Borges, cujo cadaver foi para a Morgue.

— Tambem Gertrudes Maria, residente no Alto do Varejão, recolheu, hoje, á enfermaria de Santa Izabel, do hospital de S. José por ter tentado suicidar-se, por meio de enforcamento, devido á falta de recursos.

Os acontecimentos de MARROCOS

O sultão parece disposto a acceitar as condições dos revoltosos, uma das quaes é a demissão do gran-vizir

As ultimas noticias de Marrocos esclarecem a origem da presente revolta, dando pormenores ineditos e que são, na realidade, curiosos.

Em fins de janeiro, morreu n'um aduar cherarda o caïd Hafid.

O aduar visinho apossou-se immediatamente de um rebanho de 6:000 carneiros que lhe pertencia. Entre os dois aduares travou-se, por tal motivo, renhida contenda, dando-se algumas escaramuças. Um chefe conseguiu fazer as pazes, mas, em 21 de fevereiro, o gran-vizir Glaoni interveio, exigindo não só os 6:000 carneiros, mas 120:000 duros de indemnisação. Travou-se nova questão.

O enviado de Glaoni levou a Fez a nova da revolta da tribu. Em breve todos os cherardas se levantaram, apoiados pelos guerronanes, zemures e os eternos revoltados, os benimitires.

Em 29 de fevereiro, o commandante Maugin, sem lhes dar tempo a organisarem uma mehalla, partiu para Dar-el-Hafid, o proprio logar da revolta.

Em 7 de março, como já noticiámos, travou-se um combate violento. A artilharia e a energia de Maugin, que ameaçava com o seu revolver os que tentavam fugir, contribuiram muito para a derrota dos rebeldes, que não mais pensaram em resistir, limitando-se a fazer o vacuo deante da mehalla, esperando assim fatigal-a e obrigal-a a voltar para Fez.

A 12 de março, os benimitires revoltam-se por sua vez, no dia da festa do mulard, ameaçando tomar o proprio palacio do sultão.

Até 26 de março, escaramuças incessantes semeiam o panico entre a população. Os revoltados chegam mesmo a distruir os jardins do sultão em Dar-Debih, a cinco kilometros de Fez.

Muley-Hafid, muito inquieto, chama a toda a pressa a mehalla que, pouco antes, tinha enviado a Djebala sob o commando do caid Djilali. Essa mehalla, reforçada pelos homens de Glaoni e de outros ministros e commandada pelo conselheiro intimo do sultão, tentou, em 26 de março, uma sortida contra os benimitires. Perdeu 60 homens, teve de bater em retirada, entrando precipitadamente em Fez, perseguida pelos benimitires.

Os revoltosos não teem mehalla propriamente dita. Andam em grupos, vigiando as evoluções da mehalla actualmente commandada pelo commandante Brémond. Limitar-se-hão a fazer o vacuo na sua frente e a mehalla do sultão, exhausta, cançada de não encontrar o inimigo, voltará um bello dia para Fez.

O sultão comprehendeu tão bem essa tactica que está disposto, ao que parece, a acceitar as condições que lhe são impostas e que são as seguintes: suppressão dos direitos de entrada, demissão de Glaoni e prometter que a missão militar franceza se limitará a cumprir o seu papel de instructora sem tomar parte nas escaramuças.

Operario colhido por um volante

Na Fabrica Lisbonense de Chocolates, em Santo Amaro, quando o operario José Lopes, morador na rua de S. Felix, á Lapa, 20, 1.º, passava junto d'um volante, escorregou e foi por elle apanhado, ficando muito ferido pelo corpo. Conduzido ao hospital de S. José, recebeu ali os soccorros necessarios, recolhendo, em seguida á enfermaria de Santo Amaro. O seu estado, apesar de um tanto grave, não é desesperado.

Paquetes do Brazil

Partiram hoje para o Rio de Janeiro e mais portos do sul do Brazil os paquetes *Cordillère*, com 312 passageiros em transito e 81 de Lisboa; *Danube*, com 200 em transito e 83 embarcados no Tejo; *Zeelandia*, com 771 em transito e 203 embarcados no nosso porto, e *Amiral*, com 100 passageiros em transito e 35 embarcados em Lisboa.

Colyseu dos Recreios

Maria Galvany e Paganelli

E' sensacional a noticia: Maria Galvany, a celebre soprano-ligeiro, que é o primeiro da actualidade, e o tenor Giuseppe Paganelli, que é hoje o mais insigne artista do seu genero, fazem parte do elenco da companhia de opera italiana que se estreia no proximo sabbado no Colyseu dos Recreios. Outros elementos de grande valor compõem a companhia, que deve causar um successo enorme.

A CAPITAL

UNA TRAPALHADA

SOLTEIRO QUE DIZ SER CASADO

e que, accusado de burla, nega ter praticado esse crime

Duas prisões a bordo

No commando da policia civica foi ha dias entregue uma queixa do sr. Antonio Lucio dos Santos, morador na calçada do Tijolo, 25, contra Augusto Dias d'Oliveira, morador em Campolide e estabelecido na rua do Sol ao Rato, accusando-o de o ter burlado em réis 400$000, por meio de falsas hypothecas e declarando que elle tencionava embarcar hoje, para o Brazil, a bordo do *Zelandia*, levando em sua companhia uma sobrinha, que pretendia fazer passar por sua esposa.

Enviada a participação para a policia do porto, o chefe sr. Andrade encarregou o adjunto sr. Julio Heitor de ir a bordo averiguar os factos, o que este fez, acompanhado por dois soldados da guarda republicana.

A bordo do *Zelandia*, apoz diversas pesquizas, encontrou o accusado n'um camarote de 2.ª classe, em companhia d'uma mulher, a qual declarou chamar-se Maria Gloria e ser casada com José Marques Ferreira, que abandonara, tratando comsigo um filhinho de collo.

O Dias d'Oliveira negou o caso da venda; mas, como havia illudido as auctoridades, dizendo ser casado, quando é solteiro, foi preso, assim como a companheira, sendo á noite enviados para o governo civil, juntamente com a bagagem apprehendida.

A policia vae investigar melhor o caso, sob a direcção do chefe Albino Sarmento.

A philarmonica d'Aveiras em Lisboa

No comboio da manhã, chegou hoje a Lisboa a philarmonica de Aveiras de Cima, acompanhada por algumas pessoas d'aquella localidade. Os philarmonicos, que vestem á campina: jaqueta castanha, calção de bombazina azul, cinta da mesma côr, meias brancas, bordadas, e sapato preto, seguiram da estação em direcção aos Armazens Grandella, onde foram agradecer ao sr. Francisco Grandella a cedencia do seu nome para titulo da philarmonica. D'ahi dirigiram-se ao Terreiro do Paço, a cumprimentar o sr. dr. Affonso Costa e demais membros do governo, executando a banda *A Portugueza*.

Estiveram depois nas redacções d'alguns jornaes, governo civil, directorio, etc. Durante o trajecto juntou-se muito povo, indo á frente da philarmonica algumas pessoas com bandeiras.

Livre pensamento

Conferencias e sessões de propaganda

Realisam-se durante esta semana as seguintes:

Hoje: no Centro Eleitoral Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, pelo sr. José Victorino Damasio Ribeiro, ás 9 horas da noite; no Centro Republicano de Belem, á mesma hora, pelo sr. Salvador Saboya; no Centro Republicano João Chagas, em Braço de Prata, sr. Eurico de Campos, tambem ás 9 da noite.

A'manhã: No Centro Antonio José d'Almeida, ás 9 da noite, pelo sr. Augusto José Vieira, que terá ouvido e responderá a um dos sermões das Trévas, sessão de propaganda no Centro Republicano do Santos, á mesma hora, pelos srs. Salvador Saboya e Joaquim Alves; ás 9 da noite, conferencia pelo sr. dr. Adelino Furtado, no Centro Republicano de Santa Izabel; á mesma hora, no Centro Miguel Bombarda, conferencia, em resposta a um dos sermões das Trévas; no Centro Latino Coelho, tambem ás 9 da noite, conferencia pelo sr. Vasco Gamito.

O TEMPORAL

Barcos em perigo

O tempo que hoje se desencadeou sobre nós fez com que em frente de Oitavos um cahique de carga pedisse soccorro, saindo o rebocador *Cabo da Roca*, que o trouxe para dentro da barra.

Em frente da Feitoria tambem uma canôa de pesca pediu soccorro, que lhe foi immediatamente prestado. O *Berrio* chegou a sair, mas, não sendo precisos os seus serviços, voltou para o quadro.

Aggredido á bengalada por se não deixar roubar

Quando Alberto Saraiva, residente na rua Avellar Brotero, 235, loja, seguia hoje pela rua do Bom Successo, foi abordado por um desconhecido, que, sem dizer palavra, lhe deitou a mão á corrente, a fim de lh'a roubar. O Saraiva, ao ver-se agarrado, luctou por se soltar, mas o gatuno, levantando uma bengala, vibrou-lhe algumas pancadas, pondo-se seguidamente em fuga. O aggredido metteu-se n'um carro e seguiu para o hospital, onde o medico verificou que apresentava varios ferimentos na região frontal, mas sem gravidade. Recolheu a casa, depois de pensado.

Desvio de documentos confidenciaes

O caso continúa produzindo grande escandalo

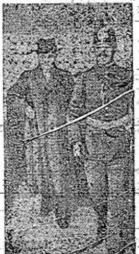
O *Matin*, no seu numero chegado hoje, insiste na enorme repercussão produzida, em toda a França, pelo caso do desvio de documentos diplomaticos, do ministerio dos negocios estrangeiros, caso que motivou a prisão de Bernard Maimon, o inglez que

René Rouet

o addido ao ministerio dos estrangeiros accusado do desvio de documentos diplomaticos

parece ter sido instigador do crime, René Rouet, seu auctor, e Salliez, secretario do primeiro, e cuja responsabilidade no incidente se offerece muito attenuada, se é que alguma lhe cabe.

Insiste o referido jornal, conforme, aliás, já foi dito em telegrammas, em que a acção do Maimon não se limitava a servir os proprios interesses, como agente do grupo pretendente á concessão da linha ferrea Hons-Bagdad, na Turquia, e, portanto, tambem os da França e da Inglaterra, trabalhando, pelo contrario, por conta d'uma terceira potencia e tentando, assim, por meio de divulgação de do-

Salliez

o secretario de Bernard Maimon havido como instigador do crime

cumentos truncados, prejudicar a França, tornando-a suspeita á Russia, sua alliada.

Quanto a René Rouet, a sua pouca edade, 22 annos apenas, attenua-lhe, um tanto ou quanto, no consenso geral, as responsabilidades que sobre elle impendem, tanto mais que é quasi certo não ter procedido no intuito de espionagem, mas levado pelo desejo — embora, quiçá, não desinteressado de todo — de ser agradavel a Maimon, com quem sua familia entretinha antigas relações d'amizade.

Finalmente, Salliez, interrogado pela policia, além de provar ter sido sempre bom e legitimo patriota, encontrou este argumento de defeza, na verdade irrespondivel:

— Ganho 120 francos por mez, como secretario de M. Maimon, jámais recebi d'elle um *sous* além d'isto. Ora por 120 francos ninguem é traidor á patria.

GRÉVES

Descarregadores do Barreiro

O director e o chefe do movimento dos caminhos de ferro do Sul e Sueste estavam hoje em conferencia com o sr. ministro do fomento ácerca da gréve dos descarregadores da estação do Barreiro, quando foi recebida communicação de que o conflicto estava sanado.

Classes graphicas

Pelo sr. J. F. Pinheiro, com typographia na rua do Jardim do Regedor, foi enviada á mesa da Assembléa Geral dos Industriaes de Typographia a seguinte declaração:

Declaro que o pessoal da minha casa reentra nas mesmas condições em que estava, excepto nas 9 1/2 horas que dava que passo a dar nove *por lh'as ter promettido antes da gréve*.—Lisboa, 10 d'abril de 1911.—(a) *José F. Pinheiro*.

Atropelado por um automovel

A' enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, recolheu hoje Fernando Baptista, morador na calçada do Poço dos Mouros, 55, em virtude de ter sido atropelado por um automovel, ficando com graves ferimentos na cabeça e pernas.

O *chauffeur*, João Egrejas Gonçalves foi preso.

ULTIMAS NOTICIAS

EM SETUBAL

Reabriram hoje as fabricas, não havendo alteração da ordem

Reabriram hoje, por ordem do governo, todas as fabricas de Setubal, que estavam fechadas por motivo da gréve. O sr. governador civil mandou ha dias ali affixar um edital, em que annunciava o facto, aconselhando o povo a acatal-o com a maxima ordem e affirmando o interesse dos poderes publicos pelas reivindicações das classes trabalhadoras.

Da maneira como o edital foi acatado, fala o seguinte telegramma, enviado hoje ao sr. governador civil pelo administrador do concelho de Setubal:

«O policiamento das fabricas está absolutamente assegurado. O pessoal compareceu ao trabalho e entrou sem opposição alguma. Ha socego completo na cidade».

Criança morta por um carro electrico

COIMBRA, 10.—Na rua Sophia, um carro electrico, guiado pelo guarda-freio n.º 8, Luis Ferreira Mava, colheu hoje uma criança de 12 annos, filho de Luis d'Oliveira, d'esta cidade, que falleceu ao chegar ao hospital. O guarda-freio foi preso. Este acontecimento consternou a população. E' o primeiro desastre n'este genero aqui occorrido, com consequencias graves.

Notas diversas

Processos de direitos de mercê

Consta-nos que na direcção geral das contribuições e impostos estão sendo liquidados grande numero de processos de direitos de mercê que a extincta inspecção deixou accumular e que representam uma avultada quantia.

A commissão de syndicancia aos serviços da exploração do porto de Lisboa teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do fomento sobre os trabalhos que já tem realisado.

Confirma-se a noticia de que nas proximas quinta e sexta feiras haverá absoluta tolerancia de ponto em todas as repartições do Estado, o que equivale a feriado geral.

A direcção do Club dos Fenianos e a commissão organisadora do serviço telephonico no Porto e arredores, por conta do Estado, entregaram hoje ao sr. ministro do fomento uma petição sobre o assumpto, assignada por mais de mil nomes. O sr. dr. Brito Camacho respondeu que ia estudar a possibilidade de attender os desejos dos representantes, bem como o actual contracto entre o governo e a companhia ingleza dos telephones.

Segundo uma declaração que nos enviam a junta e a commissão parochiaes da freguezia da Lapa, o sr. Aucusto Eduardo dos Santos, nosso dedicado correligionario, não pediu nem teve conhecimento, senão pelos jornaes, da representação enviada ao governo a lembrar a sua admissão no serviço do paiz. Tem trabalhado pela Republica, mas nunca com o intuito de ser recompensado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6.15 da t.)

Cruzador «Adamastor»

Continua em Leixões o cruzador *Adamastor*, que tem sido muito visitado.

Egrejas roubadas

Esta manhã appareceu arrombada e roubada a egreja da Victoria. Os larapios escalaram o muro do lado da bateria, por onde entraram. Arrombaram gavetas, remexeram tudo, roubando uma annel d'ouro da imagem das Dôres e damnificando varios adornos e objectos do culto.

A policia anda em averiguações.

Ha dias, tambem appareceu roubada a egreja da rua da Constituição, onde os gatunos commetteram grandes desacatos.

Partido socialista

Houve hontem uma reunião dos antigos elementos do partido socialista para reorganisação da extincta União Democratica Social, dissolvida por occasião das perseguições exer-

cidas n'esta cidade quando foi da Negra.

Reorganisa-se segundo os seus antigos moldes e intuitos, isto é, instrucção e propaganda das reivindicações do proletariado.

Propaganda eleitoral

Em S. Cosme, de Gondomar, realisou-se hontem um comicio de propaganda eleitoral. Presidiu o administrador do concelho, dr. Rufino Cardoso. Falaram dr. Jayme Alme[ida], Corregedor da Fonseca, capitão [...]me, José Vieira, José Lopes Vi[...] Sousa Cabral, Bartholomeu Seve[...], dr. Silvestre Cardoso e outros.

Houve grande concorrencia.

A provincia n'A CAPIT[AL]

CINTRA, 10.—Uma commissão de [ami]gos pessoaes e politicos do sr. Thom[az] Barros Queiroz, promove para breve [no] hotel Netto, um almoço em sua h[onra] que terá por fim, festejar a sua nome[ação] de secretario geral do ministerio [das fi]nanças. As folhas de inscripção esta[rão pa]tentes na papelaria Cornelio, praça da [Re]publica e tabacaria Bijou, Avenida M[iguel] Bombarda e em Lisboa na ourivesaria [Bote]lho Saragoça, rua do Ouro, 186.

Athenêu Commercial do Porto

A direcção d'esta importante aggremiação acaba de publicar o relatorio da sua gerencia de 1910, em que minuciosamente descreve o que de mais importante se deu no anno findo, trazendo na integra o discurso proferido pelo sr. Antonio Coelho Martins d'Almeida na sessão solemne realisada no Athenêu por occasião da homenagem por essa aggremiação prestada á memoria de Alexandre Herculano.

O numero de socios do Athenêu é actualmente de 1:141, sendo o seu capital social de 85:094$859 réis e o saldo do anno findo de 220$150 réis.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o menor Carlos Dias Lopes, saindo o funeral, ámanhã, pelas 10 horas da manhã, da rua do Valle de Santo Antonio, 178, ou [...]

GOUVEIA, 10.—Com 65 annos, falleceu, victimado por uma pneumonia, o sr. João de Abrantes Mantas, decano dos commerciantes d'esta villa, deixando numerosa familia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — O mercado está pa[rali]sado, porque os senhores especul[ado]res assim o quizeram. Hoje o merc[ado] abriu e fechou ás seguintes cotações:

	Compra	V[enda]
Londres, cheque	48 9/16	48 [...]
Londres 90 d/v.	48 15/16	
Paris, cheque	585	
Italia	582	
Allemanha, cheq.	241 1/2	24[...]
Amsterdam, cheq.	409	
Madrid, cheq.	895	
Nova-York	1$000	
Rio s/Londres	16 1/16	
Libras	4$980	
Agio d'ouro	9 0/0	

Desconto. — Effectuaram-se hoje [ope]rações a 6 % no mercado livre.

Bolsa. — Esteve bastante ani[mada] hoje a Bolsa. As inscripções effec[tua]ram-se:

	Assent.	C[oupon]
Tit. de 1.000$000	88,65	
» de 500$000	—	
» de 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuad[as]: 4 1/2 1888-89, assent. 55$500; 4 1/2 [...] 29$500 e 5 0/0 1909, 78$800.

Externas effectuado: 1.ª serie, 65[...]; 2.ª, 63$800; 3.ª, 66$400 e cautela[s] 3.ª serie, 2$600.

Acções, effectuado: Banco Econo[mico] Portuguez, 17$000; Assucar, 86$[...], 86$500, 86$700 e 86$600; Moçamb[ique] 6$000; Panificação, 14$900 e/d.; [Fos]phoros coup., 58$500; Zambezia, 3[...]

Obrigações, effectuado: Compa[nhia] das Aguas, coup. 77$200; Predicaes [...] 81$000; Banco Ultramarino, hypothe[ca]rias, 88$000; Companhia Nacional [de] Caminhos de Ferro, 1.ª serie, [...] 69$000 e 2.ª serie, coup., 62$000; [...]ficação, 68$500.

A prazo, fim de abril: Assucar, [...] e 87$800; Moçambique, 6$050 e [...] Norte e Leste, acções, 683$000.

Fim de maio: Assucar 8[...]$500, 88$700, e em premio de 1$000, 41[...] Moçambique, 6$150 e 6$100; No[rte e] Leste, acções, 74$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 10, ás 11 horas 53 [m.] 1/2 consol. Inglez, 82,00; 3 0/0 [Portu]guez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903, [...] 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, [...] 0/0 Russo, 1906, 105,60; Peruvian, [...] Atchison, 111,62; Chesapeake e [...] 83,25; Erie preferred, 49,75; Erie [...] 30,50; Missouri Common, [...] Rock Island, 30,25; Southern P[acific] 118,50; Southern Common, 28,00; [...] Pac., 181,75; Gd. Trunk Cana[dian] pref.), 61,25; U. S. Steel corpo[ration] com., 80,00; Amalgamated, 64,37; [...]ganyka, 4,90; Beira Railway, 88,0[...]; [Mo]çambique, 24,90; Rand-Mines, 8,1[...]

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 [portu]guez, 66,25; Norte e Leste, 2.º [...] 278,00; Moçambique, 88,25; Za[...] 19,00; Tabacos, 555,00; Norte e L[este], acções, 384,00.

Descanço seman[al]

CEIA, 9.—Na reunião hontem [...] da nos paços do concelho, fixou-[se o do]mingo para descanço semanal. E[stavam] presentes quasi todos os presiden[tes das] commissões parochiaes. Pelo sr. [adminis]trador foi explicado que, sendo o [espirito] da lei muito liberal e democratico, [enten]dia que ninguem era obrigado [ao des]canço, mas que o assalariado [...] a receber 24 horas seguidas [de des]canço por semana, embora não ho[uvesse ra]zão para os patrões de fecharem [os es]tabelecimentos, desde que elles [...] ficar a aviar os freguezes na falta [dos cai]xeiros. Deliberou-se, pois, que [...] quem quizesse.

TRES GRANDES PROVAS DE AVIAÇÃO

Le Journal, o *Petit Parisien* e o *Petit Journal*, de Paris, organisaram tres grandes provas de aviação: o «Circuito Europeu», que atravessará a Belgica, a Hollanda e a Inglaterra, e cuja partida se acha fixada para 18 de junho; o «Paris-Madrid» que será disputada na segunda quinzena de maio; e o «Paris-Roma», que se disputará nos fins do referido mez de maio.

Para qualquer d'estas provas ha avultadissimos premios, sendo a segunda que a commissão executiva do Congresso de Turismo está diligenciando que seja prolongada até Lisboa.

Na nossa gravura acham-se indicados os traçados das referidas provas, a saber, da esquerda para a direita: «Circuito Europeu», «Paris-Madrid» e «Paris-Roma».

O «AMBACA» EM VIAGEM

Esteve quasi perdido de 7 a 9 de março

Os passageiros queixam-se da deficiencia de accommodações, má alimentação e não serem attendidas as suas reclamações

A bordo do *Ambaca*, em viagem para o Principe, um amigo de *A Capital* envia-nos uma longa carta contendo serias accusações á Empresa Nacional de Navegação pela fórma como são tratados os passageiros e respeitadas as suas reclamações.

No livro de bordo foi lavrado um veemente protesto contra a deficiencia de accommodações, o emprego de generos em mau estado para a confecção das refeições e ainda contra o carregar em barcos de passageiros substancias perigosas, taes como polvora, dynamite e outras. Esse protesto é assignado pelos srs.:

...a Sousa Magalhães, Annibal Franco Corrêa, Vitello Santos Reis, Julio ...onça, João Costa Simões, Manuel ...l, Antonio José Coutinho, José Cavaco, Manuel Rosa Caldisto, Belmiro Tavares Ferreira, Arthur Romero, ... da Piedade, Victorio Cardoso, J... ...gado, José Joaquim, Eduardo Doil... ...genio Ennes, Manuel José Mott..., ...dro Fernandes Varão, Justino Mon... ...tinho, Manuel Luis Salvador, An... Ferreira Amaro, Falcão Machado e ... Augusto Gonçalves Leges.

O *Ambaca* sahiu de Lisboa no dia ... de março, pouco depois da 1 hora da tarde. O rio, bravo como estava, e o ...roeiro annunciando grande vaga ... da barra não assustaram o ...andante. Quasi todos os paquetes se refugiavam na vasta bahia de ...s, mas o *Ambaca* seguiu, julgando-se os passageiros por diversas vezes, de 7 a 9, perdidos. A vaga era tal que não só varria o convez de lado a lado, quebrando tudo e tudo levando que encontrava na passagem, mas com o enormissimo balanço, ... o vapor umas poucas de vezes metter a borda debaixo d'agua. ...to da barra, que só desembarcou na Madeira, por o não ter podido fazer em Cascaes, como a tripulação, ...m anunca ter apanhado vaga ...guida.

...ois da Madeira, o tempo melhorou um pouco até S. Vicente e S. ... D'ahi em deante, o mar tem ... de rosas, mas com muito calor. ...lturas da Serra Leôa, fizeram-se sentir as tradicionaes trovoadas, felizmente, muito longe.

...agora, a descripção da viagem. ... veem as queixas do nosso informador. Diz elle que, tendo a Empreza Nacional de Navegação a flotilha de vapores, nas viagens da costa occidental d'Africa emprega os peores, por não ter receio da concorrencia que se dá na orientação, ... vez de carregar a bordo dos ... exclusivamente destinados a carga as substancias perigosas, como polvora, dynamite, therebentina, gazolina e carboreto, carrega-as nos vapores destinados a passageiros, pondo assim a vida d'estes em constante risco.

As accommodações a bordo são deficientes, sendo os camarotes acanhadissimos, tendo de ir em cada um quatro passageiros, quando mal caberia ali um collegial com a sua modesta e classica mobilia de estudante. O ar é viciadissimo, tendo de ficar abertas a porta e a vigia, estaquando o mar o permitte, pois, havendo vaga, tem de ser fechada. O *Ambaca* mette agua por todas as juntas, a ponto de em alguns camarotes ser impossivel dormir, por estar tudo molhado.

A alimentação—accrescenta o amigo de *A Capital*—é boa quando fundeado o vapor em qualquer porto ou em vesperas d'ali entrar, regular nos domingos e quintas feiras, mas má nos restantes dias, chegando a serem empregados generos avariados na sua confecção, não havendo sequer filtros para a agua, que chega a não poder beber-se.

Quanto ao pessoal de bordo, não prima, salvo honrosas excepções, pela delicadeza, não attendendo as reclamações dos passageiros.

Como se acaba de ler, é um verdadeiro libello contra a Empreza Nacional de Navegação. Serão exaggeradas essas queixas? Parece que sim, mas, em todo o caso, algum motivo deve existir para que haja quem se queixe. Seria, por isso, conveniente e até urgente que, para bom nome da propria Empreza e do paiz, esses motivos deixem de existir, tratando de se remediar as deficiencias apontadas e pondo a Empreza a par das suas rivaes estrangeiras.

TOURADAS

«Cuadrilla» de toureiros negros

Em Hespanha, na praça de Tetuan de las Victorias, debutou, hoje, a celebre *cuadrilla* de toureiros negros, causando grande successo, principalmente os matadores *Cubanito* e *Facultades*, a ponto de serem novamente contractados para outra corrida.

No domingo tourearão em Jaen.

MONTEMOR-O-NOVO, 9.— Por occasião da grande feira annual de maio, realisar-se-ha na praça de touros d'esta villa, uma magnifica corrida, para a qual o proprietario da praça, sr. dr. Francisco Romeiras, está organisando o cartaz em que figurarão *Malagueño*, Thomaz da Rocha, Manuel dos Santos, Alexandre Vieira, etc.

A direcção do Sul e Suéste estabelece combolos especiaes por esta occasião a preços reduzidos.

PAQUETES DE AFRICA

Chegada do "Loanda"

Atracou hoje, ás 8 horas da manhã, no Caes da Areia o paquete *Loanda*, trazendo a seu bordo, além do sr. Marinha de Campos, governador de Cabo Verde, a quem n'outro logar nos referimos, 29 ex-condemnados de Loanda, que foram beneficiados pela amnistia, o 2.º sargento Joaquim Ferreira, da guarnição de Cabinda, e mais 119 passageiros civis.

Salão Ornellas

Este antigo estabelecimento de barbeiro e cabelleireiro, de que é proprietario o sr. Antonio Pereira Ornellas, acaba de passar por uma completa transformação, que o põe a par dos seus congeneres estrangeiros. O tecto pintado a ripolin com ornatos de flores e o chão de corticite formam, com as paredes forradas de alto a baixo de espelhos, magnifico conjuncto. Cada empregado tem uma estufa de desinfecção para os utensilios do officio, e um frasco de crystal para desinfecção das navalhas em chloroformio.

O gabinete que agora se inaugurou para callista-manicure está mobilado e ornamentado com muita elegancia, possuindo todos os apparelhos proprios para as duas artes.

Theatros, Circos e Cinemas

Angela Pinto

Conforme ha tempos noticiámos, Angela Pinto, a *estrella* do Republica, realisará a sua festa artistica com o *Kean*, achando-se fixada para 21 do corrente esta festa.

A parte de protagonista continuará, é claro, a ser desempenhada por Brazão, que tem n'ella um dos seus melhores trabalhos, interpretando Angela, pela primeira vez em Lisboa, o papel de Anna Damby, e encarregando-se Adelina Abranches do garoto Pistol; Emilia d'Oliveira, de Helena; Luz Velloso, de Ophelia; Chaby, de Salomão; Carlos d'Oliveira, de Principe de Galles; Pinto Costa, de conde de Koefeld, etc., etc.

Pois que todos estes artistas entram pela primeira vez na peça, o *Kean* terá, por assim dizer, honras de *première*.

Como sempre que se trata de recitas dos principaes artistas do theatro, os assignantes da época terão preferencia aos seus logares reclamando os bilhetes no camaroteiro até sabbado, 15.

Peça de indole muito diversa da que apresentam as operettas allemãs que ultimamente teem sido representadas no Trindade, *O trophen de guerra* é incontestavel que não faltam attractivos, sendo o principal a maneira como está posta em scena, no que Affonso Taveira mais uma vez comprovou a sua grande competencia e gosto artistico. Repete-se depois de amanhã.

—Estreia-se, ámanhã, no Gymnasio, o actor Julio Alves, com a *première* da peça em um acto *O mensageiro da paz*. Completará o espectaculo *O rato azul*.

—Brevemente inaugurar-se-ha na rua dos Condes, á Avenida, uma nova casa de espectaculos, Olympia, com salão de concertos, salões animatographicos, gabinete de leitura, restaurant, etc.

—Está por poucos dias a estreia da original companhia de pretos e pretas no Rua dos Condes.

O primeiro espectaculo acha-se organisado a capricho com numeros de sensação, sendo em beneficio de tres bellas instituições de caridade, o Vintem Preventivo, Escolas Liberaes e Patronato da Infancia.

Na bilheteira do Rua dos Condes encontra-se já aberta a inscripção para as primeiras recitas.

—O programma do Etoile, conta, de hoje em deante, mais um bello numero. E' a applaudida actriz-cantora Virginia Aço, que se estreia esta noite. Rebocho, o impagavel comico, apresentará novo reportorio e estrear-se-hão tambem sete *films* artisticos. Amanhã haverá espectaculo offerecido ás damas.

A provincia n'«A CAPITAL»

BEJA, 9.—A conservatoria do registo civil installou-se provisoriamente no edificio da camara municipal e está aberta todos os dias, das 8 ás 9 horas da manhã e das 10 ás 3 da tarde, excepto nos domingos e dias feriados, que abre ás 10 e fecha á 1 da tarde.

—Partem terça feira de automovel para Sevilha, para assistir ás festas, os srs. José Augusto Pacheco e Luiz Guedes de Vilhena Freire de Andrade.

—A noticia da proxima nomeação do advogado sr. João Rodrigues de Brito Junior para conservador do registo predial, na comarca de Almodovar, foi bem recebida. O nomeado, que obteve boa classificação no concurso ultimamente realisado, é aqui muito estimado.

—COIMBRA, 9.—A humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios, que tão relevantes serviços tem prestado a esta cidade, festejou hoje o 22.º anniversario da sua fundação com uma sessão solemne na sua séde e um jantar intimo na pittoresca matta do Choupal.

Correu alegre a sympathica festa, e entre os vivas cheios de calor e enthusiasmo não foram esquecidos os illustres cidadãos que compõem o governo provisorio da Republica.

—Por iniciativa da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, foi nomeada a commissão que tomará a seu cargo a execução do programma para a recepção dos excursionistas do *turismo*, que devem visitar esta cidade no proximo mez de maio.

—As festas catholicas dos Ramos, realisadas hoje nas diversas egrejas da cidade, ficaram muito aquem das dos annos anteriores.

—Sobre a lei de descanço semanal, Coimbra opta que seja ao domingo para todo o commercio de fazendas e mercearias, com o encerramento geral. E' o que querem caixeiros e patrões e o que ficou resolvido pela Associação Commercial e Atheneu.

—As ceremonias da semana santa, este anno terão logar na Sé Cathedral e na capella da Misericordia.

—No Club ... uma reunião familiar ... de baile que ... animada até á meia noite.

ESTREMOZ, 8.—Sob a direcção do actor Luiz Ramos, chegou hontem a esta villa a Companhia Dramatica Portugueza, composta de 11 artistas de varios theatros de Lisboa, que tenciona levar á scena differentes peças, entre ellas a *Tosca* e o *Mestre negro*. A primeira representação terá logar ámanhã, no theatro Chalet, subindo á scena a comedia em tres actos ... e ..., hilariante comedia em um acto.

—Encontram-se n'esta villa, no gozo de ferias da Paschoa, varios alumnos de differentes escolas do paiz.

MOGADOURO, 8.—Partiram hontem para Bragança, a fim de representarem este concelho na recepção official ao sr. ministro da guerra, os cidadãos dr. Antonio Pereira Taveira, Accacio Fonseca, Antonio Maria Trigo e Antonio da Silva Calejo, membros da Commissão Municipal Republicana, indo o primeiro tambem na qualidade de presidente da commissão administrativa do municipio e o ultimo na de administrador do concelho.

Aproveitarão a occasião para conferenciar com o sr. governador civil sobre assumptos de interesse local, como é o de se achar fechada a escola do sexo masculino d'esta villa por falta de professor, o que causa grande prejuizo á instrucção.

Movimento do porto

R. Jan., Mont., etc., «K. Wilhelmi» (Hb.)	11
Bordeaux, «Chili» (Brazil)	12
Braz., R. Prat. e Pacif., «Oravia» (Liverp.)	12
Cor., La Pall. e Liverp., «Orcoma» (Braz.)	12
Hamburgo, «Cap Verde» (Brazil)	12
Vig., Boul., Dover, etc. «Hollandia» (Bz.)	12
Mar., Parn. e Ceará, Santa Anna (Hamb)	14
Bolama, Bissau e Cabo Verde, «Guiné»	14
Pern., Vict. R. J., etc. «Asuncion» (Hb.)	17

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/2—Recita da Associação dos Auctores Dramaticos—Conferencia pelo dr. Cunha e Costa—O primeiro beijo—Nazareth—A pensão de Pacheco.

MODERNO—8 1/2—Animatographo.—9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1/2, 9 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se fois» (revista em 3 actos).

O MENINO

Carlos Dias Lopes

FALLECEU

Seus paes, tios e mais parentes participam o seu fallecimento e que o funeral deve realisar-se ámanhã, 11, pelas 10 horas, da rua do Valle de Santo Antonio, 176.

Folhetim de "A Capital"

... DU BOISGOBEY

...LLAR ENVENENADO

V

...que? Deve sabel-o.

...vez por não ter grande em... ...encontrar-se com o senhor. ...esse caso, é Garnaroche.

...im, sr. commissario. E, por... ...que muito me admirou vir... ...l-o aqui.

...mirou-o tanto que o deixou ... em vez de o levar á minha ... Em todo o caso, não pode... ...de desculpar-me, mas está... ...ecer que elle não se deve ter ... ficar a tomar fresco á porta ...o... uma vez que eu lhe dis... ...senhor o andava procurando, ... que o resolveu a pôr-se no ...

...assim foi, tem razão. Deve ir ... torna-se escusado largar-lhe á perna a minha gente — retorquiu, friamente, o agente de segurança.

—O sr. Bigorneau sabe, porém, que não se metteu em bons lençoes, e que depende de mim mandal-o de presente ao juiz de instrucção, sob pretexto de ter proporcionado a fuga a um implicado n'um crime de assassinio?

—Não tenho medo, — respondeu Bigorneau, sem manifestar commoção alguma.—Fui o primeiro a dizer-lhe, ha oito dias, que a barraca pertencia a Garnaroche, mas não estava encarregado de o prender.

—Devia, pelo menos, não o avisar de que eu estava aqui.

—Vou dizer-lhe, sr. chefe da segurança... é que o interroguei... e, depois do que elle me respondeu, tenho a certeza de que elle nada tem a censurar-se. Não vale muito, creio-o, mas não foi elle quem commetteu o crime. Não sabia sequer que tinham matado um homem em casa de Cabassol.

—E encarregou-se de o informar d'isso! Intrometteu-se no que não era comsigo, sr. Bigorneau, e talvez se arrependa.

—Se fui ter com elle, é porque queria ver como elle encarava as coisas. Não lhe tinha falado ha doze annos e pensava que desconfiaria de mim. Teria sido signal de que não estava innocente. Mas não. Quando lhe contei a historia do tiro de espingarda, ouviu-me com a maior tranquillidade... Interessava-o, mas não lhe causava perturbação alguma... Então, falei-lhe na chave. Respondeu-me que a tinha perdido e adivinhei que mentia.

—Com a brêca! Deu-a á amante e foi essa mulher quem assassinou o caixa de Verdalene. Garnaroche é seu cumplice.

—Se o ouvisse, sr. chefe da segurança, pensaria como eu que a velhaca não lhe disse o motivo por que precisava da chave. Deve ter sido uma das antigas, d'aquellas que vinham outr'ora passar a noite com elle na barraca. Deve tel-a encontrado e ella ter-lhe-ha promettido vir passar, uma noite, uma hora ou duas na sua companhia. Elle, naturalmente, entregou-lhe a chave. E quando eu lhe disse para o que ella serviu, fez uma cara!...

—Se quer fazer pagar a essa velhaca a partida que lhe pregou, não tem mais a fazer do que denuncial-a.

—Foi exactamente o que lhe aconselhei, — replicou Bigorneau immediatamente.—E foi n'isso mesmo que conheci que tinha acertado no alvo. Queria e não queria... com certeza que ainda gosta d'essa fêmea de desgraça, porque, finalmente, tomou a resolução de fugir, em vez de lhe dizer o nome... E, comtudo, eu tinha-lhe dito que accusavam o filho do nosso antigo patrão, o que n'elle produziu o maior dos effeitos. Jurou-me que nunca poz os pés em casa da sr.ª Mareuil desde a morte do tio Fauvel.

—Perguntou-lhe onde móra e o que faz?

—Sim. Respondeu-me que vivia dos seus rendimentos e percebi que nada mais me diria. Mas occorreu-me uma idéa... Disse commigo que a mulher devia estar aqui, n'um camarote, e que fôra para a vêr mais de perto que elle subira ao balcão.

—N'esse caso, seria uma mulher...

—Da *alta*. Só as mulheres da *alta* é que vão ás primeiras representações.

—Notou aquella de que elle se occupava?

—Não. Estava muito longe. Pelo do logar onde elle estava só havia velhas; mas quando o encontrei no corredor estava encostado á porta d'um camarote.

—De qual?—perguntou o chefe da segurança com vivacidade.

—Não posso dizer-lh'o. Todas as portas se parecem e não reparei no numero. Era do lado onde estamos.

N'esse momento, o acto acabava e alguns espectadores do balcão começaram a espalhar-se pelos corredores.

O chefe tinha ainda muitas perguntas a dirigir a Bigorneau e ia leval-o para algum canto onde pudessem conversar á vontade, quando a porta d'um camarote se abriu perto d'elles.

A baroneza Aubrac sahia, escoltada por Verdalene, e o funccionario adivinhou sem custo que ella ia visitar alguem que occupava um dos camarotes proximos.

O chefe da segurança conhecia de vista a baroneza e o banqueiro. Conhecia tambem a esposa d'este, porque, desde que se encarregára de proceder ao inquerito sobre as pessoas entre as quaes vivera o bello Trémentin, não havia perdido tempo e as suas discretas investigações tinham-lhe já revelado muitas coisas.

Acabava de verificar a presença da mulher que passava por ter sido a primeira amante do futuro caixa e de notar as olhadellas que ella trocava com um sujeito cujos modos e vestuario eram de molde a attrahir-lhe a attenção.

Sabia agora o que devia pensar d'esse sujeito e as respostas tão claras de Bigorneau tinham confirmado as suspeitas que o tinham saltеado.

Perguntava a si mesmo se Garnaroche não fôra o predecessor de Trémentin nas boas graças da sr.ª Verdalene, a qual o teria *reformado* assegurando-lhe uma situação modesta, um emprego subalterno, uma especie de reforma após certo numero de annos de serviço.

A esposa do banqueiro tinha talvez ordenado ao seu antigo amante que lhe entregasse a chave da barraca, sem lhe dizer para que, indicando o modo de d'ella se servir a uma pessoa collocada sob sua dependencia e pouco escrupulosa — uma mulher muito provavelmente.

A sr.ª Verdalene assistira ao jantar de nupcias; estava até sentada, á mesa, ao lado de Edmundo Trémentin, e esse facto, incontestavel, não condizia com as hypotheses formuladas pelo chefe, mas não as deitava por completo por terra, porque elle estava convencido de que a bala que ferira Trémentin era destinada a Cecilia Aubrac. Elevára sobre esta base uma serie de raciocinios especiosos. Dizia comsigo que a dama não podia oppôr-se abertamente a um casamento arranjado por Verdalene, mas que devia ter ficado furiosa por vêr um homem a quem amava ainda com raiva, como amam as mulheres edosas, desposar uma linda joven, e que, dissimulando a sua cholera, juráva vingar-se, não do infiel, mas da rival, a quem odiava de morte.

Bigorneau nada d'isso sabia; não pudera mesmo indicar de modo preciso o camarote que tanto preoccupava Garnaroche. Parecia até pensar que não era aquelle onde estavam os esposos Verdalene.

Para o chefe da segurança tratava-se agora de passar os outros camarotes em revista e ao vêr a baroneza pelo braço do banqueiro passou immediatamente a os seguir.

Para os vigiar, não precisava já de Bigorneau e apressou-se a despedil-o, pedindo-lhe que não sahisse da sala antes de findar o espectaculo.

(Continúa).

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.° numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 23, 3.° — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

O HOMEM Rejuvenesce

Se nos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é estado devera doloroso a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços:
- STANDARD .... 6$500
- FORÇA EXTRA .... 7$500
- » » XXX ... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.° — LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco
Tabacaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
239, Rua da Magdalena, 241

LIQUIDAÇÃO

Para completa liquidação e trespasse da

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celuloide.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

O preparado do Dr. Chambairlenn

Com o afrodisiaco do Dr. Chambairlenn se cura a impotencia em todas as suas phases, ainda mesmo quando devido á muita edade, restituindo-se o decuplo da importancia gasta, sempre que os resultados não sejam os que affirmamos. Unico deposito para Portugal e colonias, travessa do Cano do Tojo, n.° 1?, 1.°, Lisboa, ao Conde Barão, junto á Padaria Ingleza.

Consultas e serviço medico permanente.

Perfumarias Estacio, F.os

Recommendadas pelo erudito professor Dr. Bello de Moraes

Elixir e Pós dentifricos ESTACIO

BASE: Oxigenio puro nascente e outros antisepticos os mais proprios e efficazes para a perfeita limpeza, alvura e conservação dos dentes satisfazendo as exigencias da medicina.

Valkyria Efficaz contra a caspa e queda do cabello.

Violetas de Cintra Loção tonica de perfume agradabilissimo.

Encontram-se onde se vendem perfumarias. Agente e fornecedor exclusivo para revendas

A. L. Fernandes d'Aguiar
Rua da Prata, 35, 1.° — LISBOA

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) Lisboa

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Sanatorio Sousa Martins

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse, e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurisias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147 — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 249, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 42 côres, que pode cobrir 30 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsomite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 290 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unico depositario em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.° — Porto

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.

Picaretes, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.

Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes
Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esperas mechanicas.

Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.

Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.° 2347 — LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navegação

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, sae do Caes da Fundição, 14, o paquete GUINÉ.

Para Principe, S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes, recebendo carga, sae no dia 20 o vapor DONDO. Sae do Caes do Jardim do Tabaco, para o largo, no dia 17 de tarde.

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio de Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella, Ilha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Quissembo, Boma, Noqui, Landana, Muculla e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do Caes da Fundição, no dia ... o paquete LOANDA. Não recebe carga para Principe e S. Thomé e ... para Loanda. De ou para Fernando Pó recebe passageiros com ... na Ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
No PORTO, com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua de D. Henrique.
Em LISBOA, escriptorios da empreza, rua do Commercio, 85.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se copias é amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa — Telephone n.° 1210

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se nos jantares no

Restaurante Paris

de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis
Jantares a 600 réis
Serviços á lista por preços modicos

Esmerado serviço de cozinha
Fornecem-se almoços e jantares para fóra

Vinhos, licores e cognacs etc. das melhores marcas.

Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.° 67.

Recebem-se commensaes a preços modicos

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.° 14

LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria-Emilia da Conceição

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Bordeaux	1 ...
Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres	24 ...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres, 46$500.

Atlantique	Para Bordeaux	25 ...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES,
Sociedade Torlades

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho
Chiado, 13 a 19 — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4, — Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

277 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES. Propriedade da Empresa de «A CAPITAL». Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 11 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º. Telep. n. 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL. Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A Constituinte

...stão convocadas as commissões pa... ...hiaes de Lisboa para a escolha de ...didatos nas proximas eleições. E' ...primeiro acto indicativo da opinião ... operações eleitoraes, e pelo qual ...pode, em virtude dos circulos de ...se trata, os mais importantes do ..., formar uma ideia da orientação ...al que deverá presidir á politica ...blicana.

...isboa é a primeira a escolher os ... candidatos, porque só ella o o... ...a teem circulos determinados. ...o resto do paiz não se assentou ...na divisão que devem soffrer as ...nscripções eleitoraes até agora ...minadas, o que, diga-se a ver..., já vae tardando e comprometendo sensivelmente a propaganda ...ellas se tem de effectuar.

...m d'outras razões, precisamen... ...r ser a primeira a escolher os ...andidatos, deve Lisboa empe... ...dos os seus esforços para que ...a escolha seja boa. Ella servirá ...mariamente de modelo ás esco... ...ilenticas que subsequentemente ...erem por esse paiz fóra.

...s escolhidos candidatos derivarão ...stigio da eleição e o valor da ...mbleia Constituinte, a qual, por ...urno, definirá o valor moral e in... ...ctual da Republica.

...ma camara que elabore uma cons... ...ção destinada a tornar a Republi... ...m bom instrumento de progres..., ...sis o que o paiz deseja, eis o que ...se espera. Para que tal succeda, ...ere-se que, na escolha dos candi..., ...s a apresentar ao suffragio nacio..., ...se tenham em linha de conta as ...provadas aptidões individuaes e ...presentação legitima das classes ... principios.

...n parte alguma como em Lisboa ...e representadas todas as nuances ...opinião, todos os interesses de ...es, e se congrega o escol da in... ...ctualidade democratica. A lista ... candidatos por Lisboa deve, no ... modesto entender, ser como ...uma amostra da proxima assem... ...nacional, abrindo campo a todas ...ois iniciativas, exprimindo to... ...as justas reivindicações, n'uma ...ra, convertendo n'um facto as ...ulas largas e generosas do pro... ...ma da Republica.

...isboa é uma cidade em que a de... ...cia assentou arraiaes seguros. ...n-a com egual fervor os homens ...ensamento e os homens de ac..., ...s artistas e os operarios, os ga... ...e os humildes. Uns e outros ...n'ella a dignificação da sua in... ...encia e do seu trabalho. Nas ...formulas abrem-se horisontes a ...os legitimos anceios d'uma so... ...de que pretende regenerar-se e ...dir. E' necessario que a repre... ...ção de Lisboa não se evidencie ...uma mutilação dos seus ele..., ...quer os mais obscuros, mas ...ues, quer os mais conhecidos, ... mais dedicados do que elles. ...l incumbe demonstrar que ...s democraticas devem ter ...pplicação integral, e que nada ...realisal-a, desde que a luz inva... ...dos principios nos esclareça, e ...recta justiça nos determine. Por ...das listas que elaborarem, os ...licanos de Lisboa demonstrarão ...o paiz, mas ao mundo inteiro ... liberdade é para elles uma no... ...separavel da da egualdade, e que ...blica Portugueza não se limita ... bella palavra inscripta n'uma ...a bandeira, mas é uma realida... ...mocratica viva, palpavel, indis... ...l e pura.

...roxima assembleia constituinte ...ser, tem de ser a primeira as... ...ia nacional que em Portugal ...ne. Em largos annos de inces... ...propaganda de ideias, de cons... ...postolado de educação civica, ...ido republicano despertou a ...encia do povo. Pela primeira ...a vae votar, livre de coacções, ...ido contra fraudes e violencias. ...u voto será absolutamente res... ...e por isso mesmo a sua sobera... ...á um facto. A unica intervenção ... partido republicano póde e ...r no seu suffragio é apresen... ...candidatos cujos nomes repre... ...para esse povo o culto dos seus ...a de era dos seus interesses, ...hecimento do seu trabalho, o ...o do seu patriotismo, as espe... ...do seu futuro e a sancção do ...o.

...assembléa nacional deve, pois, ...tanto pela intellectualidade ...ealce, como pelo caracter que ... e pelo trabalho que a forta... ...eve ser um nobre, forte e glo... ...rum moderno, digno de pro... ...a lei nova, que substitua ás ...absurdas do privilegio a cons... ...tituida do direito.

...isso não é demais o concurso ... um povo, symbolisado na re... ...ção de todas as suas forças ... activas, tanto as que abrem ...vias ao espirito humano nas ...a do pensamento immortal, ... que fecundam e embellezam ...com o esforço sagrado do bra... ...dor.

...roxima Constituinte será uma ...a de cidadãos, e não ha hoje ...agues que não seja um cida...

Os estudantes portuguezes em Paris

Chegada a Paris dos estudantes portuguezes. (Gravura do Excelsior)

PARIS, 11. — Conforme com o programma do dia, os estudantes portuguezes visitaram, hoje de manhã, a Casa da Moeda, cujas installações percorreram demoradamente, tendo ido, de tarde, em excursão a Fontainebleau.

A' noite realisou-se a festa em sua honra na Casa dos Estudantes, tendo discursado o sr. Abel Botelho e tomado parte, além do Orpheon de Coimbra, varios artistas da Opera Comica.

ELEIÇÕES

Candidatos por Lisboa

Para dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 30 da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, convido os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa para:

... juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo oriental (1.º e 2.º bairros), no dia 17 do corrente; e

... juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3.º e 4.º bairros), no dia 21 do corrente,

escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

Estas eleições começam ás 9 horas da noite e são feitas por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões virem munidos dos seus cartões de identidade. — O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos.*

Commissão Recenseadora do 2.º Bairro

Reune amanhã, quarta feira, pela 1 hora da tarde, esta Commissão para proseguimento dos seus trabalhos.

Pede-se a comparencia de todos os membros.

Rep.·. Loj.·. Cap.·. Montanha

Alguns associados d'esta Offi... pedem aos consocios que fazem parte das commissões eleitoraes profanas a fineza de sua comparencia na sessão de ámanhã, 12, para assumpto que diz respeito ás mesmas e á Loj...

O caso do Arsenal

Installou-se, hoje, o juiz syndicante

N'uma das dependencias do Arsenal da Marinha installou-se, hoje, o sr. dr. Alberto da Silveira Santos, juiz em Almada, nomeado pelo governo provisorio para proceder á syndicancia aos acontecimentos da semana finda, occorridos entre o pessoal operario do Arsenal da Marinha.

O referido magistrado hoje mesmo officiou ao commando da policia civica pedindo-lhe o resultado de todas as investigações a que procedeu desde o dia 7 do corrente, pedido que foi immediatamente satisfeito.

A canhoneira "Lurio"

ASSOLADA

pela febre amarella

Numerosos obitos a bordo

A canhoneira portugueza *Lurio*, ha tempos fundeada na Guiné, foi terrivelmente assolada pela febre amarella. As noticias que hoje conseguimos obter, disem-nos terem sido victimados em poucos dias o immediato, o machinista, o mestre e cinco praças da tripulação, bem como differentes populares da provincia, que a bordo haviam ido trabalhar na desinfecção. Reconhecida a impossibilidade de debellar a epidemia, a tripulação resolveu abandonar completamente o barco. A *Lurio* está, portanto, deserta e só será occupada quando da metropole fôr enviado material e pessoal competente para fazer a sua desinfecção.

Dois documentos importantes

Faz-se luz

Fomos hoje visitados pelo nosso antigo camarada de redacção Marinha de Campos, que n'*A Capital* publicou os seus mais notaveis artigos contra a extincta monarchia, chegando a ser denunciado por tal motivo ao ministro da marinha de então e ao antigo procurador régio dr. Paulo Cancella, pedindo os denunciantes para o nosso presado collega nada menos do que a applicação da lei de 13 de fevereiro, isto é, o degredo para Timor.

Marinha de Campos apresentou-se-nos com optima disposição physica e moral, sem comtudo occultar o seu desgosto pela attitude precipitada da imprensa, a quem elle tanto quer, e tambem pela facilidade com que a opinião publica se deixou impressionar. De resto, elle fala com orgulho, com enthusiasmo dos seus quatro mezes de administração, ensombrando-se-lhe, todavia, o semblante quando se refere á fome que ameaça o povo de Cabo Verde, do qual mostra ser um dedicado e sincero amigo.

Com Marinha de Campos conversámos sobre a sua acção governativa e estamos convencidos de que o publico, quando o ouvir — porque elle vae em breve fazer algumas conferencias sobre a sua administração — verificará que estudou, trabalhou e procurou proceder como verdadeiro democrata e bom portuguez.

Falando-lhe nós ácerca do famoso discurso que lhe tem sido attribuido e que teria sido apanhado *ás escuras por um tachygrapho no meio da rua* emquanto elle falava das janellas do Palacio do Governo, entregou-nos muito simplesmente um exemplar do supplemento ao ultimo Boletim Official por elle publicado na provincia de Cabo Verde. Lendo-se tal documento, sente-se reluctancia em acreditar que o seu auctor e signatario proferisse as blasphemias que se diz ter soltado. Eis o documento:

Circular a todos os funccionarios publicos, ás corporações municipaes e, em geral, aos habitantes d'esta provincia

Ao ausentar-me transitoriamente de Cabo Verde, em obediencia á determinação de Sua Ex.ª o Ministro da Marinha e Colonias, e preoccupado com as circumstancias particularmente melindrosas em que tenho de delegar as funcções da administração superior da provincia, recommendo aos administradores dos concelhos que envidem todos os seus esforços e concitem os dos seus administrados, no sentido de harmonisarem quaesquer questões locaes, inspirando-se no espirito de conciliação e de ordem que tem orientado o governo da provincia, a fim de que não se levantem outras difficuldades, além das que derivam da crise aguda que a provincia atravessa no actual momento, e, agradecendo aos funccionarios da provincia, em geral, a cooperação valiosa e dedicada que me teem prestado, a todos lembro o quanto se torna mais necessario ainda que mantenham a sua cooperação, a bem dos serviços da provincia, durante a minha ausencia.

A's corporações municipaes suscito com empenho a conveniencia de evitarem quanto possivel quaesquer complicações á administração superior da provincia, abstendo-se, por agora, de iniciar alterações na administração local, que possam provocar ou originar discussões irritantes que abram dissidencias entre os municipes.

Aos cidadãos, commerciantes, agricultores e proprietarios, em geral, agradeço penhorado as inequivocas demonstrações de sincera sympathia e o precioso apoio que de todos tenho recebido e que muito concorreram já para facilitar a minha acção governativa; e peço-lhes que, durante a minha ausencia, continuem a prestar-me identico auxilio, esperando do seu provado bom senso e da acertada comprehensão que teem dos interesses superiores da provincia que saberão evitar quaesquer attritos que difficultem a sua regular administração.

Finalmente, ás classes populares do archipelago, com cuja solidariedade e sympathia contei sempre e pelas quaes tenho manifestado sincero interesse, esforçando-me por melhorar-lhes a situação material e por elevar-lhes quanto possivel o nivel moral, aconselho n'este momento — que considero bastante critico para as populações mais necessitadas da provincia — a maior serenidade d'animo e confiança no seu futuro.

Governo da provincia, na cidade da Praia, 3 de abril de 1911. — *Arthur Marinha de Campos*, Governador.

Referimo-nos ainda á grêve dos trabalhadores do porto de S. Vicente e que custou alguns contos de réis á provincia de Cabo Verde por haver provocado o afastamento de muitos vapores, e Marinha de Campos recordou-nos o que fôra essa grêve que rebentou antes da sua partida de Lisboa, cessando alguns dias antes da sua chegada a S. Vicente, para recomeçar então logo que assumiu o cargo de governador, conforme era proposito dos grevistas. Contou-nos então Marinha de Campos as conferencias que teve com os trabalhadores e com os gerentes das tres poderosas companhias de carvão e como conseguiu harmonisar os interesses d'ambas as partes, evitando que a grêve rebentasse novamente.

O documento que a seguir publicamos e que foi entregue ao ex-governador de Cabo Verde no seu regresso á metropole demonstra inequivocamente quanto foi acertada a sua interferencia n'aquelle socio conflicto entre o capital e o trabalho:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Arthur Marinha de Campos. — Os signatarios, trabalhadores de carvão d'esta cidade do Mindello de S. Vicente, delegados de toda a classe, commetteriam a maior das ingratidões se não viessem affirmar a V. Ex.ª a sua absoluta solidariedade e mais franca adhesão, se não viessem protestar ante V. Ex.ª contra a campanha baixa que teve por unico objectivo fazer ausentar d'esta provincia o primeiro governador sob o regimen republicano, se não viesse declarar muito categoricamente a V. Ex.ª que repudia o jogo inconfessavel de quem, ha meia duzia de dias ainda, luctava na primazia de protestar a V. Ex.ª amizade e adhesão.

Somos os representantes da classe que o abraça contra as violencias do capital, se insurgiu e protestou activamente contra a intenção de reivindicar os seus direitos, e que só pela extrema consideração por v. ex.ª pelos pequenos, pelos humildes, pelos parias da sociedade, que só por confiar absolutamente na efficaz interferencia de v. ex.ª.

A nossa classe, senhor governador, vem, como já dissemos, offerecer a v. ex.ª a sua mais completa adhesão, manifestar-lhe a sua absoluta confiança e pedir a v. ex.ª que, a bem d'ella, a bem dos superiores interesses d'esta abandonada e cada vez mais infeliz provincia, regresse ao seu posto, ainda que para isso v. ex.ª tenha de sacrificar um pouco de amor proprio.

Desejamos a v. ex.ª uma feliz viagem e rapido regresso. Saude e Fraternidade. S. Vicente, 2 de abril de 1911.

Bôas esperanças

— Com que então, sr.ª Annica, as procissões já nós cá temos outra vez...

— E os feriados da semana santa: o meu *Manel*, que é continuo do ministerio do fomento, disse-me isso hontem.

— Tambem ouvi *alumiar*, tambem. Olhe lá: e os *jezuitas*? Quando voltarão os *jezuitas*?

A insurreição marroquina

E O SEU

reflexo na Europa

1.º — Official francez do corpo expedicionario.
2.º — Uma vista de Melilla.
3.º — Official da guarnição hespanhola de Melilla.
4.º — Desembarque, em Casa Branca, de reforços francezes.

A questão de Marrocos, mais uma vez em pleno fóco de gravidade, ameaça complicar-se de dia para dia, não tanto já por causa da situação delicada em que se encontra o sultão, situação que, aliás, a recente derrota attribuida aos insurrectos pouco pode ter modificado para melhor, como pelo reflexo que está tendo na Europa.

Dispondo já a França de 8:000 homens em Casa Branca, e a Hespanha de uma grande guarnição em Melilla, estão ou estavam tratando estas duas potencias, em mutuo accordo, de elevar fortemente os seus activos militares em Africa.

A *Gazeta de Colonia* chegou a noticiar que os dois paizes preparavam uma expedição de 30:000 homens, o que, aliás, a imprensa franceza nega terminantemente, explicando que o que o governo d'aquella Republica, sem o menor intuito de intervenção emquanto as hostilidades conservarem o caracter intestino que offerecem, está tratando é de, na previsão de Muley-Hafid ser derrotado, evitar possiveis represalias dos revoltosos triumphantes contra os officiaes francezes officialmente contractados, pelo governo marroquino, como instructores das tropas do sultão.

Parece que o pretexto invocado pelos allemães para attenuar os preparativos da França, esforço já agora tornado publico, pelas vias, se não officiaes, officiosas, é de que a França e, quiçá, a França e a Hespanha, estão agindo n'um sentido de relativa protecção ao throno de Muley-Hafid. E argumenta a imprensa allemã que, tanto assim é, que o praso de pagamento de certos compromissos financeiros, por parte de Marrocos á França, foi alargado.

Em todo o caso, os jornaes francezes persistem em affirmar que de fórma alguma pensa aquelle paiz, nem a Hespanha, n'um avanço isolado ou combinado, de effeitos ou intuitos absorventes, quanto ao imperio marroquino.

E, como garantia das intenções puramente defensivas da França, não só quanto aos direitos e vida dos seus nacionaes, como de todos os estrangeiros residentes em Marrocos, citam a declaração feita no Senado, sexta feira ultima, pelo ministro dos negocios estrangeiros, sr. Cruppi:

Temos tomado as medidas indispensaveis para que o Maghzen possa assegurar o pagamento ás tropas encarregadas de garantir a segurança das communicações com Chaouia. Se a situação se tornar difficil, em Fez, tomaremos no limite do Acto de Algeciras, todas as providencias necessarias para garantir tambem a segurança dos europeus e dos nacionaes.

HOSPEDES ILLUSTRES

Dr. Claudio William

O sr. dr. Claudio William, ex-presidente da republica do Uruguay, parte amanhã para Madrid, no sud-*express*.

A's 7 horas da manhã de hoje, o sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay em Lisboa, offerecer-lhe-ha um *raout*, a que assistirão o governo, corpo diplomatico, officiaes de terra e mar, etc., e, ás 9 horas, o sr. Bernardino Machado tambem lhe offerecerá um chá no ministerio dos estrangeiros, havendo antes recepção com a assistencia de todo o governo.

A' porta do referido ministerio será feita a guarda de honra por uma companhia do corpo de marinheiros com a respectiva banda de musica, sendo os convidados recebidos pelo nosso collega da imprensa sr. Santos Tavares. O serviço de *buffete* é da Pastelaria Marques.

Duque de Wellington

Este nosso hospede, que ha dias se encontrava em Lisboa e que hontem partiu para o Bussaco, regressará amanhã a Lisboa, tencionando continuar em visita aos seus arredores e realisar, depois, uma excursão ao norte de Portugal.

Os "conspiradores,,

O novo preso nega tudo quanto lhe imputam

Antonio Luiz Abrantes, que os jornaes da manhã dizem estar preso no calabouço 8, do governo civil, continua ali á ordem do sr. ministro do interior. Interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana, tem-se limitado a negar tudo que lhe é imputado.

O preso, que é de Vizeu e se intitula jornalista e advogado, foi preso no café Martinho, quando se referia em termos aggressivos ao governo provisorio e ás novas instituições.

THEATROS

Recita dos auctores dramaticos EM S. Carlos

Como hontem era a festa dos nossos auctores dramaticos, claro é que D. Critica andou preparando os gumes da tesoura para o corte saboroso em carnes nacionaes, e, brilhantes os olhinhos maldosos, toda era a agitar-se no ante-prazer de retalhar em finos golpes as obras dos nossos rijos dramaturgos. D. Critica é má e nem d'outra maneira se comprehende a erronea interpretação que deu aos valiosos trabalhos que hontem se produziram em S. Carlos, mostrando quanto a ignorancia, alijada á insensibilidade artistica, pode produzir de canhoto e vesgo n'um meio em que, mais do que nunca, se torna necessario dizer a verdade e só a verdade.

D'aqui levantamos o nosso brado de protesto, humilde, sim, mas justiceiro, contra o que se escreveu malevolamente, irreflectidamente — oh! sim! — contra a robusta obra que os nossos guias e mestres dramaticos expuzeram hontem para confusão de maldizentes hodiernos e deslumbramento de vindouros.

Para traz, raça invejosa de escribas, que não tendes sequer a coragem facil de admirar o que é grande, rojando as frontes no pó da terra, d'onde nunca, oh nunca, vos devieis ter erguido.

Assim, o critico da *Lucta* não reparou sequer que os dois primeiros actos que hontem se representaram pertenciam á mesma peça dramatica, ao passo que o critico do *Heraldo* levou a sua incontinencia ao ponto de tomar a *Pensão da Pacheca* como um terceiro acto do emocionante, erudito e cuidado drama em dois actos *O primeiro beijo na praia da Nazareth*, dos illustres auctores J. Dantas, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa!

Isto é: não chegou D. Critica a perceber do que se tratava.

O Primeiro beijo na Praia da Nazareth, aonde o critico do *Heraldo* quiz vêr um simples trabalho d'arte pela Arte, é uma peça de intenções philosophicas iniciada ao começo n'um acto de tessitura leve, que se ergue tragicamente no segundo pela arripiante loucura de dois lobos do mar que entre o rugido dos vagalhões do oceano, que fica perto, repetem n'uma obsessão de maniacos: o trunfo é copas, o trunfo é paus!

Horribile visu! — como se diz no Virgilio. Em scenas onde o eterno feminismo domina formidavel, a morgada, uma senhora franquista, é vencida no seu orgulho maldito até ser transformada n'um pobre pescador cujas opiniões monarchicas mal se adivinhariam se não fôsse o collete *thalassa* de quadradinhos brancos e pretos, que lhe cobrem os fidalgos costados. Depois aquelle nobre morgado de meias bordadas a oiro, tão altivo, de tão duro e alevantado rosto e que depois vem descendo, descendo em lentas gradações até ser alfim a misera prostituta de que todos se afastam, bradando em choro: tenho nojo de mim! tenho nojo de mim! — emquanto os doidos rugem n'um gargalhar tremendo: o trunfo é paus, é paus, é paus!...

Depois... Mas fiquemos por aqui, que a penna cança, só dizendo a esse senhor do *Heraldo*, admirador ingenuo da Arte pela Arte, que alguma coisa de enorme se passou hontem na nossa litteratura que obriga á reverencia, a qual coisa é a decisiva influencia das coisas minimas — these profunda — essa decisiva influencia dos colletes de quadradinhos sobre a perdição dos antigos morgadios.

O critico do *Heraldo* não percebeu isto?... E' que o critico nunca leu Taine, o critico nunca leu nada.

O que é verdade é que sabiram com a consoladora certeza de que está de pé o nosso theatro, gloriosa será a sua marcha para o futuro e isto consola, palavra de critico.

Terminou o espectaculo por uma *pochade* dos srs. Brun, Rodrigues e Bermudes, que fez rir em cheio toda a assistencia, porque era feita de chalaça optima, como raro é vêr-se por ahi. Parabens aos auctores que nos déram alegria, fechando entre risos a festa d'hontem, que foi aberta por uma risonha conferencia do sr. Cunha e Costa. Pena foi que o conferente não se ficasse pela intenção de fazer sorrir a gente e pretendesse por vezes tratar o assumpto a serio.

Disse S. Ex.ª que tinha sobre theatro idéas bizarras e sem duvida é curiosa bizarria fazer sahir a obra de Gil Vicente da epocha gloriosa das descobertas quando nada ha de menos aventureiro, de mais agarrado á terra, com mais accentuada rudeza campezina, que o espirito do estranho comediante, tão longe da influencia dispersiva das navegações que não lhe conheço peça em que o mar dê signal de si. Homem de critica e de humor, elle nem foi homem de fé como os do seu tempo, trocista como um jogral de genio, *doublé* de philosopho. Mas ficámos — ao menos sabendo que o conferente está encarregado do pelouro do amor, especie de cupido aos domicilios, segundo disse, desejando civilisar a nossa pobre raça atrazadissima pela decisiva influencia da beijoca... Depois descobriu no fim o meio certo da nossa salvação: pôrmos os olhos no ceu, (textual) até que venham a nós as constellações — e tanto bastará para que sejamos grandes e surja emfim glorioso e fecundo o theatro portuguez.

Houve pessoas que não perceberam.

C. A.

Philarmonica de Aveiras de Cima

Realisou-se, ás 6 horas da tarde de hoje, nos Armazens Grandella, um jantar em honra d'esta philarmonica, cuja chegada a Lisboa noticiámos hontem e que regressará, amanhã, áquella localidade.

Dr. Antonio José d'Almeida

O centro de que é patrono o sr. ministro do interior promove-lhe, domingo, uma grande manifestação

Um grupo de socios do Centro Antonio José d'Almeida, desejando prestar, ao sr. ministro do interior, significativa homenagem pelo serviço que o mesmo muito acaba de prestar á Patria e á Republica com a promulgação da lei de instrucção primaria, realisará, ao proximo domingo, pela 1 hora da tarde, uma grande manifestação de apreço e sympathia ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O cortejo organisar-se-ha na rotunda da Avenida, dirigindo-se, d'ali, ao ministerio do interior, onde saudará e felicitará o illustre estadista, entregando-lhe uma mensagem.

No referido cortejo encorporar-se-hão as escolas da capital, para o que vão ser convidadas.

PAQUETES DE AFRICA

Chegada do "Africa"

Traz para Lisboa 233 passageiros, entre os quaes o capitão Martins de Lima

A's 11 horas da manhã de hoje atracou ao caes da Areia o paquete *Africa*, trazendo a seu bordo 93 passageiros de primeira classe, 43 de segunda e 93 de terceira, além de quatro praças de marinha que regressam da divisão naval de Loanda, por motivo de doença.

Entre os recemchegados contam-se o sr. capitão Martins de Lima, que tinha ido em commissão de serviço a S. Thomé, e os srs.:

Manuel Gonçalves Mendes, Jacinto Roldão, Arthur da Conceição, José Fonseca e esposa, Antonio Moita e Janeiro e esposa, D. Maria Pinto Camello, Antonio Miguel Duarte, Abel Fabião, Alcino Barbosa, Eduardo Balsemão, Alfredo Arriscado, Affonso Lemos, João dos Santos Fidalgo, Ernesto Gomes da Silva, Alfredo Zuber, José Madeira Pinto, Arthur Sampaio Antas, Joaquim Martins Caeiro, Luiz Quintella e familia, D. Clotilde Ramos, Miguel Gonçalves Pereira, D. Ilda Affonso Sampaio e familia, D. Emma Maria Gerard, dr. Alexandre Antonio de Mattos, Augusto Correia d'Oliveira Sobrinho, D. Luiz da Camara Leme e filho, D. Maria Conceição Freitas, Salvador do Figueiredo e Faro, Antonio Martins d'Almeida, etc.

A Empreza Nacional de Navegação affixou hoje avisos dizendo que o *Loanda* sahe no dia 22, não recebendo liquidos em vasilhame para Loanda, e o *Dondo* sahe em 20, acceitando carga até 17 e indo depois fundear ao largo, para receber polvora.

Partido Socialista-Reformista

São convidados os socios do Centro Socialista Reformista de Lisboa a reunirem hoje, terça feira, pelas 8 e meia da noite, na rua do Diario de Noticias, 61, 2.º, para se tratar de assumptos de interesse partidario.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A segunda corrida no Campo Pequeno, ou seja a inauguração official da epoca, realisa-se no proximo domingo. A empreza, sempre no intuito de satisfazer os amadores, contractou dois «espadas» que ainda ha pouco regressaram de Buenos Aires, onde fizeram uma brilhantissima temporada, a ponto de ficarem com a combinação de lá voltarem no anno futuro. São *Revertito* e *Rerre*, o primeiro dos quaes o nosso publico apreciа altamente e o segundo já por varias vezes tem sido ovacionado no Campo Pequeno pelo seu trabalho elegante e correcto. Um dos cavalleiros será José Casimiro e, entre os bandarilheiros portuguezes, figura o que de melhor possuimos no genero.

Escola do sexo feminino

Reclama-se para a freguezia de Semide, em Miranda do Corvo

Um nosso assignante, o sr. *F. S. S.*, residente no Lobito (Africa Occidental), escreve-nos uma sensata carta em que elogia o governo da Republica pelo seu interesse em favor da instrucção, terminando pela seguinte reclamação, que nos merece decidido apoio.

«Parece-me por isso opportuno chamar a attenção do illustre ministro do interior para o facto de estar promettida, pelos governos da extincta monarchia, uma escola do sexo feminino na freguezia do Semide, uma das maiores de Portugal e a mais populosa do concelho de Miranda do Corvo, sem que até hoje aquella freguezia tenha recebido tão importante melhoramento.

«Ha muitos annos que os eleitores dão o seu voto ao cacique local, em troca do méro promettimento de lhes darem uma escola para o sexo feminino; entretanto teem sido infructiferas todas as tentativas d'aquella enorme população, esquecida por todos os governos, não obstante ser a freguezia onde são mais renhidas as luctas eleitoraes, sendo certos ali, no dia das eleições, os deputados que disputam o circulo de que a freguezia faz parte. Accresce ainda a circumstancia de haver ali casa para a installação da escola, e boas habitações para a professora, depois de devidamente reparadas, na hospedaria do antigo convento, onde já funcciona a escola do sexo masculino. Parece-me não só de todo o ponto justo, mas até indispensavel satisfazer a maior aspiração d'aquelle povo, onde ha uma grande percentagem de creanças analphabetas.»

Crime d'alta traição?

O addido Rouet parece, afinal, não passar d'um aventureiro vulgar

Em Paris proseguem as investigações sobre o sensacional caso, e, tendo Bernard Maimon declarado que pagara os documentos que lhe haviam sido facultados por 1.400 francos, Rouet não negou haver recebido essa quantia, explicando mesmo que, de facto, recebera d'aquelle, a titulo de emprestimo, 200 francos em junho do anno findo, depois 1.000, de que precisara para servir um parente, e, por fim mais 200, em outubro. A dar credito ás affirmações do réu, estes emprestimos fel-os elle, aliás, não tanto por luctar com escassez de dinheiro, como para não se desfazer d'uns valores que adquiriu com 6.000 francos que o pae lhe deu, ha tempo, ao regressar a França apos 13 annos d'ausencia.

Maimon

O agente da linha ferrea Homs-Bagdad e instigador do crime

Além de que a sua situação não era difficil: recebia uma pensão paterna, mensal, de 350 francos e, ás vezes, mesmo de 450, a renda da casa era um parente quem lh'a pagava e cobrava mais 200 francos do Quai d'Orsay, a titulo de gratificação.

Isto é o que elle allegou. O *Matin*, porém, insere pormenores sobre a biographia do presumido espião, que não condizem absolutamente com taes allegações.

Assim, apos estudos um tanto ou quanto rudimentares, uma vez completado o serviço militar, René Rouet lançara-se de cabeça na grande vida mundana. Sempre vestido no ultimo apuro, frequentava os *chás chics*, os *skatings*, os cafés da moda, não sahindo de casa senão de automovel, alardeando, emfim, uma elegancia accentuadamente cosmopolita.

Ora para tanto é que evidentemente não podiam dar as receitas acima manifestadas. E tanto não davam, que parece averiguado que, de ha tempos, elle vinha appellando para o salvaterio de todos os aventureiros: o casamento rico. Por duas vezes esteve mesmo a piqué de realisar o seu ideal, mas a morte d'um parente da primeira noiva e o ter pretendido vender-se caro de mais, quanto á segunda, fizeram com que esses casamentos se desmanchassem.

Como se vê, a atmosphera de sympathia que cercou, de principio, o addido ao ministerio dos estrangeiros de França acha-se um tanto ou quanto modificada.

Nem todos os documentos em poder de Maimon lhe foram facultados por Rouet, segundo este affirma

Propriamente sobre os documentos em poder de Maimon, em numero de 16 e que foram apprehendidos em casa do agente de negocios, Rouet affirmou que apenas 4 elle lhe havia entregado e todos relativos á concessão da linha ferrea Homs-Bagdad.

Ora esses documentos, segundo se diz, constam de cartas do antigo ministro dos estrangeiros sr. Pichon dirigidas ao embaixador da França em Constantinopla, de cartas de Hakki pachá, antigo ministro ottomano, e, emfim, de instrucções confidenciaes enviadas a embaixadores francezes.

Depois de os haver observado demoradamente, o indigitado criminoso lamentou a leviandade que praticára, mas que de fórma alguma poderia implicar com a segurança do Estado. O mais de que podiam accusal-o era de negligencia no serviço. Seria, porém, incapaz de trahir a sua patria, trocando documentos officiaes por vil dinheiro.

Quanto aos demais documentos apprehendidos em casa de Maimon, declarou não poder explicar como elles ali se encontrassem, accrescentando não só que tivera, sempre, Maimon por um homem de bem, como, pelo que lhe diz respeito, mesmo admittindo que fosse capaz de praticar um crime de traição á patria, o que não era crivel era que o tivesse feito por uns miseraveis 1.400 francos.

As investigações é claro que proseguem, continuando o caso a prender todas as attenções.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 11 — Falleceu o sr. Peixoto, antigo negociante e socio da casa de penhores Peixoto & Rocha, d'esta cidade.

O sarau militar

Em favor das Cantinas Escolares, do Vintem Preventivo e das victimas da Revolução

E' hoje á noite que se realisa no Colyseu dos Recreios o grande sarau militar, dramatico, sportivo e musical promovido por uma commissão de 1.ºs cabos do exercito, em favor das Cantinas Escolares, Vintem Preventivo e victimas da Revolução, a que *A Capital* por vezes se tem referido.

Assistirão á festa, que tão accentuado brilhantismo deverá assumir, os membros do governo provisorio, Camara Municipal, general da divisão, governador civil e directorio do partido republicano, usando da palavra os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Alexandre Braga e o sr. Fernão Botto Machado. Abrilhantarão este sarau as bandas regimentaes de infantaria 5 e 16 e o orpheon infantil, sob a regencia do mestre de infantaria 5, sr. Lopes da Silva, sendo o respectivo programma constituido, quanto á parte sportiva, pelos seguintes trabalhos: barra fixa, acrobatas de forças combinadas e equilibristas, argolas, athletica, lucta, esgrima, etc.; e quanto á parte dramatica, por duas comedias, sendo uma de costumes militares, ensaiada pelo sr. Arthur Vinhó e pelo poema do sr. Julio Dantas, *A carga de cavallaria*.

Banco de Guimarães

GUIMARÃES, 11 — A assembléa geral do Banco Commercial de Guimarães resolveu suspender os seus trabalhos até ao dia 9 do proximo mez de maio.

Partido Republicano

Centro Miguel Bombarda

Por falta de numero não se effectuou a assembléa geral n'este Centro para approvação do regulamento interno, ficando adiada para o dia 17, ás 8 e meia horas da noite, reunindo, então, com qualquer numero de socios.

— Amanhã, pelas 9 horas da noite, realisar-se-ha uma sessão de propaganda pela Associação do Registo Civil.

Novo Centro

Um grupo de sinceros democratas resolveu fundar um centro escolar, ao qual deu a denominação de Almirante Reis. Tem já avultado numero de socios e projecta installar varias aulas especialmente dedicadas á classe commercial e regidas por professores de reconhecido merecimento.

O novo Centro acha-se provisoriamente installado na Avenida Almirante Reis, 17, 1.º andar.

OLHÃO, 10. — O sr. dr. Ramada Curto realisou aqui uma conferencia de propaganda republicana.

A Alfandega em fóco

A commissão incumbida de fazer uma syndicancia aos serviços do trafego na Alfandega de Lisboa iniciou hoje os seus trabalhos. Resolveu, ao que nos consta, officiar á direcção da Associação de classe dos Trabalhadores adventicios, convidando-a a concretisar as reclamações que vem fazendo e que deram motivo á syndicancia.

JOGOS OLYMPICOS

Sociedade Promotora de Educação Physica

Reune hoje no Centro Nacional de Esgrima, largo do Picadeiro, ás 9 horas da noite, a direcção da Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional, com os delegados das sociedades desportivas e representantes da imprensa para tratar da organisação dos Jogos Olympicos a realisar este anno.

Associação dos Artistas Dramaticos

Realisa-se no proximo dia 23, em *matinée*, no theatro da Republica, a recita d'esta Associação, revertendo o producto do espectaculo a favor do cofre de beneficencia da mesma associação. O espectaculo, que brevе será annunciado, é dos mais sensacionaes e encerra grandes novidades e surprezas que o tornarão particularmente recommendavel.

Duas festas sensacionaes

Ambas no theatro da Republica, devendo realisar-se a primeira na segunda feira proxima, e a segunda na sexta feira, 21.

Trata-se da recita de Eduardo Schwalbach, como auctor de *A bisbilhoteira* e de *Os quatro cantinhos* que, por signal, se representarão pela ultima vez n'esta epoca, visto o theatro fechar em 30 do corrente, e da festa artistica de Angela Pinto, que se realisará, como dissemos já, com o *Kean*.

A preferencia na marcação dos bilhetes, para os assignantes da epoca, terminará, quanto á recita de Schwalbach, amanhã, e quanto á de Angela, no sabbado.

Uma trapalhada

Vão para juizo os falsos casados

Continuam detidos no governo civil, tendo hoje sido interrogados pelo agente Joaquim Silva, da judiciaria, os passageiros do *Zeelandia* Augusto Dias d'Oliveira e sua sobrinha Maria Gloria hontem presos a bordo, como *A Capital* noticiou, a pedido de Antonio Lucio dos Santos, enfermeiro do hospital de S. José, que os accusa, a elle, d'uma burla de 400$000 réis e, aos dois, de se inculcarem casados, quando o não são, conforme já explicámos.

O queixoso tambem esteve prestando declarações perante o chefe Albino Sarmento, a quem apresentou, no que parece, varios documentos comprovativos da burla de que foi victima.

Os presos devem ser amanhã enviados para juizo.

Livre pensamento

Convite a um prégador

Ao sr. prior da Graça foi enviado o seguinte officio:

Associação Propagadora da Lei do Registo Civil. — Travessa dos Remolares, 30, 1.º — Lisboa, 10 de abril de 1911. — Reverendissimo sr. — Constando-me que V. Rev.ma pregará, na proxima sexta feira, o sermão da Soledade, tenho a honra de communicar a V. Rev.ma que o irei ouvir e lhe responderei, ás 9 horas da noite, em conferencia publica, no Gremio Excursionista Civil do Monte, largo da Graça, 33, 1.º, em cumprimento da missão de que me incumbiu a Commissão de Propaganda d'esta Associação. Inutil será dizer a V. Rev.ma que o ouvirei com o silencio que impõem as regras seguidas nos templos catholicos, e, com o respeito proprio das pessoas bem educadas. Como, porém, nas nossas agremiações, se seguem processos que, embora menos canonicos, são mais liberaes e mais democraticos, tomo a liberdade de convidar V. Rev.ma a honrar com a sua presença a minha conferencia, que a realisarei, embora, por qualquer eventualidade menos feliz, deixe de effectuar-se o sermão a que desejaria responder. Se V. Rev.ma se dignar acceitar o meu convite, posso garantir-lhe que será escutado com a mesma attenção e respeito com que o terei ouvido no templo, caso entenda conveniente refutar o que eu disser.

Saude e Fraternidade. Pela Commissão de Propaganda, o presidente, *Augusto José Vieira*.

A semana laica

Realisam-se amanhã e depois, pelas 9 horas da noite, as seguintes conferencias e sessões de propaganda, todas com entrada publica:

Amanhã — No Centro Antonio José d'Almeida, conferencia pelo sr. Augusto José Vieira, que refutará o sermão das Trevas que tiver ouvido; no Centro Republicano de Santa Izabel, dr. Adelino Furtado, conferencia; no Centro Miguel Bombarda, conferencia do sr. Enrico de Campos, sobre a commemoração do dia, pela egreja; no Centro Latino Coelho, conferencia pelo sr. Vasco Gamito.

Depois d'amanhã — No Centro Republicano Alferes Malheiro, ao Campo Grande, conferencia pelo sr. Manuel José Diaz; no Centro Heliodoro Salgado, em Bemfica, sessão de propaganda pelos srs. Salvador Saboya e Joaquim Alves; no Centro Escolar José Estevam, no Lumiar, conferencia pelo sr. Enrico de Campos; no Centro Patria Nova, em Algés, conferencia pelo sr. João de Deus; no Centro 5 de Outubro, á praça das Flores, sessão de propaganda pelos srs. Julio Dias, Francisco Christo e Pedro Alves Carneiro; no Centro Henriques Nogueira, á rua do Seculo, conferencia pelo sr. Juvenal Sacadura.

Duas vezes roubada

Na rua Andrade, 38, 1.º, reside a sr.ª D. Rosa de Sousa do Vieira, que em tempos teve uma certa notoriedade, em Lisboa, por haver tomado parte n'um processo contra um africanista.

Hoje, seriam 9 horas da manhã, bateu á porta da referida dama uma cigana, que lhe propoz facilitar-lhe o casamento com o mesmo africanista e, depois de varias negociações, entregou-lhe, aquella, 20$000 réis em dinheiro e um annel de ouro no valor de 4$000 réis, para as primeiras despezas com os papeis.

E' claro que a intrujona nunca mais appareceu, tendo ido a logrаda queixar-se á policia.

GRÉVES

Pessoal graphico

Por incitamento á gréve, foi hoje enviado para o 2.º juizo d'investigação criminal o typographo João Celestino Pedroso, hoje preso nas officinas Mendonça, da rua do Corpo Santo. Depois de interrogado pelo sr. dr. Carvalho Monteiro, este magistrado mandou-o em liberdade.

Colyseu dos Recreios

Elenco da companhia lyrica

E' o seguinte o elenco da companhia de opera italiana, que se estreiará no proximo sabbado, como temos dito, no Colyseu dos Recreios:

Maestros: Mazzi e Pucci; *Sopranos*: Maria Galvany, Isabel Toth, Felisa Osuña, Enriqueta Aceña; *Contraltos*: Maria Galan, Rosalia Pangrezy; Amelia Fanizzi; *Tenores*: Giuseppe Paganelli, Enrico de Goiri, Michele Malleros; *Barytonos*: S. Ifoni, Dionisio Labarta, Jenovesi e Bugioli; *Baixos*: Julio Vittorio, Emmanuel de Santi. *Comprimarios*: Esperanza Roberti, Fulhi e Dotti.

Admissão ás escolas normaes

As alumnas da Escola Industrial Principe Real, que ha tempos pediram ao sr. ministro do fomento para serem admittidas nas escolas normaes sem fazerem o exame de instrucção primaria superior, voltam a solicitar-nos que renovemos esse pedido aos poderes publicos, allegando que os exames que constituem o curso d'aquella escola devem supprir de sobra o exame de instrucção primaria. Accrescentam que, tendo feito muitos sacrificios para conseguir tal curso, algumas, pela sua edade, já não podem frequentar as escolas de instrucção primaria, o que representa um obstaculo insuperavel na sua carreira. Achamos a pretenção muito justa, pelo que mais uma vez a recommendamos ao sr. ministro do fomento.

Capilé mysterioso

Na enfermaria de S. Sebastião, do hospital de S. José, deu hoje entrada Armando Cevas Rodrigues, morador na rua do Conde, 77, loja, o qual no banco declarou que tendo bebido um capilé, pouco depois se sentira bastante afflicto, desconfiando que lhe haviam deitado na referida bebida qualquer veneno. Não quiz, porém, dizer onde o bebera, procedendo a policia a averiguações.

NOVA ESCOLA DE CEGOS

Na sua ultima reunião, a commissão administrativa da Nova Escola de Cegos, sita no Campo de Santa Clara, 117, 1.º, resolveu, por proposta do cidadão presidente, lavrar na acta um voto de congratulação pelo sr. ministro das finanças ter accedido a continuar na gerencia da sua pasta, satisfazendo assim a opinião geral do paiz; e que, de futuro, não seja acceite alumno algum, tanto interno como externo, sem que previamente tenha sido examinado por um sub-delegado de saude, dando assim cumprimento ao disposto nos estatutos provisorios da mesma escola.

ULTIMAS NOTICIAS

A agitação em Champagne

PARIS, 11 de abril

Na sessão de hontem, da camara dos deputados, o sr. Lejeorc pediu para ser discutido hoje o parecer da commissão de agricultura sobre a delimitação da Champagne. O governo oppôz-se a toda e qualquer discussão sobre este assumpto, que está affecto ao conselho de Estado. A camara manteve a sua ordem do dia por 375 votos contra 209.

Familia imperial allemã

VIENNA, 10 de abril

O principe imperial e a princeza Cecilia partiram hoje para Berlim.

Temporal nos Açores

Uma chalupa perdida

PONTA DELGADA, 11. — Considera-se perdida a chalupa *Diogenes*, da praça de Caminha, a bordo da qual ficaram o capitão e dois tripulantes, desembarcando os restantes aqui por causa do enorme temporal que tem occasionado prejuizos avultados nas pequenas embarcações surtas no porto.

O mesmo temporal tem tambem prejudicado muito a agricultura.

Cruzador "S. Gabriel"

Este cruzador, que sahiu hontem de S. Vicente, onde recebeu 29 praças de marinhagem da canhoneira *Zambeze*, é esperado no Tejo na tarde de 16 ou na manhã de 17 do corrente.

Notas diversas

Caixa de credito agricola

O sr. Julio Tornelli entregou hoje no ministerio do fomento a escriptura de constituição da Caixa de credito agricola do Bombarral. E' o primeiro documento d'esse genero que dá entrada n'aquelle ministerio.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento dos boletins do sanidade interna e externa, referente á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 4 casos de diphtheria, 1 de escarlatina, 2 de febre typhoide, 1 de sarampo e 11 de variola e no Porto 9 de diphtheria, 8 de febre typhoide, 2 de sarampo, 4 de tosse convulsa e 2 de variola.

A commissão parochial da freguezia da Pena, de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro das finanças, para saber se já fôra resolvido o destino a dar ao edificio do antigo recolhimento das Commendadeiras da Encarnação. Parece que este assumpto está em via de resolução.

Uma commissão de operarios dos hospitaes civis pede-nos que tornemos publico o seu desgosto por não ter podido associar-se ás manifestações de sympathia que hontem foram feitas ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos, na occasião da sua retirada de Lisboa. A razão d'essa falta foi o chefe das obras, sr. Samuel d'Almeida, só á ultima hora ter resolvido que o pessoal sahisse, dando em resultado que quando este chegou á estação já o sr. dr. Vasconcellos tinha entrado para a *gare*.

O sr. marquez de Villalobar, ministro da Hespanha em Lisboa, declarou esta tarde aos representantes da imprensa que o facto occorrido n'uma pequena povoação da provincia de Malaga não tinha a importancia que os telegrammas publicados nos jornaes lhe imputavam, pois não passou d'um protesto violento dos habitantes, que não queriam satisfazer a cobrança dos impostos, tendo o conflicto sido immediatamente sanado.

São exaggeradas, e na sua maior parte inexactas, as noticias de que se fez echo um telegramma da *Havas*, sobre acontecimentos em Lourenço Marques.

Os srs. Francisco Isidoro Vianna e dr. Eduardo Burnay, directores da Companhia dos Tabacos, tiveram hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das finanças sobre varias questões pendentes entre o governo e a Companhia, figurando no numero d'ellas as reclamações dos operarios.

Em seguida a essa conferencia, o sr. José Relvas recebeu uma commissão de manipuladores de tabacos, que se informou do resultado d'aquellas reclamações.

Reuniu hoje extraordinariamente a Junta de Saude do Ultramar, inspeccionando e julgando aptos para o serviço o tenente Gastão da Silva Teixeira e os alferes Eduardo O'Connor Chirley e Maxim Ribeiro Arthur.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Procissão tumultuosa

Na freguezia de Nogueira, concelho da Maia, sahiu no domingo a procissão dos Passos. Umas sete pessoas não quizeram descobrir-se á sua passagem, e isto motivou grande desordem, resultando dissolver-se o cortejo. O administrador do concelho em virtude d'este facto, prohibiu o culto externo n'aquella freguezia, e já no domingo não deixa sahir o chamado «compasso» que é um peditorio do folar para o sr. abbade.

Congresso das associações de soccorros mutuos

Está n'esta cidade o secretario geral do congresso das associações de soccorros mutuos que reune hoje com a commissão dos delegados do Po[rto] a fim de resolver os dias defini[tivos] para as sessões do congresso a r[eali]sar em Lisboa.

Diversas

O capitalista Domingos de Souza [...] teu depositou o seu testamento, para [Por]tugal e Brazil, no cofre da Santa Ca[sa da] Misericordia.

—Regressaram ao Porto o coronel [de] cavallaria 9 sr. Ibarco e o tenente da [admi]nistração militar sr. Moura e Castro, [que] tinham ido a Bragança em serviço de [ins]pecção aos esquadrões de cavallaria [ali] aquartelados.

Vae inaugurar-se brevemente, [com] grande solemnidade, o centro radi[cal re]publicano, de Cedofeita, sendo para [isso] nomeada hontem uma commissão.

—Deu entrada na cadeia Placido F[...]ra, que hontem puxou por um re[volver] contra Fausto Cardoso, tendo a p[olicia] averiguado que o referido Placido [quiz] esse revolver n'uma casa de Vila [Nova] de Gaya.

A provincia n'«A CAPITAL»

MONTEMOR-O-NOVO, 11. — De[u] sem o seu ultimo espectaculo a tr[oupe] Dominni-Giordano. Foram á encha[...] seguindo a troupe para Evora.

—Os professores primarios d'este [conce]lho es[c]olar, a convite dos collegas de [Mon]temor, realisam na proxima quarta[-feira] na Escola Central, uma reunião, a [fim de] estudarem as bases para a fundação [do] synd[i]cato ag[r]icola.

—Realisam-se n'esta villa as solem[nida]des de culto interno proprias da [...] semana.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

Cambios. — O mercado esteve completamente paralysado, abri[ndo] e fechando-se ás seguintes cotaç[ões]:

	Compra
Londres, cheque	48 9/16
Londres 90 d/v	48 15/16
Paris, cheque	585
Italia	583
Allemanha, cheq.	241 1/2
Amsterdam, cheq.	409
Madrid, cheq.	895
Nova-York	1$010
Rio s/Londres	16 1/16
Libras	4$930
Agio d'ouro	9 0/0

Desconto. — Applicou-se a taxa d[e] ... no mercado livre.

Bolsa. — Os assucares e as obrig[ações] da Companhia Norte e Leste m[ere]ram a attenção dos especuladores [...] inscripções fizeram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000	88,65
» de 500$000	—
» de 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado: [...] assent. 1888-89 55.500; 5 0/0 19 9, [...]

Externas, effectuado: 1.ª serie [...] e 3.ª 66.500. Divida externa hesp[anhola] 99 0/0.

Acções, effectuado: Banco de P[ortu]gal, 154$000; Banco Lisboa & A[çores] 99$000; Companhia das Aguas 8[...] Assucar, 38$200, 38$100 e 38$00[0] nificação 14$800; Norte e Leste 7[...] 74$500, 74$900 e 74$600.

Obrigações, effectuado: Comp[anhia] das Aguas, coup. 77$200; Predia[l ...] 81$000; Ambacas, 87$000; Com[panhia] Nacional dos Caminhos de Fe[rro ...] serie 69$000; Norte e Leste, 1[.º ...] 66$500 e 2.º grau 54$500, 54$800 [...] coup. n.º 9, 58$50; Beira Alta, [...] 17$400 e 17$800; Mossamedes (nova) [...] Classes inactivas, 92$000.

Prazo, fim de abril: Moçam[bique] 6$000; Norte e Leste, 2.º grau, [...] 54$950 e 54$800.

Fim do maio: Assucar 38$300, [...] e em prime de 1$000 réis, 41$5[...]

Fim do março: Assucar 3[...] 38$400 e em prime de 1$000 réis [...] Moçambique 6$050; Norte e Le[ste ...] ções 75$000 e 2.º grau 55$1[...] prime de 500 réis 56$500; G[...] em prime de 500 réis 61$5[...] ra Alta, 2.º grau, em prime de [...] 18$500 e 18$600.

Na quinta e sexta feira prox[imas] está fechada a Bolsa.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 11, ás 11 horas [...] 1/2 consol. inglez, 82,00; 3 0/0 [portu]guez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 190[...] 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, [...] 0/0 Russo, 1906, 105,25; Peruvia[n ...] Atchison, 111,50; Chesapeake [...] 83,25; Erie, prefered, 50,00; Eri[e com]mon, 30,75; Missouri Common, [...] Rock Island, 9,87; Southern [...] 118,25; Southern Common, 27,8[...] Pac., 181,62; Gd. Truck Can[...] pref.), 61,50; U. S. Steel com[mon], 79.50; Amalgamated, 64[...] ganyka, 4,88; Beira Railway, 8[...] çambique, 24,00; Rand-Mines, 8[...]

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 [portu]guez, 66,70; Norte e Leste, 2.º [...] 283,00; Moçambique, 31,00 Za[mbezia] 19,00; Tabacos, 000,00; Norte e [...] acções, 385,00.

...sociação de Agricultura

...rez do chão do edificio installar-se-ha o Instituto para orphãos de professores primarios

...Associação de Agricultura, installada no 2.º andar do edificio que faz esquina para as ruas do Thesouro ... Paiva de Andrada, acaba de ... tambem o 1.º andar e o rez do chão, ficando portanto senhora do ... todo. O primeiro andar occupará ... parte das suas installações que ficarão em condições mais ... No rez do chão estabelecer-se-ha permanentemente uma exposição de productos agricolas, a exposição avicola que brevemente se deve realisar e ainda o annunciado Instituto para orphãos de professores primarios. A direcção conferenciou com o ministro do interior sobre esta util acquisição, obtendo d'elle a promessa de se occupar brevemente do assumpto no sentido de apressar o mais possivel a sua fundação. Para base do capital do Instituto serão tomados, segundo nos informam, os quatro contos de réis obtidos por iniciativa da intelligente professora sr.ª D. Amalia Lemos e que actualmente estão depositados no Monte-pio Geral.

Theatros, Circos e Cinemas

Ernesto Valle

Os jornaes d'Africa, da ultima mala, noticiam estar representando, com a sua *troupe* dramatica, em Benguella, o actor Ernesto Valle.

No Republica é hoje noite de festa, realisando-se a recita do secretario da empreza, Luiz Cardoso, com um espectaculo com fóros de verdadeiramente sensacional, como temos dito.

Assim, Augusto Rosa, Brazão e Adelina Abranches recitarão monologos, versos, etc. Chaby Pinheiro estrear-se-ha como cançonetista e, finalmente, representar-se-ha a peça *Promessa* cujo valor litterario não entra em discussão.

A comedia irá a abrir o espectaculo, encerrando-o, portanto, os monologos e cançonetas.

O que se chama uma noite em cheio.

—Effectua-se amanhã no Trindade a terceira representação da interessante operetta italiana *O trophéu de guerra*, peça do genero heroe-comico, cujas situações offerecem accentuado destaque com as do genero allemão a que o espectador andava de ha algum tempo habituado. Alem de que a peça está posta em scena com tanto apparato que, se outros attractivos não offerecesse, este bastaria para a recommendar.

—A comedia tão graciosa e ao mesmo tempo tão comica *o Rato Azul* repete-se, esta noite, no Gymnasio, e juntamente estreia-se o novel actor Julio Alves, n'um *lever de rideau* d'Aurelio Blasco, o *Mensageiro da Paz*.

No proximo sabbado realisará a sua festa Christiano de Souza, que o publico justamente aprecia, e que alcançou um magnifico logar na scena, sem duvida devido ao seu muito valor. A peça escolhida para essa noite é as *Surprezas do divorcio*, comedia engraçadissima e que deve obter um grande successo.

—Hoje, no Apollo, mais uma representação da celebre revista *Agulha em Palheiro*, que continua obtendo tão justificado quanto ruidoso successo.

—Proseguem com a maior actividade, no Avenida, os ensaios da revista *E' provisorio*, que brevemente alli subirá á scena. Será, ao que nos consta, representada com todo o luxo e apparato, sendo a musica, parte original, parte coordenada, pelo inspirado maestro Del Negro.

—O espectaculo de estreia da companhia de pretos, annunciado para ámanhã, no Rua dos Condes, ficou transferido para a proxima semana, por doença d'uma das actrizes, que, por signal, tem como assistente o sr. dr. Caldeira Cabral, especialista em molestias de garganta.

Na bilheteira do theatro continuam abertas as folhas para as primeiras representações, revertendo o producto da *première*, como temos dito, em favor do Vintem Preventivo, das Escolas Liberaes e Patronato da Infancia.

—Realisa-se hoje, no Moderno, a recita de Arthur Arriegas, o auctor da revista *Raios e coriscos*, que é, como se sabe um dos maiores successos da actual temporada. Estrear-se-ha um quadro novo *Aqui não ha medo*, e o maior attractivo do programma será a exhibição da fita *A escrava branca*, que, no Salão da Trindade, foi apresentada durante vinte dias consecutivos, com enchentes.

—Pela segunda vez, apresenta-se esta noite, no Etoile, a actriz-cantora Virginia Aço, que cantará a *Canção da Wilia* da *Viuva alegre*, o *Champagne* e as variações de fados em que tem sido muito applaudida. No espectaculo, que é offerecido ás damas, tomará tambem parte o impagavel comico João Rebocho. A'manhã, estréia do *Duo Estrella*, e na quinta-feira, além dos numeros de variedades, exhibir-se-ha uma unica vez, o grande successo cinematographico *A escrava branca*.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—No dia 28 do corrente devem responder em audiencia de jury, accusados do crime de fogo posto, Maria da Conceição Silva, criada de servir e Maria José a «Fantochas», de Santa Clara, que serão, respectivamente, defendidas pelos srs. drs. Sousa Bastos e Cezar de Sá.

—Depois de varias nevadas, que muito prejudicaram as vinhas e searas, voltou o regimen das chuvas. Hoje tem chovido copiosamente, prejudicando os trabalhos agricolas da epoca, que se acham muito atrazados.

—Sahiu em liberdade, mediante fiança, o conductor José Ferreira Malva, que hontem atropelou com o electrico que guiava o menor Carlos Oliveira, causando-lhe a morte. As testemunhas dizem que o Malva fez todos os esforços para evitar o desastre.

ERICEIRA, 10. — Com numerosa assistencia, realisou hontem á noite, no Club Ericeirense, uma conferencia sobre o serviço militar obrigatorio o sr. capitão d'infantaria Oliveira Gomes, velho republicano, que já tem patenteado o seu talento em outras conferencias effectuadas no Centro Escolar Candido dos Reis, onde foi sempre muito applaudido. O illustre official cahiu a fundo sobre a iniquidade das leis da monarchia, todas ellas tendentes a beneficiar uma casta privilegiada, em detrimento dos humildes, que tudo produziam; e abordando as leis do registo civil e separação da egreja, mostrou quanto funesta foi sempre a intolerancia religiosa. Ao terminar, foi calorosamente applaudido.

CHAMUSCA, 10. — O nosso dedicado correligionario Alvaro Coelho dos Santos Mineiro, juiz de paz d'este districto, foi nomeado ajudante do official do registo civil d'este concelho, devendo exercer taes funcções n'esta villa.

—Pediu a sua exoneração de administrador do concelho o nosso amigo Joaquim Vaz Monteiro, que, desde a implantação da Republica, tem exercido com grande aptidão e proficiencia aquellas funcções, sendo louvaveis todos os seus actos administrativos.

—Foi muito bem recebida a reforma d'instrucção primaria.

—Encontram-se n'esta localidade, a passar as ferias da Paschoa, a familia do sr. Belard da Fonseca e o sr. dr. Anselmo d'Andrade, antigo ministro da fazenda, e sua esposa.

OLHÃO, 10. — Ficou provisoriamente installado na rua Formosa, 67, o Club Democratico Dr. Magalhães Lima, recentemente formado. Da sua commissão installadora faziam parte os srs. Fernandes Cavalleiro, presidente; Viegas Latta, vice-presidente; J. Nobre e Antonio Neves Junior, secretarios, e J. F. Baptista, thesoureiro.

—Hoje, segunda-feira, foi o primeiro dia de descanço semanal, estando encerrados todos os estabelecimentos.

Movimento do porto

Bordeaux, «Chilis» (Brazil)	12
Braz.,R.Prat.ePacif.,«Oravia»(Liverp.)	12
Cor.,LaPall.eLiverp.,«Orcoma»(Braz.)	12
Hamburgo, «Cap Verde» (Brazil)	12
Vig.,Boul.,Dover,etc.«Hollandia»(Bz.)	13
Mar.,Par.,eCeará,Santa Anna»(Hamb)	14
Bolama,Bissau e Cabo Verde,«Guiné»	14
Pern.,Vict.R.J.,etc.,«Assuncion»(Hb.)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/4 — Recita de Luiz Cardoso—Promessa—Versos e monologos por Augusto Rosa, Brazão e Adelina Abranches — Cançonetas francezas por Chaby Pinheiro.

TRINDADE — 8 1/2 — Recita do actor Salvador Braga—Sangue Vienense.

GYMNASIO — 8 1/2 — Estreia de Julio Alves — O mensageiro da paz — O Rato Azul.

APOLLO — 8 1/2 — Agulha em palheiro (revista).

MODERNO — 8 1/2 — Animatographo. —9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE.—8 1/2, 9 e 10 1/4—Variedades.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Grande sarau militar sportivo em favor das Cantinas Escolares, Vintem Preventivo e victimas da revolução.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratém, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

Aviso

Tendo ficado sem effeito a assembléa de 24 do mez findo, por motivo de algumas illegalidades que se deram durante a sessão, convido novamente todos os srs. associados a reunir no dia 27, pelas 7 e meia horas da noite, na sua séde, sendo a ordem dos trabalhos a mesma.

Lisboa, 11 de abril de 1911.

O presidente da mesa
Antonio Martins dos Reis

...olhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

...OLLAR ENVENENADO

V

...chefe da segurança occultou-se ...hor que poude, misturando-se ...s passeantes que começaram a ...r pelos corredores, e viu Ver... entrar para um camarote oc...o por uma senhora nova e um ...n edoso.

...s uma troca de cumprimentos, ...urou alguns instantes, a sr.ª ...o entrou o Verdalene foi ter ...a mulher.

...sse momento, o chefe da segu... foi abordado por Darès, que su...om a vaga esperança de encon... homem do casaco de caça e ...o ficou—nada descontente por ...dar parte das suas suspeitas ao ...dos policias.

...ntão, meu caro senhor—per...u o auctor dramatico—viu o proprietario de Bolonha-sobre-o-Sena a quem dei um logar de balcão? Quando sahiu do seu logar, julguei que ia ter com elle.

—Adivinhou e conversaremos sobre isso d'aqui a pouco,—respondeu o interpellado,—mas, primeiro, um esclarecimento, se me faz favor. E' Verdalene o sujeito que acaba de acompanhar uma senhora?

— A baroneza Aubrac? Exactamente.

—Póde dizer-me quem está no camarote onde a baroneza ficou?

—Não conheço o sujeito edoso, mas a senhora vestida de preto é a esposa do juiz Mornas. Fui eu que mandei o camarote ao marido. Não tinha a esperança de que elle viesse, visto que a minha peça não é feita para magistrados.

—E a mulher veiu sem elle!—murmurou o chefe da segurança.

—Oh! Ella frequenta sósinha as salas e vae onde quer.

—Reparou n'um typo alto, que esteve durante um quarto de hora á entrada do balcão, ostentando o arcaboiço e olhando para as mulheres?

—Oh, se reparei! Começou por entrar na orchestra, pisando Caussade, que está furioso contra elle . . . a tal ponto que pretende que esse typo deve ser o famoso Garnaroche, proprietario da barraca.

—O sr. Caussade não se engana. E' Garnaroche em pessoa.

—Isso é que é sorte! Mandou-o prender?

—Infelizmente não o está já muito longe d'aqui. Cheguei tarde de mais.

—Como é que sabe então que é elle?

—Bigorneau falou com elle e deixou-o safar. Em vez de me prestar serviço, prejudicou-me, o bom homem, porque disse a Garnaroche que o procuravam e contou-lhe a historia do tiro de espingarda disparado da barraca, de modo que, agora, o patife está prevenido. Isto ensinar-me-ha a nunca mais contar com a gente que não é do officio.

—Diabo! Lamento ter-lhe mandado um *fauteuil*.

—No fim de contas, devo-lhe o conhecer agora o tal Garnaroche. Tenho os signaes d'elle de cór e toda a brigada de segurança os terá ámanhã. Além d'isso, tenho quasi a certeza de que o patife se virá fazer prender.

—Aqui?

—Não. Em casa da mulher a quem elle deu a chave da barraca.

—Para isso seria preciso saber onde ella móra.

—Talvez o saiba esta noite. Ella está n'um dos camarotes do lado direito. Só se trata de saber quem é.

—O facto é que ha pouco elle devorava a sr.ª Verdalene, e Caussade, que, decididamente, tem muita imaginação, tentou persuadir-me de que essa veneravel quinquagenaria era a amante d'esse velhaco.

—Talvez o fosse outr'ora . . . Mas não se trata agora d'isso. Quer fazer-me um favor?

—Com a melhor boa vontade.

—E prestará um favor ao mesmo tempo a Luiz Mareuil.

—Que é necessario fazer?

—Está em taes relações com a sr.ª Mornas que lhe permittam apresentar-se no seu camarote?

—Não tenho relações directas com ella, mas encontrei-a muitas vezes com os Verdalene e, como me fez a honra de acceitar o bilhete que lhe mandei, posso muito bem ir cumprimental-a.

—N'esse caso, deve aproveitar a occasião em que a baroneza Aubrac ahi está. Deve conduzir a conversação sobre o homem que lançava olhadellas ás espectadoras dos camarotes, e, pelas respostas d'essas senhoras, saberá se ellas repararam n'elle. Póde até chegar a proferir o nome do Garnaroche.

—E contar-lhe depois as minhas impressões . . . Diabo! E' que . . .

—Lhe repugna fazer um trabalho que é das minhas attribuições? Comprehendo isso e, se se não tratasse de provar a innocencia do seu amigo, juro-lhe que me não dirigiria ao senhor; mas interessa-se por esse rapaz e . . .

—Tem razão,—atalhou Jorge Darès.—Quem quer o fim quer os meios. Onde o encontrarei?

—No *foyer*, depois do acto que vae representar-se.

Era preciso que Jorge Darès estimasse muito Luiz Mareuil e amasse a valer Anninhas Mareuil, porque a missão que acabava de acceitar não era d'aquellas de que um homem de bom tom se encarrega de boa vontade. Se se prestava a auxiliar o chefe da segurança, não era para o ajudar a encontrar os culpados, mas para o auxiliar a salvar um innocente.

Comprehendera, do resto, muito bem as suas instrucções e tinha bastante intelligencia, tacto e espirito para as executar habilmente. E a fim de aproveitar o intervallo, que facilita as conversas, não esperou, para entrar no camarote, que o chefe da segurança se tivesse afastado.

Apenas entrou, Jorge achou-se quasi face a face com Gigondés, que havia cedido á baroneza o seu logar na frente do camarote e que parecia mergulhado em profundas meditações.

O bom homem ergueu a cabeça e olhou para o visitante com um ar de assombro. A baroneza pareceu tambem admirada e muito pouco satisfeita, mas a sr.ª Mornas acolheu Darès com a maior gentileza.

—Como é amavel em vir visitar-me,—disse ella estendendo-lhe a mão.—Tardava-me felicital-o. A sua peça é encantadora e não sei como agradecer-lhe a gentileza que teve em mandar-me este camarote.

—Compete-me agradecer-lhe, minha senhora, o ter-se dignado acceital-o,—replicou Darès.—Lastimo que o sr. Mornas não tenha vindo, mas comprehendo que não tenha vontade de ouvir os disparates d'uma magica.

—Oh, não foi isso! A peça tem situações que lhe teriam agradado, mas tem n'este momento occupações que lhe absorvem todo o tempo. Permitta-me que lhe apresente a sr.ª baroneza Aubrac, a quem já encontrou em casa do sr. Verdalene, e o sr. Gigondés, meu visinho, um sabio que tenho a honra de ter por inquilino e que em breve será membro do Instituto.

Houve uma troca de cumprimentos, seguida d'um pequeno silencio. Observaram-se. Só Bertha Mornas ficara á vontade e satisfeita, como sempre.

—Sabe,—disse ella, sorrindo,—que a sr.ª Verdalene terá ciumes se lhe não fôr fazer uma visita ao sahir d'aqui? Oh! Depois do acto que vae representar-se, porque tenciono retel-o aqui o mais tempo que fôr possivel.

—Tenho realmente tenção de a ir visitar,—murmurou Darès,—apesar de recear que esteja um pouco zangada commigo.

—Zangada! . . . Desde quando?

—Mas . . . desde o acontecimento que levou o luto a tantas pessoas . . . Um dos meus melhores amigos é accusado d'um crime abominavel . . .

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

278—1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 12 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

AS IDÉAS DO SR. COUCEIRO

...Paiva Couceiro podia não se... dadeiro patriota,—e os factos... que o não é, apesar da lenda... contrario se creou, e que... menda desfazer,—mas podi... homem intelligente, um poli... bil, servindo a sua causa com... antes sophismas já que não... ervil-a com ponderadas ra...

...o succede, porém. Se o pa... tão fraco que liquidou na... da sua patria, o politico não... maior solidez de espirito. ...queria o sr. Paiva Couceiro? ...ingenuidade, simplesmente: que ...lica restabelecesse a monar... ciando assim para uma obra ...dois principios antagonicos, ...icitivelmente se repellem. ...malho da democracia nunca ...r adoptado por uma monar... elosa, e por sua vez essa de... seria não só traidora á pa... gando-lhe de novo o poder, ... despojou pela sua incapaci... rrupção, accrescendo a im... de o fazer quando nenhuma ...s á sua abdicação a compel-...

...sociação de semelhante pro... pôde ser tomada á conta ...de insensatez. Originou-o ...to de duplicidade? E' loucu... que elle seria coroado de ...expresso sinceramente? E' ...documentação iniludivel ...bre mentalidade, que pode... ar ao reino dos céus, mas ...dará o da terra.

...a situação do ultimo paladi... narchia. Moralmente, liqui... acto de defecção. Era um ...abandonou o exercito a que ... Era um patriota, e sec... trangeiro para sua nova pa... ficamente, não menos liqui... surdo, que é o principio ...se resurge á luz do dia. Ha ...violentos, ha politicos im... violencia pode justificar-... ularidade pode readquirir-... rado ninguem regressa. A ...uma manifestação superior ...sencia. Quando um homem ...revela em menosprezo ou ...te, pela incoherencia e pela ...cia das suas palavras ou ...estos, é positivamente um ...mar.

...affronta, sequer, sob este ...vista, que é aquelle sob que ...mente pode ser encarada a ...pretenção do sr. Couceiro. ...e pudessemos considerala-... specto, ella seria bem im-... só para a democracia ...mas ainda para todo o povo ... Pois que! A Republica ...ciando uma obra de mora-... ctaria com a immoralid... estaria recebendo os ...essa moralidade e re-... regimen da immoralida-... uma presumpção d'essa ...ass aviltar a nossos pro-...

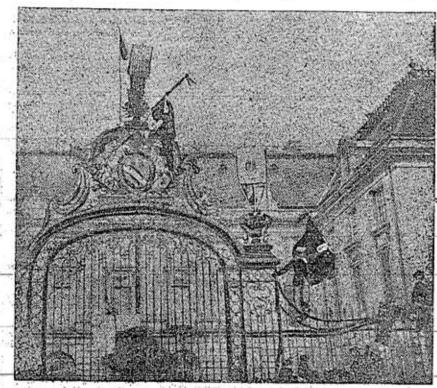
...ar a toda a democracia ...o attestado de deshonesta ...precisamente tem tim-... r honesta, o que ninguem ...negar, ao mesmo tempo ...tico attestado á nação in-... recisamente por ser ho-... que com a escandalosa ...os adiantamentos á casa ...sitou de que a monarchia ...entava perante o mundo ...stituição deshonrada, se ...mpativel com ella! Uma idéa d'essa natureza ...ura insania. E', como já ...isémos, pedir a lua. E' impossivel. E' pueril, é triste.

...merito. Desfazer a lenda que em tôrno do sr. Paiva Couceiro se formara, e para a qual os proprios republicanos, desejosos, primeiro de que tudo, de enaltecer as glorias da sua patria, bastante collaboraram. Foi um erro, foi uma illusão? Paciencia. Assim como não se encontra quem, sem nunca ter peccado, lapide o peccado, assim tambem não se encontra quem, nunca tendo errado, possa incriminar os que erram.

O que prejudica não é o reconhecimento do erro. E' a persistencia no erro depois d'elle evidenciado. Houve muito quem julgasse o sr. Couceiro um portuguez ás direitas, só preoccupado com o bem do seu paiz, com a honra da sua patria. Conjugada com essa dedicação, presumia-se a existencia d'uma intelligencia elevada. Essa noção ingenua cahiu por terra. O sr. Paiva Couceiro é um soldado divorciado da sua patria, e é um politico divorciado da razão.

Muito mais dolorosamente constatariamos este facto se o não considerassemos já um estrangeiro.

Champagne espumante

As manifestações do dia 9 repetiram-se hontem

Um vinhateiro içando a bandeira vermelha nas grades do edificio da mairie

Teem noticiado os telegrammas que, na região franceza da Champagne, graves tumultos se hão produzido, sobretudo em data de 9 do corrente.

N'esse dia os vinhateiros do departamento do Aube dirigiram-se, de facto, uns a pé, outros pelo caminho de ferro, a Troyes, a fim de protestarem contra a lei que exclue o referido departamento da região vinhateira de Champagne.

Empunhavam os manifestantes bandeiras vermelhas e faziam-se acompanhar por philarmonicas, dando-se varios episodios no decorrer da manifestação, taes como o lançamento das referidas bandeiras para dentro do pateo d'entrada da *mairie* e a collocação, mesmo, d'um estandarte revolucionario na grade do edificio da mesma *mairie*.

De que, posteriormente, se produziram novas manifestações, e estas com verdadeiro caracter revolucionario, são prova os telegrammas recebidos hoje e que se referem a novos factos decorridos hontem:

REIMS, 11 de abril.

Ao chegar a noticia de ter sido votada, em principio, no Senado a suppressão das delimitações da Champagne viticola, varias columnas de gente vinda de todas as aldeias do valle do Marne, e comprehendendo cêrca de 2.000 vinhateiros, avançaram por Haut-Villiers e Dizy. Em Dizy arrombaram as portas d'uma adega e causaram estragos importantes. Uma columna avançou para Epernay. Estão imminentes outros conflictos. A effervescencia dos animos é extraordinaria. Foram enviadas tropas para as localidades ameaçadas.

EPERNAY, 11 de abril.

Foi ás 9 horas e meia da noite que a columna de vinhateiros, com bandeiras vermelhas á frente, chegou a Dizy. Ali dirigiram-se a uma casa de vinhos de Champagne, arrombaram as portas das adegas e destruiram tudo quanto lá encontraram. As adegas continham 230:000 garrafas de vinho de Champagne. Foram tambem saqueados os escriptorios. Com o material apanhado nas adegas os vinhateiros construiram 3 barricadas nas ruas de Dizy. O espectaculo é indescriptivel. As ruas estão juncadas de cacos de garrafas e destroços de toda a especie. Actos analogos foram commettidos em Damery, onde foi posta a saque uma casa de vinhos de Champagne.

HOSPEDES ILLUSTRES

Dr. Claudio William

O sr. dr. Claudio William, ex-presidente do Uruguay, tendo almoçado hoje com o sr. Ramos Mantero, ministro da referida republica, visitou, ás 10 horas da manhã, em companhia do mesmo diplomata, a Sociedade de Geographia.

Foi ali recebido pelos directores srs. Silva Telles, Ernesto de Vasconcellos, Judice Bicker e Vicente d'Almeida Eça, e, depois de haver percorrido todo o edificio, assignou o livro dos visitantes, sendo acompanhado até á porta pelos referidos directores e mais pessoas presentes.

O sr. dr. Claudio William seguiu viagem á tarde para Madrid, indo apresentar-lhe despedidas á *gare*, entre outras pessoas, o sr. Ramos Mantero e Santos Tavares, como representante do sr. ministro dos estrangeiros.

ELEIÇÕES

Candidatos por Lisboa

Para dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 30 da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, convido os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa para:

juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo oriental (1.º e 2.º bairros), no dia 17 do corrente; e

juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3.º e 4.º bairros), no dia 21 do corrente,

escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

Estas eleições começam ás 9 horas da noite e são feitas por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões virem munidos dos seus cartões de identidade.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos*.

"Parliament bill"

LONDRES, 1 d'abril

A Camara dos Communs, depois de 5 dias de discussão, adiou para 18 de abril os debates sobre o *Parliament bill*, sem têr podido votar o artigo 1.º em consequencia da obstrucção dos conservadores.

"O primeiro beijo„

Basta citar o nome do auctor, o consagrado homem de lettras que é Julio Dantas, para dizer do valor de *O primeiro beijo*, ante-hontem representado em S. Carlos com pleno successo. E' um poema em prosa, um pequenino acto em que Julio Dantas poz toda a sua alma de artista. Seria superfluo tudo o que a mais dissessemos para exalçar o valor litterario de *O primeiro beijo*, que, na nossa opinião, se póde pôr a par de *A ceia dos cardeaes*.

A edição, elegante e cuidada, é da Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira & C.ª, da praça dos Restauradores.

Estudantes portuguezes em Paris

Estado da linha depois do choque de comboios entre Arroyal e Olazagutia

...o choque de comboios ...no norte da Hespanha ...m dos estudantes portuguezes ...viagem para Paris, não tivesse a gravidade que de principio se julgou, sob o ponto de vista das vidas dos viajantes os estragos materiaes por esse accidente produzidos foram importantes, como se poderá apreciar pela gravura que inserimos reproducção d'uma photographia da Agencia Grafica del Norte.

Projectada homenagem ao exercito, armada e povo

Collocação de lapides na Rotunda e no hospital de Rilhafolles

Consta-nos que, no primeiro domingo de junho, o Grupo Civil Republica n.º 5, batalhão de voluntarios Miguel Bombarda, vae collocar na Rotunda da Avenida e no local onde foi o quartel general e hospital de sangue das forças revolucionarias, que em 5 de outubro implantaram a Republica, uma lapide commemorativa, que perpetue tal facto, e uma outra no hospital de Rilhafolles, onde foi assassinado o grande democrata e livre pensador Miguel Bombarda, para o que vae ser nomeada uma grande commissão composta de commerciantes da freguezia do Coração de Jesus. No mesmo dia inaugurar-se-ão as aulas para os seus alistados e haverá um jantar a 100 pobres dos mais necessitados da freguezia.

Serão ornamentadas as ruas Avenida Duque Loulé, Sociedade Pharmaceutica, Conde Redondo, Santa Martha e Prior Coutinho, haverá sessão solemne para a inauguração dos retratos do presidente do governo provisorio e dr. Miguel Bombarda, patrono do batalhão, e á noite illuminação á moda do Minho, concerto por bandas de musica e fogo de artificio.

Para levar a effeito estes numeros do programma, vão ser nomeadas subcommissões, sendo enviadas circulares a todos os moradores da freguezia pedindo donativos e que no dia dos festejos ornamentem e illuminem as suas janellas.

Para se assentar nas bases definitivas, foi convocada a assembléa geral do batalhão para segunda feira, 17, ás 9 horas e meia da noite.

Os "conspiradores"

E' confirmado, a David d'Oliveira, o despacho de pronuncia sem fiança

O sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do primeiro juizo de investigação criminal, inquiriu hoje duas testemunhas sobre o caso do hespanhol Marcial Martinez, solteiro, vendedor ambulante, que se encontra preso no Limoeiro, por, na rua da Palma, estar vociferando contra a Republica Portugueza, dizendo que tinham assassinado o rei Carlos, mas que seu filho voltaria a Lisboa, commandando uma contra-revolução restauradora do velho regimen.

Quanto ao fiscal do mercado de S. Bento, David Alberto d'Oliveira, tambem preso no Limoeiro, como *conspirador*, foi-lhe hoje, pelo escrivão Ferraz do terceiro juizo d'investigação criminal, notificado o despacho que o pronuncia sem admissão de fiança.

Inquirição de testemunhas sobre o caso do «escroc» Alberto Veiga

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo d'investigação criminal, inquiriu, hoje, no seu gabinete diversas testemunhas ácerca do *escroc* Alberto Veiga, capturado a bordo do paquete *Aragon*, sendo as respectivas declarações reduzidas a auto pelo escrivão Pires.

Depuzeram os agentes da policia Cyro e Sequeira, o policia 559, o sr. Lucio Heitor, adjunto da policia do porto e o nosso collega Mayer Garção, funccionario do ministerio dos negocios estrangeiros, em vista de ter sido requerida a sua presença ou a do dr. Bernardino Machado.

Os depoimentos pouco ou nada adeantam ao que já se sabia, limitando-se a confirmar os boatos vindos do Brazil, os factos occorridos durante a prisão de Alberto Veiga e no acto da busca ás bagagens e a confirmação da existencia dos documentos existentes e apprehendidos no Rio de Janeiro pela policia d'aquella cidade, e que o nosso ministro sr. dr. Antonio Luiz Gomes mandou photographar enviando as respectivas provas para o ministerio dos negocios estrangeiros.

O processo foi hoje mesmo entregue ao sr. dr. Tito Vespasiano Castello Branco, delegado, a fim de lançar a respectiva querela.

Gréve das classes graphicas

Conflictos e prisões

Hoje, logo de manhã, começou a circular o boato de que se haviam travado conflictos em algumas officinas, havendo prisões, tumultos, etc. Effectivamente, em algumas officinas houve conflictos, mas sem consequencias. De lamentavel apenas se deu o facto de na Typographia Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, um grupo de grévistas ter aggredido o encarregado da encadernação. Para o local seguiu o chefe Gomes, da esquadra do Governo Civil, acompanhado de alguns guardas, que pouco depois retiraram por os aggressores se terem posto em fuga.

N'uma casa da rua dos Poyaes de S. Bento tambem houve um pequeno conflicto, que foi immediatamente suffocado. Numerosos grévistas andaram percorrendo as officinas pedindo aos seus collegas para não retomarem o trabalho. Entre outras officinas, estiveram na do sr. Lucas, cujo pessoal adheriu ao movimento.

Onde os factos revestiram certa gravidade foi nas officinas dos srs. Palhares, Branco & C.ª e Franco, todas ellas na rua do Crucifixo.

Patrulhas da guarda republicana, toda a secção judiciaria, chefes Morgado, Salvador e Costa percorriam a rua de alto a baixo, não deixando parar ninguem.

A certa altura, o agente Thomé de S. Marcos deu voz de prisão ao graphico Luiz Armando Cardoso, que foi removido para o governo civil, recolhendo ao calabouço n.º 1. Seguiu para o local o tenente Esmeraldo e mais tarde o sr. dr. Eusebio Leão, afim de dar providencias, visto que na casa Palhares o encarregado havia puxado de um revolver para os grévistas.

Na esquadra da rua dos Capellistas esteve durante o dia uma força da guarda republicana, que a pedido do sr. tenente Esmeraldo foi mandada retirar para não exaltar os animos. Essas forças ficaram de prevenção no quartel até á sahida do pessoal de algumas officinas.

O sr. commandante da policia tomou conhecimento de que á frente dos grévistas andava um tal Norte, rapaz conhecido pelas suas ideias avançadas, dando ordem para que elle fosse preso.

Ao sr. tenente Esmeraldo apresentou-se um grupo de carbonarios a fim de coadjuvarem a policia, o que aquelle official agradeceu, pedindo-lhe, porém, para retirarem.

Na esquadra da rua dos Capellistas estão dois grévistas presos e no governo civil outros dois. Segundo consta, as prisões não são mantidas.

A policia judiciaria tem ordem de prender varios grévistas. Na séde da associação tem sido grande o movimento, tratando-se do expediente e de varios assumptos da gréve.

José Relvas

Seguiu hoje para Madrid

Em viagem de caracter particular, seguiu hoje, no rapido da tarde, para Madrid o sr. ministro das finanças. A' *gare* foram apresentar-lhe despedidas os srs. ministros da justiça e da marinha e o sr. Santos Tavares, em nome do sr. Bernardino Machado. Tambem ali estiveram varios empregados da alfandega e do ministerio das finanças. A' partida do comboio foram levantados vivas á Republica, á Patria, ao governo, etc.

As accumulações

Urge acabar com este abuso, dando margem a que haja trabalho muito melhor e mais competente

E' forçoso voltar a este assumpto, por tal modo se prolonga o apparecimento de quaesquer providencias que lhe digam respeito e tão insistentemente a opinião publica reclama um correctivo para esse abuso que foi um dos mais descompassados escandalos burocraticos dos tempos da monarchia.

Na realidade, quando tanta gente com aptidões as mais variadas reclama naturalmente uma situação em que possa fazer fructificar o seu valor e a sua competencia, é singular que um pequeno grupo de velhos funccionarios monarchicos concentre em si as mais oppostas e desencontradas funcções, exclusivamente para o effeito de multiplicarem no fim do mez os seus vencimentos.

Como já em artigo publicado n'este jornal se observou, não se comprehende como, devendo o empregado publico exercer as suas funcções, em regra, desde as dez horas da manhã ás quatro da tarde e tendo por isso o vencimento que lhe compete, ainda possa dispôr das mesmas horas e do mesmo tempo varias vezes para receber d'ahi uma sobreposição de vencimentos.

E' claro que o empregado publico que uma vez cedeu o seu tempo por um determinado estipendio não póde ceder esse mesmo tempo para auferir qualquer outra subvenção. Corresponderia isto ao facto de, em materia civil, se vender a mesma coisa ao mesmo tempo a diversas pessoas.

Além d'isso, é bem conhecido que a especialisação de funcções é que determina a superioridade do trabalho produzido.

E' por si mesmo evidente que um individuo que se dedica a um só mister conhece-o, manipula-o e dirige-o muito melhor do que se de varios outros tratasse ao mesmo tempo—desperdiçando assim a sua actividade e o seu esforço por coisas diversas ou oppostas na fórma e na essencia, reclamando aptidões heterogeneas quasi tas vezes sem ligação entre si.

E' certo dizer-se que varios empregados que accumulam executam os serviços proprios d'essas accumulações fóra das horas em que outros serviços do Estado reclamam o seu trabalho.

Mas imagine-se como hão-de estar bem dispostos e robustos de vontade e de espirito para emprehenderem de noite outros serviços aquelles que durante o dia naturalmente exgotaram, ou cançaram a sua actividade espiritual nos misteres varios dos logares que exercem!

Esse trabalho, que depois fornecem, se na realidade fornecem, em serões ao Estado, é fatalmente um trabalho de segunda ordem, desconcertado e exiguo, pallido producto d'um cerebro exhausto, que não póde nunca corresponder bem ao que d'elle se exigia. Já assim não succederia se, não existindo as accumulações, cada empregado publico desempenhasse tão sómente um determinado serviço, no qual, só por esse facto, obteria a pericia e a competencia indispensaveis nos serviços de que se reclama perfeição.

Não podem subsistir as accumulações, de nada valendo sophismas nem excepções que se queiram abrir

Já ouvimos que tem quasi completos os seus trabalhos a commissão incumbida do decreto referente ás ac-

Marrocos e as potencias

FRANCIA

O «artilheiro francez» — Vamos lá penetrando pacificamente em Marrocos.

(Caricatura do *Heraldo de Madrid*, o qual, na sua qualidade de jornal de um paiz alliado, para o caso, com a França, não se pode dizer que seja parte suspeita...)

cumulações; e é por egual certo dizer-se que muitas são as excepções de que esse diploma vem repleto, estabelecendo-se assim distincções entre empregos publicos, commissões de serviço, serões e qualificativos semelhantes.

Não é crivel isso. Não o é pela respeitabilidade das pessoas que tratam d'esse assumpto e não o é tambem porque, felizmente, a Republica não existe para se enredar n'uma atmosphera de distincções sophisticas, cujo fim seria apenas cobrir com palavras diversas o que na realidade era sempre a mesma coisa: prejudicar o Estado com um trabalho insufficiente produzido por aptidões inadequadas.

Foram n'isso ferteis os processos da monarchia. N'esses tempos o facto essencial o fundamental era sempre o mesmo: arrancar dinheiro, o maximo dinheiro possivel, aos cofres do Estado e ao suor do contribuinte, dando-lhe em compensação nenhum trabalho ou trabalho pessimo. E, para cobrir a aspereza do escandalo, surgiam então as palavras melifluas, que pareciam explicar alguma coisa, mas que não explicavam coisa alguma, como eram as taes commissões, excessos de serviço, serões, serviços extraordinarios e toda a nomenclatura variada e divertidissima do mesmo genero, com que a feliz burocracia monarchica julgava illudir os outros com palavras que escondessem a cruel voracidade do saque a que continuamente submettiam os dinheiros publicos.

Outros são, outros teem de ser fatalmente os methodos da administração republicana.

Não é por meio de simples palavras, differentes entre si, mas que arrastam em essencia á mesma coisa—o prejuizo dos dinheiros publicos—não é por meio d'ellas que n'esta altura da vida portugueza o espirito publico poderia ser offuscado.

Não são, em ultima analyse, as palavras que valem, mas as coisas que ellas representam; e inventar uma multiplicidade de designações, que constituem outros tantos sophismas para arrancar dinheiro ao Estado sem que a esse dinheiro corresponda um trabalho egual em duração, em perfeição e em competencia, foi sem duvida um dos feitos monumentaes da monarchia extincta, mas que com ella morreram sem possibilidade de resurreição, porque taes e parecidos factos foram exactamente aquelles que desacreditaram e perderam o velho regimen, impondo a necessidade absoluta d'uma vida nova, em que o respeito pela verdade, a honestidade dos processos e o acatamento pela opinião publica abrissem um abysmo entre o dia de hontem e o dia de hoje.

As accumulações acabaram com a monarchia. Desappareceram como os adeantamentos de sinistra memoria. Poderão os interessados desenterrar palavras e sophismas no intuito de justificar o injustificavel e carrarem nos seus bolsos o oiro que indevidamente dos cofres publicos para lá se tem escoado. Esforço inutil. Esse capitulo de escandalos seria rasgado como rasgados teem sido e serão tantos outros. O que cada um dos velhos accumuladores reune em si, dividido, chega para occupar a actividade e exercer a superioridade de muitos espiritos que n'este momento anceiam por se evidenciar e trabalhar.

O que alguns retoem chega para muitos. Divida-se. Assim se terá mais trabalho, muito melhor e chamar-se-hão á administração publica muitas mais intelligencias.

Marinha de Campos

Ao que nos consta, o antigo governador de Cabo Verde está na disposição, de facto, de realisar duas conferencias publicas, nas quaes exporá a sua obra de governo levada a cabo na referida provincia ultramarina.

Effectuar-se-ha uma d'essas conferencias no Centro de S. Carlos, versando sobre a politica de Cabo Verde, e a outra na Sociedade de Geographia, referindo-se exclusivamente á acção financeira e economica do conferente durante o seu governo.

As muares de Lourenço Marques

Esquecimento ou o quê?

Como *A Capital* em tempos noticiou, o sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do primeiro juizo de investigação criminal, está instaurando processo acerca do caso da compra de muares em Lourenço Marques.

Ao que nos consta, porém, tendo o referido magistrado, em 11 de março, dado despacho para serem ouvidas por deprecada varias testemunhas residentes em Lourenço Marques, até hontem o escrivão Borges, por cujo cartorio corre o processo, não havia tratado mais do assumpto, sendo mesmo preciso que o juiz o ameaçasse de se queixar ao sr. ministro da justiça, para o processo proseguir os seus tramites. Convem frisar que o trabalho a fazer, apezar de ter demorado um mez, não levaria mais d'uma hora a ultimar, se tivesse havido interesse n'isso.

HOSPITAL DE S. JOSÉ

A syndicancia é urgente

Onde pára a commissão?

Sr. redactor—Só hoje, de regresso a Lisboa, li no seu jornal uma carta que um tal sr. T. D. ahi publicou, sabbado passado, queixando-se d'uma commissão de syndicancia aos serviços hospitalares, ha perto de tres mezes nomeada e ainda hoje ausente em parte incerta.

Tem razão o sr. T. D, nas suas queixas, e mais teria, quero crêr, se mais conhecesse do assumpto de que trata. O sr. T. D. disse tão pouco!...

Não disse, por exemplo—por o não saber, é claro—que o fornecimento do mobiliario para a administração dos hospitaes foi feito n'aquellas *vantajosas* condições, sem o concurso que é uso abrir n'aquella casa para quesquer fornecimentos. Não disse tambem que o referido fornecimento não foi requisitado pela repartição hospitalar encarregada d'esses serviços, mas directamente pelo sr. Teixeira Gomes!

E, quanto a cifras, é o sr. T. D. um desgraçado! Os taes banquinhos não foram a 92$000 réis um e a 72$000 réis os dois restantes, mas respectivamente a 92$500 réis e 72$500 réis. O sr. T. D.—jacobino por certo—omittiu a *corôa* em qualquer dos numeros. Tratando-se do sr. Teixeira Gomes, chega a ser uma irreverencia...

A commissão, se quizesse, tinha tanto que apurar! mas não quer o, por isso, expõe o sr. Teixeira Gomes aos murmurios do pessoal hospitalar, que está na intima convicção de que s. ex.ª não deseja que luz se faça, e poderes bem altos se levantem ...

Haverá razão para taes murmurios? Ignoro. O que sei é que o sr. ministro do interior podia livrar o citado funccionario de qualquer suspeição, suspendendo-o do exercicio das suas funcções até que a limpo fossem postas as suas pretendidas responsabilidades.

Que fará o sr. ministro? *Vederemo*... Correligionario e leitor certo.—*B. C.*

José Elias Garcia

Manifestação em sua homenagem

No dia 22 passa o 2.º anniversario do fallecimento de José Elias Garcia, um dos maiores, senão o mais apostolo da instrucção em Portugal.

Solemnisando esta data, consta-nos que um grupo dos seus mais dedicados amigos se prepara para lhe fazer uma grandiosa manifestação de saudosa homenagem, promovendo um grande cortejo civico que sairá da Rotunda da Avenida em direcção ao cemiterio Oriental e, depois, uma sessão solemne.

Descanço semanal

Operarios manipuladores de pão, do Porto

Partiu hontem á noite para o norte o delegado dos operarios manipuladores de pão, do Porto, que veiu a Lisboa expressamente para reclamar do sr. ministro do interior contra a demora havida na publicação do regulamento sobre o descanço semanal n'aquella cidade, visto que o praso marcado na lei para essa publicação já terminou e a camara não pediu nenhuma prorogação, nem de tal precisa, pois o regulamento se encontra prompto ha 8 dias.

A Associação de Classe dos operarios d'aquella cidade é apoiada pela Associação patronal.

Gallinha gorda por pouco dinheiro

Um vigesimo ... falso a troco de 70$000 réis

De passagem em Lisboa, encontra-se Raphael Diniz, que se hospedou em casa d'um seu amigo, na rua Ferreira Lapa, letras J. J. P., 1.º Hoje andava visitando a cidade, quando, ao passar em S. Pedro de Alcantara, foi abordado por dois desconhecidos, que lhe propuzeram a troca d'um vigesimo premiado com a sorte grande e com pressa, pois... tambem tinham de embarcar para o Brazil. O Diniz, que viu a occasião asada para comprar gallinha gorda por pouco dinheiro, passou-lhes para as mãos uma corrente de ouro, uma medalha e alfinete do mesmo metal, um relogio de prata e 30$000 réis em dinheiro, tudo no valor de 70$000 réis. Escusado é dizer que o vigesimo nada tinha e que o papalvo se foi queixar á policia.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 3.—A commissão convida todos os inscriptos n'este batalhão a reunir na parada do regimento de engenharia no dia 23 do corrente, pela uma hora da tarde, para se tratar da festa da bandeira e d'outros assumptos de maximo interesse para bôa organização. Brevemente apresentar-se-ha o corpo de saude composto d'um medico e cinco enfermeiros (diplomados) serventes e maqueiros, ambulancia, etc.

Federado n.º 6.—Previnem-se todos os alistados de que a séde effectiva do batalhão é na rua do Infante D. Henrique, 31, 1.º, para onde pode ser dirigida toda a correspondencia. Os alistados que ainda não teem fardamento devem mandal-o fazer o mais breve possivel, para tomarem parte na grande parada que se realisa no mez de maio. No domingo ha exercicio, das 10 ao meio dia, em infantaria 5.

THEATROS

Chaby, cançonetista no Republica

A noticia correu alarmante: o Chaby vae fazer cançonetas!

E, por volta das onze da noite, á bilheteira do Republica era um poder de gente já com ar desvanecido, e o sorriso a apontar, na previsão d'um prazer mais que certo, tanto é já a confiança que o publico deposita nas forças de Chaby. Em verdade, este artista magnifico representa entre nós um typo de actor inteiramente novo, o actor que ama apaixonadamente a sua honrada profissão e tem pelo theatro o mais profundo respeito, respeito colhido decerto lá fóra, n'outros paizes onde a arte é coisa amada e sentida como uma religião, que é, de emoções e de belleza.

Não são palavras isto que estamos escrevendo, são verdades que qualquer as sente logo que se tope um dia com um artista portuguez, mesmo dos melhores, e vir o ar melado e lisonjeiro que o triste traz armado para o transeunte, o aspecto réles da meninu Piros falando das suas habilidades no *crochet*.

O nosso artista raro é o supremo orgulhoso, conscio do seu poder, do forte e nobre divino poder de commover as almas realisando a belleza, divino poder que fazia Flaubert preferir cem vezes a gloria de Talma á fama de Bonaparte.

Chaby é raro e estranho no nosso meio, trabalhando a sério na moldagem perfeita dos seus typos, buscando sempre realisar o melhor possivel quer seja papel de larga envergadura, quer seja caricatura ligeira, de modo que até as pequenas coisas surjam maravilhas como esses bonecos que o grande Soares dos Reis fazia a dozo vintens, e onde punha tanto carinho e instinctivo amor como na tristeza immensa do destinado ou na melancolia grave e suave de Broteiro.

Se Chaby se atira ás cançonetas, é porque acerta, com certeza,—dizia cá fóra um admirador anonymo.

E o caso é que acertou, e em cheio, o bello artista que o publico mais uma vez cobriu de applausos hontem á noite.

C. A.

"Mensageiro da paz" no Gymnasio

N'um agradavel *lever-de-rideau*, que Lucinda Simões ensaiou com a arte e bom gosto que lhe são peculiares, estreou-se hontem, no Gymnasio, o actor Julio Alves, amador dramatico de certos creditos e que não renegou hontem, na sua experiencia de profissional do theatro, esses creditos.

Foi, pois, applaudido e tambem presenteado, o que quer dizer que teve uma estreia com todos os *matadores*.

A peça agradou e os demais interpretes tambem.

Museu da Revolução

A'manhã está em exposição este museu, que se acha enriquecido com diversos objectos novos. As creanças dos collegios, acompanhadas com os professores, teem entrada franca.

Colyseu dos Recreios

Companhia lyrica

Está já em Lisboa a companhia de opera italiana, que se deve estreiar no Colyseu dos Recreios no proximo sabbado, 15 do corrente. Hoje começaram os ensaios das primeiras operas que devem ser cantadas. Causou o maior enthusiasmo no publico saber-se que vem este anno a Lisboa Maria Galvany e o insigne tenor Giuseppe Paganelli, uma celebridade lyrica.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Carolina Settimelli, cujo funeral se realisa ámanhã, saindo o prestito funebre, ás 2 horas da tarde, da rua dos Fanqueiros, 218, 1.º, para o Alto de S. João.

Culto evangelico

No templo de S. Paulo, ás Janellas Verdes, é o seguinte o ritual da semana santa: Domingo, ao meio-dia, sermão pelo rev. Santos Figueiredo; ás 7 1/2 h. da tarde, pelo rev. Santos Figueiredo; amanhã, ás 7 1/2 h. da tarde, pelo rev. Josué F. de Sousa; sexta-feira, ás 7 1/2 h. da tarde, pelo rev. Santos Figueiredo.

Na Missão Evangelica, rua do Cabo, 67, 1.º (a St.ª Isabel), ha domingo, ás 5 h. da tarde, sermão pelo rev. Josué F. de Sousa, e sexta-feira, ao meio-dia, pelo rev. Julio B. da Silva.

A reorganisação dos juizos fiscaes não satisfaz os fins a que visa

A proposito do decreto da reorganisação dos juizos fiscaes de Lisboa e Porto, publicado no *Diario do Governo* de 6 do corrente, escreve-nos *Um leitor d'A Capital*, dizendo que elle não é mais que uma copia, e copia mal feita, do projecto sobre os serviços fiscaes apresentado em tempos pelo ex-ministro Soares Branco.

As irregularidades não são de hoje, nem de hontem, mas de ha muitos annos. E, apezar d'isso, ainda á testa dos juizos continuam os magistrados que as conheciam bem e que nunca providenciaram, cumprindo o que a lei lhes ordenava.

Ha um augmento de despeza de 11:340$000 réis, como diz o relatorio. Para que? Para que são necessarios quatro escrivães?

Mas ha mais. Uma das causas que concorriam para estão faladas irregularidades era os empregados não terem ordenado. Reconhecido isto, parece que, a fazer-se uma reforma e a preencherem-se os logares por individuos que já fossem funccionarios publicos, seria justo que ficassem em commissão, mas com os ordenados correspondentes á sua categoria. Não se fez isso, mas dá-se aos officiaes de diligencias 10$000 réis mensaes e 20 0/0 das custas. Mas quaes custas?

O § 1.º do art.º 3.º diz que serão distribuidos: 80 0/0 *ao escrivão supplente*, 20 0/0 *ao official de diligencias*.

Analysado este portuguez, quer dizer que aquellas percentagens pertencem ao supplente e official de diligencias que *intervierem* no processo.

Casos ha, porém, em que nem um nem outro interveem, como são todos aquelles em que não ha citação. Em outros casos só intervem um d'elles e é quando o executado vae pagar após a citação.

Instaurado o processo e contado como determina a lei, como se deve fazer a distribuição das custas? A qual dos escrivães supplentes se devem distribuir os 80 %, se nenhum dos 8 praticou acto algum? Além d'isso, determinando o § 3.º do mesmo artigo que o escrivão faça a distribuição egualmente pelos escrivães supplentes, não fala, ou, por outra, parece prohibir que o serviço seja distribuido aos officiaes de diligencias, ficando estes, portanto, com o encargo apenas de servirem de pregoeiros nas arrematações, acompanharem os supplentes nas penhoras e fazerem o serviço de *continuos* na secretaria e pouco mais.

Não prestando serviço, teem direito á percentagem que o decreto lhes dá?

E, caso affirmativo, a qual dos tres deverá ser distribuida, visto nenhum ter prestado serviço?

Não falamos nos casos em que ha actos posteriores á penhora, porque n'esse caso o decreto regula a distribuição.

E *Um leitor d'«A Capital»* termina as suas considerações por um caloroso appello ao sr. ministro das finanças, para que reforme as execuções fiscaes, mas chame gente que saiba do assumpto e que conheça da necessidade do povo para diminuir as *alcavallas* que ha nas leis fiscaes!

Diminua o sr. José Relvas as custas e não crie um estado maior tão grande. Eleve a isenção da contribuição de renda de casas e verá desapparecerem por anno dos districtos fiscaes pelo menos 22:000 processos, dos quaes não se cobram a decima parte, porque são todos de rendas infimas, que só representam miseria!

Professores de ensino livre

São convidados a reunir ámanhã, pelo meio dia, na rua de S. João da Matta, 115, os professores primarios do ensino livre, para se tratar da situação em que ficam pela ultima reforma da instrucção primaria e o estudar o meio de eleger representantes seus ás Constituintes.

Tripulantes da barca "Ellen"

A bordo do paquete *Cabo Verde*, esperado esta noite do Brazil, seguirão para Hamburgo 8 tripulantes da barca dinamarqueza *Ellen*, que, no dia 16 de março, arribou ao Tejo, procedente de Port-Talbot, com carregamento de carvão e, depois da descarga, foi condemnada por innavegavel. O repatriamento é feito a expensas do respectivo consul, sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune no dia 15, pelas 8 e meia da noite, a assembléa geral extraordinaria da Sociedade Nacional de Bellas Artes, sendo a ordem da noite: séde social, adiamento da exposição de bellas artes organisada pela sociedade e modificação excepcional do artigo 30.º dos estatutos.

—Reunem hoje, extraordinariamente, ás 8 horas da noite, os corpos gerentes da Associação dos manipuladores de pão de Lisboa.

—Em direcção a Madrid, onde vae assistir ao congresso internacional de direito, partiu hoje no rapido da tarde o sr. dr. Veiga Beirão.

—Para o 2.º juizo de investigação criminal foi hoje enviada a creada de servir Maria B...lbina, ou Maria Balbina Pereira, moradora na rua do Salitre, 291, casa, accusada pelos srs. Armando dos Santos Guerra e Antonio de Oliveira e Carmo, residentes na rua Ivens, 49, 3.º, de se ter ausentado d'esta casa, onde estava a servir, levando com ella uma corrente de ouro, um alfinete do mesmo metal, uma bolsa de prata e varias moedas antigas de prata e cobre. Confessou o crime.

EM PARIS

Contra o augmento da renda das casas

Uma imponente manifestação que a policia obriga a dispersar

No domingo, de tarde, nos arredores da explanada dos Invalidos, em Paris, cujo accesso era prohibido por forças da guarda republicana a cavallo e de policia, juntaram-se centenas de chefes de familia, que tencionavam fazer uma manifestação digna, socegada e imponente contra o augmento da renda das casas. A auctorisação para tal manifestação fôra, porém, pedida tarde de mais, e por isso houve ordem para dispersar os manifestantes.

Aos chefes de familia, dirigidos pelo fundador da liga, o capitão Simon Maire, tinham-se reunido os membros do syndicato dos inquilinos. Maire, perante as forças que dispersavam os manifestantes, convidou estes a não praticarem excessos e declarou que, apesar de tudo, se dirigiria ao ministerio do interior.

Como o seu discurso se prolongava, o prefeito da policia, Lépine, ordenou que fosse preso, o que se fez com grande assombro dos assistentes, os quaes dispersaram, deveras admirados do que se passava.

Bonnefous e Hucher, deputados; Philibert e de Poly, conselheiros geraes; Albert Faure, presidente da Associação dos chefes de familia de Oise; Grégoire, secretario, e Léon Radais, foram ter com o presidente do conselho, Monis, a quem se queixaram do que se dera. Grégoire declarou que representava 400:000 cidadãos francezes, chefes de familia, e expôz que os impostos que os sobrecarregavam eram excessivos e que a hora das promessas tinha passado, tendo chegado a da realisação d'essas promessas.

O presidente do conselho prometteu estudar com cuidado as reclamações que lhe eram apresentadas e deu ordem para que fosse immediatamente posto em liberdade o capitão Maire.

A prefeitura de policia allega que, tendo recusado auctorisação para a manifestação se effectuar, não podia deixar de proceder como fez.

Depois dos manifestantes terem sido dispersos, grande numero d'elles dirigiram-se para a sala Scherer, na rua da Croix-Nivert, onde se realisou um *meeting*, em que foi approvada uma moção protestando contra a ordem arbitraria da policia e a prisão do capitão Maire e de elogio aos inquilinos de dois predios da rua dos Bergers, que se recusaram a pagar as rendas.

O *meeting* terminou no meio de calorosos vivas á gréve dos inquilinos.

Theatros, Circos e Cinemas

«A bisbilhoteira»

O *clou* do espectaculo de sabbado d'alleluia, no Republica, vae ser a conferencia sobre *bisbilhoticia*, de que Chaby Pinheiro se encarregou, não, porém, na sua qualidade de... Chaby, mas investido na alta individualidade de Jacintho, o proprietario do Hotel da Onião, da comedia *A bisbilhoteira*. Quem conhece esta peça poderá, desde já, ajuizar o que será a conferencia...

A completar o espectaculo, offerece a empreza do Republica o acto em verso *Rosas Bravas*; a revista *N'um rufo*, o 2.º acto de *Ladrão* e a poesia *A dança do vento*, por Augusto Rosa.

Um programma que tem tanto de extenso como de intensamente attractivo.

—Hoje, no Republica, reapparece o drama de grande successo *O refugio*, repetindo-se uma vez mais a revista *N'um rufo*.

Convem não esquecer que, realisando-se em 21 do corrente, como temos dito, com o *Kean* a festa de Angela Pinto, o praso para os assignantes da epoca marcarem os seus logares para a extraordinaria recita termina no proximo sabbado.

—Até que emfim voltará esta noite á scena no Trindade, a interessante operetta italiana *O tropheu de guerra*, que os beneficios teem interrompido mas que, pelo menos, dará agora tres representações seguidas. Peça de um genero completamente differente das que ultimamente ali se teem representado está montada com tanto apparato e rigor da epoca que só por isso vale bem a pena vêl-a.

—E' uma alegria ouvir o *Rato azul* e o publico tanto assim o comprehende que enche todas as noites o Gymnasio, não se fartando de applaudir não só a peça como os interpretes. No sabbado, effectuar-se-ha como temos dito, a recita de Christiano de Sousa, com a peça de Bisson e Mars *Surpresas do divorcio*, que tem scenas deliciosas e effeitos comicos de primeira ordem.

—E' nos meados da proxima semana que no Rua dos Condes se realisará a apresentação da original companhia de pretos proseguindo os ensaios com grande actividade, sob a direcção do popular actor Rodrigues Chaves e do maestro Jacintho Lago.

Para o espectaculo d'estreia, que é em favor do Vintem Preventivo, Escolas Liberaes e Patronato da Infancia, acham-se passados já quasi todos os logares.

Na bilheteira do Rua dos Condes continua aberta a folha para as primeiras recitas.

—A incomparavel revista *Agulha em palheiro* continua attrahindo todas as noites ao Apollo successivas enchentes. Hoje repete-se mais uma vez o que equivale a dizer que tambem hoje haverá mais uma grande enchente.

—O novo quadro *Aqui não ha medo*, com que Arthur Arriegas ampliou hontem a sua revista *Raios e coriscos*, em scena no Moderno, agradou em cheio, sendo as gargalhadas constantes, como, de resto, succede sempre no decorrer da peça, que se repete hoje, começando ás 9 e meia. Antes, terá logar a ultima exhibição da famosa fita *A escrava branca*, que é a maior maravilha animatographica que tem apparecido.

—Outra magnifica estreia está annunciada para esta noite, no Etoile, ou seja a do Duo Estrella, apresentando novo repertorio Virginia Aço e Rebocho. Amanhã e depois, além dos habituaes numeros de variedades, exhibir-se-ha a famosa pelicula *Escrava branca*, que a empreza d'este theatro conseguiu adquirir por duas noites apenas, [illegible] Os espectaculos começam ás 7 e meia da noite.

ULTIMAS NOTICIAS

Champagne espumante

Novos tumultos, novas barricadas e mais torrentes de vinho

EPERNAY, 12 de abril.

Sahindo de Dizy, os vinhateiros dirigiram-se hontem á noite a Ay, que percorreram, cantando *A Internacional*, e assaltaram a casa d'um negociante de vinhos. Sendo rechaçados por um esquadrão de dragões, tomaram o caminho d'esta localidade.

REIMS, 12 de abril

Os vinhateiros em Damery, hontem á noite, ao toque dos sinos a rebate, armaram-se de alviões, picaretas e madeiras, arrombaram as portas das adegas de cinco casas de vinho de Champagne, escavacaram o vasilhame, quebraram as garrafas e escangalharam as carroças, tentando ainda incendiar as casas com palha, que não ardeu por estar humida com o vinho derramado. Pelas ruas correm verdadeiros rios de vinho. As barricadas impediram até á meia noite os dragões de penetrar na aldeia. As mulheres atiravam-se ao encontro dos cavallos. O prefeito do Marne declarou esta manhã que a ordem ficára restabelecida ás duas horas da madrugada. Ha a registar, apenas, ligeiros ferimentos. Estão tomadas providencias energicas para assegurar a ordem publica.

Classes graphicas

Na rua do Crucifixo acaba de ser preso o typographo Francisco Christo, por ordem do chefe Morgado.

Segundo consta a policia judiciaria tem ordem para effectuar mais prisões.

Os animos estão muito exaltados, devendo a associação de classe reunir hoje, ás 8 horas, para tratar do caso.

Os "conspiradores"

O sr. Francisco Narciso, residente no Rio de Janeiro e actualmente em Lisboa, foi intimado a comparecer no 3.º juizo de investigação criminal para prestar declarações, devido a ter sido um dos denunciantes da *conspiração* organisada na capital brazileira e de que fazia parte o *escroc* Veiga.

No mesmo juizo tambem deve ser ouvido o sr. Flôres, chefe dos guardas da cadeia do Limoeiro. O sr. major Silveira, commandante da policia civica, esteve, esta tarde, conferenciando com os srs. ministros do interior e da justiça, sobre a prisão do pseudo jornalista e advogado Antonio Luiz Abrantes, capturado no café Martinho, e que continua preso no governo civil.

Souza Bastos

O estimado escriptor Souza Bastos passou a noite de hontem peor dos seus padecimentos. Durante o dia de hoje, porém, sentiu algumas melhoras, não tendo, comtudo, desapparecido a febre.

O ministro da guerra em Gouveia

GOUVEIA, 12.—Inesperadamente, acaba de receber-se a noticia da vinda do ministro da guerra hoje, ás 8 horas da noite, sem caracter official. O mau tempo impede quasquer manifestações que porventura pudessem realisar-se, visto chover torrencialmente.

Notas diversas

O sr. dr. Jonquim de Sousa Feyo e Castro, cirurgião assistente, sub-director da repartição estatistica medica e chefe da 4.ª secção do Laboratorio de analyse chimica do hospital de S. José, foi encarregado de estudar no estrangeiro, em commissão extraordinaria gratuita de serviço publico, os ultimos progressos da radiologia e assistir ao congresso de physiotherapia, que deve realisar-se em Paris, de 18 a 20 do corrente mez.

O sr. Francisco Izidoro Vianna, director da Companhia dos Tabacos, e uma commissão de manipuladores voltaram hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças ácerca das reclamações d'aquelles operarios, entre as quaes a questão das fabricas fecharem nos dias santificados do antigo regimen, conservando-se a funccionar nos dias feriados da Republica. Todos os assumptos ficaram pendentes de nova conferencia, que se realisará na proxima terça-feira.

O sr. capitão de mar e guerra Nuno Queriol foi hoje apresentar os cumprimentos ao novo director geral das colonias, sr. Freire de Andrade, em nome da Companhia de Moçambique.

Apresentou-se hoje na direcção geral das colonias o capitão de cavallaria sr. Martins de Lima, ex-chefe do estado maior em S. Thomé. Vae regressar ao ministerio da guerra.

O sr. ministro da guerra regressa do norte ámanhã á noite, chegando á estação do Rocio no *Sud-express* das 10,50.

Apresentou-se hoje ao sr. ministro da marinha e ás auctoridades superiores da armada, vindo de Lourenço Marques, o capitão-tenente sr. L... Constantino de Lima, ex-commandante da canhoneira *Chaimite*, que vae ser nomeado capitão do porto de Ponta Delgada.

Antes de embarcar para Madrid, o sr. ministro das finanças andou hoje de tarde despedindo-se dos seus collegas do gabinete. O sr. José Relvas deve estar de volta na proxima segunda ou terça feira.

Segundo uma nota officiosa, não [...] de febre amarella mas de typho os [...] casos occoridos a bordo da canhoneira *Lufio* e a que nos referimos hontem.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Mãe que mata o filho

N'uma ilha dos Guindaes morreu hoje um pequenito, que se diz ter sido victima dos maus tratos da mãe Anna da Conceição.

Poucos momentos antes do filho expirar, a desnaturada evadiu-se.

O cadaver foi para a Morgue.

A policia procede a averiguações.

Falso denunciante

Antonio da Silva, que foi apanhado em flagrante de roubo dentro da egreja da Sé, indicou como seu cumplice um individuo morador na Ribeira. Chamado este á policia, a prestar declarações, foi posto em liberdade, por nada se averiguar contra elle. Presume-se que o Antonio da Silva é o auctor do roubo da igreja da Victoria.

Chuva e neve

Tem hoje chovido muito. Em diversos pontos da provincia tem caido muita neve.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se [...] geiramento de manhã para a [...] tendo-se aberto o mercado a 9 1/16 e fechando a:

	Compra	V[enda]
Londres, cheque..	48 1/2	
Londres 90 d/v...	48 9/8	
Paris, cheque....	588	
Italia........	588	
Allemanha, cheq.	241 1/2	
Amsterdam, cheq.	409	
Madrid, cheq.....	900	
Nova-York.......	1$010	
Rio s/Londres.....	16 1/16	
Libras..........	4$940	
Agio d'ouro......	9 140/010	

Desconto.—Manteve-se a taxa de [...] a que se operou muito no mercado livre.

Bolsa.—Esteve razoavelmente [...] mentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000..	88,70
» de 500$000..	88,70
» de 100$000..	—

Obrigações d'Estado, effectuado: [...] 1905, 9$050; 4 0/0 1890, coup. [...] 4 1/2 1888, coup., 59$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, [...] e 3.ª, 65$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Lisboa e Açores, [...] Fiação de Thomar, 10$000; Moçambique, 5$950; Companhia Nacional Caminhos de Ferro, 5$600; [...] ção, 14$900; Phosphoros, coup. [...] Tabacos, coup., 58$800 e 58$9[...]; Zambezia 8$700 e 8$750; Beira Alta [...].

Obrigações, effectuado: Predial [...] 70$000; Companhia Nacional [de Ca]minhos de Ferro, 1.ª serie, coup. [...] Norte e Leste, 2.º grau, 55$ [...] Alta, 2.º grau, 17$400 e 17$[...] gem (nova) 90$500; Classes [...] 94$800 ex.

Praso, fim de abril: Moçambique 6$000 e 6$050; Zambezia 8$70[...] e Leste, 2.º grau, 54$900.

Fim de maio: Assucar 98$[...] çambique 6$100 e 6$150; Tabacos 59$500 e 60$000; Norte e L[este, 2.º] grau, 55$300.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 12, ás 11 horas: 1/2 consol. inglez, 81,87; 3 [...] guez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 19[...] 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, [...] 0/0 Russo, 1906, 100,00; Peruvian [...] Atchison, 111,25; Chesapeake [...] 82,75; Erie prefered, 49,75; E[...] mon, 30,50; Missouri Common [...] Rock Island, 30,00; Southern [...] 118,62; Southern Common, 27,[...] Pac., 181,87; Gd. Truck [...] pref.), 62,75; U. S. Steel com[...] com., 79,12; Amalgamated, [...] ganyka, 4,82; Beira Railway, [...] çambique, 24,60; Rand-Mines, [...]

Fecho da Bolsa de Paris.—[...] guez, 66,67; Norte e Leste, [...] 283,00; Moçambique, 31,50; [...] 19,00; Tabacos, 000,00; Norte [...] acções, 88,00.

CRIME D'ALTA TRAIÇÃO

Um ministro russo ludibriado?

A impressão produzida em S. Petersburgo pelo caso dos documentos roubados do ministerio dos estrangeiros, em Paris, foi enorme. Por uma coincidencia fortuita, o *Novoie Vremya* publicara um artigo dando pormenores sobre a organisação do novo serviço de informações da Wilhelmstrasse, baseado na corrupção dos jornalistas estrangeiros com 1.500:000 francos votados para tal fim pelo Reichstag. Commentando esse artigo, o *Novoie Vremya* deu a entender que de hoje em deante nenhum jornal russo ou estrangeiro poderia mostrar-se favoravel á Allemanha sem que sobre elle recaissem suspeitas de ter sido comprado.

Depois do inquerito a que se procedeu sobre a publicação, pelo *Evening Times*, do projecto de accordo russo-allemão, chegou-se á seguinte sombrosa conclusão: os cumplices de Maimon subtrahiram no Quai d'Orsay a correspondencia diplomatica trocada com o representante da França no Oriente a respeito do caminho de ferro de Bagdad, correspondencia que continha apreciações desfavoraveis á Russia. Os diplomatas allemães devem ter-se servido d'essa correspondencia para convencerem Sazonoff da má fé de Londres e Paris.

Tal versão explica o motivo por que Sazonoff entabolou, por occasião da entrevista de Potsdam, negociações separadas com a Allemanha sobre esse caminho de ferro.

Uma alta personagem, bem informada, entrevistada pelo correspondente do *Matin*, declarou o seguinte:

—Estamos em presença d'uma questão muito difficil, muito embrulhada. Estabeleçamos primeiro factos indiscutiveis; formularemos em seguida as hypotheses a que podem dar logar.

«Primeiro que tudo, deve-se constatar o facto cathegorico de que nunca a França e a Inglaterra tiveram negociações sobre a linha de Bagdad sem a Russia saber tudo o que se tratava.

«Fala-se na missão de sir Ernest Cassel, mas pode declarar positivamente que esse financeiro não se entendeu, por occasião da sua estada em Paris, com o Quai d'Orsay.

«Dito isto, vou chamar a sua attenção para outro ponto, na minha opinião tambem muito importante.

«Nunca o governo russo deu o menor indicio de que se suspeitasse, ou em França, ou em Inglaterra, de intenções que pudessem ser objecto de uma critica sob o ponto de vista russo. Ora a absoluta sinceridade de Sazonoff parece-me incompativel com a supposição de que, quando esteve em Berlim, ahi tivesse visto documentos que provinham da França ou da Inglaterra, sem ter immediatamente d'elles falado aos representantes d'essas potencias.

Os documentos exhibidos aos olhos de Sazonoff são ou falsos, ou falsificados

«Por isso affirmo-lhe, de modo cathegorico, que não houve sequer a sombra de semelhante suspeita nas suas conversas com esses representantes, depois do seu regresso de Potsdam.

«Examinemos agora as hypotheses.

«Repito que julgo Sazonoff incapaz de dissimular.

«Mas supponhamos que, de surpreza, se obteve d'elle a promessa de guardar segredo sobre certas revelações importantes que lhe queriam fazer e que lhe mostraram em seguida documentos diplomaticos francezes, documentos tendentes a provar que a França nem sempre tivera a sua alliada ao corrente da sua politica na questão de Bagdad.

«Tal facto, dir-se-ha, explicaria a brusca resolução de Sazonoff de entabolar negociações separadas com a Allemanha sobre a mesma questão.

«E' uma hypothese agradavel para os que gostam de encontrar soluções romanticas aos mysterios da politica estrangeira.

«Se acceitamos, porém, essas hypotheses, teremos tambem de acceitar o corollario imposto pelos factos que verificámos.

«Visto que nem a França nem a Inglaterra tiveram jámais negociações politicas sem que a Russia as não conhecesse, temos de suppôr que taes documentos são ou falsos, ou falsificados.

«Seria a resposta dada á publicação do pretenso accordo russo-allemão pelo *Evening Times*.

Paquetes do Brazil

Procedente do sul do Brazil, entrou hoje o paquete *Chili*, com 310 passageiros em transito e 272 para Lisboa. A' tarde seguiu para Bordeus com 11 passageiros embarcados no nosso porto.

Dos mesmos portos tambem chegou o paquete *Oresma* com 609 passageiros em transito e 122 para Lisboa, na sua maioria emigrantes que regressam ás suas terras. A' tarde seguiu para Liverpool com 8 *touristes* inglezes.

Vindo dos portos do norte da Europa, entrou esta manhã no Tejo o paquete *Oravia*, com 416 passageiros em transito e 10 para Lisboa. A' tarde seguiu para o Brazil, com 21 passageiros embarcados no nosso porto.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Revertito e *Revre* são os «espadas» que a empreza Baptista & Lacerda escolheu para a segunda corrida da temporada, a qual se realisará no proximo domingo, inauguração official da época tauromachica. Estes valentes matadores de touros regressaram ha poucos dias de Buenos Aires, onde fizeram uma campanha brilhantissima de que lhes resultou já contracto para o anno futuro.

José Casimiro é um dos cavalleiros, o que constitue outro importante attractivo, não sendo menos importante o facto dos touros pertencerem a Emilio Infante. A bilheteira abre depois d'ámanhã.

A provincia n'«A CAPITAL»

COIMBRA, 11.—Pelo chefe dos serviços da viação electrica foi recommendado em ordem de serviço ao pessoal encarregado de guiar os respectivos carros a maxima prudencia, não imprimindo velocidade demasiada aos mesmos nas ruas e largos mais concorridos da cidade, para que os desastres se não repitam.

—O conductor José Ferreira Malva, que, como noticiámos, atropelou com o carro que guiava o infeliz Carlos d'Oliveira, do que lhe resultou a morte, foi afiançado em 50$000 réis. A camara, para dar uma satisfação ao publico, suspendeu-o do serviço e vencimento por tres dias.

—Os gatunos tentaram assaltar a noite passada a habitação de José Maria da Silva, proximo da estação velha dos caminhos de ferro. Pressentidos, puzeram-se em fuga, não podendo ser capturados.

AVIZ, 12.—Está formado n'este concelho um syndicato agricola, tendo sido eleitos: assembléa geral: presidente, José P. Vasconcellos Abr[illegible]ches; secretarios, José Lopes Coelho e Simão Telles Varella.—Direcção: presidente, dr. Manuel Lopes Varella; thesoureiro, José Diogo Paes; secretario, Alfredo Barreto da Guerra Paes.—Conselho fiscal: dr. Joaquim Eduardo de Almeida Homem, Joaquim Telles Varella Junior e Manuel Augusto de Azevedo.

Está sendo redigida a respectiva escriptura.

Movimento do porto

Vig., Boul., Dover, etc. «Hollandia» (Br.)	13
Mar., Parn. e Ceará, Santa Anna (Hamb)	14
Bolama, Bissau e Cabo Verde, «Guiné»	14
Pern., Vict. R. J., etc., «Assuncion» (Hb.)	15
Mar., Parn., Ceará, «Santa Anna» (H.)	16
Parn., S. Fr. e R. G. Sul, «Karthagos» (H.)	17
R. Jan. e Santos, «Horace» (Liverp.)	17
Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil)	17
Morm., etc., «City of Lucknow» (Liv.)	17
Bolama, Bissau e C. Verde, «Guiné»..	18
Pern., R. Jan. e Sant., «Crefeld» (Br.)	18
Bah., R. Jan. e Sant., «Habsburg» (H.)	18

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Refugio — Nurufo.

TRINDADE — 8 1/2 — O tropheu de guerra.

GYMNASIO — 8 1/2 — O mensageiro da paz — O Rato Azul.

APOLLO — 8 1/2 — Agulha em palheiro (revista).

MODERNO — 8 1/2 — Animatographo. —9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE — 8 1/2, 9 e 10 1/4 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

BANCO Economia Portugueza

Previne-se o publico de que o Banco fechará nos dias 13 e 14 do corrente á uma hora da tarde.

Lisboa, 11 de Abril de 1911.

Pelo Banco Economia Portugueza,

Os directores,

João Sebastião Martins

José Ignacio Alves Valladares.

Carolina Settimelli

FALLECEU

Alfredo Settimelli e sua filha participam ás pessoas das suas relações que sua esposa e mãe deixou de existir, hoje, pelas 3 e meia horas da manhã e que o seu funeral se realisa ámanhã pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito da rua dos Fanqueiros, n.º 218, 1.º para o cemiterio do Alto de S. João, esperando que lhe honrem este acto com a sua presença.

Banco de Portugal

Previne-se o publico de que o Banco fechará nos proximos dias 13 e 14 do corrente á uma hora da tarde.

Lisboa, 11 d'Abril de 1911.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. P. Castanheira das Neves.

Francisco Maria da Costa.

Cooperativa Alimenticia

Sociedade Cooperativa Alimenticia de Responsabilidade Limitada

Séde, Calçada da Mouraria, 7, Lisboa

Aviso

Tendo ficado sem effeito a assembléa de 24 do mez findo, por motivo de algumas illegalidades que se deram durante a sessão, convido novamente todos os srs. associados a reunir no dia 27, pelas 7 e meia horas da noite, na sua séde, sendo a ordem dos trabalhos a mesma.

Lisboa, 11 de abril de 1911.

O presidente da meza

Antonio Martins dos Reis

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

V

Como é natural, tomei a sua defesa... sei que o sr. Verdalens lhe é devedor hostil... Espero, todavia, que não faremos de mal, visto que me fez a honra de acceitar o camarote que puz á sua disposição.

—Ficarão completamente de bem quando o erro de que o sr. Mareuil é victima fôr reconhecido, e creio poder-lhe assegurar que não demorará muito que isso succeda.

—Eis uma affirmação que, vinda da sua bocca, minha senhora, vae fazer tres pessoas felizes, se me auctorisa a repetil-a . . .

—A' mãe e irmã do sr. Mareuil? Não só o auctoriso a isso, mas até lh'o peço. Meu marido não lhe falava assim... é magistrado... Mas eu fiz juramento de guardar os segredos da instrucção e posso perfeitamente dizer-lhe que não ha prova alguma séria contra o seu amigo, que estaria já livre se certos pontos obscuros tivessem sido esclarecidos.

—O que, minha querida senhora? —exclamou a baroneza.—Interessa-se por um homem que foi a causa do extravagante procedimento que minha desventurada sobrinha tem tido?

—Sou sempre do partido dos apaixonados,—disse a sr.ª Mornas com suavidade.

—Dos apaixonados sinceros, tambem eu, mas esse triste sujeito zombava de Cecilia, fazendo-lhe a côrte por causa da fortuna que ella tem. Não lhe disse já que elle tinha como amantes algumas actrizes?

—Disse-m'o, minha querida senhora, mas não acreditei.

—Convencer-se-ha quando lhe mostrar a amante d'elle? Acaba de a vêr no palco. E' aquella creatura loira e palradora que faz o papel de phylloxera. E, aqui para nós, se o sr. Mornas a mandasse intimar a comparecer na sua presença, ficaria conhecendo os costumes e os sentimentos do joven Mareuil.

—Perdão, minha senhora,—disse Jorge Darès com vivacidade,—conheço a pessoa de quem fala. Entra em todas as minhas peças. Posso assegurar-lhe que vive em companhia do primeiro actor comico da *troupe* e que está loucamente apaixonada por elle. Se o enganasse, não seria sem proveito, e Luiz Mareuil nunca teve dinheiro. Os que espalharam o boato de que elle era amante d'essa mulher calumniaram-n'o e nada me surprehenderia que fosse intencionalmente.

A baroneza aprumou-se com ar offendido e, dirigindo-se á sr.ª Mornas, sem honrar com uma resposta o advogado de Luiz Mareuil:

—Desculpe-me, minha senhora, o tel-a incommodado. Tenho a desgraça de não ser da mesma opinião que este senhor e não me convem discutir com elle. Vou ter com a sr.ª Verdalens.

—Como quizer, minha senhora,—replicou Bertha com sequidão.

A baroneza ergueu-se, como se tivesse sido impellida por uma mola, e Jorge teve tambem de se levantar para a deixar passar. A sr.ª Aubrac fez uma saida como se vê no theatro nos dramas, apoz uma scena de rompimento.

—Que louca!—exclamou a sr.ª Mornas, depois da irascivel baroneza ter fechado a porta com violencia.—Ella e os seus amigos, os Verdalens, juraram a perda do sr. Mareuil e não estou repesa de ter quebrado as minhas relações com elles. Pergunto a mim mesma o que viria ella aqui fazer.

—Queria sem duvida ser-me desagradavel,—murmurou Gigondès.

Jorge não comprehendia, mas a sr.ª Mornas disse-lhe, rindo:

—O sr. Gigondès teve outr'ora motivo de queixa do pae de Cecilia e a baroneza, que sabe isso, propunha-se talvez zombar do meu caro vizinho, porque, antes do senhor chegar, sob qualquer pretexto falava no fallecido dr. Aubrac.

—Ella é capaz d'isso,—murmurou Jorge, olhando curiosamente para aquelle velho rancoroso, que só pensava nos seus antigos aggravos contra um homem que já não existia.

E accrescentou, dirigindo-se a Gigondès:

—Os senhores tinham tido, sem duvida, discussões scientificas?

—Uma disputa, senhor,—respondeu fogosamente o homœpatha,—uma lucta terrivel em que fiquei vencido, porque o meu adversario se serviu de armas desleaes.

—Realmente? E eu que julgava que o sr. Aubrac era um bom homem.

—Na vida habitual, é possivel; mas falando medicalmente, era um scelerado. Deu causa a que a minha descoberta fôsse ignorada.

—Permitte-me que lhe pergunte em que consistia essa descoberta?

—Não tentarei explicar-lh'a; levaria muito tempo, e, além d'isso, a sr.ª Mornas conhece-a . . .

—Mas não me encarrégo de a fazer comprehender ao sr. Darès, — disse Bertha alegremente.—Esqueça-a por um instante, meu caro vizinho, e falemos de coisas menos scientificas. Está além uma friza, no proscenio, que me intriga.

—Aquella cuja rotula está levantada, não? — perguntou Jorge. — Tambem nos intrigou, a Caussade e a mim. E' occupada por uma mulher que se occulta . . .

—Que se occultava, porque se resolve a mostrar-se . . . Abaixa a rotula . . . Ah, meu Deus, é Cecilia!—exclamou a sr.ª Mornas.

—A sr.ª Trémentin! — murmurou Jorge. — Não . . . não é possivel . . . e, comtudo . . .

—Digo-lhe que é ella,—replicou a sr.ª Mornas, assestando o binoculo na friza do proscenio.—Occulta-se o melhor que póde no fundo da friza. D'esta vez, a inconveniencia é demasiado forte.

—O facto é que, se ella já esqueceu a morte do marido, devia, pelo menos, lembrar-se de que Luiz Mareuil está ainda preso.

—E' forçoso que lhe valha a valer e, se não fosse não sei porquê, iria ralhar-lhe immediatamente. Mas a baroneza e os Verdalens commentariam a minha ausencia. Comtanto que elles não tenham visto Cecilia! . . . O senhor devia ir-lhe dizer que se fosse embora.

—Seria ainda peor. Só Deus sabe o que essa gente supporia e, além d'isso, eu não conseguiria fazel-a retirar-se. Veiu vêr a minha peça e ha de querer ficar até ao fim. Eu devia ter suspeitado de que ella commetteria semelhante imprudencia, dirigira-me, a proposito da primeira representação, perguntas sobre perguntas, cujo fim eu não adivinhava . . . Não se atreveu a pedir-me um camarote, mas alugou a friza. O mais triste é que o chefe da segurança que prendeu Luiz Mareuil está no theatro e a conhece. Oxalá que elle a não tenha visto, mas tem bons olhos e n'este momento só o preoccupa o caso Trémentin . . . Ah! Finalmente, ella resolve-se a levantar a rotula.

—Ainda bem e não o comprehendo porque motivo a abaixou um momento . . . a não ser que fôsse para arrostar a opinião publica.

Jorge não achava explicação rasoavel a um acto tão irreflectido e ficou silencioso.

—E' o vivo retrato de seu execravel pae,—disse por entre dentes Gigondès, que se tinha apoderado do binoculo que a sr.ª Mornas tinha pousado no frizo do camarote.—Teria prazer em experimentar n'ella . . .

—O seu veneno dos Borgia?—interrompeu, sorrindo, Bertha Mornas. —Na realidade, meu caro visinho, é feroz e terei o maior cuidado em o não pôr frente a frente com a minha joven amiga.

Darès escutava sem comprehender, mas o vingativo velho explicou-se mais claramente.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

279 - 1.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa da «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 13 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14 | Preço 10 réis

"TROP DE ZELE"

...ão ha duvida que o momento ...avessam a sociedade portugue... Republica, com que ella se ...stancia, é um momento difficil, ...odos os que succedem a uma crise, como todos que repre... uma transição violenta, e por ...igo que se sacrifique um pouco ...rio das circumstancias a lo... ...s principios, — não é menos ...rdem por isso devemos dei... ...star-nos por uma solicitude ...ada até ao ponto da perder... vista a intangibilidade das ...ndamentaes pelas quaes se ... o nosso espirito e a nossa ...sia. Se a indifferença é má, o ...lo é pessimo. Prejudica mais ...elos que defende do que os directos que lhes possam ser ...

...não soffre contestação que ...l se encontra ainda n'um pe... ...cepcional em que a demo... ...lo gosa por emquanto de to... ...us direitos, embora a auto... ...nha sido demolida até aos ...cerces. O que se está fazendo ...aração da Republica. Nin... contesta, nem mesmo aquel... exercem, contra sua vontade— ...ccoditam—uma dictadura ne... Quando se proclama ser primeira do que tudo, con... a Republica, evidentemente ...ime o intuito e o desejo de ...r esses trabalhos de prepara... a Republica iniciar, livre e ...sea organismo perfeito, a obra ...ição a que os seus principios ...am; a que o seu programma a tornando-se realmente aquel... ...no do povo pelo povo, em que ...idade do poder não seja mais a somma de todas as parcel... ...ontade nacional.

...squeçamos que a Republica é ...verno, nem outro pode ser do... ...mente. Prepara-o uma dicta... Essa dictadura não pode ser ...a senão como um mal neces... ...egimen transitorio e extraor... que só circumstancias tran... e extraordinarias justificam. ...idade, nada ha mais adverso ...da dicta dura do que a ...emocracia. Imperiosas neces... politicas e sociaes a podem ...; pode o seu resultado ser ...ssa da liberdade. Algumas ...a historia, mas tambem em ...mero regista as que tem si... ...tas para os destinos dos po... ...ra os progressos da humani...

...avida, por estas considera... ...o pouco sympathica se afi... espiritos avançados a idéa ...m, que um dos membros do ...listo, não ha muito ainda, do governo de que fazia ...signação de dictatorial, se... ...que não podia haver dicta... ...lo se não usurparam os di... poderes legitimamente cons...

...pode, pois, fazer a apologia ...ura, considerando-a quasi ... condição normal da vida ...dades, reputando-a como ...sentação exacta da sobera... ...ro. Se assim fosse, essa so... ...o existiria. Teria abdicado ... direitos, entregando-se co... ...bras nos dos seus destinos. ...ha dictadores em Portugal, ...os primeiros a não apertar ...s tão estreito e falso cri... ...rgas formulas da democra... ...que se inspiraram nas gra... ...contra o poder absorvente ... O governo provisorio ...s Constituintes e está ...a data da sua convocação. ...impellem as suas idéas, a ...rcina a sua consciencia. ...cia,—elles o pensam como ...ará verdadeiramente a Re... ...ndo-lhe a expressão fiel e ...do voto popular.

...o dizer que o recurso da ...revolucionaria não se devesse ...utilisado? Podemos julgar ...periodo tenha sido mais ou ...tado, mas nenhum repu... ...gará que elle era absoluta... ...essario. Nem todas as ne... ...se exaltam. Muitas acceit... ...satisfazem-se bem á contra... ...assim como os mais arden... ...taristas não hesitam em ...sangue para attenuar ou ...o soffrimento universal, ...em os amigos da demo... ...que é o regimen do di... Liberdade, não hesitarão ...mente a fundar, em recorr... ...s excepcionaes de força, ...tamente podem contra... ...s que na realidade e pro...

...ento, quando entoam ...ando erguem apotheoses, ...l amplo e generoso, por... ...a alma das suas aspirações ...ser dos seus esforços.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

Um commerciante de Vigo, cujo nome não vem para o caso, desejando responsabilisar-se por certos direitos aduaneiros que um seu collega portuguez teria de pagar na alfandega de Tuy, enviou ao director d'aquelle estabelecimento o seguinte documento:

F..., comerciante de Vigo, se obliga a responder de los derechos de Aranzel, multas y recargos que puedan corresponder á F..., de la vecina republica, caso de no reexportar en el plazo assignalado, etc.

Ora este ingenuo documento não poude servir ao effeito desejado sem soffrer uma ligeira alteração. E quer saber o leitor qual foi a alteração? O lapis vermelho do funccionario deslisou com furia nervosa sobre as palavras vecina republica, e, logo após, o lapis azul do mesmo funccionario traçou em lettra firme, sobre a rasura, as palavras vecino reino. Feito isto, o documento ficou legal. O commerciante em questão é que se sentiu verdadeiramente embaraçado, porque, diz elle:

—Para o zeloso director da aduana de Tuy, a Republica Portuguera continúa a ser artigo de contrabando. Se a apanha lá encaixotada, é capaz de a apprehender!...

De facto... de facto... Os portuguezes todos orgulhosos com o reconhecimento do Brazil, da Inglaterra, da Argentina, do Uruguay, etc. etc., sem se lembrarem que ainda falta... a aduana de Tuy!...

O caso é serio.

* * *

As medidas tomadas pelo governo para impedir a circulação da prosa do sr. Paiva Couceiro estão dando os seus resultados logicos. Primeiramente, tivemos a distribuição clandestina e sorrateira da 1.ª edição do documento. A' apprehensão seguiu-se a reimpressão ás occultas, feita com uma falta de geito que logo denuncia a proveniencia estrangeira. Por ultimo, segundo informações recebidas d'um dos regimentos do Porto os propagandistas do appello recorreram á distribuição fraudulenta, introduzindo exemplares dentro de numeros de jornaes, que vão expedindo pelo correio. Ora de todas estas manobras tira-se uma conclusão irrespondivel, que é a seguinte:

O appello do sr. Paiva Couceiro é, de todas as manifestações monarchistas, a mais inoffensiva. Não ha n'elle uma linha que seja sequer capaz de fazer meditar o leitor. E' tão ingenuo, tão infantil, que o mais que pode provocar é um sorriso. Teem-se gasto columnas de prosa nos jornaes para apear o sr. Couceiro do pedestal de intelligencia e de patriotismo em que a lisonja indigena o collocou. Pois bem. Mais que todas essas columnas de prosa, mais que todas as considerações que se teem feito á volta da individualidade Couceiro — valia como como documento elucidativo o appello ao Governo Provisorio». Publical-o era—liquidar o sr. Couceiro.

Separação da Egreja do Estado

Festa commemorativa da publicação da lei

Uma commissão de livres pensadores da freguezia de Belem, composta dos srs. Antonio Maria d'Oliveira, João da Silva, Alfredo Paes, Frederico dos Reis, José da Pureza Marinho e Alexandre dos Santos e Silva, resolveu effectuar uma festa commemorativa da publicação da lei da separação da egreja do Estado, para o que officiou á Camara Municipal de Lisboa, pedindo o seu auxilio. A commissão conta já com a adhesão de varias collectividades d'aquella freguezia, aggregará os elementos que julgar indispensaveis e resolverá em breve sobre o programma dos festejos.

DEVOÇÃO DE GALOCHAS

Mais *jacobina* que o governo, a chuva não concedeu *tolerancia* para a tradicional visitação ás egrejas.

HOSPITAL DE S. JOSÉ

O caso da syndicancia

Uma carta do sr. dr. Augusto de Vasconcellos

Do distincto clinico e enfermeiro-mór do hospital de S. José, nosso actual representante junto do governo de Madrid, sr. dr. Augusto de Vasconcellos, recebemos a seguinte carta, sobre o caso da syndicancia ao referido hospital, que, em *A Capital*, tem sido tratado:

«Sr. director de *A Capital*.—Leio, já em Madrid, a carta que o seu apreciado jornal publica sobre questões hospitalares. Agradeço as referencias amaveis e a confiança que n'ella me vem affirmada. Mas consinta v. umas breves explicações, que essa mesma confiança permitte e até requer.

Aponta o seu correspondente factos, que julga condemnaveis, imputados ao meu antecessor e ao sr. secretario da administração, dr. Teixeira Gomes.

Pelo que diz respeito ao professor Curry Cabral, não quero deixar de affirmar que, se não é segredo para ninguem as minhas divergencias pelo que respeita á orientação administrativa de s. ex.ª, tambem é corrente ter eu sempre sustentado que as mais rigorosas commissões de syndicancia, nomeadas ou a nomear, hão de sempre concluir por fazer justiça á escrupulosa honestidade e correcção da sua gerencia.

Quanto aos bancos e concertos em cadeiras, esbanjamentos attribuidos ao dr. Teixeira Gomes, cumpre-me informar que nenhuma responsabilidade poderá ser imputada a este funccionario por tal effeito, visto ser sempre o enfermeiro-mór quem decide n'esses assumptos. E ao enfermeiro-mór se me afigura ser pouco de receber a censura, visto que o famoso esbanjamento se reduz a salvar uma mobilia de elevado valor artistico, pertencente ao hospital e que uma administração intelligente tinha o dever de não deixar desvalorisar, como qualquer outra propriedade do hospital.

De resto, não posso perder a occasião que se me offerece, de assegurar que encontrei no dr. Teixeira Gomes—que não exerce um cargo de confiança, como erradamente se tem affirmado, porque o seu logar é vitalicio por força de lei—a collaboração mais leal e intelligente, sem vestigios nem ressaibos de qualquer franquismo, a que seria pelo menos ingrato não prestar esta homenagem de justiça.

Com toda a consideração, de v. correligionario, etc.—*Augusto de Vasconcellos*.

Dr. Campos Salles

Passou hoje, em Lisboa, a bordo do "Hollandia"

O sr. dr. Campos Salles, ex-presidente da Republica Brazileira e actual senador federal, pelo Estado de S. Paulo, passou hoje pelo nosso porto, a bordo do *Hollandia*, em viagem do Rio de Janeiro para o norte da Europa, acompanhado por suas filhas.

Como o referido paquete, tendo entrado ás 7 e meia da manhã, levantasse ferro ao meio dia, não foi possivel, ao illustre homem politico brazileiro acceitar o convite para almoçar na legação do Brazil que lhe foi dirigido pelo respectivo ministro, sr. dr. Costa Motta, o qual o mandou cumprimentar a bordo.

O sr. dr. Campos Salles, de facto, nem sequer chegou a desembarcar, tendo vindo a terra, apenas, suas filhas, que, em automovel, andaram passeando pelo Campo Grande, visitaram S. Vicente de Fora e, finalmente, almoçaram no café Tavares, regressando a bordo cerca do meio dia.

LISBOA, EM TRES MEZES

2:204 presos
1:694 doentes
40 alienados

Durante os mezes de janeiro, fevereiro e março, a policia civica effectuou 2:204 prisões a saber: homens 1:657, mulheres 341, rapazes 189 e raparigas 17. No mesmo espaço de tempo foram enviados para o hospital de Rilhafolles 40 alienados, sendo 24 homens, 14 mulheres e 2 menores. Para o hospital de S. José e Annexos foram removidos, para receber tratamento de diversas doenças, 890 homens, 537 mulheres, 107 rapazes e 72 raparigas. No posto da Misericordia entraram 56 homens, 17 mulheres, 18 rapazes e 2 raparigas. O movimento total nos dois hospitaes foi de 1:694 doentes. A esquadra que effectuou maior numero de prisões foi a do Santo Antão.

A "Maison de Retraite" dos artistas lyricos

A' França, que já tinha, graças á previdencia e beneméréncia do grande Coquelin, a sua *Maison de Retraite* dos artistas dramaticos, vae ter um outro estabelecimento similar reservado aos profissionaes do canto.

A *Maison de Retraite* dos artistas lyricos será, de facto, inaugurada em 14 de maio proximo, em Ris-Orangis, presidindo á cerimonia inaugural o presidente da Republica, Mr. Fallières.

ALÉM FRONTEIRA

Tuy, feudo de Torquemada

TRANSFORMADA

em soalheiro de coscovilhice

Egrejas, crucifixos, bentinhos, beatos e "conspiradores"

Alphonse Daudet, descrevendo as reuniões dos monarchicos francezes, no seu livro *Les rois en exil*, conta-nos que «elles chegavam com ares de conspiradores, todos com a pretenção de que seriam agarrados pela policia, a qual, na verdade, se divertia muito com aquellas entrevistas platonicas.» A' volta da meza preparada para o *Whist*, á luz discreta das altas vélas toucadas de *abat-jour*, curvados os craneos luzidios, ouviam as noticias dadas por algum d'elles de Frohsdorf, admiravam a paciencia dos exilados e exhortavam-se a imital-os. Depois, contavam, muito baixinho, o ultimo *calembour* de Barentin sobre a imperatriz e murmuravam, sob as capas, uma cançoneta: «*Quand Napoléon, — vous donnant les étrivières, —eura tout de bon—endommagé vos derrières...*» Por fim, amedrontados com a sua audacia, os conspiradores desfilavam, um por um, rentes ás paredes da rua de Varenne, larga e deserta, que lhes restituia o ruido inquietante dos seus passos.

Ao chegar a Tuy, de que a lenda já fizera o baluarte inexpugnavel da resistencia monarchica, eu tive a impressão de que encontrára a parodia mal interpretada da ridicula scena, que me contára no seu livro o admiravel Daudet. Apenas houve a differença de que eu sabia que á nossa policia faltava a serenidade de animo para se divertir á custa dos innoffensivos cenaculos dos conspiradores inimigos da Republica.

E, quando digo policia, refiro-me especialmente a esses bons e exaggerados patriotas que, com o nome de *carbonarios*, enchem a atmosphera de medos e terriveis suspeitas. Que o houvessem sido até á Revolução, acho bem; eu tambem pertenci a essa associação, que tanto e tão beneficamente ajudou a implantação da Republica. Mas, francamente, reprovo que se ande agora a dar a esse nome a omnipotente significação, que vulgarmente lhe é attribuida e que com tanta imprudencia soberanamente concorre para esta incerteza, em que andamos, e esta deprimente suspeição que a uns e outros envolve.

Assim, mal cheguei a Valença, fizeram-me notar que estavam na villa muitos carbonarios, encarregados de vigiar as manobras dos monarchicos refugiados em Tuy, onde tambem alguns se haviam installado. A ser verdade, eu preferiria que o governo provisorio houvesse nomeado *delegados da Republica*, com esse encargo —e aquelles que particularmente o quizessem tomar usariam o simples e verdadeiro nome de *patriotas* ou *republicanos*, deixando nas *barracas* dos bastidores da Revolução o titulo, hoje insignificativo, de *carbonario*, que a tão más interpretações, pela imprudencia dos que o usam, já se tem prestado.

* * *

Mas o que eu penso já não dá remedio para o passado. O certo é que, mesmo já em Valença, eu julguei ir encontrar em Tuy uma nova e estranha Vendéa, d'onde contra a Republica partiria a guerra santa.

A desillusão foi enorme. Alternando a minha preoccupada analyse dos homens, que commigo se trocavam no caminho, com a admiração recolhida d'esta divina paizagem, facilmente cheguei á conclusão de que tanto teriamos a temer da contra-revolução vinda de Tuy, como á Hespanha succederia se nos lembrassemos de resistir com a desmoronada praça de Valença a alguma insensata invasão.

O meio de Tuy, entretanto, presta-se ao fabrico de boatos e ameaças e, quiçá, ao desenvolvimento de algum sonho exaltado dos nossos malaventurados conspiradores realistas.

A' qualidade de *aldeia grande*, com suas consequentes intriguinhas á bocca pequena forjadas e variados mexericos, junta o burgosinho gallego o ser presa da maior revoada de negras sotainas que em minha vida tenho topado.

Passada a ponte de sobre o rio Minho e vencida a estrada, que da alfandega hespanhola nos leva á Corredera, logo ante nós desfilam os padres, quasi todos aleitados e com ar triumphal, envoltos em longas capas, maiores que as dos nossos estudantes, e tapados na cabeça com chapeus de pello comprido, meio molles, á moda dos que geralmente attribuimos aos jesuitas.

Passeiam aos grupos junto das arvores que bordam d'um lado essa que é a maior rua de Tuy, servindo de *passeio publico*, e onde está installado, ao pé da Camara de Commercio, o Seminario Concilial e logo apoz se ostenta a pequena egreja de Santo Antonio. Já na Corredéra, que é o centro commercial de Tuy, abundam as *vitrines* com santos, rosarios, crucifixos e medalhas; e não raro é encontrar-se na mesma montra artigos de cozinha, meias baratas, navalhas de ponta e mólla e um coração de Jesus.

Mas n'um dos extremos da *calle*, opposto ao que vae dar á estrada de Vigo, encontra-se, em cotovello, a subida que vae dar á Cathedral, e é por ahi acima que de todos os lados surgem os Santos Christos e os rosarios, n'uma espantosa *soie* de fanatismo capaz de enlouquecer o mais frio Voltaire. Junto do mercado do peixe, na mesma rua dos talhos, prehistoricos e nojentos, alastram-se as barracas de imagens e artigos de devoção. Frente a frente, em ar de feira medieval, as barraqueiras offerecem a quem passa todo o genero de coisas santas imaginavel. Para melhor observar, entrei n'uma d'essas barracas, a comprar por *sete reales* um *Señor Christo* na cruz. Ha-os de peseta, meia peseta, de marfim, a cinco pesetas, e, pequeninos, a dez centimos. Estava a escolher o meu, o qual, como hei-de contar depois, me deu fóros de pessoa honesta, quando perto de mim chegou um rapaz decentemente vestido, mesmo com um certo ar de *chic*.

— *Tiene el retrato de San Ignacio de Loyola?* perguntou com devoção. Eu voltei-me para a barraqueira, ainda mal refeito do espanto doloroso que a busca afanosa da imagem me produzira, e vi que a velha retirava d'um masso de gravuras a figura negra do primeiro jesuita, offerecendo-lhe toda uma enorme collecção. O rapaz escolheu uma, pagou-a e contentemente se retirou.

E' um dos maiores negocios de Tuy este das imagens santas. As mulheres andam quasi todas com rozarios na mão ou ao pescoço, luzindo sob as mantilhas. Os homens talvez os tragam debaixo das camisas...

Fui visitar a Sé, que é um monumento apreciavel, todo em granito escuro. Tem lá dentro obras artisticas d'um alto valor, entre ellas um riquissimo e inestimavel quadro de Murillo. Não me demorarei, porém, a descrevel-a, guardando esse desejo para mais adequada occasião. Ali habitou D. Urraca, que por uma mina, no claustro aberta, se escapou por debaixo do rio Minho até ao convento de frades de Gaifey, situado além da margem portugueza. Isto será talvez do dominio da lenda. O que não é lenda é que por cima d'essa abertura e em todo o angulo do claustro, onde ella está praticada, existiram umas grades mandadas construir por Torquemada para servirem de prisões.

Era uma especie de jaula, de que ainda se notam vestigios, destinada a castigar os crimes mais graves dos sacerdotes. Passava-se isto no tempo em que reinava, como bispo de Tuy, o celebre D. Diego Torquemada, fundador dos claustros e da capella de S. Telmo, da mesma cathedral, e que ali se conservou durante dezoito annos, tendo depois sido secretario e presidente da Santa Inquisição.

D'esta nota interessante se poderá já deprehender o que seja Tuy, certo como é, que o espirito do antigo bispo-inquisidor domina ainda o velho burgo gallego.

Foi á sombra d'esses mesmos claustros que da bocca d'um *não* sacristão ouvi dizer que o bispo actual, no passado domingo de Ramos, esteve a dar communhão desde as *sete* horas até ás *nove* da manhã — visto que, só no altar-mór, haviam commungado *duas mil e quinhentas pessoas!*

Aterrado com a informação, dei uma peseta ao futuro canonigo e segui a tomar notas. Cá fóra, quando ainda admirava uma das fachadas, fui abordado por um clerigo edoso, que puxava fortes fumaças d'um *cigarrillo* ordinario e queria dar-me informações. Aquella cathedral datava do seculo IX ou XI, não estava certo, mas era muito antiga. Como a cara do velho padre era sympathica, entretive-me a ouvir-lhe a lição erudita. Aquella era uma das mais velhas cathedraes de Hespanha e tinha muito que vêr, podendo bem addicionar-lhe os encantos aos que na cantiga popular se citam. E cantou:

«Campanas, las de Toledo,
Iglesias, las de Leon,
Reloj, el de Bonavente,
Y rollo, el de Villadon».

E com isto terminámos a conversa, não sem eu registar a cantiga para lição dos leitores que pretendam vêr maravilhas.

* * *

O meu passeio continuou. Tuy é uma cidade pequena e feia. Uma grande tristeza vae longamente pezando sobre aquellas casas, na maioria chatas e baixas, todas cobertas de lages de granito escuro, a que a cal branca das juncções dá a apparencia réles de remendos. As ruas são tambem pavimentadas de lages de granito molle, em grandes rectangulos deseguaes. Raras são as casas que sobem além do primeiro andar, rarissimas, e apenas a *Corredera* tem um piso moderno de cubos de pedra no centro e lagedo e betume nos passeios.

Tudo isto contrasta singularmente com a belleza da paizagem, tornando mais desolante a impressão de quem venha do seu sonho illuminado cahir no seio d'aquelle pezadello suffocante que é o centro de Tuy. Depois, a intensidade da vida commercial resumindo-se ás horas da manhã, quando os habitantes de Valença ali accorrem a comprar tudo o que é necessario para a vida, o resto do dia tem um ar cançado de férias mal gosadas, á força de se repetirem os mesmos banaes acontecimentos. Mais para a tarde, sôa o sino da pequena egreja de Santo Antonio para a novena e, agora, para a Via-Sacra.

Começa a passar gente. A' porta, as beatas, que são quasi todas as mulheres de Tuy, chegam para a cabeça a mantilha, que usualmente trazem ao pescoço, benzem-se, e afastando o pesado reposteiro, penetram no ambiente melancolico do templo. Os homens, tão fanaticos como ellas, dispensam-se na maioria da devoção e, passeando de cabo a rabo a *Corredera*, mexericam como femeas nos seus constantes *qué hay?* e *se dice*; d'onde sahem em cardume os boatos, as toilces e as infamias. E' isto a vida em Tuy.

Esta povoação é agora frequentada ás vezes por gente estranha no meio. Conhecem-se: são portuguezes que, depois da proclamação da Republica, se escaparam para ali. A maioria apenas com o pretexto de ser monarchicos. Poucos haverá que o tenham feito com razão de provaveis represalias ou castigos. Antes de tudo, porque se sabe com que excessiva benevolencia a Republica tratou os monarchicos; depois, porque quem força não teve para defender o regimen cahido, quando ainda estava de pé, menos terá para de novo o levantar.

Entretanto, dão-se ares, lembrando-nos os conspiradores de que Daudet falou e no começo da minha carta recordei.

Quasi todos estão installados em casas alugadas. Em hotel apenas dois titulares e um *tal* Silva, cuja procedencia e cuja importancia não me foi dado averiguar.

—Eu vi-os, alguns, passeando na *Corredéra*. Teem a apparencia de quem ficou logrado n'algum doirado sonho; nada mais. Eu julgo que foram para Tuy, como quem faz uma pirraça ao governo provisorio e a nós todos portuguezes. Foi por isso que, olhando para um d'elles, quasi me ri.

Mas não admira que, tendo encontrado um meio tão propicio á sua intriguinha pateta, ali se fixassem e d'ali forgem quixotescas victorias, absolutamente convencidos elles proprios de que nem tentarão executal-as. O mesmo ar de sacristia, o mesmo cheiro a sotaina, e toda a tradicional tarrasconada dos hespanhoes, a servir de bordão compassante á viola, em que elles cantam aquella modinha avariada...

E para terminar esta primeira carta, onde só pretendi dar o desenho do meio em que os emigrados realistas traçam os planos da sua conspiração, transcrevo do jornal *La Integridad*, de Tuy, uma curiosa noticia. Este periodico intitula-se *diario catolico* e é o unico que ha n'esta cidade. O numero a que me refiro é o de hontem, 10 de abril, e a noticia é a seguinte:

El Sr. Freire de Andrade estuvo en Vigo hace dias, con una misión secreta del gobierno de Portugal, celebrando una conferencia reservada con el capitan señor Paiva Couceiro.

. . . .

Circulam ao mesmo tempo diversas ameaças de que Canalejas deu ordem para que em Vigo se exercesse a maior vigilancia sobre todas as pessoas que se approximassem do capitão Paiva Couceiro. E é logo o garrote á primeira tentativa de aggressão!

A' parte qualquer pouco de serio que dentro da patacoada se esconda, tudo nos conduz á conclusão de que estes gallegos são deliciosos.

Ainda hontem, á noite, um meu companheiro de hotel, que chegara havia poucos minutos, me contou

quo, ao dirigir-se para Valença, varios rapazes se lhe approximaram gritando com ar de desafio: — *Viva el rey! viva el rey!* Elle zangou-se e retorquiu-lhes que não admittia que com elle se intromettessem, visto que não tinha ido ali dar vivas á Republica. Foi então que lhe explicaram tudo. Haviam-no tomado por carbonario e, como acabavam de ser presos tres carbonarios que iam para Vigo matar o Couceiro, elles tinham vindo fazer aquella modesta manifestação realista.

Delicioso, como se vê.

Não se julgue, entretanto, que não existe nada de serio a considerar n'esta especie de salada indigesta. Na minha carta de ámanhã darei conta da conversa que tive com o dono d'uma papelaria de Tuy, onde hontem entrei. Por ella se verá que, se é muito preciso empregar a gargalhada na liquidação d'estes casos, não é menos necessario um bom chicote.

O meu interlocutor, tomando-me por emigrado, interrogou-me sobre o estado de coisas em Portugal e, como eu nada mostrasse saber, atalhou com ar malicioso:

—«Ha gente que nada diz quando aqui chega; mas, depois de olhar lá para fóra e vêr que ninguem nos ouve, diz muita coisa interessante...»

Veremos o que os outros lhe disseram.

Tuy, 11 de abril.

F. da Silva-Passos.

ELEIÇÕES

Candidatos por Lisboa

Para dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 30 da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, convido os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa para:

juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo oriental (1.º e 2.º bairros), no dia 17 do corrente; e

juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3.º e 4.º bairros), no dia 21 do corrente,

escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

Estas eleições começam ás 9 horas da noite e são feitas por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões virem munidos dos seus cartões de identidade.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos.*

Candidaturas indicadas

Accedendo ás solicitações de grande numero dos seus conterraneos, resolveu apresentar a sua candidatura a deputado por Angola, nas proximas constituintes, o nosso prezado amigo sr. dr. Annibal Mattoso da Camara Pires.

BOMBARRAL, 12.—Em reunião das commissões parochiaes republicanas, foi por unanimidade proposto para deputado ás proximas Constituintes o cidadão Julio Tornelli.

Operarios sem trabalho

Sobe a 3:000 o seu numero

Como *A Capital* noticiou, realisou-se no domingo passado um comicio organisado pela União da Construcção Civil, resolvendo-se entregar uma representação ao sr. ministro do interior, o que uma commissão fez. Hontem o sr. dr. Antonio José d'Almeida teve uma larga conferencia com o sr. dr. Euzebio Leão a tal proposito, recebendo hoje o sr. governador civil uma deputação de operarios, promettendo empregal-os. Actualmente encontram-se desempregados 3:000 operarios, que teem sido despedidos de varias obras.

Dr. Antonio José d'Almeida

A manifestação em sua honra

Um grupo de socios do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida convida todo o povo da capital, e bem assim todas as escolas que não tenham recebido convite, a incorporarem-se na manifestação que deverá realisar-se no proximo domingo, 16 do corrente, pela 1 hora da tarde, e que sahirá da Rotunda da Avenida, a fim de ser entregue ao sr. ministro do interior a mensagem e felicital-o pela bem elaborada lei de instrucção primaria.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A corrida do proximo domingo, no Campo Pequeno, é d'aquellas que ficam gravadas na memoria de todos os aficionados. Basta dizer-se que serão cavalleiros José Casimiro, esse sympathico artista que tanto agrada sempre, e Eduardo Macedo, que acaba de adquirir dois magnificos cavallos de combate e acha-se, assim, perfeitamente apto para continuar a gosar os creditos de bom artista. Os espadas *Esvertito* e *Rerré*, dois bellos bandarilheiros, são os artistas hespanhóes que a empreza contractou, e o pessoal de pé, portuguez, é do melhor que existe na nossa tauromachia. A bilheteira abre amanhã.

A FOME EM CABO VERDE

Entrevista com Marinha de Campos

Dissemos ante-hontem que Marinha de Campos se mostrára orgulhoso dos seus quatro mezes e meio de administração, na rapida palestra que com elle tiveramos. Isso sugeriu-nos a idéa de solicitar do ex-governador de Cabo Verde alguns esclarecimentos sôbre o seu plano administrativo, no qual certamente occupariam um logar de destaque as medidas a tomar contra a fome que periodicamente ali se faz sentir por uma fórma aterradora.

—Com o maior prazer—replica-nos Marinha de Campos—Eu já sabia que esse era o maior flagello do archipelago, tão grande que, em 1904, fez ali mais de vinte mil victimas... Mas não me assustei com elle, e tanto que, n'um discurso preferido em S. Vicente, quando por lá passei a caminho da Praia, affirmei sob minha palavra d'honra que, emquanto eu fosse governador da provincia, ninguem n'ella morreria de fome.

Ao chegar a S. Thiago defrontei-me com uma insurreição que se dizia ter sido fomentada por um padre. *Dizia-se*—note, e, de facto, sendo esse padre um nativista ferrenho, não era de estranhar que tivesse qualquer participação no movimento. Mas todos os seus esforços n'esse sentido, se realmente os fez, seriam infructiferos se a fome entre as populações o não auxiliasse.

«Encontrei-me, como esperava, logo de entrada com esse problema e propuz-me resolvel-o. Primeiro suffoquei a insurreição e, conseguido isso, ouvi os altos funccionarios e os representantes do commercio, da industria e da agricultura da provincia e elaborei com elles um plano de reformas urgentes, para attender ás necessidades do momento. O que se tornava preciso fazer immediatamente era evitar a fome, que já se avisinhava, em consequencia da colheita do milho—principal alimento da população—estar quasi por completo perdida. Em circumstancias identicas, o processo seguido por todos os governadores era prohibir a exportação d'esse cereal. Eu, depois de estudar detidamente o assumpto, resolvi o contrario: permittir a livre exportação. Parece um contrasenso, não é verdade? Pois vae ver que não era. Sabendo que a Argentina é, por assim dizer, o celleiro da Europa, telegraphei ao nosso consul em Buenos Ayres, perguntando-lhe por quanto podia sahir o milho d'aquelle paiz posto em Cabo Verde. A resposta foi esta: a 18 réis o kilo—preço muito inferior ao do milho da provincia, mesmo em épocas de abundancia.

«Tracei immediatamente o meu plano. Chamei os principaes commerciantes e expuz-lhes a questão: Como as colheitas haviam sido escassissimas, mesmo prohibindo a exportação do milho da provincia, era necessario comprar fóra grande quantidade d'elle. Ora a Argentina fornecia-o a um preço baixo. Comprando-o ali, os commerciantes ganhavam bastante e o Estado creava um augmento de receita com os direitos de importação. Ao mesmo tempo, essa importação evitava a prohibição da sahida do milho caboverdeano e, consequentemente, a perda para o Estado dos respectivos direitos de exportação. Assim, a população ficava devidamente abastecida; o Estado auferia receitas novas, o que lhe permittia dar trabalho a muito gente, e o commercio via augmentados os seus lucros. Quereria este auxiliar a execução de tal plano, mandando vir o milho da Argentina? O problema resolvia-se d'est'arte com facilidade. No caso contrario, seria o proprio governo quem importaria o milho, mas então não consentiria que os commerciantes lhe seguissem o exemplo, emquanto o *stock* por elle importado não fosse vendido.

«Devo dizer-lhe que os commerciantes acolheram com sympathia a minha idéa e apressaram-se a pôl-a em pratica. Os primeiros pedidos attingiram a cifra de 700 toneladas, e á data da minha sahida da Praia já vinham a caminho mais 2:000.

«A crise alimentar ficou d'esta sorte resolvida — em parte. Quer dizer: estava assegurada a existencia do principal genero alimenticio dos indigenas. Tornava-se agora mister pôr estes em condições de o poderem comprar — e isso *só* se conseguiria dando-lhes trabalho. Antes de mais nada, pedi ao governo central que me auctorisasse a dispôr do saldo do exercicio anterior e do que estava previsto no actual, a fim de os empregar em obras publicas. O governo respondeu offerecendo-me um credito extraordinario, como era costume fazer em circumstancias identicas. Recusei, allegando que as colonias não deviam continuar a pesar nos orçamentos da metropole e insistindo apenas no pedido que fizera. Foi-me feita a vontade.

«Contando com esses recursos e com os que resultariam das medidas que tomara sobre o milho, elaborei um plano de estradas d'accordo com os funccionarios das obras publicas, que foram para mim collaboradores intelligentissimos e cheios de boa vontade, e assim encontrei meio de empregar grande numero de homens e de dotar S. Thiago com a melhor estrada de todas as nossas colonias africanas.

«Mas isso não bastava. Continuando a estudar as condições economicas do archipelago, averiguei que n'elle havia 600 engenhos de canna saccharina, que se encontravam inactivos, em virtude de não poderem satisfazer as violentas exigencias do regulamento a que estavam sujeitos. Foi então que eu pratiquei um abuso de poder, do qual desejaria me pedissem contas, em vez de m'as pedirem por verdadeiras ninharias.

«Para revogar ou modificar esse regulamento, devia pedir auctorisação ao governo da metropole. Ora eu reconheci que não tinha tempo para isso, pois quando lá chegasse a resposta já a canna estaria respigada. N'estas condições, fiz eu proprio um novo regulamento, mercê do qual todos os engenhos reabriram. Os resultados immediatos foram: dar trabalho a, pelo menos, quatro mil homens, e evitar a perda de 100 contos de assucar e de 50 contos de aguardente.

«Tendo assegurado o fabrico do assucar, tornava-se necessario assegurar a sua venda, que offerecia algumas difficuldades devido á concorrencia do assucar allemão. Pedi, por isso, ao governo que augmentasse os direitos de importação d'aquelle. O governo assim fez e d'esta maneira se poude arranjar facilmente collocação para todo o assucar fabricado em Cabo Verde, beneficiando as classes pobres, que passaram a compral-o mais barato, e não prejudicando o Estado pelo cerceamento das receitas aliandegarias, visto as altas classes continuarem a preferir o assucar allemão.

«Não me limitei, porém, a essas providencias. A industria da pesca em larga escala era por assim dizer desconhecida em Cabo Verde. Comprehendendo que ella poderia ser uma nova fonte de riqueza, procurei patrocinal-a o mais possivel. Os meus esforços foram coroados de exito, pois sei que brevemente irá para as aguas caboverdeanas um grande vapor de pesca. D'isso resultará trabalho para mais algumas centenas de braços.

«Eis o que eu consegui fazer em quatro mezes e meio de governo, elaborando ainda o plano dos trabalhos que deviam seguir-se. D'elle faz parte uma medida que reputo importante. Um dos principaes productos de exportação do archipelago é a semente de purgueira. Na estação agronomica da Trindade ha um viveiro com dezenas de milhares de pés de purgueira, que eu tencionava distribuir, na devida epocha, pelos agricultores, a fim de elles as replantarem. Arborisava-se assim, em pouco tempo, grandes tratos de terreno ainda incultos e augmentava extraordinariamente o commercio de exportação.»

—A adopção de todas essas medidas foi bem recebida pela população?

—O melhor possivel. Com ellas conquistei innumeras sympathias, do que muito me orgulho. E a prova d'isso foi a manifestação que os habitantes da Praia me fizeram, dando o meu nome á praça Sá da Bandeira. Chegou a dizer-se ahi que eu é que tinha promovido essa homenagem, quando ella me foi prestada espontaneamente pela camara municipal—unica de eleição que existia em todo o archipelago—que de mim a occultou até á ultima hora e que resistiu ao pedido que logo fiz para d'ella desistir, allegando que já havia uma rua Sá da Bandeira e, portanto, o nome do glorioso libertador dos escravos não era por esse facto posto de parte.

Mas—que quer?—Os meus inimigos de tudo se serviram para me inutilisar. Não o lamento por mim, creia, mas pela provincia, cujo futuro economico me dá serias apprehensões.

—Receia, então, que a fome se faça sentir outra vez?

—Se eu para lá voltar—*mas immediatamente*—garanto que não haverá fome. Se fôr outro governador, que execute á risca os meus planos, sem perder tempo a estudal-os, tambem o terrivel flagello se não manifestará. Mas se o nomeado fôr ainda estudar a questão—não tenho a menor duvida: a fome dizimará mais uma vez a infeliz população caboverdeana...

Dr. Euzebio Leão

O sr. dr. Euzebio Leão, illustre governador civil de Lisboa, tendo-se sentido hoje um tanto ou quanto incommodado de saude, resolveu adiar a sua projectada visita ámanhã a Aveiro.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Presidencia do vereador sr. Carlos Alves. Presentes os srs. Ventura Terra, Miranda do Valle, Dias Ferreira, Nunes Loureiro, Thomaz Cabreira, Pimentel Leão, Barros Queiroz e Augusto José Vieira.

O sr. Barros Queiroz renovou uma proposta feita em 2 de junho de 1910 no sentido de se contrahir um emprestimo de 850.000$000 réis para pagamento de todas as letras ou promissorias que existem em circulação, no valor de 600.000$000 réis, pagamento a todos os credores, fornecedores de materiaes que se acham habilitados por sentenças do Tribunal do Commercio e na importancia de 216.962$960 réis, pagamento de todos os saldos de fornecimentos de materiaes nos annos de 1905, 1906 e 1907, na importancia de réis 28.308$068.

Foi approvada, bem como a acta n'esta parte.

Pelo sr. Carlos Alves, foi proposta uma commissão para tratar da organisação das festas em honra dos congressistas do turismo, que ficou composta dos srs. presidente, Ventura Terra, Miranda do Valle, Velloso Salgado e Alexandre Soares, podendo aggregar os individuos que julgar necessarios para o fim que se deseja.

O sr. Miranda do Valle tratou da questão das carnes, apreciando uma representação entregue ao sr. ministro do interior pelos delegados das classes de emprezarios e empregados de talhos e uma longa exposição elaborada pelo veterinario Paula Nogueira, sendo o orador de parecer que a unica forma de preencher o *deficit* actual da carne nacional é a venda de carne congelada.

Foi lido o balancete da semana finda, accusando um saldo em caixa de réis 18:575$945, que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de 111:621$961 réis.

Semana Santa

Culto Catholico

Corre desanimado o dia de hoje

Devido talvez ao tempo, que se mostrou carrancudo, desabando de quando em quando sobre a cidade enormes bategas d'agua, Lisboa não apresentou hoje o aspecto que costumava ter na quinta feira maior nos outros annos. A's cerimonias religiosas nos templos foi pequena a assistencia e pelas ruas não se via a concorrencia que n'outros tempos as enchia.

Verdade seja que as principaes cerimonias religiosas se realisam á noite, com a visita tradicional aos templos, sendo, por isso, de esperar que, se o tempo melhorar, ainda as ruas se animem.

Poucas casas tambem este anno apresentaram, como costumavam, as montras enfeitadas. D'entre as que o fizeram, destacamos, pela belleza das suas ornamentações, as de confecções Eduardo Martins, retrozeiros Tata, Marques, o antigo Quaresma, papelarias Affonso Pinho & C.ª, Bastos Dias e Novaes, e pastelarias Marques, a antiga casa Rosa Araujo, o Rendez-vous des Gourmets e Pomona.

Livre pensamento

Conferencias de propaganda ámanhã

No Gremio Excursionista Civil do Monte, largo da Graça, 83, 1.º, conferencia sobre o supplicio com que o clericalismo de ha 20 seculos se vingou de Christo, pelo sr. Augusto José Vieira, que responderá ao sermão que o rev. Frazão proferirá na egreja da Graça; na Associação do Registo Civil, pelo sr. dr. Adolino Furtado; no Centro Republicano da Pena, pelo sr. Eurico de Campos, que tratará de refutar as doutrinas que a egreja espalha a proposito da solemnidade do dia.

Todas as conferencias se realisarão pelas 9 horas da noite.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Antonio Pajarim Moncada, realisando-se ámanhã o funeral, pelo meio dia, da residencia do fallecido, travessa de S. Pedro, 25, para o cemiterio occidental.

AZEITÃO, 13.—Falleceu hontem, pelas 9 horas da noite, o sr. Antonio Coelho, antigo gerente dos armazens de vinho moscatel da firma José Maria da Fonseca (successor) e proprietario. Completava no proximo sabbado 84 annos.

PEQUENAS NOTICIAS

Chegou hontem a Lisboa o sr. George Kohn, da firma Anton Kohn, opulentissimo banqueiro de Nuremberg, que se hospedou no Avenida Palace, acompanhado de sua esposa.

Por estes dias conta visitar as direcções dos principaes bancos da capital, com os quaes mantem relações, partindo em seguida a visitar os pontos mais pittorescos do paiz, acompanhando-o o nosso amigo sr. Justino Guedes, gerente da Editora.

—Na administração do 3.º bairro, realisou-se o baptisado da gentil filhinha dos srs. José Patricio Amaro e da D. Rita Pires Amaro, sendo dado á creança o nome de Olinda. Foram testemunhas os srs. Antonio Gueifão, empregado no commercio, e Gonçalo Paleuro, carpinteiro naval.

—Do relatorio publicado pela direcção da associação de soccorros mutuos Lisboa Liberal, vê-se que no anno findo o saldo foi de 620$75 réis, sendo o numero de socios de 860.

—Realisa hoje a 1.ª conferencia, no Atheneu Commercial, sobre sociologia, o professor sr. Agostinho Fortes, começando ás 9 horas da noite e sendo a entrada publica.

—A commissão do movimento contra as senhas e bonus convocou uma reunião para hoje, ás 9 horas da noite, na rua da Barroca, 107.

—Pelas ruas do Bairro Alto andava esta tarde, muito embriagado, um rapaz inglez intromettendo-se com quem passava. Um policia e um marinheiro deram lhe voz de prisão, mas elle, deitando-se no chão, não quiz acompanhar os captores. Ao cabo de muito tempo e trabalho, lá foi dar fundo no calabouço n.º 1 do governo civil, onde ficou a dormir, não se sabendo nem o seu nome nem a sua morada.

—O guarda que andava fazendo o quarto da 1 ás 5 horas da manhã viu que estava aberta a porta da mercearia do beco da Barbadela, 18, pertencente ao sr. Luiz Fernandes de Pinho, o qual, comparecendo na loja, verificou que havia sido aberta com chave falsa e os gatunos lhe tinham levado um fardo de bacalhau e uma grade de manteiga, não desconhecidos os auctores da gatunice.

—Antonio Joaquim, o «França», morador na rua da Palma, 73, 4.º, foi esta madrugada preso por estar promovendo desordem na rua dos Correeiros, não obedecendo á policia e chegando a puxar de uma navalha de ponta e mola contra o 1.º sargento do deposito de praças do Ultramar, sr. José Maria Gomes, o qual não foi aggredido devido á intervenção de alguns populares. Na conducção para a esquadra tentou ainda aggredir a policia.

—Quando Joaquim da Silva, morador na calçada de Santo Estevão, 20, 1.º, passava hoje pela rua de S. Pedro, foi aggredido com uma facada vibrada por um desconhecido, o qual se poz em fuga. Depois de receber curativo no hospital de Marinha, o aggredido recolheu a sua casa.

CHRONICA DA MODA

Chegou o momento em que cada costureira ou costureiro pensa, para festejar *le renouveau*, apresentar como novidade palpitante uma *toilette* inedita e escolhida.

Que faremos de tanta variedade de côres, de tecidos e de tão bonitos ornamentos? E' um problema difficil.

Tentamos interrogar a moda esses *arbitros* da elegancia, investigando, procurando surprehender os segredos mysteriosos dos seus ultimos trabalhos, a fim de estarem promptos á primeira voz e ao primeiro sorriso do nosso bello sol, «já tão desejado», egualando com a sua frescura nativa a graça primaveril e sorridente.

Comtudo, estas pequenas coisas, são como a sabedoria das nações: *uma andorinha não faz a primavera*, do mesmo modo que os modelos acabados á pressa, os alegres chapeus floridos e risonhos, que se offerecem á nossa escolha, não determinam definitivamente a direcção da moda.

E' preciso saber esperar, estudar a sua evolução e adivinhar o que se tornará, por assim dizer, o successo da estação, duravel e sensato.

Eu sei, minhas senhoras, que tudo isto são phantasias e que custa muito a resistir á tentação d'essas extraordinarias bellezas, em tecidos, de *moissons* de flores, de fructos vermelhos e appetitosos, que fascinam os nossos olhares, parecendo protestar contra o erro d'um céu ainda melancolico e chuvoso.

No emtanto, os dias fogem e a moda caminha, caminha sempre para o desconhecido...

Os chapeus continuam a estar egualmente em *voga*, grandes e pequenos.

Quaesquer d'elles conservam as suas *fieis* devotadas e entre as que dão o *tom* na moda, usam, quasi exclusivamente para de manhã, um chapeu leve e despretencioso ou a elegante *toque* de palhas *pekinées* de côres differentes. Guarnecem estes chapeus azas, passaros e grandes *cocardes* de fita, ou seda de côres.

A *toile de Jouy*, que parecia abandonada, continua a ser muito moda, mas é preciso *voiler* de duas *mousselines* de tons differentes e guarnecidas a pequeninas rosas de seda.

Dizem que para as *robes-pantalons* vão apparecer modelos especiaes, apropriados ao seu *estylo*...

Não acreditamos em tão grande *cataclysmo* na moda.

Esperaremos: o verão pode talvez reservar-nos immensas surprezas.

Collete

Gréve das classes graphicas

Continuam presos seis grévistas

Durante o dia de hoje não se repetiram os conflictos hontem havidos. Perto de todas as officinas viam-se grupos de grévistas, de vigilancia. Na rua do Crucifixo continuam patrulhas de cavallaria da guarda republicana e alguns policias, tendo ali estado o tenente Esmeraldo e o chefe Gomes. O sr. Palhares participou á commissão de resistencia que ia adherir ao movimento. Na associação teem estado muitos grévistas aguardando resoluções. Uma commissão de graphicos esteve com o sr. governador civil pedindo para serem postos em liberdade os seis presos de hontem, respondendo o sr. dr. Eusebio Leão que fará justiça logo que a policia termine as investigações a que procede. Hoje, á noite reúne a assembléa geral para tratar do caso. Junto das officinas que estão trabalhando vêem-se agentes da policia. O agente Thomé de S. Marcos esteve interrogando os presos, sahindo á tarde n'uma diligencia importante que se relaciona com a gréve.

Faz hoje annos o futuro e intelligente advogado sr. Alvaro Costa, sobrinho do nosso ministro da justiça, a quem envio sinceros parabens e faço votos para que tenha uma brilhante carreira na advocacia.

Saude e fraternidade.

Lisboa, 13—4—911.—*C. Lemos.*

Reclama-se

Da Figueira da Foz escrevem-nos pedindo para chamarmos a attenção do commandante do grupo de artilharia 2, aquartelado n'aquella cidade para que se ponha cobro á linguagem licenciosa de que nos dizem usarem, se não abusarem, as praças na caserna, linguagem que offende os moradores proximos, fazendo com que não possam chegar ás janellas, principalmente as senhoras.

De Coimbra contra os candieiros da illuminação publica serem apagados cedo de mais, o que faz com que a cidade fique envolta ainda em trevas, dando assim ensejo favoravel aos assaltos da gatunagem.

Partido Republicano

TAVIRA, 12.—Realisou-se, no salão do cinematographo, uma conferencia pelo sr. dr. Ramada Curto, advogado na capital, que durante mais d'uma hora disse enormes verdades, sendo muito applaudido pela assistencia, que se compunha de mais de 1:000 pessoas, apesar da chuva torrencial. Presidiu o sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, que tambem discursou, sendo muito applaudido. O elemento feminino fez-se representar largamente, assistindo até mulheres do campo. Tanto á chegada como á saida, o conferente foi acompanhado por umas 500 pessoas. O sr. Sergio Augusto de Campos, regedor de S. Thiago, abraçou-o á sahida em nome da classe civil, o que o sr. dr. Ramada Curto agradeceu.

COISAS DE THEATRO

O Music-Hall transformado EM theatro das Variedades

sob a direcção do actor ALVARO CABRAL

—Sempre é certo o que nos disseram?

—O quê?—pergunta-nos Alvaro Cabral, com o seu typico sorriso de *bon enfant.*

—Que o Music-Hall vae soffrer uma grande transformação e que deixa de ser animatographo para passar a theatro das Variedades?

—Sim, é certo. Um emprezario arrojado, cujo nome me permittirá que não revele, entendendo que ha animatographos de mais e arte a menos, tendo de vir a succeder-lhes o que aconteceu aos grillos da anecdota—o comerem-se uns aos outros—sabendo da minha sahida da Avenida, convidou-me a assumir a direcção da nova casa de espectaculos, que abrirá no dia 6 de maio com a revista de costumes *Perlimpimpim*, original dos nossos primeiros escriptores no genero, Ernesto Rodrigues, André Brun e Felix Bermudes. Bastam estes nomes para lhe poder assegurar que é uma peça cheia de ditos de espirito e de situações de primeira ordem, que deve fazer longa carreira.

—Se não é indiscreção, posso perguntar-lhe porque motivo sahiu da Avenida?

—Por motivos particulares, desintelligencias com o emprezario sr. Luiz Galhardo, mas que em coisa alguma contendem com a minha vida artistica. Como sabe—e Alvaro Cabral tem um sorriso discreto, não de vaidade, escusado é dizel-o—tenho percorrido todos os theatros de Lisboa, desde o Normal, ou Nacional como agora se lhe chama, passando pelo Republica, até ao theatro da feira, onde estive por capricho. Revoltado eterno? Assim alguns me alcunham, mas que quer? Temperamento impulsivo, que se não coaduna com certas coisas, que se não sujeita a certas imposições, mas, emfim, sou o que sou. Voltando, porém, ao assumpto da nossa palestra, dir-lhe-hei que o theatro das Variedades não póde abrir antes do dia 6 de maio, porque a escriptura que tenho no Avenida me prohibe de representar em qualquer outro theatro até ao dia 30 do corrente.

—E' claro que a sala do Music-Hall soffre grandes transformações?

—Sim. Acabam por completo as sessões animatographicas, a caixa e o palco são modificados, far-se-hão frisas, isto provisoriamente, pois na proxima epocha theatral posso garantir-lhe que não haverá em Lisboa melhor sala de espectaculos que a das Variedades, depois das modificações a que se procederá opportunamente.

—Que genero conta explorar?

—Revistas, peças phantasticas, operettas, emfim, todos os generos que offereçam probabilidades de exito. A empreza acceitará todas as peças que lhe forem apresentadas e pôl-as-ha em scena, se estiverem nas condições para isso precisas. Tenho ainda a dizer-lhe que nas Variedades deixa de haver coristas masculinos. Apenas admittiremos mulheres.

—Cultivará o genero operetta, de preferencia, não é assim?

—Não posso fazel-o, pois, apezar da minha predilecção por esse genero, o certo é que ha carencia de bons elementos para o poder conseguir.

—E do elenco?

—Nada posso por emquanto dizer-lhe. Posso, sim, desde já garantir-lhe que a orchestra será dirigida por um maestro de grande reputação e que se estrearão dois novos actores, discipulos d'esse maestro. Quanto ao restante pessoal, isso é com a empreza, pois eu sou apenas o director artistico, embora com voto na materia de escolha, escusado é dizel-o. Esqueci-me ha pouco, ao falarmos nas projectadas modificações a fazer na sala de espectaculos, de accrescentar que abriremos gabinetes de leitura, salas de jogos recreativos e outras talvez de *sport.*

—E' então um projecto grandioso?

—Mais de vagar, meu amigo. Uma tentativa modesta, nada mais.

E, com um cordeal aperto de mão, o distincto actor despediu-se de nós.

—*Bonne chance* e até ao dia 6 de maio,—dissemos-lhe por ultimo.

Como se vê, Lisboa vae ser dotada com uma sala de espectaculos modelar. Estamos convencidos de que, sob a direcção de Alvaro Cabral, a tentativa será coroada de pleno exito.

E assim seja, para deleite dos *gourmands* da arte.

Junta Local do Livre Pensamento em Aldegallega

Continuando doente, embora, felizmente, com algumas melhoras o illustre gran-mestre da maçoneria portugueza, sr. dr. Magalhães Lima, a Junta Local do Livre Pensamento em Aldegallega resolveu transferir as festas que por occasião da sua ida áquella villa estavam projectadas, e que se realisarão logo que o grande caudilho da democracia ali possa ir.

Colyseu dos Recreios

A estreia da companhia lyrica

Depois d'ámanhã estreia-se no Colyseu a magnifica companhia de opera italiana com uma das melhores operas do reportorio. Hoje, primeiro dia de abertura da bilheteira, o publico concorreu ali em grande numero. Maria Galvany e Giuseppe Paganelli, duas celebridades lyricas, fazem parte do esplendido elenco, além de outros notaveis artistas de nome consagrado.

Instituto para orphãos de professores primarios

Na noticia que ante-hontem demos sobre a Associação de Agricultura foi incluida, por lapso, uma referencia, ao projectado instituto para orphãos de professores primarios. Ao contrario do que da noticia se deprehende, o instituto não será installado no edificio da Associação, tanto mais que sobre o local da sua installação ainda não ha nada resolvido.

O que se sabe é que a sua iniciadora, a professora sr.ª D. Amalia Luazes, conferenciou com o sr. ministro do interior sobre o assumpto, promettendo este tratar com a possivel urgencia, de promover a sua fundação. As bases do capital do Instituto serão, como dissemos, os quatro contos de reis angariados pela sr.ª D. Amalia Luazes e que estão em deposito no Monte-pio Geral,

ULTIMA HOR[A]

Champagne espum[a]

Os disturbios prolongaram-se d[urante] toda a noite de 12 para 13

Epernay tomada militarm[ente]

EPERNAY, 13 d[e]...

Os disturbios em Ay, as [...] tentativas de saque prolong[aram-se] esta noite. A's 10 horas, o[s] amotinados tentaram ainda in[cendiar] uma casa, mas a tropa disper[sou-os]. O aspecto da cidade é lame[ntavel]; não restam em algumas ruas s[enão] paredes de varias casas incen[diadas]. As estradas, pontes e encruz[ilhadas] estão guardadas militarmente. [...] houve *sabotage* em tres casas, [...] das quaes foram arrombados [...] cos de vinho. A' meia noite [...] socego, estando a chegar tropa[s cons]tantemente, as quaes vão occ[upar] a cidade com ordens rigorosas.

O prefeito declara-se tra[nquili]sado, pois que Ay, centro da a[gitação], está occupada por forças mil[itares] [e] todas as outras communas se [acham] occupadas militarmente. No [decurso] dos disturbios em Ay foi ferid[o no] joelho um capitão de dragões, [sendo] tambem feridos 4 soldados. [...]tos hectares da região foram [...]diadas as esteiras de palha q[ue pro]tegiam as videiras da geada [...] as vinhas destruidas pelo ince[ndio].

Confirma-se a interven[ção do] movimento de elementos [...]tadores

PARIS, 13 d[e]...

O prefeito do Marne affirm[ou a va]rios jornalistas a sua resol[ução de] proceder energicamente, [...] tudo se passe sem derramam[ento de] sangue, mas é preciso que a le[i ...]phe. Foram levados para o [...] d'Epernay dois vinhateiros [...] um dos quaes apresenta no [...] um longo ferimento de sab[re. Con]firma-se que entre os vinhat[eiros se] misturaram elementos estra[nhos ...] foram estes, ao que parece, q[ue com]metteram os roubos e saques. [Os jor]naes de Paris dizem que, de[pois das] cargas dadas pelas tropas en[tre os] vinhateiros levaram comsig[o ...] feridos, e por outro lado co[...] ficaram tambem feridos gra[vemente] alguns soldados, e que na [...] d'um incendio em Bar-sur-A[ube ...] morto accidentalmente um [...] de 8 annos.

Houve algumas manifesta[ções con]tra a votação de hontem n[a camara] dos deputados.

O Porto n'A CAPIT[AL]

Serviço telegraphico e tele[phonico]

(A's 6,15 [...])

Camara municipal

A desavença entre o pre[sidente e o] vice-presidente da camara, [...] tem dado logar á correre[...] que a camara estava demi[ssionaria] está sendo harmonisada p[elo gover]nador civil, mas não sabem [se] o conseguirá. A camara est[á] em sessão ordinaria, mas o [presiden]te, Xavier Esteves, não co[mpareceu,] pelo que assumiu a preside[ncia o sr.] Pereira Osorio. Tem-se tr[atado ape]nas de assumptos de m[ero expe]diente.

Vesperas da Paschoa

A'manhã não se publi[cam os jor]naes do Porto, conforme [...] O tempo melhorou, estan[do um dia] de bellissimo sol. Houve a [...] visita aos templos. Pelas [ruas] muita gente trajando de [...] commercio, porém, está [...]cionando. Não ha nenhum[a ocorren]cia digna de registo.

"O Adamastor"

O *Adamastor* continua e[...]

Conferencia no Athen[eu Com]mercial

No proximo sabbado, [á] meia da noite, realisa o s[r. ...]car de Sousa, no salão nobr[e do Athe]neu, uma conferencia sobr[e ...] na alimentar, referindo-se [...]tarismo e sendo distribuid[o aos as]sistentes, pela Sociedade [...]na de Portugal, o primeir[o numero] de *O Vegetariano*, com a [...] um grupo de robustas crea[nças ...]nenses até hoje apenas a[limentadas] com fructas cruas. A' confe[rencia pre]side o sr. dr. Jayme de [Magalhães] Lima.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica, como dissemos, effectua-se depois de ámanhã a recita extraordinaria em que Chaby Pinheiro realisará, em nome do Jacintho de *A Bisbilhoteira*, uma conferencia sobre a *bisbilhotice*. Completarão o espectaculo o 2.º acto de *O ladrão*, *Rosas bravas* poesia por Augusto Rosa e a revista *N'um rufo*.

Na segunda feira, é como tambem temos dito, a recita de Eduardo Schwalbach, com as ultimas de *A Bisbilhoteira* e de *Os quatro cantinhos*, e na sexta feira, 15, effectuar-se-ha, com o *Kean*, a festa artistica de Angela Pinto, terminando depois d'ámanhã o prazo para os assignantes da epoca marcarem os seus logares para esta ultima recita.

—Reapparece no sabbado no Nacional, com a *Morgadinha de Val Flôr*, a companhia do referido theatro, que andou em excursão pela provincia.

No mesmo theatro está marcada, para [?] a primeira representação do novo original do sr. Coelho de Carvalho, *Infelicidade legal*.

—No Trindade, representa-se hoje e amanhã a interessante operetta italiana *O trophéu de guerra*, que ainda hontem deu occasião a bastantes applausos, deixando no animo dos espectadores a melhor impressão pela maneira como está posta em scena.

—Realisa-se hoje, no Apollo, mais uma representação da incomparavel revista *Agulha em Palheiro*, o maior successo da actual temporada.

—Com a magnifica revista *Raios e Coriscos* e a fita animatographica de justificado successo *A escrava branca*, terá, esta noite, mais uma enchente o theatro Moderno, que está sendo o grande centro de frequencia dos bairros Andrade, Estephania, Castellinhos, etc.

—Annuncia o Etoile, para hoje e amanhã, apenas, a exhibição da sensacional pellicula *A escrava branca*, além de novos numeros pela actriz-cantora Virginia Aço, Rebocho, o *Duo-Estrella*, etc. Tudo isto sem augmento de preços, começando os espectaculos ás 7 e meia da noite.

—No Salão Phantastico realisa-se, no proximo domingo, em «matinée», um espectaculo dedicado ao secretario da empresa, Alfredo Gamboa, para o qual se está elaborando um magnifico programma sendo de crêr que os numerosos amigos de Alfredo Gamboa corram a festejal-o.

—Manoel dos Santos, o applaudido bandarilheiro que tantos admiradores conta, vae estrear-se como escriptor theatral, pois que escreveu uma revista, [a] qual será representada n'um dos theatros de Lisboa.

A provincia n'«A CAPITAL»

VALENÇA, 12.—No domingo realisou-se a emocionante ceremonia do juramento [de] bandeira. Falaram distinctamente o sr. commandante do batalhão, tenente-coronel Almeida Fragoso, e capellão Padre Ogando. A assistencia era numerosa.

—A Santa Casa da Misericordia resolveu que, embora se não fizessem as festas da Semana Santa, não se deixassem, comtudo, de realisar os sermões de quinta e sexta feira santas.

—Foram creados postos do registo civil em Gondomil, Cerdal e S. Julião.

—Continua o frio, que nos vem dando a impressão de que estamos em dezembro e janeiro. Devido á neve, os prejuizos são grandes.

—Realisa-se no proximo domingo um baile na séde da Associação Valenciana de Soccorros Mutuos.

TAVIRA, 12.—Os gatunos entraram no estabelecimento de madeiras do sr. José Luis da Fonseca, na rua 1.º de Maio, arrazando o cofre de ferro para a rua e evadindo-se em seguida.

—Regressou o sr. João Antonio Bernardo Junior, sargento revolucionario de 1891, que brevemente será promovido a official.

—Estão doentes os srs. Sebastião da Cruz e João José Bernardo, industriaes, José Pedro Fernandes, proprietario, e André Romeira, industrial barbeiro.

BOMBARRAL, 12.—Depois de duas fortes camadas de geada, que tão prejudiciaes foram para as vinhas e searas, voltou novamente a chover.

Movimento do porto

Mar. Parn. e Ceará, Santa Anna (Hamb)	14
Bolama, Bissau e Cabo Verde, «Guiné»	14
Pern., Vict. R. J., etc., «Asuncion» (Hb.)	15
Mar., Parn., Ceará, «Santa Anna» (H.)	16
S., S. Fr. e R. G. Sul, «Karthago» (H.)	17
R. Jan. e Santos, «Horace» (Liverp.)	17
Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil)	17
Pern., etc., «City of Lucknow» (Liv.)	17
Bolama, Bissau e C. Verde, «Guiné»...	18
B., R. Jan. e Sant., «Crefeld» (Br.)	18
B., R. Jan. e Sant., «Habsburg» (H.)	18

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 1/2 — O trophéu de guerra.

APOLLO — 8 1/2 — Agulha em palheiro (revista).

MODERNO — 8 1/2 — Animatographo. 9 1/2 — Raios e coriscos (revista).

ETOILE — 8 1/2, 9 e 10 1/4 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu anatomico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

V

—Confesse—disse elle com um [ri]so secco,—que ainda ha pouco, ao [ve]r essa mulher que faz o papel de [ba]ylezora brandir a sua agulha de [ou]ro, dizia commigo que bastaria mergulhar a ponta d'esse instrumento n'uma gotta de sangue de um dos [se]us coelhos e picar ligeiramente [u]ma das meninas que acabamos de [ve]r no palco... A experiencia seria [de]cisiva... concludente... tres mil pessoas poderiam testemunhar que ella [da]ra resultado... e os meus confrades [nã]o se atreveriam a negar a evidencia.

—Então,—disse Jorge, que desejava zombar d'aquelle original,—aconselha-me a que introduza essa variante na minha peça? Concordo em que seria um *clou* de grande effeito, mas uma magica não é um melodrama, e, além d'isso, custar-nos-hia muito a encontrar figurantes.

—Se mudassemos de assumpto?—interrompeu a sr.ª Mornas.—Disse, meu caro senhor, que o chefe da segurança estava no theatro... Meu marido falou-me n'elle... Parece que esse agente superior é de primeira força para esclarecer os casos mais embrulhados e causou-me satisfação o saber que elle acredita na innocencia do seu amigo... Por acaso veiu elle ao theatro com a esperança de apanhar aqui o verdadeiro culpado?

—Sim, minha senhora, elle não me occulteu o seu projecto e ha pouco ainda acaba de me dizer que julga estar de posse do fio conductor... Sabe, sem duvida, que o ponto principal é encontrar o proprietario da barraca onde o assassino se occultou para disparar sobre Trémentin?

—Então, seria esse proprietario quem commetteu o crime?

—Ou que facilitou a sua perpetração, entregando a outra pessoa a chave d'essa barraca. Infelizmente, esse homem de ha muito que sahiu da região e ignora-se o que é feito d'elle. Era importante, todavia, interrogal-o e era activamente procurado. Um acaso providencial conduziu-o aqui esta noite e um morador de Bolonha, outr'ora relacionado com elle, reconheceu-o.

—Então, está preso?

—Ainda não. Soube que a policia lhe dava caça e safou-se, o que prova que não tem a consciencia muito tranquilla. Mas será apanhado, porque teem os seus signaes exactos.

«O chefe da segurança viu-o, eu vi-o... e até mesmo v. ex.ª o notou talvez.

—Eu!—exclamou a mulher do juiz de instrucção.—Como é que o havia de notar?... Não o conheço.

—E' que elle não está vestido como toda a gente, e além d'isso, não se parece com ninguem. Imagine um diabo alto, cabelludo como um rei merovingio e vestido como Robin dos Bosques... nada feio... uma cabeça de heroe de romance... Caussade esteve tentado durante um momento a fixar-lhe o retrato em tres traços de lapis no seu album de bolso.

—Eram então vizinhos d'essa mysteriosa personagem?

—Estava sentado na orchestra, na mesma fila em que estamos. Mas não se demorou ahi. Depois do primeiro quadro sahiu e veiu collocar-se á entrada do balcão...

—Não tem os cabellos ruivos, um rosto redondo e na cabeça um bonet de jockey?—perguntou Gigondés.

—Exactamente.

—N'esse caso, foi elle que esteve cinco minutos a olhar para aqui.

—Não reparei em tal—murmurou Bertha.

—Porque estava de costas voltadas, minha querida senhora; mas eu, que o via de frente, reparei muito bem no manejo que elle fazia e os Verdalene devem tambem ter dado por isso, porque era a elles especialmente que elle parecia dirigir-se.

—E' a opinião do chefe da segurança e a minha—respondeu Darès.

—Porque não falou á sr.ª Aubrac n'esse estranho episodio?—perguntou a sr.ª Mornas.

—Ia falar-lhe n'isso, mas ella retirou-se tão bruscamente...

—Sim, zangou-se por tão pouco que o seu mau humor não era talvez mais que um pretexto para evitar responder a uma pergunta que ella adivinhava.

—E' muito possivel e, em tal caso, poder-se-hia suppor que a sr.ª Verdalene teve outr'ora relações com esse homem suspeito.

—Oh, que idéa!...

—A idéa não é minha, é do chefe da segurança, que tudo observa e que em breve saberá o que pensar a tal respeito.

—Como! Vae proceder a um inquerito sobre o procedimento d'uma mulher que foi a primeira amiga e dedicada protectora de Trémentin?

—Receio que sim. Os policias suspeitam de tudo e o inquerito começado esta noite será minucioso.

—Mas onde é que a pobre sr.ª Verdalene teria conhecido um individuo que com certeza não faz parte da sociedade em que ella vive?

—E' um desqualificado, disseram-me, homem de má conducta que, tendo sido renegado pelos seus, caiu muito baixo. Foi outr'ora operario ou contramestre.

—N'esse caso, não podia encontrar os Verdalene, que só recebem gente rica.

—Quem sabe? Ha estranhos acasos e em Paris, principalmente, taes acasos não são raros. Esse homem, quando era mais novo, deve ter sido melhor figura que Trémentin.

—Eis uma pequena maldade,—disse a sr.ª Mornas com um meio sorriso.—Diga-me como se chama o homem de quem suspeitam, um pouco levianamente, ao que me parece.

—Chama-se Garnaroche.

—Que nome extravagante!

—Um nome que lhe assenta muito bem, porque tudo n'elle é estranho: a figura, o vestuario, a sua presença no theatro n'um dia de primeira representação e o seu subito desapparecimento. Deve ter comprado o seu logar por bom dinheiro e retirou-se sem sequer assistir ao terceiro acto.

—Fez mal,—disse a sr.ª Mornas,—e não quero demoral-o mais. O seu amigo espera-o na orchestra e talvez encontre meio de fazer comprehender a Cecilia que o seu logar não é aqui.

—Não tenho esperança de o conseguir, mas custar-me-hia deveras o incommodal-a, minha senhora,—disse Darès, um tanto ou quanto surprehendido pela despedida repentina.

—Levantou-se, cumprimentou e sahiu, sem estar melhor informado do que quando entrára no camarote.

—Esta mulher é caprichosa,—pensava elle.—Parecia encantada de me vêr e disposta a ter-me junto d'ella toda a noite. O vento mudou de subito. Jurar-se-hia agora que tem pressa de se encontrar a sós com esse velho envenenador.

VI

Bertha Mornas gostava de theatro e a peça não lhe desagradava; mas, ao conversar com Darès, soubera tantas coisas que não se sentia já disposta a apreciar os ditos de espirito com que elle enchera a sua magica, nem a admirar os scenarios deslumbrantes que se succediam quadro apoz quadro.

Pensava em Cecilia, na sr.ª Verdalene, no chefe da segurança, que talvez as vigiava a ambos, e tardava-lhe encontrar-se com o marido, que deixára em casa, mergulhado no estudo do processo do caso Mareuil. Tardava-lhe, sobretudo, saber o que elle pensaria dos novos indicios que acabavam de apparecer e que, provavelmente, elle ainda não conhecia.

Aspirava, pois, apenas a voltar para casa e logo que Jorge Darès sahiu do camarote tratou sem cerimonia com Gigondés da questão da sahida.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 280-1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 14 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Teleph. n. 2298—Endereço telegr.: CAPITAL
Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Ministros inamoviveis!

O *Diario de Noticias*, por informações de que dispõe, publica hoje as principaes bases do projecto da nova Constituição, que o governo deve apresentar á proxima assembléa nacional.

Esse projecto, entre outras disposições, que sem duvida merecem demorada discussão, contem uma que difficilmente reputariamos verosimil se a não vissemos inserta n'uma folha que goza de creditos de seriedade e que transparentemente accentua a sua origem officiosa.

Trata-se da inamovibilidade, durante um periodo de cinco annos, egual ao que se estipula para a duração das funcções do presidente da Republica, conferida aos titulares de certas pastas, que nas bases do projecto não são consideradas pastas politicas. De semelhante privilegio aproveitariam, segundo o singular plano, os titulares das pastas da guerra, da marinha, das finanças, do fomento, da instrucção publica e colonias. A' semelhança do que se estatue para o presidente da Republica, esses ministros não ficariam sujeitos a cheques parlamentares, apesar do projecto em questão terminantemente consignar que o novo regimen portuguez é uma Republica parlamentar.

Se tal plano fôsse por diante,—permittam-nos o trocadilho,—a Republica não seria uma Republica *parlamentar*, mas uma Republica *para lamentar*, porque bem para lamentar seria que tantas generosas aspirações, tantos heroicos esforços se houvessem despendido para, sahindo da mystificação da monarchia liberal, cahirmos na mystificação da Republica democratica!

Não é a primeira vez que resoam cá para fóra echos do peregrino projecto. Ha mezes, um jornal estrangeiro, crêmos que o *Matin*, annunciava já esta surprehendente descoberta dos ministros inamoviveis. Julgou-se que se tratava d'uma simples phantasia d'um jornalista lá de fóra, que não se importaria de calumniar o bom senso e a rectidão do nosso povo, para fornecer aos seus leitores uma nota pittoresca da sua reportagem. Poucos se indignaram.

A maior parte encolheu os hombros e sorriu.

Só agora é que temos de reconhecer que se não tratava d'uma invenção, d'uma *blague*; só agora é que temos de reconhecer que ha quem pense a serio, no governo portuguez, em tornar uma realidade irrecusavel essa pretenção delirante, que deveria ser estygmatisada como uma tentativa de traição á democracia e á Republica se o seu proprio ridiculo a não fulminasse.

Pois quê! A Republica é o governo do povo pelo povo, e poderia conceber-se sequer a idéa de eximir os delegados do povo á fiscalisação e ás sancções da vontade d'esse povo! Pois haveria uma assembléa nacional, real, veridica imagem da soberania do paiz, assembléa em que se consubstanciaria todo o poder ligitimo da nação, e essa soberania viva, palpavel, intangivel teria de abdicar deante de homens que as suas faltas, os seus erros ou os seus crimes um dia condemnassem! Seria necessario que um povo inteiro recorresse novamente ao extremo doloroso d'uma revolução para pôr fóra das cadeiras do governo os seus mandatarios infieis, incapazes ou despoticos!

O presidente da Republica é um poder moderador, e, como tal, poderá talvez eximir-se aos cheques parlamentares, muito embora seja difficil admittir-se a idéa de que haja um chefe de Estado, n'uma nação livre, n'um regimen inspirado pela democracia, que possa manter-se na representação symbolica da patria quando essa patria o repellir. Mas os ministros estão em situação inteiramente diversa. Certamente os seus actos requerem discussão, constantemente estão sujeitos a serem approvados ou rejeitados. Como é possivel que um ministro da guerra que deixe reinar a anarchia no exercito ou o submetta a um regimen brutal; que um ministro da marinha que no seu ramo de attribuições proceda de egual modo; que um ministro das colonias que as deixe ir parar, por incuria ou traição, ás mãos do estrangeiro; que um ministro das finanças que arruina a fazenda publica; que um ministro do fomento que faça do paiz um chavascal; que um ministro da instrucção publica que descure o ensino popular — possam manter-se no poder, perante a passividade forçada d'um parlamento, onde a soberania nacional se estorça na impotencia de salvar os interesses sagrados da patria e a causa não menos sagrada da democracia?

Não! semelhante projecto não tem senso, e por isso, cremos, não tem viabilidade de especie alguma. Não o tomar a sério é ainda o maior favor que se lhe pode fazer.

A ordem de despejo aos "conspiradores,, de Tuy

—Adonde banos con la muda, Ramon?
—Nun xe xabe! Nun xe xabe!

ELEIÇÕES

Candidatos por Lisboa

Para dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 30 da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, convido os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa para:

juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo oriental (1.º e 2.º bairros), no dia 17 do corrente; e

juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3.º e 4.º bairros), no dia 21 do corrente,

escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

Estas eleições começam ás 9 horas da noite e são feitas por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões virem munidos dos seus cartões de identidade.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos*.

Champagne espumante

Para a effervescencia

EPERNAY, 14 de abril.

A noite acabou com o maior socego, tendo as auctoridades prendido esta madrugada, em Vendeuil, um tal Dubois, que é um dos instigadores do movimento. Em Comiéres foi preso egualmente Michel Louy, outro chefe do movimento.

Exposição de pintura

das alumnas da sr.ª D. Emilia Santos Braga

Abre ámanhã pelo meio dia, uma interessante exposição de pintura no salão da *Illustração Portugueza*, na qual apresentam trabalhos as alumnas da illustre artista sr.ª D. Emilia Santos Braga, as sr.as D. Philomena Freitas, D. Sarah Bramão, D. Alda Santos Silva, D. Etelvina Santos Silva e D. Ritta Santos Silva.

A entrada é livre.

Uns meiros, uns descarnados,
Falam d'accumulações . . .
Os imbecis! *Ordenados*
Não são *gratificações* . . .

Grite embora toda a gente,
Do meu bolo não reparto.
E prefiro, simplesmente,
Estoirar assim,—de farto!

Grande paiz! Traz-me á idéa
Um bom bife, mal passado!
O orçamento é uma epopêa
Do que eu faço um frango assado!

Confundo tudo, essa escoria,
Sem discernir o que é justo.
Que ordenados?! Qual historia!
Ha só . . . *ajudas de custo* . . .

Diante d'isto, recua . . .
Seja quem fôr, — pouco importa!
Mudando o nome da rua
Ninguem mais encontra a porta.

Esta pança, n'um vae-vem
Dia a dia, mais desdobra!
Rica pança! Chega bem
P'ra comer por dôze—e sobra!

Hamlet.

O PÃO NOSSO...

O limite das padarias vae acabar

Assim o affirma o sr. Fernão Botto Machado, presidente da commissão que reclama essa medida

A commissão que ha tempos assumiu o encargo de promover a revogação da lei que limitou o numero das padarias encontra-se actualmente em plena actividade de trabalhos. Julgámos, por isso, do flagrante opportunidade entrevistar o seu presidente, visto elle, melhor do que ninguem, nos poder elucidar sobre o estado da questão. Velho e distincto camarada no partido e na imprensa, coração generoso sempre ao serviço das boas causas, Botto Machado recebeu-nos de braços abertos, se bem que um pouco reservado, por deferencia com os seus collegas na commissão:

—Como presidente d'ella, não me posso manifestar. Como cidadão, conhecedor do assumpto, não tenho duvida alguma em o pôr ao corrente d'elle. E' simples. O governo de 1893, pela pasta das obras publicas, então sob a gerencia do illustre estadista sr. dr. Bernardino Machado, a titulo de proteger os padeiros, como o estavam os seareiros e os moageiros, decretou o limite de padarias, fixando-o em 250, e procurando, do mesmo passo, garantir ao consumidor pão de 500 grammas por não mais de 40 réis.

«O pensamento do ministro, além de abranger o aspecto protector e economico da população, na area da cidade foi tambem o de obrigar as padarias, que viviam parcellar e plethoricamente, a observarem prescripções technicas e hygienicas até ahi deficientemente fixadas nas leis regulamentares e de fiscalisação d'essa industria. Se fizermos justiça a todos, como é proprio de homens de bem, teremos de reconhecer que as circumstancias d'algum modo impunham aquella lei.

—Todavia, a providencia governamental foi illudida por um monopolio disfarçado.

—Disfarçado?! Tudo o que ha de mais . . . ostensivo. Mas, não me chame para esse caminho. Estou tão feliz por emfim, poder julgar quasi vencida mais esta causa do povo, que desejo a superioridade de não magoar seja quem fôr. O que ha a consignar com attenção é que aquella lei não teve, nem podia ter caracter definitivo. O progresso é uma especie de dizima periodica sujeita ás leis da evolução, e os povos só fazem paragens na sua evolução legislativa quando dirigidos por governos reaccionarios, ou quando as multidões não proclamam alto a necessidade das reformas.

«E, na hypothese, a necessidade da reforma está geralmente proclamada; nós estamos em plena Republica democratica e reformadora, e ainda que o governo não quizesse—que quer!—a reforma havia de fazer-se porque o quer o povo, hoje soberano unico nas suas decisões. N'este seculo maravilhoso, em que se vivem annos em segundos, até se marcha sem se querer, tal é a velocidade adquirida e irresistivel na successão dos acontecimentos sociaes e das idéas . . .

—Sempre o idealista!

—Não tanto como se pensa. A meu respeito corre uma versão injusta, que eu reputo obra de pequenas mercês que o esforço e o trabalho, razoavelmente equilibrados, fazem a outrem. Na minha mão de profissional mil vezes teem estado depositadas a honra, a fazenda e a liberdade dos meus clientes, e nenhum se queixou ainda de que lh'as compromettesse, ou de que andasse em conflictos, fosse com quem fosse. Apesar d'isso, crearam-me uma reputação talvez de desorientado, decerto só porque não ando de joelhos deante de ninguem. Sem duvida que sou um idealista. Quando contemplo o passado e vejo o homem das cavernas ascensionar até á alta mentalidade de Zola e até á belleza moral de Réclus, sem duvida que afago o meu ideal com os arroubos mysticos dos christãos sinceros das catacumbas; mas jámais me esqueço das affirmações ocaeis da realidade, e, contra o que se pensa de mim, por vezes attinjo a prudencia do *Bom Homem Ricardo* . . .

—Mas, invertendo a questão...

—O decreto de 93 tambem não esqueceu a realidade nem a prudencia. Com intuitos de protecção publica, deixou bem accentuada a sua feição occasional. Como á nossa lei sobre as *gréves*, poderia bem chamar-se-lhe uma «lei de circumstancia». A lei de 1899, que revalidou e prorogou o regimen do limite das padarias, essa, sim, essa asneou, embora não alterasse o caracter provisorio do decreto de 1893. A cidade já então augmentara espontaneamente de população, e a restricção á liberdade da industria e, consequentemente, á concorrencia, tambem já deu o que tinha a dar.»

—Muito?

—Muitissimo pouco, porque só se lhe aproveitaram as vantagens, obliterando-se inteiramente os interesses e até os direitos do consumidor, que é como quem diz, do povo. Se não fossem as cooperativas...

—Comprehendo.. E que me póde dizer a respeito das cooperativas?

—Por hoje, sirvo-me das suas proprias palavras: «Revertamos á questão...»

—E tem a certeza de que a commissão a que preside possua, á semelhança d'Alexandre, espada para cortar o nó gordio?

—Convicção absoluta. Se não fôsse contrario a juramentos, juravalhe que temos a campanha vencida...

—Repare, comtudo, que o ministro lhes falou em interesses creados, difficuldades de solução...

—Do que elle falou, principalmente, foi dos que durante o dia lhe roubam todo o tempo que desejaria dedicar ao estudo dos grandes problemas da sua pasta, e das mil e uma perturbações com que lhe polarisam a intelligencia, a ponto de lh'a deixarem incapaz para o grande trabalho productivo das noitadas. De resto, sabe, por um lado, que os ministros d'uma democracia não podem dizer que vão estudar o assumpto, porque devem conhecer todos os problemas e tel-os estudado, e, por outro que Brito Camacho foi sempre sobrio e refractario em fazer promessas, falliveis como todas as realisações humanas, até mesmo só porque amanhã tivesse de abandonar a sua pasta. Basta-nos a garantia de que elle é um homem de talento e caracter, e conhece, como poucos, os problemas sociaes da actualidade. Diz-lhe isto quem, por falta de tempo e feitio, é quasi incivil com ministros.

—De maneira...

— De maneira que lhe asseguro, d'um modo positivo, que vae ser extincto o limite das padarias.

—Essa affirmação...

—Essa affirmação resulta da convicção adquirida na observação dos factos e das circumstancias que os revestem. O limite, decretado ha 18 annos, não deu o que d'elle se esperava. A população da cidade, durante esse longo periodo, augmentou espantosamente, tornando absurda a base numerica que, a exemplo da base de Paris, se tomara para a fixação do limite. A area da cidade soffreu uma expansão algumas vezes kilometrica. Alem d'isso, tenho argumentos que nem admittem torneios, nem mais detenças.

—Pode dizer-me quaes são esses argumentos?

—«Ora essa! Estou estoirando por isso; o 1.º é que os monopolios extra-estaticos são as formulas mais odiosas dos regimens economicos, e que os seus unicos correctivos são a sua extincção e a liberdade na concorrencia; o 2.º é que o interesse d'uma empreza particular não pode, nem deve, de nenhum modo, primar o interesse geral, principalmente dentro d'uma Republica feita pelo povo, e tratando-se do pão—o alimento mais indispensavel ao povo — e o unico de que por vezes elle se alimenta—o desgraçado!—; o 3.º é que applicada a analogia e a maioria de razão, a Republica não pode deixar de fazer ao povo o que até a monarchia do roubo legalisado e feito instituição nacional já fez, por portaria de 8 de agosto de 1910, extinguindo o limite das padarias na cidade de Portalegre; o 4.º é que um dos membros do governo provisorio, precisamente o auctor do decreto que estabeleceu o limite das padarias em Lisboa, já, em carta publicada no *Seculo*, de 27 de fevereiro de 1910, não só affirmava que aquelle decreto tinha caracter provisorio, mas que lhe apparecia indicado que se regressasse á liberdade da industria da panificação e seria gravissima injustiça attribuir ao sr. dr. Bernardino Machado um caracter bifronte; o 5.º é que o programma do partido republicano fixou a liberdade do trabalho e da industria, e a abolição dos monopolios quando não estejam subordinados á utilidade publica, e eu reputo os ministros do governo provisorio homens absolutamente incapazes de rasgarem aquelle programma, estrangulando por esse modo a Republica nas proprias faixas e principios em que nasceu; o 6.º, que é talvez o mais importante... mas calate boca!

—Não quer, então, citar o *mais importante* de todos?...

—Não posso, não devo... Ora, com taes argumentos, creio que, como Cesar, tambem nós podemos dizer: *Veni, vidi, vici!*

—Não me diz mais nada?

—Tenho muito que lhe dizer sobre cooperativas. Mas, se lhe aprouver, d'outra vez será. Prometto-lhe coisas interessantissimas. Agora estou muito atarefado, precisamente com trabalhos da questão do pão. E sabe bem que sou um «operario» cujos trabalhos e que nunca tenho tempo de dar graças a Deus...

ALÉM FRONTEIRA

Os "conspiradores,, portuguezes em vez de conspirarem... namoram

Espera-se que os resultados da "conspiração,, sejam varios casamentos e muitos "bébés,,

Fiquei hontem, se bem me recordo, em contar-lhes o que de grave os mysteriosos visitantes do papeleiro da *Corredêra* lhe haviam contado. E afinal é quasi nada o que elle me communicou. E quantas vezes empunhei o *forceps* da imaginação para com pericia extrahir d'aquelle ventre esteril o desejado fructo das minhas indagações!

Creio, entretanto, que com o pouco de novo que pude obter alguma coisa se póde accrescentar ao que dos *nossos conspiradores* se conhece em Lisboa.

Antes, porém, quero emendar um erro historico, que na minha carta de hontem perpetrei e que sobremodo me affige a consciencia. E' o caso que, tratando do bispo de Tuy D. Diego Torquemada, eu disse que havia sido «secretario e depois presidente da Santa Inquisição». Embora tenha neste crime um cumplice, a quem maiores responsabilidades cabem do facto, não quero deixar de penitenciar-me. Pelo visto, o aspirante a canonigo, que mediante uma peseta me informou, nada de seguro conhecia da historia do Bispado Tudense. E hoje, compulsando recolhidamente um tomo que adquiri e se intitula *Antiguedades de Tuy y su obispado*, pude ver que D. Diego Torquemada, muito bem que fosse o fundador da capella de S. Pedro Gonzalez Telmo, para onde lhe mudou solemnemente os santos e carcomidos ossos, nada de commum teve com a Hermandad del Santo Officio, vindo a ser apênas parente afastado do celebre Torquemada Inquisidor. Foi precisamente este D. Diego Torquemada que, segundo vejo escripto no livro que já citei, deu excellente agasalho a D. Simão de Sá e a Fr. Bartholomeu dos Martyres, que, seguindo o partido do rei de Hespanha, se retiraram de Portugal, refugiando-se em Tuy, ao tempo que o prior do Crato se assenhoreava do Porto.

O espirito fanatico, que hontem attribui aos gallegos de Tuy como herança do inquisidor geral, nem pela emenda é menos notavel. Além do que sobre a cidade já contei, é interessante reparar para uns escudos que n'um grande numero de casas de Tuy se ostentam, ou por cima da porta ou ao meio da parede exterior. N'elles apparece, em relevo e a meio corpo, a figura de Jesus, tendo o coração em chammas sobre o peito e, em baixo, em lettras legiveis desde a rua, as palavras *Reñaré en España*. Esta especie de brazões, com que de longe se confunde, é vulgarissima, tal como se fôra a chapa vistosa d'alguma companhia de seguros.

E' assim, com todas estas demonstrações de culto exteriores e todo o ar ultramontano, que se respira aqui, que Tuy, elevando-se n'um grande morro, toda talhada em ruellas e com seus muros rigidos e negros, em grande parte restos evidentes das antigas muralhas, tem toda a apparencia de um burgo medievo, pertença e dominio d'alguma ordem religiosa e militar.

* * *

E mais uma vez repito. Para quem conhece as tendencias d'aquella gente, que nos ultimos annos da monarchia pretendia fazer reviver a sociedade portugueza tradicional dos morgadios, realenga e beata, a custo transigindo com a falta da força e do moderno só acceitando as modas e os animatographos, por certo que Tuy se lhe antolha como o coito ideal para esses restos da longa procissão do *Corpus Christi*, que desde tão velha data vinha a atravancar a nossa historia com o cavallo de S. Jorge e os desaccordos estridentes dos seus pifanos.

Esta verdade é, de resto, por tal fórma evidente que, existindo mesmo na raia outras povoações menos monotonas e mais cheias de conforto, foi a cidade de Tuy a eleita para ser o *Refugium peccatorum* dos nossos realistas. Nada menos de trezentas pessoas, homens e mulheres, se estabeleceram em Tuy, depois da proclamação da Republica em Portugal.

Havia umas quinze casas para alugar. Os portuguezes emigrados tomaram-nas á sua conta e, como não houvesse mais tectos devolutos a esse tempo, logo se amontoaram duas e tres familias na mesma casa. Outros, de mais perto, tinham amigos em Tuy, e d'elles se aproveitaram, constituindo-se seus hospedes.

Depois, foram ás *fondas* e encheram-lhes os quartos. A crêr no que me diz o tal papeleiro amigo, chegaram alguns a procurar trapeiras, onde, embora mal installados, melhor verão a luz que enloirece o azul do lindo céo da nossa terra e assim, *na visinhança dos astros*—segundo a phrase d'esse grande farrapo de genio que foi Gomes Leal—mais á vontade, devisando Valença ou Monsão, desfiarão aos centos as saudades do doce Portugal que lhes foi berço.

Pobres emigrados! Eu sinto agora immensa pena d'elles. Quantos, n'um movimento impensado de intransigencia, não teriam abandonado as suas terras levianamente e estão agora arrependidos, corroidos de saudade pelos seus lares, pelos sitios onde a vida lhes sorria, pelos cemiterios onde lhes ficaram os paes, as mães... sei lá quanta tristeza!

E não voltam. Não querem dar o braço a torcer.

De novo os toma essa raiva sem razão que os levou a deixar tudo o que lhes era caro, para terem este ar de conspiradores encartados, de luctadores intransigentes, elles, a quem a côrte de D. João VI já roubára toda a restea de energia.

Mas, emfim, não lhes fica mal esta attitude de homens «de antes quebrar que torcer», e tudo isso seria bem respeitavel se, n'estes estupidos tempos que vão a correr freneticos, não houvesse acabado para sempre a tragedia espectaculosa e a comedia de todos e de tudo não tivesse reduzido ao silencio mais desesperante a deusa de Eschilo que hoje se representa com os labios gelidos e mudos e os braços a cruzarem-se sem gestos sobre os peitos esgaçados.

Conspiram por acaso os portuguezes que em Tuy passeiam esse seu realismo, um tanto forçado?

Quem o poderá dizer! Não o dizem os tudenses, quiçá muito anchos por se sentirem o apoio da velha monarchia fallida. O seu reaccionarismo facilita-lhes a discreção e julgo ainda mais erriçado de contrariedades obter d'um d'estes bons gallegos alguma informação ácerca dos emigrados do que domesticar qualquer girafa ensinando-lhe a comer com garfo e faca.

Se as mulheres falassem, bom seria. Mas ellas mais falam para Deus e para os curas que para os homens, a não ser para os maridos e para os filhos, está claro. E' pena, na verdade.

* * *

Sobretudo porque as raparigas de Tuy teem encantos admiraveis. Tenho visto creaturas lindissimas que muito accrescentam a magoa do meu torturante isolamento. Fortes, sadias, bustos erectos, caras bonitas, frescas e coloridas como boninas do campo, teem as gallegas mais formosura, bem mais, do que quantas Primaveras, como a d'este anno, para mal das searas e das gentes á terra desçam no andar dos tempos.

O certo é que da mesma sincera opinião se confessam alguns dos portuguezes realistas. Assim, um dos irmãos do dr. Miranda, que de Braga para aqui veiu com armas, familia e bagagens, já se tomou de amores com uma *señorita* tudense e tão boa raiz fincou no seu coração o olhar em que por certo, a gentil galleguinha ao vel-o o envolveu ardentemente, que está já para casar.

Nas mesmas condições se encontra um filho do visconde de Carcavellos, aqui hospedado com seu pae e creio que com toda a familia no Hotel Moderno. E' esta a forma de sahir alguma coisa de salutar e bello d'esta emigração realista. Realisam-se, pelo menos, dois casamentos, que tudo nos faz suppor serão felizes, dotando-se a humanidade com mais uma duzia, ou duzia e meia de bébés, que, crescendo com cuidadoso cultivo e educando-se convenientemente, poderão ser ainda creaturas prestaveis e dignos cidadãos da patria portugueza, ou da hespanhola, que tambem os precisa. Se forem homens, melhor será, visto que as estatisticas accusam a percentagem de seis ou oito mulheres para cada macho e não é permittida a polygamia. Mas se forem mulheres, tambem nada se perde, antes se ganhará em belleza e doçura.

Não sei se o conde de Olivarês, que tambem vive no *Moderno*, tem filhos para casar em Tuy, ou se elle proprio está em estado de fazel-o. O que me parece é que não se encontrará muito disposto a vestir a cota de malha para invadir a fronteira á conta d'um novo rei. A fazel-o, e se para tal me consultasse, aconselhar-lhe-hia o caminho da raia sêcca, porque não se imagina como está fria a agua do rio Minho. De hontem para hoje, choveu toda a noite e todo o dia de hoje choviscou. O frio é intenso e, n'estas occasiões, o que appetece é uma pessoa deitar-se a dormir com sua mulher, que para isso lh'a deu Deus.

De toda a maneira temos pelo menos quatro portuguezes que não conspiram; a saber: o filho do visconde de Carcavellos, que vae casar e quem cuida de amores não avésa pensar em combates, nem a noiva lh'o consentia; o pae visconde, que não quer prejudicar o filho, nem assustar a nóra; o irmão do dr. Miranda, de Braga, noivo tambem, e, por fim, o proprio dr. Miranda, cuja dedicação fraternal não será por certo empanada pelo vão desejo da gloria. No final de contas, todos mais ou menos estarão como estes, e os ultimos que citei não encobrem que apenas se quizeram pôr em porto de salvamento, na previsão de futuros e graves successos, pelo que não abandonaram de todo os seus negocios em Braga, onde a miúde dão a sua saltada.

Bom fôra que, a dentro do paiz, todos pensassem tão pouco em sangrentas conspirações.

Porque a verdade é que se importam armas, por meio de contrabando. Isto é de tal maneira certo que, a noite passada, os *carabineros* apprehenderam um grosso contrabando de armas, sobretudo pistolas, que era destinado a ser introduzido em Portugal e a tempo ficaram nas mãos dos guardas hespanhoes sem chegar á outra margem do Minho.

Como hoje é quarta feira de trevas, vou apagar a luz para repousar, o que não me impedirá de continuar ámanhã esta triste chronica dos ultimos abencerrages do reino da Bôlha, agora accrescentados com a figura principal do Conde da Torre, que de Vigo chegou hoje a Tuy, a fim de assistir ás solemnidades da Semana Santa, as quaes aqui revestem uma singular imponencia.

Tuy, 12 de abril.

F. da Silva-Passos

A suggestão litteraria é uma realidade

cumprindo, por isso, aos escriptores terem o maior cuidado no que escrevem para não incitarem ao crime ou ao suicidio

Litteratos eminentes e medicos illustres, anthropologos de nomeada e moralistas de todos os paizes sustentam que os livros, e em especial as novellas, corrompem as idéas e os sentimentos, protestando todos, ou quasi todos, contra a acção corruptora da litteratura.

Não ha duvida de que os costumes são os creadores da litteratura, mas esta, por seu turno, póde modifical-os. A litteratura é a imagem da sociedade; e esta contrasta-se, frequentemente, em reflexo, mais ou menos consciente d'aquella.

Spencer diz que é um erro attribuir influencia extraordinaria ao homem de genio, que não é mais que um producto do ambiente em que vive, um filho do seu tempo.

Carlyle, pelo contrario, diz que o que vemos de bom e de formoso no mundo é devido aos heroes, isto é, aos grandes homens, e que sem elles a vida seria um lodaçal immundo e fetido.

A arte e a litteratura modificam o meio em que se desenvolvem. E não só apenas os ideaes e os sentimentos, mas ainda o vestuario e o aspecto, a propria physionomia modificam-se com relação aos modelos litterarios. Para exemplo, bastará citar o romanticismo, que levava o exaggero a ponto de se andar doente ou estar-se doente. As mulheres queriam ser pallidas, os rapazes pediam-se de um scenario poetico e esforçavam-se por ser lividos e fracos como tuberculosos declarados.

E' innegavel, portanto, a influencia da litteratura, a suggestão litteraria. Ha adulterios, suicidios e crimes causados pela litteratura. Ninguem ignora a impressão produzida nas almas apaixonadas pelo *Werther*, de Goethe, o *Jacobo Ortis*, de Foscolo, e o *René*, de Chateaubriand; obras que foram causa determinante de grande numero de suicidios.

Goethe, sobretudo, com o *Werther* foi causa de innumeros dramas de amor, chegando a celebre escriptora Hohenhausen, com injustificavel crueldade, mas desculpavel por ser uma mãe apaixonada, a apostrophar rudemente o escriptor, dizendo-lhe que Deus lhe exigiria contas do emprego que do seu genio fizera.

Haverá em tudo isto exaggero, mas ha tambem um fundo de verdade. E no que dizemos está contido o tremendo problema da responsabilidade moral do escriptor, cujas palavras podem adquirir uma estranha força determinante.

Sobre os propensos ao suicidio, os livros que o exaltam como o fim mais digno dos verdadeiros amantes teem tido enorme repercussão. Bastar-nos-ha citar para exemplo o caso de um medico illustre, o dr. Bancal, que tentou suicidar-se juntamente com a amante, Celia Trousset, copiando as personagens do celebre romance de George Sand *Indiana*. Depois de matar com uma punhalada certeira, a amante, voltou o punhal contra si. Não morreu, porém, e, processado, foi absolvido pelo jury. Era um crime passional, e já n'esse tempo, 1835, os jurados eram, como hoje o são, benevolos para com taes crimes.

Pouco depois de ser absolvido Bancal de novo attentou contra a vida. D'esta vez, porém, ... que não evitou, porém, que fôsse voluntariamente expôr-se a uma morte certa ao sul de França, onde o cholera grassava então com violencia.

Não é só o suicidio que a litteratura, muitas vezes, exalta, mas até o proprio crime

A novella muitas vezes não só faz perder o pudor do sentimento, mas contribue para arrancar, pouco a pouco, o respeito por nós proprios e diminuir a firmeza dos principios moraes.

Muitas mulheres cahem no adulterio ideal antes de chegarem ao adulterio de facto. Não é só o extravio dos sentidos, mas até o crime que, n'um organismo já predisposto, póde surgir pouco a pouco e chegar a realisar-se pela suggestão da litteratura.

A glorificação do crime foi a grande aberração da litteratura romantica, e não só do crime passional, mas ainda do crime vulgar. Schiller poz em moda os bandidos enamorados, Byron, os piratas cavalheirescos, o que deu azo a que surgissem imitadores, mais formosos pela sua ferocidade e egoismo do que pela sua bondade e meiguice.

O assassino Lemire declarou que lera n'uma novella a descripção do seu crime; Thomas era leitor apaixonado de novellas judiciaes, o Pranzini, o assassino de Maria Regnault, confessou ter lido com a sua amante, na noite do crime, a novella *Le Joueur*, em que o amante de uma *cocotte* a assassina para se apoderar de 2:500 francos.

Muitos e muitos outros factos poderiamos citar, mas que não comporta o pequeno espaço d'um artigo de jornal.

O escriptor deve ter o maior cuidado no que escreve. Não quer isto dizer que se siga á risca o que Victor Hugo proclamava n'um dos seus momentos em que a severidade do philosopho se impunha: «O' poetas, persegui sempre uma finalidade moral! Não esqueçaes nunca que podereis ser lidos por creanças! Tende piedade das pobres cabecitas loiras! Devemos maiores respeitos á juventude do que á velhice».

Não, não queremos dizer isso. Não se trata de reduzir a litteratura toda a livros para creanças, nem de limitar o theatro a producções para dias de festa. Trata-se simplesmente de ter em vista um fim moral e de o demonstrar atravez as paginas que compõem a obra de arte, quer essas paginas sejam o severo espelho do que ha de nobre e formoso na vida, quer sejam a projecção, demasiado realista por vezes, do que na vida ha de vil, culposo e horrivel.

E' essa a obrigação moral do escriptor, nunca exaltando nem levantando um pedestal de gloria ao crime, embora este se apresente sob um aspecto seductor.

Echos da "parede" academica

A syndicancia ao Lyceu Passos Manuel

Recebemos a seguinte carta, cuja publicação não recusamos, em harmonia com as normas adoptadas, por se tratar de uma reclamação que a auctoridade competente poderá apreciar:

Sr. redactor.—Nós, alumnos do lyceu Passos Manuel, que sabemos que v. advoga no seu jornal todas as causas justas de que tem conhecimento, pedimos a fineza de se referir n'*A Capital* ao facto que passamos a expôr e que ousamos classificar de phantastico.

Terminada a *parede* no lyceu Passos Manuel no dia 28 de janeiro, prometteu o sr. ministro do interior mandar syndicar os acontecimentos, não só com referencia á questão Bonarus, que originara a *parede*, mas ainda quanto ao procedimento do reitor durante a mesma *parede*, visto que os estudantes accusavam asperamente tal procedimento e pretendiam que aquelle professor deveria com justiça ter sido expulso do lyceu.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida nomeou effectivamente syndicante o sr. dr. Leão Azedo, que deveria concluir a syndicancia em poucos dias, para se fazer justiça, conforme a promessa d'aquelle sr. ministro, feita no ministerio a uma commissão de mais de oitenta estudantes.

Pelos alumnos do lyceu foram nomeadas duas commissões para se entenderem com o sr. dr. Leão Azedo: uma sobre a questão Bonarus e outra sobre o procedimento do reitor. Ambas estas commissões entregaram os seus relatorios ao syndicante, nos primeiros dias de fevereiro.

E, todavia, até hoje, com grande espanto nosso, o sr. dr. Leão Azedo ainda não se dignou dar o seu parecer. Não haverá s. ex.ª tido tempo, em dois mezes, de formar a sua opinião, ou ... ser favoravel aos alumnos, ou á justiça?

Por vezes, confessamos, nós temos assaltado a idéa de havermos sido illudidos com a promessa do sr. ministro do interior, que por tal meio visaria apenas a convencer-nos a voltar ás aulas, não se importando mais com o caso; mas para logo repellimos essa idéa pois estamos convencidos de que o sr. Antonio José de Almeida seria incapaz de um procedimento menos correcto, apezar de se tratar de rapazes, que por serem ... como costuma dizer-se, não deixam de ter jus á attenção de S. Ex.ª.

Esperamos, portanto, confiadamente que o resultado da syndicancia venha a publico; mas porque a demora vae sendo excessiva, sem motivo algum que a justifique, esperamos que V. ex.ª, sr. redactor, trate do assumpto, publicando esta carta, se assim o entender, a fim de vermos finalmente esse resultado dentro em breve.

Pelo favor pedido nos confessamos desde já muito gratos, De V., etc.—*Uma commissão de alumnos.*

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Foi hoje aberta ao publico, com magnifica concorrencia, a bilheteira da Praça dos Restauradores, para a proxima corrida no Campo Pequeno, em que pela primeira vez n'esta temporada se apresentam ... do publico, o toureiro de Macedo e ... da Rocha, José Casimiro e o ... cavalleiro, e Herculano e Rossa ... espadas. Com este pessoal ... os bandarilheiros portuguezes Theodoro, Cadete e Manuel dos Santos, ... a corrida revalte de primeira ordem, tanto mais lidando-se touros de Emilio Infante.

CONGRESSO DO TURISMO

A inscripção de congressistas estrangeiros attinge já elevado numero

Accentua-se dia a dia o enthusiasmo pelo proximo Congresso de Turismo, recebendo constantemente a commissão executiva novos pedidos de inscripção. Para não citarmos senão as hoje recebidas, diremos que se inscreveram congressistas de Samora, Orense, Porriños e outras localidades, subindo a mais de 300 os congressistas estrangeiros já inscriptos.

E tudo se prepara para que esses congressistas sejam brilhantemente recebidos. O projectado terraço ao longo da estrada do Mont'Estoril a Cascaes ficará uma obra util e grandiosa, pois até aqui não havia, póde dizer-se, um passeio entre as duas encantadoras estancias. Esse terraço, que tem cêrca de 150 metros de comprimento, segue sobre as arribas adjacentes ao caminho de ferro, que eram em alguns pontos um verdadeiro precipicio, separado da estrada por um muro de resguardo, que servirá simultaneamente de banco de descanço aos transeuntes, e a certa altura apoiar-se-ha sobre uma rocha do mar, formando-se sobre ella uma *passerelle*, uma verdadeira obra de arte.

A fim de evitar a poeira, um verdadeiro flagello para os que pela estrada de Cascaes transitam, vae esta ser alcatroada, até mais tarde se resolver definitivamente o systema que ali se deve empregar. O terraço projectado será todo construido em cimento armado.

A gréve typographica veiu atrazar immenso os trabalhos de execução de documentos necessarios ao congresso, como requisições, cartões de identidade e outros, não podendo até concluir-se já um dos lindos bilhetes postaes que a commissão executiva encommendára á Editora, commemorativos do congresso.

O grande transatlantico francez *Saint'Anna* chegará a Lisboa, ao que nos consta, no dia 18 de maio, com grande numero de congressistas, realisando-se a bordo uma grande festa, nada estando, por emquanto, resolvido acêrca da carreira directa entre Lisboa e Nova York.

Alguns importantes jornaes estrangeiros dedicam longos artigos ao congresso.

Partido Republicano

Commissão parochial do Soccorro

Para se tratar de assumpto urgente, são convidados a reunirem, ás 9 horas da noite, todos os membros effectivos e supplentes, d'esta commissão, na rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º

THOMAR, 13.—Promovido pelas commissões municipal e parochial republicanas realisa-se no proximo domingo, no logar da Magdalena, pelas 10 horas da manhã, um comicio republicano.

As commissões convidam o povo a assistir ao referido comicio.

PORTALEGRE, 13.—No proximo domingo realisa-se na villa de Alpalhão um comicio de propaganda, em que usarão da palavra o illustre governador civil d'este districto dr. José Sequeira, Balthazar Teixeira, Alves Sequeira, Tello Gonçalves e Marques Cardoso. Ha grande enthusiasmo n'aquella villa pelo facto de ser a primeira vez que ali vão os propagandistas republicanos.

— Reunem hoje as commissões municipal e parochiaes republicanas para tratarem de assumptos partidarios.

Uma conferencia pelo actor Chaby

E' ámanhã, sabbado, que o actor Chaby Pinheiro, investido na alta personalidade do Jacintho, proprietario do *Hotel da Quião*, da comedia *A bisbilhoteira*, realisa, no theatro da Republica, a sua conferencia humoristica sobre a *bisbilhoticia*.

Só isto bastaria para o theatro se encher. Ha, porém, mais: e é o resto do espectaculo ser preenchido pelo 2.º acto de *O ladrão*, que, como se sabe, é o mais interessante da peça, *A dansa do vento*, bellos versos de Lopes Vieira, recitados por Augusto Rosa, e a revista em 1 acto *N'um rufo!*

Um programma em cheio.

PEQUENAS NOTICIAS

No Club do Calvario, onde as festas ultimamente realisadas teem tido grande brilhantismo, mercê dos incansaveis esforços da direcção, realisa-se domingo um sarau dramatico, seguido de baile, sendo grande o enthusiasmo por assistir á reapparição, no papel de *Rosa*, do sr. dr. Mario Duarte, que no dia 8 alcançou verdadeiro successo n'esse papel.

—Reune ámanhã, em assembléa geral, pelas 8 horas da noite, na travessa do Almada, 30, A, rjc., a Associação de classe dos trabalhadores adventicios da alfandega de Lisboa, a fim de tratar de assumptos de grande interesse para a classe.

—A Direcção Geral do Commercio e Industria entregou, hontem, ao dr. Branco Rodrigues duas medalhas, sendo uma de ouro e outra de prata, que lhe foram conferidas na Exposição do Rio de Janeiro de 1908 e uma de bronze com que foi premiado o Instituto de Cegos de Lisboa.

—Realisa-se ámanhã, á 1 hora da tarde, o 15.º sorteio semestral das apolices emittidas em Portugal pela Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, antecessora da Equitativa de Portugal e Colonias, na sua séde, largo do Camões, 11, 1.º

—Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de Joaquim da Costa, que foi morador no beco do Outeiro, 5, loja, que appareceu na doca de Alcantara. Ao que parece, trata-se de um suicidio.

MYSTERIOS DA BUROCRACIA FRANCEZA

Um novo escandalo no Quai d'Orsay

Um chefe de repartição gravemente compromettido em irregularidades de escripta e desvios de dinheiros

Ainda o caso do desvio de documentos diplomaticos do Quai d'Orsay, a que *A Capital* se tem referido, e em que se acham implicados o agente de negocios escuros Maimon, e o addido René Rouet, não está, de todo, tirado a limpo, e já, no mesmo Quai d'Orsay, acaba de descobrir-se novo escandalo, embora este, apenas, de consequencias internas e que de maneira alguma complicam, como o outro, com as relações da França com as potencias estrangeiras.

Foi o *Eclair* quem primeiro lançou o alarme, publicando na terça-feira ultima uma simples noticia algo sybillina, em que denunciava que um novo escandalo estava prestes a rebentar no Quai d'Orsay.

Algumas horas mais tarde, a *Patrie* inseria tambem uma ligeira nota concebida n'estes termos:

Será verdade que mr. Hamon, chefe da contabilidade, tenha sido demittido por mr. Cruppi?

Porque lhe estará prohibida a entrada no ministerio?

Em seguida o *Temps*, sob o titulo *Irregularidades financeiras no Quai d'Orsay*, informava que as allusões feitas nos jornaes da manhã visavam differentes abusos de ordem financeira e administrativa, verificados no ministerio dos negocios estrangeiros e occorridos nas repartições dos fundos e de contabilidade, aliás, antes da subida de M. Cruppi ao poder.

Finalmente a *Liberté* acaba por declarar que, procedendo-se ao apuro das contas de 1910, haviam resultado contradicções inexplicaveis nos trabalhos executados por conta da repartição e na liquidação de certos fornecimentos. O exame a que em seguida se procedeu, durante algumas semanas, deu em a verificar-se a existencia de factos illicitos, representados por um desvio de aproximadamente 400:000 francos, ou sejam cêrca de oitenta contos de réis, proveniente de irregularidades nas contas.

No Quai d'Orsay manteve-se o mesmo silencio sobre este caso que se guardava para a questão Maimon, e até parece que se lamentaram ainda mais os rumores que começaram a espalhar-se sobre o novo incidente. Sabia-se que d'elle tinham conhecimento certas individualidades, mas esperava-se que a noticia não chegasse até á imprensa. Baldada esperança, como se está vendo.

Segundo posteriores informações do *Excelsior*, o actual ministro dos estrangeiros, subindo ao poder, encontrou uma situação muito complicada e confusa e para logo reconheceu que teria de effectuar um enorme trabalho de reorganisação. Occupando-se, em primeiro logar, da questão de Marrocos, que se impunha pela urgencia, voltou em seguida as suas attenções para o orçamento do ministerio. O seu chefe de gabinete, M. Maurice Herbette, que na gerencia do ministerio transacto era director da Repartição das Communicações,

M. Frantz Hamon

chefe da repartição de contabilidade do ministerio dos estrangeiros

deu-se a estudar as despezas do ultimo exercicio e ficou surprehendido com as sommas de certos capitulos. Promoveu então uma reunião magna, em que tomaram parte, além d'elle, o proprio ministro, M. Dutasta, chefe do gabinete do ministro anterior, e M. Frantz Hamon, chefe da «repartição dos fundos». Em seguida a esta conferencia foram detalhadamente examinadas as contas e verificadas graves irregularidades, acabando o proprio M. Hamon por confessar as irregularidades que praticára. Ao que parece, fazia assignar em branco as folhas de despeza, a M. Pichon, assim como aos funccionarios do ministerio a quem isso competia, na columna reservada para tal effeito, sendo essas folhas preenchidas, ulteriormente, na repartição, e verificando-se, agora, que a phantasia era larga em tal preenchimento, elevando-se a muitas centenas de milhares de francos as differenças entre as quantias recebidas pelos funccionarios e as que se encontram escripturadas como tendo-lhes sido pagas.

Não se póde dizer que a manivérsia se recommende pela originalidade, seja registrado de passagem, pois, cá por casa, pelo menos, nos tempos idos da monarchia, isso se fez, e, no antigo ministerio de fomento, a respectiva commissão de syndicancia poderá dizer se ainda encontrou, ou não vestigios de se ter feito.

Como quer, porém, que não seja de crêr que M. Hamon viesse buscar, cá, o exemplo, assentemos em que mais uma vez, *les beaux esprits se rencontrent*.

Finalmente, e ainda quanto ao Quai d'Orsay, diz-se, tambem, que as irregularidades descobertas attingem não menos profunda e avultadamente a verba destinada á recepção dos soberanos estrangeiros em Paris, apezar de, para essas despezas, existirem orçamentos especiaes votados pelas camaras.

Gréve das classes graphicas

Continua sem solução o conflicto

O sr. major Silveira, commandante da policia, desejando terminar com a gréve, solicitou a comparencia dos industriaes e dos grévistas hoje no seu gabinete, ao meio dia, a fim de vêr se conseguia chegar a accordo. Sendo recebidos pelo sr. Alexandre Morgado, todos os industriaes declararam que recebiriam as suas casas com o pessoal antigo, e para aquelle que tivesse sido substituido a Associação Industrial alcançaria collocação, mas apenas nas condições antigas, vista a crise que a classe está atravessando. Os grévistas foram depois recebidos pelo sr. major Silveira, a quem declararam não poder acceitar as condições apresentadas pelos industriaes. Em vista d'isto, o sr. commandante da policia pediu aos grévistas que comparecessem á noite junto do sr. dr. Eusebio Leão, que se presta a servir de arbitro na questão.

A commissão de assistencia dos grévistas pediu ao sr. commandante da policia para serem postos em liberdade os seus collegas que se encontram presos, ao que o sr. major Silveira respondeu que se iria informar logo que soubesse as investigações a que se está procedendo.

A Editora não reabre, a não ser que algum emprezario tome conta das officinas. Muitas casas já hoje deixaram de estar vigiadas pela policia.

As tres classes que se acham em gréve reuniram á noite depois da conferencia com o sr. dr. Eusebio Leão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Jornal da Mulher»

Sahiu o n.º 17 d'esta interessante revista quinzenal illustrada de que é directora a sr.ª D. Albertina Paraiso.

Como sempre vem repleta de materia que principalmente interessa ás senhoras, inscrindo retratos e outras gravuras, e acompanhando-a um appenso de debuxos.

O Jornal da Mulher soffreu um curto atraso, ultimamente, na respectiva publicação, devido á gréve das classes graphicas, esperando, porém, a respectiva empreza recuperar esse atrazo fazendo sahir os numeros seguintes o mais depressa possivel, a fim da distribuição do jornal voltar a fazer-se nas datas devidas.

Livre Pensamento

A semana laica

Realisam-se ámanhã, ás 9 horas da noite, no Centro Eleitoral Democratico largo de S. Carlos, conferencia pelo sr. José Victorino Damasio Ribeiro, na Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, pelo sr. Eusebio de Campos, que desenvolverá o thema—*a mulher em face da egreja*, e no Centro Rodrigues de Freitas, sessão de propaganda pela sr.ª D. Alice Ribeiro e pelos srs. Salvador Sabino e Joaquim Alves.

Depois d'ámanhã, na Associação do Registo Civil, haverá sessão de propaganda, em que fallarão os srs. Bento Flavio, Tullio Dias, Vasco Gamito, Manuel José Dias e Salvador Saboia.

ULTIMAS NOTICIAS

Uma conspiração em BRAGA

Realisam-se varias prisões

PORTO, 14.—Hontem á noite, em Braga, foi descoberta uma conspiração, tendo sido presos diversos individuos, entre elles, Ignacio Cerqueira, que tambem andou envolvido na gréve do Minho e Douro.

Esta noticia foi hontem transmittida em telegrammas para Lisboa, mas a censura houve por bem cortal-a.

Os correspondentes dos jornaes da capital egualmente não poderam fallar hontem pelo telephone, por isso lhes ser absolutamente prohibido pelo chefe da estação telephonica do Porto, contra o que está preceituado.

Os referidos correspondentes quizeram reclamar hoje á estação telephonica de Lisboa, mas tambem isso não lhes foi possivel.

Convictos de que o director dos correios, sr. Antonio Maria da Silva, é estranho a semelhantes factos, contam que elle intervirá no caso, não só para que não se repitam, como para serem apuradas as respectivas responsabilidades.

Ministro portuguez em Madrid

MADRID, 14 de abril.

O sr. Canalejas foi hoje ao meio dia pagar a visita ao dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal.

A matança grande

Como nos demais annos, realisou-se hoje a chamada matança grande, no Matadouro, sendo quasi 10 horas quando a ella se deu começo. O movimento d'este anno foi quasi egual ao do anno passado. Abateram-se 136 rezes adultas, e em 1910, 131; vitellas, 95, mais 20 do que o anno passado; carneiros, 407, menos 3, e 206 porcos, mais 34 que o anno passado.

A's 5 horas ainda não eram conhecidos os numeros totaes de kilos das carnes. O vereador sr. Miranda do Valle andou mostrando o matadouro, assistindo á parte da matança.

Durante o dia trabalhou-se com grande afan em todos os talhos, para os augmentar para ámanhã e depois.

No largo de Santa Barbara é ámanhã inaugurado mais um talho para venda de carne congelada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Dr. Alfredo de Magalhães

O dr. Alfredo de Magalhães parte ámanhã de manhã para Santarem.

Congresso Operario

O Congresso Nacional Operario realisa-se no palacio da Bolsa, no dia 1 de maio.

Suicidio d'um negociante

Enforcou-se o negociante Joaquim Teixeira da Fonseca, da rua João de Deus, por difficuldades da vida.

Obras da barra

Reuniu a junta das obras da barra, sob a presidencia do chefe do departamento, tendo tratado de varios assumptos da mais urgente necessidade em relação ás mesmas obras.

Incendio

Esta manhã manifestou-se incendio na fabrica de bengalas e chapeus de chuva, de Companhia. Os prejuizos são avaliados em 2:000$000 réis. A fabrica estava no seguro.

Asylo da Madeira

O espectaculo realisado hontem no salão da Batalha, em favor do Asylo para Orphãos das victimas do cholera, na Madeira, rendeu 182$400 réis.

Descanço semanal

Reunião de Caixeiros e Commerciantes

A commissão de vigilancia da freguezia de Santos convida todos os caixeiros e commerciantes d'esta area para uma reunião publica que se deve effectuar no proximo domingo, pelo meio dia, na séde da Sociedade Guilherme Cossoul, Avenida das Côrtes, 67, 1.º

O despacho de mercadorias no caminho de ferro do Sul e Sueste

deixa muito a desejar, urgindo que se providencie energicamente

Dispensa commentarios a carta que recebemos e que damos na integra, pois o assumpto é de verdadeiro interesse publico. E' uma vergonha o que se passa nos caminhos de ferro do Estado e ás estações competentes compete providenciar de prompto para que tal vergonha desappareça. E' a seguinte a carta a que nos referimos:

Cidadão redactor.—Venho chamar a sua attenção para o que se está passando na estação do caminho de ferro do Sul e Sueste, com referencia ao despacho de mercadorias quer em grande, quer em pequena velocidade. A pessoa que tenha a infelicidade de querer despachar qualquer mercadoria tem que contar com perder todo o dia para alcançar a sua remessa. Ali tudo se faz de vagar e de má vontade. Quer saber o tempo que perdi hoje para despachar uma remessa de pequena velocidade? Desde as 11 horas da manhã ás 5 horas da tarde! Parece mentira, mas creia que é a pura verdade e muitas pessoas, martyres tambem, o podem attestar.

Avalie, sr. redactor, o soffrimento do pobre cidadão que tem de estar a um guichet á espera de que o chamem durante tempo infinito, a supportar um cheiro nauseabundo, n'uma casa que não tem nenhum dos preceitos da hygiene, rodeado de fardos, caixas, etc., arriscado até a ... o esmagamento debaixo d'um caixote, que os moços ... com o peso ... para o chão, sem importar ... quem está na sua frente. E' difficil descrever o que ali se passa, pois só visto se acredita. Ainda hoje ouvi um individuo qualquer chamar o chefe e pedir-lhe providencias, observando ... que se juntassem e fizessem um abaixo assignado.

Na ... succede quasi o mesmo. O sitio que reservaram para o paciente esperar ... pois por ali transitam constantemente carros carregados, que fazem um barulho ensurdecedor, junto com as palavrões dos conductores, de forma que o individuo tem de estar com attenção, para que o não esborrachem n'uma carroça mal encaminhada, e com o ouvido á escuta, para quando o chamem não perder a sua vez, visto que o empregado, ... uma vez e tão devagar que quem não tiver bom ouvido ficará ali eternamente.

Emfim, sr. redactor, aquillo é tudo o que ha de peor em expedições de caminho de ferro, e a vergonha dos portuguezes. Por isso lhe escrevo, pedindo-lhe que, por intermedio do seu acreditado jornal, reclame providencias, a quem competir, para ... dos desgraçados despachantes.

Seu constante leitor.—*J. A. A.*

Fallecimentos

Falleceu o sr. Luiz Joaquim Ribeiro, realisando-se o funeral ámanhã, ás 10 horas, da rua José Estevão, 66 r/c., para o Alto de S. João.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 8.—Todos os alistados d'este grupo devem comparecer no proximo domingo, ás 8 horas da manhã, em ponto, na séde do grupo, Centro Patria Nova, Algés, a fim de se realisar um exercicio.

Chama-se a attenção dos alistados para o n.º 5.º do art. 9.º e, sobretudo, para o art. 15.º do regulamento d'este grupo.

Republica n.º 5.—Previnem-se todos os alistados de que no proximo domingo, devem comparecer, pelas 10 horas da manhã, na parada da infanteria 5, devidamente fardados, a fim de receberem a segunda instrucção com armas.

28 de janeiro.—A commissão administrativa d'este batalhão convida todos os seus alistados, bem como os do Castello e Dr. Alberto Costa, a reunirem na séde da Federação dos Batalhões Voluntarios, rua da Gloria, 67, a fim de se tratar d'um assumpto da maxima importancia e urgencia. Para esta reunião foram tambem convidados todos os delegados dos differentes batalhões federados, bem como o conselho federal.

Pede-se a comparencia de todos os alistados.

Do Commercio e Industria.—No domingo, ás 9 horas da manhã, realisa-se o 6.º exercicio na parada de artilharia 1, em Campolide. Continua a inscripção no Largo do Rato 5 e 6, rua do Amparo, 110; Augusta, 157, das Olarias, 68, dos Poyaes S. Bento, 78, do Principe, 28, da Rosa, 226, da Prata, 278, e Ferreira Borges, 43.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, *A Capital* abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida Almirante Reis, 4-A.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 283.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59, Portella, & Cunha, rua Santo Antão, 183 e 185.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 183.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 63.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 173.

Cafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manuel Antonio Marques tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150 e 152.

S. Paulo—Antonio Maximo Corrêa, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

...entação hygienica

...pão é o pão de toda a fari... ...reconisa um homem de sciencia

...sta hebdomadaria, de scien... ...cada pelo *Temps*, vem recon... ...certa a opinião de Henry de ... sobre o melhor processo de ... ar o pão, a fim de que este ... indispensavel possa offerecer ... precisas qualidades. Segundo ... o, sem duvida interessante, ... *toda a farinha*, o pão de mu... reune as condições favora...

... parte do grão de trigo que ... ir-se, sem prejudicar a qua... ... pão, é um pouco do farello ... talvez não fosse peor apro... ...bem o farello, moendo-o o ... possivel, isto pela razão do ... ico em azote e em phospha... ainda uma vantagem já re... ...qual a de provenir o curar ... ão de ventre. Muitos medi... ...hâm o pão *de toda a farinha*, ... d'essa doença: o farello tem ... acção mechanica sobre o in... ...o falta d'entre elles quem ... pão alvo aquella sorte de ... frequente modernamente ... ...tes das cidades: todos sa... ...agua do farello e os prepa... ...rello manteem a primaira... ...es. O farello deve comtudo ... a pó, antes de ser incor... ...rinha. Em Inglaterra, usa... ...ões de trigo para combater ... constipação de ventre. Che... ...si no mesmo resultado por ... *de toda a farinha*, do pão ... grão completo, isto é, com ... exterior (farello grosso), ...la acinzentada, rica em ... phosphatos, e finalmente ... ...ou a flôr de farinha, com... ...sto o elemento menos sa... ...es nutritivo.

...ssim confeccionado dará ... ...os sacs de que elle ca... ...que os priva o consumo do ... industria da panificação, ... fazer grandes progressos ... ...blico o pão branco e insi... ...na sua ignorancia, recla... ... um pessimo serviço.

... um dentista que a denta... ...tude actual é muito infe... ...s paes. Por culpa do pão, ... articulista, citando em seu ... experiencia frisante: a ren... ...um certo numero de cães, ... uns com pão alvo á discre... ...com pão de toda a farinha. ... ...scoenta dias os primeiros ... ...rido, os outros passavam ... ...vilhas.

...elle aconselha a todos que comam o pão de munição. O outro é uma massa de amido, sem sabor, sem aroma, sem consistencia. Aquelle é sobretudo necessario á criança e á mãe, que carecem de fazer ou refazer o seu organismo.

Eis mais uma voz que se levanta sobre este momentoso assumpto e, pelo menos, uma nova opinião a registar. O pão! Alimento primacial e indispensavel, alvo de tantos esforços, por que tão ardua e porfiadamente se lucta, quando se dirá sobre elle a ultima palavra?

NOVO DIRIGIVEL ALLEMÃO

O *Deutschland*, o mais recente dirigivel de Zepellin, effectuou, ha dias, as suas primeiras experiencias com passageiros, em Friedrichshafen, nas margens do lago de Constança.

A nossa gravura representa o referido dirigivel n'um dos seus vôos, por occasião d'esses experiencias, que são simples preludio de longas viagens.

"O Commercio Portuguez"

Conferencia pelo sr. Thomaz Cabreira

Realisa-se ámanhã, no Centro Eleitoral Democratico, Largo de S. Carlos, 4, 2.º, pelas 9 horas da noite, uma conferencia publica sobre o «Commercio Portuguez», sendo conferente o sr. Thomaz Cabreira, lente da Escola Polytechnica, que apresentará um plano de ensino commercial e o caminho a seguir para alargar a exportação portugueza.

Professores primarios de ensino livre

Reunia hontem a commissão encarregada de estudar a situação em que a classe fica após a nova reforma de instrucção primaria, resolvendo appellar para a imprensa, pedindo-lhe que se faça echo das suas justas reclamações.

Em harmonia com esta deliberação, a commissão convida os seus collegas de todo o paiz a enviarem a sua adhesão á justa causa que tanto os interessa, recebendo desde já quaesquer alvitres sobre o movimento encetado.

Tendo a commissão de juntar á representação que deve fazer-se ao governo uma relação de todas as professoras e professores e bem assim dos collegios legalmente existentes, pede aos seus collegas que lhe enviem immediatamente os seus nomes, moradas e designação dos mesmos collegios para a séde da commissão, calçada de Sant'Anna, 141, 1.º, direito.

A reorganisação dos juizos fiscaes

Empregados votados ás feras, pagando innocentes a culpados

Já hontem *A Capital* se occupou da reorganisação dos juizos fiscaes de Lisboa e Porto, fazendo algumas considerações a tal respeito. Hoje vamos occupar-nos da deploravel situação em que, pelo decreto de 6 do corrente, ficam os empregados dos districtos fiscaes de Lisboa.

Apezar de nada ter transpirado ainda acerca dos trabalhos a que está procedendo a commissão de syndicancia nos juizos das execuções fiscaes, quer dizer, de não estarem apuradas responsabilidades, todos os officiaes de diligencias são despedidos, não se tratando de averiguar se alguns haverá entre elles que não tenham prevaricado.

Em todas as corporações ha bons e maus elementos. Eliminem-se os maus, mas garanta-se o pão aos bons, áquelles que muitas vezes obedeciam, na pratica de certos actos, a ordens superiores, ordens que, sendo desacatadas, os punham na contingencia de serem despedidos.

Faça-se um apuramento rigoroso, mas sem paixões, e não se lancem innocentes e culpados na mais negra das miserias, tirando a empregados serios e honestos, que alguns, se não muitos, havia entre essa classe, a collocação que de direito lhes pertence, pelos serviços prestados á fazenda nacional, para cujos cofres entravam, durante annos, milhares de contos de réis devido ao seu zelo e serviço não remunerado pelo Estado.

Colyseu dos Recreios

Estreia da companhia lyrica

Prepara-se para ámanhã, estreia da companhia lyrica, um espectaculo sensacional; cantar-se-ha a apparatosa e celebre opera de Verdi, em 4 actos, *Aida*, em que o velho nucleo de artistas toma parte. Maria Gafvany, o celebre primeiro soprano ligeiro, e Giuseppe Paganelli, o insigne tenor ligeiro, farão brevemente a sua estreia.

Cordão em holandas

A titulo de emprestimo para ir tirar o retrato, vae parar a uma casa de penhores

Para o 2.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado Manuel de Oliveira, morador na rua Thomaz da Annunciação, 82, accusado pelo sr. Antonio Bento Candeias, residente na rua de S. Paulo, 78, de ter pedido um cordão a sua neta Maria Christina Alves, para com elle se alindar, a fim de ir tirar o retrato, indo depois empenhal-o por 25$000 réis e não tornando mais a dar signal de si. No governo civil confessou o crime, pelo que recolheu á cadeia do Limoeiro.

Musicos militares

Carta aberta ao sr. ministro da guerra

O sr. Eduardo Augusto Dias dirige, no *Echo Musical*, uma carta aberta ao sr. ministro da guerra e membros da commissão elaboradora do regulamento de continencias e honras militares, em que aprecia a humilhante situação que aos musicos militares é dada pelas circulares ultimamente publicadas e pelo ultimo regulamento. Os musicos não merecem a mais ligeira prova de consideração e até ao proprio contramestre é recusada essa prova.

E ao passo que isso succede com os musicos, cujos mestres podem attingir, o maximo, o posto de alferes, aos mestres ferradores, por exemplo, são concedidas honras, podendo o picador attingir o posto de major.

Diz o signatario da carta aberta que não se comprehende muito bem isto e termina por propôr o alvitre que melhor lhe parece para acabar de vez com todas as injustiças e vexames de que a numerosa classe dos musicos militares tem sido victima: a extincção das bandas militares, salvaguardando os direitos adquiridos pelos que as compõem actualmente.

Theatros, Circos e Cinemas

Na proxima segunda feira effectua-se no Republica, como temos noticiado, a recita de Eduardo Schwalbach com as suas duas peças de grande e justificado successo *A bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*.

Pois que nem faltam amigos ao festejado, nem admiradores ás comedias, tudo está indicando que o espectaculo terá honras de sensacional.

—Deve ser muito concorrido o espectaculo d'amanhã, no Nacional, pois que além de se tratar da reapparição da companhia, sobe á scena o applaudido drama de Pinheiro Chagas—*Morgadinha de Val-Flor*.

A peça em 4 actos de Coelho de Carvalho, *Infelicidade legal*, cujos ensaios de apuro proseguem activamente, tem a sua *première* marcada para o proximo dia 22.

—Esta noite realisar-se-ha na Trindade um attrahente espectaculo em que, além da operetta *O tropheu de guerra*, será exhibida uma fita animatographica reproduzindo as scenas principaes da vida de Jesus, acompanhando a orchestra, essa exhibição, com trechos sacros dos melhores auctores.

—A incomparavel revista *Agulha em Palheiro* representa-se hoje mais uma vez no theatro Apollo. Ámanhã realisa-se a recita dos auctores, preparando-se varias surprezas entre ellas uma conferencia pelo sr. André Brun e, pela primeira e unica vez *A dança dos apaches*, por Carlos Leal e Granada.

—*A vida de Christo* e duas fitas comicas é o que annuncia hoje o animatographo do theatro Moderno, onde o espectaculo será completado pela excellente revista *Raios e Coriscos*, ampliada com o novo quadro *Aqui não ha medo*, que tem causado um verdadeiro successo de gargalhada.

—O Etoile promette já para ámanhã nada menos de oito estreias artisticas e tres de variedades, em que tomam parte Rebocho, Virginia Aço e Duo Estrella.

—A nova casa de espectaculos Olympia, installada na rua dos Condes, á Avenida, inaugurará na proxima semana com um programma verdadeiramente sensacional.

A provincia n'«A CAPITAL»

COVA DA PIEDADE, 14.—Realisa-se no proximo domingo, na Sociedade União Artistica Piedense, a festa da estreia dos novos fardamentos da banda, com o seguinte programma: ás 6 horas da manhã, alvorada pela banda e foguetes; ás 9, sahida da banda, que percorrerá as ruas d'esta localidade, Caramujo, Romeira e Mutella; ao meio dia, sessão solemne em que usarão da palavra, entre outros, os srs. Feio Terenas e Antonio Ferrão; das 4 ás 6 da tarde, concerto pela banda no coreto do jardim, e ás 9 da noite, sarau musical e dançante.

FORTALEZA-RE, 13.—Por iniciativa da Associação Commercial, vae crear-se n'esta cidade um corpo de guardas nocturnos, tendo sido distribuidas por toda a cidade circulares angariando subscriptores. A iniciativa é boa, e estamos certos de que todos os portalegrenses a coadjuvarão.

—Reunem na proxima terça-feira, no Centro Democratico, todos os voluntarios do batalhão d'esta cidade, para approvação e discussão do regulamento interno.

—Confirma-se a noticia de que brevemente visitará esta cidade o ministro do fomento, sr. dr. Brito Camacho.

COIMBRA, 13.—Encontra-se n'esta cidade bastante doente o integerrimo juiz de direito em Lamego, sr. dr. Joaquim Simões Barreto.

—Ao contrario dos annos anteriores, pouca gente das aldeias se via hoje pela cidade a visitar as egrejas.

—Para o banquete que ha de ser offerecido na quinta de Santa Cruz aos congressistas do tourismo, a camara subscreveu com 900$000 réis e põe á sua disposição os carros electricos.

—Pelas 7 horas da tarde, em direcção ao norte, passou hoje em automovel o sr. ministro da guerra.

THOMAR, 13.—Pela commissão municipal administrativa foi convidado a visitar a nossa formosa cidade o sr. dr. Brito Camacho, ministro do fomento, que acceitou o convite, realisando-se a visita em occasião que opportunamente será annunciada.

—Vae no proximo domingo a Abrantes, onde dará um sarau dramatico e musical, a Tuna Commercial e Industrial Thomarense.

—Deixou a direcção do semanario republicano «O Rebate» o sr. Cesar Gonçalves.

Movimento do porto

Pern., Vict. R. J., etc., «Assuncion» (H.)	15
Mar., Parn., Ceará, «Santa Anna» (H.)	16
Pern., S. Fr. e R. G. Sul, «Karthago» (H.)	17
R. Jan. e Santos, «Horacee» (Lóverp.)	17
Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil)	17
Morm., etc., «City of Lucknow» (Liv.)	17
Bolama, Bissau e C. Verde, «Guiné»	18
Pern., R. Jan. e Sant., «Crefe'd» (Br.)	18
Bah., R. Jan. e Sant., «Habsburg» (H.)	18

ESPECTACULOS

TRINDADE — 8 1/2 — O tropheu de guerra.—A vida de Christo.

APOLLO — 8 1/2 — Agulha em palheiro (revista).

MODERNO — 8 1/2 — A vida de Christo. — 9 1/2 — Raios e coriscos (revista).

ETOILE — 8 1/2 e 10 1/2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu cerographico); Olimpo Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esphania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico, 7, 8 1/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

LUIZ JOAQUIM RIBEIRO

Falleceu

Amelia Pereira da Fonseca Ribeiro e seus filhos, José Vaz Ribeiro, sua mulher e filho, Antonio Vaz Ribeiro, sua mulher e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas de amizade o fallecimento do seu querido marido, pae, irmão, cunhado e tio, devendo o prestito funebre sahir ámanhã, 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, da rua José Estevão, 66, r/c., para o cemiterio Oriental. O enterro é civil. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Sociedade Cooperativa de Panificação Moderna

E' convocada a assembléa geral extraordinaria a reunir no proximo dia 3 de maio, ás 8 horas da noite, para eleição dos cargos administrativos que se encontram vagos.

...m de "A Capital"

... BOISGOBEY

...R ENVENENADO

VI

...e que se sentia fatigada ... ...peraria, para se retirar, ...to, mas que não queria ... vêr a peça até ao fim e ... ...va a liberdade de ficar. ... ...pressou-se a responder ... ...culo pouco o interessa... ...desejava voltar para sua ... seus coelhos o espera...

...erdade, porque, para o ... ...ir de casa, fôra necessa... ... Mornas empregasse to... ...cia que exercia sobre o ... desde que o tomára sob ...ão.

...gar muito antes de en... ...velha casaca preta que ... ...avia annos e só cedera ... ...r desgosto á sua bem... ...ão queria ir sósinha ao ... e o escolhera para seu ... ...s desejos da sr.ª Mornas eram ordens, e depois de lhe ter sacrificado uma noite que teria preferido consagrar ás suas queridas experiencias não a deixaria retirar sósinha.

Como ella desejava sair, sem que dessem por tal, aproveitou o momento em que uma scena divertida absorvia a attenção do publico.

Gigondès, que primava em ser attencioso, ajudou-a a embrulhar-se n'um peliça e offereceu-lhe o braço. Não encontraram nos corredores e escadas nenhum rosto conhecido e quando chegaram ao *boulevard* Gigondès soube encontrar um fiacre.

A sr.ª Mornas tinha vindo no seu coupé, mas tinha-o despedido, e a rua de Turenne era muito longe para que ella pensasse em fazer o trajecto a pé. Subiu, pois, para a carruagem com o seu protegido e rodaram para o *boulevard* do Templo sem trocarem palavra.

Gigondès não era conversador excepto quando lhe falavam em assumpto que se relacionasse com os seus trabalhos scientificos, e a sr.ª Mornas estava n'aquelle momento muito preoccupada para achar prazer n'uma conversação banal.

Teve, comtudo, piedade do velho, que não se atrevia a dizer palavra, e, apoz alguns momentos de silencio, disse-lhe:

—Sabe, meu caro visinho, que assustou o sr. Darès com as suas ameaças contra essa pobre Cecilia Aubrac?

—Não a ameacei,—murmurou Gigondès um tanto ou quanto confuso. —Exprimi apenas um desejo.

—Um desejo homicida. Declarou que teria prazer em pical-a com uma agulha envenenada. Sei perfeitamente que o não faria, mas é escusado, pelo menos, manifestar taes intenções. Se acontecesse qualquer coisa a essa joven . . . se ella morresse de subito, sem que os medicos pudessem precisar a causa da morte, Darès, que é amigo d'ella, seria capaz de o accusar.

—Poderia accusar-me, mas não provaria que eu era culpado, ainda que assim fosse. O meu veneno não deixa vestigios . . . tive já a honra de lh'o dizer no dia em que teve a bondade de estar em minha casa. Não penso, de resto, em matar a filha do miseravel Aubrac, mas não teria pena se outro qualquer a matasse. Aquelle que disparou contra o marido teria andado melhor disparando contra ella . . . ou tirar simplesmente de cima da minha mesa um certo frasquinho de vidro azul e ahi mergulhar . . .

—Cale-se. E' abominavel o que diz.

Gigondès calou-se. O fiacre parou. Tinham chegado.

O sabio foi o primeiro a apear-se e offereceu com galanteria a mão á sr.ª Mornas, que não ficou pouco surprehendida, ao sahir da carruagem, de vêr um homem tão bem cosido com o vão da porta principal que parecia confundir-se com a parede da casa.

A porta era larga e alta, como outr'ora eram as dos velhos palacios que no Marais habitavam os magistrados do antigo regimen, porque a casa comprada pelo pae de Bertha pertencera, antes da Revolução, a um conselheiro do Parlamento de Paris.

Abria em abobada arqueada, á distancia d'um metro sobre o passeio, e no fundo d'esse portico era tal a escuridão que Gigondès não notou o individuo que ali se tinha escondido. Estendia já a mão para puxar o botão da campainha quando essa personagem emergiu de subito da sombra onde se conservava.

O homem embuçado envolvia-se n'um largo varino cujo capuz tinha deitado para os olhos, de modo que mal se lhe via o rosto, e, apezar d'elle não ter tomado uma attitude aggressiva, aquelle encontro não era tranquillisador.

—Que me quer?—perguntou corajosamente a mulher do juiz de instrucção.

—Quero falar-lhe,—respondeu o mysterioso desconhecido, collocando-se de modo a que a luz d'um candeeiro da illuminação publica lhe esclarecesse as feições.

A sr.ª Mornas não tugiu, nem mugiu. Sem duvida, tinha-o reconhecido e esperava aquelle estranho pedido.

—Faça-me o obsequio de pagar ao cocheiro e despedil-o, meu caro visinho—disse ella a Gigondès.

E emquanto o homœopatha, estupefacto, procurava na algibeira e esperava porque o cocheiro lhe desse o troco, ella deu alguns passos para conferenciar com o homem, que a seguiu sem acrescentar palavra.

Gigondès nada comprehendia e, depois de ter despedido o fiacre, esperou com anciedade o fim d'aquella estranha aventura.

A sr.ª Mornas voltou para junto d'elle, deixando o homem no passeio.

—E' meu amigo, não é verdade?—perguntou ella ao seu inquilino.—Posso contar com a sua dedicação e a sua discreção?

—Estou ás suas ordens.

—Pois bem, preciso de ter immediatamente uma conversa em particular com aquelle homem. Trata-se de salvar a honra e talvez a vida d'uma mulher. Não posso prolongar na rua a conversa que encetei. Não posso tambem continual-a em minha casa. Desejava que me cedesse a sua.

—Pois não, minha senhora. Mas não receia que o seu porteiro . . .

—Está quasi a dormir e julgará que a pessoa que vae subir nos acompanha. Se encontrarmos alguem na escada, dirigirá a palavra a este homem e encarrego-me eu do resto. Toque a campainha, faz favor.

Gigondès obedeceu sem replicar e a porta abriu-se.

O homem sabia o que tinha de fazer. Approximou-se com vivacidade e veiu collocar-se ao lado do velho, sem levantar o capuz do varino.

A sr.ª Mornas foi a primeira a entrar e foi direita ao cubiculo onde o porteiro dormitava n'uma poltrona, junto d'um bom fogo. Ergueu-se, ao reconhecer a senhoria, mas ella fez-lhe signal para que se tornasse a sentar e ella teve o cuidado de parar um momento deante dos vidros. Quando d'ahi retirou, o desconhecido e Gigondès tinham já passado.

Gigondès, cumprindo as instrucções que acabava de receber, acompanhava o homem embuçado e não ousava olhar para elle, de tal modo estava estupefacto. Não tinha criado, e foi obrigado elle proprio a accender uma vela para illuminar a triste sala onde já tinha recebido a sr.ª Mornas.

—Agora, meu caro visinho,—disse-lhe ella,—peço-lhe para me deixar só com este senhor.

—Vou para o meu gabinete,—murmurou o sabio.

—Não. Somos nós que para ahi vamos. Ficar-lhe-hei muito grata em me esperar aqui.

Gigondès teria preferido outra combinação, porque não gostava de deixar ver os mysterios do seu laboratorio; mas nada podia recusar a uma mulher que era sua credora por muitas rendas atrazadas, e comprehendia perfeitamente que, cedendo-lhe a sua casa, ella ficava em condições de nunca lh'as poder reclamar.

(Continua).

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.
Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.
Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa
Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.
NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$00

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim,

Joaquim Ferreira Pacheco
Tabacaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
159, Rua da Magdalena, 241

LIQUIDAÇÃO

Para completa liquidação e trespasse da

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilharias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.
Grande variedade de molinhas para se... e travessas de celuloide.
Chama-se a attenção dos feirantes ... pellistas para esta liquidação.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa—Telephone n.º 1219

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.
As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.
Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. — Telephono 2775

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) Lisboa

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 22 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 220 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$080.

Karsomite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 230 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unico depositario em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho
Chiado, 13 a 19—Lisboa

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISA DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA DE FERMENTOS LACTICOS ... BULGARO ... LABORATORIO DE FERMENTOS ... INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. DO ALMADA ... 90

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se aos jantares no

Restaurante Paris
de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis
Jantares a 600 réis
Serviços á lista por preços modicos
Esmerado serviço de cozinha
Fornecem-se almoços e jantares para fóra
Vinhos, licores e cognacs, etc. das melhores marcas.
Gabinetes reservados a salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.
Recebem-se commensaes a preços modicos
R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Empreza Nacional de Navegação

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, sae do Caes da Fundição 18, o paquete **GUINÉ**.

Para Principe, S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes, recebendo carga, sae no dia 20 o vapor **DONDO**. Sae do Caes do Tabaco, para o largo, no dia 17 de tarde.

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, ... nio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egypto, ... lha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Quissembo, Boma, ... Landana, Muculla e Musserra, com baldeação em Loanda), ... Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do Caes da Fundição ... paquete **LOANDA**. Não recebe carga para Principe e S. Thomé ... para Loanda. De ou para Fernando Pó recebe passageiros ... na Ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
No PORTO, com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, ... D. Henrique.
Em LISBOA, escriptorios da empreza, rua do Commercio ...

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.
DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e B. Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 ... Montevidéo e Buenos Ayres, 48$500.

Atlantique | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer ... trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Tor...

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.
Picaretas, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.
Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes
Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esperas mechanicas.
Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.
Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.
Serras sem fim e circulares.
Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.
Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68
(Em frente da Companhia do Gaz)
TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e ...

Navegação de cabotagem a ...

O vapor CYSNE a sahir em 15
Com escala por Vianna do Castello
Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa — Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1.055
No Porto — Glama e M..., Rua Nova da Alfandega, Telephone ...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 281-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 15 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Visita dos estudantes portuguezes á Camara Municipal de Paris

Como se sabe, os estudantes portuguezes foram galhardamente recebidos, no dia 12, no Hotel de Ville, de Paris. As nossas gravuras, reproduzidas do «Excelsior», do dia immediato, representam:

1, Os estudantes contemplando as pinturas do Hotel de Ville—2, M. Tourol, presidente da Associação Geral dos Estudantes de Paris, e o sr. Joyce, director do Orpheon Academico de Coimbra, apertando a mão
3, Sahida do Hotel de Ville, dos estudantes portuguezes precedidos pelos estandartes das duas associações

Portugal e o estrangeiro

Telegrammas que os jornaes da ...nhã hoje inserem informam-nos que foram recebidos com todas as ...nostrações de consideração e ...pathia os representantes da Re...blica junto dos governos de Hes...nha e Inglaterra. Tanto sir Edward ...ey, ministro dos estrangeiros do ...inete de Saint James, como o sr. ...nalejas, presidente do conselho do ... visinho, se esmeraram nas ma...festações de cortesia e cordeal apre... para com os ministros portugue... que respectivamente foram occu... os seus logares em Londres e em ...drid.

...gratulamo-nos com o facto. El... ...em confirmar não só a presum... ha muito solidamente estabele... do que os paizes em relações ...directas com Portugal reconhe...iam, sem difficuldade, as novas ...tuições que estão á frente dos ...tinos da nossa patria, mas ainda ...to era necessaria a urgencia que ...as vezes reclamámos da nossa ...resentação official definitiva junto ...s gabinetes estrangeiros. Como se ... ella vem já dissipar equivocos, ...fazer attritos que só podiam ser... para a baixa especulação dos se...tianistas monarchicos.

O que succede em Madrid e Lon... ...es succederá egualmente em Paris, ...nde o nosso representante, o sr. ...o Chagas, que ali esteve recente...nte, ainda sem a sua qualidade ...cial, trouxe as melhores impres...s sobre o estado de espirito do go...rno e da opinião franceza relativa...nte ao novo regimen politico de ...rtugal.

Conseguido este *desideratum*, que ...á definitivamente favorecido pelo ...oximo acto eleitoral, a Republica ...rtugueza será um regimen tão so...mente constituido no interior co... no exterior. A' confiança nacio... corresponderá a confiança inter...cional, que teem assegurada, nos ...sos tempos, todos os governos que ... adaptam ás correntes do seculo, ...pirando-se nos principios da li...dade e pautando os seus actos pe... normas da maior lealdade e hon...ez.

Nunca o duvidámos. Para admittir ... a Republica Portugueza fosse ...ada com má vontade pelas nações ...ilisadas, seria necessario admittir ...retenção absurda de que essas na...s, que tão ciosas se mostram da ... civilisação e do seu progresso, ou ...essem sómente para si, dando ...ras d'um egoismo que não temos ...eito de attribuir-lhes e que im...ciamente as prejudicaria, visto ...não se podem firmar boas rela... internacionaes senão entre ...elles povos que se reconhecem ...los pelos laços de aspirações com...s.

...nações modernas que caminham ...vanguarda da humanidade con...nte inspiram-se nos principios ... da democracia. Podem algu... viver com a monarchia. Na rea...de, a monarchia é que vive com ..., despojando-se das suas prero...vas, abdicando dos seus precon...s, a ponto tal, que muitas vezes ... representa mais do que uma for... de convenção, atraz da qual, ..., fecunda, activa e poderosa, rege ... destinos patrios a soberania na...nal.

Monarchias que assim comprehen...m o seu unico papel possivel no ...ual momento historico não são, ...a podem ser aquellas inveteradas ...nigas da Republica que, á seme...nça das monarchias dos fins do ...ulo XVIII e principios do seculo ...X, constituiram a chamada santa ...iança dos reis contra a alliança ...rdadeiramente santa dos povos.

As monarchias, porém, que reagem ...ra esta indispensavel adaptação ... espirito moderno e que, para ..., se afundam na corrupção de ... inevitavel decadencia, que não ...iste da pertinacia em querer si...lar a vida e a força, são regimens ..., ao baquearem, não encontram o ...emunho de uma saudade, quanto ...s a esperança d'um auxilio, que ...a justificaria, para a sua chimeri... restauração.

A monarchia portugueza pertencia ...ste numero. Por isso D. Manuel ...iu, no meio d'uma indifferença ...grande como a que acolheu a que... de Abd-el-Aziz.

O estrangeiro tem hoje a noção ...cia do que, n'es... o extremo occi...te, despertou um p... vo adormo..., e que a obra realisada ... pela ini...iva das instituições que elle ... livre...nte escolheu, e a que dá todo ... os ... a inequivoca sancção da sua con...ça, é a traducção exacta dos seus ...imentos, que na honra se consub...ciam, e dos seus principios, que ...iberdade se resumem.

...e a Republica prosiga no seu ...inho. Que seja verdadeiramente ...ocratica, que seja indiscutivel...te honesta. Que interprete, em ... um dos seus actos, o anhelo sympáthico d'uma nação que procura reconquistar o tempo perdido, o tornar-se digna de entrar no concerto europeu, pela sinceridade das suas intenções e o heroismo do seu esforço. E Portugal contará em cada paiz estrangeiro, mais do que um amigo, um collaborador solicito da sua obra de emancipação, a que, purificado pelo soffrimento e exaltado pelo ideal, se entregou com todas as forças da sua alma.

"A CAPITAL"

deixa, temporariamente, de publicar-se aos domingos, por imposição dos impressores

Em vista d'uma solicitação, aliás de caracter imperativo, que foi dirigida á direcção de *A Capital*, por parte dos impressores dos jornaes da noite, vê-se forçado o nosso jornal a suspender ao domingo a sua publicação.

Pois que semelhante resolução representa não só prejuizo para o quadro typographico do nosso jornal, como para os seus dedicados vendedores, e, principalmente, para o publico, que fica assim privado de noticias ao domingo á noite, escusado será dizer que apenas nos sujeitamos á imposição emquanto não tivermos os nossos serviços de impressão organisados por fórma a *A Capital* tornar a poder publicar-se **todos os dias**, conforme consta do seu programma, que, só por motivos absolutamente estranhos á vontade da respectiva empreza, nos vimos forçados a alterar.

Convem explicar que, não constituindo os impressores dos jornaes da noite pessoal fixo dos mesmos jornaes, pois n'elles trabalham apenas algumas horas por dia, a sua exigencia nem é legal, nem justa, nem razoavel. Por isso, nós, que sempre temos timbrado em defender as legitimas reivindicações das classes operarias, lavramos contra ella o nosso protesto, tanto mais que se trata de uma exigencia que, aproveitando a poucos illegitimamente, prejudica os direitos legitimos de muitos.

E não nos incluimos, a nós, n'estes ultimos—pois que somos afinal de contas os menos prejudicados.

O corpo de policia de Lourenço Marques

está perfeitamente organisado

O capitão sr. Guilherme de Azevedo, commandante do novo corpo de policia de Lourenço Marques, tem já concluidos os trabalhos da organisação da columna que para ali parte no dia 1 de maio proximo.

Já *A Capital* se tem referido ao assumpto, tendo já descripto a sua organisação em bases geraes.

O corpo de policia destinado a Lourenço Marques é composto de 200 soldados, recrutados na guarda fiscal, policia civil, guarda republicana e em alguns corpos do exercito, dois corneteiros, seis segundos sargentos, 2 primeiros sargentos, seis officiaes subalternos e um commandante.

Os officiaes são os srs. tenentes Gastão Teixeira, Francisco Lopes, Eugenio Torre do Valle, Martinho de Sousa Monteiro, Luiz Tavares e Ribeiro Arthur.

Algumas das praças de pret teem instrucção de caminhos de ferro, telegraphos, artilharia de campanha e guarnição, etc.

Apesar dos vencimentos da columna serem relativamente elevados, são ainda bastante inferiores aos que eram auferidos pelos antigos elementos da policia de Lourenço Marques.

Museu da Revolução

Amanhã, domingo, acha-se em exposição este Museu das 11 ás 4 horas.

A policia será feita pelos voluntarios do grupo civil Republica n.º 1 e haverá musica da 1 ás 3 e meia horas da tarde.

Que "par de botas"!

A commissão districtal republicana de Lisboa chamou a attenção do governo para o facto da actual lei eleitoral negar o direito de voto a muitos individuos naturalisados portuguezes, que durante longos annos deram provas de grande dedicação ao paiz e á causa republicana. Pede, portanto, que sejam concedidos direitos politicos a todos os naturalisados dentro de um periodo que o governo entender necessario. (*O Seculo*, de hontem)

—As duas b... *tas mais difficeis de descalçar*, que me teem apparecido! E ainda por cima, dep... ois de descalçadas, nunca mais acabam de levar... *tombas*

O MANIFESTO

do nosso ministro em Londres ao povo inglez

Conforme os telegrammas noticiaram o sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, fez publicar, no *Standard*, um manifesto ao povo inglez que marca, seguramente, por fórma a mais patriotica, o inicio da acção diplomatica do illustre representante portuguez.

Esse documento é do teor seguinte:

Saúdo cordealmente o grande povo inglez e, em nome de Portugal, desejo declarar que o povo portuguez deseja ardentemente conservar, sem a minima quebra, todas as tradições da alliança secular que entre as duas nações existe. Apreciando as nobres qualidades dos inglezes, sentimos que podemos agora e no futuro recorrer com a mesma confiança como no passado á vossa sympathia e auxilio em todas as nossas difficuldades. Portugal manterá sempre uma attitude digna de modo a tornar-nos merecedores tanto da amizade como do respeito da Gran-Bretanha e estamos certos de que continuaremos a receber o mesmo benevolo acolhimento aos nossos appellos que até aqui nos tem sido dispensado.

Pessoalmente e na minha qualidade representativa, devo exprimir a minha grande satisfação por encontrar-me como representante da nação portugueza em Londres, a capital do Imperio dos nossos amigos tradicionaes. E' uma honra que tenho em grande apreço e alguma cousa espero poder fazer para cimentar cada vez mais solidamente as boas relações que teem existido entre a Gran Bretanha e Portugal.

Não é preciso dizer ao povo britannico que, além dos interesses politicos, financeiros e commerciaes que ligam os dois paizes, todas as manifestações intellectuaes dos nossos homens na litteratura e na poesia, nas artes, como na philosophia social, são seguidas com o mais profundo interesse pela *élite* de Portugal:

Herbert Spencer é um dos philosophos, cujas obras são lidas com mais amplitude no meu paiz.

Eu desejo que o povo do Reino Unido se compenetre de que o governo portuguez está solidamente estabelecido e que exercerá a sua administração no verdadeiro interesse da paz, a todos fazendo justiça. As minhas vistas são, como as da grande massa do nosso povo, liberaes e democraticas. O espirito portuguez é absolutamente republicano e o paiz encontra-se hoje em socego e bem governado. Contamos com a sympathia e apoio do povo d'esta nação para a prosperidade da nossa terra sob o novo regimen.»

Telegraphia sem fios

Vão montar-se tres estações

A direcção geral dos correios e telegraphos tem-se dedicado ultimamente na preparação de estações de telegraphia sem fios, que o nosso paiz ainda não possue em estado de prestar serviços uteis e effectivos.

Montar-se-hão tres estações, uma em Lisboa, outra no Porto e a terceira em Sagres.

Cada uma d'ellas tem a sua esphera de acção. Lisboa poderá communicar com a Madeira, o Porto abrange toda a area do norte, podendo communicar com Vigo, e a de Sagres, que é a que virá a desempenhar o mais importante papel, estabelecerá communicações com todo o Mediterraneo.

E', pois, certo que, dentro em breve, se installarão os novos postos, o que representa um alto beneficio para o paiz.

CHAMPAGNE ESPUMANTE

Saque, incendios, revolução

A colera do povo ergue-se formidavel contra os grandes commerciantes do vinho de Champagne, sendo commettidos excessos sobre excessos

Um aspecto de Ay, devastada pelo incendio

Temos dado dia a dia os telegrammas sobre o movimento de rebellião na região vinhateira de Champagne, que, segundo as ultimas noticias, voltou já á tranquillidade habitual. Tomou, porém, tal movimento um caracter tão grave e assignalou-se por excessos d'uma violencia tal, que nos pareceu interessante transcrever o que a tal proposito narra ao *Excelsior* o seu correspondente em Epernay. E' a narração pormenorisada do que se passou no primeiro dia do movimento, ou seja no dia 11 do corrente.

Diz esse correspondente assim:

As coleras que rugiam ha muitas semanas no Marne desencadearam-se n'um motim que tomou, de hora a hora, desde a noite de 11, o aspecto tragico e doloroso d'uma revolução.

A noite e a ausencia de tropas eram favoraveis aos amotinados, que saquearam seis casas em Damery e quatro em Venteuil. As machinas de fazer o vinho e as adegas foram destruidas, as medidas arrombadas. A multidão atacou até as casas particulares, taes como as dos srs. Delouvain, Jacquot, Lemaire, Meludier, Lequeux, de Damery, onde graves depradações foram commettidas. Vêem-se moveis arrojados pelas janellas: aqui, um piano; ali, um armario. Nas ruas correm rios de vinho, pois adegas de vinte e trinta mil litros foram saqueadas.

Em Venteuil foi destruido um hangar. As ruas estão cheias de rolhas, de rotulos e de pedaços de garrafas. Ha até tantos vidros quebrados que o automovel do procurador da Republica não poude passar.

As camaras municipaes de Damery e Venteuil demittiram-se e arvoraram na mairie a bandeira vermelha.

No dia 11, ás 9 horas da manhã, tiros de espingarda foram disparados com um determinado intervallo. A esse signal, repetido de aldeia em aldeia, os vinhateiros, n'uma terrivel unanimidade, dirigiram-se para Damery.

Em breve essa povoação foi invadida por milhares e milhares de manifestantes, que se dirigiram immediatamente para Ay entoando hymnos revolucionarios e bradando: «Viva o 17», allusão aos acontecimentos viticolas do Meio Dia.

Em Ay, a irritação augmenta de minuto a minuto desde o romper da aurora. Discute-se animadamente os acontecimentos da noite. Sabe-se, com colera, que muitos manifestantes foram feridos pelas espadeiradas dos dragões.

Fala-se em represalias. O conselho municipal deliberou dar a sua demissão; o de Cumières tomou a mesma resolução.

Circulam vendedores de supplementos, que narram os factos occorridos durante a noite. Os animos exaltam-se ao lêl-os.

Sabe-se que em Dizy foram saqueadas as adegas da casa Raymond de Castellanne.

Esquadrões de dragões chegam de Epernay.

—Ao mesmo tempo, a columna de manifestantes, vinda de Damery, approxima-se. O movimento é tão geral que os vinhateiros chegam de todos os lados. Dizy e Venteuil enviam grupos que não puderam juntar-se á columna principal. As tropas tentam, baldadamente, tomar-lhes o caminho. Como deter seis mil, talvez dez mil homens, que não seguem pelas estradas, mas por atalhos que conhecem, por entre as vinhas? Veem tambem de Cumières, de Hautvilliers. Armaram-se de estacas e de podões e cantam phreneticamente.

A vingança do povo indul-o a saquear, a incendiar

E' um espectaculo emocionante que evoca os terriveis dias de outr'ora, os dias da Jacquerie. O povo não se levanta já contra o feudalismo, mas contra o grande commercio. E' um d'esses factos da Historia, inesperado, que affirma a identidade perpetua das coisas e a vaidade dos que falam de progresso, quando os proprios acontecimentos apenas mudam de nome.

Em Ay os vinhateiros são contidos a custo pelas tropas. Os officiaes receberam ordens para serem severos, mas prudentes. Parece, todavia, que hesitam na attitude que devem tomar.

A's 11 horas, os dragões tentam dispersar os manifestantes, mas estes deitam-se na frente dos cavallos. Estão ali cêrca de dez mil homens animados d'uma exaltação que augmenta de minuto a minuto.

As perturbações graves só começaram na tarde de 12, com uma tal rapidez e simultaneidade que é quasi impossivel seguil-as e só depois é que se póde saber o que succedeu.

A's 2 horas, as tropas são impotentes para conter o furor popular. Estão dispersas, dominadas pela multidão.

As casas de vinhos de Champagne Ayala, Gautier, Vaucassel, Urbain, Van Costel, Deutz, Dissérat e Geldermann são invadidas e saqueadas. Os vinhateiros arrombam as portas, destroem utensilios, arrombam toneis e meios toneis. E' um turbilhão de homens phreneticos em volta d'esses enormes edificios. Desenrolam-se as peores scenas de revolução sem que coisa alguma, nem supplicas dos gerentes das casas, nem intervenção da força armada, detenha a cholera popular.

De subito, cêrca das 3 horas, grandes chammas se elevam de diversos estabelecimentos. O terror augmenta de intensidade, a situação torna-se terrivel. As auctoridades e os regimentos assistem, impotentes e aterrados, a esse espantoso espectaculo. Nos quatro pontos cardeaes de Ay o fogo foi posto pelos amotinados com archotes embebidos em petroleo. As casas Ayala, Dissérat, Deutz e Geldermann estão em chammas.

Ouvem-se estalidos e explosões. Um fumo espesso e negro obscurece o céu. O fogo, sabe-se, ameaça propagar-se aos predios proximos e talvez, d'esses, a toda a cidade.

Uma febre de ferocidade se apodera da multidão, levada ao paroxismo por esse espectaculo de desolação e revolução. Os vinhateiros formam em columna. São perto de 4 horas. Entôam a *Internacional* e, com um rumor impressionador, precedidos de bandeiras vermelhas, partem para Epernay.

Debalde a cavallaria tenta atalhar-lhe a passagem. Empregam de novo a

tactica de se dispersarem, que lhes permittiu de manhã entrarem em Ay, e as tropas são impotentes para os deter.

Nepoty, sub-prefeito de Epernay, cingindo a sua faixa, dirige-se para a estrada de Thierry e emprega os maiores esforços para acalmar os camponezes que veem de Saint-Martin, Moussy, Monthlon, etc., sem o conseguir.

Officiaes tentam parlamentar, exhortando ao socego a horda furiosa. Teem de renunciar a isso. Ella recusa ouvil-os, penetra em Epernay com uma rapidez assombrosa. A maior desordem reina na cidade. As casas fecham-se. Patrulhas circulam pelas ruas. Logo que se formam columnas de manifestantes, a cavallaria carrega, de espada desembainhada. Ha feridos, dez ao que se assegura. As tropas tambem não estão indemnes.

Os amotinados dominam a força armada

A força armada não póde, porém, dominar a insurreição, que augmenta de minuto a minuto. Apesar da *gare* estar occupada militarmente, os comboios despejam vinhateiros e vinhateiros, que se vão juntar aos manifestantes na cidade.

As casas Bondeau e Coste-Folger são saqueadas. Teme-se que haja incendios. A repressão torna-se impossivel, devido á generalisação da revolta. De todas as aldeias chegam bandos de amotinados. Em todas as aldeias o perigo é imminente e a tropa, dividida em fracções, tem de se conservar immovel. Perto de Ay, do cimo do monte Vernon, os amotinados apedrejam a cavallaria.

Os sub-prefeitos de Reims e Epernay pediram reforços. Esperam-se seis batalhões de infantaria de Châlons, Commercy e Bar-le-Duc, dois esquadrões de cavallaria de Bar-le-Duc e Reims, e finalmente o 6 de couraceiros, que sahiu no dia 11 á noite de Sainte-Menehould.

A Federação dos Syndicatos de Champagne mandou affixar um edital convidando os conselhos municipaes a demittirem-se collectivamente e a recusarem-se a pagar impostos.

Na sub-prefeitura de Epernay estão permanentemente o prefeito do Marne e commissarios especiaes. O tribunal correccional está em sessão permanente e julga immediatamente os amotinados que são presos.

A insurreição é geral. Diz-se que foi dada ordem pelo prefeito de mandar evacuar, custe o que custar, Ay, onde os revoltosos continuam a affluir e estão senhores da cidade.

Foram enviadas para ali tropas, para o conseguirem. Receiam-se graves, terriveis collisões, tendo o exaspero da multidão chegado ao seu auge.

Diz-se tambem que em Perry foram saqueadas duas casas, as do dr. Sattel e do Dufaut.

Como toda a região está amotinada, receia-se que á noite se dêem desordens de maior gravidade. Os habitantes de Epernay e das aldeias proximas não se atrevem a deitar-se e ficam vigiando.

ELEIÇÕES

Conferencia de propaganda

Na séde do Centro Republicano 5 de outubro de 1910, praça das Flores, 35, 2.º, realisa-se ámanhã, ás 9 horas da noite, uma conferencia de propaganda eleitoral pelo sr. José Coelho.

Candidatos por Lisboa

Para dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 30 da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, convido os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa para:

juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo oriental (1.º e 2.º bairros), no dia 17 do corrente; e

juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3.º e 4.º bairros), no dia 21 do corrente,

escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

Estas eleições começam ás 9 horas da noite e são feitas por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões virem munidos dos seus cartões de identidade.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos*.

CONFERENCIAS

"O Commercio Portuguez"

E' hoje que se realisa, no Centro Eleitoral Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, pelas 9 horas da noite, a annunciada conferencia sobre o «Commercio Portuguez», pelo sr. Thomaz Cabreira, lente da Escola Polytechnica, que apresentará um plano de ensino commercial e apontará o caminho a seguir para alargar a exportação portugueza.

A referida conferencia é publica.

"A occupação do districto de Moçambique"

Subordinada a este thema tambem effectuará, depois de ámanhã, uma conferencia, acompanhada com projecções electricas, o sr. Massano de Amorim.

Realisar-se-ha, a referida prelecção, na Sala Algarve da Sociedade de Geographia, ás 9 da noite.

Um candidato a deputado apresenta o seu programma politico

Seguindo o exemplo das nações mais adeantadas, assim procede o sr. dr. Camara Pires

O sr. dr. Camara Pires, um africano, medico-cirurgião pela escola de Lisboa, solicitado por alguns amigos seus de Loanda, resolveu apresentar a sua candidatura ás Constituintes, dirigindo aos jornaes que se publicam n'aquella cidade a carta que abaixo transcrevemos e da qual teve a gentileza de nos enviar uma copia.

E' um caso, se não original, pelo menos interessante, o de um filho de uma das nossas colonias se propor a deputado pela terra que lhe foi berço e vir declarar qual a sua orientação politica, não resistindo nós ao desejo de darmos na integra esse manifesto, se assim o podemos denominar:

Ex.mo sr. redactor do jornal... — Saude e fraternidade. — Como sabe, está publicado o decreto com força de lei que regula a forma por que devem ser feitas as eleições geraes, e, segundo versão corrente, os collegios eleitoraes ser convocados o mais tardar até 14 de maio para eleger os deputados da proxima assembléa legislativa, que lançará os fundamentos do nosso mechanismo politico e tratará de refundir as nossas instituições particulares. Vamos pois dar ao mundo culto, que tem os olhos fitos em nós, a prova positiva da nossa mentalidade.

Não haja a menor duvida; é esta a synthese do grande acontecimento que se prepara.

E' dificilima a missão que a Republica tem de exercer.

A monarchia legou-lhe uma situação escabrosissima: a noção da moral pervertida, o arbitrio convertido em lei, uma divida colossal, a fazenda publica empenhada, o credito exhausto, ou, mais precisamente, a desordem no interior e o descredito no estrangeiro.

Ha pois tudo a reconstituir: um Estado novo, que reflectindo as glorias do passado, se inspire nas aspirações do presente.

E' gigantesca a empreza e vastissimo o campo onde exercer a actividade, porque, apezar de todos os vicios tudos que Portugal tem atravez do n'este ultimo periodo de 40 annos, é ainda hoje a quarta potencia colonial pela vastidão de suas provincias ultramarinas.

Ha pois logar para todas as energias e todos temos obrigação restricta de nos empenharmos com persistencia n'essa obra de regeneração social. Os sacrificios do presente serão largamente recompensados pelos beneficios do futuro.

Cedendo a estas contidas razões, resolvi apresentar a minha candidatura como deputado pelo circulo que comprehende o districto de Loanda.

Não me move o interesse individual, mas sim o desejo de ser util, no limite das minhas aptidões, ao meu Paiz e com especialidade á terra em que nasci.

Convence-me de que outros o poderiam fazer com mais prestimo, mas ninguem com mais fervor e bem intencionadamente.

Filho de Loanda, ligado á minha terra natal por interesses de familia e bem assim á metropole por interesses que criei nos largos annos que aqui resido, republicano desde os bancos escolares e tendo a minha responsabilidade ligada a todos os movimentos democraticos em que a academia de Lisboa interveiu nos ultimos dez annos, não posso ser considerado suspeito ao actual regimen.

A minha candidatura não pode despertar desconfiança nas regiões officiaes.

O programma que francamente apoiarei é o seguinte:

Maxima descentralisação administrativa e tendente a vigorar o actual regimen; suprema magistratura do paiz eleita por suffragio universal com amplos poderes, tendo por unica restricção o *quorum parlamentar*; uma só Camara de identica origem; poder judicial independente mas sujeito á fiscalisação parlamentar; completa liberdade de consciencia, de reunião, de associação, de emissão de pensamento sem mais responsabilidade da que deriva das leis penaes ordinarias, o *habeas corpus* e o julgamento pelo jury de todos os delictos de opinião.

Com respeito á provincia d'Angola, desejo-a livre de peias que lhe tolham a iniciativa.

Autonomia municipal; as escolas primarias laicas a cargo dos municipios; o estabelecimento d'um lyceu central em Loanda e um conselho de provincia, eleito pelas Camaras Municipaes e presidido pelo Governador Geral, tendo por principal objectivo a elaboração do orçamento provincial, que deverá ser submettido ao exame e approvação parlamentar.

N'isto, como em tudo o mais que se relacione com o exercicio da elevada missão a que me proponho, inspirar-me-hei sempre na esclarecida opinião dos meus eleitores, que pelos orgãos da imprensa local me tornarão conhecida.

N'estes termos dirijo-me a V. Ex.ª solicitando a publicação d'esta no seu acreditado jornal e o seu valioso auxilio para a minha candidatura de deputado pelo circulo de Loanda.

De V. Ex.ª com a mais subida consideração, att.º ven.dor e obg.º—*A. M. Camara Pires*, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa.

Partiu hoje para Sevilha o nosso amigo sr. José Marçal Nunes, socio da importante casa Jeronymo Martins & Filho, de Lisboa.

Colyseu dos Recreios

Estreia da companhia de opera italiana

O Colyseu reabre esta noite as suas portas para estreia de uma companhia de opera italiana composta de magnificos elementos. A opera de abertura é *Aïda*, que tem a seguinte distribuição:

Aïda, Isabel Tolli; *Amneris*, Maria R. Galan; *Radamés*, Enrico Goiry; *Amonasro*, Roberto Seifonl; *Ramphis*, Julio Vittorio; *O Rei*, Emmanuele De Santi; *Um mensageiro*, Celso de Lucchini.

Proximamente se apresentará no publico de Lisboa o celebre tenor Giuseppe Paganelli, que é uma grande celebridade lyrica, e a grande cantora Maria Colvey, muito querida do nosso publico.

O assassinio da rua da Boa Vista

O seu auctor é enviado para o Castello de S. Jorge

O 1.º sargento de artilharia montada Francisco Godinho, que, hontem á noite, matou involuntariamente com um tiro de pistola automatica a meretriz Belmira Ferreira, residente na rua da Boa Vista, 36, 2.º, quando em casa d'ella estava de visita, conservou-se durante a noite no quartel general, abatido e choroso, até que hoje, pelas 10 horas da manhã, foi removido para o Castello de S. Jorge, acompanhado por um 1.º sargento da guarda republicana.

Durante o dia tem-se conservado muita gente em frente do local onde se deu o caso, tendo ido á Morgue muitas collegas da desventurada, para a vêrem, o que a poucas foi dado conseguir.

Por emquanto ignora-se quando se realisa a autopsia, constando, porém, que se effectuará na proxima terça feira. Sobre o modo como os factos occorreram estão procedendo a investigações a policia judiciaria e delegados da auctoridade militar.

A manifestação ao ministro do interior

só se realisará no dia 30

A manifestação que uma commissão desejava promover ámanhã ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, pela sua bem elaborada lei de ensino primario, fica adiada para o dia 30 do corrente, por assim o desejarem grande numero de escolas, que querem encorporar-se no cortejo, o que agora não podiam fazer, devido ás férias da Paschoa.

Sarau militar

D'visão do respectivo producto pelas Cantinas Escolares, Vintem Preventivo e Victimas da Revolução

A commissão organisadora do sarau militar previne as instituições acima indicadas de que ámanhã, ás 2 1/2 da tarde, reune no Centro Thomaz Cabreira, rua do Telhal, a fim de proceder á distribuição do producto do mesmo sarau, bastando para isso que as mesmas instituições enviem um representante munido do documento em que prove estar auctorisado a receber a quantia que lhe corresponder.—(a) *Sousa Neves*.

Associação dos Artistas Dramaticos

Programma sensacional da sua festa

No espectaculo que a Associação de Classe dos Artistas Dramaticos está organisando para o seu festival, que se realisará pelas 2 horas da tarde de domingo, 23, no theatro da Republica, representar-se-hão *Os Sinos de Corneville*, sendo a distribuição a seguinte:

Marquez, Medina de Sousa; *Gaspar*, Chaby; *Bailio*, Correia; *Nicolau*, Sá; *Tabellião*, Nascimento Fernandes, Leal, João Silva; *Roselina*, Angelo Pinto; *Germana*, Carmen Cardoso.

Reapparecerá Carmen Cardoso, e desempenharão pela primeira vez os papeis que lhes foram distribuidos Medina de Sousa, Chaby e Angela Pinto, o que basta, e até sobeja para que o espectaculo fique memoravel.

O respectivo programma ainda, porém, não está completo, e consta-nos que novas surprezas encerra.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1115	12:000$000		
2385	1:000$000		
771	400$000	5530	100$000
1298	200$000	5575	100$000
1538	200$000	6368	100$000
920	100$000	7106	100$000
1530	100$000	7158	100$000
5420	100$000	7676	100$000
1388	100$000		

PEQUENAS NOTICIAS

No Club Simões Carneiro realisa-se ámanhã uma recita promovida pela direcção, representando-se as comedias «Os filhos de Adão» e «Fura vidas», seguindo-se baile.

—Encontra-se em via de restabelecimento da grave doença que o tem retido em casa o considerado professor do Instituto Industrial sr. Francisco da Fonseca Benevides.

—Em beneficio do seu cofre, e pelo preço de 310 réis o bilhete, realisam no dia 30 um concerto, seguido d'uma conferencia, os alumnos e alumnas do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, uma das nossas mais sympathicas instituições de caridade, podendo os bilhetes ser requisitados na rua de S. Francisco de Paula, 130.

—Na Academia Recreio Artistico realisa-se ámanhã uma recita seguida de baile.

Como a Revolução modifica as condições de seguros

podendo, assim, os proprietarios de predios dormir tranquillamente

Logo apoz a Revolução, que tanto sobresaltou os senhorios, os felizes que teem predios, e que tiveram a visão, durante os tres dias incompletos que ella durou, do que poderiam ficar sem eira nem beira, pois as companhias de seguros se não responsabilisavam pelos prejuizos causados por bombardeamentos ou tumultos, as companhias inglezas, com o espirito pratico que as distingue e vendo n'isso uma fonte certa de receita, começaram a acceitar seguros em taes condições, quer dizer, responsabilisando-se pelos riscos que possam advir de taes causas.

Se até ahi as companhias estrangeiras faziam concorrencia ás nossas, claro é que, em taes condições, essa concorrencia maior se tornou, e o publico, que zela acima de tudo os seus interesses, começou a dar-lhes preferencia. Vendo o perigo, algumas das nossas companhias resolveram fazer os seus contractos nas mesmas condições que as suas rivaes, e, assim, a Universal, Portugal Previdente, Commercio e Industria e Nacional abriram o caminho, acceitando seguros contra todos os riscos apontados, com uma ligeira modificação, é claro. E essa modificação é que o segurado, que até agora pagava de premio 1/6 por cento, passa a pagar 1/2 por cento.

Mas, assim, podem os felizes senhorios, e até inquilinos, devemos accrescentar a bem da verdade, os que teem os seus haveres no seguro, dormir tranquillos. Não mais receios de prejuizos causados por bombardeamentos ou tumultos.

Em todo o caso, que nos não visitem esses flagellos, são os nossos desejos.

Festa de Eduardo Schwalbach

Realisa-se, depois d'ámanhã, no Republica, a recita em honra de Eduardo Schwalbach, auctor das comedias *A bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, peças que figuram, de direito, entre as que maior agrado obtiveram, durante esta epoca, no referido theatro.

Só esta circumstancia garantiria ao applaudido comediographo uma noite de verdadeira festa, se não tivesse elle a contar, ainda, com as innumeras sympathias de que justamente gosa.

Descanço semanal

Empregados de hoteis e restaurantes

Tendo sido muito censurado pela attitude tomada na defeza do descanço semanal, especialmente na imprensa gallega, o sr. Manuel Rodrigues Correia, resolveu elle convidar o correspondente em Lisboa d'esses jornaes para uma controversia, que se realisará na proxima quinta feira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Vida Artistica»

Sahiu o n.º 4 d'este semanario de artes e lettras, que continúa mantendo os creditos firmados pelos seus primeiros numeros. Collaboração interessante e profusamente illustrada, a *Vida Artistica* traz na 1.ª pagina o retrato do grande dramaturgo Julio Dantas. A redacção é na travessa da Queimada, 32, 1.º

Batalhões de voluntarios

Republicano n.º 1.—Amanhã não ha exercicio. Tendo a direcção do Vintem Preventivo manifestado desejo de que o policiamento do Museu da Revolução seja amanhã feito por este batalhão, pede-se a todos os alistados disponiveis que compareçam com uniforme de parada, ás dez horas da manhã no quartel de infantaria 5.

Republica n.º 3.—Os alistados devem comparecer amanhã, ás 10 horas da manhã, devidamente uniformisados, para receberem instrucção com armamento. Marcam-se faltas.

Republica n.º 4.—Amanhã realisa-se o 1.º exercicio com armamento, no quartel do Caboço de Bola, ás 2 horas da tarde.

A commissão previne que as inscripções estão abertas para os alistados. As creanças que se queiram matricular teem que apresentar os seus requerimentos até ao dia 22 do corrente, estando patentes na séde as condições para a admissão.

Federados n.º 1.—Previnem-se os alistados de que o exercicio de amanhã se realisa no quartel de infantaria 16, pelas 11 horas da manhã, devendo comparecer devidamente uniformisados e com os respectivos emblemas do batalhão e federação.

Federados n.º 2.—A séde effectiva é na rua do Infante D. Henrique, 21, 1.º, para onde pode ser dirigida toda a correspondencia. Amanhã ha exercicio, das 10 ao meio dia, em infantaria 5. A inscripção continua aberta na séde do batalhão.

Federados n.º 10.—Realiza amanhã o 7.º exercicio ás 2 horas da tarde, na cerca do Convento de Arroyos. Pede-se a comparencia de todos os voluntarios para se tratar d'um assumpto urgente.

28 de Janeiro.—Amanhã o batalhão não tem exercicio, pelo motivo de comparecerem as obras na caserna d'... ao primeiro d'este batalhão. As obras são feitas pelos alistados e devem estar concluidas na proxima terça-feira.

Voluntarios d'Alcantara.—Por motivo de força maior, não se realisa ámanhã o exercicio d'este batalhão, realisando-se em breve uma assembléa geral para tratar de um assumpto de importancia.

Voluntarios da Democracia.—Amanhã ha exercicio com armas, no quartel de engenharia, ás 11 e meia horas precisas. O conselho administrativo pede a todos os alistados a sua comparencia pela necessidade de organisar os respectivos pelotões que teem de comparecer á formatura para a recepção da bandeira que vae ser offerecida ao grupo. Continua aberta a inscripção na séde provisoria, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º

ARTE

A exposição de pintura das discipulas da sr.ª D. Emilia dos Santos Braga

Realisou-se hoje, no salão da *Illustração Portugueza*, a inauguração da exposição de pintura das discipulas da sr. D. Emilia dos Santos Braga, figurando na mesma exposição 55 quadros a oleo, pastel e carvão, entre os quaes destacaremos os da sr.ª D. Alda dos Santos Silva *Fructas d'outomno*, *Estudo da cebola*, *Sardinheiras e romãs* e *estudo a pastel*; da sr.ª D. Etelvina Lobo Santos Silva *A pequena cigana*; e de D. Filomena de Freitas, *Seroando*, *Cabeça de mulher*, *Nini*, *Coelhos*, e tres desenhos a carvão.

Todas estas senhoras expõem certamente os seus primeiros estudos de côr e dizemos primeiros porque em todos elles existem hesitações de quem começa, agradando muito mais os carvões, onde a correcção do desenho se accentua, mostrando as discipulas da sr. D. Emilia Braga que teem aproveitado as lições da sua distincta professora.

A exposição teve uma concorrencia desusada, especialmente do elemento feminino, que mais uma vez manifestou interessar-se por tudo quanto é bello e artistico.

Contemplando os pobres

São distribuidas esmolas de 1$000 réis, a 58

A Associação de Beneficencia da freguezia de Santa Justa, commemorando o dia de hoje, distribuiu um bodo aos pobres da freguezia, realisando-se o acto no animatographo Rocio-Palace, pelas 3 horas da tarde, sob a presidencia do sr. Antonio Pereira Peralta e estando presentes quasi todos os membros da Junta de Parochia e d'aquella associação. Foram contemplados 58 pobres, que receberam 1$000 réis cada um.

Gréves

Classes graphicas

Das conferencias hoje havidas não resultou ainda uma solução conciliatoria

Os grévistas estão dispostos a não retomarem o trabalho emquanto as suas reclamações não forem attendidas. A convite do sr. dr. Eusebio Leão, que se encarregou da arbitragem no conflicto, foi hoje conferenciar com elle demoradamente uma commissão de graphicos. Mais tarde esteve tambem com o sr. governador civil uma commissão de industriaes, sendo a conferencia tambem muito demorada. D'essas conferencias resultou deliberar-se que na proxima segunda feira, pelo meio dia, compareçam de novo no Governo Civil as commissões dos operarios e dos industriaes, a fim de se tratar do caso. Junto de algumas officinas estiveram varios agentes da policia, pois constava que os graphicos tinham tomado a resolução de empastelarem o typo. Tal não aconteceu, porém, conservando-se os grévistas na melhor ordem. Os operarios que se achavam presos foram já postos em liberdade, visto apurar-se que não havia motivo para a sua detenção. As classes em gréve reunem á noite.

Na Companhia da borracha

Os operarios declaram-se em gréve exigindo que lhes sejam pagos os dias de hontem e ante-hontem

Os operarios da Companhia da borracha, sociedade anonyma que tem os seus escriptorios e officinas na rua do Assucar, ao Beato, e os depositos na rua da Prata, 275 e 277, declararam-se hoje em gréve, não abandonando as officinas, onde se conservaram na melhor ordem. Os gerentes da Companhia apenas tiveram conhecimento do caso, cêrca das 8 horas da manhã, trataram immediatamente de communicar o facto ao sr. commandante da policia, requisitando guardas para obrigarem os operarios a sahirem da fabrica. O sr. major Silveira ordenou que o capitão sr. Penha Coutinho seguisse para o local. O sr. Penha Coutinho conferenciou com os grévistas, pedindo-lhes para abandonarem as officinas e se recolherem á associação, onde nomearam uma commissão para tratar do assumpto. Os grévistas assim fizeram, declarando, porém, que não voltavam ao trabalho emquanto não lhes fossem pagos os dias de quinta e sexta feira, em que a fabrica esteve fechada sem que para isso os operarios contribuissem.

Uma commissão de operarios procurou o sr. dr. Eusebio Leão, o qual declarou que ia ouvir os gerentes da fabrica e depois providenciaria. Os operarios reunem á noite para tratar do caso.

A direcção da Associação de classe dos empregados de hoteis e restaurantes de Lisboa previne os seus associados de que o seu orgão *A Defeza*, devido á gréve typographica, só póde sair no dia 18.

ULTIMAS NOTICIAS

Os "conspiradores" da fronteira são mandados internar em Hespanha

MADRID, 15 d'abril.

Em presença dos desejos manifestados por Portugal o governo ordenou ao governador de Pontevedra que intimasse as personalidades monarchicas portuguezas refugiadas em Vigo a escolherem local de residencia mais no interior de Hespanha. Por seu lado o governo portuguez fechará o Centro constituido em Lisboa para fomentar a revolução em Hespanha.

Em Lourenço Marques

não ha motivo para alarmes

LONDRES, 14 de abril

Telegrapham de Lourenço Marques á Agencia Reuter que, segundo parece, em consequencia das ultimas manifestações reaccionarias, cinco sociedades locaes publicaram um manifesto declarando não haver nenhuma razão de alarme relativamente á segurança da propriedade particular e nomeadamente da estrangeira e accrescentando: «Agora que a machina apodrecida da monarchia foi limpa, haja paz, ordem e trabalho.»

A situação no Mexico parece complicar-se

WASHINGTON, 15 de abril

O presidente Taft notificou ao Mexico que não tolerará mais nenhum combate na proximidade da fronteira. As informações consulares desmentem, porém, que as tropas americanas tenham já passado a fronteira.

Notas diversas

Conselho de melhoramentos sanitarios

Reuniu hoje a commissão executiva do Conselho de melhoramentos sanitarios. Além de tratar do expediente ordinario, approvou 9 pareceres sobre construcções urbanas em Lisboa, e tomou conhecimento da resolução dos seguintes assumptos: augmento da dotação de agua ao marco fontenario da estrada do Loureiro, que passou a considerar-se chafariz; remessa dos mappas sobre o inquerito de salubridade de algumas povoações de Villa Real; auctorisação para ser dotado com 10:000 litros de agua em 4 horas o lavadouro municipal do Lumiar.

Junta de saude das colonias

A junta de saude das colonias, na sua ultima sessão, arbitrou as seguintes licenças:

90 dias aos capitães José Antonio dos Santos e José Maria da Cruz Ferreira, ao tenente José Caldeira Marques e Joaquim Augusto de Mattos Cacia, Francisco Domingos Bravo, José Maria Soares de Freitas, Antonio da Costa Junior e Augusto Barbosa Lopes Lobo, e 60 dias ao capitão Ezequiel José Bettencourt, Eduardo Ferreira da Conceição e Antonio Dias de Mello.

A mesma junta julgou aptos para o serviço:

Capitão Manuel da Costa e Couto, capitão medico José de Castro e Vasconcellos, os tenentes Americo de Sousa Dores e Raul Ferreira da Costa; alferes Francisco Lopes d'Azevedo e José da Costa Tarenas Junior.

Chegou hoje ao Funchal o cruzador *S. Gabriel*.

O capitão Francisco d'Azevedo, que fez parte do gabinete do governador de Angola, partiu de Lisboa para Benguella, a fim de proceder a uma syndicancia á administração dos caminhos de ferro.

Vão fazer parte do conselho de Administração da Fazenda os srs. Martins Contreiras, Luiz Filippe da Matta e Cunha Bayão.

Pela junta de saude do ministerio das finanças foram hoje inspeccionados 8 empregados dos impostos e os srs. Antonio Bernardo de Carvalho, director geral do Tribunal de Contas e João Borjuó funccionario addido á antiga direcção geral da thesouraria, os quaes foram julgados para effeito de reforma.

Uma commissão de contra mestres da armada voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro da marinha sobre assumptos de promoção d'aquella classe. O sr. Azevedo Gomes tambem recebeu uma commissão delegada da reunião de colonias que se realisou na quarta feira passada.

O sr. Borges de Sousa, engenheiro da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento, ácerca do descanço semanal do pessoal d'aquella Companhia.

O novo conselho supremo da magistratura judicial das colonias apresentou-se hoje ao sr. ministro da marinha, com quem conferenciou sobre assumpto affecto á sua consulta.

Uma commissão de engenheiros civis conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre a reforma dos serviços de obras publicas das colonias que está sendo elaborada por uma commissão.

O sr. ministro da marinha já não vae ámanhã, como tencionava, a Santarem assistir aos festejos do 1.º anniversario da fundação do Gremio Ribeirense, associação de soccorros a naufragos e inundados, alliada da Cruz Vermelha. Far-se-ha, porém, representar, pelo almirante Tasso de Figueiredo.

Na proxima semana vigoram as seguintes taxas de conversão do vales postaes internacionaes: franco, 19 réis; marco, 243 réis; corôa, 205 réis; esterlino 4$ 7 1/16.

Foi dada ordem para seguir para Cabo Verde a canhoneira *Limpopo*.

Todos os ministerios estiveram hoje abertos, funccionando as repartições regularmente, com a presença de quasi todos os empregados.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

A querela de «A Montanha»

Na segunda feira tem de se apresentar novamente no tribunal o editor do jornal *A Montanha*, por causa da *en-tête* querelada.

Commissões parochiaes

O governador civil publicou hoje alvarás substituindo os vogaes das commissões parochiaes de Friande e de Fragilde, ambas pertencentes ao concelho de Felgueiras.

Assalto ao Café Central

A policia enviou hoje para o tribunal a participação do assalto de hontem ao Café Central.

O dono d'este vae constituir-se parte no processo, tendo mandado avaliar por peritos a importancia dos prejuizos causados.

Furto

Os larapios entraram em casa de Adelaide Monteiro, na rua da Virtude, roubando objectos de ouro no valor de duzentos mil réis.

Obito

Falleceu no Hotel Hespanhol, á Campanhã, Luciano Augusto Paz, de 38 annos, natural de Mirandella, para onde se dirigia. Regressara do Brazil ha pouco tempo.

Bom tempo

O dia hoje esteve lindissimo, havendo na cidade extraordinario movimento, sobretudo de gente das aldeias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—O mercado abriu a 1/2 3-8, mas como a procura fôsse insignificante e houvesse abundancia de papel, os cambios fraquejaram, fechando:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 9/16	48 7/[illegible]
Londres 90 d/v	48 15/16	—
Paris, cheque	586	[illegible]
Italia	184	[illegible]
Allemanha, cheq.	241 1/2	242 [illegible]
Amsterdam, cheq.	408	[illegible]
Madrid, cheq.	835	[illegible]
Nova-York	9.0	[illegible]
Rio, s/Londres	16 1/16	—
Libras	4$930	[illegible]
Agio d'ouro	9 0/0	10[illegible]

Desconto.—Continuou a applicar-se a taxa de 6 0/0, ás operações hoje feitas no mercado livre.

Bolsa.—As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1.000$000	38,70	[illegible]
de 500$000	—	
de 100$000	—	[illegible]

Obrigações d'Estado effectuado: [illegible] 1905, 92$050; 4 0/0 1888, 21$100; 4 1905, 80$000; 4 1/2 1888-89, [illegible] 55$500.

Externas, effec.: 1.ª serie, 65$600, [illegible] 63$300 e 3.ª 66$500.

Acções, effec.: Banco do Portugal 154$000; Assucar 38$000 e 37$900; [illegible]zengo, 1$750; Panificação, 14$[illegible]; Phosphoros, coup. 58$500; Zambezia 3$700.

Obrigações, effec.: Prediaes, [illegible] 70$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$[illegible]; Panificação, 44$000.

Bolsa de Londres.—A Bolsa de Londres está fechada até segunda feira.

Tumultos em Torres Vedras

exemplo de civismo digno de ser seguido

omo a imprensa largamente noticiou, os tumultos occorridos em Torres Vedras foram devidos ao padre de Mamede da Ventosa, que, para tranquilidade dos animos, ali não devia voltar.

A proposito de taes occorrencias, foi-nos dado vêr um bilhete postal, que temos auctorisação para transcrever. Por ser um documento de valor, a nosso vêr, e n'elle se darem os conselhos que ao povo se devem dar. Esse bilhete, que revela em quem o escreveu um acendrado patriotismo, reza assim:

Cesar das Neves, feitor da Quinta de ...—Torres Vedras.

...da-me dos taes *bichos*, que, segundo dizes, apparecem nas vinhas, fazendo estragos. Conforme tenho dito e repetido, recommenda ao povo de S. Mamede tenha juizo. *Com a Republica não se* ... povo que mande ao diabo o prior e peça para a freguezia um padre sério, bom e cumpridor dos seus deveres.

A Republica não ataca a religião catholica; respeita todas as crenças; mas o que é necessario é que maus padres enganem os parochianos. E' isto que é necessario para essa gente. Padres bons (ha poucos) é respeitador por toda a gente, e a Republica defende-os. Quando ahi houver um padre respeitavel, eu serei o primeiro a ter por elle as considerações devidas.

Diz isto ao povo da S. Mamede.

Joaquim Belford

Se todos quantos teem influencia nos seus respectivos concelhos ou freguezias assim procedessem, grandes males se poderiam evitar, porque o povo, emquanto, vae para *onde o levam*, e, assim inconscientemente, procede se o *guia* não lhe fala como o sr. Belford.

São palavras que se devem frizar e profundamente verdadeiras: a Republica respeita o que é digno de respeito.

Paquetes d'Africa

Em 12 chegou a Loanda, do norte, o paquete *Zaire*, e, em 13, tambem do norte, chegou, a Lourenço Marques, o *Lusitania*.

A S. Thomé, em 12, chegou do norte, e regressou para o sul, o *Portugal*, e sahiu para o norte o *Cabo Verde*.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Amanhã inauguração official da época tauromachica

No vasto e magestoso circo do Largo Affonso Penna realisa-se, amanhã, a inauguração official da epoca tauromachica.

O que será essa corrida de inauguração, que começa ás 8 1|2 da tarde, pode bem avaliar-se pela excellencia do cartaz em que figuram elementos de primeira ordem, como *Revertito*, um espada cujo trabalho de capote, muleta, ou bandarilhas arranca sempre os mais calorosos applausos, o *Rerre*, um outro matador de touros, valente entre os valentes e sabedor a fundo do seu officio.

Completam o cartaz os cavalleiros Eduardo Macedo e José Casimiro, o bandarilheiro hespanhol *Riañito*, e os portuguezes Theodoro, Cadete, Manuel dos Santos e Rocha, sendo o seguinte o detalhe da corrida:

1.º Para Eduardo Macedo; 2.º Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º Manuel dos Santos e T. da Rocha; 4.º José Casimiro; 5.º Revertito e Rerre.

Intervallo:—6.º para Eduardo Macedo; 7.º T. da Rocha e Riañito; 8.º Rerre e Revertito; 9.º José Casimiro; 10.º Jorge Cadete e Manuel dos Santos.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

A direcção d'este Centro põe incondicionalmente á disposição de quaesquer agremiações republicanas ou de ... pensamento as suas salas para n'ellas se realisarem sessões solemnes ou conferencias, mediante aviso com antecedencia de 48 horas, sendo-lhe muito agradavel que este offerecimento seja acceite.

ESPINHO, 14.—Realisou-se hontem a primeira assembléa geral do Centro Democratico d'Espinho, procedendo-se á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: Direcção: presidente, major João Pinheiro Aragão; vice-presidente, José de Sá Couto Moreira; 1.º secretario, Alberto C. Loureiro; 2.º Alberto Milheiro; thesoureiro, Arthur Gonçalves Mattos; vogaes, Antonio R. Gama e João Nunes d'Almeida. Commissão politica: presidente, dr. J. Pinto Coelho; vice-presidente, dr. Manoel Laranjeira; vogaes, Antonino Monteiro dos Santos, Julio Mourão e Manoel Casal Ribeiro. Assembléa geral: presidente, Alexandre Brandão; vice-presidente, capitão M. Leal Magalhães; 1.º secretario, Francisco de Rezende; 2.º Alberto Delgado. Conselho fiscal: presidente, Antonio Gonçalves Rodrigues. Vogaes: Adriano Brandão e Henrique Portella Montelobo.

Reclama-se

Os proprietarios e moradores do Casal Ventoso, á rua Maria Pia, lembram a conveniencia de o mais urgentemente possivel a Camara Municipal mandar proceder aos melhoramentos para ali reclamados e que consistem no arranjo das vias de communicação, canalisação de exgottos e illuminação.

Onde pára A syndicancia á Penitenciaria?

pergunta um nosso leitor curioso

Sr. director d'A Capital.—Perguntava ha dias *A Capital* pela syndicancia á administração dos hospitaes civis de Lisboa, que ninguem sabe onde pára nem o que tem feito; pois era bom perguntar tambem onde pára a syndicancia feita á Penitenciaria de Lisboa.

Sabe alguem o que tem feito? Ha cinco mezes que encetou os seus trabalhos e até agora nada se sabe a respeito d'ella.

Toda a gente suppunha que os dedicados patriotas, que ha doze e quinze annos d'ali estão recebendo ordenados sem prestar serviço e ainda os que armaram em capitão de quadrilha, além dos que, pela sua incuria, incompetencia e negação para o trabalho, só teem dado prejuizos importantissimos, estariam a estas horas justiceiramente no olho da rua... mas tudo continua na mesma, á excepção dos que o sr. dr. João Gonçalves benevolamente tem despedido e que deviam ter ido para o Limoeiro.

Chega a ser estupendo, sr. director d'*A Capital*.

Ha cinco mezes que os illustres syndicantes incubam sem que se saiba ao certo o que sahirá de tão laborioso parto!

Não ha duvida que estas syndicancias estão entrando desgraçadamente nos dominios do comico.

O que admira é os revisteiros não terem ainda explorado a mina.

Desculpe-me a maçada e creia-me — *Amigo certo d'A Capital*.

Equitativa de Portugal

Sorteio de apolices

Na séde da Equitativa de Portugal e Ultramar, realisou-se hoje, de tarde, o sorteio do decimo terceiro semestre, cabendo os premios ás seguintes apolices: 21:718, um conto de réis, pertencente a Bartholomeu Rosario da Cruz, de Aljustrel; 21:382, um conto de réis, a José Pereira Viegas, de Alconena; 21:497, quinhentos mil réis, a José da Silva Polayo, da Figueira da Foz.

Presidiu ao acto o sr. Manuel Duarte, secretariado pelos srs. Manuel Joaquim Barreiro e Joaquim Guilherme da Silva.

Theatros, Circos e Cinemas

Christiano de Sousa

E' effectivamente hoje, como por vezes temos dito, que se realisa no Gymnasio a festa artistica do Christiano de Sousa, gerente da referida casa de espectaculos.

A peça escolhida é as *Surprezas do divorcio*, a celebre comedia de Bisson e Mars, a que de antemão está garantido um successo.

Christiano de Sousa terá esta noite a prova convincente do muito que o publico o aprecia, e não lhe faltarão enthusiasticos applausos.

A festa de Angela Pinto

Amanhã começa a venda avulso dos bilhetes para a festa artistica de Angela Pinto, a distinctissima actriz que conta os triumphos pelas peças que tem interpretado. Angela Pinto, que o publico tanto aprecia, realisará a sua recita, como temos dito, na proxima sexta feira, com a celebre peça *Kean*, uma das grandes crôas de Eduardo Brazão, e que tem agora a suprema attracção de todos os papeis serem interpretados pela primeira vez pelos principaes artistas do theatro da Republica, fazendo Angela Pinto o de Anna Damby.

A avaliar pelo excellente programma que o Republica annuncia para hoje deve o referido theatro encher-se por completo. Como se sabe, Chaby Pinheiro fará a sua conferencia sobre a *bisbilhoticia*, Augusto Rosa dirá a poesia *A dança do vento* e, além de tudo isso, representar-se-ha o 2.º acto d'*O ladrão* e a revista *N'um rufo!*

—Reapparece esta noite a companhia do Nacional, no drama de grande successo de Pinheiro Chagas, *Morgadinha de Val Flor*, que, como se sabe, tem verdadeiros enthusiastas.

—A peça de maior apparato que actualmente está em scena é a operetta *O tropheu de guerra*, que amanhã deve attrahir á Trindade uma enchente egual á de domingo passado. Hontem mesmo já estavam bastantes bilhetes marcados, não se esquecendo o publico de que se trata de solemnisar o domingo de Paschoa.

—No Apollo effectua-se hoje a recita dos auctores da celebre revista *Agulha em palheiro*, estreando-se a notavel actriz-cantora Alina Benavente, que fará varios papeis na referida revista.

O sr. André Brun realisará uma conferencia illustrada com caricaturas do actor Nascimento Fernandes.

—Apesar do numero avultado de representações que já conta no Moderno a revista *Raios e coriscos*, não afrouxa o enthusiasmo com que sempre é recebida, com o seu quadro novo *Aqui não ha moda*. Os applausos aos principaes artistas são constantes; principalmente a Roque, Santos Junior, Rita Pavão e Maria Victoria, que é todas as noites muito ovacionada ao cantar os seus fadinhos, repetidos sempre quatro e cinco vezes.

—O Etoile apresenta esta noite doze numeros em estreia, tres dos quaes desempenhados pelos insignes artistas Rebecha e Virginia Aço, repetindo tambem o duo Estrella o engraçado duetto *A sopeira e o magalla*, que hontem obteve grande exito.

A'manhã repete-se o mesmo espectaculo, em 3 sessões: ás 7 1|2, 9 e 10 1|2 da noite.

—Devem começar amanhã, na Rua dos Condes, os ensaios de orchestra da companhia de pretos e pretas, cuja estreia está fixada para quinta feira, com um programma recheado de attractivos e numeros de verdadeira novidade.

O primeiro espectaculo é dedicado á imprensa da capital e á Sociedade de Geographia, revertendo o seu producto a favor de tres bellas instituições de caridade: Vintem Preventivo, Escolas Liberaes e Patronato da Infancia.

Na bilheteira da Rua dos Condes continua aberta a folha de inscripção para as primeiras recitas.

VIDA DO POVO

Junta de parochia de Belem

Por motivo dos trabalhos eleitoraes, não se realisa amanhã a reunião d'esta junta, ficando transferida para quando se annunciar.

A provincia n'«A CAPITAL»

COVAS (Tabôa), 14.—Respondeu o padre de Candosa, Abilio Gomes Costa, por falta de respeito á auctoridade, quando da posse da commissão parochial administrativa, negando-se a proceder ao arrolamento e a receber todas as intimações que lhe foram feitas para tal fim. Foi condemnado em 15 dias de prisão correccional, ficando esta pena suspensa por dois annos, e ao pagamento de sellos e custas do processo. Foi seu advogado de defesa o padre Antonio Guitto, director e proprietario d'um pasquim monarchico que se publica em Tabôa. A sentença foi bem recebida, ouvindo-se, por toda a parte, muitos elogios ao digno juiz d'esta comarca, sr. dr. Fernandes Botelheiro, e ao digno delegado do procurador da Republica, sr. dr. Carlos Baruta. O réu foi um dos padres que, quando lhe prohibiram a leitura da pastoral, se recusou a entregal-a á auctoridade administrativa.

As commissões parochiaes, politica e administrativa, d'esta freguezia, pediram ao sr. ministro da justiça e ao sr. governador civil a creação d'um posto para o Registo Civil n'esta freguezia, visto que tem, approximadamente, 600 fogos, attendendo tambem a que tem povoações que distam da séde do concelho 18 a 20 kilometros e a séde d'esta freguezia dista 12. Esperamos que o sr. ministro da justiça e governador civil attendam o pedido das commissões.

Movimento do porto

Mar., Parn., Ceará, «Santa Anna» (H.)	16
Pern., S. Fr. e R. G. Sul, «Karthago» (H.)	17
R. Jan. e Santos, «Horace» (Liverp.)	17
Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil)	17
Morm., etc., «City of Lucknow» (Liv.)	17
Bolama, Bissau e C. Verde, «Guiné»	18
Pern., R. Jan. e Sant., «Crefeld» (Br.)	18
Bah., R. Jan. e Sant., «Habsburg» (H.)	19
Pará e Manaus, «Hilary» (de Liverp.)	19
Vigo, Cherb. e South., «Asturias» (S.)	19
Principe, S. Thomé, Loanda, «Dundee»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
South., Vliss., «Westhuk» (A. Orien.)	21
Vigo, South., «K. F. August» (Braz.)	21
Pará e Manaus, «Rhaetia» (de Ham.)	22
Africa Occidental, «Loanda»	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1|4 — Conferencia humoristica por Chaby Pinheiro — Rosas bravas—N'um rufo—Dança do vento—2.º acto do Ladrão.

NACIONAL — 8 1|2 — Morgadinha de Valflor.

TRINDADE — 8 1|2 — Beneficio — A Viuva Alegre.

APOLLO—8 1|2 — Recita dos auctores —Agulha em palheiro (revista).

GYMNASIO — 8 1|2 — Recita do actor Christiano de Sousa—As surprezas do divorcio—Mensageiro da paz.

MODERNO—8 1|2—Animatographo—9 1|2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1|2 e 10 1|2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS—8—9 1|2—Estreia da companhia lyrica italiana—Aida—Bailados da opera.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu coroplastico); Chiado-Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esphania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3|4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

OLLAR ENVENENADO

VI

...decidimente o que ella desejava, ...cendeu o candeeiro collocado ...a sua secretaria, puxou ...deiras e voltou á sala onde o ...hecido se conservava, immovel como a estatua do commendador. ...brigada,—disse a sr.ª Morissa, ...ndo ao homem a porta do gabinete.

...entrou, ella seguiu-o, tendo o cuidado de fechar a porta á chave.

...isitante lançou para traz o capuz que lhe cobria a cabeça, apparecendo o rosto energico de Garnaroche.

...caram um demorado olhar ancioso, sem trocarem uma palavra e foi a ...orissa a primeira a falar.

—Porque sahiu de Apremont?—perguntou ella com frieza.

—Para a vêr,—respondeu Garnaroche sem se perturbar.

—Tinha-lh'o prohibido.

—Bem sei, mas não podia mais.

—Que lhe falta lá? A vida que ahi lhe proporcionei é desafogada, me parece.

—Bastar-me-hia amplamente se se dignasse partilhal-a algumas vezes.

—Esquece-se de que isso é impossivel?

—Era mais impossivel ainda ha quinze annos e, comtudo, encontrava meio de se escapar de casa de seu pae.

—Esse tempo passou. Acceitou as condições que lhe impuz e admiro-me de que falte hoje a ellas, depois de as ter cumprido durante tanto tempo.

—Cançamo-nos de tudo.

—A sua resposta não me explica como é que adivinhou que eu estaria esta noite no theatro.

—Não adivinhei. Procurava-a ha muitos annos. Vim vinte vezes a Paris com a esperança de a encontrar. E' far-me-ha a justiça de que não procurei compromettel-a rondando a sua casa. Esta noite passava pelo *boulevard* no momento em que entrou na Porte-Saint-Martin. A occasião era excellente. Custou-me muito arranjar bilhete, mas, dando por elevada quantia, acabei por adquirir um. Do logar que occupava, pude vêl-a no seu camarote...

—E sem duvida era intenção sua ir ter commigo! Devo agradecer-lhe o não ter tido essa audacia. Mas fez ainda peor, vindo esperar-me á minha porta.

—Não, porque o velho que a acompanhava não é com certeza amigo de seu marido, visto que me recebe em casa d'elle. Além d'isso, não teria aqui vindo se não tivesse absoluta necessidade de lhe falar.

—Que tem então a dizer-me?

—Se não suspeitasse o que é, não me teria mandado subir aqui.

—Mandei-o subir para pôr termo a uma perseguição que poderia continuar e que não tolerarei. Não podia ter uma explicação comsigo no passeio da rua e prohibir-lhe, de uma vez para sempre, que me siga.

—Julga então que sou obrigado a obedecer-lhe?

—Creio que não será assaz louco para violar o tratado que fez commigo. Custar-lhe-hia muito caro.

—Ainda mais caro lhe custaria se me levasse ao desespero. Não estou á sua discreção. E' a senhora que está á minha.

—Que quer dizer? — exclamou Bertha, pallida de colera ou de commoção.—Ousará, por acaso, ameaçar-me de denunciar a meu marido a falta que tive antes de casar com elle? Se fosse assaz covarde para chegar até praticar tal infamia, só teria como resultado o cobrir-se de vergonha. Elle não o acreditaria.

—Se eu fosse capaz de fazer isso, —replicou Garnaroche com frieza, —não teria esperado tanto tempo. Bastava-me escrever e podia adduzir provas. Tenho cumprido a minha promessa e nunca faltaria a ella se esta noite não tivesse entrado no theatro.

—Não comprehendo.

—Vae comprehender. Só pensava em si e ter-me-hia contentado com vêl-a, se se dignasse fazer-me apenas um signal para indicar que me não esqueceu por completo.

—Não o vi.

—Julguei o contrario e pensei que me voltava as costas intencionalmente. Mas não foi a sua indifferença que me determinou a vil-a esperar á sua porta.

—O que foi então?

—Encontrei no corredor dos camarotes de primeira ordem um morador de Bolonha que me contou o que ali se passára ha oito dias... no restaurant Cabassol.

—Sei isso, mas não adivinho onde quer chegar.

—Causa-me admiração. Lisonjeava-me de que não se tinha esquecido da barraca onde ia outr'ora.

—Supponhamos que me lembro.

—Foi d'ali que partiu o tiro que matou esse homem. Conhecia-o, me parece?

—Muito pouco. Era caixa do sr. Verdalene, um banqueiro cuja esposa encontro muitas vezes. Vi-o, mas nunca o recebi em minha casa.

—Então,—disse Garnaroche lentamente,—elle nunca foi seu amante?

—A pergunta é insolente e não descerei a responder-lhe.

—Deixe-me acabar. Sabe quem é accusado d'esse assassinio?

—Sei muito bem. E' accusado um rapaz... Luiz Mareuil.

—Neto do bondoso Fauvel, que me deu pão quando fui expulso de casa do sr. Darlempide, seu pae. De secretario, que era, tornei-me contramestro n'uma empreza de terraplenagens. A queda era rude, mas não me esqueci de que, se não fôsse Fauvel, talvez eu tivesse morrido de fome, e não quero que o filho da sua filha seja condemnado injustamente... porque está innocente, não é verdade?

—Estou convencida d'isso.

—Ora, elle está preso e só será posto em liberdade quando se descobrir o culpado.

—Creio que se engana, mas voltemos, peço-lhe, ao assumpto de que ha pouco tratavamos. Que relação ha entre o crime commettido em Bolonha e o seu procedimento para commigo?

—Não sabe então que a policia me procura?

—A si? Porque?

—Porque a barraca onde o assassinio se occultou me pertence.

—Ser-lhe-ha facil, me parece, provar que estava em Apremont no dia em que o crime foi commettido.

—Sim, mas... perguntar-me-hão o que foi feito da chave.

—Pois bem, diga-o.

—E' a senhora que me dá esse conselho? Esquece-se de que lh'a entreguei quando deixou de ir visitar-me áquella barraca, onde out'ora se sentia tão bem?

—Tinha-me esquecido, com effeito. Porque é que m'o recorda?

—Para lhe mostrar, tal como é, a sua situação. Se eu dissesse a um juiz ou a um commissario de policia que essa chave está em seu poder ha quinze annos, seria immediatamente presa.

—Presa?... Eu?... Está doido.

—Não sabe tambem que o tiro foi disparado por uma mulher?

—Quem foi que lh'o disse?

—Quem me contou tudo, Etgorneau, que em tempos trabalhou commigo sob as ordens de Fauvel... e accrescentou que essa mulher devia ter sido minha amante; lembra-se que out'ora se via muitas vezes lá á noite na barraca e não occultou essa circumstancia aos que o interrogaram. Concluiram d'ahi que a mulher que ia visitar-me tinha a chave e que d'ella se serviu para entrar n'essa barraca, onde se occultou para disparar o tiro... A senhora tem essa chave.

—Tive-a, é verdade, mas já a não tenho. Para que havia de guardal-a? Não precisava já d'ella, visto que tudo acabára entre nós.

—Teve-a. Basta isso para a tornar suspeita.

—Prove que a tive. Se tal affirmar, negarei. Entre a sua affirmativa e a minha, ninguem hesitará.

—Julga isso?... Previno-a de que, se não guardou a chave, eu guardei cartas escriptas por Bertha Darlempide. Basta-me mostral-as.

(Continúa).

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
amorphos .... 26$000
Cera commum .... 18$000
Cera luxo (quarto de caixote) ....

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 130, rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS DO YOGURTH BULGARO. PREPARADO SEGUNDO OS PROCESSOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA. RUA NOVA DO ALMADA, 88 A 90

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 220 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unico depositario em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho

Chiado, 13 a 19—Lisboa

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se aos jantares no

Restaurante Paris

de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis
Jantares a 600 réis
Serviços á lista por preços modicos
Esmerado serviço de cozinha
Fornecem-se almoços e jantares para fóra
Vinhos, licores e cognacs etc. das melhores marcas.
Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.
Recebem-se commensaes a preços modicos

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.

Picaretes, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.

Louças de cozinha e do metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes — Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esperas mechanicas.

Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encaixar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.

Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem. Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo. Calcificante das zonas tuberculisadas. Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante. Augmenta a resistencia do organismo. Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO. Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurisias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias. Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) Lisboa

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL. RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria-Emilia da Conceição

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

LIQUIDAÇÃO

Para completa liquidação e trespasso da

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celuloide.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Empreza Nacional de Navegação

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, sae do Caes da Fundição, em 18, o paquete GUINÉ.

Para Principe, S. Thomé, Loanda, Benguella e Mossamedes, recebendo carga, sae no dia 20 o vapor DONDO. Sae do Caes do Jardim do Tabaco, para o largo, no dia 17 de tarde.

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella, Ilha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Quissembo, Boma, Noqui, Mussera, Landana, Muculla e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do Caes da Fundição, no dia [illegible] o paquete LOANDA. Não recebe carga para Principe e S. Thomé e liquidos para Loanda. Do ou para Fernando Pó recebe passageiros com transbordo na Ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se: No PORTO, com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Em LISBOA, escriptorios da empreza, rua do Commercio, 85.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL: Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas, a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres | 24 abril

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres, 46$500.

Atlantique | Para Bordeaux | 25 abril

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 282-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza do «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 17 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A Constituição

A proximidade da reunião da Assembleia Constituinte implica a necessidade de se pensar muito a serio as bases da Constituição que ella deve decretar e para cuja promulgação é convocada.

Da maior ou menor perfeição d'esse primacial estatuto politico dependerá a tranquillidade da Republica. Do seu espirito mais ou menos democratico derivarão as nossas condições de adaptação ás correntes futuras do progresso humano.

A Constituição é, o principio, é a base. Toda a solidez do edificio que se construir dependerá da solidez d'esse alicerce.

Não será surpreza a fixação da nossa attitude perante essa Constituição, consignando que a desejavamos tão avançada quanto o exigem o pensamento moderno e as idéas fundamentaes consignadas no programma do partido republicano.

A Constituição da Republica Portugueza tem de ser uma obra reflectida, mas tem de ser uma obra ampla, aberta aos grandes horisontes do espirito, dando a maxima latitude aos direitos do povo, concebendo-se n'um elevado intuito de redempção para as classes humildes e desprotegidas, que na sua obscuridade fazem uma obra de luz, uma obra de belleza e uma obra de vida.

Sem duvida, foi esse sempre o espirito que guiou os homens livres, que, por meio d'uma lei d'essa natureza, teem procurado desarmar os appetites do despotismo e as suggestões da vaidade. Fabricam-se após as revoluções, quando ainda não seccou o sangue derramado pela liberdade. Inspira-os o amor da verdade e da justiça, e por isso mesmo são a expressão antagonica das *Cartas Constitucionaes*, outorgadas como uma esmola por aquelles que não pensam senão em ser os dominadores e os exploradores do povo a esse povo que se ergueu na candida illusão de que tinha n'elles camaradas n'uma communhão de idéas e não astutos ou arrogantes senhores que só pensavam em illudil-o e escangal-o, como paga do seu concurso generoso ás suas ambições desmedidas.

Os legisladores da Republica hão de fazer, estamos certos, uma obra que interprete as aspirações do povo de que são mandatarios, o que não quer dizer que não procurem guiar-se pelo que de util, levantado e recto encontrarem em documentos de identica natureza, sahidos de movimentos semelhantes ao de 5 de outubro, tendo em vista, é claro, as differenças de tempo e do meio.

Um d'esses documentos que a sua attenção fixará é sem duvida a Constituição de 1822, sahida da generosa revolução de 1820.

Essa Constituição, como o movimento que a produziu, é a consequencia, observadas as condições da sociedade portugueza n'aquella epocha, da formidavel revolução que, fazendo cahir em França a cabeça d'um rei, guilhotinou em todo o mundo o absurdo direito divino em que os dynastas firmavam a sua omnipotente soberania.

Viu-se n'ella o repuxo d'essa immortal *Declaração dos Direitos do Homem*, base de toda a democracia moderna, em que a humanidade surge espicaçada das suas velhas cadeias, convertendo os braços que os seus grilhões torturavam em azas com que demandava, e demanda, os infinitos horisontes do seu resgate.

N'essa Constituição, redigida no espirito altivo e generoso com que um povo impõe as suas vontades e reivindica os seus direitos, encontram-se prescripções que ainda hoje correspondem á necessidades instantes da soberania nacional.

E' já uma Constituição, que verdadeiramente como tal deve ser considerada, visto que fundava de facto o regimen democrata, reduzindo a coroa a um simples symbolo, despojada de todo o poder, consentida apenas como um residuo do passado cuja eliminação não compensaria então as vantagens os abalos que materialmente produzisse.

Por isso mesmo não a quizeram os D. Pedro IV substituiu-a pela Carta outorgada, mystificação odiosa de que derivou para Portugal um atraso de perto d'um seculo, durante o qual a ruina do paiz se avolumou a proporções enormes, e a tyrannia disfarçada humilhou mais os cidadãos livres do que a franca tyrannia do absolutismo.

Porque os reis a rejeitaram, devemos nós precisamente aproveital-a em tudo quanto seja compativel com o espirito do nosso tempo e as necessidades do nosso ideal.

Para não citar outras, uma disposição n'ella se contém que deverá merecer o attento exame dos legisladores da Republica. Referimo-nos ao artigo que inclue n'essa Constituição as bases da lei eleitoral. Evidentemente, é uma salvaguarda excellente.

Por meio d'ella, a nação estaria garantida de que essa lei não seria modificada ao arbitrio dos partidos que no poder se succedessem, e que evidentemente teriam o interesse de a elaborar de maneira a assegurar-lhes uma preponderancia que a boa democracia não consente, visto ser, essencialmente, o regimen que a representa um regimen egual para todos.

A Constituição de 1822, repetimos, é o reflexo da grande revolução franceza. Originou-a a *Declaração dos Direitos do Homem*. Por intensa que seja a luz que a revolução portugueza de 5 de outubro faça incidir nas leis que o parlamento, d'ella oriundo, elaborar e votar, nunca será mais forte do que a luz d'esse fóco esplendoroso que ainda hoje é o pharol magnanimo que orienta, no caminho d'um ideal de perfeição, a humanidade inteira, ancioza de o attingir.

THEATRO DA REPUBLICA

O Jacintho, "fallido", acolhe-se ás lettras

Considerações a proposito e a desproposito da conferencia pelo actor Chaby

A rir do principio ao fim, foi antehontem ouvida a conferencia do Jacintho, do Jacintho dono d'hotel na *Bisbilhoteira*, que quebrou, coitado, quebrou commercialmente falando, já se vê, e por não saber fazer mais nada se metteu a fazer conferencias, maneira honrada de ganhar a sua vida. E ainda bem: Jacintho tem graça nativa e geito raro para cozinhar uma palestra com a porção de sal devida, mettendo n'um chinello velho todos os humoristas nacionaes que, de copo d'agua ao lado, ha uns tempos a esta parte, teem posto á prova a paciencia do lisboeta, por certo o mais paciente animal que temos visto, depois do boi, salvo seja.

Nós já sabiamos que Jacintho se dedicára á vida intellectual, mais áspera, é certo, do que a vida de hoteleiro, mas compensada em gloria farta quando a tuba auriluzente da Fama começa de proclamar aos quatro ventos um nome de triumphador. Nós já sabiamos... Foi Jacintho mesmo quem nol-o disse outro dia em S. Carlos, depois de acclamar com delirio — e um cheiro a cebola! — a conferencia d'abertura, que teve o poder de o commover e deslumbrar.

Jacintho é facil de deslumbrar e, alma candida, ao ouvir o conferente falar além no céo, botou sua lagrima sentida—Jacintho tem a lagrima facil—e foi sobre o doce seio acolhedor que o bom hoteleiro derramou, conjunctamente o pranto e as confidencias: suas passadas desgraças e suas esperanças em risonho futuro...

E tinha seus planos o Jacintho: o seu instinctivo poder de associação impellia-o irresistivelmente á servir o seu gordo e doce sorriso á mesa redonda da vida, como outr'ora servira a sopa Juliana á mesa redonda da sua hospedaria, e, solidarista sem lêr Ruskin, Jacintho, que, nos tempos felizes, já fundára o *Hotel da Oeido*, ia tomar agora de trespasse esta não menos acolhedora—*Litteratura da Oeido*; onde cada conviva tem garantidos os seus quatro pratos de bom condimentados elogios, e, ao final, uma banana a cada bico, especie de fructa symbolica que é para os amigos do Jacintho o que para os nephelibatas foi o Gira-Sol.

Não queremos com isto dizer que a obra de tão preciosa gente seja—Arte de Bananas, pois bem sabemos nós que duro castigo nos esperava se acaso, tão longe fosse o nosso atrevimento, e tambem sabemos que todo aquelle que longe da mutualidade dos seus brindes prefira alimentar-se com os amargos fructos da independencia retalhado será de prompto pelo facalhão do Jacintho.

Jacintho usa capa d'arroz doce, sorrisos de trouxas d'ovos, mas tem vinagre por dentro. Oh, não nos illudem os rebuçados dos seus olhos!...

Assim, quando alguem nos veiu pôr defronte aquelle trecho do *Popular* sob o titulo de *Vida intellectual*, nós de prompto adivinhámos pelo cheiro d'onde nos vinha o refogado. Lá estava a assignar a primeira lettra do seu nome —J— quer dizer: Jacintho. Era elle!

Fóra o caso de termos ouvido dizer, na tal conferencia de S. Carlos, que o theatro de Gil Vicente surgira natural e logicamente da atmosphera heroica das nossas navegações, e nós aqui contradictármos, pois que Gil Vicente, espirito de analysta ... jamais sentira taes coisas, ficando-se agarrado á terra, incapaz de medir a grandeza da nossa epopeia maritima, que estava guardada para mais tarde ser sentida e cantada por Camões.

J.—Jacintho leu, mas não gostou. E, anciando por nos pôr em cheque, irritado com a nossa *bem-humorada* reportagem d'outro dia, foi-se ao indice das obras de grande Gil e bateu palmas nas nadegas quando encontrou entre ellas uma com o titulo de *Auto da India*. Vá de afiar a faca, tão açodado o pobre que, nem cuidando de lêr a peça em questão, muito ironico, logo se pôz a dizer: que Gil Vicente tão pouco sentira a influencia das navegações e descobertas, que até escrevera o *Auto da India*. E, depois de isto dito, Jacintho ficou contente.

Ah, Jacintho, Jacinthinho! Jacintho dos meus peccados!

Pois pensou você, precioso amigo, na tua inexperiencia, que as obras do mestre Gil se lêem como se fossem os menús do seu *Hotel da Oeido*?

E' preciso lêl-as por dentro, lêl-as e com vagar, com recolhimento e respeito.

Bastava-lhe voltar a folha e logo veria a nota que diz assim: *A Farça seguinte chamão Auto da India. Foi fundada sobre que hua mulher, estando embarcado para a India seu marido, lhe vieram dizer que estava desaviado e que já não ia; e de pesar está chorando...*

Que diabo terá isto com a epoca heroica das navegações?!

Mas a nota não explica tudo e, se Jacintho lêsse mais, saberia o que diz o esposo embarcadiço, o *heroico lusiada* de Gil Vicente:

Lá vos digo que ha fadigas
Tantas mortes, tantas brigas
E p'rigos descompassados,
Que assi vimos destroçados
Pellados coma formigas.

Coma formigas, Jacintho! Veja que athmosphera de heroismo e fé você encontraria a influir no bôbo de João terceiro, se Jacintho tivesse lido... O *Auto da India* nem é do Livro das Devoções, nem das Comedias; vem do Livro das Farças, e o titulo nem lhe foi dado por Gil Vicente ao que parece. E, se n'esta farça algo ha, é decerto a favor do que aqui escrevemos; um estudo critico á vida d'entre fronteiras: uma mulher atraiçoando com um rufia o marido que embarcou, e tendo a bater-lhe á porta o cio d'um castelhano, que veiu a entrar mais tarde por signal... E tanto assim que, quando foi do centenario da India, o notavel dramaturgo Marcellino Mesquita quiz fazer representar um auto de Gil Vicente, escolheu o *Auto da Fama*, pois que o da *India* era exactamente avêsso ao do que pretendia. Já vê, Jacintho...

Você, no começo d'uma nova vida, precisa de conselhos, de quem lhe indique o verdadeiro caminho: Jacintho precisa de lêr. Leia, Jacintho. No nosso meio, um homem com ancias de triumpho, e trazendo bem á vista as hemorrhoidas d'um sorriso amável, vae longe, vae até onde quizer, mas sempre é bom que leia. Você, Jacintho, pode chegar, eu sei lá, póde chegar até a professor do Conservatorio; e veja que vergonha se os seus discipulos um dia chegassem a saber que você nunca lera o *Auto da India*!

E o que D. Quiteria, a bisbilhoteira, vae rir espalhando por toda a parte que você, Jacintho—oh, ella é perfida como a onça—que você, Jacintho, nunca leu o *Auto da India!*...

E é tão bom lêr! E então lêr Gil Vicente, communicar á distancia de quatro seculos com o barbaro talento d'esse singularissimo espirito, sentir o forte e acre cheiro de charneca que ha nos seus rudes versos, a bruta energia das suas insolencias!...

Leia, Jacintho, leia...

C. A.

Veja-se, na 2.ª pagina!

Marido que mata a mulher e tenta suicidar-se

Poeira da Arcada

O manifesto do Directorio do Partido Republicano Portuguez é um bello documento, sobrio e elevado, traçando nitidamente a linha de conducta politica a seguir, para o triumpho definitivo do novo regimen.

Ainda bem que o Directorio quebrou o seu longo silencio e retomou, no grave momento das eleições de Constituintes, o seu alto papel de fiscalisação e interferencia. Não nos esqueçamos de que o actual Directorio foi investido, no ultimo congresso, de um mandato revolucionario que cumpriu. E não nos esqueçamos tambem de que a acção revolucionaria, iniciada em 5 de outubro, ainda não acabou.

* * *

O acolhimento dos nossos ministros em Londres e Madrid não podia ser mais affavel e honroso. Estamos certos de que, com a presença d'elles, as campanhas de diffamação desapparecem immediatamente—o que já teria succedido se tivessem partido mais cedo!

* * *

O sr. ministro do interior indeferiu os requerimentos dos candidatos preteridos, ha tempos, n'um concurso perante a Camara Municipal de Setubal. Diz que não é nada com elle. Será com o sr. ministro da justiça?

O JUDAS D'ESTE ANNO

Segundo nota officiosa do conselho de ministros, foi precisamente em sabbado d'Alleluia que o sr. ministro do fomento apresentou, ao mesmo conselho, o projecto do decreto acabando com o limite das padarias.

Portanto, é de direito, o *judas* queimado este anno foi o sr. Castanheira de Moura.

Uff! que não pouco temos suado a acarretar *lenha* para a fogueira!

A' RODA DAS URNAS

As suffragistas excluidas e os naturalisados incluidos

Conforme a nota do ultimo conselho de ministros, foram indeferidos os requerimentos de duas suffragistas portuguezas, que n'esta qualidade pediam para ser incluidas no recenceamento eleitoral.

Desejando *A Capital* conhecer as disposições das referidas suffragistas em face d'este insuccesso, procurámos uma d'ellas, a sr.ª D. Beatriz Angelo, que, com grande serenidade, pelo menos apparente, nos respondeu prompto e sem hesitações:

—Iremos para os tribunaes! Ali se verá se a nossa pretenção é justa ou não. Ali se verá aonde e como é que a lei nos exclue. Requeremos invocando a lei e apontando os artigos que nos dão a garantia do nosso pedido.

—Mas não será melhor esperarem pelas Constituintes e ali crearem uma corrente de sympathias pela sua causa?

—E' claro que esperaremos quando os tribunaes resolvam da mesma fórma que as commissões; porém, o que desde já garantimos é que a nossa propaganda ha de ser cada vez mais intensa e que empregaremos todos os processos dignos e honestos para attingirmos o fim que temos em vista.

—Mas, sendo tantas as suffragistas em Portugal, como é que só duas requereram o recenceamento?

—E' facil. Apenas eu e D. Anna de Castro Osorio. Mas porque assim foi combinado entre todas. Somos como que, as suas delegadas. Para que as commissões e o governo não oppuzessem difficuldades, mais uma vez invocando o atrazo intellectual das mulheres portuguezas, apresentámo-nos com diplomas officiaes e com documentos comprovativos da nossa competencia. O insuccesso não não nos desanima, porém; bem ao contrario, incita-nos a trabalharmos cada vez mais. Queremos uma opinião official, havemos de tel-a. As conquistas do suffragio feminino em todo o mundo civilisado augmentam dia a dia e a nossa Patria, engrandecida com tantos sacrificios e tantas dedicações, não pode deixar de acompanhar esses outros paizes que, por estarem na vanguarda da civilisação, luctam pela independencia economica e politica dos seus filhos, sem preoccupações de sexo nem de preconceitos antigos, sustentados n'um regimen novo como uma chaga esquecida pelo egoismo dos homens.

—E nos tribunaes julga vencer a questão?

—Conforme a interpretação que o juiz der aos artigos da lei em que nos firmamos. Já temos advogado e, quando nada se consiga ainda n'esse terreno, aproveitaremos a occasião para realisar uma propaganda activa, não desdenhando, mesmo, o comicio e as conferencias publicas.

Taes foram as palavras da sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, que nos deixaram impressões de uma inquebrantavel tenacidade e de uma grande convicção pela causa que defende.

Votam os estrangeiros naturalisados

Emquanto as suffragistas esperam pelo reconhecimento do direito ao voto, o governo assentou de facto no principio de que aos estrangeiros naturalisados, com dez annos de naturalisação, esse direito lhes compete.

Foi o sr. José Cordeiro Junior, secretario da commissão districtal, que teve a amabilidade de, n'uma rapida palestra, congratulando-se com a resolução do governo, confirmar-nos ter sido a referida commissão que interveiu no assumpto, fazendo ver ao Directorio os inconvenientes e injustiça que a negação do voto aos naturalisados representava.

—Havia muitos naturalisados no recenceamento eleitoral?

—Muitos e na sua maior parte com serviços prestados ao partido republicano. Serviços e muitos annos de dedicação.

—Poderia citar-nos, entre tantos, algum nome ... conhecido?

—Olhe, um d'elles ... me recorda agora: é o sr. Constantino Vilar... Vota ha 30 annos, sendo fundador do partido republicano em Arruda dos Vinhos e é hoje presidente da Camara ou administrador do concelho. Mas, como este, ha innumeros outros, repito; e por isso o governo praticou mais um acto de justiça dando direitos a essas creaturas, algumas mesmo nascidas cá, e outras de pequenos vivendo em Portugal, onde crearam interesses, amisades, familia e amor á nova Patria.

Ministro das finanças

Regressou hoje de Madrid

No rapido de Madrid, regressou hoje a Lisboa o sr. José Relvas, ministro das finanças, que era aguardado na estação por grande numero de amigos e pelo seu collega da marinha e seus ajudantes.

Pouco depois, o sr. José Relvas dirigiu-se para o seu ministerio, tendo antes cumprimentado todos os seus collegas, com alguns dos quaes conferenciou rapidamente.

ALÉM FRONTEIRA

Do Reino da Lenda ás terras da Verdade

Procissões, Irmãsinhas e realistas

Hontem, sexta-feira santa, houve em Tuy duas procissões: a do *Encuentro*—que teve como momento culminante a paragem em frente da *Casa Consistorial*, onde a Virgem-Mãe encontra o Filho do Homem vergado ao peso bruto de uma cruz, o que tudo se faz com grandes figurações burlescas—e a do *Entierro*, que pelas ruas todas, ou quasi todas, vae vagarosamente passando, até que recolhe á Cathedral. Esta — a unica que vil — gasta cerca de tres horas a percorrer o burgo e tem a especialidade de levar, junto do esquife do Christo, quatro marmanjões de carne e osso, logo seguidos pelo capataz que ostenta insignias de mando. E' a guarda pretoriana. Cinco gallegos, dos mais altos que por aqui appareceram, vão vestidos com fingidas armaduras antigas, seu saiote de legionarios e punhos e canelleiras de coiro. As armaduras são de folha e pintadas de escuro com tonalidades de verde até ao laranja-torrado, o que lhes dá uns visos de bronze rude, materia que imitam egualmente os capacetes romanos. Na mão direita uma alabarda, que batem fortemente e compassados no solo, dando o som de monotonas matracas; e no outro braço um escudo pequeno. Atraz do esquife, marcha o official da guarda, que, a mais dos subordinados, leva uma capa vermelha a bater-lhe com a orla franjada a meia coxa. O capacete tem o pennacho branco e, em vez de alabarda, leva uma lança esguia assente n'um circulo de aço, de onde pendem duas borlas carmezim, apenas sobresahindo estas pelo franjado un haste da lança toda envolta em velludo da mesma côr. Como remotos documentos aconselhassem as viagens duras, puzeram-lhes a todos grandes barbas arruivadas e corpulentos bigodes, sobre que cae, á laia de açamo, a presa bronzea do capacete.

E', a meu vêr, o *clou* da procissão; porque, na altura de curvar a cabeça á passagem do Christo morto, n'um digno respeito que as crenças alheias aconselham, larga-se o pobre do espectador a rir irreverente, na impotencia desesperadora de dominar a impressão que o ridiculo dos marmanjos nos provoca.

Mas, em Tuy, toda a gente acceita aquillo como parte preciosa e integrante da representação devota da Paixão do Salvador. Nem os toca salutarmente o anachronismo da sociedade grotesca em que vão os pretorianos com os marinheiros da guarnição da *Perla* que, de espingarda voltada, ladeiam egualmente o esquife. As ruas de Tuy tomam com o successo uma apparencia nova. Então, ha gente por toda a parte que se acotovela e charla n'um ar de festa que nada tem de recolhido. Na *Corredera* a animação é enorme. As meninas da sociedade tudense mostram seus trajes mais á moda e passeiam descuidosas, conversando animadas com os galanteadores e fazendo do largo *trottoir* uma sala gigantesca de recepção.

Foi, pois, hontem que eu pude ver melhor o que da sociedade portugueza para aqui emigrou.

Rapazes que se formavam em Coimbra, aparentados de casas nobres ou ricas, o juiz de Valença, que de lá se escapou prudentemente, visconde da Torre, que de Vigo chegou e já parte para Paris, os Carcavellos, os Olivaes, os Mirandas, de Braga, os Bacellares, do Porto, immensa gente, emfim. Não quer dizer que hontem não estivessem muitas pessoas vindas aqui de Valença para presenciar a procissão. Essas, porém, conhecem-se com facilidade e não se confundem.

* * *

O numero dos que fixaram residencia é grande, sem duvida, e a cifra que lhes attribui não é exaggerada. Senhoras, embora as não conheça, sei tambem que muitas aqui estão. Não apparecem tanto pelos passeios: vivem mais recolhidas nas suas casas e mais piedosamente empregam o seu tempo. Assim, costumam assistir á aula infantil que, na residencia das Irmãs de S. Vicente de Paula, ás crianças mais pequenas é ministrada.

Disse-m'o hontem a Irmã superiora da residencia, aqui conhecida pelo nome de *Cocina Economica*, que lhe vem do principal papel para que foi creada. Mas tambem tem collegio, embora tenha poucas internadas, uma duzia, se tanto. A pequena residencia é um modelo de arranjo domestico e limpeza. Visitei toda a casa, que se divide em quatro salas, pequenos dormitorios e salas para comida. Na primeira, á entrada, distribue-se a comida aos pobres, que, mediante uma diminuta quantia, são servidos com abundancia; mais a dentro, ficam outras duas salas de comida para gente estranha á casa, e uma quarta, pequena e bem arranjadinha, com a frescura que sempre dá a singelleza, onde comem as irmãs e eu jantei.

E é esta uma das mais interessantes coisas que no decorrer d'esta viagem me succederam.

Entretanto para visitar a *Cocina*, em companhia de mais tres rapazes, um dos quaes estudante de direito e padre, fomos surprehendidos pelo asseio, boa disposição e aspecto appetitoso das salas de comida, da cozinha e do jantar. Tomámos vinho e saboreámos um peixe de doce, assentando desde logo que voltariamos depois da procissão para jantar. As Irmãs, que são sete, incluindo a superiora, arranjaram-nos um excellente repasto com sabor a casa familiar, que muito nos satisfez e barato sahiu, visto que, a dividir, vinha a caber tres pesetas a cada par de mandibulas.

Foi no fim do jantar que, sentada a Irmã superiora perto de nós, e cêrca Soror Remedios, a gentilissima creatura que nos havia servido, derivou a conversa para as aulas das crianças e a precisa paciencia para as aturar. Soror Remedios, que é a professora de lavores e de piano, invocava momentos de tentadores desesperos quando appetece dar dois bofetões no discipulo malcreado.

—*Pero hay que domarse*... accrescentou ella, no mais lindo sorriso virginal que até agora me arranhou o coração. *No se debe de hacer daño á los niños*..

Todos concordámos. E a superiora contou que muitas vezes a mesma falta de comprehensão das crianças tem graça. Veja-se a aula infantil. Ali toda a lição é ministrada por objectos; até as lettras, recortadas em madeira, são dispostas para a formação das palavras como no jogo do *Puzle*. E é uma graça! As senhoras portuguezas que subiram do territorio da Republica, depois da sua proclamação, costumam ir assistir ás aulas das crianças pequeninas e divertem-se immenso com isso.

—E veem muitas senhoras assistir ás aulas? perguntei.

—Ah, sim. Todos os dias tenho a sala cheia d'ellas. De resto, agora tenho mais alumnas do que antigamente. Como expulsaram as Irmãs de Valença, as meninas que aprendiam com ellas veem todos os dias ao nosso collegio. Não imagina o encanto das pequerruchas, de quatro e seis annos, muito fadigadinhas, quando cá chegam, mas sempre promptas para os seus trabalhos...

Isto é certo. Como Tuy se transformou n'um centro chic dos portuguezes, os valencianos mandam as filhas aos collegios das Irmãs. E é ver as creancinhas que mal podem andar, quatro, seis e oito annos, palmilhando todos os dias tres kilometros para Tuy e outros tres de Tuy a Valença. Mas a moda pegou. E como, por seu lado, o governo não tem pressa em mandar funccionar a segunda escola que para Valença já creou, a moda vae-se radicando e as pobres creanças continuam a esfalfar-se com as caminhadas, a que tão estupidamente as obrigam.

Como se vê, as senhoras portuguezas em Tuy encontraram em que entreter as horas longas do desterro. A' tarde, um pequeno passeio e, de vez em vez, o espectaculo no Cinematographo estabelecido a um dos lados da *Corredera* e que, sem ser tão concorrido como o nosso *Chiado Terrasse*, ainda assim avêsa a sua enchente de osso fidalgo. Este cinematographo já aqui está ha bastante tempo e tem para mim uma qualidade superior: é o modo de annunciar. Na quinta-feira de Endoenças, reclamisava assim o seu espectaculo:—«*Imponderable y edificante funcion*»... Calcule-se agora o enorme successo, a que por certo não faltaram palmas portuguezas.

* * *

Entre os nomes de emigrados, que o meu amigo papeleiro me citou, encontrei o de Arthur Bivar, com seu distico elucidativo de «jornalista catholico». E' uma creatura muito intelligente, dizia-me o generoso cicerone. Mas parece que já d'aqui partiu. Foi muito cumprimentado por seus escriptos, por que já haviamos ouvido falar d'elle.

E, a proposito, contou-me que tambem aqui viera ha tempos Munzó. Julio Munzó, que, chegando entre uma *pareja* da Guardia Civil como anarchista, foi aqui internado en la *carcel*. Mas em breve recuperou a liberdade, continuando a fazer alarde das suas idéas libertarias. Então, ura

joven cura, conego de soberbas faculdades e um estranho poder de persuasão, tomou-o á sua conta e tanto discutiu, tanto teimou na sua, tanto implorou sobre elle a graça divina, que Deus se amerceiou d'aquella ovelha desgarrada e houve por bem chamal-o ao grémio dos bemaventurados.

Munzó, convencido, cheio de arrependimento e desejoso de bem servir o Senhor qual outro S. Paulo á volta da estrada de Damasco, entregou-se ás lides da Imprensa, em prol da Santa Fé. Nosso Senhor amerceiou-se do seu filho prodigo e fez com que se lhe deparasse na azinhaga traiçoeira da existencia uma *señorita* com alguns haveres, com quem veiu a casar para bem de todos e sobretudo da sua carne cortada de flagicios e privações penitentes. Eil-o armado cavalleiro da cruzada contra o repelente espirito do Seculo, em demanda da Terra Santa do Futuro. Eil-o que parte para a Argentina a fazer conferencias, não se sabe se como Pedro-o-Eremita, ou se como a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento.

Dizia-me o meu amigo que o padre, *mui listo*, já não era a primeira que fazia, e eu acredito-o. Já estou convencido que Tuy é terra para isto e para muito mais e deve estar destinada a ser theatro de numerosas conversões, umas á religião catholico-romana e outras ao Bem-estar, que é tambem uma religião muito apreciavel.

O que é certo é que o Catholicismo é um admiravel salvo-conducto n'estas abençoadas terras. Bem nos casos de o provar está, por exemplo, o juiz de Valença, dr. Assis, irmão d'esse outro conhecido lente da Universidade, que o pobre Alberto Costa tão graciosamente celebrisou. Era esta creatura de intellectivas faculdades fraternalmente semelhantes ás do seu mano espelho. Desde longa data que fruia da fama de devoto e, por isso, a cidade de Tuy abria-se-lhe risonhamente acolhedora, como qualquer sensual amante sedenta de beijos. Como houvesse caido na esparrélla de aconselhar aos padres que lessem a Pastoral, com que os srs. Bispos fulminaram as leis da Republica, instauraram-lhe um processo em Valença. Foi por isso que, n'um dia amigo, ao voltar de Tuy soube que o poderiam prender. Tambem não esteve com mais aquellas: agarrou na mulher e na trouxa, e ala que se faz tarde! Toca de novo para Tuy.

Desde então o fadario das genuflexões não tem descanço. Por todas as egrejas, e muitas vezes, anda a mostrar a sua devoção arreigada e ardente, segura garantia do respeito tudesense e da boa aceitação na Sociedade. Este é dos que levam a sua crença ao ponto heroico, traducção theologica do conhecido ponto de rebuçado. Ainda ha pouco tempo andava pelas ruas de Tuy, n'uma procissão, dando vivas á *la Virgen* e ao Coração de Jesus.

Não ha nada como a grude para com grude pegar. E, sabendo-se que a maior parte dos trezentos e tantos portuguezes que estão aqui é constituida por padres e congreganistas expulsos, facil é suppôr em que paraiso se transformou a mui nobre e leal e generosa cidade de San Telmo.

Por isso, se os que de ahi veem dizem cobras e lagartos da nossa Republica, os de cá não lhes ficam atraz. Hontem um clerigo gallego, cara espapaçada de mocetão que lhe corre a valer, bebe molhor e nada fica a dever a ninguem no resto que faz—bemza-o Deus! — assim me falava com ares de enjoado:

—Em toda a parte, os republicanos são a escoria da sociedade. Eu, em theoria, sou republicano; mas, na pratica, excepção feita d'algumas republicas americanas, onde a religião pode viver á vontade, tudo é repellente. Veja a França, veja Portugal...

E, tão distraído e zangado o padre estava, que até se esqueceu de me mostrar *a bendita madre que lo parió.*

Tuy, 15 de abril.

F. da Silva-Passos.

Colyseu dos Recreios

Hoje, a «Bohemia»

A companhia lyrica que se estreou, no sabbado, com grande successo, no Colyseu dos Recreios, representando a *Aida*, cantará esta noite a *Bohemia* com a seguinte distribuição:

Mimi, Feliza Orduña; *Musetta*, Henriqueta Aceña; *Rodolfo*, poeta, Michele Mulleras; *Marcello*, pintor, Dionisio Labarta; *Collina*, philosopho, Julio Vittorio; *Schaunard*, musico, Ignacio Genovesi; *Benoit*, proprietario, e *Alcindoro*, conselheiro, Leopoldo Bergioli; *Parpignol*, quinquilheiro, Celso Bertucchini; *Um sargento fiscal*, Carlo Dotti.

Estreiam-se a notavel soprano Feliza Orduña e o tenor Mulleras, sendo o espectaculo da moda.

Descanço semanal

Uma commissão de taberneiros e barbeiros de Setubal procurou hoje o sr. ministro do interior, para lhe entregar uma representação pedindo que o descanço semanal n'aquella cidade seja á sexta-feira e não ao domingo, como determinou a camara municipal.

Marido que mata a mulher e tenta suicidar-se

ficando em estado gravissimo, desconhecendo-se as causas que o levaram a tal acto, que se attribue a allucinação

A tranquilla rua de Santo Amaro, á Estrella, foi hoje alvoroçada com a descoberta d'um crime que remonta á madrugada de hontem, crime para que se não encontra explicação plausivel, a não ser n'um accesso de loucura.

Os protagonistas da tragedia eram ali conhecidos e muito estimados, o que ainda mais contribuiu para pôr em sobresalto os moradores d'essa rua.

Narremos o que pudemos averiguar.

Basilio de Souza Amorim, natural de Mórça, tem 42 annos e foi durante muito tempo policia na esquadra do Bairro Alto, sendo muito estimado tanto pelos collegas, como pelos superiores. O sr. Augusto José da Cunha, actual vice-governador do Banco de Portugal, quando ministro das obras publicas, escolheu o Basilio para sua ordenança, collocando-o mais tarde como empregado na Casa da Moeda, para onde entrou como escolhedor de moedas, na officina de machinas, com o vencimento de 800 réis diarios.

O Basilio, que é homem baixo, cheio, vestindo correctamente, enamorára-se de Candida Correia Amorim, natural de Canellas, que contava actualmente 33 annos, e passado algum tempo casaram. Ha cêrca de 3 annos, foram residir para a rua de Santo Amaro á Estrella, n.º 13, 2.º A vida do casal não podia ser mais exemplar. Elle, trabalhador serio, só passava fóra de casa o tempo em que estava no emprego. Ella, raras vezes, saía e sempre com o marido, porque estava quasi paralytica, devido a um padecimento nervoso.

No 2.º andar do referido predio reside a sr.ª D. Anna Rosa dos Reis, casada, cujo marido está na provincia. Na loja está estabelecida uma mercearia pertencente ao sr. Alfredo Dias.

A moradora do 1.º andar, na madrugada de hontem, cêrca das 4 horas, ouviu passos no andar superior. Estranhando o caso, levantou-se e começou chamando os visinhos, respondendo-lhe o Basilio com voz um tanto fraca quando a sua voz é grossa. Admirada, continuou chamando, resolvendo finalmente aguardar a manhã para saber o que se havia passado, pois suppoz que o Basilio tivesse passado a noite incommodado.

Hontem, porém, durante o dia, não viu os visinhos, do que se não admirou, porque elles saíam ás vezes, aos domingos, a passear.

O sr. Dias fez-nos identicas declarações, accrescentando que o Basilio havia entrado para casa de madrugada, o que estranhára.

Hoje, cêrca das 7 horas da manhã, subiu a escada o leiteiro José dos Santos, que, como de costume, ia deixar o leite ao Basilio. Batendo á porta, appareceu-lhe o dono da casa com uma toalha em volta do pescoço, parecendo estar um tanto fraco. Não reparou o leiteiro em tal e, depois de medir o leite, desceu a escada, subindo n'essa occasião a visinha do 1.º andar com uma bandeja com o pão que havia comprado hontem.

O Basilio pediu-lhe para entrar, mas ella, reparando no estado em que elle se encontrava, perguntou-lhe pela esposa, obtendo em resposta que estava no 3.º andar morta. Ao ouvir tal, desceu a escada, seguindo-lhe no encalço o Basilio, que á viva força queria contar como o caso se havia passado. Encostou-se á porta, a fim de falar, mas apenas poude dizer que tinha muita sêde e que queria vinho, respondendo-lhe a sr.ª D. Anna que fosse para cima e tomasse o leite, o que elle fez, emquanto ella chamava o moço da carvoaria fronteira, um rapaz de nome Cypriano, a quem narrou o caso, pedindo-lhe para ir chamar um policia.

O Cypriano encontrou na rua de S. Bento o guarda 243, da esquadra do Rato, que immediatamente se dirigiu para casa do Basilio.

Qual o mobil do crime? O criminoso não o diz

O Basilio, á queima-roupa, declarou ao policia que tinha assassinado a esposa. E narrou pormenores. Levara-a para o 3.º andar e ahi, com uma faca ordinaria, déra-lhe varios golpes, um dos quaes lhe cortara a carotida. Em seguida agarrara n'uma corda e quiz enforcar-se, mas, como um dos prégos de que ella estava suspensa cahisse, agarrara na faca com que commettera o crime e golpeara o pescoço, que em seguida embrulhou na toalha que ainda tinha. Como as casas ficassem manchadas de sangue, fôra buscar um balde e trapos e lavou-as, assim como as paredes, depondo o cadaver em cima d'uma manta, no chão.

O 243 correu a chamar o seu collega 1:132, o qual foi buscar uma maca em que o Basilio seguiu para o hospital de S. José, recebendo ali curativo e recolhendo depois á enfermaria, visto o seu estado ser gravissimo.

Entretanto, comparecia no local o cabo Amaro, que mandou chamar as auctoridades, vindo pouco depois o juiz de paz sr. Viriato Angelo e escrivão Antonio Pedro da Silva, que procederam ao arrolamento, ordenando o sr. Angelo que ficasse de guarda ao cadaver um policia e outro á porta, até que comparecesse o subdelegado de saude da área, que chegou cêrca das 3 horas, e que, depois de verificar o obito, mandou remover o cadaver para a Morgue.

—A sr.ª D. Noemia da Motta Pereira, moradora na rua dos Dourадores, todos os dias visitava a assassinada. Quando hoje ali chegou e soube o que se passára foi accommettida d'uma syncope.

Em frente do predio juntou-se muito povo, que commentava diversamente o occorrido.

Devido á amabilidade do sr. Viriato Angelo, entrámos na casa, na qual se notam a maxima ordem e asseio. Apenas no local onde se deu o crime se vêem alguns objectos sujos de sangue já secco.

A victima era baixa, magra, cabello grisalho, vestia saia preta e blusa branca e está deitada de lado, com as mãos juntas, vendo-se-lhe sobre o golpe do pescoço um lenço branco tinto de sangue.

Na Casa da Moeda, onde o Basilio era muito estimado, todos lamentam o facto, attribuindo-o a uma allucinação, se não a um ataque de loucura subita.

Prevenção ao commercio

A commissão de propaganda contra senhas e bonus previne o commercio da capital que a conferencia aprazada para amanhã, 18, com o illustre ministro da justiça, fica transferida para 5.ª feira, 20, á mesma hora. Lisboa, 17 de abril de 1911.

A Commissão

Augusta Cordeiro

Esta distincta actriz do theatro Nacional acaba, ao que nos consta, de ser contractada para a *tournée*, quasi toda constituida por artistas do Gymnasio, que, sob a direcção do actor Augusto Machado, percorrerá a provincia durante os proximos mezes de verão.

A corôa do Terreiro do Trigo

Vae ser mandado archivar o respectivo processo

O sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do primeiro juizo d'investigação criminal, ouviu hoje José Maria Antunes, João Luiz Ferreira, José Gonçalves Pereirinha e Reymundo Mourão, testemunhas no processo promovido contra os podreiros que destruiram ha dias a corôa existente no edificio do Mercado de Productos Agricolas, no Terreiro do Trigo. Segundo ouvimos, o processo vae ser mandado archivar, por falta de provas.

"A occupação do districto de Moçambique"

Conferencia pelo sr. Massano d'Amorim

Realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, na sala Algarve, da Sociedade de Geographia de Lisboa, a conferencia do sr. Massano d'Amorim sobre «A Occupação do Districto de Moçambique», acompanhada de projecções luminosas.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Hilary"

Procedente do norte da Europa, entrou esta manhã no Tejo o paquete inglez *Hilary*, conduzindo 80 passageiros em transito para os portos do Brazil e 100 *touristes* procedentes de Liverpool e Havre, que se demoram cinco dias em Lisboa.

O *Hilary* segue viagem para o norte do Brazil, na proxima quarta feira.

Chegada do "Rugia"

Procedente do Pará e Manaus, entrou esta tarde no Tejo o paquete allemão *Rugia*, com 231 passageiros em transito e 108 para Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

A Liga Naval Portugueza vae esperar o seu consocio e commandante do cruzador *S. Gabriel*, sr. Pinto Basto, que é esperado no dia 20, pondo, para tal fim, um vapor á disposição dos corpos gerentes e socios.

—Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa-se depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, uma sessão musical em beneficio das viuvas e orphãos das victimas do cholera na Madeira, custando a entrada 200 réis.

—No Kiosque Elegante, do Rocio, e na Tabacaria Monaco acham-se á venda, ao preço de 20 réis uns novos cartões postaes com um bello retrato de Ferrer, o fuzilado de Montjuich.

—A policia da esquadra do Calvario prendeu hoje Pedro Antonio dos Santos, que andava promovendo a venda d'um jumento furtado a Maria dos Santos, moradora na rua do Casalinho. Na esquadra declarou ter desertado de infanteria 1 onde era corneteiro com o n.º 23 da 3.ª companhia, dias depois da revolução. Foi remettido para o Governo Civil, devendo ser ainda hoje enviado para o quartel d'aquelle regimento.

—Uma commissão delegada da Associação da Classe dos Ferros Velhos procurou hoje o sr. dr. Eusebio Leão, a fim de saber qual o andamento das suas reclamações. O sr. governador civil respondeu que só na proxima quarta feira poderia dar resposta definitiva.

PROBLEMAS SOCIAES

A coeducação

O dr. Toulouse receia que, da educação mixta, dos dois sexos, resulte as raparigas sahirem... rapazes

A questão da educação conjunta de rapazes e raparigas, recentemente trazida á téla, está assumindo, logo de seu inicio, um aspecto assás interessante, em França.

Mme Curie, cujo nome é hoje conhecido do mundo inteiro, pediu—segundo parece—que sua filha fosse admittida n'uma escola de rapazes, o lyceu de Sceaux, a fim de aproveitar integralmente a instrucção secundaria, visto que o ensino ministrado nos collegios de raparigas não é completo e não dá accesso ás Universidades.

A proposito d'este pedido, o dr. Toulouse, examinando a questão da coeducação dos dois sexos, começa por declarar que, se é exacta a informação relativa a Mme Curie, elle conhece á sua parte muitas mães de familia que teem sentido o mesmo desejo e ainda recentemente uma rapariga requereu e obteve a permissão de seguir o curso de mathematica especial n'um lyceu de Paris. A questão—accrescenta o dr. Toulouse—não tardará em ser posta com insistencia, porque ella está na logica do movimento feminista actual.

Convém de principio frizar que esta novidade — talvez um pouco esquipatica para os habitos europeus, ou, pelo menos, para os habitos dos povos latinos—já entrou de facto nos habitos de outras nações. Nos Estados Unidos ha escolas mixtas que preparam rapazes e raparigas para o exercicio das carreiras liberaes.

Na verdade, a experiencia está encetada em França, nos dois pontos extremos do ensino: em baixo, nas escolas primarias, no campo, são mixtas muitas classes; em cima, todas as faculdades estão abertas ás raparigas, cujo numero vae crescendo de anno para anno. No que vae decorrendo, havia matriculadas 3:954 alumnas, das quaes 2:181 francezas.

Eis um exemplo frisante da coeducação. Na escola primaria, a mistura dos sexos não tem mostrado inconvenientes; os pequenos camponezes dos dois sexos acham-se em contacto no collegio do mesmo modo que se encontram na aldeia e não parecem extranhar o facto. Nas Universidades os jovens estudantes, homens e mulheres, depressa se adaptaram á promiscuidade.

O perigo da adolescencia na promiscuidade lyceal

Resta a instrucção secundaria. N'este campo, está ainda por fazer a experiencia; e é ahi que para muitos ella se afigura mais perigosa. Em primeiro logar, por causa dos alumnos *médios*, os quaes, mais desenvolvidos do que os primarios, ainda creanças, e menos do que os adultos das Faculdades, atravessam a puberdade, em que os sentimentos se orientam com ardente curiosidade ao encontro de novos objectivos e não são ainda dominados por uma consciencia moral sufficientemente formada.

A adolescencia é uma revolução profunda que abre á creatura uma nova vida, cujo magico inebriamento não pode ser mais tarde continuado por uma mais concreta realidade. Chateaubriand, nas suas *Memorias d'alem tumulo*, descreveu com grande intensidade de expressão essa crise que todos os homens recordam com saudade. Ella agita tambem o adolescente; mas talvez com menos força; «tanto pelo menos como, na minha qualidade de homem, eu posso, na de medico, profundar a alma das raparigas» —continúa sempre o doutor Toulouse no seu interessante estudo.

E' este assaltado das duras paixões juvenis que inspiram receio aos paes e parentes; e não póde negar-se que n'elle reside o grande problema moral da coeducação. Deve notar-se que elle se apresenta tambem fóra da vida escolar, quando as relações mundanas, sobretudo entre os camaradas dos irmãos e as companheiras das irmãs criam as mesmas intimidades sentimentaes.

Muitas uniões hão tido as suas premicias n'essas amisades de creanças, assim como nas escolas mixtas americanas mais de um *flirt* de collegio se tem transformado mais tarde n'um casamento, cuja vantagem ficára justificada pela longa experiencia das inclinações. E essas aventuras do coração que acabam pelo melhor, como nas comedias, são em ultima analyse as menos perigosas.

Mas as familias burguezas, principalmente em França, são muito ciosas dos seus interesses para admittir sem resistencia um systema de educação que favoreça as uniões deseguaes. Porque o facto é que não se póde escolher para os filhos os condiscipulos no collegio como os camaradas na sociedade. Paes mais liberaes e mais respeitadores dos sentimentos elevados, como os anglo-saxões, que põem o coração acima do dinheiro, é que se assustam menos com a co-educação.

Quanto ás aventuras do peior desenlace, não são ellas certamente muito mais para temer na escola do que na sociedade e a vigilancia póde efficazmente prevenir o mal. A melhor defeza da donzella consistirá, porém, no escudo moral de que a houverem armado. E justo é reconhecer que a independencia da educação — talvez porque no periodo de transição é mais difficil manter o equilibrio — pode conduzir a resultados inquietadores.

Tem-se visto raparigas do norte da Europa sahidas de meios muito cultos e cujo estado de espirito preoccupava os paes, por mais liberaes que estes fossem, e a razão d'estes cuidados é que ellas pareciam firmemente resolvidas a praticar todas as liberdades dos seus camaradas masculinos.

A co-educação é mais um problema de educação do que de instrucção

Na opposição ao systema ha ainda outra coisa. Continuamos a imaginar a joven ideal como um ser todo de innocencia. Talvez outr'ora houvesse meios onde esses modelos pudessem florescer: por exemplo, na sociedade do seculo XVIII, as jovens eram Agnès tão perfeitas como se desejava. Mas o que é certo é que esse typo não existe na nossa sociedade moderna.

O medico e o sacerdote determinam melhor que os paes o que as jovens sabem e o que não sabem. E, na realidade, com a conversação da sociedade, com a imprensa, os livros, a instrucção cada vez mais ampla n'um esforço de conhecimento a que se não póde pôr entraves, as confidencias que levam aos mais simples as idéas mais pervertidas, por essa força da tradição oral tão efficaz para o prejuizo e o erro, como a escripta para a verdade, a differença essencial entre a boa e a má educação já não reside no pensamento, mas apenas na attitude e nos actos. E isso basta, realmente.

A boa educação, que, em ultima analyse, consiste em certo retrahimento de gestos e palavras, deixando livre o pensamento intimo, é o que differencia muito o individuo culto do grosseiramente educado, e eis porque o primeiro soffre mais nas relações que elle desejaria amigaveis. Esse sentimento, de natureza esthetica, tem valor nas relações quotidianas—um dos prazeres da vida—que orna de exterioridades agradaveis. E é natural que se procure mais ainda nas jovens, que, pelos outros sentimentos naturaes que evocam, podem dar-lhes uma expressão d'um mais fundo encanto.

Em resumo, a coeducação —que deve ter grande influencia no desenvolvimento intellectual da mulher, assegurando-lhe uma cultura intellectual egual á do homem—é para nós principalmente uma questão de costumes, mais de educação que de instrucção. Receiamos, intimamente, que se uniformisem as duas naturezas e que a mulher perca, parecendo-se demasiado comnosco, os caracteres que se nos afiguram mais distinctivos, os que preferimos, porque os afeiçoamos á nossa vontade.

Edificámos a mulher segundo um certo ideal de timidez, de innocencia, de gentileza, muito differente do nosso, do mesmo modo que a queremos vestida tão phantasticamente como nos tornamos cada vez mais simples. Ora essa differença um pouco externa arrisca-se a desapparecer pela coeducação, que faria da joven um pequeno rapaz audacioso e livre. Na realidade, seria apenas uma nova adaptação, e a natureza com certeza nos proporcionaria outros meios de contraste, visto que grandes opposições parecem necessarias para o perfeito accordo n'estas luctas de sentimentos.

Associação de Lojistas

QUESTÃO DO BONUS

Aviso ao Commercio

A entrega da representação ao sr. ministro da justiça, que devia realisar-se amanhã, 3.ª feira fica adiada, por justificado motivo, para 5.ª feira, 20, ás 2 horas da tarde.

Gréves

Classes graphicas

No gabinete do sr. governador civil, compareceram hoje, pelo meio dia, commissões dos industriaes e dos operarios, tratando-se, durante mais de duas horas, das reclamações dos grévistas, devendo as respectivas commissões dar conta do que se passou nas assembléas das duas classes, que reunem á noite. Nas officinas continua a haver a maxima vigilancia por parte dos grévistas, não se tendo dado durante o dia caso algum digno de nota. Espera-se que o conflicto fique liquidado ainda hoje ou amanhã.

Companhia da Borracha

A proposito do movimento levantado na fabrica de borracha, ao Beato, em que os operarios reclamam que lhes sejam pagos os dias de quinta e sexta feira passadas, estiveram hoje no Governo Civil os gerentes da fabrica, os quaes declararam que iam ouvir os seus collegas sobre o assumpto e que estavam certos de que elles seriam de opinião que se attendesse á reclamação, sendo provavel que o incidente fique ainda hoje liquidado.

Communicam-nos os directores de «O Negro», orgão dos estudantes negros, que reappareceria em breve esse jornal, temporariamente suspenso em virtude da greve typographica.

ULTIMAS NOTICIAS

A situação em Marrocos

A França reforça o seu effectivo militar

PARIS, 17 de abril

Em razão da situação actual em Marrocos, o governo decidiu reforçar as tropas na região da Chaonia, enviando para ali quatro batalhões do exercito colonial no mais breve praso.

A revolução no Mexico

Batalha sangrenta

CHIHUAHUA, 6 de abril

Na batalha perto de Santa Clara os rebeldes tiveram quarenta mortos e 100 feridos e as tropas do governo 5 mortos.

João Candido

O revoltoso da armada brazileira enlouqueceu

PARIS, 16 de abril.

Em telegramma do Rio de Janeiro annunciam os jornaes que João Candido, o instigador da revolta, em novembro ultimo, da armada brazileira, vae ser internado n'um asylo de alienados.

Junta de Parochia da Encarnação

Por motivo de trabalhos do recenseamento eleitoral, fica transferida a sessão d'esta junta para quinta feira 20, ás 8 horas da noite.

A fim de solemnisar a publicação da lei da separação da Egreja do Estado, resolveu a mesma junta hastear no dia 20 a bandeira nacional na sua séde, sendo a bandeira para tal fim comprada por subscripção entre alguns parochianos.

Notas diversas

Demissão de officiaes do exercito

Hoje á noite serão lavrados no ministerio da guerra os decretos que demittem o capitão Henrique de Paiva Couceiro e o general Manuel Affonso Espregueira.

Padre Senna Freitas

O *Diario do Governo* publicará amanhã o decreto demittindo o presbytero José Joaquim de Senna Freitas das suas funcções de conego da Sé Patriarchal de Lisboa, na parte em que ellas se relacionam com o Estado, por motivo de abandono do logar. O padre Senna Freitas já se achava suspenso dos vencimentos relativos áquelle cargo, em virtude de se haver ausentado do paiz sem licença. O despacho do sr. ministro da justiça, lavrado em 12 do corrente, determinava essa suspensão, até resolução definitiva, que consiste na demissão agora dada.

Candidato por Monsão

Parece que as commissões parochiaes de Monsão, tendo em attenção os desejos manifestados por muitos republicanos d'aquelle concelho, no sentido de que seja seu representante nas Constituintes o seu antigo correligionario e filho da localidade sr. Januario Esteves Nogueira, tencionam apresental-o como candidato nas proximas eleições.

Instrucção

Foram creadas escolas para o sexo masculino, em Povoa, concelho de Alcobaça; para o sexo feminino, em Cós, Maringa e Evora de Alcobaça, todas n'aquelle concelho, em Carril, Ferreira do Zezere, em Alvalade, S. Thiago do Cacem, em Granja do Ulmeiro, Soure, em Varzea dos Cavalleiros, Certã, em S. Pedro Velho e Selcães, Mirandella; e mixtas, em Rio de Mouro, Cintra, em Torre e S. Mamede, Batalha, em Pizões, Alcobaça, em Talgaselho e Giesteira, Agueda, em A-dos-Fernandes e S. Barnabé, Almodovar, em S. Paio de Pousada, Braga, em Coelhoso, Bragança, em Alvite, Celorico de Basto, e em Louçã, Villa Nova d'Ourem.

Foram convertidas, em feminina, a escola mixta de Mosteiró, Feira, e em mixtas, as escolas de Freixial do Campo, Castello Branco, de Pinheiro, Aguiar da Beira, de Carvalhal, Certã, de Matta Mourisca, Pombal, de Santa Martha, Villa Pouca de Aguiar, e de Freixeda, Mirandella.

Uma commissão de commerciantes de S. Thomé conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha, instando pela solução de varios assumptos pendentes e pedindo que seja melhorado o serviço aduaneiro, e creação de um corpo policial distribuido por toda a ilha e permanencia ali de um navio de guerra.

O cruzador *S. Gabriel* é esperado no Tejo na proxima quarta feira de tarde.

A junta consultiva das colonias relatou, na sua sessão de hoje, 8 processos de recurso sobre contribuição predial, em que é recorrente o inspector de fazenda na India e recorridos diversas communidades agricolas do mesmo Estado.

O sr. Raul Americo foi hoje apresentado pelo sr. João Chagas ao sr. ministro da marinha, com quem conferenciou sobre assumptos respeitantes á Guiné.

Foram admittidos ao concurso para provimento do logar de pharmaceutico da villa de Santa Cruz, da Ilha Graciosa (Açores), os srs. Antonio José Malheiros, Manoel Correia Lobão e Moysés Amador Rodrigues da Ponte. Tambem serão admittidos se até ao dia [illegible] de maio apresentarem os documentos que lhes faltam e legalisarem alguns dos que apresentaram os srs. Antonio de Lacerda Pereira Forjaz, Candido Alberto Moraes, Francisco Pires Correia, Manuel Cypriano Carmo Cruz e Urbano Lino de Freitas.

Uma commissão delegada da associação da classe dos fabricantes de armas e officios accessorios procurou hoje o sr. ministro da guerra, para reclamar contra a encommenda feita no estrangeiro de 3:000 equipamentos para infantaria que, allegam os commissionados, podem ser confeccionados no Arsenal do Exercito.

Os administradores por parte do governo da Companhia da Zambezia cumprimentaram hoje o novo director das Colonias, sr. Freire d'Andrade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O manifesto Couceiro

Causou estranheza no Porto que os jornaes de Lisboa publicassem as declarações de Paiva Couceiro, quando é certo que o governador civil d'este districto, por ordem terminante do governo, prohibiu a publicação d'essas declarações nos jornaes d'aqui, prohibindo tambem qualquer alllusão a ellas e ainda mesmo qualquer referencia á ordem terminante que fôra dada para se não publicarem.

Dom Juan aggressor

Foi communicado para juizo que o pintor Antonio Reis Machado aggrediu e ameaçou com uma navalha Rosa Moreira, de Lordello, por ella não ter acceitado os seus galanteios.

Emigração clandestina

Foi hoje preso a bordo de um vapor, em Leixões, o empregado commercial Francisco Portella Salvador, natural de Guimarães, que queria emigrar clandestinamente.

Pae desnaturado

A policia procura o serralheiro Balbino Rosa, que abandonou dois filhos de tenra idade, pedindo a uma de um individuo com o appellido de Magalhães, morador na rua do Souto, que tomasse conta d'elles, e não tornou a apparecer.

Diversas

Hontem, um dos batalhões de voluntarios da Republica, quando ia para bordo do *Adamastor*, destruiu as armas reaes que ainda estavam na prôa da lancha de Leixões, que faz serviço de fretes para bordo dos navios.

—Antonio Augusto Cezar dos Santos, morador na Avenida da Republica, em Lisboa, mandou entregar cincoenta mil réis á viuva do revisor Leitão, fallecido em consequencia do desastre na linha ferrea de Villa Real.

—A assembléa geral da Liga dos Lavradores do Douro, reunida sob a presidencia do abbade de Samodães, approvou o relatorio e contas da direcção.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. Os cambios estão paralysados, ficando na mesma posição de sabbado ultimo. O mercado abriu e fechou ás seguintes cotações:

	Compra
Londres, cheque	48 9/16
Londres 90 d/v	49
Paris, cheque	584
Italia	581
Allemanha, cheq.	241
Amsterdam, cheq.	408
Madrid, cheq.	805
Nova-York	1$010
Rio s/Londres	16 3/32
Libras	4$930
Agio d'ouro	9 0/0

Desconto. Continuou a manter-se a taxa de 6 0/0 no mercado livre.

Bolsa. O movimento na Bolsa esteve hoje fraco, resentindo-se do feriado nas Bolsas de Paris e Londres. As inscripções fizeram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000	58,20
» de 500$000	
» de 100$000	

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 1888, 21$[illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie [illegible]; 2.ª 63$800 e 3.ª 63$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158$800; Assucar 87$800; Phosphoros, coup. 58$500; Sociedade Agricultura Commercial 62$000, coup.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas 75$000; Prediaes 4 [illegible] 70$000; Ambaca 87$000; Norte e Leste, 3.º grau, 55$000; Beira Alta, 1.º grau, 17$000; Carris de Ferro de Lisboa 93$000; Moagem (nova) 90$000; [illegible] nificação 48$000.

Praso, fim de abril: Moçambique 6$050 e 6$100; Zambezia 8$350; Beira Alta, 2.º grau, 16$900. Fim de maio: Assucar 87$700; Moçambique 6$[illegible]; Zambezia 8$700.

THEATROS

"As surprezas do divorcio,, no Gymnasio

Em recita do actor Christiano de Sousa, fez-se *reprise*, no Gymnasio, da comedia *As surprezas do divorcio* de Bisson e Mars, cuja reapparição, aparte a mania de desenterrar peças dos archivos, só se explica pela actualidade que a publicação recente, entre nós, da lei do divorcio, lhe poderia emprestar.

Assim, sendo a peça conhecida, e sem falar no desempenho, o *bout seigneur*... principiaremos por Lucinda Simões, que lamentavelmente vemos sacrificada n'um papel indigno do seu talento e até do respeito que deve a si propria e que o publico lhe deve.

Christiano de Sousa bem, bem mesmo, na personagem, que... escolha da peça. E, os restantes, que puderam e o que pouco attendendo a que *As surprezas do divorcio* tiveram um desempenho excellente no antigo D. Maria, quando ainda era theatro e havia lá uma companhia.

O que quer dizer que a exhumação nem sequer serviu para nos avivar as recordações que tinhamos da peça.

[illegible] pelo contrario... *surprezas do divorcio* repete-se.

Paquetes d'Africa

«Loanda» segem quatro condemnados

O paquete *Loanda*, que parte no dia 21 para Africa, seguirão viagem para Angola, onde vão cumprir as penas a que foram condemnados, os criminosos Antonio Amaro, Antonio Cardoso, Eugenio Emygdio, ou o *Mendes Caçador*, e Maria da Conceição Paiva.

José Elias Garcia

Manifestação de saudade ao grande apostolo da instrucção

Passando no domingo o 20.° anniversario do enterro de um dos maiores vultos da instrucção popular, José Elias Garcia, os seus amigos, commemorando essa data, preparam uma imponente manifestação de saudade, indo em romaria ao cemiterio oriental até junto do mausoleu que encerra os restos mortaes do venerando e saudoso democrata.

Organisar-se-ha um cortejo civico em que, além dos amigos do grande republicano, se incorporarão todas as collectividades e associações democraticas, batalhões de voluntarios, bandas de musica e mais de 6:000 crianças, alumnos das escolas liberaes e officiaes, bem como os collegios particulares que o queiram fazer.

Todas as collectividades que desejem incorporar-se no cortejo podem fazel-o, participando-o á redacção da *Vanguarda*, das 9 da manhã ás 7 da tarde, na travessa do Carmo, 11, 1.°.

Convite

A direcção da missão Elias Garcia do Vintem das Escolas, em nome dos alumnos das suas sete escolas: n.° 1, Elias Garcia, Bemfica; n.° 2, Feio Terenas, Bemfica; n.° 3, Heliodoro Salgado, Costa do Castello; n.° 4, Francisco Ferrer, Alcantara; n.° 5, Alto do Pina; n.° 6, dr. Bernardino Machado (Cazellas, Portella); e n.° 7, Alfredo da Silveira, (Sacavém) — vem por este meio convidar a população escolar de Lisboa, tanto das escolas officiaes como particulares, democraticas, liberaes, etc., a incorporarem-se no grande cortejo civico de homenagem e de saudade ao grande apostolo da instrucção José Elias Garcia, seu patrono, que se realisará no domingo, 23 do corrente, á hora que opportunamente se annunciar, solemnisando assim o 20.° anniversario do seu fallecimento.

Pela Missão Elias Garcia.

A commissão administrativa.

Fallecimentos

Passa ámanhã o 4.° anniversario do fallecimento do saudoso vice-almirante João Capistrano de Sousa Neves, motivo por que sua familia manda rezar ás 11 horas da manhã uma missa na egreja de Santa Catharina.

ELVAS, 17.—Falleceu o sr. Manuel Lucio de Carvalho, membro da commissão municipal administrativa e nosso correligionario dedicadissimo, sendo a sua morte muito sentida por todos os que o conheciam.

Separação da Egreja do Estado

A direcção da Associação do Registo Civil promoverá uma grandiosa manifestação nacional

Como já dissemos, uma das resoluções ha pouco tomadas pela direcção da prestimosa e benemerita Associação do Registo Civil é commemorar, com toda a imponencia e deslumbramento, de fórma a produzir grande ecco em todo o paiz e no estrangeiro, a publicação da lei da separação da Egreja do Estado, uma das reivindicações sociaes que ha longos annos vem defendendo a referida collectividade.

Essa manifestação, projectada, iniciada e levada a effeito pela Associação do Registo Civil, constituirá um protesto eloquentissimo contra o ultramontanismo, o clericalismo, a seita negra e o Vaticano, em defeza do novo regimen.

Evidentemente, o plano da direcção da Associação do Registo Civil não pode ser posto em pratica com a rapidez que seria para desejar, mesmo porque motivos de ordem especial indicam que a sua execução deve effectuar-se algum tempo depois da publicação d'essa lei.

Podemos, comtudo, dizer que a direcção da referida collectividade organisará em Lisboa um colossal cortejo civico, em que tomarão parte todas as classes sociaes e representantes de camaras municipaes e outras corporações das provincias, contingentes militares, batalhões voluntarios, carro allegorico, bandas de musica, maçonaria, etc., para o que vão ser feitos diversos convites.

E' tambem intuito da direcção da mesma collectividade solicitar das camaras municipaes e commissões republicanas das provincias que, no dia em que se realisar essa manifestação em Lisboa, se promovam manifestações de regosijo em todas as terras do paiz, de modo que conste bem eloquentemente no estrangeiro, e em especial em Roma, que Portugal nada quer com o Vaticano, nem com o ultramontanismo, e que reconhece apenas a supremacia do poder civil, despresando a intervenção da Egreja e de qualquer religião no Estado.

Condemnação d'um "carteirista"

No primeiro districto criminal, respondeu hoje em audiencia geral o conhecido *carteirista* José Augusto Vasquez, tambem accusado de vadiagem. As provas apresentadas fizeram com que o jury désse os crimes como provados, o que habilitou o juiz sr. dr. Miguel Horta e Costa a condemnal-o em 2 annos e 8 mezes de prisão maior cellular, na alternativa de 4 de degredo em possessão de primeira classe, e 2 mezes de multa a cem réis por dia, em ambos os casos.

O crime do Lumiar

E' preso o criminoso, que declara ter commettido o assassinio em legitima defeza

O *chauffeur* Francisco dos Reis, o *Marradinhas*, que hontem á noite assassinou á facada, no Lumiar, o trabalhador Zeferino Santos e feriu seu filho José dos Santos, foi esta manhã preso na *garage*, onde se havia refugiado, pelo agente de policia Jesus Gaspar. Conduzido ao governo civil e interrogado pelo chefe Albino Sarmento, confessou o crime, dizendo que o praticára depois de muito insultado e quando viu que o morto e seu filho o queriam aggredir, e, tanto assim, que os ferira com a navalha que arrancou das mãos do Zeferino.

Depois de photographado, o assassino, que apresenta muitos ferimentos no rosto, foi enviado para o 2.° juizo d'investigação criminal, onde foi ouvido pelo sr. dr. Pedro de Castro, que está fazendo as vezes do seu collega sr. dr. Monteiro de Carvalho, o qual está doente.

O *Marradinhas* recolheu ao Limoeiro, sem admissão de fiança.

O sargento Godinho

Confirma, na Boa Hora, as suas anteriores declarações relativas á morte de Belmira Ferreira

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do terceiro juizo d'investigação criminal, interrogou, esta manhã, o 1.° sargento d'artilharia Francisco Godinho, que ha dias matou involuntariamente com um tiro de pistola automatica, na rua da Boa Vista, a amante Belmira Ferreira, cujo cadaver deve amanhã ser autopsiado. O primeiro sargento Godinho foi para a Boa Hora acompanhado por um seu collega de caçadores 5, sendo as suas declarações reduzidas a auto pelo escrivão Pires.

Confessou o crime, descrevendo-o pela fórma já conhecida pelos primeiros interrogatorios da policia, isto é, declarando que estava descarregando a arma quando ella se lhe disparou, indo a bala matar a Belmira. Depois de ter assignado as declarações recolheu novamente á casa de reclusão do Castello.

As testemunhas do lamentavel caso devem ser inquiridas esta semana pelo mesmo magistrado.

Theatros, Circos e Cinemas

A festa de Lucinda do Carmo

Effectua-se depois de ámanhã, no Apollo, a recita da actriz Lucinda do Carmo, *estrella* da companhia do referido theatro e umas das nossas artistas mais illustradas e intelligentes.

Representar-se-ha a *Agulha em palheiro*, revista em que Lucinda desempenha, com extraordinario brilho, varios papeis, effectuando-se, n'essa noite, a estreia do actor Jorge Gentil, que representará, com a beneficiada, um numero novo intitulado *A volta do exilio*.

«Sem rei nem roque»

Os titulos dos quadros do primeiro acto da revista *Sem rei nem roque*, de João Bastos e de Xavier da Silva, que vae entrar em ensaios no Theatro Moderno, são os seguintes:

Olha o bodão; No planeta Marte. No espaço, Pontos e adhesivos, O concurso da estampilha (apotheose).

As personagens d'este acto são:

Principe Mariano, Victoria Tavares, *Zé Perdigão*, Santos Junior; *Lord Chimpanzé*, Viriato Lima; *Padre Patos e Carimbo*, Ernesto Rodrigues; *Vidonso*, Santos Carvalho; *Alma Portugueza e Policia Amador*, Maria Victoria; *Varina e Estampilha*, Rita Pavão; *Carne congelada e 606*, Roque; *Projecto da bandeira*, Osorio; *Telegraphia sem fios*, Leopoldina Velloso.

No Republica realisa-se hoje a recita d'auctor de Eduardo Schwalbach, subindo á scena as suas duas excellentes comedias *A bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*.

Amanhã representar-se-ha, pela ultima vez n'esta época, *O Refugio*, com a revista *N'um rufo!* a completar o espectaculo.

—Vae decerto decorrer no meio do maior enthusiasmo a recita que a Associação da Classe dos Artistas Dramaticos realisa no proximo domingo, 23, pelas 2 horas da tarde, no Republica.

Representa-se, como dissémos, *Os sinos de Corneville*, com uma interpretação que é nova, pois que da antiga apenas reapparecem Correia no *Baillio* e Sá no *Nicolau*.

De novo e como extraordinaria attracção haverá, assim, o Chaby fazendo o velho *Gaspar*, Angela Pinto a *Rosalina* e Carmen Cardoso reapparecendo na *Germana*. Medina de Sousa fazendo, em *travesti*, o *marquez* e Leal, Nascimento Fernandes e João Silva nos *regedores* e *bellides*.

Os bilhetes marcam-se desde já no camarote do Republica, tendo os seus assignantes d'este theatro a preferencia até ao dia 20.

—Optima concorrencia e os mais espontaneos e enthusiasticos applausos provocou, hontem, no Trindade a interessante operetta *O trophéu de guerra*, em que Palmyra Bastos fez uma bella creação e em todos os seus actos o publico se manifestou com bastante agrado. Hoje repete-se.

O elenco completo da companhia que, em sociedade artistica, se propõe explorar, durante o verão, o Avenida, iniciando os seus trabalhos com a *première* da revista *E' provisorio!*, é o seguinte:

Raphaela Fons, Gabriella Lacey, Isabel Pacheco, Pepita d'Abreu, Isabel Costa, Paz Rodrigues, Maria de Sousa, Tina Alves, Dina Bastos, Licilia Bastos, Bertha Araujo, Duarte Silva, Theodoro dos Santos, Santos Mello, João Rego, José Galvão, Julio de Sousa, Holbeche Bastos e Eduardo Fernandes.

A *première* da revista será muito breve montada com cuidado.

Intitula-se *Colhido e voltendo*, a revista que o toureiro sr. Manoel dos Santos escreveu, como noticiámos, e vae ser representada n'um dos theatros de Lisboa.

—A'manhã, no Apollo, estreiam-se, desempenhando varios papeis na celebre revista *Agulha em palheiro*, as actrizes cantoras Aline Benavente e Dorinda Rodrigues.

Deve ser um espectaculo animadissimo, pois estão já tomados muitos logares para elle.

—Deve realisar-se definitivamente na sexta feira, no Rua dos Condes, a estreia da companhia de pretos, que tanto interesse está despertando. Para o primeiro espectaculo, que é a favor do Patronato da Infancia, Escolas Liberaes e Vintem Preventivo, está sendo organisado um programma cheio de attractivos, realisando-se na quinta feira o ensaio geral, para o qual serão convidados os representantes da imprensa.

—Maria Victoria, com os seus deliciosos fadinhos, Ritta Pavão, na varina, Roque, no voluntario da Rotunda, Viriato, no amanuense, são todos, com os seus collegas victoriadissimos, sempre que se representa, no Moderno, a bella revista *Raios e coriscos*, que hoje se repete e que hontem chamou enorme concorrencia ao referido theatro, a ponto de não ficar um bilhete por vender.

—No Etoile, pela primeira vez, esta noite, a actriz cantora Virginia Aço cantará uma linda collecção de fados originaes, Rebocho dirá novas cançonetas e o duo Estrella cantará o engraçado duetto *Ordinario marche*, exhibindo-se ainda, em estreia oito fitas d'arte. A'manhã espectaculo gratuito para as damas.

A provincia n'«A CAPITAL»

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—Hontem, em Buarcos, á passagem da procissão do Passo, alguns individuos quizeram obrigar alguns livres pensadores d'esta cidade a tirar os chapeus, resultando d'isso graves tumultos, sahindo da refrega muitos feridos gravemente. A auctoridade, para evitar novos tumultos, prohibiu já a procissão d'ámanhã.

—Esteve n'esta cidade o sr. general Adolpho Loureiro, que veiu vêr do vivo o estado do assoriamento da barra d'esta cidade.

—As costureiras d'esta linda praia tambem vão ter a sua associação de classe.

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 15.—Hontem, pelas 9 horas da noite, pairou sobre esta villa uma forte trovoada, acompanhada de muita chuva. Em Aldeia d'Irmãos cahiu uma faisca sobre a casa do sr. Affonso Guedes, incendiando-a e matando 2 carneiros de um rebanho do sr. Gaspar Paiva, que ali perto estava recolhido.

O incendio foi extincto pela população, que promptamente e de boa vontade compareceu e trabalhou.

COIMBRA, 16.—Nas salas dos apparelhos da estação telegrapho-postal d'esta cidade, artisticamente engalanada, realisou-se hoje, pelas 7 horas da tarde, uma sessão solemne e a inauguração d'um magnifico retrato do sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegraphos, tendo varios empregados enaltecido as bellas qualidades de caracter d'aquelle funccionario. A festa foi abrilhantada por um bello sexteto.

—A commissão de syndicancia á imprensa da Universidade propoz ao sr. ministro do interior a suspensão immediata do administrador d'aquelle estabelecimento, dr. Sousa Gomes. Consta que muitas irregularidades teem sido já descobertas pela referida commissão, que, por emquanto, ainda não apresentou o relatorio dos seus trabalhos.

—A poderosa companhia dos phosphoros gratificou com a mesquinha quantia de 10$000 réis os bombeiros municipaes que durante quinze horas consecutivas trabalharam na extincção do incendio da sua fabrica de serração em Soêrellas.

—A humanitaria corporação dos Bombeiros voluntarios de Coimbra celebra hoje o 22.° anniversario da sua fundação com uma sessão solemne e distribuição de distinctivos aos seus socios effectivos de serviço.

Movimento do porto

Bolama, Bissau e C. Verde, «Guiné», 18
Pern., R. Jan. e Sant., «Cuyabá», 18
Bah., R. Jan. e Sant., «Habsburg», 19
Pará e Manaus, «Hilary», 19
Vigo, Cherb. e South., «Asturias», 19
Principe, S. Thomé, Loanda, 20
Madeira e Açores, «San Miguel», 21
South., Vigo, Corunha, 21
Vigo, South. e N., «F. Augusta (Braz.)», 21
Recife da ponta [illegible], 21
Africa Occidental, «Loanda», 22

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Recita de Eduardo Schwalbach—A bisbilhoteira—Os quatro cantinhos.

TRINDADE—8 1/2—O trophéu de guerra.

GYMNASIO—8 1/2—As surprezas do divorcio—Menu, cêro de paz.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro.

MODERNO—8 1/2—Animatographo—9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1/2, 9 e 10 1/2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Recita da moda—1 cl. m.

INFANTIL DO ROCIO (Arco da Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e musica cosmopolita); Chiado Terrasse, na Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esphania Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10 3/4 (revista em 3 actos).

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

VI

—Pois bem, vá ter com meu marido, entregue-lhe essas cartas que tinha juízo em queimar...

—Não seria a seu marido que eu as entregaria.

—Então a quem?

—A' policia que me prendesse.

—Assim, é o receio de ser preso que o faz proceder? Só depende do senhor não o ser. Mudou de nome ha muito tempo e só teme que o vão buscar aos bosques do Apremont basta passar a fronteira.

—Não tenho medo por mim.

—Que quer então de mim?

—A liberdade de Luiz Mareuil.

—Estará livre ámanhã.

—Como é que o sabe?

—Foi meu marido que m'o disse, — murmurou ella.

—Seu marido? Como é que elle o pode saber?

—E' o juiz encarregado da instrucção do processo e reconheceu que seguia uma pista falsa. Vae assignar um mandato de soltura para esse rapaz. Está já satisfeito?

—Não, — respondeu Garnaroche. — E' preciso que eu saiba o que fez da chave.

—Deitei-a para o Sena.

—Se a tivesse deitado para o rio, não se teriam servido d'ella para abrir a porta. Posso crêr, em rigor, que a emprestou...

—E se realmente a tivesse emprestado... a uma mulher...

—Com que pretexto? E como soube ella que a tinha em seu poder?

—Supponha que uma minha amiga me confiou que tinha um amante e que procurava um local onde se pudessem encontrar... Supponha que me recordei então da barraca de Bolonha e da chave esquecida no fundo d'uma das minhas gavetas... Imagine o que devo ter soffrido. E censurar-me-ha por não ter denunciado essa mulher?

—Sim, visto que se tratava de salvar um innocente.

—Esquece-se do que não podia denuncial-a sem me denunciar a mim mesmo? Seria obrigado a dizer como a chave me viera parar ás mãos. Só tinha dois partidos a tomar: calar-me ou matar-me.

—E preferiu calar-se?

—Sim, porque queria servir-me, para fazer pôr em liberdade Luiz Mareuil, da influencia que tenho sobre meu marido. Attingi o meu fim, mas posso continuar a calar-me. E matar-me-hei, não duvide, se der seguimento ao seu projecto.

—Não é a sua morte que quero, mas sim que seja o que era outr'ora... minha amante.

—Bem sabe que é impossivel.

—Impossivel, porque? — disse Garnaroche, cujos olhos scintillaram. — Porque já me não ama? Que importa! Eu continúo a amal-a.

—Assim, pretende abusar da minha situação para me possuir á força? Dá-me a escolher entre a deshonra e um acto vergonhoso? E diz que me ama!... Não comprehende então que poderia voltar livremente para si se conseguisse despertar em mim uma paixão que a ausencia tinha acalmado, e que, se cedesse ás suas ameaças, eu propria sentiria desprezo por mim?

—A senhora voltar para mim!... Ha quinze annos que me esqueceu e que me debato na solidão para onde me exilou. Esperei já demais e não posso esperar mais tempo... Julga então que vou fazer-lhe a côrte? Os seus criados expulsar-me-hiam se eu tivesse a audacia de me apresentar em sua casa, e os agentes que me procuram deitar-me-hiam a mão se eu andasse por Paris. E' um milagre o não me terem prendido esta noite. Quero-a, digo-lh'o eu, e hei de possuil-a.

—E' o senhor que me fala assim? — disse Bertha Mornas com tristeza. — O senhor, que outr'ora me jurava ser meu emquanto lhe restasse um sopro de vida... que me repetiu cem vezes: «Succeda o que succeder, onde quer que eu esteja, diga uma palavra, faça um signal, e soccorrerei, se tiver precisão de mim... e encontrar-me-ha sempre prompto a morrer por si»?

—Dizia-o então e tel-o-hia feito, mas não previa o modo como me trataria.

—Em que é que tove do queixar-se de mim? Abandonei-o? Não fiz por si tudo o que podia fazer?

—Ah! Julga-se quite commigo porque me assegurou a existencia encarregando-me da administração d'uma das suas propriedades a dez leguas de Paris? Eu era seu amante, fez de mim um conteiro!

—Foi o senhor mesmo que o pediu.

—Porque a amava o sufficiente para me sacrificar á sua ambição. E' preciso que lhe recorde a nossa historia? Era secretario de seu pae quando se me entregou. Elle teve suspeitas e expulsou-me. Fiz-me operario; a senhora ainda me queria e as nossas relações continuaram. Era no tempo em que não receava dar-me entrevistas n'essa barraca que eu mandára mobiliar para a receber e onde, mercê da cumplicidade d'uma criada de quarto, passava muito bem a noite fóra da casa paterna.

—Adorava-o, — murmurou a sr.a Mornas.

—Não. Eu agradava-lhe, eis tudo... e chegou um dia em que deixei de lhe agradar. Então, pensou em casar-se e desembaraçar-se de mim. Propoz-me que me afastasse e que fosse viver para o fundo dos bosques, n'uma propriedade que sua mãe lhe deixára. Aceitei, porque me tinha deixado entrever a esperança de que nem tudo estaria acabado entre nós. Era assaz louco para contar com as suas promessas. Cumpriu-as?

—Não podia fazel-o.

—Ora vamos! Não me persuadirá de que lhe era mais difficil enganar a vigilancia do seu marido que a de seu pae. Apremont não é tão longe e o sr. Mornas nunca poz os pés n'esse pavilhão de caça onde a senhora me internou. Paris, além d'isso, é grande e coisa alguma me impedia d'aqui vir, se me tivesse chamado. Diga que tomou outro amante e que o passado a incommodava.

—Engana-se. Só a si amei.

—Porque não casou então commigo? Parece-me que era seu egual e egual d'esse magistrado que escolheu. Era de melhor familia e mais intelligente do que elle. E os meus erros de mocidade não eram mais graves que os seus. Era pobre, é verdade, mas podia levantar-me casando comsigo. Preferiu tratar-me como um lacaio. Deitou-me um pedaço de pão para comprar o meu silencio e julgou que me calaria com receio de perder o meu salario!... Não adivinhou que eu tinha paciencia, porque continuava a ter esperança, mas que, finalmente, a paciencia me faltaria. Pois bem, fique-me conhecendo. Vinha como supplicante; posso agora falar como quem manda, porque está á minha mercê e nada me deterá.

—Quem lhe diz que não lamento a resolução que outr'ora tomei? Apreciei depois o que valia o amor que eu tinha perdido. Nunca me atrevi a perguntar-lhe se ainda me queria [illegible].

Garnaroche estremeceu e olhou fixamente para Bertha. Estavam ambos em pé, junto da mesa, em cima da qual se amontoavam a papelada, os frascos de Gigondes, e a luz do candieiro, acceso pelo velho, illuminava fracamente o grande gabinete, atulhado de livros e de retortas. Estavam muito longe da porta e falavam em voz assaz alto para que o velho os pudesse ouvir.

—Prove-me que não mente, — disse Garnaroche em voz que a emoção tornava tremula.

—Julgaria que cedo porque tenho medo. E, se cedesse, que seria de mim? Se prolongasse a sua estada em Paris, seria infallivelmente preso, e se eu fosse a Apremont lançaria na sua peugada os agentes que o procuram. No theatro, viram que se occupava de mim e quem sabe se eu não serei tambem vigiada.

(Continúa).

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se aos jantares no

Restaurante Paris

de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis
Jantares a 600 réis
Serviços á lista por preços modicos
Esmerado serviço de cozinha
Fornecem-se almoços e jantares para fóra
Vinhos, licores e cognacs etc. das melhores marcas.
Gabinetes reservados e salas, que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.
Recebem-se commensaes a preços modicos

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.
Picaretes, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.
Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes
Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esperas mechanicas.
Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.
Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.
Serras sem fim e circulares.
Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.
Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias combate-se energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas,—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas — rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tem bem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 1

LISBOA

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho
Chiado, 13 a 19—Lisboa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre		18$000 réis
» amorphos		86$000 »
Cera commum		[illegible]
Cera luxo (quarto de caixote)		18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua do 5 Julho—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) Lisboa

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unico depositario em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

CREOSONAL

Unico no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 REIS — TOMAE-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurosias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia.

Pharmacias:—JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

LIQUIDAÇÃO

Para completa liquidação e trespasse da

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para briude e muitos outros de utilidade.
Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celoloide.
Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria—Emilia da Conceição

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$00

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo causal ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignação de rendimento e toda transacção garantida.
As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.
Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederodo — Sub-director—José A. Quintela

Empreza Nacional de Navegação

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, sae do Caes da Fundição, a 18, o paquete GUINÉ.

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella, Ilha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Quissembo, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussorra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do Caes da Fundição, no dia 1 o paquete LOANDA. Não recebe carga para Principe e S. Thomé e liquidos para Loanda. De ou para Fernando Pó recebe passageiros com trasbordo na Ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
No PORTO, com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.
Em LISBOA, escriptorios da empreza, rua do Commercio, 85.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.
Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.
Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAIATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 2.º — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres | **24 abril**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres, 46$500.

Atlantique | Para Bordeaux | **25 abril**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeição, serviço medico, criados portuguezes, etc, etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 283-1.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza da «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Terça-feira, 18 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Tres demissões

O *Diario do Governo* publica hoje os decretos com as demissões do capitão Paiva Couceiro e do conego Senna Freitas, e espera-se para breve a demissão do general e antigo ministro Espregueira.

Qualquer d'estas medidas é justa, necessaria e significativa.

O capitão Paiva Couceiro é um desertor do exercito portuguez, e a sua deserção é tanto mais vergonhosa quanto abandonou as suas fileiras quando suppunha, como declarou, estar iminente uma invasão estrangeira em Portugal.

Não póde imaginar-se suicidio moral mais completo. Para o exercito portuguez, o sr. Paiva Couceiro não podia existir.

Nem para a patria. Nem para a sua antiga reputação de patriota! Eliminar esse nome dos registos do exercito equivaleu a remover um cadaver.

O caso do conego Senna Freitas não é tão grave, mas assume egualmente uma triste significação. O sr. Paiva Couceiro não era uma alta intelligencia. Nem mesmo uma mediana intelligencia, ou, se o era, um vento funesto de loucura varreu o seu claro raciocinio. Mas o padre Senna Freitas era uma intelligencia elevada. Orador sagrado, escriptor publico, a quem Camillo consagrou com palavras de admiração, o padre Senna Freitas realçava, com fortes qualidades de estudo, o seu talento vivaz, o seu estylo original e o seu espirito penetrante.

Por isso mesmo, n'outra ordem lhe cabem responsabilidades mais graves. Esse orador, esse publicista, esse erudito não podia nunca, sem quebra moral, rebaixar-se em terra estrangeira a fazer côro com uma malta de commendadores semi-analphabetos, de barões a peso, para humilhar a sua patria, editando contra ella toda a especie de calumnias e extravagancias, que mais repugnam pela estupidez que revelam do que pela malevolencia que as dicta. Sendo um funccionario do Estado, ausente sem licença, a Republica escorraçou-o, e fez bem. Se a intelligencia dá direitos, tambem impõe grandes deveres; e, quando se prostitue á mentira e á calumnia, pratica um crime maior, pela consciencia que o sanciona, do que os mais horrorosos delictos commettidos por gente ignara e inconsciente.

A terceira medida imminente é a demissão do exercito portuguez do general Espregueira. Não podia deixar de ser. Não se ligam estes dois nomes: exercito portuguez e general Espregueira. O exercito portuguez, ao qual está incumbida a defeza da patria, é a imagem da honra, o symbolo da dignidade nacional. Espregueira é um appellido synonimo da corrupção monarchica. Não ha tranquibernia, nos ultimos annos do constitucionalismo, em que elle não appareça como a marca d'um carimbo. Para os outros, a demissão foi desaggravo justo e merecido; em relação a este, a demissão foi uma limpeza, uma medida de hygiene.

E com estes tres nomes faz-se a historia da monarchia portugueza dos ultimos tempos. E' a espada posta ao serviço, não da patria, mas do rei; é a intelligencia posta ao serviço, não da razão, mas do absurdo; é a politica posta ao serviço, não do progresso, mas da corrupção.

Difficilmente encontrariamos exemplares mais typicos. Elles revelam que, sem a consciencia, não ha valor pessoal que attinja o nivel puro da coragem civica; elles revelam que, sem caracter, não ha intelligencia que exerça uma nobre funcção social; elles revelam que, sem moralidade, não ha politica que levante o prestigio das nações, assegure o triumpho dos ideaes e promova o bem estar dos povos.

Com essa espada sem ideal, com essa intelligencia sem pureza, com essa politica sem honra, a monarchia viveu durante muitos annos, impedindo o paiz de se libertar e engrandecer. Uma dava-lhe a força á falta do direito; outra dava-lhe o sophisma á falta da razão; a outra dava-lhe o dinheiro que não sabia ganhar utilmente arrancando-o ás algibeiras dos contribuintes que ainda não se podiam defender.

Com o golpe que vibrou ás tres entidades que nos referimos, a Republica desvendou e inutilisou as mentiras convencionaes que a sua acção significava, mas mentiras que, no dizer de Max Nordau, são os mais formidaveis obstaculos para a regeneração d'uma sociedade que n'ellas tem sido habilmente enredada para lhe quebrantar o espirito de revolta.

Regimen de oppressão, regimen de absurdo, regimen de fraude, a monarchia, destruida no seu symbolo, é assim tambem justiceiramente executada nos seus agentes.

Fallières na Tunisia

BIZERTA, 18 de abril

O presidente Fallières chegou aqui ás 6 horas.

Como na "Grã-Duqueza,,

Está dito então
Tarão, tão, tão!

Que até que emfim apanharam, os tres, uma lição... que estavam a pedir de ha muito.

Poeira da Arcada

Falando de Paiva Couceiro, diz o sr. Antonio José d'Almeida:

«... Esses, sim, foram grandes. O sr. Paiva Couceiro foi um heroe de sertão, que liquidou em alliciador de sargentos. Triste coisa».

Estas palavras são bem extraordinarias, sobretudo por virem de quem vem; isto é, do ministro do interior que, de vez em quando, assigna alguns artigos para exprimir solemnemente, perante os seus concidadãos, as suas mais profundas opiniões.

Para o sr. Antonio José d'Almeida, segundo parece, não se é verdadeiramente heroe no sertão. E, quanto a alliciar sargentos... é officio tarimbeiro. Pois em 28 de janeiro e a 5 de outubro parece que tal alliciamento, segundo é voz corrente, era tarefa honrosa e perigosa.

Outros tempos...

* *

Na lista dos nomes propostos como candidatos por Lisboa no circulo oriental, não apparece nem o nome de um operario, ou de algum popular. Porque? Não serão elles, os operarios, o povo, quem poderá erguer no parlamento, mais altivamente, a voz? Morreram pela Republica muitos d'elles. Porque não serão, dignos de apparecerem Constituintes quando foram os primeiros a apparecer na rua? Além d'isso, no operariado pertence, em grande parte, o futuro. E a Republica ha-de viver sobretudo por olhar o futuro e esquecer bastante o passado.

* *

Mais altos commissarios. Um para Cabo Verde; outro para a Madeira. E' uma palavra solemne este adjectivo alto, quando se liga á palavra commissario. Lembra personagens revestidas de mysteriosos poderes, dictando oraculos e falando de sciencia certa e poder absoluto.

Propaganda democratica

O sr. governador civil em Aveiro

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, vae na quinta-feira a Aveiro, a fim de fazer uma conferencia de propaganda politica.

Preparam-se festejos para solemnisar a visita do sr. dr. Eusebio Leão.

OS «CONSPIRADORES»

Um que segue para Vizeu — Tres que chegam da Lourinhã

O *conspirador* Antonio Luiz Abrantes, que ha dias estava preso no governo civil por ordem do sr. ministro do interior, seguiu no comboio das 9 e meia da noite, de hontem, para Vizeu, onde lhe vae ser instaurado o respectivo processo.

O administrador do concelho da Lourinhã enviou presos para Lisboa, como *conspiradores*, o official de diligencias Antonio Porfirio da Conceição, seu filho Porfirio da Conceição, guarda-fios, e o jornaleiro Manuel Ferreira.

O primeiro e terceiro encontram-se no governo civil, onde teem sido interrogados. O segundo recolheu ao hospital de S. José, devido ao seu estado de saude.

ELVAS, 17.—Foi aqui muito bem recebida a medida tomada pelo governo hespanhol, mandando internar nas terras gallegas os diversos conspiradores. Porque não se fará o mesmo em Badajoz?

O desfalque na repartição de fazenda de Macau

Não excedem 800$000 réis os prejuizos

O inspector de fazenda de Macau descobriu na repartição a seu cargo um industrioso desfalque, em que estão implicados o 1.° aspirante Carlos Florencio de Mattos, o chefe dos correios Remedios e o fiel Ubaldino da Silva.

Entre Hong-Kong e Macau ha estabelecido um serviço directo de vales do correio, fazendo cada uma das estações, no fim do mez, o balanço das quantias expedidas, devendo a estação devedora pagar, por meio de cheque, á estação credora o saldo que contra si houve.

Succedeu que os funccionarios apontados, conluiados entre si, augmentavam estes saldos de forma a conseguir que, tendo de pagar em Hong-Kong 200 patacas, requisitavam, feita a conferencia pelo 1.° aspirante implicado, o dobro da quantia.

Logo que o inspector de fazenda deu pelo logro, mandou prender os referidos funccionarios, conseguindo fugir, apenas, o 1.° aspirante Mattos.

O desfalque, descoberto a tempo, não foi além de 800$000 réis.

O *Diario do Governo* de ámanhã publica o decreto de exoneração do aspirante de fazenda, sem prejuizo de procedimento criminal.

Homenagem a João Chagas pelo "Gremio Lusitano"

Realisando-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma sessão branca de homenagem a João Chagas, pede-se a todos os associados a gentileza de, com a sua presença, abrilhantarem esta festa, podendo fazer-se acompanhar por duas senhoras de sua familia.

Theatro de S. Carlos

A sua futura exploração

Vae ser publicada, de facto, uma portaria nomeando uma commissão encarregada de dar parecer sobre a forma de explorar o theatro de S. Carlos na proxima epoca.

D'essa commissão, que é composta de onze membros, farão parte representantes das agremiações de musica portuguezas do Conservatorio e todas as outras collectividades mais ou menos interessadas no assumpto.

Está assente já a escolha, para fazerem parte d'esta commissão, dos srs. João Arroyo, Francisco d'Andrade e Vianna da Motta.

Os vales do correio

passaram, desde hoje, a ser pagos no Banco de Portugal

O pagamento de vales postaes que, ha longos annos, se effectuava na antiga direcção geral da thesouraria, passou, desde hoje, para o Banco de Portugal, no pavimento terreo onde se fazem as operações do thesouro. O pagamento de serviços de obras publicas, que ainda se realisa n'aquella ex-direcção geral, será tambem transferido brevemente para o Banco de Portugal.

Estudantes portuguezes em Paris

PARIS, 18 de abril

Os estudantes portuguezes, ao partirem, hontem, d'aqui, ás 10 horas da noite, foram cumprimentados, na *gare*, por uma delegação de estudantes parisienses.

O estudante da Universidade de Coimbra que fracturou uma perna no choque de comboios, em Hespanha, continua melhorando estando a ser tratado em Bordeus pelo professor da Universidade local dr. Princeteau.

ELEIÇÕES

Candidatos por Lisboa

(Circulo Oriental)

Em sessão conjuncta e nos termos da lei organica do partido republicano, reuniram hontem as commissões municipal e parochiaes do 1.° e 2.° bairros de Lisboa, para procederem á eleição dos candidatos a deputados pelo circulo de Lisboa (Oriental).

A mesa foi constituida pela seguinte fórma: Presidente, dr. Affonso de Lemos; secretarios, Adelino Sampaio e João Augusto Garcia; escrutinadores, Frederico de Faria e Francisco Candido da Conceição.

A eleição foi feita por escrutinio secreto, entrando na urna 130 listas.

Foram eleitos candidatos os seguintes senhores:

Dr. Affonso Costa, dr. Affonso de Lemos, Anselmo Braamcamp Freire, dr. Antonio José de Almeida, Antonio Ladislau Parreira, Arthur Luz d'Almeida, dr. Bernardino Machado, Innocencio Camacho, José Affonso Palla e dr. Sebastião de Magalhães Lima.

A eleição ou escolha de candidatos para o circulo occidental terá logar, como consta do aviso abaixo, na proxima sexta feira, 21, ás 9 horas da noite.

Para dar cumprimento ao n.° 10 do artigo 30 da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, convido os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa para juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3.° e 4.° bairros), no dia 21 do corrente, escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

A eleição começa ás 9 horas da noite e será feita por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões vir munidos dos seus cartões de identidade.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos*.

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Diz-se que será escolhido para deputado por este circulo o sr. dr. Cerqueira da Rocha, vice-presidente da camara municipal e sub-delegado de saude em Buarcos.

MONTEMOR-O-NOVO, 16.—A noticia de que o conselho de ministros resolveu acceitar o principio, com relação aos estrangeiros naturalisados, de que lhes competia o voto desde que contassem dez annos de naturalisação foi aqui muito bem recebida, por attingir o estimado medico dr. Alexandre Guerra, que por esse motivo tem sido muito cumprimentado por grande parte da povoação.

O dr. Alexandre Guerra, que á publicação da reforma eleitoral officiára á presidencia da Relação para que o considerasse exonerado do cargo de juiz direito substituto, já ámanhã entra em exercicio por ausencia do juiz effectivo.

"NEGOCIOS SÃO NEGOCIOS..."

A tolerancia dos suissos é a chave da sua prosperidade economica

Em Portugal, ou intolerancia religiosa ou intolerancia jacobina

Não deve haver muitas terras onde o sentimento religioso esteja mais arreigado e mais generalisado do que em Genebra e onde ao mesmo tempo se pratique mais completamente a tolerancia entre os homens.

Este phenomeno, que é geral a toda a Suissa, é uma das mais curiosas manifestações da vida social do povo suisso; e sendo um phenomeno caracterisadamente psychologico, tem, todavia, uma origem, a meu vêr, exclusiva ou quasi exclusivamente economica.

Quem diria a tolerancia que se havia de manifestar em Genebra, onde vivem á vontade as egrejas protestante, catholica, russa, a synagoga e não sei quantas mais, na velha cidade de Calvino, na Roma protestante, que assistiu, sem protesto e até com applauso, ao martyrio de Miguel Servat!

A separação da Egreja do Estado, operada ha pouco tempo aqui, é o facto que melhor mostra que muito mudaram as coisas desde o tempo do famoso e feroz reformador. Todavia, apezar do tempo decorrido e da transformação operada nas idéas, ainda os genebrezes não gostam muito de ouvir falar em Servat; não que elles menosprezem o celebre physiologista hespanhol; mas é que teem a consciencia de que este nome é um anathema para Calvino, a quem Genebra, na verdade, muito deve. Ninguem ouve, indifferente, dizer mal dos que lhe são caros, embora estes tenham praticado erros ou mesmo crimes. Mas o tempo vencerá este resto de preito *malgrè tout* que Genebra tributa a Calvino, e a sua obra será apreciada com mais serenidade e, portanto, com mais justiça.

A memoria de Servat terá então a consagração plena que ainda se não ousou fazer.

Mas, á parte este pequeno tributo á memoria de Calvino, nada resta da intolerancia religiosa, que fez durante tanto tempo um baluarte de Genebra e que, de resto, era geral em toda a Suissa, o paiz que mais tarde viu desapparecerem as guerras de religião.

Como se explica a tolerancia religiosa que se observa na Suissa, quando ainda ha pouco mais de meio seculo os suissos se batiam por motivo de religião e continuando a manifestar-se profundamente religiosos? A explicação d'este phenomeno psychologico, é, repito, de caracter economico.

Os suissos entenderam que *les affaires sont les affaires* e reconheceram que, com as luctas provenientes da intolerancia religiosa, *ça ne marcherait pas*. Ora *ça* é o desenvolvimento economico, a prosperidade material da Suissa, a qual depende essencialmente do estrangeiro. Quando os suissos se resolveram a tirar partido da pobreza do seu solo para se enriquecerem, comprehenderam que nunca isso seria possivel, continuando o paiz agitado por luctas constantes e das de peor especie como são as luctas religiosas.

* * *

Para que se desenvolvesse a industria dos estrangeiros, aquella que directa ou indirectamente faz viver a maior parte do povo suisso e a que, sem duvida alguma, foi a base do grande progresso economico do paiz, era necessario que os estrangeiros pudessem apreciar com toda a tranquillidade as montanhas e os lagos improductivos da Suissa.

São pouco numerosos os *turistes* amadores de *aspectos de revolução* ou de guerra civil, e, para esses mesmos, é preciso que o divertimento se não prolongue muito e não offereça perigos serios.

O *turiste* gosta da tranquillidade publica e que não o importunem, sobretudo, com idéas politicas ou religiosas. Não se importa com o que os outros pensam e exige a reciproca, o que não se lhe póde levar a mal.

Foi tudo isso que os suissos comprehenderam muito bem. Consagraram-se, portanto, aos trabalhos de propaganda, hospedagem, communicações e outras que a industria dos estrangeiros reclamava e esforçaram-se por se tornarem o mais agradaveis possivel para com os viajantes—fonte de riqueza. Como entre estes se encontram partidarios de todas as politicas e religiões, era preciso saber empregar o mesmo sorriso para o catholico, para o protestante, para o judeu, para o livre pensador, para o que fosse monarchico, republicano ou socialista, porque era com o dinheiro de todos elles que se arranjava a vida.

Passaram-se annos n'esta pratica interesseira da tolerancia; e, pouco a pouco, o habito formou o caracter, de modo que o suisso é *naturalmente* tolerante, sendo-lhe absolutamente indifferentes as opiniões alheias, desde que ellas, na sua manifestação, não vão affectar o que os suissos consideram indispensavel ao seu bem estar: a quietação da vida publica, favoravel ao *séjour* do estrangeiro.

E' por isso que a tolerancia desapparece como por encanto, quando se trata de *agitadores* da opinião, por mais pacificos e bem intencionados que sejam, e as expulsões se succedem como em nenhum outro paiz da Europa.

Mas, emfim, apesar d'este facto, que não é nada honroso para a Suissa e que desmente em parte a sua reputação de paiz da liberdade, e que prova que o phenomeno psychologico da tolerancia tem, como affirmei, uma origem economica, devemos reconhecer que a tolerancia se tem desenvolvido e que, para ella, tambem contribuiu a instrucção publica, que é dada em larguissima escala.

A este respeito, é bem significativa a inscripção que está no frontespicio da universidade de Genebra: «O povo de Genebra, consagrando este edificio aos estudos superiores, rende homenagem aos beneficios da instrucção, garantia fundamental das suas liberdades».

* * *

Porque ha realmente tolerancia nos costumes é que, em sexta feira santa, ninguem se offende que em frente da egreja catholica do Sacré Coeur, onde os fieis choram a morte de Christo, se ostente um *carrousel* a que não falta a freguezia e que gira alegremente ao som da *classica «Viens Poupoule»*, ou que, na mesma occasião, ao lado do templo protestante nacional do *Plainpalais*, os amadores da patinagem se divirtam no *Skating-Rink*, ouvindo a valsa da moda.

Ninguem se lembra de dizer que «devia ser prohibido semelhante escandalo», porque ninguem acha o facto escandaloso. A palavra prohibir foi inventada por um intolerante, ascendente directo d'aquelles cidadãos que n'uma terra qualquer do norte de Portugal provocaram ha dias um conflicto, porque algumas pessoas não se descobriram á passagem d'uma procissão.

Os intolerantes é que pedem que se prohibam coisas que chocam as suas opiniões. Simplesmente, não nos esqueçamos de que ha intolerantes em todos os campos.

Ha uma intolerancia mais odiosa do que a do religioso; é a do chamado livre-pensador. O religioso, o praticante d'um certo culto, está convencido da verdade revelada, immutavel e eterna, fóra da qual não ha, não póde haver salvação.

Por isso é logico condemnando tudo que nega ou que de qualquer fórma contraria os dogmas que lhe servem de guia.

Mas o chamado livre-pensador, que se insurge contra o dogma, contra a verdade absoluta, que fala de sciencia, de liberdade de analyse e critica, e sobretudo de liberdade de consciencia, e que póde tambem prohibições para o que importa á liberdade de consciencia alheia, esse é que se não comprehende, se não lhe fôr negado o nome de livre-pensador, de que elle se reveste.

Eu tremo que em Portugal se entre n'um periodo de intolerancia jacobina, que nos faça assistir a scenas que mostrem que a mentalidade dos anti-clericaes está á mesma altura que a dos catholicos ignorantes.

N'uma festa realisada no Colyseu da rua da Palma, a proposito do registo civil obrigatorio, um orador, cujo nome me não lembra, propôz que se pedisse ao governo que prohibisse os baptisados! E parece que houve muita gente a applaudir a ideia. Ora, se isto não é ir contra a consciencia dos outros, não sei o que seja. E se a revolução se fez para da prohibição e intolerancia catholicas, cahirmos na intolerancia e prohibição jacobinas, não valia a pena tel-a feito, porque ao menos aquellas eram mais logicas e tinham direitos adquiridos, como se diz em linguagem official.

Genebra, 13 de abril de 1911

Emilio Costa.

OS PONTOS NOS II

"A Capital,, e o pessoal da impressão dos jornaes da noite

Sustentamos estar suspensa, ao domingo, a publicação do nosso jornal por imposição do referido pessoal

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director da "Capital,,.—Para bem deduzir a maneira e as circumstancias em que pedimos a v. ex.ª a não publicação do seu considerado jornal aos domingos e para evitar as más interpretações, rogamos o obsequio de inserir nas columnas da *Capital* o texto do officio que em 10 lhe dirigimos. Em caso contrario, ainda solicitamos da sua attenção que acentue os modos ou termos em que elle está redigido, para que, claramente, se veja não ter havido do nosso lado a minima exigencia ou reclamação em tons imperativos, como já se insinua.

Aguardamos da lealdade de v. ex.ª a deferencia d'este natural e justo pedido.

De v. etc., Saude e Fraternidade.—Os chefes de machina, marginadores e mais pessoal de impressão dos jornaes da noite.—O delegado, *Augusto Ferreira*.

O officio cuja publicação nos pedem é do teor seguinte:

Cidadão director do jornal *A Capital*.—Os abaixo assignados, chefes de machina, marginadores e mais pessoal de impressão *dos jornaes da noite, resolveram, por meio de solidariedade*, pedir a V. o seguinte:

Estando os operarios acima mencionados em completo desaccordo com a publicação dos jornaes da noite ao domingo, pelo motivo de se verem prejudicados no dia mais proprio do seu descanço, prohibindo-os assim de certas regalias que não podem ter nos dias de semana (attendendo á hora a que obedece a impressão d'esses jornaes), como por exemplo ir a um theatro ou a um passeio com suas familias; vem os signatarios muito respeitosamente, por este meio, solicitar a desistencia da publicação, ao domingo, do jornal de que V. é mui digno director, excepto em casos excepcionaes, taes como: dia de eleições, ou por qualquer acontecimento grave que pela sua importancia tenha que informar o publico.

Na certeza que esta nossa petição será deferida *(tanto mais que temos a certeza de com ella não prejudicar essa empreza)* aguardamos a resposta de V. *até ao proximo dia 13 do corrente*, o que muito reconhecidos agradecemos.—Saude e fraternidade.—*(Seguem as assignaturas)*.

N. B.—A resposta pode ser enviada a Augusto Ferreira, officina das *Novidades* calçada do Sacramento, 40, das 7 ás 9 da noite.

Agora o que se passou comnosco, pois só isso nos interessa e póde interessar aos prejudicados pelas exigencias illegitimas—repetimos—do pessoal de impressão dos jornaes da noite.

Pois que no transcripto documento se *nos pede*, effectivamente, para deixarmos de publicar *A Capital* ao domingo, declarámos ao delegado da commissão a disposição em que estavamos de não satisfazer o *pedido*. Visto tratar-se de um *pedido*, era esse o nosso direito incontestavel.

A' nossa declaração, porém, retorquiu o referido delegado que *n'esse caso nenhum impressor nos imprimiria o jornal*.

E chama a isto o delegado em questão, com uma lealdade que é o melhor commentario que se póde fazer á justiça da sua pretenção, «não ter havido do nosso lado (do d'elles, impressores) a minima exigencia ou reclamação em tons imperativos como já se insinúa».

Não se *insinúa*; foi *A Capital* que o disse, com o desassombro com que diz sempre o que tem a dizer, e é *A Capital* que o sustenta.

Houve mais que tons imperativos, houve exigencia taxativa, houve coacção, pois só n'essas condições suspendemos a publicação dominical d'esta folha, suspensão que, repetimos, prejudica os direitos legitimos de muitos, em favor dos pretensos direitos de meia duzia.

E insistimos em considerar illegitimas as *exigencias* do pessoal de impressão que, aliás, parece, n'outro ou n'outros jornaes, ter argumentado com o seu direito á folga semanal, além do mais porque, propondo-lhe nós essa folga, apesar de a lei não lh'a attribuir, tambem nos foi respondido que, *nem mesmo assim, teriamos quem nos imprimisse o jornal*.

E que a lei não lhes attribue folga consta, bem claramente, do Regulamento á mesma lei, de 10 de março ultimo, cujo art. 3.° diz:

Pela indole especial do seu mister são exceptuados do descanço semanal:

8.° Os assalariados que, em cada 24 horas, não trabalhem mais que 4, salvo clausula do contracto.

Ora, os impressores e mais pessoal de impressão dos jornaes da noite nem 3 horas por dia chegam a trabalhar.

Ficando, pois, assim respondido, não só á carta que nos foi remettida pelo delegado do pessoal de impressão dos jornaes da noite, como á pelo mesmo enviada a outro, ou outros collegas, mais uma vez accentuaremos que fomos *coagidos* a não publicar *A Capital* aos domingos, sob esse regimen de coacção permaneceremos, e reservamos-nos o direito de voltar a publical-a logo que isso nos seja materialmente possivel.

Assim é que as coisas se passaram, cabendo ao publico fazer, sobre ellas, o seu juizo.

Tendo sido convidados a assistir á conferencia havida entre o redactor-

gerente de *A Capital*, sr. Manuel Guimarães, e o delegado do pessoal de impressão dos jornaes da noite, sr. Augusto Ferreira, declaramos que os factos se passaram conforme o acima narrado.

Pela redacção — (a) *Garibaldi Falcão*.

Pela typographia — (aa) *Francisco dos Santos Junior; Raul Peres, Avelino de Sousa*.

Egual declaração é confirmada por Francisco Antonio d'Oliveira, *Migalhas*, chefe da venda de *A Capital*, que assistiu, não á conferencia a que alludimos, mas á outra havida antes entre os srs. Manuel Guimarães e José Ferreira, chefe da machina de *A Capital*, e que não assigna por não saber escrever.

Os accionistas e obrigacionistas DA Companhia de Panificação

pedem que seja suspenso o decreto que acaba com o limite de padarias

A convite dos accionistas e obrigacionistas srs. Borges & Irmão, Joaquim Maria Cypriano Cardoso, Augusto da Rocha Romariz Junior, Luiz Antonio Pereira e Francisco Fernandes Rodrigues, reuniram esta tarde na Associação de Lojistas muitos accionistas, obrigacionistas e outras pessoas que entregaram capitaes á Companhia de Panificação Lisbonense, a fim de trocarem impressões sobre a annunciada abolição do limite de padarias.

A' sessão presidiu o sr. Henrique Pombeiro, secretariado pelos srs. Dias Serra e Alberto Neves. A sala estava quasi á cunha. O presidente declarou que os fins da reunião eram pedir ao governo a suspensão do decreto que em breve, ao que se annuncia, vae saïr, abolindo o limite das padarias, o que vem contender com a economia da Companhia, motivo por que um grupo de accionistas pedira a comparencia de todos os interessados para a defeza dos seus interesses ameaçados, por uma providencia que alterará substancialmente o regimen sob o qual se constituiu a Companhia.

Em nome dos accionistas, o sr. Luiz Antonio Pereira disse que o decreto é absurdo e vem prejudicar não só accionistas e obrigacionistas, mas o povo em geral, visto que não póde ser melhor servido.

O sr. Castanheira de Moura, n'um extenso discurso, cheio de rancor para com o governo, diz que este quer acabar com o limite das padarias. No antigo regimen os governos estavam ao lado da Companhia, visto ella saber cumprir o seu dever de bem servir o publico e que se esses governos mais não fizeram em seu favor foi porque se revezavam continuamente no poder e nada mais podiam fazer.

Não é só a Companhia a prejudicada com o decreto, mas as 49 cooperativas que representam egual numero de padarias, e as 3 pertencentes á Companhia Nacional de Moagem.

Pede á imprensa que examine os edificios da Companhia, onde ha hygiene, conforto e bem-estar. Na mesma ordem de idéas falam os srs. Manuel dos Santos Violante, drs. Abel de Azevedo e Levy Marques da Costa, Manuel Nunes Ferreira, e Luiz Antonio Pereira, que mandou para a mesa uma proposta para ser nomeada uma commissão que procurou o sr. ministro do fomento, pedindo-lhe que o direito seja suspenso. Approvada essa proposta, foi nomeada a commissão, que ficou composta dos srs. drs. Abel de Azevedo e Levy Marques da Costa, Manuel dos Santos Violante, Luiz Antonio Pereira, Joaquim Henriques Pombeiro, Dias Serra, Alberto Neves, Julio M. Fernandes e Francisco Rodrigues Fernandes.

Quando foi encerrada a sessão, perto das 5 horas, a commissão seguiu para o ministerio do fomento, a fim de conferenciar com o sr. dr. Brito Camacho.

Entre passageiros e um chauffeur

Por ser reprehendido, aggride com uma pedra uma das senhoras que seguiam no automovel

O sr. D. Mario de La Cruz, morador na rua do Alecrim, 20, 2.º, foi hoje passear até Cintra, acompanhado por algumas pessoas da sua familia, n'um automovel de que era *chauffeur* um tal Francisco. Até áquella villa, o passeio decorreu o melhor possivel, mas no regresso, nas alturas de Meleças, o *chauffeur*, que vinha bastante embriagado, resolveu não seguir com os passageiros.

O sr. de La Cruz fez-lhe ver a incorrecção do procedimento, mas o *chauffeur* respondeu-lhe com uma pedrada, que foi attingir uma das senhoras. D. Carlota, em pleno peito. Os passageiros apearam-se e o *chauffeur* fugiu para Lisboa, emquanto elles se dirigiam para a estação de Bellas, onde tomaram o comboio. Chegados a Lisboa, o sr. de La Cruz queixou-se na policia e no consulado hespanhol. A policia vae procurar o aggressor.

A sr.ª D. Carlota apenas soffreu um pequeno ferimento de que se curou em casa.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Já os aficionados andam pensando no que será a corrida do proximo domingo no Campo Pequeno. E' bem facil de prever: um espectaculo. Já prime e ordenam e avaliar pelos elementos, que são os mesmos que estavam annunciados para a corrida de domingo de Paschoa e que o mau tempo não deixou que se realisasse. A corrida é excellente, e avaliar pela quantidade de bilhetes que estavam vendidos e cujos possuidores não foram devolvidos, deve ser das melhores.

COISAS D'ARTE

O Conservatorio de musica continúa... desafinado

Assim o affirma, lamentando o facto, um dos mais distinctos professores do referido estabelecimento

Encontrando-nos hoje por acaso com o sr. Francisco Bahia, professor de piano e um dos mais distinctos do nosso Conservatorio de musica, ocorreu-nos ser interessante informar os leitores d'*A Capital* do que havia sobre a reforma d'aquelle instituto de ensino, ha tempos promettida pelo sr. ministro do interior quando da grève dos estudantes de musica. Para isso interrogamos, nos seguintes termos, o referido artista:

—Então o Conservatorio, que tal?

—Continua... desafinado. A promettida reforma tambem continúa... em promessa. Ali tudo continúa, menos o sr. Schwalbach.

—O nosso Conservatorio tem pouca sorte. E' certo que é o estabelecimento de instrucção que maiores arreliamentos tem dado, visinhança das disciplinas, com as escalas e estudos das principiantes: mas, valha a verdade, tambem tem dado authenticas alegrias á familia portugueza e alguns talentos musicaes dignos de mais protecção pela parte do Estado. Professores e alumnos esperam a reforma com anciedade, porque o Conservatorio está por assim dizer votado ao abandono. Dirige aquelle instituto musical o sr. Julio Dantas, que é uma pessoa intelligente, escreve peças dramaticas e coisas litterarias muito bem alinhavadas, mas, sem querer melindrar o actual director do Conservatorio, era preferivel que soubesse musica. Acontece que por uma d'estas notaveis coincidencias, nas asneiras d'este paiz entregue por muitos seculos aos governos da monarchia, o sr. Dantas, como os seus antecessores, não percebe uma nota da tal musica.

—Mas a situação do sr. Dantas como director da classe musical é interina e transitoria...

—Em virtude de uma disposição regulamentar que encarrega o director da secção dramatica (quando seja o mais antigo dos directores) de presidir aos dest nos dos estudantes de musica. O sr. ministro do interior, para remediar uma situação critica, nomeou interinamente o sr. Gazul para director da classe musical, mas dá-se egualmente uma circumstancia curiosa: o sr. Gazul pediu ha longas semanas a sua demissão.

—O corpo docente do Conservatorio já foi ouvido sobre a projectada reforma?

—Ainda não, apesar de ter sido entregue ao sr. ministro do interior, por intermedio do sr. Queiroz Veloso, uma representação do corpo docente, pedindo ao governo lhe concedesse o direito, que sempre lhe foi negado pelos dirigentes monarchicos, de ser elle quem désse os topicos para uma reforma consentanea com as exigencias da época. Esse documento, escripto e entregue por uma delegação de professores do Conservatorio, da qual faziam parte Gazul, Taborda, Guimarães, eu, etc., jaz no esquecimento. Consta-me que ha tencionia para tomar em consideração certos projectos apresentados por amadores, entre os quaes um medico, um antigo critico, um pianista amador... Tudo isto é profundamente lamentavel, tanto mais quanto toda a gente sabe que a frequencia d'este utilissimo estabelecimento de ensino musical, unico no paiz, passa de seiscentas matriculas e que se ligam a elle multiplos interesses da classe musical.

—E com respeito ao inspector quem será nomeado?

—Falou-se muito e chegaram os jornaes a noticiar que o sr. Vianna da Motta iria dirigir superiormente o Conservatorio, o que representava uma acertadissima nomeação. Ao que parece, porém, essa idéa foi posta de parte, por não convir ao nosso grande artista os vencimentos que lhe offereciam. E' pena, porque Vianna da Motta não só com a competencia de grande musico e grande artista, mas tambem com o conhecimento de institutos musicaes estrangeiros, que tem frequentado e visto, poderia fazer do nosso Conservatorio uma escola de musica e um instituto de ensino magnificos. Mas, não sendo Vianna da Motta o inspector, que ao menos seja alguem que se interesse deveras pelo ensino musical no nosso paiz!

E por aqui se ficou o nosso entrevistado, que, se não disse muito, deixou dito o bastante para se comprehender que os negocios do Conservatorio estão longe de navegar em maré de rosas...

Uma carta do sr. Xavier de Carvalho

Lisboa, 17 de abril de 1911.—*Collega*.—Estando aqui de passagem, chegou ao meu conhecimento que na sombra, anonymamente, se tem espalhado contra mim, e n'estes ultimos tempos, umas certas insinuações calumniosas, e, entre outras injustas accusações, ha uma que em particular me toca: a de ter sido subvencionado em França pela nossa legação, com a qual, ao contrario, é grato declarar sempre mantive as relações as mais correctas e as mais dignas. Vivo em Paris, ha cerca de 28 annos, do meu tão modesto como inglorio trabalho de collaborador de varias folhas de Portugal, do Brazil e mesmo da capital franceza.

Com esses recursos tenho procurado o pão quotidiano para minha familia, minha mulher e meus cinco filhos. Na França, como posso attestar por documentos incontestaveis, tenho sido desde 1885 o iniciador ou, pelo menos, um dos principaes collaboradores de todas as manifestações de glorificação ao meu querido Portugal. O meu constante pensamento lá fóra foi o de procurar sempre servir a patria, que no estrangeiro, n'um meio quasi sempre indifferente ou hostil, amamos com mais intensidade.

As distincções que possuo — nenhuma d'ellas de Portugal — dou-m'as a Republica Franceza, que me honrou detendo-me com o Officialato de Instrucção Publica e a roseta de Official da Legião d'Honra, não a titulo estrangeiro, sem *contrôle* por mero favor d'um informe amavel da legação, mas a titulo francez pelo meu labor de escriptor e jornalista, e com o nome inscripto no *Journal Officiel*. Desculpe-me este infundado desabafo que parece disfarçar uma fundo de vaidade, tão humana, mas onde ha uma reivindicação de justiça.

Regresso dentro de dois ou tres dias a Paris e ali n'aquelle grande centro de todas as sadias actividades procurarei continuar, como até hoje o tenho feito, a minha obra de bom patriota e bom portuguez que nunca esqueceu as que lhe são dedicadas no meu ninho de tudo, a terra onde nasceu e que sempre idolatrou.—De v. collega, etc.—*Xavier de Carvalho*.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista — Doenças e hygiene da PELLE — *Syphilis Doenças venereas* — Tratamento de purgações: Clinica geral — Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Separação da Egreja do Estado

Um alvitre equitativo

Sr. Redactor.—Sabendo que o sr. ministro da justiça tem quasi concluida a lei da separação, que será publicada por todo este mez, permitta-nos que, por intermedio do seu jornal, chamemos a attenção do mesmo ministro para a desegualdade que até agora tem havido nos rendimentos dos parochos de Lisboa.—Uns, pastoreando freguezias tão populosas como as maiores cidades do paiz; e outros, parochiando freguezias pequenissimas e quasi despovoadas.

A Capital ainda nos ultimos mezes da monarchia advogou esta causa tão justa, provando com dados estatisticos a flagrante desegualdade nos rendimentos d'esses parochos. Todas as freguezias da cidade baixa, onde se concentra o commercio, que dia a dia se vão despovoando, e cujos habitantes vão se prefira rem as freguezias da cidade antiga, cuja população é pobrissima, diminuem consideravelmente de anno para anno, emquanto as freguezias excentricas teem augmentado.

Parece-nos, porém, justo que as pensões que o governo vae dar ao clero sejam maiores para os parochos das freguezias pobres e da Baixa, deduzindo esse augmento das pensões dos parochos das freguezias mais populosas, pois afigura-se-nos este o unico meio de estabelecer egualdade e equilibrio nos rendimentos dos parochos da capital.

O rendimento das freguezias da Baixa e da cidade antiga não correspondem hoje á lotação official que serviu de base para pagamento dos direitos de mercê, ao passo que os rendimentos das outras freguezias excentricas é talvez o triplo ou quadruplo superior á lotação official. Essas freguezias, para que reclamamos esta medida de equidade, recebem hoje menos 60 % do que recebiam ha dez annos, como se vê pelo respectivo movimento de registo parochial dos ultimos annos.—*Um parochiano*.

O sinistro no Tejo

Apparece mais um cadaver, que é removido para a Morgue

Hoje de manhã foi encontrado mais um cadaver das victimas da tragedia hontem occorrida no Tejo. Foi removido para a Morgue, foi mais tarde reconhecido como sendo o de Agostinho Thomaz da Silva, taberneiro na rua de Santo-e-Velho, 4, pae do pequeno que é tragedia um dos dois sobreviventes, que, felizmente, se encontram melhor da pancada que apanhou no meio. Faltam ser encontrados os cadaveres de João Ignacio da Silva e de Antonio Maria da Silva. A' Morgue foram muitas individuos a fim de se ovarina, a fim de verem os dois cadaveres.

Grèves

Classes graphicas

Os grévistas acceitam a arbitragem do governador civil

Reuniram hoje em assembléa magna, na Associação dos Compositores, os grévistas, votando-se por unanimidade uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Acceitar a arbitragem nas condições em que a propôz o sr. governador civil e que são as seguintes:

a) Nomeação d'uma commissão mixta de patrões e operarios para proceder no immediato estudo das condições da industria e do trabalho;

b) Ingresso do pessoal nas officinas como consequencia da nomeação d'essa commissão;

c) Serem conservados nos seus logares os operarios que se acham actualmente trabalhando;

d) Comprometterem-se os srs. industriaes a dar collocação aos operarios desempregados por motivo da grève, e, comprometterem-se a empregar todos os esforços n'esse sentido, o que representa uma solida garantia.

Mais resolveu a assembléa:

1.º—Agradecer ao chefe do districto, sr. dr. Eusebio Leão, os seus bons officios, e a promessa do que serão collocados todos os individuos que ficarem desempregados por motivo da grève, comprometterem-se a empregar todos os esforços n'esse sentido, o que representa uma solida garantia.

2.º—Arredar absolutamente das associações graphicas a responsabilidade dos excessos e perturbações da ordem, que incidentemente se deram nas ruas durante a phase mais aguda d'este movimento, excessos que, por serem da responsabilidade individual de quem os pratica, não podem ser sanccionados pelas collectividades, nem por ellas applaudidos.

Companhia da Borracha

O conflicto entre os operarios e o gerente da Companhia da Borracha, com officinas na rua do Assucar, ao Beato, a proposito de não quererem pagar os dias de quinta e sexta-feira, parece complicar-se, visto o gerente ter dito a uma commissão que se os grevistas não entrassem para a fabrica até ao meio dia de hoje se considerassem despedidos. Até essa hora nenhum operario retomou o trabalho, conservando-se junto das fabricas e devendo reunir á noite para tratarem do assumpto.

Museu da Revolução

Exposição do auto da proclamação da Republica

Na proxima quinta-feira encontrar-se-ha em exposição no Museu da Revolução, o original do auto, em pergaminho, da proclamação da Republica, cedido gentilmente para esse effeito pela Camara Municipal. N'esse dia estará á venda copias impressas do mesmo auto, pelo preço de 50 réis, revertendo o respectivo producto em favor da humanitaria instituição do Vintem Preventivo.

Dr. Marques da Costa — Medico homoeopatha — Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã. Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Colyseu dos Recreios

Hoje repete-se a «Bohème» e ámanhã primeira do «Ernani»

A *Bohème*, que teve hontem, no Colyseu dos Recreios, uma interpretação tão lisonjeira, repete-se no espectaculo d'esta noite.

A'manhã é a primeira do *Ernani*, em que se estreia o barytono Molina.

N'uma das proximas recitas realisa-se a estreia do eminente tenor Paganelli.

Morte em sua casa

Ignorando-se ha quantos dias e a causa da morte

Na rua do Sol, ao Rato, 50, 1.º, residia o sr. José Joaquim Pinto d'Almeida, a quem a visinhança não via ha dias. Desconfiando-se de que alguma coisa de anormal se passára, foi o caso communicado á policia, que, por sua vez, o participou ao sr. Victor Angelo, juiz de paz, o qual, indo ali, mandou arrombar a porta, sendo encontrado o Almeida deitado na cama, morto. Comparecendo o sub-delegado de saude, foi o cadaver removido para a Morgue. Depois do arrolamento, foram appostos sellos nas portas.

REMINGTON — Vende-se machina de escrever barata em bom uso — Rua de S. Julião, 45

Victoria dos theatros

Foi passada, hontem, victoria aos theatros da Republica Nacional, pela commissão dos homens encarregados d'esse serviço, a fim de se apurar quaes as melhores condições que deverão ser introduzidas nos mesmos theatros, no sentido de melhor segurança e hygiene do publico.

A referida commissão era acompanhada pelo 1.º commandante sr. Lino da Silva e pelos chefes da 1.ª e 2.ª divisão.

Os festejos commemorativos da publicação da lei

A commissão que na freguezia de Belem vae promover os grandes festejos por occasião da promulgação da lei de separação da Egreja do Estado continua activamente os seus trabalhos, tendo já recebido a adhesão de varias collectividades de Lisboa e arrabaldes. A commissão foi amavelmente recebida pelo sr. Aurelio da Costa Ferreira, director da Casa Pia, que desde logo se prestou a cooperar n'estes festejos, promettendo-lhe fazer trajectos para tomar parte em alguns numeros dos festejos.

A mesma commissão fez distribuir pela freguezia um manifesto em que ella se refere á grandeza do acto de separação e appellava para os sentimentos liberaes de todo o povo portuguez.

O programma dos festejos promette ser grandioso, attendendo ás adhesões que a commissão tem recebido na sua séde, rua Balanto & Gonçalves, 4.

Bailados de voluntarios

[illegible]

Negocios da China

Como em tres mezes se arranjam com contos de réis

As companhias de seguros nacionaes, a exemplo de uma sua congenere estrangeira «Lloyd's», iniciaram agora uma nova especie de contractos, segurando propriedades, joias, estabelecimentos e mobilias contra os prejuizos causados por bombardeamentos, tumultos, explosões de granadas, bombas, etc., etc.

Isto é nem mais nem menos do que uma exploração á ingenuidade de certas creaturas assustadiças pelos boatos espalhados pelo reoccionarismo no estrangeiro. Isto é que vulgarmente se chama um negocio da China e tão garantidos são os lucros que logo se apressaram as companhias de seguros nacionaes Universal, Portugal Previdente, Commercio e Industria e Nacional a competir com a companhia ingleza Lloyd's, que teve a idéa. N'um paiz ha pouco sacudido por uma revolução onde os prejuizos materiaes foram de insignificante importancia e o saque e as violencias não appareceram, não podia suggerir melhor negocio do que este.

Devemos confessar que o estratagema é habilidoso, porque, ao mesmo tempo que as companhias aproveitam como reclamo as noticias calumniosas, espalhadas no estrangeiro, demonstram á evidencia, dando como garantia os seus capitaes, que as revoluções em Portugal acabaram e não temem bombardeamentos, nem tumultos, nem explosões, e muito menos os saques. Este negocio é talvez uma das manifestações mais concretas da tranquillidade e segurança que ha no nosso paiz; porque o negociante, no bom sentido da palavra, arrisca sempre o minimo para ganhar o maximo; e, n'este caso, sabem os gerentes de essas companhias que não arriscam coisa alguma.

Não ha duvida que é um negocio da China e tanto que em tres mezes fizeram contractos no valor de vinte mil contos de réis, o que equivale a dizer que auferiram um lucro de cem contos, por isso que o premio é de cinco mil réis para cada conto.

E' provavel que, dentro de muito pouco tempo este negocio desappareça, porque da data o ditado: na primeira qualquer cae, na segunda cae quem quer e na terceira quem é tolo. Ora, os segurados d'estas companhias contra as revoluções começaram por ser tolos e a estas horas já devem estar com os olhos abertos reconhecendo que foram comidos.

Embora esses contractos de seguros deixem de fazer-se, á medida que a ingenuidade se fôr transformando em consciencia, o que já ninguem consegue é arrancar ás companhias de seguros os proventos enormes e mente lucrativos de um negocio em que não foi preciso entrar cinco réis de capital.

Negocios d'estes são só para pachinchos, como diz o povo.

A prisão d'um faquista

O da quinta de Malpique foi hoje enviado para juizo

O agente da policia judiciaria Tavares prendeu esta manhã, na rua do Rego, 7, 2.º, o criado João Fernandes, que hontem á noite, na quinta do Malpique, no Campo Grande, esfaqueou Mathias Pedrozo, tratador do mercado geral de gados, que recolheu ao hospital de S. José com os intestinos de fóra, em perigo de vida.

O faquista, depois de interrogado pelo chefe Albino Sarmento, confessou o crime, sendo em seguida enviado para o 2.º juizo de investigação criminal, onde ratificou a sua declaração perante o juiz sr. dr. Pedro de Castro, que o mandou recolher ao Limoeiro.

Orthopedia — Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc. — Pedro Sá — Rua da Victoria, 57

A tragedia da rua de Santo Amaro

Basilio de Sousa Amorim continua na enfermaria de Santo Amaro, tendo passado o dia de hoje no mesmo estado, não havendo esperanças de o salvar.

Ignora-se por emquanto quando se realisará a autopsia de Candida Correia.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação Central de Agricultura Portugueza realisa-na quinta-feira, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia o sr. dr. Hugo Mastbaum, sob o thema «O vinho de exportação sob o ponto de vista chimico».

—Chegou nova remessa de sementes e machinas de lavoura á praça do Commercio. Hoje distribuiu ao sr. Alberto Carlos Lemos Albuquerque & Henriksen. São as mais baratas e as melhores do mercado, podendo ir á casa [illegible].

—Na [illegible] Chamámos a attenção para o respectivo annuncio.

—Continuam com grande enthusiasmo as escolas de bombeiros voluntarios da [illegible].

—No dia 2 de Janeiro — [illegible].

—João Marçal, residente na rua Nova de Almada, [illegible].

—Ao posto da Misericordia recolheu hoje, [illegible].

[illegible]

ULTIMAS NOTICIAS

Os martyres da aviação

MAIS UM!...

VERSALHES, 18 de abril

Pereceu o capitão Carron em virtude de queda com o aeroplano que dirigia perto de Villa Coublay.

A revolução no Mexico

Nova derrota das forças liberaes

NOVA-YORK, 18 de abril

Depois de 4 horas de combate, uns 1.000 revolucionarios repelliram a tentativa de 1.500 federaes para retomar Agua Prieta.

Eleições

A escolha dos candidatos por Lisboa

Sobre a eleição dos candidatos ás Constituintes, pelo circulo oriental de Lisboa, realisada hontem, o que n'outro logar nos referimos, conseguimos obter mais os seguintes dados:

As listas entradas foram 130, sendo de 32 os nomes de candidatos suffragados.

Os eleitos foram o pelo seguinte numero de votos:

Affonso Costa, 126; Antonio José d'Almeida e Affonso de Lemos, 122; Ladislau Parreira, 115; Luz d'Almeida, 99; Bernardino Machado, 91; Anselmo Braamcamp, 89; Innocencio Camacho, 84; Magalhães Lima, 71, e capitão Palla, 62.

Os "conspiradores"

O plano de Vizeu era identico ao de [illegible]

A'cerca da supposta conspiração descoberta em Vizeu, informam-nos que o respectivo plano era, nem mais nem menos, o tentado por em pratica em Lisboa pelo famoso padre Avelino de Figueiredo. Tambem nos consta estarem n'aquella cidade presos um taberneiro da viella da Gata e um soldado d'infanteria, e vigiados pela policia os padres Fructuoso e Lino. Teem sido ouvidos alguns officiaes, devendo todos os interrogatorios ser enviados ao poder judicial, a fim de se proceder, caso haja motivo para tal.

Quanto á chegada de presos a Lisboa, nas estações officiaes affirmam-nos não ser verdadeira tal noticia.

Sobre as varias *conspirações* que andam no ar, conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior o sr. capitão Camara Pestana e com o sr. commandante da policia o sr. Sanches de Miranda, director da cadeia do Limoeiro.

José Luciano de Castro

E' pouco animador o estado de saude d'este velho estadista, tendo hoje estado em sua casa o medico assistente, sr. dr. Moreira Junior, que prescreveu o maior repouso. A Sua dos Navegantes teem ido muitas pessoas informar-se do estado do sr. conselheiro José Luciano.

Cruzador «S. Gabriel»

Ao contrario do que se propalou, o cruzador *S. Gabriel*, não entrou a barra, nem ás 7 1/2 hora de fecharmos o jornal, está á vista.

Manuel Lucio Carvalho

ELVAS, 18.—Terminou ás 4 horas da tarde o funeral do nosso correligionario, Manuel Lucio Carvalho, achando-se representadas todas as collectividades republicanas, os voluntarios, com a respectiva banda, enorme quantidade de povo, etc.

O cortejo seguiu a pé até ao portal de Olivença, falando, no cemiterio, o padre Serrão, Camozas e José Mendes.

Notas diversas

Separação da Egreja do Estado

O sr. ministro da justiça realisará amanhã, ás 10 horas da manhã, perante o presidente da Associação Promotora do Registo Civil, a leitura da lei da separação da Egreja do Estado.

Conselho de hygiene

O conselho de hygiene, na sua sessão de hoje, votou, por unanimidade, o parecer do sr. dr. Eduardo Motta, sobre um inquerito sobre o commercio e preparação de morphina e cocaina no paiz, assumpto que será tratado no congresso internacional que se realisará em Haya, em 30 de maio proximo. Foi distribuido para consulta o processo da concessão de licença para exploração de agua-mineiro-medicinal na rua de S. João, ao Calvario, 87-B, requerida por José Carlos Ribeiro. Tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se registaram, em Lisboa, 7 casos de diphteria, 2 de febre typhoide, 1 de meningite, 1 de sarampo, 8 de variola, e no Porto, 11 de diphteria, 8 de sarampo e 2 de variola.

—Realisaram-se hoje novas conferencias entre os directores da Companhia dos Tabacos srs. drs. Francisco Isidoro Vianna e Eduardo Burnay, e o ministro do manipulador e o sr. ministro das finanças, ácerca das reclamações dos operarios, que continuam sem solução.

Uma commissão de operarios metallurgicos sem trabalho procurou hoje o sr. ministro do interior para lhe pedir collocação, visto os industriaes allegarem não terem trabalho para lhes dar.

Uma commissão de habitantes de Unhos procurou hoje o sr. ministro do fomento e director geral dos correios e telegraphos, para reclamar contra as irregularidades attribuidas ao encarregado da caixa postal d'aquella localidade e pedir que este serviço seja commettido a outro individuo.

A Camara Municipal de Villa Franca de Xira conferenciou hoje com os srs. ministros da guerra e do fomento sobre assumptos de interesse local.

O sr. ministro da guerra conferenciou hoje com o seu collega das finanças.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (*A's 6,15 da t.*)

O caso das encommendas postaes

Apurou-se que não foi praticada no paiz a violação de encommendas com valor declarado, vindas de Paris para negociantes d'esta cidade, e que faltaram brilhantes e objectos de valor importante.

Em viagem

No comboio, Porto-Madrina seguiu esta tarde para Madrid o nosso collega do *Primeiro de Janeiro* Gualdino de Campos.

Tentativa de suicidio

O empregado commercial Francisco Cerqueira Amaral, da rua do Vellido, tentou suicidar-se, lançando-se ao mar, na Foz.

Foi detido por um soldado de artilharia.

Assembléa operaria

Reune esta noite o pessoal da Companhia dos Carris de Ferro, para resolver qual a attitude a seguir a proposito do regulamento da Caixa de pensões.

Começo de incendio

Houve agora principio de incendio na livraria de Adolpho Vincent, na rua de Santo Antonio. Foi promptamente extincto.

Diversas

Foram hoje mandados para as obras publicas de Villa Nova de Aveiro tres individuos que vão cumprir pena.

O dia de hoje apresentou-se chuvoso. Tem havido bastantes aguaceiros.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios francezes mantêm-se abrindo-se e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 5/8	48 1[illegible]
Londres 90 dv.	49	
Paris, cheque	534	
Italia	531	
Hespanha, cheq.	241	
Amsterdam, cheq.	428	
Madrid, cheque	895	
Nova-York	1$005	
Rio, s/Londres	16 3/16	
Libras	4$980	
Agio d'ouro	9,00	

Desconto.—No mercado livre fizeram-se transacções a 6 0/0.

Bolsa.—Retomou á sua anterior animação a Bolsa. As inscripções offereceram-se:

	Assent.
Int. de 1.000$000	38,70
de 500$000	38,69
de 100$000	38,65

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 1905, 91$000; 5 0/0 1909, 79$000. Externas, effectuado: 1.ª serie de 63$500. 3.ª 63$500.

Acções: effectuado: Banco Ultramarino, 98$000; Nacional Ultramarino, 55$600; Caminhos de Ferro, 10$000; Lisboa 150 e 160 $000; Mocambique, 3$500; Companhia Fosforos, 145$000, e Phosphoros, 58$500; Zambezia, 55$000.

Obrigações: effectuado: Companhia das Aguas, assent., 78$000 e cupon 77$200; Prediaes, 5 0/0 80$000; Predial Ultramarino, hypothecarias, 53$000; Norte e Leste, 2.º grau, 55$000; Nacional, 85$000; Panificação, 49$000.

Prazo, fim de abril: Assucar 36$000 e 36$500; Moçambique, 3$100; Norte e Leste, acções, 79$500.

Fim de maio: Assucar, 36$800 e 38$800; Cazongo, em premio de 100 réis 28$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 18, ás 11 horas 30 m. —3 0/0 consolidado inglez, 82,00; 3 0/0 Portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,00; 4 0/0 Russo, 1905, 2,ª serie 99,00; 4 0/0 Russo, 1906, 100,00; Peruvian Atchison, 111,37; Chesapeake & Ohio, 84,00; Denver, 30,50; Erie Common, 30,00; Grand Trunk, Illinois Central, 135,00; Louisville, 14,60; Missouri Common, 32,62; Rock Island, 29,87; Southern Pacific, 118,12; Southern Common, 27,62; Union Pac., 181,37; Canadian Steel Common pref., 92,87; U. S. Steel ordinarias, 78,37; Amalgamated, 64,00; Copper, 5,00; Rio Tinto 69,50; Chartered, 24,50; Rand-Mines, 8,12.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 francez, 95,25; Norte e Leste, 2.º grau 99,50; Moçambique, 31,50; Zambezia 19,00; Tabacos, 000,00; Norte e Leste acções, 382,00.

BOLSA DE LISBOA — A. da Costa Ivo — Corretor official — Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc. — Rua Augusta, 24 — Teleph. 570 — End. tel. Correctivo

José Elias Garcia

[illegible]anifestação de domingo deve [illegible]revestir grande imponencia

[illegible] cortejo civico de domingo, á me[illegible] do saudoso apostolo da instru[illegible] José Elias Garcia, deve ser uma [illegible] manifestação nacional. O [illegible], que desfilará pelas ruas de Lis[illegible] em direcção ao cemiterio Oriental [illegible] do mausoléu que encerra os [illegible] mortaes do grande luctador, pro[illegible] ser uma apotheose digna do an[illegible] grão-mestre da Maçonaria Portu[illegible] pugnador intemerato pela causa [illegible] publica, que, embora tardiamen[illegible] a consagração do povo de Lis[illegible].

[illegible] redacção da *Vanguarda* recebem[illegible] constantemente adhesões, sendo já [illegible] ordinario o numero de collecti[illegible] que se foram inscrever para [illegible] parte no cortejo.

[illegible] Almada veiu propositadamente a [illegible] presidente da Camara Muni[illegible] sr. Galileu da Saude Correia, [illegible] que o povo d'aquelle con[illegible] viria a Lisboa tomar parte na [illegible] manifestação de saudade [illegible] conterraneo.

[illegible] orporar-se-hão no cortejo as se[illegible] collectividades d'aquelle con[illegible]: [illegible] municipal, com o seu estandar[illegible] Associação Commercial, com o seu es[illegible]; Junta de Parochia de S. Thiago [illegible]; Centro Republicano Elias [illegible] da Cova da Piedade, com a sua [illegible]; Centro Republicano Capitão Leï[illegible] sua escola; Centro Republicano [illegible] Philarmonica União Artisti[illegible] Academia Instrucção e [illegible] Familiar Almadense, Associação de [illegible] dos Corticeiros de Almada, Asso[illegible] Classe dos Tanoeiros, Associa[illegible] Classe dos Costureiras, coopera[illegible] Phenix, União Fabrilense [illegible] de Janeiro; philarmonicas Eonte [illegible] Porto Brandão, Trafaria e Costa [illegible] associações de soccorros mu[illegible] Cova da Piedade e Almada.

[illegible] estas collectividades se apre[illegible] com os seus estandartes.

[illegible] cortejo tomarão parte também [illegible] de 6:000 alumnos das escolas li[illegible] democraticas e officiaes; além [illegible] escolas particulares que desejem [illegible] a esta justa e piedosa manifes[illegible]. Todas as associações e escolas [illegible] communicar a sua adhesão á [illegible] da *Vanguarda*, na travessa [illegible], 11, 1.º, todos os dias, das 9 [illegible] da manhã ás 7 da tarde.

CONVITES

Missão Elias Garcia

[illegible] direcção da Missão Elias Garcia, do [illegible] das Escolas, em nome dos [illegible] das suas 7 escolas, n.º 1 Elias [illegible], n.º 2 Pelo Tereñas, n.º 3 Heliodo[illegible] n.º 4 Franco Terres, n.º 5 de [illegible] n.º 6 dr. Bernardino Macha[illegible] n.º 7 Alfredo da Silveira, vem por[illegible] convidar a população escolar [illegible], tanto das escolas officiaes, co[illegible] centros democratas, liberaes, etc. [illegible] incorporarem-se no grande cortejo civi[illegible] saudosa homenagem ao grande [illegible] da instrucção José Elias Garcia, [illegible] — Pela Missão Elias Garcia, [illegible] commissão administrativa.

Camara Municipal do Almada

[illegible] tendo-se no domingo, 23 do cor[illegible] uma grande manifestação de sauda[illegible] ao illustre conterraneo e eminente [illegible] José Elias Garcia, a Camara [illegible] de Almada tem a honra de con[illegible] por este meio as agremiações de [illegible] concelho a incorporarem-se n'esta [illegible] jornada, certo de que os filhos [illegible] concelho não deixarão de pagar esta [illegible] de gratidão ao grande portuguez, [illegible] tanto trabalhou pela educação do po[illegible] para a implantação da Republica no [illegible] paiz. — O presidente da camara[illegible] Galileu da Saude Correia.

[illegible] federado n.º 3 (Elias Garcia)

[illegible] virtude d'este batalhão tomar parte [illegible] cortejo de homenagem ao nosso patro[illegible] grande democrata Elias Garcia, no [illegible] tem o logar d'honra, são prevenidos [illegible] os alistados que devem comparecer [illegible] parada do regimento d'engenharia no [illegible] domingo, á hora que opportuna[illegible] será annunciada.

[illegible] os alistados que faltarem, salvo [illegible] justificado, serão eliminados. — O com[illegible].

Explosão de gaz

[illegible] horas da tarde, deu-se, hoje, uma [illegible] de gaz, sem consequencias, na [illegible] n.º 85 da travessa do Convento a [illegible].

[illegible] appareceram o pessoal e material do [illegible] do quartel 1, que não chega[illegible] a trabalhar.

CLASSES QUE RECLAMAM

Um carteiro effectivo recebe liquidos 8$112 réis

Pode viver com tal ordenado por mez?

Escreve-nos *Um carteiro effectivo* uma longa carta, em que, fazendo considerações varias sobre os serviços prestados pela sua classe, serviços arduos e acima de todos os elogios, como todos reconhecem, lembra a conveniencia do sr. dr. Brito Camacho cumprir a promessa feita em novembro findo a uma commissão, que lhe foi apresentar as reclamações da classe, do que, antes dos Constituintes abrirem, seria publicada a reforma dos serviços dos correios e telegraphos e que n'essa reforma seriam beneficiadas todas as classes menores, que bem precisavam de tal beneficio.

Essa promessa, feita pelo sr. ministro do fomento, foi confirmada á commissão de melhoramentos de Lisboa e aos empregados do Porto, pelo actual director geral, sr. Antonio Maria da Silva, sem que até hoje tenha sido cumprida.

Pois justo era que tal reforma fosse decretada, visto que os vencimentos são mesquinhos e não chegam para viver. E cita-nos *Um carteiro effectivo* o seguinte exemplo: um 1.º distribuidor effectivo recebeu nos tres primeiros mezes do anno corrente — em janeiro, ordenado, 15$500, descontos, para quotas, 775, direitos de mercê, 1$270, emolumentos e sellos, 1$183, addicionaes 5,0,0, 97, 6,0,0, 110, adeantamento na Caixa d'auxilio, 4$000 réis, total liquido, 8$112 réis. Em fevereiro, recebeu esse modesto empregado 7$243 réis e em março o mesmo que em janeiro, ou sejam 8$112 réis.

Pergunta quem se nos dirige se se póde viver com tal ordenado!

Ao sr. ministro do fomento recommendamos o assumpto, certos de que o tomará na consideração que elle merece.

Por nossa parte, entendemos que se deve pagar a quem trabalha e se na classe em que o trabalho seja até violento por vezes, é, sem duvida, a que agora reclama por intermedio d'um dos seus membros.

Pilar Marti

A sua festa em Barcelona

Os jornaes hespanhoes que hoje recebemos dão conta de uma recita sensacional que houve em Barcelona, a festa artistica de Pilar Marti, *tiple* da zarzuela que o nosso publico tanto estima e applaude. D'esse artigo destacamos, com satisfação, este periodo, deveras significativo para Pilar Marti:

Se a festa artistica é o barometro que marca os graus de sympathia com que conta o festejado homem a noite, Pilar Marti pode considerar-se [illegible] em Barcelona, posse milhares de admiradores. Os logares, cedo, foram esgottados. Recebeu innumeros presentes, joias, *bibelots*, flores, muitas flores. O palco ficou juncado de ramos e de *corbeilles*.

A's collectividades liberaes

A direcção do Gremio Excursionista Civil dos Anjos convida todos os demais gremios e grupos anti-clericaes, centros democraticos e todas as agremiações de caracter liberal a fazerem-se representar, por um ou mais membros, na reunião que este Gremio realisa ámanhã, pelas 8 horas da noite, na rua do Alecrim, 38, 2.º, a fim de tratar de um assumpto importante para a causa democratica e anti-clerical.

Pede-se ás referidas collectividades que se façam representar, visto a importancia do assumpto.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro Apollo

Para a proxima época, e sob a direcção de Eduardo Schwalbach, este theatro explorará o genero operetta, constando-nos que já se acham contractados, para fazer parte do respectivo elenco, a actriz Etelvina Serra e o actor Alegrim.

A recita dos actores

Ficou transferida a recita da Associação de Classe dos Actores Dramaticos, annunciada para 23, para o dia 30, domingo tambem. A peça a representar será a mesma, *Os sinos de Corneville*, com a original distribuição, que tanto enthusiasmo e interesse está despertando.

A festa de Angela Pinto

Noite de enthusiasmo deve ser a de sexta-feira no theatro da Republica. Realisa a sua festa artistica, como temos dito, a distinctissima actriz Angela Pinto, com a celebre peça de Dumas, *Kean*, colossal trabalho de Eduardo Brazão, sendo todos os papeis interpretados, pela primeira vez, pelos principaes artistas da companhia.

Pois que termina os seus espectaculos no dia 30 do corrente, a Republica está dando as ultimas representações de todas as peças de maior agrado do respectivo reportorio.

E' assim que *O Refugio* se despede, do publico, no espectaculo de hoje e, no d'amanhã, o mesmo succederá a *D. Cesar de Bazan*.

Ambas as despedidas serão alegradas pela revista *N'um rufo!*

—No Nacional realisar-se-ha, depois de amanhã, a ultima do *Amor de perdição*, pois que, para sabbado, já está annunciada a primeira representação do novo original, em 4 actos, de Coelho de Carvalho, *Infelicidade legal*.

—Reapparece esta noite, como que de surpreza, no Trindade, a encantadora opereta allemã *Amores de principe*, uma das coroas da actriz Palmyra Bastos que, no segundo acto, tem um soberbo trabalho.

Na sexta feira, em festa artistica do maestro Luiz Filgueiras, far-se-ha *reprise* do *Principe consorte* desempenhando a actriz Palmyra Bastos o papel de princeza Olga.

—Recordaremos apenas que hoje, ás 9 1/2 precisas, levanta-se o panno no Gymnasio, a fim de se representar pela quarta vez a sempre applaudida comedia *Surprezas do divorcio*, a faisca do gargalhadas mais completa que se conhece.

Abre o espectaculo o *Mensageiro da paz*.

—Amanhã, no Apollo, realisa-se a festa da distincta actriz Lucinda do Carmo, representando-se a revista *Agulha em palheiro*, ampliada com uma nova e interessante scena, em quadro das antiguidades, intitulada *A volta do exilio*, na qual se estreia o actor Jorge Gentil.

—Acha-se marcada para quinta-feira, no Avenida, a primeira representação do vaudeville *E' proibido!...* que é voz corrente ter muito espirito e achar-se muito bem posta em scena.

No camaroteiro do theatro já estão abertas as folhas para as primeiras representações.

—Confirma-se a noticia de se realisar na sexta-feira, no Rua dos Condes, em recita cujo producto reverterá a favor do Vintem Preventivo, Escolas Liberaes e Patronato da Infancia, a estreia da tão discutida companhia de pretos.

—Annuncia-se espectaculo no Moderno e o mesmo que prever logo uma enchente, pois a revista *Raios e Coriscos* cada noite parece uma peça diversa. As novas coplas e scenas tambem novas succedem-se e o publico não se cansa de applaudir auctor, maestro, artistas, scenographo e *costumier*, pois que todos concorrem com o seu esforço para o extraordinario exito que a peça obtem.

Deixou de fazer parte da empreza d'este theatro o sr. Joaquim Pires da Foz, continuando a gerencia do mesmo a cargo do sr. Albino J. Baptista.

—Esta noite, no Etoile, como de costume, os espectaculos serão gratis para as damas acompanhadas por cavalheiros. Amanhã, estrear-se-hão novos numeros de variedades, pelos applaudidos artistas Rebocho, Virginia Aço e Duo Estrella, além d'um novo e sensacional programma cinematographico.

—Será representado no Theatro Chalet, da feira d'Alcantara, a revista *Colhido e voltado*, original do bandarilheiro Manuel dos Santos.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. João Manuel Casas Novas Alves, antigo commerciante e proprietario, sogro do sr. Antonio Joaquim da Silva Junior, tambem commerciante da nossa praça.

O funeral realisar-se-ha ámanhã, pelas 2 horas da tarde, sahindo da rua do Arco do Cego, 20, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Reclama-se

Contra a tolerancia da policia para umas casas de passe sitas na travessa da Palha, especialmente as dos n.os 161, 179 e 183, onde, quer de dia, quer de noite, se reunem em malta essas desgraçadas que teem o nome nos registos do governo civil, contendendo com quem passa e fazendo assim com que os moradores sérios que, por infelicidade sua, habitam n'aquella rua não possam sequer assomar ás janellas. Na carta d'onde extrahimos esta queixa, diz-se tambem que um botequim que existe na rua da Assumpção 50, é o logar do encontro d'essas desgraçadas com os *rufias* que por ali pullulam, urgindo pôr termo ás scenas escandalosas que ali se dão.

Temporariamente não se publica aos domingos "A CAPITAL"

A lei das accumulações deve abranger o professorado

cuja missão constituirá, unica e simplesmente, ensinar

A proposito da justa campanha contra as accumulações escreve-nos o sr. Evaristo Lopes, dizendo-nos que é acto de previdencia precavermo-nos contra um mal, antes que ter que remedial-o, e por isso chama a nossa attenção para um ponto importante.

Diz o sr. Lopes:

Ha muitos funccionarios do Estado que accumulam com os seus logares os de lentes de escolas superiores e medias; ha-os até que, sendo empregados de secretarias, exercem essa missão em mais d'uma escola. Resulta d'aqui, como no Instituto Industrial, onde se acham anichados varios ex-conselheiros, que o horario das aulas depende só do tempo de que elles dispõem e não da commodidade do estudante, que, sujeito a abusivas modalidades de horarios, pouco aprende e menos aproveita.

Seria uma obra de grande alcance não permittir, pois, a accumulação dos logares do professorado com os das secretarias. E' um mal de que enferma quasi todas as escolas do paiz. O professor deve ter a missão, e só essa, de ensinar.

São considerações justissimas, com que concordamos plenamente. Ao professor só cumpre, e nada mais, ensinar. Que na projectada lei sobre accumulações se attenda este importante ponto.

Paquetes do Brazil

Procedente de Manaus e Pará, entrou, hoje, o paquete *Lanfranc* com 195 passageiros para Lisboa e 217 em transito. No nosso porto tomou mais 78 passageiros, dos quaes 64 *touristes*, para o norte da Europa.

Do norte da Europa entrou o *Amazon* com 61 passageiros para Lisboa e 65 para a America do Sul, tomando, aqui, mais 90 com o mesmo destino.

—Entraram mais, em transito tambem para a America do Sul, os paquetes *Habsburg* e *Crefeld*, o primeiro com 831 e o segundo com 420 passageiros do norte da Europa.

A provincia n'«A CAPITAL»

BRAGA, 18. — Pediu a demissão de professor de gymnastica do Lyceu o sr. capitão Antonio Chaves.

—Devem começar esta semana os concertos musicaes no café Vianna.

—Passou n'esta cidade em direcção a Cabeceiras de Basto, gravemente enfermo, o sr. dr. Francisco Botelho, antigo governador civil d'este districto.

—Este anno houve pequena concorrencia n'esta epoca na formosa estancia do Bom Jesus do Monte. Nos outros annos a concorrencia nos hoteis era enorme, principalmente de estrangeiros.

—Já tomou posse o sr. dr. Alberto Feio Soares d'Azevedo, conservador da Bibliotheca Publica de Braga.

—E' esperado n'esta cidade o afamado transformista Donnini.

—Foi para Hespanha com sua familia o sr. dr. Carlos Braga, advogado n'esta cidade.

—Na Escola Industrial realisou-se a abertura de uma exposição dos trabalhos dos alumnos, presidida pelo sr. governador civil.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Hilary» (de Liverp.)	19
Vigo, Cherb. e South., «Asturias» (B.)	19
Principe, S. Thomé, Loanda, «Douro»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
South., Vlies., «Windhuk» (A. Orien.)	20
Vigo, South., «K. F. August» (Braz.)	21
Pará e Manaus, «Rhaetia» (de Ham.)	22
Africa Occidental, «Loanda»	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/4 — O Refugio — N'um rufo.

TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — As surprezas do divorcio — Mensageira da paz.

APOLLO — 8 1/2 — Agulha em palheiro revista.

MODERNO — 8 1/2 — Animatographo — 9 1/2 — Raios e coriscos revista.

ETOILE — 8 1/2, e 10 1/2 — Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Bohemia.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantasio 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 2 actos).

Banco de Portugal

Até 8 de maio proximo recebem-se n'este Banco requerimentos para admissão de caixeiros ajudantes.

Só podem ser admittidos os candidatos que não tenham menos de 18 annos de idade, nem mais de 30, e provem estar habilitados com o curso geral dos lyceus ou com qualquer dos cursos officiaes do commercio. São preferidos, em egualdade de circumstancias, os que tiverem o Curso Superior do Commercio e boa calligraphia.

Lisboa, 8 de abril de 1911.

Pelo Banco de Portugal,
Os directores,

(a) *H. Matheus dos Santos*
(a) *Augusto José da Cunha.*

Associação Commercial de Lojistas

AO COMMERCIO

De harmonia com a deliberação tomada na assembleia geral de 15 de março proximo findo, são convidados os commerciantes da capital a assistirem á entrega da representação contra os bonus e senhas distribuidos n'alguns estabelecimentos, conforme a moção approvada no comicio realisado no parque Eduardo VII, devendo a reunião effectuar-se, para tal fim, na Praça do Commercio, na quinta-feira, 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, em que será procurado o sr. ministro da justiça.

Lisboa 18 de abril de 1911.

O Presidente da Meza
José Pinheiro de Mello.

Cooperativa Primavera

Fornecedora do pão á cidade de Lisboa

Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Acha-se em pagamento até 22 do corrente, das 11 ás 3 horas da tarde, o dividendo de 10 0/0 ás acções liberadas e approvado pela assembléa geral realisada em 17 do corrente mez.

Depois d'aquella data o pagamento effectua-se ás quartas feiras á mesma hora.

A Direcção.

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

VI

[illegible]ão o é esta noite e receio a sor[illegible] de que não seguiram. Nada, pois, [illegible] póde de sair commigo.

[illegible] A esta hora!... Pensa em tal? [illegible] São dez horas apenas e o espec[illegible]lo só acabará á meia noite. Dirá [illegible] marido que ficou até ao fim... [illegible] velho que lhe cedeu a casa para [illegible] receber não a contradirá.

[illegible] Tenho a certeza da sua discre[illegible]... onde quer levar-me?

[illegible] A uma casa, onde não entra mais [illegible]guem além de mim. Aluguei-a, ha [illegible] mez, para ter um refugio em Pa[illegible], isolada e fica no caes de Val[illegible] na margem do canal Saint-Mar[illegible] só eu tenho a chave d'ella. [illegible] se consentisse no que me pe[illegible]

[illegible] Partiria esta noite para Apre[illegible] ou para o extrangeiro, se o exi[illegible]gir, e em seguida esperaria as suas ordens.

Bertha baixava os olhos e a sua mão direita vagueava distrahidamente sobre a mesa de trabalho de Gigondès.

— Jure-me que partirá e que só voltará no dia em que eu o chamar.

— Juro-o.

— Jure-me tambem que me não demorará mais de duas horas.

— Juro-o.

— E que me deixará voltar para casa sósinha.

— Juro obedecer-te Bertha... juro que a partir d'este momento serei teu escravo, como outr'ora.

— Está bem, Pedro. Tenho fé em si. Venha e nem uma palavra ao homem que ali está. Deixe-me falar-lhe. Passe primeiro e atravesse a sala sem parar.

Garnaroche abriu devagarinho a porta e Bertha voltou-se, estendendo o braço como que para apagar o candieiro.

Garnaroche não podia já vêl-a. O frasquinho azul estava ali, esse frasquinho que continha o veneno preparado pelo velho louco Gigondès. Ella pegou n'elle e occultou-o na mão esquerda.

Foi obra de alguns segundos e entrou na sala quasi ao mesmo tempo que o seu antigo amante.

Gigondès adormecera n'uma poltrona. Acordou sobresaltado e contemplava com assombro Garnaroche, que se dirigira lentamente para a porta de sahida.

— Tenho ainda um favor a pedir-lhe, — disse-lhe a sr.ª Mornas. — Meu marido não virá aqui, não o interrogará, mas se, por acaso, lhe falar, peço-lhe que lhe não diga que nos aborrecemos no theatro e que não ficámos até ao fim.

— Terei o cuidado de o fazer, — murmurou o velho, pegando n'um castiçal para acompanhar Bertha até ao patamar.

Garnaroche já ahi estava; passára como uma sombra e abrira a porta sem fazer ruido.

— E' escusado, meu caro vizinho, — disse Bertha. — Não se mexa e esqueça tudo o que esta noite viu.

Gigondès ficou immovel e Bertha saiu. O gaz estava ainda acceso e o descer a escada offerecia alguns perigos. Era preciso passar por deante do aposento onde o sr. Mornas compulsava os seus processos, esperando o regresso da esposa e, se um criado se tivesse lembrado de sahir, Bertha teria ficado muito embaraçada, não para explicar que tinha acompanhado Gigondès até ao quarto andar, nem para fingir que não conhecia o homem que a procedia, mas porque teria sido obrigada a entrar em casa, por falta de pretexto para sahir áquella hora inesperada.

Teve a sorte de chegar ao rez-do-chão sem accidente de especie alguma.

Ali, tinha que executar uma manobra delicada, mas Garnaroche encarregou-se d'isso. Foi na frente e batou resolutamente nos vidros do cubiculo, tapando-os com a sua elevada estatura, emquanto a sr.ª Mornas, baixando-se, se dirigia para a porta da rua.

O porteiro, sempre meio a dormir, puxou o cordão que se encontrava ao alcance da sua mão e não se voltou. Um momento depois, Bertha e o seu antigo amante encontravam-se no passeio da rua de Turenne.

— Encontraremos uma carruagem no *boulevard*, — disse Garnaroche.

— Prefiro ir a pé, — retorquiu Bertha.

— Para que havemos de perder tempo? Só temos duas horas nossas e o caes de Valmy não é perto d'aqui.

— E' necessario prever tudo. Se meu marido viesse a saber que eu tinha sahido, lembrar-se-hia talvez de abrir secretamente um inquerito... Todos os agentes de policia estão n'este momento ao seu dispor. A primeira idéa que occorreria ao chefe seria interrogar os cocheiros e poderia assim saber que um tinha conduzido um homem e uma mulher á porta d'uma casa isolada.

— Comtudo, para voltar para casa, tem por força de tomar uma carruagem.

— Não. Seria ainda peor, visto que me levaria para minha casa. Voltarei a pé.

— Póde apear-se antes de chegar a casa. Mas reconheço que o seu projecto é melhor, com a condição, todavia, de que a acompanharei na volta. Sósinha, expõe-se a maus encontros n'esses bairros desertos.

— Seja! Acompanhar-me-ha até á entrada da rua de Turenne. Mas, vamos depressa, peço-lhe. O seu braço, meu amigo.

Garnaroche estremeceu de prazer ao sentir o contacto d'aquelle braço. Não mentira, aquelle estranho bohemio, ao dizer-lhe que, no exilio a que se votára, a sua vida decorria a lamentar a sua joven e bella amante. O tempo não lhe acalmára a paixão. Via Bertha como ella era outr'ora, e jurava a si mesmo possuil-a ainda, sem saber como chegaria até ella. Vinte vezes tentára falar-lhe sem testemunhas, porque a amava demasiado para querer comprometel-a, e sempre lhe fugia a occasião.

Por isso, quando, n'esse theatro onde entrára para a contemplar de longe durante uma noite inteira, recebêra as confidencias de Bigorneau, Garnaroche apenas pensára em as aproveitar para obrigar a sr.ª Mornas a reatar relações com elle.

A historia da chave abrira-lhe novos horisontes. Recordava-se perfeitamente de que essa chave ficára nas mãos de Bertha. Não sabia se Bertha tinha matado, mas sabia que, culpada ou não, Bertha perderia a sua reputação se falasse.

E sem reflectir no que de odioso tinha essa especie particular de *chantage*, fôra esperal-a á porta de casa para lhe propôr o negocio. Que lhe importava ser preso? Tinha a certeza de poder fornecer um alibi. E esperava não ser apanhado, porque não duvidava de que Ber[illegible] suas condições e s[illegible] ao estrangeiro, com [illegible] o fôsse vêr, depois [illegible] conciliado.

Aquelle desc[illegible] quinze anno[illegible] ficiente para viver [illegible] do de nada. [illegible] que administrava [illegible] dimento ella lhe ti[illegible].

Depois da ent[illegible] de Gigondès, Ga[illegible] tava já que Bert[illegible] dá o assass[illegible] de quem [illegible] ella [illegible]. [illegible]

Se tivesse [illegible] da sua [illegible] menos tr[illegible].

Bertha [illegible] nha ami[illegible] tava-se [illegible] a que [illegible] com uma [illegible] verg[illegible] [illegible]

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 284-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de "A CAPITAL" — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 19 de Abril de 1911

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Moçambique

A situação em Moçambique torna-se dia para dia mais séria, e seria inteiramente inutil occultal-o. O estado de indisciplina social que de ha muito ali se vinha accentuando attinge as proporções da anarchia mais completa, em tudo quanto este vocabulo, na sua accepção vulgar, possa significar de desordem, confusão, cahos.

D'ali partem as imposições mais humilhantes ao governo da metropole, a que este systematicamente se curva, e, como se isso ainda fôra pouco, tem-se passado á execução de actos que definem bem claramente a situação tumultuaria em que se encontra esta provincia. Os elementos que se arvoraram em dirigentes d'essa situação põem, dispõem, perseguem funccionarios, inventam outros, prendem, n'uma palavra, como se o governo da metropole não existisse senão para de vez em quando lhe endereçar os seus affrontosos *ultimata*.

Semelhante estado de coisas não póde nem deve continuar.

Se em qualquer ponto do continente ou das ilhas se passassem factos identicos, o governo teria immediatamente procedido com a decisão e energia que taes factos requerem. Não se comprehende, senão por uma inqualificavel fraqueza, que se mantenha de braços cruzados perante uma situação anarchica que, por se tratar da nossa colonia mais directamente alvejada pela cobiça estrangeira, precisamente, seria a que mais urgentemente se deveria procurar debellar, substituindo-a pela ordem, que póde e deve manter em respeito essas ambições.

O futuro de Portugal joga-se no tapete das relações internacionaes. Depende das suas colonias, testemunhos das suas tradições e fonte da sua riqueza. Deixar que em Moçambique, deixar que em Lourenço Marques, presa tão almejada, tudo corra á matroca, como se o governo de Lisboa d'uma das mais importantes das suas colonias se desinteressasse, ou n'ella não pudesse fazer prevalecer a sua auctoridade, equivale a entregar sem combate o patrimonio que com maior zelo nos cumpre defender e assegurar.

Não indagamos das causas que possam ter promovido este triste estado de coisas. Quaesquer que ellas sejam, o seu effeito é o mesmo. O governo que as averigue, mas, primeiro que tudo, o que é urgente, o que é inadiavel, é que a sua auctoridade se exerça, restabelecendo o imperio da ordem e o respeito da lei.

Não é só o prestigio da Republica que se encontra em cheque; são os interesses superiores da nação.

Está nomeado um alto commissario para Moçambique. Esse funccionario não partiu ainda. Ninguem sabe as razões de tal demora, e muito menos ainda se percebe que se determine o itinerario da sua viagem pelo caminho mais longo, fazendo-o seguir pelo canal de Suez, por onde o trajecto é muito mais extenso. Dir-se-ha que se trata d'uma viagem de recreio entre as margens ridentes do Mediterraneo, quando na realidade se trata de acudir, sem perda d'um instante, a uma provincia exposta a todos os precalços que derivam da sua situação anormal, favorecendo ambições de poderosos interesses estranhos.

Não basta apregoar patriotismo em phrases sentimentaes. Não basta fazer ostentações de forças contra perigos mais ou menos imaginarios. E' forçoso que as palavras se convertam em actos, affirmando aquelle forte amor patrio que não trepida em heroismos e sacrificios para conservar, integro, o patrimonio nacional. E' necessario que á gravidade das situações corresponda a energia dos homens que teem nas suas mãos os destinos do paiz, que n'elles confia.

O que se está passando em Moçambique é grave,—é intoleravel. Nem um governo fraco o consentiria. Muito menos o deve consentir um governo que sahiu d'uma revolução nacional, armado com toda a força que a opinião publica fornece aos regimens a que dá o seu incondicional apoio.

Intervenha, pois, o governo n'essa situação irregular e deprimente. Abandone a passividade singular de que tem dado provas n'este caso. Lembre a todos aquelles que se encontram em terras onde fluctua a bandeira portugueza que todos são eguaes perante a lei. Convença-os, se póde; subjugue-os, se fôr preciso. Mas intervenha, intervenha a serio, quanto antes,—não se dê o caso de já ser tarde, quando se decida a fazel-o.

A revolta no Mexico

Annuncia-se um armisticio

MEXICO, 19 de abril

O ministerio dos negocios estrangeiros recebeu, hontem, uma proposta de armisticio. E' provavel que responda favoravelmente.

Cruzador «S. Gabriel»

Fundeia no Tejo ámanhã, ás 2 horas da tarde

Chega ámanhã a Lisboa, devendo fundear ás 2 horas da tarde, o cruzador *S. Gabriel*, tendo-o assim communicado, do Funchal, ha dias, o respectivo commandante.

Diga-se de passagem que esta communicação, com tal antecedencia, constitue caso por assim dizer virgem, entre nós, pois raro é saber-se ao certo, com antecedencia, o dia em que os nossos navios chegam aos portos, quanto mais a hora a que fundeiam. Além de que tambem prova a infundabilidade dos boatos desencontrados que teem corrido sobre a entrada do *S. Gabriel*, já officialmente conhecida ha 4 dias.

Referindo-se á viagem de circumnavegação realisada por este navio, deu ha tempos *A Capital* varios episodios d'ella.

Nem o nosso jornal, nem qualquer outro frisou, comtudo, bem a excellente recepção de que foram alvo os marinheiros portuguezes em todos os portos do Japão que visitaram.

Sobretudo por parte do almirante Yjiee, que, ha tempos, esteve em Lisboa, essa recepção attingiu proporções d'uma gentileza de que as demais nações não costumam ser objecto, levando os japonezes essa gentileza ao ponto de franquearem aos nossos officiaes, os seus portos militares, arsenaes, etc.

Na precisão com que toda a derrota se realisou tambem não será de mais insistir. Assim, por exemplo, tendo o *S. Gabriel* sahido de Hong-Kong na data marcada, apesar de annunciado um cyclone, affrontou-o na sua viagem para Manilla, onde chegou, sempre com o andamento de 12,5 milhas, isto é, tambem na data prefixada, comquanto com varias avarias, allias de pequena monta. Por signal que a esquadra americana do almirante Hubbard, realisando, simultaneamente, a mesma viagem, só chegou ao termo d'ella 48 horas depois do nosso vaso de guerra.

Foi precisamente o referido almirante quem, em Manilla, offereceu mais tarde ao commandante do *S. Gabriel*, para collocar este barco entre os da sua esquadra, na previsão de motins a bordo, ao constar ali a noticia da Revolução, havendo o sr. Pinto Basto agradecido, mas recusado o offerecimento, respondendo que tinha a maxima confiança nos seus officiaes e marinheiros e que, quaesquer que fossem as opiniões particulares dos membros da guarnição do *S. Gabriel*, como navio disciplinado, obedeceriam elle, commandante, e todos os demais a qualquer governo regularmente constituido.

—A União Colonial, representada pela respectiva direcção, logo que o *S. Gabriel* fundear no Tejo, irá a bordo cumprimentar o sr. Pinto Basto pela visita realisada pelo navio aos nucleos de portuguezes nos diversos continentes do globo e convidal-o a realizar uma conferencia publica sobre o valor das nossas colonias.

Esses cumprimentos e convite serão pessoalmente feitos ao commandante do *S. Gabriel* pelo sr. dr. Magalhães Lima, na qualidade de director da União.

Cruzador S. Gabriel

Poeira da Arcada

Vae-se constituir o conselho da administração financeira do Estado. Os seus membros ficam tendo a categoria de juizes do Supremo Tribunal de Justiça. Reveste-os a dignidade de uma magistratura suprema. A sua acção fiscalisadora paira acima dos proprios ministros.

Entre os nomes indicados para membros effectivos, veem citados em ultimo logar os srs. Martins Contreiras e Joaquim Pedro Martins.

Do sr. Martins Contreiras diz um jornal: «financeiro de reconhecida competencia». Sel-o-ha, deveras... quando der provas sufficientes de que o é...

Quanto ao sr. Joaquim Pedro Martins, será o antigo dissidente que foi um dos mais vehementes e aguerridos caudilhos do partido do sr. José d'Alpoim?

Se assim for, é caso para o sr. Alpoim deitar foguetes. Já o sr. Egas Moniz beneficiou das guinadas revolucionarias que o acommettiam, por vezes, no parlamento monarchico. Seria cruel deixar continuando a estiolar-se, por mais tempo, no ostracismo, a oratoria do chefe da dissidencia, que conhece tão bem os episodios da Revolução Franceza e as vicissitudes dos que hesitam interesseiramente entre o povo e um throno.

Xavier, o excellente Xavier de Carvalho, todo se esbrazeia em ardor revolucionario. Lá vae de novo para Paris. Não lhe deitem a mão; e, se qualquer dia rebentar, nas margens do Sena, a revolução social, queixem-se.

Guarda Republicana

Programma do concerto de ámanhã, pela banda

Sob a regencia do maestro Fão, realisa-se ámanhã, no meio dia, na parada do quartel do Carmo, o costumado concerto das quintas-feiras, sendo o respectivo programma o seguinte:

Imitador (marcha), Angelo da Silva; *Amor de Principe* (valsa), F. Lehar; *El mêlhodo de Gorriz* (zarzuela), Rola; *Macbeth* (selecção da opera), Verdi; *Pot-pourri «Popular»*, F. Fão; *En promenade* (morceau humoristique), E. Gillet; *Deutschlands Ruhm* (Marcha), Schoder.

SERNACHE DO BOM JARDIM

Revolta dos seminaristas do Collegio das Missões

Os professores fogem, um d'elles pela janella—Vidros e candieiros partidos e outros estragos

Do nosso correspondente na Certã recebemos hoje o seguinte telegramma:

CERTÃ, 19 — Os alumnos do Seminario das Missões Ultramarinas de Sernache, que ha tempo vinham manifestando má vontade contra os processos educativos adoptados pelo superior, o padre Anaquim, revoltaram-se contra este, sendo forçados a sair do edificio todos os professores. Parece que só o reitor conserva, ainda, algum prestigio d'auctoridade junto dos referidos alumnos, pelo que se dirigiu para o local.

Consta que vão ser tomadas todas as providencias no sentido de ser solucionado o incidente.

Mais tarde chegou-nos este segundo telegramma, directamente de Sernache, que desenvolve o primeiro:

SERNACHE, 19—Revoltaram-se, durante a noite passada, os alumnos do Collegios das Missões, tendo partido candieiros e vidros, cortado a canalisação do gaz, etc., ao som de morras aos professores.

Os referidos professores abandonaram todos o edificio, tendo um d'elles sahido pela janella.

A's 10 horas da noite era ensurdecedor o barulho dentro do Collegio, vendo-se em frente d'este innumeros populares, que commentavam o caso, alguns em termos de desapprovação.

Varias pessoas chegaram a entrar no edificio, na idéa de prestarem soccorro aos professores, mas já estes haviam fugido.

Consta que os alumnos estão de posse das chaves da dispensa e da adega.

A's 9 e meia da manhã aguardava-se a chegada do administrador do concelho.

Quem lhes encommendou o sermão...

—Sendo em nome das minhas conveniencias que lhe vieram pedir para sustar o decreto que acaba com o limite das padarias, tenho a declarar a V. Ex.ª que não passei procuração para isso a ninguem, e, antes pelo contrario, quer moral, quer materialmente, me acho interessado em que se acabe com tal escandalo.

O que, por signal, já não será sem tempo.

Disse.

CONFERENCIAS DE PROPAGANDA

"A Republica e a sua obra"

Sobre este thema promoverá a commissão militar de propaganda republicana varias conferencias no proximo domingo

Em virtude da resolução tomada pela commissão militar de propaganda republicana, realisar-se-hão no proximo domingo as conferencias seguintes sobre o thema «A Republica e a sua obra»:

Em *Aldegallega*, no centro dr. Celestino de Almeida, pelo professor de artilharia n.º 1, Elysio Campos, ás 2 h. da tarde.

Em *Paredo*, ás 2 h. da tarde, pelo capitão Lima Dias, de inf. 5.

Em *Oeiras*, ás 2 h. da tarde, pelo tenente Ribeiro Arthur, de inf. 5.

Nos *Olivaes*, no centro João Chagas, ás 2 h. da tarde, pelo alferes de inf. 5 Costa Torres.

Em *Queluz*, no centro «A Lucta» pelo professor da inf. 16 Lopes Soares, ás 2 h. da tarde.

Em *Pato Pires*, pelo tenente-medico dr. Sá Teixeira, ás 2 h. da tarde.

Em *Lagos*, pelo tenente da guarda fiscal Sampaio.

No *Barreiro*, pelo aspirante de inf. 16 Ribeiro Gomes, ás 2 h. da tarde.

Em *Paro Pinheiro*, ás 3 h. da tarde, pelo alferes Magalhães Martins, de inf. 16.

Em *Sacavem*, ás 2 da tarde, pelo aspirante Baptista.

No *Lumiar*, ás 2 da tarde, pelo capitão Palla.

Em *Bemfica*, no centro Heliodoro Salgado, ás 2 da tarde, pelo tenente Martinho, de infantaria 2.

Na *Louza*, ás 2 da tarde, pelo tenente Namorado, de cavallaria 8.

Em *Braço de Prata*, no centro João Chagas, pelo tenente da administração militar Rodrigues.

Em *Carnaxide*, ás 2 da tarde, no centro Patria Nova, pelo tenente da engenharia Barbosa Tamagnini.

Em *Paiã*, no centro Tenente Valdez, ás 11 da manhã, pelo tenente da guarda fiscal Valdez.

No *Lavradio*, ás 5 da tarde, pelo tenente de infantaria 2 Chagas Franco.

Em *Camarate*, ás 5 da tarde, pelo tenente da infantaria 2 Geraldes.

Em *Loures*, ás 2 da tarde, pelo aspirante de infantaria 2 Mimoso.

Em *Pinhal Novo*, ás 5 da tarde, pelo alferes de infantaria Gomes Vieira.

Na *Moita*—ás 5 da tarde, pelo alferes de infantaria 2 Lallemant.

Na *Amadora*—ás 2 da tarde, pelo alferes Barbeitos.

Em *Algés*—no centro «Patria Nova», pelo capitão do deposito de praças do ultramar, Borges, ás 2 da tarde.

Em *Cascaes*—pelo tenente de caçadores 2 Freire, ás 2 da tarde.

Em *Lisboa*—nos centros seguintes:

No *Centro de S. Carlos*—ás 9 da noite, pelo capitão Palla.

No *Centro Eleitoral Republicano dr. Alexandre Braga*—Calçada de S. Vicente, 63, 1.º, ás 9 da noite, pelo alferes medico Cortez Pinto.

No *Centro Escolar Democratico de Santa Izabel*—R. do Campo de Ourique, 77, pelo professor de artilharia n.º 1, Elysio Campos, ás 9 da noite.

No *Centro Dr. Miguel Bombarda*—R. de S. Bento, ás 9 da noite, pelo aspirante de infantaria 16, Ribeiro Gomes.

No *Centro Machado dos Santos*.—Praça das Flores, pelo professor de infantaria 16, Lopes Soares, ás 9 da noite.

No *Centro Republicano Dr. Antonio José de Almeida*.—Rua do Bemformoso, 245 2.º, ás 9 da noite, pelo tenente coronel de caçadores 5, Simas Machado.

No *Centro Eleitoral Republicano d'Ajuda*.—Rua da Bica, 27, 1.º, pelo tenente Bivar, ás 9 da noite.

No *Centro Escolar da Lapa*.—Rua da Lapa, 79, 1.º, ás 9 da noite, pelo capitão Vaz, de infantaria 16.

No *Centro José Estevam*.—Rua do Lumiar, 6, 1.º, ás 2 da tarde, pelo capitão Palla.

No *Centro Eleitoral Dr. Bernardino Machado*.—Rua Maria Pia, 4, 1.º (Alcantara) pelo alferes de infantaria 5 Bragança, ás 9 da noite.

No *Centro Rodrigues de Freitas*.—Largo de Santo André, 19, A 1.º, ás 9 da noite, pelo tenente de infantaria 5 Castello Branco.

No *Centro Republicano de Santos*.—Rua da Esperança, 171, r/c—pelo tenente de caçadores 2 Azevedo, ás 9 da noite.

No *Centro Escolar da Pena*.—Calçada de Sant'Anna, 148, 1.º—pelo tenente Quaresma, ás 9 da noite.

No *Centro Thomaz Cabreira*.—Rua do Telhal, 62, 1.º—pelo tenente de engenharia Tamagnini, ás 9 da noite.

No *Centro Andrade Neves*.—Estrada dos Prazeres, ás 9 da noite—pelo tenente de engenharia Schiappa.

No *Centro Elias Garcia*.—Calçada do Gastão Beato—pelo alferes de artilharia n.º 1 Brandão, ás 9 da noite.

No *Centro Eleitoral Republicano das Mercês*.—Travessa das Mercês, 57, 2.º—pelo tenente Valdez, ás 9 da noite.

No *Centro Republicano França Borges*.—Travessa da Arrochela, 6, 1.º, ás 9 da noite—pelo tenente, em serviço no corpo de policia, Ochôa.

No *Grupo Federal Portuguez*.—Rua do Bemformoso, 181, 1.º, ás 9 da noite—pelo aspirante de infantaria 2 Gago.

No *Centro Dr. Alberto Costa*—Largo do Chafariz de Dentro, 25, 1.º, ás 9 da noite—pelo tenente Alves Mimoso.

No *Centro Republicano do Campo Grande*—Rua Occidental do Campo Grande, 111, ás 9 da noite — pelo tenente Marreiros.

No *Grupo Democratico "A Juventude"*, Calçada do Collegio, 5, 1.º, ás 9 da noite—pelo aspirante de infantaria 5 Pedro Ferreira.

No *Centro Republicano Alferes Malheiro*.—Rua Oriental do Campo Grande, 111, ás 9 da noite— pelo tenente medico dr. Manoel Rodrigues da Cruz.

LEIRIA, 19.—Foi recebida com enthusiasmo a idéa da propaganda republicana por meio de conferencias. No proximo domingo, o alferes João Pedro da Silva realisará uma conferencia na freguezia dos Parceiros; o tenente Manoel Joaquim Crespo Junior fará uma conferencia na freguezia da Azoia, e o capitão Lacerda realisará a sua conferencia em Leiria, provavelmente na Associação dos Artistas.

FUZETA, 19.—Realisa-se no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, uma conferencia de propaganda republicana, sendo conferente o distincto advogado em Faro João Pedro de Sousa.

Os "conspiradores"

Paiva Couceiro não está no Porto

Hontem á noite e esta manhã, principalmente, avolumaram-se os boatos, em Lisboa, de que o sr. Paiva Couceiro se encontrava no Porto. Podemos affirmar com segurança que esse ex-official do exercito portuguez está actualmente em S. Thiago de Compostella, com toda a sua familia, inclusivé os sogros, srs. condes de Paraty.

Deram motivo a taes boatos uns telegrammas enviados da capital do Norte, pelo barbeiro Almeida, de Carcavellos, que ali se encontra em serviço de vigilancia, e que communicou ter lá visto Paiva Couceiro, que conhece muito bem pelos seus bigodes *castanho-escuros!*

Os presos da Lourinhã continuam aguardando ordens

Os presos da Lourinhã, a que hontem nos referimos, continuam no Governo Civil, aguardando o destino que o sr. ministro do interior lhes dará, depois de formado o respectivo processo. E' provavel que sejam entregues ao sr. juiz de direito da respectiva comarca.

De Vizeu chega mais um «conspirador»

O guarda da judiciaria que foi a Vizeu acompanhar Antonio Luiz Abrantes, [illegible] como *A Capital* noticiou, [illegible] a Lisboa, regressou esta manhã [illegible] conzendo outro *conspirador*, que se conserva no Governo Civil e a respeito de quem a policia guarda a maior reserva.

As pesquizas feitas na séde da Associação Juventude Catholica

O commando da policia civica enviou ha dias para o primeiro juizo d'investigação criminal uma participação declarando que Manoel Ruiño Martins, continuo da Associação Juventude Catholica, na rua dos Anjos, 180, se queixara de, na séde d'aquelle agrupamento, haverem apparecido, por mais d'uma vez, diversos individuos intitulando-se carbonarios, os quaes, ameaçando-o com bombas e facas, lhe passaram buscas á casa, apprehendendo papeis e intimando-o a mudar de idéas. Mais dizia o declarante que os taes pesquizadores eram dirigidos por Henrique Marques, um tal Eduardo, empregado do sr. Loff de Vasconcellos, e pelo primeiro sargento da guarda fiscal Luiz Horta.

O sr. dr. Meyrelles Leite, ouvindo, hoje, as testemunhas Mario Martins, Mario Alpoim, Mario Barreiros, Sebastião Mascarenhas e José Teixeira, enviou o processo ao digno delegado dr. Daniel José Rodrigues, que foi de opinião que o mesmo processo se archivasse, pois os pseudo-arguidos não praticaram desacatos, nem lhes foram encontradas ou apprehendidas armas, assim como as buscas passadas foram devidamente auctorisadas pelos directores da associação, a fim de demonstrar que ali não se *conspirava*.

Em vista do despacho do delegado, o sr. juiz Meyrelles Leite mandou, de facto, archivar o processo.

SINISTRO MARITIMO

O PAQUETE "LUZITANIA" VAE A PIQUE PROXIMO DO CABO DA BOA-ESPERANÇA

Salvaram-se todos os passageiros, mas o navio considera-se perdido

A noticia começou a correr com insistencia por volta do meio dia, ainda antes de a Companhia Nacional de Navegação, proprietaria e seguradora do paquete, ter recebido communicação alguma que a confirmasse. A primeira informação fôra recebida no ministerio da marinha e a segunda na Agencia Havas, sendo d'ali que dimanaram os boatos, rapidamente propagados.

O paquete *Luzitania*, um dos melhores da empreza, era quasi completamente novo, pois fôra construido em 1904, em Mydsburgo, tendo feito apenas umas 20 carreiras, 4 por anno, todas para a Africa Oriental. Tinha 5:564 toneladas de lotação bruta e duas helices, com a força de 4:392 cavallos, sendo do typo do *Africa*, vapor pertencente á mesma empreza.

O seu commandante, sr. José Cezar de Faria, e bem assim o immediato, sr. Firmino d'Oliveira, e um dos machinistas, o sr. Jacintho Martins, eram, ao que nos informam, experimentados e bastante antigos na casa, gosando tambem de consideração o outro machinista, José do Faro, o 2.º piloto, Raul Lopes, e o commissario, João Roure.

O *Luzitania* foi um dos vapores rapidos que sahiram de Lisboa no dia 1 de março passado, levando a bordo 54 passageiros de primeira classe, 35 de 2.ª e 75 de 3.ª. Agora regressava de Lourenço Marques, de onde sahira no sabbado, 15, trazendo a bordo 500 pretos para S. Thomé, 224 pessoas como passageiros e 131 homens de tripulação.

O vapor devia chegar hoje, 19, ao Cabo da Boa Esperança. Segundo telegramma official recebido pela empreza, o encalhe deu-se esta madrugada, na pedra conhecida por Bellow Rock, a duas milhas ao sul do pharol d'aquelle Cabo, ou seja um pouco ao nordeste do local onde ha seis mezes encalhou o paquete *Lisboa*, pertencente á mesma empreza. As causas do sinistro, segundo o referido telegramma, foram as mesmas que deitaram a perder o *Lisboa*: o intenso nevoeiro, que permanentemente reina n'aquellas paragens, e tambem, segundo opinião d'um conhecedor, um pouco de influencia magnetica sobre as agulhas. Comquanto não haja ainda pormenores do desastre, as informações officiaes são animadoras, pois affirmam terem-se salvado todos os passageiros, assim como a tripulação.

Logo que no Cabo se soube do sinistro, seguiu para o local o cruzador de guerra inglez «Forte», que ali estava fundeado, secundando-o um rebocador com pessoal da agencia da empreza e um emissario do governo portuguez. A partida d'esse emissario foi communicada telegraphicamente para o ministerio da marinha. Não ha por emquanto pormenores dos soccorros, sabendo-se apenas, pelo telegramma official, que o navio se considera perdido.

O *Luzitania* era esperado no Tejo no dia 11 do mez proximo.

Paquete Luzitania

A Lua, Pantheon dos astronomos e espelho dos amantes

O nosso satelite acha-se, hoje, em parte, mais conhecido que determinados pontos do proprio globo terrestre

Ch. Nordmann, astronomo do observatorio de Paris, tomou para assumpto, d'um seu recente artigo, tão interessante sob o ponto de vista scientifico, como litterario, a Lua, a famosa sphinge do espaço.

O crescente lunar—diz o homem de sciencia *double* do homem de lettras—é sempre uma coisa encantadora, [illegible] quando, apenas nascente, [illegible] parece tão afilado, tão [illegible] um longo cilio recurvado que das palpebras de alguma loura deusa houvesse cahido no azul.

Ha duas noites, as pessoas distrahidas — as unicas que, por acaso, olham para o ar—tiveram ensejo de ver um espectaculo ainda mais raro: junto ao crescente dourado, Venus brilhava suavemente n'aquelle sulco roseo que o sol posto arrasta atrás de si. Parecia exactamente a bandeira ottomana.

Graças á photographia, não ha sobre o nosso satellite objecto com mais de trezentos metros de dimensão que não tenha sido reproduzido. Muito melhor, pois, que o centro da Africa, a Lua está hoje explorada, ou pelo menos a metade da Lua, visto que ella gira em volta da Terra, mostrando-lhe sempre o mesmo hemispherio, da mesma sorte que n'um carrocel da feira os cavallinhos de pau apresentam sempre o mesmo flanco á dama que, magestosa em seu throno, se ostenta no centro.

A parte visivel da Lua tem sensivelmente a superficie da America do Norte e é bastante montanhosa. Em torno das immensas e aridas planicies que formam as grandes manchas escuras visiveis a olho nú, amontoam-se, com grandioso aspecto, vulcões assás semelhantes ás montanhas do Auvergne com os seus circulos em fórma afunilada e, bem ao centro, um pico muito agudo. Notaram-se sobre os mappas lunares mais de 33.000 d'essas crateras, algumas das quaes chegam a ter 250 kilometros de diametro. Quanto aos picos, cuja altitude poude medir-se, especialmente pela extensão da sombra projectada, alguns ha que attingem 8.200 metros de altura. Sabendo-se que o raio da Terra é quasi o quadruplo do raio lunar e que o monte Everest, no Himalaya, não excede 8.800 metros, vê-se que a Lua é, proporcionalmente, muito mais montanhosa que o nosso globo terrestre.

* * *

Occorre-me uma idéa humilhante de cada vez que observo a Lua, prosegue Nordmann: se por acaso ella se lembrar de, por sua vez, observar os nossos astronomos, vendo-os através o tubo d'um oculo, não se lhe offerecerão elles assaz mesquinhos?

Todos os vulcões lunares encontram-se hoje extinctos: a comparação minuciosa das photographias obtidas, com numerosos annos de intervallo, mostra-os sempre n'uma immobilidade de morte. E, todavia, a Lua—tudo leva a crêl-o — formou-se mais tarde do que a Terra; se, apesar d'isso, ella se encontra mais avançada na sua evolução, é porque a sua massa, sendo mais fraca, esfriou mais depressa. E' assim que a Terra, filha do Sol, está comtudo mais perto que este da immobilidade definitiva. A Lua, n'uma palavra, é um mundo morto á nascença.

Por differentes meios se poude estabelecer que ella não possue atmosphera apreciavel. D'ahi, aquella rudeza nas linhas, aquella limpidez dos jogos de luz e de sombra, que é um dos caracteres das paizagens lunares. Mas tambem, pelo mesmo motivo, não é muito facil que estas sejam habitadas.

Ariosto esteve portanto a brincar comnosco quando nos descreveu bucolicos valles, povoados por nymphas que dançavam alegremente. A' não ser que existam nymphas anaerobias.

Quanto ás influencias da Lua sobre o tempo, as colheitas, o humor e os humores dos bipedes humanos, falla-me o espaço para falar d'ellas, que

em todo o caso não devem merecer muita fé. Tão pouco, porém, se deve obstinadamente negar essa influencia, como fazem aquelles cujo agnosticismo mal disfarça a ignorancia e que, quando lhes dizem que as marés dos nossos oceanos são causadas pela Lua, respondem com ar compenetrado: «Ora adeus! isso pode lá saber-se!»

* * *

A Lua é propriamente o Panthéon dos astronomos: são com effeito nomes de astronomos os que se deram ás crateras lunares. Mas nem sempre a equidade presidiu a taes denominações. Assim, no seculo dezesete, Riccioni, astronomo medíocre e presumido, deu o seu nome a um magnifico circulo lunar, ao passo que chamava Galileu a uma craterasinha de nada, situada ao lado. Tambem, quando se olha para uma carta da Lua, julgar-se-hia completamente estar vendo a Terra.

O brilho do plenilunio é nove vezes, e não duas vezes, como poderia suppôr-se, maior que o do quarto crescente. Esta circumstancia provém de que, no primeiro caso, os raios solares reflectem-se normalmente.

Todos os sonhadores, todos os que emprehendem os longos devaneios no absurdo, se comprazem na suave claridade da lampada lunar, mas ella é sobretudo grata aos corações apaixonados, sem duvida porque as suas phases variam como elles. Os proprios animaes são um pouco lunaticos e em todos os paizes do mundo os cães ladram á Lua... excepto na Australia, pela simples razão de que os cães d'aquella terra, os *dingos*, são aphonicos.

O Sol é cêrca de 570:000 vezes mais brilhante que a Lua cheia. Esta não nos envia, aliás, senão a luz solar reflectida... Todavia, circumstancia extranha, as nossas paizagens familiares, tão risonhas quando o Sol as illumina, cobrem-se sob o luar de uma silenciosa tristeza. Dir-se-hia que, reflectindo-se sobre as tristes crateras da Lua, os raios do Sol se impregnaram de luto.

... Ha no mundo muitas coisas alegres que são como esses raios e que a reflexão nos faz subitamente parecer melancolicas como elles.

MELHORAMENTOS EM CINTRA

O largo Affonso d'Albuquerque

ligado,

por uma avenida, á Estephania

Um grande casino e restaurant

O sr. ministro do fomento, acompanhado pelo seu secretario particular, foi, esta manhã, a Cintra, examinar as bases e a planta d'um grande melhoramento para aquella villa, devido á iniciativa d'um grupo de cavalheiros ali residentes, tendo á frente o sr. Moraes Formigal, melhoramento que consiste na abertura d'uma ampla avenida que liga a estação de Cintra, desde o largo Affonso Albuquerque, até á Estephania.

Para tal obra torna-se, porém, necessario adquirir os terrenos que vão até ás cancellas da linha ferrea e que passam por cima do tunel, tendo-se aberto uma subscripção publica que já conta innumeras assignaturas, para compra dos referidos terrenos, que serão expropriados por utilidade publica.

Attendido o pedido da commissão, o sr. Moraes Formigal propõe-se mandar construir á sua custa, na referida avenida, um grande casino e restaurant que rivalisará com os congeneres do estrangeiro, compromettendo-se a inaugural-o já por occasião do proximo Congresso de Turismo.

Gremio Montanha

O presidente da commissão nomeada em 12 do corrente pede a todos os seus membros para comparecerem na sessão de hoje para continuação dos trabalhos.

Museu da Revolução

Amanhã está aberto este museu das 11 ás 4 horas da tarde, achando-se, como dissemos hontem, exposto o original do auto da proclamação da Republica, emprestado para esse effeito, obsequiosamente, pela Camara Municipal.

O auto, feito á penna em pergaminho, é um trabalho primoroso e foi reproduzido em photogravura, vendendo-se cada exemplar d'ello a 50 réis, para que todos que queiram adquirir uma lembrança de tão memoravel facto o possam fazer facilmente.

As crianças dos collegios, acompanhadas pelos professores, terão entrada gratuita.

No Colyseu de Lisboa

Um grande combate de socco

No proximo domingo realisa-se no Colyseu de Lisboa o grande combate de socco organisado pela redacção de «Os Sports Illustrados» e no qual, a valentona, a murros, se vae disputar um premio de 1:600$000 réis. Os pugilistas são o campeão francez Geo Max e o campeão da marinha ingleza Jack Meekins. Os organisadores conseguiram para este espectaculo sensacional, que os bilhetes não fossem além de 2$000 réis, vendendo-se alguns a 300 réis! Estes preços marcam recordes em combates de «boxe».

O espectaculo ainda tem outro attractivo, que representa uma garantia do seu valor athletico. E' a da vinda do celebre jornalista francez Léon Manaud, para arbitrar o combate.

Roupa de francezes

Furtos de cobertores

Antonio de Carvalho, corneteiro n.º 77 da 3.ª companhia de infantaria 16, foi preso e remettido para o quartel sob a accusação de ter furtado dois cobertores a Maria Rodrigues, com hospedaria na rua Silva e Albuquerque, e tres a João Galvão, com casa de dormidas na rua dos Vinagres.

Tambem o sr. Affonso Villarinho, morador na rua Luciano Cordeiro, letra A, 2.º, se queixou á policia de que os gatunos lhe roubaram dois cobertores, dois lençoes e um par de botas.

A QUESTÃO DA Panificação

Contra o limite das padarias

Sr. redactor da «Capital» e presado cidadão. —Como o seu muito lido jornal tem vindo defendendo, de uma maneira brilhante, os interesses de aquelles que mourejam, diariamente, pelos meios de subsistencia, proprios e de suas familias, não se prestando a proteger monopolios que tão funestos teem sido para a economia da nação, permitta-me que lhe diga que estranhei (o que só por lapso de informação pode ter-se dado) que não se referisse á attitude que fui provocado a tomar na reunião dos pobres... accionistas e outros... Donos e representantes d'esse nefasto monopolio representado pela Companhia de Panificação, monopolio que ainda existe por vergonha do novo regimen, para cuja implantação todos nós concorremos na medida das nossas forças.

Registrando a minha estranheza, accrescentarei permanecer na persuasão de que o são criterio do governo provisorio não lhe permittirá sobrestar no que havia resolvido, nem curvar-se perante Castanheiras de Moura, Quejandos & C.ª

Desculpando-me o espaço que lhe roubo no seu jornal, agradeço-lhe, como membro humilde da commissão que está tratando do limite das padarias, a publicação d'esta.—Saude e fraternidade. — S/c., 19-4-1911. — *Francisco Pereira Cacho.*

Resta-nos esclarecer que a noticia publicada hontem foi por nós obtida indirectamente e á custa de grande trabalho, visto as nossas relações com os interessados no monopolio do pão, não nos permittirem obtel-a d'outra forma.

Isso explica não nos termos referido á attitude do sr. Cacho, que, aliás, continuamos a desconhecer, mas queremos crêr corresponderia ao tom desassombrado e honesto porque o assumpto se refere na carta acima transcripta.

ELEIÇÕES

Propaganda eleitoral e candidaturas

O Directorio do Partido Republicano Portuguez resolveu, na sua reunião de hontem, com a junta consultiva, o seguinte:

1.º realisar na quinta feira, 27 do corrente, no Centro Eleitoral Democratico de Lisboa, uma reunião das commissões districtaes, que se deverão fazer representar pelo maior numero possivel dos seus membros, para tratar da propaganda eleitoral e assentar nas questões a debater n'esta propaganda; 2.º, iniciar a propaganda por meio de conferencias dos membros da junta consultiva e do Directorio, devendo o sr. dr. Eusebio Leão ir a Aveiro e Mealhada ámanhã, 20; 3.º, abrir a propaganda eleitoral em Lisboa por uma conferencia do venerando republicano dr. Manuel d'Arriaga, no theatro de S. Carlos, com a presença do governo, da junta consultiva e do Directorio; 4.º, traçar a todos os conferentes um programma, do qual resulte insophismavel e sincero o pensamento de reconstruir a sociedade portugueza e congregar os bons cidadãos sob o regimen republicano; 5.º, proceder com inflexivel rigor na sancção das candidaturas, ouvindo sempre a junta consultiva e attendendo invariavelmente á necessidade de fazer da assembléa nacional Constituinte uma elevada representação da cultura e do civismo da democracia portugueza.

O Directorio sanccionou hontem a lista votada pelas commissões do 1.º e 2.º bairros da capital para o circulo oriental de Lisboa, lista que é a seguinte: dr. Affonso Costa, dr. Affonso de Lemos, Anselmo Braamcamp Freire, dr. Antonio José d'Almeida, Antonio Ladislau Parreira, Arthur Luz d'Almeida, dr. Bernardino Machado, Innocencio Camacho, José Affonso Palla e dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Para dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 30 da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, convido os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa para, juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3.º e 4.º bairros), no dia 21 do corrente, escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

A eleição começa ás 9 horas da noite e será feita por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões vir munidos dos seus cartões de identidade.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos.*

Conferencias de propaganda

No *Sud-express*, de ámanhã, parte para Aveiro o sr. dr. Eusebio Leão, secretario do Directorio, que, como dissemos hontem, ali vae fazer uma conferencia sobre o proximo acto eleitoral. O regresso effectuar-se-ha na sexta-feira, ás 2,45 da tarde.

—No Centro dr. Miguel Bombarda, realisar-se-ha ámanhã uma conferencia sobre «Propaganda eleitoral», sendo conferente o sr. dr. Maximo Bron.

Recenseamento eleitoral

Encontra-se patente até ao dia 24 do corrente, na rua da Barroca, 59, o caderno do recenseamento eleitoral da freguezia da Encarnação.

—A Commissão Recenseadora do 2.º Bairro faz publico que os cadernos do recenseamento eleitoral estão patentes para reclamações dos interessados nos locaes abaixo designados, desde 20 a 24 d'abril corrente:

Encarnação, R. da Barroca, 59; S. Julião, R. Nova do Almada, 7; Martyres, Largo do Corpo Santo, 22; S. José, R. das Pretas, 30; Santa Justa, R. do Amparo, 4; S. Nicolau, R. dos Douradores, 116; Conceição Nova, R. do Ouro, 283; S. Jorge de Arroyos, R. d'Arroyos, 221; Pena, Calçada de Sant'Anna, 141, 1.º; Magdalena, R. dos Fanqueiros, 93; Sacramento, R. do Duque, 31 B.

Varrendo a testada...

Procurou-nos o sr. Manuel Jorge Gil, proprietario d'uma loja de bebidas sita na rua da Assumpção, 50, esquina da travessa da Palha, a que hontem nos referimos n'uma reclamação que nos fizeram, para nos dizer que o seu estabelecimento não é ponto de reunião de rufias nem frequentado por gente de má nota, como o pode provar com o testemunho dos proprietarios dos outros estabelecimentos e visinhança e com a propria policia, não tendo culpa que no passeio fronteiro se juntem á noite mulheres de má nota e outros frequentadores do sitio, o que compete á auctoridade evitar, nem tão pouco é responsavel pelos escandalos praticados em casas equivocas que ficam bastante afastadas do seu estabelecimento.

AINDA O CASO DE SETUBAL

Carta aberta ao presidente do Directorio do Partido Republicano

Saude e Fraternidade.—Permitta-me V. Ex.ª que chame a attenção do Directorio para o que se segue. A elle recorro como cabeça dirigente do partido que hoje preside á orientação da sociedade portugueza.

Em aviso publicado no *Diario do Governo* de 6 de fevereiro ultimo, a commissão administrativa do Municipio de Setubal abriu concurso documental para provimento do logar de chefe da repartição de via e obras municipal, declarando que só seriam admittidos ao concurso os individuos que provassem ter pelo menos curso ou classificação de conductor.

O decreto do ministerio do interior creando este logar e auctorisando o seu provimento tem a data de 11 de março e foi publicado no *Diario do Governo* n.º 58, de 13 do mesmo mez. Segundo este decreto, o serventuario respectivo deveria ser engenheiro ou conductor.

Concorreram tres engenheiros industriaes, habilitados tambem com o curso completo de conductor, entre elles o signatario; um conductor do quadro de obras publicas e dois individuos sem as habilitações exigidas pelo aviso do concurso e pela auctorisação do ministerio do interior.

A commissão administrativa, em sessão de 15 de março, deu preferencia ao sr. José de Moura Feio Terenas, precisamente um dos individuos que nos termos do concurso não podia ser candidato, porque nem é engenheiro industrial, visto não possuir todas as cadeiras comprehendidas no respectivo curso, nem está habilitado a exercer o logar de conductor, por lhe faltar o tirocinio de obras publicas exigido por lei.

Conhecedor d'esta resolução da commissão administrativa, contra ella protestei em 17 de março e meu protesto, porém, não foi tomado em consideração. Em sessão de 22, foi ratificada a tumultuaria decisão da commissão administrativa e convidado o preferido a tomar posse, o que se realisou em 9 d'abril corrente.

D'esta deliberação recorri para o ministerio do interior, expondo o que n'ella havia de immoral e pedindo mandasse examinar o assumpto por pessoa idonea e de confiança. O sr. ministro do interior deu-se por incompetente e indeferiu a minha petição, por despacho de 1 de abril.

Tenho, pois, de recorrer para os tribunaes administrativos onde espero ser melhor recebido do que nas instancias anteriores. Por ultimo, farei subir as minhas queixas ao Parlamento se a isto as circumstancias me compellirem. Constitue um direito á custa de persistente estudo, sem nunca solicitar a benevolencia de alguem e com pesado sacrificio de trabalho, de tempo e de dinheiro; não consentirei portanto que me despojem d'esse direito sem haver esgotado todos os recursos legaes. Só então me darei por vencido, que não por convencido.

E' esta a feição material do assumpto que só a mim respeita. Mas ha outra de interesse geral e mais grave, porque fere profundamente o principio da moralidade.

Este facto de crear direitos em detrimento de outrem revolta, e contra elle o partido republicano ha muito protesta. Mais: estabelece a divergencia e a desharmonia entre elementos da mesma communidade e deprecia o estimulo das populações escolares, fazendo radicar n'ellas o axioma em voga: *Em elles querendo tudo se faz.*

Disse da minha justiça sem intenção reservada, nem aggravo para ninguem. O Directorio procederá como melhor entender como conveniente. Se não tenho meritos especiaes que me recommendem, não sou comtudo um parvenu, ou um adherido de moderna data no partido republicano: o meu nome figura em todas as commissões promotoras dos movimentos e manifestações democraticas em que a academia de Lisboa interveio desde 1904. Facil seria verifical-o folheando os jornaes d'esta cidade. — Lisboa, 18 de abril de 1911. — De V. Ex.ª com a mais subida consideração *Jayme Manoel da Silva Real*, Engenheiro Industrial.

Um carrasco de saias

Anna Emilia tenta enforcar Manuel Friagens

Esta madrugada, Anna Emilia da Silva, residente na rua Direita da Junqueira, 27, loja, desavindo-se com o sr. Manuel Friagens, morador na rua do Amparo, 92, loja, tentou enforcal-o, para o que fez um laço com uma corda, enfiando-lh'o pela cabeça. Não conseguiu o seu tragico intento porque alguns populares a seguraram, ficando ainda assim o Friagens ferido nas mãos. Acudindo a policia, recusou-se a seguir para a esquadra, deitando-se no chão, sendo necessario que os populares a levassem em charola. Deu mais tarde entrada no governo civil.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria de Jesus, mãe da actriz Judith de Mello, do theatro do Gymnasio, a quem enviamos os nossos sentimentos.

O funeral realisa-se ámanhã, á 1 hora da tarde, sahindo da rua Rodrigo da Fonseca, 18, 4.º, direito.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Asturias"

Procedente do sul do Brazil, entrou esta manhã no Tejo, o paquete inglez *Asturias*, com 1:032 passageiros, sendo 707 em transito e 325 para Lisboa. A' tarde seguiu para o norte da Europa, com 3 passageiros para Vigo, 6 para Cherburgo e 37 para Southampton, dos quaes 31 *touristes* inglezes, todos embarcados no nosso porto.

Partida do "Hilary"

Com destino aos portos da Madeira, Pará e Manaus, partiu hoje do Tejo o paquete *Hilary*, tendo embarcado no nosso porto 60 passageiros.

Juramento de bandeira

Realisou-se hoje no quartel de infanteria 16

Revestiu grande imponencia a ratificação do juramento de bandeira, hoje effectuada no quartel de infanteria 16, com a assistencia das auctoridades superiores e todos os officiaes de terra e mar. A cerimonia realisou-se pelo meio dia, pouco depois de terem chegado os srs. coronel Ribeiro, commandante da 2.ª brigada, e general de divisão Carvalhal, commandante da divisão, que foram recebidos pelo commandante da brigada, sr. coronel Ribeiro da Fonseca, e pelos officiaes do mesmo regimento e de todos os corpos de infantaria e caçadores. N'essa occasião usaram da palavra o sr. coronel Ribeiro da Fonseca e rev. capellão Soares, seguindo-se a visita a todas as dependencias do quartel e casernas, que ostentavam elegantes decorações.

Houve depois a inauguração do gabinete de leitura dos sargentos e equiparados, cujo mobiliario foi cedido pelo commandante do regimento, effectuando-se ao mesmo tempo a sessão solemne, presidida pelo sr. general de divisão e em que falaram, além do presidente, o 1.º sargento-ajudante Santos, 1.º sargento Rodrigues, 2.º sargento Soeiro, musico de 1.ª classe Nascimento e capellão Soares, que proferiram enthusiasticos discursos de saudação ao governo, á Republica, aos commandantes, etc. A sessão foi rematada pelo descerramento do retrato do sr. coronel Ribeiro, que estava coberto com a bandeira nacional. A ultima parte da festa constou da apresentação do orpheon, que entoou a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*. O rancho dos sargentos e dos soldados foi melhorado, devendo a banda tocar á porta do quartel das 6 horas em deante.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

E' enorme o enthusiasmo pelas festas d'inauguração da nova séde d'este centro e outras diversões em favor do fundo escolar da instituição, festas que serão iniciadas em 7 de maio proximo e durarão até ao fim de junho.

Constarão de sessão solemne, conferencias, bazar, tombola, carteira de tiro, concertos musicaes, saraus dramaticos e gymnasticos, etc., e realisar-se-hão, com excepção das conferencias e sessão solemne, na vasta explanada, cujos trabalhos vão já muito adeantados.

A commissão espera que todas as sociedades e *troupes* musicaes adhiram ao convite que lhes foi feito, bem como quaesquer outras que não tenham sido convidadas mas desejem prestar o seu concurso a estas festas, contando, egualmente, que todas as pessoas a quem teem sido solicitadas prendas para o bazar e tombola e objectos de vestuario para serem distribuidos por crianças pobres se dignem auxilial-a n'um fim tão philanthropico.

Os professores de gymnastica srs. Mesnier e Carlos Gomes trabalham activamente para apresentarem os alumnos em gymnastica sueca e n'um numero de muita novidade.

Os saraus gymnasticos serão desempenhados pelo grupo gymnastico do Club Simões Carneiro, estando os alumnos da escola já a ser ensaiados em varias canções, poesias, monologos e cançonetas pelas suas professoras.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Reune na proxima quinta feira, em assembléa geral, para tratar de assumpto urgente.

THEATRO DA REPUBLICA

Uma recita sensacional

A fim de encerrar com um espectaculo de verdadeira sensação a actual epoca theatral, a empreza do Republica, onde a referida epoca terminará em 30 d'este mez, organisou, para 27, uma recita a todos os titulos recommendavel.

Subirá á scena, em unica representação, n'este theatro, o drama de Strindberg *Pae*, em que Ferreira da Silva tem uma das suas melhores creações; Adelina Abranches, investida na personagem Trinca-Espinhas, da revista *N'um rufo!*, realisará uma conferencia humoristica subordinada ao thema *O Chiado e ilhas adjacentes*; e Angela Pinto fará cançonetas imitando o grande artista francez da especialidade Mayol, completando o espectaculo a applaudida revista acima citada.

Os assignantes da companhia portugueza terão preferencia na marcação dos respectivos logares até sabbado.

HOMENAGEM

ao exercito, á armada e ao povo de Lisboa

Na ultima reunião da assembléa geral do batalhão n.º 5, de voluntarios (Miguel Bombarda), procedeu-se á nomeação da commissão executiva dos festejos que se realisarão por occasião do descerramento d'uma lapide, que o mesmo batalhão vae mandar collocar no local onde foi installado o hospital de sangue das forças revolucionarias que em 4 e 5 de outubro se bateram na rotunda da Avenida.

Foi aberta uma subscripção entre todos os voluntarios e foram enviadas listas para os estabelecimentos a fim de serem preenchidas por qualquer democrata que queira auxiliar tão justa homenagem.

Vão ser tambem expedidas circulares aos moradores da freguezia do Coração de Jesus, pedindo o seu auxilio pecuniario para o mesmo fim.

Os festejos devem realisar-se no primeiro domingo de junho, devendo opportunamente ser publicado o respectivo programma.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 3.—Ficam avisados todos os alistados d'este grupo de que se realisará, amanhã, uma assembléa geral extraordinaria, para se tratar de assumptos urgentes, na rua Maria Pia, 117 loja, pelas 8 horas da noite.

Federação n.º 5.—Este batalhão já concluiu as obras na arrecadação destinadas ao armamento, devendo ainda esta semana ser lhe este entregue. O proximo exercicio é no domingo ás 10 horas da manhã.

Republica n.º 5.—Termina ámanhã, ás 9 horas da noite, o concurso aberto para a arrematação do buffete d'este batalhão. Os proponentes, só podendo sel-o socios do batalhão ou da banda de musica, devem entregar as suas propostas em carta fechada.

As condições estão patentes na séde do batalhão.

Gréves

Classes graphicas

Não está ainda liquidado o conflicto dos operarios graphicos, porque os industriaes se recusam a acceitar a arbitragem proposta pelo sr. governador civil. Os grévistas, por intermedio d'uma commissão, notificaram ao sr. Eusebio Leão que não voltavam ao trabalho emquanto não fôssem attendidos e que se não responsabilisavam pelo que pudesse haver de futuro.

O sr. dr. Eusebio Leão, respondendo que tinha feito tudo quanto podia, pediu aos grévistas que se conservem na melhor ordem, como até aqui. Estes reunem hoje á noite para tratar do assumpto e discutir a melhor forma de orientar a questão.

—Os operarios da Companhia da Borracha continuam dispostos a não voltar ao trabalho emquanto não forem attendidos, devendo a classe reunir tambem hoje á noite.

FUZETA, 19—Emigraram para a America, por via de Gibraltar, 105 pescadores de bacalhau, voltando Manuel das Chagas por a junta medica o dar por incapaz como soffrendo d'uma conjunctivite granulosa.

Continuam em gréve os restantes pescadores do bacalhau que aqui se conservam, os quaes exigiram dos armadores as soldadas antigas.

Choque de vehiculos

Um automovel abalrôa na rua do Carmo com uma americana

Esta tarde, cerca das 3 horas, ao descer a rua do Carmo, o automovel n.º 786 abalroou, devido a uma errada manobra do *chauffeur*, com uma americana pertencente ao alquilador sr. Pires Branco & Martha e guiado pelo cocheiro Honorato José d'Abreu, morador na rua da Procissão, 40, 1.º, partindo-lhe a lança, pelo que os cavallos tomaram o freio nos dentes, largando em desabalada carreira.

Ao voltar para o Rocio, estava parada uma carroça cujo carroceiro se atravessou na frente dos cavallos, no intuito de os deter, mas o resultado foi ser cuspido da boleia e ficar com o cavallo prostrado, emquanto a americana dava a volta para o largo, onde alguns cocheiros conseguiram agarral-a. O causador do desastre poz-se em fuga, não se sabendo o seu nome. O carroceiro e os cavallos nada soffreram. No local juntou-se muito povo, havendo grande panico entre os transeuntes.

Operarios sem trabalho

Uma manifestação no Terreiro do Paço

Esta tarde compareceu no Terreiro do Paço um numeroso grupo de operarios, desfraldando pannos pretos, onde se lia, em letras brancas: «Nós queremos trabalho» e «Pão» ou trabalho». Sabido o caso no governo civil, seguiu para o local o tenente sr. Esmeraldo, que conseguiu convencer os operarios a retirar os pannos. Passando no local o sr. Machado Santos, pediram-lhe que interviesse em seu favor, ao que elle accedeu, conseguindo alcançar, no ministerio do fomento 132 guias e ficando de voltar ali ámanhã para receberem mais. A sahida o sr. Machado Santos foi muito cumprimentado pelos operarios, que nos pedem para reiterar, por este meio, os seus agradecimentos.

PEQUENAS NOTICIAS

Publica-se no proximo dia 25 um numero especial do *O Zé*, dedicado ao illustre ministro da justiça. Em pagina central inserirá um esplendido retrato do sr. dr. Affonso Costa, e na secção litteraria artigos a seu respeito, firmados por altas individualidades da Republica. A primeira e ultima paginas são duas soberbas caricaturas referentes á separação da egreja do Estado.

—Em segunda convocação reune ámanhã, pelas 8 e meia horas da noite, a assembléa geral da Associação dos ajudantes de despachantes e caixeiros despachantes da alfandega, deliberando com qualquer numero de socios presentes. A ordem da noite será dar conhecimento aos socios das emendas nos estatutos, indicadas pelo sr. ministro do fomento, e leitura e discussão do regulamento interno.

A séde da associação é no palacio do marquez de Penafiel, travessa do Almada, 32-A.

—A Academia Recreativa a Fraternidade promove um passeio a Villa Franca de Xira, no dia 14 de maio, por occasião das grandes festas que aquella villa realisará em honra dos membros do Congresso do Turismo.

Para esse fim está fretado um dos melhores vapores da Parceria, acompanhando a excursão a banda da referida academia.

Os bilhetes estão á venda na séde da academia, rua das Farinhas, 3, 1.º, das 9 ás 11 da noite.

—Parte amanhã para as ilhas o vapor *S. Miguel*, que, além d'outros passageiros, conduz, por conta do governo civil, quatro indigentes repatriados.

—Depois de amanhã, pelas 8 e meia horas da noite, na escola da rua de Santa Martha, realisará o professor de gymnastica, sr. Pedro José Ferreira, uma conferencia sobre «Educação physica na escola primaria».

—Em Santa Apolonia manifestou-se hoje incendio n'um dos barracões pertencentes á Empreza Nacional de Navegação.

Não chegou a tomar incremento, sendo promptamente extincto.

—Antonio Martins, que vivia por esmola n'uma cocheira da rua do Olival, 6, appareceu ali morto hoje, tendo as auctoridades feito remover o cadaver para a Morgue.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA INGLEZA

Os poderes da camara e os projectos financeiros

LONDRES, 19 de abril

A Camara dos Communs approvou o artigo 1.º do *Parliament bill*, relativo aos poderes da Camara a respeito dos projectos financeiros. A sessão foi levantada ás 4 horas e 40 minutos da madrugada.

O encalhe do "Luzitania"

Telegrammas recebidos pela Empreza Nacional

Aos escriptorios da Empreza Nacional tem affluido durante o dia grande multidão de pessoas que procuram conhecer pormenores do naufragio do *Luzitania*. Até agora, porém, nada mais se poude saber, além dos telegrammas recebidos pela empreza, que são os seguintes:

CAPE TOWN, 19, 6,35, m.—O *Luzitania* encalhou em Bellow Rock. Enviaram-se soccorros. Está a caminho do local do sinistro o nosso representante. Mais detalhes serão telegraphados logo que sejam conhecidos. Não ha victimas.—*Agentes.*

LOURENÇO MARQUES, 19.—O *Luzitania* provavelmente perda total, tendo sido salvos a tripulação e passageiros.

Os naufragos do «Luzitania» foram recolhidos por dois navios inglezes

Por ultimo a agencia Havas, communica-nos o seguinte telegramma:

LONDRES, 19.—Diz um telegramma de Simonstown para o almirantado que os passageiros e a tripulação do *Luzitania*, cerca de 800 pessoas, foram recolhidos a bordo do cruzador *Forte* e do rebocador *Scotsman*.

SERNACHE DO BOM JARDIM

A revolta dos seminaristas

SERNACHE, 19.—Chegou o administrador do concelho, que, ás 3 horas da tarde, deu entrada no Collegio das Missões. Foi chamado telegraphicamente o superior do mesmo, collegio, que se achava ausente em ferias.

João Chagas

Segue ámanhã para Paris e não depois d'ámanhã, como estava assente, o novo ministro de Portugal em França.

A antecipação na viagem é devida ao paquete *Koening Frederick Albert*, passar ámanhã no nosso porto.

O caso do Arsenal da Marinha

Foi esta tarde preso o operario electricista José Antonio dos Santos, o *Belem*, accusado de ser um dos cabeças do motim dos recentes acontecimentos que se deram no Arsenal da Marinha.

Estudantes portuguezes

Em comboio especial de Paris á Pampilhosa, regressaram hoje a Portugal os estudantes portuguezes que ali tinham ido de visita.

No rapido das 5,16 da tarde chegaram a Lisboa alguns d'elles, sendo esperados outros no comboio que chega á estação do Rocio á meia noite e um quarto.

Notas diversas

Reuniu hoje o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, occupando-se de assumptos relativos ás duas direcções.

Desde 1 de janeiro d'este anno até 10 do corrente mez as mesmas linhas ferreas tiveram o seguinte rendimento:

Sul e Sueste 402:973$785 réis, menos 2:457$725 que em egual periodo de 1910.
Minho e Douro, 458:168$000 réis, mais 48:523$231.

A direcção da União Colonial cumprimentou hoje o sr. Freire de Andrade, director geral das Colonias.

E' provavel que se publique ámanhã a ordem do exercito da 2.ª serie.

Uma commissão de amanuenses da direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro, procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de lhe entregar uma representação, pedindo que a sua classe seja incluida no artigo n.º 1 do decreto de 17 de julho de 1896, para o effeito da reforma, regalia de que gosam todos os demais funccionarios do Estado.

A commissão de syndicancia aos serviços da direcção geral de obras publicas, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre o andamento dos seus trabalhos.

Por occasião da sua estada hoje em Cintra, a que n'outro logar nos referimos, o sr. ministro do fomento visitou tambem as dependencias do antigo paço real, a fim de verificar se poderão lá ser installadas as escolas officiaes. Acompanhava-o o administrador do concelho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da t.*)

Militares louvados

O general Encarnação Ribeiro louvou os officiaes e mais praças da guarda republicana do Porto, pela boa ordem e asseio em que encontrou o regimento e o quartel, por occasião da sua ultima inspecção.

Propaganda republicana

No proximo domingo ha uma excursão de propaganda republicana a Loredo da Serra concelho de Paredes.

E' promovida pelo Club Montanha.

No governo civil

O consul de Portugal em Vigo, Antonio da Costa Lemos, esteve hoje no governo civil, a cumprimentar o dr. Paulo Falcão.

Tambem ali esteve o administrador de Amarante a tratar assumptos do seu concelho.

O assalto ao Café Central

A policia judiciaria tem continuado as averiguações ácerca do assalto ao Café Central, constando que já apurou quaes foram os auctores.

Obito

Foi hoje removido para a Morgue o cadaver de Luiza da Purificação fallecida sem assistencia medica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios afrouxaram hoje um pouco, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 11/16	48[illegible]
Londres 90 d/v	49 3/16	—
Paris, cheque	583	—
Italia	579	—
Allemanha, cheq.	240 1/2	241
Amsterdam, cheq.	407	—
Madrid, cheq.	895	—
Nova-York	1$000	1$[illegible]
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$930	4$[illegible]
Agio d'ouro	9 0/0	10[illegible]

Desconto.—Applicou-se a taxa de 6 0/0 á grande abundancia de papel que hoje appareceu no mercado livre.

Bolsa.—Esteve algum tanto desanimada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	38,65	38,[illegible]
» de 500$000		
» de 100$000		38,[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 1888, 21$200; 4 1/2 0/0 1885-89, ass., 54$500; 4 1/2 1888, coup., 55$700; 5 0/0 1909, 79$100.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$550; 2.ª, 64$000 e 3.ª, 66$700.

Acções, effectuado: Assucar, 86$200; Ilha do Principe, 120$000; Moçambique, 6$100; Phosphoros, port., 58$300 e coup. 58$500.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, assent., 74$500 e coupon 77$200; Banco Ultramarino, hypothecarias, 92$200; Ambacas, 86$900; Caminhos de Ferro de Lisboa, 9$350 e 9$300.

Prazo, fim do abril: Moçambique, 6$050; Zambezia, 3$600.

Fim de maio: Assucar, 86$500 e 86$200; Moçambique, 6$100 e 6$15[illegible]; Tabacos, coup., 60$500.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 19, ás 11 horas 23 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,87; 3 0/0 Portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,[illegible]; 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 90,00; 4 0/0 Russo, 1906, 106,25; Peruvian, 0[illegible]; Atchison, 119,75; Chesapeake e Ohio, 80,75; Erie prefered, 48,25; Erie Common, 29,87; Missouri Common, [illegible]; Rock Island, 29,25; Southern Pacific, 117,25; Southern Common, 27,00; Union Pac., 179,25; Gd. Truck Canad [illegible] pref., 62,25; U. S. Steel corporation com., 77,12; Amalgamated, 62,12; [illegible]ganyka, 5,00; Beira Railway, 86 30; Moçambique, 24,90; Rand Mines, 8,06.

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 Portuguez, 66,80; Norte e Leste, 2.º [illegible] 282,00; Moçambique, 31,25; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00; Norte, e Leste acções, 875,00.

HOSPITAL DE S. JOSÉ

O caso da syndicancia

O sr. enfermeiro-mór está illudido

Sr. Redactor.—A carta do sr. dr. Augusto Vasconcellos, publicada n'*A Capital* produziu em mim uma impressão de espanto, como raras tenho tido na minha vida. Eu comprehendia que todas as pessoas envolvidas directa ou indirectamente na questão hospitalar sahissem á estacada a pretender desmentir as minhas affirmações. Esperava mesmo que qualquer d'ellas o fizesse. O que não esperava é que, em vez d'essas pessoas, surgisse o illustre enfermeiro-mór dos hospitaes. Não esperava porque s. ex.ª havia sido nomeado e justamente afastado por mim da questão, visto que nada com ella tinha. A syndicancia á administração dos hospitaes incide apenas sobre os actos d'essa administração praticados até 5 de outubro—e s. ex.ª foi nomeado enfermeiro-mór depois d'essa data. Entretanto, s. ex.ª julgou-se no dever de intervir—em defeza do sr. Teixeira Gomes e até mesmo do sr. Curry Cabral. Ora isto só se explica por um impulso do seu generoso coração e pelo desconhecimento de factos que não podem por principio algum ser defendidos por um homem da craveira moral e intellectual do sr. dr. Vasconcellos.

Assim, começando pelo sr. Curry Cabral, s. ex.ª sustenta que qualquer commissão de syndicancia ehá de concluir por fazer justiça á escrupulosa honestidade e correcção da sua gerencia.

Eu pergunto se é correcto, se é mesmo honesto—dando á palavra a sua mais lata significação—recusar a entrada n'um hospital a creaturas que ali se apresentem prostradas pela doença, algumas mesmo já moribundas, a pretexto de que não trazem os documentos em ordem. E isso succedia quasi diariamente, durante o consulado do sr. Curry Cabral. E isso nunca mais succedeu depois que o sr. dr. Vasconcellos assumiu a direcção dos hospitaes.

Eu pergunto se é correcto, se é honesto que, para fazer economias—evidentemente com o fim de se poder comprar mobiliario luxuoso para as novas installações da administração—se restrinjam as dietas dos doentes, a tal ponto que, para qualquer d'elles ter uma alimentação um pouco melhor, se torne necessario que a prescripção do director da enfermaria seja auctorisada pelo enfermeiro-mór. E isso succedia diariamente no tempo do sr. Curry Cabral. E isso nunca mais succedeu desde que o sr. dr. Vasconcellos está á frente dos hospitaes de Lisboa.

Eu pergunto se é correcto, se é honesto deixar funccionar uma enfermaria, onde, n'um total de 70 camas, faltam colchões a 40, tendo as enfermas de estender o mirrado e dorido corpo no corneo enxergão que a economia hospitalar lhes dá por esmola. E isso succedeu no hospital do Desterro, quando era enfermeiro-mór o sr. Curry Cabral, como o podem attestar varios medicos, entre os quaes o sr. dr. Mello Breyner. E isso não succede certamente desde que esse cargo foi conferido ao sr. dr. Vasconcellos.

Eu podia perguntar se eram correctos, se eram honestos muitos outros actos da administração do sr. Curry Cabral. Mas estes bastam certamente para convencer o sr. dr. Vasconcellos de que essa administração não foi precisamente o que s. ex.ª suppunha.

Quanto ao sr. Teixeira Gomes, diz s. ex.ª que nenhuma responsabilidade lhe pode ser imputada em materia de esbanjamentos administrativos, visto ser sempre o enfermeiro-mór quem decide n'estes assumptos. Ignora então s. ex.ª que, no tempo do sr. Curry Cabral, o sr. Teixeira Gomes era dentro dos hospitaes um verdadeiro potentado, que fazia o que muito bem queria, não lhe indo aquelle á mão por temer João Franco e não querer arriscar-se a perder o logar. De resto, entre a classe medica dos hospitaes ha muito que se attribue exclusivamente ao sr. Teixeira Gomes o pessimo negocio que representa a acquisição do mobiliario para as novas installações da administração. E não só os medicos, como todo o pessoal hospitalar, sabe muito bem que, contra o uso d'aquella casa, o fornecimento do referido mobiliario foi feito sem concurso e, por isso, custou os olhos da cara. A commissão de syndicancia—quando se resolver a trabalhar—deve, por exemplo, averiguar quanto custaram umas celebres estantes que cobrem as paredes de uma das salas, os soalhos d'estas, as pinturas das mesmas, uma estante giratoria que está no gabinete do sr. Teixeira Gomes, o mobiliario do hospital de Santa Martha, etc.; assim como lhe convirá ser amento saber quem legalisou as respectivas contas: se foi ou não o empregado que, pelo regulamento, o deve fazer...

O sr. dr. Vasconcellos diz que o famoso esbanjamento se reduz a salvar uma mobilia de elevado valor artistico. Estamos de accordo pelo que respeita ás cadeiras. Depois de publicada a minha primeira carta soube, com effeito, que se trata de uma mobilia n'essas condições. Mas os bancos? Certamente s. ex.ª não approvaria que, para mobilar o vestibulo de uma repartição hospitalar, se comprassem bancos a 92$500 réis...

Finalmente, o sr. dr. Vasconcellos termina a sua carta passando uma verdadeira folha corrida politica ao sr. Teixeira Gomes. Assim, declara ter encontrado n'elle a collaboração mais leal e intelligente, sem vestigios nem resaibos de qualquer franquismo.

Queira s. ex.ª perdoar, mas precisamente pela muita consideração que nos merece, não podemos deixar de lhe dizer que mais uma vez foi precipitado. E se quer ter a prova d'isso, mande fazer um inquerito entre o pessoal hospitalar. Certamente elle lhe dará a certeza de que tambem dentro dos hospitaes se brinca ás conspirações e de que a ellas talvez não seja estranho o sr. Teixeira Gomes... Experimente s. ex.ª...

E como esta já vae longa, concluo por de novo chamar a attenção do sr. ministro do interior para o escandalo que representa o facto de a commissão de syndicancia não ter ainda iniciado os seus trabalhos.—Creia-me, sr. redactor, seu correligionario e leitor assiduo, *T. D.*

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje o «Ernani»

A deliciosa opera de Verdi, *Ernani*, tem hoje a sua primeira representação no Colyseu dos Recreios, assim distribuida:

Elvira, Isabel Tolé; *Joanna*, Amelia Panizzi; *Ernani*, Enrico de Goiri; *Carlos V*, Francesco Molina; *Ruy Gomes da Silva*, Emanuele de Santi; *D. Ricardo*, Celso Bertacchini; *Yago*, Carlo Dotti.

Annuncia para muito breve a estreia do eminente tenor Giuseppe Paganelli, é uma celebridade da scena lyrica.

Entre passageiros e um "chauffeur"

A'cerca d'uma noticia que hontem publicámos subordinada á epigraphe acima, fomos procurados pelo sr. João Rosa, chefe da *garage* da Sociedade Portugueza de Automoveis, Luiz Rodrigues, *chauffeur*, morador na rua Rosa Araujo, 20, e Eduardo da Silva Oliveira, *chauffeur*, morador na rua Vieira da Silva, 10, que nos disseram que o caso não se passára como o sr. Mario da Cruz o narra, mas da seguinte fórma:

Que na Sociedade Portugueza de Automoveis está exposto para a venda um automovel pertencente a um cavalheiro inglez; que o sr. Mario da Cruz pretendendo-o comprar aprazou a experiencia para hontem, comparecendo ali com uma senhora e dois individuos um dos quaes se chama John Alves; que não podendo o sr. João Rosa, guiar o carro, foi d'isso encarregado o chefe das officinas Francisco Lourenço da Cruz, a quem aconselhou que se acautelasse porque o referido John Alves era dado a fazer partidas; que o automovel não chegou a ir a Cintra, pois, ao chegar a Meleças, como o Lourenço não quizesse seguir por um caminho pedregoso, foi offendido insolitamente com uma bofetada por um dos passageiros, ao mesmo tempo que o John Alves o tentava espetar com um ferro ponteagudo; que por esse motivo o Lourenço Cruz, que é um homem honrado e que por determinação medica não bebe vinho nem bebidas alcoolicas, não estando por isso embriagado, puxou por um revólver para os intimidar, não fazendo, comtudo, fogo porque elles se apearam, retirando-se com o carro para a *garage* abandonando os desagradaveis passageiros; finalmente que elles não arremessaram pedra alguma.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica realisa-se, hoje, a ultima representação do *D. Cezar Bazan*, completando o espectaculo a revista *N'um rufo!* que se repetirá, ámanhã, com *A bisbilhoteira*, tambem em recita de despedida.

Depois d'ámanhã será escusado recordar que se effectua a recita de Angela Pinto, com a primeira representação, n'este theatro, do *Kean*.

—Pela ultima vez n'esta epoca representa-se ámanhã, no Normal, o applaudido drama de D. João da Camara *Amor de Perdição*, em recita popular a meios preços.

A nova peça de Coelho de Carvalho, *Infelicidade legal*, que sobe á scena, em primeira representação, no sabbado terá esta noite o seu primeiro ensaio geral.

—Foi alvo hontem, da mais enthusiastica recepção no Trindade a lindissima operetta allemã *Amores de principe* uma das mais notaveis creações de Palmyra Bastos, que hoje se repete.

A'manhã haverá um beneficio e depois d'ámanhã effectua-se a *reprise* do *Principe consorte* em festa artistica do distincto maestro Luiz Filgueiras, desempenhando Palmyra Bastos a Princeza Olga.

—Basta annunciar a triumphante comedia *Surprezas do Divorcio* para se saber que logo o Gymnasio tem uma enchente, e hoje, que é a 5.ª representação, não se desmentirá a prophecia.

—Vae, emfim, ámanhã ser satisfeita a curiosidade do publico, visto realisar-se no Avenida a *première* da revista de acontecimentos *E' Provisorio!*... original de Celestino da Silva e para a qual Del Negro escreveu uma musica que nos dizem ser deliciosa.

Os bilhetes para essa recita estão sendo procurados com o maior interesse, sendo de esperar que em breve se esgotem.

—Hoje no Apollo, realisa-se, como temos noticiado, a festa artistica da distincta actriz Lucinda do Carmo, subindo á scena a esplendida revista *Agulha em palheiro*, ampliada com o novo numero *A volta do exilio*, no qual se estreia o actor Jorge Gentil.

—Na Rua dos Condes realisa-se depois de ámanhã a estreia da companhia de pretos, tendo logar ámanhã o espectaculo dedicado á imprensa e a que unicamente poderão assistir os jornalistas.

A recita de sexta feira é a favor do Vintem Preventivo, Escolas liberaes e Patronato da infancia, cantando as creanças d'esta ultima instituição, na primeira parte do espectaculo, varios numeros de musica.

Na bilheteira do theatro acham-se abertas as folhas para as primeiras recitas.

—O successo alcançado pela chistosa revista *Raios e Coriscos* não é d'aquelles que se traduzem só em applausos. Na bilheteira do Moderno é que mais verdadeiramente se tem traduzido esse enthusiasmo, pois que quasi todas as noites as enchentes se repetem, chegando a não ficar um unico bilhete por vender. Hoje mais uma vez se repete a engraçada revista, com o seu novo quadro *Aqui não ha medo*.

—Magnifica estreia artistica a d'esta noite no Etoile. O applaudido duo Estrella cantará, pela primeira vez, o duetto, original de Celestino Silva, *Amor e guerra*, e Rebocho e Virginia Aço apresentarão novo repertorio, exhibindo-se ao todo oito estreias. Os espectaculos principiam ás 8 1/2 e 10 1/2 da noite.

A provincia n'«A CAPITAL»

GOUVEIA, 19.—José dos Santos Agueda, foi hontem aggredido á facada por Manuel da Costa de Cativelles, o qual falleceu esta madrugada. O arguido diz não se lembrar se commetteu o crime.

MONTEMOR-O-NOVO, 19.—Reuniram hontem á noite, em casa do sr. dr. Alexandre Marianno Guerra, alguns dos seus amigos mais intimos, que o felicitaram pelo facto de ter tomado posse do cargo de juiz substituto do juiz de direito e pelo principio, acceite pelo governo, de terem voto os estrangeiros naturalisados. Foram, pelos srs. drs. João Ricardo, Agostinho Ramos, Alfredo Camarate de Campos, João Camarate, Antonio Pimenta d'Aguiar, Antonio Camarate, Cypriano de Campos, feitos enthusiasticos brindes ao sr. dr. Guerra.

—Realisa-se, talvez no dia 1 de maio, nas salas da Camara Municipal ou no Syndicato Agricola, uma conferencia explicativa do que é a nova lei do Credito Agricola e as suas vantagens, bem como sobre a installação da caixa.

Usará da palavra o advogado sr. dr. João Henriques Hulrich, além de outros. Consta que até sabbado será nomeado o official do registo civil para este concelho.

FUZETA, 19.—O ajudante do official do registo civil abandonou o logar, fazendo-se substituir, sem prévia nomeação do respectivo official, pelo alfaiate José Luiz.

—Pelo chefe do porto d'esta localidade, sargento Martins, foi hoje multado o mestre d'um galeão fundeado fóra da barra pelo facto de ter mandado pôr em terra um tripulante natural d'aqui, que, com licença de algumas horas, vinha ver os paes, e o referido tripulante não ter previamente pedido licença para desembarcar.

Movimento do porto

Principe, S. Thomé, Loanda, «Dondo»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
South., Vliss., «Windhuk» (A. Orien.)	20
Vigo, South., «K. F. August» (Braz.)	21
Pará e Manaus, «Rhaetia» (de Ham.)	22
Africa Occidental, «Loanda»	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—D. Cesar de Bazan—N'um rufo.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—As surprezas do divorcio—Mensageiro da paz.

APOLLO—8 1/2—Recita da actriz Lucinda do Carmo—Agulha em palheiro (revista).

MODERNO—8 1/2—Animatographo—9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ernani.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

Gravuras

Antigas; compram-se as seguintes: Vista do convento de S. Jeronymo de Belem e da Barra de Lisboa e Vista de Lisboa tomada da Junqueira, ambas desenhadas e gravadas por H. L'Evêque. Carta á administração a A. S.

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

VI

A possibilidade d'essa catastrophe assustava-a muito mais que as consequencias d'uma accusação contra a qual se preparara para se defender. Só d'ella dependia o evitar o duplo perigo que a ameaçava. Bastava-lhe fugir; Garnaroche não tardaria a tornar-se seu escravo, mas a idéa de o ter de novo por amante era-lhe odiosa. O seu caracter indomavel recusava-se a dobrar. Preferia matar a humilhar-se. E tinha com que matar. Ao acompanhal-a do theatro, Gigondès dera-lhe n'um frasquinho de vidro cheio d'esse veneno que elle distillava tão sapientemente e que produzia tão terriveis effeitos.

Estava sob os olhos de Bertha, esse frasco, emquanto Garnaroche dictava as suas condições. Bastava-lhe estender a mão para d'elle se apoderar. A tentação era demasiado forte. Devia fatalmente succumbir a ella.

E agora, que tinha o veneno em seu poder, só pensava em servir-se d'elle.

—No fundo da escada, emquanto Garnaroche acordava o porteiro, ella destapára o frasquinho e arrancára do penteado um alfinete muito aguçado que mergulhára no liquido homicida e que ahi deixára.

E ao passar o braço direito sob o de Garnaroche, occultava o frasco e o alfinete na mão esquerda.

—Matal-o-hei quando chegarmos ao caes deserto á beira do canal,—pensava ella.

Iam assim, lado a lado, occultando-se na sombra dos edificios. Seguiam a rua Charlot, que vae ter ao *boulevard* e que é mais concorrida que as outras ruas do bairro.

Bertha dizia comsigo:

—Quando chegar o momento, tirar-lhe-hei o braço, com o primeiro pretexto que appareça, pegarei no alfinete, e elle não dará por tal, porque escolherei um sitio onde faça sombra... terá o tempo de se impregnar de veneno... e pical-o-hei na mão.

Depois, de subito, recordou-se das explicações que Gigondès lhe dera no dia em que ella entrára pela primeira vez em sua casa.

Os effeitos da sua diabolica invenção eram seguros, mas nem sempre eram os mesmos. Segundo o sangue era de tal ou tal edição, como elle dizia na sua linguagem de sabio louco, esse veneno matava immediatamente ou a longo praso.

De que força era o veneno contido no frasco de vidro azul?

Dados os projectos homicidas que a colera e o perigo suggeriam á sr.ª Mornas, a pergunta que ella fazia a si mesma valia bem a pena que reflectisse antes de os executar.

Gigondès não precisára.

Se esse veneno era da especie fulminante, Bertha attingia o seu fim, que era desembaraçar-se sem correr risco algum, porque estava segura da discreção do velho destillador de venenos e ninguem se lembraria de a accusar da morte de um homem cujo cadaver seria encontrado á esquina de um marco.

Se, pelo contrario, a morte só devia produzir-se a longo praso, o assassinio tornava-se quasi inutil, porque Garnaroche podia ser preso d'um momento para o outro. Jurara transpôr a fronteira no dia seguinte, mas os juramentos de apaixonados são tão cumpridos como os dos ebrios. Bertha bem o sabia e comprehendia que, cedendo-lhe por uma noite, não fazia mais que incital-o a ficar em França.

Ora, sendo Garnaroche preso, ainda que não falasse, Bertha não deixaria de estar perdida, porque se descobriria em breve que o proprietario da barraca de Belonha se tornara em administrador d'uma pequena propriedade que pertencia á sr.ª Mornas, filha de Darlempde, o qual tivera outr'ora como secretario o mesmo Garnaroche. Não era preciso mais para que suspeitassem que, se não tinha assassinado Trémentin, pelo menos fôra amante d'um subalterno indigno, e a falta era d'essas que o mundo censura e que um marido não perdôa.

Coisa alguma, além d'isso, garantia que Garnaroche se calaria até ao fim.

Com certeza que elle não pensava em denunciar uma mulher que tinha adorado e que lhe excitava ainda transportes de paixão, mas talvez nem sempre fôsse assim. Podia ser tentado a justificar-se á custa da sua antiga amante; podia deixar-se envolver em interrogatorios capciosos; podia tambem querer vingar-se, porque não era facil pical-o sem que elle désse por isso, e tinha sufficiente finura para adivinhar que a picada era uma tentativa de assassinio.

Bertha pensava tudo isto ao caminhar apoiada ao braço d'aquelle homem que lhe não inspirava o mais ligeiro sentimento de piedade. Quebrára as treguas livremente acceites pelas duas partes. Ella considerava que elle se tinha posto fóra da lei e o coração não lhe pulsava com mais força ao pensar em lhe applicar pela sua propria mão a pena de morte.

Bertha era uma mulher forte e Garnaroche era o unico homem no mundo que a conhecia bem. Nem as suas amigas, nem seu marido, nem seu pae haviam alguma vez suspeitado do que n'ella existia de fria resolução e indomavel energia.

Mas, n'aquelle momento, Garnaroche estava sob o encanto e a mil leguas de suspeitar que jogava a vida conduzindo Bertha á pequena casa que havia alugado á beira do canal, com a vaga esperança de que, um dia ou outro, ella ahi viesse ter com elle. Nunca a tinha visto mais bella e mais desejavel. A edade sazonava-lhe a belleza, sem a alterar; a estatura engrossára e o rosto não tinha uma ruga. E a hora por que elle anciava havia annos ia finalmente soar. Bertha ia ser sua, e a cadeia, uma vez reatada, não mais se quebraria.

Tardava-lhe chegar e apressava o passo para chegar mais depressa; teria corrido se Bertha o quizesse seguir, e sentia-se furioso por não ter podido metter-se n'um fiacre.

Nem elle nem ella tinham vontade de falar e apenas trocavam uma ou outra palavra.

Entretanto, quando, depois de terem atravessado o *boulevard* do Templo, chegaram á explanada arborisada que cobre o canal até á praça da Bastilha, Bertha adivinhou que se approximava o momento e que era tempo de preparar o golpe, desviando a attenção de Garnaroche.

—Estamos ainda longe?—perguntou ella.

—D'aqui a cinco minutos estaremos em nossa casa,—respondeu o apaixonado.

Ao mesmo tempo, ella tirava devagarinho o braço.

—Desejo caminhar sósinha,—murmurou ella.

E como Garnaroche, admirado, parasse:

—Oh, apenas alguns passos!—continuou ella.—Não estou já habituada a dar o braço.

—Nunca m'o déste,—respondeu alegremente o antigo contramestre.—Fui sempre um pobre diabo para acompanhar na rua a menina Darlempde.

O tratamento por tu revoltou-a. As ultimas hesitações evolaram-se. Tudo, antes que ficar em poder d'aquelle homem.

Tivera a destreza e o sangue frio de conservar na mão esquerda o frasco desrolhado, onde mergulhava o alfinete e de occultar a rolha do vidro na mão direita.

—Se estivesse mais claro, poderia mostrar-te, acolá, a casa onde vamos,—continuou Garnaroche,—mas não se vê a dez metros de distancia. Andarias melhor em te encostares a mim.

Bertha tivera tempo para tirar o alfinete e rolhar o frasco, que metteu no corpete. Fingiu estar a compôr a mantilha que lhe cobria a cabeça—sahira sem chapeu, em trajo de theatro.

—Tem razão—disse ella,—Custa-me estar em pé n'estas calçadas escorregadias. Deixe-me apenas prender a mantilha aos cabellos.

(Continúa).

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO — LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. N. DO ALMADA—86 A 90

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsomite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unico depositario em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.ª

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc. Picaretes, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.

Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes — Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esporas mechanicas.

Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalçar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc. Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) **Lisboa**

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias combate-se eenergicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre se[...]ros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas,—obtem[...] sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da g[ar]ganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAG[AS] antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma e[s]camoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações art[hriti]cas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional t[am]bem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFIC[ADOR] nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostr[a] um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confi[ança].

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 1[...]

LISBOA

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho

Chiado, 13 a 19—Lisboa

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

DE

Barbosa, Esteves & C.ª

Compra e vende ouro, prata e brilhantes por preços sem competencia; relogios de ouro, prata e aço, dos melhores auctores

87 a 91, Torreão da Praça da Figueira, 87 a 91

(Esquina das ruas da Betesga e Gallinheiras)

LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se aos jantares no

Restaurante Paris

de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis

Jantares a 600 réis

Serviços á lista por preços modicos

Esmerado serviço de cozinha

Fornecem-se almoços e jantares para fóra

Vinhos, licores e cognacs etc. das melhores marcas.

Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.

Recebem-se commensaes a preços modicos

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

LIQUIDAÇÃO

Para completa liquidação e trespasse da

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celuloide.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vap[or]

O vapor CONSTANCIA a sahir em 23

Com escala por Vianna do Castello

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos Rua do Caes do Tojo, 52 Telephone 1.055	Glama e Marinho Rua Nova da Alfandega, 11[...] Telephone n.º 206

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

ALFAIATERIA PARISIENSE

157 RUA DA PALMA 159 EM FRENTE AO THEATRO APPOLO E 42 R. FERNANDES DA FONSECA 46

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 6 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

QUADROS DA

Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Empreza Nacional de Navegaç[ão]

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo A[nto]nio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguel[a Ve]lha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Quissembo, Boma, Noqui, M[...] Landana, Muculla e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Re[dondo], Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do Caes da Fundição, no di[a ...] paquete LOANDA. Não recebe carga para Principe e S. Thomé e li[...] para Loanda. De ou para Fernando Pó recebe passageiros com tra[nsbordo] na Ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se: No PORTO, com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do [Infante] D. Henrique.

Em LISBOA, escriptorios da empreza, rua do Commercio, 85.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres	24 ab[ril]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis; para [Monte]video e Buenos Ayres, 46$500.

Atlantique	Para Bordeaux	25 ab[ril]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a[...] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer infor[mações] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlade[s]

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 286-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 20 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14 — Preço 10 réis

A lei da separação

E' publicada ámanhã no *Diario do Governo* a lei da separação da Egreja do Estado, e já se conhece o seu extracto official, que os jornaes de hoje inserem. Por essas bases pode-se já affoutamente reconhecer que a importante lei, cupula da obra da Republica no dominio da emancipação das consciencias, honra não só os principios da democracia como á nação a que vae ser applicada, e em que esses principios florescem já com desassombro bastante para permittirem uma obra não só de tolerancia absoluta, mas de larga generosidade.

E' com actos que se comprova a sinceridade das intenções e a elevação das idéas. A lei da separação da Egreja do Estado representa uma pedra de toque, na qual se aquilata a pureza da democracia em cujo nome é elaborada.

Por essa lei, salvaguardam-se os direitos da consciencia religiosa de uma maneira inviolavel, e vae-se ao mesmo ponto de transigir com o que as tradições e os costumes arreigaram no coração do nosso povo, esperando da obra lenta da evolução o que se não quiz obter com a violencia d'uma acção que pudesse implicar com os sentimentos sinceros que não procuram sahir da orbita espiritual para coagir as consciencias alheias.

E, comtudo, como a Republica podia legitimamente mostrar-se intransigente e hostil, se não para com a propria religião, para com os seus ministros! Se a democracia teve e tem inimigo acerrimo em Portugal, esse inimigo tem sido e é, com algumas excepções, é certo, mas bem raras, o pessoal ecclesiastico, uma parte do qual não se desliga de praticas de baixa superstição, enraizadas na rotina, outra servindo jesuiticamente os interesses da reacção, empenhada no esmagamento das liberdades populares. Nos momentos da sua decisiva lucta, de João Franco para cá, a democracia portugueza viu-se acommettida por uma horda de sotainas que não pouparam nem a calumnia, nem a injuria, nem a violencia para a debellar, e aos seus homens,—que são precisamente os mesmos que lhes garantem agora o pão, a tranquillidade, a mediania da sua vida inteira.

São os assassinos, os buissidentes, os sicarios, os homens da dynamite e da pilhagem, que deixam os seus templos de pé e se preoccupam, não em arrancar-lhes a camisa, mas em garantir-lhes a existencia.

E não se diga que a Republica não podia perfeitamente desinteressar-se da sua sorte, patenteando a convicção de que não seria necessario o seu auxilio para elles se manterem. Annos e annos, constantemente, e hoje mesmo, os padres catholicos proclamam, affirmam, juram que o povo portuguez é na sua quasi totalidade genuina e fervorosamente catholico. Sendo assim, não devia haver receios de que elle abandonasse o culto, e deixasse na miseria os ministros da sua religião. E, se tal succedesse, quem não se poderia queixar do abandono do governo era o clero, visto que não admiraria que o governo se illudisse sobre a pujança da fé catholica quando os proprios sacerdotes, em contacto permanente com os seus fieis, tambem se haviam illudido.

Mas não. A generosidade do governo da Republica foi tão longe que previu essa illusão. Descontou o abandono, se não immediato, gradual da fé catholica. E vendo, acima de tudo, cidadãos portuguezes, nossos irmãos, nossos compatriotas, lembrou-se de que o principio fundamental da democracia, a sua idéa máter, generosa e sublime, consiste n'uma humana profunda para a qual a vida humana é o mais sagrado dos direitos, e que assegural-a, defendel-a, eximil-a o mais possivel ao soffrimento é o mais sagrado dos deveres.

Procedendo como procedeu, a Republica coroou-se d'uma aureola de bondade que ha de ser, acima de todas as paixões transitorias, o *halo* glorioso que a illuminará na historia. Procedendo como procedeu, deu não só ao povo portuguez, mas ao mundo inteiro a garantia da sua tolerancia, da suavisação de principios, que se sobrepõe aos mais justos resentimentos. E o facto d'essa lei ter sahido da penna de Affonso Costa, porventura dos estadistas republicanos aquelle contra quem se tem desencadeado maior furia dos arraiaes do clericalismo, alvo de incessantes injurias e de calumnias villissimas, apontado como o mais feroz dos jacobinos, demonstra bem que a Republica conquistou já aquelle grau de serenidade que é a prova definitiva da consolidação dos regimens. A força suggere a bondade; só a fraqueza se exterioriza em odios.

A lei da separação, ao mesmo tempo que por tamanha generosidade irradia, não deixa de ser uma lei de defeza rigorosa da supremacia civil. Reconhece a liberdade de consciencia em materia religiosa, mas só essa. Garante aos sacerdotes catholicos os recursos de vida, mas não lhes tolera a mais pequena ingerencia no Estado. Assim tinha de ser. A influencia clerical atrazou este paiz seculos. Não podia fazer-se uma obra de progresso e de luz emquanto essa influencia, posta ao serviço de interesses terrenos, cumplice de todos os despotismos e explorações, não fosse illiminada para sempre.

A consciencia religiosa fica livre. Os ministros da religião ficam com o seu pão assegurado. Nada mais podem reclamar, e para elles, como para todos os crentes, impõe-se o dever de não sahirem da sua esphera espiritual para uma abusiva intervenção, em nome dos direitos de Deus, contra os direitos dos povos.

Apraz-nos acreditar que essa será a sua attitude futura. O documento que os jornaes hoje tambem publicam, emanado dos bispos portuguezes, parece garantil-o. Vae longe o tom hostil da pastoral que os mesmos bispos firmaram. Se a energia da Republica os desarmou, a sua bondade deve conquistal-os. Desejamos que assim seja, porque só assim se evitará um derradeiro conflicto de que o clero catholico não sahiria certamente vencedor.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

Entre as instrucções do Directorio, destaca-se a que recommenda que se proceda com inflexivel rigor na sancção das candidaturas, sendo sempre a junta consultiva e attendendo invariavelmente á necessidade de fazer da assembléa nacional Constituinte uma elevada representação da cultura e do civismo da democracia portugueza.

A Lucta, por seu lado, falando das candidaturas, diz: «Pois que não ha candidaturas officiaes, que trate cada qual da sua».

Parece-nos que A Lucta se engana. A totalidade ou quasi totalidade das candidaturas são officiaes, porque, sendo propostas pelas juntas de parochia e pelas commissões districtaes, sobem á sancção do Directorio. O que justamente se torna necessario evitar agora, são as candidaturas á moda antiga, indicadas pelo ministerio do reino e estrumadas pelos governadores civis.

Quanto á elevada representação da cultura da democracia portugueza—teria por não a terem que industriaes, commerciantes e operarios não foram incluidos na lista de Lisboa, já sanccionada?

∴

Depois da categoria altos commissarios, começam a apparecer os inspectores extraordinarios. Estas nomenclaturas grandiosas dão um extraordinario relevo ao prestigio da Republica. E ainda não entrou em scena a classe dos plenipotenciarios.

∴

Na freguezia de Alcantara o recenseamento eleitoral antigo dava 2.641 eleitores; o novo recenseamento dá 4.451. Este augmento é devido á inclusão de centenas de operarios e pequenos empregados de commercio, isto é, á base solida de assalariados dedicadissimos que, pela Republica, teem luctado e se teem sacrificado. São elles o verdadeiro, o genuino povo republicano, que ámanhã, no desembaraçado funccionamento do novo regimen, farão inevitavelmente ouvir a sua voz, dentro ou fóra do Parlamento.

A CAPITAL

Temporariamente não se publica aos domingos

Naufragio do "Lusitania,,

Está apurada a identidade de quatro victimas

Continuou, hoje, durante todo o dia, a romaria aos escriptorios da Empreza Nacional de Navegação, de pessoas interessadas em obterem pormenores sobre o naufragio do *Lusitania*.

Nada mais conseguiram essas pessoas averiguar além do que consta dos telegrammas affixados nas *vitrines* da mesma Empreza, ou seja, em resumo, que, até ás 11,40 da manhã de hoje, estava apurado terem perecido, no referido naufragio, além do piloto do *Lusitania* Raul d'Almeida Lopes, os passageiros Mme. Carvalho Nunes (será Mme. Nunes de Carvalho, esposa do negociante do mesmo appelido, da rua de D. Luiz, em Lourenço Marques?), Mendes e Sousa Rosa, este ultimo soldado.

Os referidos telegrammas são do Cabo, e accrescentam ter-se conseguido salvar parte das bagagens dos passageiros.

Quanto aos passageiros salvos, bem como á tripulação, aguardam paquete, no Cabo, para regressarem a Portugal; e os 600 serviçaes que seguiam para a Zambezia, para S. Thomé, embarcarão no *Zaire*, ao qual foram expedidas ordens, para Mossamedes, para ir ali buscal-os e conduzil-os á referida ilha.

ALÉM FRONTEIRA

Em Vigo:—á busca de conspiradores

Judeus errantes e moinhos de vento

O automovel que no domingo passado nos levou a Vigo era esplendido. N'um *maximum* de velocidade admiravel, conseguiu levar-nos até Vigo sem uma *panne*, sem o menos perigoso trambulhão, o que para os tempos de arriscado *sport* que vão correndo é, na realidade, apreciavel. Sem delongas fastientas que depreciam o prazer da contemplação, pude assim maravilhar-me ante a paizagem bella e polymorpha que pelo caminho se nos offerece até ao celebrado porto gallego. Muda logo o horisonte, apenas se deixam as ultimas terras tudenses. Já não é a monotona correnteza de taboleiros cultivados, onde a vinha, em latadas, se espreguiça ressequida e sem côr; fica para traz essa enfiada de pilares de granito, sobre que assentam os supportes dos sarmentos e que dão á paizagem, embora verdejante, um aspecto de aridez que mal impressiona quem trouxe da venenosa cidade a idiosyncrasia da pedra apparelhada.

Agora já os pinheiraes se succedem, as grandes arvores isoladas accidentam os campos e, em grandes planicies que contrastam com a montanha, as searas balouçam inconstantes os seus verdes hastis, em bastas hordas reunidos. Toda a estrada que de Tuy conduz a Vigo é, pode-se dizer, esplendidamente traçada, mesmo com sua pontinha de insulto para a gente portugueza, a qual, como se sabe e justo é clamar, possue os mais impraticaveis caminhos, que de estradas teem sido apellidados. E toda ella, já na extensa recta que de Porrinhos encaminha a Tuy, já nas curvas graciosas em que assustadoramente se contorce, tem interesse na paizagem variada que ao viajante proporciona.

Assim, porque a contemplação das bellas coisas da Natureza exalta os espiritos e requinta-lhes as faculdades, todos nós os que iamos para Vigo sentiamos reviver a nossa alegria e com ella a magnifica disposição em que partiramos de não deixar nenhum escaninho por analysar, afim de trazermos de Vigo uma inexcedivel reportagem sobre os conspiradores portuguezes, ali residentes, seus caracteres, usos e costumes.

A entrada de Vigo foi triumphal para quem, como os que formavam a pequena expedição, colloca acima de tudo o prazer superior de admirar as mulheres bonitas. Esta região é privilegiada n'este assumpto!

Por outro prazer, porém, anceava o nosso espirito insatisfeito. Acima d'uma mulher bonita existe ainda uma coisa. Esse gosto supremo é a observação d'um conspirador monarchico. Por isso deixámos rapidamente as ruas engalanadas pela polychromia divina dos encantos da femea e botámo-nos celeres á busca promettedora dos conspirantes. Ainda a lavar-se da poeira no seu quarto do Hotel Continental, já um dos meus companheiros pedia em altos gritos um conspirador, mesmo que fosse sem môlho. A' entrada interrogara o porteiro, folheára afflicto o registo dos hospedes, pediu-os a um allemão que passava atarefado e queria mandal-os buscar pelo *chasseur*. Lá em cima, a creada enganou-se e trouxe-lhe, em resposta, um sabonete.

Mas apenas houve tempo de mergulharas mãos e a cara na consolação da agua fresca e, rapidos como o vento, desciamos em tropel as escadas, lançando-nos como loucos para a rua.

Do *Muelle de Viajeros*, sobre que deita o hotel, subimos rapidamente á *Puerta del Sol* e logo á *Calle de Policarpo Sanz*, donde, como n'um sonho, cahimos em plena Avenida de Garcia Barbon. Internámo-nos, depois, por ruas mais escusas, subimos e descemos escadinhas de todos os feitios e tamanhos e, tendo embalde esquadrinhado tudo, restaurants, cafés, os *bars* e as tabernas, os antros e os salões, o *Moderno*, o *Cervantes*, o *Mendez Nuñes* e o *Suizo*, mil alfurjas sem nome, emfim, precipitámo-nos certeiros sobre a *Alamêda*, ao fundo da qual a estatua de Mendez Nuñes, o grande, nos apontava a praça, onde os passeantes se acotovelavam, como que a indicar-nos o esconderijo, a gruta, em que o inimigo se albergava feroz.

Uma banda de musica estropeava muito convencida uma valsa qualquer de pae incognito e a animação era grande. Como de costume em Hespanha, as *señoritas* passeavam em todos os sentidos, conversando animadamente com os homens conhecidos como no intervallo de duas quadrilhas. A tarde estava amêna.

Um dos nossos companheiros, velho lobo experimentado, perdeu logo a linha; já não queria senão ovelhas, que pretendia victimar, cego de todo pelo olhar das differentes Michaëlas. Os outros, entretanto, eram sobremodo tenazes. Cada mulher que passava era despida pela nossa observação até ficar núsinha em alma, a fim de se verificar até que ponto poderia ser uma conspiradora. Homens, eram todos muito bem espiolhados até se lhes encontrar o meneio saleroso dos manos hespanhoes, desde logo festejado com grande copia de olés-olés e outras exclamações muito em voga n'estas felizes terras.

Breve, abandonámos a nossa diligencia com respeito ao sexo forte. Não restava duvida que Mendez Nuñes nos tinha ludibriado, a não ser que apenas nos houvesse querido apontar as perfeições das suas patricias, pelo apertado dos trajes irritante e deliciosamente revaladas.

Apenas tres velhas nos pareciam poder figurar dignamente entre as forças monarchicas, attento o seu aspecto de terriveis canhões. Ellas tinham, no seu ar recolhido, toda a desejada apparencia de tramarem o plano sangrento que havia de repôr o Desventuroso no throno antigo, onde, como quem não quer a coisa, já poisou seu assento o positivismo de Comte, quasi tão irresponsavel no fim de contas como o rei constitucional.

A desillusão surgiu, porém, incarnada no mais puro castelhano, volta e meia ás brigas com os ouvidos honestos. As velhas eram tão hespanholas como o proprio Sancho Pança, ou o sr. Maura, de honrada memoria. Eram horas de jantar. Recolhemos de novo ao hotel.

Durante a comida mais devoravam os nossos olhos avidamente fixos sobre os commensaes do que os dentes, a que a esplendidez do *menú* dava continuo repouso. Mas ainda foi em vão! Não havia conspiradoras na sala de jantar.

∴

Era tempo de dar treguas ao nosso improfiquo trabalho. Fomos a um animatographo, *El Palacio de la Ilusion*. Inglezes, gallegos, hespanhoes de toda a banda, a Mary Jolette, que desafinava temerosamente, um *clown*, que pinchava como um gafanhoto, jogos de pernas bailando, immenso fumo, uma atmosphera de incendio e nem um portuguez conspirador. Já era má sorte:—nem um boccadinho!

Um companheiro, á sahida, teve um gesto heroico. Embrenhámo-nos pelas ruellas equivocas e percorremos as casas de má fama, onde o vicio se estadeia e se acoitam por vezes os grandes homens. Nada se encontrou; estava tudo perfeitamente democratisado.

Então, desilludidos, cabisbaixos, a chorar as passadas fatigantes e a mentira da vida, regressámos ao hotel, ingressando sem demora nos respectivos leitos, não sem olharmos de relance para debaixo das camas, espionando egualmente as mesinhas de cabeceira. Que, emfim, isto agora d'onde menos se espera sae um conspirador.

A manhã chegou e com ella voltou-nos o anceio de encontrar os mysteriosos perturbadores da paz republicana. Um de nós sahiu mais cedo, correu toda a cidade e voltou radiante—com meia duzia de lenços e um par de sapatos. Sahimos, depois, todos juntos. Ainda nada! Mais não era preciso para concluirmos que tudo se tinha perdido.

Mas, quando voltavamos ao hotel para almoçar, eis que topámos com duas *irmanzinhas* de habito preto, falando afflictas com um creado. Approximámo-nos: perguntavam por uns senhores portuguezes que ali se haviam hospedado. Eureka! Tinhamos vencido, emfim. O creado, entretanto, desculpava-se. Não; senhores portuguezes, apenas estavamos nós; os outros haviam partido.

Era de mais! A' uma, lançámo-nos sobre o creado, exigindo á força um conspirador. O porteiro debatia-se nas nossas mãos, jurando por quantas *virgens* ha em Hespanha que não o tinha. Nem já havia d'isso em Vigo. Mas, então Paiva Couceiro?

—*Se ha marchao, ayer.*

—*E el señor* Pinheiro Chagas?

—*Pues, se fué esta mañana.*

—*Y el señor, ese,* de Bértiandos?

—*Tampoco está.*

—E Paraty, o Viscon de da Torre?

—*Se les digo á usted les que se han marchao todos á Pontevedra!*

Não valia a pena insistir. A derrota fôra completa. A' ordem de Canalejas, a tropa recolhera toda. Apenas, segundo pude depois verificar, tinham ficado em Vigo dois realistas. Encontrei-os pouco antes de retomar assento no automovel. Um, o antigo proprietario do *Diario Illustrado*, Mario Galrão, declarou-me que não voltava a Portugal porque não podia. Eu admirei-me.

—Não posso, não. Da primeira vez que o tentei, prenderam-me nas Caldas da Rainha; da segunda vez, foi em Coimbra que me engavetaram no calabouço. Já vê você? . . .

O outro era um sr. Vasconcellos, sobrinho do Bispo de Beja. Não tramam, que não falei com elle. De resto, eu convencera-me já da impossibilidade de encontrar em Vigo um authentico conspirador. Pouco me alegrou o encontro, pois. O primeiro era apenas um foragido sem perigo de maior. Quanto ao segundo, quasi se pode dizer que não passa d'um conspirador por affinidade.

Tuy, 18 de abril.

F. da Silva-Passos.

Contra o limite de padarias

Reunião da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão

Reune ámanhã, pelas 6 horas da tarde, em assembléa geral extraordinaria, para apreciar as affirmações feitas na ultima assembléa geral dos accionistas da Companhia de Panificação Lisbonense, e deliberar ácerca da attitude do sr. ministro do fomento na questão da abolição do limite de padarias em Lisboa.

Angela Pinto

A sua festa, ámanhã, no theatro da Republica

Angela Pinto

Effectua-se, ámanhã no Republica a festa de Angela Pinto, seguramente uma das nossas actrizes de mais profunda intuição dramatica e que, tendo cultivado todos os generos, desde a revista e a operetta até ao drama e á tragedia, em todos tem manifestado os seus extraordinarios recursos de artista, no mais alto significado da palavra.

A peça escolhida por Angela Pinto foi como se sabe, o *Kean*, velha mas

Eduardo Brazão, no Kean

sempre nova tão de todos os tempos é o thema que se debate n'ella, e que merece ser vista só para apreciar o trabalho do actor Brazão.

D'esta vez terá tambem o da beneficiada a valorisal-a, o que tudo concorre para assegurar ao publico que fôr, ámanhã, ao Republica uma noite não só de festa, como de Arte.

Fallières na Tunisia

TUNIS, 2 de abril.

O presidente Fallières inaugurou a secção de caminho de ferro que vae de Sousse a Sfax.

João Chagas

Segue esta noite para Marselha

Entrou de tarde o paquete allemão «Friederich August», que deve levantar ferro ás 11 horas da noite e a bordo do qual segue o illustre publicista João Chagas, que vae assumir o cargo de ministro de Portugal em Paris. O embarque effectua-se no Arsenal da Marinha, ás 9 horas da noite, no vapor «Thetis», que o conduzirá a bordo do paquete allemão, onde será servida uma taça de «champagne». Vão despedir-se de João Chagas, além de muitos amigos pessoaes e politicos, o sr. ministro da marinha, fazendo-se representar o sr. dr. Bernardino Machado pelo seu secretario particular, sr. Santos Tavares.

DE REGRESSO Á PATRIA

O cruzador "S. Gabriel,, entrou hoje no Tejo

Um marinheiro conta á "A Capital" alguns episodios interessantes da viagem

A' hora a que entrámos no navio ia a bordo uma balburdia indescriptivel. Os marinheiros, no porão, tomados d'uma alegria enternecedora, abraçavam freneticamente pessoas de familia e amigos, que se atropelavam pelas ingremes escadas da tolda, n'uma pressa enorme de chegar cedo.

Em cima, os officiaes desfilavam rapidamente, por entre cumprimentos e ordens sacudidas, preparando as malas para a retirada, que brevemente se devia effectuar, apenas chegasse a anciada ordem de terra. Emfim, pouco depois das duas horas, a licença veiu alvoroçar o navio.

A debandada começou logo alegre e tumultuosa, enchendo-se rapidamente os botes e escaleres que á volta do *S. Gabriel* se agglomeravam como formigas. E, no meio d'essa balburdia, foi com grande difficuldade que conseguimos chegar á fala com alguem que nos contasse alguns episodios da viagem, pois seria deshumano sacrificar os que alegremente se retiravam, obrigando-os a refrear a ancia enorme que todos tinham de saltar em terra.

O nosso entrevistado abandonava tambem o navio, mas não era esperado em terra por pessoas de familia. Tinhamol-o, portanto, á nossa disposição.

E' emquanto o bote que nos conduzia singrava em direcção ao caes, elle ia-nos fazendo, com admiravel precisão e simplicidade, a narrativa da sua magnifica viagem, narrativa de que anotamos alguns episodios mais interessantes.

—O facto mais digno de menção da primeira *étape* da viagem é, sem duvida, a recepção feita ao *S. Gabriel* pela colonia portugueza de Santos. Os nossos compatriotas tinham projectado evidentemente uma especulação politica, pois, apenas chegámos, chegaram aos nossos ouvidos os echos de grandes preparativos de festejos. Apenas, porém, desembarcamos e nos espalhamos pela cidade, démos-lhes a impressão nitida de que não nos prestavamos a tal especulação.

«E d'isso resultou para elles uma decepção terrivel, como tiveram occasião de observar dois marinheiros entrados casualmente n'um club monarchico, onde elles insultavam já furiosamente toda a guarnição, dizendo que, onde esperavam um grupo de homens fieis ao seu rei, lhes sahira um bando de malandros e traidores. O caso é que todas as festas foram sustadas, e a nossa entrada triumphal degenerou n'um sahimento funebre.

«D'este fracasso, que, aliás, nada nos incommodou, fomos, porém, sobejamente compensados em Buenos Ayres. Ali, a colonia portugueza, os naturaes e especialmente a marinha argentina receberam-nos com a mais penhorante bizarria.

«Familias nossas patricias levavam para suas casas grupos de marinheiros e sentavam-nos ás suas mesas; as senhoras organisaram uma tourada em nossa honra; durante os poucos dias, emfim, em que o navio ali esteve houve na cidade uma perpetua festa; e se não fosse um pequeno incidente havido a bordo pouco antes da retirada, teriamos perduraveis recordações da nossa estada em Buenos Ayres.

—Qual foi esse incidente?

—Coisa simples: um nosso patricio que, como era carnaval fôra a bordo com uma filhinha mascarada de Republica, teve o desgosto de ser posto fóra pelo official que o recebeu, o que, como é natural desgostou a marinhagem.

«No Estreito de Magalhães (Punta Arenas), onde a colonia portugueza é reduzidissima, tambem a recepção foi notavel, e principalmente por um facto interessante. E' que a população, aliás ha muito desejosa da nossa visita, tinha-nos na conta de pretos. Imagine qual foi a sua agradavel surpreza ao vêr que eramos brancos . . . e até nada feios. As manifestações redobraram por isso, tanto mais que era a primeira vez, nos nossos tempos, que lá ia um navio portuguez.

«Entre os muitos factos que nos impressionaram, como sejam a belleza da paizagem e a confusão labyrinthica dos canaes, não deixarei de lhe citar este que, é curioso: n'essa occasião havia lá um frio de 7 graus abaixo de zero; pois a população andava ufana, dizendo que nunca tinha tido um estio tão quente.

«O golpe de vista n'aquellas paragens era imponente. A' passagem do Estreito e dos canaes de Smith e Sarmiento, não se avistam senão cómoros immensos e verdura de planicies interminaveis de neve.

«A navegação n'aquelle ponto é muito difficil, como o provam frequentes lettreiros ali existentes, que registam a passagem dos navios ali aportados e o naufragio de muitos. Tambem lá deixámos o lettreiro referente ao nosso navio.

«D'ali seguimos para Val Paraiso, cujo aspecto ainda é desolador, pois, em consequencia do terremoto, a cidade compõe-se ainda, na maioria, de barracas de madeira. Em Panamá, onde tivemos occasião de admirar as obras do canal, demorámos dois dias para metter carvão. Depois de termos passado por Acapulco (Mexico), entrámos emfim em S. Francisco da California, onde tivemos a recepção mais enthusiastica de todas as da nossa viagem.

—Foi então imponente?

—Não póde imaginar. A população, mesclada d'uma parte importantissima de portuguezes naturaes de Macau, esperava-nos com uma ancia verdadeiramente doida, dando-nos a impressão de que queria avançar pelo mar dentro, para vir ao nosso encontro. Apenas o navio atracou, foi um delirio indescriptivel de saudações. Os nossos patricios abraçavam-nos, beijavam-nos, levavam-nos ao colo, cobriam a tolda de cabazes de fructas e de flôres. Durante os dez dias que lá estivemos e em que visitamos os pontos mais bonitos da cidade, S. Francisco esteve n'uma perpetua e deslumbrante festa, retirando nós por fim com quasi tanta saudade como quando abandonamos a patria.

«Em Honolulu (archipelago das ilhas Sandwich), onde estivemos 30 dias, tambem a recepção foi muito cordeal, especialmente na ilha Hawai, que visitámos, bem como a Mimi, durante 8 dias. D'ali passamos ao Japão, porto de Yokoama, sendo bizarramente recebidos, por iniciativa d'um dos fornecedores, natural de Macau, que convidou para uma ceia um grupo de marinheiros. No porto de Kobe, onde tivemos recepção official por parte dos macaistas ali residentes, visitamos um dos arsenaes japonezes, o de Kose, que é o mais importante.

«Ficámos maravilhados com a excellencia dos vapores que lá construiam, especialmente um cruzador de 13:000 toneladas, já quasi prompto, e bem assim com o bom aspecto da esquadra, sempre em constantes exercicios, como compete a uma boa marinha de guerra.

«Depois de termos passado por Shangae, Foo-Chau e Macau, o navio entrou na doca de Hong-Kong para fabrico, demorando-se ahi um dia, em virtude d'um aviso do observatorio de Manilla, que prevenia estar imminente um grande cyclone.

«Mercê d'um telegramma especial para o commandante, que dizia ter mudado de rumo o cyclone, poz-se o navio em marcha para Manilla, mas afinal veiu a apanhal-o de raspão antes de lá chegar, e por signal com tanta violencia que, cahindo a favor, obrigou-nos a marchar com 13 milhas á hora, quasi sem vapor, quando a marcha normal, com vapor, é apenas de 8 milhas.

«Durante a noite partiu-se o mastro grande, que levava a antena, pelo que ficámos privados, até Manilla, de telegraphia sem fios, e só ali montámos outro provisorio, que serviu até Timor.

«Finalmente em Manilla tivemos noticia da proclamação da Republica. A noticia vinha n'um jornal inglez que trazia os retratos de D. Manuel e D. Amelia. Foi um delirio.

«Toda a gente sabia inglez, mas só para comprar o jornal e contemplal-o, chegando-se a pagar alguns exemplares a dois *shillings*. Como, porém, as noticias não eram positivas, sahimos sob a impressão da incerteza até Cavite (Philipinas), onde estava uma esquadra americana, a cujo almirante o commandante falou da noticia do jornal inglez. O almirante offereceu-se ao nosso commandante para receber a seu bordo a tripulação do *S. Gabriel*, caso elle não tivesse confiança n'ella. O commandante, porém, recusou, tanto mais que n'essa occasião ainda nós mesmos estavamos só convencidos de que apenas tinha havido tumultos.

«Pouco depois o commandante recebeu um telegramma dando conta do facto e participando as côres da bandeira. Telegraphou por seu turno pedindo mais pormenores e, como estivessem para retirar, encarregou o referido almirante de lhe mandar

qualquer resposta que viesse para Samboanga. Na ilha de Mindanau, recebeu o commandante outro telegramma mais elucidativo, nomeando os membros do governo provisorio e dizendo que os reis tinham fugido para Gibraltar.

«Entretanto, ao chegarmos a Timor, tinhamos conhecimento official do facto, pelo Boletim do governador da provincia, que dava a noticia pormenorisada; então o immediato mandou comprar panno verde e vermelho para fazermos a bandeira. Era isto no dia 29 de outubro. A guarnição desceu á coberta e, como continuasse içada a bandeira azul e branca, suppondo que da parte do commandante haveria opposição, preparou-se e municiou-se durante a noite, resolvendo que no dia seguinte, ás 8 horas da manhã, a nova bandeira fosse arvorada, com uma salva de 21 tiros.

«Effectivamente a essa hora, foi dado o signal da *faina*, para parar, e, depois de varios incidentes, a bandeira foi içada, no meio d'um enthusiasmo louco e por entre o troar da artilharia.

Suspendemos aqui a narrativa do intelligente marinheiro.

A chegada do cruzador

O *S. Gabriel* entrou a barra ao meio dia, recebeu a visita de saude á 1,30 e fundeou em frente do caes do Sodré, na retaguarda do *S. Rafael*, ás 2 horas da tarde prefixas.

Em frente do Cabo da Roca o sr. capitão tenente Pinto Basto, commandante, mandou formar na tolda a guarnição, que vestia o uniforme branco, e, rodeado pelo estado maior do navio, não só agradeceu a boa conducta dos seus subordinados, como os elogiou pela fórma como se portaram durante tão longa viagem.

Durante a subida do rio até ao fundeadouro, o *S. Gabriel* veiu com a bandeira retribuindo os signaes de boas vindas feitos dos demais navios de guerra e marinha mercante.

Logo que fundeou, a bandeira nacional, de seda, adquirida por nove libras, entre as praças de marinhagem em Bombaim, e que tremulava no *penol da carangueija*, passou para o mastro da ré.

Emseguida, o *S. Gabriel* foi rodeado de pequenos barcos e dos vapores *Operario*, *Trafaria*, *Capitania* e um escaler do cruzador *Candido Reis*, conduzindo familias dos officiaes e praças; o sr. Nandim de Carvalho, pelo chefe militar naval; Moura, pelo chefe naval; Oliveira Leone, pela Liga dos Officiaes da Marinha Mercante; deputação de alumnos da Escola Naval, etc.

Cumprimentos de boas vindas

No rebocador *Ferrão* seguiram os srs. Loureiro da Fonseca, Pires Avelanoso, Carlos Geraldes, Marques Ribeiro e dr. Ferreira Diniz, pela direcção da União Colonial, e diversos representantes da imprensa, para isso gentilmente convidados.

A bordo do vapor *Touro*, seguiram a familia do commandante do *S. Gabriel* e algumas pessoas das relações intimas, entre as quaes D. Alice Ferreira Pinto e filhas, D. Branca Pinto Basto, D. Josephina Ribeiro da Cunha, D. Maria Domingas Rebello da Silva, D. Maria Helena Pinto Basto, Hugo O'Neill, Jorge Rebello da Silva, José Ribeiro da Cunha, Bleck, Ivens Ferraz, Alberto Girard, visconde d'Athouguia, etc.

Após os cumprimentos familiares, que foram enternecedores, o sr. Antonio Pinto Basto recebeu os representantes das agremiações já citadas, que lhes deram as boas vindas e felicitaram pela gloriosa viagem.

O sr. Loureiro da Fonseca, em nome da União Colonial, disse que o dr. Magalhães Lima, por motivo de doença, não tinha pedido ir dar as boas vindas e convidal-o para uma conferencia sobre a viagem, assim como os demais officiaes, o que fazia em nome da União.

O sr. Pinto Basto agradeceu as boas vindas e declarou que, logo que os seus affazeres o permittam, com todo o gosto accederia ao pedido.

Durante a longa viagem desertaram em varios portos da America 38 praças.

Regressaram á metropole, por motivo de doença, um marinheiro, em Santos; o primeiro sargento Raymundo e um fogueiro, em Colombo; um marinheiro, em Lobito; o guarda-marinha Pereira Leite, em Honolulu.

Em Punta Arenas, adoeceu gravemente, com uma tysica pulmonar, o 2.º marinheiro 3967, o *Russo*, natural do Algarve, que no regresso para Lisboa, a bordo d'um vapor da Mala Real, falleceu ao passar em Pernambuco, sendo o cadaver lançado ao mar.

O aspecto da tripulação, officiaes e praças é excellente.

O desastre de Sacavem

No funeral das victimas incorporam-se mais de 1:500 pessoas

No funeral de João Simões de Carvalho e Agostinho Thomaz da Silva, victimas do desastre occorrido no Tejo, proximo de Sacavem, que esta tarde se realisou, incorporaram-se mais de 1:500 pessoas, sendo depostos sobre os feretros varios ramos de flôres, e fazendo-se representar no prestito o Club Musical 6 de Setembro de 1903, Grupo dos 31 e S. M. Casa Nova.

A' beira das sepulturas discursaram os srs. Julio Jalles, pelo Grupo dos 31, Joaquim Gomes Junior e Carlos Amaro Pereira.

O pequeno Agostinho, que se dizia ser fallecido, está um pouco melhor.

José Elias Garcia

A manifestação de domingo será uma verdadeira apotheose ao grande democrata

Os representantes da familia do saudoso democrata serão os srs. José Elias Garcia da Silva e seu irmão Francisco Garcia da Silva.

A Associação Propagadora da Lei do Registo Civil communicou, por intermedio do seu presidente, que se incorporará no grande cortejo, fazendo-se acompanhar da sua escola e de uma banda de musica. A commissão administrativa da Voz do Operario, querendo tambem dar um publico testemunho da sua saudade pelo grande educador, communicou ao Gremio Elias Garcia que se incorporará egualmente na piedosa romaria ao cemiterio oriental, tendo determinado mais que todas as suas escolas a acompanhem. Acham-se, pois, até agora inscriptas 3:800 creanças da Voz do Operario e 685 da Missão Elias Garcia, do Vintem das Escolas.

Ao sr. coronel Correia Barreto, ministro da guerra, foi pedida auctorisação para que as bandas regimentaes prestem o seu concurso á manifestação tendo sido dirigidos eguaes pedidos aos srs. Amaro de Azevedo Gomes, ministro da marinha, para a comparencia da banda dos marinheiros, e dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior, para a comparencia da banda da guarda republicana.

O cortejo abrirá com duas filas de voluntarios do batalhão federado n.º 3 (Elias Garcia), que tambem fará a guarda de honra, no cemiterio, junto do mausuleu.

Os outros batalhões de voluntarios formarão todos no final do cortejo, em guarda de honra, o que deve causar um effeito deveras surprehendente.

Todas as escolas, associações e collectividades que desejem adherir á piedosa manifestação devem communical-o á redacção da *Vanguarda*, na travessa do Carmo, 11, 1.º, todos os dias, das 9 horas da manhã ás 7 da tarde, devendo fazel-o com a possivel brevidade, a fim de se poder elaborar a organisação do cortejo.

Na sua sessão de hoje, a Camara resolveu fazer-se representar por alguns dos seus vereadores na imponente homenagem que no domingo se vae prestar á memoria de José Elias Garcia, incorporando-se no cortejo civico que sae do Terreiro do Paço em direcção ao cemiterio oriental. Resolveu mais que se fornecesse dos seus jardins municipaes flôres, que devem ser transportadas em quatro carretas e que serão espalhadas na ultima jazida d'esse grande apostolo da Republica.

Gremio Lusitano

Devendo realisar-se, no proximo domingo, 23 do corrente, um grandioso cortejo civico em homenagem á memoria de José Elias Garcia, antigo grão-mestre da Maçonaria Portugueza, que revestirá seguramente, como revestiu o seu funeral, ha 20 annos, a imponencia de uma apotheose nacional, convido, por est meio, todos os membros do Gremio Lusitano, tanto de Lisboa como das provincias, a saldarem esta divida de gratidão para com o chefe querido e amado, comparecendo no referido acto e affirmando publicamente a sua solidariedade com a obra sempre viva do grande mestre da Democracia portugueza. — O Presidente. — (a) Magalhães Lima.

—O grupo civil A Republica n.º 4, convida todos os alistados a comparecer no domingo 23, no largo d'Arroyos, devendo os que não tiverem fardamento comparecer na séde para receber instrucções, hoje, 20, ás 8 horas da noite.

—O batalhão de voluntarios Elias Garcia convida todos os outros batalhões da capital a tomarem parte e fazerem a guarda de honra do cortejo, recebendo-se na rua do Bemformoso, 32, todas as communicações e dando-se ali informações sobre o assumpto.

—O conselho executivo da Assembléa Popular de Vigilancia Popular deliberou convidar todos os socios d'esta collectividade a incorporarem-se no cortejo em homenagem ao eminente cidadão e grande caudilho da democracia que foi José Elias Garcia, para o que deverão reunir-se na sua séde, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º pelas 11 horas da manhã de domingo.

ALMADA, 20.—Algumas sociedades musicaes do concelho estão ensaiando a marcha expressamente escripta pelo sr. Arthur Paiva, por occasião do cortejo civico ha um anno realisado em homenagem ao nosso preclaro conterraneo.

A conferencia do sub-delegado de saude sr. dr. Luiz Judice Pragana sobre a vida e obra de José Elias Garcia, em virtude da manifestação de domingo, fica transferida para dia que opportunamente será annunciado.

Colyseu dos Recreios

Hoje, «Aida» —Amanhã, «Boheme»

Canta-se esta noite a festejadissima opera de Verdi, *Aida*, que tanto successo fez na primeira noite de estreia. Amanhã, em primeira recita de accionistas, a *Boheme*, de Puccini; e muito brevemente a estreia do celebre tenor Paganelli.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 3—São prevenidos os alistados que devem comparecer, domingo, na séde do Centro, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, ás 10 horas da manhã, a fim de seguirem para o Museu da Revolução a fazer a guarda, a convite da direcção do Vintem Preventivo. Todos os voluntarios devem ir devidamente uniformisados.

—*22 de janeiro*. — A commissão d'este batalhão faz saber a todos os seus alistados que foram gentilmente convidados pelo commandante de caçadores 5 a assistir á festa da bandeira, que se realisa no proximo domingo, convite que muito agradecem, sendo portanto convidados todos os alistados a comparecerem n'aquelle quartel, fardados, pelas 10 horas da manhã.

Auto da proclamação da Republica

O texto do historico documento

Conforme *A Capital* noticiou, foi, hoje, exposto, no Museu da Revolução, o original, em pergaminho, do auto da proclamação da Republica, tendo sido o mesmo auto reproduzido em photogravura e achando-se á venda as reproducções, ao preço de 50 réis, em favor do O Vintem Preventivo.

O texto exacto do auto, encimado pelo escudo da cidade de Lisboa, é o seguinte:

Auto da proclamação da Republica Portugueza na Camara Municipal de Lisboa.—Aos cinco dias do mez de Outubro do anno de mil novecentos e dez, da era christã, pelas 8 horas e quarenta minutos da manhã, n'esta cidade de Lisboa e edificio dos Paços do Concelho, da varanda principal d'elle, o cidadão doutor Francisco Eusebio Leão, secretario do Directorio do Partido Republicano Portuguez, em nome deste, como representante do povo republicano e das forças revolucionarias de terra e mar, perante milhares de cidadãos que se encontravam na Praça do Municipio, declarou que estava abolida a Monarchia em Portugal e todos os seus dominios e proclamada a Republica Portugueza.

Esta declaração foi recebida com delirantes e prolongadas ovações, ao mesmo tempo que [illegible] intensos vivas á Patria e á Republica.

Em seguida o mesmo cidadão [illegible] que, sendo o povo portuguez de sua natureza bom e tolerante, desnecessario seria recommendar-lhe a maior prudencia e o mais absoluto respeito pelas vidas e haveres quer dos estrangeiros, quer dos nacionaes, fossem quaes fossem as suas opiniões politicas ou religiosas. Confiando, disse que a Republica Portugueza será um regimen de liberdade e de paz, dentro do qual cabem todas as aspirações e iniciativas generosas; recommendava, portanto, a todos que mostrem a sua confiança nas novas instituições, [illegible] e voltando ás suas occupações habituaes, tendo sempre em vista que a divisa do novo regimen é «Ordem e Trabalho».

Prolongados e enthusiasticos applausos do povo acolheram as suas palavras.

Em seguida, o cidadão Innocencio Camacho Rodrigues, em nome do Directorio, [illegible] leu ao povo os seguintes cidadãos para constituirem o Governo Provisorio da Republica Portugueza: Presidente sem pasta, doutor Joaquim Theophilo Braga; Interior, doutor Antonio José de Almeida; Justiça, doutor Affonso Costa; Fazenda, Basilio Telles; Guerra, Antonio Xavier Correia Barreto; Marinha, Amaro Justiniano de Azevedo Gomes; Estrangeiros, Doutor Bernardino Luiz Machado Guimarães; Obras Publicas, Doutor Antonio Luiz Gomes. Propoz tambem para Governador Civil de Lisboa o doutor Eusebio Leão.

Cada um d'estes nomes foi freneticamente festejado e a proposta approvada por acclamação, continuando o povo a manifestar o mais caloroso e intenso enthusiasmo.

Falou tambem o cidadão José Relvas, em nome do Directorio, dizendo que o povo portuguez n'um grande anceio de liberdade, de moralidade e de justiça, conseguira, n'um esforço sublime, [illegible] Patria Portugueza [illegible] cooperar efficazmente na obra de reconstrucção da Patria. Saudou a heroica cidade de Lisboa, os revolucionarios civis, do exercito e da armada, louvando-os pela sua bravura e ardente patriotismo [illegible]

Calorosos applausos coroaram as suas palavras.

Seguidamente foi arvorada no edificio dos Paços do Concelho a bandeira vermelha e verde, côres da bandeira sob a qual combateram os revolucionarios.

Este acto foi recebido pelo povo com grandes manifestações de regosijo.

E, para constar, se lavrou este auto que, depois de lido, assignam os membros do Directorio presentes a este acto, os vereadores da Camara Municipal de Lisboa e cidadãos republicanos de representação, e que será archivado n'esta Camara. — (aa) *Francisco Eusebio Leão, José Relvas, Innocencio Camacho Rodrigues, José Barbosa, Braamcamp Freire, Carlos Victor Ferreira Alves, Ventura Terra, José Miranda do Valle, Affonso de Lemos, José Mendes Nunes Loureiro, Manuel Antonio Dias Ferreira, Antonio Alberto Marques, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Manuel de Brito Camacho, [illegible], Ernesto Carneiro Franco, Eusebio Mendes, Antonio Maria Malva do Valle, Ernesto da Encarnação Ribeiro, [illegible], Theophilo Braga, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Luiz Filippe da Matta.*

Dr. Brito Camacho

A convite da Commissão parochial republicana de Amadora, o sr. ministro do fomento visitará esta florescente povoação da linha de Cintra no ultimo domingo d'este mez.

A Amadora prepara-se para receber condignamente o sr. Brito Camacho, projectando-se grandes festejos em sua honra, para o que se encontra organisada uma commissão especial constituida por membros de todas as agremiações locaes.

Contra as senhas e bonus

Representação entregue ao ministro da justiça

Os corpos gerentes das Associações de Lojistas, dos Vendedores de Viveres a Retalho, Commercial do Bonito e Olivaes, acompanhados dos d'outras associações congeneres de Coimbra, Porto, Setubal e Santarem, entregaram hoje ao sr. ministro da justiça uma nova representação pedindo providencias immediatas do governo contra os bonus e senhas, que no dizer dos representantes estão causando o prejuizo e a ruina do commercio.

A representação foi lida pelo sr. Pinheiro de Mello, falando em seguida o sr. ministro da justiça, que se comprometteu a levar o assumpto ao proximo conselho, pois que tem o maior empenho em ser agradavel a todos, visto não ser seu desejo prejudicar seja quem for.

A' sahida da commissão todos os commerciantes se lhe reuniram, fazendo n'essa occasião uma calorosa manifestação ao sr. dr. Affonso Costa, que veiu á janella agradecel-a.

ELEIÇÕES

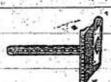
Escolha dos Candidatos por Lisboa

Para dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 80.º da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, convido os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa para, juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3.º e 4.º bairros), no dia 21 do corrente escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

A eleição começa ás 9 horas da noite e será feita por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões vir munidos dos seus cartões de identidade.—O presidente da Commissão Municipal, *Affonso de Lemos*.

Recenseamento eleitoral

Encontra-se patente até ao dia 24 do corrente, na rua da Barroca, 59, o caderno do recenseamento eleitoral da freguezia da Encarnação.

—A junta recenseadora de S. Mamede avisa os cidadãos residentes n'esta freguezia de que está affixado á porta da egreja, no logar do costume, até ao dia 24 do corrente, o caderno do recenseamento eleitoral durante o dia e na rua do Rato, 47, 1.º, das 8 ás 10 da noite.

—A Commissão Recenseadora do 2.º Bairro faz publico que os cadernos do recenseamento eleitoral estão patentes para reclamações dos interessados nos locaes abaixo designados, desde 20 a 24 d'abril corrente:

Encarnação, R. da Barroca, 59; S. Julião, R. Nova do Almada, 7; Martyres, Largo do Corpo Santo, 22; S. José, R. das Pretas, 30; Santa Justa, R. do Amparo, 4; S. Nicolau, R. dos Douradores, 116; Conceição Nova, R. do Ouro, 283; S. Jorge de Arroyos, R. d'Arroyos, 224; Pena, Calçada de Sant'Anna, 144, 1.º; Magdalena, R. dos Fanqueiros, 93; Sacramento, R. do Duque, 31, B.

Operarios sem trabalho

Voltaram esta tarde ao Terreiro do Paço

Os operarios que hontem, por intermedio do sr. Machado Santos, alcançaram logar para 120 homens, voltaram hoje ao Terreiro do Paço com o mesmo fim.

Como o sr. dr. Brito Camacho não os pudesse attender, seguiram em massa e ostentando pendões negros, pela rua do Ouro, pedindo esmola.

Sabido o caso no governo civil, sairam immediatamente o sr. tenente Esmeraldo e alguns guardas, que, alcançando os operarios a meio da rua, os fizeram dispersar.

No Terreiro do Paço compareceu uma força da guarda republicana, sób o commando d'um 2.º sargento. Felizmente, não se deram conflictos. Os operarios voltam amanhã ao ministerio.

O PLAGIATO MUSICAL

Em harmonia com os convites feitos por intermedio da imprensa, promoveu o sr. Ruy Coelho uma sessão publica no Conservatorio de Lisboa, para o fim de demonstrar perante um jury a verdade das accusações por elle feitas contra o sr. Luiz de Freitas Branco, na carta que *A Capital* ha dias publicou.

O conferente, porém, depois de esperar meia hora pelo arguido, declarou que não podia fazer essa demonstração com respeito á sonata premiada, por não terem ainda chegado da Allemanha as musicas necessarias para o confronto, mas fal-a-hia com respeito ás composições para piano que correm impressas como originaes do sr. Freitas Branco e que assevera serem tambem plagiadas, e muito inhabilmente plagiadas.

A' hora a que escrevemos o sr. Ruy Coelho está fazendo a analyse technica da primeira d'essas composições musicaes, cujo motivo principal affirma ser perfeitamente identico ao preludio de uma obra de Cezar Franck, acompanhando essa analyse da execução, ao piano, de alguns compassos dos dois trechos.

A necessidade da composição e paginação de *A Capital* inhibe-nos absolutamente de levar mais longe esta noticia, sendo-nos por tal motivo impossivel referir a impressão que ficará sobre o resultado da interessante contenda, que de resto só pelos entendidos póde ser bem apreciado.

Gréves

Classes graphicas

Os operarios grévistas que não retomaram o trabalho reunem hoje á noite, a fim de tratarem do caminho a seguir em virtude do procedimento dos seus camaradas que se apresentaram nas officinas.

Companhia da Borracha

Voltaram hoje ao trabalho alguns operarios, que, secundados por elementos estranhos, puzeram as machinas a funccionar. Os grévistas conservam-se em sessão permanente, reunindo á noite.

Seguros contra accidentes em casos de revolução

A proposito da local que publicámos ante-hontem, sobre este assumpto, e subordinada á epigraphe *Negocios da China*, somos informados de que a Companhia Portugal Previdente resolveu retirar o requerimento que havia apresentado ao governo para poder realisar seguros contra o risco de incendio por bombardeamento e tumultos populares, desistindo, portanto, de realisar taes seguros.

Sendo de esperar que as demais companhias nacionaes lhe sigam o exemplo, ficarão em campo apenas as estrangeiras, que, aliás, pelo menos a Lloyd, parece sempre os ter realisado. Apenas o que nos consta é não estar auctorisada a exercer a sua industria em Portugal, o que não quer dizer que não a exerça indirectamente e com prejuizo dos que teem aqui avultados depositos e pagam não menos avultados impostos.

Isso, porém, para o caso, é secundario, visto que o que mais importaria era não estarmos nós, pelo menos os que teem interesse em não alimentar atoardas parvas e sem fundamento, a emprestar apparente confirmação a taes atoardas.

A resolução da Companhia Portugal Previdente só, portanto, nos merece applauso.

Conferencias de propaganda

"A Republica e a sua obra"

A' nota das conferencias que, por iniciativa da commissão militar de propaganda republicana, dissemos, hontem, que se realisarão no proximo domingo, ha a accrescentar mais as seguintes:

Centro Latino Coelho.—Rua de S. Sebastião da Pedreira, ás 9 da noite, pelo alferes de infantaria 1 sr. Vasconcellos.

Centro Republicano de Belem.—A's 9 da noite, pelo capitão de infantaria 1 sr. Reis e Silva.

Bulhão Pato

A' Academia de Lisboa

Os abaixo assignados convidam todos os academicos de Lisboa a reunir no proximo sabbado, 22 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite, no Atheneu Commercial, a fim de ser eleita uma commissão encarregada de levar a cabo uma manifestação da intellectualidade portugueza junto do grande e talentoso poeta Bulhão Pato.—*Wenda Martins*, do Curso Superior de Lettras; *Antonio Aranhaes*, do Instituto Industrial; *Arthur Francisco Neves*, da Escola Normal.

Partido Republicano

Commissão republicana de Belem

Reune hoje, ás 9 horas da noite, com a assistencia de todos os membros effectivos e substitutos, para tratar d'um assumpto urgente.

Gremio republicano federal

A nova séde d'esta antiga collectividade é na travessa do Almada, 23-A, á Magdalena (palacio do conde de Penafiel).

Assistencia infantil

Cantina escolar de S. Mamede

Esta benemerita instituição, que protegia já 20 crianças, passou desde o 1.º do corrente a fornecer refeições a 30, dando-lhes tambem oleo de figado de bacalhau, o que prova mais uma vez e exuberantemente quão benefica é a sua acção.

Teem-se ultimamente inscripto muitos subscriptores, o que demonstra a sympathia despertada pela obra da cantina nos habitantes da freguezia e quão desveladamente os seus corpos gerentes trabalham pelo seu levantamento.

"Os conspiradores"

Quartel General em Abrantes

Continuam presos, no governo civil, os *conspiradores* de Vizeu e da Lourinhã, a que hontem nos referimos, aguardando-se, na policia, instrucções do ministerio do interior a seu respeito. No castello de S. Jorge continua tambem preso o sr. Antonio Costa, pharmaceutico e alferes de reserva, hontem á noite capturado por tentar alliciar praças da guarda republicana, não se sabe bem para quê.

Sobre esta prisão parece que vão ser ouvidas varias pessoas, tanto mais que Antonio Costa era intimo do famoso padre Avelino de Figueiredo, preso no Limoeiro.

Descanço semanal

Junta de parochia de S. Mamede

Esta collectividade lembra aos commerciantes e industriaes estabelecidos na freguezia a conveniencia de observarem por completo a lei do descanço semanal.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste realisa-se, domingo, uma festa dedicada ao seu consocio Alvaro do Nascimento, regressado da viagem de circumnavegação a bordo do *S. Gabriel*.

—Sae, no dia 23 o 1.º numero do novo semanario *O Eco*.

—Realisa hoje, pelas 9 horas da noite, a 1.ª conferencia sobre *Sociologia*, no Atheneu Commercial de Lisboa, o sr. Agostinho Fortes, sendo a entrada publica.

—A Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida reune em assembléa geral no domingo, á uma hora da tarde, para leitura do regulamento e eleição de corpos gerentes.

—No Club Taurino Manuel dos Santos realisa-se no domingo, á noite, um grande sarau dramatico, seguido de baile organisado pelo considerado amador José Roussado.

—No *Konig Wilhelm II*, vindo esta tarde do Brazil, chegaram 64 passageiros para Lisboa, trazendo o mesmo paquete em transito, 183.

—Eduardo Francisco d'Almeida, morador na rua Nova do Rio Secco, 1, foi preso, por ter aggredido sua mulher Alexandrina Rosa Martins, moradora no pateo do Telles, á rua da Paschoa, 49, com uma facada no peito. A aggredida foi receber curativo ao hospital de S. José, ficando ali em tratamento não sendo o seu estado grave.

ULTIMAS NOTICIAS

A insubordinação no Collegio das Missões

SERNACHE, 20. — Mantem-se a insubordinação no Collegio das Missões, que parece ter sido fomentada e estar sendo alimentada por discolos.

Durante a noite passada o administrador do concelho viu-se forçado a aconselhar o reitor a que sahisse do edificio e elle proprio, ás 2 horas, teve de pedir auxilio ao regedor.

Impõe-se o encerramento do Collegio por alguns dias.

Consta que o reitor segue hoje para Lisboa, a conferenciar com o governo.

O commandante do "S. Gabriel" insiste pela sua demissão

O capitão de fragata sr. Antonio Pinto Basto, commandante do cruzador *S. Gabriel*, apresentou-se hoje, de tarde, ao sr. ministro da marinha, com quem teve uma demorada conferencia, sobre a viagem de circumnavegação d'aquelle navio. O sr. Pinto Basto insistiu pela sua demissão de official da armada, que, segundo se affirma, não lhe será concedida.

Viagem de ministros

No rapido da tarde de hoje sahiram de Lisboa os srs. ministros do interior, guerra e fomento. Os dois primeiros seguiram para Santarem, acompanhados pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, onde foram assistir ao banquete de homenagem á officialidade de caçadores 6, regressando no *sud-express* das 10,50 da noite. O sr. ministro do fomento foi visitar varios concelhos do districto de Coimbra, regressando na 2.ª feira.

Theatro Nacional

A' ultima hora somos informados de que a administração d'este theatro resolveu adiar, para depois de ámanhã, a primeira representação do novo original do sr. Coelho de Carvalho *Infelicidade legal*.

Valha-nos isso...

Hoje, em recita popular, realisa-se, n'este theatro, a ultima representação do *Amor de perdição*.

Notas diversas

Caminho de ferro do Carregado a Peniche

O sr. ministro do fomento recebeu hoje os delegados das camaras municipaes de Alemquer, Cadaval, Obidos, Peniche e Villa Franca de Xira, que pediram a immediata construcção do caminho de ferro do Carregado a Peniche e convidaram o sr. dr. Brito Camacho a visitar a região, para se inteirar da necessidade do pedido. O sr. ministro respondeu que estava dedicando toda a sua attenção ao desenvolvimento da rede ferro-viaria do centro do paiz e que opportunamente visitaria aquella região.

Alferes Malheiro

Apresentou-se hoje ao sr. ministro da guerra, com quem conferenciou largamente, o antigo alferes Malheiro, revolucionario do Porto, actual capitão de infantaria 16, que acaba de regressar do Brazil.

Ao contrario do que alguns jornaes da manhã noticiaram, nem o sr. José Barbosa, vice-presidente do novo Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, nem os vogaes do mesmo conselho, nem os empregados da respectiva secretaria tomaram hoje posse, o que só póde ter logar quando no *Diario do Governo* sejam publicados os decretos das suas nomeações e que talvez succeda ámanhã.

A commissão que promove em Cintra o banquete em honra do sr. Thomé de Barros Queiroz, banquete que se effectuará no dia 30, no hotel Netto, esteve hoje em Cintra, convidando a assistir a esta festa os srs. ministros das finanças e do fomento, presidente da Camara Municipal e Innocencio Camacho.

A Junta do Credito Publico comprou hoje em concurso 10:000 libras em cambiaes com destino aos encargos do coupon externo de julho a 4$942 réis cada uma, 5:000 a 4$948, 5:000 a 4$945 e 5:000 a 4$947.

A commissão dos operarios dos tabacos voltou hoje a procurar o sr. ministro das finanças, afim de saber o resultado das suas reclamações acerca dos dias feriados na Companhia. O sr. José Relvas mandou dizer á commissão que ainda não teve tempo de estudar e resolver o assumpto.

A junta de saude das Colonias, na sua sessão de hoje, arbitrou 30 dias de licença a Alberto Soares e julgou aptos o 2.º tenente Luiz d'Almeida Correia, os tenentes Eugenio Torre do Valle e Luiz d'Avellar Pinto Tavares, o alferes David Gonçalves Magno, o padre Antonio da Cruz e Augusto Trindade.

Tem dado entrada na direcção geral de instrucção primaria grande numero de reclamações de professores respeitantes á sua promoção de classe, que desejam seja por antiguidade.

O sr. ministro da marinha assignou hoje o decreto extinguindo o districto da ilha do Principe, que apenas ficará constituido em concelho.

O sr. Guilherme de Menezes requereu hoje novamente a sua exoneração de sub-inspector de fazenda das Colonias.

No rapido da tarde seguiu para o Porto o grande poeta Guerra Junqueiro, de quem se foram despedir muitos amigos, entre os quaes o sr. dr. Bernardino Machado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Protesto contra a mudança de denominação d'uma rua

Está reunida a Camara Municipal sob a presidencia do sr. Pereira Osorio. Até agora só se tem tratado do expediente, entre o qual foi lida uma representação dos negociantes dos Clerigos contra a mudança do nome d'aquella rua para rua Ferrer, como propoz o vereador Santos Henriques. A representação foi enviada á commissão, que está estudando a proposta.

Candidatos pelo Porto

A commissão districtal republicana convocou a Commissão Municipal e as Commissões Parochiaes a reunirem no dia 27 do corrente, para escolherem os candidatos por esta cidade.

A viagem do ministro da justiça

Em Braga preparam-se grandes manifestações para domingo, á chegada do dr. Affonso Costa, tomando parte todas as bandas de musica da cidade e arredores. Ha grande enthusiasmo.

Assalto audacioso

Os larapios andam desenfreados. Assaltam predios em pleno dia. Esta manhã, o gatuno Camillo Teixeira assaltou um predio da rua de Santa Catharina, onde mora o sr. Antonio Barroso, roubando 3 casacos, no valor de 50$000. Perseguido, puxou de uma navalha, fazendo frente aos perseguidores, sendo preso após grande borborinho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje ligeiramente, em consequencia da pequena procura que houve. O mercado abriu a 11/16 e 9/16, fechando a [illegible]

	Compra	Venda
Londres, cheque..	48 5/8	48 1[illegible]
Londres 90 d/v...	49	—
Paris, cheque....	584	[illegible]
Italia	580	[illegible]
Allemanha, cheq..	241	[illegible]
Amsterdam, cheq..	438	[illegible]
Madrid, cheq.....	895	[illegible]
Nova-York........	1$005	1$0[illegible]
Rio s/Londres....	16 3/16	—
Libras...........	4$950	4$9[illegible]
Agio d'ouro......	9 0/0	10 0/[illegible]

Desconto. — Tomou-se á taxa de 5 0/0 muito papel no mercado livre.

Bolsa. — Esteve animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Com[illegible]
Tit. de 1.000$000..	38,65	38[illegible]
» de 500$000..	—	38[illegible]
» de 100$000..	—	[illegible]

Externas effectuado: 1.ª serie 65$[illegible] e 65$400; 3.ª 66$000.

Acções, effectuado: Banco Commercial 125$000; Lisboa & Açores 99$[illegible] Ultramarino 93$000; Cazengo 15[illegible] Phosphoros, port. 58$000; Norte e Leste 72$500; Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense 27$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes [illegible] 88$000; Banco Ultramarino, hypothecarias, 89$400; Norte e Leste, 1.º grau 66$000 e 2.º grau, 54$800, 54$[illegible] 55$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$[illegible]

Praso, fim de abril: Assucar, 36[illegible] e 31$200; Norte e Leste, acções, 7[illegible] e 2.º grau, 54$900; Zambezia, 3$60[illegible]

Fim de maio: Assucar, 36$800, 36$[illegible] e 36$400; Moçambique, 6$100; Norte e Leste, 2.º grau, 55$250.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 20, ás 11 horas 35 m. — 2 1/2 consol. inglez, 81,87; 3 0/0 Portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 10[illegible] 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 89,[illegible] 0/0 Russo, 1906, 108,25; Peruvian, [illegible] Atchison, 111,00; Chesapeake e Ohio, 82,00; Erie prefered, 48,75; Erie Common, 30,50; Missouri Common, [illegible] Rock Island, 29,25; Southern Pacific, 117,50; Southern Common, 27,25; Union Pac., 181,00; Gd. Truck Canad. (3 pref.), 62,00; U. S. Steel corporation com., 77,75; Amalgamated, 62,25; Tanganyka, 4,93; Beira Railway, 86,[illegible] Moçambique, 24,60; Rand Mines, 8,0[illegible]

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 Portuguez, 66,15; Norte e Leste, 2.º grau, 283,00; Moçambique, 31,25; Zambezia, 18,75; Tabacos, 556,00; Norte e Leste, acções, 575,00.

CHRONICA DA MODA

A moda nasce da originalidade.

As grandes costureiras e modistas, quando desejam *lançar* os seus modelos extravagantes, recorrem de preferencia ás mulheres seguras da sua incontestavel elegancia e situação mundana, e ás artistas, a quem o habito da scena deixa, por assim dizer, insensiveis á critica maliciosa e perfida da humanidade.

Toda a mulher *chic* deve evitar a excentricidade, escolhendo o genero mais apropriado ao seu typo e á sua belleza, ou, então, fazendo reviver elementos renovados das modas antigas, habilmente combinadas, e outras inspiradas nas actuaes.

O bom gosto é despretencioso e simples; a simplicidade pode ser originalmente adoravel.

Logo que *Phebus*, triumphante, emfim, dos negros *zephirs*, julgar inutil todo o agazalho, deve surgir o *vestidinho* leve e transparente, que nós adoramos pela sua graça simples e tanto *coquette*, mas tão elegante!

Muito frescos na sua transparencia provocante, innumeraveis nas suas immensas phantasias, de feitios, guarnições e de tons, adaptam-se a todas as circumstancias, parecendo até quererem substituir um pouco o *tailleur*, cuja correcção, mais e mais geometrica, nada offerece de attractivos para a proxima estação de calor, já tão desejada.

Os elegantes e amplos *manteaux* que tão delicadamente envolviam as senhoras durante o recente inverno, fazem-se agora em fazendas leves, como o setim de lã *pekiné*, *millerais* e as finas lãs *whipcord*, *carkscrew*, lisas e com riscas finissimas, substituindo a sarja e o diagonal.

Estes casacos são d'uma grande commodidade e elegancia. O calçado tambem n'este momento está soffrendo uma grande modificação: as botas verdadeiramente á moda são as de forma polains, de côr e, actualmente, as de pelle de *gamo* branca, que é a rainha incontestavel da elegancia, com botões em madreperola lubria. E' infinitamente *chic* uma bota de verniz flexivel e a polaina d'uma côr muito clara ou branca. O sapatinho de velludo preto será este anno o preferido para os vestidos leves e póde-já prophetisar-se-lhe um grande successo. O sapato pratico, de verniz e camurça, tambem este anno vae ser muito moda, sobre tudo a forma americana.

Colette.

Combate de socco

Jack Meekins contra Geo Max

Para disputar um premio de 1.800$000 combatem-se a murro, no proximo domingo, dois homens celebres do athletismo, o francez Geo Max e o inglez Jack Meekins. O *match* realisa-se no Colyseu de Lisboa e é organisado pelo semanario *Os Sports Illustrados*, que é auxiliado na sua propaganda por *O Seculo* e pelo jornal [illegible], de Paris.

O lado verdadeiramente interessante do combate reside na differença de aptidões dos dois *boxeurs*. Geo Max é agil, scientifico e d'uma desconcertante opportunidade de ataque, Jack Meekins é uma especie do *ring*, pugilista honesto e [illegible], que batalha sempre e nunca se [illegible] vencido.

Gremio Excursionista Civil Fraternal

A commissão organisadora d'este antigo gremio resolveu abrir inscripção de socios, para o que se encontram na rua de Santa Martha, 230 e 112, para esta antiga instituição anti-clerical o maior desenvolvimento possivel, seguir a mesma orientação, para o que vae inaugurar uma serie de sessões de propaganda, devendo a primeira realisar-se no dia 25 na Sociedade Musical João Rodrigues Cordeiro, rua do Prior Continho, convidando a Associação do Registo Civil bem como todas as associações anticlericaes a fazerem-se representar.

Instituto Branco Rodrigues

A rogo da Camara Municipal de Silves, deu hontem entrada no Instituto de Cegos de Lisboa um alumno cego, Seraphim Joaquim Joia, de 11 annos de edade, natural de S. Bartholomeu de Messines, e tambem a pedido da Camara Municipal de Montemor-o-Novo foi admittido n'este estabelecimento de ensino o cego de 9 annos de edade Carlos Conceição Silva residente n'aquelle concelho.

Tem continuado a inscripção de socios protectores d'esta benemerita instituição, tão credora de todo o auxilio pelos extensos serviços que presta.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 501$567 réis, que, com as quantias depositadas em varios bancos e companhias, perfaz o saldo total de réis 104.761$613.

O sr. Nunes Loureiro disse que, devendo as proximas eleições deixar de ser realisadas nos templos e tendo a Camara de indicar o logar onde devem effectuar-se, propunha que se officiasse ás juntas de parochia para que indicassem as casas que estavam em condições para esse fim.

Em conformidade com o determinado no Codigo Administrativo, foi remettida á approvação da Camara a conta da receita e despeza do anno transacto, que foi apresentada n'uma outra sessão, tambem em conformidade com a lei, sendo approvada por unanimidade.

Por proposta do sr. presidente, resolveu-se officiar ao sr. ministro do interior, pedindo varias alterações ao decreto sobre instrucção primaria.

As festas de Badajoz

Centenario de La Albuera

Nas suas linhas geraes, o programma das grandiosas festas de maio, em que se commemorará o 1.º centenario da gloriosa batalha de La Albuera, está assim organisado:

Dia 10—Dianas, inauguração da feira, concurso de gados, corridas pedestres, de bicycletas e de lentidão, musicas, illuminações, bailes populares.

Dia 11—Continuação dos festejos populares, tiro aos pombos, concurso de *foot-ball* e um grandioso fogo de artificio encommendado á melhor casa de Valencia.

Dias 12 e 13—Continuação das festas populares, musicas, illuminações.

Dia 14—Grande corrida de 6 touros de Contreras (puro sangue muruve); espadas Ricardo *Bombita* e *Bienvenida*.

Dia 15—Imponente batalha de flores, havendo importantes premios para as carruagens adornadas com maior luxo, arte, originalidade e bom gosto.

Dia 16—Pela manhã organisar-se-ha em Badajoz grande cavalgada e cortejo de carruagens, dirigindo-se á La Albuera, onde se realisará missa campal e grande revista militar, em que toma parte toda a guarnição de Badajoz. (Esta parte do programma ainda não está detalhada). De tarde, certamen de aviação em que toma parte o celebre Maudais; á noite, brilhantes jogos floraes no Atheneu, sendo mantenedor o famoso poeta Benavente.

Sarau militar

realisado no Colyseu dos Recreios, em 11 do corrente

Divisão do respectivo producto

Para que todos que concorreram para esta festa humanitaria hajam conhecimento do destino que teve o seu producto, a commissão do sarau faz saber que esse producto já foi distribuido pelas instituições abaixo designadas, abatidas as respectivas despezas o que tudo consta da seguinte nota:

Receita do sarau, 317$380; donativos entregues pela corporação dos cabos do exercito, 114$490; somma 431$860; despezas totaes, 147$840; saldo 284$020.

Este saldo foi distribuido pelas seguintes instituições de beneficencia:

25$000 réis a cada uma das Cantinas Escolares de Santa Izabel, Alcantara Santa Catharina, S. Mamede, S. Miguel, Coração de Jesus, S. Sebastião da Pedreira, Asylo de S. João, Patronato da Infancia, Vintem Preventivo e Victimas da Revolução, e 6$000 réis á Cantina Balnear do Lumiar (em construcção) e 8$020 réis ao Gremio de Instrucção Liberal de Campo de Ourique.

A commissão vem por este meio agradecer em nome dos beneficiados, a todos que, para esta festa concorreram apesar de o tempo não ter permittido que o seu exito fosse tão brilhante como seria para desejar.—O presidente da commissão, (a) *José Luis de Souza Neves*, 1.º cabo da P. G. N.

Nucleo d'Instrucção "Lux"

A direcção d'este Nucleo faz publico que as aulas nocturnas para adultos, constando de primeiras letras, lingua portugueza, francez, inglez, sciencias physico-naturaes, mathematica, geographia e historia, serão inauguradas no proximo dia 1 de maio, na sua séde, rua do Cabo, 25, 2.º, ás 9 horas da noite, para o que se acha aberta a matricula na actual séde provisoria, rua Saraiva de Carvalho, 76, r/c.

Aproveita o Nucleo a opportunidade para testemunhar por esta fórma todo o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe teem prestado o seu valioso auxilio na humanitaria obra que se propõe realisar e cumpre-lhe tornar publica a sua gratidão para com a benemerita Academia de Estudos Livres, pela cedencia de 30 carteiras, assim como a boa vontade e interesse com que o reitor do Lyceu da Lapa, sr. dr. Sá e Oliveira, se dignou auxiliar o Nucleo, obtendo essas carteiras d'aquella prestimosa agremiação escolar.

Theatros, Circos e Cinemas

Uma noite cheia

Para amanhã nem menos de cinco primeiras representações, inaugurações, festas artisticas importantes, etc., annunciam os theatros de Lisboa, mais uma vez se manifestando assim, o excellente criterio administrativo que orienta as nossas administrações theatraes, a saber:

Primeiras representações:—*Infelicidade conjugal*, peça em 3 actos, original de Coelho de Carvalho, no Nacional.

E' provisorio, revista de Celestino Silva, no Avenida.

Festas artisticas:—De Angela Pinto, com o *Kean*, no Republica.

Do maestro Luiz Filgueiras, com *S. A. R. o principe consorte (reprise)*, no Trindade.

Estreias e inaugurações:—Da companhia de pretos, no theatro da Rua dos Condes.

Da nova casa de espectaculos Olympia, á rua dos Condes.

Como se vê o publico tem por onde escolher... até de mais.

«Tournée» artistica do Gymnasio

Como noticiámos já, em junho proximo seguirão em *tournée* pelo sul do paiz alguns dos principaes artistas do Gymnasio, bem como outros seus collegas d'outros theatros, sob a direcção do actor Augusto Machado.

Organisada em excepcionaes condições de garantia de agrado e, portanto, de proventos, a *tournée* iniciará os seus espectaculos no Alemtejo, percorrendo depois varios pontos do Algarve, e, por fim, visitando tambem outros da Extremadura.

Entre os artistas que figuram no elenco, contam-se as actrizes Augusta Cordeiro, do theatro Nacional, Sophia d'Oliveira, recem-chegada do Brazil, e Herminia Silva, Maria Correia e Guida Machado, e os actores Cardoso, Telmo, Alegrim, Augusto Machado, Carlos Moutinho, Julio Candeira, etc.

O repertorio será constituido pelas peças de maior successo no Gymnasio, figurando, entre ellas, o *Olho da Providencia* e o *Dr. Zebedeu*, originaes, e o *Rato Azul*, a tradução que mais enchentes chamou, esta epoca, ao referido theatro.

Com taes elementos e tendo em conta a indiscutivel competencia do director da *tournée*, insistimos em prever-lhe o mais completo exito sob todos os pontos de vista.

No Republica realisa-se, hoje, como temos dito, a despedida da comedia de grande successo *A bisbilhoteira*, completando o espectaculo a celebrada conferencia sobre *A bisbilhoticia*, por Chaby Pinheiro e a revista de grande successo *N'um rufo!*

No dia 24 effectuar-se-ha a recita de Marcellino de Mesquita, como auctor do *Envelhecer*; e, em 27, o sensacional espectaculo a que nos referimos hontem, constituido pelo drama *Fee*, em unica representação, imitações de Mayol, por Angela Pinto, conferencia sobre *O Chiado e ilhas adjacentes*, por Adelina Abranches, etc., etc.

—Não é facil encontrar uma comedia que, ao mesmo tempo, poupe a susceptibilidade dos ouvidos castos e que tenha interesse e distráia. Tal é o caso das *Surprezas do Divorcio*, de Bisson e de Mars, e, por isso, todas as noites attrae ao Gymnasio a enorme concorrencia que se sabe.

—No Apollo temos hoje mais uma representação da revista *Agulha em Palheiro* ampliada com a nova scena *A volta do exilio* que hontem obteve um extraordinario exito.

No dia 24 realisa-se a recita da estimada actriz Maria das Dôres, subindo por unica vez á scena a comedia de João Bastos, *Coelho e Leitão* cuja distribuição é a seguinte:

Esperidião, J. Guimarães; general Coelho, Pedro Machado; Eduardo Leitão, S. Ribeiro; Simão, J. Lopes; Estephania, Maria das Dores; Micas, Angelica Victor; Felicidade, Emilia Pinheiro.

—Realisa-se hoje, no Rua dos Condes, o ensaio geral para a imprensa da companhia de pretos a cuja estreia afixada para amanhã nos referimos acima. O producto do espectaculo de amanhã reverte, como se sabe, em favor do Vintem Preventivo, Escolas Liberaes e Patronato da Infancia, sendo o referido espectaculo dedicado á Sociedade de Geographia, que se fará representar.

—Continúa com grande successo, no Moderno, a revista *Raios e Coriscos*, augmentada com um novo quadro, *Aqui não ha moda*, que é uma verdadeira fabrica de gargalhada. Hoje repete-se a famosa peça sendo antes exhibidas cinco magnificas fitas animatographicas, entre ellas duas de grande sensação, intituladas *Estandarte do batalhão* (dramatica) e *Chapeu de sol* (comica). O espectaculo começa ás 8 1/2 pela apresentação do animatographo.

—Como de costume ás quintas feiras, hoje é noite de moda no theatro Etoile, e portanto aquella em que ali dão *rendez-vous* as principaes familias dos sitios da Estrella. Os espectaculos, que começam ás 8 1/2 e 10 1/4, são magnificos, estreando-se a couplétista e bailarina Amparito.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 18.—Falleceu a esposa do major reformado sr. Albuquerque Dias, mais conhecido por major indio, por ser natural da India. A finada era sogra da sr.ª D. Joanna Corr. ia Azenha, filha do sr. conde d'Azenha.

—Na sua casa de Correndella, S. Torquato, tambem falleceu o sr. Antonio Ribeiro de Faria.

Entre passageiros e um "chauffeur"

Lisboa, 20 de abril de 1911.—*Sr. director da "Capital".*—Sob a epigraphe—*Entre passageiros e um chauffeur*, publicou hontem a «Capital» uma noticia que nada tem de verdadeira.

Diz o tal chauffeur que puxou d'um revolver, porém que não fez fogo, quando effectivamente fez. Antes do tal *chauffeur* puxar do revolver, atirou varias pedras, acertando uma d'ellas n'uma passageira que vinha no automovel, ficando esta senhora bastante ferida.

Allega mais o tal *chauffeur* que o sr. John Alves o tentara espetar com um ferro pontegudo!

Isto não lembra ao diabo!

Onde iria o sr. John Alves, no meio d'uma estrada, encontrar o tal ferro pontegudo?

No fim da noticia diz mais o tal *chauffeur* que «elles» (passageiros) não arremessaram pedra alguma, o que prova que da parte d'elles não houve aggressão.

A queixa está entregue aos tribunaes e a justiça cumprirá o seu dever.

As testemunhas do facto, todas moradores em Meleças, provarão perante as auctoridades competentes a verdade das minhas affirmações. Para elucidação do publico, peço a V. Ex.ª a publicação d'esta carta, visto a noticia envolver o meu nome.—Saude e Fraternidade.—*Mario de Sá Cruz.*

Pois que o caso está entregue aos tribunaes pomos ponto na questão, nas nossas columnas, com a publicação d'esta carta.

A provincia n'«A CAPITAL»

COIMBRA, 19.—Por vender leite adulterado, como se provou da respectiva analyse, foi hoje julgado em processo correccional José Marques, dos Cazaes do Campo, sendo condemnado em 30 dias de prisão correccional e outros tantos de multa a 100 réis por dia.

—Foi hoje registado o casamento do sr. Francisco Pereira Sarrano com a sr.ª D. Olympia da Conceição Mello e Silva.

—No tribunal d'esta comarca foi hoje lavrado auto d'accordo para divorcio por mutuo consentimento entre os conjuges Joaquim Ferreira Dias e mulher Maria do Carmo, proprietarios, residentes na freguezia de Eiras.

—Aggravaram-se os padecimentos do dr. Joaquim Simões Barreto, juiz de direito da comarca de Lamego, receando-se um desenlace fatal.

AVELLAR, 19.—O sr. José Augusto de Medeiros tomou posse do posto do registo civil e effectuou os registos de nascimento d'um filho de Manuel Duarte Moreira, que recebeu o nome de Armando, sendo padrinhos o correspondente de *A Capital*, Paulo Braz Medeiros, Bernardina Medeiros, Antonio Mendes Lopes e José Godinho; e d'um filho de José Lopes do Rego Jacob, que recebeu o nome de David e de que foram padrinhos João Nunes e esposa.

Foi com grande alegria que assistimos ao primeiro registo civil realisado n'esta villa.

GUIMARÃES, 19.—O sr. capitão Antonio Infante, tendo conhecimento de que o ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, vae a Braga no proximo domingo fazer uma conferencia sobre a separação da egreja do Estado, escreveu-lhe, convidando-o a vir a esta cidade fazer egual conferencia e no mesmo dia, pois o povo de Guimarães tambem tem direito a ouvir as palavras do intelligentissimo orador. Se tal pedido fôr satisfeito, terá o sr. dr. Affonso Costa occasião de ver milhares e milhares de pessoas que, d'uma forma cabal, desfarão a lenda de que Guimarães é a terra mais reaccionaria do paiz.

—Por ordem superior passou a fazer serviço permanente a estação telegraphica d'esta cidade.

—Decorreram brilhantissimas as festas do grupo de propaganda: *Pró Guimarães*

—Foi enviado para juizo o auto de investigação ácerca dos acontecimentos por occasião da procissão dos Passos.

Movimento do porto

Vigo, Santh., «K. F. Augusta» (Braz.)	21
Pará e Manaus, «Rhaetia» (de Ham.)	22
Africa Occidental, «Loanda»	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA.—8 1/4—A bisbilhoteira—N'um rufo—Conferencia por Chaby Pinheiro sobre A bisbilhoticia.

NACIONAL.—8 1/2—Amor de perdição.

TRINDADE.—8 1/2—Beneficio—Viuva alegre.

GYMNASIO.—8 1/2—As surprezas do divorcio—Mensageira da paz.

APOLLO.—8 1/2—Agulha em palheiro (revista).

MODERNO.—8 1/2—Animatographo—9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE.—8 1/2, e 10 1/2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS.—8 1/2—Aida—Bailados da opera.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

PHANTASTICO.—8 e 10 1/2—Já se foi (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

GRAVURAS

Antigas, compram-se as seguintes: Vista do convento de S. Jeronymo de Belem e da Barra de Lisboa e Vista de Lisboa tomada da Junqueira, ambas desenhadas e gravadas por H. L'Evêque. Carta á administração a A. S.

"A CAPITAL"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

VI

...tendeu a mão enluvada a Garnaroche, que não trazia luvas e que, ao pegar n'ella, se picou fundamente no dedo medio, tão fundamente que soltou uma exclamação:

—Fiz-lhe mal?—disse Bertha em que trahia a anciedade que sentia.—Perdôe-me. Esqueci-me de que tinha ainda na mão este maldito alfinete que tirei do penteado.

Arremessou-o para longe com um gesto de colera.

—Não é nada.—disse Garnaroche, foi culpa minha.

Tornei-me tão bruto, á força de viver nos bosques, que já não sei dar a mão a uma mulher.

Bertha esperava vel-o cair. O golpe tinha falhado. Gigondés mentira. O veneno não matava como o raio. Estava agora á mercê de Garnaroche.

Quanto tempo caminharam? Nunca o soube. Perdera a cabeça e deixava-se conduzir machinalmente.

De subito, Garnaroche parou.

—E' extranho!—murmurou elle, levando a mão á fronte.—Sinto-me atturdido... Oh! Isto vae passar... e chegámos... Vês acolá aquella parede?... A porta é ali... e...

Não concluia. A voz expirou-lhe na garganta. Cambaleou e cahiu como uma massa na calçada enlameada.

Bertha deu um salto para traz, para que elle se lhe não agarrasse ao fato.

Garnaroche não se mexia. Ella não teve a coragem de se curvar sobre elle para se certificar de que estava morto. Fugiu sem olhar para traz e sem perguntar a si mesma que caminho tomaria.

O acaso levou-a á praça do Château-d'Eau. Ali, viu onde estava e recuperou o sangue frio. Soube livrar-se dos transeuntes e encontrar a entrada da rua Charlot, que a conduziu em linha recta á porta de sua casa.

Tocou a campainha e o porteiro fel-a esperar antes de puxar a corda. Abriu finalmente e ella teve a alegria de vêr que o gaz estava apagado.

Conhecia sufficientemente o vestibulo e a escada para poder entrar em casa sem luz e quando a criada de quarto, que ficára a pé para esperar por ella, veiu recebel-a, Bertha Mornas soubera tomar um rosto indifferente.

—Onde está o sr. juiz?—perguntou ella socegadamente.

—No seu gabinete, minha senhora.

—Venha despir-me. Em seguida, preveni-o-ha de que voltei.

Bertha pensava em tudo. Não queria que seu marido percebesse que tinha caminhado na lama.

VII

Cecilia Aubrac não estava doida, como a baroneza julgára. Cecilia Aubrac soubera da bocca de Luiz Mareuil, no dia seguinte ao da morte de seu marido, que esse marido era indigno d'ella e que sua tia se prestára a representar, d'accordo com os Verdalehe, uma comedia vergonhosa. Deliberára, immediatamente, romper com sua tia e a sociedade, sem se importar com o que se pudesse dizer. Quando todos, até Darès, duvidavam da innocencia de Luiz, ella nunca duvidára. Não cessára um unico instante de tranquillisar a mãe, a irmã e os amigos de Luiz Mareuil.

Arranjou a sua vida de modo a não dar pasto á maledicencia. O aposento mobilado que Darès alugou para ella é no primeiro andar d'uma casa habitada por gente honrada.

Cecilia é ahi servida pela velha governante que a creou e que não hesitou um unico momento entre a filha do lastimado dr. Aubrac e a insupportavel baroneza.

Não recebe outras visitas além das da sr.ª Mareuil e de Darès, que se constituiu seu protector e seu conselheiro. Ella concebeu por esse bom Jorge, que não abandona os seus amigos na desgraça, uma viva affeição e pensa em tornar-se sua cunhada. Só lhe fala em Anninhas Mareuil e não fala á sua querida companheira de collegio senão em Jorge Darès.

E Cecilia não receou commetter uma imprudencia para gosar do triumpho do auctor das *Vinhas Doentes*. Quiz por força assistir á representação e levou na sua companhia Victoria, a sua dedicada governante.

Jorge levou-lhe boas noticias. Entendeu não dever dizer-lhe que se suspeita d'uma mulher, mas prometteu-lhe ir vel-a d'ahi a dois dias, e ella espera-o, sentada junto d'uma janella que dá para o *boulevard* Haussmann.

Um violento toque de campainha sôa.

—E' Jorge—diz Cecilia, levantando-se.

Mas não ouve a voz sonora de Darès, e Victoria apparece, trazendo na mão um objecto embrulhado em papel pardo.

—Um moço entregou-me isto para a menina,—diz a governante, pondo o embrulho em cima d'uma *console*.

—E' singular. Não fiz compra alguma.

—Perguntei-lhe da parte de quem vinha e respondeu-me que lhe tinham entregue o embrulho na rua.

—E já se foi embora?

—Sim. O recado estava pago e pensei que viesse da parte do sr. Darès ou da da menina Mareuil.

—Está bem. Verei depois o que é. Deixa-me.

Victoria sahiu e Cecilia não teve pressa em ver o que era. Os presentes não a interessavam. Reflectiu, comtudo, e lembrou-se de que a irmã de Luiz lhe tinha falado recentemente n'um leque que andava a pintar e que devia ser uma obra prima. E desatou o cordão côr de rosa que atava o embrulho.

Ficou muito admirada de encontrar debaixo do papel um estojo de marroquim negro, que parecia não ter a fórma de estojo. Abriu este e viu que continha um collar d'um genero muito especial.

Era de oiro brunido com ornatos extravagantes, berloques de prata alternando com pontas d'aço esculpidas e recortadas como um cofre italiano do tempo da Renascença.

—E' uma verdadeira maravilha,—exclamou Cecilia.—Com certeza que se não encontra outro semelhante em Paris. Deve ter sido trazido do Oriente por algum colleccionador de curiosidades estrangeiras. Mas quem foi que m'o mandou? Com certeza que não foi Anninhas. Se tivesse esta joia exotica, já m'a teria mostrado. Seria Jorge? Sim, deve ter sido elle, pois visitou o anno passado a Illyria, a Dalmacia e não sei quantos outros paizes onde ninguem vae...

Tirou o collar do estojo, examinou-o de perto e procurou o fecho da cadeia de oiro para a abrir.

Não o encontrou a principio. As malhas pareciam estreitamente soldadas umas ás outras e devia haver uma mola occulta na qual era preciso carregar.

Acabou por encontrar um fecho quasi imperceptivel, occulto entre duas malhas, e, approximando-o dos olhos, reconheceu que era rodeado d'uma corôa de pequenas agulhas muito aguçadas.

Segurou com uma das mãos o fecho e com uma unha da outra mão ia calcar na mola, com risco de enterrar as agulhas na carne, quando a porta se abriu bruscamente.

Cecilia voltou-se ao ouvir o ruido, deixando o que estava a fazer, e soltou um grito de alegria. Era Jorge quem entrava, com o rosto sorridente.

—Boas noticias,—exclamou elle,—excellentes!

—Foi posto em liberdade?

—Ainda não, mas não tardará. A sua innocencia está provada, mais que provada, o resto é apenas questão de tempo.

—Esperar ainda!—murmurou Cecilia com tristeza.

(Continúa).

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc. Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 220 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsomite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º — Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.

Picaretes, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.

Louças de cosinha e do metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes — Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esporas mechanicas.

Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147 — LISBOA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO. LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA. R. N. DO ALMADA-86 a 90

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

DE

Barbosa, Esteves & C.ª

Compra e vende ouro, prata e brilhantes por preços sem competencia; relogios de ouro, prata e aço, dos melhores auctores

87 a 91, Torreão da Praça da Figueira, 87 a 91

(Esquina das ruas da Betesga e Gallinheiras)

LISBOA

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) **Lisboa**

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis

» amorphos .... 86$000 »

Cera commum .... 18$000 »

Cera luxo (quarto de caixote) ....

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 180, rua de S. Julião — LISBOA.

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se aos jantares no

Restaurante Paris

de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis

Jantares a 600 réis

Serviços á lista por preços modicos

Esmerado serviço de cozinha

Fornecem-se almoços e jantares para fóra

Vinhos, licores e cognacs etc. das melhores marcas.

Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.

Recebem-se commensaes a preços modicos

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações e modernas, secundarias, e terciarias combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre ros. Nos casos graves — Cerebro e demais fórmas nervosas, — obtem sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da ganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma camoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações cas — rheumatismo, herpes etc. — desapparecem facilmente com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional bem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFIC nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande con

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º

LISBOA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º — Escriptorio Costa Pedreira. — Telephone 2775.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 12 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode — Sub-director — José A. Quintela

QUADROS

DA

Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 2.º — LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 23

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa — Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1.055

No Porto — Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, Telephone n.º 206

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145 — Rua do Ouro — 149

Lisboa — Telephone n.º 1210

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella), Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Quissembo, Boma, Noqui, Landana, Mucella e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do Caes da Fundição, o paquete LOANDA. Não recebe carga para Principe e S. Thomé e para Loanda. Dá ou para Fernando Pó recebe passageiros com destino á Ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se: No PORTO, com os agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua de D. Henrique.

Em LISBOA, escriptorios da empreza, rua do Commercio, 85.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAIATERIA, TEM 5 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo causal ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres | 24

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres, 48$500.

Atlantique | Para Bordeaux | 25

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc. etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 287 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5,

Sexta-feira, 21 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina da composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

AS OBJECÇÕES DO

Vaticano

Segundo um telegramma do *Seculo*, o conhecimento, no Vaticano, do extracto hontem publicado da lei da separação das egrejas e do Estado produziu ali uma impressão menos desagradavel do que se esperava. O Vaticano reconhece que o governo da Republica tratou o clero com generosidade; mas aprecia desfavoravelmente a implicita auctorisação de se casarem concedida aos padres portuguezes, bem como o facto de a lei conceder regalias eguaes a todas as religiões.

Se são só estas as objecções que por parte dos altos poderes da Egreja Catholica se formulam contra a lei da separação, devemos confessar que pouco valem, e que a democratica e generosa lei ficou livre de qualquer critica séria e não encontra na sua frente nenhuma reclamação justificada.

A auctorisação para os sacerdotes catolicos se poderem matrimoniar pela lei civil é uma consequencia logica da lei da separação. Desde o momento em que o Estado não adopta nenhuma confissão religiosa, evidentemente desconhece os preceitos especiaes que regulam a existencia dos seus sacerdotes. Não vê n'estes senão cidadãos portuguezes, e se, como taes, lhes impõe todos os deveres que as leis geraes lhes determinam, não podia deixar de lhes reconhecer todos os direitos que essas leis preceituam ou não prohibem.

Se não ha direitos sem deveres, tambem não ha deveres sem direitos. O Estado não podia perfilhar uma determinação canonica que briga com a sua moral, com os seus interesses, e com o proprio futuro da patria, que é tambem da especie humana.

De resto, trata-se d'uma questão interna da Egreja. Se ella não quizer conservar o padre que, constituindo familia, proceda como um cidadão, dispense os seus serviços, destitua-o, excommungue-o. Não temos nada com isso. Não será mesmo isso que impeça um homem, que, por vestir uma batina, não abdica da sua qualidade de homem, de proceder em obediencia ás leis supremas da natureza. Mesmo sem estar separada a Egreja do Estado, já havia exemplo de corações torturados por uma coacção tyrannica que ousadamente se furtavam a essa coacção, abjurando d'uma religião que, prescrevendo o amor puro, do puro amor os expulsava, forçando-os manifestamente a uma vida de immoralidade e de mentira.

A impressão desagradavel, que o Vaticano não occulta, em virtude dos padres portuguezes serem admittidos ao direito do matrimonio civil, reconhecido a todos os cidadãos de Portugal, demonstra bem que Roma receia que esse direito seja aproveitado em larguissima escala, o que implicitamente demonstra quanto o celibato do clero é uma prepotencia barbara, absurda, intoleravel, que só obrigatoriamente se executa e que a liberdade annullará.

A outra objecção não tem egualmente razão de ser. O Vaticano queria que a religião catholica ficasse ainda com regalias diversas das das outras religiões.

Patente absurdo! Se tal fizesse, o Estado reconheceria ainda, embora em limitadas condições, uma religião de Estado. A mais pequena differenciação no tratamento applicado ás religiões que se professam, ou podem vir a professar-se em Portugal, constituiria para aquella que de maior beneficio gosasse a situação d'uma religião privilegiada. Foi precisamente para acabar com esse privilegio que se fez a lei da separação. Qualquer disposição d'essa natureza equivaleria a annullar toda a obra profunda, magnanima e vasta que a lei da separação concretisa e coroa.

Nenhum privilegio! E tambem nenhuma desfavoravel medida de excepção. O que o Estado respeita, não hostilisando as crenças de ninguem, não é o direito das religiões, é o direito das consciencias. O que elle zela, o que elle affirma, o que elle protege, o que elle venera — é a liberdade. De todos os seus aspectos, a inviolabilidade das consciencias é o mais sagrado. Por isso mesmo, a sua lei, relativa ao exercicio das religiões que essas consciencias seguem, é a mais ampla, a mais tolerante, a mais magnanima, a mais bella e a mais justa.

Conceder qualquer privilegio, ou garantia especial a uma religião seria proceder em prejuizo das outras. Seria fazer uma profissão de fé, que não póde, não deve, nem quer fazer. Seria attentar contra outras consciencias para as quaes a unica verdade divina é a que se exprime na religião que professam. Seria, por proteger uma religião, uma attitude anti-religiosa, visto que contra outras religiões se manifestaria. Seria offender essa mesma liberdade de consciencia que acima de tudo quiz reconhecer e firmar.

O Estado não tem religião, e por isso mesmo todas as religiões teem n'elle o natural defensor dos seus legitimos direitos.

OUTRO ESCANDALO EM FRANÇA

O TRAFICO DA VAIDADE

Venda, a retalho, de condecorações e outros distinctivos mais ou menos... decorativos

Os membros da «missão marroquina» de Lille

Em pé, vestidos de europeus: á direita, Edmond Evrard, caixeiro viajante, presidente do «Grupo Lillense do Crescente Vermelho»; á direita, Collet, membro do referido grupo.

Por baixo: á esquerda, a amante de Said Garder; á direita, Carlota de cuers de Cogolin, amante de Valensi.

Sentados, trajando á marroquina e constelados de condecorações: á esquerda, Valensi, e, á direita, Said Garder, que desempenhava, na farça, o papel de delegado de Marrocos.

Depois do desvio de documentos, que ameaçou affectar as relações internacionaes da França, e dos abusos commettidos na repartição de contabilidade do ministerio dos estrangeiros, que pôz a descoberto os repetidos saques que defraudaram o thesouro francez em muitos milhares de francos, factos a que *A Capital* se tem referido, um novo escandalo surgiu em Paris, que pende, antes, para o... pittoresco e contém pormenores dignos de serem apresentados no tablado, com musica de algum moderno Audran.

O protagonista do caso é o advogado Guillaume Valensi, que achou, talvez por demais, monotonos os assumptos judiciaes, e lhes preferiu a occupação mais amena de explorar a vaidade do proximo, distribuindo condecorações que permittiam aos agraciados ostentar no peito as mais vistosas e gloriosas faixas e placas a distinguil-os dos miseros mortaes, em troca d'esta mesquinha coisa que é o dinheiro. Simples permuta afinal, de mercadoria, quasi inoffensiva: só o juiz de instrucção, não sendo de egual parecer, foi aferrolhando o *honrado* traficante, sob a accusação ultra-cruel de *escroquerie*!

A pista foi levantada por um rico negociante do *faubourg* Montmartre, desejoso por ser official da Academia e ataviar-se com as palmas academicas. Valensi soube do desejo, fez-se apresentar, poz em relevo as suas altas influencias e comprometteu-se a fazer com que o homem fosse condecorado. Mas este, tão avaro de dinheiro como ambicioso de glorias, achou um pouco puxado o preço de seis mil francos, foi consultar um amigo sobre o caso e acabou por ir contal-o ao commissario de policia.

As investigações teem vindo apurando que Guillaume Valensi estava em relações com uma agencia internacional da venda de condecorações, descoberta na Allemanha, com ramificações na França e na Russia, que se encarregava de obter diplomas de ordens de differentes paizes, não só da Europa como da Africa septentrional, e que n'esse trafico tinha o advogado mais de um cumplice, havendo já sido presos um tal Clementi, presidente da Liga Humanitaria Nacional e Jules Moulemans, director da *Revue Diplomatique*.

Valensi apparentava dedicar-se a obras de philanthropia, creando ordens honorificas que eram as recompensas dos philanthropos. A mais pomposa era sem duvida o *Crescente Vermelho de Marrocos*, de que se dizia presidente. O seu sonho dourado era, ao que parece, fundar como que succursaes em todas as cidades de França, se não da Europa.

Uma das scenas mais curiosas da engenhosissima comedia passou-se comtudo em Lille, onde, no anno passado, se fez annunciar que a secção do *Crescente Vermelho* ia receber solemnemente os delegados marroquinos, entre os quaes o *caid*, representante do governo geral de Marrocos, que assim se separava das delicias do seu harem e da côrte esplendorosa de Muley Hafid para vir crear na Europa uma Ordem nobilissima. A mascarada da recepção, com os trajes adequados, teve logar n'um hotel de Lille, onde Valensi havia organizado uma commissão de propaganda, photographada na pittoresca gravura que hoje reproduzimos.

Os ultimos jornaes chegados deixam prevêr a imminencia de mais prisões, o que bem prova que o negocio era rendoso.

Fonte inexgotavel... de parvos é a vaidade humana, quando *intelligentemente* explorada!

Poeira da Arcada

A propaganda miguelista não se limita ao ridiculo manifesto que por ahi teem espalhado. Juntamente enviam um retrato. Por elle se reconhece que D. Miguel é um sujeito de idade madura, um pouco calvo já, bigode levemente descaido e uns olhos de melancolia e vaga esperança, namorando a distancia o que elle julga um throno vago — e é definitivamente, inevitavelmente, um throno destruido.

D. Manuel e D. Miguel que se resignem e se entretenham a lêr, nas suas longas horas de ocio, um livro bem interessante — os Reis no exilio, de Daudet.

***

Desde pela manhã a cidade está em festa. Foguetes, galhardetes, bandeiras. O sol parece mais claro, a sua luz mais quente, a primavera mais perfumada. E' mesmo de esperar que se renove o culto do paganismo e as nymphas e os satyros voltem a fazer das suas, nas florestas e á beira das fontes. Porquê? Por se ter publicado o decreto da separação do Estado e da Egreja. O grande Pan resuscitou!

***

Os marinheiros do S. Gabriel, que hontem regressou da viagem de circumnavegação, offereceram-se para, n'um porto estrangeiro, encherem gratuitamente os paioes de carvão, por ser necessario fazer economias. Esses mesmos bravos marujos, ao saberem da proclamação da Republica, sentiram-se tão orgulhosos, tão ufanos pela dignificação da sua patria, que se tornaram de um comportamento exemplar. Nunca mais, desde então, houve um castigo a bordo.

O ETERNO DESPERDICIO

20.176:565$332 réis

Era a quanto montavam os valores sellados, de varias especies, existentes na Casa da Moeda em 30 de junho de 1910

Segundo o ultimo balanço effectuado na Casa da Moeda, ainda do tempo da monarchia, pois tem a data de 10 de setembro de 1910, e refere-se a 30 de junho anterior, os valores sellados, de toda a natureza, então existentes n'aquella repartição representavam 20.176:565$332 réis, o que, realmente, entrava quasi pelo dominio da phantasia.

A explicação que, pelo menos por emquanto, póde dar-se ao facto, bastante estranho á primeira vista, é o exagero com que de todas as repartições, nomeadamente as fiscaes, se formulavam requisições, dando em resultado ficarem em cada anno sobras enormes, que se foram accumulando e que, na sua maior parte, se não podiam depois utilizar, por terem os respectivos valores menção do anno a que correspondiam. Estão n'este caso todas as letras, papel sellado e sellos de differentes impostos, taes como as estampilhas vulgarmente conhecidas por sellos de recibos, as de contribuições industriaes e de juros, propinas de matriculas, emolumentos judiciaes e consulares, etc.

Apenas podem aproveitar-se os valores postaes, mas estes entram n'aquella cifra pela importancia approximada de cinco mil contos apenas, sendo, assim, assombroso o excesso de fabrico dos outros, em relação ao seu consumo publico, e inexplicavel o motivo porque escusadamente se despendia tanto material e tanto trabalho, cuja inutilidade deveria antecipadamente reconhecer-se.

Não é, porém, certo — ao contrario do que já vimos publicado — que o governo pense em exgotar todos esses valores, lançando-os no mercado com a sobrecarga *Republica*. Esta providencia, ao que nos consta, foi tão sómente adoptada com respeito aos sellos do correio, que aliás se estão diariamente fabricando, ainda com a effigie do rei deposto, e continuarão a fabricar-se, para satisfazer as necessidades das franquias postaes até que haja sellos novos, para a gravura dos quaes ainda ha de abrir-se concurso.

Quanto aos outros valores alludidos, tambem nos consta não estar, por emquanto, tomada resolução alguma, sendo possivel que venham a ser inutilisados pelo facto de conterem data. Poderia talvez dar-se-lhes sancção por meio d'uma providencia especial que visasse a evitar o desperdicio, mas é certo que nada sobre o assumpto se acha definitivamente deliberado. No que, pelo contrario, se pensa, ao que parece, na administração da Casa da Moeda, é em obviar de futuro ao inconveniente apontado, supprimindo a menção do anno e substituindo a fiscalisação, que esta representa, pela adopção de côres differentes nas séries de sellos a emittir, ou por qualquer outro meio mais adequado, mas que tão pouco está assente qual venha a ser.

O morto vivo

Devendo terminar por estes dias a publicação do folhetim *O collar envenenado*, encetará *A Capital* a de outro não menos interessante, devido á penna experimentada de Elie Berthet e que se denomina

O morto vivo

Decorre a acção do nosso novo romance na região do Harz, na Allemanha, no tempo em que ainda ali imperava o feudalismo, combatido pelas sociedades secretas, sobretudo pela maçonaria.

Novella sensacional, em que se descreve a lucta travada entre o amôr verdadeiro e a hypocrisia d'uma personagem poderosa, deve agradar por certo, e plenamente, o folhetim que *A Capital* começará a publicar brevemente.

A CONTRADANÇA DOS "CONSPIRADORES"

— *En avant*... Lourinhã!
— *En arrière*... Lisboa!
— *Chaîne de*... reverendos!
— *Grande ronde*... até Lamego!
— *Grande promenade*... p'r'o diabo que os carregue a todos!

NAS CONSTITUINTES

As nossas colonias vão ter um authentico representante

A candidatura por Angola do dr. Camara Pires

Noticiámos outro dia que o dr. Camara Pires, natural de Angola, apresentava a sua candidatura ás proximas Constituintes. Hoje, mercê d'uma rapida palestra que com elle tivemos, podemos ampliar um pouco a informação, illucidando o leitor sobre os motivos que levaram o illustre africano a tentar defender no parlamento os interesses da sua terra.

— A minha candidatura — diz-nos o dr. Camara Pires — foi-me solicitada por numerosos patricios amigos e obedece ao proposito de combater certas leis de excepção ali enraizadas, que constituem, por assim dizer, um privilegio de castas a pesar implacavelmente sobre a cabeça dos naturaes de Africa.

«Como sabe, os deputados pelas nossas provincias ultramarinas nunca foram eleitos, mas sim fabricados no ministerio do reino, conforme as necessidades partidarias e de contentar exigencias politicas. D'ahi resultava o atrazo e a miseria das provincias, sob todos os pontos de vista, tanto mais que, em virtude d'essas odiosas excepções, nem ao menos nos tem sido permittido fazer parte do exercito combatente. Os africanos que a elle pertenceram soffreram guerra atroz nos tempos do sr. Teixeira de Sousa, Dias Costa e Pimentel Pinto. E para bem avaliar da verdade d'este asserto, bastará dizer-lhe que no ministerio da marinha, os africanos, junto dos differentes colonos, eram classificados de: *mulatos*, se eram naturaes da Africa; *aguinaldos*, se eram indios brancos e *canarins*, se eram indios escuros, sendo com esta recommendação que os filhos do Ultramar contavam, para nunca conseguirem deferimento ás suas pretenções.

— Já communicou officialmente a sua candidatura?

— Já, e apressei-me até a fazel-o, por ter lido nos jornaes que um dos indigitados candidatos era o sr. dr. Malva do Valle. Acompanhei a communicação do meu programma politico, por entender que é unica maneira de os eleitores votarem conscientemente, podendo ter conhecimento prévio da orientação do seu representante.

Pelo secretario do Directorio soube que a minha candidatura seria official quando viesse incluida na lista da commissão eleitoral. Porém, caso não venha incluido n'essa lista posso affirmar-lhe que disputarei a eleição com probabilidades de vencer. Devo dizer ainda que o que mais me interessa não é o facto de ser eu eleito, mas tão sómente trabalho quanto em meu esforço caiba para que a representação do Ultramar seja feita com elementos d'ali, porque, esses, conhecendo intimamente as necessidades das provincias, melhor do que ninguem poderão contribuir para o seu desenvolvimento. Chega mesmo a ser ridiculo como um certo numero de individuos, que nunca conheceram as nossas colonias, vinham represental-as no parlamento. Ainda se comprehende que por uma ausencia absoluta de creaturas intelligentes e instruidas fosse empregado esse recurso; mas a verdade é que este facto se não dá, podendo demonstrar-se que muitos filhos das colonias, sob o ponto de vista mental, se teem affirmado creaturas não inferiores de faculdades ás de alguns senhores da metropole, que até agora as teem representado nas camaras.

— Tem então fundadas esperanças no bom exito da sua tentativa?

— Assim o espero, se as commissões eleitoraes de Angola forem constituidas por africanos e africanistas. Sendo compostas de elementos delegados do governo, evidentemente o caso muda de figura. Em todo o caso, estou decidido a trabalhar pela minha candidatura, certo de que prestarei um bom serviço ao paiz.

DRAMAS DO CIUME

Dupla tentativa de homicidio

Um marido, que se julga atraiçoado, dispara tres tiros de revólver contra sua mulher e o supposto amante d'esta, ferindo-os ligeiramente

Pela 1 hora da tarde de hoje, quando o movimento na Praça da Figueira e suas immediações era grande, as pessoas que transitavam pela antiga rua das Gallinheiras foram sobresaltadas por tres detonações que partiam da ourivesaria Barbosa & Esteves, installada n'um dos torreões d'aquella Praça, que faz esquina para a rua da Betesga.

Para ali correram muitos populares, policias, praças da guarda republicana e o 1.º sargento da 2.ª companhia da guarda fiscal Fernando de Sá, aos quaes se depararam um homem com um ferimento no rosto, do qual jorrava sangue com abundancia, uma senhora bem trajada e com chapeu *cloche* roxo e outro homem baixo, com o olhar esgaseado e empunhando um revólver.

Procedendo-se a averiguações, soube-se que o ferido era o sr. Daniel Barbosa, um dos proprietarios da casa e socio da firma que possue estabelecimento de ourivesaria na rua da Prata, 57 e 59 e 293 e 295, além de varios kiosques de tabacos e loterias n'alguns largos e ruas da capital; a senhora se chamava D. Laura de Mattos Cardoso, e o desvairado, que empunhava a arma, era o marido d'esta, Antonio Cardoso, actual proprietario do restaurant Faustino, de Cabo Ruivo, de cujo antigo dono é genro.

Preso immediatamente, declarou que o impellira ao crime que quizera commetter a certeza de ser enganado por sua esposa com o sr. Barbosa, declarando a arguida que, se se encontrava no estabelecimento d'este senhor, era apenas para com elle se aconselhar sobre o caminho a seguir para obter rapidamente o divorcio, visto que seu marido, com quem casára contra vontade e por imposição de sua familia, a maltratava constantemente. E tanto assim que o sr. Barbosa lhe dera já um bilhete de apresentação para o sr. dr. Antonio Maceira, o advogado encarregado da questão.

A sr.ª D. Laura Cardoso, que tem dois filhos, Fernando, de 5 annos, e Mario, de 2, estava sentada do lado de fóra do balcão acompanhada do filho mais velho, estando o dono da ourivesaria tambem sentado, mas do lado interior, quando a tentativa de homicidio se deu.

Testemunhas presenceaes asseveram ter visto Antonio Cardoso, momentos antes do crime, parado á porta da mercearia Tavares & C.ª, na rua da Prata, 288, espiando o que no torreão se passava, e correr de repente para ali acompanhado de um seu cunhado de appellido Pessoa, bradando para a esposa: «Dize agora que é mentira», puxando em seguida pelo revólver e disparando contra os dois, attingindo a mulher na mão esquerda e o seu supposto rival na polpa da face direita.

O ferido foi conduzido, em automovel, ao hospital de S. José, onde o sr. dr. França Doria, coadjuvado pelo enfermeiro José Bernardo, lhe fez o devido curativo, seguindo d'ali para a esquadra da rua de Santo Antão e mais tarde para o governo civil. Encontrava-se aqui de serviço o capitão sr. Penha Coutinho, que, depois de o ouvir, assim como a D. Laura Cardoso, os mandou para o 2.º juizo de investigação criminal.

Para esse mesmo juizo seguiu o criminoso, depois de ter prestado declarações ao chefe Albino Sarmento, sendo d'ali enviado para a cadeia do Limoeiro. O facto deu logar a um enorme ajuntamento, fazendo-se sobre elle os mais variados commentarios.

Novo ministro da America do Norte em Portugal

WASHINGTON, 20 de abril.

O sr. E. V. Morgan, ministro plenipotenciario dos Estados Unidos no Uruguay e Paraguay, foi transferido, na mesma qualidade, para Portugal. Suppõe-se que o sr. Boutell, actualmente ministro plenipotenciario americano em Portugal, será transferido para a Suissa.

Dr. Eusebio Leão

Na rapido da tarde regressou, hoje, do Bussaco o sr. dr. Eusebio Leão; fôra a Aveiro fazer uma conferencia de propaganda, seguindo d'ali para a referida estancia. Na estação era aguardado por muitos amigos pessoaes e politicos.

Temporariamente não se publica aos **domingos**

"A Capital"

Execução de Tiradentes

Solemnisando a passagem do 119.º anniversario da execução do proto-martyr da Republica brazileira, o historico Tiradentes, a legação e o consulado do Brazil tiveram, hoje, hasteadas as respectivas bandeiras.

A data, pelo motivo acima referido, é considerada de festa nacional no Brazil.

Lei da separação

Manifestações de regosijo popular

A Associação Propagadora do Registo Civil, festejando a publicação da lei da separação da Egreja do Estado, embandeirou hoje a fachada da sua séde e illuminal-a-ha á noite, repetindo amanhã e depois as mesmas manifestações festivas e conservando nos tres dias as suas salas patentes ao publico.

Varias outras collectividades hastearam tambem as respectivas bandeiras e á noite illuminarão as fachadas.

Em diversos pontos da cidade foram, pelo mesmo motivo, queimados foguetes, principiando taes demonstrações de alegria, em alguns d'esses pontos, ao romper da madrugada.

O exercito e a separação da Egreja do Estado

A fim de fazer a propaganda da lei de separação da Egreja do Estado nos quarteis, uma commissão composta dos officiaes: Antonio Ernesto Borges, capitão do deposito de praças do ultramar, José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana; Sesinando Ribeiro Arthur, tenente da administração militar; João Tamagnini Barbosa, tenente de engenharia; Arthur José Magalhães Martins, alferes de infantaria 16, e dr. Francisco Cortes Pinto, medico militar, por pedido do Gremio Patria e Liberdade, dirigiu aos commandantes das diversas unidades uma cir-

cular pedindo para que, a seguir á publicação da citada lei, se realisem nos seus quarteis, conferencias de propaganda, a fim de se orientar o soldado e destruir n'elle os falsos preconceitos com que porventura o tenham suggestionado.

SEIXAL, 21.—Os jornaes chegados aqui hoje de manhã com a publicação da lei da separação da egreja do Estado vieram trazer a satisfação e a alegria ao povo liberal d'este concelho.

Logo de manhã foram içadas no Centro Republicano e nos Paços do Concelho as bandeiras da Republica e ao meio dia foram queimadas algumas girandolas de foguetes.

A' noite ha sessão no Centro Republicano em signal de regosijo pelo dia de hoje, que para o paiz representa uma grande victoria.

A Commissão Municipal Republicana e a Camara Municipal enviaram telegrammas de felicitação ao sr. ministro da justiça.

ERICEIRA, 21.—Ha grande enthusiasmo a proposito da lei da separação. As Commissões municipal e parochiaes e Centro Candido dos Reis felicitam, pelo mesmo facto, o governo provisorio e o ministro da justiça.

THOMAR, 20.—Está nomeada uma commissão composta dos srs. major Affonso Albuquerque Martins, tenentes Tasso de Figueiredo e Cesar Ferreira, sargento-ajudante Conceição, 1.º sargento Jesus, Joaquim Barbosa, dr. José Tamagnini, Silvestre Pereira Prista, Mario Magalhães e Antonio M. d'Araujo, para levarem a effeito festejos no dia em que fôr decretada a lei da Separação da Egreja do Estado, festejos que constarão de um cortejo civico, uma sessão solemne na sala da camara, etc. Tomará parte o elemento civil e militar d'esta cidade.

ELEIÇÕES

Escolha de candidatos por Lisboa

Para dar cumprimento ao n.º 10 do artigo 30.º da lei organica do partido republicano e á actual lei eleitoral, reunem hoje, no Centro de S. Carlos, os membros em effectividade da commissão municipal de Lisboa, juntamente com os membros em effectividade das commissões parochiaes do circulo occidental (3 e 4.º bairros), a fim de escolherem os candidatos ás Constituintes pelos respectivos circulos.

A eleição começará ás 9 horas da noite e será feita por escrutinio secreto, devendo os membros das commissões apresentar-se munidos dos seus cartões de identidade.

ALMADA, 21.—Os cadernos do recenseamento eleitoral encontram-se patentes ao publico: o da freguezia de S. Thiago, na administração do concelho e camara municipal, e o de Caparica em casa do regedor d'aquella freguezia e na administração do concelho.

MESÃO FRIO, 20.—Entre os deputados para as proximas Constituintes, a eleger por este circulo, está o illustre republicano sr. dr. Antão Fernandes de Carvalho, distincto jurisconsulto da visinha villa da Regoa. Vae, pois, ter em S. Bento, esta região, um dedicado e valente defensor, de que aliás tanto carece. Muito já o Douro lhe deve e espera dever-lhe mais ainda.

A nova estampilha postal

Protesto dos concorrentes

Alguns concorrentes ao projecto da nova estampilha postal reunem, amanhã, para deliberarem sobre a forma de apresentarem ao ministro do fomento o seu protesto contra a classificação do jury do concurso e, bem assim, insistir pela realisação da promettida exposição dos referidos projectos.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Loanda"

No *Loanda*, que amanhã segue para os portos d'Africa, partem os srs. dr. Fausto Quadros e alferes medico Filippe, para a Praia; alferes medico Almeida, para Loanda; 4 marinheiros para S. Thomé; 2 para Cabo Verde; e os deportados Valentim Alberto, Augusto de Carvalho, Grimoaldo Moreira e Paulo Simões, para Loanda, além dos quatro degredados a que ha dias nos referimos. O numero total de passageiros que seguem viagem é de 119.

O ministro da justiça em Braga

BRAGA, 20.—E' o seguinte o programma das festas em honra do ministro da justiça:

No domingo, ás 11 horas da manhã, chega a grande excursão republicana Simões d'Almeida, do Porto; ás 2 horas da tarde, chega o ministro da justiça, que será esperado na *gare* por todo o elemento official de Braga. A' noite ha grande banquete no theatro de S. Geraldo, illuminações e 4 bandas de musica. Na segunda-feira, visita a varios estabelecimentos publicos e ao meio dia conferencia no theatro de S. Geraldo sobre a separação da Egreja do Estado. As ruas da cidade estão vistosamente embandeiradas e decoradas.

O sr. dr. Affonso Costa retira para o Porto na segunda-feira, ás 3 horas da tarde.

Fallecimentos

Falleceram hoje, as sr.as D. Adelaide Maria da Conceição Fernandes Pimenta e D. Balbina da Piedade Fonseca, realisando-se os funeraes, ámanhã respectivamente ás 4 horas da tarde, da rua da Saudade, 48, 1.º, para o cemiterio Oriental, e á 1 hora da tarde, da rua de S. Bento 47, 2.º, para o cemiterio Occidental.

—Tambem falleceu hoje o sr. Antonio Duarte, victimado por um ataque de *grippe*. O finado, que durante muitos annos exerceu o cargo de chefe de mesa do antigo palacio d'Ajuda e possuia um caracter honesto, era actualmente socio commanditario da casa de cambios Godinho & Commandita, da rua dos Retrozeiros.

O seu funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas da manhã, da calçada da Ajuda, pateo do Bomfim, para o cemiterio de Bellas.

PONTA DELGADA, 21.—Falleceu o jornalista Sapico.

COIMBRA, 20.—Falleceu, n'esta cidade, o juiz de direito de Lamego, sr. dr. Joaquim Simões Barreto. Espirito culto e extremamente liberal, magistrado consciencioso e recto e chefe de familia exemplar, deixa profundas saudades a todos os que o conheciam. O funeral, que se realisou civilmente, foi uma evidente demonstração de quanto era estimado n'esta cidade.

A sua enlutada familia e em especial ao nosso particular amigo João Simões Barreto, enviâmos pezames.

MOVIMENTO TEXTIL

A "matinée" do dia 1 de maio no Colyseu de Lisboa

gentilmente cedido, a pedido de «A Capital», para a classe textil realisar um beneficio em favor d'uma escola profissional

O movimento textil, que, como temos affirmado, tanto se tem imposto pela orientação que tomou, seguiu agora uma nova phase digna de registo.

Depois da grande assembléa effectuada na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, e de reclamar do governo o inquerito á industria, esperando-se que o respectivo decreto seja publicado por estes dias, pensa aquella classe em constituir uma escola profissional de tecelagem, contando para isso com valiosos elementos.

A commissão central solicitou, por intermedio d'*A Capital*, a cedencia do Colyseu de Lisboa para no dia 1.º de maio ali effectuar uma *matinée*, cujo producto reverte a favor da Casa dos Tecelões.

O sr. commendador Antonio dos Santos, sempre prompto a auxiliar todas as iniciativas nobres, amavelmente cedeu aquella importante casa de espectaculos, facto que não podemos deixar de reconhecidamente agradecer.

N'esse dia, a classe textil organisará em Lisboa dois cortejos, partindo o primeiro do largo do Beato e o segundo do largo de Alcantara, em que se incorporarão, além de duas sociedades musicaes, um carro lindamente ornamentado com pannos crus, riscados e flôres e o qual transportará um fino tear que a direcção da Companhia de Fiação e Tecidos, por intermedio do seu director, nosso amigo sr. Alfredo de Brito, mandou vir da Allemanha para ser offerecido á escola dos operarios.

Sem duvida que este nobre e alevantado exemplo será seguido por outros industriaes, visto muito terem a lucrar com tão util instituição.

Os cortejos a que nos referimos juntar-se-hão na estação central do Rocio, esperando ali os seus collegas que veem de Alemquer e Alhandra assistir á sua festa.

Para a *matinée* já a commissão conta com valiosissimos elementos. Além de varias sociedades musicaes e do concurso da Tuna da Associação das Costureiras, composta de 14 figuras, e do Sol-e-dó do Beato, conta com a cooperação do distincto professor de canto sr. Mauricio Bensaude, que cantará *Les deux grenadiers*, de Schumann, e das actrizes Isabel Ferreira e Lina Sant'Anna e os actores Augusto de Mello, Alvaro Cabral e Mario Velloso, assim como com a do distincto maestro Manuel Benjamim.

Os meninos Americo e Marianna Costa cantarão o duetto *Anninhas e o José da Horta*, e o Athenêu Dramatico Portuguez desempenhará a comedia em 1 acto *Como o diabo as tece*.

A commissão conta ainda com outras adhesões, devendo o programma ficar definitivamente organisado até domingo.

Já poucos bilhetes restam para tão interessante *matinée*.

A insubordinação do Collegio das Missões

SERNACHE, 21.—Os seminaristas apresentam-se mais socegados, tendo o syndicante, sr. dr. Queiroz Vaz Guedes, iniciado os seus trabalhos.

O reitor acaba de partir para Lisboa.

Recita sensacional

E' fóra de toda a duvida a annunciada para o dia 27, no theatro da Republica, á qual, além de se representar por unica vez, no referido theatro, a peça *Pae*, em que Ferreira da Silva tem uma verdadeira creação, não faltam outros attractivos.

Entre estes especialisaremos a conferencia por Adelina Abranches, subordinada no pittoresco thema «O Chiado e ilhas adjacentes» e, na revista *N'esa rufa!*, que subirá á scena, pela ultima vez, as imitações de Mayol por Angela Pinto.

Operarios sem trabalho

Os operarios sem trabalho voltaram a reunir, hoje, no Terreiro do Paço, seguindo, mais tarde, para o governo civil, a fim de lhes ser tirado o respectivo cadastro policial. A' tarde receberam todos senhas para irem comer á cozinha economica de S. Beato. A'manhã tornarão novamente ao governo civil.

O juramento de bandeiras em caçadores 5

realisa-se depois d'amanhã

Promette revestir o maior brilhantismo a festa do juramento de bandeiras que no proximo domingo se realisa em caçadores 5, aquartelado no castello de S. Jorge. A entrada será livre, e as despezas com os festejos serão custeadas por subscripção entre os officiaes e aspirantes do batalhão, sendo o programma o seguinte:

Offerta d'uma bandeira ao batalhão de caçadores 5, pelo batalhão Central; Juramentos dos recrutas, discursando o commandante do batalhão e o capellão; Orpheon pelos soldados; inauguração do busto da Republica na sala dos sargentos; exercicios desportivos pelas praças, com premios, constando de relogios d'ouro e prata, correntes, cordões, bolsas, estojos, cigarreiras e phosphoreiras, todo de prata, harmonios, chapeus, fatos de cotim, navalhas de barba, etc., premios estes offerecidos pelos officiaes, sargentos, Casa Columbia, batalhão Central, batalhão do Castello, batalhão Alberto Costa e Latino Coelho; jantar das praças e arraial á noite com illuminação á veneziana.

José Elias Garcia

No cortejo far-se-hão representar todas as collectividades democraticas do paiz

E' depois d'ámanhã que se realisa a manifestação de saudade á memoria do grande democrata que foi José Elias Garcia, manifestação que promette ser imponente e em que se incorporarão todas as collectividades democraticas do paiz.

O cortejo deve começar a formar-se ao meio dia na praça do Commercio, desfilando pela rua do Ouro, Rocio, Avenida (rua central) e Rotunda, em direcção ao Alto de S. João.

No final do cortejo, como já dissemos, formarão todos os batalhões de voluntarios, tendo envido mais a sua adhesão, além de outras collectividades:

Asylo de S. João, que fará incorporar as suas educandas; alumnos do asylo Maria Pia, com a sua banda; cantina Escolar da freguezia de S. Miguel; associação de classe dos Calafates do districto de Lisboa; Nova Escola de Cegos, fundada por Raphael Gomes Henriques; Gremio Republicano de Alcantara e Associação de Classe dos trabalhadores adventicios da Alfandega de Lisboa.

Republica n.º 5.—Todos os voluntarios devem comparecer domingo, pelas 10 horas e meia da manhã, na séde do batalhão, a fim de assistirem á formatura para o cortejo Elias Garcia. O batalhão é acompanhado pela sua banda de musica.

Victimas da revolução

Como vão ser applicados os donativos recolhidos em seu favor

O sr. governador civil, querendo applicar com a maior justiça o dinheiro angariado em favor das victimas da revolução, resolveu fazer a sua distribuição da seguinte fórma:

Os filhos de victimas da revolução, orphãos ou provadamente necessitados, que tenham sete a doze annos de edade, serão recolhidos em qualquer estabelecimento até á edade de 18 annos, onde se lhes dê, além do alimento e vestuario, a instrucção theorica e profissional mediante o pagamento maximo de 200 réis diarios por cada um.

As pessoas que não estejam em condições de poder ganhar os meios de subsistencia, por terem ficado completamente inutilisadas, serão, á sua escolha, internadas, tendo casa, comida, vestuario e o mais que seja absolutamente indispensavel, ou receberão perpetuamente uma pensão de 250 réis diarios, se preferissem viver com a familia.

As pessoas que tiverem algum defeito physico, como falta de um braço ou de uma perna e que, embora não estejam inutilisadas completamente, se encontrem impossibilitadas de angariar os meios de subsistencia terão uma pensão de 200 réis diarios emquanto viverem.

A's viuvas sem filhos menores e sem defeitos physicos que as impossibilitem de trabalhar será dada, durante um anno, a pensão de 3$000 réis mensaes para auxilio de rendas de casas.

As viuvas com filhos menores de 7 annos terão, além da pensão de 3$000 réis mensaes, 100 réis diarios para cada filho, até que completem os 7 annos, porque n'esta edade serão internados n'uma casa de educação.

As pessoas que tenham tomado parte na revolução ou concorrido para ella com feitos apreciaveis e que tenham sido feridas embora se achem curadas mas que não possam trabalhar, por se considerarem convalescentes, terão uma pensão de 200 réis diarios até se empregarem, não devendo exceder este praso o dia 31 de dezembro do corrente anno.

Todas estas situações serão justificadas por attestado medico.

Fica entendido que as pessoas que receberem auxilio de qualquer outra proveniencia não terão direito a recebel-o d'esta, a não ser o necessario para completar a egualdade de circumstancias.

Este regimen é considerado provisorio e fica estabelecido pelo praso de 6 mezes a contardo dia 1 de maio; no fim d'este praso poderá ser alterado conforme o numero exacto das pessoas que estiverem nas condições aqui exaradas e das crianças que tiverem de ser internadas.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina escolar de S. Miguel

A direcção d'esta cantina resolveu na sua ultima sessão elevar a 40 o numero de creanças protegidas, para o que se recebem os respectivos requerimentos na secretaria, rua de S. Miguel, 16. Deliberou-se officiar ás familias dos protegidos, participando-lhes poderem fornecer-se dos medicamentos que necessitarem em virtude de, para esse fim, ser subsidiada pela Misericordia de Lisboa.

O thesoureiro participou ter recebido 25$000 réis da commissão organisadora do sarau militar, realisado no Colyseu dos Recreios e approvou-se o balancete referente ao mez de março que accusa uma receita de 90$225 réis e despesa de 41$310 réis havendo portanto um saldo a favor do mez de abril de 48$915 réis.

A CAPITAL
MONOPOLIOS

O da construcção civil em Lisboa

Será um facto, no caso da Auditoria administrativa se pronunciar a favor d'uma reclamação pendente contra alguns mestres d'obras

Vae em breve ser julgado na Auditoria administrativa de Lisboa um pleito curioso, sobretudo porque, no caso da decisão ser favoravel ao reclamante, ficará constituido, de facto, na capital o monopolio da construcção civil.

Algumas explicações mostrarão a verdade do que affirmamos. A commissão administrativa que geria os negocios do municipio em 1907 mandára inscrever nos registos da Camara como constructores civis, diversos socios da Associação de classe dos mestres d'obras de construcção civil, associação que tem a sua séde na rua de Santa Martha, 81.

Ora, preciso é dizer que esses homens de ha muito eram considerados como mestres d'obras, de ha longos annos se encarregavam de construir predios, dando-se até o caso curioso de, em parte ser a elles devida a febre de construcção que durante um tempo invadiu Lisboa, pois alguns d'elles, tendo as suas economias, empregaram-n'as na compra de terrenos e materiaes, construindo por sua conta, para depois revenderem. Foi assim que a maior parte dos bairros novos surgiu, e o mestre d'obras, que se tornara empreiteiro, apenas vendia um predio que acabára de construir, empregava o dinheiro na compra de mais terras e ahi começava a construcção de novo ou novos predios, fazendo assim com que se empregassem centenas de braços e o dinheiro circulasse, pois gente havia que vinha da provincia comprar predios em Lisboa, já feitos e promptos a ser habitados, com a facilidade com que se adquire qualquer genero de que se carece.

D'esses empreiteiros, chamemos-lhes assim, alguns havia que não tinham diploma de mestres de obras; mas o que é certo é que a longa pratica do officio lh'o outorgava com justo direito, e a fim de regularisar a falsa situação em que se encontravam, a commissão administrativa de 1907, apesar da opposição que alguem, mesmo dentro da Camara, movia, deliberara, como acima dizemos mandál-os inscrever n'essa qualidade nos registos proprios.

Tal resolução, porém, não foi bem vista pela Associação de Classe de Constructores Civis, mestres de obras, com séde na rua da Fé, e o vice-presidente d'essa associação, Justino Augusto Sessagero, reclamou da deliberação da Camara para a Auditoria administrativa.

E' essa reclamação que em breve vae ser julgada. No caso da decisão lhe ser favoravel, serão eliminados dos registos da Camara Municipal não só os 29 socios da associação da rua de Santa Martha, que foram reclamados, como ainda mais 75, que se encontram em identicas circumstancias. E dar-se-ha então o caso curioso de vêrmos um pequeno nucleo de homens, se tanto uns trinta, serem os unicos que em Lisboa se pódem encarregar da construcção de predios!

Quer dizer: um verdadeiro monopolio, pois os que fôrem eliminados, a dar-se tal caso, continuarão a construir, por sua conta ou alheia, predios, mas não poderão figurar como encarregados da construcção, tendo de se entender com os reconhecidos legalmente como mestres d'obras, a quem alugarão, que outra designação não tem, o nome!

E' isto justo? E tanto mais que aquelles que se pretende despojar das regalias que usufruem, á sombra de não importa que disposição legal, teem dado sobejas provas da sua competencia no assumpto.

Comicio no Estoril

No casino da Praia, no Estoril, realisa-se, no domingo, pela 1 hora da tarde, um comicio promovido pelos habitantes do Mont'Estoril contra o monopolio das aguas, que o grupo do conde de Moser pretende obter da camara de Cascaes.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Reune amanhã, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral da Sociedade Nacional de Bellas Artes, sendo a ordem da noite: séde social; adiamento da exposição de bellas artes organisada pela Sociedade e modificação excepcional do art. 20.º dos estatutos.

Partido Republicano

PORTALEGRE, 20.—Realisa-se no proximo domingo, em Castello de Vide, um comicio de propaganda, em que usarão da palavra diversos oradores, entre os quaes os candidatos a deputado por este circulo, dr. Caldeira Queiroz e Balthazar Teixeira.

No dia 25 realisa-se outro comicio em Santo Antonio das Areias.

THOMAR, 20.—A commissão municipal republicana convidou o povo da freguezia da Serra a assistir ao comicio de propaganda republicana, que se ha de realisar no logar da Serra, pelas 2 horas da tarde do proximo domingo, 23.

Batalhões de voluntarios

Voluntarios da Democracia.—Realisa-se, no domingo, o exercicio com armamento, ás 10 horas da manhã, no quartel de engenharia, esperando a Commissão Administrativa a comparencia de todos os voluntarios.

A inscripção continúa aberta na rua do Valle de Santo Antonio, 18, 1.º, e rua dos Sapadores, 4.

Do Commercio e Industria.—Avisam-se os alistados de que no domingo terá logar o 6.º exercicio das 9 ás 11 e das 11 á 1 hora da tarde, podendo aproveitarem qualquer d'estes periodos d'instrucção, conforme lhes convier.

THOMAR, 20.—Previnem-se todos os cidadãos que fazem parte do batalhão voluntario, que no domingo ha exercicio de tactica no quartel, ás horas do costume, e de tiro na respectiva carreira para a 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª escolas.

ULTIMAS NOTICIAS

LIMITE DE PADARIAS

Reunião importante dos Manipuladores de Pão

Reduz-se ás verdadeiras proporções a «obra» da Companhia de Panificação

Reuniu hoje, pelas 7 horas da tarde, a Associação dos Operarios Manipuladores de Pão, a fim de apreciar o estado da questão do limite de padarias e as affirmações feitas na ultima assembléa de accionistas da Companhia de Panificação. Presidiu o sr. Antonio Henriques da Silva, que começou por declarar que á reunião ultimamente realisada presidiram tres empregados superiores da Companhia, o que prova que a reunião foi convocada pela propria direcção e não por qualquer grupo de accionistas, como se pretendeu insinuar. Analysou em seguida a pobreza de argumentos que o sr. Castanheira de Moura apresentou para defender o limite de padarias, argumentos mil vezes refutados e que, na falta d'outros, voltaram a ser reproduzidos n'essa reunião.

Com a creação do limite, apenas lucraram algumas pessoas, com prejuizo de muitas

Destacando, porém, as affirmativas mais importantes, atacou com rudeza aquella, que ali foi feita, de que a revogação do limite de padarias iria reduzir á miseria algumas centenas de familias.

Com a promulgação do limite é que muitas familias ficaram na miseria, pois este facto não só determinou a emigração de grande numero de operarios manipuladores de pão, por falta de trabalho, como operou a phantastica transformação de muitos industriaes de padaria em empregados do sr. Castanheira de Moura, sujeitos a todas as contingencias do desemprego, como quaesquer outros empregados. Com a creação do limite, apenas meia duzia de espertalhões lucraram.

A proposito de o sr. Castanheira de Moura ter dito que o limite de padarias não é reclamado pelo povo, mas sim pelos interessados feridos, o orador lembra a interferencia das juntas de parochia, commissões parochiaes e centros republicanos para perguntar se quem representa o povo serão estas collectividades ou a Companhia de Panificação. Espraiando-se em considerações a este respeito, louva a attitude da Associação de Lojistas e de outras collectividades que teem representado contra o limite das padarias.

A condemnação da Companhia está no horror que ella tem á concorrencia

Em seguida toma a palavra o sr. Nunes Trindade, que começa por declarar que a condemnação da Companhia está no horror que ella tem á concorrencia. E' esse horror é de tal ordem que, sendo ella a fornecedora de quasi todas as tabernas de Lisboa, tendo até casas que quasi não fabricam senão pão destinado ás mesmas, leva o seu desplante ao ponto de attribuir ás cooperativas as frequentes faltas de peso encontradas n'esse pão.

O seu desespero é tamanho, que tem reclamado, com insistencia, o encerramento das cooperativas, que dão trabalho a mais de mil homens, quando ellas, afinal, nunca, afogaram a Companhia e apenas reclamam a liberdade do commercio e industria do pão.

Se a Companhia é, realmente, a unica garantia que o publico tem de não ser defraudado, como o sr. Castanheira de Moura affirmou, não deve ter receio da abolição do limite de padarias, antes, pelo contrario, deve reclamal-a. Servindo o publico melhor que as outras casas, a Companhia esmagava-as facilmente, tornando impossivel toda a concorrencia. Ella, porém, o que deseja é ficar só em campo, pedindo o encerramento das cooperativas em nome do interesse do povo, que confunde com os seus interesses.

O sr. Sousa Neves refuta as affirmações do sr. Levy Marques da Costa

O sr. Sousa Neves, que usa a seguir da palavra, refuta as affirmações do sr. dr. Levy Marques da Costa, que disse que o governo não podia abolir o limite de padarias porque não tinha ainda ouvido os interessados. Contesta este facto, porque, sendo os interessados o povo de Lisboa, a classe dos manipuladores de pão e a Companhia, todos fizeram já as suas reclamações ao governo, e o governo a todos ouviu, inteirando-se da situação da industria e estando, por isso, habilitado a acabar com o limite de padarias.

E' até por este facto que estranha ser ainda preciso estudar a revogação de um privilegio que nem tem existencia legal, nem se justifica por principio algum, sendo até repudiado por aquelles que o estabeleceram.

Referindo-se ás casas que a companhia diz ter reformado, tornando-as em estabelecimentos de luxo, diz não saber que proveito possam tirar do apregoado facto os consumidores de pão. Mas, se d'ahi algum beneficio redunda para o consumidor, tire-se a inutil fabrica mechanica, que a Companhia possue, e não ficará á Companhia um unico estabelecimento que possa rivalisar, sequer, com os edificios de muitas cooperativas de panificação que citou.

Uma moção importante

Apresenta depois uma extensa moção, que tem as seguintes importantes conclusões:

Concluindo, prova-se, quanto ás cooperativas: 1.º — Que impediram a formação d'um monopolio odioso, que nenhuma lei auctorisava, e que sem as cooperativas seria inevitavel; 2.º — Que empregaram todo o pessoal das casas que a Companhia encerrou, quando se constituiu, e aquelle que ella despediu acintosamente, e que sem as Cooperativas teria morrido de fome; 3.º—Que fornecem aos consumidores pão tão bem ou melhor fabricado que o da Companhia, levando-o aos domicilios *mais barato dez por cento* do que ella e do que os industriaes illimitados. 4.º — Que deram o seu voto para a confecção d'uma lei que terminasse de vez com a fraude e o ludibrio no fabrico do pão, apresentando as respectivas bases; 5.º—Que as Cooperativas são, pois, o unico sustentaculo da lei, dos interesses dos consumidores e da liberdade de commercio, sem a qual não ha progresso moral nem material.

Quanto á Companhia de Panificação Lisbonense, prova-se que: 1.º—Quanto ao pessoal:

a) Não augmentou os ordenados; *b)* Não melhorou a alimentação; *c)* Não melhorou a hygiene; *d)* Pretendeu acabar com a distribuição aos domicilios, e *e)* Deixou muitos operarios sem trabalho, fazendo com que uns emigrassem e com que outros se lançassem na fundação de cooperativas, que sem esse facto não existiriam hoje.

2.º — Quanto aos consumidores: *a)* Não melhorou as condições de fabrico do pão; *b)* Não o fornece mais barato, embora affiance que sim, ao balcão dos estabelecimentos; *c)* Ludibria e defrauda os consumidores; *d)* Nunca propoz superiormente quaesquer alvitres para a terminação d'essas fraudes, nem mesmo agora, quando finge insurgir-se contra ellas; *e)* Acabou com os «fiados», uma das regalias que só as cooperativas manteem para os consumidores.

3.º—Quanto ao Estado: Prova-se que o illudiu, levando-o á publicação d'uma lei que representava a dadiva do mais escandaloso dos monopolios, sem garantias, para elle, de especie alguma.

A' hora em que fechamos o nosso jornal, a sessão prosegue animadissima e muito concorrida.

FALLECIMENTO do emprezario Luiz Faria

PORTO, 21.—Victimado por uma tysica galopante, falleceu, esta manhã, apenas com 40 annos de idade, o capitalista e emprezario theatral, Luiz Faria Guimarães, muito estimado aqui, razão por que a sua morte foi geralmente sentida.

O funeral realisa-se ámanhã, não havendo hoje espectaculo, como manifestação de sentimento, no Jardim Passos Manuel.

Luiz Faria tambem se achava bastante relacionado em Lisboa, onde era conhecidissimo sobretudo no meio theatral.

Foi emprezario, em epocas consecutivas, do extincto theatro de S. João e do Principe Real, do Porto, e era-o ainda agora do Jardim Passos Manuel, da mesma cidade, que fundou e de que era um dos secretarios.

Além d'isso, Luiz Faria levára ao norte muitas companhias dramaticas de Lisboa.

Viagens de ministros

GOUVEIA, 21.—Chega a esta villa na proxima segunda feira de manhã, acompanhado do governador civil de Coimbra, o sr. ministro do fomento. Preparam-se grandes manifestações.

Notas diversas

Instrucção

A secção permanente do Conselho Superior de Instrucção Publica approvou, na sua sessão de hontem, os seguintes pareceres: que deve ser considerada em futura reorganisação do ensino de bellas artes, a petição dos alumnos da Academia Portuense de Bellas Artes sobre o numero de faltas que acarretam a perda do anno; favoravel á aposentação da professora da escola de Sendas, concelho de Bragança, Maria Clementina dos Santos. Que deve ser devolvido á reitoria do Lyceu de Faro o projecto do regulamento dos seus empregados menores, attendendo-se no projecto que o substituir a todas as obrigações d'esses empregados; contrario á petição de alguns alumnos da extincta faculdade de theologia, para lhes ser considerado valido o exame de admissão á mesma faculdade para os effeitos da matricula em qualquer escolas superiores, mas que tanto a esses alumnos como a outros que se achem nas suas condições, seja concedida a auctorisação a que se refere o art. 34.º do decreto de 29 de agosto de 1905, permittindo-se-lhes fazer no mesmo anno, em qualquer dos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra, os tres exames do curso lyceal.

Consta-nos que o sr. Pinto Basto, capitão de fragata e commandante do *S. Gabriel*, não pediu, conforme se disse a demissão de official da armada, mas apenas, como ainda é da praxe, a exoneração do commando que estava exercendo.

Reuniu, esta tarde, extraordinariamente, o conselho de ministros.

O sr. ministro das finanças, deu hoje posse aos srs. José Barbosa e Henrique de Alarcão dos cargos de vice-presidente e secretario director geral do conselho de administração financeira do Estado, proferindo algumas palavras referentes ao acto, depois do que se retirou para o seu ministerio.

Seguidamente, pelos chefes da 1.ª e 2.ª repartição, srs. José Galvão Teixeira e Paulo d'Azevedo Chaves, foram feitas as apresentações de todos os empregados de secretaria, que logo tomaram posse dos seus cargos, para o que assignaram o respectivo auto, na presença dos srs. José Barbosa e Henrique de Alarcão. Foi tambem dada posse a todos os membros do novo conselho, sendo o sr. Henrique de Alarcão alvo d'uma manifestação de sympathia por parte de todos os empregados da repartição de contabilidade do ministro da guerra, que até ali o acompanharam.

Segundo consta, não é provido por emquanto o cargo de presidente d'aquelle conselho.

O sr. Augusto Gomes Machado, amanuense da secretaria da Escola Polytechnica, foi nomeado official da mesma secretaria.

Foi transferida para a proxima terça feira a reunião da sessão plenaria do Conselho Superior de Agricultura que devia realisar-se hontem.

No requerimento que dirigiu ao sr. ministro da marinha, o sr. Guilherme de Menezes não se limitou a pedir a demissão de sub-inspector geral da fazenda das Colonias, mas sim, tambem, a demissão de funccionario do Estado. Não querendo deferir um pedido tão radical, o sr. Azevedo Gomes lembrou ao sr. Guilherme de Menezes a concessão de licença illimitada, ao que não accedeu, pelo que o sr. ministro declarou submetter o requerimento ao conselho de ministros. O pedido fundamenta-se no facto do sr. Azevedo Gomes não se ter conformado com a requisição feita pelo alto funccionario da Republica em Moçambique para o sr. Guilherme de Menezes ir exercer as funcções de inspector de fazenda extraordinario da provincia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
(A's 6,15 da t.)

Epilogo do crime de Guimarães

Aquella celebre D. Maria Amelia Vieira, de Guimarães, que ha pouco foi absolvida no processo de envenenamento e roubo ao criado Jacintho, acaba de fugir romanticamente, com um cabo de policia, que para esse fim abandonou a mulher.

Commissão de melhoramentos

Reuniu a Commissão dos melhoramentos da cidade, sob a presidencia do sr. Pereira Osorio, como presidente da camara. Resolveu estudar o modo de dotar com illuminação o vapor *Tritão* que está em Leixões, a fim de poder prestar soccorros durante a noite.

Tomou-se conhecimento de ter sido concedida a medalha de cobre ao capitão do mesmo vapor, assim como 30$000 réis á tripulação, por soccorros prestados pelo mesmo barco, dentro e fóra do porto de Leixões, durante a ultima quadra invernosa.

Empregado infiel

O negociante Antonio José Barbosa, da rua dos Martyres da Liberdade, queixou-se contra o seu empregado José Caetano, que, indo receber contas a varios freguezes, não entregou o dinheiro.

Fallencia de minas

Foi aberta fallencia á Companhia das Minas de Antimonio e Ouro, de Gondomar, e nomeados curadores fiscaes os srs. Henrique Kendall & C.ª que requereram a fallencia, marcando o praso de 50 dias para a reclamação dos creditos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios firmaram-se hoje, abrindo-se e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Ve[illegible]
Londres, cheque	48 9/16	48[illegible]
Londres 90 d/v.	48 15/16	
Paris, cheque	585	
Italia	581	
Allemanha, cheq.	241 1/2	24[illegible]
Amsterdam, cheq.	409	
Madrid, cheq.	835	
Nova-York	1$005	
Rio e Londres	16 9/16	
Libras	4$930	
Agio d'ouro	9 0/0	

Desconto—Fizeram-se bastantes transacções no mercado livre a 6 0/0.

Bolsa—Esteve pouco animada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	88,65	88[illegible]
» de 500$000	—	88[illegible]
» de 100$000	—	88[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 1/2 1888, coup., 57$[illegible]; 4 1/2, 1905 79$900; 5 0/0 1909, 79$[illegible].

Externas, effectuado: 1.ª série 65$[illegible] e 65$400, 2.ª série 63$800 e 3.ª 63$[illegible]; cautellas da 3.ª série 2$650.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 133$000; Lisboa & Açores, [illegible] 98$000; Ultramarino, 92$900; Commercio e Industria, 15$500; Zambezia 3$550; Fiação e Tecidos Lisbonense 27$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, 4 1/2 cent., 74$500 e coup. 77$200; Municipaes e Districtaes, 70$000 e 6 0/0 [illegible] 83$500 5 0/0; Banco Ultramarino, hypothecarias, 89$400; Ambacas, 80$[illegible]; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª série, coup., 62$450; Norte e Leste, 2.º grau, 54$800; Carris de Ferro de Lisboa, 9$330; Classes Inactivas 91$800 e 91$650.

Praso fim de abril: Assucar, 86$[illegible]

Fim de maio: Assucar, 86$400; Moçambique, 6$050; Norte e Leste, 1.º grau, 55$250 e 55$100.

Bolsa de Londres

LONDRES, 21, ás 11 horas 25 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,87; 3 0/0 Portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,[illegible]; 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª série, 96,[illegible]; 4 0/0 Russo, 1906, 106,25; Peruvian, [illegible]; Atchison, 110,62; Chesapeake e Ohio, 81,25; Erie prefered, 48,00; Erie Common, 29,25; Missouri Common, [illegible]; Rock Island, 29,00; Southern Pacific, 117,12; Southern Common, 27,37; Union Pac., 179,75; Gd. Truck [illegible]; Canad[illegible] pref., 62,25; U. S. Steel, [illegible]; com., 76,62; Amalgamated, 62,75; [illegible] ganyka, 4,93; Beira Railway, 36,93; Moçambique, 24,90; Rand-Mines, 7,8[illegible].

Em consequencia do atrazo do serviço telegraphico, não podemos dar hoje o fecho da Bolsa de Paris.

THEATROS

"Infelicidade legal"

...ça em 4 actos, de Coelho de Carvalho, que sob á scena, ámanhã, no Nacional

Realisa-se. ámanhã, no theatro Nacional, conforme *A Capital* tem noticiado, a ...meira representação do novo original ...Coelho de Carvalho, que teve a amabi...dade de nos fornecer, sobre a these des...envolvida na sua peça os seguintes apon...tamentos:

O divorcio não resolve o conflicto ...timental, porque a familia é uma ...tituição artificial quando a união ...os conjuges não haja sido determi...ada por amor, pois é sempre uma ...ominia a posse pelo marido quan... na mulher não houver verdadeiro ...or: é assim uma instituição mo... assentando n'um facto immoral. O verdadeiro amor, reunindo dois ...pos, unifica para sempre duas al..., e o casamento realisado n'estas ...dições é o unico natural e, por ..., indissoluvel, visto como a mu...r que ama com verdadeiro amor ...mem que primeiro a possuir fica ...sempre presa á recordação da ...avel felicidade que esse homem ...dera. Em taes condições naturaes, ...ivorcio das almas jámais se dará. ...bora os divorciados, por força da ...positiva, contrahiam novo casamen... enquanto existir o primeiro ma... a alma da mulher ha de viver ...dulterio espiritual, pela recorda... felicidade que com elle gosara, ...alma do segundo marido viverá ...ro no tormento da duvida.

...desempenho da *Infelicidade legal* to... parte os melhores artistas do thea... Nacional, sendo a principal persona... feminina interpretada, como de di..., pela intelligente actriz Augusta ...eiro.

"A CAPITAL"

...ntra-se á venda, em Cintra, na Mer...ia Central, de Casimiro Ribeiro.

Registo Civil

Os novos corpos gerentes da associação

Reuniram, separadamente, na respectiva séde, a nova direcção e o novo conselho fiscal da prestimosa Associação do Registo Civil, eleitos em janeiro findo, assim como a mesa da assembléa geral, tomando os eleitos posse dos seus cargos, a saber:

Direcção:—Presidente, Gonçalves Neves; vice-presidente, dr. Adelino Furtado; 1.º secretario, Eurico de Campos; 2.º secretario, João dos Santos; vogaes, Gomes Leite e Arthur Ferreira.

Conselho fiscal: — Presidente, general Constantino de Brito; secretario, Julio Diniz; relator, dr. Sebastião Peres Rodrigues, medico da armada; vogaes, João de Deus e Francisco Christo.

A direcção approvou mais 121 propostas para novos socios, nas suas sessões de 11 e 18 do corrente.

Conferencias

Realisa-se amanhã, pelas 9 horas da noite, no Centro Republicano José Estevam, rua do Lumiar, 68, 1.º, uma conferencia de propaganda subordinada ao thema: «Deus e Liberdade», sendo conferente o sr. Eurico de Campos, membro da Commissão de Propaganda da Associação do Registo Civil. A entrada é publica.

—Promovida pela commissão militar de propaganda republicana, tambem se realisará depois d'ámanhã, pelas 9 horas da noite, na séde do Grupo França Borges, travessa dos Remolares (Registo Civil), uma conferencia pelo illustre official da policia civica, tenente Ochôa. A entrada é publica.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

811 .... 12:000$000
5119 .... 1:000$000

3163	400$000	3375	100$000
2332	200$000	4110	100$000
3667	200$000	4437	100$000
777	100$000	5094	100$000
884	100$000	7291	100$000
923	100$000	7592	100$000
2179	100$000		

EM BADAJOZ

Centenario da batalha de Albuera

Ampliando a nossa noticia de hontem acerca das grandiosas festas de maio em Badajoz, em que se commemora o 1.º centenario dos cercos e batalha de La Albuera, diremos que o programma é bastante mais vasto do que constava d'uns cartazes primeiramente affixados.

No primeiro dia de festas, que é a 10, depois da alvorada pelas quatro bandas de musica regimentaes e municipal sahirá da praça da Constituição uma imponente cavalgada, que percorrerá as ruas principaes. N'este cortejo haverá carros artisticamente ornamentados com diversas allegorias, e figuram as commissões officiaes, representações, convidados, as bandas de musica, etc.

Haverá duas sessões de aviação: nos dias 13 e 16, duas sessões de tiro aos pombos, duas de *foot-ball* e tres dias de baile e festas nas *casetas* que o Casino e Sociedade de Festejos teem na feira.

Na manhã do dia 14, em que se realisa a corrida de touros, haverá um brilhante concerto em frente do palacio do Ayuntamiento, e todas as noites de festa haverá illuminações e concerto no passeio de S. Francisco.

As casas particulares começam a receber pedidos de alojamentos para forasteiros de Portugal e de Madrid. Calcula-se que de Madrid virá uma luzida representação assistir á commemoração de La Albuera, que é no dia 16. As companhias hespanholas tambem estabeleceram comboios a preços muito reduzidos.

Theatros, Circos e Cinemas

«Matinée» dos Artistas

Para esta *matinée*, que se realisará em 30 do corrente no Republica, continuam activamente os ensaios dos *Sinos de Corneville*.

Tanto a orchestra como o corpo coral da peça pertencem ao theatro da Trindade e tomam parte obsequiosamente, assim como obsequiosa e gentilmente são cedidos o theatro da Republica pelo sr. S. Luiz de Braga e o scenario, guarda-roupa e adereços pelo sr. Affonso Taveira.

O espectaculo a que nos referimos promette ser interessantissimo e tanto o publico não deixará de concorrer a elle que a procura de bilhetes, á venda no camaroteiro do Republica, tem sido extraordinaria.

No Republica effectua-se, esta noite, a recita de Angela Pinto com o *Kean*, que se repetirá ámanhã e depois, realisando-se, na segunda feira, a ultima representação do *Espelheer*, em recita do auctor, Marcellino Mesquita.

—Com a *reprise* da operetta *O principe consorte*, effectua, hoje, a sua festa artistica, na Trindade, o maestro Luiz Filgueiras. Em 28 será a recita de Amelia Barros, artista muito consciencioso e que conta, entre o nosso publico que frequenta theatros, muitas e justificadas sympathias.

—*As Surprezas do Divorcio*, que hoje se repete no Gymnasio, é uma comedia onde os auctores, Bisson e Mars, prodigalisaram o espirito e a alegria, salpicando-a, porém, tambem d'uma fina psychologia, que é superiormente interpretada por Lucinda Simões e Christiano de Sousa.

A'manhã realisa-se a recita do camaroteiro Amancio, estando a casa toda passada e sendo o espectaculo dos melhores do repertorio.

—Os novos numeros da revista *Agulha em Palheiro* teem agradado extraordinariamente, attrahindo ao popular theatro successivas enchentes.

Na recita da actriz Maria das Dores, que se realisará no proximo dia 24, tomarão parte as actrizes cantoras Alina Benavente e Dorinda Rodrigues.

—E' definitivamente hoje que sobe á scena, no Avenida, a nova revista *E' provisorio!*, de Celestino Silva, musica do maestro Del Negro. Além de se affirmar que a peça tem muita graça, tambem consta estar montada com extraordinario luxo.

—Continúa em scena, no theatro Moderno a excellente revista *Raios e coriscos*, que tamanho successo tem feito. Os applausos continuam aos principaes artistas, especialmente a Roque e M. Victoria, aquelle no Voluntario da Rotunda e no Policia Moderno, e esta nos seus deliciosos fadinhos.

—No Etoile apresenta-se esta noite, pela segunda vez, a *coupletiste* e bailarina Amparo Valls, que hontem teve uma brilhante recepção.

Hoje, tambem Robocho estreará varias cançonetas e exhibindo-se, pela primeira vez, oito *films* artisticos.

—Ficou transferida para a proxima segunda feira a inauguração da nova casa de espectaculos Olympia, installada na rua dos Condes á Avenida.

Legado a entrevados

A commissão administrativa da Irmandade do Santissimo, da freguezia da Encarnação, participa que, por disposição d'um legado, distribue 24$000 réis pelos entrevados pobres d'esta freguezia, devendo as pessoas n'essas condições enviar os seus nomes e moradas para a rua do Alecrim, 118, até 25 do corrente.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Começou hoje a venda de logares, na bilheteira da P. dos Restauradores, 11, para a grande corrida que se deve realisar, no proximo domingo, no vasto circo do Campo Pequeno. *Reverito*, o sobrinho do inolvidavel Antonio Reverte, que d'elle herdou as magnificas qualidades de toureiro primoroso, é um dos *espadas*, e o outro é Manuel Gonzalez, *Rerre*, um sevilhano que se arma com o capote e muleta, e que com as bandarilhas é um verdadeiro artista. Estes e os melhores bandarilheiros portuguezes, acompanhados pelos cavalleiros Eduardo Macedo e Casimiro Filho, constituem o elenco da proxima corrida organisada pela empreza Baptista & Lacerda, e que ninguem pode negar possuir todos os predicados para agradar aos aficionados.

A provincia n'«A CAPITAL»

COIMBRA, 20—No logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, deu-se hontem á noite uma scena de sangue, que alarmou aquella pacata povoação. Luiz Meco, alfaiate, de 28 annos, natural dos Casaes do Campo, andava ha tempos de rixa com Manuel Ferreira, de 18 annos, estudante do 4.º anno do lyceu, natural do logar de Falla. Quando o Ferreira, hontem, entrava para sua casa, foi aggredido pelo Meco com duas cacetadas, aggressão a que respondeu puxando d'um revólver e disparando cinco vezes contra o aggressor, que cahiu banhado em sangue. Dos cinco projecteis quatro attingiram-no no peito e no abdomen, sendo dois dos ferimentos mortaes. O Ferreira apresentou-se á policia e o ferido deu entrada no hospital em estado desesperado.

—Prepara-se para o dia 21 do proximo mez de maio uma excursão a Thomar. O comboio especial sahirá de Coimbra ás 4 horas da manhã e regressará ás 10 horas da noite. Os bilhetes de ida e volta, incluindo o transporte em carros de Payalvo a Thomar e vice-versa, custam 1$800 réis em 2.ª classe e 1$350 réis em 3.ª.

—Maria da Conceição, do Castello Viegas, espancou hontem de tarde tão barbaramente Rosa d'Almeida, de Banhos Seccos, que esta teve de ser conduzida ao hospital em um carro de bois, sendo muito grave o seu estado.

A aggressora foi presa.

MEZÃO FRIO, 20—O zelador municipal, ha pouco nomeado pela commissão administrativa, inutilisou esta manhã uma caldeira de leite destinado ao consumo d'esta villa, por estar adulterado. Ha muito já que isto se não fazia, apezar de tantas vezes nos queixarmos na imprensa pedindo providencias. Mas as direcções camararias d'então, de varias côres monarchicas, faziam, como é costume dizer-se, *ouvidos de mercador*. Bom será que o novo zelador proceda assim no futuro e que o caso d'agora não seja só... *para inglez vêr*.

—Continua a carestia do azeite, que ha já quatro mezes se mantem ao elevado preço de 48 réis o litro. Estão-se rindo e regalando os monopolistas d'este genero tão indispensavelmente necessario em todos os lares. Infeliz do pobre consumidor que é quem tudo soffre afinal.

—Foi ha dias fechada a «Assembléa Mezãofriense» por deliberação tomada pela maioria dos seus socios.

PORTALEGRE, 20—No dia 22 ha espectaculo no theatro Portalegrense, em que tomam parte o grupo dramatico d'esta cidade e o sr. Samora e esposa, revertendo o producto para pagamento do novo scenario que a direcção adquiriu.

—Reune na proxima sexta-feira a assembléa geral do Centro Democratico, para se resolver a compra da casa onde está installado.

—Continuam despertando grande enthusiasmo os desafios de *foot-ball* entre os diversos grupos d'esta cidade. No domingo realisa-se o desafio entre o S. C. P. (2.º team) e o Grupo Academico, e no dia 30, entre as corporações dos Bombeiros Voluntarios e Robinson.

THOMAR, 20.—Foram dadas ordens terminantes para que se appliquem as posturas da camara a todos os conductores dos carros que transitem de noite sem lanterna, e bem assim a todos os cyclistas que de noite não tragam a lanterna accesa nas suas machinas. Bem entendido.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Rhaetia» (de Ham.)	22
Africa Occidental, «Loanda»	23
Braz. e R. Prata, «Amazone» (Bord.)	21
Pern. e Cabedello, «Warrior» (Liver.)	21
Hamburgo, «Cap Roca» (Braz.)	21
Bordeaux, «Atlantique» (Brazil)	23

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Festa da actriz Angela Pinto—Kean.

TRINDADE—8 1/2—Festa do maestro Luiz Filgueiras—O principe consorte.

GYMNASIO—8 1/2—As surprezas do divorcio—Das 3 ás 5.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro (revista).

AVENIDA—8 1/2—E' provisorio! (revista).

RUA DOS CONDES—8 1/2—Companhia de pretos—Folies Bergères—Cadio; por alumnos do Patronato da Infancia.

MODERNO—8 1/2—Animatographo—9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1/2, e 10 1/2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Bohemia.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

Balbina da Piedade Fonseca

FALLECEU

R. I. P.

Ignacio Raymundo da Fonseca, sua mulher e filho, Rodrigo Raymundo da Fonseca, Julia da Fonseca Victor e seu marido Antonio José Victor, Arnaldo Albuquerque Fonseca, sua mulher e filhos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento da sua querida e saudosa mãe, sogra e avó, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 22, pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia na rua de S. Bento, 47, 2.º, para o cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes, devido ao estado de consternação em que se acham.

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

VII

...Oh, não muito tempo! Devia ter ... questão de dias, talvez ...

O que? Posso ter a esperança de ... ainda hoje?

...Depende do juiz de instrucção, ... muito bem disposto a seu ... tambem do chefe da segu... Espera-se o seu relatorio e ... prometteu-me que andaria de... Não me surprehenderia que ... por causa da qual o nosso ... Luiz foi preso tivesse sido pre... de manhã.

... uma mulher?

... muito provavelmente ... mulher de sociedade. Tem-se a ... disso. O chefe da segurança ...o, sem me dizer o nome

—Como é que elle soube a verdade?

—Deu-se um acontecimento imprevisto... A culpada entregou-se, por assim dizer, sem o querer, é claro. Mas para que lhe contar essa historia?

—Quero conhecel-a, quero saber a quem devo a felicidade de o tornar a vêr.

—A um homem muito intelligente, ao chefe da segurança, que acabo de citar-lhe. Ante-hontem, no theatro, encontrou um morador de Bolonha, que por elle fôra convidado a assistir á recita e que conhecia do ha muito o proprietario da barraca onde o assassinato se occultou. Esse proprietario desappareceu ha quinze annos e não podia ser descoberto. O nosso trouxe-o á primeira representação da minha peça. O morador de Bolonha reconheceu-o. O chefe da segurança perdeu a esperança de lhe deitar a mão, quando, hontem de manhã, foi encontrado no caes de Valmy, á beira do canal Saint-Martin, o cadaver de um individuo cujos signaes condiziam com os do homem que tinhamos visto, na vespera, no theatro. Não tinha ferida alguma apparente. Mas como tudo leva a crêr que não morreu de morte natural, julga-se que foi envenenado. Deve-se a esta hora saber se assim é ou não, porque a autopsia foi feita hoje de manhã.

—E seria essa mulher que, para se livrar do seu cumplice, teria... E' inverosimil!

—E', ao contrario, muito provavel, mas o importante é que foram encontrados nos bolsos d'esse homem papeis que servirão para descobrir a verdade, um antigo passaporte no nome de Garnaroche que elle usava outr'ora, quando habitava em Bolonha, e uma licença de caça n'outro nome, sem duvida o que tomára na sua nova residencia, uma pequena communa dos arredores de Chantilly. O chefe da segurança dirigiu-se para ahi immediatamente e o inquerito a que procedeu deve ter dado resultados importantes. Saber-se-ha a quem pertence a propriedade de que o tal Garnaroche era administrador, e talvez tivesse sido encontrada correspondencia. Essas investigações levaram todo o dia, mas o chefe da segurança deve ter voltado hontem á noite. Estarei hoje com elle e não se recusará certamente a dizer-me em que ponto as coisas estão.

—Desejava partilhar as suas illusões, meu amigo, mas receio bem que se engane. Tambem eu tinha illusões, cheguei a imaginar que o envio d'esta joia era um presagio de felicidade.

—Mandaram-lhe uma joia?—perguntou Jorge, sem comprehender.

—Bem o sabe, visto que foi quem m'o fez esse presente.

—Que presente?

—Este collar,—respondeu Cecilia, apresentando-lhe a cadeia de oiro e aço que ainda tinha na mão.—Trouxe-a da sua viagem ás costas do Adriatico. Adivinhei?

—Nada absolutamente trouxe e coisa alguma lhe mandei.

—Como! Não foi o sr. Darès?... Quem seria então?

—Não posso saber. Permitte-me que examine essa cadeia?

E' muito curiosa, palavra, mas nada de semelhante vi nos paizes que percorri no verão. E a pessoa que lh'a offereceu, disse, guardou o anonymato?

—Carta alguma acompanhava a offerta, que foi trazida por um moço de fretes.

—Diabo! Mas... é muito comprometedor acceitar um presente d'um desconhecido...—disse Darès em tom jovial.—E' até perigoso algumas vezes. Este collar é erriçado de pontas d'aço... assemelha-se a um instrumento de tortura.

—Por isso mesmo é mais original. Além d'isso, custou-me muito a encontrar a mola que é preciso premir para o abrir...

—Mas não o abriu?

—Não, porque me veiu interromper n'essa tarefa.

—Aconselho-a a que não continue,—disse Jorge com vivacidade, depois de ter examinado demoradamente o fecho.—Este presente causa-me suspeitas.

—Julga então que está envenenado?—perguntou Cecilia, sorrindo.

—Não sei. Ouvi ante-hontem, no theatro, no camarote da sr.ª Mornas, um velho louco contar que descobrira um veneno que mata as pessoas com uma simples picada.

—Conheço esse homem. E' um medico, não é verdade?

—Sim, um homœopathia, que teve outr'ora graves questões com seu pae e que lhe não quer bem.

—Que lhe fiz eu?

—Nada, mas elle odiava o dr. Aubrac e os odios dos sabios são tenazes. Esse horrivel velho disse, diante de mim, que teria o maior prazer em experimentar na filha do seu antigo inimigo o veneno que descobriu.

—Se tivesse intenção de o fazer não o diria.

—E' possivel mas, seja como fôr, supplico-lhe que não toque n'esse collar. Começo por o collocar de novo no seu estojo e vou abrir um pequeno inquerito para saber d'onde elle veiu. Prometta-me apenas que não lhe tocará.

N'esse momento entrou Victoria, a qual falou em voz baixa ao ouvido da ama. Cecilia respondeu em voz alta:

—Sabes muito bem que para ella estou sempre em casa.

E, dirigindo-se a Jorge:

—E' a sr.ª Mornas. Permitte-me que a receba?

—Ora essa! E' um prazer para mim o tornar a vêl-a e tenho curiosidade de saber em que ponto está o caso de Luiz.

A governante acompanhou a sr.ª Mornas, a qual avançou, de sorriso nos labios, indo depôr um beijo na testa de Cecilia. Depois, voltando-se para Darès, deu-lhe um aperto de mão, á ingleza.

—Muito bem, — disse ella, — está salvo.

—Quem? — exclamaram simultaneamente Cecilia e Jorge.

—O seu amigo, meu caro senhor, o seu noivo, minha querida filha. Meu marido assignou hontem o mandato de soltura. Deu-me essa boa noticia hoje de manhã, ao almoço, e vim aqui immediatamente. Quiz ser a primeira a trazer-lh'a.

—Obrigada, oh, obrigada!—balbuciou Cecilia, tremula de emoção e de alegria.—Tinha o presentimento de que lhe deveria a minha ventura, minha senhora.

—Não é a mim que a deve, minha menina. Mornas é um magistrado consciencioso e o sr. Mareuil foi injustamente preso. A verdade foi finalmente conhecida. Os factos que pareciam accusal-o foram explicados.

—E—perguntou Darès com uma certa hesitação—essa bucha de espingarda que foi encontrada na rua, em frente do *restaurant* Cabassol e que era d'uma pagina arrancada do livro que Luiz publicou?

(Continúa).

—Temporariamente não se publica aos domingos

"A CAPITAL"

†

Adelaide Maria da Conceição Fernandes Pimenta

FALLECEU

Joaquim da Silva Pimenta, Lucia da Encarnação Fernandes da Silva Pimenta, Carlos da Silva Pimenta, sua mulher e filho, Magdalena Ernestina Fernandes da Silva Pimenta, João Victorino Fernandes, sua mulher e filha, José Duarte e sua mulher participam a mais parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua sempre chorada esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e prima Adelaide Maria da Conceição Fernandes Pimenta e que o seu funeral se realisa ámanhã, 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua da Saudade, 43, 1.º, esquerdo, para o cemiterio oriental.
Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Antonio Duarte

FALLECEU

Antonio de Jesus Godinho cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos e freguezes o fallecimento do seu dedicadissimo amigo e socio Antonio Duarte, e que o seu funeral se realisa amanhã, ás 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da calçada da Ajuda, (pateo do Bomfim), para o cemiterio de Bellas.

Antonio Duarte

FALLECEU

Maria de Sousa Carneiro Duarte e seus filhos Silvestre, Maria, Izabel e Albertina, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações o fallecimento de seu muito chorado marido e pae Antonio Duarte, cujo funeral se realisará ámanhã, 22 do corrente, sahindo o prestito funebre da calçada da Ajuda (Pateo do Bomfim), ás 11 horas da manhã, para o cemiterio de Bellas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 288-1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 22 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Teleph. n. 2298—Endereço telegr.: CAPITAL
Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

O auto da proclamação

Está levantando reparos o auto da proclamação da Republica, na Camara Municipal, reparos suscitados, uns, pelos pormenores que encerra, outros, pelas assignaturas que os subscrevem.

O Intransigente faz-se hoje echo d'esses mesmos reparos, affirmando que a Republica não podia ter sido proclamada ás 8,40 da manhã, pela simples razão de que ás 8,44 é que os delegados revolucionarios entraram no quartel general, e ás 8,45 é que começou o armisticio durante o qual o triumpho republicano se tornou um facto. E ao mesmo tempo observa que alguns dos signatarios do auto não estavam nem podiam estar ás 8,40 da manhã na Camara Municipal.

E' realmente lamentavel que, tratando-se do acontecimento tão relevante, se adultere a historia, sem sombra de se enxergar motivo poderoso para o fazer, mesmo que esse motivo fosse justificavel.

Para a Republica tanta importancia tem que a sua proclamação se effectuasse ás 8 e 40 como ás 10 ou 11 da manhã. Egualmente não seria indispensavel para o seu brilho e esperança que assignassem ou não o auto d'essa proclamação determinadas individualidades republicanas.

Entretanto, n'um caso d'essa natureza, só havia dois caminhos a seguir: ou assignavam o auto simplesmente as pessoas presentes á proclamação da Republica, ou, desejando-se sanccionar esse documento historico com a assignatura dos homens mais eminentes do partido republicano—os seus esforçados combatentes como os seus dedicados apostolos—dando-lhe a sancção d'um heroismo que attestasse a virilidade da raça e d'um brilho que reflectisse o espirito nacional, não se deviam excluir os que lançam uma mancha desagradavel n'uma das paginas mais bellas e gloriosas da nossa historia.

N'este caso, com effeito, faltam ali as assignaturas de homens que contribuiram para a fundação da Republica d'uma maneira brilhantissima. Falta o nome de Machado Santos, que a essa hora entrava já triumphante no quartel general do Rocio; falta o nome de Ladislau Parreira e dos valorosos officiaes que secundaram o seu esforço patriotico e intemerato; falta o nome de João Chagas, um dos principaes organisadores do movimento revolucionario; falta o nome dos propagandistas incançaveis, com longos annos de combate sem treguas, de que Manuel de Arriaga pode ser o espelho.

Não se comprehende a omissão de taes nomes. A unica objecção a fazer seria que não estavam lá. Mas a verdade é que tambem lá não estavam, pelo menos á hora que o auto regista, a maior parte das individualidades conhecidas que o firmam.

Não tem, repetimos, uma importancia essencial este facto para a historia dos interesses da Republica. Tem-a, porém, em relação á historia. Seria bem triste que não possamos estabelecer d'uma maneira exacta o que se passou a uma distancia mais ou menos longa do nosso tempo. Mas infelizmente é pena fazer descrer na fidelidade de todas as narrativas que constituem, vemos, que, de animo leve, se desvirtuam, se adulteram as datas dos seus principaes episodios e a acção das suas personalidades em maior evidencia.

Nada se funda de solido senão na verdade. A verdade é a essencia dos principios, é a base da moral publica e o alicerce das sociedades. Quando ella é tratada com tanta indifferença em assumptos que a referenciam, sem prejudicar grandes interesses, sem duvida illegitimos, mas poderosos, o que será quando estiverem em antagonismo irreductivel com semelhantes interesses!

Ha esta a lamentavel illação que se pode tirar d'este detalhe da vida portugueza, e por isso mesmo lhe não quizemos passar despercebido. E' das pequenas coisas que se formam as grandes. O precedente mais insignificante pode ser origem de resultados que, sem elle, difficilmente se chegariam a manifestar.

O auto da proclamação é um documento, pelo menos errado, e não pode ser motivo de satisfação para os republicanos democratas reconhecer que se inicia com o erro um novo periodo social fundado para dar batalha ao erro, antepondo-lhe a verdade salutar e absoluta. Não ha duvida que é mau começo para uma obra boa.

Feira da Arcada

Por terem, no actual momento politico, uma significação especial as votações das commissões parochiaes, regis-

Brincando aos reis... no exilio

O *Excelsior*, de Paris, continuando a chamar «rei Manuel» ao monarcha portuguez deposto, insere no seu numero chegado hoje a photographia que acima reproduzimos, acompanhando-a da seguinte curiosa legenda:

Temos tido ao corrente os nossos leitores da vinda, á França, d'um grupo de estudantes portuguezes. Alguns d'elles aproveitaram o ensejo de se acharem proximos do "rei Manuel" para visitarem o jovem soberano exilado. Eil-o cercado pelos seus compatriotas e tendo tido, por alguns instantes, a illusão de se encontrar ainda no seio dos que outr'ora o acclamavam.

E' o caso de folgar na taberna quem não pode beber n'ella...

...tamos devidamente, hoje, as da lista do circulo occidental de Lisboa:

Alexandre Braga, 92; Theophilo Braga, 91; João de Menezes, 85; Correia Barreto, 78; Machado Santos, 73; Alfredo de Magalhães, 72; Carlos da Maia, 63; Amaro Gomes, 57; Botto Machado, 49, e José Barbosa, 49.

* * *

Em Sinfães imperam os henriquistas, segundo informam. Por pouco não são senhores de toda a Beira. E succede isto, é triste dizel-o, quando velhos e dedicados republicanos, como Brito Bettencourt e Christovam Brochado, são exonerados e postos á margem. Não se vê que, d'esta maneira, não só se desvirtuam os mais rudimentares principios de justiça, mas se attenta directamente, e por uma fórma grave, contra o prestigio da Republica.

* * *

A lei de descanço semanal tem uma disposição muito louvavel: a prohibição da venda de vinho a copo, fóra das portas, ao domingo. Teem diminuido, devido a ella, as participações crimes, recebidas habitualmente ás 2.as feiras, na Boa Hora. Os vendedores de vinho que resmunguem. Os domingos são para descançar, espairecer pacificamente, passear em boa harmonia—não para rixas e disturbios sangrentos!

Ha notar que a prohibição apenas abrange a venda de vinho a copo ou para fóra do estabelecimento. Quem quizer póde comer e beber ... sem incorrer no phenomeno optico da visão dupla.

Elias Garcia

O grande cortejo de homenagem organisa-se ámanhã, ao meio dia, no Terreiro do Paço

Promette ser imponente a manifestação que ámanhã se realisa em homenagem a Elias Garcia. Como temos dito, a organisação do cortejo começará ao meio dia na praça do Commercio, devendo as escolas que n'elle tomam parte formar-se desde as arcadas do ministerio do interior até ás dos ministerios do fomento, finanças, guerra e marinha.

As associações e collectividades democraticas formarão dentro da praça nos numeros que lhes correspondam e que serão collocados nas arvores.

O publico, pede-lhe o Gremio Elias Garcia com empenho que se não incorpore no cortejo, para que com a sua agglomeração não estorve a organisação do mesmo.

Na Praça do Commercio só devem estacionar as agremiações, collectividades, escolas e corporações que vão prestar homenagem ao grande apostolo da instrucção.

O povo, para melhor vêr o desfile do cortejo, deverá alinhar-se nos passeios das ruas do desfile.

O Gremio Elias Garcia do Grande Oriente Lusitano Unido espera da cordura e urbanidade, nunca desmentida, do povo de Lisboa a sua attenção para este pedido, para melhor execução da grande homenagem a prestar ao saudoso vulto da Democracia.

Todas as corporações de bombeiros voluntarios de Lisboa se incorporarão no cortejo, tendo feito cedencia das suas carretas para conduzirem flores ao cemiterio. O illustre commandante dos bombeiros municipaes cedeu egualmente quatro carretas para egual fim.

O cortejo desfilará pela rua do Ouro, Rocio, Avenida (rua central), rodeará a Rotunda, mettendo depois á Avenida 5 de Outubro, em direcção á Estephania e cemiterio oriental.

Salvo quaesquer modificações que tenha de soffrer á ultima hora, o cortejo será assim organisado:

A abrir, uma deputação dos voluntarios do Batalhão Federado n.º 3 Elias Garcia, (musica); Escola de Cegos; Carreta com flores; Asylo Maria Pia, com sua banda; Asylo de S. João; Carreta com flores; Cantinas escolares; Centros e gremios escolares; Carro de flores; Banda de Musica, Escolas da Voz do Operario; Carreta com flores; Escolas officiaes; Carreta de flores; Banda de musica; Escolas da Missão Elias Garcia do Vintem das Escolas; Carretas com flores; Banda de musica; Grupos excursionistas; Associações de Soccorros Mutuos; Associações de classe; Assembléa Popular de Vigilancia; Clubs e sociedades republicanas; Banda de musica; Corporações de Bombeiros; Associação Propaganda da Lei do Registo Civil; Banda de musica; Imprensa de Lisboa e provincia; Concelho de Almada e todas as suas collectividades e bandas de musica; Sociedades scientificas; Camaras municipaes; Banda de musica; Commissões parochiaes republicanas; Commissões municipaes republicanas; Centros republicanos; Commissões districtaes; Junta consultiva; Directorio do partido republicano; Camara Municipal de Lisboa; Representações militares e civis do governo; Representação da familia de José Elias Garcia e seus amigos e companheiros; Fila de voluntarios; Grande Oriente Lusitano Unido supremo conselho da Maçonaria Portugueza; Banda de musica; Guarda de honra formada por todos os batalhões voluntarios federados; outros batalhões e grupo civil «A Republica».

Todos os batalhões federados de voluntarios concentrar-se-hão na avenida, dando entrada na praça do Commercio, pelas 11 horas e meia, tomando logar em frente á rua da Prata e estendendo-se em fileiras até ao Rocio.

Os cidadãos que compõem os batalhões deverão comparecer nos logares abaixo designados:

Grupo Civil Republica (Batalhão n.º 5), ás 10 horas da manhã, na séde do batalhão.

Federado n.º 10, á mesma hora, na séde do batalhão.

Republica n.º 2, no quartel de infantaria 2, á mesma hora.

Federado n.º 1, ás 9,30, na rua da Gloria, 57.

Federado n.º 6, ás 9,30, na parada de infantaria 6.

Grupo Civil A Republica n.º 4, ao meio dia, no largo de Arroyos.

Batalhão Voluntario Elias Garcia, ás 9, na parada do regimento de engenharia.

Tambem são convidados:

Os socios do Gremio E. Civil do Monte a reunir ás 11,30 no arco da rua Augusta.

O do Centro dr. Miguel Bombarda a reunir ás 11 na séde do Centro, rua de S. Bento, 290, 1.º

Os membros da Junta Federal do Livre Pensamento, ás 10,30, na Associação do Registo Civil.

Temporariamente não se publica aos **domingos**

"A Capital"

Visitas officiaes

O governador civil de Lisboa vae ámanhã a Cintra, onde será festivamente recebido

O sr. dr. Eusebio Leão visitará, ámanhã, a villa de Cintra, cuja população lhe prepara uma grande manifestação de apreço e homenagem.

O programma da festa é o seguinte:

Ao meio dia e 20 minutos, recepção na *gare* do caminho de ferro e cortejo até aos paços do concelho, onde serão feitos os cumprimentos officiaes, e onde a commissão de recepção offerecerá um copo d'agua, durante o qual a philarmonica da terra tocará na praça, bem como durante a visita á camara municipal, que logo se lhe seguirá.

A's 4 horas da tarde, sessão solemne no Casino Cintrense e depois visita ao palacio nacional da villa e hospital da Misericordia.

A's 7 horas, banquete, por inscripção, no mesmo Casino, promovido pelo commercio de Cintra.

Durante o banquete, tocarão, a banda, na Praça da Republica e uma orchestra dentro do Casino, que será ornamentado pelo jardineiro do palacio da Pena, com arbustos e flores naturaes.

A' noite haverá, tambem, illuminação á moda do Minho, achando-se ornamentadas a Praça da Republica, a Avenida Miguel Bombarda e outras ruas do trajecto a que se refere o programma.

Lei da separação

Telegrammas de saudação ao governo

Tanto na presidencia do governo, como na secretaria da Justiça, continuaram hoje a ser recebidos muitos telegrammas de saudação pela lei da separação da Egreja do Estado.

Conferencias em infantaria 5

Organisadas pelo Grupo Patria e Liberdade, realisaram-se hoje, no regimento de infantaria n.º 5, cinco conferencias sobre a lei da separação da Egreja do Estado. A primeira effectuou-se na bibliotheca do regimento, sendo conferente o capellão, rev. Chamiço; a segunda, na sala dos sargentos, sendo conferente o 2.º sargento Avelino Matheus, e as restantes nos claustros, sendo conferentes o alferes Simões, o alferes-medico Cortez Pinto e o soldado n.º 60 da 3.ª companhia do 1.º batalhão.

Todos os conferentes fizeram o elogio e explicaram largamente a lei.

A banda do regimento, durante as conferencias, tocou varias peças de musica e foram queimadas varias girandolas de foguetes. No final, o major Vianna levantou vivas á Republica, á Patria Livre, Governo Provisorio, ao Exercito, etc.

Bodo na Associação do Registo Civil

Continuando a commemorar a lei da separação, realisou-se hoje, na séde da Associação Propagandora do Registo Civil, um *lunch* a 50 crianças, offerecido pelo sr. Manuel Pereira Dias, e que constou de pão, queijo, doces, bolachas, pasteis e vinho.

Procedeu á distribuição a professora sr.ª D. Alice Ribeiro, auxiliada pelos srs. Ernesto Cyrillo de Carvalho e Henrique Canna. No final, o alumno Luiz Domingos levantou um brinde ao sr. Pereira Dias pelo seu valioso offerecimento, usando ainda da palavra a sr.ª D. Alice Ribeiro, Ernesto Carvalho, Henrique Canna e Augusto José Vieira. Finalmente, pelo sr. Fernando Martins foram offerecidas á Associação photographias das crianças e da sr.ª professora.

A' noite, a séde da Associação estará illuminada, achando-se as salas patentes ao publico.

Festejos no bairro da Graça

Os commerciantes e outros moradores do largo da Graça resolveram embandeirar as janellas e illuminar hoje á noite as ruas proximas com balões á veneziana.

Na séde do Gremio Excursionista do Monte realisará, ás 9 da noite uma conferencia o rev. Chamiço, capellão de infantaria 5, tendo por thema: «A Egreja e o Estado» e espera-se que usem da palavra varios officiaes d'aquelle regimento.

A' porta do quartel tocará a banda do mesmo regimento, a pedido dos moradores do bairro.

Manifestação em honra do governo

O conselho executivo da Assembléa Popular de Vigilancia promoverá para o proximo dia 30 uma grandiosa manifestação em honra do governo provisorio, e, em especial, do sr. dr. Affonso Costa, pela promulgação da lei de separação da Egreja do Estado, convidando por esse motivo todas as collectividades e corporações liberaes do paiz a enviarem a sua adhesão, até ao dia 27, para a séde da referida agremiação, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º

Foi escolhido de preferencia o dia 30, para não se prejudicar a manifestação de ámanhã em homenagem á memoria de Elias Garcia.

ALMADA, 22.—A' convite da junta parochial, as philarmonicas Incrivel Almadense e Academia Almadense percorreram, hontem, as ruas d'esta villa e de Cacilhas, em manifestação de regosijo pela publicação da lei da separação.

Como a burra de Balaão

A lei da separação collocou os padres na situação, salvo seja, da celebre burra de Balaão: ou legitimam a familia e perdem o reino do ceu, ou ganham o ceu mandando a *ama* e os *afilhados* pentear macacos.

Um verdadeiro caso de consciencia.

DE VOLTA

Onde estão os conspiradores?

A sociedade de Jesus não perdôa

Na minha primeira carta de Tuy referi-me, lembro-me, a uma conversa que tivera com um papeleiro estabelecido na Corredêra e que, convidando-me a falar, alludira a confidencias recebidas de realistas portuguezes. Como depois se viu, aquelles que ali residiam apenas lhe haviam feito confidencias amorosas. Era a declinação immensa do verbo amar em todas as suas irregularissimas fórmas e, além d'isso, apenas algumas miudas queixas, bem justificadas por quem, e por môr do povo esfarrapado, perdeu a farta gamella e o commodo predominio.

Mas outros havia que tambem tinham feito confidencias ao meu assiduo palestrador.

Por certo em Tuy não residiam, mas frequentavam a cidade com assidua predilecção, não deixando nunca de trocar dois dedos de conversa com o nosso papeleiro, proprietario da casa em que está estabelecido e com elle o está tambem o *Centro Carlista de Tuy*, de que elle mesmo é socio conhecido.

—Alguma coisa ha em Portugal, teimava o meu novo amigo.

E, como eu insistisse na negativa, elle communicou-me as suas apprehensões.

—Olhe, segredou-me, teem vindo aqui alguns portuguezes de fóra que me affirmam estar sendo preparada uma grande reacção contra a Republica, e eu acredito-o, embora você me diga o contrario.

«A razão é bem simples. O que para nós serve de thermometro das coisas de Portugal é o contrabando de armas. Assim, em 1908, notámos com surpreza que era enorme a exportação clandestina de armas e munições para Portugal. Dias depois, soubemos que houvera uma tentativa de revolução e, logo a seguir, a morte do rei Carlos. De novo o contrabando de guerra se accentuou fortemente nos primeiros mezes do ultimo semestre de 1911 e já de algum tempo era exercido com regularidade. Pusemo-nos de sobreaviso, e muito tempo não decorreu que nova, definitiva agitação não surgisse no seu paiz. Em 5 de outubro, proclamou-se em Lisboa a Republica, o que veiu immediatamente diminuir o contrabando a que alludo.

«Ora não se admirará o meu amigo que eu agora julgue proxima uma nova perturbação da ordem publica em Portugal, quando é certo que poucas vezes o contrabando de armas foi por esta parte da fronteira tão intenso como nas ultimas semanas.

Como prova do que na vespera me dissera, logo no dia 12 de abril me contou, segundo referi á *Capital* n'essa mesma data, que haviam sido apprehendidas pelos *carabineros* umas seiscentas pistolas, destinadas a Portugal. Era um facto.

Esta foi a causa porque eu, ao passo que tentava o estudo da vida dos emigrados portuguezes, me entreguei com afinco a um inquerito sobre o contrabando de guerra, e por elle soube que desde janeiro se introduzem centenas de armas em Portugal. O vehiculo d'esse contrabando é o mesmo que serviu aos revolucionarios, antes do advento da Republica. Os contrabandistas que auxiliaram a Revolução coadjuvam agora os reaccionarios. Como do contrabando fazem a sua vida, não conhecem dedicações politicas. Insensato seria pensar o contrario.

E' assim que muito tempo esteve na Guardia uma grande copia de munições e armas para ser introduzida em Portugal. Como surgisse mais attenta vigilancia da parte portugueza, desceu até defronte de Vianna e seguidamente se estabeleceu frente a extra-muros de Valença, á sombra dos limites de Guillarey. E, porque ainda não poude atravessar o rio Minho, levaram-n'o direito á raia sêcca, onde foi facilmente passado para Portugal.

Estou certo de que desde o começo do anno teem entrado a fronteira milhares de armas, e vem a comproval-o a declaração confidencial d'um grande reaccionario do Minho a um padre seu amigo, que, sobre a sua honra, me jurou constar-lhe por essa via, que reputa segura, já estarem cêrca de Monsão mais de mil e tantas armas.

Era sobre estes factos que deveria recahir a attenção do governo, em que o Directorio do Partido Republicano, em nome do povo portuguez, delegou a guarda da Republica. Podem os emigrados em Hespanha jurar sobre os brazões authenticos e bastardos morrer d'armas em punho no ataque feroz das novas instituições portuguezas.

Podem com suas torpes insinuações á Patria nova, crear um ambiente denso de malevolas intenções do estrangeiro e da asphyxiante pressão do Capital esfaimado. Nada, porém, conseguirão se adentro da fronteira não encontrarem o espirito traiçoeiro que o jesuita entre nós semeou e se esconde rugente em peitos de muitos que com sorrisos nos acolhem. Nada poderia perturbar a serenidade sagrada da Republica, se aquem fronteira não se erguerem os braços dos traidores para, de armas na mão, ferirem o direito do Povo.

E, se todo o cuidado é pouco para impedir que as armas de defeza se transformem em rude ataque, muito mais cuidado e constante caça de morte é preciso alimentar contra todos que pelo silencio ou pela acção directa deixem que em Portugal se introduzam armas e munições.

* * *

Na freguezia de Segadães, Cristello Côvo, extra-muros de Valença, ha dois conhecidos contrabandistas de armas. Um d'elles usa o nome de Antonio ou João Picões e já ha perto de quinze dias está preso em Valença, dizendo-se que seria enviado para Lisboa. Estava até hontem sem culpa formada e incommunicavel apenas para a mulher.

Este modo estranho de agir é vulgar nas auctoridades de Valença e mesmo de toda a região, não se sabe ao certo se a bem, se a mal da Republica...

O outro contrabandista chama-se Candido e é filho da barqueira que faz a passagem de Segadães para a fronteira hespanhola, que vem a ser a parochia de Torron. A vigilancia da guarda fiscal sobre os barcos de pesca é, pode dizer-se, nulla. Nem são obrigados a trazer pharol de noite e facil é comprehender o que isto representa de attentatorio para a integridade aduaneira da raia portugueza.

O commandante do posto da guarda fiscal, por alcunha *O Judas*, auctorisa o citado contrabandista a abrir o barco de passagem para ir pescar. Convem saber que os barcos de passagem devem ser fechados ao sol-posto, ficando a chave entregue á guarda fiscal.

O contrabandista, dispondo, assim, d'um barco quasi sem vigilancia, vae pescar trutas e tudo quanto quer para passar por Segadães, onde a fiscalisação é tão irregular que ha pessoas ali residentes que mandam os criados com cestas vazias pela ponte internacional, para depois entrarem com ellas cheias pela passagem de Segadães, o que não admira, por isso que parte da guarda fiscal ali estabelecida tem relações especiaes de caracter affectivo na freguezia, o que a desmoralisa por completo. Por seu lado o Picões é homem muito conhecido e estimado do commercio de Tuy, o mesmo succedendo á mulher e aos sobrinhos, seus acolytos, o que a todos facilita o rendoso e ora facil mister de contrabandista.

Parece que foram estes que, em tempo, serviram na passagem das armas os republicanos conjurados. Mas pela mesma razão que seria disparatado — tragica loucura! — que o Directorio continuasse a proteger a acção dos grupos civis para atirarem bombas explosivas sobre a guarda, hoje chamada Republicana, parece que toda a falta de intransigente perseguição a estes antigos cooperadores, cuja dedicação tão singelamente se compra, representa, além d'um perigo inapreciavel, um provado crime de traição á Republica.

* * *

O caso de Segadães contei-o ligeiramente apenas para mostrar a facilidade com que se póde passar o contrabando de guerra.

Resta-me referir as conclusões a que, partindo d'aquellas premissas, consegui chegar. E, antes do que tenciono contar ainda, desde já as enuncio.

—A conspiração contra a Republica, embora escondida, reside effectiva e ardente, além d'outros pontos, em Monsão e em Santo Thirso.

—Em Pontevedra, existe o coração da trama.

Ha complices, innegavelmente, na guarda fiscal e entre pessoas com mais ou menos ingerencia na camada official d'aquella parte da região minhota, cêrca da fronteira.

Ha alguns dias a esta parte, alguem notou que da parte da Galliza frente a Valença se faziam signaes luminosos.

Já não eram os fogos no cume da montanha que ha tempos haviam alarmado a população e breve foram explicados pela presença de fogueiras, accesas para espantar os lobos que a miude prejudicavam os trabalhos de repovoamento florestal, a que então se procedia.

Agora não. Os signaes notavam-se na encosta e eram feitos com pharoes,

entre que se via por vezes uma especie de fócos de acetylene.

Depois, começou a vêr-se que da encosta sobranceira á margem portugueza e á direita de Valença, para quem olha de Portugal a ponte, identicos signaes se faziam, como que em resposta aos de Gallisa.

Na sexta feira, á noite, o meu excellente amigo padre Maia, do Porto, contou-me que vira toda a encosta gallega correspondendo-se por signaes luminosos com a encosta portugueza, a que já me referi. O meu amigo confiou-me as suas graves apprehensões, de que, francamente, partilhei.

Logo no dia seguinte, fui eu proprio, acompanhado por dois seguros companheiros, observar o estranho semaphoro. Era absolutamente certo.

Do lado da Gallisa havia constantes signaes na encosta das Bernéttas, em frente de Valença, e para a foz do rio Minho, na parte chamada Areyas. Por vezes, alguns se viram sobre o caminho para Tuy e, alem ainda, em Guillarey. O ponto que parecia ser o nucleo primario d'aquelle telegrapho de luz era na encosta acima da ponte e cerca de 500 metros para a esquerda de quem, como eu, tudo isto observava do Baluarte do Soccorro.

Do lado de Portugal havia signaes desde o Faro e, para cá, proximo do convento de Gaifey, em Berdoejo, e, sobretudo, na Orgeira, nucleo dos signaes. Notaram-se tambem alguns no caminho para a cumeada da montanha. Os signaes trocaram-se repetidos, á laia de alphabeto Mors, em traço e ponto, e do ponto nucleo dos Bernéttas para a Orgeira travou-se communicação seguida. Isto durou das nove horas da noite até ás onze e tal.

E' claramente inadmissivel que um vulgar, embora importante, contrabando désse para tanto.

No domingo, soube que em segredo se organisára uma expedição, composta de cavallaria e guarda fiscal á paisana. A primeira iria á frente e tomaria o caminho contrario aos signaes, a fim de desnortear os espias dos signaleiros. A guarda fiscal seguiria a descobrir o caso, de modo a não levantar suspeitas. Incontestavelmente, estava bem preparada a caça.

Mas, caso estranho! os signaes que nas noites anteriores se tinham feito não se repetiram n'essa noite.

O que seria? Força é acreditar que quem quer que faz esses signaes tem espiões e agentes secretos junto da guarda fiscal ou das auctoridades que ordenaram a diligencia.

Convem não esquecer que algumas das *irmãs*, expulsas de Valença e exercendo o magisterio em Tuy, veem todas as noites, sem habito, pernoitar em Valença, na sua antiga residencia, onde até já se teem dado ao prazer de exercitarem suas faculdades musicaes, tocando piano.

O que mais é para notar é que, nos dias seguintes e até hoje, os signaes recomeçaram e eu e os meus companheiros e quem quiz poude vêl-os estabelecendo aquella extravagante palestra.

Por outra parte, o jesuita Gonzaga Cabral, provincial portuguez da *Companhia*, estabeleceu-se em Pontevedra, na quinta do Marquez da Riéstra, senhor dominante em toda a região.

Este homem, *el judio*, como alguns ali o alcunham, não é um reaccionario, é peor. E' uma creatura que emprega todo o seu póder no serviço de qualquer causa que lhe dê muito dinheiro. O marquez da Riéstra tem o culto do Milhão. Gonzaga Cabral soube escolhel-o para seu amparo politico e saberá recompensar-lhe a ajuda.

E' assim que peor foi a emenda de Pontevédra que o estropiado soneto de Vigo. E isto muito claramente porque, em Vigo, essas creaturas, que se armaram paladinos da quadrilha dos Bragança, nada poderiam fazer de forte contra a Republica.

Eram talvez forças, mas estavam dispersas, porque lhes faltavam o pensamento orientador. Em Pontevedra encontram Gonzaga Cabral, que é o alicerce e o architecto. Será a cabeça pensante do mando e será o incançavel propulsôr do combate. Ha-de saber aproveitar as forças e terá meio de exaltal-as.

Em Hespanha, como em todo o mundo, a Sociedade de Jesus tem um poderio immenso e a sua riqueza é enorme. Tem valiosas acções nas maiores companhias e a *Transatlantica Española* está-lhe quasi nas mãos. Em Portugal tambem ainda tem força, pelo menos em alguns animos.

Esse é o inimigo!

E, junta á hypocrita intervenção de falsos republicanos, hoje em muitas partes incumbidos de ser os levitas da Arca Santa da Republica, a *Companhia* constitue um perigo imminente para Portugal.

A vigilancia adentro das fronteiras deve ser constante, incorruptivel e immensamente maior do que a possivel fóra d'ellas.

Urge saber a verdade sobre o contrabando de guerra e sobre os signaes denunciados.

A Sociedade de Jesus nunca perdôa. Matou Clemente XIV e, se não perdoou a Ganganelli, menos nos perdoará a nós. Que o saiba Portugal.

Valença, 20 de abril.

Francisco da Silva-Passos

Aggressão d'um maniaco?

No terceiro juizo d'investigação criminal, foi hoje examinado pelos subdelegados de saude, o sr. dr. Sergio de Castro, ante-hontem aggredido á bengalada na tabacaria Central, em Cascaes, pelo sr. dr. Abel Capitolino Baptista, do Funchal. O motivo da aggressão é, segundo diz o queixoso, aquelle clinico soffrer da monomania da perseguição. Os peritos deram-lhe dez dias para curativo, sendo os primeiros cinco com impossibilidade de trabalhar. O sr. dr. Pedro de Castro mandou o processo com visto ao sr. dr. delegado.

ELEIÇÕES

Candidatos por Lisboa

(Circulo occidental)

Em sessão conjuncta e nos termos da lei organica do partido republicano, reuniram hontem as commissões municipal e parochiaes do 3.º e 4.º bairros de Lisboa, para a eleição dos candidatos a deputados pelo circulo occidental de Lisboa. A mesa foi constituida pela seguinte forma: presidente, dr. Affonso de Lemos; secretarios, dr. João Tudella e Julio Gasitaras; escrutinadores, Fernando Antonio Carneiro e Luiz Julio Dias Soares.

A eleição foi feita por escrutinio secreto, entrando na urna 97 listas e sendo eleitos candidatos os srs.:

Dr. Alexandre Braga, dr. Theophilo Braga, dr. João de Menezes, coronel Xavier Barreto, Machado Santos, dr. Alfredo Magalhães, capitão-tenente José Carlos da Maia, capitão de mar e guerra Amaro de Azevedo Gomes, José Barbosa e Fernão Botto Machado.

Cadernos do recenseamento

Acham-se patentes, até ao dia 24, os cadernos de recenseamento das diversas freguezias, nos seguintes locaes, onde até á mesma data se recebem reclamações:

Anjos—Porta da egreja parochial. *S. Mamede*—Porta da egreja e rua do Rato, 47, 1.º (das 8 ás 10 da noite).

Os cadernos relativos ao 2.º bairro acham-se patentes até á mesma data:

Encarnação—Rua da Barroca, 59; *S. Julião*—Rua Nova do Almada, 7; *Martyres*—Largo do Corpo Santo, 22; *S. José*—Rua das Pretas, 30; *Santa Justa*—Rua do Amparo, 4; *S. Nicolau*—Rua dos Douradores, 116; *Conceição Nova*—Rua do Ouro, 83; *S. Jorge de Arroyos*—Rua de Arroyos, 22; *Pena*—Calçada de Sant'Anna, 144, 1.º; *Magdalena*—Rua dos Fanqueiros, 63; *Sacramento*—Rua do Duque, 51-B.

Museu da Revolução

Amanhã, domingo, acha-se em exposição este Museu, das 11 ás 4 horas, continuando, em exposição o original do auto da proclamação da Republica, cujas reproducções, em photogravura, são vendidas a 50 réis, em favor do Vintem Preventivo.

A policia será feita pelos voluntarios do grupo civil Republica n.º 3 e haverá musica da 1 ás 3 e meia horas da tarde.

Os alistados do referido grupo deverão comparecer, ás 10 horas da manhã, devidamente uniformisados, na séde do batalhão, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, E., a fim de seguirem para o Museu.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade Alumnos de Harmonia

Commemorando o seu 43.º anniversario, começam hoje os festejos na Sociedade Alumnos de Harmonia, uma das mais antigas da capital. A' noite haverá sarau dramatico pelo Grupo Luiz Pitta, abrilhantado pela troupe musical Wagner; amanhã, alvorada, saida da banda ás 10 horas da manhã e á 1 hora da tarde inauguração da nova bandeira, seguindo-se sessão solemne para inauguração do retrato do sr. ministro do interior, que usará da palavra, bem como o sr. dr. João de Menezes, Carlos Callixto e Julio Cardona. O orpheon do collegio 5 de Outubro, sob a direcção do professor Ernesto de Figueiredo, cantará *A Portugueza* e *A Semeadeira*. A' tarde ha concerto musical pelas bandas do Club Musical 1.º de Janeiro e Alumnos Esperança e á noite sarau dançante abrilhantado pela Sociedade Alumnos de Apollo. Os commerciantes das ruas proximas illuminarão as suas fachadas.

Club Simões Carneiro

A sociedade de recreio Club Simões Carneiro, que tambem se interessa dedicadamente pela instrucção, sustentando varias aulas para educação de filhos dos seus associados, realisa no dia 11 do maio proximo uma festa no theatro da Trindade, para a qual o activo emprezario Affonso Taveira promettou ceder uma das melhores peças do repertorio. A commissão promotora da festa solicitou do nosso collega sr. Hogan Teves o favor de, n'essa noite, fazer uma conferencia, pedido a que elle accedeu generosamente, em attenção ao fim altruista a que a festa se destina. A mesma commissão vae convidar os membros do governo provisorio a assistirem ao espectaculo.

O COMBATE DE AMANHÃ

Jack Mackins contra Geo Max

No elegante circo da rua da Palma, o Colyseu de Lisboa, realisa-se d'amanhã o sensacional combate de socco entre o inglez Jack Meakins, campeão do exercito e marinha inglezes, e Geo Max, professor do Pelican Club de Paris e uma das esperanças dos francezes para o titulo de campeão do mundo.

Deante do arbitro competente e imparcial, que é Léon Manaud, os dois pugilistas, munidos com luvas de 4 onças, o peito, a cara e o estomago, vão disputar um premio de 1:000$000 réis. A batalha far-se-ha no maximo de 15 *rounds*, isto é, os dois homens podem estar uma hora um em frente do outro.

Os bilhetes para este sensacional espectaculo tem tido uma procura extraordinaria. São ridiculos em relação aos preços no estrangeiro. Os camarotes vendem-se a 6$000 e 3$600 e as cadeiras a 2$000, 1$500 e 1$000 réis. A geral custa 300 réis.

POLITICA DO NORTE

União Republicana

O seu programma será distribuido, amanhã, em manifesto

Deve ser amanhã profusamente distribuido no norte do paiz o manifesto lançado á publicidade pelos fundadores da União Republicana, recente aggremiação fundada no Porto e que se propõe, segundo a lettra dos seus estatutos:

1.º Promover e tornar effectiva a mais cuidada e intensa propaganda dos principios republicanos;

2.º Pugnar por uma honrada e patriotica administração do Estado e pelo fomento da riqueza publica;

3.º Interessar na obra da grandeza moral e economica da Patria todos os cidadãos de boa vontade e claro entendimento.

Depois de justificar a organisação do novo gremio pela necessidade de «defender a Republica da felonia dos seus inimigos tradicionaes e incorrigiveis», alludindo áquelles que desesperadamente procuram embaraçar a sua marcha redemptora, esse documento explica assim a «outra e suprema razão de ser da União Republicana»:

Ha um grande numero de cidadãos, honestos e sinceros patriotas, isentos de culpabilidade no regimen deposto, que acceitam a Republica como uma verdadeira emancipação da Patria e como unica solução nacional, mas que permanecem hesitantes, laborando no equivoco de que a Republica é apanagio de sectarios, e não de todos os bons portuguezes; d'essa hesitação e de tal equivoco resulta um retrahimento na vida civica, que, além de roubar energias uteis á obra reparadora da Republica, dá a estranhos uma falsa idéa do desaccordo, que só póde ser prejudicial á nação. Urge que todos os cidadãos se compenetrem dos seus deveres civicos no actual momento historico e contribuam para o engrandecimento da Patria pela Republica. Urge sahir do similhante inercia, que põe nos animos timoratos uma injustificavel desconfiança, deprimindo as actividades productoras, repercutindo-se na economia publica. Urge que cada bom portuguez coopere com o seu esforço e boa vontade para a realisação completa da obra reconstructiva e dignificante da Republica.

O manifesto, que, ao que nos consta, será publicado amanhã integralmente nos jornaes portuguezes, é subscripto, como já dissémos, pelos socios fundadores e apoiado por muitas outras assignaturas, em numero superior a duzentas, em que predominam o elemento commercial e industrial, proprietarios, capitalistas, etc.

Não discutindo a opportunidade da organização, desde já, de um partido dentro da Republica, cumpre-nos registar o facto, sem outro commentario que não seja o desejo de todas as prosperidades á aggremiação nascente, e os votos por que o seu programma seja cumprido no superior interesse da Patria.

Prisão d'um moedeiro falso

Aggride com um canivete o seu denunciante

Na praça de D. Pedro foi esta tarde preso Antonio Avellar, que a policia andava procurando por ser accusado de passagem de moeda falsa, pelo que já tem estado preso. Denunciou-o á policia Fernando Augusto, o que lhe valeu ser aggredido com uma canivetada no pulso direito. Entregue aos agentes Bernardino e Carapeto, foi enviado para o governo civil. O ferimento não é grave e o canivete foi apprehendido.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' o seguinte o magnifico detalhe da corrida de amanhã, no Campo Pequeno, que começará ás 3 e meia da tarde:

1.º para Eduardo Macedo, 2.º para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete, 3.º para Manuel dos Santos e T. da Rocha, 4.º para José Casimiro, 5.º para *Reverlito* e *Serra*, 6.º para eduardo Macedo, 7.º para T. da Rocha e Rismito, 8.º para *Serra* e *Revertito*, 9.º para José Casimiro, 10.º para Jorge Cadete e Manuel dos Santos.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Loanda"

Como *A Capital* hontem noticiou, partiu hoje para os portos d'Africa o paquete *Loanda*, com 89 passageiros, além de 6 marinheiros, 4 deportados e 4 condemnados.

Chegada do "Winduck"

Vindo dos portos d'Africa, chegou hoje o paquete allemão *Winduck*, com 48 passageiros em transito e 49 para Lisboa. A' tarde, seguiu para Napoles, com 18 passageiros embarcados no nosso porto, além de 4 indigentes allemães, repatriados pelo respectivo consul.

Juramento da bandeira

Realisou-se hoje em infantaria 2

Na parada do quartel de infantaria 2 foi hoje prestado pelos recrutas a ratificação do juramento da bandeira. Era 1 hora da tarde quando chegou o commandante da divisão, sr. general Carvalhal, acompanhado pelos seus ajudantes. O regimento estava formado na maxima força, com o seu commandante sr. José Ferreira Junior, conduzindo a bandeira o alferes Palha. Procedeu-se logo á cerimonia da ratificação, discursando n'essa occasião o capellão rev. Miguens e os srs. capitão Ferreira, tenente Chagas Franco e 2.º sargento Pereira, sendo os deveres do soldado lidos pelo tenente ajudante Eduardo Ferreira Vianna. Em seguida realisou-se o sarau sportivo, dando o resultado seguinte:

Lucta de tracção: 1.º premio ao grupo do 2.º batalhão; saltos em altura: 1.º premio ao soldado Faustino Silva, 2.º a Zulmiro Madeira, 3.º a Antonio Costa; saltos em largura: 1.º premio ao soldado [illegible] Nogueira, 2.º a Zulmiro Madeira, [illegible] do Pedro [illegible] Costa; lucta greco-romana: 1.º premio ao [illegible] Magno; 2.º a Antonio [illegible] sargento [illegible], 3.º a [illegible] 2.º ao soldado Antonio Ribeiro, Zulmiro Madeira.

Os premios constavam de dinheiro e a distribuição foi feita pelo general sr. Carvalhal.

Eram 5 horas quando terminou a festa, sendo o rancho dos soldados e dos sargentos melhorado. A banda, durante a festa, tocou um variado reportorio, que á noite repetirá á porta do quartel.

A CAPITAL

Dr. Affonso Costa

Seguiu hoje para Braga, onde vae falar sobre a lei de separação

No rapido da tarde partiu, hoje para Braga o sr. dr. Affonso Costa, que ali vae fazer uma conferencia sobre a separação da Egreja do Estado. Acompanhava-o o seu secretario, sr. dr. Germano Martins. A' *gare* foram apresentar-lhe as suas despedidas muitos empregados do ministerio da justiça, representantes das commissões e juntas parochiaes, e entre, outras as seguintes pessoas:

General Carvalhal, commandante da 1.ª divisão militar; drs. Alfredo de Magalhães, Pedro de Castro, Barbosa de Magalhães, Amaro Conde, Sousa Costa, Sanches de Miranda, Augusto José Vieira, Batalha Reis, França Borges, Trindade Coelho, Arthur Costa, Carlos Trilho, general Constantino de Brito, Mario Cabral, Raymundo Martins, etc.

A' partida do comboio foram levantados vivas ao governo, partido republicano, etc. O sr. dr. Affonso Costa regressa a Lisboa na proxima terça-feira.

THEATROS

"E' Provisorio!" NO AVENIDA

A nova revista *E' provisorio!*, de Celestino da Silva, que hontem subiu á scena no theatro Avenida, explorado em sociedade artistica, é d'aquellas que não teem por onde se lhes pegue, e assim o publico o demonstrou durante o decorrer da peça e no final, apezar dos aliás exaggerados esforços da *claque* para a salvar.

Nem originalidade, nem variedade a nova revista apresenta, sendo a musica, tambem, d'uma monotonia lamentavel. Ainda assim, a plateia riu francamente com dois ditos, os unicos da peça, e applaudiu, com razão, Rafaela Fons no 2.º acto, quando canta a valsa dos *Amores d'um Principe*. Gabriella Lucey, na Yvette, tambem agradou. E nada mais de notavel, a não ser a actriz Granada assistindo ao espectaculo de saia-calção.

O caso da Praça da Figueira

Exame directo aos feridos.—Uma queixa á policia

Os srs. drs. Armando da Cruz Abreu e João da Costa Junior examinaram hoje, no segundo juizo d'investigação criminal, Daniel Barbosa e D. Laura Cardozo, hontem aggredidos a tiros de revólver n'um dos torreões da Praça da Figueira, por Antonio Cardozo, marido da examinada. Foram-lhes arbitrados seis dias para curativo.

A sr.ª D. Laura Cardozo queixou-se esta tarde á policia de que seus cunhados não a deixaram entrar na sua residencia. O aggressor vae ser pronunciado pelo crime de homicidio frustrado.

O caso da corôa do Terreiro do Trigo

O juiz requer mais testemunhas e um exame directo ao escudo

O sr. dr. Daniel Rodrigues, delegado do 1.º juizo de investigação criminal, occupou-se hoje do apeamento da corôa do Mercado Central de Productos Agricolas, requerendo para ser feito exame directo no escudo e para lhe serem fornecidas pelo commando da policia civica mais testemunhas sobre o caso. As testemunhas, que são um policia, um popular e um soldado da guarda fiscal, devem ser inquiridas na proxima terça feira.

Quanto ao exame directo, foi officiado ao respectivo juiz de paz para marcar o dia em que elle se deve effectuar.

Cooperativas de consumo

Reunião de delegados

Por iniciativa da Caixa Economica Operaria, reuniram na séde d'esta collectividade os delegados das cooperativas de consumo, constituidas por operarios, para iniciarem trabalhos tendentes a imprimir ás cooperativas um maior desenvolvimento e a interessar as classes trabalhadoras n'um movimento destinado a divulgar a utilidade d'aquellas instituições de previdencia social. Egualmente se propõem libertar as cooperativas das pesadas contribuições que sobre ellas impendem. Votaram-se planos do referido movimento e combinou-se a realisação d'uma reunião magna dos associados das cooperativas e das associações de classe.

Dez condemnações e quatro "chiliques"

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo d'investigação criminal, condemnou hoje em cincoenta dias de cadeia e 10$000 réis de multa, a cada uma, as toleradas Maria da Conceição, Merciana Almeida, Maria Rosa, Maria Joaquina, Hortense Jesus d'Almeida, Virginia Ribeiro, Laura da Cruz Morgado, Maria da Purificação, Joaquina Henriques e Maria de Jesus Neves, por terem [illegible] á noite desobedecido á policia 1:009, na rua das Portas do Santo Antão. As quatro ultimas, ao [illegible] ler a sentença, foram acommettidas de ataques nervosos, o que causou grande reboliço no tribunal, sendo ellas conduzidas em *charola* para os varios cartorios. As condemnadas são reincidentes no crime de desobediencia.

CONFERENCIAS DE PROPAGANDA

"A Republica e a sua obra"

Além das conferencias promovidas pela missão militar de propaganda republicana e annunciadas para amanhã, realisar-se-ha uma no Centro Escolar Dr. Affonso Costa (calçada de Arroyos, 7, 1.), ás 9 horas da noite, pelo aspirante de caçadores n.º 5, Augusto Pinto.

Em Algés não só usará da palavra o sr. capitão Borges, como tambem o alferes medico Cortez Pinto.

A commissão militar de propaganda republicana agradece as amaveis referencias e indicações que lhe teem sido fornecidas pelos camaradas da provincia, não fazendo o agradecimento por cartas em virtude dos excessivos affazeres que tem actualmente. Pede, porém, aos camaradas que continuem informando e trabalhando com a boa vontade tão manifesta que teem mostrado até hoje.—A commissão, *Ribeiro Gomes, Cortez Pinto e Lopes Soares.*

SETUBAL, 22.—Fará uma conferencia sobre «A Republica e a sua obra» no Centro Republicano, pelas 2 horas da tarde o sr. capitão Felisberto Alves Pedrosa. Varios officiaes do regimento de infantaria 11 estão resolvidos a continuar na propaganda republicana por meio de conferencias.

MAFRA, 22.—Foi recebido enthusiasticamente a proposta da commissão de propaganda. No domingo realisar-se-ha um comicio em Enxara do Bispo, em que falarão os tenentes Lourenço de Almeida e Mello Vieira e á noite haverá uma conferencia em Mafra feita pelo tenente Mello Vieira e na Ericeira pelo capitão Oliveira Gomes.

TORRES VEDRAS, 22.—Sobre o thema «A Republica e a sua obra», fez o sr. tenente Jorge Marrecas Ferreira Pimentel uma conferencia no dia 16 do corrente, na séde do Gremio Artistico e Commercial. Muita concorrencia; depois da conferencia foi s. ex.ª muito cumprimentado pelos assistentes.

THOMAR, 22.—Já aqui falaram sobre o thema «A Republica e a sua obra» os srs. tenente Salgado, tenente Brackiamy. O sr. tenente Moreira Sal es offerece-se tambem para as conferencias de propaganda. No domingo, 23, haverá um comicio na Serra, em que falará sobre o assumpto o sr. tenente Julio Cesar Ferreira.

Os "conspiradores"

O Narcizo parte para a America do Norte

A policia já enviou para o ministerio do interior os autos relativos ás investigações feitas sobre os *conspiradores* de Vizeu e da Lourinhã, que continuam presos no governo civil.

O sr. Francisco Narcizo, que denunciou a *conspirata* do *escroc* Veiga, preso no *Aragon*, quando vinha do Rio de Janeiro, esteve esta manhã no tribunal a participar que se retira na proxima semana para New-York, dizendo fazer essa participação por terreceio de n'aquella cidade ser victima de qualquer aggressão por parte dos *thalassas*.

Vapor "Luzitania"

Na Empreza Nacional de Navegação foi hoje recebido um telegramma dizendo que sossobrára de todo o paquete *Luzitania*, o que não é para admirar sabendo-se que no local do encalhe, Bellow Rock, o fundo é de mais de 22 braças.

O *Luzitania* será substituido pelo novo paquete *Beira*, adquirido em Hamburgo, e que deve chegar ao Tejo no proximo dia 9 de maio. Este paquete é completamente novo, á excepção do casco e machinas, que foram aproveitados.

O crime de Santo Amaro

A autopsia

Deve realisar-se na proxima segunda-feira, na Morgue, a autopsia ao cadaver de Anna Candida Costa Nunes, a victima do crime da rua de Santo Amaro. Assistem os magistrados do 3.º juizo de investigação criminal. O marido, auctor do crime, continua em perigo de vida no hospital de S. José, tendo-se já declarado a infecção na garganta.

Partido Republicano

Centro Dr. Miguel Bombarda

O sr. Ribeiro Gomes, aspirante de infantaria 16 realisa amanhã pelas 9 horas da noite, no Centro Dr. Miguel Bombarda, uma conferencia subordinada ao thema: *A Republica e a sua obra.* Na proxima 5.ª feira, á mesma hora, tambem ali fará uma conferencia de propaganda eleitoral, o sr. dr. Maximo Brou.

A "Tosca" no Colyseu

E' esta noite que se realisa no Colyseu dos Recreios a primeira representação da *Tosca*, uma das mais bellas operas do repertorio moderno. A distribuição é a seguinte:

Floria Tosca, Isabel Tofé; *Mario Cavaradossi*, Mulleras; *Scarpia*, Seifoni; *Angelotti*, De Santi; *Sacristão* e *Sciarone*, Borgi di Spoleta, Bertacchini; *Carcereiro*, Dotti; *Pastor*, Rosalia Pangrazi.

A anciada estreia do grande e celebre tenor Paganelli effectua-se brevemente.

PEQUENAS NOTICIAS

A tuna democratica dr. Bernardino Machado realisa no dia 14 de maio uma excursão a Setubal, que sahirá do Terreiro do Paço ás 5, 30 da manhã e de Setubal ás 8 da noite. Os excursionistas são acompanhados pela tuna, que cumprimentará as auctoridades e collectividades locaes, organisando, á retirada, uma marcha aux flambeaux da praça do Bocage á estação. Os bilhetes custam 520, ida e volta, e estão á venda na travessa de S. Placido, 21 A; rua da Bella Vista á Lapa, 21 A; ca cada da Pampulha, 73 a 77; rua de S. Francisco de Paula, 126; largo do Chafariz de Dentro, 30; rua do Arco do Limoeiro, 18 e 1.º; rua de S. Bento, 232 e 234; Murças de S. Bento, 6 a 9; rua do Sol ao Rato, 1 a 3; rua Vicente Santo Ambrosio, 63; rua Thomaz d'Annunciação, A, B, e rua do Rato, 14.

—Um grupo de distribuidores de jornaes convida os seus collegas a reunirem amanhã, ao meio dia, na séde da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, rua das Gaveas, 56, 1.º, a fim de se tratar de assumptos que interessam á classe.

—O *chauffeur* Antonio Francisco Carreira [illegible] por insultar e aggredir col, hontem [illegible] a policia e proferir offensas á moral, foi hoje condemnado, pelo sr. Monteiro de Carvalho, em dois mezes de cadeia, dois mezes de multa a 100 réis por dia e 10$000 réis de procuradoria.

ULTIMAS NOTICIAS

A situação EM Lourenço Marques

O governo apressa a partida do seu alto commissario

Segundo telegrammas recebidos de Johannesburgo, do Cabo, acaba de seguir para Lourenço Marques o cruzador inglez *Forte*, levando a bordo o almirante Bush, commandante da esquadra do Cabo.

Os telegrammas referem tambem que a esquadra fundeada em Durban está prompta para partir á primeira voz para Lourenço Marques, a fim de proteger os interesses britannicos n'aquella região.

D'essas noticias deprehende-se que a situação ali é grave e que o governador local não tem força para conter as exigencias d'uma parte da população, pelo que os interesses do Transvaal estão n'esta altura gravemente ameaçados.

Em consequencia d'estes factos, o conselho de ministros reuniu hoje, a fim de apressar a partida do sr. Azevedo e Silva para Lourenço Marques.

Elias Garcia

Batalhões de voluntarios

O conselho da Federação dos batalhões voluntarios, cumprindo a missão que lhe foi confiada pela Missão Elias Garcia, pede a todos os batalhões de voluntarios, quer estejam, quer não federados, a honra da sua comparencia no cortejo da homenagem ao grande vulto da democracia, o glorioso Elias Garcia.

A Federação, por ignorar a séde d'alguns batalhões não federados, pede desculpa de só os convidar por este meio.

Os batalhões federados formarão, por alturas da numeração, na Avenida da Liberdade dando a direita ao monumento da Praça dos Restauradores.

Bombeiros municipaes

Por ordem superior na manifestação do amanhã, a Elias Garcia, tomarão parte um piquete de 40 bombeiros municipaes e todos os voluntarios disponiveis, sob o commando de dois chefes de secção e superiormente do chefe de divisão sr. Carvalho. O ponto de reunião é no quartel da Esperança.

Capitão Malheiros

Ao contrario do que alguns jornaes publicaram, o sr. capitão Carlos Malheiros, o heroico official do 31 de janeiro, não tomou hoje posse do seu novo logar em infantaria 16, pois essa cerimonia deve effectuar-se com toda a solemnidade na proxima quinta ou sexta feira. O sympathico revolucionario foi hoje ali apenas cumprimentar particularmente os seus novos camaradas.

COMICIO PROHIBIDO

O administrador do concelho de Cascaes, baseado em falta de formalidades legaes, prohibiu o comicio, que, como noticiamos, os habitantes do Monte Estoril pretendiam realisar amanhã, domingo, pela 1 hora da tarde, no Casino da Praia, em Cascaes, para protestar contra o monopolio de agua que o grupo do conde de Moser pretende conseguir do municipio de Cascaes, nos termos do contracto realisado em 20 de abril corrente entre a commissão administrativa municipal de Cascaes e a Companhia Monte Estoril.

Ao que nos consta, vae ser requerida á Auditoria Administrativa a annullação d'esse contracto.

Notas diversas

O sr. Jacintho de Freitas foi nomeado secretario geral do governo civil de Santarem. O respectivo despacho é publicado no *Diario do Governo* de segunda feira.

O *Diario do Governo* publica na segunda feira o alvará concedendo licença á Companhia Himalayte para estabelecer uma fabrica de polvora denominada Himalayte, na Quinta do Caldeira, freguezia de Palhaes, concelho do Barreiro.

O sr. marquez de Solari, representante da casa Maconi e da Wercless Telegraph & Limited, acompanhado do consul de Italia, em Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre fornecimento de apparelhos de telegraphia sem fios.

Na proxima semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 242 réis; corôa, 205 réis e sterlino 48 15/32.

O sr. ministro da fazenda continuou hoje a trabalhar com a respectiva commissão na revisão da nova lei de contribuição predial.

As commissões republicanas de Ponta Delgada (Açores) telegrapharam ao sr. dr. Theophilo Braga offerecendo a sua candidatura por aquelle circulo. O chefe do governo agradeceu o lembrou que a geração nova é que deve vir d'ali ás Constituintes.

Fez hoje as suas despedidas officiaes o 1.º tenente da armada sr. Ernesto de Vilhena, governador do districto de Lourenço Marques, para onde parte no paquete allemão *Feld-Marschall*, na proxima segunda feira.

O sr. Scott, representante de varias casas inglezas de construcções navaes, entregou hoje ao sr. ministro da marinha novas propostas das referidas casas para fornecimento de material de guerra.

Na presidencia do governo houve esta tarde conferencia entre o sr. Theophilo Braga e os ministros do interior, finanças, guerra e marinha sobre assumptos relativos a esta ultima pasta.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Funeral de Luiz Faria

Realisou-se ha pouco, na egreja do Carmo, o funeral do capitalista e emprezario theatral Luiz Faria Guimarães. A concorrencia foi numerosa. Recebeu a chave do caixão o banqueiro Joaquim Pinto da Fonseca, primo do finado. O cadaver foi conduzido n'um *landau* coberto de corôas e seguido d'um grande numero de trens com amigos intimos e pessoas de familia. O commendador Antonio Santos, emprezario do Colyseu, fez-se representar por Rodrigo Lencastre e o visconde de S. Luiz Braga por Arnaldo Nogueira.

Suspeitas de crime

Foi hoje exhumado o cadaver de uma mulher de Espinho, que ultimamente viera ao Porto para se tratar em casa d'uma parteira, morrendo ali. A mulher era amante d'um padre de Espinho, pelo que se suspeita que se trate d'um aborto provocado.

Desastre no trabalho

Recolheu ao hospital o serralheiro Joaquim Mendes, que, no Marco de Canavezes, onde trabalhava, foi colhido pela queda d'um pinheiro, ficando gravemente ferido.

Conferencia evangelica

No rapido de Madrid chegou hoje o bispo da egreja hespanhola reformada D. Juan Cabrera, que vem fazer uma conferencia na Sociedade Evangelica.

Excursão a Braga

Estão exgotados os bilhetes da excursão que se realisa amanhã a Braga.

Já ahi se encontram as bandas de infantaria 18 e 20 e de caçadores.

Os boateiros

Continuou hoje a ser interrogado o picheleiro Coelho, que levantou o boato de que nos subterraneos da casa do conselheiro Wenceslau de Lima havia grande deposito de armas. Depois dos interrogatorios recolheu outra vez no Aljube.

Diversas

Reuniu hoje o Conselho de Saude, tratando de varios assumptos de saude publica.

—Recolheu hoje o contingente de cavallaria 9, que estava em Coimbra desde que ali se deram os ultimos acontecimentos.

—Morreu hoje o chefe da 5.ª esquadra policial, José Vieira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Ficaram sem alteração os cambios, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 9/16	[illegible]
Londres 90 d/v	48 15/16	—
Paris, cheque	585	
Italia	581	
Allemanha, cheq.	241 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheq.	409	
Madrid, cheq.	895	
Nova-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/16	—
Libras	4$980	[illegible]
Agio d'ouro	9 0/0	[illegible]

Desconto.—Applicou-se a taxa de [illegible] no mercado livre.

Bolsa.—Hoje, sabbado, esteve [illegible] quissima a Bolsa. As inscripções [illegible]ram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000	88,65
» de 500$000	—
» de 100$000	—

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1909, 9$000; 4 1/2 1905, 79$[illegible]

Acções, effectuado: Casengo, [illegible] Phosphoros, coup. 98$500.

Obrigações, effectuado: Banco Ultramarino, hypothecarias, assent. [illegible] Ambacas 86$900; Classes inac[tivas] 91$500.

Praso, fim de abril: Moçambique 6$900.

Fim de maio: Casengo 1$750; [Mo]cambique 0$000 e em primo de [illegible] 6$500; Norte e Leste 55$100.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 22, ás 11 horas 40 m.—[2] 1/2 consol. inglez, 81,62; 3 0/0 Portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1903, [illegible] 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, [illegible] 0/0 Russo, 1906, 106,25; Peruvian, [illegible] Atchison, 110,62; Chesapeake [illegible] 81,00; Erie preferred, 48,25; Erie Common, 20,87; Missouri Common, [illegible] Rock Island, 29,00; Southern Pacific, 117,12; Southern Common, 27,12; Union Pac., 179,87; Od. Truck Canad. prof., 61,25; U. S. Steel corporation com., 76,50; Amalgamated, 63,12; [Tan]ganyka, 4,88; Beira Railway, 36,3[illegible] [Mo]çambique, 24,30; Rand Mines, 7,81.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 66,10; Norte e Leste, 2.ª [serie], 282,00; Moçambique, 30,75; Zambezia, 18,00; Tabacos, 000,00; Norte e Leste, acções, 000,00.

Theatro da Republica

da companhia portugueza para o Porto e estreia da companhia de zarzuela

A epoca da companhia portugueza, Republica, terminará, como temos em Lisboa, no dia 30 do corrente, indo-se a viagem costumada no , onde a mesma companhia perecerá durante o mez de maio.

Varios convites tem tido, no que consta, a empreza d'este theatro, os seus artistas realisarem algu recitas em varios outros pontos provincia, e algumas d'essas propos mesmo, vantajosissimas. Parece, , que não serão acceitos por ab falta de tempo para o seu cum mento.

Na quarta feira, 3 de maio, effectuar , no Republica, a estreia da com de zarzuela, constituida, como costume, por elementos de primeira dos principaes theatros do Ma .

A insubordinação do Collegio das Missões

O sr. conego Anaquim, superior do Collegio das Missões Ultramarinas, conferenciou hoje com os srs. ministros da justiça e da marinha e director geral das colonias sobre os acontecimentos occorridos no collegio de Sernache de Bom Jardim.

Recebemos hontem o seguinte telegramma, que, por nos ter sido entregue muito tarde, só hoje podemos inserir:

CERTA, 21.—T.—Pedimos rectificação ás noticias falsas que contra nós foram propaladas. Não quebrámos janellas, nem cortámos gaz, nem offendemos os professores, que todos respeitamos. O nosso movimento foi apenas uma manifestação contra actos reaccionarios do superior Anaquim. Foi instituida aqui a congregação prohibida das Filhas de Maria; estamos prohibidos de ler jornaes republicanos; metteu-se no collegio um frade lazarista, que era nosso delator; foi ordenada a violação da nossa correspondencia aos prefeitos; queria que lhe beijassemos a mão e ainda outras violencias constantes da nossa exposição escripta, que foi entregue á auctoridade administrativa. Attentava-se aqui contra a Republica. Protestamos, e nada mais pedimos que a protecção da imprensa republicana. Passam-se factos monstruosos e estão aqui agentes de frades expulsos.—*Alumnos do Collegio das Missões.*

do rancho aos sargentos cadetes

ixam-se-nos alguns 1.ºs sargencadetes de não terem ainda recebi auxilio de rancho ultimamente tado, apezar de a ordem ter sahi no dia 9 de fevereiro e de a cir da guerra do dia 5 de abril terextensivo esse auxilio a todos os tos cadetes. Pedem-nos que rondemos o caso ao respectivo mi , tanto mais que alguns cadetes vem recebendo desde o principio abril.

MUSICA

Concerto Eugenia Mantelli

Realisa-se ás 9 horas da noite de sabbado 29, no salão do Conservatorio, o concerto promovido pela professora D. Eugenia Mantelli de Angelis, com o concurso d'alguns dos seus mais distinctos discipulos.

O preço dos bilhetes é 1$000 réis, effectuando-se, desde já, a marcação dos logares, no Conservatorio, mediante mais 100 réis por logar.

Feira de Alcantara

A empreza do theatro Chalet, que é o mesmo em que Julia Mendes representou no anno passado, na feira d'Agosto, de accordo com o proprietario do referido Chalet resolveu dar, a este, o nome da malograda artista, passando, assim, a denominar-se Theatro Julia Mendes.

A inauguração effectuar-se-ha com a revista do bandarilheiro Manoel dos Santos, *Colhido e voltando.*

Theatros, Circos e Cinemas

Recita de Marcellino Mesquita

Como temos dito, effectua-se, depois d'amanhã, no Republica, a recita de Marcellino Mesquita, um dos vultos mais justamente consagrados no nosso meio theatral.

Subirá á scena, em ultima representação, a peça *Envelhecer* cujo successo, n'este theatro e n'esta epoca, confirmou, se não excedeu, o primitivamente por ella alcançado ha annos, no antigo Principe Real.

Repete-se, hoje e ámanhã, no Republica, o drama *Kean*, effectuando-se, no dia 27, a recita de grande sensação com o *Pae*, a revista *Num rufo!*, conferencia de Adelina Abranches sobre «O Chiado e ilhas adjacentes» e imitações de Mayol, por Angela Pinto.

Para este espectaculo termina hoje, á noite, o praso de preferencia para os assignantes do theatro marcarem os seus logares, principiando, ámanhã, a venda avulso para todo o publico.

—No Nacional realisa-se, hoje, a *première* da peça em 4 actos, original de Coelho Carvalho, *Infelicidade legal*, de cuja these já hontem *A Capital* deu as linhas geraes.

Em 27 effectua-se a festa artistica de Augusto de Mello, com a comedia *Miquette e a mamã*, e, no dia 28, a de Carlos Santos com uma das melhores peças do repertorio do theatro.

—Repete-se, esta noite, na Trindade a operetta *O principe consorte*, que hontem tornou a agradar muito, representada em *reprise*.

—Esta noite, no Gymnasio, é o beneficio do camaroteiro Anuncio, que passa as noites n'aquelle theatro servindo a enorme freguezia sempre com toda a amabilidade e sem que se lhe denote nunca o menor mau humor. O espectaculo annunciado é o *Sherlock*, a *Somnambula* e *Por um triz*, monologo pelo actor Telmo.

A'manhã repete-se *As surpresas do divorcio*.

—Deve ser extraordinaria a enchente, hoje, no Apollo, onde se realisa mais uma representação da incomparavel revista *Agulha em palheiro*.

Segunda feira, como temos annunciado, effectua-se a recita da estimada actriz Maria das Dôres com um sensacional espectaculo.

—A companhia de pretos representa, esta noite, no Rua dos Condes, em dois espectaculos, ás 8 1/2 e 10 1/2, o seu variado repertorio de duettos, cançonetas, operettas em 1 acto, etc.

—A revista *Raios e Coriscos*, em scena no Moderno e agora augmentada com um novo quadro, *Aqui não ha medo*, é uma verdadeira fabrica de gargalhadas. Não ha decerto em Lisboa espectaculo melhor, tanto mais que antes da revista são exhibidas cinco magnificas fitas animatographicas, todas de grande novidade, umas altamente dramaticas, outras comicas a mais não poder ser. O espectaculo começa ás 8 1/2 pelo animatographo.

—Ficou transferido para quinta-feira proxima, em duas sessões, o espectaculo do actor Vaz, no theatro Phantastico, que devia realisar-se ámanhã, em *matinée*.

Bulhão Pato

Reunem hoje os promotores da manifestação academica ao eminente poeta

Os srs. Verder Martins, alumno do Curso Superior de Lettras, Antonio Azinhaes, do Instituto Industrial e Arthur F. Neves, da Escola Normal, convidam a Academia de Lisboa a reunir hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, na séde do Atheneu Commercial, afim de se eleger a commissão encarregada de promover uma manifestação da intellectualidade portugueza junto do eminente poeta Bulhão Pato.

A provincia n'«A CAPITAL»

ESPINHO, 21.—A lei da separação da Egreja do Estado causou n'este concelho a mais agradavel impressão.

—Encontra-se ha dias n'esta praia o nosso illustre correligionario sr. dr. Bossa de Carvalho, que acompanha o sr. ministro da justiça na sua viagem a Braga, onde brevemente vae realisar uma conferencia sobre a separação da Egreja do Estado.

—Realisa-se depois de ámanhã uma grande excursão ás margens do rio Vouga, promovida pelo incansavel Grupo Alegre Mocidade, d'Espinho. O passeio, que está despertando extraordinario enthusiasmo, é lindissimo, pois atravessa uma região das mais pittorescas do norte do paiz, e o preço é convidativo: 600 réis ida e volta. Toma parte na excursão, além da tuna do referido grupo, a excellente banda de musica da Fabrica de conservas de Brandão Gomes & C.ª d'esta localidade.

COIMBRA, 21.—O sr. ministro do fomente visitou hoje as egrejas da Sé Velha e S. Thiago, estação telegrapho-postal, Crèche, Universidade, Escola Industrial Brotero, Penitenciaria e Hospital, fazendo o percurso em automovel, acompanhado do presidente da camara, do reitor da Universidade, dr. Sidonio Paes e do governador. Ao visitar a Escola Industrial Brotero, ficou muito impressionado com a forma como ali decorrem os trabalhos, mas verificando que as exiguas condições do edificio não lhe permittem o necessario, encarregou o architecto Pinto de elaborar já um projecto para novas installações, tendo por base a quantia de oitenta contos de réis.

Como o regimento de infantaria 23 brevemente vae ser aquartellado em Sant'Anna, pensa-se em mudar a escola para o quartel da Graça, onde realmente ficará bem installada e com menos dispendio para o thesouro publico. No hotel Avenida está decorrendo animadamente o banquete offerecido ao ministro.

—O estudante Ferreira, que feriu com tiros de revolver o Meco, como noticiámos, foi hoje interrogado em juizo e recolhido á cadeia. Ao Meco foram extrahidas duas ballas, que produziram ferimentos de pouca importancia, calculando-se que a terceira esteja alojada nos intestinos, tendo produzido estragos consideraveis. A opinião publica manifesta-se um pouco a favor do Ferreira, considerando o acto praticado em legitima defeza.

—Foi hoje registado o nascimento d'uma filha do nosso antigo correligionario sr. Affonso Augusto Pessoa, recebendo o nome de Mercedes. Testemunharam o acto os srs. Augusto de Lemos e Gonçalo Paredes.

ALMADA, 22.—O administrador d'este concelho, medico municipal e cabo Oliveira apprehenderam hontem no talho pertencente á firma Price Freitas & C.ª grande porção de carne impropria para o consumo, á venda no referido talho.

—A junta de parochia de S. Thiago vae enviar uma representação ao governo, assignada por todas as collectividades do concelho, pedindo para que a Parceria dos Vapores Lisbonenses altere o respectivo horario, sobretudo durante a actual quadra do anno, por forma a melhor corresponder ás commodidades dos habitantes da margem sul do Tejo.

Movimento do porto

Braz. e R. Prata, «Amazone» (Bord.)	24
Pern. e Cabedello, «Warriors» (Liver.)	24
Hamburgo, «Cap Roca» (Braz.)	24
Bordeaux, «Atlantique» (Brazil)	25

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Kean.

TRINDADE—8 1/2—O principe consorte.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—Sherlock—Por um triz—Somnambula.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro (revista).

AVENIDA—8 1/2—E' provisorio!... (revista).

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Companhia de pretos—Folies Bergères—Operettas e variedades.

MODERNO—8 1/2—Animatographo—9 1/2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Tosca.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu cosmoplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esthephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos).

Sociedade Cooperativa de Panificação Moderna

Aviso

Não havendo numero sufficiente de socios que satisfaçam o disposto no art. 15.º dos estatutos, para o effeito da convocação da assembléa geral de 3 do mez proximo, fica esta annullada até ser regularisada a forma que dispõe o mencionado artigo dos estatutos.

A Direcção.

Suzanna Thereza Botelho Martins Neves Reis Machado

FALLECEU

R. I. P.

Arthur Julio Machado, Alberto Victor Machado, Fernando Machado, Alfredo d'Ascensão Machado, sua mulher e filhos, Manuel Joaquim Machado e Pedro Rodrigues Machado, sua mulher e filhos cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida esposa, mãe, cunhada e tia, e que o seu funeral terá logar ao meio dia de ámanhã, 23 do corrente, sahindo o prestito da sua casa na rua Sociedade Pharmaceutica, P, 3.º andar, para o cemiterio do Alto de S. João.

Esperam que honrem este acto com a sua presença.

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

VII

—Meu marido falou-me n'isso. To a principio esse achado por um dicio grave, mas reflectiu em que itos exemplares d'esse livro foram ndidos pelo editor ou dados pelo or aos seus amigos e conhecidos; ém d'isso, o sr. Mareuil não te sido assaz louco para se servir de bucha e que, pelo contrario, o rdadeiro criminoso estava interesdo em fazer recahir as suspeitas bre um bom rapaz, a quem o casa da nossa querida Cecilia lan no desespero. A pretensa prova tra elle voltou-se em seu favor. se lhes dissesse que elle me offe ceu, a mim com quem poucas rela s tinha, um exemplar dos *Canticos das grèves!* Coisa alguma me im diria de rasgar uma pagina para carregar uma espingarda, se eu tivesse motivos para matar o sr. Trémentin... e, o que eu não fiz, podia tel-o feito outro qualquer...

—Andei então bem em guardar as paginas que encontrei na barraca,—exclamou Darès.—Vou mandal-as ao sr. Mornas. Poderão ajudal-o a descobrir o culpado. Se se desencantasse algures um exemplar incompleto, bastaria verificar se as paginas que faltam são as que preciosamente conservei e que mostrarei quando quizerem.

—Foi excellente a idéa que teve. Não é, porém, muito provavel que a pessoa que rasgou o livro se tenha esquecido de queimar um objecto tão compromettedor.

—Com effeito... essa pessoa deve ter lançado ao lume o que ficava do livro. Mas ha outros meios de a convencer. A estas horas já o chefe da policia deve saber quem é. Foi sem duvida depois de haver lido o relatorio, que o sr. Mornas se resolveu a dar a contra-ordem.

—Não... não o julgo assim,—disse a sr.ª Mornas, deixando transparecer na physionomia uma certa surpreza.—Se meu marido tivesse hontem fallado com esse commissario, ter-m'o-hia dito esta manhã.

—Mas elle falou-lhe, ao menos, no singular achado que nós fizemos?

—Não... Que achado?

—Lembra-se d'aquelle homem que teve a imprudencia de apresentar-se no theatro, na noite da primeira representação da minha peça, e que apontavam como sendo o dono da cabana cuja chave o assassino possuia?

—Lembro-me de que, no meu camarote, o senhor narrou qualquer coisa parecida com isso, mas não vi homem.

—Vi-o eu, o chefe da policia tambem o tinha visto e elle não podia enganar-se quando lhe mostraram o cadaver. E' bom Garanroche, antigo contra-mestre em Boulogne-sur-Seine que estava ao serviço do avô de Luiz Mareuil... E' bem esse typo mysterioso que foi encontrado morto na margem do canal Saint-Martin.

A sr.ª Mornas não pestanejou. Verdade seja que ella devia esperar aquella revelação e tivera tempo de se preparar para a ouvir.

—Ah!—exclamou ella com frieza.—E' uma coincidencia singular. Sabe-se como elle foi morto?

—Hontem, não se sabia. Falavam vagamente de veneno...

—Um homem envenenado não vae a espectaculos,—replicou Bertha com um sorriso um tanto forçado.

—Podiam envenenal-o depois e, a acreditar esse velho sabio que discursava no seu camarote, não ha nada mais facil do que mandar um homem para o outro mundo em alguns segundos.

—Espero que o senhor não tenha tomado a sério as tagarelices do sr. Gigondès. Elle não tem o juiz todo e gaba-se continuamente de fazer descobertas que não existem senão na sua imaginação.

—Eu não lhe tenho medo, mas tão pouco me inspira grande confiança. E' um homem vingativo e poz-me em sobresalto quando começou a lançar imprecações contra a nossa amiga.

—Essa querida Cecilia nada tem a receiar, juro-lh'o eu. A colera do meu visinho expande-se em palavras, mas é incapaz de passar a obras.

—Assim o creio; e, comtudo, ind'agora, um instante antes da sua chegada, minha senhora, perguntava a mim proprio se o estranho presente que a menina Aubrac acaba de receber não lhe era enviado por esse velho cançoroso.

—Um presente?—perguntou Bertha com um ar de espanto.

—Sim,—murmurou Cecilia—este collar foi trazido por um moço, que não disse da parte de quem vinha. Julguei primeiro que fosse da parte do sr. Jorge, mas elle nega... Seria da sua, minha querida senhora?

—Não... infelizmente, porque é uma joia d'um trabalho maravilhoso e d'um grande valor artistico—disse a sr.ª Mornas, pegando no estojo, que Cecilia não tivera tempo de fechar. Confesso que, no seu logar, não me preoccuparia em descobrir o anonymo que o offereceu e guardaria o objecto.

—Estas pontas de aço não me fazem boa impressão. Se o sr. Gigondès se tivesse lembrado de as mergulhar em qualquer liquido venenoso...

—Isso é realmente levar a prudencia ao exagero e, para maior socego, quero eu experimentar estas pontas que não pódem picar—repare bem—visto que teem os bicos redondos...

Estava escripto que o collar não seria posto por ninguem, porque no momento em que a sr.ª Mornas o segurava, a governante tornou a apparecer na sala e aproximou-se de Cecilia, para mais uma vez lhe falar em voz baixa.

Cecilia olhava-a, parecendo não a comprehender.

Jorge, testemunha d'esta pequena scena, não comprehendia tão pouco, e a sr.ª Mornas ficará com o collar na mão, sem procurar abril-o e sem pensar em repol-o no estojo, que continuava sobre a meza.

—Porque não lhe perguntaste o nome, a esse cavalheiro?—exclamou Cecilia.

—Eu perguntei, minha senhora, respondeu Victorina,—mas elle pretende que a senhora não o conhece e que vem por causa d'um assumpto muito importante.

—Quer que eu o receba?—interrogou Jorge Darès.

—Já lhe teria pedido para ir vêr o que elle quer,—disse Cecilia,—se a visita fosse para mim, mas não é a mim que elle deseja falar, e eu...

—Se a incommodo, minha querida filha, retiro-me,—interrompeu-a sr.ª Mornas.

—Mas, minha senhora, é a si que esse cavalheiro procura.

—A mim? Não é possivel. E' engano da sua criada: como podia elle saber que eu estava aqui?

—Parece, minha senhora, que elle foi a sua casa,—disse a governante.—Disseram-lhe que a senhora acabava de sahir e tinha ido para casa da sr.ª Trémentin.

—O que me quererá esta visita anonyma? Que aspecto tem?

—Elle está bem vestido e parece pessoa séria.

—Então podemos dar ordem para o mandar entrar, não é verdade, minha querida Cecilia? Não tenho segrêdos para si e pedir-lhe-hemos que nos explique o objecto da sua visita. Talvez que isto nos distráia... E se realmente se trata de caso sério, não desgostaria de saber a sua opinião, antes de tomar qualquer decisão.

—Perdão, minha senhora,—disse Victoria timidamente.—Esse senhor explicou-me bem que queria falar á senhora em particular.

—Ah! E' muito exigente, e eu...

—Accrescentou que se a senhora se recusasse a recebel-o aqui, esperal-a-hia no fundo da escada e que a senhora havia de arrepender-se de o ter collocado na necessidade de escolher um sitio tão pouco proprio para conversarem.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 289 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 24 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

JESUITISMO

As informações que chegam sobre caso do seminario de Sernache do Bomjardim collocam em destaque a personalidade do conego Anaquim, superior d'aquelle seminario e creatura que, pelo que se tem averiguado, seguiu largamente as formulas de Loyola.

O conego Anaquim foi o causador da rebellião dos seminaristas, pelos processos jesuiticos que adoptou e as tendencias reaccionarias que seguia. Instituindo no seminario a seu cargo uma confraria, onde a devoção era imposta e exaltada, o conego em questão procurava alentar a alma, que precisamente na asphyxia dos mais nobres sentimentos moraes encontra o meio de mover os homens como cadaveres, e não como seres viventes illuminados pela luz da razão e guiados pela voz da consciencia.

A prova de que este padre Anaquim, auctor de compendios de moral para a infancia, é um exemplar typico do jesuitismo, tal como elle se tem revelado na sua tactica para dominar o mundo, está na duplicidade do seu procedimento. Com effeito, o conego Anaquim, que tanto procurava exercer a sua acção formando legionarios para os combates nas trevas, empenhados contra a Republica, apparecia frequentemente em Lisboa, fazendo de liberal, visitando os ministros, parecendo acceitar, se não com um fervor ardente, pelo menos com uma acquiescencia benevola, a obra emancipadora da Republica.

Evidentemente, o padre preparava-se para ferir pelas costas as novas instituições, e se os seus planos fossem desvendados dever-se-isso á admiravel corrente do pensamento moderno, que por toda a parte se infiltra, acordando as consciencias adormecidas em nome da propria dignidade humana que o despotismo espesinhava e o fanatismo manchava.

O conego Anaquim é o typo do jesuita habil, astuto, destituido de qualquer especie de escrupulos, tendo nos labios, para aquillo que aborrece, um pisado sorriso mil vezes mais monstruoso do que o odio franco e leal, embora brotando das rudezas do entendimento.

Esse sorriso, com effeito, é o da hypocrisia, da traição, — e precisamente porque essa hypocrisia e essa traição carimbam a seita jesuitica é que o espirito publico lhe votou uma aversão justiceira.

Não ha duvida de que a Republica está forte, pode dizer-se invulneravel, se attendermos aos ataques violentos, mas leaes, que lhe possam dirigir. Grangeou-lhe essa força o ideal generoso, consolidou-lh'a a obra fecunda, conquistando o espirito publico para a sua causa redemptora. Mas ha ataques a que podem succumbir os colossos. São aquelles em que a traição se compraz, apunhalando pelas costas aquelles que lhe sorri pela frente.

Para esses deve a Republica preparar-se. Que a sua generosidade se não transforme em demasiada candura, não julgue natural, como por alguns incidentes se tem provado, que por ella se ter mostrado generosa, e leal, os seus inimigos transformem em sentimento e attitude identicas o velho odio que sempre lhes ferveu no peito contra a liberdade.

Os defensores do throno e do altar não abdicam dos seus velhos cultos. No dia em que um militar que só sabe defender o rei, quem infligia á Republica a desillusão de o ter considerado acima de tudo um defensor da patria, tratando-o por isso com consideração differente, que não excediam os limitados horisontes do seu espirito. Hoje é um padre que porventura foi considerado tambem cidadão inspirado pela tranquillidade e o progresso da sua patria que revela, acima de tudo, o jesuita empenhado em contrariar por todas as formas essa tranquillidade e esse progresso, porque tudo sacrifica ao espirito reaccionario da sua grei.

Não. Não nos anima uma excessiva confiança na parcella espiritual e pura, através de todos os obscurecimentos da consciencia, reputamos susceptivel de prevalecer em certas almas, affirmando o amor sagrado da patria. Essas almas soffreram a deformação d'um meio corrupto e tyrannico. Essas almas estão perdidas para a liberdade e para a patria.

Não desarmam, não transigem senão na apparencia. Nem podemos deixar de o reconhecer quando friamente analysemos o seu caso. Se ainda n'ellas o sentimento patriotico imperasse, não seria o triumpho da Republica que se deveria esclarecer, mas o espectaculo affrontoso e terrivel dos ultimos tempos da monarchia. As suas convicções são as que o exito da Capital. Fraca dignidade é a que desperta com o triumpho da virtude, deixando-se mantido insensivel ao espectaculo da indignidade omnipotente.

Armisticio no Mexico

MEXICO, 23 de abril.

Foi celebrado um armisticio por...

Contingencias da sorte...

Emquanto uns se fartam de dar sôcos e ainda ganham um conto e oitocentos mil réis, outros apenas por um tabefe do nada pagam, no governo civil, trezentos e cincoenta de termo d'identidade, ou o que quer que é...

Poeira da Arcada

Hontem, algumas dezenas de officiaes do exercito realisaram conferencias e palestras sobre a obra da Republica. Foi uma bella iniciativa, essa, em que os nossos militares se incumbiram de uma admiravel propaganda doutrinaria.

A organisação do exercito orientou-se, durante muito tempo, entre nós, no sentido de crear uma especie de casta, desinteressada de tudo que não fosse a disciplina, a caserna, o campo de batalha e o campo de honra. D'ahi uma estreita e violenta comprehensão de patriotismo guerreiro, que felizmente tem sido substituido, a pouco e pouco, por uma concepção mais larga e intelligente do papel que cabe ao exercito.

O elemento civil deveria imitar devotadamente a iniciativa dos nossos officiaes. Estamos no periodo util e efficaz de doutrinação, em que cabe a todos os patriotas sinceros o dever de ensinar ou de conhecer bem as vantagens e a tarefa grandiosa da Republica.

*

Como sabem, cabe ao Vintem Preventivo e a uma grande commissão o honroso encargo de centralisar e distribuir os soccorros para as victimas da Revolução. Já é tempo de se publicarem as dadivas apuradas e os nomes das victimas a soccorrer — assim como tambem de soccorrêl-as. Os jornaes falam hoje, por exemplo, de uma velhinha de 72 annos, que uma granada mutilou horrorosamente, e que, em sete mezes de soffrimento e pobreza, ainda não foi contemplada.

* * *

O governo aconselhou as companhias de seguros portuguezas a retirarem os requerimentos de licença para cregrem seguros contra riscos de saque, bombardeamento, etc. Isso não impede que a companhia ingleza «Lloyd» continue a realisar os taes seguros. A correcção britannica só se desmancha perante uma cousa: o lucro, as libras, o dinheiro, o negocio!

Novo administrador de Lourenço Marques

Vae ser nomeado administrador do concelho de Lourenço Marques, devendo para ali partir n'um dos proximos paquetes, o sr. dr. Mario Malheiro, actual administrador do 1.º bairro de Lisboa.

Na sua vaga será provida, segundo consta, o sr. dr. Augusto Gil.

Duque de Connaught

ROMA, 23 de abril.

O duque de Connaught partiu para Inglaterra.

O MORTO-VIVO

Terminando depois d'amanhã a publicação de *O collar envenenado*, encetaremos na proxima quinta feira a de um outro folhetim, destinado a obter grande successo, pois n'elle tudo se conjuga para que interesse e prenda a attenção do leitor. E' devido o nosso novo folhetim á penna experimentada de Elie Berthet e ha, sobretudo, duas personagens em

O MORTO-VIVO

que se tornam extremamente sympathicas, sendo uma d'ellas o protagonista do drama, que é executado, sendo, porém, salvo da morte pela poderosa maçonaria, dando assim occasião a que toda a gente o julgue morto, quando elle está vivo e bem vivo.

E' esse o entrecho principal do novo folhetim que *A Capital* começará a publicar na quinta feira.

PELA ARTE

A recita classica no Theatro Nacional

Os artistas dramaticos aproveitam o ensejo para glorificar o grande actor Taborda

A proposito da recita classica do Theatro Nacional, organisada pelo sr. dr. Julio Dantas, director do curso dramatico do Conservatorio, pouco temos dito aos nossos leitores. Estava a *Capital* á espera de mais saboroso acepipe para a sua curiosidade. Elle ahi vae agora.

O illustre escriptor, a quem o curso que dirige tanto deve desde que d'elle tomou conta, organisou, como se sabe, uma recita dos seus discipulos, em que serão representadas peças e trechos de Gil Vicente, de Camões, do celebre *Judeu* e de D. Manuel Francisco de Mello, precedidas de conferencias elucidativas feitas por Affonso Lopes Vieira, Lopes de Mendonça, dr. Bernardino Machado e Abel Botelho. O enthusiasmo produzido pelas noticias d'essa admiravel festa é enorme em todos quantos prézam a Arte. Mas maior será agora, visto que mais um encanto vae encerrar a festa.

Os artistas dramaticos enviaram hoje um officio a Julio Dantas, no qual lhe pedem licença de, em homenagem aos seus brilhantes serviços á Arte dramatica, aproveitarem a noite da grande recita classica para inaugurar o busto do inolvidavel e immenso artista que foi Taborda.

Mas é sobremodo tocante a fórma que pedem que revista a commovida cerimonia. Taborda era um simples e um modesto; affligiam-no manifestações de apreço preparadas de antemão, chocavam-no todas as demonstrações de admiração que não fôssem immediato producto da sua arte inexcedivel. Por isso só em seu intimo o alvoroçavam alegremente as grandes salvas de palmas que a sua arte genial acordava, ruidosas, nas multidões dominadas. E essa é a razão por que pedem que nem uma palavra se pronuncie no acto de descobrir-lhe o busto glorioso. Respeitemos-lhe a modestia que tanto em vida se feria. Em silencio elle será glorificado, e quando, ao saltarem as lagrimas commovidas dos olhos que na pedra o contemplarem, as palmas se produzirem, alliviando pelo ruido os peitos oppressos, Taborda sentirá contente o mesmo grande preito que tanta vez em vida o exaltou.

O officio é muito bem escripto e a lembrança, como se vê, não podia ser melhor.

Temporariamente não se publica aos **domingos**

"A Capital"

O limite das padarias

Os caixeiros de padaria pedem a sua abolição

Na reunião, hontem realisada na União dos Empregados no Commercio de Lisboa de caixeiros de padaria, por aquella collectividade convidados a fim de se pronunciarem sobre a conveniencia ou inconveniencia da abolição do limite de padarias, depois de usarem da palavra alguns oradores, foi votada por unanimidade a seguinte moção:

A assembleia, conscia de que o limite de padarias é uma monstruosidade que só os regimens dessorados e fallidos promovem e consentem, manifesta-se pela sua abolição pura e simples, esperando que o governo provisorio da Republica, abolindo-o, manifestará o desejo de garantir, a par da liberdade politica que gosamos, a mais ampla liberdade economica.

Para apresentar essa moção ao sr. ministro do fomento foi nomeada uma commissão composta dos srs. Adriano R. Paysana, Bento M. de Brito, João Alves Pereira e Eduardo V. Salles.

Lourenço Marques

Partiu hoje o alto commissario, dr. Azevedo e Silva

A' uma hora da tarde de hoje, levantou ferro em direcção ao Funchal, onde aguardará a passagem do paquete da *Castle Line*, o cruzador *S. Gabriel*, levando a seu bordo, acompanhado da sua comitiva, o sr. dr. Azevedo e Silva, que seguirá em direcção a Lourenço Marques.

No Arsenal da Marinha teve o nosso commissario affectuosa despedida, tendo comparecido algumas centenas de pessoas. O sr. Azevedo e Silva, seus ajudantes e secretarios, assim como o novo governador do districto seguiram para bordo do vapor *Azinheira*, acompanhados do sr. ministro da marinha e chefe de gabinete, Ladislau Parreira, capitães-tenentes Cabeçadas e Stockler, dr. Manuel de Arriaga, familias dos funccionarios, etc.

O sr. ministro da guerra tambem foi a bordo do *S. Gabriel*, não chegando, porém, a embarcar, visto o navio estar prompto para a largada. O sr. Azevedo e Silva ainda veiu ao portaló receber as despedidas do sr. coronel Barreto.

Foram levantados vivas á Republica, governo, etc., largando o *S. Gabriel* poucos minutos depois da uma hora, debaixo do commando do sr. capitão tenente Paiva Curado.

A situação da Africa do Sul tem-se mantido no mesmo pé, não havendo noticias que levem a crêr que ella se tenha aggravado.

Os nossos navios de guerra que se encontram em Lourenço Marques são a *Chaimite*, cujas caldeiras estão a reparar em Lisboa, e a *Diu*, em mau estado, mettendo agua. O cruzador *Republica* encontra-se nos mares da China e, para poder aproar a Moçambique, despende ainda 25 a 30 dias.

O sr. dr. Azevedo e Silva, antes de embarcar, teve nova e demorada conferencia com o sr. ministro da marinha sobre assumptos da provincia.

Desastre no Tejo

Dois afogados

Volta-se um barco em frente de Cacilhas, morrendo um dos tripulantes e o catraeiro

Hoje, pelas 4 horas da tarde, voltou-se no Tejo um barco tripulado por sete rapazes que se dirigiam a Cacilhas, morrendo afogado um d'elles chamado Manuel da Narcisa, serralheiro, de 16 annos, e o catraeiro do barco, um individuo de nome Roberto, que pouco antes tinha sahido com elles do Terreiro do Paço.

O desastre deu-se mesmo em frente do pontal de Cacilhas e parece ter tido por causa a forte ventania que corria n'essa occasião, alliada ao excesso de carga e á pouca pericia do barqueiro. Este, segundo nos informaram, não era catraeiro habilitado, pois costumava fazer serviço no Caes das Columnas com barcos alheios que alugava por sua conta, sendo aquelle em que se deu o desastre pertencente ao sr. Alexandre Ferreira, morador na calçada do Combro, 170, loja.

Na occasião do desastre passava pelo local o vapor *Sol*, das carreiras de Cacilhas-Lisboa, cujo machinista, o sr. Antonio Cardoso, ajudado pela restante tripulação, conseguiu recolher a bordo os seguintes naufragos: Mario Lucio, Carlos Frederico Santos, Raul Torres, Antonio Alves, Sebastião Silva e Manuel das Neves.

O Manuel da Narcisa, que é filho d'uma vendedeira da Ribeira Velha, desappareceu immediatamente, bem como o catraeiro Roberto, não tendo, até á hora a que escrevemos, apparecido ainda os seus cadaveres.

Os restantes foram conduzidos para a esquadra dos Capellistas, onde mais tarde os puzeram em liberdade, depois de terem prestado declarações.

O barco, que era um bote catraio com o n.º 79 E 170, foi rebocado pelo mesmo vapor *Sol* para a caldeira do Arsenal, onde o caso foi participado ao official de serviço na capitania do porto, sr. José Maria Mandril.

CONSPIRAÇÕES E FARÇANTES

POST-SCRIPTUM

Silva-Passos, como epilogo ás suas cartas ácerca das conspirações realistas, escreve-nos ainda o seguinte:

Muita gente das minhas relações me tem perguntado *«se é verdade o que eu escrevi á «Capital» datado de Valença»*...

Não fôra o conhecimento da inconsciencia, com que no meio lisboeta se admitte a possibilidade e a naturalidade dos actos mais reprovaveis, formulando de animo leve as mais indignas affirmações — e eu consideraria essa interrogação producto da imbecilidade de muitos e até, na bocca d'aquelles, a quem o crime já marcou com rictus infamantes, a tomaria por grosseiro insulto. Assim, não; e por isso explico o que escrevi.

Em tudo quanto escrevo e digo, reside, clara e forte, irreverente e poderosa, a verdade sentida.

Nunca a falseei e, quando da má informação dos casos surge na expressão do meu pensamento a menor sombra de injustiça, apenas o sei logo sáio a campo a condemnar a mentira que me fez tropeçar. Jámais, porém, tal póde succeder, quando a affirmativa nasce d'uma observação directa dos factos e o sentimento, que n'ella é traduzido, é immediata sequencia da impressão recebida.

E, quero frisal-o: o que na pergunta que me fazem mais me surprehende é a immoralidade com que admitte a possivel insensatez d'um homem — que é republicano, como eu — sacrificar á humilde forma d'um artigo e ao seu ephemero successo o socego dos seus concidadãos e o respeito inalienavel da Republica.

Tudo o que nas minhas cartas escrevi é fiel traducção do que pude observar, synthese de muitos casos egualmente significativos, e quer em conjuncto affirmar que pouco temos a temer dos quasi lendarios conspiradores emigrados, os quaes, deante d'uma fronteira bem defendida e superiormente respirando o amor ardente dos bellos principios da Revolução, se transformam em ridiculos moinhos de vento. Mas era dever meu apontar onde estava o perigo e por isso é que disse que elle se localisava nos conspiradores internos e nos falsos servidores da Republica. Citei factos absolutamente incontestaveis e, se fôra necessario, eu de bom grado iria provar-lhes a existencia no proprio local em que os observei.

Longe vá a leviana hypothese de que eu pudesse gracejar com a segurança da Republica e a paz da vida dos seus cidadãos.

Julgo ter cumprido a missão de jornalista e o dever de bom republicano. Dei o alarme, mas essa voz perder-se-ha no deserto se, como de costume, buscarem a prova do que affirmei no depoimento dos mesmos que secretamente envolvo nas minhas accusações.

Tem o povo uma clara expressão para o meu pensamento: *Nem oito, nem oitenta*. O que quer dizer que nem nos devemos julgar já nas masmorras da monarchia triumphante, nem tampouco consentir, com a nossa falta de cuidado e má orientação, que á vontade se desenvolvam os seus manejos traiçoeiros. Nada de suspeições, mas intensa acção contra os factos.

Os signaes luminosos, a que na minha carta ultima alludi, não pódem de fórma alguma tomar-se como provenientes de vulgares candongueiros. E' preciso descobrir-lhes a explicação e os auctores, mas, quando tal seja impossivel, o que é urgente é acabar com elles.

Como queremos, além d'isso poder contar com a neutralidade dos contrabandistas profissionaes, se é precisamente dos contrabandos perigosos que lhes advem a mór vantagem do seu trabalho? O que ha a fazer é bem simples, é perseguil-os na sua existencia illegal, até que finde a sua intervenção.

Sem armas não se fazem revoluções, desenganem-se; sobretudo, quando o Povo não sente attracção para ellas. O Povo é sabido que é republicano; o que é preciso é não deixar o poder na mão de quem possa fazer sentir ao Povo que ainda hoje o ser republicano é um perigo. N'este caso, o Povo que precisa voltar ao socego laborioso da sua vida, desinteressar-se-ha da Idéa que presidiu á sua transformação politica. Ora no Norte — mente quem o contrario pretender affirmar — ha localidades em que, pelo espirito dos detentores do mando, ser republicano é má recommendação. Na propria Valença isto se nota. No exercito, mau grado a alta seriedade e bons sentimentos do commandante, ha ainda muitos superiores encapotadamente tendendo para a reacção contra os principios da Republica.

O caso do manifesto que ali appareceu, condemnando o acto de alguns officiaes mandarem suas filhas pequenas ao collegio das *Irmãs*, de Tuy, acompanhadas pelos seus impedidos fardados, é do que avanço frizante exemplo. A forma litteraria d'esse manifesto é, na realidade, violenta; mas o facto é que o espirito que n'elle impéra traduz para e claramente o são principio da Republica.

Officiaes que mandam as filhas a Tuy, ostensivamente acompanhadas dos seus impedidos, soldados que são da Republica, provam claramente que contra ella se pronunciam, por isso que ella foi quem de Valença expulsou as *Irmãs* religiosas. Pois esse manifesto foi dado como *reaccionario* e por causa d'elle foram perseguidos alguns sargentos do 3. E ainda continuam as viagens estafantes das creanças ao Collegio de Tuy, demonstração evidente da discordancia dos paes com os actos das novas instituições.

Auctoridades administrativas que consentem que as *Irmãs* expulsas venham pernoitar á antiga residencia de Valença, estabelecendo por esta fórma um continuo e perigoso contacto com seus antigos influenciados, não podem bem obedecer ás leis republicanas. Com effeito, as *Irmãs* não se secularisaram como ordenava o decreto da expulsão e seus addendos; o que fazem é disfarçarem a sua qualidade, quando entram a fronteira, e as auctoridades comprehenderão indubitavelmente que isso mais não representa do que um grosseiro sophisma da Lei.

Ainda sobre o facto da organisação da diligencia exploradora dos signaes luminosos coincidir com o desapparecimento d'esses signaes, ausencia apenas notada n'esse dia, é claro que justamente se conclue que havia gente dentro do segredo affecta por tal modo aos signaleiros que até lhes fez chegar um providencial aviso. O que tambem prova que essa gente não é de confiança.

Tudo, pois, me leva a concluir que melhor seria muitas d'essas creaturas serem recolhidas a Lisboa, onde pódiam mais seguramente ser domadas nos seus impetos reaccionarios, facultando-se-lhes ao mesmo tempo um meio amavel de matar saudades do antigo regimen, o qual consistiria em dar-lhes entrada franca nos museus e nas salas nobres dos palacios reaes.

O que é fóra de duvida é que a fronteira só deve estar entregue á vigilancia d'um corpo do exercito capaz de merecer a todos os bons republicanos a maior confiança. E, consolêmo-nos, muitos ha nas condições de substituir os suspeitos. Nada devemos temer; mas, para isso, de tudo devemos cuidar. Mais uma vez me lembro de que para sempre, temivelmente fortes, impiedosos e tenazes, temos contra nós os Jesuitas. E' preciso não deixar avançar o seu dominio nem pela invasão de roupêta, nem pela do seu espirito. Defendamo-nos.

Tudo o que fôr transigir é prevaricar.

Lisboa, 24 de abril.

Francisco da Silva-Passos.

"A Vanguarda"

Sob a direcção do antigo republicano sr. Feio Terenas, reappareceu hontem *A Vanguarda*, tambem o mais antigo jornal republicano de Lisboa.

Os nossos cumprimentos e desejos de prosperidades.

Dr. Eusebio Leão

Banquete em Torres Vedras

O sr. governador civil de Lisboa, que hontem foi alvo de uma grande manifestação de sympathia em Cintra, seguiu hoje, de automovel, acompanhado de varios reporters, para Torres Vedras, onde lhe está preparada affectuosa recepção, realisando-se á noite, em sua honra, um banquete, a que assistirão os principaes vultos do partido republicano d'aquelle concelho.

Paquete "Luzitania,,

Regresso dos passageiros naufragados

Por telegramma hoje recebido na Empreza Nacional de Navegação, sabe-se que a tripulação do *Luzitania*, assim como os passageiros de segunda e terceira classe, regressam a Lisboa no paquete inglez *Comric*, de que é agente o sr. Pinto Basto.

Quanto aos passageiros de primeira classe, regressarão n'outro vapor da mesma nacionalidade, e que deve passar no Cabo n'um dos ultimos dias do corrente mez.

Da cadeia do Limoeiro evadem-se dois audaciosos gatunos

sendo presos, como cumplices, dois soldados da guarda e a amante de um dos fugitivos

Dois afamados gatunos, Luiz de S. Pedro, o «Russo», carteirista, que conta 37 prisões e devia em breve seguir para a Africa, por estar entregue ao governo, e Aurelio de Jesus Silva, o «Pavão», auctor de varios roubos de fazendas, o ultimo dos quaes no valor de tres contos de réis e que devia responder brevemente, evadiram-se esta madrugada da cadeia do Limoeiro, d'um dos quartos do grupo C, arrombando a janella e servindo-se d'uma escada para descerem para um patim de um dos andaimes ali armados para as obras a que se está procedendo e que dista do beiral do telhado cerca de tres metros.

Foi o guarda Duarte que, ao passar a visita, de manhã, deu pela fuga, sendo o caso immediatamente communicado ao director do Limoeiro, sr. Sanches de Miranda, que, procedendo em seguida ás investigações necessarias, fez com que fossem detidos dois soldados de infantaria 5, da força que ali estava de guarda desde hontem, sob o commando do alferes sr. José Elias da Costa, os n.os 88, João Gomes, natural de Lisboa, filho de Antonio Gomes e de Maria Santos, e o n.º 73, os quaes, interrogados, cairam em diversas contradicções.

Mais tarde, sabendo o sr. Sanches de Miranda que o Luiz S. Pedro estava amancebado com Maria da Conceição, moradora na rua da Imprensa Nacional, mandou prendel-a, sendo removida para o Limoeiro, onde ficou incommunicavel. Tambem para ali seguiram, a fim de prestar declarações, a mãe e uma irmã da Conceição.

A fim de procederem ao exame directo do local da fuga, estiveram ali, ás 4 horas da tarde, os srs. drs. Meyrelles Leite e Daniel Rodrigues, escrivão Borges e peritos serralheiros Manuel Vicente Torquato e João Pereira, que foram da opinião que as grades não foram arrombadas, mas sim abertas com chave falsa. A policia já averiguou que um dos soldados detidos, antes de ser militar, se entregava á vadiagem.

O sr. commandante da policia telegraphou a todos os administradores de concelho, pedindo a captura dos fugitivos, cujos signaes lhes enviou.

Do mesmo quarto fugiram ha 11 annos os conhecidos gatunos *Pé curto*, *Pé leve* e o *Manuelsinho*.

Indigenas fuzilados?

Accusação gravissima contra o governador da Companhia de Moçambique

O sr. dr. Silva Vianna, delegado do procurador da Republica na Beira (Africa Oriental), promoveu querela contra o sr. Alberto Celestino Teixeira Pinto Basto, governador da Companhia de Moçambique, devido a uma queixa formulada pelo sr. Manoel Quaresma Olympio Pereira de Lacerda, que o accusa de, em 1907, ter mandado fuzilar diversos indigenas, depois de lhes haver infligido torturas, tendo sido o executor o cabo de guerra *Altendo*.

O caso, segundo o accusado, deu-se em Chemba, quando o arguido era chefe da circumscripção do Sena. Por carta rogatoria, o sr. dr. Pedro de Castro ouviu hoje, no terceiro juizo d'investigação criminal, os srs. coronel Sousa Araujo, commandante de cavallaria 4, e Jorge Pestana Camacho, capitão d'infantaria 13, sendo as declarações reduzidas a auto pelo escrivão Coelho.

Sobre o mesmo assumpto devem ser inquiridas, pelo mesmo magistrado, os srs. dr. João Barral, 1.º tenente d'armada Carlos Guerreiro, commissario naval João Evaristo Sobral e o proprietario Francisco dos Santos Duarte.

Ministro da justiça

O dia de hoje em Braga

BRAGA, 24. — O ministro da justiça foi hoje á 1 hora da madrugada para o Bom Jesus, onde pernoitou. Almoçou esta manhã n'aquella estancia, vindo á cidade, ás 11 horas, visitar o convento de Montariol, S. Bernabé, o Club dos Invenciveis e ver os terrenos da cerca do arcebispo a ceder á camara para o mercado. Para as 2 horas está annunciada a conferencia, realisando-se, depois, visita ao Collegio dos Orphãos da Regeneração, em S. João da Ponte, e á quinta da Mitra, que vae tambem ser cedida á camara.

PORTO, 24. — O sr. dr. Affonso Costa chega á estação de S. Bento ás 7,10 da tarde. Em Braga teem continuado com grande enthusiasmo as manifestações.

EM VOLTA DA URNA

As suffragistas

recorrem

para os tribunaes

Deu hoje entrada na Boa-Hora a reclamação da sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, uma das delegadas das suffragistas portuguezas, cabendo em sorteio o julgamento ao juizo, da 1.ª vara civel.

O recurso é do teor seguinte:

Ex.mo Sr. Juiz:—D. Carolina Beatriz Angelo, abaixo assignada, viuva, medica, residente na rua Antonio Pedro, S. D. 1.º, andar, d'esta cidade de Lisboa, freguezia de S. Jorge de Arroyos (2.º bairro), pelo presente, nos termos e para os effeitos do art. 23.º do decreto com força de lei de 14 de março de 1911, para v. ex.ª reclama contra a sua exclusão do recenseamento eleitoral,—manifestamente offensivo dos seus direitos politicos como cidadão portuguez (Codigo Civil art. 18.º e 20.º) comprehendida em ambas as cathegorias do art. 5.º do referido decreto, e não incluida em qualquer dos impedimentos taxativamente enumerados no seu art. 6.º ou no decreto posterior de 6 de abril do anno corrente.

A reclamante requereu a sua inserção no recenseamento eleitoral, cumprindo o disposto no art. 18 do decreto de 14 de março, pela fórma prescripta n'este art.

A reclamante requereu a sua inserção no recenseamento em 4 de abril, fundando o seu pedido na lei que evidentemente não exclue as mulheres do direito de eleitoridade. Nem outra foi até hoje a interpretação dada pelos legisladores á sua obra, não obstante haver sido publicado posteriormente um decreto que regulou de modo diverso as condições de impedimento do direito de votar, qual o de 6 de abril d'este mesmo anno.

A reclamante tem capacidade eleitoral: sabe ler e escrever, é chefe de familia, é cidadão portuguez, Codigo Civil arts. 18.º e 20.º.—Pelo exposto e mais pelo douto supprimento, deve a reclamante ser inscripta no recenseamento eleitoral pela freguezia do seu domicilio.—em homenagem á Lei, á Democracia, á Equidade e á Justiça.

N'estes termos: requer a v. ex.ª e espera deferimento, seguidas as demais prescripções dos decretos citados

EM XABREGAS

Um carro electrico mata uma creança

Quando esta manhã o menor de 9 annos Eusebio Romão, filho do descarregador Romão Sanzeda e de Martha Sanzeda, residentes na Villa Dias, a Xabregas, atravessava a rua perto das porta, foi colhido pelo carro electrico n.º 413, de que era guarda-freio o n.º 980, Francisco Bernardo.

Alguns populares levantaram a creança, conduzindo-a ao posto do Asylo Maria Pia, mas ali, como o seu estado fosse grave, mandaram leval-a ao hospital de S. José, onde chegou já cadaver, pelo que foi removida para a Morgue. O guarda-freio, segundo se dizia no local, não teve culpa do desastre. Os paes da creança só bastante tarde tiveram conhecimento do caso, seguindo para a Morgue, a fim de verem o cadaver do filho.

Colyseu dos Recreios

Primeira representação da CARMEN

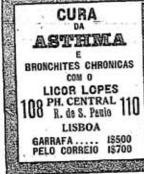
E' hoje á noite que se canta pela primeira vez, no Colyseu, a opera de Bizet, *Carmen*, assim distribuida:

Carmen, Maria R. Galan; *Micaela*, Enriqueta Aceña; *Frasquita*, Rosalia Panzany; *Mercedes*, Amelia Panizzi; *D. José*, Enrico Goiri; *Escamillo*, Francesco Molinas; *capitão Zuniga*, Julio Vittorio; *Remendado*, Celso Bertacchini; *Dancairo e sargento Morales*, Ignacio Genovesi.

E' a segunda recita da moda, estando já tomados muitos camarotes de primeira ordem pelas principaes familias de Lisboa, que fazem d'estas recitas um *rendez-vous* semanal. A seguir temos as operas *Lohengrin* e *Gioconda*.

O celebre tenor Paganelli e o eminente soprano ligeiro Maria Galvany estreiar-se-hão brevemente.

Movimento associativo

Correios e Telegraphos

Reuniram hontem, na séde da sua associação de classe, os carteiros, boletineiros, serventes e guarda-fios, a fim de receberem um delegado dos boletineiros do Porto, que foi convidado pelo presidente da commissão de melhoramentos a tomar a presidencia, o que fez, referindo-se á situação lastimosa em que se encontra a classe de boletineiros jornaleiros, que a monarchia inventou para repugnante exploração e dizendo que os boletineiros sempre demonstraram que o seu ideal era a Republica, significado pelo seu protesto contra as grêves e dando uma prova da sua desinteressada dedicação, não pedindo recompensas nem exorbitancias, mas apenas justiça. Será um acto de justiça o governo tirar os boletineiros-jornaleiros d'esta situação duvidosa. Seguindo a mesma ordem de idéas, fizeram uso da palavra os carteiros Alberto Pereira Canedo, José Gaspar, Joaquim Vieira, Antonio Abrantes Saraiva e o servente Castro, que se referiu tambem á situação dos serventes e guarda-fios jornaleiros, e os boletineiros Domingos A. A. da Silva, Manuel J. Simões, Abilio V. do Pinho, Francisco J. Lourenço e Joaquim L. Ribeiro, que se pronunciaram sobre a necessidade absoluta de abolir a classe de jornaleiros.

Foi alvitrado pelo presidente que se aggregassem á Commissão mais tres delegados, a fim de irem junto do respectivo ministro solicitar as garantias a que teem jus.

THEATROS

"A infelicidade legal"

NO

NACIONAL

Pois, meus senhores, subiu hontem á scena uma peça portugueza. Uma peça de theatro, sim, senhores, escripta por um portuguez illustre, plena de força e de talento, umahonrada peça, com principio, meio e fim, e que, se teve pouco publico, foi, decerto, porque o publico de ha muito desconfia de auctores nacionaes, farto como está do pechisbeque que lhe impingem e que o triste vae aguentando por delicadeza e patriotismo.

E porque isto é assim, resalvadas, é claro, as raras, nobilitadoras excepções, Coelho de Carvalho teve o prazer de se vêr applaudido por um publico de *élite*, constituido por aquelles que, de ha muito ledores dos seus livros, correram ao theatro á busca do encanto com que a sua poderosa intelligencia fecunda cada pagina escripta, em que o seu humor põe reverberos inesperados, ironia livre e sem maldade, pois o notavel escriptor é ao mesmo tempo o mais risonho coração d'este mundo.

Mas não se julgue que a *Infelicidade legal* seja coisa para só ser sopetecada n'uma discreta roda de artistas e que tenha a recear d'um publico anonymo pouco atreito a delicadezas.

Não, ella é bastante forte e sã para descer ao circo a defrontar as féras, pois nem a cota litteraria que a veste, talvez demasiadamente espessa, lhe consegue tolher os largos movimentos, a audaciosa e brilhantissima energia, e grande pena a nossa de termos o braço com que escrevemos roído de rheumatismo, impossibilitando-nos de, á vista do leitor, desarticularmos, peça a peça, o interessante trabalho, dizendo inteiramente da nossa justiça, que, não sendo isenta de reparos, é gostosamente forçada a prestar o devido culto.

Resumidamente, o poema do mestre Coelho de Carvalho—e dizemos poema pois não conhecemos obra de belleza que não resulte poesia—é em ultima essencia um cantico á virgindade, ao sagrado mysterio que só deve ser descoberto pelo homem amado, pois no corpo e alma feminina para sempre fica marcada a impressão do primeiro beijo trocado, gosto indelevel que jámais encontrará n'outra bocca, e assim será sempre desconforto e desgraça, negocio mais ou menos infeliz, a ligação com outro macho que não seja o primitivo possuidor.

Pois não é verdade averiguada que os filhos d'uma mulher casada em segundas nupcias nascem tantas vezes com as feições e talvez com a alma do primeiro esposo?

Na *Infelicidade legal*, mulher e marido, Lucia e Melchior, vão juntos a destruir a prova que julgam unica da existencia do amante que ella tivera antes de casar, mas d'um quarto proximo chegam as palavras da pequena virgem semi-morta que tambem amara esse homem e que em si o guarda como um espectro querido e que o evocará n'aquella casa a cada instante com toda a tristeza da sua mocidade perdida. Ella canta em delirio:

> Tinha umas azas brancas
> Azas que um anjo me deu...

E Lucia sente em si propria o echo da desoladora canção; as suas azas brancas para sempre tambem partidas que nenhuns braços d'homem poderão jámais erguer. O amante que veiu do mar e para o mar partiu é aquelle *homem dos olhos verdes*, de Henric e Ibsen, visto menos nebulosamente, com mais realismo, por assim dizer, pois a uma das mulheres elle fez todas as promessas ardentes d'um noivo e á outra, a Lucia, deixou-lhe impressa na carne toda a furia dos seus beijos.

E' no final a mesma these—O livre amôr — visto pelos dois poetas com a mesma elevada visão, posto de forma diversa e mais humana por Coelho de Carvalho, mas egualmente atacando a instituição do casamento, como contracto immoral offensivo das leis da natureza. Cremos que é isto em substractum o que o auctor nos pretendeu dizer no seu drama, onde não percebemos as razões que o levaram a fazer o amante filho do marido de Lucia, pois em todo o conflicto nada influe este facto, que nos surge afinal como inutil incidente, que nem de mais a mais exaggera os acasos fataes que geraram a acção.

Mas já vae longa a noticia e ainda não falámos no trabalho da sr.ª Cordeiro, que teve muitas coisas interessantes, vencendo difficuldades graves; comtudo, com excessivas durezas no principio do terceiro acto e no segundo, na scena do Silencio, que nos dizem fazia muito bem nos ensaios, deixou por completo perder toda a estranha poesia da curiosa superstição. Adelia Pereira foi encantadôra no seu cuidado em acertar, chegando a enthusiasmar o publico, que lhe fez, com inteira justiça, uma chamada especial. Joaquim Costa fez optimamente o seu conselheiro, que constitue com as manas Pimentas um delicioso trabalho de caricaturista, de traço, nos pareceu, excessivamente vivo. Aos tres artistas e ao auctor uma larga saudação, feita em especial a Coelho de Carvalho, com a immensa alegria que sentimos ao assistir ao seu grande e justissimo triumpho.

C. A.

Paquetes do Brazil

O paquete *Amazone* trouxe hoje, para Lisboa, 6 passageiros. A' tarde sahiu para o Brazil, com 233 passageiros em transito e 110 embarcados no nosso porto.

Tambem o paquete *Thames*, entrado esta manhã, trouxe 10 passageiros para Lisboa e 109 em transito. A' tarde seguiu para o sul do Brazil, com 254 passageiros embarcados no nosso porto.

O juramento de bandeira

nas

baterias de Sacavem

decorre com grande brilhantismo

No segundo pavimento dos claustros do convento de Sacavem, onde estão aquarteladas as baterias de artilharia do grupo n.º 1, realisou-se hontem a cerimonia da ratificação do juramento da bandeira, com a assistencia da respectiva officialidade, do batalhão de voluntarios republicanos, de artilheiros e de muito povo. Depois do major commandante ter lido os deveres militares, o capellão proferiu um bello discurso, fazendo em seguida o capitão sr. Anthero da Gama Leal a apologia do partido republicano e affirmando que a forma por que n'este regimen é feito o juramento da bandeira se casa perfeitamente com a indole dos soldados, porque, para se comprometterem a defender a patria, dão a sua palavra de honra e não invocam uma entidade que lhes é desconhecida.

O quartel foi depois franqueado ao publico e no refeitorio, vistosamente engalanado com tropheus de armas, verdura e rosas, foi servido, pelos 1.º sargento Ribeiro e 2.º Fernando, o jantar, melhorado, ás praças, com assistencia do commandante e do alferes Felix.

A festa decorreu com o maior brilhantismo.

Em Aveiro

AVEIRO, 23.—O regimento de infantaria 24 festejou hoje o juramento de bandeira que revestiu este anno grande imponencia, assistindo todas as auctoridades militares, judiciaes e civis, funccionarios publicos e muito povo. Discursaram o commandante da brigada sr. Besse, o coronel do regimento sr. Sarsfield, o capellão do regimento e outros oradores.

Dr. Antonio José d'Almeida

A homenagem de domingo

E' no proximo dia 30 que deve realisar-se a manifestação de apreço ao sr. ministro do interior pela promulgação da reforma do ensino primario.

A' commissão promotora teem sido enviadas numerosas adhesões.

A serie diaria

Candido Laurido Barreiros, hospedado no Hotel Continental, da rua dos Correeiros, foi preso a requisição do sr. Samuel M. Brandão, residente na rua do Arco Bandeira, 104, por lhe ter furtado da casa da sua residencia um annel de ouro com brilhantes, no valor de 95$000 réis.

—Queixou-se á policia o sr. Faustino do Couto Fernandes, com officina de calçado na rua dos Sapateiros, 73, que indo abrir a porta do seu estabelecimento a encontrara arrombada, dando por falta de um par de botas novas e differentes pares de sapatos usados, que lhe tinham confiado para concertar, ignorando quem fosse o gatuno e o valor do roubo.

—Bento Nunes Ribeiro, morador no becco do Recolhimento, n.º 8, 1.º, queixou-se de que encontrando-se com Antonio Francisco, sem residencia, na taberna sita no Poço do Borratem, 8 e 9, este lhe havia furtado um par de botas no valor de 3$500 réis.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

Sob o thema «A Republica e a sua obra», realisou hontem n'este Centro uma bella conferencia o professor de infantaria 16, sr. João Lopes Soares, sendo muito applaudido ao terminar, ouvindo-se tambem muitos vivas á Republica e ao governo provisorio.

Centro Andrade Neves

Realisou-se hontem a annunciada conferencia pelo tenente de engenharia sr. Schiappa Monteiro, que produziu um bello discurso sobre o que deve ser a Republica Portugueza no que respeita á instrucção, ao trabalho nacional, ás relações de fraternidade do exercito com o povo, e, abordando a questão da separação da Egreja do Estado, fez judiciosas considerações, terminando por desejar que a Republica Portugueza seja descentralisadora, humanitaria e progressiva.

Usaram ainda da palavra os srs. Alexandre José Alves, congratulando-se por aquella agradavel festa e elogiando o conferente, que conhecia de ha bastantes annos como crente sincero nos principios da democracia; Abilio Mauricio, recordando serviços prestados á causa liberal pelo pae do conferente, e Paulo da Fonseca, agradecendo a todos os oradores e assistentes a sua comparencia.

As creanças que frequentam a escola do Centro cantaram, á chegada do sr. general Constantino de Brito, que presidia á sessão, *A Portugueza* e *A Sementeira*, sendo a guarda de honra feita por uma força do Grupo Civil n.º 6.

Conferencia no Samouco

N'esta localidade realisa na proxima quinta feira, ás 7 horas da tarde, uma conferencia o sr. Baptista Ribeiro, que desde hontem se encontra na Quinta do Montijo.

CHAMUSCA, 23.—Realisou hontem, no Centro Republicano d'esta villa, uma conferencia sobre todas as leis decretadas pelo governo provisorio da Republica, pelo nosso amigo sr. Antonio de Seixas, secretario da camara d'este concelho, que, d'uma fórma concisa mas clarissima e brilhante, expoz os beneficios que o povo deve á Republica, pela publicação dos inolvidaveis decretos reformando todos os ramos da administração publica, e inspirados no interesse da Patria e da Liberdade.

O conferente houve-se com notavel brilho e grande elegancia, sendo multissimo acclamado pela numerosa assistencia.

THEATRO DA REPUBLICA

Companhia de zarzuela

Como dissémos, realisar-se-ha no dia 3 do proximo mez de maio, a estreia, no Republica, da companhia de zarzuela hespanhola, de cujo elenco fazem parte artistas já conhecidos e queridos do nosso publico que, ha annos, não visitavam Lisboa, taes como Nadal e Recober, e outros que figuram á frente dos principaes theatros de Madrid, como Pilar Martí, Ascension Mendes, Josephina Eduarte, Esperanza Marin, o tenor Alda, etc.

O elenco completo da companhia é o seguinte:

Directores de scena e primeiros actores—Julio Nadal e Emiliano Latorre.

Maestros e directores d'orchestra—Julian Vivas e Antonio Pinhal.

Primeiras "tiples"—Pilar Martí, Esperanza Marin, Ascension Mendes, Josephina Eduarte e Dolores Cortez, caracteristica.

Outras "tiples"—Blanca Pons, Amparo Alguer, Luiza Pinhal e Encarnacion Alonso, caracteristica.

Tenores—Manuel Alda e Pedro Garcia e Francisco Portas, comicos.

Baritonos—Manuel Villa e Casto Gascó.

Actores genericos—Rodolfo Recober, Ricardo Puera, Esteban Serrano e Arturo Suarez.

Pareja do baile, Petit Madrid; cantos e bailes aragonezes pelo quartetto Tumo; 18 coristas mulheres e 12 homens.

"VIDA ARTISTICA"

Tendo sido enorme a procura de bilhetes para a festa que esta revista illustrada dedica aos seus leitores no theatro do Gymnasio no dia 27 do corrente, e para que nenhum pedido fique por satisfazer, todos os exemplares do n.º 5 da *Vida Artistica* apresentados na bilheteira depois de esgotados todos os bilhetes, terão o direito a outro bilhete para o espectaculo do dia 1 de maio proximo no mesmo theatro.

Fallecimentos

Falleceu hoje, no quarto n.º 11 do hospital de S. José, onde fôra operado no dia 12 do corrente, o sr. dr. João Evangelista Soares da Cunha e Costa, medico em Aldegallega e irmão do nosso amigo e illustre collega da imprensa sr. dr. José Soares da Cunha e Costa, a quem enviamos sinceros pezames.

—Falleceu em Vianna do Castello a mãe do sr. Jacintho do Lago, maestro da companhia que funcciona actualmente no theatro da Rua dos Condes.

Os nossos sentimentos.

A Illustradora

Passou no sabbado o 2.º anniversario da inauguração de A Illustradora, pertencente ao nosso amigo sr. José Moreira Gomes, e que no pouco tempo de existencia que conta conquistou fóros de ser uma das primeiras, se não a primeira casa do seu genero entre nós, sendo os trabalhos d'ali saídos inexcediveis de perfeição.

Fazemos votos porque José Moreira Gomes, um trabalhador incansavel, veja progredir constantemente a sua casa, a que dedica o melhor dos seus esforços.

Assalto em plena rua

Quando o sr. Antonio Maria d'Oliveira, morador na calçada de Sant'Anna, 132, passava hoje na rua de Arroyos, foi assaltado por Domingos Pereira, residente na Cova da Onça, a S. Sebastião da Pedreira, que lhe deitou a mão a um cordão de ouro que levava servindo de corrente, chegando ainda a partil-o. Preso e conduzido para a esquadra, empregou tal resistencia que foi necessario vestir-lhe um collete de forças.

Professores Primarios de Ensino Livre

Reunião magna da classe

Reune na proxima quinta feira, pela 1 hora da tarde, no Atheneu Commercial, rua do Santo Antão, 140, o professorado primario do ensino livre, para discutir as reclamações a apresentar ao governo provisorio da Republica, em virtude de, pela nova reforma, esta classe ser votada ao mais completo ostracismo e perigar, portanto, o seu futuro.

Sobre tão momentoso assumpto realisa no mesmo dia, pelas 9 horas da noite, o professor sr. Eugenio Vieira, uma conferencia publica no Centro Republicano da Pena, Calçada de Sant'Anna, 144, 1.º

Centenario da batalha de La Albuera

Sem estar ainda definitivamente organisado o programma da commemoração do centenario de La Albuera, sabe-se desde já que será ampliado, devendo realisar-se uma recita official aos monumentos de Merida e a collocação da primeira pedra no primeiro edificio do primeiro dos tres grupos escolares que são creados por este motivo.

O programma geral das festas deve, pois, soffrer alterações.

Vão começar os trabalhos para as illuminações, construcção de tribunas, etc.

O presidente do conselho, sr. Canalejas, e general Luque, ministro da guerra virão assistir ao festival, bem como differentes officiaes generaes e superiores, senadores, deputados, representantes de differentes corporações, etc.

Veem tomar parte na grande revista militar em La Albuera uma bateria de artilharia de montanha, os regimentos de hussares de Pavia e de La Princeza, uma força do regimento de La Albuera, os alumnos das escolas de infantaria e cavallaria e uma representação do exercito inglez. A estas forças juntar-se-hão as da guarnição de Badajoz; regimentos de Gravelines e de Castilla, cavallaria de Villarrobledo; secção de engenheiros, artilheiros, etc.

Para todas estas tropas serão armadas em Albuera tendas de campanha. Tambem ali serão armadas tendas para os generaes.

O premio de honra da flor natural, concedido por D. Affonso XIII, coube aos poetas srs. Bardaji e Montero. O jury outorgou 6 *accessits* a outros poetas.

LEGADOS MONARCHICOS

Os negocios escuros

do

Sul e Sueste

Encerados e azeite a... 370 réis o litro!

Sr. Redactor.—Tratou já, e longamente, *A Capital* do negocio dos encerados que servem para cobrir as mercadorias nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, demonstrando cabalmente que o Estado paga tanto pelo aluguer de 500, em dois annos, como pagaria se mandasse fabricar por operarios portuguezes, em Portugal, 584, não falando já em que a maior parte, se não todos os que andam em serviço, são velhissimos, mais parecendo redes de armar aos pardaes.

Como o seu jornal disse, os encerados que pertencem ao Estado tambem pagam aluguer, com a differença que á casa Cauvin Yvose se pagam 40 réis diarios por cada um, e pelos que ao Estado pertencem paga o mesmo Estado 30 réis. Mas o que *A Capital* não disse é que a maior parte dos 240 encerados que a administração dos caminhos de ferro entregou ao contractista eram considerados como inutilisados, sendo na maioria entregues depois de medida a lona que se considerava utilisavel, havendo alguns de que só quatro e seis metros quadrados foram considerados aproveitaveis. Pois, depois de darem entrada na officina do contractista, onde receberam uma pequena reparação, voltaram a fazer serviço, deixando passar a agua sem difficuldade alguma. Porque é que esses encerados não serviam quando estavam de posse do caminho de ferro, e depois de serem entregues ao contractista, já servem, só com a differença de terem a marca E. Cauvin Yvose?

Será ou não verdade que os encerados chamados de *vinte e nove metros* são uma perfeita rede? E os de 40 metros, alguns mesmo com dois e tres annos de serviço, deixam passar a agua da mesma maneira como os de 29 metros?

Mas ha melhor. Affirmou *A Capital* que na officina do Barreiro havia mais de dois mezes se não empregava a pintura «Enduit forte» nas passagens a que chamam espinhas e nas costuras. Pois nós diremos que desde novembro do anno passado se não tornou a empregar essa pintura, e se alguma teem empregado, é 90 0/0 de oleo mineral, dando em resultado que as passagens e buracos feitos pela agulha não são tapados.

Por informações colhidas, sabemos que a excellente casa E. Cauvin Yvose está no proposito de transformar os encerados de 29 metros, que eram do Caminho de Ferro do Sul e Sueste, em encerados de 40 metros, naturalmente com o intuito de maior aluguer cobrar. Não lhe devemos querer mal, pois o dictado diz: «cada um puxa a braza á sua sardinha». No emtanto, o que não achamos justo é que se admitta que essa casa transforme os encerados de 29 metros para 40 metros accrescentando-os com panno velho tirado dos encerados em serviço nos caminhos de ferro portuguezes, aos quaes será applicado o panno novo vindo de Paris. Isto não é só agora feito; tem-n'o sido muitas vezes e ainda no mez de novembro foram reparados cerca de 50 encerados com pedaços de velhos recebidos de Marselha ou Paris, que tinham sido retirados dos encerados em serviço nos caminhos de ferro francezes, a que aquella casa chama *meios*, por terem sido retirados dos centros dos encerados.

Mas para que protestar contra semelhantes negociatas, pois que não é só este *celebre* contracto que não é respeitado! Temos, por exemplo, o do azeite, que é fornecido pelo irmão de Fernando de Sousa e que, apesar do consumo que tem e que orça por uns tantos mil litros por anno, é pago a *370 réis* cada litro.

Não é só do preço que falaremos, mas sim das condições do fornecimento, assim como de outros favoritismos que teremos que trazer para publico.

Desculpe-me sr. redactor e creia-me de v., etc.—*Um amigo da verdade.*

O CASO

DA

Praça da Figueira

Uma accusação grave

Antonio Cardozo, o allucinado que ha dias quiz matar a tiros de revólver sua mulher Laura do Mattos e o commerciante Daniel Barbosa, requereu hoje, por intermedio do seu advogado, o sr. dr. José d'Arruella, ao juiz do 2.º juizo de investigação criminal, para ser examinada sua mulher, a quem accusa de estar pejada de dois mezes, apezar de com ella não cohabitar ha muito tempo.

O sr. dr. Carvalho Monteiro mandou o requerimento com *visto* ao respectivo delegado.

Descanço semanal

Donos de casas de venda de vinho com comida

Na sua associação de classe reuniram hoje os donos de casas de venda de vinho com comida, a fim de assentarem na forma de darem o descanço semanal aos seus empregados, mas salvaguardando os seus interesses. Foi communicado, em nome da commissão executiva de melhoramentos, que, tendo conferenciado com o sr. ministro do interior e com o vereador sr. Marques Loureiro, estes haviam proposto que consultassem os seus empregados sobre se acceitam o descanço por turnos desobrigando assim os patrões a encerrarem os seus estabelecimentos aos domingos.

A assembléa, em grande maioria, acceitou o alvitre, pelo que foram organisadas listas de inscripção para os empregados declararem se estão ou não d'accordo.

Paquetes d'Africa

Sahiu hoje da Praia o paquete *Cabo Verde*, que deve chegar a Lisboa na tarde de 4 ou na manhã de 5 de maio.

No *Africa*, que sahe na manhã de 1 do referido mez, segue o novo corpo da guarda republicana da provincia de Lourenço Marques.

No dia 7 de maio partirão para Loanda, a bordo do paquete *Malange*, completamente reparado, varios condemnados civis e deportados militares.

Vindo dos portos da Europa, entrou esta manhã no Tejo o paquete allemão *Feldmarschal*, com 9 passageiros para Lisboa e 80 em transito. A' tarde partiu com mais 72 passageiros embarcados em Lisboa, entre os quaes o sr. conde de Penalva d'Alva e sua esposa, afilhada da sr.ª D. Maria Pia de Saboya e filha da sr.ª marqueza de Belles. Seguiram com destino a Napoles.

ULTIMAS NOTICIAS

NAUFRAGIO DO «LUSITANIA»

Apparece o cadaver de Mme Carvalho Nunes

LONDRES, 24 de abril

Telegrapham da cidade do Cabo á Agencia Reuter que foi arrojado á praia, na margem de Falsebay, um cadaver, tendo sido já identificado como sendo o de Mme Carvalho Nunes, passageira do *Lusitania*.

O limite das padarias

Na reunião de accionistas e obrigacionistas da Companhia de Panificação diz-se que o pão barateará, modificando-se o regimen cerealifero

Grande numero de accionistas e obrigacionistas da Companhia de Panificação Lisbonense reuniram hoje, no Salão da Trindade, a fim de ser apreciado o resultado da conferencia entre o sr. ministro do fomento e a commissão delegada que o procurou, usando da palavra o sr. Abel d'Azevedo, que leu a representação que vae ser entregue ao sr. ministro do fomento e deu conta á assembléa da conferencia havida com o sr. dr. Brito Camacho, o qual declarára que de boa vontade acceitaria qualquer representação que lhe fosse dirigida e que faria o que fosse de justiça, pois a sua vontade é dar razão a quem a tem.

Espraia-se depois em largas considerações sobre hygiene das padarias, affirmando que o pão barateará, caso seja revogada a lei do limite de padarias. E' uma medida de humanidade não ferir 6:000 contos de capital, empregados na Companhia.

Quando o sr. dr. Abel d'Azevedo era applaudido pelo seu discurso, foi posto fóra da sala um individuo que se mostrou contrario.

Terminado o incidente, usou da palavra o sr. Antonio Coimbra, em nome dos accionistas da Companhia, na cidade do Porto, que deu conta dos trabalhos realisados n'uma reunião d'aquella cidade, e pergunta aos membros do conselho de administração a razão por que se vende o pão mais caro que n'outros paizes e o motivo por que foi despedido grande numero de operarios da Companhia, perguntas a que respondeu o sr Antonio Castanheira de Moura, pretendendo justificar o procedimento da Companhia.

Falaram ainda os srs. Santos Violante e dr. Levy Marques da Costa, que declara ter estudado o assumpto, chegando á conclusão de que só com a remodelação do regimen cerealifero em todo o seu conjuncto se pode resolver a questão do pão.

Termina dizendo que os que pediram a abolição do limite de padarias vieram agitar esta questão, e os accionistas agradecem essa agitação, que ha de levar o governo a modificar o regimen dos cereaes.

Foi apresentada uma proposta do sr. dr. Abel d'Azevedo para ser nomeada uma commissão que ha de ir entregar ao sr. ministro do fomento a representação dos accionistas e obrigacionistas da Companhia, podendo aggregar a si quaesquer outros elementos que entenda convenientes.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os aspirantes de fazenda

RECEBEM

pouco mais de 12$000 mensaes

Escreve-nos *Um assignante d'A Capital* e simultaneamente aspirante de fazenda, pedindo-nos para, por intermedio do nosso jornal, chamarmos a attenção do sr. ministro das finanças para a humilde classe a que elle se honra de pertencer e que lucta com as maiores difficuldades, devido á exiguidade dos seus vencimentos, pois apenas recebe por mez, o aspirante de fazenda, pouco mais de 12$000.

Na exposição que nos é dirigida, diz quem a assigna que desejaria não falar, na presente occasião, em que tantos sacrificios são necessarios para equilibrar as abaladas finanças do paiz, que um regimen de desperdicios levou á ruina, nas miseras condições de uns pobres funccionarios publicos, cheios de responsabilidades e trabalho e que com o seu zelo contribuem para a arrecadação dos rendimentos do Estado, mas que a situação em que elles se encontram é tão angustiosa que não póde deixar de vir chamar a attenção do sr. José Relvas para o assumpto.

E' impossivel viver com o minguado vencimento que esses funccionarios auferem, a não ser que lancem mão de meios deshonestos, o que se comprehendia no tempo do extincto regimen, em que o exemplo da immoralidade partia do paço e da Arcada, mas exemplo que se não coaduna com o regimen de democracia em que vivemos.

E, por isso, lhe parece justo que o sr. ministro das finanças attenda as reclamações de uma classe que se esforça no infortunio de uma vida sem meios e se gasta n'um trabalho incessante em proveito do Estado.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 3.—Em assembléa geral, foi nomeada a direcção d'este grupo, sendo eleitos por unanimidade os srs. Gaspar Antonio Lima Ferreira, presidente; Joaquim Rodrigues Caetano, vice-presidente; Joaquim Sousa, secretario; Matheus Ferreira Cardoso, thesoureiro, e Manoel Maria Lopo, José Vianna Garcia e Joaquim da Cruz Lopo, vogaes.

Notas diversas

Conselho de ministros

A pedido do sr. ministro do interior, o conselho de ministros foi convocado para reunir extraordinariamente, pelas 6 horas da tarde de hoje, a fim de se occupar, ao que parece, das reformas de instrucção.

A junta consultiva das colonias relatou processos de recursos e o parecer sobre a illuminação electrica de Macau.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua ultima sessão, devolveu á Camara Municipal de Lisboa, com os respectivos pareceres, oito projectos de varias construcções e ampliações de predios urbanos; tomou conhecimento da portaria que approvou o projecto de abastecimento de aguas na cidade de Portalegre e deliberou ácerca da dotação de agua do marco fontenario da estrada do Loureiro, que foi elevada a 9:000 litros por dia, como chafariz.

Enfermou com um ataque de gripe o sr. dr. Angelo da Fonseca, director geral de instrucção secundaria.

O tenente sr. José Valdez, da 3.ª companhia da guarda fiscal, realisa amanhã uma conferencia ás praças da mesma companhia, sobre a separação da Egreja do Estado.

Durante a ausencia do sr. dr. A[illegible] do e Silva, exercerá, interinamente, a presidencia da Junta de Credito Publico o vogal mais antigo, sr. Marques Borba, caso aquelle logar não seja [illegible] vido.

O sr. José Barbosa, director e secretario geral que era do ministerio do interior, despediu-se hoje do pessoal superior e menor d'esta secretaria d'[illegible] ado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 7,20 da t[arde])

Boatos falsos

E' falso o boato que correu de hontem á noite ter havido tiros e foi enviado para o tribunal o industrial José Ferreira Sousa, que espalha boatos de conspirações.

Paulo Falcão

Não é verdade que o sr. dr. Paulo Falcão esteja para casar com a filha de Calem Junior.

Condemnação d'um distribuidor do correio

Foi condemnado a 11 mezes de prisão o distribuidor do correio Antonio Oliveira, que se apoderou de vales no valor de 40$000 réis.

ELEIÇÕES

PENAGUIÃO, 24.—O comicio de propaganda eleitoral, hontem realisado, foi imponente, assistindo mais de 3:000 pessoas. Produziu um brilhante discurso o sr. dr. Mauricio Costa, que foi muito acclamado, sendo enthusiasticos os vivas a José Relvas, governo e directorio.

PEQUENAS NOTICIAS

Sae no proximo dia 1 o novo semanario *Revista das feiras*, dirigido pelo sr. Neves.

—Escreve-nos o sr. Salvador Sal[illegible] dizendo que a proposta da manifestação projectada pela Assembléa Popular de Vigilancia Social ao governo provisorio não é sua, mas sim do sr. Bastos F[illegible] a quem cabe essa honra.

—Realisa-se no dia 10 de maio a [illegible] beneficio das escolas mantidas pelo Gremio de Instrucção Liberal.

—Para os Açores, seguiu hoje o paquete *Funchal* com 83 passageiros.

—Por falta de testemunhas, ficou adiado no primeiro districto criminal para junho, o julgamento, em audiencia geral, de Francisco Alves Ferreira, accusado d'um importante crime de burla.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"O Vegetariano"

Sahiu o n.º 1 do 2.º volume d'esta revista mensal illustrada, propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal e do que é director o sr. dr. Amilcar de Sousa. Apresenta-se com variada collaboração e illustrada com uma photogravura de creanças frugivoras lisbonenses, cinco nada magras, que vendem saude, como sob diversos aspectos de seguirem á risca a alimentação vegetal. A redacção de *O Vegetariano* é na Avenida Rodrigues de Freitas, 393, Porto.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

A 9.ª exposição, por ella promovida, abre a 15 de maio

E' no proximo dia 15 de maio que, nas salas da Escola de Bellas Artes, se inaugura a 9.ª exposição promovida pela benemerita Sociedade Nacional de Bellas Artes e que comprehenderá as secções de pintura, esculptura, architectura, aguarella, desenho, pastel, gravura, caricatura e arte applicada, sendo esta ultima constituida por filigranas, esmaltes, prata e ouro levantado ou cinzelado, ferro forjado, bronzes cinzelados, obras de talha, ceramica ornamental, pintura em azulejos, trabalhos de gravura e relevo em ouro, vitraes, renda, tapeçarias, etc.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 30 do corrente, recebendo-os o fiel da Academia de Bellas Artes, não sendo admittidas obras apresentadas em exposições anteriores, obras anonymas, reproducções de trabalhos pelo processo do original, pinturas a oleo, desenhos, aguarellas e gravuras não emmolduradas e esculpturas em barro não cozido.

Os premios serão constituidos por uma medalha de honra para cada uma das artes representadas, duas medalhas de 1.ª classe, tres diplomas de medalha de 2.ª classe, quatro de medalha de 3.ª classe e diplomas de menção honrosa.

Temporariamente não se publica aos domingos

«A CAPITAL»

Reorganisação dos juizos fiscaes

E' uma copia mal feita do projecto do antigo ministro Soares Branco, affirma-o «Um leitor d'«A Capital»

Enviam-nos a seguinte carta, que damos na integra, por nos parecer conter materia para serias reflexões:

Sr. Redactor.—Apezar de v. não publicar a minha carta, tal como lh'a enviei, agradeço contado o largo extracto que d'ella fez, o que me anima a pedir-lhe mais um cantinho do seu jornal para comprovar as affirmações que no mesmo extracto são feitas.

No 1.º periodo diz-se que o decreto de 3 d'abril, publicado no *Diario do Governo* de 6, não é mais do que uma copia mal feita do projecto apresentado á Camara dos Deputados e publicado no *Diario* de 23 de março de 1910.

Se não vejamos:

O projecto do ex-ministro Soares Branco creava *seis officios*, abrangendo cada officio um determinado numero de freguezias, correspondendo esta organisação á actual organisação judicial. Esses seis officios ficaram constituindo *dois districtos fiscaes*, tendo cada um o seu *juiz* e o seu *delegado*, o seu escrivão e o seu official de diligencias. Assim, em Lisboa, havia 2 juizes, 2 delegados, 6 escrivães 6 officiaes de diligencias e 2 contadores.

Os escrivães eram tirados dos *aspirantes de fazenda* e davam-lhes a garantia de poderem ser promovidos á classe immediata se, durante 5 annos, prestassem *bons* serviços.

Com a actual organisação, dá-se o seguinte:

2 juizes; *um delegado*; 4 escrivães de fazenda; 12 escrivães supplentes, 12 officiaes de diligencias, 4 ajudantes e 4 contadores.

Resultado: despeza muito maior, lucros para os empregados muito menores, e a Fazenda Nacional representada *apenas* por um magistrado que é o auctor do decreto.

Sem commentarios!

Pelo exposto vê-se que a tabella de distribuição das custas no projecto Soares Branco estava bem feita, porque havia um só escrivão e um só official. O auctor do decreto, que não soube ler ou não comprehendeu a estructura do citado projecto, copia textualmente e... zás, deita asneira porque pretende que o escrivão supplente seja como a *pescada*—que intervenha no processo antes da distribuição do mandado de citação!

Peregrina lucidez...

Até aqui tambem as citações eram feitas por um supplente ou por um official e nunca pelos dois conjunctamente. Agora, não: passam a andar ás *parelhas*.

Resultado: perda do trabalho d'um homem sem lucro algum para o serviço, porque, como o official não pode servir de testemunha, de duas, uma: ou o supplente faz *patifaria* e o official é connivente, ou não o é e o supplente faz o serviço sem a sua presença, o que pode fazer porque o decreto não determina como obrigatoria ou não a presença do official.

Mais poderia dizer, sr. redactor, mas esta carta vae longa.

Não quero terminar, porém, sem que peça aos que me lêem que confrontem o decreto publicado no *Diario do Governo* de 6 do corrente, com o projecto publicado no de 23-3-1910.

E' edificante! —De v., etc.—*Um leitor de A Capital.*

Convento da Encarnação

Em reunião da commissão parochial, junta de parochia e direcção do Centro Republicano da freguezia da Pena, para apreciar as conclusões a que chegou a commissão, sua delegada, para tratar das reclamações sobre este edificio, foi acceite a demissão d'essa commissão, resolvendo-se reunirem hoje, ás 7 horas da tarde, a fim de apreciar uma resposta pendente.

Pede-se a comparencia de todos os vogaes.

Theatros, Circos e Cinemas

Chaby, cançonetista

No Republica effectua-se amanhã uma recita verdadeiramente sensacional com as comedias *A bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, em ultima representação, definitiva e irrevogavelmente, e Chaby, por segunda vez, e tambem ultima, nas cançonetas francezas, em que ha dias obteve tão assignalado quanto justificado successo.

Como se está vendo, o theatro da Republica empenha-se em fechar a epoca não com uma mas com varias chaves d'ouro.

«O preto no branco»

Arthur Arriegas está escrevendo um apropósito-revista, em 1 acto, para os pretos da Rua dos Condes. Intitula-se *O preto no branco*. O primeiro quadro é passado no sertão, o segundo em Lisboa e a apotheose intitula-se *O preto tambem ser gente*.

Realisa-se esta noite, no Republica, a festa de Marcellino Mesquita com a ultima representação do *Envelhecer*, um dos melhores trabalhos do eminente dramaturgo portuguez.

Para quinta-feira tem sido enorme a procura de bilhetes, o que não admira, visto o programma do espectaculo ser extraordinario, sob todos os pontos de vista. Como se sabe, representar-se-ha, pela primeira vez n'este theatro, a peça em 3 actos *Paz*, Adelina Abranches realisará uma conferencia sobre «O Chiado e ilhas adjacentes», Angela Pinto fará imitações de Mayol, nas suas cançonetas, e, finalmente, o espectaculo será encerrado com a revista de grande successo *N'um rufo!*

—No Nacional repete-se esta noite o novo original de Coelho de Carvalho, *Infelicidade legal*.

No mesmo theatro realisa na quinta feira a sua festa artistica, com a comedia *Miquelis e a mamã*, o actor Augusto de Mello, e, no dia seguinte, é Carlos Santos quem effectua a sua recita com o *Kean*.

—Repete-se esta noite a opera comica *O principe consorte*, que hontem attrahiu optima concorrencia e provocou os mais justos e enthusiasticos applausos. Palmyra Bastos, a gentilissima actriz, tem n'esta peça mais um novo motivo para fazer admirar o seu bello talento.

Na sexta-feira é a festa artistica de Amelia Barros com a representação da operetta *Amores de Principe*, desempenhando o papel de abbadessa, no 3.º acto.

—A'manhã no Apollo, continuará a sua brilhante carreira a revista *Agulha em palheiro* que hoje não se representa por se realisar a festa da estimada actriz Maria das Dôres. A recita de hoje é interessantissima, representando-se por unica vez a comedia de João Bastos *Coelho e Leitão* e repetindo-se a operetta militar *O major Magnesia*. As distinctas actrizes-cantoras Aline Benavente e Dorinda Rodriguez cantarão varias canções.

—No Avenida a revista *E' provisorio* teve hontem uma enchente, sendo muito applaudida, o que é provavel se repita esta noite, visto a peça repetir-se.

—*Raios e coriscos*, a revista actualmente em scena no Moderno, é incontestavelmente um dos maiores successos theatraes dos ultimos tempos. A'manhã, para se activar os ensaios do novo quadro *No fomento*, não haverá espectaculo.

—O Etoile annuncia para esta noite um bello programma, em que figuram Amparito, Rebocho e o Duo Iberico, cantando numeros novos, e, no *cine*, oito novas *films*. As enchentes hontem foram enormes e hoje calcula-se o que será. A'manhã realisar-se-ha a recita gratuita semanal para as damas.

—O populoso bairro de Campo d'Ourique, acaba de ser dotado com um magnifico salão animatographico, situado no antigo theatro Almeida Garrett, tendo a sua inauguração, hontem realisada, tido extraordinaria concorrencia.

—Hoje, no Salão Avenida, o actor comico Alfredo Silva deliciará o publico com o seu bello repertorio. Amanhã sobe á scena, em primeira representação, a operetta em 1 acto *Um artista encracado*, original de J. Teixeira.

A provincia n'«A CAPITAL»

COIMBRA, 23.—O sr. ministro do fomento partiu hoje de manhã para Arganil, acompanhado-o em automovel muitos individuos d'esta cidade até áquella villa.

—O sr. major Bandeira, de infanteria 24, realisa na proxima terça-feira, pelas 8 horas da noite, nova conferencia sobre instrucção theorica do batalhão de voluntarios no Centro Fernandes Costa.

—A succursal dos Grandes Armazens do Chiado n'esta cidade inaugurou hoje a epoca do verão com musica e foguetes; e na proxima terça-feira, primeiro anniversario da sua installação, distribuirá um bodo a cem pobres, que constará de 1 kilo de pão, 1 kilo de arroz e 200 réis a cada um.

—Foi muito importante a feira mensal de gado no Rocio de Santa Clara, effectuando-se valiosas transacções em gado lanigero e bovino.

—Pelo sr. dr. Eduardo Vieira, governador civil d'este districto, foi hontem entregue ao sr. ministro da justiça, na sua passagem pela estação velha, uma petição dos guardas da Penitenciaria de Coimbra, para que lhes sejam pagos os vencimentos, que estão em divida, de 5 mezes, pedido que nos parece justo, pois esses empregados não teem responsabilidade nos desmandos e irregularidades que a commissão de syndicancia possa ter encontrado.

MESSINES, 21.—José Netto, do sitio das Cortes, d'esta freguezia, que assassinou hoje á paulada seu cunhado José Silva, foi preso e remettido para a cadeia do concelho.

—Continúa doente, inspirando serios cuidados, o sr. Manoel José de Figueiredo.

—Registou-se civilmente um filho do commerciante d'esta praça sr. Patricio dos Reis Pires, sendo testemunhas os srs. Manoel Gomes Coutinho, commerciante em S. Marcos da Serra, e sua esposa.

Movimento do porto

R. Jan. e S., «Hohenstaufen» (Hamb.)	24
Cor., La Pall. e Livorp., «Orianas» (Br.)	26
Br., R. Prata e Pac., «Oronsa» (Liv.)	26
Vigo e Liverpool, «Antony» (Pará)....	27
Pará, Man. e Iqu., «Manco» (Liverp.)	28
Pará e Manaus, «Hildebrand (Liv.)....	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1|4—Recita de Marcellino Mesquita—Envelhecer.

NACIONAL—8 1|2—Infelicidade legal.

TRINDADE—8 1|2—O principe consorte.

GYMNASIO—8 1|2—Beneficio—O papão.

APOLLO—8 1|2—Recita da actriz Maria das Dores—O major Magnesia—Coelho & Leitão—Canções por Aline Benavente e Dorinda Rodriguez.

AVENIDA—8 1|2—E' provisorio!.. (revista).

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de pretos—Folies Bergères—Operettas e variedades.

MODERNO—8 1|2—Animatographo—9 1|2—Raios e coriscos (revista).

ETOILE—8 1|2 e 10 1|2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1|2—Carmen—Bailados da opera.

INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira)—Companhia infantil de revista e operetta.

PHANTASTICO—8 e 10 1|2—Já se foi! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Berralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esphania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico, 7 3|4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos); Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

COLLAR ENVENENADO

VII

«O que elle tem a dizer á senhora não admitte delongas...

—Ameaças! Mande-o pôr fóra, supplico-lhe. E' algum mendigo que procura intimidar-me. Quero mostrar-lhe que vem por mau caminho e que não se obtem nada de mim por semelhantes processos.

—Teria razão em não ceder, se é isso que pensa,—disse Jorge,—mas quem sabe se esse cavalheiro não vem dar-lhe noticias de Luiz? Se assim fosse, teria pena de o não haver recebido...

Cecilia não dizia nada, mas olhava para a sr.ª Mornas com ar supplicante.

—Quanto á entrevista que elle reclama,—continuou Jorge,—nada mais facil do que conceder-lh'a, sem carecer de incommodar-se. Nós vamos passar para o aposento immediato e até lá estaremos muito melhor para receber outras visitas menos inesperadas... A senhora e a menina Mareuil, por exemplo.

—Seria possivel?—exclamou Cecilia.

—Assim m'o déram a entender.

—Vá, minha querida filha,—disse a sr.ª Mornas.—Irei ter comsigo quando tiver liquidado com esse individuo.

Cecilia não se fez rogar para seguir Jorge, que tinha aberto a porta da casa de jantar que era preciso atravessar para chegar a um gabinete onde a joven costumava estar de preferencia.

—Mande entrar,—disse a sr.ª Mornas á governante, tornando a pôr o collar no estojo.

O visitante que entrou era-lhe desconhecido, n'este sentido que ella não poderia ligar um nome ás suas feições; bem lhe parecia, porém, que já o tinha encontrado em qualquer parte.

—Pediu para me falar,—disse ella. O que me quer?

—Minha senhora,—disse o homem com fria cortezia, desejo conversar sobre as suas antigas relações com Pedro Garnaroche.

Bertha empallideceu horrivelmente, mas não baixou os olhos.

—Não sei o que quer dizer,—replicou ella.

—Vou auxiliar a sua memoria. Pedro Garnaroche era secretario do sr. Darlempde, seu pae, que o expulsou de sua casa por motivos que posso dispensar-me de recordar. Entrou em seguida para o serviço de um empreiteiro e n'elle se conservou alguns annos.

—E' para me contar a biographia d'esse homem que o senhor se permitte incommodar-me?

—Não. Pelo contrario, é para lhe falar da sua morte. Hontem de manhã, levantaram o seu cadaver do cáes de Valmy.

—O sr. Darès acaba de me dar essa noticia, que não me interessa de fórma alguma.

—Interessal-a-ha, quando lhe disser que os papeis encontrados na algibeira de Garnaroche fizeram saber, áquelles que o procuravam, o novo nome por que elle tinha substituido o verdadeiro e a residencia para onde se havia retirado.

—Ah!... e então?—perguntou serenamente a sr.ª Mornas, que fazia esforços inauditos para dominar a sua perturbação.

—Fazia-se chamar Roland,—continuou o visitante,—e habitava um pavilhão de caça situado na quinta de Grandeles, na communa de Apremont. Residia ali sósinho e explorava elle proprio a propriedade, vivendo do rendimento que ella produzia, apezar de não ser proprietario nem rendeiro d'aquella quinta, assás importante. A senhora sabe, melhor do que ninguem, a quem ella pertence, visto que foi a senhora quem lhe concedeu a fruição, gratuitamente... e isto sem para tal estar auctorisada por seu marido, que lhe deixa a administração da sua fortuna e que ficaria muito admirado se soubesse o uso que a senhora faz d'essa faculdade.

—E o senhor tenciona, sem duvida, informal-o?—perguntou Bertha, fixando o seu interlocutor.

—De si depende que eu me cale. Se responder francamente a certas perguntas que vou fazer-lhe, guardarei para mim os esclarecimentos que me dér.

—O que quer então saber?

—Quero saber quem matou esse homem.

—E é a mim que se dirige?

—E'. A senhora foi sua amante e foi a ultima pessoa que o viu.

—Não é verdade.

—Quanto á vossa ligação, a senhora não póde negal-a. Possuo vinte cartas suas, que não deixam duvida alguma. Garnaroche commettera o erro de guardal-as e eu achei-as.

—Diga antes que as roubou.

—Oh! Póde injuriar-me. Será bem forçada a responder-me. Nega que ante-hontem, depois de sahir do theatro, onde passára uma parte da noite, foi encontrar-se com Garnaroche, que a esperava n'um sitio combinado?

—Nego absolutamente.

—Foi reconhecida, dando-lhe o braço, quando atravessavam o *boulevard* do Templo, e duas horas depois elle estava morto.

—Foi engano.

—Não, minha senhora. O sr. Mornas ignora que eu fui fazer pesquizas a Grandeles; nem mesmo sabe que Garnaroche morreu. Os guardas que levantaram o cadaver da via publica ignoravam que aquelle homem houvesse representado um papel na preparação do crime de Boulogne. Eu nada disse e tomei o caso exclusivamente a meu cargo. Tinha esse direito... com a condição de dar contas de mim... Mas o meu relatorio não está ainda feito.

—Vem, todavia, da rua de Turenne... Só ali lhe poderiam ter dito que eu estava em casa da sr.ª Trémentin.

Até ali, Bertha Mornas tinha conservado a linha. A's descobertas ameaçadoras que aquelle desconhecido friamente lhe expunha, sem piedade, oppunha ella uma fronte impassivel. Tomava-o por um *chantagista* e dispunha-se a discutir com elle o preço do seu silencio. Mas quando elle declinou a sua qualidade, ella comprehendeu que estava perdida.

—Aguardo a sua decisão, minha senhora—continuou o chefe policial.

—Falou com meu marido?—perguntou ella com esforço.

—Não, minha senhora, não foi engano. Era bem a sua pessoa. E o homem que a acompanhava não morreu de morte natural. Foi assassinado.

—E é a mim que accusam d'esse crime?

—Não foi morto com uma punhalada nem com um tiro... Serviram-se de uma arma que uma mulher póde manejar... de um alfinete envenenado... Quiz o acaso que se encontrasse o alfinete. Fez-se a analyse do veneno. Está-se ao facto da sua natureza e da fórma como foi empregado. Calcula-se, mesmo quem o fabricou.

—Mas quem é o senhor, para me falar d'este modo?

—Sou commissario de policia e chefe do serviço da segurança.

—Apresentei-me, com effeito, em sua casa, minha senhora; fui lá directamente da «gare» do norte, á minha chegada de Apremont. Se eu quizesse falar ao sr. Mornas, teria ido ao Palacio de Justiça, onde elle está n'este momento. Mas queria primeiro falar comsigo.

—Qual o motivo, se faz favor? A minha situação inspira-lhe então interesse?

—Quem se não interessaria por ella? Não conheço nenhuma mais atroz. E desejaria impedir que se désse um escandalo espantoso, que vae occupar a attenção de Paris inteiro, e que desacreditará para sempre um dos magistrados mais respeitaveis do tribunal do Sena.

(Continúa).

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagonetas, escavadores, material para minas, etc.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.^mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito.

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAIATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.°—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações. Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

LIQUIDAÇÃO

Para completa liquidação e traspasse da

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celuloide.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.^TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.

Picaretas, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.

Louças de cozinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes

— Mecanicos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esperas mechanicas.

Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, rolva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.

Fundos de cafeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.° 2347 — LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 30 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua, fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Reis, Carvalho & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

DE

Barbosa, Esteves & C.^a

Compra e vende ouro, prata e brilhantes por preços sem competencia; relogios de ouro, prata e aço, dos melhores auctores

87 a 91, Torreão da Praça da Figueira, 87 a 91

(Esquina das ruas da Betesga e Gallinheiras)

LISBOA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	5$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.^mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL, RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria-Emilia da Conceição

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho

Chiado, 13 a 19—Lisboa

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias.

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredero de — Sub-director—José A. Quintela

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) **Lisboa**

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se aos jantares no

Restaurante Paris

de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis

Jantares a 600 réis

Serviços á lista por preços modicos

Esmerado serviço de cozinha

Fornecem-se almoços e jantares para fóra

Vinhos, licores e cognacs etc. das melhores marcas.

Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.° 67.

Recebem-se commensaes a preços modicos

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.^a

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

"A CAPITAL" encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Para S. Miguel

A CHA-SE á carga o veleiro lugre Portuguez FERNANDO, que fica substituindo o conhecido patacho S. MIGUEL e que é um dos navios que encontra em melhores condições de navegabilidade e de magnifica construcção. Saírá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com José Patricio Alvares Ferreira, rua de Magalhães, 78, Telephone n.° 894.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 2.° — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão do gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.^a, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 183, rua de S. Julião—LISBOA.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Bordeaux | 25 abril

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

290-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administração: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 25 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A CONFERENCIA DO SR. MORET

O sr. Moret, antigo presidente do [con]selho em Hespanha e prestigioso [chef]e liberal, realisou hontem no [Ath]eneu de Madrid uma conferencia [em] que lucidamente analysou a ori[gem] e as consequencias da revolu[ção] portugueza.

Não estamos habituados a vêr tra[tar], no estrangeiro, os acontecimen[tos] da nossa politica com um tão per[feito] conhecimento de causa como o [sr.] Moret demonstrou na sua confe[ren]cia, que nos dá a consoladora im[pres]são de que no paiz visinho se es[tá]ficado já uma idéa exacta do [mo]mento historico que produziu [entre] nós a Republica, e a mantem; [e com] tão grande apoio da opinião, [que] difficilmente se encontrará em [qualq]uer paiz exemplo d'uma trans[for]mação politica tão profunda rece[bida] com tão profunda sympathia pu[blica].

[O] sr. Moret constata que seme[lhante] facto não é possivel explicar-se [sem] uma revolução nos espiritos. Es[tá]inteiramente na verdade. A mo[narch]ia já morrera em Portugal muito [antes] das detonações dos canhões re[vo]lucionarios terem constituido o seu [dob]re de finados. Havia-a sentenciado [e ex]ecutado o espirito publico, para [o q]ual os seus crimes estavam de so[bejo] provados e para o qual a sua eli[mina]ção estava indicada como o unico [meio] de regenerar a patria. Essa obra [de ex]piação era uma obra de salva[ção]. Se porventura pudesse haver um [ensej]o de piedade para os seus de[fensores], essa piedade tinha de desap[pare]cer ante a necessidade fatal de a [não] deixar commetter mais maleficios, [para] que a patria não desapparecesse [com] ella.

[Po]r isso mesmo a revolução de [Outu]bro quasi que não foi mais do [que] uma formalidade para sanccio[nar], com o typo dos exemplos histori[cos] em situações congeneres, a destrui[ção] d'um regimen que representava [já] o absurdo, não só a violencia, [mas] ainda a ruina, a deshonra. N'ella [luc]taram, n'ella cahiram heroes, [qu]e infelizmente o holocausto de [vid]as dedicadas parece ainda, por [uma] obscura lei, indispensavel ao [trium]pho das grandes causas. Mas a [Rep]ublica estava já proclamada em [tod]a nação, porque a nação era de[mocr]atica e honrada, e não podia [have]r homens democratas nem ho[mens] honestos que estivessem, de [alma] e coração, ao lado da monar[chia].

[Por] isso mesmo o sr. Moret chegou [á] conclusão que é a formula ulti[ma d]'este estado puro dos espiritos [em] politica, disse elle, a honradez é [a me]lhor politica. Assim é. Não ha [forç]a, por mais forte, que se man[tenha] quando a corrupção a corroe [inti]mamente. O espectaculo da de[cadenc]ia de Roma é lição que eterna[mente] perdurará. Onde se encontrou [a] força que redundasse em maior [vigor]? Povos pequenos, mas hon[rados], permanecem independentes e [livres], emquanto nações appa[rente]mente poderosas se dilaceram [em lu]ctas internas ou externas de [que re]sulta a sua ruina, se as inspi[ra] d'uma moral superior se não [chega] da catastrophe final.

[A hon]radez politica suppõe a li[berda]de, suppõe o direito, suppõe o [dev]er. Não se governa sem a in[tellig]encia, e a intelligencia que rea[lisa] a idéa da liberdade, contra [a idéa] do direito, contra a idéa do [dev]er, é uma intelligencia falsea[da, é] uma consciencia immoral. As [idéas] da tyrannia, do arbitrio, do [obscu]rantismo, rotineiro e esteril, [podia]m justificar-se em epocas de [atraso] mental. Hoje não, visto que as [idéas] contrarias todos os dias se re[velam] em maravilhosa evidencia, que [o] entendimento mais rudimentar [se ve]rga-se a reconhecer.

[N]'um ponto nos permittimos [a r]apida observação á conferencia, [por] titulos notavel, do sr. Mo[ret, no] trecho em que se referiu ao [regici]dio. O sr. Moret, classificando-o [de c]rime, não o attribuiu aos repu[blicano]s, mas aos politicos monarchi[cos que] João Franco hostilisara. Não [foi obr]a d'uns, nem d'outros. Foi a ex[plosão] violenta da indignação nacio[nal, se] fosse um crime, não se encon[traria] n'uma cidade 80:000 pessoas [n']uma romagem commovida á [campa] dos regicidas, lhes affirmaram [a sua s]olidariedade moral.

[Não é] possivel, em parte alguma, [que] 80:000 criminosos, recrutados [entre] as classes sociaes. Essa ro[magem] foi a sancção nacional d'um [acto, sem] duvida violento e lamentavel, [mas que] as circumstancias provoca[ram com]o a consequencia fatal d'uma [época de] despotismo e latrocinio, que [nos] arruinava e esmagava a na[ção. Ass]im o considerou o grande [Guerr]a Junqueiro, n'um artigo [em] que toda a sua bondade [e] toda a sua generosa philoso[phia re]conheceram que a verdade [era] dizer que o regicidio não [foi] acto de vingança, mas um acto [leg]itimo, determinado pela sag[...] [illegible]

Pede o manhoso...

A' presença do publico illustrado
Vem, rev'rente, a mais celebre artista
Da minha antiga Troupe-Monarchico-Republicana-Equilibrista!

Sua voz de stentor estrugia,
Quando urgia que houvesse chinfrim
E co'os deuses cartoiras paria!
Não se esqueçam, pois, d'ella... o de mim...

gestão da consciencia nacional revoltada.

Salvo este detalhe, a conferencia do sr. Moret representa o estudo mais completo, pelo rigor da observação e pela imparcialidade orientadora, que até agora tem apparecido lá fóra sobre as causas da revolução que, implantando a Republica em Portugal, iniciou entre nós aquella politica honrada que, no dizer do estadista hespanhol, é ao mesmo tempo a mais digna e a mais habil.

Poeira da Arcada

Está-se preparando, em Roma e suas dependencias, uma inoffensiva e divertida comedia. Uma commissão de cardeaes, no Vaticano, e uma assembléa de prelados em S. Vicente de Fóra, commandados os primeiros pelo papa e os segundos pelo seu logar-tenente Mendes Bello, examinarão e condemnarão a lei que separou o Estado da Egreja Romana.

Pelo seu lado, o clero portuguez, o bom clero miudo, das amas, das congruas, das missas a cinco tostões e dos passaes bem cultivados, sente-se contentissimo por o ministro da justiça lhe ter assegurado uma mediania satisfatoria, não lhe recusando talheres modestos á mesa do orçamento.

Por isso, o clero portuguez vê-se n'esta situação curiosa: dá graças a Deus pela situação em que a lei o colloca e, ao mesmo tempo, ha-de ser obrigado pelo papa a fingir-se amuado perante o desacato dos hereges republicanos.

Esta pequenina comedia desopilante será decerto o mais importante incidente da separação, que tantos temiam ou fingiam temer.

* * *

Na reunião de accionistas e obrigacionistas da Companhia de Panificação, muito se gritou contra as Cooperativas. E reclamaram farinha barata, protestando contra as leis de favor de que goza a agricultura. E' esta a boa doutrina, não ha duvida. E seja-nos permittido lembrar que justamente pão bom e barato, farinha boa e barata, industria livre e cooperativas regulamentadas é o que o povo deseja e nós temos reclamado sempre.

* * *

Parece que haverá tres listas por Lisboa. Uma official, do Directorio e governo; outra dos elementos parochiaes; e a outra patrocinada pelas associações commercial, industrial e de agricultura. Nas duas ultimas entram, dizem, operarios e caixeiros. Equivalem ellas a um correctivo, talvez perigoso, á lista official, que corre o risco de ter alguns dos seus nomes sacrificados.

O ministro da guerra partiu para Torres Novas

a fim de assistir aos exercicios da escola pratica de cavallaria

O sr. coronel Correia Barreto partiu no sud-express de hoje para Torres Novas, onde foi assistir ás provas finaes dos contingentes de recrutas de cavallaria. Alem dos seus ajudantes, tenentes Guimarães, Helder Ribeiro e Poppe, seguiram o sr. general Carvalhal, commandante da 1.ª divisão, com os seus ajudantes, capitães Vasconcellos e Carvalhaes, coronel Encarnação Ribeiro, o commandante da brigada de cavallaria e seu ajudante, o chefe do Estado Maior e o tenente da mesma arma Godinho. O sr. ministro da guerra, a quem foi feita uma grande manifestação na estação do Entroncamento, onde era aguardado pelo governador civil de Santarem e officialidade de infantaria 15, aquartelada em Thomar, regressa amanhã a Lisboa.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Reunião do clero de Lisboa

Approva uma moção em que se declara solidario com o respectivo prelado

Effectuou-se hoje uma reunião de todo o clero parochial de Lisboa e da Sé Patriarchal, para o fim de discutir a attitude presente e futura que devia tomar perante a lei da separação do Estado das egrejas.

A sessão, que teve logar na mesma Sé, começou ás 2 horas e terminou ás 4 e meia da tarde. Foi presidida pelo patriarcha, D. Antonio Mendes Bello, secretariado pelo prior decano dr. Garcia Diniz e pelo dr. Dinis de Carvalho.

A assembléa apreciou o decreto da separação, sendo de caracter reservado as resoluções tomadas. Foi entretanto nomeada uma commissão de oito membros, tirados da assistencia, a qual, sendo interrompida a sessão, redigiu, n'uma sala contigua, a seguinte moção, que foi approvada por toda a assembléa:

O clero parochial de Lisboa, o seu cabido e o cabido da Santa Sé Patriarchal, reunindo-se hoje em sessão conjuncta, sentindo a situação difficil e angustiosa a que fica reduzida a Egreja pelo decreto de 20 de abril de 1911, testemunham a sua incondicional adhesão ao seu venerando Prelado e declaram-se dispostos a todos os sacrificios para a defesa dos direitos da Egreja e do livre exercicio do *munus* sacerdotal.

Temporariamente não se publica aos domingos **"A Capital"**

O "parlament bill" ANTE A Camara dos Communs

LONDRES, 25 de abril.

A Camara dos Communs, a pedido formal do governo, rejeitou as emendas que tinham por fim isentar da applicação das disposições do *Parlament bill* certos e determinados projectos.

QUEM SERÁ O PRESIDENTE?

Estão fóra de combate

os drs. Bernardino Machado e Magalhães Lima

Ainda não foi resolvido, nem o poderia ter sido, se a Republica Portugueza terá presidente, ou não. E' á Assembléa Nacional Constituinte que cabe o encargo de o resolver.

Já se dividem, porém, as opiniões e até já uma parte da imprensa discutiu o caso acaloradamente. Por nossa parte, entendemos que Portugal não deve ter presidente da Republica. Para o nosso paiz, feira perenne de vaidades disfarçadas e onde com tão espantosa facilidade se tomam quasi de assalto os mais elevados cargos, ahi fazendo estendal das mais profundas incompetencias, a existencia d'esse cargo é um temeroso cataclysmo.

Mas isto é apenas a nossa opinião e só d'aqui a mezes poderemos ver qual é a da maioria do paiz, julgador supremo.

Basta-nos, pois, para o que vamos dizer, a existencia da simples hypothese d'um presidente.

O projecto da nossa futura Constituição, segundo nos consta, encerra n'um dos seus principaes artigos— em que são estabelecidas as precisas qualidades dos candidatos á suprema magistratura — o seguinte paragrapho:

—*Só póde ser presidente da Republica o cidadão portuguez nascido em territorio portuguez.*

N'estas condições, sempre adentro da hypothese considerada, se podem estabelecer probabilidades de eleição para qualquer dos nomes já lançados á escolha do Povo e seus delegados.

Assim, o sr. coronel Barreto, cujo governo acertado e honesto da pasta da guerra deu fóros de figura primacial da futura governança publica, a todos merece bom acolhimento e sympathia. Homem de sciencia illustre, não menos distincto homem de acção, podendo invocar a seu favor multiplos e dos mais valiosos serviços á Revolução e outros relevantissimos á Republica, por consenso commum e ainda pela sua qualidade de extra-partidario, estaria naturalmente indicado para ser o primeiro presidente da Republica Portugueza.

Surge, porém, contrariando tudo isto, o facto de elle ser um valioso ornamento do exercito e por isso mesmo poder dar ao seu governo a apparencia de dictadura militar, tão nefasta quanto difficil entre nós que respiramos um ambiente muito contrario a essas manifestações tyrannicas do Poder.

Pensa-se immediatamente no nome respeitabilissimo do dr. Manuel de Arriaga, esse velho adoravel de bondade e intelligencia, carregado de inultrapassaveis serviços á Republica e por ella estoicamente sacrificado, levando nos labios o sorriso amoravel dos christãos primitivos. A sua bella figura de velho que respeita e santifica a propria velhice, vivendo ao mesmo tempo a lucidez e a alegria da florida mocidade que em sua alma reside, impõe-n'o ás multidões encantadas, sobre que o seu olhar serenamente repousa n'uma benção paternal.

Esse poderia dar á nossa Republica a modestia singela e salutar d'um patriarchado, e parece que da sua bondade poderia talvez emanar o preciso remedio para a geral vaidade, freio seguro das ambições nefastas.

Mas elle é bem superior ao espirito hodierno, e compraz-se mais em librar a sua alma ás regiões ethereas do sonho e da abstracção do que em fixar seus olhos sobre as grandezas da vida transitoria. Esse, talvez, não quererá.

Lembra-nos, então, que, já nos tempos difficultosos da propaganda, não raro era ouvir-se acclamar o sr. dr. Bernardino Machado d'esta fórma:— *Viva o futuro presidente da Republica Portugueza!*

Ora bem facil era concluir que, se, quando ainda a Republica era um sonho longinquo mesmo para alguns dos seus mais esforçados propagandistas, já o povo o escolhera para seu presidente, agora, feita a Republica, esse desejo quasi geral seria um facto consummado. Era mesmo o que nós suppunhamos, porquanto a verdade reside nos proverbios, pequenos livros sagrados dos povos, e ha um proverbio que diz *vox populi, vox Dei*, que o mesmo é que dizer *quando o Povo diz, bate certo*.

Viamos já o sr. dr. Bernardino Machado, na sua figura insinuante e distincta, acclamado pela immensa multidão, pejando Lisboa desde a Rotunda ao Terreiro do Paço e até ao Caes de Sodré e a Santa Apolonia, a qual, n'um gigantesco plebiscito, se pronunciára como outr'ora os francezes por Napoleão III, as mãos erguidas para o azul do céo, gritando a sentença do seu destino:—*Ecce, Imperator!* De todas as janellas, as mulheres formosas fecundas, cheias de enthusiasmo, acenavam com os lenços freneticamente, emquanto as donzellas e as creancinhas, deliciosamente frescas e sorridentes, lançavam das varandas e dos balcões braçados de flôres, offerecidas em grande parte pelo Peixinho. As multidões acclamavam o seu primeiro presidente da Republica, como se fôra um Deus. S. ex.ª sorria ineffavel. E todo respirava paz e amor.

¡Mas veiu o conhecimento d'aquelle paragrapho do projecto da Constituição e, n'um desabar tremendo, todo o sonho, cheio de phantasia e bemaventurança, que em nosso espirito viveu, cahiu por terra miseravelmente.

O sr. dr. Bernardino Machado não poderá, assim, ser presidente da Republica, e a quéda dos deuses mais uma vez se manifestou, porque o Povo mentiu. A voz do Povo não bateu certo.

O sr. dr. Bernardino Machado, tendo nascido no Brazil, jámais poderá apresentar a sua candidatura ao mais alto cargo da Republica. Se o fizesse, iria contra a Constituição, e isso era nem mais nem menos do que um golpe do Estado. Tal não se dará, pois.

Muitos falavam tambem no nome do sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Grande jornalista, Grão Mestre da Maçonaria Portugueza, arrojado propagandista e o mais valoroso evangelisador das multidões, foi elle que levou ao estrangeiro a boa-nova da resurreição da nossa raça e ahi creou o ambiente de sympathia que depois acolheu amavel a nossa renovação politica. Mil qualidades de caracter, mil qualidades de espirito. Sobrio, energico, sabio. E, comtudo, Magalhães Lima tambem não poderá nunca chegar á mais alta magistratura do seu paiz.

Elle nasceu no Rio de Janeiro, bafejado pela brisa quente da grande Bahia do Guanabára, e a Constituição é inviolavel. Magalhães tambem está fóra de combate. O sr. dr. Bernardino Machado não póde ser presidente por *ir contra a hypothese*; tambem ao sr. dr. Magalhães Lima succede o mesmo.

Ora, de todos os indigitados presidentes, ha um que nada tem a afasta-lo da possibilidade de attingir o grau supremo da hierarchia democratica. E' o sr. Braamcamp Freire. Erudito escriptor, homem de superior caracter, tendo dado incontestaveis provas de que sabe usar o bastão do mando como presidente da primeira Camara Municipal do paiz, Braamcamp Freire, em nossa opinião, tem sobre os seus companheiros de hypothese vantagens invenciveis.

Alem d'isso, já se afastou recentemente da politica, o que torna mais provavel a sua eleição, porquanto o primeiro presidente nunca deverá ser um partidario, ainda que o seja de si mesmo. Seria mesmo justo que, tendo-se afastado da lucta, os seus antigos companheiros o fossem buscar para o triumpho, ao tugurio a que se recolhera.

Mas, em geral, n'estas coisas salta a lebre da moita d'onde menos se espera. Isto é tambem proverbio e será o que vem a acontecer, a menos que lhe succeda o mesmo que ao já citado *Vox populi, vox Dei*.

Francisco da Silva-Passos

A ARTE NO PALCO

Vae ser presente ao governo uma reforma do theatro?

O que nos diz um auctor dramatico

Desconfiamos que ainda não é d'esta... Entretanto, um obsequioso informador soprou-nos ao ouvido que o governo está disposto a interessar-se pelo levantamento do theatro Nacional, avançando até que, em breves dias, deve ser entregue por uma commissão, ao sr. ministro do interior, um plano de reforma do mesmo theatro. E como quer que sobre o assumpto consultassemos um reputado auctor dramatico, elle não só nos affirmou a veracidade da noticia, como ainda bordou a proposito algumas considerações interessantes, começando por se insurgir contra o que elle chama o commercio na arte.

—O theatro Nacional—affirma-nos —deve ser de todos em geral e de ninguem em particular, não ha duvidas. A entidade emprezario é demais, no theatro Nacional, entre auctores e artistas. Os seus *trucs*, geralmente adoptados são inadaptaveis aos meios de exploração artistica no nosso theatro. Elles, como muito bem diz o auctor do *Papá Lebonnard*, são inimigos irreconciliaveis dos auctores. As boas peças para elles são as que tiveram successo de bilheteira. E a sua maior preoccupação é captivar as boas graças da imprensa.

—E acredita que o Estado se decida a proteger o nosso theatro Nacional?

—Assim o espero, porque o sr. ministro do interior encara a serio os problemas da arte nacional. A ignorancia d'alguns ministros da monarchia, por onde corriam assumptos artisticos, chegava a ser espantosa. João Franco chamava aos actores do normal — os Brazões — Eduardo José Coelho, quando ministro do reino, como d'uma vez ouvisse falar da actriz Virginia, perguntava muito conscienciosamente — quem vinha a ser essa Virginia. Ora, quando homens d'esta ordem presidiam aos destinos do theatro Nacional, como não havia elle de estar decadente? De resto, meu amigo, tudo estava decadente, quasi mesmo a desapparecer, o que, alem, era coherente com o estado geral da nação.

—E sabe-me dizer o que se projecta sobre a escola de actores?

—Consta-me que a classe de actores, hoje com escola no Conservatorio, vae ser transferida para o proprio edificio do theatro Nacional, onde os estudantes terão, alem do ensino theorico, lições praticas, desempenhando papeis desde logo, conforme a applicação e aptidões que mostrarem. Urge organisar o ensino da arte de representar, e obrigando, por uma selecção que a pouco e pouco se ha de fazer, o afastamento de um certo numero de creaturas que se dedicam aos palcos sem a mais pequena idéa do que seja arte.

—Mas não lhe parece que a decadencia do theatro está tambem um pouco nos maus auctores e no mau publico?

—Dos auctores devo dizer-lhe que a maior parte, despeitados com o desempenho que teem as suas peças, preferem tel-as na gaveta. Refiro-me áquelles que fazem uma obra sincera. Podia citar-lhe nomes conhecidos, e não poucos, de novos de valor que esperam, com os seus trabalhos já feitos condições de vantagem artistica para apparecerem. Do publico devo dizer-lhe que está pessimamente educado sob o ponto de vista artistico, sendo por isso absolutamente indispensavel encaminhal-o para os theatros, cohibindo tambem esse incremento assustador de animatographos por meio d'um imposto. O animatographo é o inimigo terrivel do theatro. Na Allemanha foi prohibido e na Hespanha só trabalha até ás 7 horas da noite. E' possivel que com a nova organisação do theatro Nacional alguma coisa se consiga sobre este assumpto.

SPORT

Um grupo de portuguezes NO Concurso Internacional de Tiro em Roma

A noticia, recentemente publicada, de que se está organisando um grupo de atiradores portuguezes para representar o nosso paiz no concurso internacional de tiro em Roma, levantou apprehensões no espirito de algumas pessoas dadas a esse genero de *sport*, perguntando-se, com certa duvida, se o grupo será organisado em condições de poder ter esperança na victoria, ou, pelo menos, de fazer boa figura no torneio.

Como a melhor maneira de responder a essa pergunta seria ouvir alguem da União dos Atiradores Civis Portuguezes, organisadora do grupo, procurámos hoje um dos membros da sua direcção, avistando-nos precisamente com aquelle que mais tem trabalhado na louvavel iniciativa. E da rapida palestra que com elle tivemos obtivemos a convicção de que não pode haver entre os atiradores o menor motivo de receio, pois o grupo é organisado com toda a meticulosidade e de fórma a garantir aos nossos compatriotas as necessarias probabilidades de exito.

A principal preoccupação da União ao tomar esta iniciativa—disseram-nos—foi a de excluir toda e qualquer sombra de partidarismo, a fim de que ninguem, por melindres pessoaes ou por divergencias entre grupos, possa deixar de se inscrever no concurso. O fito da União foi reunir todos os bons atiradores, sejam conhecidos ou desconhecidos, sem cuidar de saber se elles são seus associados ou se pertencem a outras agremiações. Uma vez que se trata d'uma representação official do nosso paiz, a unica condição que a União poderia impôr seria a de que os concorrentes fossem portuguezes. E tanto foi este o criterio que presidiu á sua orientação que, ao lançar as bases da empreza, começou por dirigir convites, indistinctamente, a todos os atiradores do paiz, directamente ou por intermedio das carreiras de tiro, frizando bem que todos tinham direito ás mesmas regalias.

—E quaes eram essas regalias?

—A principal, como não podia deixar de ser, era o pagamento de todas as despezas aos concorrentes. Esta concessão, porém, parece ter sido mal comprehendida pelos atiradores desaffectos á União, pois alguns, suppondo talvez que n'isso havia qualquer coisa de humilhante, apressaram-se a communicar que ou não concorriam ou não acceitavam o subsidio. Evidentemente, houve um mal

Commissão Districtal Republicana

Esta commissão convida os escrutinadores das assembléas que procederam ás eleições da nova commissão municipal do concelho de Cintra a comparecer na proxima sexta feira, 28, pelas 9 horas da noite, na sua séde, Largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se proceder ao apuramento.— O secretario, *José Cordeiro Junior*.

O conluio do peixe

Voltámos ao regimen do escabeche... a bordo

Sr. redactor.—Como nos ultimos dias o mercado não lhe tem sido favoravel, o grupo de emprezas de pesca já hoje tornou a pôr em pratica a manobra de deixar ficar vapores entrados hontem, 24, para só começarem a descarga ámanhã. Dois longos dias de permanencia de peixe a bordo no Tejo! E o calor vae apertando. Ainda havemos de comer peixe podre. O *Alda Bemvinda*, entrado hontem, só tirou parte da pesca para fóra. O *Pescador* e o *Republica*, ambos entrados tambem hontem, nada tiraram hoje. Ficam pois para ámanhã e dias seguintes. Apostamos que os dirigentes das emprezas já comeram peixe do que lá vem a bordo. O publico esse, que espere.—*Manoel Candido Pires*.

HONTEM E HOJE

Tambem os amoladores se modernisam, pelo menos... lá fóra. Assim, em vez da traquitana que ainda usam os nossos, os de Paris já deitaram automovel.

Decididamente, *le monde marche*... e os amoladores fazem muito bem de não quererem deixar-se ficar para traz!

entendido. A União não impõe o subsidio a ninguem; e, se resolveu facultal-o, foi por prever logicamente que alguns bons atiradores poderiam deixar de concorrer devido á falta de posses.

«Entretanto, muitos atiradores se apressaram a inscrever-se, andando actualmente a exercitar-se na carreira de tiro de Pedrouços. Entre elles, ha alguns do Grupo Patria e muitos até que não pertencem a agremiações. Como os alvos da carreira são differentes do que devem servir no concurso, a União collocou ali, com auctorisação do ministerio dos estrangeiros, alvos eguaes aos outros, mas para serem utilisados apenas pelos atiradores inscriptos, que ali podem *treinar* todos os dias, das 7 ás 10 horas da manhã.

—Quaes são as condições do concurso?

—Os estrangeiros podem concorrer a varios *matchs*, mas a nossa *equipe* apenas entrará em tres provas. As principaes condições da primeira, *Campeonato e representação para arma livre*, são as seguintes:

Arma: Qualquer das admittidas nos *matchs* internacionaes; *Serie e posição:* 60 tiros, divididos em series de 10, sendo duas series feitas de pé, duas de joelhos e duas deitados; *Taxa de admissão:* 10 liras por atirador e outras 10 por representação; *Avaliação dos pontos:* Simplesmente sommados; *Classificação:* Primeiramente sobre todos os pontos minimos inclusivamente o zero, depois sobre o resultado da serie de pé e por ultimo da serie de joelhos. Em caso de absoluta igualdade, será concedido o mesmo premio, excepto para os 3 campeões, para os quaes se repetirá a prova, limitando-a a 30 tiros, 10 em cada posição.

Premios a) do campeonato: 1.º, 500 liras e diploma de 1.º campeão internacional; 2.º, 300 liras e diploma de 2.º campeão internacional; 3.º, 250 liras e diploma de 3.º campeão internacional e muitos outros inferiores.

Distinctivo em ouro e diploma de atirador, mestre de espingarda para o que alcançar um minimo de 480 pontos.

b) das representações: para as primeiras com esquadras concorrentes, 1.º premio de 1.º grau. Medalha grande de ouro; para as vinte immediatas, 2 medalhas de ouro de 1.ª classe, 3 medalhas de ouro de 2.ª classe, 4 medalhas de prata de 1.ª classe, 5 medalhas de prata de 2.ª classe. No computo das esquadras concorrentes as fracções eguaes ou superiores a metade (50 e 10) entram por inteiro, as inferiores não se contam.

«As condições da segunda prova, *Campeonato e apresentação para arma de guerra*, são quasi as mesmas, á excepção das armas, que serão as da ordenança do exercito da nação a que pertençam os atiradores, e dos premios, que serão os seguintes:

Premios: a) do campeonato: Premiada uma quinta parte dos concorrentes. 1.º premio, 300 liras; ultimo, 25 liras. Os 3 primeiros classificados teem o diploma de 1.º, 2.º e 3.º campeão internacional de armas de guerra.

b) das representações: para as primeiras esquadras concorrentes, 1.º premio de 1.º grau. Medalha grande de ouro. Para as vinte immediatas, 2 medalhas de ouro de 1.ª classe, 3 medalhas de ouro de 2.ª classe, 4 medalhas de prata de 1.ª classe, 5 medalhas de prata de 2.ª classe.

«A terceira prova, *match internacional de espingarda*, é sómente para representações de nações, sendo n'ella que a nossa *équipe* tem inscripção official do paiz, hoje feita por intermedio do ministerio da guerra. O primeiro premio d'essa prova é a taça de prata offerecida pelo ministro da guerra da Argentina, que será conservada pelo grupo vencedor até ao *match* do anno seguinte, devendo esse *match* realisar-se na nação a que pertença o grupo vencedor. Ha ainda medalha d'ouro no valor de 500 liras e 1:000 liras em ouro, como 2.º premio; medalha d'ouro no valor de 300 liras e 800 liras em ouro, como 3.º premio; e varios outros premios inferiores, além de premios individuaes, que serão: 1.º, distinctivo de campeão do mundo, no valor de 100 liras; 2.º, distinctivo de campeão em posição de pé; 3.º, distinctivo de campeão em posição deitado; e 4.º, distinctivo de campeão em posição de joelhos.

«Para que a *équipe* pudesse concorrer a esta ultima prova, cuja importancia se avalia pelo facto de termos *match* internacional em Lisboa caso venhamos a ganhar a taça, foi necessaria a sancção do ministerio da guerra, pois por seu intermedio é que teve de ser paga a taxa de admissão. A *équipe* concorrerá, portanto, e estou certo de que, se não ganhar, não fará, como se receia, má figura no torneio.

—Como será feito o apuramento da *équipe*?

—Actualmente, conforme lhe disse, os concorrentes estão-se treinando nas carreiras de tiro das suas terras, podendo requisitar á de Pedrouços os modelos dos alvos ali adoptados. Uns oito ou dez dias antes da data do *match* effectuar-se-ha em Pedrouços a prova final, devendo comparecer a ella todos os concorrentes das provincias.

«N'essa prova, que terá um jury regularmente organisado, é que serão escolhidos, pelas suas provas, os 5 ou 6 atiradores que devem compôr o grupo. Devo porém dizer-lhe—e isto é importante,—que, se n'essa prova o jury obtiver a convicção de que o grupo não offerece as necessarias garantias de exito, ficará immediatamente sem effeito a tentativa e deixaremos de concorrer, apesar das despezas feitas. Para isso, a direcção da União tem pedido frequentemente para Roma não só os resultados dos *matchs* anteriores mas tambem nota das provas já apresentadas para o proximo futuro, a fim de pelo confronto avaliar das nossas probabilidades de bom resultado.

«Sobre este ponto podem os atiradores estar tranquillos, pois a União tem acima de tudo o cuidado de não dar logar a um insuccesso antecipadamente previsto. Se o houver, elle derivará de qualquer circumstancia occasional.

—A carreira de Pedrouços tem sido muito concorrida?

—Não tanto como seria para desejar. Devo mesmo confessar-lhe com pezar que dias ha em que lá não vae ninguem. E este facto, infelizmente, resulta ainda das desintelligencias particulares existentes entre agremiações, desintelligencias que n'este caso, absolutamente patriotico, deviam ser completamente postas de parte.

—Comtudo, segundo lemos, entre os atiradores já escolhidos figuram alguns dos melhores...

—Não faça obra por essa informação, que não é verdadeira. Nem ha atiradores escolhidos, nem entre os concorrentes existem alguns dos que lá estão indicados. O sr. Heitor Ferreira, por exemplo, cuja adhesão aliás seria valiosissima, foi um dos primeiros a participar que não tomavam parte no concurso.

«Já vê que é prematuro tudo quanto se diz a respeito de atiradores escolhidos. A escolha só será feita, como lhe disse, na prova final prestada por todos os concorrentes.

Concurso hippico internacional

Realisar-se-ha de 14 a 21 de maio

Por occasião do proximo Congresso Internacional de Turismo e promovido pela Sociedade Hippica Portugueza, realisa-se o concurso hippico annual, que promette revestir grande brilhantismo, sabendo-se, como já se sabe, que n'elle virão tomar parte distinctos *sportsmen* estrangeiros.

A commissão de recepção é composta dos srs.:

Francisco Calvente, Pedro Paulo José de Mello, capitão Mario de Campos, Francisco de Magalhães Domingues, tenente Augusto da Costa Veiga e Virgilio da Costa.

O jury será constituido pelos srs.:

Presidentes honorarios, ministros da guerra e do fomento; presidente effectivo, general Sebastião de Souza Dantas Baracho; vice-presidente effectivo, Ruy de Andrade; Vogaes: delegado do ministerio da guerra, delegado do ministerio do fomento, delegado do Centro Hippico do Porto, delegado da Associação Central da Agricultura Portugueza, delegado da Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional, Manuel Figueira Freire da Camara, tenente coronel Augusto Henrique Nunes d'Aguiar, major Francisco d'Oliveira Sá Chaves, capitão José Thomaz Pinto da Rocha; secretarios, capitão Luiz Teixeira Beltrão, alferes Victorino d'Oliveira Barata; substitutos, José de Lacerda Pinto Barreiros, tenente Pompeu de Meyrelles Garrido, José de Castro Constancio, tenente Raul de Andrade Pizarro, tenente Henrique José da Silva Alves; juizes de campo, Mario Duarte, capitão José d'Almeida e Vasconcellos, capitão Mario de Campos e tenente Luiz da Veiga Ottolini; chronometristas, Augusto Gonçalves, Antonio Vasco, José de Mello, capitão João Rodrigues d'Ascenção e tenente Augusto da Costa Veiga.

Os premios são os seguintes:

Offerecido pela Camara Municipal de Lisboa, 1:000$000; pelo Ministerio da Guerra, 500$000; pelo Ministerio do Fomento, 1:000$000; pela Sociedade de Geographia de Lisboa, 50$000; pela Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional, 100$000; um objecto d'arte offerecido pelo sr. conde de Fontalva, além de outros ainda não indicados.

Os preços dos logares são, respectivamente, avulso e por assignatura:

Camarotes, 10$000 e 23$000; tribunas das familias dos socios, 2$000 e 18$500; tribuna reservada, 2$000 e 4$500, tribuna de sombra, 1.ªs filas, 600; tribuna de sombra, restantes filas, 500; tribuna de sol, 290 e peões, 200 réis.

A explanada em frente das tribunas é reservada ao publico munido de bilhetes de camarotes, tribunas das familias dos socios e tribuna reservada, não tendo ali accesso o publico das tribunas de sombra, sol e peões. Os socios da Sociedade Hippica Portugueza, que estiverem no gozo de todos os seus direitos, teem entrada gratuita, devendo requisitar os seus bilhetes na séde da Sociedade.

Os serviços de ambulancia medica e enfermagem são desempenhados pela benemerita sociedade da *Cruz Vermelha*, estando os serviços medico-veterinarios a cargo dos srs. João Paulo Cardoso, Manuel Braz Serra e Antonio Estevão Simões Alves, socios da Sociedade Hippica Portugueza.

Aos concorrentes e tratadores dos seus cavallos são distribuidos bilhetes de entrada no recinto, validos para o dia em que os respectivos concorrentes entrem em concurso.

O programma do concurso é o seguinte por dias:

14 de maio—I, Apresentação de cavallos de tiro; II, «Ensaios; III, Apresentação de cavallos ou eguas de sella, estrangeiros; IV, «Omnium». Total dos premios: 920$000 réis.

I — Apresentação de cavallos ou eguas de tiro — Para um só cavallo ou egua: 1.º premio, 40$000 réis; 2.º premio, menção honrosa. Para parelha: 1.º premio, 60$000 réis; 2.º premio, menção honrosa. Inscripção, 1$000 réis.

II—Prova «Ensaios» civil-militar, para cavallos ou eguas nacionaes ou estrangeiros, que não tenham ganho premio algum pecuniario em concursos de obstaculos. — 8 obstaculos com valla—1.º premio, 90$000 réis; 2.º, 40$000; 3.º, 30$000; 4.º, 20$000; 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, laços. Inscripção, 1$500 réis.

III—Apresentação de cavallos ou eguas de sella, estrangeiros—1.º premio, 50$000 réis; 2.º, Menção honrosa. Inscripção, réis 1$000.

IV — «Omnium» — Civil-Militar, inscripção obrigatoria, para todos os cavallos ou eguas que entrem nas provas *Nacional*, *Grande Premio de Lisboa* e *Percurso de Caça*.—13 obstaculos com valla—Handicap sobre muro e barra, a 1 metro, e valla a 3 metros: 1.º premio, 200$000 réis; 2.º, 120$000; 3.º, 80$000; 4.º, 50$000; 5.º, 50$000; 6.º, 30$000; 7.º, 30$000; 8.º, 20$000; 9.º, 20$000; 10.º, 11.º, 12.º, laços. Inscripção, 2$000 réis.

Aos cavallos ou eguas premiados na apresentação de cavallos de tiro, e na apresentação de cavallos ou eguas de sella, serão distribuidos placas e laços.

Aos cavallos ou eguas que ganhem o 1.º premio do «Ensaio» e os 3 primeiros premios da «Omnium», são concedidas placas.

18 de maio.—I Apresentação de cavallos ou eguas de sella, nacionaes; II, Discipulos; III «Grande Premio de Lisboa»; IV «Nacional».

Total dos premios: 2:750$000 réis.

I—Apresentação de cavallos ou eguas, de sella, nacionaes.— (Altura minima 1m,50; 1.º premio, 50$000 réis, 2.º Menção honrosa. Inscripção, 1$000 réis.

II—Discipulos—Para cavalleiros de edade inferior a 18 annos. 6 obstaculos com valla.—1.º premio, um objecto d'arte; 2.º e 3.º, laços. Inscripção, 1$000 réis.

III—Grande premio de Lisboa—Civil-Militar.—Para cavallos ou eguas nacionaes ou estrangeiros.—15 obstaculos com valla—Handicap—Premio 2:000$000 réis, e a Taça de Honra da Sociedade Hippica Portugueza; 1.º premio, 1:000$000 réis, da Camara Municipal de Lisboa e a Taça d'Honra; 2.º, 500$000; 3.º, 200$000; 4.º, 100$000; 5.º, 50$000; 6.º, 50$000; 7.º, 30$000; 8.º, 30$000; 9.º, 20$000; 10.º, 20$000; 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, laços. Inscripção, 6$000 réis.

IV — Nacional — Civil-militar — (Esta prova faz parte dos Jogos Olympicos Nacionaes)—Para cavallos ou eguas nacionaes.—11 obstaculos com valla «Handicap»—1.º premio, 300$000 réis; 2.º, 150$000; 3.º, 80$000; 4.º, 50$000; 5.º, 30$000; 6.º, 30$000; 7.º, 20$000; 8.º, 20$000; 9.º, 20$000; 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º, laços. Inscripção, 2$000 réis.

Aos cavallos ou eguas premiados na «Apresentação de cavallos ou eguas de sella», aos 3 primeiros classificados do *Grande Premio de Lisboa*, e aos 3 primeiros classificados da *Nacional*, são concedidas placas.

21 de maio.—I, Apresentação de carruagens de praça; II, Apresentação de carruagens de cocheiras de aluguer; III, Apresentação de equipagens (particulares); IV, «Amazonas»; V, Percurso de caça; VI, «Final». Total dos premios: réis 820$000.

I—Apresentação de carruagens de praça.—Conjuncto e emparelhamento.—Inscripção gratuita: 1.º premio, 20$000 réis; 2.º, 10$000 réis.

II—Apresentação de carruagens pertencentes a companhias e emprezas particulares de cocheiras de aluguer.—Conjuncto e emparelhamento.— Inscripção gratuita: 1.º premio, 20$000 e menção honrosa; 2.º, 10$000 réis e menção honrosa.

III—Apresentação de equipagens (particulares).—Emparelhamento, typo e belleza dos animaes, robustez e condições para tiro.—1.º grupo, Equipagens a 1 cavallo; 2.º, Equipagens a tandem; 3.º Equipagens á parelha; 4.º, Equipagens a 3 ou 4 cavallos. Inscripção, 1$000 réis; 1.º grupo, 1.º premio, 100$000 réis; 2.º, menção honrosa; 2.º grupo, 1.º, 15$000; 2.º, menção honrosa; 3.º grupo, 1.º, 18$000 réis; 2.º, menção honrosa; 4.º grupo, 1.º, 20$000 réis; 2.º, menção honrosa.

No grupo III os premios em dinheiro são concedidos aos cocheiros. Aos proprietarios serão concedidas placas, laços e menções honrosas.

Para se effectuar a apresentação em cada grupo é necessario que haja mais d'uma inscripção.

IV—Amazonas—5 obstaculos com valla—Premios: objectos d'arte e laços. — 1.º premio, offerecido pelo sr. conde de Fontalva; 2.º, offerecido pela Sociedade Hippica Portugueza. Laços. Inscripção gratuita.

V—Percurso de caça—Civil-militar, para cavallos ou eguas nacionaes ou estrangeiros—12 obstaculos com valla—1.º premio, 150$000 réis; 2.º, 100$000; 3.º, 70$000; 4.º, 50$000; 5.º, 50$000; 6.º, 50$000; 7.º, 30$000; 8.º, 20$000; 9.º, 20$000; 10.º, 20$000; 11.º, 12.º e 13.º, laços. Inscripção, 2$000 réis.

VI—Final—Para todos os cavallos ou eguas que tenham tomado parte em qualquer das provas de *Ensaio*, *Omnium*, *Grande Premio de Lisboa*, *Nacional* e *Caça* sem terem ganho premios pecuniarios nas referidas provas—8 obstaculos com valla—10 premios de 20$000 réis e 2 laços. Inscripção gratuita.

As inscripções para esta prova fazem-se na tribuna do jury, immediatamente a seguir á classificação do *Percurso de Caça*, para os cavallos que entrem n'esta prova. Para os que não entrem na *Caça* a inscripção é nos termos do regulamento.

As travessuras de Cupido

Uma corista que bate as azas

Porto, 25. — A requisição da policia de Lisboa, foi hoje presa Dolores Lopes, corista do theatro Carlos Alberto e moradora na Corticeira, por ter fugido d'ahi sem consentimento dos paes. O travesso deus Cupido não foi estranho ao caso. A fugitiva vae ser enviada para a capital.

Fallecimentos

Falleceu, hontem á noite, o antigo commerciante da nossa praça sr. Vicente Caetano Maceira, socio da firma Viuva Maceira & Filhos.

O seu funeral realisa-se ámanhã, pelas 3 horas da tarde, saindo da residencia do finado, largo do Camões, 11, 2.º, para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada, e em particular ao nosso amigo João Maceira, os nossos mais sentidos pezames.

O caso da Praça da Figueira

Aggrava-se o estado de Antonio Cardoso

Antonio Cardozo, o protagonista do caso do torreão da Praça da Figueira, passou peor o dia de hoje, não podendo sequer passar uma procuração ao sr. Tavares de Carvalho, notario, que para tal fim fôra chamado á cadeia do Limoeiro. E' seu medico assistente o sr. dr. Barbas, por concessão especial do director da cadeia.

A questão dos "bonus,,

Nos estabelecimentos que continuam fornecendo, aos seus freguezes, senhas de *bonus*, acham-se expostas, para serem assignadas pelos collecionadores das mesmas senhas, umas folhas de protesto contra a intervenção da parte do commercio a retalho, junto do governo provisorio, a proposito da questão dos *bonus*.

O referido protesto será opportunamente entregue ao presidente do governo provisorio.

PEQUENAS NOTICIAS

A proposito d'uma noticia dada em *A Capital* sobre uma ligeira aggressão, em Cascaes, de que foi victima o sr. dr. Sergio de Castro, procurou-nos o sr. dr. Abel Capitolino Baptista, que nos declarou não soffrer da monomania da perseguição, pois nunca foi perseguido, poder provar com numerosas referencias o seu correcto procedimento como facultativo e como homem e que, se entre os dois se deu uma scena de pugilato, foi isso devido a ser constantemente provocado pelo aggredido, com quem já d'outra vez tivera um ligeiro conflicto.

—Chegou ante-hontem ao Rio de Janeiro o paquete *Zeelandia*, da Mala Real Hollandeza.

—O professor sr. Pedro José Ferreira realisa na quinta-feira, ás 8 horas da noite, uma palestra explicativa do curso de aperfeiçoamento sobre educação physica que vae abrir para alumnos da Escola Normal, na escola central n.º 2, rua das Gaivotas.

Os gatunos fugidos do Limoeiro

Recapturado o «Pavão», faz-se descobrir o paradeiro do «Russo»

O gatuno Aurelio da Silva, o *Pavão*, hontem fugido do Limoeiro, conforme noticiámos, foi preso de madrugada na travessa da Palha, junto d'uma taberna.

Conduzido ao governo civil, foi internado no calabouço 4, d'onde sahiu ao meio dia, tapando o rosto com um lenço, quando os photographos o tentaram focar.

Chegado ao Limoeiro, com dois policias, deu entrada na casa dos entrados, onde os *reporters* foram informados de que não podiam falar ao preso.

Como, porém, essa regalia negada aos informadores seja facultada a qualquer vulgar gatuno, obtivemos, a troco d'uns decilitros, um excellente intermediario, que nos forneceu os seguintes esclarecimentos:

O *Pavão* não compromette ninguem. Foi o primeiro a sahir da prisão. Emquanto esteve no telhado, segurou a escada para o Luiz São Pedro descer. Depois, conservaram-se desde as 11 horas da noite até ás 4,20 sobre o telhado, hora a que saltaram para a rua, sem as sentinellas os terem visto.

No largo da Sé, separaram-se. O *Pavão* deitou o bigode abaixo, mas foi reconhecido por um caixeiro de um dos estabelecimentos roubados e que tinha conhecimento da fuga pela leitura dos jornaes da noite.

Estas declarações e outras que o nosso intermediario não poude obter devem ser ás 8 horas da noite prestadas ao sr. Sanches de Miranda, illustre director da cadeia.

O *Pavão* vae ser removido para uma das salas do Limoeiro, assim como o São Pedro, quando fôr recapturado.

A amante d'este, que se encontra presa, foi esta tarde interrogada na cadeia durante duas horas, declarando que nada sabia da fuga, e, logo que soubesse o paradeiro de S. Pedro, o denunciaria, tanto mais que a abandonara por causa d'uma sua irmã.

O sr. capitão Sanches de Miranda tambem conferenciou esta tarde com o engenheiro Veiga da Cunha, sobre as obras a fazer no local d'onde os famigerados gatunos se evadiram.

No quartel de infantaria 5 continua-se a levantar o auto de investigação sobre os dois soldados detidos como cumplices na fuga.

Telegraphia photographica

40:000 palavras, em vez de 6:000, transmittidas por hora

A applicação da photographia á telegraphia já é velha, pelo menos no campo theorico. A primeira experiencia pratica, porém, acaba agora de ser feita nos escriptorios da Agencia Havas, em Paris, que, na qualidade de installação receptora, registou telegrammas transmittidos pelo *Eclaireur de Nice*, folha a quem vem a caber a honra da innovação telegraphica.

O principio do methodo assenta nas oscillações d'um espelho que, accionado por uma corrente de transmissão, se desloca vertical e horisontalmente, no posto receptor, em frente de tiras de papel photographico, onde fica registrado o reflexo luminoso do espelho deslocado conforme o desenho do texto escripto.

Imagine-se a possibilidade de fixar, n'uma parede, o reflexo d'um espelho manejado por mão tão habil que conseguisse traçar com elle caracteres graphicos e far-se-ha uma idéa approximada do que é a telegraphia photographica.

Offerece ainda este processo a particularidade, sobre tudo preciosa, de permittir a transmissão de 40:000 palavras por hora, quando hoje, como se sabe, o maximo que é possivel transmittir são 6:000 palavras!

"O Capital portuguez"

Conferencia pelo sr. Thomaz Cabreira

Realisa-se ámanhã, no Largo de S. Carlos, 4, 2.º, séde do Centro Eleitoral Democratico, pelas 9 horas da noite, uma conferencia publica sobre o «Capital Portuguez».

E' conferente o sr. Thomaz Cabreira, lente da Escola Polytechnica, que vae mostrar como o capital deve ser applicado utilmente para o paiz e para quem o possue.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia da Encarnação

Reune hoje, ás 9 horas da noite, na sua séde, rua da Barroca, 69.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje, pela 2.ª vez, a *Carmen*, que obteve hontem um bello successo e para ámanhã, annuncia-se, em primeira representação, a opera em 5 actos *Fausto*.

Brevemente se realisarão as estreias do celebre tenor Paganelli e da eminente cantora Maria Galvany.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—São convidados todos os alistados a reunirem na séde, na proxima quinta-feira, ás 8 horas da noite, a fim de se resolver sobre varios assumptos.

Federado n.º 10.—A favor da escola sustentada por este batalhão, realisa-se no dia 4 de maio, no Estephania Terrasse, ao Arco do Cego, uma recita extraordinaria em que tomarão parte distinctos amadores. O espectaculo constará das operetas *O canto celestial* e *Amores de coronel* e da comedia em 1 acto *As duas bengalas*.

O resto dos bilhetes está á venda no Arco do Cego, 8, estrada de Sacavem, J. M., e todas as noites na rua d'Arroyos, 66, 1.º

Metallurgicos sem trabalho

Obras que por elles podiam ser feitas, dando-lhes assim occupação

Nada menos de 80 operarios metallurgicos estão sem trabalho, quando, no que nos affirma uma commissão que nos procurou, tanto se lhes podia dar que fazer. E apresentou-nos essa commissão a seguinte lista das obras a executar:

No Porto, reparação das pontes do caminho de ferro e da de dois taboleiros, tendo sido para a primeira approvado o orçamento no tempo do João Franco, não estando nem uma nem outra feitas;

Ponte de Santarem, cujo orçamento foi feito já no corrente anno;

Pharoes da Guia e da Almada, orçamento tambem já do corrente anno;

Gradeamento de ferro do edificio das Côrtes de Lisboa;

Obras do porto de Lisboa, da 1.ª secção, trabalhos approvados já este anno.

Ponte de Constancia, orçamento approvado já no corrente anno;

A accrescentar a esta lista, já de si longa, de trabalhos, em que tantos braços se podiam occupar, diz-nos ainda a commissão que o gradeamento da cidadella de Cascaes acaba de ser dado de empreitada ao industrial José Pires, da rua Vinte e Quatro de Julho.

Para este appello dos pobres operarios chamamos a attenção de quem competir.

Dr. João Soares da Cunha e Costa

Da capella do hospital de S. José saiu hoje o funeral do sr. dr. João Evangelista Soares da Cunha e Costa, medico em Aldegallega e irmão do vereador sr. dr. Cunha e Costa. No prestito, bastante numeroso, incorporaram-se muitos amigos, fazendo-se a Camara Municipal representar por quasi todos os vereadores, com o seu presidente, sr. Anselmo Braamcamp Freire, e o sr. dr. Bernardino Machado pelo seu secretario, sr. Santos Tavares.

Sorteio de titulos

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 225 titulos do emprestimo de 3 0|0 de 1905, que teem de ser amortisados com premios em 1 de outubro do corrente anno. A folha official de ámanhã publica a relação dos numeros que sahiram sorteados, entre os quaes os mais premiados, que são os seguintes: com 5 contos, 247:916; com 450$000, 78:321; com 180$000 cada um, 49:293, 104:542 e 231:673; com 45$000, 7:540, 15:567, 81:218, 35:601, 39:370, 115:329, 137:167, 188:493, 149:434, 149:748, 155:0?4, 180:486, 198361, 212:263, 220:860, 239:218 e 26?:060.

Tanto do sorteio d'este emprestimo como dos outros titulos, é grande o numero de premios que a Junta não tem pago, em consequencia dos interessados não se apresentarem a recebel-os.

Partido Republicano

Centro Dr. Miguel Bombarda

Na proxima quinta-feira, pelas 9 horas da noite, realisa-se uma conferencia n'este Centro por um membro da Junta Federal do Livre Pensamento, sob o thema «Separação da Egreja do Estado», sendo a entrada publica.

Estão muito adeantados os trabalhos da commissão escolar, que espera em breve inaugurar as aulas.

Escola-asylo de S. Pedro em Alcantara

Realisa-se n'esta escola, no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, uma festa escolar que consta de distribuição de premios aos alumnos e sessão solemne, presidida pelo sr. governador civil de Lisboa.

Abrilhanta esta festa a Sociedade Alumnos de Harmonia.

Movimento associativo

Operarios manipuladores de pão

Reunem ámanhã em assembléa geral ordinaria, pelas 6 horas da tarde, para discussão e votação do relatorio e contas do anno de 1910, eleição da direcção e dos fiscaes que hão-de fazer observar, em todas as padarias da capital, as disposições do decreto sobre descanço semanal.

Gremio Excursionista Civil Fraternal

Este gremio realisa ámanhã, pelas 8 1/2 da noite, uma sessão de propaganda anticlerical, na séde da Sociedade Philarmonica de João Rodrigues Cordeiro, rua do Prior Coutinho (á Santa Martha), para o qual são convidadas a Associação do Registo Civil e suas congeneres.

ULTIMAS NOTICIAS

Navios estrangeiros em Lourenço Marques

LONDRES, 25 de abril.

Telegraphain de Lourenço Marques á Agencia Reuter que chegou ali o cruzador inglez *Hermes* e fundeou em frente da cidade. Conduz o almirante, que vae fazer a sua visita annual ao governador.

Segundo parece, tambem está fundeado em Lourenço Marques um cruzador allemão.

GRANDE INCENDIO

No Poço do Bispo, arde completamente um deposito de enxofre

Na Rua Fernando Palha, em um pateo pertencente aos herdeiros de João de Barros, que serve para armazem de diversos generos, manifestou-se esta tarde incendio, que tomou consideravel incremento.

Deu pelo caso Anselmo Ventura Ferreira, empregado da firma Silveira & C.ª, o qual telephonou para o corpo de bombeiros, comparecendo todo o material do districto.

O fogo começou pouco antes das 5 horas, declarando-se em grande quantidade de saccas de enxofre que a firma O. Herold & C.ª, d'esta praça, tinha armazenadas no referido local.

A' hora de paginarmos *A Capital* estão trabalhando quatro agulhetas, sob a direcção do commandante dos bombeiros, sr. Gomes da Costa, chefes Carvalho e Antonio Alves.

Os prejuizos são totaes, não podendo por emquanto ser avaliada a sua importancia.

Não ha seguro, por ser o enxofre excluido pelas companhias nos seus contractos.

O local do sinistro está sendo guardado por uma força da guarda republicana.

"Conspiradores da trama"

E' preso e posto incommunicavel o propagandista do movimento operario Judice Bicker

Por ordem do sr. ministro do interior, são ámanhã enviados para a comarca da Lourinhã os *conspiradores* Joaquim Porphirio da Conceição e Abel Ferreira, que ha dias se encontravam presos no governo civil. O seu *collega* Antonio Porphirio da Conceição ainda se conserva preso n'uma das enfermarias do hospital de S. José.

No calabouço destinado aos alienados, no governo civil, continua preso o electricista José Bellem, como instigador do movimento contra-revolucionario do Arsenal da Marinha a que *A Capital* se referiu largamente.

A's 6 horas da tarde de hoje, foi preso e enviado para o governo civil o conhecido propagandista do movimento operario Judice Bicker, que momentos depois passou sob as janellas da nossa redacção, a caminho da esquadra da rua Nova do Loureiro, onde ficou incommunicavel.

Acompanhava-o o agente Jeronymo Martins, o *Maruijinho*, que foi accusado de ter assassinado um soldado da municipal, pouco antes da morte de D. Carlos.

Em Melgaço são presos dois

Porto, 25. — Um telegramma de Melgaço noticia terem sido ali presos José Bento Pereira e seu sobrinho Manuel, ultimamente fugidos de Braga para Vigo, por saberem que contra elles tinham sido passados mandados de captura.

Já depois d'isso José Bento Pereira foi visto no Porto, pelo que se propalára que a policia não tencionava já proceder contra elles.

«Conspiradores» que veem de Vizeu

VIZEU, 25.—Seguiram para Lisboa os *conspiradores* Antonio Luiz Abrantes, que já ahi esteve preso como *A Capital* primeiro noticiou e mais os seus companheiros Pereira da Silva, Diogo Sebastião e Antonio da Cruz.

Ampliando a noticia do nosso amavel correspondente, asseguramos que os presos se encontram em diversos calabouços do Governo Civil, não sendo permittido communicar com elles. A policia nega-se a dar pormenores.

Limite de padarias

A commissão eleita em sessão publica para apreciar a questão do limite de padarias, e a quem o sr. ministro do fomento havia pedido que lhe fornecesse elementos para o estudo do problema, desempenhou-se hoje da sua espinhosa missão, entregando ao referido ministro uma extensa representação impressa, que tem por titulo *A Historia d'um Polvo*.

A representação foi entregue pessoalmente pela commissão, que levava á frente o seu presidente e nosso prezado amigo sr. Fernão Botto Machado, respondendo o sr. dr. Brito Camacho que o assumpto ficará definitivamente resolvido no sabbado da semana que vem. A commissão enviou-nos um exemplar da representação, gentileza que muito agradecemos.

Notas diversa[s]

Na sua sessão de hoje, o conselho [su]perior de hygiene approvou o pa[recer] contrario á concessão da licença [re]querida por José Carlos Ribeiro, [para] exploração da nascente de agua [medici]no-medicinal na rua de S. Joaquim, Calvario, 87 B, e tomou conhecim[ento] dos boletins do sanidade interna [e ex]terna referentes á semana finda, [sen]do em que se deram em Lisboa 3 c[asos] de diphtheria, 1 de escarlatina, 1 de [fe]bre typhoide, 1 de meningite e 1[0 de] variola, e no Porto 12 de diphtheria [e] de sarampo.

Houve hoje nova conferencia e[ntre o] sr. ministro das finanças e os deleg[ados] dos manipuladores de tabaco ácer[ca da] questão dos feriados nas fabricas [da] Companhia, em que são interess[ados] aquelles operarios. Todas as que[stões] continuam por resolver.

O sr. ministro do fomento regr[essou] hoje de Coimbra e outras loca[lida]des da Beira Alta, apresentando-[se] na secretaria ás 2 horas da tarde.

Os engenheiros srs. Antonio [...] e Bernard conferenciaram hoje c[om o] sr. ministro do fomento sobre o [se]guimento dos trabalhos de constr[ucção] do caminho de ferro do Valle do [Vou]ga.

O sr. Victorino Vaz, preside[nte do] conselho de administração da c[ompa]nhia dos caminhos de ferro po[rtugue]zes, conferenciou hoje com o sr. [minis]tro do fomento sobre assumpto[s rela]tivos aos mesmos caminhos d[e ferro].

O Porto n'A CAPIT[AL]

Serviço telegraphico e teleph[onico]

(A's 6,15 d[a tarde])

Dr. Affonso Costa

Ha grande interesse em [assistir á] conferencia do dr. Affonso C[osta] movendo-se os maiores emp[enhos] para obter logar.

A sala está lindamente orn[amen]tada.

Diversas

O governador civil nomeou hoje a [com]missão administrativa municipal [de] Santa Eulalia, concelho de Lousada.

—Recolheu á cadeia o cobrador [Anto]nio Ribeiro Queiroz, por ter sido d[enun]ciado como auctor de abuso de conf[iança].

—A alfandega rendeu hoje 30:[...] réis.

—Entrou em Leixões o novo p[aquete] *Hildebrand*, da Booth Line, que foi [visita]do pela imprensa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

Cambios—Os cambios conserv[aram]-se inalteraveis desde hontem. O [mer]cado, que esteva apathico, abri[u e fe]chou ás seguintes cotações:

	Compra
Londres, cheque..	48 5/8
Londres 90 d/v....	49
Paris, cheque.....	584
Italia........	580
Allemanha, cheq..	241
Amsterdam, cheq.	408
Madrid, cheq.....	895
Nova-York	1$000
Rio s/Londres....	16 7/32
Libras....	4$930
Agio d'ouro.......	9 1/4 0/0

Desconto—Fizeram-se bastante[s tr]ansacções á taxa de 6 0/0 no me[rca]do.

Bolsa—Esteve razoavelmente [animada] hoje a Bolsa. As inscripçõ[es fecha]ram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000..	38,60
» de 500$000..	38,60
» de 100$000..	38,60

Obrigações do Estado, e[ffectuado:] 3 0/0 1905, 8$900; 4 0/0 18[...] 48$000; 4 1/2 1888-89, assent[...]

Externas, effectuado: 1.ª série [...] e 3.ª, 60$500.

Acções, effectuado: Banco d[e Portu]gal, assent., 153$000; Banco U[ltrama]rino, 92$900; Banco Economi[a Portu]gueza, 17$000; Companhia do [...] 89$000; Cazengo, 1$700; Ilha d[o Prin]cipe, 120$000; Moçambique [...] Phosphoros, coup., 58$200; Ga[...] d/905 e alvará 70$000; Zambezi[a ...]

Obrigações, effectuado: Com[panhia] das Aguas, assent., 74$000; Ba[nco Ul]tramarino, hypothecarias, [...] 89$500; Norte e Leste, 2.º grau [...] Carris de Ferro de Lisboa, [...]

Praso, fim de abril: Assucar, [...] 38$800; Moçambique, 5$900.

Fim de maio: Assucar, [...] 37$200 e em premio de 500 réis [...] Moçambique, 5$950 e 6$000; [...] coup., 60$500.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 25, ás 11 horas [...] 1/2 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 [portu]guez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 190[...] 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, [...] 0/0 Russo, 1906, 106,25; Peruvian [...] Atchison, 110,50, Chesapeake [...] 81,30; Erie preferred, 48,50; E[rie com]mon, 30,25; Missouri Common [...] Rock Island, 29,25; Southern [...] 117,50; Southern Common, 27,[...] Pac., 179,37; Gd. Trunk [...] pref.), 61,00; U. S. Steel [...] com., 00,00; Amalgimated, 00[...] ganyka, 4,94; Beira Railway, [...] çambique, 24,30; Rand-Mines, [...]

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 [portu]guez, 66,50; Norte e Leste, [...] 283,00; Moçambique, 80,25; [...] 18,25.

A contribuição de rendas de casas

não deve incidir sobre valores locativos inferiores a 150$000 réis

A'cerca da contribuição de renda de casas, muito se disse em comicios, conferencias e outros meios de propaganda, e até por alguns dos actuaes membros do governo ella foi classificada de iniqua e vexatoria.

Agora, que o sr. ministro das finanças pretende regulamentar a contribuição predial, tributando proporcionalmente os contribuintes a ella sujeitos, e procurando mesmo isentar aquelles que tenham um rendimento minimo, é tambem occasião mais que opportuna para isentar os inquilinos, sempre em muito peores condições que o mais pequeno proprietario.

Já ha dias dissémos que a contribuição de renda de casas não deve incidir sobre valores locativos inferiores a 150$000 réis, o que hoje repetimos.

A lei do inquilinato, que obrigou os senhorios á declaração exacta das rendas recebidas, vae fazer incluir na matriz da contribuição de renda de casas em Lisboa cerca de 10:000 contribuintes, que até hoje não eram collectados.

E essa contribuição recahirá sobre a renda paga pela população mais miseravel, por aquella que tendo uma difficuldade enorme no pagamento ao senhorio, tel-a-ha, o maior ainda, para o pagamento ao Estado.

Se é intenção do governo melhorar a situação do tanto miseravel, não é certamente assim que o conseguirá.

Com o augmento que soffrem os valores locativos superiores a 150$000 réis, o ainda com os valores que passam do regimen de 10 %, para 13 %, e de 13 %, para 15 %, pode muito bem esbarrar com a contribuição sobre rendas inferiores aquelle valor, que nenhum interesse dão ao Estado, e que apenas servem para augmentar sempre, e consideravelmente a responsabilidade dos recebedores, e sacrificar em extremo aquelles dos contribuintes que, roubando-o ao seu sustento, são forçados ao pagamento de um imposto que é uma verdadeira iniquidade.

Sem barracas e sem dinheiro

Para o 3.º juizo de investigação criminal foi enviado José d'Almeida, morador na rua 4 de Infantaria, 36, 4.º, por ser accusado pelo sr. João Simões, residente na rua Possidonio da Silva, 56, de que, tendo-o encarregado da reconstrucção de quatro barracas pela quantia de 760$000 réis e tendo-lhe entregue por diversas vezes dinheiro na importancia de 700$000 réis, não fez as obras, gastando o dinheiro em seu proveito e furtando ainda por cima varias peças de material de construcção.

A manifestação ao ministro do interior

Devendo realisar-se no proximo domingo uma grande manifestação de sympathia ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, pela promulgação da lei do ensino primario, a commissão convida por este meio todo o povo de Lisboa e bem assim todas as escolas a fazerem-se representar no cortejo, que sahirá da Rotunda da Avenida, pela 1 hora da tarde.

A Universidade de Lisboa

Os estudantes de medicina veterinaria proclamam contra não ser criada essa faculdade

A direcção da Associação dos estudantes da medicina veterinaria, composta dos srs. tenentes Valdez e Azevedo, Figueirôa Rego, Manuel Marques e Silva Dias, foi entregar ao sr. ministro do interior uma representação em que se protesta contra o facto de, no decreto que cria a Universidade de Lisboa, não ser incluida a faculdade de medicina veterinaria, que é englobada como escola de applicação na alinea d) do art.º 4.º d'esse decreto.

Allegam os reclamantes que, pela sua indole, o curso de medicina veterinaria é uma verdadeira faculdade e como tal considerada em varias universidades da Europa e America e do Japão. Tendo sido separado o curso de medicina veterinaria do de agronomia, parece que devia ficar equiparado pelo menos a este, que fica constituindo uma faculdade, quando se não quizesse equiparal-o ao da medicina humana, sua affim.

O ensino de veterinaria tem merecido em todos os paizes larga consideração e no nosso levou ella a prioridade a outros bem mais recentes, sendo n'aquella escola que se instituiu o primeiro laboratorio bacteriologico que entre nós houve.

Por todas as razões allegadas, os estudantes de medicina veterinaria podem ao ministro que lhes seja feita justiça e dada a devida consideração.

Theatros, Circos e Cinemas

Augusto de Mello

Com a magnifica comedia *Miquette e a mamã*, realisa, depois de amanhã, a sua festa no Nacional o actor Augusto de Mello, illustre professor do curso de arte dramatica do Conservatorio.

Pelas sympathias que este artista tem sabido grangear, a festa de Mello é sempre um acontecimento; na noite de 27, no Nacional, reunir-se-hão, pois, os numerosos amigos e admiradores do actor que é ao mesmo tempo um distincto ensaiador e um não menos considerado escriptor.

Companhia de zarzuela

Démos, hontem, o elenco da companhia hespanhola, de zarzuela, que, no dia 9 de maio proximo, se estreará no Republica. O respectivo repertorio, em que figuram varias zarzuelas novas e de grande successo em Hespanha, é o seguinte:

El pais das hadas, La corte de Faraon, El angel caido, Pepe Gallardo, Epidemia Nacional, El conde de Luxemburgo, La mesa de mulas, Los niños de Tetuan. La Fresca, Como está el mundo, Ruido de campanas, La leyenda del monge, Genio y figura. La revoltosa, El Santo de la Isidra, Las Bribonas, La Verbena de la Paloma, La marcha de Cadiz, Sangre moza, El barquillero, Agua, aguardiente e azucarillos, La carne flaca, Mayo florido, Enseñanza libre, La gatita blanca, El arte de ser bonita, El pobre Valbuena, El método Gorritz, El terrible Perez, Los hombres alegres, Los africanistas, El Trébol, San Juan de Luz, El genero infimo, La banda de trompetas. El señor Joaquin, El puñao de rosas, Gaspacho andaluz, Juegos malabares, Las amapolas, La comisaria, El dúo Cañizares, El primer reserva, La Rabalera, El gran petardo, Alma de Dios, El dúo de la Africana, La alegria de la huerta, El ratou, Apaga e vamonos, Los picaros celos, El baile de Luiz Alonso, Golfemia, El cabo primero, El poeta de la vida, etc.

«A Viuva Alegre» por crianças

Amanhã, no Theatro Infantil, do Rocio, realisar-se-ha uma recita extraordinaria dedicada á imprensa, com a primeira representação de uma adaptação da *Viuva Alegre* á companhia infantil que funcciona no mesmo theatro.

O scenario, de Augusto Pina, é todo novo e bem assim o guarda-roupa, constando-nos que a peça se acha montada com extremo bom gosto e está destinada ao mais franco successo.

No Republica, o *clou* do espectaculo de hoje são as cançonetas francezas por Chaby Pinheiro, completando esse espectaculo *A bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, em ultimas representações.

Amanhã repetir-se-ha o *Kean*, e depois de amanhã effectuar-se-ha a recita sensacional constituida pelo *Pae*, drama em que Ferreira da Silva tem uma das suas grandes corôas de gloria; e pela revista *N'um vufet*, fazendo Adelina Abranches, no papel de Trinca-Espinhas, a sua conferencia sobre *O Chiado e ilhas adjacentes* e apresentando Angela Pinto as imitações de Mayol, que corresponderão a um seguro successo.

—Repete-se esta noite, no Nacional, a peça de grande exito *Infelicidade legal*.

No dia 3, com a comedia *Miquette e a mamã*, realisar-se-ha a festa artistica de Ignacio Peixoto.

—*O principe consorte*, em pleno successo, sobe á scena hoje, mais uma vez, no Trindade. Na sexta-feira é, como dissemos, a recita de Amelia Barros, com um magnifico espectaculo.

—No Gymnasio da *Surpreza do divorcio*, que conta as noites pelas enchentes, reapparece esta noite.

—Escusado será dizer que, no Apollo, se repete a revista *Agulha em palheiro*, visto que . . . se repete todas as noites.

—E' de esperar hoje mais uma enchente á interessante companhia d'operetta composta de pretos que está trabalhando no Rua dos Condes.

Cantam-se trechos da opera burlesca *Grã-Duqueza* e do *Reino da Bolha* e haverá 1 acto de Folies Bérgères.

—O sr. Oliveira Braz Machado vae entregar, no theatro Nacional, o seu drama *Os martyres no bosque*.

—No Olympia, elegante casa de espectaculos luxuosamente installada na rua dos Condes, á Avenida, realisa-se hoje o primeiro espectaculo da moda com um excellente programma de concerto e exhibição de fitas nunca vistas em Portugal.

—Nos espectaculos d'esta noite, no Etoile, terão entrada gratuita as senhoras acompanhadas por cavalheiros, tomando parte no programma a *coupletiste* Amparito, o Duo Iberico, João Rebocho, etc., e havendo magnificas fitas cinematographicas.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' *Bienvenida*, o espada contractado para a corrida de domingo no Campo Pequeno. Manoel Megias, que na epoca anterior fez o seu cartaz á altura dos primeiros espadas, reapparece ha pouco em Barcelona, onde agradou muitissimo.

O famoso espada vem acompanhado do novilheiro Manoel Perez *Vito*, que é um dos mais notaveis bandarilheiros hespanhoes e serão cavalleiros José Casimiro, que no ultimo domingo tanto enthusiasmo produziu, e Morgado de Covas, valente e primeiro equitador e toureiro do agrado certo. A corrida começará ás 4 1/4.

A provincia n'«A CAPITAL»

ALMADA, 25.—Hontem, a hora adiantada da noite, envolveram-se em desordem, em Cacilhas, Frederico Carlos Ribeiro, ou Carlos Frederico Ribeiro, que declarou residir na rua do Seculo, 30, o que parece não ser exacto; Thomé Augusto da Silva, morador na rua de Campo d'Ourique, 122, loja, e José Ferreira Barbosa, ficando feridos. Fez-se intervir o primeiro um revolver com quatro cargas, ao segundo um canivete e ao ultimo uma navalha de ponta e mola.

No momento da contenda, Manuel Pires, morador na rua de Sant'Anna, 91, 1.º E., deu por falta do relogio e bolsa de prata, contendo a quantia de 28$000 réis, e respectiva cadeia d'aço, suppondo que estes objectos tivessem sido roubados pelos desordeiros.

—Tambem, pelas 9 horas da noite, houve grosso motim a bordo do vapor *Cacilhas*, intervindo a marinhagem de um dos cruzadores.

ELVAS, 24.—Commemorando o dia 1.º de Maio, o Gremio da Mocidade Republicana d'Elvas publicará um numero unico, de 8 paginas, collaborado por considerados propagandistas do movimento operario.

BARREIRO, 24.—E' preciso que a commissão municipal administrativa não descure o assumpto dos terrenos que, ao que se affirma, estão indevidamente na posse dos srs. José Pedro da Costa e Azevedo Pacheco, antigos e celebres caciques eleitoraes no antigo regimen. Urge que a syndicancia já votada vá por deante, dizendo-se que d'ella será encarregado o sr. Cesar da Silva.

Movimento do porto

Cor., La Pall. e Liverp., «Orianas» (Br.). — Br., R. Prata e Pac., «Oronsa» (Liv.). — Vigo e Liverpool, «Antony» (Pará). — Pará, Man. e Iqu., «Manco» (Liverp.). — Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.).

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/4 — Cançonetas francezas por Chaby Pinheiro — A bisbilhoteira — Os quatro cantinhos.
NACIONAL — 8 1/2 — Infelicidade legal.
TRINDADE — 8 1/2 — O principe consorte.
GYMNASIO — 8 1/2 — Surpreza do divorcio — Mensageiro da paz.
APOLLO — 8 1/2 — Agulha em palheiro (revista).
AVENIDA — 8 1/2 — E' provisorio (revista).
RUA DOS CONDES — 8 1/2 e 10 1/2 — Companhia de pretos — Folies Bergères — Operettas e variedades.
ETOILE — 8 1/2 e 10 1/2 — Variedades.
COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Carmen — Bailados da opera.
INFANTIL DO ROCIO (Arco do Bandeira) — Companhia infantil de revista e operetta.
PHANTASTICO — 8 e 10 1/2 — Já se foi! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esthephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista, em 3 actos); Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

José Francisco d'Azevedo e Silva

Partindo hoje para Lourenço Marques e não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, fal-o por esta fórma, offerecendo a todos o seu prestimo n'aquella cidade. 24-4-911.

50 Folhetim de "A Capital"

F. DU BOISGOBEY

O COLLAR ENVENENADO

VII

—Admittindo que eu o tenha enganado, meu marido não ficaria desacreditado. Conheço alguns collegas seus no mesmo caso e que nem por isso gozam de menos consideração.

—Nem um só desposou uma mulher que commetteu duas mortes, com premeditação e por meio de cilada... uma mulher que se sentará no banco dos réus e que acabará na praça da Roquette ou n'uma penitenciaria.

—Duas mortes! eu?... O senhor está doido! Quem foi então que eu matei? Vamos, diga.

—Antes de hontem, depois do theatro, matou o seu antigo amante Garnaroche. Matou-o, servindo-se de um alfinete envenenado, com que o picou na mão... O veneno, acabava a senhora de o obter na loja do seu inquilino Gigondès, que ainda a esta hora procura o frasco que a senhora lhe roubou. Acabo de interrogal-o, confessou tudo. Sei que Garnaroche entrou no estabelecimento em sua companhia, e em sua companhia de lá sahiu.

—Pois bem! sim, é verdade—disse Bertha com voz surda;—matei esse miseravel, porque elle queria forçar-me a reatar relações que me causavam horror. Quando eu o feri, estavamos apenas a alguns passos de uma casa para onde elle me arrastava.

—Não; minha senhora, matou-o porque elle poderia dizer que n'outro tempo, quando romperam essas relações, a senhora teve o cuidado de guardar a chave da cabana d'onde partiu o tiro de espingarda...

—Creio que não suspeita que fosse eu quem disparou esse tiro.

—Não suspeito. Tenho a certeza. Quer que lhe diga o numero do trem que tomou ás horas no *boulevard* do Templo e que a levou ao extremo do hippodromo de Longchamp, onde ficou á sua espera para a reconduzir a Paris? O cocheiro é um estupido que acabou por contar-me que n'aquella noite havia transportado uma dama embrulhada n'uma capa com capuz; que no bosque de Bolonha, em logar d'uma senhora, tinha visto apear-se um rapaz; que, passados tres quartos de hora, o rapaz havia voltado todo açodado e mandára rodar para o caes das Tulherias, junto á ponte de Solferino; que ali já não havia rapaz, mas uma mulher: a que subira para o trem no *boulevard* do Templo.

«Pagou principescamente e avançou sobre a ponte com um embrulho na mão... um embrulho que ella atirou ao Sena e que continha o fato do homem e a espingarda... uma bonita espingarda de um cano que foi pescada esta manhã que o sr. Darlempdé havia outr'ora comprado para sua filha Bertha, a qual tinha um gosto pronunciado pelos exercicios masculinos.

«Estou bem informado, minha senhora, ou será ainda preciso entrar em pormenores mais circumstanciados? Quer que lhe indique a casa com duas portas, dando para duas ruas, onde a senhora entrava por um lado, emquanto o sr. Trémentin entrava pelo outro?

—Não... não... basta!—murmurou a sr.ª Mornas, succumbida perante esta avalanche de provas.

—Perdão, minha senhora, não basta.

—Que mais quer então?

—Já lh'o disse. Desejo uma confissão completa. O sr. Trémentin era seu amante, e matou-o. Porque o matou?

—Porque o seu casamento era uma traição infame. Havia-me jurado que jámais me enganaria e enganou-me do uma maneira indigna. Suppliquei-lhe que não casasse com Cecilia Aubrac... eu conhecia-a e a affronta era para mim mais ultrajante do que se elle tivesse escolhido uma desconhecida... Implorei de joelhos... chorei... não teve dó de mim... não tive dó d'elle.

—E, entretanto, amava-o?

—Loucamente. De bom grado teria dado a minha vida para salvar a sua.

—Então não foi sobre elle, que a senhora disparou,—disse o commissario fixando-a com um olhar que sabia ler nos corações.

Ella estremeceu e, pela primeira vez, não poude occultar a sua perturbação.

—Era a esposa que a senhora visava; tremeu-lhe a mão e a bala passou um pouco alto de mais... não tocou a cabeça da sua rival e foi atravessar o coração do seu amante...

—Ah! O senhor é um homem infernal!—murmurou a sr.ª Mornas.

—Talvez. Tambem sei a razão por que aqui se encontra... em casa da joven sobre quem não acertou. Não lhe perdôa o ella estar ainda viva e condemnou-a á morte. E' para poder matal-a com segurança e impunidade que se introduziu nas suas relações intimas, fingindo tomar a defeza do homem que ella ama, pugnando junto de seu marido pela causa de Luiz Mareuil, depois de ter feito tudo o que estava ao seu alcance para que o julgassem culpado. Com que arma queria matal-a?... E' com um alfinete envenenado... da mesma fórma que matou Garnaroche?

Bertha, que curvára a cabeça, levantou-a por fim e disse:

—Acabemos com isto. Ha dez minutos que, nas suas falas, o senhor vem alternando os insultos com testemunhos de interesse. Tem sem duvida um fim que eu não abranjo, pois bem podia desempenhar o seu dever sem phrases. Nada o impede de denunciar-me. Denuncie-me, se quizer, mas não me torture.

—Aconselha-me então que vá dizer ao sr. Mornas, que tudo ignora ainda: «Sua mulher é duas vezes criminosa; é ella o assassino que procura; e o senhor, juiz de instrucção, mandou encarcerar um innocente»?

—Mas, diga eu o que disser, faça o que fizer, o senhor é que se não calará?

—Sim, n'um unico caso.

—Qual?

—Não preciso indicar-lh'o. Julguei que a senhora me comprehenderia.

Bertha empallideceu. Tinha comprehendido.

—Promette-me que, se eu desapparecesse, guardaria a meu respeito um segredo absoluto?

—Posso promettel-lh'o, visto que está já reconhecida a innocencia de Luiz Mareuil. E' tudo quanto quero, e sou de opinião que não é indispensavel que seja a sociedade quem faça justiça. O culpado tem sempre o direito de pagar a sua divida como entenda, e mais vale até, no meu modo de pensar, que elle não expie o seu crime publicamente, porque, n'este caso, a vergonha reflecte-se tambem nos seus.

—Percebo; e posso, portanto, morrer sem que adivinhem que a minha morte foi involuntaria. Dê-me a sua palavra de honra de que a palavra suicidio não será pronunciada quando eu já não fôr d'este mundo.

—Juro-lhe que eu não a pronunciarei; não depende, porém, de mim que outros a não pronunciem.

—Estou certa de que ninguem pensará em tal, se o senhor não me trahir. O meu *coupé* espera-me á porta. Esta casa é no primeiro andar. Terei ainda tempo para descer até á rua e entrar para a carruagem. O cocheiro não dará por coisa alguma, e, quando chegar á rua de Turenne..., encontrar-me-ha morta. O meu corpo não terá signal de ferimento: os medicos declararão que succumbi a uma doença qualquer.

Emquanto fallava, a sr.ª Mornas pegara no collar que havia reposto no estojo e em que o commissario não tinha reparado. Segurou-o com as duas mãos, procurou o fecho e, tendo-o achado, disse com voz firme:

—Adeus. Lembre-se que jurou.

—O que faz?—exclamou o commissario.

—Está feito,—respondeu Bertha, mostrando o pollegar da mão direita, em cuja extremidade assomava uma gota de sangue.

—O quê! este collar...

(Continúa).

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.°—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

LIQUIDAÇÃO

Para completa liquidação e trespasse do

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celoloide.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

Vicente Caetano Macieira

FALLECEU

R. I. P.

Maria Ernestina da Conceição Pombeiro Macieira, Gertrudes Maria de Jesus Ferreira Pombeiro, Maria Gertrudes Macieira, Julia Amalia Macieira Gomes, Marianna Soares Macieira, Ismenia d'Assumpção Fonseca Macieira, Amalia Henriqueta Pombeiro, Gertrudes Pombeiro Cotrim de Carvalho e seu marido Ildefonso José Cotrim de Carvalho, Joaquim Hermenegildo Pombeiro e sua mulher Gérard Pombeiro, Herminia Adelaide Pombeiro Dias e seu marido Ernesto Hygino Vieira Dias e João Arthur Macieira cumprem o bem doloroso dever de communicar o fallecimento de seu saudoso marido, genro, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisará amanhã, 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo da casa da sua residencia, largo do Camões, 11, 2.°, para o cemiterio Oriental. Agradecem desde já a todos que honrarem o acto com a sua presença.

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) **Lisboa**

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

DE

Barbosa, Esteves & C.a

Compra e vende ouro, prata e brilhantes por preços sem competencia; relogios de ouro, prata e aço, dos melhores auctores

87 a 91, Torreão da Praça da Figueira, 87 a 91

(Esquina das ruas da Betesga e Gallinheiras)

LISBOA

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas,—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.° 14
LISBOA

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos-tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.

Picaretas, pás, enxadas, bitas, marrotas, alavancas, etc.

Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes

Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esporas mechanicas.

Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.

Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.° 2347 — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes.

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dór (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria-Emilia da Conceição

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma do tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Franco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis, pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Vicente Caetano Macieira

FALLECEU

Viuva Macieira & Filhos participam o fallecimento de seu ex-socio e amigo e que o seu funeral se realisará amanhã, 26 do corrente, pelas tres horas da tarde, sahindo da casa de sua residencia, Largo de Camões, 11, 2.°, para o cemiterio Oriental.

Agradecem desde já a todos que honrarem o acto com a sua presença.

Pharmaceutico

Para a Africa. Trata-se, rua do Principe, 55 a 65.

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

139, Rua da Magdalena, 241

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	30$000
Cera commum	18$000
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão de desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navegação

O PAQUETE «AFRICA»

Sahirá do caes da Fundição no dia 1 de maio, ao meio dia, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Quelimane, Chinde, Inhambane, Ibo, Porto Amelia, Bartholomeu Dias, Angoche e Tungue, com trasbordo.

Para passageiros, carga e quaesquer esclarecimentos trata-se:

NO PORTO
Com os agentes srs. H. Burmester & C.a
R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA
Escriptorios da Empreza
R. do Commercio, 85

Empreza Nacional de Navegação

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, sae do caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Malange

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quisembo, Amboizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 23, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.a, Rua do Infante D. Henrique.
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 26 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

TRAIÇÃO DOS BRAGANÇAS

...anquete que lhe foi offerecido ..., no theatro de S. Geraldo, ...r. Affonso Costa, ministro da ... fez as seguintes categoricas ...ções:

...narchia empregou todos os esfor... aniquilar-nos portuguezes e ... patria, não recuando ante o cri... chamar a intervenção do estran...ado.

...do rei exilado foi o cumplice de ... E este ulti... ha de ficar na Historia ... bem alto—com o stigma indele... dor á patria. Durante mezes e ... gada de 5 d'outubro elle tra... assegurar uma intervenção ... que, á força d'espingardas, o ... no throno contra a vontade ... do seu povo. São factos não só ... por pessoas mas tambem ... em provas irrefutaveis, con... por cartas e rascunhos do pro... do exilado, que não hesitou ... ticar com a sua assignatura ... as que proclamam a sua trai...

...ores da *Capital* devem estar ...s do que em tempos assegu... starem na posse do governo ...tos de significação absoluta... illudivel que comprovavam ...archia deposta commettido ... de traição á patria appel... ra as armas estrangeiras, a ... ellas violentarem a vontade ...o, conservando-a no solio ... prestravia o despreso pu...

... occasião cahiu sobre nós ...ra de desmentidos, que che... revestir-se d'um caracter ... Não nos incommodou o fa... ramos e estamos acostuma... desmentidas n'um dia as ...formações para d'ali a um ... dias serem reconhecidas ...actas, pela evidencia dos ...mentos. D'esta vez levou ...po, mas tambem foi mais so... que nunca a confirmação ... palavras.

A monarchia de Bragança ... a patria, no intuito baixo e ...tezer, acima de tudo, os seus ... dynasticos. O caso não ...rehender ninguem. Se só... ra appareça a prova d'essa ... segurança de que ella se ... existia, de longa data, na ... nacional. Sempre se teve ... essa preoccupação do... dos Braganças. Nunca en... animou as suas allianças, ...proximações com as dynas... geiras.

... sabia a monarchia brigan... não tinha raizes de affecto ... portuguez. Pelo contrario: ...espresada, odiada. D'ahi o ... força d'uma intervenção ... as esperanças de predo... não podia firmar no amor ...

... de longe a demonstração ...posito monstruoso. Na au... stitucionalismo, Maria II ... executou, pedindo essa ... para debellar a insurrei... ...vel de 1846, que estava a ... precipitar do throno onde ... com o mais affrontoso po... ...l, os principios liberaes ... collocado n'esse throno, ... sobra teve o dr. Affonso ... ...dando, n'este momento ... a causa da democracia ... o maior crime da monar... da separação da Egreja do ... cupula da obra revolucio... ...publica. Para o momento ... ucção reservaram os ser... monarchia as suas derra... ...gias, pondo-as ao serviço ... rradeiras esperanças. Ha ... na imprensa estrangeira ... ham ou illudem, se apon... nto critico como aquelle ... iciará a resistencia con... instituições portugue...

... amplo, generoso, domo... ... a lei da separação está ... bem como a firmeza com ... qualquer tentativa de ...rical desnortearam esses ... ellas nem por isso desis... a sua ultima cartada. A ... Vaticano é sem duvida ... espirito tacanho de Pio X ... reaccionario de Merry ... mas é tambem, ninguem ... ...temente influenciada po... ...vos portuguezes, que as... ...greja de Roma a proxi... ...lo da realeza, que a in... ...ovo nos seus privilegios ... ria de novo o seu pre...

... que todos os cidadãos ... e os padres tambem o ... ue atraz da capa da reli... regressar á posse dos ... patria uma monarchia ... ava em supplicar a in... ...geira. E' preciso que to... ...m que se não trata do ...tanes, largamente asse... ...i de separação, mas de ...renes, que se exprimem ... mais vil e criminosa. E' ... e respeitem que se não ... ...dicar a liberdade de consciencia, que a Republica reconheceu e estabeleceu em toda a sua amplitude, mas de sacrificar para sempre a liberdade politica do nosso paiz, sacrificando mesmo a sua independencia nacional.

Não o conseguirão os portuguezes infames que não hesitaram em servir um rei cobarde, traidor á sua patria. Mas por isso mesmo a declaração do Affonso Costa é patriotica, é justa, é necessaria. Delimitam-se assim bem todos os campos. D'um lado, a Republica, que, mesmo nos tempos em que os seus principios soffriam mais cruel perseguição pela bocca dos seus representantes, proclamava que não acceitaria nem um ceitil, nem uma espingarda do estrangeiro para o seu movimento emancipador; do outro, a monarchia, cujos ultimos defensores não hesitam em servil-a, depois de saberem que ella não só era despotica, não só era corrupta, mas era ainda traidora.

Na realidade é a propria patria que está em causa, e quando ella, através da historia, assim tem apparecido em fóco, nunca lhe faltou todo o povo portuguez para a sustentar com todos os heroismos e sacrificios.

MAIS UM COM DONO?...

(Da *España Libre*).

Muley Haffid—Não avistas nenhum soccorro?

O guia—O unico soccorro que poderia aproveitar-nos seria um automovel... sem desfazer no camello de vossa magestade.

Poeira da Arcada

O exaggero e a mentira deturpam de tal maneira e tão constantemente as palavras e as acções dos homens, que não será muito difficil demonstrar-se como é imperfeita e deformada a nossa visão das coisas d'este mundo.

Recebemos pelo correio um numero do Journal de Genève, *com o artigo de fundo marcado a lapis. Este artigo, intitulado* Contra-revolução possivel, *é escripto n'um tom grave de chronica sobre politica internacional e, referindo-se á lei sobre a separação do Estado e a Egreja, ao manifesto de Paiva Couceiro, assim como a um curioso pullular de monarchicos saidos das tócas, borda umas considerações cheias de duvida sobre a estabilidade da Republica. E interessantissimo observar o ar cathedratico do articulista, baseando-se nas informações do correspondente da Gazeta de Francfort, em Lisboa. E como são interpretados os factos! Os leves disturbios do Arsenal tomam, para elle, um caracter de movimento monarchico! O manifesto de Paiva Couceiro—que o desprestigiou completamente—é discutido e commentado a sério!*

Se as idéas que nós temos ácerca da politica estrangeira são tão exactas como as que correm a nosso respeito nos jornaes lá de fóra—podemos limpar as mãos á parede pela belleza dos nossos conhecimentos internacionaes. Temos que virar do avêsso todas as informações recebidas.

* * *

O menú do jantar offerecido em Braga ao sr. ministro da justiça marca, entre outras coisas, sopa de gallinha á Republica, pasteis de carne á 31 de janeiro, salmão de Caminha á 5 de outubro, lombo de boi á Revolução, galantine de gallinha á Liberdade, perú trufado com agriões á Egualdade e couve-flor com molho branco á Fraternidade. Só faltou peixe espada ao antigo regimen e figados de jesuita á Santo Ignacio de Loyola.

* * *

O dr. Bettencourt Rodrigues, grande homem de sciencia e illustre republicano que a monarchia enojou tanto a ponto de o fazer emigrar para o Brazil, pronunciou no dia 10 de abril, no salão de conferencias do Jornal do Commercio, no Rio de Janeiro, um discurso sobre a Republica Portugueza—Resposta aos que a diffamam.

No final da sua magnifica conferencia, disse estas admiraveis palavras de conciliação e paz:

«Se vós, monarchistas, hesitaes em ser os primeiros a approximar-vos, irmãos, sêde-o ao vosso encontro, e quem sabe se, recordando, juntos, passadas glorias e, juntos, ambicionando para o nosso paiz os mais brilhantes destinos, não acabaremos por restar, para não mais se romperem, as nossas tão bellas tradições de amoravel solidariedade!»

DR. AFFONSO COSTA

Chega esta noite a Lisboa, estando-lhe preparada uma grandiosa manifestação

De regresso do norte, onde, como se sabe, foi fazer conferencias em Braga e Porto sobre a recente lei da separação da Egreja do Estado e onde lhe foram tributadas grandes ovações, chega esta noite, no comboio das 10 horas e meia, á estação do Rocio o sr. ministro da justiça, a quem se prepara uma grandiosa manifestação.

A' saida da estação organisar-se-ha um cortejo, que acompanhará o sr. dr. Affonso Costa até ao ministerio da justiça, sendo-lhe ali entregue uma mensagem de congratulação por um grupo de livres pensadores, organisando-se uma marcha *aux flambeaux*, em que tomarão parte, entre outras, as bandas de infantaria 5, da Republica e do Commando Geral de Artilharia, abrindo o cortejo um pelotão da guarda republicana a cavallo, seguindo pelo Rocio, lado norte, e rua Augusta até ao Terreiro do Paço.

Da direcção da Associação do Registo Civil recebemos a seguinte communicação, cuja publicação nos é pedida:

Tendo a direcção da Associação do Registo Civil apreciado e discutido os telegrammas publicados hontem, n'alguns jornaes de Lisboa, noticiando que o Vaticano considera insuscitavel a lei da separação do Estado das egrejas e vae convidar os padres a não acceitarem a mesma lei, além de ameaçar com a ruptura de relações com Portugal, d'onde retirará por esse motivo o seu representante, resolveu por isso mesmo a referida direcção manifestar a sua maior solidariedade com a obra emancipadora, executada pelo talentoso e eminente estadista dr. Affonso Costa, o que significará ao mesmo tempo o seu mais absoluto desprezo pelas relações com as egrejas e a Roma papal.

E para que esta manifestação tenha um ecco retumbante não só em todo o paiz como no estrangeiro, a mesma direcção tem a honra de convidar a Maçonaria Portugueza, todas as collectividades e anti-clericaes, os socios da Associação do Registo Civil, militares e civis, a Junta Liberal, todos os livres pensadores, as sociedades musicaes que estejam disponiveis e o povo de Lisboa, a comparecerem hoje á noite, na estação do Rocio, ás 10 1/2 horas, afim de acompanharem o illustre ministro da justiça, em cortejo civico, até sua casa, na rua Duque de Palmella, manifestando assim o seu mais caloroso applauso ás leis libertadoras da consciencia humana, decretadas pelo sr. dr. Affonso Costa.—A direcção: Gonçalves Neves, presidente; Adelino Furtado, vice-presidente; Eurico de Campos e João dos Santos, secretarios; Justino Ferreira, thesoureiro; Gomes Leite e Arthur Ferreira, vogaes.

Da Junta Federal do Livre Pensamento tambem recebemos o seguinte convite:

Em nome da Junta Federal do Livre Pensamento, convido as juntas locaes e todos os livres pensadores de Lisboa a comparecerem hoje, ás 10 1/2 da noite, na *gare* do Rocio, a fim de exprimirem a sua solidariedade ao governo provisorio da Republica, na pessoa do seu illustre representante, sr. dr. Affonso Costa, pela promulgação da lei da separação do Estado das egrejas.—O presidente (a) *Magalhães Lima.*

A commissão parochial republicana da freguezia de Bemfica convida o povo de Bemfica a comparecer hoje pelas 10,30 da noite na estação do Rocio, a fim de tomar parte na manifestação ao dr. Affonso Costa, auctor da lei da separação da egreja do Estado.—O secretario (a) *Antonio Rodrigues Santos Junior.*

Dr. Augusto de Vasconcellos

No rapido da tarde chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Hespanha. Vem visitar uma sua cunhada que se encontra muito doente.

Museu da Revolução

A'manhã, quinta feira, está aberto este museu das 11 ás 4 horas da tarde, continuando em exposição o auto de proclamação da Republica, bem como a venda das respectivas photogravuras.

As creanças dos collegios acompanhadas pelos professores teem entrada franca.

O MORTO-VIVO

E' ámanhã que *A Capital* encetará a publicação d'este novo folhetim, devido á penna de Elie Berthet, e em que a acção prende desde o primeiro capitulo, tal a sua intensidade dramatica. Duas figuras, magistralmente descriptas pelo auctor, atravessam todo o romance, que se passa na Allemanha no tempo ainda do feudalismo, sendo uma d'ellas, a da apaixonada do protagonista, um modelo de bondade e de dedicação por aquelle a quem jurára amor eterno, ao passo que a outra, a do genio que dá origem a todo o drama, se revela desde logo o prototypo da hypocrisia e da hediondez que se podem abrigar na alma humana.

Como já dissemos, o protagonista de

O MORTO-VIVO

é um musico distincto, que é condemnado a ser enforcado, sentença que é executada, conseguindo, porém, a maçonaria chamal-o á vida, sem que ninguem, nem a propria noiva, suspeitem do que se passa. D'ahi, o suggestivo titulo de

O morto-vivo

que ámanhã começaremos a publicar.

PALACIOS DA REPUBLICA

Arrolamento interminavel

Pede-se a attenção do governo

A 14 de outubro de 1910, ha por consequencia mais de seis mezes, foi nomeada uma commissão de arrolamento aos paços reaes. Desde logo a sua constituição mereceu justos reparos, por se vêr que d'ella fazia parte só um republicano: o sr. Braamcamp Freire, com a aggravante de este nosso illustre correligionario, tendo de desempenhar as laboriosas funcções de presidente da Camara de Lisboa, não poder dedicar muito tempo aos trabalhos da commissão, e por á frente d'ella se encontrar um antigo palaciano que teve estreitas relações com o rei D. Carlos. Em compensação, era posto de parte o nome de Costa Motta, um dos nossos primeiros artistas e velho republicano, deixando-se ao mesmo tempo sem representação n'ella a arte que elle tão brilhantemente cultiva.

Mas, emfim, mal ou bem, a commissão ficou constituida e deu logo começo aos seus trabalhos. Ninguem esperava, é claro, que estes se executassem em meia duzia de dias, porque não era facil tarefa arrolar os milhares de objectos que se encontravam nos antigos paços reaes. Mas o que tambem ninguem calculava é que, passados *seis mezes*, não estivesse concluido nem sequer o arrolamento do palacio das Necessidades. E, entretanto, é o que succede. Estamos a 25 de abril e a commissão não deu até agora signal de si!

O governo tem muito em que pensar e, certamente por isso, ainda não notou esta demora absolutamente injustificada, que está produzindo um pessimo effeito no publico. Peor, comtudo, é o que resulta de um outro facto, para o qual egualmente chamamos a attenção do sr. ministro das finanças.

E' saber-se que a commissão de arrolamento tem enviado, por sua conta e risco, á familia real exilada, todos os objectos por ella requisitados por intermedio dos seus representantes. Pergunta-se: tem a commissão poderes para isso? Segundo a lettra do decreto que a nomeou, parece-nos que não. Além d'isso, desde que ha uma Superintendencia dos palacios nacionaes, a esta é que deve competir a entrega de taes objectos, depois de averiguado que elles realmente pertencem aos membros da familia Bragança e não ao Estado. Fez-se, ao menos, essa averiguação com o devido rigor? Ignoramol-o. O que nos consta é que a commissão não só procedeu á entrega dos objectos — alguns de grande valor — sem o dever fazer, como nem sequer ouviu a tal respeito a Superintendencia, que, d'est'arte, está fazendo uma figura bem triste.

Pelo que respeita ao arrolamento do paço d'Ajuda, tambem se estão dando factos bem extraordinarios.

Ignoramos porquê, esse arrolamento é feito judicialmente. Pois querem saber os leitores a quem coube essa delicada missão? Ao juiz Taborda de Magalhães — aquelle rancoroso franquista que tão celebre se tem tornado! E' curioso, não acham?

Os resultados d'esta anomala situação já começam a fazer-se sentir. Ha dias, com effeito, segundo nos informam, deu-se um grave conflicto entre esse minusculo juiz e o almoxarife do palacio—auctoridade da confiança da Republica — que ia tendo graves consequencias.

Augusto de Mello

Effectua-se ámanhã, no Nacional, a sua festa artistica

Realisa-se ámanhã, no theatro Nacional, a festa do actor Augusto de Mello, um dos primeiros artistas e ensaiador do referido theatro e uma das figuras mais em justa evidencia nos nossos meios litterario e theatral.

Augusto de Mello

Actor, *doublé* de homem de lettras, Augusto de Mello possue um nucleo enorme de amigos e admiradores que, seguramente, não deixarão de concorrer para o brilho que assumirá o espectaculo de ámanhã, tanto mais que se representa *Miquette e a mamã*, a peça de maior successo de toda a epoca, no Nacional.

A historia d'um polvo

Demonstra-se clara e terminantemente quanto é odioso o monopolio do pão

Fernão Botto Machado, futuro deputado por Lisboa, inicia brilhantemente a sua obra

Não nos foi hontem possivel, devido á falta de tempo e de espaço, tratar com o merecido desenvolvimento da representação entregue ao sr. ministro do fomento pela commissão encarregada de estudar a questão do limite de padarias. Como é do conhecimento dos leitores, a elaboração d'essa representação obedeceu ás indicações do sr. dr. Brito Camacho, que, mostrando-se, aliás, em absoluto accordo com as pretenções do povo de Lisboa, pedira aos seus representantes não só que lhe fornecessem elementos para estudo do problema, mas que o ajudassem, sendo possivel, a encontrar uma solução prompta e de harmonia com os interesses geraes.

Não nos é dado conhecer a impressão produzida no illustre ministro pelo notavel documento, mas iamos jurar que a sua leitura dissipou completamente todas as suas hesitações, se porventura algumas existiam ainda no seu espirito. A representação, redigida com uma clareza e uma precisão de argumentos extraordinarios, é o mais formidavel libello que até hoje se tem escripto contra o absurdo e depriment monopolio do pão.

O melhor elogio que d'ella se poderia fazer seria publical-a na integra. Não nos permittindo, porém, a falta de espaço fazel-o, inserimos de seguida alguns dos seus trechos mais suggestivos, pelos quaes o leitor poderá fazer uma idéa do que é o brilhantissimo trabalho de Fernão Botto Machado, presidente da commissão delegada do povo de Lisboa.

A representação começa por uma historia retrospectiva do limite de padarias em que o auctor se refere ao insuccesso da lei chamada de protecção agricola. Mal adequada aos prejuizos que tinha em vista remediar, os seus beneficios incidiram apenas sobre aquelles que não careciam de beneficio, emquanto os trabalhadores continuavam na mesma situação e o consumidor passava a ter pão mais caro e de peor qualidade. Protegida a agricultura, coube aos açambarcadores e moageiros a vez de reclamar. E com tanta sorte andaram elles que todas as vontades lhes foram feitas, succedendo naturalmente que, emquanto a falsificação do pão tomava proporções escandalosas, agricultores e moageiros enveredavam pelas veredas do authentico ludibrio, «uns occultando os trigos leves e manifestando, no Mercado Central dos Productos Agricolas, só os trigos pesados, porque lhes davam maiores lucros, os outros provocando crises ficticias na industria da moagem, com os olhos postos n'uma importação que por um lado lhes satisfizesse a cupidez avarenta, e, pelo outro, codilhasse os agricultores nas suas praticas astuciosas e nas suas exigencias talvez nem sempre justas.»

Do limite de padarias ao monopolio

Entraram, emfim, em scena os padeiros, com o conseguimento do decreto de 26 de setembro, que estabelecia o limite de padarias. A intenção do legislador foi decerto boa, porque teve apenas em vista defender o publico.

Mas succedeu, como era de suppôr, o sophisma, e o povo assistiu assombrado á organisação d'uma poderosa companhia, que adquiria por processos phantasticos todas as padarias de Lisboa, creando o genuino monopolio, a principio timidamente dissimulado e depois escancaradamente patenteado. Entretanto, os governos, que tinham ouvido e protegido os agricultores, os moageiros e os padeiros, nem ouviam nem protegiam os clamores e os interesses do povo espoliado, nem sequer defendiam os proprios interesses do Estado, pois, emquanto o decreto dizia que *o Estado auferiria um accrescimo de rendimento na importancia de centenares de contos*, o que se viu foi o Estado perder centenares de contos, deixando de os receber em direitos de importação. E Botto Machado faz depois a seguinte curiosa demonstração:

Por explicações dadas na imprensa pelo então titular da pasta da fazenda, sabe-se hoje que, para a fixação d'esse limite, se tomara por base a de Paris. E, se bem que a lei franceza expressamente prohibisse a organisação de quaesquer *trusts*, mancommunações, concentrações ou monopolios, contra os quaes estabelecia disposições penaes gravissimas, certo é que no projecto do decreto de 26 claramente se dizia *haver motivo para acreditar que a questão do pão ficava definitivamente resolvida para aquelle anno cerealifero*, de onde se concluia não só que o mesmo decreto tinha, n'essa parte, caracter e fins meramente provisorios, mas que, terminado o anno cerealifero, outras providencias se tomariam mais consentaneas com o interesse publico e com a liberdade da mais melindrosa das industrias.

Foi uma nova illusão desfeita!

Tendo-se calculado 1244 almas para o consumo de cada padaria, a iniqua disposição que no art. 10.º do decreto de 26 de setembro de 1888 fixou em 250 o limite das padarias da cidade não só ficou em pleno vigor até hoje, como ainda foi revalidada e prorogada pelo art. 1.º do decreto de 12 de fevereiro de 1895, base 6.ª da lei de 14 de julho de 1899, art. 155.º do decreto de 17 de dezembro de 1903, e art. 145.º do decreto de 22 de julho de 1905.

Durante 18 annos, não foi possivel aos governos reconhecerem que o limite era um attentado contra a liberdade da industria, e uma extorsão inqualificavel á bolsa dos consumidores, embora a população da cidade fosse, segundo os censos, de 311:471 habitantes em 1888, de 356:000 dez annos depois, e hoje seja de 400:000 almas, ás quaes, tomada aquella base, corresponderiam, não 250 padarias, mas 321, ou fossem mais 75 sobre o numero das que existem!

Porque se procedeu assim?

Porque era necessario manter o odioso monopolio.

Porque era mister deixar inteiramente senhora do mercado uma Companhia que, para 250 padarias, estava na posse de 240 licenças.

Porque essa Companhia ameaçava os governos da monarchia com uma influencia eleitoral de 3:000 votos, e bem sabia um d'esses governos o que se passára por occasião da eleição do Antonio Maria d'Oliveira Bello.

Porque era necessario que, á custa do povo da cidade de Lisboa, do seu trabalho pesado e duro, do seu suor e do seu sangue, meia duzia d'argentarios felizes tivessem, segundo os respectivos relatorios, 288:512$233 réis de lucros em 1903, 231:510$977 réis de lucros em 1904, réis 251:697$916 de lucros em 1905, e semelhantemente nos annos anteriores e nos annos seguintes, ou fosse um lucro de 20 %, sobre o capital effectivamente desembolsado, ou seja um dividendo de 10 %, visto que, distribuindo 8 % por acções de réis 50$000, que só custam 18$000 réis, o dividendo de facto é de 10 %, indo o resto para compras de predios e fundo de reserva. Pouco importou mesmo que a area da cidade em 1 de dezembro de 1903 soffresse uma expansão algumas vezes kilometrica, alargando-se até Bemfica, Algés e Queluz. A 17 d'esses mesmos mez e anno se publicava um decreto que mantinha o limite das padarias em inteiro vigor, para que a Companhia continuasse a ser um Estado dentro do Estado, mais forte e mais vigoroso o primeiro que o segundo!

«Como se tudo isto fosse pouco, ainda a companhia reclamou e conseguiu da monarchia, por decreto de 17 de maio de 1906, a prohibição da entrada, na cidade, do pão *fabricado fóra de portas*, e ainda moveu ás cooperativas, seu unico *concorrente*, uma guerra que nós nos abstemos de classificar, mas que foi ruidosa ao ponto de produzir a portaria de 12 de julho de 1906.

A vantagem das cooperativas, demonstrada pelas cifras

A representação passa agora a demonstrar as vantagens das cooperativas, frizando que estas, além de terem dado trabalho a centenas de operarios despedidos pela companhia, offerecem ao consumidor flagrantes vantagens, como se vê do testemunho das cifras. A padaria da cooperativa *Liberdade*, por exemplo, vendeu, desde 1 de outubro de 1908 a 31 de dezembro de 1909, 35:311$685 de pão. E como o seu preço é de menos 12 0/0 do da industria limitada, reverteu a favor dos consumidores a quantia de 4:357$402 réis. Esta cooperativa e mais nove venderam em egual periodo 315:437$950 réis de pão, tendo distribuido *bonus* na importancia de 31:382$648 réis.

E a representação prosegue:

Bastaria o eloquente significado d'estas cifras para demonstrar não só as enormes vantagens que ao publico offerecem as cooperativas, mas quanto ellas devem ser mantidas e carinhosamente protegidas, embora sob a mais rigorosa fiscalisação.

Constata-se que não só forneceram pão melhor e mais barato aos proprios domicilios dos consumidores, mas que, sendo dez que venderam durante um anno réis 315:437$950 de pão, ainda por cima, *bonus* na importancia de 31:382$648.

Quer dizer: Dado que em Lisboa ha 40 cooperativas de padaria, deve presumir-se que ellas venderam, durante um anno, pelo menos 1.261:751$824 réis e que, consequentemente, distribuiram aos seus associados nada menos de 126:008$000 réis de *bonus*, além de lhes fornecerem melhor pão, mais barato, e posto nos seus domicilios.

Ha ainda a observar que a Companhia, possuidora de toda a industria livre, adquire as farinhas, pelas enormes porções que compra de cada vez, em melhores condições de preço, e com sensiveis descontos de prompto pagamento.

E não dá vantagens ao Estado, nem beneficia o publico ou os seus assalariados!

E aqui está a razão por que o pão em França custa 60 réis o kilo e na Belgica custa 42 réis, emquanto que em Lisboa, a capital onde elle se vende mais caro e peor, custa nada menos de 60 réis cada kilo, e 120 o de 1.ª qualidade.

Que mais quer a Companhia, se o povo de Lisboa apenas reclama, como condição impreterivel de todo o progresso e toda a utilidade publica, que ella entre, com todas as outras padarias e cooperativas, no regimen da livre concorrencia, embora penetre n'essa concorrencia com todas as enormissimas vantagens que lhe resultam da sua situação já por tantos titulos invejavelmente privilegiada?

Razões por que se impõe a extincção do limite de padarias

A representação contém a seguir uma serie de considerações sensatas para demonstrar que, sendo os monopolios a ruina de um povo, não se condena a existencia do do pão com as nossas novas instituições politicas, nem até com as affirmações feitas

pelo partido republicano quando era simples propagandista.

E depois de indicar, nas linhas geraes, a obra a realisar para que fique completo o bom serviço iniciado pelo sr. dr. Brito Camacho com a creação do Credito Agricola, enumera a representação uma serie de razões pelas quaes se impõe a extincção do limite de padarias. Essas razões são as seguintes:

1.º—porque os monopolios extra-estadisticos são formulas contrarias a um bom regimen d'administração publica, e como taes condemnados por todos os Estados e economistas modernos; 2.º—porque o programma do partido republicano taxativamente fixou a *abolição de todos os monopolios que não estejam subordinados á utilidade publica;* 3.º—porque essa foi sempre a doutrina sustentada pelo mesmo partido nos comicios, nas conferencias e na imprensa, n'esta, principalmente, pelo jornal de que v. ex.ª é illustre director. 4.º—porque da propria contextura do decreto de 26 de setembro de 1893 se conclue que o limite das padarias foi fixado a titulo provisorio, e o seu mesmo auctor, hoje membro do governo da Republica, já em carta, dirigida em 27 de fevereiro de 1910 ao jornal *O Seculo*, sustentou não só essa opinião, mas a de que *estava indicado que se regressasse á liberdade da industria de panificação;* 5.º—porque a propria monarchia, sem que tivesse razões tão clamorosas e d'ordem social, já, por decreto, de 8 de agosto de 1910, extinguiu o limite de padarias na cidade de Portalegre, e não nos é licito esperar que a Republica negue aos que a fizeram aquillo que a monarchia não negou sequer aos que a hostilisavam; 6.º—porque os interesses particulares d'uma empreza, por muito respeitaveis que fossem, e ficou demonstrado que o não são, de modo algum podem primar e protrahir os interesses geraes do paiz; 7.º—finalmente, porque v. ex.ª já affirmou em conselho de ministros que ia abolir o regimen do limite de padarias, e—nós o sabemos!—palavra de Brito Camacho não volta atraz.

Segue a enumeração d'alguns preceitos que devem existir no decreto abolindo o limite das padarias:

1.º—As mais rigorosas e punitivas disposições hygienicas e fiscaes, visto que se trata da saude e da vida dos cidadãos; 2.º—Prohibição absoluta da laboração em compartimentos que não correspondam a isto:—*a)* Casa de forno, ou de fornos, com o minimo de 25 metros quadrados para cada um; *b)* Amassaria, que poderá ser na casa dos fornos quando esta tenha capacidade sufficiente, mas sempre forrada d'azulejo e com o solo de mozaico; *c)* Deposito de farinhas; *d)* Dormitorio em conformidade com as disposições de leis já em vigor no que respeita á cubagem d'ar indispensavel a cada individuo que ali dormir, mas devendo a respectiva licença indicar sempre o numero maximo de camas que podem conter, e prohibido expressamente que a mesma cama sirva para mais de uma pessoa, como succede actualmente; *e)* Refeitorio, que poderá ser na cosinha, se esta tiver as dimensões necessarias para o comportar; *f)* Casa de venda sempre em perfeito estado de aceio e limpeza; *g)* Deposito de combustivel, afastado da amassaria; *h)* Casa de banho obedecendo a preceitos modernos; *i)* Retrete com lavatorio e autoclysmo.

Todos estes compartimentos deverão ser isolados uns dos outros, e ter ar e luz com abundancia, e a capacidade indispensavel aos fins a que cada um fôr destinado.

A todas as fabricas e padarias existentes, de cooperativas ou não, se deve conceder um praso para realisarem as obras necessarias e em harmonia com os preceitos que deixamos indicados, parecendo-nos que esse praso deve ter uma extensão maxima de um anno.

Entendemos ainda que a lei de V. Ex.ª sobre o assumpto deve estabelecer os typos de pão de cada qualidade, o seu peso, e o limite maximo do preço, que deverá ser sempre egual, quer seja vendido ao balcão das padarias ou d'outras casas de negocio, na rua ou nos domicilios, sendo de enorme conveniencia que se crie o typo de pão chamado de *caceta*, tão commum no fabrico da França, Italia e outras nações, e que pela sua propria forma se presta mais á cozedura, resultando assim mais saudavel e hygienico.

Na venda a volume, os pães não poderão ter mais de 200 grammas; e na venda a peso 500 e 1:000 grammas, com tolerancia de 6 %, mas com a obrigação de o pesarem e de preencherem as faltas por meio de contrapesos.

Por todas as faltas que excedam a tolerancia deverá responder o fabricante; e pelas faltas de pesagem, no acto da venda, responderá o vendedor.

Além das padarias e das vendas ambulantes, serão do mesmo modo sujeitas ao varejo todas as casas onde se venda pão, taes como mercearias, casas de pasto, tabernas, etc.

A fiscalisação hygienica e a inspecção sanitaria devem ser rigorosas, obrigatorias e semanaes, quer ás padarias, quer ao seu pessoal.

Tomadas por V. Ex.ª estas medidas, e a sério postas em execução, nenhuns interesses creados se affectarão, certo, como fica sendo, que uma padaria montada em taes condições demandará um capital muito consideravel, e, se só a Companhia fôr capaz de satisfazer, como allega, as exigencias das leis, tanto melhor para ella, porque só ella ficará em campo, n'um pleno e feliz acordar dos seus sonhos emfim realisados.

Termina a representação por algumas palavras de saudação ao ministro. E' toda ella um documento energico, preciso, cheio de argumentos, que faz honra á intelligencia do seu elaborador.

E' provavel que a sua apresentação fosse dispensavel, pois tudo leva a crêr que o sr. ministro do fomento já estava na disposição de abolir o limite de padarias.

Esse facto, porém, nada prejudicará a importancia do trabalho de Botto Machado, que tão brilhantemente inicia a sua obra de futuro deputado por Lisboa. E o povo da capital tomará na devida conta o esforço d'aquelle nosso presado amigo, comprehendendo que elle se tornou credôr da sua indelevel gratidão e eterno reconhecimento.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 6.—São avisados todos os alistados de que devem comparecer na séde, rua Maria Pia, 117, a fim de se inscreverem no novo livro de registo e a nova commissão saber com quem póde contar. Os que não comparecerem até sabbado, 29, serão considerados como não pertencentes a este grupo.

A commissão vae effectuar uma serie de conferencias, mostrando a utilidade dos batalhões voluntarios.

Continúa aberta a inscripção na rua Coelho da Rocha, 2 (sapataria) e na séde, rua Maria Pia 117.

Republica n.º 21.—Na séde d'este grupo, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, ha ámanhã, ás 9 horas da noite, theoria para chefes e auxiliares.

A commissão administrativa previne todos os alistados de que teem de se apresentar fardados no dia 21 de maio, para a formatura, que se realisa n'esse dia.

A inscripção continúa aberta na séde e na rua dos Sapadores, 4.

Federado n.º 5.—Realisa-se no proximo domingo exercicio com armas na parada de caçadores 5, devendo comparecer todos os alistados, a fim de se fazer o apuramento geral. Serão marcadas faltas.

A lei da separação

Conferencia

A'manhã, pelas 9 horas da noite, realisa no Centro dr. Miguel Bombarda, uma conferencia sob o thema: «Separação da egreja do Estado» o sr. Benjamim Jeronymo, membro da Junta Federal do Livre Pensamento. A entrada é publica.

Os festejos em Belem promettem revestir grande brilhantismo

A commissão que no proximo domingo realisa em Belem as festas commemorativas da promulgação da lei da separação da egreja do Estado tem continuado a receber innumeras adhesões de escolas, associações e sociedades de recreio e musicaes, que se farão representar na sua maxima força no brilhante cortejo, que vae aos Jeronymos pelas 11 horas da manhã, onde o director da Casa Pia, com a respectiva banda e orpheon composto dos alumnos d'aquelle estabelecimento, o aguardará com uma encantadora festa.

Para falar na festa da Arvore e comicio, estão convidados, além do sr. dr. Affonso Costa, o sr. Fernão Botto Machado e a sr.ª D. Maria Veleda, que representará a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

A commissão pede a todas as collectividades liberaes que se façam representar a immediata resposta aos officios que tem enviado, convidando tambem por este meio o Grande Oriente Lusitano Unido a incorporar-se no cortejo. A'manhã será publicado o programma completo dos cortejos.

A arte no palco

Theatros e animatographos

Sr. redactor — Tendo lido hontem no jornal que V. muito superiormente redige um artigo ácerca de theatros e animatographos, tratando um assumpto que já tem sido discutido, e garantindo que no estrangeiro os animatographos estão acabando, a titulo de curiosidade, informo o seu jornal de que a ultima estatistica policial de Berlim accusa como existindo n'aquella capital, a bagatela de 228 salões de cinematographia e em Barcelona 108.

Em Lisboa existem apenas 15.

Portanto, sr. redactor, se o theatro portuguez atravessa uma crise, a culpa não é dos cinematographos.

O publico chega para tudo, o caso é proporcionarem-lhe espectaculos interessantes e baratos e é justamente o que falta.—*Um leitor.*

O Luiz de S. Pedro

continua em liberdade

Não foi ainda recapturado o audacioso gatuno Luiz de S. Pedro, cujo paradeiro é por ora um mysterio. Durante o dia de hoje, o capitão sr. Sanches de Miranda esteve interrogando por differentes vezes o Aurelio da Silva, o *Pardo*, a fim de concluir o relatorio que vae enviar ao ministerio da justiça.

Logo que o director do Limoeiro enviar para a Boa Hora relação das testemunhas, que ali é esperada, serão estas interrogadas pelo sr. dr. Meyrelles Leite.

Em infantaria 5 continua tambem sendo levantado o auto contra os soldados detidos.

'O capital portuguez,,

Conferencia pelo sr. Thomaz Cabreira

Realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, no Centro de S. Carlos, conforme noticiámos, a conferencia publica sobre o thema «O capital Portuguez», pelo sr. Thomaz Cabreira, que demonstrará como o judicioso emprego do capital nacional poderá contribuir para a resolução do nosso problema economico.

E' provavel que assista á conferencia o sr. ministro das finanças.

Assistencia infantil

Cantina do Coração de Jesus

No mez passado, além de banhos, calçado, livros, medico e medicamentos, forneceu esta cantina a todos os alumnos das escolas officiaes da freguezia 3:179 refeições.

A commissão installadora appella para todos os moradores da freguezia e de fóra d'ella, que ainda não sejam subscriptores, para que a auxiliem, a fim de poder prodigalisar a todas as crianças o maximo conforto. Recebem-se quaesquer donativos em generos ou dinheiro na rua de Santa Martha, 57 e 139.

Paquetes do Brazil

Procedentes dos portos do Brazil, entraram hoje no Tejo os paquetes *Atlantique*, com 185 passageiros para Lisboa e 335 em transito; *Nile*, com 84 para Lisboa e 347 em transito; e *Oriana*, com 528 em transito e 89 para Lisboa.

Para o norte da Europa seguiram no *Oriana* 14 passageiros, entre os quaes a marqueza de Oldoini e baronezas da Regaleira e Greindl; no *Nile* embarcaram 31 para Southampton, na maior parte excursionistas inglezes; e no *Atlantique*, para Bordeus, seguiram 34 passageiros.

No *Oriana*, que seguia esta tarde para os portos do Brazil, com 119 passageiros embarcados em Lisboa e 725 em transito, vieram 21 passageiros de Liverpool.

MUSICA

Concerto Eugenia Mantelli

E' o seguinte o programma do concerto promovido para o proximo sabbado, ás 9 horas da noite, no salão do Conservatorio, pela professora D. Eugenia Mantelli, com o concurso gracioso d'alguns dos seus mais distinctos discipulos:

Primeira parte—1) *Duetto, Tel rammenti,* Campana, por Miles Ophelia Freire e Adelia Alegria; 2) *Aria Cieca, Giocondo,* Ponchielli, por Mlle Joyce Monteiro; 3) *Des m'adchens Klage*, Schubert, por Mlle Erna Stock; 4) *Ave Maria*, C. Gounod, por Mlle Roma Machado; 5) *Repentir*, Gounod, por Mlle Bertha Guimarães; 6) *S'apre per te il mio cor, Sansone e Dalila,* Saint Saens, por Mlle Adelia Alegria; 7) *a) Lohengrin*, Wagner, *b) Aria Manon*, Massenet, por Mlle Maria Luiza Schroeter de Oliveira Pires; 8) *a) Ave Maria*, Luzzi, *b) Tu veux savoir*, Bemberg, por Mlle Maria Emilia Machado e Silva; 9) *Aria Caro nome, Rigoletto,* Verdi, por Mlle Ophelia Freire; 10) *Aria La mamma morta, André Chenier,* Giordano, por Mme Adelaide da Victoria Pereira.

Segunda parte—1) *a) Aria, Figlia mia, (Tamerlano)*, Handel, *b) Aria, Jeanne d'Arc,* Tchaikovsky, *c) Hymne d'amour*, Massenet, *d) Stornelli Italiani*, Bazzini por Mme Mantelli; 2) *Rapsodie Hongroise* (para piano), Franz Lizt, por Mlle Ophelia Freire.

Terceira parte—1) *Duetto, Aida,* Verdi, por Mme R. Lisboa de Lima e sr. J. Carneiro; 2) *a) Aria Butterfly*, Puccini, *b) Aria, Tosca,* Puccini, por Mlle Elsy Rogenmuser; 3) *a) Aria Ritorna Vincitor, Aida,* Verdi; *b) Pacel, Forza del Destino*, Verdi, por Mme R. Lisboa de Lima; 4) *a) Aria, o mio Fernando, Favorita*, Donizetti, *b) Non conosci il bel suol, Mignon,* Thomas, por Mlle Alice Lopes; 5) *Aria, O ciel azzurri, Aida,* Verdi, por Mme Eça Leal Abecassis; 6) *a) Una voce poco fa, Barbiere de Siviglia,* Rossini; *b) Variazioni di*, H. Proch, por Mlle Horlence Fontana; 7) *a) Tacea la notte, Trovatore,* Verdi, *b) D'amor su l'ali rosee*, Verdi, por Mme Cesarina Lyra; 8) *a) Gloria*, Buzzi Peccia, *b) Brindisi, Amleto,* Thomas, pelo sr. J. Carneiro; 9) *Duetto, Guarda la bianca luna,* Campana, por Miles Hortence Fontana e Alice Lopes.

Os acompanhamentos na segunda parte serão feitos pelo sr. Michel'Angelo Lambertini, que a isso se prestou gentilmente.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de amanhã, ao meio dia, na parada do quartel do Carmo, sob a regencia do maestro Pão:

Princeza dos Dollars (marcha), Tail; *Flores d'Accacia* (valsa), Matta Junior; *Cortege du Prince Carnaval* (fantasia), Montagne; *Bohème* (selecção da opera), Puccini; *Polonaise militaire*, Chopin; *Suite algerienne*, C. St. Saens; *Michaelense* (marcha) J. Pão.

GRÉVE NA FABRICA DE PALENÇA

ALMADA, 26. — Hoje de manhã desembarcou em Cacilhas, partindo em direcção ao logar de Palença, onde está situada a fabrica de ceramica, uma força de 30 praças da guarda republicana de Lisboa, sob o commando de um official subalterno, que para ali foi em virtude de um conflicto suscitado entre os operarios da referida fabrica.

Segundo nos informam, uma parte dos operarios está, ha dias, em gréve, consistindo as suas reclamações na readmissão de dois camaradas despedidos pelos industriaes.

Os restantes continuam no trabalho, com o que os grévistas se não conformam. D'ahi o conflicto d'esta manhã, que, com a comparencia da força, está completamente sanado.

No local esteve a auctoridade administrativa do concelho, assim como a policia de Lisboa aqui destacada.

ELEIÇÕES

PORTALEGRE, 26.—O comicio hontem realisado em Santo Antonio das Areias foi imponente, assistindo mais de 2:000 pessoas, que acclamaram com enthusiasmo os oradores. Presidiu o sr. Manuel Dias Ferreira, usando da palavra os srs. Antonio Mourato, João de Brito, dr. Magalhães, Antonio Curvello e o candidato dr. Balthazar Teixeira.

A tragedia de Santo Amaro

Funeral das victimas

Da Morgue sahiram hoje os enterros do Basilio de Souza Amorim e de sua amante Candida Correia de Amorim, as victimas da tragedia da rua de Santo Amaro, 13, 2.º. No prestito funebre encorporaram-se varias pessoas, ficando os cadaveres sepultados no cemiterio do Alto de S. João.

Associação Commercial de Lisboa

Na reunião, de hoje, d'esta aggremiação sob a presidencia do sr. Henrique José Monteiro de Mendonça, foram lançados na acta um voto de pezar pelo fallecimento do sr. Vicente Caetano Macieira, tio do sr. Alberto Macieira director da Associação e um outro, de congratulação, pela portaria de louvôr ao sr. Moreira d'Almeida, pelos serviços prestados na Commissão Central de Pescarias, sendo approvado o parecer da Associação ao questionario da commissão official encarregada de remodelar os serviços aduaneiros. Foram admittidos socios os srs: Manoel Alves Ferreira, G. F. Norton & C.ª e Viuva Reis & C.ª Limitada.

A direcção deliberou concorrer com um premio para os jogos olympicos que devem realisar-se nos mezes de maio e junho.

Theatro da Republica

O espectaculo d'amanhã

Realisa-se ámanhã, no Republica, o espectaculo sensacional, a que já por vezes temos feito referencia, não sendo porém, nunca de mais insistir no facto, dados os attractivos de que o mesmo espectaculo se acha revestido.

Assim, representa-se o intenso drama *Paz*, um dos melhores trabalhos de Ferreira da Silva, sendo os papeis femininos desempenhados por Angela Pinto, Adelina Abranches e Aura Abranches. Angela Pinto fará, pela primeira vez, imitações do grande artista Mayol, nas suas deliciosas canções; e Adelina Abranches, na revista *N'um rufo!* que tambem se repetirá mais uma vez, realisará a conferencia «O Chiado e ilhas adjacentes», aguardada com tão extraordinario, quanto justificado interesse.

A CAPITAL

Pinto de Lima

A bordo do paquete *Oriana*, partiu hoje para Paris este nosso querido amigo, um dos mais valorosos e modestos obreiros da Revolução. Joaquim Pinto de Lima, esse estudante despido de vaidades e ambições, que ora vae pensionado pelo governo portuguez estudar engenharia em Paris, foi dos que mais esforçadamente trabalharam para o triumpho e a *Carbonaria*, a verdadeira preparadora da Revolução, deve-lhe os mais altos serviços e o poder contar no seu seio o mais illustre e numeroso elemento militar.

Parte agora, n'aquelle seu ar de creança descuidada, a conquistar uma posição segura na nova sociedade portugueza.

A *Capital* faz votos por que volte breve, cheio de loiros e de novas energias para a lucta.

A' sua despedida, foram a bordo do *Oriana* muitos dos seus amigos, entre elles os srs. Estevam Pimentel governador civil de Evora, Azevedo Rua, José Pinto Machado, José Pimentel Martins, Arthur Pimentel e Francisco da Silva-Passos.

MONOPOLIOS

O da construcção civil não existe, affirma um mestre d'obras

A proposito da noticia pela *A Capital* ha dias publicada sobre o pretenso monopolio da construcção civil, veiu procurar-nos o mestre d'obras sr. José Thomaz de Sousa, que nos declarou não existir monopolio, nem se pretender conseguil-o, o que seria disparatado. O que ha, affirma elle, é que a nova associação de mestres d'obras, fundada depois de 1895, não póde passar attestados aos constructores e que os passados por engenheiros só deverão certificar que os mestres d'obras já construiam dez annos antes de 1895, não sendo, portanto, validos os attestados relativos a periodos posteriores a essa data.

Foi isso o que o sr. José Thomaz de Sousa nos declarou.

Os interessados, porém, aquelles a quem nos referimos no anterior artigo, dizem que, em 3 de outubro de 1895, o vice-presidente da associação da rua da Fé, sr. Frederico Augusto Ribeiro, e o 1.º secretario, sr. Cosme Damião Dias, passaram um attestado pelo qual foi inscripto na Camara Municipal de Lisboa, com o n.º 1, o presidente da mesma associação, sr. Manuel Gouveia Junior (já fallecido), o qual, uma vez inscripto, por seu turno, passou 27 attestados de habilitação até 8 de agosto de 1895. Como se projectasse em 1906 uma remodelação ao regulamento para o serviço de inspecção e vigilancia para segurança dos operarios, de 6 de junho de 1895, e houvesse muitos mestres d'obras em Lisboa que não estavam inscriptos na Camara Municipal e aos quaes era vedada a entrada para a associação da rua da Fé, pois já estava o monopolio em projecto, esses mestres, em numero approximado de 100, formaram uma nova associação, com séde na travessa de Sant'Anna, n.º 41, e conseguiram inscrever 29 dos socios na Camara Municipal de Lisboa em 1907, após uma lucta sem treguas com o sr. Ressano Garcia, então chefe da 3.ª repartição da Camara Municipal de Lisboa. Estes 29 individuos foram inscriptos por apresentarem, cada um, 3 attestados de engenheiros, conforme a alinea *a)* do artigo 4.º do citado regulamento.

Como a questão está affecta á auditoria administrativa e a lucta é entre membros da mesma classe, *A Capital* põe ponto nas suas considerações, não se inclinando para nenhuma das partes e desejando apenas que justiça seja feita a quem a tiver do seu lado.

CONFERENCIAS

«O chapeu da mulher atravez os seculos»

N'uma das mais elegantes casas de espectaculos de Lisboa realisará em breve uma conferencia sobre «O chapeu da mulher atravez os seculos» o nosso collega da imprensa sr. Augusto de São Boaventura. Não podia o assumpto ser melhor escolhido para interessar o nosso mundo galante e elegante, tanto mais que a conferencia será illustrada pelo conhecido chapelleiro da rua do Ouro, Manuel Mimoso, que já tem confeccionados 20 soberbos chapeus usados pelas senhoras desde o tempo de Catharina de Medicis até nossos dias, o que se encontra em Pariz, onde foi buscar os ultimos modelos d'este verão, os quaes, junctamente, com aquelles, exhibirá no palco, durante a conferencia, servindo-lhe de manequins algumas das actrizes dos nossos theatros.

Burla engenhosa

Como se fazem passar vigesimos brancos por premiados

Hoje, pelas 10 horas da manhã, foi entregue por um moço de fretes, no estabelecimento de tabacos e loterias do sr. João Rodrigues Mattos, na rua dos Cavalleiros, 97, uma carta acompanhada de 15 vigesimos do n.º 7:546, em que o signatario pedia a verificação dos respectivos premios, solicitando em troca o bilhete n.º 3:157 para a proxima loteria e o restante em dinheiro.

O sr. João Rodrigues Mattos, consultando a lista official que tinha sobre o balcão, verificou que, effectivamente o n.º 7:546 estava premiado, pelo que satisfez de boa fé a encommenda, entregando ao moço, além do bilhete pedido, a quantia necessaria para perfazer 9$000 réis, que era quanto competia aos vigesimos.

Qual não foi, porém, o seu espanto ao vêr que da casa Campeão, onde mandára rebatel-os, lhe responderam que o n.º 7:546 estava branco! E foi então que elle percebeu que o moço de fretes, antes de lhe entregar a carta, havia surripiado do balcão a lista official que ali estava em serviço, collocando no seu logar uma outra préviamente viciada.

O sr. Rodrigues participou á policia a engenhosa burla de que foi victima, prevenindo a Misericordia e os cambistas para que apprehendam o referido bilhete n.º 3:157.

Situação politica

Reunem ámanhã o Directorio e junta consultiva, a fim de iniciarem a propaganda official

Reunem ámanhã á noite, em sessão conjuncta, o Directorio e junta consultiva, a fim de iniciarem os trabalhos eleitoraes. Os membros do Directorio começam já na proxima semana uma serie de conferencias nas principaes cidades do paiz.

Em Lisboa começa a propaganda eleitoral por uma conferencia do sr. dr. Manuel de Arriaga e que se realizará, ao que parece, no theatro de S. Carlos.

Tambem vão reunir muito brevemente as commissões districtaes do paiz, a fim de se pronunciarem sob a escolha dos candidatos.

"O Panificador"

Uma referencia elogiosa a «A Capital»

No seu numero 4, *O Panificador*, orgão da Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Pão, insere o relatorio e contas do anno transacto, sendo-nos feita n'aquelle uma referencia, que nos é grato transcrever, por servir de compensação a muitos dissabores que a nossa attitude na campanha encetada contra a poderosa Companhia de Panificação nos tem acarretado. Diz o relatorio, referindo-se á imprensa:

Não podemos deixar de registar aqui, louvando-a, a attitude da *Capital*, que, na defeza da liberdade da industria do pão, não hesitou em arcar com as iras da poderosa Companhia de Panificação, que até querelou d'aquelle jornal por um motivo que bem demonstra a séde de vingança que a domina e a importancia da campanha que a *Capital* levantou contra ella. Não sabemos se essa querela teve seguimento. Se assim fôr, é preciso que a classe compareça, no dia do julgamento, no tribunal respectivo, para assistir ao acto.

A Associação reune hoje, em assembléa geral, pelas 7 horas da noite, para approvação d'esse relatorio e eleição de corpos gerentes.

Partido Republicano

Commissões districtaes republicanas

A convite do Directorio, reunem hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, no Largo de S. Carlos, 4, 2.º, as commissões districtaes republicanas do paiz.

Centro dr. Antonio José d'Almeida

São avisados todos os associados, cujas quotas estejam em atrazo, que até 30 do corrente serão dispensados do pagamento d'ellas, os que n'estas circumstancias se encontrarem até 30 de dezembro passado, devendo começar a effectuar de novo o pagamento de janeiro do corrente anno em deante.

Republicanos da Pena

A commissão parochial e a direcção do Centro Republicano da freguezia da Pena, reunidas juntamente com a junta de parochia resolveram apresentar as suas demissões collectivas, devolvendo os respectivos cartões de identidade.

Esta resolução foi tomada em virtude de uma moção que anteriormente tinham approvado e que se relaciona com o edificio do convento da Encarnação e os seus illegaes habitantes.

Conferencia nos Olivaes

Amanhã, pelas 8 horas da noite, realisa o alferes sr. Costa Torres, commandante do destacamento do Beirol, na sala do Moscavide Club, rua Lopo Vaz, ao alto dos Covos, Olivaes, uma conferencia publica sobre a obra da Republica em Portugal.

A entrada é publica.

O desastre de Sacavem

ALMADA, 26.—Foi hoje de manhã sepultado o cadaver do maritimo Augusto Manso, que hontem á tarde appareceu á tona d'agua em frente de Cacilhas.

Augusto Manso é uma das victimas do desastre succedido na semana passada em Sacavem.

Assistiu ao funeral a familia do finado, dando-se uma scena bastante commovedora.

A manifestação ao ministro do interior

E' no proximo domingo que, como temos noticiado, se realisa a manifestação promovida por uma commissão de socios do Centro Republicano Dr Antonio José d'Almeida ao seu patrono, o sr. ministro do interior. Tem sido grande o numero de adhesões recebidas, pedindo a commissão organisadora a todas as collectividades, escolas e bandas, que ainda não tenham respondido, o façam o mais breve possivel, a fim de se organisar o programma do cortejo.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, realisa-se hoje, ás 10 horas da noite, ensaio sob a regencia do maestro Serra e Moura.

—No Club Musical 1.º de Janeiro de 1901 realisa-se no dia 13 do mês corrente festa dedicada ao sr. João Marujo, sendo a opereta em 1 acto *Noite de S. João*, que faz parte do programma, desempenhada por crianças.

—Do relatorio publicado pela companhia de seguros A Lusitana vê-se que o saldo do anno findo foi na importancia de 10:345$880 réis.

—Os srs. Julio Maria de Sousa, Francisco Bernardino Cardoso e João José da Rosa Bello foram nomeados, por alvará do sr. governador civil, para procederem syndicancia ás associações de soccorros mutuos Dr. Guerreiro Nuno, Adamastor, Santa Cecilia, e Martinho Ferreira, com sede na rua de S. Felix, 48, 1.º, Bonança e 1.º de Agosto com séde na rua das Janellas Verdes, 100, 2.º; sendo, em cumprimento do mesmo alvará, hontem sellados os archivos d'essas associações.

—Os inspectores e agentes da Companhia de Seguros Commercio e Industria, em homenagem ao conselho de administração que geriu aquella companhia nos primeiros tres annos da sua fundação, resolveram offerecer-lhe um quadro de honra pintado a oleo pelo considerado artista Menezes Forte, que é uma verdadeira obra d'arte e consagra os meritos d'esse artista.

—Maria Victoria, moradora na rua da Veronica, 188, 1.º, suicidou-se hoje por meio de enforcamento sendo o cadaver removido para a Morgue.

—No governo civil encontra-se a menor de 12 annos Maria João, filha de Augusta dos Santos, natural de Portimão, a qual accusa a sr.ª D. Virginia d'Almeida, residente na rua das Flôres, 18, 2.º, de lhe infligir maus tratos, chegando hoje a partir-lhe a cabeça com uma bota. A policia vae tratar do caso.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Affonso Costa

O dia de hoje, no Porto.—A' partida para Lisboa, o ministro da justiça é muito acclamado

PORTO, 26.—O sr. dr. Affonso Costa recebeu hontem muitas visitas no hotel. Depois sahiu, indo visitar a Camara Municipal, a Conservatoria, o Registo Civil, o Paço Episcopal, o Governo Civil e, por ultimo, o Club dos Fenianos, onde deixou um cartão de cumprimentos. Era acompanhado pelo seu secretario dr. Germano Martins, José Bessa, presidente e alguns vereadores da Camara Municipal.

Teve depois almoço intimo no Camanho, ao qual assistiram o governador civil, presidente da Camara, Duarte Leite, Henrique Cardoso, Germano Martins, José Bessa e outros amigos.

A's 5 e 10 partiu para Lisboa, estando a *gare* repleta de gente e sendo soltados, logo á sua entrada, muitos vivas a Affonso Costa, á Republica, á lei de separação, etc.

Foram despedir-se todas as auctoridades civis e militares e representantes das corporações officiaes e outras collectividades republicanas.

Fazia a guarda de honra uma força de infantaria 18, com a respectiva banda.

O ministro da justiça agradeceu as acclamações, que se mantiveram com o maior enthusiasmo até á partida do comboio.

Em certa altura, um individuo gritou muito alto: «Tenha cautela com os thalassas, endireite-se com elles».

O centro republicano Adriano Pimenta, de Leça do Bailio, enviou ao dr. Affonso Costa um telegramma de saudações pela promulgação da lei de separação.

Descarrilamento de um electrico

Os passageiros soffrem apenas o susto

Quando esta tarde o carro electrico n.º 362, da carreira de Bemfica, dava a volta da avenida Antonio Augusto de Aguiar para a rua Fontes Pereira de Mello, descarrilou, indo de encontro ao muro de um quintal, que tem uma altura d'um terceiro andar.

O carro ficou com grandes avarias, e os passageiros, em numero de 15, nada soffreram, a não ser o susto. O transito esteve interrompido durante mais de uma hora.

Julgamento de um assassino

VILLA NOVA DA CERVEIRA, 26.—Foi hoje julgado, em audiencia de jury, Manuel Fernandes Martins, por ter assassinado á enxadada Joaquim Barros, o qual deixou 11 filhos na orphandade.

O jury deu o crime como provado, mas como homicidio involuntario, pelo que o reu foi condemnado apenas em 1 anno de prisão.

Notas diversas

O sr. dr. Eusebio Leão visita na proxima sexta feira, pelas 9 horas da manhã, a Escola Officina n.º 1, sita no largo da Graça.

Em virtude d'uma reclamação dirigida á Associação do Registo Civil, o seu presidente, sr. Gonçalves Neves, vae officiar ao sr. ministro da justiça para que seja creado um posto do registo civil na freguezia de Dornellas do Zezere, que servirá as do Unhaes Velhos, Vilhão, Janeiro de Baixo, Janeiro de Cima, Bogas do Baixo e Bogas de Cima, as quaes ficam muito distantes das sédes dos concelhos a que pertencem, Fundão e Pampilhosa da Serra, difficultando assim aos povos que as habitam o cumprimento da lei.

O superior do collegio das missões ultramarinas, rev. Anaquim, entregou hoje ao sr. ministro da marinha um relatorio sobre o estado e recentes acontecimentos no collegio de Sernache do Bom Jardim.

Um grupo de proprietarios de Bellas convidou hoje o sr. ministro do fomento a visitar no proximo domingo aquella localidade, por occasião da sua ida á Amadora.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, na sua reunião de hoje, tratou de assumptos das suas direcções. Procedeu tambem á abertura das propostas concernentes ao concurso, aberto entre casas estrangeiras da especialidade, para fornecimento de carris e outro material ferroviario.

O sr. ministro da marinha foi hoje procurado por uma commissão de contra-mestres da armada, para tratar de assumptos relativos á separação de quadros, e por uma commissão de pessoal menor da direcção geral de marinha, portadora de uma representação em que se solicita melhoria de situação.

Os engenheiros sr. Castanheira das Neves e Ramos Coelho, respectivamente presidente do conselho de administração e engenheiro director da Exploração do porto de Lisboa, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos respeitantes aos serviços da mesma Exploração.

Os srs. M. Nunes Bastos, Rocha e Prazeres, A. d'Azevedo e Carvalho da Silva representantes das emprezas que distribuem *bonus*, procuraram hoje o sr. ministro do fomento, a fim de lhe entregar uma representação contra uma outra entregue ao governo pela commissão que promove a extincção dos mesmos *bonus*.

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil, mandou syndicar dos actos da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com séde na rua Serpa Pinto, sendo encarregado d'essa syndicancia o sr. Celestino Stefanina.

Chegou hoje de manhã á Madeira o cruzador *S. Gabriel*.

Uma commissão mixta de proprietarios e empregados de talhos de Lisboa procurou hoje o sr. ministro do interior para solicitar que o descanço semanal do pessoal seja feito por turno, isto é, encerrando-se aquelles estabelecimentos aos domingos e quartas-feiras á 1 hora da tarde.

Foi nomeado para substituir o capitão de fragata sr. Pinto Basto, no commando do cruzador *S. Gabriel*, o official da mesma patente sr. José Joaquim Tavares Almeida Carvalho.

Reune esta noite, em sessão ordinaria, o conselho de ministros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Gatunos audaciosos

Hontem á noite, á sahida das ... rencia no theatro Aguia de Ouro, ... larapios atiraram-se ao dr. Danton Carvalho, secretario do lyceu de Coimbra, e deitaram-lhe as mãos á corrente do relogio, que evidentemente pretendiam roubar.

O dr. Danton de Carvalho ... chegou a agarrar um dos atrevidos gatunos, mas este conseguiu safar-se e evadir-se.

Diversas

Na rua da Povoa foi encontrada uma mala arrombada, contendo ainda varias roupas.

Trata-se, é claro, de um roubo que a policia judiciaria anda já investigando.

—Regressou de Sevilha o dr. ... Bartholi.

A provincia n'«A CAPITAL»

ALMADA, 26.—Em virtude do descanço semanal n'este concelho para a classe dos caixeiros commerciaes, os vapores queno farão ámanhã, quinta-feira, a carreira á meia noite e meia hora de Lisboa para Cacilhas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. O mercado está paralysado, não tendo havido alteração nos cambios. O mercado, como hontem, abriu e fechou ás seguintes cotações.

	Compra
Londres, cheque	48 5/8
Londres 90 d/v.	49
Paris, cheque	584
Italia	560
Allemanha, cheq.	241
Amsterdam, cheq.	408
Madrid, cheq.	895
Nova-York	1$000
Rio s/Londres	16 1/4
Libras	4$950
Agio d'ouro	9 1/4 0/0 [illegible]

Desconto. Fez-se hoje a 6 0/0 no mercado livre.

Bolsa. O papel do assucar foi o de preferencia por parte dos compradores. As inscripções fizeram-se:

	Assent.
Tit. de 1.000$000	—
» de 500$000	—
» de 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 80$900; 4 0/0 1888, 4 1/2 1888, coup. 53$700; 4 1/2 90$000.

Externas, effectuado: 1.ª 65$400 e 3.ª 66$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 153$000; Assucar, 37$000 e 37$... Panificação, 117$0, Phosphoros 58$000; Gaz, assent., 58$500 e 59$500.

Obrigações, effectuado: Esteiros, tramarinos, hypothecarias, ... sent.; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, coup. 2.ª série, ... Norte e Leste, 2.º grau, 54$90.

Praso, fim de abril: Assucar, 37$600 e 37$700.

Fim de maio: Assucar, 37$800, 37$900 e 38$000; Mo... 58$850.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 26, ás 11 horas da ... 1/2 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 ... guez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1903 ... 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie ... 0/0 Russo, 1906, 106,25; Peruvian ... Atchison, 111,37; Chesapeake ... 81,00; Erie prefered, 48,50; Erie ... mon, 30,25; Missouri Common ... Rock Island, 29,12; Southern ... 117,12; Southern Common, 27,12 ... Pac., 179,37; Gd. Trunk ... pref.), 60,75; U. S. Steel ... com., 75,25; Amalgamated, ... ganyka, 4,93; Boira Railway, ... cambique, 24,80; Rand-Mines ...

Fecho da Bolsa de Paris.—... ferred, 66,40, Norte e Leste, ... 282,00; Moçambique, 29,60, ... 18,00; Norte e Leste, acções, ...

CLASSES QUE RECLAMAM

Os inspectores de 2.ª classe da fiscalisação

são dos funccionarios peor remunerados e com triste futuro

Pedem-nos para chamarmos a attenção do sr. ministro das finanças para a situação em que se encontram os inspectores de 2.ª classe por equiparação do corpo de fiscalisação dos impostos.

Estes funccionarios, alguns dos quaes contam 40 annos e mais de serviço ao Estado, sahiram do antigo corpo de fiscalisação aduaneira, onde tinham o posto de chefes de secção, e, pelas successivas reformas em serviços aduaneiros, foram mais ou menos sempre prejudicados, até que se creou o corpo de fiscalisação de impostos, a que ficaram addidos, com a categoria de inspectores de 2.ª classe, por equiparação, e vencimento da categoria de 800$000 réis, no passo que os inspectores nomeados depois d'elles entraram como effectivos e com o vencimento de réis 900$000.

Esta injustiça é tanto mais flagrante, quanto, tendo-se dado vagas para os logares immediatos, e tendo até alguns obtido boas classificações em concursos para categorias superiores, nunca ascenderam a essas categorias, nem entram como effectivos para o quadro. Isto é, esses antigos servidores do Estado foram sempre aproveitados, como os do quadro, para todas as commissões de serviço, sem distincção, desempenharam cargos importantes de muita responsabilidade, taes como commandos de secções da guarda fiscal, delegados maritimos, chefes da junta de despacho, etc., mas nunca foram considerados, como os effectivos, para os effeitos de remuneração.

Agora, como quasi todos os funccionarios, pela sua avançada edade, veem approximar-se o dia em que terão de se retirar, meditam, perante si o triste futuro d'uma reforma com 300$000 réis annuaes.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A empreza Baptista & Lacerda, fiel ao seu programma de variar o mais possivel os espectaculos, faz entrar na corrida do proximo domingo os bandarilheiros Cadete, Xavier, Thomé e João d'Oliveira, apresentando-se os tres ultimos, pela primeira vez ao publico, n'esta epoca. Tambem se apresenta, pela primeira vez n'esta temporada, o notavel espada Manuel Mejias, «Bienvenida», que é em Hespanha um dos primeiros da actualidade, o que ainda ha pouco, ao reapparecer em Barcelona depois da grave colhida em Madrid, teve um trabalho monumental que lhe valeu delirantes applausos. Cavalleiros são: José Casimiro e Morgado de Covas, e qualquer d'elles é artista primoroso e que dispensa elogios. Já veem, pois, os aficionados que se não pode organisar melhor cartaz.

Monte-pio Nacional

Pensões a viuvas e orphãos

O relatorio e contas da ultima gerencia d'este monte-pio, de que acabamos de receber um exemplar, mostram o grau de prosperidade que esta associação tem attingido no seu curto periodo de existencia, pois foi fundada em 1903.

Em 31 de dezembro findo, o numero de socios era de 3257 e o fundo social de 236.684$212 réis. Durante o anno recebeu de quotas 49.072$066 réis e de juros do seu capital 10.929$572 réis.

As pensões que os socios legam aos seus herdeiros são de 100$000, 200$000 e 300$000 por anno, segundo a respectiva classe. No anno findo pagou de pensões a quantia de 6.820$169 réis.

As quotas mensaes são desde 500 réis e as joias desde 6$000 por cada pensão de 100$000 réis, podendo as joias ser pagas em prestações.

Foi tambem muito importante o movimento da Caixa Economica, que o Monte-pio Nacional creou ha apenas um anno. N'ella se recebem depositos á ordem e a prazo e se empresta dinheiro sobre objectos de ouro e prata, pedras preciosas e papeis de credito. Os depositos á ordem vencem o juro de 3,60 0/0 ao anno, taxa egual á que abona a Caixa Economica Portugueza.

Os emprestimos sobre papeis de credito fazem-se pelo prazo minimo de 15 dias e ao juro de 6 0/0 ao anno. Os emprestimos sobre objectos fazem-se por um juro que varia entre 6 1/2 e 12 0/0 ao anno conforme as quantias mutuadas.

O Monte-pio Nacional tem a sua séde na rua dos Correeiros, 70.

Conservatorio de Lisboa

Recita de caridade

Promovida por uma commissão constituida pelas sr.as D. Mary Auzalak Buzaglo, D. Jane Bensaude, D. Esther Pinto Levy, D. Annette Anzalak, D. Esther Levy, D. Sarah Abecassis, D. Jophia Abecassis, realisa-se hoje, ás 9 horas da noite, no Salão do Conservatorio de Lisboa, uma festa de caridade, cujo producto reverterá em favor da fundação d'uma aula de lavores para raparigas pobres.

O programma musical e dramatico é constituido por comedias, quadros vivos, de canto, piano e sextetto, dos auctores do mais nomeada, etc., por distinctas amadoras, pelo sextetto Moreira e pelo actor Augusto de Mello.

Assembléa Popular de Vigilancia Social

Esta collectividade convida os seus consocios a reunir em assembléa amanhã ás 8 horas da noite, na séde da Tuna dr. Antonio José d'Almeida, Paço do Penafiel, rua de S. Mamede, a fim de serem discutidos os assumptos: limite de padarias e hygiene das habitações.

A entrada é publica.

Colyseu dos Recreios

Hoje, «première» do «Fausto» — Chegada de Paganelli e Maria Galvany

Canta-se hoje, pela primeira vez, n'esta epoca, a opera em 5 actos o *Fausto*, cujas partes principaes estão confiadas aos principaes artistas da companhia lyrica.

Chegaram esta tarde a Lisboa as celebres artistas Giuseppe Paganelli e Maria Galvany, que veem dar 6 recitas extraordinarias no Colyseu. Paganelli deve estrear-se amanhã com a *Favorita*.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Por motivo de doença, embora ligeira, do actor Brazão, em vez do *Kean*, annunciado para hoje, repetir-se-ha, esta noite, no Republica, o magnifico espectaculo de hontem, constituido por *A bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, tendo como aperitivo especial as cançonetas francezas por Chaby Pinheiro, que tanto e tão justamente teem sido applaudidas.

No dia 3 de maio, como temos dito, effectuar-se-ha a estreia da magnifica companhia de zarzuela hespanhola.

No Trindade reapparece, hoje, a opereta *Amores de Principe*, peça que voltará á scena amanhã, em beneficio de Amelia Barros desempenhando esta artista, o papel de superiora do convento das Andorinhas.

—Com os *Vinte dias á sombra* realisa, esta noite, a sua festa, no Gymnasio, o actor Henrique d'Albuquerque, recentemente chegado do Pará.

—No Apollo a revista *Agulha em palheiro* continua caminhando, a todo o panno, para a 100.ª representação.

—O espectaculo de hoje, no Rua dos Condes, pela companhia de pretos, é dedicado á colonia africana. Pela primeira vez representar-se-ha a operetta n'um acto *Bocacio na rua*, sendo o resto do programma constituido por uma canção coimbrã, o tercetto dos fradinhos, coro da *Gri-Juguera*, *Reino da Bôlha*, etc.

—A revista *Raios e coriscos* repete-se, esta noite, no Moderno, acompanhada por uma engraçada operetta n'um acto.

—No Etoile, Renoche, Amparito e o duo iberico, no seu *Lulu e Zizi*, preencherão o programma dos espectaculos de hoje, como sempre interessantes.

—No salão Olympia effectuam-se, esta noite, 4 estreias de fitas cynematographicas de completa novidade em Portugal, executando o sextetto um magnifico programma de concerto.

—No theatro Phantastico realisa-se amanhã o beneficio do actor Joaquim Vaz, tomando parte nos espectaculos o actor José Vaz, chegado recentemente do Brazil, e os amadores Jorge Grave, Judicibus e Queiroz. Os bilhetes com a data de 23 não são validos.

Livre Pensamento

Commissão de propaganda da Associação do Registo Civil

Reune esta commissão depois de ámanhã, pelas 9 horas da noite, na séde associativa, para com ella trocar impressões a delegação que vae a Leiria e encetarem-se trabalhos financeiros que estão em projecto. A' sessão assiste a commissão de propaganda do Livre Pensamento, em cumprimento da resolução tomada, na segunda feira ultima, pela mesma commissão.

Homenagem ao exercito, armada e ao povo da capital

Principiaram já a ser distribuidas pelos moradores da freguezia do Coração de Jesus as circulares pedindo donativos para as festas que se realisam no 1.º domingo do mez de junho, promovidas pelo batalhão de voluntarios dr. Miguel Bombarda.

Haverá bodo ou jantar a cem pobres, inauguração d'uma lapide commemorativa no local que serviu de hospital de sangue ás forças revolucionarias, descerramento, em sessão solemne, dos retratos do presidente do governo provisorio e do dr. Miguel Bombarda, ornamentações em algumas das ruas da freguezia, illuminações, musica e fogo de artificio, além de outros festejos, por ora ainda não resolvidos.

A provincia n'A CAPITAL

MONTESTORIL, 25. — Os moradores de Mont'Estoril satisfarão as formalidades exigidas pelo administrador de Cascaes para ser permittido o comicio contra o monopolio das aguas, pelo grupo do conde de Moser, nos termos do contracto de 20 do corrente, já noticiado pelos jornaes.

ALCAÇOVAS, 24.—A festa da Arvore foi encantadora e extraordinariamente concorrida.

Na vespera á noite fora, pelo Nucleo Alcaçovense da Liga Nacional de Instrucção, distribuido um bodo a 60 pobres. Hontem, ás 5 horas da manhã, houve alvorada pela philarmonica local, na praça da Republica, percorrendo depois as principaes ruas da villa. A's 11 horas da manhã realisou-se uma grande e enthusiastica manifestação de sympathia á camara municipal, administrador do concelho, sub-inspector primario, representantes da Liga Nacional, professorado do Vianna e do Torrão e muitos outros convidados, que a essa hora chegaram, organisando-se um cortejo que se dirigiu ao largo Alexandre Herculano, onde foram plantadas, pelas crianças, diversas arvores, fazendo-se, a seguir, o mesmo na praça da Republica. A's 2 horas, realisou-se na escola do sexo masculino uma sessão solemne, discursando os srs. Alberto E. Baptista, presidente do Nucleo, dr. Araujo, Claudino d'Almeida, Gavinha, Gregorio Fernandes, representante d'*O Mundo*, e Sebastião Silva. De tarde foi inaugurado na sala da aula do Nucleo o retrato do grande amigo da instrucção dr. Zophimo Consiglieri Pedroso, terminando a festa por um animado baile, á noite.

THOMAR, 25.—Realisa-se aqui, no dia 1.º de maio, uma manifestação, que constará de: alvorada ás 5 horas da manhã; ás 9 horas, visita ás sepulturas dos socialistas Euzebio Ferreira, Victor Duarte Ferreira e outros companheiros do movimento operario; ás 3 da tarde, cortejo que se dirigirá á Corredoura do Mestre e Palhavã, havendo ahi discursos allusivos á festa operaria; ás 8 da noite, distribuição, na séde da Federação das associações de classe, dos premios Dr. Joaquim Jacintho aos alumnos da aula nocturna da Federação, seguindo-se sessão solemne.

ELVAS, 25.—A fim de inquirir sobre os acontecimentos do Barbacena teem aqui estado os srs. drs. Celestino d'Almeida e Adelino Furtado.

COIMBRA, 25.—A succursal dos Grandes Armazens do Chiado distribuiu hoje um kilo de pão, um kilo de arroz e 200 réis em dinheiro a cem pobres dos mais necessitados da cidade, solemnisando assim o 1.º anniversario da sua nova installação na rua Ferreira Borges.

—O brioso official sr. major Bandeira fez hoje, pelas 8 horas da noite, no Centro Fernandes Costa uma conferencia acerca da grande utilidade dos batalhões voluntarios, sendo muito applaudido.

—Nos dias 1, 2 e 3 de maio terão logar tres espectaculos no theatro Avenida, d'esta cidade, pela companhia do theatro da Republica, de Lisboa. As peças serão —*Primeira Causa*, *Theodoro & C.ª* e *N'um rufo* e *A bisbilhoteira*.

—Em Sernache realisou-se a festa dos Milagres sem nota discordante.

Movimento do porto

Vigo e Liverpool, «Antony» (Pará)....	27
Pará, Man. e Iqu., «Manco» (Liverp.)	28
Pará e Manaus, «Hildebrand (Liv.)....	29
Afr. Or., via S. Th., L., etc., «Africa»	1
R. Jan., San., etc., «Hol.» (de Amst.)	1
S. e R. Prata, «Araguaya» (do South.)	1
R. Jan., S. e R. Prata, «Ceylan» (Hav.)	1
Mar., Pern. e Ceará, «S. Catharina» (H.)	2
Havre e Hamb., «R. Pardo» (do Brazil).	2

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/4—Cançonetas francezas por Chaby Pinheiro—A bisbilhoteira—Os quatro cantinhos.

TRINDADE— 8 1/2—O principe consorte.

GYMNASIO—8 1/2—Recita do actor Henrique d'Albuquerque—Vinte dias á sombra—Lagartijo.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro (revista.)

AVENIDA—8 1/2—E' provisorio!... (revista).

RUA DOS CONDES — 8 1/2 e 10 1/2 — Companhia de pretos—Folies Bergères—Operettas e variedades.

ETOILE—8 1/2, e 10 1/2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2 — Fausto—Bailados da opera.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Já se foi» (revista em 3 actos); Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

51 *Folhetim de "A Capital"*

F. DU BOISGOBEY

O COLLAR ENVENENADO

VII

—Esperava que elle matasse Cecilia, e é a mim que elle mata. Conduza-me até á minha carruagem e ajude-me a subir. Não tenho mais que cinco minutos de vida e não quero morrer aqui.

O chefe da policia não poude furtar-se a uma certa commoção; mas não a deixou transparecer nem perdeu a cabeça, pois collocou de novo o collar, que a sr.ª Mornas tinha atirado para cima da meza, após servir-se d'elle para se ferir mortalmente, e guardou o estojo na algibeira.

Talvez algumas duvidas lhe ficassem ainda sobre a realidade do suicidio perpetrado á sua vista, porque disse:

—Estou ás suas ordens, minha senhora, e vou acompanhal-a de tanto melhor grado que não quero que se saiba que eu vim a esta casa. O sr. Darès conhece-me: é preciso que elle me não veja. Sáio, pois, em sua companhia e deixal-a-hei á porta. Tomo apenas a liberdade de recordar-lhe que não devemos tornar a encontrar-nos, succeda o que succeder. Assumi a responsabilidade de a prevenir... acabou-se... e ámanhã só me restará cumprir o meu dever.

—Não tenha receio,—disse a sr.ª Mornas com amargura.—O veneno que me corre nas veias é seguro e rapido. Não chegarei viva a minha casa. Prometteu-me o silencio: conto com elle.

—Repito-lhe a promessa de me calar e queimar as suas cartas para Garnaroche,—respondeu o commissario, grave e triste como um juiz que acaba de proferir uma sentença de morte.—Venha, minha senhora.

Para falar a verdade, elle não estava perfeitamente socegado a seu proprio respeito, pois acabava de tomar uma pesada responsabilidade compellindo aquella mulher a subtrahir-se ao castigo que a esperava e facilitando-lhe os meios de escapar á justiça. Mas elle aprendera, no longo exercicio das suas delicadas funcções, que ha casos em que, por motivos de ordem superior, se é obrigado a sahir da legalidade.

Elle tinha a consciencia de haver assim seguido a melhor conducta e, procurando que o caso tivesse na sombra o seu desenlace, fazia seguramente um sacrificio de amor-proprio, pois no grande dia do julgamento no tribunal elle teria mostrado plenamente as suas brilhantes qualidades de funccionario policial, que fôra o primeiro a conduzir a instrucção no bom caminho.

De resto, estava prompto a responder pelos seus actos e não havia receio de que o sr. Mornas o censurasse por lhe ter salvo o nome da vergonha de um processo criminal.

A condemnada sahiu adeante e teve o sangue frio de dizer á governante de Cecilia que uma noticia recebida n'aquelle instante a obrigava a retirar-se, sem ir despedir-se da dona da casa.

O commissario, que a seguia, poude sahir incognito como viera. O cocheiro da sr.ª Mornas não poude sequer notal-o, porque esta sahiu sósinha para o seu coupé, emquanto o chefe se afastava, rente á parede dos predios.

Alguem os viu, no emtanto, alguem que os conhecia a ambos e que elles não viram, porque viera a pé pelo passeio opposto e de muito longe vinha olhando para a casa que Cecilia habitava.

Luiz Mareuil, posto em liberdade n'aquella manhã, tinha corrido primeiro a casa de sua mãe, que só a muito custo se decidira a deixal-o partir. Da avenida Frochot tinha ido á rua Condorcet procurar Darès, que elle não encontrara e que, com grande jubilo seu, avistara por detraz de uma das janellas do primeiro andar, no mesmo momento em que erguia os olhos para ler o numero da casa do *boulevard* Haussmann.

Não é, portanto, difficil suppor que elle se não deteve a observar a sr.ª Mornas e o commissario, os quaes vira de relance no momento em que se separavam.

A janella abriu-se quasi no mesmo tempo. Cecilia assomou a ella, ao lado de Jorge, e Luiz precipitou-se para a escada.

Ha alegrias que se não podem reproduzir e transportes que se não descrevem.

Cecilia saltou ao pescoço do seu apaixonado, sem hesitações, e beijou-o com toda a sua alma. Jorge quasi estava tão commovido como ella e todos tres falavam quasi ao mesmo tempo.

Foi-lhes preciso um longo quarto de hora para serenarem e logo que Cecilia recobrou um pouco de sangue frio:

—Venha,—disse ella a Luiz,—agradecer á sr.ª Mornas, que com tanto calor tomou a sua defeza, acabando por ganhar a sua causa junto do marido.

—A sr.ª Mornas!—repetiu Luiz Mareuil—Mas... ella acaba de sahir. Subia para a carruagem no momento em que eu chegava.

—Effectivamente... já lá não está o coupé d'ella—disse Jorge.

—Sahiu... sem me dizer adeus? —murmurou Cecilia.—E eu que ficaria tão contente de o apresentar a ella.

—Esse cavalheiro, que tanto insistia em falar-lhe em particular, talvez a levasse mais depressa do que ella desejava,—continuou Darès.

—Se querem referir-se ao homem que sahiu d'esta casa ao mesmo tempo do que ella,—disse Luiz,—eu conheço-o... e ambos o conhecem tambem.

—Deveras?... Então quem é?

—E' o miseravel da policia, que foi prender-me no jardim de minha mãe, apresentando-se como funccionario do tribunal. O senhor estava presente, Jorge... e Cecilia tambem.

—Como! O chefe da segurança!—exclamou Darès. — Não é possivel... deve equivocar-se, meu querido Luiz.

—Estou certo de o haver reconhecido.

—Então não comprehendo nada. Que elle tenha de tratar com o juiz de instrucção, é muito natural... Mas com a mulher do juiz, é inexplicavel... o a persistencia com que recusou dizer o seu nome não é menos extraordinaria... Empenhava-se, portanto, em occultar-nos a sua visita.

—Tão pouco queria ser visto em companhia da sr.ª Mornas, pois, apenas sahiu a porta, partiu sem a cumprimentar.

—Cada vez mais estranho. Notem que elle voltou hontem de uma excursão que lhe forneceu com certeza indicações positivas sobre a mulher de quem esse Garnaroche era amante... O seu primeiro cuidado deveria ter sido o de apresentar-se no gabinete do sr. Mornas... e, em vez de se dirigir ao palacio de Justiça, foi á rua de Turenne procurar a sr.ª Mornas... ella não estava... disseram-lhe que estava aqui e, sem perder um segundo, veiu ter com ella... Não procederia do modo differente se ella fosse culpada.

—Oh! Jorge!... Que idéa!—murmurou Cecilia.

—Occorre-me uma outra... aquelle collar...

—E então?

—Não lhe disse eu que a sr.ª Mornas estava ligada a esse envenenador, a Gigondès?... Quem sabe se não foi ella quem mandou o collar?... Este ficou sobre a mesa da sala... Venha! Quero pegar n'elle e leval-o ao chefe da segurança, que o mandará examinar...

E, sem esperar mais nada, Jorge atravessou com precipitação a casa de jantar e entrou na sala.

Cecilia e Luiz seguiram-n'o.

O estojo já lá não estava; mas sobre o tapete de cachemira branca que cobria a mesa, havia uma mancha de sangue ainda humida.

—Ella feriu-se,—exclamou Cecilia.

—Não, ella matou-se,—disse Jorge Darès,—e matando-se fez justiça por suas mãos.

. . . .

Bertha Mornas pagou a sua divida. Morreu dentro do coupé que a reconduzia para casa e o commissario cumpriu a sua palavra. Ninguem soube nunca, nem jámais saberá como viveu aquella mulher, que suspeita alguma attingia.

Jorge adivinhou a verdade, mas Jorge calar-se-ha: Cecilia e Luiz não quizeram acreditar, e todos tres não pensam senão em ser felizes. Dentro de seis semanas Annete Mareuil será a sr.ª Darès, e dentro de dezimezes Luiz Mareuil desposará Cecilia Aubrac.

Gigondès tambem poderia falar, mas Gigondès tem por demais medo de comprometter-se.

Já se não fala do crime de Boulogne. O caso está *arrumado*, isto é, esquecido. O sr. Mornas chorou sinceramente por sua mulher e não deixará de ser promovido.

FIM

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 292—1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 27 de Abril de 1911

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Lisboa e a Republica

Lisboa assistiu hontem a uma das maiores manifestações que se tem realisado depois do advento da Republica. Essa manifestação foi um testemunho de admiração e reconhecimento publico pelo ministro que mais tem procurado reconstituir em novas bases de direito e de liberdade a sociedade portugueza. Mas illudir-se-hia quem apenas a considerasse a expressão de um sentimento pessoal. A sua significação foi mais ampla, e portanto mais ennobrecedora ainda para o ministro que tem evidenciado, a par das largas vistas d'um reformador como Pombal, a audacia revolucionaria d'um Danton. Mais do que ao cidadão energico, do que ao democrata illustre, do que ao legislador emerito, ella era d'um compromisso sagrado com a Patria e com a Republica, cuja causa está hoje intimamente ligada ao triumpho da lei da separação, que, como Affonso Costa justamente o accentuou, será a evolução redemptora da nacionalidade portugueza.

Não foi simplesmente o homem, por mais notavel, que se dirigiu essa manifestação colossal da vontade d'um povo. Era aos grandes principios que n'este momento, ao seu nome e na sua acção se concretizam, e eu não conheço gloria maior para um homem do que, n'um instante maravilhoso da sua transitoria existencia, encarnar em si, estatua viva, o symbolo vivo e palpitante da liberdade immortal, e receber em si, como n'um foco, toda a ardencia d'um povo, restituir-lh'a na projecção deslumbradora d'uma claridade intensa, em que os raios da intelligencia privilegiada e da energia civil se conjugam para illuminar os horizontes dos seus destinos!

Ninguem se illuda. A manifestação de hontem revelou um espirito de combatividade heroica, o mesmo que produziu a revolução, o mesmo que demoliu uma monarchia de seis seculos. Ha porém a definil-a como um compromisso. Com effeito foi. Tacitamente, um juramento collectivo se expressava na ovação unanime. O povo de Lisboa é um povo heroe. A Republica pode contar com elle como elle conta com a Republica. E' preciso ouvil-o, como eu hontem o ouvi, espraiando-se como um mar, e a vibração electrica que o agitava, o rugido latente que annuncia a imminencia da tempestade.

Assim tinha de ser. O instincto popular adivinha que os inimigos da Republica procuram queimar contra ella os ultimos cartuchos. Ell-o a manifestação de hontem não se limitou a exaltar qualquer vaidade, nem a mais legitima. O seu largo alcance está na força que desenvolveu. A lei da separação, por mais bella, por mais avançada que seja, sem ella seria um simples documento historico, uma folha de papel que, embora demonstrando a admiravel iniciativa, como uma folha de papel poderia rasgar-se. Desde que essa força atraz d'ella se collocou é um escudo invencivel. N'esse escudo ha o ferro das lanças e o aço das espadas! Ai dos que contra ella se precipitarem! Despedaçar-se-hão de encontro a uma muralha. Atraz d'ella está mais do que um homem, está mais do que a Republica: está um povo.

Um povo que temperou no sacrificio e no soffrimento as energias seculares do seu resgate, um povo que despedaçou ... como um feixe de palha; um povo que desfez um throno como um castello de cartas! Um povo que, se fôsse necessario, reeditaria em Portugal as façanhas do Paris da Revolução; um povo que felizmente não tem de arcar com nenhuma Vendéa, mas que, se tivesse, a debellaria com esforço igual ao dos exercitos da Convenção; um povo que tem a consciencia plena de que está de posse da verdade e da justiça, do que serve o progresso, que é a unica lei que não pode transformar, e que, com os olhos nos maiores ideaes humanos, combate, mata e morre, tão grande quando fere como quando recebe as feridas dos seus combates!

Não se illuda ninguem. Esse povo não adormeceu. O seu culto pela liberdade não esmoreceu. Agora que ella vae de estabelecer em bases definitivas a liberdade de consciencia, do que nunca se encontrara no ... Republica. Poderemos divergir em questões de detalhe. Mas perante os ataques que a alvejam na essencia, perante a ameaça do perigo da reacção, procurando lançal-a nas suas trevas de fanatismo e oppressão, perante a investida dos reaccionarios infames atraz dos avanços, escondido na bandeira de Loyola, um Bragança cobarde,—seremos um por todos, todos por um, e mais facilmente Lisboa deixaria de existir, não ficaria n'ella pedra sobre pedra, do que consentiria que a Republica fosse por elles assassinada.

Mayer Garção.

Radical transformação

N'esta occasião, procurando nós n'uma das gavetas de secretaria papel para tomarmos alguns apontamentos, encontrámos um pacote com bolos destinados ás crianças mais pequeninas frequentadoras da sala de leitura infantil.

(Da *interview* de hoje do *O Seculo* sobre a Bibliotheca Publica).

A directora da sala.—Que livros querem os meus meninos lêr?
Os meninos (*em côro*). Não queremos livros, queremos bolachas Maria!

Poeira da Arcada

Todos os dias apparecem symptomas admiraveis da consolidação da Republica. O Seculo de hoje offerece-nos um exemplo frisante. Foi o incidente de hontem na sala de leitura das crianças, na Bibliotheca Nacional.

Um petiz de onze annos soltou repentinamente um viva á monarchia. Houve um momento de espanto terrivel na multidão innumeravel dos leitores. Esboçaram-se vagos gestos de desvairamento assassino. O petiz thalassa sentiu a imprudencia do seu grito.

Um republicano exaltado—a historia não diz se de oito ou dez annos—declarou que o muito respeito merecido pela Bibliotheca dirigida pelo sr. Faustino da Fonseca é que o impedia de lhe dizer quem vira.

O joven monarchico foi depois objecto de uma prelecção historico-social, convencendo-o todos os seus companheiros das vantagens do novo regimen.

A creança converteu-se e, em signal de regosijo, houve uma distribuição de amendoas, feita pela directora da sala de leitura, e de bolos, pelo director da Bibliotheca.

Consta-nos que brevemente o sr. dr. Bernardino Machado tomará a presidencia d'esta interessante republica infantil. Diz-se mesmo que foi por esse motivo que terminaram as recepções semanaes aos jornalistas. Em todo o caso, por um e outro facto, felicitamos muito cordealmente s. ex.ª

* * *

Teixeira d'Abreu, depois de ter passado larga temporada com o dictador, em Italia, resolveu-se, agora, ao que parece, a seguir tambem para o Brazil, onde vae exercer a sua profissão de advogado.

Deve embarcar, de facto, por estes dias para Marselha, onde se encontrará com o parocho da freguezia de S. João do Campo, do concelho de Coimbra, creatura muito sua e que é um dos mais ferozes inimigos da lei de separação. Parece que este tambem vae para a America exercer a sua profissão... de padre.

No fundo, dois profissionaes de reacção, que Deus ou o diabo leve para onde não façam damno.

* * *

Levantemos uma ponta do veu ecclesiastico. Os padres de Lisboa, na sua maioria, estão dispostos a repudiar a pensão. Querem separação absoluta. Assim o decidiram, secretamente, no outro dia, ... que valeriam a ... já conhecida. Um grande gesto o de suas reverencias!

* * *

A proposito da despronuncia dos gerentes da Companhia do Assucar de Moçambique, convém notar que houve votos vencidos e varias declarações na sentença. D'esse pleito de argumentos e considerandos, não sairia mal ferida a propria Justiça!

Temporariamente não se publica aos domingos

"A Capital"

O capitão Malheiro EM infantaria 16

Assume ámanhã o commando da 1.ª companhia

E' ámanhã que o capitão Malheiro, um dos poucos officiaes que entraram na revolução de 31 de janeiro, toma posse do commando da 1.ª companhia do regimento de infantaria n.º 16, assistindo a esse acto os srs. ministro da guerra, coronel Correia Barreto, general Carvalhal, commandante da 1.ª divisão militar, e commandante da 2.ª brigada de infantaria, tendo sido feitos convites a todos os officiaes de terra e mar.

A cerimonia realisa-se á 1 hora da tarde, preparando-se no regimento grandes festejos e achando-se a companhia que vae ser commandada pelo capitão Malheiro toda enfeitada e ornamentada a verdura e bandeiras. Em infantaria 16 o dia de ámanhã é considerado como de grande gala, estando o quartel exposto ao publico e tocando a banda no atrio e á porta.

O CASO DO CREDITO PREDIAL

O julgamento final deverá realisar-se em maio

Os aggravos interpostos pelos dezeseis accusados como responsaveis pelo descalabro do Credito Predial, do despacho que os pronunciou, estão correndo os «vistos» dos juizes que teem de intervir no seu julgamento final, o qual se deverá realisar em meados do proximo mez de maio.

Esses juizes são os srs. dr. Bernardo Nunes Garcia, relator, Francisco Antonio d'Almeida e Antonio Maria Vieira Lisbôa.

PALACIOS DA REPUBLICA

Arrolamento interminavel

Uma carta do illustre critico d'arte, sr. José de Figueiredo

Sr. redactor.—Rogo-lhe o obsequio de, no mesmo logar em que o seu jornal estampou hontem uma noticia sobre «Os Paços da Republica: arrolamento interminavel», publicar hoje, com o mesmo titulo e sub-titulo, o seguinte:

1.º E' inexacto que a commissão do arrolamento tenha enviado, por sua conta e risco, á familia real exilada, todos os objectos por ella requisitados por intermedio dos seus representantes. A commissão não tem entregado nem entrega nada de valor sem um despacho do respectivo ministro. Todos os objectos verdadeiramente valiosos que portanto teem sahido teem sido entregues n'essas condições. E, precisamente, por a commissão, como lhe cumpre, manter o mais absoluto rigor n'esse ponto é que ha, para ella, as más vontades de que a noticia publicada no jornal de v. é, talvez, um curioso echo.

2.º Não é verdade que á frente da commissão se encontra um antigo palaciano que teve estreitas relações com o rei D. Carlos. O presidente, dr. Santos Lucas, illustre professor da Escola Polytechnica e que é um dos homens que mais honram a sciencia portugueza, é um authentico e antigo republicano. E nenhum dos restantes vogaes viveu nunca pelas ante-camaras regias nem enfileirou sequer em nenhum grupo politico do velho regimen. São todos homens que unicamente ao seu trabalho e valor proprio devem a posição e nome que teem, e pena é que todos os portuguezes, incluindo o informador de v., não tenham trabalhado pela gloria de Portugal com o desinteresse e até com o sacrificio com que elles o teem feito. A situação do nosso paiz seria hoje bem differente.

3.º—Os vogaes da commissão nada teem com o facto do sr. Costa Motta não ter sido nomeado para ella. Isso é com o governo, que foi quem fez essas nomeações. De resto, como avaliador de esculpturas, o sr. Costa Motta pouco teria a fazer por ser infelizmente reduzido o numero das obras d'arte d'essa especialidade existentes nos Paços. Nas Necessidades, além de mais duas avulsas, só ha, por assim dizer, as que o sr. Costa Motta fez para a respectiva e decantada sala de jantar, em tempos do fallecido rei D. Carlos.

4.º—Ha inventarios e inventario. E assim, se a commissão se pudesse limitar a um arrolamento superficial, não ha duvida que este deveria estar, ha muito, concluido. Mas, dado o numero consideravel de peças que ha nas Necessidades, e tratando-se de um inventario a valer, com descripção rigorosa dos objectos, sua classificação, avaliação e discriminação da entidade a que de direito pertencem, entendo que o trabalho da commissão tem sido mesmo excepcionalmente rapido, visto estar, como está, em via de conclusão. Só por causa da propriedade do celebre Holbein da Bemposta, o signatario gastou alguns dias nos archivos publicos. E se o trabalho da commissão não tivesse sido feito com a consciencia com que o tem sido, os erros seriam innumeros. Ainda não ha muito, por exemplo, que se averiguou não passar de uma habilissima imitação, sem valor algum, o esboço para o «Sponsalizio», de Raphael, considerado, até aqui, por criticos de fama mundial, como uma obra authentica e avaliado portanto em alguns contos de réis. Mas isto são coisas que o informador do jornal de v. não póde comprehender.

A arte para elle é decerto avaliada rapidamente e ao metro, e, por isso, se tivesse que optar, por exemplo, entre um admiravel «livro de Horas» e um punhal quinhentista de metal precioso guarnecido a pedrarias, optaria por este ultimo, fatalmente.

5.º Nenhum dos vogaes da commissão solicitou a sua nomeação. Eu, por exemplo, fui nomeado estando ausente, em viagem de estudo, na Allemanha.

6.º Que eu saiba, nenhum dos vogaes recebe a menor gratificação, não tendo sequer á sua disposição automoveis ou outros vehiculos para a sua deslocação. Pagam antes do proprio bolso todas as despezas extraordinarias que fazem, inclusivé a do democratico «americano» em que viajam diariamente.

N'estas condições, ha de convir, sr. Redactor, que não pode, com justiça, applicar-se-nos a phrase: «visto que comem, calem-se».

Para socego da nossa consciencia, temos tido e teremos sempre a bocca livre e desembaraçada, e, por isso, não nos calaremos, desde que tenhamos razão para clamar.

E, por hoje, basta. O que não quer dizer que não haja mais e melhor, desde que o seu mysterioso informador queira continuar a fornecer-lhe *elementos* sobre o mesmo assumpto. — De V. etc. *José de Figueiredo*, vogal da commissão de arrolamento dos extinctos Paços Reaes.

Tem a palavra, sobre o assumpto o nosso *mysterioso* informador.

Professores primarios de ensino livre

Na reunião de hoje approvam-se os nomes dos candidatos da classe ás Constituintes e a representação a dirigir ao governo

Numerosamente concorrida, sobretudo por professoras, a reunião hoje realisada no Atheneu Commercial e a que presidiu a sr.ª D. Maria Velleda, secretariada pelos srs. Brito Bettencourt e Valleré Olmo.

Antes de se entrar propriamente na ordem de trabalhos, que era a leitura da representação a dirigir ao governo com as reclamações dos professores primarios de ensino livre, trocaram-se impressões sobre a escolha dos nomes dos candidatos ás Constituintes, sendo propostos pelo sr. Antonio José Martins, por sua ordem, os dos srs. Eugenio Vieira, Viriato d'Oliveira e Abilio David, que a assembléa acceitou por acclamação.

Todos os indicados agradeceram a escolha, promettendo, no caso da candidatura vingar, defenderem a todo o transe os interesses dos seus collegas; propondo o sr. Viriato d'Oliveira a nomeação d'uma commissão para angariar meios para occorrer ás despezas eleitoraes, ficando essa commissão composta dos srs. Miguel Augusto Trigueiros, Jorge d'Andrade e Silva e José Pedro Moreira.

Após umas enthusiasticas palavras do sr. Eugenio Vieira exalçando a união da assembléa, o que vem quebrar os dentes á calumnia, lê o sr. Abilio David a bem elaborada representação que vae ser entregue ao sr. ministro do interior e cujas conclusões são as seguintes:

1.ª—Que todos os professores e professoras de ensino livre inscriptos que, á data da publicação da lei da nova reforma d'instrucção primaria, exerçam o magisterio particular, sejam collocados no quadro effectivo do professorado official e distribuido quanto possivel pelas escolas da area em que actualmente exerceem a sua profissão;

2.ª—Se, por quaesquer circumstancias attendiveis, alguns professores não puderem acceitar desde já a sua collocação nas escolas officiaes, fiquem no emtanto com direito a fazel-o depois, devendo comtudo serem nomeados para fazerem parte dos jurys de exames;

3.ª—Que ao professorado d'ensino livre, admittido no quadro official sejam concedidas regalias eguaes ás que são dadas por lei aos professores officiaes actualmente existentes;

4.ª—Que ao professorado d'ensino livre admittido no quadro official seja dada categoria correspondente aos annos de serviço no ensino;

5.ª—Que para os effeitos de aposentação sejam levados em conta os serviços prestados no ensino particular, como centros escolares, escolas de beneficencia, collegios, etc.;

6.ª—Todos os professores de ensino livro de ambos os sexos poderão, querendo, fazer exames por commissões na epoca competente, e sem limite de edade, nas escolas normaes, ou podem mesmo frequental-as;

7.ª—Que ao professorado que fique no ensino livre sejam concedidas as seguintes regalias: 1.ª, reforma com força de lei mediante uma quota mensal; 2.ª concessão de um praso em conformidade com as suas posses, quando qualquer director de collegio fôr intimado a escolher nova casa ou substituir o mobiliario e material escolar; 3.ª, isenção do pagamento de contribuição de renda da casa das escolas primarias, embora n'ellas residam o director e sua familia.

8.ª—Que nas escolas das diversas collectividades as commissões escolares sejam compostas apenas de profissionaes, pois só estas são competentes para tratar de questões de ensino.

A leitura da representação é acolhida com verdadeiro agrado, falando sobre a misera situação do professorado livre as sr.as D. Maria Emilia Coelho, professora das escolas da Voz do Operario, e D. Adelaide Ferreira e Abilio David e Eugenio Vieira, que diz que a classe apenas pede o que é justo e não vae solicitar esmola como um mendigo, devendo, portanto, não desistir de uma só das suas reclamações.

Falaram ainda a sr.ª D. Anna Calixto e o sr. Armando de Carvalho, o qual é por vezes violento, declarando que a nova reforma será a mortalha do professorado de ensino livre, a classe que tanto contribuiu para a implantação da Republica, quer espalhando idéas liberaes, quer mesmo arriscando a vida, como a muitos dos seus membros succedeu por occasião da gloriosa revolução de 5 d'outubro.

Propõe-se, n'esta altura, que a commissão encarregada de redigir a representação, acompanhada da mesa, se dirija ao ministerio do interior, a conferenciar com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ficando a assembléa em sessão permanente até ao regresso d'essa commissão. Assim se resolveu, interrompendo-se a sessão.

A commissão, que, como dissemos, foi conferenciar com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, era composta das sr.as D. Palmyra Soares, D. Ilda Soares, D. Maria Emilia Coelho, D. Adelaide Ferreira e D. Anna Calixto e dos sr. Armando do Carmo, Eugenio Vieira, Andrade e Silva, Abilio David, Marques d'Abreu, Eduardo Soares e José Pedro Moreira, além de muitos outros professores que voluntariamente a acompanharam.

Será amanhã entregue a representação

Recebida a commissão, após pequena demora no ministerio, pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, este, depois de a ouvir, disse que o assumpto era de summa importancia e não podia ser resolvido de afogadilho, pedindo, portanto, que o procurassem de novo ámanhã, das 4 para as 5 horas da tarde, levando-lhe a representação.

Os commissionados voltaram ao Atheneu, onde, depois da reabertura da sessão, deram conta do que se passára, resolvendo a assembléa reunir ámanhã novamente, no Atheneu, ás 4 horas, e irem todos, em massa, ao ministerio entregar a representação.

Por proposta do sr. José Maria Barbosa, deliberou-se pedir que á commissão official encarregada da regulamentação da nova reforma fôssem aggregados a sr.ª D. Maria Velleda e os srs. Abilio David e Viriato d'Oliveira.

"O Morto-Vivo"

Iniciamos hoje, na 3.ª pagina, a publicação do nosso folhetim *O Morto-Vivo*.

Empreza Nacional de Navegação

Necessidade de acabar-lhe com os privilegios e abusos

Vae ser revisto o contracto do governo com a «Empreza Nacional de Navegação».

E' magnifica occasião de se acabar com um certo numero de favoritismos e privilegios de que essa empreza ha muitos annos vem gosando, taes como subsidios avultados para a navegação de cabotagem na costa oriental de Africa, faculdade de contractar machinistas estrangeiros quando a lei manda que só na falta de portuguezes elles sejam admittidos, etc., etc.

Será bom, tambem, que se lhe ponha cobro ao abuso de transportar petroleo e outras materias inflammaveis sobre o convez dos navios de passageiros, o que hoje se dá, sendo raro o paquete que não sae de Lisboa com montanhas de caixas de petroleo, até em volta da machina.

ELEITORES DE LISBOA

Quantos estavam recenseados e quantos se recensearam para a eleição de 1911

Vão falar as cifras.

Desde que o recenseamento eleitoral de Lisboa soffreu profunda modificação, não só por causa da destrinça de freguezias em que cada cidadão deve passar a votar, mas principalmente por motivo da selecção entre votantes e não votantes, é curioso examinar o resultado do recenseamento findo, pois por elle se avaliará dos effeitos da reforma e tambem da solicitude com que o povo se preparou para concorrer ás urnas.

Esse exame, para ficar completo, deve basear-se sobre um confronto entre os cadernos de recenseamento na ultima eleição de deputados em 1910 e a inscripção já obtida no recenseamento que vae servir para a eleição da proxima Constituinte. Não se póde já precisar o resultado exacto, por isso que o recenseamento, encerrado no dia 24 para todos os civis, proseguirá ainda, aberto para as praças de *pret*, em consequencia de só ha pouco se ter resolvido que estas pudessem votar. Entretanto, o confronto com a inscripção actualmente feita nem por isso será menos interessante, tanto mais que, como vae vêr-se, a differença, para mais é já bastante consideravel. Mappa do 1.º bairro:

Freguezias	Rec. em 1910	Rec. em 1911	Differença
S. Vicente	782	1:246	474
S.to André	381	674	293
Anjos	1:933	4:489	2:551
Beato	778	2:928	1:150
Castello	223	538	315
S. Christovam	601	1:044	443
S.ta Engracia	1:787	1:715	—72
S.to Estevão	261	712	451
S. Miguel	216	621	405
Olivaes	678	1:152	474
Sé	925	1:007	82
Soccorro	1:128	1:182	54
S. Thiago	394	481	87
Total	9:942	16:717	

Como se vê, houve um sensivel augmento em todas as freguezias, á excepção da de S.ta Engracia, onde se regista uma diminuição de 72. Provém essa differença de terem deixado de inscrever-se os empregados publicos nas freguezias onde trabalham, para se inscreverem n'aquellas onde residem, o que fez afastar d'ali grande numero de funccionarios de repartições e especialmente da Companhia dos Caminhos de ferro. Ainda assim, deduzindo esses 72, a differença para mais é de 6:471 eleitores.

Mappa do 2.º bairro:

Freguezias	Rec. em 1910	Rec. em 1911	Differença
Encarnação	1:327	1:415	88
Magdalena	1:517	400	1:117
Sacramento	543	844	301
S. Julião	8:408	[illegible]	—3:624
S. José	1:344	1:616	272
S. Jorge	1:137	2:500	1:363
Pena	1:012	1:726	714
Martyres	679	392	287
S. Nicolau	545	586	41
Santa Justa	603	820	217
Conc. Nova	320	396	76
Total	12:525	11:169	

Aqui, o recenseamento não resistiu á reforma acima apontada. Como se sabe, as assembléas da Magdalena, S. Julião e Martyres eram as mais assoberbadas pela legião de empregados publicos, mórmente da classe dos carteiros, boletineiros, policias civis, etc. Temos, portanto, que houve n'essas tres freguezias um *deficit* de 4:428, *deficit* que, compensado com o augmento de 3:072 eleitores nas restantes freguezias, produz uma differença, para menos, de 1:356. Entretanto, se attendermos a que no 1.º bairro houve um augmento de 6:775, verificamos que, descontando os 1:356, vota ainda no circulo oriental, formado pelos dois bairros, um acrescimo de 5:419 eleitores. Vejamos agora o 3.º bairro:

Freguezias	Rec. em 1910	Rec. em 1911	Differença
S. Mamede	881	1:969	1:088
Mercês	1:115	1:822	707
S. Paulo	726	1:026	300
S.ta Catharina	942	1:700	758
Cor. de Jesus	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S. Seb. da Ped.	1:342	[illegible]	[illegible]
Carnide	212	316	104
Bemfica	657	895	238
Lumiar	279	690	411
Ameixoeira	44	148	104
Campo Grande	547	764	217
Charneca	113	254	141
Total	8:055	13:131	

N'este bairro não houve diminuição em freguezia alguma, verificando-se o consideravel augmento de 5:076 eleitores. Outro tanto se dá.

A gloria vista de cima

Sabe-se que o presidente Fallières anda em viagem pela Tunisia. A curiosa photographia que reproduzimos mostra-nos o presidente da Republica franceza a bordo do couraçado *Verité*, durante a travessia, conversando com M. Mollard, chefe do protocollo. Foi tirada da passarella do navio e é o caso de se dizer que representa a gloria... politica, se não de pernas para o ar, na mais pittoresca das attitudes.

com o 4.º bairro, cujo mappa é como segue:

Freguezias	Rec. em 1910	Rec. em 1911	Differença
Belem	1:397	1:883	469
Alcantara	2:641	4:451	1:810
Ajuda	1:218	2:175	962
Lapa	1:871	1:963	92
Santa Izabel	3:925	4:984	1:659
Santos	2:221	2:688	467
Total	12:668	18:126	

No 4.º bairro o augmento foi de 5:459, que, sommados com os 5:076 do 3.º, produzem no circulo occidental, formado pelos dois bairros, um accrescimo de 10:535 eleitores.

Recapitulando, temos:

Augmento no 1.º bairro	6:775
» 3.º »	5:076
» 4.º »	5:459
	17:310
Diminuição no 2.º bairro	1:356
Augmento total	15:954

O numero total de recenseados em 1910 foi 43:190, dos quaes foram á urna, pelo circulo oriental, 12:585, e pelo circulo occidental 12:017, ou seja um total de 24:602. O numero total de recenseados em 1911 é de 59:144.

Quantos irão á urna?

Manipuladores de pão

Na sessão de hontem foi votada uma moção de protesto contra os expedientes empregados pela companhia de Panificação no intuito de protelar a resolução da revogação do limite das padarias

Sob a presidencia do sr. Henriques da Silva, reuniu hontem á noite esta collectividade em assembléa geral, para votação do relatorio e contas do anno de 1910, eleição da nova direcção e nomeação das commissões de fiscalisação do descanço semanal nas padarias e de reforma dos estatutos.

Antes da ordem, foram apreciadas as declarações feitas na ultima reunião dos accionistas da Companhia de Panificação Lisbonense, sendo presente e approvada a seguinte moção:

«Os operarios manipuladores de pão affirmam e provam, onde e quando fôr preciso, que do limite de padarias resultou o despedimento de mais de mil manipuladores de pão, muitos dos quaes estavam no serviço dos respectivos industriaes ha mais de 16 annos e que constituiam não só a *élite* da classe, como a parte mais consciente da mesma, e protestam contra a baralhada que a Companhia pretende fazer d'esta questão, enganchando na revogação do limite o barateamento do producto e a revisão pautal, com o unico fim de protelar a resolução d'uma medida sem a qual não é possivel tratar-se de qualquer outro aspecto da questão».

Em seguida procedeu-se á leitura do relatorio e contas da gerencia finda, que accusa a receita de réis 1:149$960 e a despeza de 353$050 réis, havendo um saldo de 796$910 réis, que foram approvados por unanimidade, depois de falarem os srs. Antonio Nunes, Romão Rodrigues Marques, João Alves Ribeiro e Nunes da Trindade.

Palmyra Bastos

Realisa a sua festa artistica em 10 de maio proximo

A talentosa artista que tão justamente se tem feito applaudir esta epocha no theatro da Trindade, dando extraordinario brilho ás peças postas em scena por Affonso Taveira com um verdadeiro requinte de gosto artistico, realisará a sua festa no dia 10 do proximo mez de maio.

Eis uma noticia que será recebida com o mais intenso prazer pelos innumeros admiradores do indiscutivel merito da gentil actriz.

"PAVÕES"

Saiu o 1.º numero d'esta revista de inquerito semanal á vida portugueza, por Mario Monteiro. Escriptos em em estylo cuidado, escalpellando o que de pôdre e ridiculo ha a mostrar na vida de Lisboa, *Pavões* veem prestar um grande serviço, desfazendo lendas de valentias e contribuindo para sanear o meio em que nos encontramos.

Os "chauffeurs"

reclamam contra o novo edital

sendo modificado o artigo 15.º

Uma commissão de *chauffeurs* acompanhada de uma outra composta de donos de automoveis esteve hoje com o sr. commandante da policia, protestando contra os artigos 8.º, 14.º e 15.º do regulamento hontem publicado.

Emquanto a conferencia se realisava quasi todos se não todos os automoveis de praça se juntaram no largo de S. Carlos, o que provocou grande ajuntamento.

O sr. major Silveira, por accordo com a commissão, resolveu modificar o artigo 15.º que prohibe que ao lado dos *chauffeurs* vá qualquer pessoa, auctorisando a que possam seguir passageiros ou ajudantes decentemente fardados.

O ideal d'um artista

Opera portugueza

mas portugueza em tudo, desde a partitura até aos córos

—Rua Barata Salgueiro, 11, 1.º...

E, subindo a Avenida, a essa hora innundada de sol, fomos bater á porta de Arthur Trindade, que nos acolheu com captivante bizarria.

—Ah, sim... opera portugueza! E' esse o meu maior desejo. Absolutamente convicto de que se pode cantar no nosso idioma, da mesma forma que se canta em italiano, francez ou allemão, espero dentro em pouco fazer em publico a demonstração da minha affirmativa. Desde que voltei a Portugal, ha anno e meio, nunca mais deixei de trabalhar afincadamente para esse fim. Ha 14 mezes que lecciono os meus futuros cantores de opera.

Arthur Trindade

Depois d'uma breve pausa, o illustre artista passa a illucidar-nos melhor:

—A opera «Andaluza», que o meu amigo Cruz Quesada me dedicou e que reconheci de molde a servir á minha tentativa, está sendo ensaiada por mim no Colyseu. Não vou apresentar artistas feitos; comtudo, asseguro-lhe que tenho n'elles muita confiança. Valerio de Rajanto, barytono, e Augusto Silvestre, baixo, seguem a carreira do palco; os outros são Horta Machado, barytono ligeiro; Salles Ribeiro, tenor, e D. Sarah Alves, soprano ligeiro.

—E a nossa lingua... arriscámos.

—A lingua portugueza, meu amigo, colloco-a logo apoz a italiana. Os unicos contras que tem são os *ss* e o *ão*; mas por outro lado tem a vantagem de não ser guttural, o que é muito importante. A escola italiana de canto é a que sigo, e muito para lamentar foi que, na primeira tentativa de opera portugueza levada a effeito recentemente n'um theatro de Lisboa, se tivesse seguido a franceza. Assim, os recitativos eram declamados, o que fazia com que os cantores «desempastassem» a voz...

O nosso entrevistado expõe-nos os modernos methodos de canto, fala-nos dos seus mestres, Cottogno e outros, e accrescenta:

—N'um cantor, o peito, a garganta e a mascara devem estar perfeitamente independentes. «Isto» não tem nada com «isto» nem com «isto».

—E dará resultado a sua tentativa?

—Assim o espero. Tanto que, a seguir, tenciono pôr em scena uma outra opera que Quesada está escrevendo e cuja acção se passa em Tanger. Então, por esse tempo, já os meus discipulos, mais senhores de si, poderão trabalhar melhor, pelo que calculo, n'um futuro proximo, poder apresentar tambem coros portuguezes.

«Para cantar é preciso saber musica, mesmo muita musica, mas o publico não nos pergunta: o sr. sabe harmonia? o sr. sabe contraponto? mas sim: o sr. canta bem? tem boa voz?

—E d'aqui a quanto tempo espera ver realisado completamente o seu projecto?

—Em 4 annos, a opera portugueza será um facto, se os meus esforços forem coroados de exito; d'ahi a mais alguns, os córos, o corpo de baile e a orchestra serão portuguezes.

—E o Conservatorio?

—Oh! o Conservatorio... Até agora ainda não deu um cantor, como se sabe. Urge, pois, que tenha bons professores e que os alumnos, em vez de d'ali sahirem para continuarem no estrangeiro a estudar, comecem immediatamente a sua vida artistica por S. Carlos, embora com pequena remuneração. Assim, partiriam d'aqui com algum nome, o que lhes facilitaria a carreira. O palco é a ultima escola.

E, para terminar, o sr. Trindade diz-nos:

—A opera portugueza é um ideal que precisa de incentivo. Não deve haver rivalidades entre nós, portuguezes. Quem melhores recursos tiver concorra com elles para um objectivo unico: a Arte.

Dr. Americo de Alpoim

O sr. dr. Americo de Alpoim partiu hoje a bordo do paquete inglez *Lusitania*, em direcção a Gibraltar, d'onde seguirá para Gôa.

A bordo foram apresentar-lhe as suas despedidas muitos amigos pessoaes e politicos.

Operarios sem trabalho

Em frente do governo civil continuou hoje a permanecer grande numero de operarios sem trabalho, que ali iam pedir collocação.

O sr. dr. Brito Camacho foi hontem dar ordem para serem abertas algumas obras. A'manhã os operarios voltam novamente ao governo civil.

PORTUGAL E HESPANHA

Comparemos

O contraste entre a Republica Portugueza e a monarchia hespanhola vale por cem annos de propaganda anti-monarchica

Com os dois primeiros titulos acima, publicou, no dia 24, o excellente jornal madrileno *España Libre* um interessante artigo de fundo, de que arrancamos a primeira e ultima parte. São como se verá, curiosas as informações que n'esse artigo se fazem:

Em outubro de 1910 foi proclamada a Republica em Portugal, e com isso desertou d'ali a cáfila de rapaces palatinos que saqueavam a nação. Desde então, os que tinham rapinado as arcas do thesouro publico não se cançam de subsidiar jornaes para que publiquem noticias alarmantes. Malham em ferro frio. A joven Republica prosegue a sua marcha triumphal, derrubando obstaculos, anniquilando inimigos e recobrando o tempo que, para seu progresso, lhe fizera perder a jesuitica monarchia dos Bragança.

O regimen republicano produz os seus fructos naturaes. Foram expulsas as freiras, os frades e os jesuitas; separou-se a Egreja do Estado; instituiu-se o divorcio; vigorisou-se o registo civil; dissolveu-se o pestifero clericalismo, que asphyxiava a nação. E tudo isto em sete mezes.

Que se tem feito aqui durante esse tempo? Está ha anno e meio no poder o partido radical monarchico, e continuamos como d'antes. A lei das associações continua parecendo á monarchia uma coisa monstruosa. Em duplo tempo do que necessitou a Republica vizinha para se libertar do parasitismo romano e cortar todas as ligações entre a Egreja e o Estado, a nossa monarchia não poude fazer mais que a grotesca, insignificante lei do *cadeado*, válida por dois annos.

Emquanto ali se vêem livres dos habitos monacaes, aqui os nossos monarchicos andam meditando na forma de legalisarem a existencia de quantas ordens religiosas nos exploram, pois ninguem pensa em expulsar nenhuma d'ellas. Emquanto ali o clero e o Estado se movem desembaraçadamente, aqui perpetua-se a despeza annual de 41 milhões de pesetas que, na sua maior parte, são para a burguezia ecclesiastica, o alto clero, inutil e faustoso. Não estão apregoando estes factos o que é a monarchia e o que é a Republica? Aqui foi preciso anno e meio de radicalismo monarchico para uma lei ridicula, a do *cadeado*; em Portugal bastaram sete mezes para se se separar a Egreja do Estado, neutralisar os cemiterios, consolidar o registo civil, laicisar o ensino e expulsar jesuitas, monjas e frades.

O articulista prosegue na sua analyse da oppressão religiosa que continua pesando sobre o seu paiz, chegando á conclusão de que o contraste entre a Republica Portugueza e a monarchia hespanhola vale por cem annos de propaganda anti-monarchica. E o curioso artigo termina por estas palavras:

Para que em tudo Portugal nos dê lições, acaba de reformar o seu codigo de justiça militar, harmonisando-o com as actuaes idéas de progresso e humanidade. Na Hespanha bourbonica é ainda impossivel reformar o codigo de justiça militar, mesmo depois de se saber o que ao mundo inteiro foi revelado pela minoria republicano-socialista do Congresso. Como cohonestarão os nossos monarchicos a violencia de tal contraste? Na Republica visinha não houve um processo Ferrer, não se produziu o unanime movimento de protesto que este originou; comtudo, ali já se chegou á reforma immediata. O radical monarchico Canalejas, de accordo com Maura, oppõe-se a que isso se faça na bourbonica Hespanha.

A eloquencia do contraste salta aos olhos. E o povo, convencido, escolhe o melhor, o mais progressivo, o mais humanitario, o mais logico: a Republica.

Companhia Carris de Ferro

Para tratar de assumptos de expediente e de assumptos de caracter particular reuniu hoje a assembléa geral da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, presidindo o sr. Alfredo da Silva. Entre varios assumptos tratou-se da attitude tomada pelo pessoal dos carros, perante a gréve da Companhia União Fabril, sendo lançado na acta um voto de louvor ao mesmo pessoal.

"A CAPITAL"

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Subscripção em favor d'uma pobre orphã

O sr. governador civil depositou hoje, na Caixa Geral de Depositos, a quantia de 214$245 réis em inscripções averbadas em nomeda orphã Annunciação Figueira, natural da Carapinheira, producto d'uma subscripção aberta entre os passageiros do *Aragon*, quando morreu a mãe da referida orphã, em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa.

O deposito ficou á ordem do sr. juiz de direito de Montemór-o-Velho.

Camara Municipal de Lisboa

Na sessão de hoje o feriado da cidade foi fixado para 10 de junho

Presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire. Presentes os vereadores srs. Carlos Alves, Miranda do Valle, Ventura Terra, Augusto José Vieira, Nunes Loureiro, Dias Ferreira, Pimentel Leão, Thomaz Cabreira e Barros Queiroz.

Foi nomeado 1.º official da 2.ª repartição o 2.º official sr. Vieira da Silva. A camara resolveu a pedido dos feirantes auctorisar a abertura da feira de Alcantara no dia 30 do corrente e não no dia 1, como estava resolvido. Verificou-se que o saldo do balancete da semana anterior é de 45:368$083 réis, que, com as quantias depositadas em varios bancos e companhias perfaz a somma total de 100:304$084 réis. O sr. Ventura Terra informa ter examinado attentamente o projecto elaborado para os melhoramentos do bairro do Casal Ventoso, achando que a 8.ª Repartição excedeu muito as indicações que lhe foram dadas, pois planeou obras de importancia superior a quarenta contos, quando os melhoramentos resolvidos por proposta sua deviam ser executados em tres annos, não se gastando mais de cinco contos cada anno. Entendendo que com essa despeza se podem fazer as obras necessarias para que o bairro fique com as condições salubres de que carece, propõe que o projecto volte á 8.ª Repartição, a fim de que com a maior urgencia se faça um novo estudo em que se attendam as decisões camararias.

A camara, por proposta do sr. vereador Nunes Loureiro, escolheu para feriado da cidade o dia 10 de junho, anniversario de Luiz de Camões. Foram approvadas as condições do concurso para a collocação de uma lapide commemorativa da implantação da Republica no edificio dos Paços do Concelho. O sr. Carlos Alves, depois de explicar que não falara junto do tumulo de Elias Garcia por motivo de doença, profere um bello discurso de homenagem ao saudoso apostolo da democracia, exaltecendo os serviços por elle prestados á cidade como vereador da Camara Municipal.

Leal da Camara

fará em Lisboa algumas conferencias

O distincto caricaturista Leal da Camara, accedendo ao pedido que lhe foi feito pelo tambem considerado caricaturista Joaquim Guerreiro, director e proprietario da importante revista humoristica *A Satyra*, vem a Lisboa realisar, n'um dos nossos primeiros theatros algumas conferencias sobre a arte que com tanta distincção cultiva e honra, acompanhadas de projecções luminosas e que, sem duvida, devem causar-nos a melhor impressão. Ao grande artista prophetisamos desde já um verdadeiro successo.

No Poço do Bispo apparece um cadaver

Como *A Capital* noticiou, deram-se na semana finda dois desastres no Tejo, um perto de Sacavem, em que desappareceram quatro homens, e outro perto do pontal de Cacilhas.

Hoje, perto do caes do Poço do Bispo appareceu um cadaver que as auctoridades fizeram remover para a Morgue. Não se sabe a identidade, mas suppõe-se ser d'uma das victimas do desastre de Cacilhas.

Reclama-se

De Cacilhas, contra a falta de fiscalisação no caes de desembarque ali, pois nos ultimos dias, devido á affluencia de barcos, teem estado imminentes conflictos, alguns dos quaes poderiam assumir séria gravidade, visto a não comparencia do cabo do mar ou de qualquer outra auctoridade.

—A proposito da noticia ha dias publicada n'*A Capital*, n'esta secção, escreve-nos o sr. J. C. Mello Pimentel, estabelecido na rua dos Correeiros, vulgo travessa da Palha, 184, 1.º e 2.º, confirmando o que dissemos e accrescentando que, para illudir a policia, no 1.º andar do predio 188 puzeram um candieiro na janella para lhe chamarem casa de pernoitar, podendo assim entrarem e sahirem livremente magotes de mulheres e seus acolytos. A policia, accrescenta a carta que recebemos, tem a maior vontade de pôr cobro a taes desmandos, mas na Boa Hora mandam embora quantas toleradas a policia para ali manda.

Só os srs. governador civil e ministro do interior poderão providenciar efficazmente para que tal estado de coisas cesse, porque, a continuarem assim, chegar-se-ha a ponto de por ali não poder passar ninguem.

Colyseu dos Recreios

Estreia do tenor Paganelli

Canta-se esta noite a *Favorita*, para estreia do celebre tenor ligeiro Paganelli, que é uma gloria da scena lyrica contemporanea.

Brevemente realisar-se-ha a estreia de Maria Galvany, a eminente cantora.

PEQUENAS NOTICIAS

A Assembléa Popular de Vigilancia Social reune hoje, pelas 8 horas da noite, na séde da Tuna Dr. Antonio José d'Almeida, Palacio Penafiel, rua de S. Mamede, para tratar do limite de padarias e da hygiene das habitações. A entrada é publica, pedindo-se a comparencia de todos os socios.

—Os srs. Victor de Araujo, Justo Lopes e Arthur Duarte fundaram um novo grupo excursionista, que denominaram «O mensageiros, e que se propõe realizar excursões annuaes a diversos pontos do paiz. A respectiva séde provisoria é na rua do Prior Coutinho, 58, 2.º

—O sr. dr. Claudio de Souza, da Academia Paulista de Letras, publicou ultimamente tres pequenos opusculos, todos versando problemas interessantes e escriptos n'um estylo deveras cuidado. Intitulam-se esses opusculos: «Do movimento mutualista no Brazil», «A federação das sociedades mutuas do Brazil» e «Da responsabilidade civil e criminal do syphilitico».

—Foram postos á venda, ao preço de 80 réis, uns bilhetes postaes de inteira novidade, constituidos, graças ao seu desposição especial, um calendario que abrange de 1906 a 1938. O modo de funccionar consta do referido bilhete, mediante o qual se torna facilimo saber em que dia da semana cahiu ou cahirá qualquer data dentro do referido periodo de annos.

—Esta manhã, no sitio do Rosario, proximo do Ouçaes, manifestou-se principio de incendio no predio pertencente ao sr. João Rosa (Catatau), sendo os prejuizos de cerca de 100$000 réis, cobertos pela Companhia Fidelidade.

—O sr. dr. Miguel Horta e Costa, juiz do 1.º districto criminal, condemnou hoje em dois annos de prisão maior cellular, ou na alternativa de prisão temporaria por 3 annos, em possessão de primeira classe, Alvaro Augusto Chaves, torneiro mechanico, pelo crime de estupro.

A lei da separação

Sr. director d'A Capital.—Li hontem com interesse a noticia inserta na nossa *Capital*, a proposito da reunião do clero.

Por ella fiquei sabendo que secretariou o dr. Garcia Diniz, prior da Encarnação, como decano dos parochos de Lisboa. Falto, apenas accrescentar que tambem é decano em capitaes, pois é o prior de maior fortuna em Lisboa e até talvez do paiz, pois que a humildade e a pobreza de Christo... são boas para os... outros! Os pobres da freguezia que o digam.

Seria curioso averiguar se este pobretão se insurgiu muito contra a lei da separação, porque o pobre de Christo deve ser muito prejudicado, coitado!

Este cidadão prior passa a maior parte do anno a tratar das suas propriedades na Beira Alta, encarregando do serviço parochial o coadjutor, a quem dá uns magros cobres por esse serviço, emquanto sua rev.ma se pavoneia no seu solar.

D', que elle nunca se esquece é de vir a Lisboa 3 ou 4 vezes por anno receber as miseras centenas de mil réis que da parochia usufrue!

Francamente, tenho o maximo interesse em saber qual o papel que este doutor virá a desempenhar no tal protesto, porque então tambem nós falaremos, porque temos materia para isso.

Abençoada lei que tem protestantes d'esta ordem.—*Um amigo d'A Capital.*

Companhia de zarzuela

No comboio das 2 e meia da tarde chegou hoje a companhia de zarzuela hespanhola, que vem trabalhar para o theatro da Republica, onde se estreará, como temos dito, no dia 3 de maio.

Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

Na ultima reunião da direcção d'esta collectividade resolveu-se, entre outros assumptos de caracter administrativo, dar a adhesão ás listas para deputados votadas pelas commissões parochiaes; exarar, na acta, um voto de congratulação pela publicação da lei de separação da Egreja do Estado e felicitar o seu auctor pela sua grandiosa obra.

Centro Antonio José d'Almeida

A direcção d'este Centro convida todos os associados, alumnos e respectivo corpo docente a comparecer na sua séde, no proximo domingo, 30 do corrente, pelas 12 horas do dia, a fim de se incorporarem no cortejo que uma commissão de socios promove em homenagem ao ministro do interior.

Centro de Belem

Continúa aberto concurso para o logar de professora-ajudante d'este Centro, estando as condições patentes todos os dias, das 9 horas da manhã ás 11 da noite.

Os "conspiradores,,

Mais um que é pronunciado

Jacintho Peixoto d'Oliveira, casado, barbeiro, natural da ilha de S. Miguel, filho de Julio Peixoto d'Oliveira e de Anna Maria, foi hoje pronunciado, pelo sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo de investigação criminal, por espalhar boatos falsos, com o fim de alarmar o espirito publico, ameaçar de morte os ministros do interior e da justiça e por dar vivas á monarchia.

Dê agora vivas á Christina!...

"No Fado"

Paulo Osorio, o eximio contista, acaba de colligir em volume, sob o titulo de *No Fado*, alguns artigos dispersos em jornaes d'aqui e do Brasil. A primeira parte do livro compõe-se de commentarios rapidos, como o auctor lhe chama, a acontecimentos de diversa natureza. A segunda parte é constituida por artigos de critica musical.

Quer, uma, quer outra parte, são versadas com a competencia e o *savoir-faire* que de ha muito deram a Paulo Osorio um logar de destaque no nosso meio litterario, lendo-se o seu livro com deleite e com enlevo, porque ao poder descriptivo que o auctor tem junta uma correcção de linguagem pouco vulgar hoje entre nós, onde a lingua tão abastardada anda. E' de livros assim que precisamos, e bem fez Paulo Osorio em colligir as suas chronicas.

A edição, esmerada, é da casa Magalhães & Moniz, do Porto.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Avisam-se os voluntarios d'este batalhão que no domingo, pelas 9 1/2 horas da manhã, devem comparecer na parada de caçadores 5, a fim de se activar a instrucção preliminar de tiro e serem nomeados os voluntarios que em 7 de maio começam a exercitar-se em tiro na carreira de Pedrouços, sob a direcção dos srs. tenentes Valdez e Claro. A falta a tres exercicios seguidos sem motivo justificado é considerada como desistencia de voluntario d'este batalhão. Toda a correspondencia deve ser enviada para a rua da Victoria, 30.

Republica n.º 1.—São convidados a comparecer hoje, das 9 ás 11 da noite, na séde d'este grupo todos os alistados que não tenham recebido folhas de matricula para atirador, a fim de as preencherem.

Tambem se pede aos que as receberam já o favor de as virem entregar devidamente preenchidas.

Aos que se acharem inscriptos se previne de que, mesmo assim, é indispensavel cumprir agora esta formalidade.

Republica n.º 3.—A direcção d'este grupo participa a todos os voluntarios que o 3.º exercicio d'armas se realisa no domingo, ás 10 horas da manhã, no quartel de infantaria 5, e que se começa rigorosamente a marcar as faltas. Continúa aberta a inscripção para voluntarios na séde, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º

Republica n.º 8.—A'm-nhã, pelas 9 1/2 da noite, tem este batalhão theoria sobre regulamento de tiro e de campanha.

No proximo domingo deve este batalhão assistir ao juramento de bandeira no regimento de artilharia 1, sendo acompanhado da sua banda de musica, que ali dará concerto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Serões»

Respeitante ao corrente mez, saiu o n.º 70 d'esta bella revista mensal illustrada, que apresenta, como de costume, variada e instructiva collaboração e magnificas gravuras. E' sem duvida o nosso primeiro *magazine* e superfluos seriam os elogios que lhe fizessemos, pois o publico de ha muito o consagrou.

ULTIMAS NOTICIAS

A reforma da policia é já um facto

Os ultimos retoques

O sr. dr. Eusebio Leão, illustre chefe do districto, passou todo o dia no seu gabinete do Governo Civil, procedendo á ultima leitura da reforma da policia, a que esteve dando os ultimos retoques. Ajudava o sr. governador civil n'esse trabalho o digno commandante da policia sr. major Silveira. Espera o sr. dr. Eusebio Leão terminar esse importante trabalho, que nos consta ser d'um alto valor, por todo o dia de amanhã.

Liquidando contas

Prisão de dois assassinos

No commando da policia civica foi affixado hoje um placard dizendo: «O segundo commandante auctorisou a ser photographado o assassino Luiz Miguel».

Apezar da ambiguidade da informação, sabemos tratar-se de Luiz Miguel o *Macaco* e seu irmão Francisco, naturaes do Ferradouro, concelho de Torres Vedras, que ha mezes ahi assassinaram um homem e hoje foram presos em Lisboa, recolhendo ao calabouço 1, do Governo Civil.

ELEIÇÕES

Commissão Recenseadora do 2.º Bairro

Reune amanhã, sexta feira, pelas 4 horas da tarde, esta commissão, para continuação dos seus trabalhos.

Prisão d'um criminoso

MIRANDELLA, 27.—Acaba de ser preso José Vicente Florindo, que ahi praticou um crime grave e cuja captura foi requisitada pelo commando da policia civica.

Notas diversas

Sob a presidencia do sr. dr. Herlander Ribeiro, reuniu hoje a commissão encarregada de propor as medidas para solucionar os conflictos havidos em Salvaterra do Extremo por causa dos baldios, devendo em breve ser entregue o seu relatorio e o seu presidente procurar amanhã o sr. ministro do interior para lhe pedir sejam postos em liberdade os individuos presos em Castello Branco e que já se averiguou nada terem com os conflictos.

A Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes dirigiu hoje ao sr. ministro do fomento um telegramma instando, a proposito da representação da Liga das associações de soccorros mutuos do Porto, pela necessidade d'uma rapida solução ás reclamações ha dias apresentadas por aquella collectividade.

Os empregados dos lyceus de Lisboa entregaram hoje na presidencia do governo, ao sr. ministro do interior e na direcção geral de instrucção secundaria uma representação pedindo para serem equiparados em vencimentos e regalias aos empregados da sua categoria dos ministerios, que teem vencimento superior ao seu e menos horas de trabalho, pois, emquanto os dos ministerios trabalham das 10 ás 4 da tarde, os dos lyceus teem muitas vezes 12 horas de trabalho, na epoca de exames.

O principe Capece Zurlo, tenente do regimento de cavallaria Humberto I, de Italia, telegraphou á commissão do Concurso Hippico Internacional, que se deve realisar por occasião do Congresso do Turismo, annunciando a sua vinda a Lisboa e pedindo a sua inscripção no concurso. O principe Capece, que montará o cavallo «Saint Humbert», ganhou, em 1910, a *coupe* de prata no concurso de S. Sebastian e ultimamente, em Paris, um premio identico.

O nosso collega sr. Francisco da Silva-Passos conferenciou hoje á tarde com o sr. dr. Eusebio Leão, digno secretario do Directorio, acerca da sua candidatura a deputado pelo circulo do Funchal.

A direcção da Sociedade de Bellas Artes solicitou hoje do sr. ministro do fomento que mande proceder ás obras indispensaveis nas dependencias do respectivo edificio, a fim de ali se realisar a exposição promovida por aquella collectividade, por occasião do Congresso do Turismo. O sr. dr. Brito Camacho pediu aos membros da referida direcção que lhe enviem uma nota das obras a realisar, para depois ordenar a sua execução.

Reuniu hoje, no ministerio da guerra, o conselho superior de promoções, assistindo, pela primeira vez, o novo vogal sr. general Elvas Cardeira.

De 1 de janeiro d'este anno até 20 do corrente mez, as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Minho e Douro, 507:161$000, mais 51:854$283 que em egual periodo do anno passado; Sul e Sueste, 440:971$945; mais 791$185.

A Junta de Credito Publico adquiriu hoje 25 mil libras, destinadas aos encargos do coupon externo, de julho, sendo 5 mil ao preço de 4$940 cada uma e 20 mil a 4$941. Na proxima quinta feira haverá egual concurso.

O general sr. Dantas Baracho conferenciou hoje com os srs. ministros da guerra e da marinha sobre assumptos relativos ao novo codigo de justiça militar.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Um sargento alienado?

Continúa detido o sargento Losada, da guarda republicana. Consta que vae ser internado no hospital do Conde de Ferreira para observação, visto dar indicios de alienação mental. Tem a mania da perseguição. Recusa alimentar-se, dizendo que a comida tem veneno. Já em tempos esteve para ser internado no mesmo hospital.

Os boateiros

Consta que estão presos varios individuos por andarem a propalar boatos falsos, e entre elles alguns empregados no commercio.

Roubos

A policia de Coimbra pediu para aqui a captura do portador d'uns objectos d'ouro e roupas que fazem parte d'um importante roubo, feito a Antonio Marques, do logar del Sol de Lamhares.

—Foi preso um serviçal do sr. Joaquim Domingos Guerra, de Pedras de Gaya, por lhe ter roubado objectos d'ouro no valor de 62$500 réis.

Fallecimento

Um telegramma de Ponte de Lima diz ter ahi fallecido esta madrugada a sr.ª D. Rosa de Mattos Reis, esposa do negociante Antonio da Cunha [illegible]gueira.

Diversas

O tempo está nublado, ameaçando chuva.

—Pediu para ser presente á junta militar o tenente de cavallaria 9 Antonio Homem da Silveira e Mello.

—Deram entrada na casa de reclusão militar cinco praças de infantaria 18.

—Offereceram-se para serviço de policia em Lourenço Marques 58 guardas civis d'esta cidade, mas acabam de ser prevenidos de que está preenchido o contingente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—O mercado cambial continúa paralysado, não tendo havido por este motivo alteração nas cotações que continuam:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 5/8	4[illegible]
Londres 90 d/v.	49	
Paris, cheque	584	
Italia	180	
Allemanha, cheq.	240	
Amsterdam, cheq.	408	
Madrid, cheq.	895	
Nova-York	1$000	1[illegible]
Rio s/Londres	16 7/32	
Libras	4$930	4[illegible]
Agio d'ouro	9 1/4 0/0	9 3/[illegible]

Desconto.—Continuou a manter-se a taxa de 6 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—Esteve pouco animada hoje a Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	
Tit. de 1.000$000	—	
» de 500$000	—	33[illegible]
» de 100$000	—	33[illegible]

Obrigações de Estado, effectuado: 4 1/2 1888, coup. 5$600.

Externas effectuado: 1.ª serie 6[illegible] e 63$400 e 3.ª serie 66$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158$500 e 158$650; Economia Portugueza 17$000; Companhia das Aguas 89$500; Assucar 38$000, 38$200, 3[illegible]; Moçambique 5$800; Phosphoros 58$200; Norte e Leste 72$000 e 7[illegible]; Sociedade Agricultura Colonial 5[illegible].

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, assent. 74$000 e 77$800; Ambaca 86$800; Norte e Leste, 2.º grau 54$900 e 55$000; Caminhos de Ferro de Lisboa 9$900.

Praso, fim de abril: Moçambique 5$750; Norte e Leste acções 7[illegible]; 2.º grau 54$900; Tabacos, coup. [illegible]; Zambezia 3$450.

Fim de maio: Assucar 38$100; Moçambique 5$850 e 5$800; Norte e Leste, acções 72$000 e 2.º grau 5[illegible]; Zambezia 3$500 e 3$450.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 27, ás 11 horas 45 m. — 2 1/2 consol. inglez, 81,25; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, [illegible]; 4 1/2 0/0 japonez, 1905; 2.ª serie, [illegible]; 0/0 Russo, 1906, 103,25; Peruvian [illegible]; Atchison, 000,00; Chesapeake e [illegible] 81,75; Erie prefered, 49,50; Erie [illegible]mon, 36 1/2; Missouri Common, [illegible]; Rock Island, 29,50; Southern Pacific 117,62; Southern Common, 27,62; Union Pac., 180,75; Gd. Trunk Canadian pref., 59,75; U. S. Steel common, 76 1/2; Amalgamated, 64,50; [illegible]ganyka, 4,93; Beira Railway, 3[illegible]; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, [illegible].

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 portuguez, 66,57; Norte e Leste, 2.º grau [illegible]; 288,00; Moçambique, 29,00; Zambezia 17,25; Norte e Leste, acções, [illegible].

Temporariamente não se [illegible] aos domingos «A Capital»

CHRONICA DA MODA

Estamos em plena primavera. Que admiravel tempo e que poesia encerram estas lindissimas tardes, d'uma belleza incomparavel! E' o principio d'uma estação movimentada, cheia de interesse e, como poucas, extravagante; mas,—*valha a verdade*,—não falham as elegancias mais graciosas e adoraveis que a nossa imaginação, sempre fertil, possa desejar. Agora, reina uma estonteante actividade, que nos arrasta e envolve n'uma onda vertiginosa de occupações e interesses; já é moda nos não arrasta ao *dolce far niente*, como ás mulheres languidas d'outr'ora, espiritos debeis e indolentes que faziam as delicias dos *trovadores* do seu tempo!

A preguiça desappareceu e quem por acaso a conserva ainda não tem successo algum. Os dias passam rapidos, dando-nos a impressão de durarem apenas uma hora!

Dizem que era a sociedade antiga a que melhor conhecia a tranquillidade e a doçura do lar intimo, por ser restricta, socegada e meticulosa, até mesmo nas pequeninas modas que a rodeavam. Era uma vida santa e boa, mas concordemos que sem interesse, sem movimento e quasi sem alegrias. E' preferivel a toda essa *santidade* a nossa vida de occupação de agora, embora cheia de esforços e pezares, mas que nos deixa ao menos a sensação d'uma existencia completa e util.

A mulher moderna, mais consciente do seu dever sagrado e do seu destino, vae dando o exemplo, animando o progresso da humanidade com o seu bom senso, a sua bondade «algumas vezes» e o requinto d'uma elegancia estonteante. As novidades, que todos os dias vão chegando, trazem n'este momento preoccupadas as senhoras, cujo *raffinement* na escolha do bello lhes absorve os seus pensamentos.

Dos principios fundamentaes um pouco diffusos, crystalisam, emfim, esta moda, cheia de elegancia e *chic*, a qual, verdade seja, já conseguiu o extremo limite e dá margem á originalidade, pondo de parte tudo que seja excentrico e ridiculo.

As jaquetas mostram como ultima novidade as suas sahidas da cintura muito alta, formando *corselet*, as quaes nos tecidos *rayées*, são cortadas atravessadas e de tal modo colladas que dão a impressão de ser uma parte da saia. As abas, feitas assim, variam infinitamente e são a nota caracteristica da moda nas jaquetas d'este anno. Uma das melhores casas de Paris lançou, como suprema elegancia, uma jaqueta de côr, para acompanhar a saia branca, de setim ou *liberty*. As côres mais usadas serão, sem duvida, azul, côr de laranja, vermelho e preto. A moda, caprichosa e animada, permitte estas phantasias, auctorisando assim a dar a cada *toilette* um cachet de elegancia extraordinario.

Colette.

Feira d'Alcantara

Realisa-se, depois d'amanhã, a inauguração do theatro Chalet Avenida, da feira d'Alcantara, com a *première* da revista *Isto certo* original de Julio Dumont, musica dos maestros Wenceslau de Lima e Alves Coelho.

A peça acha-se montada com verdadeiro luxo, sendo o scenario, todo novo, de Eduardo Reis Junior e o guarda-roupa da casa Castello Branco.

—A empreza do theatro Julia Mendes que, como temos dito, inaugurará os seus espectaculos com a revista do bandarilheiro Manoel dos Santos *Colhido e volteado*, escripturou, para o seu elenco, Isabel Ferreira, Maria Fonseca, Maria Granada e o actor Carlos Leal, estando em negociações com uma bailarina hespanhola.

Um roubado com sorte

Ao gatuno é apprehendida parte do roubo

Candido Rodrigues, de 19 annos, carpinteiro, morador na rua de S. Bartholomeu e que já conta 14 prisões por furto conseguiu hoje de tarde na praça de D. Pedro, apanhar a Arthur Rilho, residente na rua do Meio á Lapa, 23, em troca de um vigesimo falsificado, objectos de ouro e prata no valor de 68$000 réis e 27$500 em dinheiro.

O intrujado, ao dar pelo logro, queixou-se á policia, sendo o gatuno preso e enviado para o governo civil, onde lhe foram apprehendidos uma navalha de ponta e mola, objectos de ouro já amachucados, uma nota falsa e 270 réis em dinheiro.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A bilheteira da Praça dos Restauradores, 11, abre ámanhã para a venda de logares para a corrida que se deve realisar no proximo domingo, a qual está organisada de maneira a satisfazer completamente os aficionados, que tão bem impressionados sahiram da praça no domingo ultimo. O «espada» contractado é o valoroso *Bienvenida*, esse sympathico artista, que soffreu, no anno anterior uma tremenda colhida em Madrid, ficando impossibilitado para o resto da temporada, mas que ha pouco se apresentou em Barcelona mais valente do que nunca. Com *Bienvenida* vem o novilheiro *Vito* e o bandarilheiro *Malagueño*, e como cavalleiros trabalharão José Casimiro e Morgado de Covas.

Atheneu Commercial

Continuam, hoje, as conferencias do curso de sociologia regido pelo professor Agostinho Fortes, que tratará em especial da historia das religiões.

A entrada é publica, principiando a conferencia ás 9 horas da noite.

Julgamento de jury

CORUCHE, 27.—Realisa-se depois de ámanhã, em audiencia de jury, o julgamento de um individuo aqui muito conhecido, que é accusado de desviar uns dinheiros n'um inventario, havendo n'esta villa grande interesse em assistir a esse julgamento.

Vem defendel-o o advogado de Lisboa sr. dr. Horlander Ribeiro, que já aqui tem vindo, e que aqui é muito considerado.

Theatros, Circos e Cinemas

A «Viuva Alegre»

No theatro infantil do Rocio representou-se, hontem, em recita especial para a imprensa, uma adaptação muito graciosa da celebre *Viuva Alegre*, por crianças.

Peça, desempenho, montagem, tudo agradou em cheio e justificadamente, sendo dignos de distincção especial sobretudo Raul Silva, na parte comica, em que demonstrou especiaes aptidões, o scenario de Augusto Pina e o guarda-roupa de Castello Branco.

Quanto á empreza, a avaliar pelo successo, que a peça obteve hontem, tem espectaculo para lavar e durar.

No Republica realisa-se, hoje, a annunciada recita extraordinaria com a representação do drama *Pae*, as imitações, por Angela Pinto, de Mayol, nas suas deliciosas cançonetas, a conferencia sobre «O Chiado e ilhas adjacentes», por Adelina Abranches e, finalmente, a revista *N'um rufo!*

—A festa do Augusto Mello, no Nacional, com a deliciosa comedia *Miquette e a mamã*, é tambem um dos grandes attractivos d'esta noite, já pelas sympathias de que goza o beneficiado, já pelo agrado que tem tido a peça.

A'manhã, com o *Kean*, caberá a vez ao actor Carlos Santos de effectuar, tambem, a sua festa.

—A peça que no Trindade maior numero de representações attingiu esta epoca e maior successo fez foi a lindissima operetta *Amores de principe*, admiravelmente posta em scena e desempenhada por todos os respectivos interpretes a começar por Palmyra Bastos.

Repete-se hoje e ámanhã, sendo a recita de ámanhã destinada a solemnisar a festa artistica da Amelia Barros, uma das nossas mais apreciadas caracteristicas.

—No Gymnasio, com um espectaculo magnifico, effectua-se, esta noite, a recita promovida por o excellente semanario *A Vida Artistica*.

—*Agulha em palheiro* continua sendo o successo de todas as noites no Apollo. O que quer dizer que será, tambem, o d'esta noite.

—Hoje, a companhia de operetta composta de pretos representará no Rua dos Condes as engraçadas operettas *Reino da bolha*, *Boccacio na rua*, que hontem teve um grande exito, *Canção Coimbrã* e duetto da *Grã Duqueza* e um acto de Folie Bergères.

—Os espectaculos do theatro Moderno estão sendo cada vez mais preferidos pelas principaes familias dos bairros Andrade, Estephania e Castellinhos, que ali encontram uma economica e agradavel diversão. Hoje mais uma vez se repete a applaudida revista *Raios e Coriscos*, acompanhada de uma chistosa operetta em 1 acto, não havendo ámanhã espectaculo a fim de se activarem os ensaios do novo acto da famosa peça de Arthur Arriegas.

—Hoje, no Etoile, realisa-se a recita semanal da moda, sendo, portanto, a noite em que ali dão *rendez-vous* as principaes familias do sitio. No programma todo novo figuram Amparito, a gentil *couplétiste* hespanhola, que cantará lindos fados portuguezes, Rebocho e o duo Iberico, que exhibirão os mais comicos numeros. Amanhã estreia-se o cançonetista-transformista José Vaz, ha pouco regressado do Brazil.

Um asylado reconhecido

José Francisco Santos, natural de Montemór-o-Novo, albergado n.º 89 do asylo de Mendicidade, requereu, esta manhã, ao sr. governador civil a sua sahida immediata d'aquelle estabelecimento de caridade, onde se conservava ha 8 annos, e l'onde guarda as mais inolvidaveis recordações, pelos beneficios recebidos em consequencia de possuir actualmente meios para viver relativamente bem na terra da sua naturalidade.

O sr. dr. Eusebio Leão deferiu o requerimento.

Descanço semanal

BOMBARRAL, 26.—Projectam-se aqui grandes festas para o dia 1 de maio, sendo o respectivo programma o seguinte:

A's 5 horas da manhã, alvorada; ás 10, a commissão promotora dos festejos, acompanhada pelas philarmonicas irá á estação do caminho de ferro receber os oradores operarios e visitantes vindos de Lisboa; ás 12, cortejo civico em que figurarão differentes carros allegoricos, incorporando-se os alumnos das escolas, dirigidos pelas suas professoras, e a philarmonica Alfredo Keil; ás 2, comicio na praça da Republica, em que falarão operarios de Lisboa e Bombarral; ás 4, bodo aos pobres da freguezia; e ás 8, illuminações a acetylene e á veneziana na praça da Republica e bailes campestres, tocando a philarmonica Alfredo Keil no coreto differentes peças do seu repertorio.

AVIZ, 26.—A commissão municipal resolveu escolher o dia 1 de maio para feriado no concelho.

GUIMARÃES, 26.—Os caixeiros d'aqui, tendo conseguido a adhesão da maioria dos commerciantes e das associações de classe, acabam de officiar ao ministro do interior pedindo-lhe a revogação da portaria que permitte o não encerramento dos estabelecimentos aos domingos.

A provincia n'«A CAPITAL»

GUIMARÃES, 26.—Espera-se que de 15 a 20 de maio proximo venha fazer uma conferencia a esta cidade o sr. dr. Affonso Costa.

—Os operarios curtidores e surradores das fabricas da rua do Carmo entregaram aos seus patrões uma reclamação por escripto pedindo augmento de ordenado e diminuição d'horas de trabalho. Se estes não accederem ao pedido, até ámanhã, declarar-se-hão em gréve, ao que nos affirmam.

—Uma commissão de commerciantes d'esta praça e os presidentes de varias associações de classe vão brevemente a Lisboa, acompanhados do governador civil do districto, pedir varios melhoramentos e que não sejam retiradas d'aqui as antiquissimas e valiosas reliquias que estão encerradas no thesouro da egreja da Collegiada, preciosidades que teem sido e continuam sendo muito visitadas por pessoas não só do nosso paiz como do estrangeiro.

—Os distribuidores do correio acabam de telegraphar ao ministro do fomento, pedindo para ser attendida a representação que em 18 do mez findo lhe fizeram e onde reclamam, e com justiça, augmento de salario.

—No proximo domingo, realisa-se a romaria da Madre de Deus.

—O tempo continua chuvoso.

COIMBRA, 27.—Realisou-se hontem, no governo civil, a convite do chefe do districto, uma importante reunião de representantes do commercio e industria, estabelecimentos scientificos e commissões politicas para tratar dos interesses de Coimbra.

A discussão foi muito animada, usando da palavra o reitor da Universidade, dr. Sidonio Paes, Antonio Augusto Gonçalves, Nogueira Lobo, Antonio Leitão e diversos commerciantes. Discutiu-se largamente o desdobramento da faculdade de direito. Foi nomeada uma commissão para conseguir compensações por se reconhecer que o que já foi decretado nada compensa. Esta commissão submetterá a conhecimento publico os seus trabalhos antes de se tornarem effectivos. A reunião terminou proximo da 1 hora da noite.

—Foi posto hontem em liberdade, mediante a fiança de um conto de réis, o estudante Lygeu Ferreira, que ha dias feriu com quatro tiros de revolver o alfaiate Móco, dos Casaes de Campo, o qual se acha em tratamento no hospital.

—Completou, hontem, 17 annos a menina Estrella Corrêa dos Santos, filha do nosso antigo correligionario e particular amigo sr. Antonio Corrêa dos Santos, considerado agente da Vaccum Oil Company n'esta cidade. Os nossos parabens.

AVIZ, 26.—A commissão municipal, na sua ultima sessão, entre outras resoluções deliberou não fornecer casa de residencia á encarregada da estação telegrapho-postal; eliminar o cantoneiro da freguezia de Benavila; pedir ao governador civil que nomeie um individuo para auxiliar a commissão na sua syndicancia ás gerencias transactas; agradecer á Sociedade da Cruz Vermelha, mas, não aceitar a sua offerta d'uma maca, com o fundamento de que o municipio não pode occorrer ás despezas necessarias para a sua conservação e funccionamento; substituir o nome da rua Emygdio Navarro pelo de Manuel d'Arriaga.

Estas ultimas resoluções foram mal recebidas. Com applauso seria acceito que o nome do venerando procurador geral da Republica fosse dado a qualquer outra rua d'esta villa; mas riscar da historia d'este concelho o nome de Emygdio Navarro, revela ingratidão e ignorancia dos notaveis melhoramentos com que dotou esta região. Quanto á recusa da maca, consta que se vão inscrever socios da Cruz Vermelha alguns cavalheiros, tomando a seu cargo a guarda e funccionamento da maca, tanto mais que n'este concelho não ha onde se possa conduzir para o hospital ou para sua casa um doente ou uma victima de qualquer desastre.

ALMADA, 27.—No restaurante Alegre, da Cova da Piedade, de que é proprietario o sr. Antonio da Fonseca Motta, effectua-se no dia 7 do proximo mez um almoço intimo em que toma parte o grupo dos *Denodados*, constituido por grande numero de empregados nos Armazens do Chiado, de Lisboa, que n'esse dia promove um passeio aqui. Agradecemos o amavel convite que, como representante de *A Capital*, nos foi endereçado para assistirmos ao banquete.

Movimento do porto

Pará, Man. e Iqu., «Manco» (Liverp.)	28
Pará e Manaus, «Hildebrand (Liv.)»	29
Afr. Or. via S. Th., L., etc., «Africa»	1
R. Jan., San., etc., «Hol.» (do Amst.)	1
B. e R. Prata, «Aragnaya» (do South.)	1
R. Jan., S. e R. Prata, «Ceylan» (Hav.)	1
Mar., Parn. e Ceará, «S. Catharina» (H.)	2
Havre e Hamb., «R. Pardo» (do Brazil).	2

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Recita extraordinaria—Pae—O Chiado e ilhas adjacentes, conferencia humoristica pela actriz Adelina Abranches — Imitações do cançonetista Mayol por Angela Pinto — N'um rufo!

NACIONAL — 8 1/2 — Recita do actor Augusto de Mello — Miquette e a mamã.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—Recita da «Vida Artistica»—Sherlock—Solo de violino—Pouca sorte—Conferencia—Versos.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro (revista).

AVENIDA—8 1/2—E' provisorio!... (revista).

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2 — Companhia de pretos—Folies Bergères—Operettas e variedades.

MODERNO—8 1/2—Raios e coriscos—Uma operetta em 1 acto.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Favorita—Bailados da opera.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—A viuva alegre.

PHANTASTICO—8 e 10 1/2—Já se foi! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo; variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

I

A Casa do Conde

Na parte septentrional da Allemanha, ao centro das vastas planicies, terras incultas ou ferteis campinas que se estendem até ao Baltico, eleva-se uma correnteza de montanhas, cujo ponto culminante é uma massa granitica de quatro mil pés de elevação, coberta de bosques espessos, eriçada de abruptos e bizarros rochedos, rodeada de valles profundos, em que murmuram espumosas torrentes.

Esta região montanhosa chama-se o Harz. O monte que domina todos os outros é o Brocken, de cujo cimo se avista um horisonte de setenta leguas ao redor.

Estes valles, profundos como abysmos, encerram metaes preciosos que fazem prosperar ao longe o commercio e a industria.

Os habitantes, na sua maior parte pastores e mineiros, são os descendentes d'esses saxões que invadiram a Europa na edade média; e, na solidão das suas pastagens aereas ou nos tenebrosos arcanos da terra, conservam, como um traço indelevel, o seu caracter tradicional.

O Harz é tambem a terra classica dos feitiços, dos encantos, das lendas maravilhosas que tanto agradam á poetica Allemanha. As suas florestas silenciosas, as suas pontas de rochedo, as suas grutas com brilhantes stalactites passam por ser o theatro das historias mais estranhas e inacreditaveis.

De todos os seres phantasticos que outr'ora frequentavam o Harz, nenhum teve a celebridade d'aquelle celebre espirito chamado o *Homem selvagem*, o *Demonio do Harz* ou o *Espectro do Brocken*.

O retrato que se fazia do demonio do Harz é ao mesmo tempo bucolico e terrivel. Era representado sob os braços de um gigante felpudo, de cabellos eriçados, de olhos malignos; o fato que o cobria consistia muito simplesmente n'um cinto de folhagem; segurava na mão, pelas raizes, um enorme pinheiro arrancado do sólo.

A maioria dos montanhezes conservou-se fiel ao culto d'aquelle que ainda de quando em quando se digna honrar com as suas apparições algum guardador do Rostrappe ou alguma venha cabreira do Hirscherner. Muitas vezes toma a fórma de um cão preto, que segue á noite os transeuntes retardados, causando-lhes sustos atrozes; embaraça as meadas das fiandeiras ao serão, ou então vae atormentar os bois nos estabulos.

Graças a estes signaes permanentes de existencia, o homem selvagem não tem que receiar que a sua lembrança se apague tão depressa da memoria dos serranos do Harz.

Na época a que alludimos, via-se, não longe da antiga hospedaria do *Brockenwerthaus*, sobre a elevação chamada *Heinrichshohe* (altura de Henrique) um pequeno edificio de construcção antiga e singular.

Este edificio, conhecido na região sob o nome de a Casa do Conde, pertencia aos condes de Stolberg, senhores do Harz. Consistia n'um só corpo de habitação, de pedras ennegrecidas pelo tempo, com uma escada exterior e uma galeria descoberta, como os *chalets* da visinhança.

Servia então de residencia ao digno bailio Hermann Stengel, que no Brocken administrava a justiça.

Desde muitos annos que este cargo de justiça era hereditario na familia de Stengel; como era a propria fruição da Casa do Conde, de sorte que o velho Hermann podia quasi considerar-se proprietario d'aquella habitação, onde morrera seu pae, onde os seus filhos haviam nascido.

As funcções do velho Hermann eram todas patriarchaes. Quando se levantavam querelas entre as pessoas da sua jurisdicção, elle convidava as partes a comparecer perante elle na Casa do Conde; e ali, juizes e contendores reunindo-se em torno da lareira, de cachimbo na bocca, regulavam as contendas á satisfação commum.

Se um montanhez incorria em ligeiro delicto, era raro que contra elle se procedesse logo á primeira vez; o bailio contentava-se em dirigir ao delinquente uma admoestação paternal e só na reincidencia se mostrava severo.

De resto, nos casos criminaes elle não empregava nem bedeis nem alabardeiros para a execução das suas sentenças, pois os condemnados jámais tinham sequer pensado em subtrahir-se ás penas que lhes eram impostas.

E' facil de comprehender, por esta rapida exposição, que o bailio Stengel tinha adquirido numerosos amigos na região. Elle era, com effeito, adorado e esta affeição ampliava-se a seu filho e sua filha, que então constituiam toda a familia, pois havia alguns annos que o bailio era viuvo.

Rodolpho, o mais novo dos seus filhos, era um bello e alegre rapaz, de caracter franco e decidido, mas de uma turbulencia, de uma impetuosidade que contrastavam com a bonhomia fria e grave de seu pae.

Não tivera outro preceptor senão o velho Hermann, muito pouco instruido como a maior parte dos magistrados allemães; mas sabia o bastante para ser um prodigio de sciencia n'aquellas longinquas montanhas.

Conforme as tradições da familia, o bailio tivera a intenção de mandal-o á universidade de Gottingue para estudar direito e tornar-se apto a succeder-lhe no cargo.

Mas o caracter ardente de Rodolpho deu logar ao receio de que este não possuisse os requisitos necessarios para dar um homem de lei; e o pae esperava, para tomar um partido que a edade tivesse attenuado um pouco o ardor da adolescencia.

No entretanto, o mancebo servia de escrivão para os assumptos relativos ás funcções do bailio; mas como a tarefa lhe não occupava todos os instantes, passava o tempo a correr a montanha com os guardas de caça do conde, a dançar com as raparigas nas festas da aldeia e sobretudo a adivinhar os desejos de sua irmã Frantzia, de quem era o idolo e que elle adorava.

Frantzia tinha então vinte annos. Formosa, melancolica, instruida, ella possuia tudo quanto era preciso para inspirar admiração a uma população ingenua.

Toda a sua vida se passava em obras benemeritas. Tratar os doentes, consolar os afflictos, espalhar por toda a parte, em volta de si, o socego e o bem-estar, taes eram as suas ordinarias occupações.

Por isso tambem, nos *chalets* do Brocken, ella passava por ser de uma essencia mais pura que o commum dos mortaes; consideravam-n'a quasi como uma fada, attribuindo-lhe um poder magico.

Esta creança provinha, aliás, de certas circumstancias que devemos dar a conhecer ao leitor, antes de introduzil-o na casa do bailio Hermann Stengel.

Cerca de seis ou sete annos antes da epoca em que começa esta historia, Frantzia, muito nova ainda, dirigindo-se para a egreja de uma aldeia proxima, ouvira lamentos commoventes, sahidos do fundo d'um barranco, a alguns passos do carreiro que ella seguia.

Um viajante estrangeiro, tendo ousado aventurar-se sem guia no Brocken, havia cahido no fundo do precipicio.

Frantzia correu a chamar soccorro e, momentos depois, o ferido foi transportado, com toda a especie de precauções, para casa do bailio.

O desconhecido era um velho de comprida barba, de aspecto sombrio e austero; o fato, de côrte bem tosco, denunciava de algum modo a pobreza; toda a sua bagagem consistia n'um pequeno embrulho suspenso ao hombro, á moda dos trabalhadores em viagem.

As informações que não tardaram em colher-se a seu respeito, não eram, assim como o seu exterior, de natureza a conciliar-lhe a sympathia dos seus hospedeiros.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves, Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre . . . . . . 18$000 réis
» amorphos . . . . . . 36$000 »
Cera commum . . . . . . 18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) . . . . . . 19$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA—1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo ou sual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

LIQUIDAÇÃO

Para completa liquidação e trespasse da

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celoloide.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS. —**Paragem dos electricos em frente**

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria-Emilia da Conceição

Joaquim Ferreira Pacheco
239, Rua da Madalena, 241

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CYSNE a sahir em 30

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone 1:055	Telephone n.º 206

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo o melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho
Chiado, 13 a 19—Lisboa

Para S. Miguel

A CHASE A carga o veleiro lugre portuguez FERNANDO, que fica substituindo o conhecido patacho S. MIGUEL e que é um dos navios que se encontra em melhores condições nauticas e de magnifica construcção. Sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com José Patricio Alvares Ferreira, rua da Magdalena, 78, Telephone n.º 294.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Feira annual em Montemór-o-Novo nos dias 1 a 3 de maio de 1911

Corrida de touros na tarde do dia 1

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, das estações abaixo indicadas para a de Montemór-o-Novo:

1.ª, 2.ª e 3.ª classes, respectivamente:—Lisboa, 2$800, 2$000, 1$400; Barreiro, 2$400, 1$900, 1$200; Barreiro-A, 2$400, 1$800, 1$200; Moita, 2$250, 1$700, 1$200; Pinhal Novo, 2$000, 1$600, 1$100; Aldegallega, 2$200, 1$700, 1$200; Setubal, 2$300, 1$700, 1$200; Poceirão, 1$900, 1$200, 800; Vendas Novas, 1$100, 800, 600; Casebrella, 900, 700, 500; Casa Branca, 1$100, 900, 600; Alcaçovas, 1$400, 1$000, 700; Vianna, 1$500, 1$100, 750; Villa Nova, 1$700, 1$300, 900; Alvito, 1$800, 1$400, 1$000; Cuba, 2$000, 1$600, 1$100; Beja, 2$400, 1$800, 1$200; Evora, 1$600, 1$200, 800; Arrayollos, 2$200, 1$700, 1$200; Pavia, 2$400, 2$000, 1$400; Cabeção, 2$700, 2$100, 1$500; Mora, 2$800, 2$200, 1$600; Extremoz, 2$600, 2$200, 1$600; Borba, 2$100, 2$200, 1$700; Villa Viçosa, 2$200, 2$100, 1$600.

Comboios especiaes nas madrugadas de 1 a 4 de maio.—Ida:—Madrugadas de 1, 2, 3 e 4, Torre da Gadanha, partida, 3,30; Pallão, Apeadeiro, partida, 3,44; Montemór-o-Novo, chegada, 3,56.

Volta—Madrugadas de 1, 2, 3 e 4, Montemór-o-Novo, partida, 2,48; Pallão, Apeadeiro, partida, 3,05; Torre da Gadanha, chegada, 3,13.

Nos preços acima indicados está incluido o imposto do sello.

Estes bilhetes são vendidos para os comboios ordinarios de 30 d'abril a 3 de maio, e especiaes de 1 a 4, sendo validos, para o regresso por todos os comboios, até o dia 5, inclusivé, d'este ultimo mez.

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

As differenças por mudanças de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado nullo e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 21 de abril de 1911. — O engenheiro director, *Antonio Lourenço da Silveira*.

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavallotes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.

Picaretas, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.

Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes

Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, prasbuchas universaes e esperas mechanicas.

Rebolos de grez e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, rolva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc, etc.

Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68
(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.º 2347 — LISBOA

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas,—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamosa, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.º 14
LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Paquete	Destino	Data
Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideo e Buenos-Ayres	8 maio

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Paquete	Destino	Data
Magellan	Para Bordeaux	10 maio
Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	22 maio

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis para Montevideo e Buenos Ayres 46$500

Paquete	Destino	Data
Cordillère	Para Bordeaux	23 maio

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia :

32, RUA AUREA - LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Toriades

JAZIGOS A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) Lisboa

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Empreza Nacional de Navegação

O PAQUETE «AFRICA»

Sahirá do caes da Fundição no dia 1 de maio, ao meio dia, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Quelimane, Chinde, Inhambane, Ibo, Porto Amelia, Bartholomeu Dias, Angoche e Tungue, com trasbordo.

Para passageiros, carga e quaesquer esclarecimentos trata-se:

NO PORTO
Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª
R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA
Escriptorios da Empreza
R. do Commercio, 85

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se nos jantares no

Restaurante Paris

de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis
Jantares a 600 réis
Serviços á lista por preços modicos
Esmerado serviço de cozinha
Fornecem-se almoços e jantares para fóra
Vinhos, licores e cognacs, etc. das melhores marcas.
Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.º 67.
Recebem-se commensaes a preços modicos

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e multos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$200 réis, pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Empreza Nacional de Navegação

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, sae do caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Malange

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Mussera, Quicombo, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 293 - 1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 28 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Guerras coloniaes

Como ha pouco fallecesse o soba Nande, do Cuanhama, o que a alguns se afigura occasião propicia para uma tentativa de occupação, e em certas regiões do districto de Benguella tenham occorrido varios tumultos, ouve-se já falar em novas guerras na provincia de Angola, que decididamente temos transformado n'um campo de batalha em vez de a aproveitar como uma fonte de riqueza.

Ha bastantes annos que dura esta situação, e, francamente, d'ella não temos colhido maior resultado do que ...er glorias e sagrar heroes que nem sempre teem confirmado que haja sido puro patriotismo o incentivo dos seus feitos.

Ao mesmo tempo, essas guerras ...arruinado a provincia, chegando-se á situação paradoxal de sendo ella ...ventura a nossa mais importante colonia, constituir um encargo para a metropole, que se arruina precisamente por possuir um extensissimo territorio que faria a opulencia d'outras nações.

Quer isto dizer que entendamos que Portugal não deva defender os seus interesses coloniaes e manter o prestigio da sua auctoridade? Certamente que não. Mas entendemos que é precisamente a prudencia que melhor acautela esses interesses e zela esse prestigio. Escutar a voz da ambição ...mente; aggravar pequenos conflictos, convertendo-os em *casus belli*,—entrar n'um caminho de perigosas aventuras, do que nos podem resultar, ... já teem resultado, serios perigos e difficultosissimas crises.

Pensemos em conservar as nossas posições, evitando que nos expoliem do que legitimamente nos pertence. Para isso, bem necessario é proceder ás delimitações que estão por fazer, ...nto ao sul, com os allemães, como no Barotze com os inglezes e no Congo com os belgas. Não ha exemplo de maior e mais prejudicial morosidade do que a que distingue esses trabalhos. Em Moçambique levámos quatorze annos a fazer a delimitação da provincia. Porventura não deverão applicar-se n'estes trabalhos urgentes, primaciaes, as attenções que se desviam para as altas cavallarias das campanhas coloniaes?

Está tambem por fazer o estudo economico da provincia de Angola. ...er dizer: está por fazer o essencial. O futuro de Portugal está nas suas colonias, como frequentemente o apregoam os politicos, pensando logo ...eira coisa, como assegurar esse ...uro sem conhecer as condições em que essas colonias se podem desenvolver, prosperar, e, assegurando a sua expansão, assegurarem a riqueza de Portugal?

Precisamos, esta é a verdade, mais trabalhadores do que de heroes. ...trabalho crearemos na Africa ...gueza uma civilisação que obste ás selvagens rebelliões. Do trabalho fecundo nasce a luz das consciencias. Approximar, communicar, instruir, dar desenvolvimento ao commercio e á industria, promover melhoramentos de toda a especie é meio de captar a confiança e a sympathia dos indigenas, do que aparecer-lhes, de quando em quando, a os submetter a tiro, incendiar-lhes as palhotas, e retirar, deixando ...n de si uma pacificação apparente ...que refervem as premeditações de vingança.

Mais humilhante para nós, mais attenção nos deve merecer do que um outro disturbio em regiões afastadas do nosso effectivo dominio, é ...mos nas cartas da Africa Oriental o nosso districto de Lourenço Marques figurando como integrado na ...são ingleza. Nada pode ter peor ...ito politico. E' assim que gradualmente, sem resistencia apreciavel da nossa parte, o estrangeiro se tem ido convencendo de que Lourenço Marques é mais uma dependencia britannica do que uma possessão portugueza, ...hecendo mais o seu cobiçado porto de Delagoa bay que por bahia de Lourenço Marques.

A obra da civilisação a que alludimos, e que é a unica que nos pode assegurar a posse inviolavel d'esses ...s dominios ultramarinos, ...da dinheiro. O dinheiro só se conquista pelo trabalho, o trabalho só se executa na paz. Dir-se-ha que as guerras coloniaes pretendem precisamente consolidar essa paz, visto que tratam de reprimir tumultos e rebelliões.

Mas a verdade é que o resultado d'essas campanhas tem sido, em geral, contraproducente, estabelecendo-se uma especie de circulo vicioso, a repressão combatendo a rebellião, a rebellião succedendo á repressão, e ...m successivamente, emquanto os ...s da provincia de Angola se esgotam, os da metropole se teem de exaurir para a soccorrer,—sem que ...a se consiga de estavel, seguro e ...uz.

Evidentemente, ha que mudar de processos. Cahir no erro é desculpavel; persistir n'elle, depois de conhecido, é que não tem desculpa de especie alguma.

A consagração do alferes Malheiro

Assume grande imponencia a festa militar em infantaria 16

O regimento de infantaria 16, cujas tradições democraticas ha muito estavam firmadas, revestiu-se hoje de galas, a fim de receber, como commandante de companhia, o antigo alferes Malheiro, que tão valentemente se salientara no movimento infeliz de 31 de janeiro.

A festa militar ali realisada, e que assumiu uma imponencia digna de registo especial, deixou bem salientada a extrema sympathia com que o regimento 16 acolhe no seu seio o prestigioso militar.

A' uma hora da tarde a sala nobre do andar terreo do quartel, artisticamente ornamentada com bandeiras, armas, flôres e plantas, achava-se litteralmente cheia de senhoras e militares que aguardavam a chegada do sr. ministro da guerra, a fim de dar começo á festividade annunciada.

Realmente, poucos minutos depois, chegava o sr. coronel Barreto, acompanhado pelo sr. capitão Sá Cardoso, tenentes Helder Ribeiro, Americo Olavo e Guimarães, do seu gabinete, e pelo sr. dr. Manuel Monteiro, governador civil de Braga. Instantes depois, chegavam, tambem acompanhado dos seus ajudantes, o general Carvalhal, commandante da 1.ª divisão, e capitão Bastos, chefe do estado-maior.

O sr. ministro da guerra assumiu a presidencia da mesa, tendo á sua direita o sr. general Carvalhal e á esquerda o sr. coronel Ribeiro da Fonseca, commandante do regimento.

Abriu a sessão este official, que deu as boas vindas ao sr. ministro da guerra, a quem agradece a honra da sua comparencia áquella festa intima. O regimento de infantaria 16, diz o sr. Ribeiro da Fonseca, sente-se orgulhoso de contar no numero dos seus officiaes o capitão Malheiro, heroe do movimento revolucionario do Porto. A Republica contava já com toda a dedicação e toda a lealdade do seu regimento, mas a vinda do capitão Malheiro veiu estreitar mais, se ainda é possivel, a perfeita harmonia entre o Estado e os seus soldados.

Levanta-se o sr. ministro da guerra, a quem a assistencia ovacionou com enthusiasmo. Diz que, com o maior prazer, vem assistir a uma festa ao mesmo tempo militar e civica. Militar, porque tem em mira consagrar um dos mais valentes officiaes portuguezes que nas ruas do Porto, na manhã tragica de 31 de janeiro, arriscaram a sua carreira, o bem estar das suas familias, a sua vida até, na conquista da liberdade, da justiça e dos direitos.

Festa civica porque, se tem de se consagrar o capitão Malheiro pela sua acção de homem de guerra, não se poderá esquecer a sua abnegação, o seu interesse, a prova do seu alto patriotismo, desprezando importantes interesses no Brazil, a fim de se vir acolher, como official, á bandeira da Republica, disposto como sempre a defendel-a de todos os perigos, em todos os lances.

O alferes Malheiro, que a Patria não esquecera como heroe, revive hoje, como cidadão, como patriota inegualavel.

Vehementes palmas corôam a pequena oração do sr. ministro da guerra, erguendo-se calorosos vivas á Republica, ao sr. coronel Barreto, capitão Malheiro, etc.

Avançou depois o sr. Luiz M. A. Domingues, que leu a mensagem dos officiaes de infantaria 16 ao seu camarada Malheiro.

N'esse documento, bastante extenso, faz-se a historia do illustre revolucionario, cujas qualidades de militar e cidadão são vehementemente exaltadas, terminando por lhe dar as boas vindas.

A mensagem foi-lhe entregue n'uma pasta de marroquim vermelho, com ornamentos de prata, repetindo-se então os vivas e acclamações, levantando-se o sr. ministro da guerra a fim de abraçar o official victoriado.

Usa depois da palavra o sr. dr. Alvaro de Castro, tenente secretario do sr. ministro da guerra. O seu discurso, a miude interrompido com acclamações, calou na alma patriotica de toda a assistencia.

Fazendo uma rememoração rapida dos movimentos liberaes do povo portuguez desde a execução de Gomes Freire e revolução de 1820 até á proclamação da Republica, provou o orador que quanto mais a monarchia tentava reprimir os anceios da liberdade mais ella se radicava no espirito de toda a nação.

As cinzas de Gomes Freire, diz o sr. Alvaro de Castro, que o vento impellia embaladas pelas ondas, iam accender em todos os corações portuguezes essa fé inabalavel com que se defendem as liberdades. O sangue que na manhã nevoenta de 31 de janeiro corria pelo Porto, desde o Campo de Santo Ovidio até á Praça de D. Pedro, foi cahir gotta a gotta no coração do paiz, fomentando no animo de quasi todos os cidadãos essa febre revolucionaria que fez vingar a Republica.

N'esta hora solemne em que o paiz precisa de tudo e de todos, cada um no seu mister, na esphera da sua acção, se deve dedicar com patriotismo e isenção á consolidação das novas instituições.

Terminou o seu discurso o sr. Alvaro de Castro, ouvindo calorosas palmas e vivas, depois do que falou, dando as boas vindas ao capitão Malheiro, o sargento ajudante do regimento, entregando tambem ao novo capitão, offerta da corporação de sargentos de infantaria 16, um esplendido estojo de escriptorio, em prata.

Não é um militar bisonho, diz o capitão Malheiro, e no seu peito pulsa e sempre pulsou o amôr pela Republica

Falou ainda o sargento Soeiro da Costa, em nome dos seus camaradas, fazendo breve relato da intervenção dos sargentos nos differentes movimentos revolucionarios, depois do que se levanta, delirantemente applaudido, o sr. Malheiro, que lê o seguinte discurso:

Digno ministro da guerra—Senhores generaes—Meu digno commandante e mais officiaes de infantaria 16—Senhores, senhoras—Meus amigos:

Permitti que, em virtude d'esta minha commoção, sómente em duas palavras venha expandir o meu sentir perante estes camaradas, d'hoje em d'ante meus companheiros de luctas, os heroes de 5 de outubro.

Sinto-me tão commovido n'este momento que a voz se extingue e foge, a imaginação se perturba, só podendo n'um immenso amplexo abraçal-os a todos.

Não fôra o grande amor á Republica, a certeza e confiança na salvação de Portugal, o seu levantamento moral e intellectual, a grande admiração pelo exercito e armada que sempre conservei, rememorando nossas passadas tradições, feitos militares da Guerra Peninsular—heroicidades em Africa e outras tantas conquistas—não viria eu hoje, após 20 annos de permanencia em terra estranha, (mas muito amiga de portuguezes que trabalham e luctam, honrando assim não só o nome de Portugal, mas tambem o do Brazil,) apresentar-me, approximar-me de vós e dizer-vos—vinde a mim—não sou um militar bisonho.

A' minha constituição fraca e debil, restos d'uma organisação forte, enfraquecida por longos annos de luctas moraes e physicas proprias de climas anormaes, contrapõe-se o meu grande coração que se abre e alonga para vos receber, dando em resultante uma força potente para levantarmos e firmarmos essa ainda debil e gracil creança, tão meiga, tão formosa e que já se encontra enraizada em nossos corações como filha extremosa «A Republica Portugueza.»

Salvemol-a sempre, livremol-a de todos os contagios de más companhias. E' a vós, é a mim, é a todos os que verdadeiramente amam a Patria, que teem a restricta obrigação de a velar com todo o zelo e carinho, livrando-a de todos os perigos.

A Republica em Portugal é a synthese de muitos annos de luctas, de esforços e de soffrimento.

Acabou o regimen de terror, mas devemos lembrar-nos sempre que somos militares, e a base fundamental de toda e qualquer instituição—mórmente a militar, dependente de hierarchias — é a disciplina. Sem ella nada somos a não ser um grupo, um nucleo, um bando confuso, desordenado, sem acção, prompto sempre a ser debellado e vencido.

O amor acendrado á Patria, a instrucção e, sobretudo, a disciplina são condições essenciaes á vida militar.

Sendo esta festa toda militar, em que o regosijo paira em todos os labios, peço ao meu digno commandante para que a alegria seja completa, que sejam livres, hoje, os soldados e praças punidos com leves castigos não attinentes á disciplina, como excepção e como lembrança d'este festival.

Amigos. Como me orgulho em trazer esta farda, todos nós, pequenos elementos d'uma Patria, que, integrados, ligados pelo amor, e sempre bem unidos pela disciplina, formamos o exercito permanente, tendo a nobre e honrosa missão de levantar Portugal, a Patria republicana.

N'esta vida cheia de dedicações e em que a cada momento devemos estar promptos a derramar com honra o nosso sangue, sigamos sempre o caminho trilhado pelos martyres da Patria, aquelles que sempre tentaram ennobrecer o nome de Portugal.

A Liberdade e a Lei, os mais bellos ornamentos d'um povo, teem encontrado em homens puros, sinceros e de grande mentalidade, como os que constituem o nosso governo provisorio, as mais seguras, estaveis e completas garantias.

Tenhamos fé—convicção viva, ardente e que ao som do hymno—«A Portugueza» e em presença d'este labaro sacrosanto da Patria «A bandeira», todos nós, officiaes, inferiores e soldados, nos unamos n'uma estreita solidariedade—sejamos uma força potente commungando as mesmas ideias para a salvação da Republica Portugueza.

Meus senhores, termino agradecendo a vós, á digna officialidade de infantaria 16, aos officiaes superiores, a todos os presentes, ás dignas e gentis senhoras, que, livres de quaesquer preconceitos, vendo apenas a Patria republicana, aqui vieram honrar e alegrar esta festa, que não é minha, mas pertence á Patria — a Portugal.

E á imprensa republicana, essa forte alavanca da civilisação—juiz e grande preceptor da opinião publica, só tenho palavras de deferencia e esta minha espada sempre prompta a defender Portugal, a nossa querida Patria.

A' mocidade militar, á mocidade das escolas, sempre ruidosa e vehemente em suas convicções, capaz de todos os surtos de imaginação, sempre valente—peço que amem a nossa Republica com toda a veneração e civismo.

Felicito os heroes de 5 de outubro e que o exercito e a armada, constituindo apenas uma unica e mesma familia, sejam sempre solidarios, caminhando ligados, abraçados como verdadeiros irmãos —assegurando ás nações cultas que Portugal é grande em amor, grande em progresso.

Perdoae-me, senhores, mas todo eu me sinto vibrar em presença d'esse ardoroso pendão, bicolor—verde e vermelho—que symbolisa o resurgimento da nossa Patria.

Deu-se começo, em seguida, á segunda parte, concerto pela orchestra militar que executou o seguinte programma:

La Jolie Sultane, *ouverture*; Parfum d'éventail, *valse*; Petite Serenade, *en sourdine*. Para piano: Berceuse; Valsa *op. 34*; pelo tenente Carlos Andrade. Para violino e piano: Humoreske; Carnaval Russo, *Wieniawski*, pelos srs. Julio Cardona e tenente Carlos Andrade.

Terminado o concerto, usaram da palavra o rev. Soares, capellão do regimento, o capitão de artilharia Sá Cardoso, tenente coronel Fonseca, 1.º tenente da armada Marianno Martins, dr. Arthur Machado, o governador civil de Braga e por ultimo o coronel Lopes. A sessão terminou ao som da *Portugueza*, executada pela orchestra, sendo n'essa occasião levantados vivas ao capitão Malheiro, á Patria, ao governo, etc.

Toda a officialidade, acompanhada pelo ministro e pelo general, encaminhou-se para a parada, onde se encontrava formada a 1.ª companhia do 1.º batalhão sob o commando do tenente Andrade e alferes Carmo e Saraiva, com a respectiva banda. O tenente-ajudante Loureiro leu a ordem regimental em que o commandante entregava a 1.ª companhia ao capitão Malheiro, o qual tomou posse da companhia, tocando a banda *A Portugueza*. Pouco depois a força destroçava, retirando o ministro e terminando a festa cerca das 5 horas da tarde.

A direcção do Centro Republicano Alferes Malheiro fez-se representar, assim como o batalhão voluntario de Campo de Ourique.

Commentarios malevolos...

(No Chiado, entre dois dos taes boateiros)

—Não sou capaz de perceber porque é que *O Dia* insiste constantemente na vantagem de não se mexer na lama antiga...

—Tambem eu não. De mais a mais depois de despronunciados os gerentes da Companhia do Assucar, é, na verdade, extraordinario!...

Poeira da Arcada

O dia 10 de junho foi escolhido pela Camara de Lisboa para feriado da cidade, não por ser o anniversario da morte de Camões, mas sim em recordação do seu centenario realisado em 1880.

Essa grande commemoração civica marca o inicio da organisação do partido republicano. Foi então que despertou intensamente, alvoroçadamente, a alma popular e o resurgimento da patria abatida.

Poderá o dia 10 de junho ficar consagrado a uma grande festa da cidade. A Camara Municipal deve tomar essa iniciativa, incorporando as crianças das escolas em alegres cortejos populares, no mesmo mez em que a noite de S. João acorda na memoria do nosso povo os bailados e divertimentos foliões do paganismo.

Parece que foi Stendhal quem affirmou que os portuguezes teem um temperamento de «biliosos melancolicos». Isso é bastante verdade. Precisamos, portanto, de eliminar a bilis e espalhar a melancolia.

Este anno é tarde para organisar as festas de verão. Mas para o anno que vem já Lisboa poderá ter um dia de grandes festejos populares—semelhantes aos do 14 de julho, em Paris.

***

Quando Soveral, o grande Soveral londrino, vinha a Lisboa e se hospedava no Bragança, quem pagava a diaria, os trens e os charutos era o ministerio dos estrangeiros. Parece que por esta forma e systema se justificariam todas as contas do ministerio. Pois tal não succede. Uns 37 contos desappareceram sem justificação nenhuma.

***

Pelo convenio anglo-luso, do trafego dos portos do sul de Africa attribuiram-se a Lourenço Marques 55 0|0. O seu commercio chegou, comtudo, a attingir 78 0|0. Desceu agora quasi ao limite marcado no convenio, o que dá uma satisfação enorme aos inglezes da colonia do Cabo. — Torna-se necessario, por isso, que o governo portuguez intervenha séria e energicamente, nas perturbações de Lourenço Marques, tão prejudiciaes ao commercio do seu porto.

***

A gente e a entourage do Dia—na phase exclusivamente Alpoim—vão sendo bafejadas por auras favoraveis da politica. Outro dia o sr. Pedro Martins, no Conselho da Administração Financeira do Estado. Agora fala-se no sr. Judice Bicker para governador de S. Thomé. A sua nomeação, dizem-nos, seria recebida pessimamente pelos futuros governados.

***

Vae ser inaugurado brevemente, na Bibliotheca Nacional, á semelhança do que se faz lá fóra, uma especie da Express-Bar. E' na sala de leitura infantil. As creanças metterão nos orificios dos buffets cedulas com os retratos dos srs. Antonio José d'Almeida e Angelo da Fonseca, e cairão, nos taboleiros, sandwichs, bonbons, bolachas, *amendoas e pasteis... Os thalassas podem conspirar á vontade.* Ça marche.

A questão de Marrocos

Não se confirma a noticia da morte do general Brémond

PARIS, 28 de abril.

O governo não tinha, até ao meio dia, confirmação ou desmentido algum sobre a noticia da morte do general Brémond, considerando por isso tal noticia destituida de fundamento.

O general Moinier chega a Rabat

RABAT, 28 de abril.

Chegou aqui o general Moinier commandando uma columna.

TANGER, 28 de abril.

Omrani chegou a Elkounitza com a *hark* a *Chaonia*.

Temporariamente não se publica aos **domingos**

"A Capital"

THEATROS

A recita d'hontem no Republica

O *Pae*, de Strindberg, que subiu hontem á scena no Republica, não é peça sobre que se escreva n'uma escassa hora e meia que o typographo nos concede. Sendo uma das mais extraordinarias obras que o genio do homem póde ter produzido, reclama lentas horas de respeitoso cuidado, e por isso, com a devida venia, só amanhã conversaremos sobre o assumpto com os nossos leitores, se ocaso ha leitores de paciencia para nos aturar um longo artigo, que conjunctamente tratará do digno trabalho do sr. Ferreira da Silva.

Por hoje diremos apenas que foi muito bem a sr.ª Adelina Abranches e muito gentilmente a linda actrisinha Aura Abranches.

O *Trinca-espinhas* tambem tem graça por vezes, apezar de pouco ajudado pela lettra da conferencia, e no seu Mayol muito interessante a sr.ª Angela Pinto, que, deliciosamente vestida, esteve o que se chama... um appetite d'homem. Por *fauteuils* e camarotes sentia-se um mais apressado bater de corações... d'ambos os sexos. E com razão.

C. A.

A delimitação do Barotze

Oito mezes atravez de Africa

ou

uma viagem á Julio Verne

Em busca do meridiano 24

"A Capital,, entrevista o chefe da missão scientifica portugueza

—No Martinho, depois das 8 horas...

Effectivamente lá estava, n'uma das mezas da esquerda, com outros membros do *Pombal* e do *comité*. Desenvolviam estranhas theorias sobre o direito de frequentar o estabelecimento sem fazer despeza:

—...e nada nos tem que objectar; nós gosamos aqui direitos adquiridos; temos por nós o Codigo Civil, que é muito claro, não me lembra agora em que artigo: servidão, posse pacifica e effectiva, e posse que, de mais a mais, já data do seculo passado! Lembram-se perfeitamente de que o Valentim atónos servia de mau modo, quando nós, os frequentadores gratuitos, tinhamos o atrevimento de pedir alguma bebida. Ora, pois, se o café em outra parte é melhor ou mais barato, parece-me que temos o direito...

A discussão, para o ruidoso grupo de rapazes, era, sem duvida, interessante; mas nós iamos com outro intuito: ouvir o sr. Gago Coutinho sobre a sua proxima viagem ao interior de Angola, assumpto de que já dias antes lhe tinhamos falado.

O illustrado chefe da missão scientifica portugueza collocou-se immediatamente á nossa disposição. E como, para principiar, lhe perguntassemos se era verdade, como se dizia, ir atravessar a Africa de lés a lés, elle amavelmente nos esclarece—soccorrendo-se, a espaços, do seu livro de apontamentos:

—Não é bem assim. Vou, effectivamente, fazer uma grande viagem ao interior de Angola, no final da qual *serei obrigado a travessar a Africa*. Trata-se da balisagem da fronteira da nossa provincia de Angola com a Rhodesia e Congo Belga, que, como sabe, fica no centro de Africa. A nossa viagem para a fronteira, apezar de acompanhados de material pesado, materiaes de construcção, marcas de ferro, mantimentos, instrumentos, etc., tem que fazer-se, por variadas razões, atravez da nossa colonia de Angola. Em principios de novembro proximo devemos começar por despir os casacos e seguir pelo caminho de ferro de Benguella até ao seu actual terminus da construcção. Aqui esperar-nos-hão carros boers, nos quaes carregaremos a parte do nosso material mais melindrosa, de que não podemos separar-nos, como são principalmente os instrumentos astronomicos e geodesicos, devendo o outro material mais pesado ter seguido antes, em setembro, em outros carros.

—Dizia carros boers?

—Sim, carros como os que usam os boers e que são de uso corrente pelas comitivas do interior de Benguella. Carregam entre 1:500 e 2:000 kilos de peso, e são puxados por umas dez juntas de bois. Andam, em média, quatro kilometros por hora e seis horas por dia, o que, no final, fará uma distancia util de cerca de 20 kilometros por dia. De Benguella ao Bihé devemos assim levar uns 15 dias; do Bihé ao Mochico um mez; e do Mochico á fronteira, no ponto em que o meridiano 24 graus leste de Greenwich corta a linha de separação das aguas dos rios Congo e Zambeze, outro mez. Com duas ou tres semanas para falhas, por causa da época das chuvas, em que vamos viajar, temos mais de tres mezes de viagem, alternadamente a pé e a cavallo, atraz de carros de bois!

—Com effeito, deve ser peor do que atravessar a Europa de automovel. E, a proposito: não poderiam empregar automoveis?

—Nada lhe posso dizer a tal respeito, porque não conheço aquellas estradas, mas creio bem que o carro de bois é ainda o unico meio pratico. E tanto mais que, por causa das chuvas, vamos levar semanas seguidas a atravessar regiões completamente alagadas, com a agua até meia perna dos bois. E precisaremos poupar a saude, para chegarmos ao meridiano 24 em estado de trabalhar activamente.

—Quantos officiaes compõem a expedição?

—Os tres officiaes da missão geodesica da Africa Oriental, cujos trabalhos agora se interromperam: os tenentes da armada Vieira da Rocha e Arthur de Saccadura, eu, na qualidade de commissario, e ainda um outro elemento importante, o antigo africanista e grande caçador Nunes Corrêa, cujos conhecimentos do interior de Angola nos hão de garantir o successo, pois que contamos com o seu grande prestigio e pratica d'aquella região onde a occupação é rala, para que não nos faltem carregadores nem mantimentos, nem recursos de qualquer especie. Emquanto nós estivermos occupados em observar as estrellas, os heliographos, ou os projectores, terá elle que pensar em resolver as difficuldades da viagem. Se, como conta Serpa Pinto no seu livro, formos atacados de noite pelos leões, não será preciso interrompermos as observações astronomicas, porque elle se encarregará de matar as féras, o que é mais commodo para nós!

—Conta então chegar em fevereiro de 1912 ao meridiano 24? E uma vez lá chegados, em que se occupam?

—Olhe, é difficil de explicar. O meridiano 24 não está riscado no terreno, como calculará, de modo que teremos que começar por fazer observações astronomicas, a fim de sabermos onde estamos e quanto nos falta para lá chegar. Qualquer coisa como a navegação de um navio no mar, com a differença de que nos portos ha pharoes e marcas, ao passo que nós não teremos nada d'isso, e teremos navegado desde o ponto de partida, Benguella, mais de tres mezes.

—E de que natureza são essas observações astronomicas? Pode-me dar uma idéa comprehensivel para o publico que não conheça a arte de navegar nem a astronomia?

—Vou tental-o. Pela posição das estrellas no ceu é possivel conhecer-se, com instrumentos, a hora do local em que nós encontramos, á semelhança do que fazem os pastores. Falta-nos conhecer ao mesmo tempo a hora do primeiro meridiano, Greenwich, para, pela differença entre estas duas horas, que deve ser 1 hora e 36 minutos, sabermos que estamos no meridiano 24.º. Como n'este interior da Africa não ha telegrapho, nem podemos contar com os signaes radiotelegraphicos do torre Eiffel, para recebermos a hora de Greenwich, teremos então de recorrer a qualquer phenomeno celeste, cujo instante esteja predito, como um eclipse, por exemplo. O phenomeno d'esta natureza mais geralmente empregado, por varias conveniencias, e pela sua maior frequencia, é a posição da lua no ceu. Este recurso, apesar de ser o melhor conhecido, não é comtudo perfeito, como vae vêr: como sabe, a lua dá uma volta completa no ceu, á roda da Terra, em 29 dias, o que equivale a percorrer em cada dia um arco correspondente a 24 horas divididas por 29, ou sejam uns 2:980 segundos de tempo. Assim, como o parallelo de onze graus de latitude sul, onde nós vamos começar a trabalhar, tem uns 39:350 kilometros de extensão total, comprehende-se que dois observadores do mesmo parallelo, mas afastados de 13 kilometros, notarão á passagem da lua nos seus meridianos uma differença na posição da lua no ceu de um segundo de tempo.

—Apenas?

—Apenas, e é esta a razão por que temos que levar para o centro de Africa instrumentos astronomicos, chronographos eletricos e lunetas de grande precisão, que nos permittam medir o tempo com a approximação do decimo de segundo pelo menos. E ainda assim, na extensão da fronteira, que é de cêrca de 600 kilometros em meridiano, o erro, muito natural, de um decimo de segundo na hora introduz no traçado da fronteira uma differença de seiscentas vezes a decima parte de 13 kilometros, ou sejam 780 kilometros quadrados.

«Esta differença seria enorme no territorio de Portugal, que tem só 90:000 kilometros quadrados, mas não é sensivel nas nossas colonias, cuja superficie passa dos dois milhões de kilometros quadrados.

—Mas, depois de um calculo tão minucioso, não acha então que o traçado da fronteira tenha approximação sufficiente?

—Eu lhe digo: conforme a maneira como se encarem os erros que nós pudermos commetter: se se disser que nós errámos um decimo de segundo de tempo, isso parecerá insignificante, mas representa afinal, como viu, 780 milhões de metros quadrados, o que, a real o metro quadrado, faz setecentos e oitenta contos de réis, e esta quantia a toda a gente parecerá enorme, apezar de ser sempre o mesmo decimo de segundo do tempo!

«O *metier* de astronomo ambulante

não é, como vê, nenhuma sinecura e tem as suas responsabilidades...

—E depois de determinarem esse ponto tão essencial?

—Encontrado, de accordo com os astronomos e engenheiros inglezes, este ponto de partida, teremos que balisar no terreno, com marcos de ferro, de alvenaria, ou de pedra solta, uma fronteira de cêrca de mil kilometros de extensão. Para oeste seguir-se-ha até ao rio Cassai a linha de divisão das aguas entre o Congo e o Zambeze. Para o sul continuaremos, com triangulação geodesica, pelo meridiano 24.º, até ao encontro com o parallelo 13 graus sul; depois este parallelo para oeste até ao meridiano 22.º; este meridiano até cortar o rio Cuando, e finalmente este rio até á colonia allemã da Africa do Sul.

—E quanto tempo conta levar n'essa balisagem?

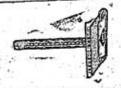
—Se nos não faltar a saude, nem os recursos de pessoal carregador e de trabalho, podemos concluir tudo em sete ou oito mezes. Para isso conto com a amizade e boa vontade dos officiaes que me acompanham, e com os quaes já ha muitos annos trabalho. Teremos assim batido um *record* de novo genero.

—E a travessia de Africa, de que falámos ainda agora?

—De qualquer maneira, quer consigamos concluir esta demarcação em 1912, quer fiquemos engasgados na parte sul da fronteira por nos apanharem ali as chuvas do fim do anno, e nos inundarem a planicie entre o Zambeze e o Cuando, a nossa retirada terá que fazer-se, não por Benguella, o que nos levaria mais outros tres ou quatro mezes, debaixo de chuvas, mas por Chechéque no Zambeze, e Victoria Falls, um passeio de 500 kilometros que, leves, nos póde levar de duas a tres semanas. É assim, *por incidente*, teremos atravessado a Africa, porque de Victoria Falls tomaremos o caminho de ferro para Lourenço Marques.

Não quizemos insistir mais, e despedimo-nos do sr. Gago Coutinho, que perguntava aos companheiros:

—Porque é que vocês, rapazes novos e abonados, não veem commigo aproveitar esta occasião unica e facil para caçadas grossas no centro de Africa?

—Ora! Era melhor que tu ficasses antes por cá. Assim vaes perder as festas de noite, do inverno que vem...

A HOMENAGEM AO DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

O itinerario do cortejo

A commissão de socios do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, promotora do cortejo a effectuar no domingo proximo em homenagem ao sr. ministro do interior, pelo seu decreto sobre a instrucção, roga por este meio a todas as collectividades, escolas e bandas, que ainda não tenham respondido á circular que lhes foi dirigida, a fineza de o fazerem o mais depressa possivel, a fim de se organisar o programma do cortejo.

Identico pedido faz a todas as collectividades que ainda não tenham recebido convite e que desejem adherir.

O cortejo, cujo programma será publicado ámanhã, começará a organisar-se ao meio dia, na Rotunda, devendo iniciar a sua marcha á 1 hora, seguindo pela rua central da Avenida, praça dos Restauradores, rua do Principe, Camões, Rocio, lado oriental, rua Augusta, e Terreiro do Paço, junto ao ministerio do interior, onde a commissão se dirigirá, a fim de entregar uma homenagem ao illustre estadista.

A commissão está tambem no proposito de evitar o mais possivel a interrupção do serviço dos electricos, e assim na Avenida, na altura que os carros costumam atravessar, deverá ser-lhes dada a passagem sempre que seja preciso; no Rocio e rua Augusta, o cortejo desfilará junto ao passeio, e no Terreiro do Paço formará na praça, de modo a deixar o transito desimpedido.

Movimento associativo

Operarios alfaiates

Reunem em assembléa geral no dia 8 de maio, a fim de assentar no programma dos festejos commemorativos do anniversario da associação e outros assumptos.

Operarios chapeleiros

A Associação de classe dos operarios chapeleiros, commemorando o 1.º de Maio, resolveu convidar a classe ao abandono do trabalho n'esse dia e os seus associados a assistirem ao comicio que se realisa.

—Para approvação do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes, reune no dia 10 de maio, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral.

Escola fechada por falta de professor

Escreve-nos o sr. João Dias d'Almeida dizendo-nos que a escola do sexo masculino da freguezia de Celavisa, do concelho de Arganil, está fechada ha cinco mezes, por falta de professor.

O prejuizo que d'ahi advem para as creanças que a frequentam é obvio e não precisa ser posto em relevo. Urge, pois, que o sr. director geral de instrucção primaria, se acaso não tem conhecimento do facto, de ordens terminantes para que a escola reabra imme-

ARTE NACIONAL

A grande recita dos alumnos do Conservatorio

Realisa-se ámanhã, com um esplendido programma—O que sobre ella diz Julio Dantas

Fomos encontrar Julio Dantas assistindo com outros professores ao ensaio dos discipulos—actores que farão ámanhã, no theatro Nacional, a sua primeira apresentação ao publico.

Muito atarefados, muito satisfeitos, cada um empregava o seu melhor esforço para bem imprimir á personagem interpretada o caracter que o seu auctor lhe destinára e os illustres professores ali presentes lhe haviam descripto.

Estava em scena o *D. Quixote*, do *Judeu*, e era a occasião em que Sancho, o *pançudo*, gritava ao amo que não deviam partir ao romper da aurora, pois que, rôta ella, difficil seria enxorgar o caminho. Isto, ou coisa semelhante, dizia, quando lográmos encontrar Julio Dantas, a quem pedimos algumas informações fiaes sobre a recita de ámanhã.

Com a amabilidade que lhe é caracteristica, logo se prestou ao martyrio da *interview* pedida.

O que lhe custou aquella iniciativa não é facil de calcular. Muita vez chegou a desanimar; mas com a collaboração valiosa que depois encontrou conseguiu tudo vencer.

O decreto actual sobre o antigo *D. Maria*, hoje *Nacional*, obriga a sociedade a dar uma recita a favor dos alumnos do Conservatorio com peças á escolha do commissario do governo, e dá direito aos alumnos de ali representarem tambem. Lembrei-me, então, de juntar as duas coisas, e assim são os alumnos que trabalham na sua propria recita, aproveitando o ensejo para se angariarem recursos materiaes, de que necessitam, e dar uma prova pratica dos seus estudos.

Ao começo, hesitei contando com a malevolencia geral e a exigencia de quem não sabe o que é o trabalho e por isso esperar encontrar mestres consagrados onde apenas ha discipulos que tentam o seu primeiro vôo. Você comprehende que não são Duses, nem Coquelins o que ha no Conservatorio, e se isso por lá houvesse não era preciso Conservatorio para nada. O que ámanhã se vae encontrar sobre este palco, repito, é uma troupe de discipulos apenas. Depois vi que podia contar com a intelligencia do publico para o comprehender.

Lancei-me, então, —á organisação do espectaculo e para isso não fui buscar a tragedia, porque não a temos regular. A *Castro*, de Ferreira, é caso esporadico. Fui buscar a comedia, não a erudita, mas a comedia popular, espontanea, flagrante, onde surgem typos que são eternos e onde palpita a verdadeira linguagem do povo. Para isso tinha toda a immensa obra do grande mestre Gil Vicente. Para abrir o espectaculo, escolhi naturalmente a primeira obra dramatica regular que se representou em Portugal, o *Monologo do Vaqueiro*, que foi representado em 1502 na camara da rainha D. Maria, quando ella estava de parto e em presença de toda a côrte.

Mas como o *Monologo do Vaqueiro* é um simples esboço e não nos dá a impressão completa d'esse grande poeta satyrico que foi Gil Vicente, fui buscar as quatro figuras populares que mais fama tiveram. Trata-se do *Auto da Feira*, em que dois homens casam com duas mulheres, de genios muitos diversos, uma muito brava e outra muito mansa, e vão á feira para as trocar, resolvendo por fim cada um voltar com a mesma que antes possuia.

Assim dei muito fugazmente o mais impressivo de Gil Vicente.

A mulher brava é interpretada pela sr.ª D. Ilda Ferreira, alumna do 3.º anno, a mansa pela sr.ª D. Sarah Lima, do 1.º anno, e os dois rusticos por Joaquim Almada e Carlos d'Azambuja.

O *Monologo do Vaqueiro* é dito pelo alumno João Henriques, que ganhou o premio na prova ha tempos realisada no Conservatorio.

Esta demonstração de Gil Vicente, constituida pelas duas peças citadas, é precedida de uma allocução—conferencia por Affonso Lopes Vieira.

Depois tive que apresentar os continuadores de Gil Vicente. Muitos foram elles, mas todos talentos de segunda ordem, cuja acção foi limitada pela Inquisição, que entrou em Portugal no anno em que morreu Gil Vicente.

A não ser Camões, aquelle grande inimigo de frades, de clerigos e de Roma não teve discipulos. Portanto, tive de ir ao theatro de Camões, que se compõe de tres peças apenas: *Philodemo*, *Amphitriões* e *Auto de El-Rei Seleuco*, e escolhi esta ultima, por ser a mais pittoresca e a mais bem feita.

O theatro de Sá de Miranda e de Antonio Ferreira, comedias em prosa moldadas sobre theatro italiano de Ariosto e de Machiavel, pouco ou nada conservam do sentimento nacional: são *pastiches* admiraveis—de infinito interesse litterario, onde palpita menos vivo e menos flagrante o sentimento da raça. Fuz de parte a demonstração do que resta no seculo VI, para entrar no seculo VII. Ahi, á influencia inquisitorial e ao *Index expurgatorio*, ha a juntar a influencia funesta do theatro jesuitico, que se representava em latim nos pateos das universidades.

Não possuiamos um theatro.

As companhias hespanholas, que representavam Tirso de Molina, Lope de Vega, Calderon de la Barca e Moréto, inundavam Portugal e enchiam todos os pateos de comedias. No meio do descalabro geral, surge-nos um grande fidalgo, que era ao mesmo tempo um grande diplomata eminente, um grande general e um grande poeta, a adivinhar no *Fidalgo aprendiz*, satyra do *parvenu* burguez setecentista, o *Bourgeois Gentilhomme* de *Molière*.

Foi, por conseguinte, a segunda fornada do *Fidalgo Aprendiz* que eu escolhi como demonstração brilhantissima da comedia portugueza do seculo VII, á qual Abel Botelho fará, em rapida conferencia, o commentario vivo.

No seculo VII, á influencia jesuitica e inquisitorial accresce como causa de decadencia o delirio real da opera italiana. No meio d'esse delirio, que chama a Portugal cantoras como a Zamperini e faz erguer a sumptuosa opera do Tejo, surge apenas um auctor de comedias de tantoches ou bonifrates, a protestar, na sua graça tão portugueza, contra o culteranismo nascente da *Arcadia Lusitana*, que pretendia regulamentar o genio nacional nos moldes aristotelicos e horacianos. Foi a esse poeta cheio de genio e de desgraça que eu fui buscar o trecho dramatico que demonstrará o theatro do seculo VIII, em Portugal — é o primeiro acto da vida do grande *D. Quixote*, de Antonio José da Silva, o *Judeu*, peça ácerca da qual mestre Coelho de Carvalho discursará n'uma curta conferencia. Lopes de Mendonça encarregou-se de nos dizer o que foi o theatro de Camões e comprehende-se com que sabedora proficiencia, attendendo ao seu talento tão afeito ao estudo do nosso grande épico.

Julio Dantas findou o seu depoimento, mas podémos ainda saber mais alguma coisa. Assim podemos annunciar que abrirá o espectaculo dos discipulos do Conservatorio o sr. dr. Bernardino Machado, illustre ministro dos negocios estrangeiros, dizendo em duas palavras qual o valor pedagogico d'esta brilhante iniciativa. Ao convite que lhe foi dirigido pelo sr. dr. Julio Dantas, director do curso dramatico, s. ex.ª respondeu que gostosamente se prestaria ao pedido.

A inauguração do busto do grande Taborda realisar-se-ha, conforme démos noticia ha dias, no intervallo do primeiro para o segundo acto da recita, que tudo faz prevêr constituirá um authentico *acontecimento* no nosso mundo artistico.

EM CAÇADORES 2

Juramento de bandeira

Realisou-se hoje, pelas 2 horas da tarde, no quartel de caçadores 2, á Cova da Moura, a cerimonia da ratificação do juramento da bandeira.

Prestaram juramento 180 praças, discursando o capellão que exhortou os soldados a sacrificarem-se pela consolidação da Republica e a saberem manter sempre o bom nome de Portugal.

Finda a cerimonia, foi inaugurada a nova sala dos sargentos, offerecendo estes aos officiaes uma taça de *Champagne*.

O rancho foi melhorado. O quartel estava vistosamente ornamentado, vendo-se na parada uma enorme torre executada por praças de engenharia e que, á noite, será illuminada a luz electrica.

A banda tocou durante a cerimonia, varias peças de musica, finalisando com a *Portugueza*.

O quartel esteve patente ao publico, devendo haver á noite concerto musical pela banda.

A's 11 horas será servida uma ceia aos officiaes.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Hildebrand"

No paquete inglez *Hildebrand*, que pela primeira vez entrou no Tejo e seguirá ámanhã para a Madeira, Pará e Manaus, viajam em transito 221 passageiros e 81 para Lisboa, na sua maior parte *touristes*.

Os agentes Garland Laidley & C.º convidaram algumas pessoas das suas relações e exportadores a visitarem o novo paquete, onde foi servido a estes um *lunch*.

Descanço semanal

Casas de vinhos e mercearias

Foram convidados os empregados d'estes estabelecimentos a reunir no domingo, pelas 6 horas da tarde, na séde da União dos Empregados no Commercio, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º, para protestarem contra a pretendida abertura aos domingos.

A CAPITAL

ELEIÇÕES

Os recenseados d'este anno

Na nota que hontem publicámos, comparativa do antigo recenseamento eleitoral com o que servirá para a proxima eleição de Lisboa, deu-se um lapso quanto á freguezia de Santa Engracia, que nos apressamos em corrigir.

O recenseamento de 1910 conta, de facto, como ficou dito, 1:787 eleitores. O actual, porém, é que, em vez de ter diminuido em 72, em relação áquelle, pelo contrario augmentou em 1:573 eleitores, pois, bem apurados os algarismos, averiguou-se que o numero de recenseados este anno é de 3:360.

Quasi o dobro.

Prezado correligionario: — Permitta-me um pequeno additamento ao seu mappa do recenseamento eleitoral do 2.º bairro, referente á freguezia da Encarnação, da qual sou recenseador.

Decerto muitos correligionarios devem ter-se admirado do augmento de eleitores n'esta populosa freguezia ser apenas de 38, convindo, pois, accentuar que do antigo caderno apenas ficaram 657 eleitores, porque a maior parte dos eliminados eram empregados da Misericordia, Caminhos de Ferro do Estado e Execuções Fiscaes, que foram recenseados pelas respectivas residencias.

Deprehende-se d'estes numeros que entraram 838 eleitores novos que não só preencheram as vagas dos empregados do Estado, como produziram o accrescimo de 38 eleitores sobre o caderno transacto.

Pela publicação d'esta lhe fica muito grato o seu correligionario e amigo — *Agostinho Soares Pimentel*.

Propaganda eleitoral, em Lisboa

E' ámanhã, como noticiámos, que o venerando republicano sr. dr. Manuel d'Arriaga inaugura, com uma conferencia no theatro de S. Carlos, promovida pelo Directorio, a propaganda eleitoral em Lisboa.

A entrada para essa conferencia é publica em toda a platéa, camarotes de 3.ª ordem e torrinhas, sendo as frizas de 1.ª e 2.ª ordem destinadas ás senhoras, a quem serão fornecidos os bilhetes no Governo Civil pelo sr. Celestino Steffanina. No palco tomarão logar o Directorio e Junta Consultiva do Partido Republicano, as commissões municipal e districtal e os representantes das commissões parochiaes. A conferencia é ás 8 horas e meia da noite.

Conferencia no Centro Andrade Neves

Na séde d'este Centro, rua Maria Pia, realisa no domingo, ás 9 horas da noite, uma conferencia o sr. Abilio Mauricio, que falará sobre o thema «O recenseamento eleitoral da monarchia e o da Republica; differenças entre um e outro».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3134	12:000$000
5049	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
6251	400$000	2879	100$000
779	200$000	3726	100$000
5964	200$000	4926	100$000
237	100$000	5159	100$000
1489	100$000	5425	100$000
1878	100$000	5551	100$000
2674	100$000		

ESTABELECIMENTO A SAQUE

Carlos Silveira, morador na estrada de Sacavem, lettras M. H. B., e estabelecido com officina de encadernador na rua de S. Mamede, 82, queixou-se á policia de que, indo hoje, abrir o referido estabelecimento o encontrou já aberto por meio de chave falsa. Procedendo a um pequeno exame, verificou que lhe tinham furtado varios objectos e dinheiro, não podendo precisar a quanto attingiu o roubo, mas calculando que será de relativa importancia.

MUSICA

Orchestra de Lisboa

Esta collectividade realisa, no dia 7 de maio, um concerto, em que tocará a *solo* o primoroso violinista Luiz Barbosa, e fará a sua apresentação uma illustre amadora, cujo nome não podemos por ora divulgar, cantando a aria da *Sonnambula* e mais trechos de valor.

Este concerto e os seguintes, dados a 14 e 21 do mesmo mez, effectuar-se-hão no theatro da Republica, graciosamente cedido pelo respectivo emprezario, que muito se interessa pela tentativa da orchestra, aliás excellentemente acolhida pelo nosso publico nos primeiros dois concertos já effectuados.

Brevemente serão affixados os cartazes com o programma completo do concerto de 7, em *matinée*.

Concerto no Asylo-escola Antonio Feliciano de Castilho

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite, n'esta casa de beneficencia e sob a direcção do considerado professor do Conservatorio sr. Antonio Eduardo da Costa Ferreira, um concerto promovido pelos alumnos e alumnas, com o seguinte programma, além d'uma conferencia, sob o thema «A educação do cego», pelo alumno Manuel Marques:

Ouverture, fantasia pela orchestra, original do alumno Augusto Marques; *Forza do Destino*, solo de clarinete com acompanhamento de piano, pelos alumnos Antonio Lopes Lanço e Elisa da Silva, Verdi; *Ao Luar*, canção popular, pela orchestra e côro; *Cavatina*, solo de violino, com acompanhamento de piano, pelos alumnos Francisco Mouta Loureiro e Maria Thereza Dias, J. Raff; *Septuors Récréatifs*, n.º 3, Vision, para instrumentos de corda e flauta, Fauconnier; *Palhaços*, selecção pela orchestra, Leoncavallo; *Scènes Pittoresques*, n.º 2, Air de ballet, solo de violoncello com acompanhamento de piano, pelos alumnos Manuel Prego e Elisa da Silva, Massenet; *Allora ed oggi*, romanza para canto, com acompanhamento de piano, pelas alumnas Herminia de J. e Elisa da Silva, P. Tosti; *Six Duettini*, a) Souvenir de Compagne, b) Sérénade para dois violinos, com acompanhamentos de piano, pelos alumnos Carlos Pereira, Antonio Marques e Elisa da Silva, B. Godard; *Marcha nupcial*, pela orchestra, Mendelssohn.

As Associações de Soccorros Mutuos

Urge que o governo dê prompto remedio á situação dos montepios

Bem avisado andou o sr. governador civil do districto mandando syndicar, por delegados seus, da situação em que se encontram muitas das chamadas Associações de Soccorros Mutuos, que, da fórma como estão constituidas, representam um grave perigo para as classes menos abastadas da capital.

São tantas as irregularidades e illegalidades que a commissão de syndicancia tem apurado, que se torna urgente uma medida governativa que ponha de vez termo a esta ignobil exploração que em nome da mutualidade se está fazendo em Lisboa.

Basta attentar na proporção entre a população da cidade e as associações existentes para se reconhecer que estas, na sua maior parte, representam não um beneficio, mas um desastre, cujas consequencias ainda não foram bem apreciadas.

Em Lisboa existem actualmente perto de 400 associações de soccorros mutuos. De algumas d'ellas, as que foram mandadas syndicar, se tem apurado factos bem concludentes.

A commissão foi encontrar, alojadas n'um quarto alugado, com tosca e insufficiente mobilia, sete associações de soccorros mutuos! Nem archivos, nem actas, nem documento de qualquer natureza! Associações ha que contam 100 associados. Calcule-se, por este numero, que especie de soccorros poderão ter os desgraçados que n'ellas se associaram!

Reconhecido ficou tambem que as associações constituem, para certos individuos, rendosa industria. Ha, por exemplo, um conhecido propagandista, agora a contas com a policia, que era chefe de escriptorio de uma associação e escripturario de outras, recebendo vencimento que a situação das associações não comporta.

Encontrou-se tambem uma outra em cuja séde não existiam documentos do movimento associativo. Veiu a averiguar-se que o archivo estava na pharmacia fornecedora porque o pharmaceutico ... era o proprio escripturario e quem punha e dispunha dos infelizes socios.

O descalabro é de tal natureza que n'uma das associações se pagava réis 2$500 por mez ao medico, com o encargo de assistir a todos os associados!

Que especie de assistencia e que cuidados pode ter um clinico com tal remuneração?

Os governos teem descurado por completo este assumpto, que é, sem duvida, dos mais importantes da vida economica das classes pobres. A lei nunca se cumpriu e a prova é que, sendo exigidos, pelo menos, 500 socios para se manter uma associação de soccorros, teem sido encontradas algumas, como dissemos, com cem e até menos.

Urje pôr termo a este estado de coisas. Não pode de forma nenhuma continuar o criminoso desleixo a que as estações officiaes tinham votado os estabelecimentos de soccorros mutuos.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

São convidados os socios d'este Centro a reunir em assembléa geral no proximo domingo, 30, pelas 2 horas da tarde, a fim de se tratar de assumpto urgente.

Centro Antonio José d'Almeida

São convidados os executantes da orchestra d'este Centro e as creanças que compõem o Orpheon Infantil a comparecerem hoje, pelas 9 horas da noite, na séde, a fim de se proceder a um ensaio para um festival que em breve se realisará, promovido por esta collectividade.

Centro Andrade Neves

Reune domingo, pelas 3 horas da tarde, a assembléa geral, para continuação do trabalhos pendentes.

Distribuição de premios concedidos pela Misericordia de Lisboa

No domingo, pelo meio dia, na sala das extracções das loterias, a administração da Misericordia de Lisboa procederá á cerimonia da distribuição de premios ás mães das creanças por aquella casa de beneficencia protegidas, cerimonia que deve revestir grande brilhantismo e a que foram convidadas a assistir a imprensa e todas as pessoas que se interessam pelo progredimento da assistencia infantil.

Ao acto presidirá o sr. ministro do interior.

Desastre a bordo

Morte d'um trabalhador

Em frente do Caes da Fundição está ha dias fundeada a galera *Elvira*, com carregamento de areia, á consignação do sr. J. A. Ferreira, que tem escriptorio na rua dos Bacalhoeiros. Hoje de manhã, quando se procedia á descarga, a lingada de ferro quebrou-se, indo uma das saccas cahir sobre o trabalhador João dos Santos, que ficou com a espinha fracturada. Conduzido para terra e requisitado um trem á esquadra do Caminho de Ferro, o desventurado falleceu no trajecto para o hospital de S. José, motivo por que o cadaver foi removido para a Morgue.

ULTIMAS NOTICIAS

Manobras de reaccionarios

Sernache do Bomjardim, 28.—Reaccionarios, beatos e quatro jesuitas que no collegio das Missões Ultramarinas «tramavam» contra a Republica estão promovendo uma representação a favor da obra clerical do padre Anaquim. A commissão parochial telegraphou ao sr. ministro da justiça denunciando estas audaciosas manobras jesuiticas, que reclamam seria attenção dos poderes publicos.

Notas diversas

Conselho Superior d'Instrucção

A secção permanente do Conselho Superior de Instrucção Publica, na sua ultima sessão, approvou os seguintes pareceres: Favoraveis, ao pedido de Augusto Maia de Medina, alumno da 2.ª classe do lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto, para ser transferido para o lyceu d'Aveiro; á aposentação dos professores Francisco Pinto Coelho, da Escola Central n.º 12, de Lisboa; Joanna Thomazia Caldeira, da Central n.º 5, da mesma cidade; Maria da Graça Pereira, da de Alvedella, concelho de Amarante, Romana de Jesus Calvos, da de Aldeia Nova de S. Bento, Serpa, e Guilhermina Candida de O' Freire, da de Castellão, Tondella. Contrarios, ao requerimento de Franco Nobre, professor do 5.º grupo do lyceu de Vizeu, pedindo para ser admittido ao actual concurso, a fim de ser collocado no lyceu de Coimbra; ao requerimento de Manuel Fernandes Martins, professor interino do lyceu de Coimbra, pedindo para ser admittido ao actual concurso para professor dos lyceus.

Convento das Ursulinas

O ministerio da justiça cedeu ao ministerio do interior o edificio do antigo convento das Ursulinas, onde vae ser installado um collegio official para meninas.

A direcção geral de instrucção secundaria está já estudando o respectivo regulamento.

A grande commissão de reorganisação dos serviços da armada deve ter concluido todos os seus trabalhos até 15 de maio proximo.

A questão das promoções de alguns officiaes generaes da armada está actualmente affecta ao sr. ministro da marinha, que a resolverá por si, se a levar ao parlamento.

Os corpos gerentes da Associação dos Conductores d'Obras Publicas entregaram hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo que na futura organisação dos serviços do ministerio seja melhorada a situação d'aquella classe.

Tendo melhorado dos seus incommodos de saude, o sr. dr. Angelo da Fonseca reassumiu hoje o seu cargo de director geral de instrucção secundaria.

Uma commissão delegada dos proprietarios de casas de bebidas sem comida entregou hoje ao sr. ministro do interior uma declaração firmada por 900 dos seus empregados, de que se conformam com o descanço semanal por turnos.

Chegou hoje do Funchal o vapor *San Miguel*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Rapariga raptada por duas religiosas

Esta madrugada, o commissario geral de policia foi prevenido por um empregado ferro-viario de Leiria de que no comboio que de manhã devia chegar ao Porto, vinham duas irmãs de caridade, de passagem para Valença, trazendo com ellas uma rapariga que fôra raptada á familia. O commissario enviou um agente para Campanhã, onde effectivamente desembarcaram as duas religiosas, atravessando a *gare* com todo o desembaraço, certamente por calcularem que, se mostrassem acanhamento, dariam mais nas vistas. O agente descobriu tambem a rapariga, de quem immediatamente tomou conta.

Levada para o commissariado geral, declarou chamar-se Marianna Dias, ter 22 annos, e ser natural de Villa Nova de Ourem. Disse ter vindo por sua livre vontade e que o proprio pae a acompanhára á estação. Fez outras declarações de que a policia guarda reserva.

A rapariga não trazia bilhete para Valença, mas sim para Campanhã, a fim de evitar suspeitas.

As duas irmãs desappareceram e a rapariga vae voltar para casa.

Fallecimento

Falleceu hoje o sr. dr. Queiroz e Castro, conhecido medico portuense, que tinha adoecido no domingo com um ataque de escarlatina.

Os boateiros

Foi posto em liberdade o distribuidor do correio que estava preso por espalhar boatos falsos.

Reclamações de "chauffeurs"

A associação dos *chauffeurs* mandou um telegramma ao sr. ministro do fomento, pedindo providencias para evitar que individuos incompetentes andem a guiar automoveis.

Fallecimentos

Falleceu hoje, victimado por uma congestão cerebral, o sr. Joaquim José Sergio, de 67 annos, proprietario e pae do sr. João de Jesus Sergio, empregado do Crédit Franco-Portugais.

O funeral realisar-se-ha ámanhã, ás 2 horas da tarde, sahindo o prestito da residencia do finado, largo do Calvario, 19, rez-do-chão, para o cemiterio dos Prazeres.

ESCOLA OFFICINA N.º 1

Visita do sr. governador civil

O sr. governador civil, acompanhado do seu secretario particular, sr. dr. Roque, visitou hoje pelas 9 hora da manhã o edificio e dependencias da Escola Officina n.º 1, sendo recebido pelo seu director, sr. Luiz Filippe da Matta e por todo o corpo docente.

O sr. dr. Eusebio Leão, assistiu a diversos trabalhos escolares, exercicios gymnasticos e trabalhos manuaes e mechanicos, nas respectivas officinas, elogiando a fórma como todos elles eram executados. O sr. dr. Eusebio Leão retirou do edificio pelas 11 horas da manhã, fazendo-lhe os alumnos á despedida uma calorosa manifestação de sympathia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Continua paralysado o mercado, que abriu e fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 5[16]	48 [illegible]
Londres 90 d/v.	49	—
Paris, cheque	584	[illegible]
Italia	180	[illegible]
Allemanha, cheq.	241	[illegible]
Amsterdam, cheq.	408	[illegible]
Madrid, cheq.	895	[illegible]
Nova-York	1$000	1$[illegible]
Rio s[] Londres	16 1[4]	—
Libras	4$850	4$[illegible]
Agio d'ouro	9 1[4] 0[0]	9 3[4] 0[0]

Desconto.—Fizeram-se hoje operações a 6 0[0] no mercado livre.

Bolsa.—Esteve hoje bastante animada a Bolsa. As inscripções fizeram-se, pa[ra]...

	Assent.	Co[upon]
Tit. de 1.000$000	38,46	38,50
» de 500$000	—	38,50
» de 100$000	38,46	38,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0[0] 1905, 8$850; 4 0[0] 1888, 21$100; 4 [1/2] 1888, coup. 58$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$4[...]; 2.ª 65$800 e 3.ª 66$700; cautellas da [se]rie 2$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 153$700; Seguros Bonança 14[...]$00[...]; [...]os Internacional 6$000; A[...] Assucar 38$000; Cazengo 1$7[...]; [...] (nova) 69$50; Panifica[ção] 11$600; Gaz, coup. 59$800; Tabacos, coup. 59$500.

Obrigações, effectuado: 6 0[0] municipaes e districtaes 69$200; Banco Ultramarino, hypothecarias, 89$700; A[...] baças 86$600; Norte e Leste, 2.º gr[au] 54$900.

Praso, fim de abril: Moçambique 5$800; Norte e Leste, acções, 71$9[...]; 71$500 e 2.º grau, 54$900; Beira A[lta] 2.º grau, 16$700.

Fim de maio: Assucar 38$000; 37$[...] e 37$600; Cazengo 1$750; Moçambique 5$850 e 5$900; Tabacos, coup. 60$[...]; Zambezia 3$450; Norte e Leste, [2.º] grau, 55$350.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 28, ás 11 horas 28 m. — 2 1[2] consol. inglez, 81,00; 3 0[0] Portuguez, 66,00; 5 0[0] Brazil, 1905, 10[...]; 4 1[2] 0[0] japonez, 1905, 2.ª serie, 9[...]; 5 0[0] Russo, 1906, 106,25; Peruvian, [...]; Atchison, 110,62; Chesapeake o [...] 81,75; Erie preferod, 49,50; Erie [...]mon, 31,00; Missouri Common, [...]; Rock Island, 29,25; Southern Pa[cific] 117,00; Southern Common, 27,37; U[nion] Pac., 180,00; Gd. Truck Canad[ian] pref.), 59,62; U. S. Steel corpor[ation] com., 75,87; Amalgamated, 63,62; [Tan]ganyka, 4,88; Beira Railway, 35,00; [Mo]çambique, 23,90; Rand-Mines, 7,81.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0[0] Portuguez, 66,45; Norte e Leste, 2.º [grau] 283,00; Moçambique, 29,50; Zam[bezia] 17,25; Norte e Leste, acções, 367.

Julgamento adiado

Por falta de testemunhas, ficou adiado, *sine die*, o julgamento do processo movido pelo sr. Luiz Eugenio Leitão contra a Companhia de Seguros *Bonança*, por esta não lhe querer pagar a indemnisação de 9:500$000 réis, seguro da mobilia destruida no fogo da Avenida da Liberdade, occorrido na noite de 4 d'outubro durante a Revolução.

E' advogado da companhia o sr. dr. Vicente Monteiro.

Feira d'Alcantara

Realisa-se amanhã a inauguração [do] theatro Julia Mendes, com a primeira revista *Colhido e voltado*.

Vem a proposito explicar que não [tem] o menor fundamento a noticia de [ter sido] contractado, para este theatro, [o actor] Carlos Leal, constando-nos que o [mesmo] se dá em relação ás actrizes Izabel [Fer]reira e Granada.

Leitaria Hygienica

Uma iniciativa da «Nutricia de Lisboa» que vem causar uma revolução na leitaria

De ha muito que os medicos veem clamando contra a fórma como o leite em Lisboa é tratado, vendo-se, o que não succede em nenhuma outra cidade da Europa, por essas ruas, vaccas e cabras mungidas, o que é contra todas as regras da hygiene e tira ao leite todas as suas qualidades nutritivas, tornando-o antes um optimo conductor de micróbios de toda a especie.

Escusado será alongarmo-nos em considerações sobre tal assumpto, pois que o que dissessemos já ha muito foi dito e repetido por auctoridades competentes na materia, os hygienistas. Devemos, porém, accrescentar que, se bem na maior parte das vaccarias, não em todas, não são ainda rigorosamente cumpridas as regras antisepticas aconselhadas pelos hygienistas.

A Nutricia de Lisboa, fundada e dirigida por dois distinctos medicos e que já hoje goza d'uma fama justamente adquirida, querendo bem servir aquelles que precisam tomar um alimento puro, resolveu inaugurar no proximo domingo, ás 11 horas da manhã, a sua Leitaria Hygienica, sita na esquina da Malpique, ao Campo Grande.

N'este novo estabelecimento o leite soffre uma série de operações tendentes a satisfazer todos os preceitos aconselhados pela sciencia. Começa por ser transportado da origem, a Quinta da Sacavém, em frigorificos, depois de devidamente analysado para se apreciar o seu estado, soffre uma primeira philtragem, para depurar das excrescencias mais grosseiras. Em seguida é misturado n'um tanque adequado, d'onde passa por um apparelho que o aquece n'um banho-maria rigoroso.

Manuel Maia, director da Nutricia, a philtragem é absolutamente rigorosa. Passa depois ao pasteurisador, que o eleva a 80° e é em seguida rapidamente esfriado, descendo a 4°. Fica assim o leite pasteurisado, que se conserva por mais horas e será vendido em frascos de 1 litro, meio litro e quarto, respectivamente a 100, 50 e 30 réis, preços que, como se vê, não excedem aos do leite que por ahi se vende em bilhas, muitas vezes repugnantes á vista.

O leito pode ser depois homogeneisado por uma machina especial, que trabalha entre 3 a 4 atmospheras, contribuindo essa operação em distribuir egualmente a nata ou gordura por todo o liquido, de modo que não possa ser desaggregada. Assim se procede sempre com o leite que quer esterilisar-se e que passa, já então dentro dos frascos, a ser esterilisador, a uma temperatura entre 105° a 110°.

O leite esterilisado conserva-se, por assim dizer, indefinidamente, tendo na venda o augmento de 20 réis em litro.

Para a inauguração da Leitaria Hygienica foram convidados os medicos da capital, a imprensa, ministro do fomento, que prometteu assistir, e Camara Municipal.

Theatros, Circos e Cinemas

A «matinée» dos artistas

Teem tido enorme procura os bilhetes para esta festa, que se realisa depois d'amanhã no Republica, pois o facto do tomarem parte no desempenho da operetta os Sinos de Corneville Chaby, Angela Pinto, Medina de Sousa e Carmen Cardoso, respectivamente nos papeis de Gaspar, Rosalina, Marquez de Corneville e Germana, constitue um acontecimento theatral a que ninguem resiste.

O escriptor Augusto de Lacerda, filho d'artistas e tambem artista, escreveu de proposito para esta festa uma brilhante palestra litteraria para ser dita por Antonio Pinheiro, a qual deverá causar verdadeiro enthusiasmo.

Por todos os motivos, a matinée dos artistas é digna de ser vista.

No Republica repete-se, hoje, o espectaculo de hontem, concorrendo, ainda, para que o theatro se encha, a circumstancia de ser a antepenultima recita pela companhia portugueza, visto terminar em 30. como temos dito, a época pela mesma companhia.

—Sobe esta noite á scena, no Nacional, em unica representação e recita do actor Carlos Santos, o drama de grande successo Kean, fazendo o actor Pedro Monis pela primeira vez em Lisboa a parte de protagonista e o beneficiado a de Principe de Galles.

Este espectaculo, que está despertando grande curiosidade, deve ser extraordinariamente concorrido.

No dia 3 de maio proximo realisará, tambem, a sua festa o actor Ignacio Peixoto, que escolheu para essa noite a esplendida comedia Miquette e a mamã.

—No Trindade é hoje garantida a enchente, pois que se trata da festa artistica de uma das actrizes mais estimadas, Amelia Barros é, de facto, a artista mais antiga d'este theatro, sendo o seu merito sempre acolhido pelo publico com as mais vivas demonstrações d'apreço e de sympathia. Representa-se a operetta Amores de principe, peça que é de crer se repita depois da festa.

—A actriz Isabel Ferreira deixou hontem de fazer parte da companhia do theatro Phantastico e estreiar-se-ha no sabbado, 6 de maio, no Rocio Palace, na revista do Pedro Bandeira Tarde Piastel.

—A celebre revista Agulha em palheiro continúa em pleno successo no Apollo, attrahindo, todas as noites, enormes enchentes.

—Um bello artista portuguez se estreia hoje no Etoile. E' José Vaz, o apreciado cançonetista-transformista-imitador, que regressou ha pouco d'uma larga tournée pelo Brazil e apenas se exhibirá em Lisboa em poucos espectaculos. No de hoje toma parte tambem a couplelista Amparito.

—Decididamente, os espectaculos do Olympia cahiram no agrado do publico, que todas as noites enche aquella elegante sala, luxuosamente installada na rua dos Condes, á Avenida.

Hoje, mais uma vez se exhibirá a sensacional fita Calina carteiro, uma verdadeira fabrica de gargalhadas, e, pelo sexteto, haverá um magistral concerto.

Centenario da batalha de La Albuera

Em Badajoz procede-se activamente aos trabalhos para a feira e grandiosos festejos commemorativos do 1.º centenario da batalha de La Albuera. A ponte sobre o Guadiana e todo o caminho que d'ali conduz á feira, na estrada que vae para Elvas, a uma distancia de 2 kilometros do centro de Badajoz, ostentarão uma brilhante illuminação a luz electrica e a acetilene. A da ponte será formada em arcos e produzirá o effeito de uma vasta abobada de luz. A parte restante será apoiada nas arvores que bordam a estrada.

A feira terá grande numero de barracas, entre ellas muitas que não se destinam a commercio, mas sim a recreio dos seus proprietarios e familias ou a sociedades. Sobresahem as do Casino de Badajoz, construida em ferro e alvenaria, e a da Sociedade de Festejos, de madeira pintada.

As tribunas para a batalha das flores estão sendo armadas. Tambem se construe uma ponte de madeira sobre o canal do Guadiana para o transito dos gados que concorrem ao certamen. A barraca dos aviadores está construida. Fica na mesma planicie proxima do campo de foot-ball.

Parece que assistirão ás festas os excursionistas inglezes que estiveram na feira de Sevilha.

Colyseu dos Recreios

Recita para accionistas

Fausto, que tão applaudido foi na ultima noite, canta-se hoje em recita de accionistas, que teem entrada por meio ...

A proxima terça feira realisar-se-ha a festa da eminente cantora Maria Gal...

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 27.—Em passeio venatorio vieram hoje a esta cidade e foram a S. Torquato os alumnos internos e externos do collegio de S. Thomaz d'Aquino, de Braga, que vinham acompanhados do corpo docente d'aquella casa d'ensino, e muitas familias e banda dos orphãos de S. Caetano, o que deu uma nota alegre e festiva á excursão. Os seus collegas d'aqui fizeram-lhes uma enthusiastica recepção com uma banda de musica, fogos e sessão de boas vindas, no lyceu.

Foi transferido para Trancoso o sr. Alfredo Machado, 1.º e antigo aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

—Consorciou-se a sr.ª D. Magdalena de Carvalho, filha do commerciante sr. Francisco de Carvalho e Oliveira Junior, com o nosso conterraneo sr. José Jacintho Junior, empregado viajante da importante firma d'esta praça Antonio da Costa Guimarães & C.ª

—E' no proximo domingo que d'esta cidade vae a Lisboa uma commissão composta dos srs. E. L. de Carvalho, B. Jordão, Teixeira d'Abreu e dr. Eduardo d'Almeida, juntamente com o governador civil do districto pedir varios melhoramentos para esta terra.

—Foi hoje atropelado por um trem, na rua de St. Maria, uma criança, sendo o cocheiro preso e depois solto.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Hildebrand (Liv.) ... 29
Afr. Or., via S. Th., L. etc., «Africa» ... 1
R. Jan., San. etc., «Hollandia» (de Amst.) ... 1
B. e R. Prata, «Araguaya» (de South.) ... 1
R. Jan., S. e R. Prata, «Ceylan» (Hav.) ... 1
Mar., Pern. e Ceará, «S. Catharina» (H.) ... 1
Havre e Hamb., «S. Fuerte do Brazil» ... 2
R. Jan. e Sant., «Cap. Verde» (H.) ... 2
R. Jan. e Sant., «Wurzburg» (Bre.) ... 2
Vig., Sout., Boul., etc., «C. Bla.» (Br.) ... 3
Vig., Cherb. e South., «Aragon» (Bra.) ... 3
R. J., Sant. e R. Pr., «C. Arcona» (H.) ... 4
Vig., Boul., Dov., etc., «Frisia» (Braz.) ... 4

ESPECTACULOS

REPUBLICA.—8 1|2—O Chiado e ilhas adjacentes, conferencia humoristica pela actriz Adelina Abranches—Imitações do cançonetista Mayol por Angela Pinto—Um rafel.

NACIONAL.—8 1|2—Recita do actor Carlos Santos—Kean.

TRINDADE.—8 1|2—Recita da actriz Amelia Barros—Amores de principe.

GYMNASIO.—8 1|2—Recita dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda—A mulher do commissario—O Miguel—Um concerto na taverna.

APOLLO.—8 1|2—Agulha em palheiro (revista).

ETOILE.—8 1|2 e 10 1|2—Variedades.

COLYSEU DOS RECREIOS.—8 1|2—Recita de accionistas—Fausto—Bailados da opera.

INFANTIL DO ROCIO.—7 1|2 e 10—A viuva alegre.

PHANTASTICO.—8 e 10 1|2—Já se foi (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado-Terrasse, rua António Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão Ideal, rua do Loreto; Esphacia-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

A questão do Bonus

Os abaixo assignados, delegados da commissão de protesto contra a intervenção que um grupo de commerciantes a retalho pretende dar ao Governo Provisorio da Republica, n'este assumpto, convidam os collecionadores das senhas do BONUS a assignar o protesto abaixo transcripto, encontrando-se as folhas, a esse fim destinadas, em todos os estabelecimentos que distribuem as senhas e nas Emprezas do Bonus. O protesto será opportunamente entregue ao Ex.mo Sr. Presidente do Governo Provisorio da Republica Portugueza.

A COMMISSÃO

Abilio Alves da Costa
Alvaro Martins da Rocha
Antonio Vicente Reis
Arthur Maria Bello

Representação ao Ex.mo Sr. Presidente do Governo Provisorio da Republica Portugueza

Os consumidores, collecionadores das senhas do bonus, vendo que um grupo de commerciantes a retalho pretende fazer intervir o Governo Provisorio da Republica n'um assumpto que devia ficar limitado á discussão nas suas associações e ser resolvido entre ellas, não podem deixar de vir protestar contra esta extraordinaria maneira de comprehender as funcções do Governo.

E' já antigo o costume de brindar os freguezes. Primitivamente, era o commerciante que, desejando agradar ás pessoas que faziam compras mais avultadas, lhes offerecia um objecto que nem sempre satisfazia o seu gosto, nem lhes era de utilidade. Acceitava-se por ser de graça e como uma generosidade. Depois, alguns commerciantes mais atilados viram que o freguez ficaria mais satisfeito se pudesse escolher, entre uma centena de objectos, aquelle que mais lhe agradasse, e crearam as senhas particulares, passando o publico a preferir os estabelecimentos que as davam. Ainda alguns commerciantes emprehendedores reconheceram que o publico ficava melhor servido se, em vez de fazer a escolha dos brindes entre uma centena de objectos, a pudesse realisar entre todos os que contém uma loja ou um armazem, creando-se então as chamadas emprezas do bonus.

Alguns commerciantes mais activos, trabalhadores e intelligentes, sabendo que o tempo é um dos principaes elementos do capital, viram n'estas emprezas um meio de fazerem circular a riqueza com maior rapidez, e, portanto, de poderem realisar uma maior capitalisação sem qualquer augmento de preços, bastando para isso interessar o publico n'essa capitalisação. Passaram pois a dar as senhas do bonus, e o publico, concorrendo em grande numero aos seus estabelecimentos, mostrou não desconhecer a vantagem que se lhe offerecia. Mas, ainda mesmo que alguns commerciantes, menos activos ou mais falhos de iniciativa, elevem um pouco os preços para darem as senhas, o publico, preferindo-os, mostra encontrar n'isso alguma compensação. De facto, os recursos de que em geral podem dispor os collecionadores das senhas do bonus nem sempre chegam para collocar de parte a importancia necessaria para a compra de alguns objectos de uso pessoal, de ornamentação ou utilidade domestica; comprando estes objectos por um preço um pouco mais elevado, acham que a satisfação que sentem em os possuir compensa bem o preço por que os pagaram. E' este um assumpto que diz respeito unicamente á vida privada de cada um, e no qual o Governo não tem a minima razão de intervir.

Os commerciantes a retalho, com uma pasmosa ingenuidade, filiam a crise que ha tempo vem atravessando na creação das emprezas do bonus, quando deviam antes ir buscar a sua origem ao exagerado numero de retalhistas que pullulam por toda a parte. E' sabido que esta exageração do numero de retalhistas, impedindo que os preços sigam o seu curso normal, foi uma das causas do que resultou ficarem de nenhum effeito os beneficios que o Governo Provisorio da Republica quiz conceder á população da capital, isentando do imposto de consumo alguns generos de primeira necessidade. Pois não contentes com este mal, a que o seu exagerado numero deu origem, ainda pretendem que o governo prive o publico da pequena regalia do bonus.

Nos paizes onde o mal resultante do exagerado numero de retalhistas se manifestou, tem elle sido combatido com exito pela creação das cooperativas de consumo de todos os generos e dos grandes armazens. E' o que precisamos fazer se não quizermos ficar esmagados sob a enorme avalanche dos retalhistas.

No fundo, a questão resume-se a uma lucta entre os partidarios do antigo e os do novo systema de commercio. Os primeiros entendem que o commerciante deve passar as horas encostado ao balcão ou sentado atraz da armação, á espera que os freguezes o vão procurar; os segundos, pelo contrario, entendem que é o commerciante que deve ir procurar o freguez, leval-o, por todos os meios, ainda os mais imaginosos, a visitar o seu estabelecimento, patentear-lhe todos os artigos de que elle possa necessitar e crear-lhe mesmo novas necessidades e desejos que se apressa a satisfazer-lhe. Este ultimo systema de commercio, hoje adoptado por todos os povos civilisados, só tem sido prejudicial aos commerciantes indolentes e desprovidos de espirito de iniciativa. Tanto aos commerciantes activos, emprehendedores e dotados de espirito inventivo, como aos consumidores, este novo systema do commercio tem sido favoravel. Pretender que o Governo da Republica se pronuncie a favor do antigo systema de commercio parece-nos um contrasenso que não passará sem o nosso protesto.

Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

MORTO-VIVO

I

A Casa do Conde

...tinha habitado Goettingue durante ...entos annos e chamava-se Carlos ... Passara a mocidade no Oriente, ... segundo se dizia, havia adquirido vastos conhecimentos em astronomia e em magia natural.

Em Gœttingue tinha-se estabelecido como hervanario e fornecia nos professores da Universidade drogas ... então usadas em medicina. ... contavam as visinhas, ... todas noites em casa d'elle ... estranhos e viam-se luzes bri... nas janellas do seu laboratorio ... vezes tinham sido notados ... individuos cuidadosamente disfarçados introduzindo-se de noite, á sucapa, ... furtivamente aos primeiros alvores da madrugada.

... com razão ou sem ella, Carl Blum passava por um envenenador insigne e a má reputação de que gosava não tardou em ser-lhe funesta.

Pouco tempo antes do cruel desastre nas montanhas do Harz, declarou-se uma epidemia perigosa em Gœttingue. A população, exaltada até ao desespero, espalhou a accusação de que malfeitores tinham envenenado as fontes.

A voz publica designou Carl Blum como um dos culpados e uma multidão furiosa de homens do povo, de estudantes, de mulheres dirigiu-se para casa d'elle, no intuito de o massacrar.

Era fugindo ao furor do povo e procurando um refugio no Brocken que elle havia cahido no barranco, onde sem depressa teria perecido se Frantzia não viesse em seu soccorro.

Sabendo estes pormenores, o bailio, apezar da sua humanidade, sentira uma forte tentação de fazer transportar para qualquer villa dos arredores um hospede tão compromettedor.

Frantzia, porém, fez-lhe vêr o perigo que tal conducta importava para o ferido. Carl ficou, portanto, na casa do Condo, onde, graças aos cuidados que lhe foram prodigalisados, sobretudo á captivante solicitude de Frantzia, conseguiu restabelecer-se lentamente.

A' medida que a convalescença avançava, iam-se pouco a pouco desvanecendo as desconfianças de que elle fôra primeiro objecto em casa de Hermann Stengel.

Em resultado de uma explicação que elle teve com o bailio, este começou a tomar a sua defeza em todas as occasiões em que se manifestavam as suspeitas da visinhança.

Por fim, quando o velho estava já restabelecido dos ferimentos, a separação tornou-se egualmente penosa para os dois, ...

Carl não tinha parentes nem amigos, não ousava voltar para a terra em que tinha soffrido tão crueis injustiças; encontrára na solidão do Harz o socego, a affeição e os solicitos cuidados que para elle eram do grande valor.

O bailio, por seu lado, comprazia-se immenso na companhia do um homem da sua edade, versado profundamente no estudo das sciencias, de um trato simples e agradavel.

Finalmente, os filhos tinham-se afeiçoado ao velho Carl, que, durante o forçado repouso da sua convalescença, os entretinha com maravilhosos contos, á moda oriental, ou com experiencias de physica e chimica.

O bailio pediu por isso ao seu hospede que prolongasse um pouco mais a sua permanencia na Casa do Conde; o velho acceden com prazer, e, de adiamento em adiamento, lá ficou cinco annos, até que morreu, abatido pela edade e pela doença.

Durante esse longo espaço de tempo, Carl Blum ajudára o bailio nos cuidados que este consagrava á educação dos dois filhos, e o proprio pae não o teria excedido em zelo e affecto.

Comtudo, Frantzia, menos viva e menos estouvada do que seu irmão, aproveitára mais particularmente das suas lições.

Carl não esquecia, aliás, as immensas obrigações que devia á encantadora criança; muitas vezes se enternecia, contemplando a sua pequena bemfeitora; via-se as lagrimas cahirem-lhe sobre as faces enrugadas, quando ella lhe manifestava de alguma forma a sua ternura e respeito; por isso tambem era d'ella que principalmente se tinha occupado.

Havia-lhe ensinado conhecimentos que não são vulgarmente o apanagio das mulheres, mas que se casavam com o espirito sério da donzella.

Revelara-lhe as propriedades das plantas e dos mineraes que abundam no Harz; tinha-lhe dado uma noção da medicina e ensinado os meios de curar as doenças mais vulgares.

Era, pois, a Carl Blum que Frantzia devia os conhecimentos medicinaes que utilisava em favor dos pobres montanhezes, e a sua propria origem tornava esses conhecimentos ligeiramente suspeitos.

Os habitantes da região, não podendo explicar tão extraordinaria sabedoria n'uma rapariga, tinham acabado por consideral-a como uma feiticeira e o seu mestre, Carl Blum, como um magico poderoso, cujos segredos espantosos lhe haviam, comtudo, tido a força de o salvar da morte.

Contava-se, entre outras coisas, que, antes de expirar, chamára Frantzia ao seu quarto e ali, depois de conversarem durante muitas horas, lhe tinha entregado um objecto de pequenas dimensões e embrulhado cuidadosamente, dirigindo-lhe ternas recommendações que ninguem estivera ao alcance de ouvir.

Suppunha-se, todavia, que o objecto tão mysteriosamente deixado á joven discipula pelo velho moribundo era um talisman dotado de toda a especie de propriedades maravilhosas e do qual Frantzia se tinha depois servido para operar tantas curas, julgadas impossiveis.

Uma noite do anno de 1760, cerca de dois annos depois d'essa terrivel guerra dos Sete Annos, que assolára a Allemanha e particularmente o Hanover, o bailio e sua filha estavam sentados na sala commum da Casa do Conde.

Esta casa, servindo tambem, quando era preciso, de sala de audiencia, era vasta e de aspecto severo; era assoalhada com madeira de pinheiro e rodeada por azulejos, mas esfregada e polida com aquella constancia que caracteriza as rigorosas ménagères da Hollanda e da Allemanha.

Comquanto se estivesse então na primavera, a alcagão da habitação acima da planicie e o rigor do clima reclamavam ainda algumas precauções contra o frio; por isso, a um canto ... dando ... e uma ampla provisão de ... lançada na lareira de barro ... crepitava com surdo ruido ... O bailio Hermann ... ... cupava uma larga poltrona de madeira, em frente de uma pesada mesa, ... de papelada.

Era um homem de ... approximadamente sessenta annos ... e sorena sob uma ... physionomia franca ... tava completamente ... fronte larga. Era como é proprio de ... vestido de preto, ... magistrado.

Segurava na ... um grande cachimbo de espuma ... de que se evolavam espiraes ... de fumo, por fumaradas regular ... cadenciadas; um livro novo, que ... continha uma narração exacta do ... campanha da ultima guerra ... pousava-lhe sobre os joelhos. ... com gravidade á luz do ... um candieiro com abat-jour.

Do outro lado da mesa, no cone luminoso projectado pelo candieiro, Frantzia, sentada sobre uma cadeira baixa, dispunha algumas plantas campestres colhidas no seu passeio d'aquelle dia.

(Continúa).

Temporariamente não se publica aos domingos
"A Capital"

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 220 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços: STANDARD 5$500; FORÇA EXTRA 7$500; » » XXX 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO—Largo do S. Julião, 12, 1.°—LISBOA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drothe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre 18$000 réis; amorphos 20$000; Cera commum; Cera luxo (quarto de caixote) 18$000

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MARTINS GRILLO medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.°—Das 2 ás 6

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°

LISBOA

AOS AMADORES DO BOM VINHO VERDE

Serve-se aos jantares no

Restaurante Paris

de DOMINGOS RODRIGUES

Almoços a 400 réis

Jantares a 600 réis

Serviços á lista por preços modicos

Esmerado serviço de cozinha

Fornecem-se almoços e jantares para fóra

Vinhos, licores e cognacs, etc. das melhores marcas.

Gabinetes reservados e salas que comportam 40 pessoas com entrada pelo n.° 67.

Recebem-se commensaes a preços modicos

R. de S. Pedro d'Alcantara, 63, 65 e 67

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavallotes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.

Picaretas, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.

Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes

Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, pratos, buchas universaes e esporas mechanicas.

Rebollos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, relva, mantoiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.

Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.° 2347 — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(JUNTO Á ESCOLA ACADEMICA)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

Proprietaria—Emilia da Conceição

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros. Louça de Sacavém e da Vista Alegre. Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. do Seculo, 167 (antiga R. Formosa) Lisboa

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CYSNE a sahir em 4 de maio

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa: Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1:055

No Porto: Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, 19, 1.°, Telephone n.° 206

Corôas funebres

Em flores ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra ás freguezas.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.° 1210

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

Empreza Nacional de Navegação

O PAQUETE «AFRICA»

Sahirá do caes da Fundição no dia 1 de maio, ao meio dia, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Towne), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e para Quelimane, Chinde, Inhambane, Ibo, Porto Amelia, Bartholomeu Dias, Angoche e Tungue, com trasbordo.

Para passageiros, carga e quaesquer esclarecimentos trata-se:

NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª — R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: Escriptorios da Empreza — R. do Commercio

Chocolate SUCHARD

O mais fino e adoptado pelos medicos para crianças, como sendo a melhor marca. A' venda nos principaes estabelecimentos do paiz.

Jeronimo Martins & Filho

Chiado, 13 a 19—Lisboa

Cura Radical

Com o

"MEDICOFERMENT"

(Fermento natural d'uvas)

De todas as doenças de pelle

Furunculos, Borbulhas, Eczemas, Vermelhidões, Acne, Dartros, Abcessos nas orelhas, etc.

Effeitos curativos bem comprovados na DIABETES, ANEMIA, DYSPEPSIA, ARTHRITISMO e em certas formas de RHEUMATISMO, AFFECÇÕES CANCEROSAS e DOENÇAS DOS RINS.

Remette-se um folheto descriptivo sobre a forma de tratamento e muitos exemplos de curas realisadas, a quem o pedir. Frasco sufficiente para o tratamento de um mez, 2$000 réis. Pelo correio, 2$200 réis.

Vende-se na Pharmacia Avellar, Rua Augusta, 225, Lisboa, e em todas as principaes pharmacias e drogarias de Lisboa.

Empreza Nacional de Navegação

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, sae do caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Malange

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe. Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, só recebendo carga para Bissau e Bolama, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete

Bolama

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago), Principe e S. Thomé, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bomà, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Ambaca

Para S. Thiago, Principe e S. Thomé, não recebe carga.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na ilha do Principe.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Agua da Curia

Semelhante á de CONTREXEVILLE

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano

Experimentae a agua da Curia

DEPOSITARIO:

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone n.° 3035

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 23, 3.° — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Para completa liquidação e trespasso da

Kermesse do Calhariz

13 e 14, Largo do Calhariz, 13 e 14

Vende-se por preços de pechincha todos os artigos em deposito e que constam de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, papelaria, perfumaria, objectos proprios para brinde e muitos outros de utilidade.

Grande variedade de malinhas para senhora e travessas de celuloide.

Chama-se a attenção dos feirantes e capellistas para esta liquidação.

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.°—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Maria Magdalena Mafra

FALLECEU

Francisca Romana Mafra, Eugenio Evaristo Mafra, Manuel Maria Mafra, Augusta Mafra Barbosa, João Pedro Barbosa e Maria Thereza Mafra Barbosa participam que o funeral de sua muito presada filha, irmã, cunhada e tia se realisará amanhã, 24, pelas 11 horas da manhã, sahindo da casa da sua residencia, C. do Galvão, 8, para o cemiterio da Ajuda.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500	**8 maio**
Magellan	Para Bordeaux	**10 maio**
Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500	**22 maio**
Cordillère	Para Bordeaux	**23 maio**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 294 - 1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 29 de Abril de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Teleph. n. 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL
Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

As surprezas da Justiça

Um comediographo francez fez uma peça de successo com as surprezas do divorcio. Um auctor do mesmo genero faria entre nós uma peça de não menos viva actualidade com as surprezas da justiça.

N'um e n'outro caso trata-se de costumes, e não nos parece ousado exprimir a opinião de que as surprezas da justiça, em Portugal, não são menos interessantes do que o poderiam ter sido as surprezas do divorcio, em França.

A nossa justiça ama o improvisto. No fundo, anima-a uma paixão theatral. Gosta de scenas de effeito, em que a originalidade se expenda á vontade na phantasia, triumphando de todas as vulgares previsões do senso commum.

E' assim que se empenha em nos apresentar como preto o que é branco e vice-versa, gosando verdadeiras delicias ao vêr-nos de bocca aberta, mergulhados na maior estupefacção, que, attendendo á nossa curteza de entendimento, é para ella a comprovação da subtileza do seu engenho.

Veja-se, por exemplo, o que acaba de succeder com a despronuncia dos directores da Companhia do Assucar de Moçambique, cujas personalidades, em evidencia no alto commercio, no capitalismo, na politica e até na arte musical, servem para tornar picante o scenico episodio.

A Relação despronunciou-os. Porquê?

Responderá a esta pergunta o voto dos cinco juizes que intervieram no processo: os drs. Pina Callado, Francisco Maria da Veiga, Botelho da Costa, Almeida Ribeiro e Norton de Mattos.

O sr. Pina Callado sanccionou a pronuncia.

O sr. Veiga foi de opinião, ao que consta, que a pronuncia não estava bem feita e achava conveniente que o processo voltasse á primeira instancia, a fim de se completar o corpo de delicto, ou seja aclarar a prova.

O sr. Botelho da Costa abundou nas mesmas opiniões do seu collega Veiga.

Os srs. Almeida Ribeiro e Norton de Mattos foram de opinião que a pronuncia estava mal feita.

Temos, pois: um juiz que approva a pronuncia; dois, entendendo que a pronuncia não está boa, mandam completar o corpo de delicto; dois manifestam-se abertamente pela despronuncia.

Por fim, vence a despronuncia!

Não se percebe muito bem? Deixal-o. E' o *coup-de-théâtre* d'estas phantasmagorias.

Se não, vejamos ainda por outra forma, dividindo assim a opinião dos juizes:

Com o signal positivo....... 1 juiz
Com o signal negativo...... 2 juizes
Sem signal.................... 2 juizes

Para vencer, eram necessarios *tres votos conformes*. Onde estão elles?

Em parte alguma,—mas tambem, se os houvesse, o desenlace d'esta pequena peça seria absolutamente banal.

Para que gracejar mais? Este espectaculo é triste, embora mesmo se fique como um espectaculo na accepção que se dá a este termo no mundo dos bastidores.

E' triste, porque, se ha coisa que não se preste a subterfugios, que rejeite sophismas, que não devâmos conceber enredada em habilidades e subtilezas, é precisamente a justiça, que tem na equidade natural das consciencias uma inilludivel pedra de toque.

Ninguem a engana, ninguem a desllustra, a essa consciencia firme e segura que, pelos labios d'um rustico, como Sancho, se exprimiu com maior limpidez do que pelos labios d'um velha rabula, cheio de erudição e de manha.

Para ella não é justiça a que se exterioriza em compiacencias com aquelles que occupam altos logares na sociedade, e que fulmina sem dó os humildes, os desprotegidos, os obscuros, muitas vezes obrigados a delinquirem pela necessidade, que os condemna quando os deveria absolver.

Estes acrobatismos juridicos, que sempre apparecem postos ao serviço dos grandes, dos poderosos, dos opulentos, dos influentes, não chegam mesmo a divertir o publico. Revoltam-o, porque lhe denunciam que a balança symbolica da justiça tem dois pesos e dois fieis, que por isso mesmo são infieis.

Com a proclamação da Republica pensou-se que finalmente a justiça se tornaria uma realidade palpavel e incontestavel. Engano! Successivos exemplos nos evidenciam que ella continua a ter os olhos bem desvendados para vêr quem é que cahe debaixo do seu dominio, e proceder em conformidade com os seus velhos preconceitos e tendencias.

O FEMINISMO TRIUMPHANTE!

A mulher portugueza tem direito ao voto

Assim o decidiu o juiz da 1.ª vara civel, mandando incluir no recenseamento eleitoral a sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo

Referiu-se largamente *A Capital* ao facto da illustre clinica sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, tendo requerido a inclusão do seu nome no recenseamento eleitoral da respectiva freguezia e não havendo sido attendido o seu requerimento, ter recorrido para juizo. Este jornal publicou, mesmo, na integra, no seu numero de 24 do corrente, o recurso da delegada das suffragistas portuguezas, acrescentando ter cabido, em sorteio, o seu julgamento ao juiz da 1.ª vara civel.

Com a data de hontem, proferiu o referido magistrado, sr. dr. João Baptista de Castro, a sentença, que tambem publicamos *en extenso*, dado o interesse extremo não só das suas conclusões como de todo o seu teor, sentença que termina por mandar incluir a sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo no numero dos cidadãos com direito a voto.

O referido documento é do teor seguinte:

Vistos os presentes autos de reclamação eleitoral, em que é reclamante D. Carolina Beatriz Angelo, viuva, medica, residente na freguezia de S. Jorge de Arroyos, d'esta cidade de Lisboa, e reclamado o membro recenseador do 2.º bairro d'esta mesma cidade de Lisboa:

Mostra-se que os ditos autos se reduzem á petição de folhas 2, em que a referida reclamante requer a este juizo para ser mandada recensear como eleitora e elegivel, em harmonia com a lei vigente, pelo não ter feito a commissão recenseadora, como lhe havia requerido;

Mostra-se que á dita petição se juntou apenas a nota de folhas 3, com a informação de folhas 4, em que se insiste na recusa da inscripção da reclamante como eleitora e elegivel, com razões manifestamente imperiosas ou verdadeiras sophismas; e por isso, mostra-se do meu despacho de folhas 5, em data de hontem, que avoquei todos os documentos apresentados pela reclamante e que deviam estar em poder da dita commissão recenseadora; mas mostra-se que, em vez de taes documentos, se remetteu hoje apenas nova informação, como se vê de folhas 6 e 7, insistindo nos suppostos fundamentos da inscripção da reclamante; ora todavia, Considerando que os requerentes não podem nem devem ser prejudicados pela ignorancia ou má vontade dos encarregados de lhes fazer justiça; assim, não obstante a nossa remessa dos referidos documentos, aceitando a confissão de que a reclamante tem todos os requisitos para ser inscripta como eleitora e elegivel e que sómente obsta a que seja inscripta o ser mulher;

Considerando que o referido decreto, com força de lei, de cinco de abril corrente, publicado no *Diario do Governo* do dia immediato, diz terminantemente, digo diz terminante e simplesmente que são eleitores e elegiveis os portuguezes maiores de vinte e um annos, residentes em territorios nacionaes e que souberem ler e escrever e forem chefes de familia; e assim inclusivé não só os homens mas tambem as mulheres, no significado natural e rigoroso da nossa lingua, pois quando se diz Portugal tem seis milhões de habitantes entende-se que são homens e mulheres, aliás teria de dizer, por exemplo, que são tres milhões e meio de mulheres e dois e meio de homens, o que seria até ridiculo ou improprio; e especialmente: Considerando que o texto legal que ainda hoje regula o assumpto é o Codigo Civil, art. 18.º e seguintes, em que corrente e terminantemente se diz que são cidadãos portuguezes tanto homens como mulheres que estiverem comprehendidos nos numeros indicados e nomeadamente de ser cidadão portuguez: 8.º «A mulher estrangeira que casar com um cidadão portuguez»; assim—considerando que o reclamado está em manifesto erro tanto grammatical como juridico, quando pretende sustentar que portuguezes e cidadãos portuguezes são os homens com exclusão das mulheres; e

Considerando que tambem está em erro evidente, perante os factos e a lei, querendo que não haja mulheres que sejam chefes de familia, como a reclamante que, vivendo com sua filha menor e criados, é realmente chefe de familia; e, como tal, não podia ser excluida do recenseamento eleitoral sem disposição terminante que o ordenasse, porquanto a linguagem do n.º 2.º do artigo do referido decreto de 5 de abril corrente é manifestamente explicativa e taxativa, por isso:

Considerando que o legislador, se quizesse excluir as mulheres do recenseamento eleitoral expressamente o podia e devia dizer tapando a porta que havia aberto com tanta franqueza e justiça; assim, considerando que o legislador da ultima republica proclamada no mundo correcta e dignamente se collocou a par dos governos mais civilisados, como alguns da America, Australia e Escandinavia, verdadeiros precursores na cruzada da civilisação; pois:

Considerando que á verdadeira cruzada das chamadas suffragistas em França, Inglaterra, Allemanha e Italia para breve se fará justiça, porque a concessão do voto a todas as mulheres civilisadas é questão de tempo, porque tal concessão é manifestamente de justiça e interesse geral; pois:

Considerando que está provado que é da mais proficua influencia civilisadora a intervenção das mulheres na vida politica das nações, por se terem tornado mais correctas as assembléas eleitoraes a que já concorrem e até ter diminuido o vicio do alcoolismo; e

Considerando que as mulheres do nosso paiz sempre tiveram e teem grande influencia nas eleições, apesar de não terem lido voto, o que geralmente lhes dá uma incontestavel influencia, sem responsabilidade, o que é sempre perigoso como succede com todos os poderes occultos;

Considerando que excluindo a mulher, apesar de ser uma illustração, como a reclamante, de ser eleitora e ter intervenção nos assumptos politicos — só por ser mulher, como se diz a folhas n.º 6, verso — é simplesmente absurdo e iniquo e em opposição com as proprias ideias da democracia e justiça proclamadas pelo partido republicano, porquanto desde que a reclamante tem todos os predicados para ser eleitora não pode arbitrariamente ser excluida do recenseamento eleitoral, porque onde a lei não distingue não pode o julgador distinguir; por isso, em obediencia aos verdadeiros principios da moderna justiça social: Julgo procedente e provada a presente reclamação e mando que a reclamante seja incluida no recenseamento eleitoral em preparação no logar e com os requisitos precisos. Intime-se.

D. Carolina Beatriz Angelo

Representa este despacho das justiças da Republica uma victoria para o feminismo nacional, cujo alcance se torna inutil encarecer. Tanto mais quanto essa victoria corresponde ao sentir intimo d'algum dos membros do governo, taes como os srs. drs. Theophilo Braga, Bernardino Machado, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, cujas sympathias pelas reivindicações feministas são assaz conhecidas.

Os nossos parabens, portanto, não só á directamente interessada, como ao governo provisorio, e ainda ao paiz, visto vir, assim, a ser Portugal o segundo, de todo o mundo, que admitte o suffragio feminino.

* * *

Ao que nos consta, a sr.ª D. Anna de Castro Osorio tambem reclamou, a tempo, no mesmo sentido.

Caminhos de ferro uruguayos

MONTEVIDEU, 29 de abril

O ministerio das finanças remetteu para Londres 141.680 *pesos* de ouro uruguayo, somma trimestral da garantia dos caminhos de ferro por 1.539 kilometros. No anno passado o mesmo trimestre foi pago com 145.524 *pesos* por 1.840 kilometros.

Temporariamente não se publica aos **domingos**

"A Capital"

REFORMA DA POLICIA

E' dividida a cidade de Lisboa em tres zonas policiaes

Está concluida a reforma dos serviços policiaes, a que *A Capital* já em tempos se referiu, apreciando as suas bases principaes.

A cidade de Lisboa será dividida em tres zonas policiaes, do commando de official, descentralisando-se assim o serviço que até agora se accumulava no governo civil.

Aqui vão ser estabelecidas aulas para educação e instrucção dos guardas, alguns dos quaes aprenderão francez e inglez, estando assim aptos a tratarem com estrangeiros, especialmente em serviço de embarque a bordo de navios.

A admissão dos guardas é provisoria por um anno, findo o qual serão reconduzidos se manifestarem aptidões para o serviço policial e serão sujeitos, á entrada, a rigorosa inspecção medica de fórma a garantir ao novo corpo de policia a robustez e saude necessarias ao desempenho das suas funcções.

Poeira da Arcada

Na vida politica do novo regimen tem havido, na verdade, quem trabalhe mal—mas o que é innegavel é que todos teem trabalhado muito, desde os ministros até aos empregados mais humildes.

Ha uma categoria de funccionarios bem dignos de lastima, que muito nos tem impressionado, nas nossas rapidas passagens pelos corredores dos ministerios: são os contínuos.

A's oito ou nove horas chegam elles com o seu parco almoço mal mastigado. A's dez horas é a entrada do sr. ministro. Ao meio dia sae o sr. ministro para almoço e á barriga dos desgraçados começar a dar horas. O sr. ministro volta ás duas horas e já os encontra com cãibras de fome. A's tres comem o seu lanchinho. A's cinco resurge a fome. A's oito ou nove horas sae o sr. ministro. E elles voltam para casa a cair de larica.

No ministerio dos estrangeiros o regimen nocturno tem especiaes encantos. A's duas e tres horas da madrugada ainda se trabalha. Em todo o caso, cremos que só um ou dois continuos ficam de piquete, além de um ou outro gottoso ou rheumatico director geral.

Pobres continuos! Quantas vezes se não lembrarão elles de que a Republica é do povo e se fez pelo povo e para o povo? Funccionarios do Estado e pobretões, ao mesmo tempo, que perplexidade a sua! Não sabem se hão-de votar na lista official ou na «lista da miseria».

* * *

Já que falámos no ministerio dos estrangeiros, aproveitemos a occasião para felicitar o sr. dr. Bernardino Machado. Explicou-se satisfatoriamente a differença entre a votação que teve como candidato e as votações dadas aos seus collegas do ministerio. E explicou-se, felizmente, com uma equação rigorosa. A popularidade é uma planta de ar livre, uma planta das ruas, mas exige mais cuidados e cultivo do que uma planta de estufa.

* * *

A sobrecasaca, o chapeu alto, as gorduras e os poucos miolos do Baptistinha de Setubal parece que andam a fazer das suas no recenseamento dos eleitores. O Baptistinha é uma creatura que não se toma a sério, mas que tem arruinado a sua vila pela calada.

* * *

E' digna de registo e de louvor a iniciativa dos professores primarios de ensino livre, solicitando um inquerito ao ensino primario official e particular. Sendo bem feito, esse inquerito pode ter os mais beneficos resultados.

* * *

«A Lucta» commentou ha tempos, insultuosamente, as nossas apprehensões, expressas com delicadeza e reserva, sobre o optimismo e satisfação de Hinton e seu socio, acerca do decreto sobre a questão da Madeira. «O Mundo» hoje fala da «gravidade da situação que atravessa a Madeira, em virtude do decreto saccharino» e de «graves alterações que o ministro ignorava». Dar-se-ha o caso de o tempo ter justificado, infelizmente, essas nossas apprehensões?

ELEIÇÕES

O acto eleitoral realisar-se-ha em 28 de maio, no continente e ilhas adjacentes

O *Diario do Governo* publica, hoje, o seguinte decreto:

Artigo 1.º São convocadas as assembléas eleitoraes do continente e ilhas adjacentes para o dia 28 de maio proximo, a fim de elegerem deputados ás Côrtes Constituintes, praticando-se todos os actos preparatorios e subsequentes de apuramento nos prazos e pela fórma prescripta na lei de 5 de abril.

Art. 2.º O governo, pelo ministerio da marinha e colonias, opportunamente designará o dia em que n'estas se ha de proceder á eleição dos deputados que tenham a eleger.

COIMBRA, 28.—Nos cadastros do concelho acham-se recenceados 9.117 eleitores, mais 943 que no recenseamento anterior.

Apresenta-se ao suffragio de Lisboa uma nova lista de deputados

Conforme noticiou *A Capital*, não é só a lista do Directorio que se apresenta ao suffragio de Lisboa. Os proprios elementos republicanos, discordantes d'aquella lista por não conter ella representação das forças vivas e classes trabalhadoras da capital, estão trabalhando na organisação da sua lista de candidatos.

Teve a sancção d'algumas commissões parochiaes, juntas de parochia, associações de classe, industriaes, commerciaes, batalhões voluntarios, etc.

Na proxima semana realisar-se-ha uma grande reunião de todas estas classes, a fim de escolherem os candidatos.

Dada a forma da representação proporcional, é de esperar, attendendo á força eleitoral d'estas classes, que a sua lista vingue, em grande parte.

Candidatos por Faro

No rapido da manhã partiram hoje para o Algarve os srs. capitão tenente Cabeçadas o engenheiro Antonio Maria da Silva, director dos correios e telegraphos, que ali vão tratar da sua candidatura pelo circulo de Faro. Acompanham-nos varios amigos; tencionam regressar segunda feira, a Lisboa.

Renasce a questão da Madeira

O governador civil do Funchal telegrapha pedindo immediata solução para a crise da canna

Não teve o ultimo decreto do sr. ministro do fomento o condão de resolver de prompto a questão saccharina da Madeira, que ha annos ali se vem debatendo.

Comquanto as suas disposições, equitativas e justas, se tivessem a principio afigurado como remedio immediato á crise da canna, a verdade é que se reconhece agora a impreterivel necessidade de se estabelecer um periodo transitorio, que prepare tanto os cultivadores como os industriaes para o novo regimen estabelecido no decreto do sr. Brito Camacho.

Muitas são as causas que justificam o pedido agora feito para o reconhecimento d'esse periodo de transição. A epoca já tardia da publicação do novo diploma, a demora na sua execução, a maturação já adeantada de toda a cultura da canna, e, ainda, a crise economica proveniente dos effeitos da ultima epidemia.

Merece a Madeira, por todos os motivos, a attenção demorada dos poderes publicos. Cheia de riquezas inexploradas, abandonada de todos os governos e, por isso, entregue aos seus proprios recursos, ella ainda é, pelas condições excepcionaes da sua situação geographica, do seu incomparavel clima, um ponto preferido pelos ricos viajantes estrangeiros.

Se, porém, se não encarar de vez o problema local, não é facil de prever até onde irão os povos d'aquella ilha.

O ultimo decreto publicado ácerca da questão da canna na ilha da Madeira presumia, como se sabe, a contribuição de 130 contos, repartida pelas 51 fabricas de aguardente não matriculadas, contribuição esta que o gremio, que os industriaes haviam de estabelecer, teria de ratear.

Previu a lei a hypothese de tal gremio se não constituir, nomeando uma commissão technica que o substituisse n'este encargo.

Foi precisamente o que succedeu. Os industriaes não constituiram o gremio e, o que é peor, não abriram as fabricas.

Em face d'esta resolução, abriu-se a crise actual, que é, sob todos os aspectos, tremenda. Os cultivadores da canna, na sua maioria pobres lavradores que não contam com outro qualquer recurso, vêem amadurecer as suas plantações de forma tal que cada dia que passa são contos de réis que se perdem.

E, se esta crise é importante em toda a ilha, assume proporções perigosas no norte, porquanto os do sul teem ainda o desafogo das fabricas que estão matriculadas, para onde aquelles não podem enviar os seus productos pela irregularidade das communicações.

E' de todos sabido que os mares do norte, quasi sempre encapellados, não permittem o embarque de mercadorias, fechando-se assim a unica porta que elles teriam para attenuar um pouco os effeitos desastrosos da crise.

Os *villões*, como são conhecidos os trabalhadores do campo, homens rudes e analphabetos a quem a fome vae apertando, começaram já praticando disturbios, que podem vir a assumir aspecto de gravidade se o governo não remediar, de qualquer fórma, a grave questão.

O sr. dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil, e que é natural da Madeira, tem conferenciado com o sr. ministro do fomento a este respeito, sendo portador de uma proposta de conciliação em que os industriaes pedem ao governo, firmando-se nas considerações que atraz deixamos transcriptas, que reduza este anno a 50 % a contribuição lançada pelo ultimo decreto, responsabilisando-se elles, entre os quaes se destacam os conceituados e importantes industriaes João Carlos Aguiar, M. Gonçalves & C.ª, Vasconcellos & Cunha, dr. Gregorio Diniz, Pedro da Cunha Pires, Eduardo Villhena de Lagos, Augusto Cesar de Gouvêa & C.ª, pelo pagamento da contribuição indicada.

Affirmam os industriaes ser essa a unica solução do conflicto, transigindo assim ambas as partes. Se o governo não attender essa reclamação, as fabricas não poderão abrir, e o que presentemente são conflictos de pequena importancia tornar-se-ha um caso grave de difficil resolução.

O sr. ministro do fomento vae levar hoje ao conselho de ministros a questão tal qual foi posta, a fim de este resolver o incidente.

E' de presumir que o governo, attendendo á crise, que assume perigosas proporções, resolva acceder ao pedido dos industriaes.

E' possivel que na proxima semana parta já para o Funchal, em missão do governo, o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

O sr. dr. Carlos Olavo tambem para ali parte nos principios do mez que entra.

1.º DE MAIO

Reivindicações operarias

Nos tres comicios que se realisam protestar-se-ha contra a carestia de generos e as desegualdades sociaes

A manifestação do 1.º de maio em Lisboa tem este anno um caracter significativo. A União 1.º de Maio realisa, pela 1 hora da tarde, na rua 4 de Infantaria, um comicio publico, no qual, entre outros assumptos que ali se vão debater, se protestará contra a carestia dos generos de primeira necessidade.

Tambem a Commissão Executiva do Congresso Syndicalista effectua dois comicios, ao meio dia, um em Belem e outro no Beato, nos quaes se proclamará bem alto a justiça que assiste aos operarios e se protestará contra todas as desegualdades sociaes.

O cortejo e a «matinée» promovidos pela classe textil

A numerosa classe textil tambem não deixa passar desapercebida a data 1.º de maio. Além de fazer sahir um numero unico do *Tecido*, o qual é illustrado, impresso em optimo papel e a tinta azul, inserindo variada collaboração de operarios, festeja o seu dia feriado com o seguinte programma:

Alvorada pelas 6 horas da manhã: ás 8 horas a direcção irá depôr ramos de flores nos tumulos de José Fontana e Ernesto da Silva: ás 10 horas da manhã partirão os seguintes cortejos: do largo do Calvario, em que se incorporam um carro allegorico, lindamente ornamentado com pannos crús, riscados e flores, o qual conduzirá um magnifico tear offerecido á escola profissional que os tecelões vão instituir, pela direcção da Companhia de Fiação e Tecidos, por intermedio do digno gerente d'aquella fabrica sr. Alfredo de Brito; outro carro enfeitado com petrechos de trabalho e flores, cedido pelo gerente da Fabrica, Lisboa Industrial; Sociedade Philarmonica Alumnos Esperança e outras collectividades; e outro do largo do Beato, em que tambem se incorporam dois carros allegoricos conduzindo creanças e petrechos de trabalho, assim como a Sociedade Philarmonica do Chelas, o sol-e-dó do Beato, etc.

Os dois cortejos juntar-se-hão no Terreiro do Paço, de onde se dirigirão para a Camara Municipal a fim de ali ser entregue uma representação para que ao largo da Cruz do Taboado seja dado o nome de Praça José Fontana e para que á rua de S. Joaquim no Calvario seja dado o de rua União Textil.

Concluido este acto, o cortejo dirigir-se-ha para o Colyseu de Lisboa, pelas ruas de S. Julião, Augusta, Rocio, largo e travessa de S. Domingos e rua da Palma, onde, depois d'ali dar entrada, se effectuará a *matinée* litteraria, dramatica, sportiva e musical, a que já nos referimos e que constará de:

Sessão solemne, em que usarão da palavra os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Brito Camacho, Botto Machado, Alfredo Ladeira e Pedro Muralha; monologos pelo actor Augusto de Mello; *Les deux Grenadiers*, de Schumann, pelo professor Mauricio Bensaude, acompanhado pelo maestro Manoel Benjamin; versos pelo actor Alvaro Cabral; cançonetas francezas pela actriz cantora Lina Sant'Anna; versos pelo actor Mario Telloso; *Annitinhas e José da Horta*, duetto pelos artistas Izabel Ferreira e Alberto Ferreira; *Romanza* pela actriz cantora Medina de Sousa; monologo pelo actor Carlos Leal; numeros sportivos, e *Como o Diabo as tece*, comedia em 1 acto.

Na séde das Associações de Classe dos Compositores Typographicos, Encadernadores, União dos Jardineiros, União dos Pintores e Federação Typographica, rua de S. Bento, 458, é o 1.º de Maio commemorado com uma sessão solemne, ás 8 horas da noite, em que falarão diversos oradores, recitando-se poesias e tocando uma orchestra.

Fabricantes de baguettes e galerias

Na séde d'esta associação de classe foram convidados a comparecer todos os socios no dia 1 de maio, pelas 10 horas da manhã, a fim de prestarem homenagem ao apostolo das classes trabalhadoras, José Fontana.

COIMBRA, 28.—As classes trabalhadoras festejarão o 1.º de maio, dia que foi escolhido pela camara municipal para feriado official.

PORTALEGRE, 28.—A camara municipal deliberou que fosse feriado o dia 1.º de maio, projectando-se para esse dia diversas manifestações operarias.

A associação dos corticeiros promove uma sessão solemne, pela 1 hora da tarde, no salão da cooperativa, usando da palavra diversos oradores e havendo á noite recita nos theatros Recreio Operario e Sociedade Operaria.

PROPAGANDA ELEITORAL

O que dirá Manuel d'Arriaga na sua conferencia de hoje

Da oppressão religiosa á libertação pela Republica

O facto de já trazermos o jornal na rua á hora em que Manuel d'Arriaga deve começar a sua conferencia no theatro de S. Carlos não nos pareceu um embaraço tão forte que envolvesse para nós a impossibilidade de a extractar. Empreza difficil em decerto, porque o querido caudilho da democracia não costuma escrever previamente as suas conferencias. Entretanto, tinhamos a liberdade de tental-a, tanto mais que isso representaria apenas um *record* a mais—o *record* da reportagem. E porque assim o entendemos, fomos procurar Manuel d'Arriaga ao seu escriptorio, certos de que, pelo menos, seriamos recebidos com a maxima indulgencia.

Assim foi. O venerando republicano não tinha escripto uma palavra, não havia tomado um apontamento.

—Para quê,—disse-nos elle—se o meu temperamento de impressionista me prohibiria observar fielmente qualquer programma de ante-mão traçado? Quando vou para a tribuna não sei ainda ao certo o que irei dizer. A minha sensibilidade não resiste á influencia do meio. Ella me inspira, ella guiará o fio das minhas considerações...

—Entretanto...

—Entretanto, póde talvez annotar um pouco que eu não deixarei de abordar com enthusiasmo. E' a analyse d'esse maravilhoso phenomeno social que fez brotar d'um jacto, integra e perfeita, como uma minerva sahindo da cabeça d'um Jupiter, a figura grande e bella da nossa joven Republica, apta a satisfazer todas as aspirações do direito moderno, dando-nos a deslumbradora impressão d'um mundo novo que se mostrasse de subito nos espaços infinitos. Varias vezes me tenho já referido a este ponto scientifico: a raça luzitana é um factor social de primeira grandeza, tão grande como o povo israelita, a raça semitica, creando a unidade do ideal Deus; o povo hellenico creando a unidade da harmonia e da belleza, e o povo romano creando a unidade do direito e da justiça. A raça luzitana sobrelevou todos esses povos, porque nos trouxe o factor da unidade do mundo, com as suas descobertas maritimas.

«Esse factor social não foi, porém, comprehendido nem pelo altar nem pelo throno; e eu considero o magnificente e doirado Manuel I como uma das figuras mais sinistras da historia da Luzitania, quando entregou os destinos de Portugal nas mãos do poder papal. Desde então, o throno e o altar, n'uma sinistra solidariedade, desviaram os destinos d'este povo, descobridor do Novo Mundo e do caminho para a India, do rumo que o seu destino historico e ethnico lhe tinha marcado. Foram tres seculos quasi perdidos para a civilisação, e sobretudo para o engrandecimento de Portugal.

«O resurgimento maravilhoso da Republica no nosso paiz obedece aos factores historicos d'ella immanentes e que irromperam com uma energia e um resplendor que causaram a admiração do mundo. E' uma raça inteira que emerge de subito, com todas as riquezas d'uma alma privilegiada, e que vivia subvertida na podridão do regimen que acabou de vez na madrugada de 5 de outubro.

«A apreciação d'esta grande obra, em que os direitos do povo teem de salvar os destinos de Portugal, será julgar com severa justiça os seus fraudulentos depositarios do poder e

apreciar a sacia e a oxuberancia do medidas com que os actuaes dictadores quizeram cumprir á risca a missão que lhes foi dada. E é sobretudo nas medidas a adoptar para, dentro da formula politica da Republica, unir todas as energias da patria e salvar a nacionalidade que está a missão das Constituintes, a satisfação espinhosa, completa e difficil do seu mandato.

Eis uma idéa ligeira do que disse o dr. Manuel d'Arriaga, falando com quasi tanto calor como se estivesse já na tribuna. Vão ouvil-o logo, ás 8 e meia, no theatro de S. Carlos, porque as palavras do venerando caudilho não teem só o alto valor dos conceitos; tem a belleza que maravilha e a harmonia suave que encanta.

Os novos soldados de cavallaria 2 e 4

regressaram hoje de Torres Novas, sendo magnifico o seu aspecto

Regressaram hoje de Torres Novas os recrutas de lanceiros 2 e cavallaria 4, que ali haviam estado em tirocinio, sob o commando, respectivamente, dos srs. capitão Valladas e tenente Carvalho.

A recepção foi imponente, tendo os novos militares, em numero de 640 e formando 8 pelotões, sido aguardados por toda a officialidade dos dois regimentos, ministro da guerra, commandante da divisão, commandante da brigada de cavallaria, etc.

Depois de ser passada revista, os recrutas seguiram para os seus respectivos aquartelamentos, precedidos pelos officiaes e suas ordenanças, a que se seguia a charanga de artilharia 1, que durante o percurso tocou varias *passa-calles* e a *Portugueza*.

Nos quarteis dos dois regimentos de cavallaria, que se achavam engalanados, houve melhoria de rancho e illuminação á noite, tendo os commandantes perdoado os castigos disciplinares.

O aspecto dos recrutas era magnifico, dirigindo-lhes os commandantes palavras de elogio no momento em que, nas paradas, destroçavam.

Feira d'Alcantara

Realisa-se, hoje, a inauguração da feira d'Alcantara, funccionando, já esta noite, algumas das barracas de divertimentos, entre ellas os theatros Julia Mendes e Chalet-Avenida, bem como Chantecler-Chalet, etc.

No Julia Mendes subirá á scena a revista *Colhido e recolhido*; no Chalet-Avenida a revista *Está certo* e no Chantecler-Chalet haverá sessões animatographicas permanentes.

Estiveram hoje no local da feira, inspeccionando as respectivas installações, o inspector da policia administrativa sr. Teixeira, architecto sr. Parente e o chefe dos bombeiros sr. Ribeiro, que resolveram poder todas as barracas funccionar.

Em Guimarães

Guimarães, 28.—Uma grande commissão de curtidores e surradores das fabricas de cortumes da rua do Couros veiu procurar-nos, na nossa qualidade de correspondente d'*A Capital*, para nos pedir que advoguemos a sua causa. Esses operarios apresentaram algumas reclamações, versando as principaes sobre augmento do salario e diminuição de horas de trabalho para 10. Alguns industriaes acquiesceram aos pedidos formulados; outros, porém, allegam ser impossivel attenderem as reclamações feitas.

O que é certo é que os operarios dizem que se declararão hoje á noite em gréve se até lá não tiverem resposta satisfatoria.

FUZETA, 29.— Carrapachona, capitão de um dos navios de pesca pertencentes á Figueira, telegraphou ao encarregado que tem aqui, acceitando as condições que os pescadores apresentaram e mandando procurar a companha para seguir na primeira occasião.

Batalhões de voluntarios

Grupo civil n.º 1.— Realisa-se ámanhã o primeiro exercicio de tiro, na Carreira de tiro de Pedrouços. A sahida para ali é ás 6 horas da manhã, do quartel d'infantaria 5, á Graça, sendo o embarque no Caes do Sodré, no comboio das 6.50.

Os voluntarios devem comparecer fardados e com o bonnet de serviço e os que já foram militares levar as respectivas cadernetas.

Federado n.º 6.—A commissão previne todos os alistados que a séde effectiva é na rua do Infante D. Henrique, 24, 1.º, e se acha aberta todas as noites, das 7 ás 11, para organização da nomenclatura de armas.

Amanhã ha exercicio em infantaria 5, das 10 ao meio dia.

Do Commercio e Industria.—Amanhã, pelas 11 horas da manhã, realisa-se no quartel de artilharia 1, em Campolide, o juramento de bandeira, seguido de outras solemnidades e para cujo acto foi convidado a assistir este batalhão. Avisam-se, pois, todos os socios, mesmo aquelles que já foram militares, para comparecerem, com falta alguma. A instrucção principia ás 9 horas da manhã, devendo o 1.º exercicio com armas ter logar no domingo, 7 de maio.

Tambem ás 5 horas da tarde e com a assistencia do sr. capitão Affonso de Palla, tem logar na rua do Rato, 47, 1.º, a assembléa geral do batalhão, sendo a ordem dos trabalhos: discussão do regulamento, eleição do conselho administrativo e apresentação do plano para o uniforme.

Republica n.º 3.—Devendo este batalhão comparecer ámanhã em artilharia 1, a fim de assistir ao juramento de bandeira que ali se realisa, devem todos os voluntarios reunir, pelas 10 horas em ponto, na séde do batalhão, devidamente uniformisados. Acompanham o batalhão as suas bandas de musica e corneteiros.

Republica n.º 21.— Realisa-se hoje, na séde, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, a reunião da assembléa geral, ás 9 horas da noite, para confeccionar o programma da festa da bandeira que foi offerecida.

A commissão administrativa previne todos os alistados de que o exercicio ámanhã começa ás 10 e meia da manhã.

Teem ámanhã exercicio: *31 de Janeiro*, ás 10 horas, na parada de caçadores 5; *Republica n.º 4*, ás 11, no quartel de Caboeiro Bolb; *Republica n.º 3*, ás 11, em infantaria 5; *Grupo Civil n.º 21*, ás 10 1|2, na parada de engenharia; *Voluntarios de Alcantara*, ás 7 da manhã; *Central dos Voluntarios de Lisboa*, ás 2 1|2, em caçadores 5; *Republica n.º 8*, ás 8 da séde do Grupo. Centro Pátria Nova Algés; *Almirante Candido Reis*, ás 11, em infantaria 16; *Federado n.º 10*—ás [illegible] da manhã no [illegible] d'Arroyos.

Companhia das Aguas

E' approvado o relatorio da direcção e são eleitos a mesa da Assembléa Geral e um membro do conselho fiscal

Effectuou-se hoje, á uma hora da tarde, na séde da Companhia das Aguas, na Avenida da Liberdade, a reunião annual de accionistas, para discussão do relatorio e contas referentes ao anno findo de 1910 e para eleição da mesa da Assembléa Geral e de um vogal effectivo e respectivo supplente para o conselho fiscal.

Os outros dois vogaes que compõem o mesmo conselho não teem, como se sabe, de ser eleitos por serem da nomeação um do governo e outro da Camara Municipal.

Tão pouco tinha de eleger-se este anno a direcção por ser o seu mandato bi-annual.

O relatorio e contas foram approvados sem discussão. Em conformidade com as conclusões apresentadas, o dividendo a distribuir pelos accionistas, relativamente ao anno transacto, é de 5 1|2 0|0, livre do imposto de rendimento, do qual já foram pagos 2 1|2 0|0 com relação ao primeiro semestre e serão brevemente distribuidos 3 1|2.

A eleição deu o seguinte resultado:

Assembléa Geral:—Presidente, Domingos Pinto Coelho; vice-presidente, Ernesto Driesel Schroter; secretarios, Antonio Castano Macieira Junior e Joaquim Pires Junior; vice-secretarios, Manuel José Monteiro e José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria.

Conselho fiscal:—Vogal effectivo, Manuel Crott de Moura; supplente, Felix Bernardino da Costa Alves Pereira.

Separação da Egreja do Estado

Os festejos d'ámanhã em Belem

Promettem revestir grande brilhantismo os festejos commemorativos da promulgação da lei da separação da Egreja do Estado, promovidos, como temos vindo noticiando, por um grupo de livre-pensadores de Belem. O programma é o seguinte:

A's 6 horas da manhã, salva de 20 tiros, percorrendo as ruas da freguezia as Sociedades Alves Rente e Recordação d'Apollo.

A's 11 horas, visita aos Jeronymos, onde o director da Casa Pia, dr. Aurelio da Costa Ferreira, proporcionará aos visitantes uma festa que constará de: cortejo de confraternisação escolar, plantação de flôres pelos alumnos da Casa Pia, visita ás officinas e cantos escolares pelos mesmos, acompanhados a orgão. No cortejo devem incorporar-se as escolas Officina n.º 1, Sociedade Instrucção Popular do Cruzeiro d'Ajuda, Gremio Republicano d'Alcantara, Sociedade Promotora de Educação Popular, Centro Republicano d'Ajuda, Cazellas-Portella, Parochial d'Ajuda, Centro Republicano de Belem, as sociedades musicas Recordação d'Apollo, Recreio Ajudense, Sociedade de Oeiras e Casa Pia de Lisboa e deputações da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Grupo Tiro Civil «Os Guerrilheiros da Republica», União Construcção Civil, Grupo Dramatico Belem, varias juntas de parochia, etc.

A' 1 hora da tarde, plantação da Arvore no largo Affonso d'Albuquerque pelas creanças das varias escolas.

A's 2 horas—Comicio anti-clerical, em que se espera que farão uso da palavra o ministro da justiça, D. Maria Velloda, Fernão Botto Machado, um membro da commissão e outros oradores.

Das 4 da tarde ás 10 da noite—Concertos musicaes pelas bandas populares, Club Musical 1.º de Janeiro, Recordação de Apollo, Recreio Ajudense, Academia Oeirense, Sociedade Esperança e Harmonia, Sociedade Maritima Porto Brandão e uma banda militar.

A's 10 horas—Imponente marcha aux flambeaux de apotheose á Liberdade, que percorrerá as ruas principaes.

No Centro Escolar Republicano

A direcção do Centro Escolar Republicano de Belem, de accordo com os promotores dos festejos, realisa, nas amplas salas d'esta collectividade, uma brilhante festa, ás 3 horas da tarde, para inauguração da nova séde e dos retratos do dr. Affonso Costa e Magalhães Lima, presidente honorario d'este centro.

Esta festa realisar-se-ha depois da plantação da Arvore na praça Affonso de Albuquerque, seguindo o cortejo para este centro, para assistir á sessão solemne, tomando parte, entre outras bandas, o Club Musical 1.º de Janeiro e Sociedade Musical Alves Rente.

As salas, que se encontram lindamente engalanadas com festões de bandeiras e verdura, estão patentes ao publico.

Promovida pela Caixa Escolar do lyceu Passos Manuel, realisa no proximo dia 2 o professor sr. dr. Alfredo Pimenta uma conferencia subordinada ao thema «Separação da egreja do Estado».

Museu da Revolução

Amanhã, domingo, está aberto este museu, continuando ainda em exposição o original do auto da proclamação da Republica, assim como a venda das photogravuras. A policia será feita pelos voluntarios do grupo civil da Republica n.º 4.

Descanço semanal

Mercearias e casas de vinhos

Hoje, ámanhã, como já noticiámos, pelas 6 horas da tarde, que na União dos Empregados no Commercio de Lisboa, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º, reunam os empregados de mercearias e casas de vinhos para protestarem contra a protecção dos proprietarios d'esses estabelecimentos os abrirem aos domingos.

PORTALEGRE, 28.— Uma commissão de taberneiros procurou hoje o sr. governador civil para lhe pedir que o descanço [illegible]

Em artilharia 1

Ratifica-se ámanhã o juramento de bandeiras

No quartel de artilharia 1 realisam-se ámanhã solemnes festejos commemorativos da ratificação do juramento de bandeiras, a que assistirá o general commandante da divisão.

O programma consta de exercicios militares, evoluções de baterias, bivaques, etc., exercicios physicos, saltos em altura, comprimento e tracção.

Haverá melhoria de rancho ás praças de pret, encontrando-se o quartel brilhantemente ornamentado.

Os batalhões voluntarios Commercio e Industria e Miguel Bombarda vão assistir, acompanhados de bandas de musica.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro 19 0

Realisa-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, a assembléa geral d'este Centro, com a seguinte ordem de trabalhos: Legalisação das actas da discussão do regulamento, apreciação de duas propostas da direcção e expulsão do socio n.º 138, David Carlos d'Oliveira.

Centro Alferes Malheiro

Os corpos gerentes d'este Centro resolveram realisar ámanhã, pelas 8 1|2 da noite, uma sessão solemne em honra do seu patrono, o valente revolucionario de 31 de janeiro, sendo inaugurada a bandeira d'esta prestimosa collectividade e estando convidados a usar da palavra os srs. ministros da guerra e dos estrangeiros, o Fernão Botto Machado, Roque da Fonseca Junior, Luiz Soares e Raymundo Alves. O batalhão de voluntarios José Estevam, do Lumiar, fará a guarda de honra ao capitão Malheiro, abrilhantando a festa a Academia Triumpho e Alliança do Campo Grande. A's 6 horas da manhã haverá alvorada com uma salva de 12 morteiros.

Para que o numero de assistentes seja maior, a festa realisa-se na vasta sala da escola official do sexo masculino, na Rua Oriental, 22.

GALVEIAS, 28.—A commissão municipal republicana d'esta villa realisa no 1.º de maio uma merenda democratica no sitio denominado Outeiro da Forca, abrilhantada pela Sociedade Philarmonica Galveense e a que assistirão os srs. dr. Caldeira de Queiroz, dr. Balthazar Teixeira e Adolpho Gustavo de Mendonça, que farão uso da palavra.

PORTALEGRE, 28.—Realisa-se no proximo domingo um comicio de propaganda em Ponte de Sôr, usando da palavra diversos oradores, entre elles os candidatos dr. Caldeira Queiroz e dr. Balthazar Teixeira.

MOURÃO, 28.— Pelo Directorio foi reconhecido o Centro Democratico 5 de Outubro, com séde n'esta villa. Esta noticia produziu a melhor impressão, reunindo todos os socios, á noite, no Centro, onde a philarmonica tocou a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*, sendo [illegible] a bandeira.

Aos humoristas portuguezes

São convidados todos os caricaturistas e escriptores humoristas a comparecerem na redacção da *Satyra*, rua da Magdalena, 125, 2.º, no dia 3 de maio, ás 8 horas da noite, para discutir interesses da maior importancia para todos.—*Joaquim Guerreiro*.

Ministro do fomento

A sua visita á Amadora

E' ámanhã que, como já dissémos, se realisa a visita do sr. dr. Brito Camacho á Amadora, seguindo no comboio que sae da estação do Rocio ao meio dia e 18 minutos.

Os festejos que ali se preparam devem revestir a maior imponencia e deixarão indelevel recordação aos que a elles assistirem.

OPERARIOS SEM TRABALHO

Donativo da Empreza Industrial Portugueza

Os directores da Empreza Industrial Portugueza enviaram hoje ao sr. governador civil a quantia de 87$000 réis, para ser distribuida pelos operarios metallurgicos que estavam sem trabalho. O chefe Gomes distribuiu 61$500 réis, á razão de 2$500 e 1$500 réis por cada um dos contemplados. Tendo a mesma Empreza assegurado trabalho, na proxima semana, a dezoito operarios.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia realisa-se segunda-feira sessão ordinaria, ás 9 horas da noite, para expediente, admissões e pequenas communicações scientificas.

—Foi hoje registado civilmente e em seguida religiosamente um filho do nosso dedicado correspondente em Almada, sr. Manuel Maria dos Santos Pereira, recebendo o nome de José e sendo padrinhos a sr.ª D. Emma da Conceição Santos Costa e os srs. José Maria Fonseca Junior e Raymundo Francisco da Silva, tios e avô do neophyto.

—O assassino Luiz Miguel, o *Mosaco*, que, como noticiámos, foi preso por ter assassinado um seu conterraneo no Furadouro, Torres Vedras, segue para aquella villa ámanhã de manhã, acompanhado por um agente da judiciaria.

THEATRO NACIONAL

A recita classica de hoje

Julio Dantas

Realisa-se hoje a grande récita classica dos discipulos do curso dramatico do Conservatorio de Lisboa, que tanto interesse tem despertado.

Ilda Ferreira — *Sarah Lima*

O programma da festa é, como se sabe, o seguinte:

Allocução, pelo sr. dr. Bernardino Machado; conferencia sobre Gil Vi-

Marina Rodrigues — *Othello de Carvalho*

cente, por Affonso Lopes Vieira; representação do monologo do *Vaqueiro* e do *Auto da Feira*, de Gil Vicente; representação do *Auto de El-Rei*

Reynaldo Azevedo — *José Azambuja*

Seleuco, de Camões; conferencia de Abel Botelho sobre D. Francisco Manuel de Mello; representação d'um trecho do *Fidalgo aprendiz*; conferencia de Coelho de Carvalho sobre Antonio José da Silva, *o Judeu*; e representação do 1.º acto do *D. Quichote*, de Antonio José da Silva.

O banquete de homenagem ao sr. Barros Queiroz

E' ámanhã, como se sabe, que no hotel Netto, em Cintra, se realisa o banquete em honra do illustre secretario geral do ministerio das finanças, sr. Thomé de Barros Queiroz. A inscripção de convivas é elevadissima, subindo hoje a perto de 150.

Ao banquete assistem os srs. ministros da guerra, marinha, justiça, estrangeiros e finanças, presidente da Camara Municipal de Lisboa e alguns vereadores, encontrando-se a commissão promotora da homenagem satisfeitissima por ver que a festa resultará brilhantissima.

O caso do Arsenal

Os presos Judice Bicker e José Belem, implicados no caso do Arsenal de Marinha, continuam detidos no governo civil, á ordem do sr. dr. Silveira, que está instruindo o processo e ainda hoje ouviu algumas testemunhas.

Os "conspiradores"

O major Vieira de Castro é intimado a apresentar-se no regimento de infantaria 9

O major Vieira de Castro, que ha dias desappareceu, depois de accusado de conspirador, foi intimado a apresentar-se em infantaria 9, pelo seguinte edital:

Ayres Osorio de Aragão, coronel do regimento de infantaria n.º 9, commandante militar de Lamego:

Faço publico que por este meio fica intimado o major do quadro de reserva Francisco de Paula Ribeiro Vieira de Castro para se apresentar n'este commando no praso de cinco dias, a contar da data da publicação d'este no *Diario do Governo*, sob pena de incorrer nas disposições do artigo 126.º, e seu § unico, do Codigo de Justiça Militar.

E para constar se lavra o presente edital, que vae ser affixado nos logares convenientes.

Commando militar de Lamego, 27 de abril de 1911.—O commandante militar, *Ayres Osorio de Aragão*, coronel de infantaria n.º 9.

O artigo sob cuja alçada cahirá o sr. Vieira de Castro se não se apresentar é o que diz respeito a deserção.

Será, pois, considerado desertor se não comparecer dentro de 5 dias, consoante a lettra do documento que publicamos.

Um dos presos é enviado para a sua comarca

Continuam no governo civil os presos de Vizeu, á ordem do ministerio do interior.

O preso Antonio Porphirio da Conceição, da Lourinhã, que estava doente no hospital, teve hoje alta, devendo ámanhã ser enviado para aquella comarca, onde aguardará o seu julgamento.

Salomão Anahory

Falleceu

Ignez Anahory e seus filhos Mary, Elias e sua filha, Sarah, Luna e seu marido, Abraham, Syme, Lyce e seu marido, e Judith Anahory; Abraham Anahory, sua esposa e filhos, Elias Anahory, sua esposa e filhos, Deborah Anahory Athias e seus filhos e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e chorado esposo, pae, avô, irmão e tio Salomão Anahory, realisando-se o seu funeral ámanhã, 30, á 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, largo do Carmo, 18, 4.º, para o Cemiterio Israelita, sito na estrada do Alto de S. João.

Esperando lhes honrem este acto com a sua presença, desde já agradecem.

O anniversario dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda

Commemorando o 30.º anniversario da fundação d'esta benemerita collectividade, encontram-se ámanhã patentes ao publico todas as dependencias do seu quartel, na praça da Alegria, no qual ultimamente foram introduzidos importantes melhoramentos, principalmente no serviço da secção d'ambulancia.

Terá assim o publico ensejo de observar quanto pôde o esforço d'um grupo de benemeritos, os quaes, com o concurso de um limitado numero de associados, conseguiram collocar a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda a par das mais importantes collectividades suas congeneres.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Publicamos, a seguir, o detalhe da corrida que ámanhã se realisa no Campo Pequeno, e a qual, pelos elementos de que está repleta, deve agradar em extremo. José Casimiro, o brilhantissimo cavalleiro que tantos applausos obteve na ultima corrida, e Morgado de Covas, o elegante equitador e fino toureiro, acompanhados do celebre «espada» *Bienvenida*, são as figuras primaciaes da tarde de ámanhã. Completam o elenco os bandarilheiros Cadete, Xavier, Thomé e João d'Oliveira, além de *Malagueño* e *Vito*.

O detalhe é o seguinte:

1.ª parte—1.º touro, para José Casimiro; 2.º, para Jorge Cadete e Vito; 3.º, para Francisco Xavier e Ribeiro Thomé; 4.º, para Morgado Covas; 5.º, para o espada *Bienvenida*.—2.ª parte—6.º, para José Casimiro; 7.º, para Jorge Cadete e João d'Oliveira; 8.º, para o espada *Bienvenida*; 9.º, para Morgado Covas; 10.º, para Ribeiro Thomé e Malagueño.

Recepção dos delegados do congresso algodoeiro

Realisa-se nos dias 1, 2 e 3 de maio o congresso algodoeiro, sendo o programma da recepção dos delegados que a elle concorrem o seguinte:

Dia 1—Os delegados deverão comparecer na Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, 30, das 10 horas ao meio dia, e das 2 ás 5 da tarde, para receberem as cartas de identidade e as informações que julgarem precisas.

Dia 2—O governo receberá o Comité Internacional ás 11 horas da manhã; partida do Caes do Sodré para o Monte Estoril ás 12,10 da tarde; á 1,15, *lunch* no Royal Hotel, offerecido pelos industriaes algodoeiros; passeio a Cascaes, Bocca do Inferno, etc.; regresso de Cascaes a Lisboa, ás 5,52, chegada ás 6,10; ás 9,30 da noite, recepção offerecida aos congressistas pela Camara Municipal de Lisboa, no seu palacio.

Dia 3—Partida da estação do Rocio para Cintra ás 9,10, chegada ás 9,43; passeio em trens, visita ao paço de Cintra, e á 1 hora *lunch* no Castello da Pena, offerecido pelos industriaes algodoeiros; partida de Cintra ás 3,27, chegada a Lisboa ás 3,57.

As senhoras que acompanharem os delegados são convidadas para todas as festas.

ULTIMAS NOTICIAS

Exposição de Turim

Foi hoje inaugurada pelo chefe d'estado italiano

TURIM, 29 de abril

Os soberanos inauguraram solemnemente a exposição na presença de enorme multidão que os acclamou. Achavam-se tambem presentes os principes e princezas, ministros, auctoridades e corpo diplomatico, trocando-se varios discursos.

Os soberanos receberam as notabilidades no Palacio da Agua e em seguida dirigiram-se para o palacio real, onde receberam o corpo diplomatico e os commissarios estrangeiros.

A lei de separação

O clero do Porto resolve recusar as pensões

Porto, 28.—Reuniu hoje o clero parochial para discutir a lei da separação da Egreja do Estado resolvendo prestar obediencia aos superiores ecclesiasticos e não acceitar as pensões, fazendo votos por que á religião catholica seja reconhecida a liberdade que dizem encontrar na America do Norte, Brazil, Suissa e outras nações.

Julgamento de jury

Coruche, 29.—Responderam em audiencia de jury os individuos accusados de desviar uns dinheiros n'um inventario, sendo defendidos pelo advogado de Lisboa sr. dr. Herlander Ribeiro. Foram absolvidos.

Notas diversas

Despediu-se hoje dos srs. ministros da marinha e do fomento e directores geraes das colonias e da agricultura o lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria sr. José Joaquim d'Almeida, que no dia 1 de maio proximo segue para Lourenço Marques, onde vae exercer as funcções de inspector extraordinario dos serviços de agrimensura, na provincia de Moçambique.

O tribunal superior do contencioso fiscal, na sua sessão de hoje, não admittiu, por illegalidade do recorrente, o recurso extraordinario do processo por transgressão n.º 3213, em que é recorrente Porfirio da Silva e recorrido o inspector dos impostos no districto de Vizeu. Negou provimento no recurso, por descaminho, n.º 3215, em que é recorrente José Maria Pinhal Amora e recorrido o inspector dos impostos municipaes de Setubal.

A Liga de Instrucção de Cintra foi hoje felicitar o sr. ministro da justiça pelo decreto da separação da Egreja do Estado.

O sr. ministro das finanças foi hoje a casa do seu collega da justiça conferenciar sobre a organisação de alguns serviços da sua pasta. Antes d'esta conferencia, o sr. José Relvas recebeu no seu gabinete, no ministerio, o sr. Eduardo John e foi procurado por uma commissão de proprietarios de fragatas.

São as seguintes as taxas officiaes de conversão de vales postaes que vigoram na semana que entra: franco, 196 réis; marco, 242 réis; corôa, 205 réis e esterlino 48 1|2.

O sr. governador civil vae ámanhã em visita official ao concelho de Setubal, partindo no comboio das 8 da manhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

O telephone para o Porto

Foi recebido hoje, na estação telephonica do Porto um despacho do director geral dizendo que os correspondentes dos jornaes d'esta cidade podem, d'hora á vante, falar aos domingos e dias feriados, para Lisboa, sempre que as redacções do Porto estejam fechadas, utilizando as cabines do Estado.

Não poderão, porém, falar á hora habitual, isto é, da meia noite em diante.

E' uma trapalhada que ninguem entende e para isto chamamos a attenção do director geral.

Assalto e roubos

Os gatunos assaltaram a casa de Maria do Patrocinio Monteiro, moradora na Avenida Diogo Leite, em Gaya, roubando 95 mil réis em dinheiro, um cordão e um relogio de ouro.

—A Luiz dos Santos Carvalho, morador na rua da Fabrica, furtaram hoje, no carro electrico, uma carteira contendo documentos e letras de cambio.

Vigesimos falsificados

Foi hoje preso um carroceiro porque se apresentou na casa de cambio Borges & Irmão a rebater dois vigesimos da loteria vicindos.

Na policia declarou que tinha sido burlado por um gatuno e que tinha dado em troca dos vigesimos um relogio de prata.

Grupo Excursionista "Os Pindericos"

Este grupo, composto de conceituados commerciantes e empregados commerciaes realisa ámanhã o seu segundo passeio, visitando, pela 1 hora da tarde, o Museu Nacional dos coches em Belem. Terminada a visita, haverá reunião para assentar definitivamente no programma do grande passeio fluvial, que projecta realisar a bordo d'um magnifico vapor.

Reclama-se

A quem competir, que providencie urgentemente para que sejam resguardados os verdadeiros precipicios que ha junto á ponto dos caminhos de ferro que dá saida para a estrada de Marvilla, que constituem um verdadeiro perigo e de onde, em tempo, se precipitou já um homem, que falleceu no hospital de S. José. Proximo d'ali andam os srs. Dias construindo um predio, cujo telhado tem de ser constantemente reparado, porque a garotada se entretem a jogar a pedra do cima das arribas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios— Continua sem movimento o mercado. A liquidação fez-se sem incidente, fixando o papel. Os cambios mantiveram as cotações anteriores, mas com accentuada tendencia para afrouxamento.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	48 5|8	48 1|2
Londres 90 dpv...	49 3|16	—
Paris, cheque...	584	587
Italia...	580	586
Allemanha, cheq...	241	242
Amsterdam, cheq.	409	410
Madrid, cheq...	805	805
Nova-York...	1$000	1$010
Rio s|Londres...	16 1|4	—
Libras...	4$930	4$950
Agio d'ouro...	9 1|4 0|0	9 3|4 0|0

Desconto. Houve grande movimento no mercado livre, fazendo-se operações a 6 e 6 1|4 0|0.

Bolsa. Esteve pouco animada hoje a Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000...	—	38,40
» de 500$000...	—	—
» de 100$000...	—	38,50

Das obrigações fez-se a 4 1|2 1888-89, assent. 54$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$400, 2.ª 63$800 e 3.ª 66$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Banco Commercial 124$000; Seguros Internacional, 6$100; Lezirias, 1.025$000 c|d; Moçambique, 5$750; Panificação, 11$600; Phosphoros, port. 58$000; Norte e Leste 71$500; Gaz, port. 57$000 e coup. 59$600; Tabacos, 59$500; Zambezia, 3$400 e 3$450.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$700; Prediaes 4 1|2 70$200; Banco Ultramarino, hypothecarias, 89$500; Norte e Leste, 1.º grau, 66$500 e 2.º 55$000 e 54$950; Beira Alta, 2.º grau, 16$500 e 16$600.

Praso, fim do mez: Assucar, 37$000; Cazengo, 1$800; Moçambique, 5$800; Norte e Leste, acções, 72$500 e 2.º grau 55$400.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 29, ás 11 horas 29 m.—2 1|2 consol. ingleza, 81,12; 3 0|0 Portuguez, 66,25; 5 0|0 Brazil, 1908, 103,37; 4 1|2 0|0 japoneza, 1905, 2.ª serie, 98,87; 5 0|0 Russo, 1906, 106,25, Peruvian, 00,00; Atchison, 11,200; Cheaspeake e Ohio, 82,25; Erie prefered, 49,50; Erie Common, 31,25; Missouri Common, 33,12; Rock Island, 28,87; Southern Pacific, 117,87; Southern Common, 27,52; Union Pac., 181,25; Gd. Truck Canad (1 pref.), 59,00; U. S. Steel corporation com., 77,00; Amalgamated, 65,00. Tanganyka, 4,88; Beira Railway, 85,00; Moçambique, 28,50; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0|0 Portuguez, 66,25; Norte e Leste, 2.º grau, 234,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 17,75; Norte e Leste, acções, 868.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"A. B. C. do photographo amador"

Editado pela livraria Cernadas & C.ª da rua do Ouro, acaba de se publicar este util livro, o vade-mecum do amador de photographia e que tão util se torna aos que a esse ramo da arte se dedicam que escusado será encarecer o seu valor. A edição é elegante, como todas d'aquella já hoje conceituada casa.

"A mulher e a creança"

Sahiu o n.º 22 d'esta revista, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, trazendo, como sempre, variada e interessante collaboração e o retrato e biographia do dr. Bernardino Machado, escripta por D. Anna de Castro Osorio.

MONOPOLIOS

...iu o da Companhia de Panificação

...que egualmente rua o não menos nefasto da moagem

...redactor.—A gorda sanguesuga ...á pelo nome de Panificação de ...procura aferrar-se ainda ao ca-...do consumidor. Não são para ...har esses ultimos, mas já impo-...esforços, para a continuação ...monopolio, em que se lhe entre-...de mão beijada o exclusivo, na ...cidade do paiz, d'um alimento ...ado consumo. A assembléa dos ...istas e obrigacionistas que se ef-...no salão do theatro da Trin-...foi como que um incoordenado ...ento agonico, foi o instincto da ...ação a manifestar-se ainda... ...lidamente, o monopolio do fa-...se morrer e não merece que se ...ale, com a soturna toada do can-..., o de profundis da lithurgia.

...sr. redactor, quem, como A Ca-...tão denodadamente e tão huma-...mente conseguiu, em beneficio ...ro de Lisboa e em prol da livro ...rencia das industrias, fazer ruir ...monopolio que se fortificára atraz ...espessa e rigida muralha de ...coutos, não póde, pela logica dos ...e por natural espirito de sequen-...ostentar-se com a victoria ganha. ...conseguiu já, mas é preciso obter ...Vae cahir um monopolio relati-...pão. Outro, porém, se conserva ...mente em pé, tão ganancioso e ...moral como o outro—o das fari-...

...sei que os senhores moageiros ...acobertar-se, para a defeza dos ...thorados interesses, com argu-...que na apparencia são mais im-...cionantes e vistosos do que as theo-...de Plichon e Leroy-Beaulieu com ...monopolistas francezes e portu-...s conseguiram engodar os respe-...governos. A carestia dos generos, ...ão seja devida ao parcellamento ...industrias, tem o seu correctivo na ...a lei da livre concorrencia. ...não póde competir é tarde ou ...eliminado, e a selecção effectua-...sim, naturalmente. O erro dos eco-...stascitados consistiu em attribui-...um caracter de permanencia a um ...quilibrio de natureza transitoria. ...esto, os factos falam mais alto que ...rgumentos e a larga duração do ...polio do fabrico demonstrou pa-...mente que serviu apenas para ...otar meia duzia d'algibeiras á ...a de dezenas de milhares de esto-...

...os senhores moageiros a coisa ...a, fia mais fino. Esses, quando al-...se atreve a erguer um timido re-...contra o privilegio que lhes os-...os cofres, atordoam-nos logo os ...cos com uma serenata a armar ...triotismo, em que se proclama a ...scindivel necessidade de prote-...industria nacional e em que, com ...tranhado interesse pelas recei-...thesouro, se affirma, de mão no ...elhos em alvo, que o Estado ...ale, nas apertadas circumstancias ...se encontra, e tal e coisa, dis-...uma receita que em varios an-...m attingido o melhor de 2:500 ...Que civismo, que amor pela agricultura, que dedicação pelo erario publico!

Tudo isso seria, na verdade, para agradecer em nome dos agricultores e do Estado se não houvesse maneira de attender—conjuntamente—ás receitas do thesouro, á protecção da lavoura, e a ampliação de importação de trigos que até agora é privilegio d'um restricto numero de individuos que teem seguro e certo o consumo de todo o trigo e farinha que mandam vir.

Já que estamos em vesperas de eliminar um monopolio, supprima-se tambem o outro, visto que se o primeiro é odioso, o segundo não o é menos.

Se a imprensa envidar n'este sentido os seus bons esforços conseguiria para os consumidores um beneficio talvez bem superior ao que advirá da queda do monopolio dos panificadores.—*J. M. J.*

Theatros, Circos e Cinemas

A «matinée» dos artistas

Com o magnifico programma que temos noticiado, isto é, *Os sinos de Corneville*, com uma distribuição verdadeiramente sensacional, e a *palestra* litteraria de Augusto Lacerda, dita pelo actor Antonio Pinheiro, realisa-se, ámanhã, a *matinée* da Associação dos Artistas Dramaticos, no theatro da Republica. Espera-se que o governo se faça representar no espectaculo.

Theatro Apollo

Deixa o logar de director de scena d'este theatro, a contar de ámanhã, o actor Antonio Pinheiro, que será substituido pelo seu collega Pedro Cabral, recentemente chegado do Brazil.

—Na Republica repete-se hoje e ámanhã, ultimas recitas pela companhia portugueza, o magnifico espectaculo constituido pelo drama *Pae*, a revista *N'um rufo!* e as imitações de Mayol, por Angela Pinto.

Chama-se a isto fechar a epoca com chave de ouro.

—Um grupo d'artistas do Nacional seguirá, em *tournée*, para a provincia no proximo mez. E' administrador da excursão o camaroteiro do referido theatro, sr. Gouveia Pinto.

A provincia n'«A CAPITAL»

GALVEIAS, 28.—De visita a sua familia, está aqui a sr.ª D. Margarida Coelho, socia fundadora da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

COIMBRA, 28.—Em audiencia de jury, responderam hoje Maria da Conceição e Silva, de 17 annos, natural de Aveiro, accusada do roubo de joias d'ouro e dinheiro na importancia de 95$000 réis e fogo posto na casa onde se achava a servir, em Santa Clara, e Maria José a «Fantochas», mulher de maus costumes, accusada de ter instigado aquella a praticar o crime de roubo. O jury deu como não provado o crime de fogo posto e reduziu o valor do roubo, sendo por isso condemnada a primeira em um anno de prisão correccional e 8 mezes de multa a 100 réis e a segunda em 14 mezes de prisão correccional e 4 de multa, tambem a 100 réis, levando-se-lhes em conta o tempo de prisão soffrida. O sr. Souza Bastos, advogado officioso da Maria da Conceição, fez uma brilhante defeza, e o dr. Francisco Antonio de Vello que hoje se estreou em processos d'esta natureza e era patrono da «Fantochas», houve-se muito bem na defeza da sua constituinte, deixando magnifica impressão na assistencia.

—Espera-se brevemente n'esta cidade o illustre ministro da justiça, devendo n'essa occasião fazer aqui uma conferencia sobre a separação da egreja e do Estado.

—No principio do proximo mez de junho deve começar em laboração na Avenida dos Oleiros uma nova fabrica de artigos de malha, da qual é proprietario o nosso antigo correligionario sr. Jayme Lopes Lobo.

PORTALEGRE, 26.—Encontra-se em Lisboa o governador civil d'este districto, sr. José d'Andrade Sequeira, que foi conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre beneficios para este districto.

—Partiu tambem para a capital, a assistir á reunião das commissões districtaes republicanas, o nosso presado correligionario sr. Pedro Castro da Silveira, digno presidente da commissão districtal d'aqui.

—Consta-nos que virá aqui dar recitas, nos proximos dias 1, 2, 3 e 4, a companhia de zarzuela Pablo Lopes, que actualmente se encontra trabalhando no theatro Lopez Ayala, de Badajoz.

MOURÃO, 23.—Acaba de se organisar uma commissão para tratar, da fundação n'esta villa, d'um Syndicato Agricola, melhoramento deveras importante para este nosso concelho.

—Foram feitas ao juiz d'esta comarca algumas reclamações pela exclusão de differentes individuos do recenseamento eleitoral e que provaram ser chefes de familia, estarem inscriptos no recenseamento anterior e alguns *por saber ler e escrever*.

Movimento do porto

Afr. Or., via S. Th., L., etc., «Africa» 1
R. Jan., San., etc., «Hol.» (do Amst.) 1
B. e R. Prata, «Araguaya» (do South.) 1
R. Jan., S. e R. Prata, «Ceylan» (Hav.) 1
Mar., Parn. e Ceará, «S. Catharina» (H.) 2
Havre e Hamb., «R. Pardo» (do Brazil) 2
B., R. Jan. e Sant., «Cap. Verde» (H.) 2
B., R. Jan. e Sant., «Wurzburg» (Bre.) 2
Vig., Sout., Boul., etc., «C. Bla.» (Br.) 3
Vig., Cherb. e South., «Aragon» (Bru.) 3
R. J., Sant. e R. Pr., «C. Arcona» (H.) 4
Vig., Boul., Dov., etc., «Frisia» (Braz.) 4

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1|2—Pae—Imitações do canconetista Mayol por Angela Pinto—N'um rufo!

NACIONAL—8 1|2—Recita classica por alumnos do Conservatorio.

TRINDADE—8 1|2—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO—8 1|2—Beneficio—Papão.

APOLLO—8 1|2—Agulha em palheiro (revista.)

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Companhia dos pretos—Boccacio na rua—G... duqueza (duettos)—Reino da Bolha—Folies Bergère.

ETOILE—8 1|2 e 10 1|2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 1|2 e 10—A viuva alegre.

PHANTASTICO—8 e 10 1|2—Já se foi! (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1|2—Tosca.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esthephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Condes; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes.

FEIRA D'ALCANTARA—Theatro Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Colhido e voltado (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Santa Casa da Misericordia DE Lisboa

Premios a mães de pensionistas

A Administração d'esta Misericordia faz publico que ámanhã, domingo, 30 do corrente, pelo meio dia, na sala das extracções das loterias, fará a distribuição, relativa ao anno economico de 1909-1910, dos premios ás mães de creanças pensionistas d'esta Misericordia, que se distinguiram pela robustez e bom tratamento, e convida por esta unica fórma os membros da Imprensa e demais pessoas que se interessem por assumptos d'esta natureza a assistirem ao referido acto, a que se digna presidir o ex.mo Ministro do Interior.

Contadoria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, 28 de abril de 1911.

O Official-Maior
Antonio Victor de Sousa Perez Murinello.

"A CAPITAL" encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'«A CAPITAL»

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

I

A Casa do Conde

Apezar de Frantzia, pela sua educação e posição social, estar muito ...ima das aldeãs dos arredores, usa-...o seu vestuario particular. Um ...rpete vermelho prendia-lhe o busto alto mas flexivel e musculoso; a ...ia da mesma fazenda, enfeitada com ...egantes tarjas de velludo, era bastante curta para deixar vêr as suas ...ernas finas, com meias de calcanha-...s bordados.

Na cabeça, apenas uma pequena ...oca de brocado pratcado, represen-...ndo flôres, levantada atraz por um ...rande laço de fitas. Os cabellos alou-...ados formavam duas longas tranças ...bre os hombros.

Havia muito tempo que era noite; ...fóra soprava um vento bastante ...rte.

A velha creada Sara, depois de luctar um instante contra o somno ao canto da lareira, acabava de ir para o seu quarto, no rez do chão da casa.

Rodolpho Stengel ainda não recolhera.

Mas o pae e a irmã não viam sem duvida, n'esta circumstancia nada de contrario aos habitos extravagantes do mancebo, pois que nem um nem outra pareciam inquietar-se.

O bailio continuava absorvido na sua leitura, Frantzia nas suas reflexões.

Havia já algum tempo que durava este silencio, quando o honrado bailio, sem duvida indignado por qualquer episodio d'essa terrivel guerra dos Sete-Annos, em que tantos horrores se tinham commettido, arremeçou o livro para cima da mesa com um movimento de mágua e de colera.

Frantzia ergueu a cabeça:

—Pelo amor de Deus, meu pae, o que tem?—perguntou ella com uma voz argentina, que até suavizava a lingua tudesca;—parece doente ou pelo menos irritado... Em que pensa?

Antes, porém, que ella acabasse a pergunta, o bailio recobrou a sua costumada serenidade. Envergonhado por se ter deixado arrastar a um movimento de mau humor em presença de sua filha, sorriu e estendeu a mão para se servir de um copo de *bestekrug*.

—Nada; não é nada,—respondeu elle,—estava apenas a pensar que Breylam d'Halberstadt estava inspirado por Deus quando inventou esta excellente cerveja e tambem, minha filha,—continuou, lançando sobre o livro um olhar rancoroso—que o nosso compatriota Berthold-Schwartz estava inspirado pelo diabo quando inventou o pó de Goslar...

—Sim, sim, meu pae, tem razão,—replicou Frantzia suspirando.—Sim, Berthold-Schwartz era o mais terrivel inimigo da humanidade quando descobriu esse temeroso meio de destruição que cobriu a sua propria terra de ruinas e de sangue, que sem duvida arrebatará ainda muitos filhos ás mães e...

Deteve-se de repente.

—E muitos noivos ás raparigas,—accrescentou o bailio com grande fleugma,—não é o que querias dizer?

Frantzia córou e poz-se a arranjar com cuidado as folhas e as flôres da sua colheita botanica.

Hermann fixou-a durante alguns minutos; depois, pousando o cachimbo fumegante sobre a mesa, foi apoiar-se ás costas da cadeira em que a donzella estava sentada.

—Filha—perguntou elle designando uma flôr que Frantzia estendia lentamente sobre o papel,—que linda planta é essa com as suas folhas tão brancas e delicadas? Dir-se-hia um d'esses mimos que se entrelaçam na madre-silva ou se balouçam ao sol nos canteiros dos nossos jardins...

—Meu pae, esta flôr é a do venenoso stramonium... apanhei-a n'um logar solitario sobre a terra negra d'um campo abandonado.

—Na minha edade,—disse o velho—não é já permittido julgar por apparencias... e então como chamas tu esta outra flôr com mil pequenas pétalas de purpura e azul? Parece-se ao mesmo tempo com o lilaz primaveril e com o gracioso meozotis: deves tel-a encontrado n'algum risonho valle em que cantassem os passaros, e gostaria de ver um raminho no teu corpete quando vaes á egreja nos dias de festa.

—Não sabe o desejo que exprime, meu pae—replicou a donzella com terror, deixando cahir a flôr que tinha na mão—esta planta é... a flôr das viuvas... Colhi-a no cemiterio, quando ia rezar por alma do nosso pobre Carl Blum!

As intenções do bailio eram cheias de benevolencia e, dirigindo aquellas perguntas á filha estremecida, elle não tinha outro fim senão distrahil-a das idéas sombrias em que a via embrenhada: o triste resultado dos seus esforços pareceu desanimal-o.

—Mas, minha filha,—continuou elle com impaciencia—tu não encontraste hoje senão plantas de mau agouro?

—Quem está então ameaçado por estes signaes de desgraça?—murmurou ella a meia voz.—Meu Deus, fazei que seja eu... eu só!

N'este momento, um violino, suspenso na parede da sala, desprendeu-se subitamente e cahiu no chão com um ruido lugubre.

Frantzia, muito pallida, ergue-se como se fôsse impellida por uma mola; o proprio bailio voltou a cabeça.

—Rodolpho,—disse elle,—segurou talvez mal o violino d'esse pobre Daniel, depois de se ter servido d'elle o outro dia, para acompanhar a dansa dos aldeãos de Schierke... um instrumento de preço, um verdadeiro Stradivarius... Que havemos de responder agora a Daniel Richter, quando elle voltar do serviço militar e reclamar o violino de seu pae, a sua unica herança?

—Elle não voltará mais, disse Frantzia, escondendo o rosto; agora sei o que significavam estes presagios ameaçadores.

O bailio apanhou o instrumento e examinou-o com attenção.

—As cordas partiram-se, disse elle,—mas os tampos não soffreram damno algum. E depois, não é afinal senão uma reunião de pranchinhas de madeira!

—Engana-se, meu pae—replicou a donzella com vehemencia—é uma alma alma que geme ou que chora, uma alma de artista que vivia e que amava, que aspirava á felicidade e á gloria... Essa alma acaba de deixar a sua morada... Nem meu pae, nem eu, nem ninguem tornará a ver vivo o dono d'este nobre instrumento, o infeliz Daniel Richter.

Estas palavras resoaram no meio do silencio como um oraculo funebre. De repente, um ruido de passos precipitados ouviu-se de fóra, a porta abriu-se com estrondo e appareceu Rodolpho conduzindo pela mão um viajante embrulhado n'uma capa.

—Meu pae, minha irmã, gritou o estouvado, com voz retumbante, mate o mais gordo vitello; trago-vos o filho prodigo; preparae a corôa de louros; trago-vos um guerreiro vencedor; enchei de vinho velho o grande cangirão de prata; trago-vos um amigo... Viva Daniel Richter, o rei dos menestreis de Harzwald!

II

O rei dos menestreis

Daniel Richter era filho de um habil musico allemão que, depois de ter viajado pela Italia durante muito tempo para se aperfeiçoar na sua arte, viera a morrer em Berlim, quasi na miseria.

Quando se deu este acontecimento, o joven Richter, apenas com dezeseis annos, encontrou-se sem familia, sem protectores. Toda a sua fortuna consistia em um notavel talento de violinista; para o fazer valer, só possuia esse precioso instrumento que seu pae trouxera n'outros tempos de Italia.

Desgraçadamente, a espantosa guerra que durante annos consecutivos assolou esse vasto paiz de norte a sul, do Rheno ao Danubio, impedia o exercicio amplo das artes pacificas.

(Continúa).

D. Maria Carolina Ribeiro de Lima

MISSA

D. Amelia Ribeiro de Lima Santos, Henrique Mathens dos Santos, Henrique de Lima Santos, José de Lima Santos, D. Amelia de Lima Mathens dos Santos Tavares e Francisco Alberto Tavares, participam ás pessoas das suas relações que no dia primeiro de Maio, ás 11 horas da manhã, será celebrada uma missa na egreja do Coração de Jesus (á Santa Martha) por alma de sua chorada mãe, sogra e avó, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este acto piedoso.